UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"
Campus de Araraquara
Faculdade de Ciências e Letras

SILVIO REINOD COSTA

ANÁLISE MORFO–SEMÂNTICA DE ALGUNS PARES DE SUFIXOS ERUDITOS E POPULARES LATINOS NO PERÍODO ENTRE OS SÉCULOS XII A XVI

Vol. I

Araraquara – SP

2008

SILVIO REINOD COSTA

ANÁLISE MORFO–SEMÂNTICA DE ALGUNS PARES DE SUFIXOS ERUDITOS E POPULARES LATINOS NO PERÍODO ENTRE OS SÉCULOS XII A XVI

Vol. I

Tese apresentada à Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" – Campus de Araraquara, como parte dos requisitos parciais para a obtenção do título de Doutor em Letras – Área de Concentração: Lingüística e Língua Portuguesa.

Linha de Pesquisa: Estudos do Léxico

Orientação: Profa. Dra. Clotilde de Almeida Azevedo Murakawa

Araraquara – SP

2008

Costa, Silvio Reinod
Análise Morfo-semântica de alguns pares de sufixos eruditos e populares latinos no período entre os séculos XII a XVI/ Silvio Reinod Costa. – Araraquara – 2008. 2 vol.
388 (vol. I) + 545 f. (vol. II – CD – ROM) ; 30 cm: il. color., figs., tabs.

Tese (Doutorado em Lingüística e Língua Portuguesa) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Faculdade de Ciências e Letras. Programa de Pós-graduação em Lingüística e Língua Portuguesa, 2008.
Orientadora: Prof[a.] Dr[a.] Clotilde de Almeida Azevedo Murakawa.

1. Lingüística 2. Lexicografia 3. Lexicologia 4. Morfologia 5. Sufixos. I. Título

Universidade Estadual Paulista
"Júlio de Mesquita Filho"
Faculdade de Ciências e Letras
Campus de Araraquara - SP

SILVIO REINOD COSTA

ANÁLISE MORFO-SEMÂNTICA DE ALGUNS PARES DE SUFIXOS ERUDITOS E POPULARES LATINOS NO PERÍODO ENTRE OS SÉCULOS XII A XVI

Vol . I

Data de Aprovação: 28/08/2008

Membros Componentes da Banca:

_____
Prof[a.] Dr[a.] Clotilde de Almeida Azevedo Murakawa
Presidente da Banca e Orientadora

_____
Prof[a.] Dr[a.] Ana Rosa Gomes Cabello

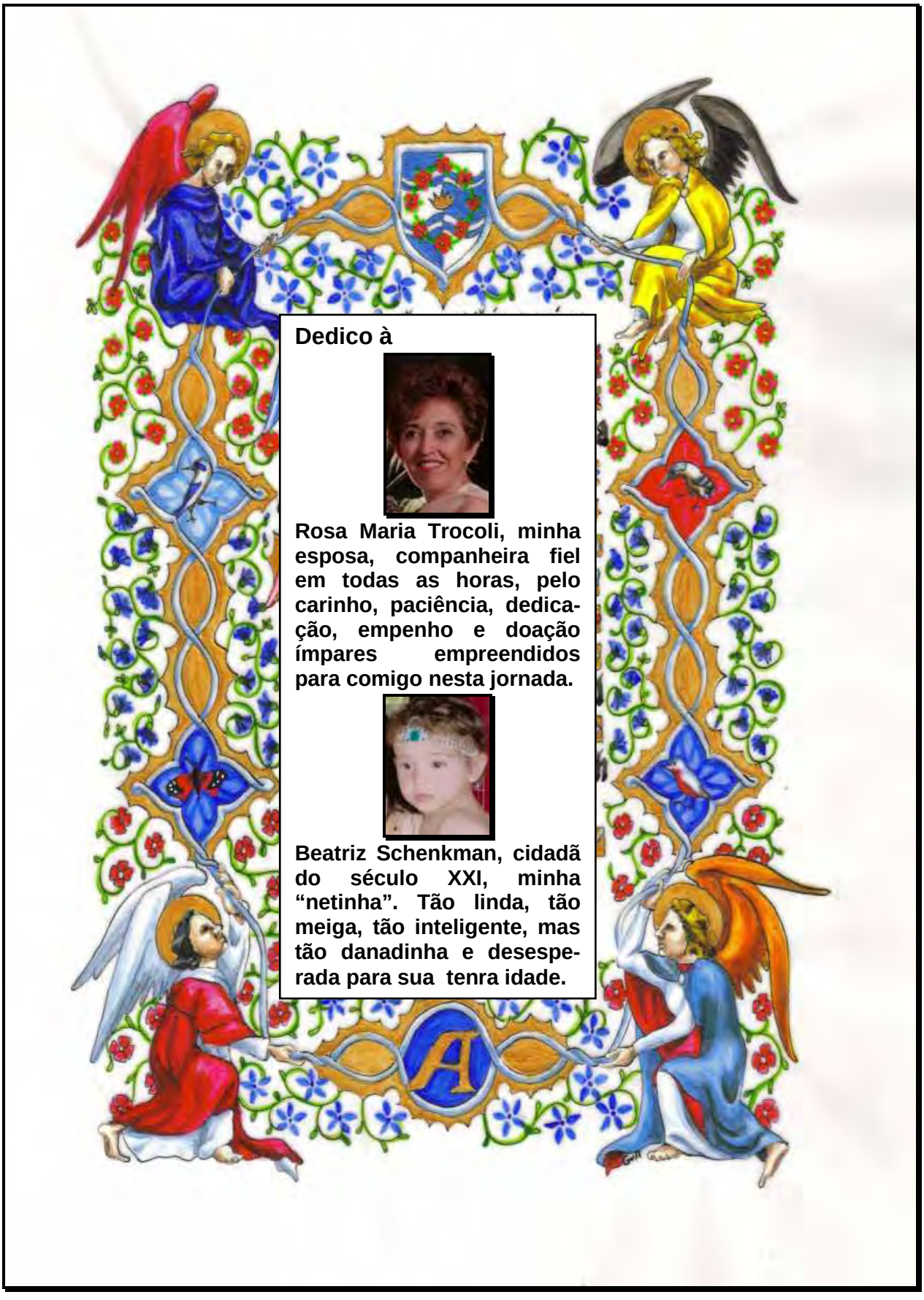
_____
Prof. Dr. Braz José Coelho

_____
Prof[a.] Dr[a.] Catarina Vaz Rodrigues

_____
Prof[a.] Dr[a.] Marymarcia Guedes

Local: Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"
Faculdade de Ciências e Letras
UNESP – Campus de Araraquara – SP

DEDICATÓRIAS



Dedico à

Rosa Maria Trocoli, minha esposa, companheira fiel em todas as horas, pelo carinho, paciência, dedicação, empenho e doação ímpares empreendidos para comigo nesta jornada.

Beatriz Schenkman, cidadã do século XXI, minha "netinha". Tão linda, tão meiga, tão inteligente, mas tão danadinha e desesperada para sua tenra idade.

HOMENAGEM ESPECIAL

À inesquecível Prof[a.] Dr[a.] Maria Tereza Camargo Biderman, a minha sincera gratidão pela mestra amada, pelos ensinamentos e pela examinadora perfeita, exemplar. Todos perderam uma pérola, e a Lingüística ficou de luto eternamente.

AGRADECIMENTOS ESPECIAIS

♦ Ao **Cósmico**, fonte de Eterna Inspiração e Sabedoria, com sua Luz, Vida e Amor, por ter me auxiliado e permitido vencer mais uma etapa de minha Vida;

♦ Ao **Deus do meu Coração, ao Deus da minha Compreensão**, por ter me inspirado e me revelado, mais uma vez, a "LUZ MAIOR", conduzindo-me, com maestria, das Trevas da Ignorância para a Luz da Sabedoria e por ter me proprocionado viver este momento tão ímpar nesta minha existência;

♦ À **Prof^a. Dr^a. Clotilde de Almeida Azevedo Murakawa**, pelo desvelo, quase maternal, pelo carinho, pelas sábias "lições de vida" e pela paciência com que me conduziu nos labirintos da Lingüística, em especial, nos campos da Morfologia e da Lexicologia do Português Arcaico, enfim, não tendo palavras para definir a minha admiração, o meu carinho e o meu respeito; a ela, humildemente, o meu muito obrigado e a minha gratidão eternos.

AGRADECIMENTOS

♦ Às Prof[as.] Dr[as.] Maria Tereza Camargo Biderman e Ana Rosa Gomes Cabello, pelas valiosas sugestões feitas no Exame de Qualificação;

♦ Ao Prof. Dr. Sebastião Expedito Ignácio, o meu grande iniciador, por ter me impulsionado para o saber, aquele que fez com que eu chegasse até aqui;

♦ À Prof[a.] Dr[a.] Beatriz Nunes de Oliveira Longo pelas lições recebidas, com o meu apreço;

♦ Aos Professores do Programa de Pós-graduação em Lingüística e Língua Portuguesa da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" – Campus de Araraquara – pelas lições recebidas, as quais foram inestimáveis para o meu aprimoramento intelectual;

♦ Às Queridas Prof[as] Dr[as.] Gladis Massini-Cagliari, Marymarcia Guedes e Rosane de Andrade Berlinck, pelo apoio incondicional e amigo;

♦ À equipe da Secretaria do Programa de Pós-graduação em Lingüística e Língua Portuguesa da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho";

♦ Às queridas Rita Torres e Diana dos Reis Ribeiro (Pós-graduação), ao James R. R. da Motta (Secretário do Departamento de Lingüística), à Ana Cristina Jorge (Bibliotecária Responsável) e ao José Luís de Avelino (Bibliotecário) por todas as informações solicitadas e pela presteza e carinho no atendimento;

♦ À Prof[a.] Dr[a.] Joemilza de Albuquerque Ruiz e Cruz, por me despertar a paixão pela Lingüística e por seus sábios ensinamentos;

♦ À Prof[a.] Dr[a.] Clarice Zamonaro Cortez (Universidade Estadual de Maringá), exemplo de integridade, moral e intelectual, pelos ensinamentos transmitidos, pela amizade e pelo carinho sinceros que tem para comigo;

♦ À minha madrinha, Prof[a.] Sônia Terezinha Yamamura Tokairim, por ter me alfabetizado, me ensinado as primeiras letras, me ajudado a dar os primeiros passos, colaborado para que eu tivesse êxito em minha vida profissional;

♦ Ao Frater Luiz Guilherme Netto, por acreditar em mim;

♦ Aos Fratres e Sorores da Ordem Rosacruz – AMORC, aos Irmãos e Irmãs da Tradicional Ordem Martinista (TOM) e aos amigos da Pró-Vida – Ribeirão Preto – SP – por vibrarem tanto por mim;

♦ A todos os meus colegas dos cursos de Pós-graduação (Mestrado/Doutorado), pelo coleguismo e amizade cordiais no decorrer dos mesmos, ao longo destes anos. Vocês fazem parte da “minha história”.

♦ Ao meu pai, responsável pela minha existência;

♦ Aos meus colegas da Escola Estadual “Prof[a.] Eugênia Vilhena de Morais” pelo carinho e pela fé que depositam em mim;

♦ Aos meus queridos alunos do ensino médio da Escola Estadual “Prof[a.] Eugênia Vilhena de Morais”, a quem ensino, respeito e muito admiro e com quem tanto aprendo;

♦ Ao Centro Universitário “Barão de Mauá” pela confiança sempre depositada em mim, no decorrer destes 20 anos;

♦ Ao Magnífico Reitor do Centro Universitário “Barão de Mauá”, Prof. João Alberto de Andrade Veloso, pela confiança e respeito sempre depositados em mim;

♦ Aos colegas do Centro Universitário “Barão de Mauá” pela amizade de sempre;

♦ Às amigas do Centro Universitário “Barão de Mauá” Prof[as]. Mestras Lílian Rosa e Luciene Alves Minohara, pelo apoio e compreensão depositados em mim;

♦ Ao Prof. Dr. Mário Eduardo Viaro (Universidade de São Paulo) pelas valiosas sugestões, quando esta Tese ainda era apenas um sonho e ainda um anteprojeto, e por sua amizade tão sincera;

♦ À Prof[a.] Dr[a.] Maria do Céu Caetano Mocho (Universidade Nova de Lisboa), pela contribuição inestimável, pelo carinho, amizade e presteza com que me enviou sua Tese de Doutoramento;

♦ Às amigas "d´além-mar", Prof[as.] Dr[as.] Maria Filomena Candeias Gonçalves (Universidade de Évora) e Margarita Maria Correia Ferreira
(Universidade de Lisboa) pelo afeto e pelos ensinamentos;

♦ À Prof[a.] Dr[a.] Juliana Soledade Barbosa Coelho (UFBA) – em quem tanto me espelhei – pelo carinho e pelas inestimáveis contribuições;

♦ Aos amigos, Adel Fran Lacerda, Edson Costa Santos, Nazarete de Souza, Solange Mendes Oliveira e Sônia Abreu por suas valiosas amizades e contribuições ímpares a esta Tese;

♦ À amiga Sarah Lúcia Alem Barbieri Rodrigues Vieira pela amizade sempre tão sincera;

♦ À amiga Rosane Malusá Gonçalves Peruchi pelas inúmeras finezas prestadas ao longo deste trabalho;

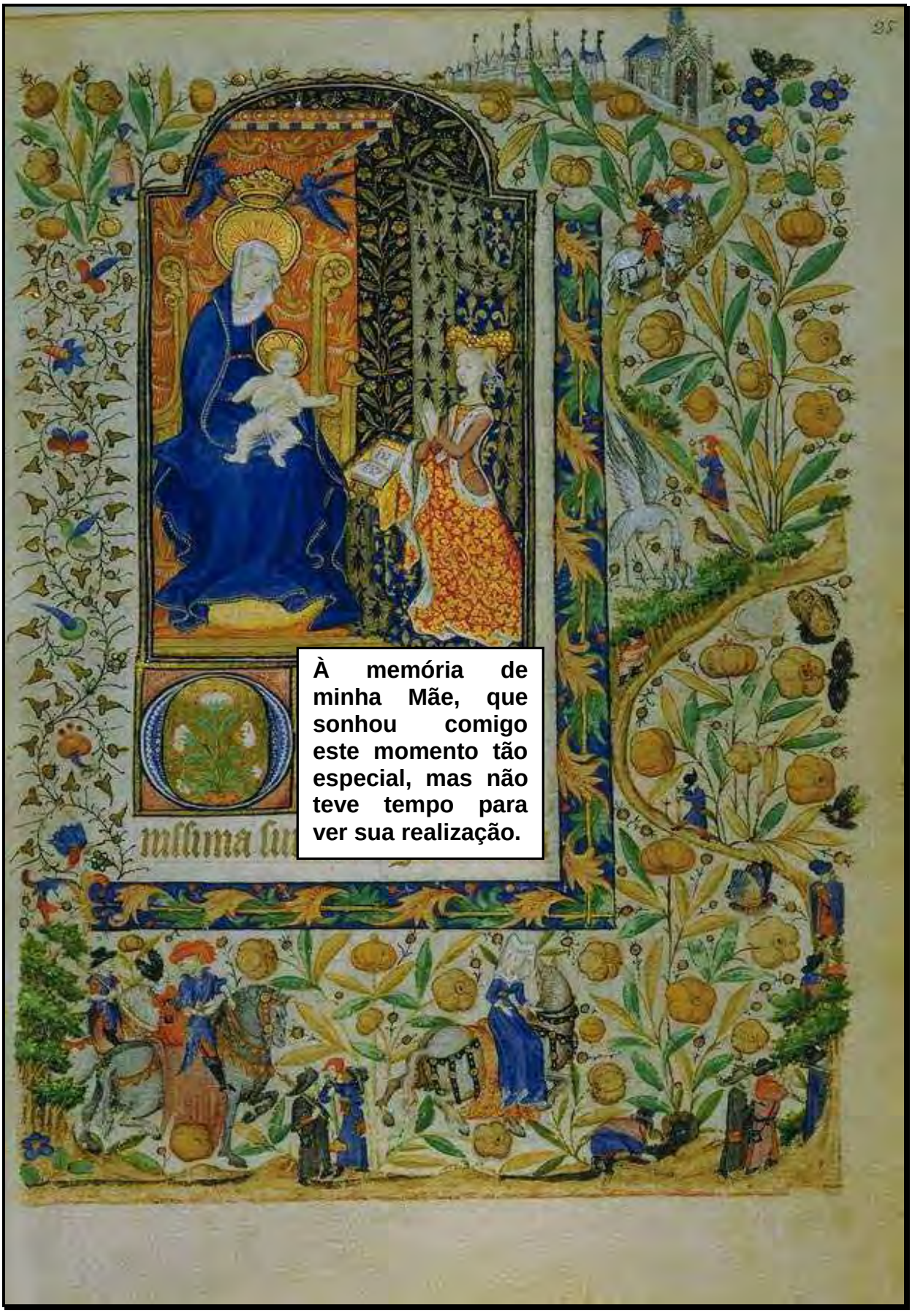
♦ Aos Professores Doutores Jenni Silva Turazza (Pontifícia Universidade Católica – São Paulo), José Lemos Monteiro (Universidade Federal do Ceará / Universidade Estadual Ceará), José Pereira da Silva (Universidade do Estado do Rio de Janeiro / Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Lingüísticos / Academia Brasileira de Filologia), Margarida Maria de Paula Basílio (Universidade Federal do Rio de Janeiro / Pontifícia Universidade Católica – Rio de Janeiro), Luiz Carlos Cagliari (Universidade Estadual de Campinas / Universidade Estadual Paulista – Campus Araraquara), Luiz Carlos de Assis Rocha (Universidade Federal de Minas Gerais), Luiz Carlos da Silva Schwindt (Universidade Federal do Rio Grande do Sul) Luiz Carlos Travaglia (Universidade Federal de Uberlândia), Llüísa Gràcia Sole (Universidade de Valencia - Espanha), pelas valiosas contribuições, cada um a seu modo;

♦ Aos Professores Doutores Ana Cláudia Trocoli Torrecilhas e Sérgio Schenckman pelo carinho, amizade e companheirismo e por acreditarem em mim;

♦ Ao amigo Jurandir Soares Oliveira Filho, pela amizade sincera e por estar sempre de bem com a vida;

♦ Finalmente, agradeço imensamente toda a colaboração, o apoio, as palavras amigas e o carinho recebidos das pessoas envolvidas, direta ou indiretamente, durante a elaboração desta Tese. Todas as incoerências, inconsistências, falhas, lapsos e limitações são de minha inteira responsabilidade. No entanto, sem o incentivo das pessoas amigas, esta Tese não teria sido realizada.

IN MEMORIAM


À memória de minha Mãe, que sonhou comigo este momento tão especial, mas não teve tempo para ver sua realização.

EPÍGRAFES

“as cousas deste mundo... som todas passadoiras. fugensse com a hydade”

(Tradução portuguesa do *Livro de Buen Amor*, na Revista de Filología Española, apud ***Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa, vol. IV***, de José Pedro Machado, 2003, p. 317, verbete **passadoiro**.)

As raízes das árvores som os pensamentos e as voontades, das quaes procedem as booas obras e as maas, per as quaes ou somos alevantados ao ceeo ou amergidos ao inferno. E porém, segundo diz Ambrósio, faça fructo aquel que pode per graça e que é teudo e obligado aa peendença, porque ex aqui o Senhor, que preguntará por o fructo e dará vida aos que fezerom e repreenderá os que forom estérilles.

(Ludolfo Cartesiano, ***O Livro de Vita Christi em lingoagem portugues***, incunábulo de 1495, Cap. XVII, fl. 57, d, § **662**. l. 1 – 10)

"Renda-se, como eu me rendi. Mergulhe no que você não conhece como eu mergulhei. Não se preocupe em entender, viver ultrapassa qualquer entendimento."

(Clarice Lispector)

RESUMO

COSTA, Silvio Reinod. *Análise Morfo-semântica de alguns pares de sufixos eruditos e populares latinos no período entre os Séculos XII a XVI.* 2008. 388 p. (vol. I – Tese) + 545p. (vol. II – *Corpus* – em CD – ROM). Tese (Doutorado em Lingüística e Língua Portuguesa) – Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho". Araraquara (SP). 2008.

Pretendeu-se, neste trabalho, analisar a evolução dos significados de alguns sufixos latinos (eruditos) utilizados, em Português arcaico, que apresentam uma contraparte popular. Inicialmente, foram revistos a História, a origem, os períodos e sub-períodos do Português, assim como os textos principais de sua fase arcaica. Em relação aos sufixos, objeto específico deste trabalho, faz-se uma revisão geral, em ordem cronológica ascendente, da literatura existente a esse respeito, tomando-se por base a opinião de alguns eminentes filólogos e gramáticos da História da Língua (Carolina Michäelis de Vasconcelos (1946), José Joaquim Nunes (1989), Manuel de Said Ali (1931 e 1964), Joseph Hüber (1986 [1933]), Theodoro Maurer Jr. (1951), José Leite de Vasconcelos (1959), Sousa da Silveira (1960)), gramáticos normativos (Fernão de Oliveira (1975 [1536]), Júlio Ribeiro (1913 [1881]), João Ribeiro (1926 [1901]), Gladstone Chaves de Melo (1978), Cunha e Cintra (1985), Evanildo Bechara (1999) e lingüistas – estruturalistas / gerativistas – (Joaquim Mattoso Camara Jr. (1979 e 1980), Margarida Basílio (1980 e 2004), Cacilda de Oliveira Camargo (1986), Antônio José Sandmann (1991 e 1992), Valter Khedi (2005), Graça Maria de Oliveira e Silva Rio-Torto (1993 e 2006), Luiz Carlos de Assis Rocha (1998), Alina Villalva (2000), Margarita Correia (2004), Margarita Correia & Lucia San Payo de Lemos (2005) e Soledad Varela Ortega (2005)). A partir de um *corpus* elaborado por nós, baseado em 20 obras, foram selecionados os seguintes pares de sufixos: **–ato x –ado**; **–ático X –adego**; **–bil x –vel**;**–ense x –ês**; **–ario x –eiro**;**–(t)orio ~ –(s)orio x –(d)oiro** e **–(t)ura ~ –(s)ura ~ –(d)ura x –ura**. Há sufixos com grande, média e baixa produtividades. Muitos deles vão ganhando, ao longo dos séculos, novos significados; outros, entretanto, mantém aqueles já presentes em Latim.

Palavras-chave: sufixos; sufixos eruditos; sufixos populares; sufixação; português arcaico; *corpus* do português arcaico.

ABSTRACT

COSTA, Silvio Reinod. *Morphologic-Semantic Analysis of Some Latin Suffix Pairs – erudite and popular – in the period from 12th to 16th Centuries.* 2008. 388 p. (vol. I - Thesis) + 545 p. (vol. II – *Corpus* – in CD – ROM). Doctor Thesis (Linguistics and Portuguese Language) – Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho". Araraquara (SP). 2008.

The aim of this thesis is to analyze the development of the meaning of some erudite latin suffixes used in Archaic Portuguese which have a popular counterpart. Firstly, the history, the origin, the periods and subperiods of Brazilian Portuguese have been revised, as well as the main texts of its archaic period. A general review of the literature on suffixes, the specific object of this work, has been done in ascendant chronological order taking as its basis the opinion of some most eminent philologists and grammarians of the History of Language such as (Carolina Michaëlis de Vasconcelos (1946), José Joaquim Nunes (1989), Manuel de Said Ali (1931 and 1964), Joseph Hüber (1986 [1933]), Theodoro Maurer Jr. (1951), José Leite de Vasconcelos (1959), Sousa da Silveira (1960)); normative grammarians such as (Fernão de Oliveira (1975 [1536]), Júlio Ribeiro (1913 [1881]), João Ribeiro (1926 [1901]), Gladstone Chaves de Melo (1978), Cunha & Cintra (1985), Evanildo Bechara (1999); and structuralist/gerativist linguists such as (Joaquim Mattoso Camara Jr. (1979 and 1980), Margarida Basílio (1980 and 2004), Cacilda de Oliveira Camargo (1986), Antônio José Sandmann (1991 and 1992), Valter Khedi (2005), Graça Maria de Oliveira e Silva Rio-Torto (1993 and 2006), Luiz Carlos de Assis Rocha (1998), Alina Villalva (2000), Margarita Correia (2004), Margarita Correia & Lucia San Payo de Lemos (2005) and Soledad Varela Ortega (2005). The following suffix pairs which form the *corpus* have been selected based on 20 books: **–ato x –ado**; **–ático X –adego**; **–bil x –vel**;**–ense x –ês**; **–ario x –eiro**;**–(t)orio ~ –(s)orio x –(d)oiro** e **–(t)ura ~ –(s)ura ~ –(d)ura x –ura**. There are suffixes of high, medium and low productivity. Many of them acquire new meanings through the centuries; others, however, maintain the meanings used in Latin.

Keywords: suffixes ; erudite suffixes; popular suffixes; suffixation; archaic portuguese; archaic portuguese *corpus*.

RESUME

COSTA, Silvio Reinod. *Analyse Morphosémantique de quelques paires de suffixes érudits et populaires latins pendant la période du XII au XVIème Siècles*. 2008. 388 p.(vol. I – Thèse) + 545 p. (vol. II – *Corpus* – en CD – ROM). Thèse de Doctorat en Linguistique et Langue Portugaise. Université Publique de São Paulo "Júlio de Mesquita Filho". Araraquara (SP). 2008.

Dans ce travail, on a eu le dessein d' analyser l' évolution des signifiés de quelques suffixes latins (érudits) utilisés en portugais archaïque et qui présentent une contrepartie populaire. D'abord, on a repassé l'Histoire, l'origine, les périodes et les sous-périodes de la Langue Portugaise, ainsi que les textes principaux de la phase archaïque du Portugais. À propos des suffixes - objet spécifique de ce travail - on a fait une révision générale de la littérature existante à ce sujet, suivant l'ordre chronologique ascendante et tout en prenant comme point de départ l'avis de quelques philologues et grammairiens éminents de L´Histoire de la Langue (Carolina Michäelis de Vasconcelos (1946), José Joaquim Nunes (1989), Manuel de Said Ali (1931 e 1964), Joseph Hüber (1986 [1933]), Theodoro Maurer Jr. (1951), José Leite de Vasconcelos (1959), Sousa da Silveira (1960)), des grammariens normatifs (Fernão de Oliveira (1975 [1536]), Júlio Ribeiro (1913 [1881]), João Ribeiro (1926 [1901]), Gladstone Chaves de Melo (1978), Cunha e Cintra (1985), Evanildo Bechara (1999) et des linguistes – structuralistes / génératives – (Joaquim Mattoso Camara Jr. (1979 et 1980), Margarida Basílio (1980 et 2004), Cacilda de Oliveira Camargo (1986), Antônio José Sandmann (1991 et 1992), Valter Khedi (2005), Graça Maria de Oliveira et Silva Rio-Torto (1993 et 2006), Luiz Carlos de Assis Rocha (1998), Alina Villalva (2000), Margarita Correia (2004), Margarita Correia & Lucia San Payo de Lemos (2005) et Soledad Varela Ortega (2005)).

À partir d' un corpus de textes extraits de 20 œuvres, organisé par nous, les paires de suffixes suivantes ont été sélectionnées: **–ato x –ado**; **–ático X –adego**; **–bil x –vel**;**–ense x –ês**; **–ario x –eiro**;**–(t)orio ~ –(s)orio x –(d)oiro** e **–(t)ura ~ –(s)ura ~ –(d)ura x –ura**.

Il y a des suffixes qui présentent haute, moyenne ou basse productivité. Plusieurs d´entre eux ont gagné, au long des siècles, des nouvelles significations; d'autres, néanmoins, ont conservé des signifiés déjà existants en Latin.

Mots-clés: suffixes; suffixes érudits; suffixes populaires; suffixation; Portugais Archaïque; *corpus* du Portugais Archaïque.

LISTA DE TABELAS

Volume I – Tese **Pág.**

0.1	Pares de sufixos eruditos x populares selecionados para o estudo desta tese	42
1.1	Periodização da Língua Portuguesa (ILARI & BASSO, 2006)	59
1.2	Periodizações da Língua Portuguesa (CASTRO, 1998)	62
2.1	Principais Obras do Período Arcaico da Língua Portuguesa	65
3.1	Da Constituição do *Corpus* desta tese	84
4.1	Principais Sufixos Nominais de Origem Latina – Função, Semântica e Exemplificação	105
4.2.	Principais Sufixos Adjetivais de Origem Latina – Função, Semântica e Exemplificação	107
4.3	Outros Sufixos Nominais – Avaliativos e de Origem Não-Latina	108
4.4	O sufixo *–aria* (~ *–eria*) em Português	112
4.5	Os sufixos *–ez*, *–eza*, *–ícia*, *–ice*, *–ície* em Português	112
4.6	Principais Sufixos Acentuados em Língua Portuguesa	115
4.7	O sufixo *–al* em Português	129
4.8	Os sufixos *–ádego*, *–agem* e *–ático* em Português	129
4.9	O sufixo *–ejo* em Português	130
4.10	Principais Sufixos que se juntam ao Radical do Substantivo	135
4.11	Sufixos que se juntam ao Radical do Adjetivo	137
4.12	Principais Sufixos utilizados em substantivos e adjetivos em Língua Portuguesa	139
4.13	Principais Sufixos Nominais – Sintaxe–Semântica e Exemplificação	141
4.14	Os sufixos nominais em Língua Portuguesa: seus principais sentidos e significação	144

4.15	Denominais sufixais sem mudança de classe gramatical – I	166
4.16	Denominais sufixais sem mudança de classe gramatical – II	167
4.17	MATRIZ A.1.a – Sufixo –EIRO	174
4.18	Principais Diferenças entre Sufixos e Prefixos	176
4.19	Tipos de Processos de Formação de Palavras (Produção Lexical Sufixal)	187
4.20	Estrutura morfológica dos adjetivos denominais I	189
4.21	Estrutura morfológica dos adjetivos denominais II	190
4.22	Sufixos Homófonos – Sentidos e/ou Funções e Exemplificação	194
4.23	Sufixos Fósseis X Sufixos Internacionais	204
4.24	Sufixos atribuíveis aos nomes de qualidade	206
4.25	Produtos isocategoriais construído com o sufixo **–eir**	207
4.26	Principais Processos de Sufixação em Língua Portuguesa	209
4.27	Classificação dos sufixos de acordo com sua categoria gramatical	216
4.28	Classificação dos sufixos de acordo com a base à qual se reportam	217
5.1	Lexias em que se encontra a forma *–ato* e suas origens....	224
5.2	Algumas locuções verbais utilizadas no Português Arcaico com seus principais verbos auxiliares	230
5.3	Algumas locuções verbais com os verbos principais sufixados em *–ado*[4] na voz passiva analítica e suas formas correspondentes na voz passiva sintética	237
5.4	O sufixo *–ado* em algumas lexias presentes no *corpus* e as bases a que se adjungem	261
5.5	Significados do sufixo *–ado* em Latim e dos séculos XI a XVI	263
5.6	O sufixo *–ático* em em algumas lexias presentes no *corpus* e as bases a que se adjungem	270
5.7	Principais significados do sufixo *–ático* em latim e dos séculos XI ao século XVI	270
5.8	Os sufixos *–ádego ~ –ádigo* em algumas lexias presentes no *corpus*	273

e a bases a que se adjungem

5.9 Significados dos sufixos *–ádego ~ –ádigo* dos séculos XI a XVI e seu correspondente erudito *–aticu* em Latim 274

5.10 O sufixo *–bil* e seus alomorfes e as bases a que se adjungem 280

5.11 Significados presentes no sufixo –bil e seus alomorfes – em Latim e do século XI ao XVI 280

5.12 As lexias sufixadas em *–bil* por Camões em *"Os Lusíadas"* (1572) 281

5.13 O sufixo *–vel* e seus alomorfes presentes em algumas lexias do corpus e as bases a a que se adjungem 285

5.14 Significados presentes no sufixo *–bil* e seus alomorfes – em Latim e do século XI ao século XVI 286

5.15 A produtividade do sufixo *–vel* presente em algumas lexias do Português ao longo dos séculos XIII a XX 287

5.16 O sufixo *–ense* e seus alomorfes e as bases a que se adjungem 292

5.17 Significados presentes no sufixo *–ense* em Latim e do século X ao XVI 292

5.18 O sufixo *–ês* e seus alomorfes presentes em algumas lexias e as bases a que se adjungem 295

5.19 Significados presentes no sufixo *–ês* em Latim e so século XI ao século XVI 296

5.20 O sufixo *–ario* em algumas lexias do Português Arcaico com a base a que se adjungem e seus respectivos significados 305

5.21 Significados do sufixo *–ario* e de seus alomorfes – em Latim e do século XII ao século XVI 307

5.22 Algumas lexias sufixadas em *–eiro* com seus respectivos significados e as bases a que se adjungem 318

5.23 O sufixo *–eiro* e seus principais significados – em Latim e do século XI ao século XVI 322

5.24 As lexias sufixadas em *–(t)orio ~ –(t)oria* e seus respectivos significados e as bases a que se adjungem 329

5.25 O sufixo *–(t)orio ~ –(t)oria* e seus principais significados – em Latim e do século XI ao século XVI 329

5.26 O sufixo *–(d)oiro* em algumas lexias do Português Arcaico com a base a que se adjungem e seus respectivos significados 332

5.27 O sufixo *–(d)ouro* e seus principais significados – em Latim e do século XII ao século XVI 333

5.28 A produtividade dos sufixos *–(d)oiro ~ –(d)ouro* em algumas lexias – dos séculos X ao XVI, de acordo com Houaiss (versão eletrônica) e Cunha (1986) 334

5.29 O sufixo *–ura* e seus alomorfes em algumas lexias do Português Arcaico com a base a que se adjungem e seus respectivos significados 340

5.30 Significados do sufixo *–ura* e de seus alomorfes – em Latim e do século XII ao século XVI 344

LISTA DE GRÁFICOS E INFOGRÁFICOS

Pág.

Volume I – Tese

GRÁFICOS:

1.1 Periodização das Fases Arcaica e Moderna da Língua Portuguesa 64

1.2 Bases a que o sufixo –*ura* e seus alomorfes se agregam 344

INFOGRÁFICOS:

1.1 Fases do Português Arcaico 60

1.2 Primeiros Textos Medievais (Português Arcaico) 61

LISTA DE ESQUEMAS E QUADROS

Pág.

Volume I – Tese

ESQUEMAS:

1.1 Os processos de formação de palavras e suas conexões 350

QUADROS:

1.1 Sistematização das Propriedades dos Diferentes Processos de Sufixação 203

LISTA DE FIGURAS

Pág.

Volume I – Tese

0.1 Dispute entre Louis XI et Marie de Bourgogn (Iluminura) 39

0.2 Grupos de Morfologia no Brasil na Contemporaneidade 41

1.1 As origens remotas do Português 49

1.2 Árvore genealógica das línguas indo-européias 51

2.1 La Nativité (Enluminure) – Bibliothèque Municipale de Lyon 220

Volume II – *Corpus*

1.1 Iluminura do *Livro das Horas* (*Book of Hours*) 13

LISTA DE MAPAS

Pág.

Volume I – Tese

MAPAS

1.1 A Localização Atual da Romênia no Continente Europeu 52

1.2 A Romênia 53

1.3 As Línguas Indo-Européias da Europa 56

1.4 Grandes Grupos de Línguas Românicas 56

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

A	adjetivo	f. arc.	forma arcaica
a.C.	antes de Cristo	f.ant.	forma antiga
adj. /ADJ	adjetivo	f. ant. pop.	forma antiga popular
Adv.	advérbio	fr.	francês
apud	citação indireta	fr. ant.	francês antigo
arc.	arcaico(a)	f. divg.	forma divergente
B infrm.	Brasil informal	fig.	figura
cap./Cap.	capítulo	G	grau
cf. / CF.	confira	gr.	grego
cfr.	confira	ICT	Ictiologia
d.C.	depois de Cristo	it.	italiano
dim.	diminutivo	l.	linha(s)
ed.	edição	lat.	latim
esp.	espanhol	lat. tar.	latim tardio
et al.	e outros	lat. vulg.	latim vulgar
ETIM	étimo	m.	masculino
ex.	exemplo	masc.	masculino
f.	folha / fólio	m.q.	mesmo que
f.	forma	mod.	moderno
fem.	feminino	N	nome (substantivo)
N$^{o.}$	número	sc.	a saber

ob./Obs.	observação(ões)	séc.	século
op. cit.	obra citada	S/F	Significação/Função
Org.	Organização	SIN	sinônimo
orig. pop.	origem popular	sing.	singular
p	página	SP	São Paulo
PN	pessoa-número	subst.	substantivo
pej.	pejorativo	suf.	sufixo
pl.	plural	t.	texto
port.	português	tab.	também
port. ant.	português antigo	TMA	tempo-modo-aspecto
prov.	provável	Trad.	tradução
prov.	provençal	v	verso
QUÍM.	Química	v	volume
RAE´s	Regras de Análise Estrutural	V	verbo
RCP	Regra de Construção de Palavras	VAR	variante
RFP´s	Regras de Formação de Palavras	voc.	vocábulo
rom.	romeno	vol.	volume(s)

LISTA DE ABREVIATURAS DAS OBRAS UTILIZADAS NA TESE E NO *CORPUS*

- **CNB – MM** **Coisas Notáveis do Brasil** – A. G. CUNHA (Organizador). Manuscrito de Madrid
  MC Manuscrito de Coimbra
- **CDPI** **Crónica de D. Pedro I** – Fernão Lopes / Torquato de Sousa Soares (Org.)
- **CDF** **Crónica de D. Fernando** – Fernão Lopes / Torquato de Sousa Soares (Org.)
- **CTC** **Crónica da Tomada de Ceuta** – Gomes Eanes de Zurara (Azurara) / Alfredo Pimenta (Org.)
- **CFG** **Crónica dos Feitos de Guiné** – Gomes Eanes de Zurara (Azurara) / Álvaro Júlio da Costa Pimpão (Org.)
- **DELP** **Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa** – José Pedro Machado – 5 vol.
- **DLPA** **Dicionário da Língua Portuguesa Arcaica** – Zenóbia Collares Moreira
- **DPNRL** **Documentos Portugueses do Noroeste e da Região de Lisboa** – Ana Maria Martins (Org.)
- **EBC** **A Escrita no Brasil Colônia:** Um Guia para a Leitura de Documentos Manuscritos, de Vera Lúcia Costa Acioli (Org.)
- **LA** **Livro das Aves** – Autor anônimo / Edição preparada por Jacira Andrade Mota / Rosa Virgínia Matos [e Silva] / Vera Lúcia Sampaio / Nelson Rossi (Direção)
- **LPGPI** **Lírica Profana Galego-Portuguesa I** – Trovadores / Menestréis / Rei Trovador / Jograis / Segréis / Mercedes Brea (Coord.) - Equipe de Investigación: • Fernando Magán Abelleira • Ignacio Rodiño Caramés • María del Carmen Rodríguez Castaño • Xosé Xabier Ron Fernandez •• Equipo de Apoio: • Antonio Fernández Guiadanes • María del Carmen Vázquez Pacho

♦ **LPGPII** – **Lírica Profana Galego-Portuguesa II** – Trovadores / Menestréis / Rei Trovador / Jograis / Segréis / Mercedes Brea (Coord.) - Equipe de Investigación: • Fernando Magán Abelleira • Ignacio Rodiño Caramés • María del Carmen Rodríguez Castaño • Xosé Xabier Ron Fernandez •• Equipo de Apoio: • Antonio Fernández Guiadanes • María del Carmen Vázquez Pacho

♦ **OCGV** **Obras Completas de Gil Vicente** – Gil Vicente / Marques Braga (Org.)

I – vol I;

II – vol. II;

III – vol. III;

IV – vol IV;

V – vol. V;

VI – vol. VI.

♦ **LVC** **O Livro de Vita Christi** – Ludolfo Cartusiano / Augusto Magne, S. J. (Org.)

♦ **LUS** **Os Lusíadas** – Luiz Vaz de Camões / • Edição fac-similada, editada pela XEROX DO BRASIL S.A. REPRODUÇÕES GRÁFICAS. Rio de Janeiro: XEROX DO BRASIL, 1972. • Utilizou-se também do *Índice Reverso de "Os Lusíadas"* , organizado por Telmo Verdelho. Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra, 1981.

♦ **QCDJI** **Quadros da Crónica de D. João I** – Fernão Lopes / Rodrigues Lapa

♦ **TA** **Textos Arcaicos** – Vários autores / Textos em prosa e em verso / José Leite de Vasconcelos (Coordenação/Anotações/Glossário) – Serafim da Silva Neto (Anotações)

♦ **TAII** **Testamento de Afonso II** – Afonso II / Ivo Castro (IN: **CHLP** – Curso de História da Língua Portuguesa)

♦ **TCP** **Um Tratado da Cozinha Portuguesa** – Autoria incerta / Antonio

Gomes Filho (Org.) – Reprodução fac-similar do manuscrito I – E da Biblioteca Nacional de Nápoles

♦ **VCPVC** **Vocabulário da Carta de Pero Vaz de Caminha** – Pero Vaz de Caminha / Silvio Batista Pereira (Preparador da edição). / Foi consultada também a edição preparada por Jaime Cortesão (1967).

Obs.: As referências completas das obras encontram-se nas ***REFERÊNCIAS***.

LISTA DE SÍMBOLOS

<	provém de; origina-se de	**>**	dá origem a
~	alterna com	**Ø**	zero / morfema zero / singular
†	língua morta	**§**	parágrafo
†	morte	*****	nascimento
+	fronteira de morfema	#	fronteira de palavra
+	mais	**--**	menos
+	sim	**--**	não
[...]	parte suprimida do texto	†	aposentado / aposentou-se
------	dados não registrados	⊙	étimo

SUMÁRIO

Pág.

PARTE PRÉ-TEXTUAL

Folha de Aprovação 4

Dedicatórias 5

Homenagem Especial 6

Agradecimentos Especiais 7

Agradecimentos 8

In Memoriam 13

Epígrafes 14

Resumo 16

Abstract 17

Resumé 18

Lista de Tabelas 19

Lista de Gráficos e Infográficos 23

Lista de Esquemas e Quadros 24

Lista de Figuras 25

Lista de Mapas 26

Lista de Abreviaturas e Siglas 27

Lista de Abreviaturas das *Obras* Utilizadas na Tese e no *Corpus* 29

Lista de Símbolos 32

Sumário 33

VOLUME I – TESE

PARTE I – TEORIA 39

INTRODUÇÃO 40

0.1 Da Justificativa 40
0.2 Da Seleção dos Sufixos 41
0.3 Dos Objetivos 42
0.3.1 Objetivo Geral 43
0.3.2 Objetivos Epecíficos 43
0.3.3 Hipótese 44
0.34 Da Constituição do *Corpus* 44
0.4 Das Linhas de Estudo 44
0.5 Da strutura doTrabalho 45

1 A Língua Portuguesa – História, Origem e Periodização 46

1.0 Introdução 46
1.1 Breve História da Língua Portuguesa 46
1.2 A Origem da Língua Portuguesa 47
1.3 A “árvore genealógica” do Português 48
1.4 O latim dentro da família indo-européia 49
1.5 A România 51
1.6 As línguas românicas 53
1.7 Periodizações e sub-periodizações do Português 57
1.8 O português arcaico no tempo da língua portuguesa 60

2 O Português Arcaico – Marco Divisório e Obras Representativas 64

2.1 O Português Arcaico – Marco Divisório 64
2.2 Os mais antigos documentos da Língua Portuguesa 65
2.3 Principais Obras do Período Arcaico 65

3 Metodologia e Teoria 76

3.1 Da constituição do *Corpus* 76
3.2 Das Fontes Utilizadas para a Elaboração do Corpus 77
3.3 Do *Corpus* 83
3.4 Metodologia Utilizada na Recolha e Análise do *Corpus* 92
3.5 Teoria 93

4 Do Sufixo: Da Filologia e das Gramáticas Históricas à Lingüística e às Gramáticas Normativas Contemporâneas – Uma Revisão da Literatura 94

4.1 Introdução 94
4.2 Os Sufixos nos estudos de Filologia e de Gramática Histórica 95
4.2.1 Carolina Michäelis de Vasconcelos 95
4.2.2 José Joaquim Nunes 101
4.2.3 Manuel Said Ali (1931) 108
4.2.4 Manuel Said Ali (1964) 113
4.2.5 Joseph Hüber 114
4.2.6 Theodoro Henrique Maurer Junior 118
4.2.7 José Leite de Vasconcelos 125
4.2.8 Sousa da Silveira 128
4.3 O Sufixo nos Estudos da Gramática Normativa da Língua Portuguesa 130
4.3.1 Fernão de Oliveira 130
4.3.2 Júlio Ribeiro 134
4.3.3 João Ribeiro 138
4.3.4 Gladstone Chaves de Melo 140
4.3.5 Celso Cunha & Luís Felipe Lindley Cintra 143
4.3.6 Evanildo Bechara 145
4.4 O Sufixo nos Estudos Lingüísticos 150
4.4.1 Joaquim Mattoso Câmara Jr. 150
4.4.2 Margarida Maria de Paula Basílio 160
4.4.3 Cacilda de Oliveira Camargo 169
4.4.4 Antônio José Sandmann 175
4.4.5 Valter Khedi 180
4.4.6 Graça Maria de Oliveira e Silva Rio-Torto 182
4.4.7 Luiz Carlos de Assis Rocha 191
4.4.8 Alina Villava 198
4.4.9 Margarita Maria Correia Ferreira 204
4.4.10 Soledad Varela Ortega 211

PARTE II – ANÁLISE E DESCRIÇÃO DOS DADOS 220

5 ANÁLISE E DESCRIÇÃO DOS DADOS – UMA VISÃO MORFO-SEMÂNTICA DE ALGUNS PARES DE SUFIXOS – ERUDITOS X POPULARES – UTILIZADOS NA LÍNGUA PORTUGUESA 221

5.1 Introdução 221
5.2 Análise e Descrição dos Dados 222
5.2.1 O sufixo –*ato* 222

5.2.2 O sufixo *–ado* 227
5.2.2.1 Os sufixos *–ato* X *–ado* 265
5.2. 3 O sufixo *–ático* 267
5.2.4 O sufixo *–adego* 271
5.2.4.1 Os sufixos *–atico* X *–adego* 276
5.2.5 O sufixo *–bil* 277
5.2.6 O sufixo *–vel* 283
5.2.6.1 Os sufixos *–bil* x *–vel* 288
5.2.7 O sufixo *–ense* 289
5.2.8 O sufixo *–ês* 293
5.2.8.1 Os sufixos *–ense* x *–ês* 297
5.2.9 O sufixo *–ario* 298
5.2.10 O sufixo –eiro 311
5.2.10.1 Os sufixos *–ario* x *–eiro* 325
5.2.11 O sufixo *–(t)orio* 327
5.2.12 O sufixo *–(d)oiro* 330
5.2.12.1 Os sufixos *–(t)orio* x *–(d)oiro* 335
5.2.13 O sufixo *–ura* e seus alomorfes 336
5.2.13.1- Os sufixos *–(d)ura ~ –(t)ura ~ –(s)ura* X *–ura*: 345

REFERÊNCIAS 356

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA 364

DICIONÁRIOS CONSULTADOS 378

CORPUS 382

SITES CONSULTADOS 386

VOLUME II – *CORPUS* (em CD-ROM)

0 Considerações sobre a Elaboração do *Corpus* 7

1 Das Obras Utilizadas para a Elaboração do *Corpus* 8

CORPUS 12

Fig. 1 – Livro das Horas (Book of Hours) 13

–(A)BEL ~ –(A)BIL ~ –(I)BIL ~ –(A)BELLE ~ –(A)BLE ~ –(A)UEL ~ –(A)UIL ~ –(A)VEL ~ –(A)VELL ~ –(A)VIL ~ –(Í)VEL ~ –(I)VIL ~ –(É) UELL 14

–AÇO ~ –AÇA ~ –ACU – AZO 28

–ACHO 30

–ÁDEGO ~ –ÁDIGO ~ –ÁTIGO 31

–(A)DA[1] ~–(A)DO[1] (SUBSTANTIVOS) 34

–(A)DA[2] ~–(A)DO[2] (ADJETIVOS) 69

–(A)DA[3] ~–(A)DO[3] (ADJETIVOS PARTICIPIAIS) 144

–(A)DA[4] ~–(A)DO[4] (VERBOS – (PARTICÍPIO PASSADO)) 221

–ALHA ~ –ALHO 231

–AIRA ~ –AIRO 233

–(A)NÇA ~ –(A)NCIA ~ –(A)NÇIA 239

–ANA ~ –ANO 263

–Ã ~ –ÃO 266

–ÁRIA ~ –ARIA ~ –ÁRIO ~ –ARIO ~ –ARIUS 272

–AZ 286

–ATA ~ –ATO 287

–ÇAM ~ –ÇO(M) ~ –ÇÃO ~ –SAM ~ –(S)SOM 288

–(D)OIRA ~ –(D)OURA ~ –(D)OIRO ~ –(D)OURO 324

–EDO 329

–EIRA ~ –EIRO ~ –EIRU ~ EYRA ~ –EYRO ~ –EYRU 331

–ELHA 398

–(E)NÇA ~ –(E)NCIA 398

–ENSE ~ –ENSIS 415

–ÊS ~–ESA 416

–ETA 417

–EZ ~ –EZA ~ –EÇA 417

–IÇA ~ –IÇO 437

–ÍCULA ~–ÍCULO 438

–(I)DA[1] ~–(I)DO[1] (SUBSTANTIVOS) 438

–(I)DA[2] ~–(I)DO[2] (ADJETIVOS) 444

–(I)DA[3] ~–(I)DO[3] (ADJETIVOS PARTICIPIAIS) 473

–(I)DA[4] ~–(I)DO[4] (VERBOS – (PARTICÍPIO PASSADO)) 492

–ÍGULA ~ –ÍGULO 496

–ILHA ~ –ILHO 496

–(S)ÓRIA ~ –(S)ÓRIO ~ –(T)ÓRIA –(T)ÓRIO 497

–(U)DA[1] ~ –(U)DO[1] (SUBSTANTIVOS) 498

–(U)DA[2] ~ –(U)DO[2] (ADJETIVOS) 498

–(U)DA[3] ~ –(U)DO[3] (ADJETIVOS PARTICIPIAIS) 503

–(U)DA[4] ~ –(U)DO[4] (VERBOS – (PARTICÍPIO PASSADO)) 510

–(U)RA ~ –(D)URA ~ –(S)URA ~ –(T)URA 512

***CORPUS* – REFERÊNCIAS** 541

Parte I – TEORIA

Fig. 0.1 - Dispute entre Louis XI et Marie de Bourgogn
Tours, 1480
***Défense des droits de Louis XI sur la Bourgogne et les comtés de Mâcon et d'Auxerre*. Paris**
(Tours, B.m., ms. 1047, f. 001, 1047)

INTRODUÇÃO

Após exaustivo levantamento bibliográfico, pudemos verificar que os sufixos são, quase sempre, mal trabalhados, seja por filólogos, gramáticos, gramáticos ou lingüistas.

Na maior parte das vezes, em especial nas gramáticas normativas, no capítulo referente à **estrutura e formação de palavras**, os **sufixos** são classificados em: a) nominais; b) verbais; c) adverbial. Geralmente, os autores apresentam tabelas e/ou quadros, e citam alguns exemplos, não mostrando ao leitor seu real funcionamento, uma vez que os mesmos não se encontram em uma enunciação.

Com os recentes estudos nas Áreas de Lingüística Textual, Análise do Discurso, Análise Crítica do Discurso, Semiótica, Semiologia, entre outras Áreas que privilegiam o **texto** como objeto de análise e interpretação, a **MORFOLOGIA** tem ficado relegada a segundo plano.

Pudemos verificar a imensa lacuna, nos dias atuais, em relação aos estudos lingüísticos nas Áreas que privilegiam a **palavra**, principalmente em estudos que tomam por objeto de análise e investigação o **sufixo**, em especial a **Morfologia** e a **Lexicologia**.

Movido por esta ânsia e apaixonado pelo tema, é que resolvemos elaborar um Projeto sobre o mesmo. Inicialmente, fizemos a Disciplina **Morfologia Lexical**, sob a responsabilidade da Prof[a.] Clotilde de Almeida Azevedo Murakawa, em 2003, na UNESP – *Campus* de Araraquara (SP). Do contato com ela, e de acordo com suas orientações, surgiu o Anteprojeto desta Tese.

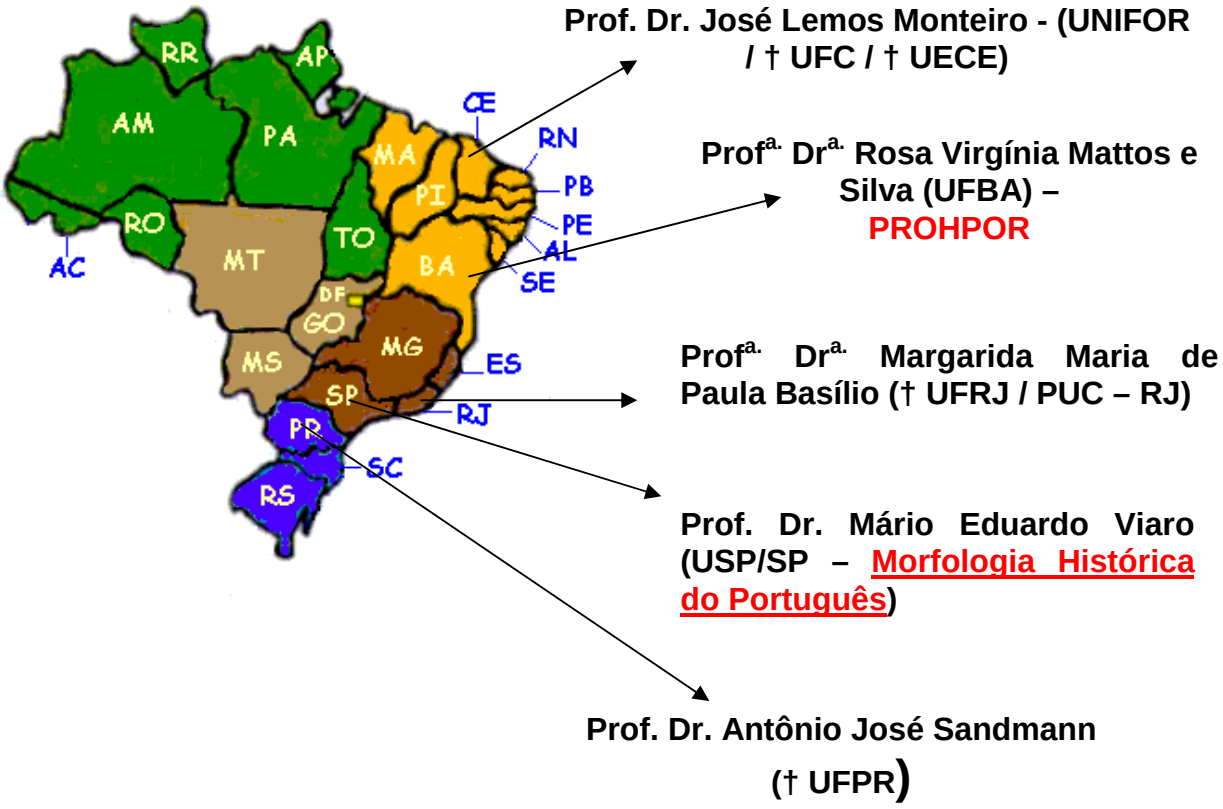
Como o assunto é bastante amplo, decidimo-nos verificar a evolução de alguns pares de sufixos – **eruditos x populares** – assim tratados pelas Gramáticas Históricas.

0.1 Da Justificativa:

Quando se fala em **estudos diacrônicos**, nos dias atuais, – independente da Área de estudos lingüísticos a que sejam aplicados – a coisa fica então mais séria e complicada, e os trabalhos, cada vez, tornam-se mais escassos, raríssimos.

É por essa razão que se pretende o presente estudo a fim de contribuirmos com o desenvolvimento da Lingüística, em especial nas Áreas de Morfologia Histórica/Lexicologia, objetivando-se a dar uma contribuição, ainda que parcelar, a áreas pouco exploradas suficientemente.

Na Contemporaneidade, no Brasil, poucos são os grupos e/ou pessoas dedicados à **Morfologia**, em especial na linha diacrônica, dentre os quais, destacamos:



Obs.: O símbolo "†" indica aposentado(a).

Fig. 0.2 – Grupos de Morfologia no Brasil na Cotemporaneidade

Obs.: 1) Na realidade, o **PROHPOR** (UFBA) tem desenvolvido pesquisas em várias áreas da Lingüística Histórica e História da Língua Portuguesa, com excelentes trabalhos;

2) O único grupo em franco desenvolvido relativo a pesquisas morfológicas diacrônicas, em especial, tem sido o do Prof. Dr. Mário Eduardo Viaro, docente da USP – SP.

0.2 Da Seleção dos Sufixos:

Dada a complexidade do tema, selecionamos, para este trabalho, os seguintes pares de sufixos:

SUFIXOS ERUDITOS:	SUFIXOS POPULARES:	ALÓGRAFOS:	NOTAS:
-(a)bil (lat.)	**-(a)vel**	**-(a)bel ~ -(-e)vell ~ -(i)bil ~ -(í)vel ~ -(i)vell ~ -(i)velle ~ -(í)vil**	▪ Sufixos que apresentam o maior número de **alógrafos**.
-ário (lat.)	**-eiro**	**-arius**	▪ Há, ainda a forma intermediária **–<u>airo</u>** na passagem da forma erudita para a popular. ▪ Apresentam vários homomórficos, ainda na fase arcaica do Português.
-ático (lat.)	**-ádego ~ ádigo**		
-(a)to (lat.)	**-(a)do**		
-ense (lat.)	**-ês**	**-ensis**	
-tório (lat.)	**-doiro ~ -douro**		
-(d)ura ~ -(s)ura ~ (t)ura	**-ura (lat.)**		

Tabela 0.1 - Pares de sufixos eruditos x populares selecionados para o estudo desta tese.

0.3 Dos Objetivos:

0.3.1 – Objetivos Gerais:

O **objetivos gerais** deste trabalho são:

♦ Fazer a revisão da literatura em relação aos **sufixos**, de acordo com a posição de filólogos, gramáticos, gramáticos da História da Língua e lingüistas, levando-se em conta a ordem cronológica ascendente;

♦ Verificar a evolução dos significados de alguns pares de sufixos (eruditos x populares), do Latim para o Português Arcaico, ou seja, verificar se os significados presentes nos sufixos eruditos latinos se mantêm nos sufixos populares que lhes são correspondentes, ao longo dos séculos XII a XVI, ou se há alteração em relação a eles.

0.3.2 – Objetivos Específicos:

O **objetivos específicos**, em relação aos sufixos selecionados para análise e interpretação neste trabalho, são:

♦ Fazer o levantamento dos significados dos sufixos em Latim;

♦ Traçar os significados dos sufixos ao longo dos séculos XII a XVI;

♦ Observar os significados dos sufixos em Latim e possíveis mudanças ao longo dos séculos XII a XVI, verificando-se cada século em particular;

♦ Comparar os resultados, quanto aos significados, em Latim x Séculos XII a XVI.

♦ Observar a produtividade de cada sufixo em Latim e ao longo dos séculos XII a XVI.

0.3.3 – Hipótese:

Os sufixos mantêm os significados presentes em latim e adquirem novos ao longo dos séculos.

0.3.4 – Da Constituição do *Corpus*:

Para a montagem do *corpus*, foram utilizadas obras em verso e em prosa (literárias/não-literárias), no total de 20 obras completas.

Preferencialmente, foram utilizados textos de diferentes **gêneros e tipos textuais** (poemas, poesias líricas, poesia religiosa, cartas, crônicas, títulos de venda, títulos de compra, títulos de emprazamento, doações, cantigas (amor/amigo/escárnio/maldizer), narrativas e relatos de viagem, receitas culinárias, verbetes de dicionários e de glossários, testamento, lenda, manuscritos, textos teatrais, etc.) uma vez que, certamente, influenciam nos resultados alcançados.

Pretendeu-se que as abonações transcritas fossem o mais fiel possível em relação à *edição-prínceps*. De acordo com as possibilidades, foram utilizadas obras fac-similadas.

Em momento oportuno, a questão do *corpus* será aprofundada, assim como citadas as fontes utilizadas para sua elaboração.

Devido ao grande número de dados, o *corpus* é apresentado no volume II desta tese, em CD- ROM.

0.4 – Das Linhas de Estudo:

Este estudo insere-se na **Linha Estruturalista**, no entanto, lança mão de outra(s) linhas/teorias (gerativismo/funcionalismo), principalmente em relação a dados referentes aos sufixos, sempre que necessário for.

Por apresentar o objetivo geral de observar a evolução do(s) significado(s) dos sufixos selecionados, este estudo insere-se na **linha diacrônica** e faz parte da **Lingüística Histórica**.

Apesar de estar ligado mais diretamente à **Morfologia Lexical**, este estudo trabalha também diretamente com a **Lexicologia**, uma vez que se ocupa de lexias,

portanto do vocabulário, pertencentes a uma fase pretérita da língua – a arcaica. Ainda assim, privilegia também a **Semântica**, uma vez que faz o levantamento dos significados presentes nos sufixos em latim e dos séculos XII a XVI.

O trabalho insere-se, ainda, na Linha de Pesquisa de **Estudos do Léxico**, do Programa de Pós-graduação em Lingüística e Língua Portuguesa da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" – *Campus* de Araraquara – SP.

0.5 – Da Estrutura do Trabalho:

Esta tese foi elaborada em dois volumes: no volume I, foi elaborada a tese propriamente dita; no volume II (CR-ROM), tem-se o *corpus* utilizado para análise e descrição dos dados.

Este trabalho está estruturado em duas partes bem delimitadas: uma **teórica** e outra **prática**.

A **parte teórica** apresenta 4 seções, assim delimitadas:

1. **A Língua Portuguesa – História, Origem e Periodização;**
2. **O Português Arcaico – Marco Divisório e Obras Representativas;**
3. **Metodologia e Teoria;**
4. **Do Sufixo: da Filologia e das Gramáticas Históricas à Lingüística e às Gramáticas Normativas Contemporâneas: Conceitos e Características – Uma Revisão da Literatura.**

A **parte prática** apresenta apenas uma seção, na qual se faz a análise morfo-semântica de cada sufixo e observa-se se houve evolução, ou não, quanto ao(s) significado(s) presente(s) nos sufixos em Latim.

5. **Análise e Descrição dos Dados – Uma visão morfo-semântica de alguns pares de sufixos – eruditos x populares – utilizados na Língua Portuguesa Arcaica.**

A seguir, são apresentadas as **Referências** e a **Bibliografia Consultada**, como é de praxe.

1 A Língua Portuguesa – História, Origem e Periodização

1.0 Introdução:

A Língua Portuguesa, assim como as demais línguas românicas ou neolatinas (espanhol, italiano, francês, romeno, sardo, catalão etc.), originou-se do Latim – modalidade vulgar.

Em relação à periodização da Língua Portuguesa, não há, como veremos, consenso em relação a ela entre os especialistas. Bastante diversa é a periodização e a terminologia apresentadas por Leite de Vasconcelos, Serafim da Silva Neto, Pilar Vasquez Cuesta, Luís-Felipe Lindley-Cintra e Maria Helena Mira Mateus.

Antes, contudo, de nos atermos à periodização e à terminologia empregadas por esses autores, traçamos uma breve História da Língua Portuguesa.

1.1 Breve História da Língua Portuguesa:

A Língua Portuguesa teve sua origem na Península Ibérica (parte Ocidental). A época de sua formação vai do século V ao século VIII da Era Cristã.

No ano de 197a.C., a região peninsular foi romanizada, e o latim foi implantado como língua oficial, tendo absorvido as diversas línguas faladas por seus primitivos habitantes – cartagineses, celtas, iberos, fenícios, gregos, lígures.

No século V d.C., os bárbaros invadiram a Península Ibérica. Eram de origem germânica e compreendiam várias nações, cada uma com o seu dialeto – vândalos, suevos, visigodos ou godos do ocidente. Os suevos fixaram-se no Noroeste da Península (Galiza) onde deram origem a um reino; os vândalos detiveram-se no Sul (Andaluzia). Os visigodos chegaram logo após; corajosos e destemidos, dominaram toda a Península e fundaram uma monarquia cuja capital era Toledo. Embora afeitos à guerra, os bárbaros não conseguiram ultrapassar a base romana na questão lingüística, por essa razão admitiram a civilização dos romanos, adotaram a língua latina vulgar e cristianizaram-se.

No século VIII, os árabes avançaram sobre a Península Ibérica, derrotaram o exército dos visigodos e dominaram, no prazo de três anos, a Península. Mais tarde, perderam a batalha e foram derrotados por Carlos Martel ou Carlos Martelo (* 688,

Herstal – † 15/10/741, Quierzy–sur–Oise, filho bastardo de Pepino de Herstal (* 679 – † 714) e avô de Carlos Magno por linha paterna).

Da convivência doa árabes com os peninsulares surgiram, na Península Ibérica, os moçárabes – cristãos arabizados pela necessidade de viver juntos – possuíam um "modus loquendi" todo especial: falavam românico e árabe. Conservaram as tradições cristãs e da língua, que se conservou românica. O árabe foi adotado, no entanto, o povo não o acatou e continuou a falar o romanço.

Ainda no século VIII, no tempo da conquista árabe, o território dominado compreendia três partes: a) do Minho ao Douro; b) do Douro ao Tejo; c) uma outra parte – conquistada totalmente pelos mouros.

Quase no findar do século XI, deu-se a cruzada contra os mouros. Afonso VI reservou ao príncipe Henrique de Borgonha, seu genro, o condado de *Portus Cale* (região entre o Minho e o Douro). Afonso Henriques, filho de Henrique de Borgonha, sucedeu a seu pai no condado, outorgou-se funções de suserano de Castela , deu a batalha a Ourique e se proclamou rei de Portugal em 1139.

Os celtas, dominadores do noroeste da Península Ibérica, deixaram vestígios de independência política, e a região, reino dos suevos, foi, por essa razão, diferente do resto da região. Formou-se, no noroeste da Península, devido a antecedentes próprios e persistentes, um linguajar bem característico e regional – o *Galeziano*; a região foi denominada *Gallaecia*.

É importante ressaltar que

> A independência do condado ressaltou mais as diferenças do falar do Norte e do Sul do Minho. Do Sul do Minho surgiu o português.
>
> Em 1250, D. Afonso II, [sic] conquista o Algarve; o domínio e as conquistas aumentam e o progresso se faz sentir em tôdas as regiões. A língua das populações sob o domínio dos mouros (moçárabes) foi paulatinamente absorvida pelo Português. Do Minho ao Guadiana era então falado o português.
>
> D. Pedro I (1400) fêz com que fôsse obrigatório o uso do Português em todos os atos públicos, isto é, escritos na língua vulgar e corrente. Aos poucos a língua vulgar foi sendo cuidada, polida e mais incentivada, atingindo o seu apogeu no século XVI. (TERSARIOL, 1966, p. 24 – 25)

1.2 A Origem da Língua Portuguesa:

O português é uma das línguas românicas que derivam do *latim* – modalidade vulgar – que se opõe "ao latim literário e ao latim eclesiástico", conforme observam Ilari & Basso (2006, p.16).

O *latim vulgar* foi uma variedade de latim principalmente falada enquanto o *latim literário* e, mais tarde, o *latim eclesiástico*, foram ensinados com o apoio da escrita.

Ao dizer que o português deriva do latim, estabelecemos, indiretamente, suas origens lingüísticas mais remotas.

O Império Romano, depois das conquistas militares, passou por séculos de estabilidade, e o latim vulgar foi falado na maioria dos territórios conquistados. Esse latim, como observam Ilari & Basso (2006, p. 17),"[...] apresentou uma relativa uniformidade em uma grande área geográfica que correspondia a boa parte da Europa ocidental."

Após esse período, devido às grandes invasões *"bárbaras"*, a unidade política fragmentou-se.

Ilari & Basso observam ainda que:

> Mas à unidade política sucedeu um período de fragmentação provocado pelas grandes invasões "bárbaras" e à uniformidade lingüística seguiu um período de diversificação cada vez maior, sob o impulso de inovações locais que já não tinham como circular por todo o território romanizado. Assim, ao final do século X, o que havia sido um único território lingüístico (ao qual hoje os estudiosos chamam hoje **România**), tinha-se transformado num mosaico de falares locais, de maior ou menor prestígio. Essa fragmentação do latim vulgar contrasta não só com a relativa uniformidade do próprio latim vulgar durante o período imperial, mas ainda com a uniformidade do latim literário e do latim eclesiástico, que continuaram sendo usados para outros fins, ao lado da fala popular.
>
> Posteriormente, alguns dos falares locais derivados do latim vulgar ganharam prestígio e transformaram-se nas línguas românicas que hoje conhecemos [...] (ILARI & BASSO, 2006, p. 17)

1.3 A "árvore genealógica" do Português:

O português, como vimos acima, derivou do latim – modalidade vulgar – aquela utilizada principalmente na fala e utilizada pelos soldados e comerciantes romanos, levada às regiões conquistadas durante a formação do Império Romano, a qual foi passando de geração em geração sem ser ensinada formalmente.

O latim foi um ramo do itálico, – uma das subdivisões do indo-europeu ocidental, que apresenta outras subdivisões. Existiu, também, o indo-europeu oriental, de que fazem parte o sânscrito e o hitita.

Vejamos abaixo a *"árvore genealógica"* do português, a qual permite identificar as principais relações de parentesco que o português mantém com outras línguas. O símbolo "†" indica *"língua morta"*, ou seja, aquela que não é mais falada por falantes nativos, mas que, geralmente, atestam sua existência por meio de textos e/ou documentos escritos deixados para suas civilizações:

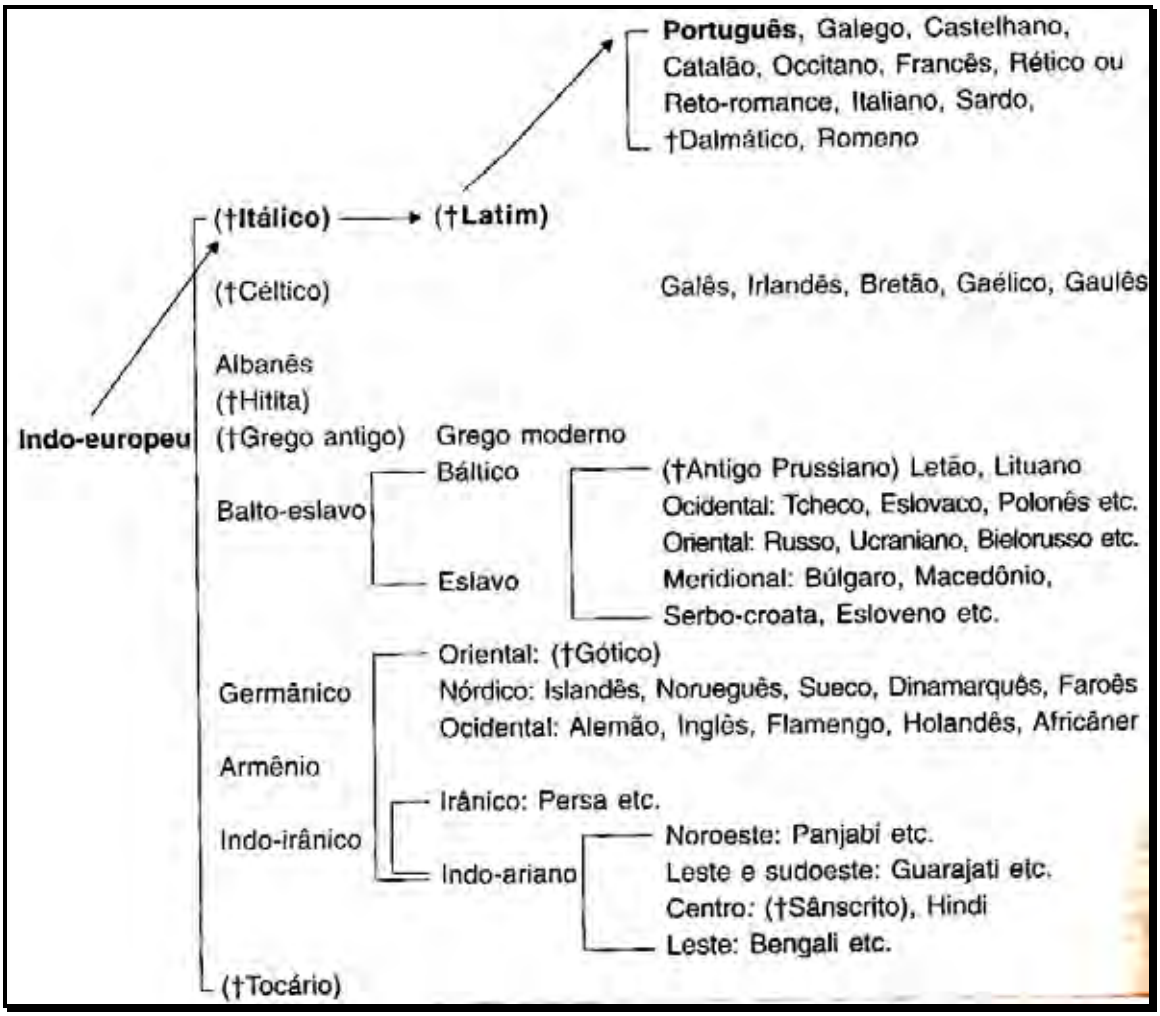


Fig. 1.1 – As origens remotas do português

(Fonte: ILARI; BASSO, 2006, p. 16)

1.4 O latim dentro da família indo-européia:

O latim pertence ao grupo das línguas que constituem a "família itálica" do grupo indo-europeu. No indo-europeu, aglutinam-se, também, outras "famílias" de línguas, sendo, as principais:

a) a albanesa;

b) a armênia;

c) a celta;

d) a balto-eslava;

e) a germânica;

f) a helênica;

g) a hitita;

i) a indo-iraniana.

Castro[1] observa que:

> **Indo-europeu**, enquanto adjectivo, designa o conjunto de ´línguas que, por meio de uma evolução regular, são provenientes de uma determinada língua, que desapareceu e não está atestada.
>
> Integram-se no conjunto das línguas indo-européias o latim e todas as línguas românicas, entre elas o português.
>
> Enquanto substantivo, **indo-europeu** designa a própria língua-não atestada. Mas designa também o povo que a falava. Recomenda Martinet que fórmulas como esta sejam entendidas no plural: não é de conceber que fosse uma língua estável e estruturada, falada por um povo fixado no terreno. É mais provável que fosse um conjunto de línguas evoluindo de modo conexo e usadas por povos não necessariamente aparentados.
>
> Martinet situa as suas origens cerca de 5000 anos antes de nossa era, num povo localizado no sudeste da União Soviética, que deixou consideráveis vestígios arqueológicos. Este povo iniciou uma deslocação para ocidente, em três vagas sucessivas que demoraram milénio e meio, vindo a fixar-se nas planícies do Báltico até ao Danúbio e aos Balcãs[1] (CASTRO, 1991, p. 77 e 79)

Vejamos, na próxima página, a *"árvore genealógica"* das línguas indo-européias (fig. 1.2):

[1] CASTRO (1991, p. 78) baseia-se em MARTINET (1987, p. 18).

A *"árvore genealógica"* das línguas indo-européias (fig. 1.2):

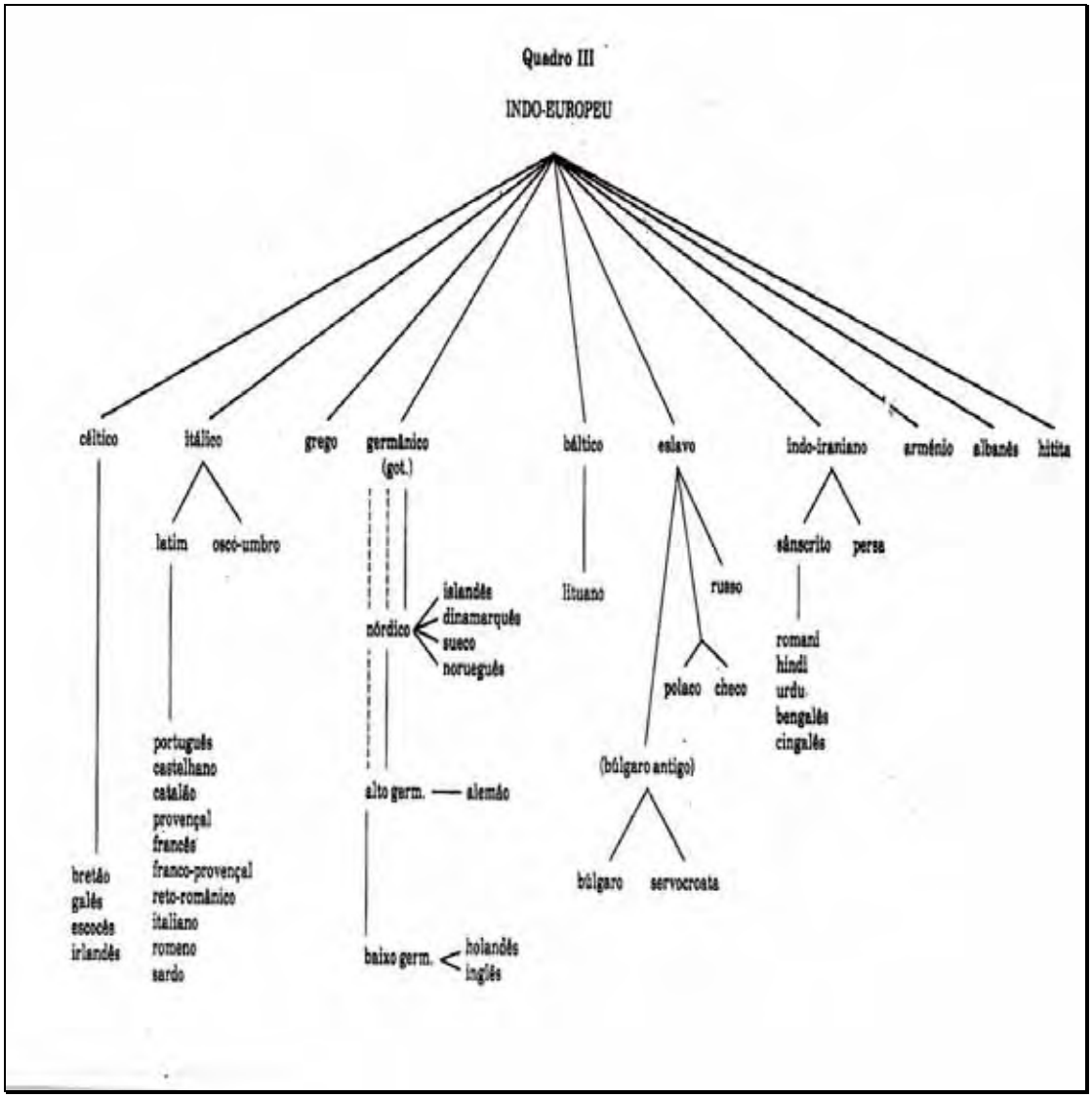


Fig. 1.2 – Árvore genealógica das línguas indo-européias.

(Fonte: CASTRO, 1991, p. 78, onde aparece como "Quadro III".)

1.5 A România:

Ivo Castro observa que

> **România** é um nome vivo ainda hoje, no sentido de comunidade de línguas derivadas do latim. Como as áreas do mundo ocupadas por estas línguas não coincidem mais com a área do Império Romano do Ocidente, costuma-se chamar **România Nova** às regiões que foram colonizadas por europeus a partir do século XVI e onde o português, o castelhano ou o francês continuam a ser falados.

> Do mesmo modo, chama-se Românía Submersa ao conjunto de regiões da Europa que, tendo sido romanizadas, não albergam hoje uma língua românica. [...] (CASTRO, 1991, pp. 69 – 70)

Mapa 1.1 – A Localização Atual da Românía no Continente Europeu (Fonte: **http://www.guiageo-europa.com/mapas/europa.htm** Acessado em 17/07/2007 - 15:45h)

Vejamos a posição geográfica da Romênia atual na Europa:

Mapa 1.2 – A Romênia.

(Fonte: **http://www.guiageo-europa.com/mapas/romenia.htm** Acessado em17/07/2007 - 15:55)

(Obs.: Verificar no canto superior esquerdo a posição da Romênia (em amarelo) na Europa Oriental)

1.6 As línguas românicas:

Línguas românicas, também chamadas *neolatinas* ou *novilatinas*, são as línguas derivadas do latim. Entre as principais línguas românicas, que conhecemos na atualidade, temos:

a) o **romeno** ou **valáquio**: falado na Romênia, isto é, nos Estados do Danúbio e numa parte da Macedônia (norte da Grécia, próxima ao Monte Olimpo). Esta língua é a que mais se afasta do latim;

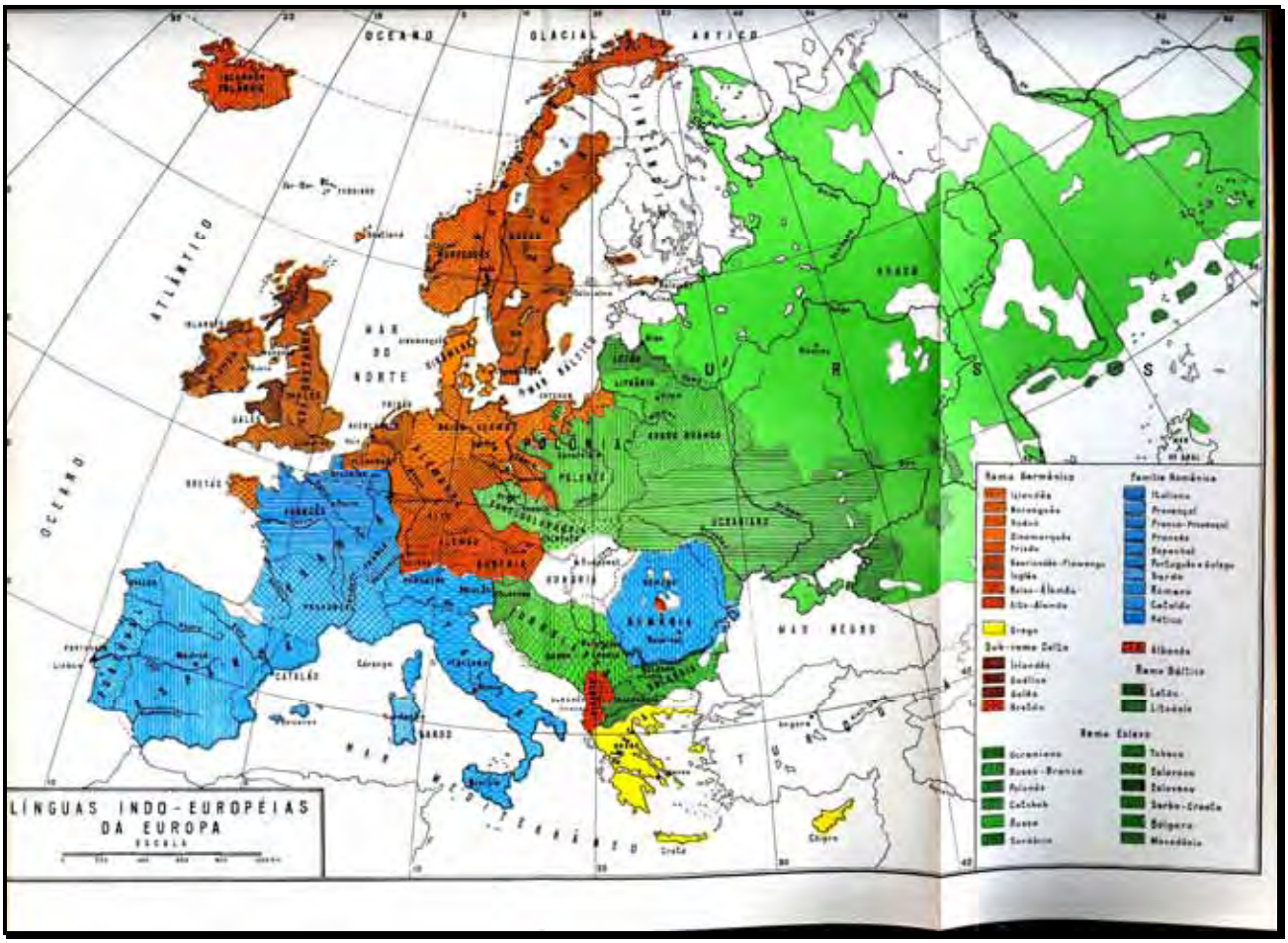
b) o **italiano**: falado na Itália, nas suas ilhas adjacentes (Córsega, Sicília, etc.) e nas que lhe pertencem, bem como em suas colônias da Ásia e da África, e em S. Marinho;
c) o **sardo**: falado na Sardenha. Embora este idioma inspire discussões quanto à sua admissibilidade ou não como língua, é o mais conservador idioma românico ou novilatino;
d) o **reto-românico**, **rético**, **ladino**, **romanche** ou **reto-romanche**: falado na Suíça (Tirol, no Friul e no Cantão dos Grisões) e em algumas regiões do norte da Itália e fora daí, no Engadino (um dos dialetos réticos). Os italianos consideram-no como um dialeto italiano do Norte. Isto levou o governo suíço a adotá-lo oficialmente como a quarta língua oficial da Suíça – as outras três são o francês, o italiano e o alemão;
e) o **occitano** ou **lenga d´òc** (= **langue d´oc**): falada ao sul da França (ao sul do rio Loire), em alguns vales alpinos na Itália e no Val d´Aran (Espanha);
f) o **francês**: falado em quase toda a França, exceto no sul e na Bretanha, em suas colônias da Ásia, da África, da América e Oceania, na Bélgica, no Congo Belga, na Suíça, em Mônaco, no Canadá, na Luisiânia, na Tunísia, em Marrocos e no Haiti;
g) o **catalão**: falado na Catalunha, nos vales de Andorra, na zona oriental de Aragão, na maior parte de Valência, nas ilhas Baleares e na cidade de Alguer (costa noroeste da Sardenha);
h) o **espanhol**: falado na Espanha e em suas colônias, na América do Sul à exceção do Brasil e das Guianas, na América Central, no México, em algumas ilhas do arquipélago das Antilhas e nas Filipinas;
i) o **provençal**: falado no sul da França (Provença);
j) o **galego**: falado na Galiza, na fronteira com as comunidades autônomas das Astúrias e Castela-Leão, além das comunidades de galegos emigrantes (Argentina e Uruguai). Pode ser visto como uma forma evoluída do galego-português, com algumas influências do castelhano e umas poucas formas próprias inexistentes em português. Trata-se de uma língua românica que nasceu na antiga província romana de Galæcia (que abrangia o território da Galiza atual, o norte de Portugal e territórios limítrofes a leste);

l) o **português**: falado no Brasil, em Portugal e algumas cidades fronteiriças, pertencentes à Espanha (no concelho de Barrancos, extremo oriental Alentejo, e em Olivença, ao norte deste concelho (fala-se aí uma variedade do alentejano); em Almedilha, na província de Salamanca (usa-se o português a par do espanhol); em Ermisende, na província de Samora (a fala aí usada apresenta fenômenos comuns ao trasmontano); em San Martín de Trevejo, Eljas e Valverde de Fresno, onde alternam o português e o espanhol) além de suas ilhas bem como suas colônias africanas (Guiné Portuguesa, Moçambique, Angola, Cabo Verde, Santo Tomé, Príncipe, Madeira, Açores) e asiáticas (Índia Portuguesa (Goa, Damão, Diu), Macau e Timor Leste.

Além dessas línguas, temos o **dalmático**: hoje é considerada língua morta. Outrora era falado na Dalmácia, região a que corresponde hoje a Iugoslávia. Por ocasião da morte do pedreiro Udina Burbur, o único informante da língua, desapareceu também esse rebento da latinidade. Isso ocorreu em 1898.

Dentre as línguas românicas, 6 são oficiais: o *português*, o *espanhol*, o *italiano*, o *francês*, o *romeno* e o *rético*.

Vejamos a localização das línguas românicas na Europa (Mapa 1.3) e os grandes grupos das línguas românicas (Mapa 1.4), na página seguinte:



Mapa 1.3 – As Línguas Indo-Européias da Europa

(Fonte: CHAVES DE MELLO, 1981, p. 60)

(Obs.: Em azul, destacam-se as línguas da Família Românica (italiano, provençal, franco-provençal, francês, espanhol, português, galego, sardo, romeno, catalão e rético)

Mapa 1.4 – Grandes grupos de Línguas Românicas[2]

1.7 Periodizações e Subperiodizações do Português:

Todas as línguas vivas vão mudando durante o tempo. Não existe nenhuma língua viva que se mantenha estática. As mudanças estruturais são aquelas que ocorrem na fonética, na morfologia, na sintaxe. As mudanças podem acontecer, também, em virtude de alguns fatores: a) as *funções sociais* que a língua foi assumindo e b) os *graus de estandardização* pelas quais passou.

Em relação ao primeiro fator, temos a língua com sua capacidade de servir, ou não, de veículo para novos *gêneros* – literários ou não; em relação ao segundo fator, pensemos na *ortografia* e na *organização dos textos*, com suas *tipologias*, através dos tempos.

Para Ilari & Basso (2006, p. 22), "As periodizações ajudam-nos a organizar nossos conhecimentos de como a língua foi mudando ao longo do tempo e têm um caráter de síntese", pois levam em conta as mudanças estruturais e suas funções sociais, como já frisamos acima.

Muitos autores já trataram da questão da periodização da língua portuguesa apresentando propostas para ela. Entre os principais, podemos citar: Clarinda Maia, Dieter Messner, Evanildo Bechara, Ivo Castro, Jaime Ferreira da Silva, José Leite de Vasconcelos, Lindley Cintra, Paul Teyssier, Pilar Vasquez Cuesta e Serafim da Silva Neto para ficarmos só com alguns nomes. No entanto, podemos afirmar apenas que:

a) entre as propostas não há coincidência perfeita;
b) há acordo quanto a reconhecer na história da língua três fases: uma *arcaica*, uma *clássica*, uma *moderna* ou *contemporânea*;
c) quase todos os autores seguem os mesmos termos – os quais não são genuinamente lingüísticos, mas sim literários;
d) quase todos os autores supracitados seguem o mesmo esquema de periodização lingüística, com exceção de dois deles: Dieter Messner e Evanildo Bechara;

---

[2] IN:
<**http://images.google.com.br/imgres?imgurl=http://www.editorialgalaxia.es/imx/linguas.gif&imgrefurl=ttp://www.editorialgalaxia.es/nomundo/index.php%3Fid%3D1&h=258&w=427&sz=19&hl=ptBR&start=3&tbnid=9Ebj6DvDQXtuFM:&tbnh=76&tbnw=126&prev=/images%3Fq%3DL%25C3%25ADnguas%2Brom%25C3%25A2nicas%26svnum%3D10%26hl%3Dpt-BR%26lr%3D%26sa%3DN**> Acessado em 10/12/2006 – 11:15h

e) a imitação geralmente prevalece quando de novos estudos em relação ao tema.

Messner afirma que:

> O que estou fazendo desde há alguns anos é repensar (e isso não isoladamente com base numa única língua, a portuguesa, mas sim em várias línguas) o que os outros diziam e continuam a dizer sobre os períodos da língua portuguesa. (MESSNER, 2002, p. 101).

O referido autor termina seu texto na esperança de que

> [...] pelo menos, um dia não se usem mais as denominações literárias para caracterizar as épocas. Sei que não podemos pensar em resolver toda a problemática desencadeada por esse assunto, por exemplo [sic] a pouca exacta separação que se faz nos estudos do escrito e do oral. Mas estou convencido de que os muitos trabalhos novos que se fazem sobretudo no Brasil, e também em Coimbra, e dos quais citei alguns, vão melhorar a discussão.” (MESSNER, 2002, p. 113)

Bechara traz inovações em sua periodização, segundo Messner (2002, p. 102) porque leva em conta não apenas as inovações fonéticas, mas, também, aduz a critérios morfo-sintáticos.

Vejamos, na página seguinte, a periodização apresentada por Ilari & Basso:

<table>
<tr><th></th><th>Leite de Vasconcelos</th><th>Serafim da Silva Neto</th><th>Pilar Vasquez Cuesta</th><th>Luís-Felipe Lindley-Cintra</th><th>Maria Helena Mira-Mateus</th></tr>
<tr><td>antes de 900</td><td>P. pré-histórico (até 882)</td><td>P. pré-histórico (até 882)</td><td rowspan="5">P. pré-literário (até 1216)</td><td rowspan="5">P. pré-literário (até 1216)</td><td></td></tr>
<tr><td>900 – 1000

1000 – 1100</td><td rowspan="3">P. proto-histórico (882 a 1214/1216)</td><td rowspan="3">P. proto-histórico (1214/1216)</td><td rowspan="4">P. antigo</td></tr>
<tr><td>1100 – 1200</td></tr>
<tr><td>1200 – 1300</td></tr>
<tr><td rowspan="3">1300 – 1400

1400 – 1500</td><td rowspan="4">P. arcaico (1216 a 1385 – 1420)</td><td rowspan="2">P. trovadoresco (1216 – 1420)</td><td rowspan="2">Galego-português (1216 – 1385/1420)</td><td rowspan="2">P. antigo (1216 até 1385/1420)</td></tr>
<tr><td rowspan="3">P. médio</td></tr>
<tr><td>P. comum (1420 – 1536/1550)</td><td>P. pré-clássico (1420 até 1536/1550)</td><td>P. médio (1420 até 1536/1550)</td></tr>
<tr><td>1400 – 1500</td></tr>
<tr><td>1500 – 1600</td><td rowspan="4">P. moderno</td><td rowspan="4">P. moderno</td><td rowspan="3">P. clássico (1550 até o séc. XVIII)</td><td rowspan="3">P. clássico (1550 até o séc. XVIII)</td></tr>
<tr><td>1600 – 1700</td><td rowspan="3">P. clássico</td></tr>
<tr><td>1700 – 1800</td></tr>
<tr><td>1800 – 1900</td><td>P. moderno</td><td>P. moderno</td><td>P. moderno</td></tr>
<tr><td>1900 – 2000</td></tr>
</table>

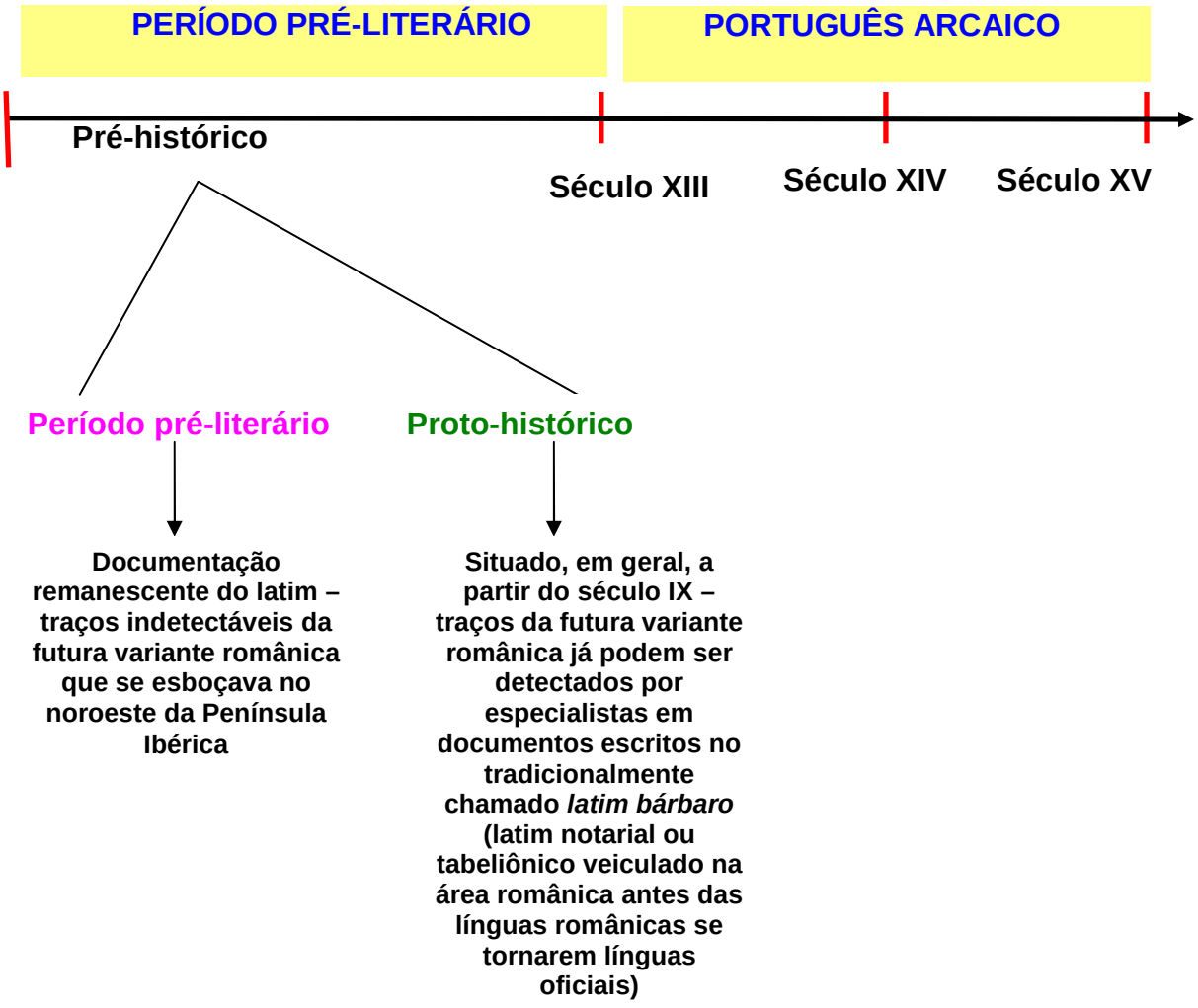
Tab. 1.1 – Periodização da Língua Portuguesa (Fonte: ILARI & BASSO, 2006, p. 21)

1.8 O português arcaico no tempo da língua portuguesa

De acordo com Mattos e Silva denomina-se *português arcaico*

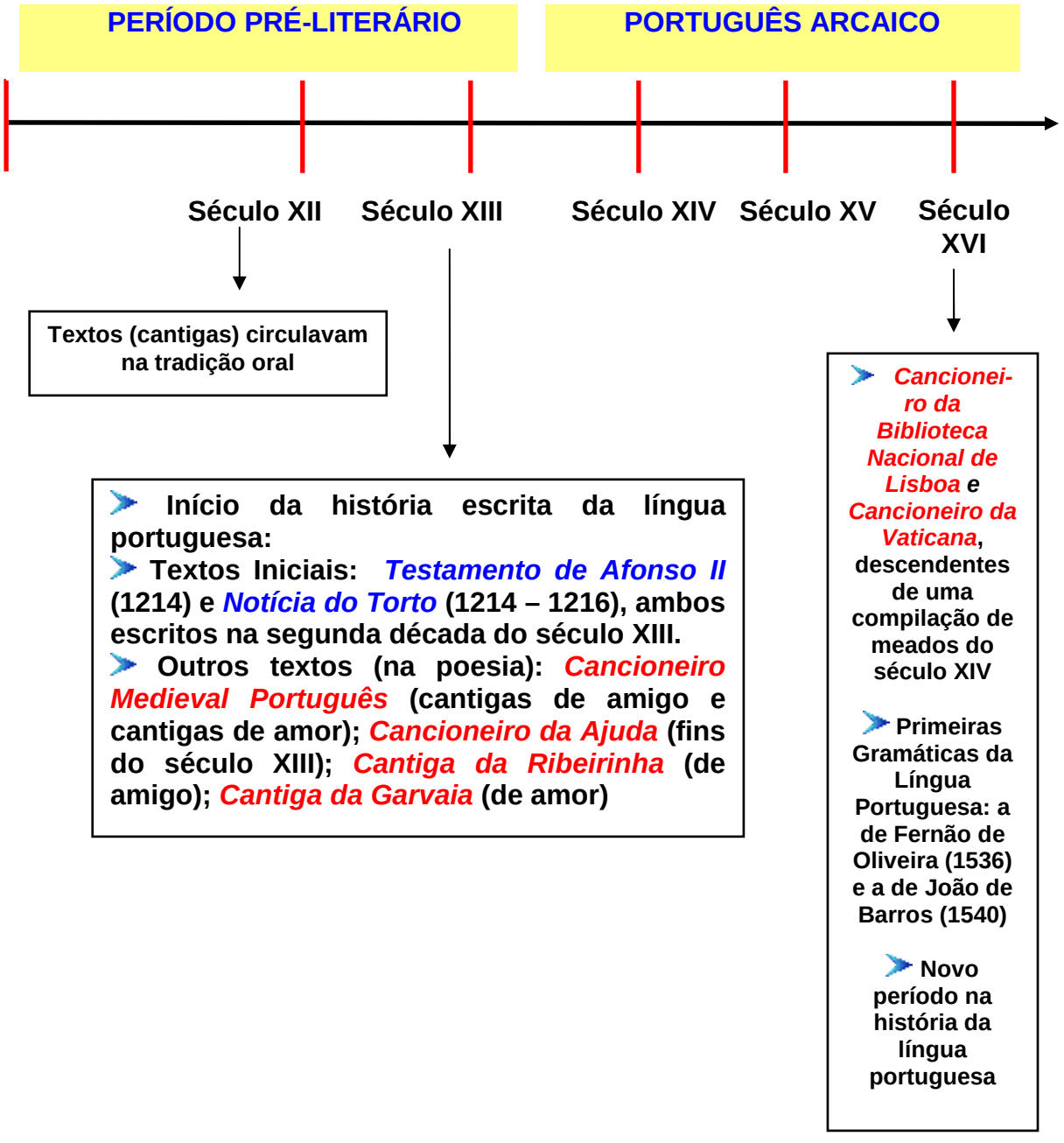
> [...] o período da língua portuguesa que se situa entre os séculos XIII e XV [...] qualquer tentativa de periodização histórica, como qualquer classificatória ou taxionomia é arbitrária e está necessariamente condicionada pelos princípios que estão na base da classificação. A delimitação do português arcaico, no fluxo da história da língua portuguesa, não poderá fugir a essa fatalidade. (MATTOS E SILVA, 2006, p. 21)

Mattos e Silva (2006, p. 21) observa que historiadores e filólogos que se dedicam a esse período do português são unânimes em situar o início desse período da língua nos princípios do século XIII, uma vez que "é nesse momento que a língua portuguesa aparece documentada pela escrita" e o mesmo pode assim ser representado:



Infográfico 1.1 - Fases do português arcaico (Fonte: Mattos e Silva (2006))

Mattos e Silva (2006, p. 22), contudo, afirma que "[...] o limite final desse período é uma questão em aberto, embora se costume considerar o século XVI como o ponto de partida de um novo período da língua." Vejamos a posição da autora:



Infográfico 1.2 – Primeiros Textos Medievais (Português Arcaico)

(Fonte: MATTOS E SILVA (2006))

Vejamos as principais periodizações apresentadas por Mattos e Silva (2006) em relação às épocas da Língua Portuguesa. A bem da verdade, a autora traz ao leitor a periodização apresentada por Ivo Castro, em sua obra **Curso de História da Língua Portuguesa** (1998).

Época	Leite de Vasconcelos	Silva Neto	Pilar V. Cuesta	Lindley Cintra
até s. IX (882)	pré-histórico	pré-histórico	pré-literário	pré-literário
até +- 1200 (1214 – 1216)	proto-histórico	proto-histórico		
até 1385/1420	português arcaico	trovadoresco	galego-português	português antigo
até 1536/ 1550		português comum	português pré-clássico	português médio
até s. XVIII	português moderno	português moderno	português clássico	português clássico
até s. XIX/XX			português moderno	português moderno

Tab. 1.2 – Periodizações da Língua Portuguesa.
(Fonte: CASTRO (org. 1998:12), apud MATTOS E SILVA (2006)).

O que nos é incontestável em relação à periodização acima é que até o século IX temos o primeiro período da Língua Portuguesa, chamado de *pré-histórico* por Leite de Vasconcelos e Silva Neto e de *período pré-literário* por Pilar V. Cuesta e por Lindley Cintra. Para esses dois últimos autores, esse período prolonga-se até 1214/1216 (século XIII); para aqueles esse primeiro período subdivide-se no período *proto-histórico* (de 882 até ± 1214/1216).

Leite de Vasconcelos é o único autor que faz alusão ao *português arcaico* (de 1385/1420 até 1536/1550) não o subdividindo. A esse mesmo período, até 1385/1420, Leite de Vasconcelos o classifica como *trovadoresco*; Pilar V. Cuesta, como *galego-português* e Lindley Cintra como *português antigo*. Ao período que se

lhe sucede (1536/1550), Silva Neto o classifica como *português comum,* Pilar V. Cuesta, *português pré-clássico* e Lindley Cintra, *português médio*.

Leite de Vasconcelos e Silva Neto entendem que, a partir do século XVIII inicia-se o *português moderno*, prolongando-se até os dias atuais; Pilar V. Cuesta e Lindley Cintra compreendem que até o século XVIII temos o *português clássico* e que, a partir do século XIX em diante, até a contemporaneidade, temos o *português moderno.*

Vejamos, na próxima seção, os principais documentos em versos (lírica medieval) e em prosa (literária/não-literária) do **português arcaico**.

2 O Português Arcaico – Marco Divisório e Obras Representativas

2.1 O Português Arcaico – Marco Divisório:

Pode-se considerar o século XVI o marco divisório das duas mais importantes fases da língua portuguesa: a **arcaica** e a **moderna**:

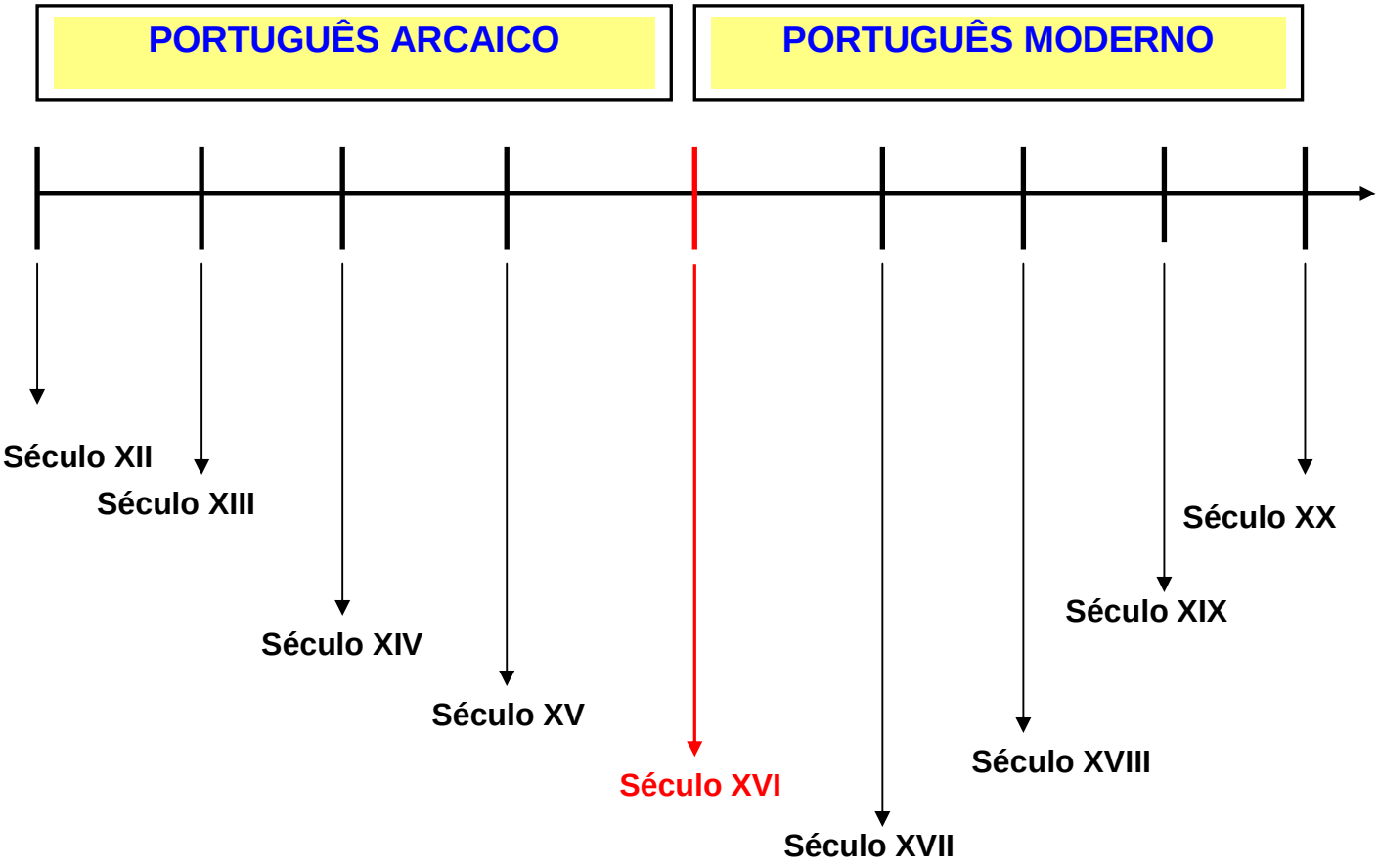


Gráfico. 1.1 – Periodização das Fases Arcaica e Moderna da Língua Portuguesa

A partir do século XVI, afirma Coutinho (1976, p. 65) “a língua portuguesa começa a apresentar não poucos traços que a distinguem da que se usou em Portugal, nos séculos anteriores” e completa Quadros (1966, p. 67): “Nessa época começam a se fixar as leis gramaticais, o que viria a ser reafirmado com a publicação da primeira *gramática da língua portuguesa*, que determinaria as soluções das dúvidas do período precedente.”

2.2 Os Mais Antigos Documentos da Língua Portuguesa:

Os mais antigos documentos da língua portuguesa datam do século XII:

a) em **prosa**: um *Auto de partilha* (1192), um *Testamento* (1193), uma *Notícia de Torto* (1206?);

b) em **verso**: uma *Cantiga* de Pai Soares de Taveirós (1189), uma *Cantiga* del-rei D. Sancho (1194 – 1199).

2.3 Principais Obras do Período Arcaico:

De acordo com Coutinho (1976, p. 67), "[...] as principais obras do período arcaico cujos manuscritos existem, em sua maior parte, na Torre do Tombo ou na Biblioteca de Lisboa, com a menção do século em que se supõe terem sido escritas" – algumas delas já estão transcritas e publicadas enquanto outras permanecem inéditas – estão abaixo relacionadas:

I. SÉCULOS XII a XIV	II. SÉCULO XIV a XV	III. SÉCULO XV a XVI
Cancioneiros Trovadores-cos (da Ajuda, da Vaticana, Colocci-Brancuti), Nobiliários, Orto do Esposo, Vergéu de Prazer e Consolação, Túngalo, Barlaam, Castelo Perigoso, Santos Mártires, S. Aleixo, S. Bento, S. Agostinho, S. Nicolau, Bíblia, Diálogos de S. Gregório, Vida de D. Telo, Flores de Dereito, Livro d´alveitaria, Livro de Esopo, Demanda do Santo Graal e Livro de Joseph ab Arimathia	*Estória Geral, Corte Imperial, Estória de Vespasiano, Vita Christi, Crônica da Fundaçam do Mesteiro de Sam Vicente, Crônica da Ordem dos Frades Menores e Legenda Áurea*	*Ho Flos Sanctorum, Cancioneiro Geral de Garcia de Resende, Livro de Montaria de D. João I, Leal Conselheiro de D. Duarte, Virtuosa Benfeitoria do Infante D. Pedro* – obras de Fernão Lopes, Gomes Eanes de Azurara e de Rui de Pina, *Crônica do Condestabre, Sacramental, Boosco deleitoso, Espelho de Cristina*, - obras de Gil Vicente, Sá de Miranda e Jorge Ferreira

Tabela 2.1 – Principais Obras do Período Arcaico da Língua Portuguesa
(Fonte: COUTINHO: 1967, p. 67)

Somam-se às obras acima a messe de textos que se encontram em obras e publicações várias, a saber: *Dissertações Cronológicas e Críticas* de João Ribeiro; nos *Documentos Inéditos* de Oliveira Guimarães; nos *Documentos Históricos da Cidade d´Évora* de G. Pereira; nos *Portugaliae Monumenta Historica*; no Arquivo *Histórico Português* de Braamcamp Freire; na *Revista Lusitana* e no *Arqueólogo Português*.

É importante ressaltar que para o conhecimento da língua portuguesa em sua fase arcaica são importantes tanto os textos em versos (lírica medieval) quanto os textos literários em prosa. Em relação aos textos em versos, cumpre-nos ressaltar:

> A documentação lingüística fornecida pelo conjunto da lírica medieval galego-portuguesa é riquíssima: seus dados são essenciais para o conhecimento do léxico da época. O fato de serem poemas de estrutura formal em versos rimados os torna fundamentais, no que concerne a estudos de história da língua, para o conhecimento de fatos fonéticos desse período, como sejam, por exemplo, questões referentes aos encontros entre vogais (hiatos/ditongos), ao timbre vocálico (abertura/fechamento), vogais e ditongos nasais/orais. A morfologia tanto a nominal como a verbal também tem nessa documentação uma fonte fundamental. A questão da sintaxe aí representada deve ser considerada, tendo sempre presente que o caráter excepcional e variável é essencial na construção poética. (MATTOS E SILVA, 1991, p. 32).

Em relação aos textos literários em prosa, é importante destacar:

> Para o conhecimento da língua na sua fase arcaica é fundamental a produção em prosa literária. A documentação poética e a não-literária se complementam para o conhecimento do léxico do português arcaico. A prosa literária documenta abundantemente a morfologia nominal e verbal, as estruturas morfossintáticas dos sintagmas nominal e verbal. Sobretudo é importante para o estudo das possibilidades sintáticas da língua, porque não sofre as limitações, já ressaltadas, da documentação poética e jurídica.
>
> Para os estudos fonéticos oferece restrições decorrentes de não s e poder sistematizar com o mesmo rigor, relativamente possível para a documentação seriada não-literária, as relações entre som e letra, e por não oferecer os recursos formais da poesia.
>
> O fato de essa documentação não ser, em muitos casos, localizada, impede também que por ela se possa chegar a dados sobre a variação dialetal de então, quando é possível uma aproximação pela documentação jurídica.
>
> Quanto à cronologia dos fenômenos lingüísticos, embora não seja possível uma seriação estreita, como o é, para a documentação não-literária, toda ela datada, é possível, contudo, a partir de um *corpus* criteriosamente selecionado – se não datado, pelo menos situável em um determinado momento desse período – estabelecer um estudo diacrônico no âmbito do período arcaico com base nesses textos em prosa literária. Sem dúvida, é nesse tipo de texto que se podem entrever, com mais amplitude, os recursos sintáticos e estilísticos disponíveis para o

> funcionamento efetivo da língua nesse período, já por serem textos extensos, já pela variedade temática. (MATTOS E SILVA, 1991, p. 38 – 39)

Uma da mais completas relações das obras representativas do português arcaico, no entanto, foi elaborada por Ivo Castro em sua obra **Curso de História da Língua Portuguesa** (1991). Para ele,

> A produção regular de documentos em português só é conhecida a partir da segunda metade do século XIII: em 1255 começam a ser escritos em português alguns dos documentos saídos da chancelaria de D. Afonso III e em 1279 D. Dinis torna sistemático o uso do português como língua dos documentos oficiais. Pode assim usar-se o ano de 1255 como divisória.
>
> Antes desse ano, temos a chamada **produção não-literária**, cujo mais antigo documento conhecido é a escritura de fundação da igreja de Lordosa (ano de 882). É constituída por textos latinos em graus diversos de pureza, desde os muito fiéis aos modelos clássicos até outros que quase poderíamos classificar de românicos, ainda que revestidos de um leve véu alatinado. É evidentemente neste últimos que as possibilidades de encontramos formas e características do português antigo se multiplicam. (CASTRO, 1991, p. 182)

Castro (1991, pp. 183 - 192), apresenta-nos as seguintes obras pertencentes à fase arcaica da língua portuguesa:

I. Produção Primitiva Portuguesa:

Constituída por documentos de caráter notarial escritos em português. Sua importância é excepcional para o estudo da primeira fase da história da língua portuguesa.

a) *Testamento de Afonso II* (1214);
b) *Notícia de Torto* (ca. 1214);
c) dois documentos de Mogadouro[1].

Aqui citaram-se apenas os documentos hoje conhecidos; a crítica histórica provou a não autenticidade de outros documentos como *Testamento de Elvira Sanches* e *Auto de Partilhas*, supostamente escritos no século XII, mas, na

realidade, um séculos mais modernos. Certamente, há outros documentos referentes a essa época ainda não localizados.

Ivo Castro (1991, p. 185) adverte-nos de que "[...] critérios geográficos e cronológicos são tidos em conta na classificação dos documentos não-literários portugueses em quatro grupos, segundo proposta de Lindley Cintra [...]" São eles:

a) diplomas reais;
b) diplomas particulares;
c) leis locais, divididas segundo a sua extensão e alcance político em *Forais*, menores, e *Foros* ou *Costumes*, maiores;
d) leis gerais.

a) Diplomas reais:

Em relação aos documentos reais ligados ao território galego-português, pode-se distinguir duas fases cujo limite é fixado em 1096 – posse da infanta Teresa e de Henrique de Borgonha. Antes dessa data, é "[...] provável encontrar nos diplomas reais – redigidos sempre em latim durante esse período – contaminações romances que dizem respeito mais ao asturiano–leonês do que propriamente ao galego – português" (Castro, 1991, p. 186).

Destacam-se, neste período inicial, os primeiros tomos de *Documentos medievais portugueses*, *Documentos régios* e *Documentos de D. Sancho I*. Essas obras é uma compilação de documentos saídos de duas chancelarias, levada a cabo por Rui Pinto de Azevedo.[2]

Esses documentos possuem caráter bastante formal e foram produzidos por homens conhecedores profundos do latim. Refletem a língua que eles falavam e são muito importantes quando se trata da formação da língua literária.

---

[1] "**Mogadouro** é uma vila portuguesa, pertencente ao Distrito de Bragança, Região Norte e subregião [sic] do Alto Trás-os-Montes, com cerca de 3 600 habitantes. É sede de um município com 757,98 km² de área e 11 235 habitantes (2001), subdividido em 28 freguesias. O município é limitado a norte pelos municípios de Macedo de Cavaleiros e de Vimioso, a nordeste por Miranda do Douro, a sueste pela Espanha, a sul por Freixo de Espada à Cinta e por Torre de Moncorvo e a oeste por Alfândega da Fé. O concelho recebeu foral de D. Afonso III em 27 de Dezembro de 1272. Nesta região, além do português, fala-se sua própria língua: a língua mirandesa."
(IN: <**http://pt.wikipedia.org/wiki/Mogadouro**> Acessado em 20/02/2008 – 17:00h)

[2] AZEVEDO, Rui Pinto de, 1940–80: *Documentos medievais portugueses. Documentos Particulares*, vol. III – IV (1101/1115/1116/1123). Lisboa, Academia Portuguesa de História.

_____ . 1958–62: *Documentos medievais portugueses. Docuementos régios*, vol. I (1095–1185). Lisboa, Academia Portuguesa de História, 2 tomos.

_____ et alii, 1979: *Documentos de D. Sancho I*. Coimbra, Imprensa da Universidade, vol. I.

b) Diplomas particulares:

Representam o "[...] material mais importante para o estudo das diferenças dialectais durante a Idade Média. " (Castro, 1991, p. 186).

Agrupam-se em quatro tipos principais:

1. Documentos em latim:

Todos os diplomas particulares eram redigidos em latim até 1250, situação comum a todos os textos escritos.

Destacam-se: a) *Diplomata et Chartae* – volume da série *Portugaliae Monumenta Historica* – que "[...] contém todas as cartas privadas conhecidas do território actual português, redigidas entre o séc. IX e 1100." (Castro, 1991, p. 187); b) *Documentos medievais portugueses*. *Documentos particulares* – continuação da obra anterior, foi compilada por Rui de Azevedo.[3]

2. *Notícia de Torto*:

Considerado uma exceção dentro do grupo de diplomas particulares – único original redigido em português, e anterior a 1250, chegado até nós.

3. Documentos posteriores a 1250:

Destacam-se dois textos de Mogadouro – preparados por Lindley Cintra – *Sobre o Idioma, Estylo e Orthographia dos nossos Documentos e Monumentos* – descobertos por João Pedro Ribeiro no primeiro quartel do século XIX. Todos os textos são posteriores a 1255, data do encontrado no convento de Arnoia. Alguns documentos originários dos conventos de Avé Maria do Porto (1262), de Bostelo (1267), de Roriz (1268), da Pendurada (1272)e de Refoios de Basto (1275).

[3] AZEVEDO, Rui Pinto de, 1940–80: *Documentos medievais portugueses. Documentos Particulares*, vol. III – IV (1101/1115/1116/1123). Lisboa, Academia Portuguesa de História.

4. *Livro de D. João de Portel*

Cartulário privado favorito do rei D. Afonso III, D. João Peres de Aboim, conhecido também como D. João de Portel.

Contém cartas redigidas em latim, castelhano e português. Escritas provavelmente antes de 1285, ano da morte de D. João Peres de Aboim, foram publicadas na revista *Archivo Historico Portuguez*, por Pedro de Azevedo, entre 1906 e 1909.

c) Leis Locais:

Documentos não literários, incluem-se neles duas espécies diferentes: os **Foros** e os **Forais**.

1. **Foros** ou **"Costumes"**: são "[...] uma transposição para a escrita do direito consuetudinário tradicional de uma determinada vila, transmitido oralmente durante séculos e fixado num dado momento histórico por algum letrado, provavelmente um notário local." (Cintra, 1963, p. 53, apud Castro, 1991, p. 188).

   Os foros mais antigos foram redigidos na segunda metade do século XIII e destacam-se:

   - *Foros de Galvão* (1267);
   - *Foros da Guarda* (copiado entre 1273 e 1282);
   - *Costumes de Terena comunicados a Évora* (1280);
   - *Costumes de Santarém comunicados a Oriola* (1294).

2. **Forais**: são "´cartas breves´, onde são contidos os direitos locais, direitos concedidos por um senhor feudal ou uma corporação superior (civil ou militar), mas frequentemente outorgados pelo próprio rei." (Castro, 1991, p. 189).

   Todos os forais, de 1095 até 1279, foram redigidos em latim; apresentavam graus diferentes de "contaminação" de formas românicas. Totalizaram-se 261 forais; muitas das vezes foram escritos pelos notários do senhor ou do rei.

Os forais dos períodos supracitados foram recolhidos no volume II, *Leges et Consuetudines* dos *Portugaliae Monumenta Historica*.

A circulação d e traduções portuguesas dos forais latinos só começam a circular no século XIV.

d) Leis Gerais:

Constituem-se de decretos, ou compilações de decretos, saídos das chancelarias reais. Sua promulgação afetava ou tentava afetar a inteira vida da nação. Esses textos aparecem editados no *Portugaliae Monumenta Historica* e possuem, de acordo com Cintra (1963, p. 55), "[...] um valor linguístico semelhante aos dos documentos das chancelarias reais. É difícil encontrar neles vestígios de particularidades linguísticas locais."

Destacam-se:

a) *Livro das Leis e Posturas* ou *Livro das Leis Antigas*: manuscrito de fins do século XIV; conservado na Torre do Tombo.
b) *Ordenações de D. Duarte* (de D. Afonso V);
c) *Ordenações Afonsinas* (de D. Afonso V).

e) Inquirições:

Inquirições ou **Inquisitiones** são "[...] o resultado dos levantamentos escritos, em forma de relatórios, das propriedades e direitos da casa real." (Castro, 1991, p. 189).

Esses textos ofercem um material lingüístico excepcional, principalmente para o estudo da toponímia e da antroponímia.

Destacam-se:

a) *Inquirições Gerais de D. Afonso II*: de 1220, foram conservadas numa cópia ligeiramente posterior a 1289;
b) *Inquirições Gerais de D. Afonso III*: de 1258, foram conservadas em uma cópia um pouco posterior.

Uma partes desses textos encontra-se recolhida no tomo IV de *Inquisitiones* da série *Portugaliae Monumenta Historica.*

f) Outros:

Castro (1991, p. 190) assim se refere a "uma série de textos inclassifcáveis, ou que preferimos incluir nesta última secção de documentos não literários, onde se podem encontrar elementos importantes para o estudo da história do português antigo."

Destacam-se:

- Traduções de textos jurídicos castelhanos, nomeadamente da chancelaria do rei Afonso X, do século XIII e XIV;
- Obituários da Sé de Coimbra dos séculos XIII e XIV;
- Inventários das casas reais, particularmente a de D. Dinis (entre 1278 e 1282);
- Inventários dos bens da Ordem de Avis (1364).

Castro (1991, p. 190 – 192) cita ainda os seguintes textos[4]:

Poesia:

1. *Cancioneiro da Ajuda* (ex *do Col. Dos Nobres*): Bibl. Da Ajuda, século XIII[5];

2. *Cancioneiro da Vaticana:* Bibl. Vaticana, séculos XV – XVI[6];

3. *Cancioneiro da Biblioteca Nacional* (ex *Colocci-Brancuti*): Bibl. Nacional de Lisboa, séculos XV – XVI;

4. *Cantigas de Santa Maria* [2 mss.: Madrid (Escorial) e Florença], século XIII;

[4] Castro não numera a produção abaixo. Seguimos "ipsis littĕris" a classificação realizada pelo autor.
[5] Serafim da Silva Neto (1952) data-o de 1275.
[6] Para Serafim da Silva Neto (1952), fins do século XV.

5. *Pergaminho Vindel*: folha de pergaminho que contém as cantigas de amigo do trovador Martim Codax. Acompanhada da respectiva notação musical; data do século XIII. Pertence à Pierpont Morgan Library (New York);

6. *Pergaminho Sharrer*: folha de pergaminho que contém cantigas de amor de D. Dinis. Acompanhada da respectiva notação musical; data do séulo XIII. Foi descoberto em 1990 por Harvey L. Sharrer. Encontra-se na Torre do Tombo.

Novelística:

1. *Livro de José de Arimateia* (Torre do Tombo): ca. 1544 (cópia de um ms. de 1314).

2. *Merlim* (Bibl. Nac. Barcelona), século XIV. Fragmento do elo perdido entre o *José de Arimateia* e a *Demanda*, que com o *Merlim* formaram a trilogia do Romance do Graal, traduzida do francês para o português no século XIII.

3. *Demanda do Santo Graal* (Bibl. Nacional de Viena), séc. XV.

4. *Livro de Tristan* (Academia de Historia de Madrid), fragmento, meados do século XIV.

Nobiliários:

1. *Primeiro Livro das Linhagens* (ms. perdido, publicado na *História Genealógica da Casa Real de Bragança*, século XVIII);

2. *Livro Velho das Linhagens,* século XIII?;

3. *Livro das linhagens do Conde D. Pedro*: dois manuscritos: Bib. Ajuda, século XIV[7]; e uma cópia no A. N. T. T., século XV.

[7] Para Serafim da Silva Neto (1952), data de 1357.

Obras de Espiritualidade:

1. *Regra de São Bento* (fragmento, Alc. 14, BNL), início século XIV. Há vários outros manuscritos da *Regra*, produzidos ao longo da Idade Média (p. ex. os Alc. 44 e Alc. 231);

2. *Vida de S. Nicolau de Myra* (fragmento, capa em pergaminho de um caderno de despesas ad Ordem de Santiago, ANTT) meados século XIV;

3. *Diálogos de S. Gregório:* três manuscritos: B. N. de Rio de Janeiro, século XIV; Alc. 187, B. N. L., século XV (1416); Alc. 182 , B.N.L., meados século XIV;

4. *Virgéu de consolaçõm*, século XV;[8]

5. *Visão de Túndalo:* 2 manuscritos: Alc. 211, da B.N.L., e 2274, A.N.T.T.; século XV;

6. *Horto do Esposo:* 2 manuscritos: Alc. 198, B.N.L., século XV; Alc. 212, B.N.L., fins do século XV;

7. *Castelo Perigoso:* 2 manuscritos: Alc. 199, B.N.L., meados do século XV; Alc. 214, B.N.L., fins século XV.

8. *Vida de Cristo:* Alc. 451–3, B.N.L., meados do século XV (1442–3).

Historiografia:

1. *Crónicas breves e memórias avulsas de Santa Cruz de Coimbra*: Ms. da Biblioteca Municipal do Porto, século XV;

[8] No Brasil: *Virgéu de Consolaçom*. Edição crítica, introdução, gramática, notas e glossário por Albino de Bem Veiga. Porto Alegre: Livraria do Globo S.A., 1959. (Cópia de um texto do século XIV ou XV, tradução do latim).
Fonte:<**http://www.estacaodaluz.org.br/wps/portal/!ut/p/kcxml/04_Sj9SPykssy0xPLMnMz0vM0Y_QjzKLN4h3NQTJgFiOpGoAs6h6CluPnARX4_83FR9b_0A_YLc0NCIckdFANfaTFY!/delta/base64xml/L3dJdyEvUUd3QndNQSEvNElVRS82XzBfRE0!?WCM_GLOBAL_CONTEXT=/wps/wcm/connect/FRM/GlossarioEBibliografia/Bibliografia/PorAssunto/03DocumentacaoDaLinguaPortuguesa**
> [Site do Museu da Língua Portuguesa]. Acessado em 20/02/2008.

2. *Crónica Geral de Espanha de 1344*: 2 manuscritos: Academia das Ciências de Lisboa, século XV; B. N. Paris, século XV.

3 METODOLOGIA E TEORIA:

Este capítulo divide-se em seções que procuram dar conta de como o trabalho foi desenvolvido, que métodos foram empregados e que teorias embasaram esses métodos.

Para efeitos didático-pedagógicos, será feita uma apreciação referente: a) ao processo de constituição do *corpus*; b) às fontes utilizadas para a elaboração do *corpus* – informações gerais pertinentes às obras selecionadas; c) ao *corpus* propriamente dito utilizado neste trabalho; d) à descrição da recolha dos dados; e) ao percurso de análise dos dados, ou seja, à metodologia empregada.

3.1 Da Constituição do *Corpus*:

Nem sempre conseguimos constituir um *corpus* de acordo com nossos reais interesses de investigação quando se trata de estudar um período lingüístico muito recuado de uma determinada língua. É o que sucede quando objetivamos aprofundar nossos estudos em relação à língua portuguesa arcaica:

> Quando estamos estudando uma sincronia pretérita de uma língua, não nos é possível constituir um *corpus* de acordo com os nossos interesses de investigação; ele já se **encontra delimitado e restrito aos documentos existentes**. No caso do período arcaico, essa documentação já é bastante determinada, por ser o período em que se inicia a produção de documentos escritos em português.
>
> Em um trabalho que procura descrever o quadro lingüístico de um momento histórico bastante extenso de uma língua, [...], não poderíamos almejar abranger toda a documentação remanescente do período arcaico, mas sim procurar constituir [...] um *corpus* representativo. (COELHO, 2004, p. 93 – 94 – grifos nossos)

Dada a impossibilidade de se fazer um trabalho exaustivo, isto é, que esgotasse toda a produção arcaica, constituímos um *corpus* a partir de obras – em prosa e em verso; literárias ou não – do referido período.

Uma vez que as obras originais que constituem a primeira edição de um livro – chamadas *"edições prínceps"* – referentes ao período arcaico da língua portuguesa são bastante inacessíveis, raras, muitas vezes de difícil acesso e localização, além de caras, quando encontradas, em sua maioria em sebos, optamos, na medida do possível, por utilizar uma "edição fac-similar" – aquela edição fiel ao original e

reproduzida por processo fotomecânico ou tipográfico, contudo, procurou-se utilizar de obras de eminentes autores representativas do período abordado, os mais importantes de cada período literário abordado (Trovadorismo → Humanismo → Classicismo → Literatura de Informação)

3.2 Das Fontes Utilizadas para a Elaboração do *Corpus*:

Os *textos selecionados*, para a coleta dos dados, são em *prosa e em verso* e abarcam os diferentes *gêneros e tipos textuais* (poemas (líricos/ épico/ religiosos/ albas, alvas ou serenas, barcarolas ou marinhas, bailias ou bailadas, romaria, sonetos, tenções) cantigas (amor/ amigo/ escárnio/maldizer), cartas, receitas culinárias, doações, testamentos, crônicas, vilancetes, verbetes de dicionários, recibos de compra, manuscritos, editais, petições, procurações, tratados, denúncias, glossários, direito consuetudinário, tratado de poética, auto, farsa, comédia etc.), além de consultas e pesquisas em *dicionários* e em *gramáticas da língua portuguesa*.

Versam as obras sobre temas diversos: amor, flora e fauna brasileiras, o "descobrimento" do Brasil, ingredientes e modo de fazer de receitas culinárias, doações e testamentos de bens, denúncias, vidas de reis portugueses, a vida no Brasil Colônia, coita d´amor, saudades do amigo que não regressa, o ambiente doméstico onde a moça aguarda o "namorado" (amante), aspectos típicos da vida dos jograis e/ou da corte, a impossibilidade de realização amorosa, lamento pela distância do namorado, amor cortês, diálogos com a natureza, narrações de vidas de santos, críticas diretas ou indiretas a pessoas da sociedade, narrativas de viagens, descrições de lugares, a instabilidade e a fugacidade da vida e dos bens materiais, a viagem de Vasco da Gama às Índias, a História de Portugal, narrativas cavaleirescas, milagres e mistérios de santos, etc.

Muitas vezes, critica-se que muitas formas encontradas na língua ficam apenas nos grandes inventários das obras lexicográficas, principalmente nos *Thesauru* e, na realidade, nunca são utilizadas pelo povo que a fala. Por essa razão, os dados que compõem o *corpus* são baseados em documentações históricas e comprovam o uso por um autor ao retratar a época à qual pertence e de que faz parte e a linguagem utilizada pelo povo em determinado período histórico-literário;

As fontes utilizadas abrangem do século XII ao século XVI e, para a seleção das mesmas, consideramos as observações de Mattos e Silva (1989) acerca da constituição de um *corpus* representativo para o estudo do período arcaico da língua. Foram utilizadas:

a) **documentação poética**, ou seja, a lírica galego-portuguesa, reunida nos *Cancioneiros Medievais Portugueses*, sendo os mais importantes: 1) o *Cancioneiro da Ajuda*: códice depositado no Palácio da Ajuda (Lisboa), compilado ou copiado provavelmente em fins do século XIII; consiste na mais antiga coletânea de cantigas da poesia trovadoresca; é o mais reduzido dos *Cancioneiros Medievais* e contém 310 cantigas; nela não se encontram *cantigas de amigo*, *cantigas de escárnio* nem de *maldizer* e todas as cantigas são anteriores à morte do rei Afonso X, o Sábio; do ponto de vista artístico, salientam-se o valor das *iluminuras* – letras pintadas ou miniaturas que ornamentam um manuscrito – que se encontram na obra; 2) o *Cancioneiro da Vaticana*: provavelmente compilado na Itália, em fins do século XV ou início do século XVI, a partir de originais do século XIV; contém cantigas líricas ou lírico-amorosas (cantigas de amor/cantigas de amigo) e cantigas satíricas (cantigas de escárnio/cantigas de maldizer), perfazendo um total de 1205 cantigas; apresenta cantigas de trovadores anteriores e contemporâneos de D. Afonso III, de D. Dinis e de seus filhos; muitas delas incluídas no *Cancioneiro da Biblioteca Nacional*; atualmente encontra-se depositado na Biblioteca Apostólica do Vaticano (Roma/Itália), de onde deriva o nome pelo qual é conhecido; 3) o *Cancioneiro da Biblioteca Nacional* ou *Cancioneiro Colocci-Brancutti*: datado do século XVI, foi compilado de textos originais possivelmente do século XIV. É o mais completo dos Cancioneiros; inclui textos de todos os poetas contemporâneos de D. Dinis e ainda dos filhos do monarca. Contém 1560 cantigas dos gêneros e tipos cultivados (cantigas de amor/cantigas de amigo/cantigas de escárnio/cantigas de maldizer), incluindo textos presentes no *Cancioneiro da Ajuda* e no *Cancioneiro da Vaticana*, além de fragmentos de um tratado incompleto de poética – a *Arte de Trovar* que abre o referido Cancioneiro. Esses *Cancioneiros* marcam a primeira produção literária portuguesa, o Trovadorismo; teve seu apogeu nos séculos XII e XIII, entrando em declínio

no século XIV. Seu último grande incentivador foi o rei D. Dinis (* 1261 – † 1325) que prestigiou a produção poética em sua corte, tendo sido ele próprio um dos mais fecundos e talentosos trovadores medievais. Para este trabalho, utilizamo-nos de:

◈ *Lírica Profana Galego-Portuguesa – volumes I e II: corpus* completo das cantigas medievais (amor/amigo/escárnio/maldizer). Ambos os volumes foram coordenados por Mercedes Brea, com o apoio de uma equipe de investigação e de apoio dos diversos pesquisadores da Xunta de Galicia e do Centro de Investigacións Lingüísticas e Literárias Ramón Piñero.

b) **documentação em prosa não literária:** entendida em seu sentido mais amplo. Trata-se de documentação de natureza jurídica. Em relação a esses documentos, utilizamo-nos de:

◈ *A Escrita no Brasil Colônia: um Guia para a Leitura de Manuscritos:* organizados por Vera Lúcia Costa Acioli. Contém textos fac-smimilados dos séculos XVI a XIX, de autores diversos. Há cartas, manuscritos, editais, procurações, tratados, etc.

◈ *Documentos Portugueses do Noroeste e da Região de Lisboa:* organizado por Ana Maria Martins, apresenta 218 textos dos séculos XIII (1243) ao XVI (1ª. metade – 1548), a maior parte deles encontrada em Mosteiros Portugueses (S. Miguel de Vilarinho/S. Salvador de Moreira/S. Pedro de Cete/S. Pedro de Pedroso/S. Baptista de Pendorada/S. André de Ansede/Chelas) e na região de Lisboa e ainda inédita.

◈ *Testamento de Afonso II:* considerado o mais antigo documento oficial real datado. Utilizou-se o Testamento presente na obra *Curso de História da Língua Portuguesa*, de Ivo Castro, a qual traz duas versões do mesmo.

c) **Documentação em prosa literária:** entendida em seu sentido amplo, opõe-se aos textos jurídicos. Há textos escritos em português assim como muitos

textos traduzidos do latim ou de outras línguas. Na realidade, não apresentam grande valor literário, mas um valor lingüístico inestimável. Retratam, na sua maior parte, a vida medieval na sociedade portuguesa (corte principalmente) e descrições das flora e fauna brasileiras, a vida dos primeiros habitantes encontrados no Brasil etc. Utilizamo-nos de:

- *Coisas Notáveis do Brasil:* sua autoria é incerta e ainda não foi comprovada, mas estudiosos atribuem-na ao Padre Luís da Fonseca ou ao Padre Francisco Soares.

- *Carta de Pero Vaz de Caminha:* Considerada a "Certidão de Nascimento do Brasil", título atribuído por Capistrano de Abreu. Nela o escrivão da armada de Cabral narra ao rei de Portugal a viagem iniciada em 26 de abril e concluída no dia 1º. De maio de 1500. Considerado o mais minucuoso e importante documento relacionado à viagem da esquadra de Cabral ao Brasil, o documento só se tornou público em 1790, sendo publicada a primeira vez no Brasil em 1817, pelo geógrafo Manoel Ayres do Casal, no primeiro volume da *Corographia Brasílica...*, de autoria de Manuel Aires do Casal. Contém informações e pormenores sobre a viagem ao Brasil e a estadia nesse país inexistentes em outras fontes conhecidas. Utilizamo-nos do *"Vocabulário da Carta de Pero Vaz de Caminha"*, edição preparada por Silvio Batista Pereira e publicada pelo INL/MEC em 1964.

- *Crônica de D. Pedro I, Crônica de D. Fernando* e *Quadros da Crônica de D. João I*, todas de Fernão Lopes, integram a *Chrónica dos feitos dos Reis de Portugal* e *Crônica da Tomada de Ceuta e Crônica dos Feitos de Guiné*, de Gomes Eanes de Zurara ou Azurara. Todas as edições consultadas fazem parte da Livraria Clássica Editora.

- *Livro das Aves:* de autoria desconhecida, foi preparada por um grupo de pesquisadores/professores da Universidade Federal da Bahia, sob a direção de Nelson Rossi. Aprsenta o fac-símile do códice utilizado e um glossário completo dos vocábulos utilizados na obra.

◈ *Obras Completas de Gil Vicente:* obra em seis volumes, contém toda a produção dramática vicentina. Gil Vicente é considerado o primeiro grande dramaturgo português, além de poeta de renome. Escreveu *autos* (peças teatrais de assunto religioso ou profano; sério ou cômico) , *farsas* (peças cômicas de um só ato, com enredo curto e poucas personagens, extraídas do cotidiano), *comédias* (peça cujo propósito é divertir pelo tratamento cômico das situações, dos costumes e dos personagens), etc. Sua obra reflete a mudança dos tempos e a passagem da Idade Média para o Renascimento.

◈ *O Livro de Vita Christi em Lingoagem Português - Vol. I:* da autoria de Ludolfo Cartusiano. A edição é fac-similar e crítica e foi cotejada com os apógrafos de 1495 por Augusto Magne. Apresenta Glossário das palavras mais utilizadas na obra.

◈ *Os Lusíadas:* obra de Luiz Vaz de Camões, considerado o maior escritor do Classicismo português e um dos maiores em Língua Portuguesa. Escritos em 1572, são um poema épico, divididos em dez cantos. O tema central é a viagem de Vasco da Gama às Índias e a história portuguesa, desde a luta contra os mouros invasores até a consolidação do Estado luso e as grandes navegações. Utilizamo-nos da edição fac-similar de 1972, editada pela Xérox do Brasil S.A. Reproduções Gráficas e do *Índice Reverso de "Os Lusíadas"*, organizado por Temo Verdelho (1981).

Foram utilizadas ainda as seguintes Obras para a recolha dos dados e a montagem do *corpus*:

◈ *Textos Arcaicos. Para Uso da Aula de Filologia Portuguesa da Faculdade de Letras de Lisboa.:* A obra é uma compilação de representativos textos arcaicos dos séculos XII a XVI, além de alguns textos não datados. Foi preparada por José Leite de Vasconcelos. Contém textos em prosa e em verso, de vários gêneros e tipos textuais (testamentos/poesias líricas/ crônicas/ testamentos/ doação/ títulos de venda/ direito consuetudinário etc.). Destaca-se o *Testamento de Eluira Sanchez* (1193).

◈ Dicionários: Selecionamos o *Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa*, de José Pedro Machado (5 vol.) e o *Dicionário da Língua Portuguesa Arcaica*, de Zenóbia Collares Moreira: ambos elaborados em verbetes por ordem alfabética, resgatam boa parte do vocabulário presente nos textos arcaicos do português sendo o de Machado mais completo e de superior valor – quer pelo número de entradas quer pelas abonações utilizadas.

◈ *Um Tratado da Cozinha Portuguêsa:* obra do tipo descritivo-injuntivo, de autoria incerta, apresenta receitas culinárias, supostamente atribuídas a Rainha Dona Maria I de Portugal (* Lisboa, 17/12/1734 – † Rio de Janeiro, 20/03/1816), conhecida pelos cognomes de **A Piedosa** ou **A Pia**, devido à sua extrema devoção religiosa e como **D. Maria, a Louca,** devido à doença mental manifestada com veemência nos últimos 24 anos de vida, depois da morte de seu filho primogênito, que ela havia se recusado a vacinar contra a varíola, por motivos religiosos. Utilizamo-nos da obra publicada pelo INL/MEC, 1963, que traz a reprodução fac-similar do manuscrito I–E da Biblioteca Nacional de Nápoles; leitura diplomática; a leitura moderna dos textos e índice de vocábulos utilizados na obra.

Utilizamo-nos, para a coleta de dados, de textos de documentação poética e de documentação em prosa (literária/não literária).

Outras obras serviram-nos de fonte de consulta e pesquisa, embora não se tenha utilizado das mesmas para a elaboração do *corpus*, salvo quando encontravam-se passagens abonatórias delas nos *Dicionários* supracitados. São elas, principalmente:

◈ 1) ARROYO, L. *A Carta de Pero Vaz de Caminha.* Ensaio de Informação à Procura de Constantes Válidas de Método. 2. ed. São Paulo: Melhoramentos; Brasília: INL, 1976.

◈ 2) CAMARGO, C. de O. et al. *Textos Medievais Portugueses – Cantigas de João Servando.* Araraquara: Faculdade de Ciências e Letras/Centro de Estudos Portugueses “Jorge de Sena”, 1990.

◈ 3) CORTESÃO, J. *A Carta de Pero Vaz de Caminha.* Rio de Janeiro, Livros de Portugal, 1943.

◈ 4) FERREIRA, Maria E. T. (Selecção, Introdução e Notas). *Poesia e Prosa Medievais.* 3. ed. Lisboa: Biblioteca Ulisseia de Autores Portugueses, 1998.

◈ 5) LAPA, M. R. *Vocabulário Galego-Português.* Extraído da edição crítica das “Cantigas d´escarnho e de mal dizer”. Editorial Galáxia, 1970.

◈ 6) MAGNE, A. *A Demanda do Santo Graal – Vol. I.* Reprodução fac-similar e transcrição crítica do Códice 2594 da Biblioteca Nacional de Viena. Rio de Janeiro: INL/MEC, 1955.

◈ 7) MALER, B. *Orto do Esposo. Vol. I.* Texto inédito do fim do século XIV ou comêço do XV. Edição crítica com introdução, anotações e glossário. Rio de Janeiro: MEC/INL, 1956.

◈ 8) MATTOS E SILVA, R. V. *A Carta de Caminha: testemunho lingüístico de 1500*. Salvador: Editora da Univerisdade Federal da Bahia, 1996. (Col. Cinqüentenário).

3.3 Do *Corpus*:

No item 3.2, apresentamos, em linha geral, as obras selecionadas para a elaboração do *corpus* e breves comentários sobre as mesmas.

O *corpus* final elaborado para a coleta de dados ficou assim constituído:

OBRA	ABREVI-ATURA	AUTOR / ORGANIZADOR / COORDENADOR	QUALIFICA-ÇÂO DO AUTOR/ ORGANIZA-DOR / COORDENA DOR DA OBRA	ANO/ SÉ-CU-LO (ed. uti-liza-da)	ANO / SÉCU-LO (1ª. edi-ção)	EDIÇÃO UTILIZADA (EDITORA/ANO) /OB-SERVAÇÃO (ÕES)
1) **A ESCRITA NO BRASIL COLÔNIA: UM GUIA PARA LEITURA DE DOCUMEN-TOS MANUSCRI-TOS**	EBC	Vera Lúcia Costa Acioli (Org.)	Professora Universitária/ Divisão de Pesquisa Histórica da Universidade Federal de Pernambuco	1994 XX	Obs.: Os docu-mentos, todos em prosa, são dos séculos XVI a XIX de autores diversos	Recife, FUNDAJ, Editora Massangana; Editora Universitária, 1994. Série Descobrimentos, 4. • A obra apresenta fac-símiles de documentos escritos (cartas, manuscritos, recibos de compras, editais, mapas, petições, procurações, tratados, denúncias, etc.).
2) **COISAS NOTÁVEIS DO BRASIL – VOLUME I**	CNB (MM = Manuscri-to de Madrid) (MC = Manuscri-to de Coimbra)	A. G. Cunha (lexicógrafo/lexicó-logo/organizador e diretor do *Dicionário da Língua Portuguesa* – TEXTOS E VOCABULÁRIOS)	Autoria incerta, mas atribuída: a) ao Padre Luís da Fonseca / ou b) ao Padre Francisco Soares	1966 XX	1590 1591 ou 1594 / XVI Obs.: A data correta ainda não foi devida-mente com-prova-da.	• INL / MEC. • Apresenta dois manus-critos: o de Madrid (MM) e o de Coimbra (MC). • Faz parte do *Dicionário da Língua Portuguesa* – TEXTOS E VOCABULÁ-RIOS – 6. • Traz a reprodução fac-similar da obra.
3) **CRÓNICA DE D. PEDRO I**	CDPI	Fernão Lopes / • Torquato de Sousa Soares (Introdução, seleção e notas, Doutor em Ciências	Cronista-mor da Torre do Tombo/ Historiador	1943 XX	XIV	Livraria Clássica Editora, Col. Clássicos Portvgveses – Trechos Escolhidos –

		Históricas/ Professor da Universidade de Coimbra)				Séc. XIII a XV – PROSA, 1943.
4) **CRÓNICA DE D. FERNAN-DO**	CDF	Fernão Lopes / • Torquato de Sousa Soares (Introdução, seleção e notas, Doutor em Ciências Históricas/ Professor da Universidade de Coimbra)	Cronista-mor da Torre do Tombo/ Historiador	s.d. XX	XIV	Pertence à Coleção Clássicos Portvgveses – Trechos Escolhidos. Fernão Lopes II. • Integra a *Chrónica dos feitos dos Reis de Portugal.* • 2ª. ed. corrigida. Lisboa, Livraria Clássica Editora, s.d.
5) **CRÓNICA DA TOMADA DE CEUTA**	CTC	Gomes Eanes de Zurara (Azurara) / • Alfredo Pimenta (Introdução, seleção e notas)	Cronista do Rei e Cavaleiro da Casa Real / • Titular Fundador da Academia Portuguesa da História e Conservador do Arquivo Nacional da Torre do Tombo	1942 XX	XV	Livraria Clássica Editora, Col. Clássicos Portvgveses – Trechos Escolhidos – Séc. XIII a XV – PROSA, 1942
6) **CRÓNICA DOS FEITOS DE GUINÉ**	CFG	Gomes Eanes de Zurara (Azurara) / • Álvaro Júlio da Costa Pimpão (Introdução, seleção e notas)	Cronista e Guardador da Torre do Tombo / • Professor da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra	1942 XX	XV	Livraria Clássica Editora, Col. Clássicos Portvgveses – Trechos Escolhidos – Séc. XIII a XV – PROSA, 1942
7) **DICIONÁRIO ETIMOLÓ-GICO DA LÍNGUA PORTUGUE-SA**	DELP	José Pedro Machado	Lexicógrafo	2003 XXI	1952 XX	• Obra em 5 volumes. • Utilizada a 8ª. ed. Lisboa, Livros Horizonte, Lda, 2003.
8) **DICIONÁRIO DA LÍNGUA**	DLPA	Zenóbia Collares Moreira	Professora Titular de Literatura Portuguesa e	2005 XXI	2005 XXI	• Elaborada em verbetes por ordem alfabética

PORTUGUE-SA ARCAICA			Literatura Comparada no Curso de Letras e do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte			(A/Z), a obra pretende "[...] resgatar da dispersão o vocabulário da nossa língua em uso no período historicamente considerado arcaico, ou seja, o que vai do século XII até o XVI." (Introdução,página 17) • Cada verbete apresenta a classe gramatical a que pertence o lema. • Nem todos os verbetes apresentam abonações. • Não há referências ao étimo das palavras selecionadas.
9) **DOCUMEN-TOS PORTU-GUESES DO NOROESTE E DA REGIÃO DE LISBOA**	DPNRL	Ana Maria Martins (Org.)	Diversos autores/ • Professora Universitária	2001 XXI	XIII – XVI (1ª metade). Obs.: Há três documentos não datados: um pertencente ao Mosteiro de S. Salvador de Moreira (Maço 8, 33), um ao Mosteiro de São Pedroso	• A obra compõe-se de 218 documentos editados, na sua maioria inéditos: apenas 22 foram publicados. • Pertencem aos Mosteiros de S. Miguel de Vilarinho, S. Salvador de Moreira, S. Pedro de Cete, S. Pedro de Pedroso, S. João Baptista de Pendorada, S. André de Ansede e Chelas (região noroeste de Portugal) e a Lisboa. • • Há documentos de 1243

					(Maço 4, 38) e outro ao Mosteiro de São Miguel de Vilarinho (Maço 2,41)	(séc. XIII) a 1548 (séc. XVI).
10) **LIVRO DAS AVES**	LA	Jacira Andrade Mota/Rosa Virgínia Matos/Vera Lúcia Sampaio/ Nelson Rossi (Direção)	• Diversos pesquisadores – Professores da Universidade Federal da Bahia	1965 XX	XIV	• A referida edição foi preparada, em edição crítica copiosamente anotada, enriquecida com a reprodução integral em fac-símile do valioso códice e acompanhada de um glossário completo. • Pertence à *Coleção Dicionário da Língua Portuguesa – Textos e Vocabulários* **4**. • Foi publicada pelo Instituto Nacional do Livro/Ministério da Educação e Cultura, Rio de Janeiro, 1965.
11) **LÍRICA PROFANA GALEGO-PORTUGUE-SA – VOL. I**	LPGPI	Mercedes Brea (Coord.) • Equipe de Investigación: • Fernando Magán Abelleira • Ignacio Rodiño Caramés • María del Carmen Rodríguez Castaño • Xosé Xabier Ron Fernandez •	Trovadores / Menestréis / Rei Trovador Jograis / Segréis (157 autores; 1071 páginas) • • Obs.: A edição foi preparada por Professores Universitários - Pesquisadores do (Sub)	XX	XII – XV (início) – aproximadamente)	• Corpus completo das cantigas medievais, com estudo biográfico,análise retórica e bibliográfica específica • Santiago de Compostela, Xunta de Galicia, Centro de Investigacións Lingüísticas e Literarias Ramón Piñero, 1996.

12) **LÍRICA PROFANA GALEGO-PORTUGUE-SA – VOL. II**	LPGPII	<u>Equipo de Apoio</u>: • Antonio Fernández Guiadanes • María del Carmen Vázquez Pacho	Proxecto *Lírica Galego-Portuguesa*, dirigido por Vicente Beltrán e Mercedes Brea, e integra o *Proxecto de Investigación Arquivo Galicia Medieval*			
13) **OBRAS COMPLETAS DE GIL VICENTE**	OCGV • <u>Obs</u>.: O número em algarismo arábico após a abreviatura cor-responde ao volume utilizado: I – vol. I; II – vol. II; III – vol. III; IV – vol.IV; V – Vol. V; VI – vol. VI	Gil Vicente • • Marques Braga (Prefácio e Notas)	Principal autor do Humanismo Português / Primeiro grande dramaturgo português/ poeta/ Mestre da Casa da Balança/ Mestre da retórica do Rei Dom Manuel •	1944 XX	XVI	• Obras Completas em seis volumes • Glossário, no volume seis, do vocabulário vicentino (palavras e frases) • • Lisboa, Livraria Sá da Costa, 1944.

14) **O LIVRO DE VITA CHRISTI EM LINGOAGEM PORTUGUÊS - VOL. I**	LVC	Ludolfo Cartusiano • Augusto Magne, S. J.	Da Ordem dos Frades Pregadores / Do Noviciado de Cartuxa de Estrasburgo/ Do Priorado de Coblença • Especialista em Filologia Clássica Greco-latina e na Filologia Românica / Professor Catedrático de Filologia Românica na Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil, e de Língua e Literatura Grega na Faculdade de Filosofia da Universidade Católica do Rio de Janeiro	1957 XX	1495 XV	• Edição fac-similar e crítica do incunábulo de 1495 cotejado com os apógrafos por Augusto Magne. • Rio de Janeiro: MEC/Casa de Rui Barbosa, 1957. • A obra aprsenta ainda: I– Anotações Críticas; II– Glossário; III – Observações Várias.
15) **OS LUSÍADAS**	LUS	Luiz Vaz de Camões	Principal autor do Classicismo Português / poeta (lírico/ épico) / dramaturgo	1972 / 1981 XX	1572 XVI	• Edição fidedigna, fac-similada, editada pela XEROX DO BRASIL S.A. REPRODU-ÇÕES GRÁFICAS. Rio de Janeiro: XEROX DO BRASIL, 1972. • • Utilizou-se também do *Índice Reverso de "Os Lusíadas"*, organizado por Telmo Verdelho. Biblioteca Geral da Universidade, Coimbra, 1981

16) **QUADROS DA CRÓNICA DE D. JOÃO I**	QCDJI	Fernão Lopes • Rodrigues Lapa (Seleção, prefácio e notas)	Cronista-mor da Torre do Tombo/ Historiador • Filólogo/ Professor Catedrático da Faculdade de Letras de Lisboa	1956 XX	XIV	• Considerada a crônica medieval portuguesa mais importante, tanto pelos acontecimentos que relata como pela qualidade literária • • 9ª. ed., Lisboa, Livraria Clássica Editora, 1956.
17) **TESTAMENTO DE AFONSO II**	TAII, In: *Curso de História da Língua Portuguesa* (CHLP), de Ivo Castro (1991)	Afonso II (cognominado *O Gordo*, *O Crasso* ou *O Gafo*)	3º. Rei de Portugal	XX – In: *Curso de História da Língua Portuguesa*, de Ivo Castro (1991)	1214 XIII	• É considerado o mais antigo documento oficial (real) conhecido escrito e datado em português (27/06/1214). • Existem dois exemplares deste testamento, a cópia que foi enviada ao arcebispo de Braga e aquela que foi enviada ao arcebispo de Santiago.
18) **TEXTOS ARCAICOS. PARA USO DA AULA DE FILOLOGIA PORTUGUESA DA FACULDADE DE LETRAS DE LISBOA.**	TA	Leite de Vasconcelos • José Leite de Vasconcelos (Coordenação/Anotações e Glossário)	Filólogo	s.d. XX	• Há textos não datados e textos representativos dos séculos XII a XVI. • Apresenta documentos em latim bárbaro, em português	• Seleta de textos e/ou fragmentos representativos do Português Arcaico. • Há *breves anotações* – redigidas pelo Prof. Serafim da Silva Neto. • Há textos em prosa e em verso (doação / títulos de venda / testamentos / poesias líricas / tratado de poética / direito consuetudinário / crônicas /

					arcaico e em galego-portu-guês.	vilancete / poe-sia religiosa / cantigas etc.) • Traz o *Testamento de Eluira Sanchez*, texto de 1193. • Acompanha: um glossário com as principais palavras utilizadas nos textos, Breves Anotações e Corrigenda. • A edição utilizada foi a 4ª., s.d., Lisboa: Livraria Clássica Editora.
19) **UM TRATADO DA COZINHA PORTUGUÊSA**	TCP	• Autoria incerta • • Antônio Gomes Filho	Professor	1963 XX	XV	• Por falta de *título*, pois o manuscrito não o possui, foi denominado *Um Tratado de Cozinha Portuguêsa do Século XV*. Contudo, diz-se tratar das famosas receitas da Rainha Dona Maria, de Portugal. • Traz a reprodução fac-similar do manuscrito I–E da Biblioteca Nacional de Nápoles; leitura diplomática; leitura moderna e índice de vocábulos. • A edição utilizada faz parte da Coleção Dicionário da Língua Portuguesa – TEXTOS E VO-CABULÁRIO, 2. INL/MEC, 1963.

20) **VOCABULÁ-RIO DA CARTA DE PERO VAZ DE CAMINHA**	VCPVC	Pero Vaz de Caminha	Escrivão da armada de Pedro Álvares Cabral/	XX	1500 XV	• Considerada a *"Certidão de Nascimento do Brasil"*. • Edição consultada: a preparada por Sílvio Batista Pereira, lingüista / filólogo • INL/MEC – Col. Dicionário da Língua Portuguesa. TEXTOS E VOCABULÁ-RIOS 3, 1964

Tabela 3.1 – Da Constituição do *Corpus* desta tese.

3.4 Metodologia Utilizada na Recolha e na Análise dos Dados:

Em relação ao levantamento do *corpus* utilizado no trabalho, foram seguidos os passos:

◈ Foram levantadas as passagens onde ocorriam os sufixos delimitados para esta pesquisa: alguns pares de sufixos nominais (eruditos x populares), já arrolados na *Introdução*.

◈ A coleta de dados foi feita inicialmente em fichas pautadas "6 x 9" e, a seguir, os dados foram digitados. Os dados foram coletados em obras dos séculos XII ao século XVI.

◈ Após a montagem do *corpus*, procedeu-se à análise e à descrição dos dados, levando-se em consideração as variantes dos morfemas sufixais e, acima de tudo, a semântica deles, a fim de se perceber a evolução dos mesmos ao longo dos séculos que constituem o português arcaico.

◈ O método utilizado na análise dos dados é o dedutivo: parte de aspectos gerais para os específicos e chega-se a conclusões a respeito do tema em estudo.

3.5 TEORIA:

A teoria utilizada neste trabalho segue basicamente a linha estruturalista, mas lança mão de outras teorias sempre que julgar necessário, e a análise que se pretende é a *descrição morfo-semântica de cada sufixo*.

Os sufixos são acompanhados, nos casos encontrados, de sua(s) forma(s) *variante(s) ou alografes* na época utilizada; se houver variantes semânticas de cada sufixo também serão tratadas, sempre de acordo com o levantamento realizado em nosso *corpus*.

Vários são os autores tratados nesta tese para o estudo teórico-prático dos sufixos: gramáticos, gramáticos históricos, lingüistas e filólogos.

Para a criação do modelo utilizado para a análise dos dados do *corpus*, utilizamo-nos da teoria apresentada, principalmente, por Alina Villalva (2000) em relação à *categoria morfológica da base* a que se junta cada sufixo – se ao radical, ao tema ou à palavra; por Rocha (1998) em relação aos *sufixos homófonos* e aos *sufixos alomorfêmicos*, isto é, à variação apresentada pelos sufixos em função do contexto; por Sandmann (1991/1992), observamos a *função sintático-semântica do sufixo* em relação à base; por Rio-Torto (1993), verificar-se-ão os sufixos quanto à *composição* (simples ou compostos), à *origem* (latina x não-latina) e às *relações categoriais* (isocategorial x heterocategorial), isto é, se formam derivados da mesma categoria da base ou não.

A análise partirá do *étimo* de cada sufixo e dos dados *semânticos* apresentados pelas gramáticas latinas relativamente aos sufixos recortados no trabalho, uma vez que se faz necessário ter um ponto de partida para verificar se houve mudanças, ou não, dos sufixos da fase de formação da língua portuguesa e em relação à sua fase arcaica.

Serão apresentados excertos do contexto onde a palavra sufixada aparece, acompanhada da abonação (informação bibliográfica), essa seguirá o sistema de abreviaturas por nós convencionado, já demonstrado no item *3.2 Fontes utilizadas no Corpus* e nas *Abreviaturas* (parte pré-textual deste trabalho). Devido ao excesso de dados e, muitas vezes, à repetição do conteúdo semântico em palavras que apresentam o mesmo sufixo, serão demonstradas algumas ocorrências das mesmas.

4 Do Sufixo: da Filologia e das Gramáticas Históricas à Lingüística e às Gramáticas Normativas Contemporâneas: Conceitos e Características – uma Revisão da Literatura

> Aos que falam português e vivem em contacto constante com o povo, incumbe tratar, com ampla documentação histórica e dialectal, dos sufixos que têem vitalidade, distinguindo cuidadosamente entre palavras de papel, registadas nos grandes inventários lexicográficos e os que realmente são empregados pelo povo, quer em sentido real, quer em figuras e locuções pitorescas... Os parágrafos curtos, dedicados pelos mestres, nas suas obras gerais aos sufixos, são naturalmente insuficientes. (VASCONCELOS, 1946, p. 45)

> [...] nas diferentes épocas houve certas mudanças de concepção em referência à porção do vocábulo sentida como sufixo. (BOURCIEZ, 1930, p. 60)

4.1 Introdução:

O tratamento dispensado aos sufixos por diversos especialistas – filólogos, gramáticos, lingüistas – tem se alterado ao longo dos tempos, muito embora, como afirma Michäelis de Vasconcelos (vide epígrafe acima), aqueles que têm *vitalidade*, isto é, que apresentam grande *produtividade* e são realmente utilizados pelo povo, devem ser tratados com base em **documentação histórica**, diferentemente do que ocorre com aquelas formas encontradas apenas nos grandes inventários das obras lexicográficas e nunca são utilizadas realmente pelo povo.

O fato é que, em relação a este tema, os grandes mestres – do passado à contemporaneidade – ainda não lhe dispensaram o merecido tratamento, e o que encontramos, nas mais diversas obras que tratam do assunto, são parágrafos curtos; na maioria das vezes, apresenta-se o conceito de *sufixo*, o étimo de alguns deles, principalmente dos gregos e dos latinos, e listas e/ou quadros dos mesmos, quando muito, devidamente abonados, o que nem sempre ocorre.

Sem a pretensão de esgotarmos o assunto, faremos um recorte, a fim de verificar como especialistas de diferentes áreas do saber, que tomam a língua por objeto de estudo, procederam em seus estudos e análises sobre o referido tema.

4.2 O Sufixo nos estudos de Filologia e de Gramática Histórica:

Vejamos a posição de alguns filólogos e/ou gramáticos históricos sobre sufixos e/ou sufixação:

4.2.1 Carolina Michaëlis de Vasconcelos:

Carolina Michaëlis de Vasconcelos, em sua obra *Lições de Filologia Portuguesa*. Segundo as Prelecções Feitas ao Curso de 1911/1912, Tomo I, em sua Lição V [Derivação e Composição. Noções Gerais, Preliminares, Teóricas], lembra-nos de que a sufixação, prefixação e composição não são privativas das línguas românicas, mas são processos comuns a toda a família indo-germânica. Em alguns idiomas, no entanto, prevalecem as **derivações** e em outras as **composições** (por exemplo, no alemão e no grego). Nas formações novilatinas, seus protótipos são elementos latinos e gregos.

Com muita propriedade, a autora adverte-nos:

> **A história da sufixação, prefixação e composição portuguesa está por escrever.**
>
> Há, isso sim, em cada gramática portuguesa destinada ao ensino secundário oficial, um capítulo sôbre derivação e composição, com listas dos sufixos e prefixos que servem actualmente para a formação de substantivos, adjetivos e verbos, ordenados alfabèticamente, ora segundo as funções que êles exercem. Mas os fins práticos e restritos dessas obras não admitem que a matéria seja tratada exaustivamente, nem mesmo com certa extensão e intensidade.
>
> É justíssimo que nelas não só registem os sufixos mais produtivos, com breve indicação das suas funções regulares e das classes gramaticais a que se costumam juntar. Arcaísmos, vulgarismos, formações isoladas e irregulares e sufixos extintos ou petrificados, não têem que fazer em livros escolares. [...]
>
> O que se podia e devia fazer é ensinar algo sôbre o grau de popularidade e produtividade de cada sufixo. [...]
>
> O que também se podia fazer é mostrar a distinção entre sufixos de forma popular como *–eiro*, *–deiro*, *–doiro* e os correspondentes literários *–ário*, *–tário*, *–tório*. Não nos parece bom confundirem-se vocábulos realmente nacionais, criados em Portugal, com os herdados que entraram prontos e feitos, no idioma; nem com formações tardias e eruditas. (VASCONCELOS, 1946, p. 41 – 42, grifos nossos)

Carolina Michaëlis de Vasconcelos não traz em sua obra um conceito explícito de *sufixo(s)*, mas nos coloca em relação a ele(s), as seguintes características:

a) É um dos tipos de *afixos* – elemento que exprime idéias *secundárias* tanto em línguas primitivas como nas derivadas; os outros dois afixos são os *prefixos* e os *infixos*;

b) Seguem as raízes, os radicais, os temas ou as palavras primitivas;

c) Soldado às raízes – aos *radicais*, aos *temas* – ou às palavras *primitivas*: particularizam-lhes e determinam-lhes a significação em diversos sentidos;

d) São a classe mais numerosa e a mais importante, seguida, respectivamente, pelos *prefixos* e pelos *infixos* – estes originam formações curiosas;

e) Originariamente, nos primeiros estádios das línguas, os sufixos foram também raízes, assim como os demais afixos. Foram

> [...] sílabas curtas e únicas, meros grupos de consoantes, ou mesmo uma só consoante ou uma só vogal para simbolizar coisas concretas, qualidades abstractas, actos e fenómenos naturais que mais profundamente impressionaram os nossos antecessores – o homem primitivo. (VASCONCELOS, 1946, p. 49)

f) Empregados como complementadores e modificadores da idéia essencial: pouco a pouco, reduziram-se a elementos só de relação, de valor abstrato e perderam a sua independência, só readquirida, momentaneamente, em línguas modernas;

g) Originários das línguas primitivas e pelo que se vê nas derivadas;

h) Muitos sufixos se fundiram com o tema e, por esta razão, passaram às línguas românicas sem serem sentidos e percebidos como tais:

benignus (benino XV, benygno XV; ETIM lat. benìgnus,a,um 'benigno, benévolo, bondoso (Houaiss, versão eletrônica; CUNHA, 1986)

malignus (malino XIV; > lat. malignus; ETIM lat. malignus,a,um 'que tem má índole'; f. ant. pop. malino) (Houaiss, versão eletrônica; CUNHA, 1986)

velho é veclo (> vetulus; vet (radical) + -ulus (sufixo); ETIM lat. vetùlus,a,um 'um tanto velho', dim. de vètus,èris 'velho, idoso, antigo', através de uma f.*vetlu pronunciada /veclu/, que passou de dim. a normal, registra Nascentes[1])

rolha está por rótula (XVI) (> *rocla > *rogla > *royla > rolha; ETIM lat. rotŭla,ae, dim. de rota,ae 'roda', com prov. evolução rōtla > *rocla > port. rolha;) (Houaiss, versão eletrônica; CUNHA, 1986)

malha[2] está por mácula (lat. séc. XVI;)

tábua está por tabula (taboa XIII, tauoa XIII, tauoas XIV, tauola XIV, tauua XV, tabola XVI, tabla XIV; ETIM lat. tabùla,ae) (Cf. Houaiss, versão eletrônica)

névoa está por nēbŭla (neuoa XIV, nebla XIV; ETIM lat. nebùla,ae 'névoa, nevoeiro, cerração) (Cf. Houaiss, versão eletrônica)

póvoa está por popula (ETIM orig.contrv.; fem. de povoo, f. arc. de povo; há quem considere regr. de povoar, o que pressuporia maior antiguidade para o verbo; ´pequena povoação; povoado, vilarejo) (Cf. Houaiss, versão eletrônica)

mágoa está por macula (ETIM lat. macùla,ae 'mancha, malha', f.divg. de mácula, mancha e mangra) (Cf. Houaiss, versão eletrônica)

---

[1] Cf. Houaiss, versão eletrônica.

[2] ETIM fr. *maille* 'laçada, anel, mancha', do lat. *macŭla,ae* 'mancha na pele, mancha, nódoa; erro, incorreção; *p.ext.* malha de tecido ou rede; *fig.* desonra, infâmia, vergonha' (Cf. Houaiss, versão eletrônica)

i) Serviram e servem para criarem derivações novas;

j) Muitos sufixos literários adicionados em vocábulos não têm significação própria; têm certo valor humorístico ou burlesco:

> [...] são meros adornos morfológicos com que o povo enfeita e encorpa vocábulos do seu uso, nomes de plantas e animais que êle observa com particular interêsse e carinho. (VASCONCELOS, 1946, p. 65)

Carolina de Michaëlis (1912, p. 54 – 55) cita também:

l) **Sufixos mortos:** “eram átonos [não-acentuados] e de pouco corpo, não servindo por isso mesmo na língua-mãe, sobretudo no latim vulgar, para as formações novas”. São **sufixos petrificados** e **improdutivos**.

Como abonações, Michäelis traz os seguintes exemplos:

1) **–ulus**, **–idus**, **–agus**, **–uus**: já não existem em palavras populares;

2) em formações novas, modernas e irregulares: são invenções de poetas cultos que se cingiram a modelos literários reintroduzidos pelos eruditos: límpido, pálido, rígido, frígido;

3) **–ula:** presentes em alguns vulgarismos vivos:

beterrábulas por beterrabas
ameixulas por ameixas
estátulas por estátuas
trégulas por tréguas
trévolas por trévoas (deturpação de trévas, tenebras)

4) **–uus:** presente nas palavras carduus, continuus etc.

5) **–eus:** presente na palavra igneus, etc.

Sufixos vivos: “são tónicos [acentuados], sonoros, encorpados, e entraram nas línguas românicas em numerosos exemplares que pela clareza da sua construção incitaram a imitá-los. [...]. São **fecundos**, **móveis**, **produtivos**, **activos**.” (VASCONCELOS, 1946, p. 54 – 55)

Exemplos:

1) **–ção** (**–ação, –ição**) com variantes:
razão, paixão, cachão, questão, divisão, procissão
2) **–mento** (–amento, –imento)
3) **–dor** (–ador, –edor, –idor)
4) **–dura** (–adura, –idura)
5) **–doiro** (–adoiro, –edoiro, –idoiro)
6) **–vel** (**–ável, –ível**)
7) **–eiro**
8) **–ario**
9) **–adio**
10) **–adiço**
11) **–ura**.

m) Todos os sufixos estrangeiros passaram pelo latim vulgar antes de serem romanço moderno: figuram em todas as gramáticas entre os verdadeiramente latinos sem inconveniente algum;

n) Os sufixos verdadeiramente latinos – assim como os gregos (–ia, –ismo, –ista, –izar), germânicos (–aldo, –ardo, –engo, –lengo, –isco), ibéricos (–arro, –erro), célticos (–ego) e arábicos – são aplicados a temas de qualquer das línguas que contribuíram para o vocabulário português;

o) Certos sufixos, quando não podem ser acrescentados diretamente a formas populares e modernas, recorrem aos modelos latinos ou aos estádios antigos das formações portuguesas:

móvel → mobil + -izar → mobilizar

móvel → mobil + -ário → mobiliário
móvel → mobil + -ar → mobilar
amável → amabil + (-i)dade → amabilidade
sensível → sensibil + (-i)dade → sensibilidade

p) Com relação às camadas lingüísticas de que saíram, são (como os vocábulos inteiros) em parte populares, em parte cultos. Entraram nas línguas por via oral, ou pela escrita;

q) Há alguns sufixos semi-eruditos (p. ex.: *–ádego > –aticum*: *hospedádego*, *eirádega*, denominações de contribuições). Outros apresentam dupla forma: uma que evolucionou, e outra que ficou inalterada ou se modificou pouco:

–eiro x –ário (cf. primeiro e primário; herdeiro e hereditário)
–doiro x –tório (cf. lavadoiro e lavatório)
–elha x –ícula (cf. orelha e aurícula)
–ês x –ense (cf. braguês e bracarense)
–agem x –ático (cf. viagem e viático; selvagem e selvático)
–ença x –ência (cf. influença e influência)

r) Em geral o sufixo popular determina um tema popular; e o de forma culta um tema literário. Esta regra, contudo, traz muitas exceções:

fadista (> fado (tema popular) + –ista (sufixo))
boticário (> botica (semi-erudito) + –ário (sufixo erudito)
bobático (> bobo + –ático (sufixo erudito e esdrúxulo)
asnático (> asno + –ático (sufixo erudito e esdrúxulo)
freirático (> freira + –ático (sufixo erudito e esdrúxulo)
} adjetivos e substantivos vulgares

A autora à sua época podia dizer que o estudo encontra-se por escrever. Agora muita coisa já foi feita; ainda assim, muito há por se fazer tanto em relação à sufixação quanto ao português arcaico.

Em sua terminologia, encontramos *sufixos mortos* e *sufixos vivos*, os quais correspondem, na contemporaneidade, a *sufixos improdutivos* e a *sufixos produtivos*

assim como a origem (estrangeira/grega/latina) dos principais, apresenta-nos alguns deles e lembra-nos de suas contribuições para o enriquecimento do léxico português, às vezes, abonando-os, o que nem sempre ocorre; neste particular, não difere muito dos estudos que encontramos nas gramáticas da língua portuguesa ao longo dos séculos. Ressalta ainda que alguns saíram de camadas lingüísticas cultas e outros, das populares, além de alguns poderem ser considerados semi-eruditos; entraram nas línguas pela via oral ou culta – sendo esta representada pela escrita; alguns apresentam formas duplas: uma que evoluiu (sufixo popular) e outra que pouco ou nada se alterou (sufixo erudito) e, em geral, o tema (= base) determina o uso de uma forma ou de outra, embora haja exceções em relação aos usos dos mesmos.

Cremos, contudo, que ela mesma, neste particular, deixou a desejar em seu estudo, tendo apenas levantado a problemática que envolve os sufixos e/ou a sufixação, embora tenha reconhecido a importância do contato com o povo para a realização de seu estudo e a necessidade de um amplo levantamento histórico e dialetal, a fim de não se cair em formas e usos não realizados pelo povo (= uso) em relação a eles, sendo apenas formas registradas e/ou abonadas pelos grandes inventários lexicográficos, os quais, muitas vezes, abonam formas-fantasma na língua, a fim de literalmente "inchá-los" como ocorrem com os grandes "*thesaurus"* em qualquer língua natural. Ainda assim, sua obra até hoje é bastante respeitada e sua posição é muito pertinente nos assuntos por ela tratados.

4.2.2 José Joaquim Nunes[3]

Compreende a obra de Nunes duas partes, fora a Introdução, assim distribuídas: **I – Fonética ou estudo dos sons**, contemplando seis capítulos; **II – Morfologia ou estudo das formas**, contemplando cinco capítulos.

Para este estudo, é a II[a.] Parte a que nos interessa mais de perto, sobretudo o **Capítulo V – Formação de palavras.**

[3] A 1ª. edição do **Compêndio de Gramática Histórica.** (Fonética e Morfologia), de José Joaquim Nunes data de 1919. Utilizamo-nos da 9ª. ed., publicada em Lisboa, pela Clássica Editora, 1989.

Para o autor,

> Como um perfeito organismo vivo, a língua está em contínua elaboração, expelindo de si elementos que por motivos vários perderam a vitalidade e substituindo-os por outros que nela entram com toda a força e pujança de seres novos, para mais tarde desaparecerem também por sua vez. Esta elaboração, porém, naturalmente atinge o máximo grau de intensidade durante o período da sua formação; passado este, diminui em força criadora, sem cessar por completo. (NUNES, 1989, p. 356 – 357)

No Português, Nunes observa que a aquisição de palavras seguiu três *processos*: a) *formação popular*; b) *formação literária*; c) *importação estranha*.

Em relação à *formação popular,* uma das que mais diretamente nos interessam nesta pesquisa, as palavras da língua portuguesa fizeram, e ainda o fazem, uso de dois **processos morfológicos** – a *derivação* e a *composição* – continuando os processos em uso já na sua língua progenitora – o latim, assim como ocorre em suas línguas irmãs.

Através da *derivação*, a língua portuguesa: a) conserva a palavra herdada, mas com função diversa da que até então desempenhara; é a **derivação imprópria** (cf. exemplos *a*, *b* e c, abaixo); b) cria termos, novos pela sua estrutura e significação, embora, na sua maioria, velhos na idéia básica; é a **derivação própria** (cf. os exemplos *d* e *e*, abaixo).

Exemplos:

a) *dália*, *hortênsia*, *camélia*, *guilhotina* , etc. → substantivos comuns tirados de substantivos próprios

b) *tartufo*, *fígaro*, *anfitrião*, *merlim*, etc. → substantivos comuns tirados de personagens literárias, que passaram a ser utilizados como símbolos de suas principais qualidades

c) *cordovão*, *valenciana*, *fustão*, *damasco*, *pavio*, *pêssego*, *avelã*, *maçã*, *galgo*, *sirgo*, etc. → adjetivos que designaram os nomes de terra de onde provinham certos produtos e deixaram de se acompanhar de seus respectivos

substantivos (inverno, estio e verão), nos quais se subentendia a palavra **tempus**

d) *choroso*, *choradeira*, *areal*, *pinhal*, *atadura*, etc. → adição de sufixos aos radicais, modificando-lhes a significação.

Os *sufixos* entram na derivação própria para criar palavras novas e podem, de acordo com a posição de Nunes, assim ser definidos:

> [...] adicionando aos radicais certos elementos, que podem constar de uma ou mais silabas, chamados **sufixos**, os quais vão modificar-lhes a significação. (NUNES, 1989, p. 361)

Nunes ressalta-nos também, em relação aos *sufixos*, que

> É a ele que a língua deve a sua principal riqueza; por ele foi de certa maneira compensada a perda de grande número de raízes que ele acusa, quando a comparamos com o latim; a sua força ostenta-se ainda tão fecunda, como no período da formação. (NUNES, 1989, p. 361)

Muitos sufixos viviam no latim clássico; a língua popular criou outros. Com o tempo, muitos morreram e seu lugar foi ocupado por outros. Alguns conservam sua extrema vitalidade, mas, "[..] para que um sufixo assim possa resistir, torna-se indispensável que tanto ele como o radical a que se ajunta apresentem ao nosso espírito ideias claras, bem nítidas e distintas." (NUNES, 1989, p. 362). É o que ocorre com os vocábulos *gralha*, *telha*, *acha*, *rosto*, *crivo*, *texugo*, etc. em que já se perdeu a noção de **derivação**. Em *areal*, *pinhal*, *atadura*, *semeadura*, *carrada*, *crueza*, *frescura*, etc., pelo contrário, têm-se idéias perfeitamente definidas, a saber: a) a dos objetos designados pelos vários radicais; b) a das modificações que lhes imprimem os respectivos sufixos.

Destaca Nunes também que

> Em geral, os sufixos conservam ainda hoje a mesma significação que tinham em latim; *-itia, -tas* continuam a juntar-se a adjectivos, para designarem qualidades, como *–tor* se une a temas verbais para significar o

> agente; todavia não é raro que novas ideias venham adicionar-se às que eles já possuíam, embora sejam desenvolvimento da principal, como *batedor*, *corredor*, em que o suf. *–dor* tomou também o sentido de meio ou instrumento e lugar. (NUNES, 1989, p. 363)

Há alguns *sufixos acentuados*, ou seja, *tônicos*, outros *não acentuados*, os *sufixos átonos*, embora o número desses últimos seja efetivamente restrito, sua significação imprecisa, subsistam em palavras herdadas, mas o autor adverte-nos de que "[...] para que este [sufixo] tenha condições de vida, carece, como qualquer palavra independente, de possuir um acento seu; [...]" (NUNES, 1989, p. 363) Caso contrário, o sufixo desaparece – o que é o caso mais geral – como aconteceu com os sufixos *–eus* e *–idus*, ou é substituído por outro, como aconteceu com os sufixos *–ĭa* e *–ŭlus*, que foram substituídos pelo grego *–ia* e pelo latino *–ellus*, respectivamente, com sentido idêntico, mas acentuados (cf. *valent –ia, ufan – ia, louçan – ia, fiv –ela, sov –ela, cad –ela* e *rod –ela*, entre outros). No atual período da língua portuguesa, pode-se dizer, sem ressalvas, que o falante perdeu essa noção da presença dos *sufixos* nos exemplos supracitados, os quais são considerados, atualmente, *palavras primitivas* e capazes de formar, a partir delas, novas palavras, acrescentando-lhes outros sufixos e obtendo-se novos significados, conforme podemos verificar na exemplificação, coletada em Houaiss, versão eletrônica (cf. *valent –ice, valentian –ismo, valent –ona, fivel –ame, fivel –eta, sovel –ada, sovel –ão, sovel –eiro, ufan –ismo, ufan –ista*, etc.)

Pode haver também a permuta de alguns sufixos com outros, como ocorre com os sufixos *–ellus* e *–cellus*, respectivamente. Esse fenômeno se dá: a) porque seus sons se confundem; b) pela influência que alguns sufixos exercem em outros; c) devido à vontade popular.

Outro fenômeno comum é a subsistência de *sufixos* com a mesma significação, chamados *sinônimos*, como ocorre entre os sufixos *–inho*, *–ino* e *–im*, em geral de *significação diminutiva*, entre os sufixos *–ame*, *–ada*,*–edo* e *–al* (cf. *raiz –ame, raiz –ada, raiz –edo, oliv –edo, oliv – al*), entre os sufixos *–dade, –eza* e *–ez* (cf. *bel –dade, bel –eza, altiv –eza, altiv –ez, agud –eza, agud –ez*), ou ainda entre os sufixos *–or* e *–ura* (cf. *amarg –or* e *amarg –ura*).

Não se pode deixar de notar também que, às vezes, pode ocorrer a **queda do sufixo**; o atual sufixo *–aço* apresentava sua primeira forma *–aceiro*, em harmonia

som seu étimo latino **aciariu–,* derivado de *acies*, ainda representado em outras línguas românicas. Em Houaiss, versão eletrônica, encontramos: "[...] o esp. *acero* (port. antigo *aceiro*, mod. *aço*) provém do lat.tar. *aciarìum* (*sc. ferrum aciarium*), em que o voc. seria primitivamente adj. [...]"

◈ Divisão dos Sufixos:

Quanto à divisão, todos os sufixos podem ser:

a) **simples:** constituídos por um elemento;
b) **compostos:** constituídos por mais elementos.

Ambos os tipos, no entanto, podem entrar na formação de *nomes* (substantivos e adjetivos) e *verbos*; daí a sua divisão em **simples** e **compostos**, **nominais** e **verbais**.

◈ Origem dos Sufixos:

Prevalecem, em português, os sufixos tomados do **latim**, embora haja sufixos de outras origens: gregos, germânicos, ibéricos e de outras línguas. A título de exemplificação, verifiquem-se as tabelas que seguem, de nossa autoria, baseadas em Nunes (1989). A primeira apresenta alguns *sufixos nominais de origem latina formadores de substantivos*; a seguinte, alguns *sufixos adjetivais de origem latina*, a última, alguns sufixos avaliativos e outros de origem não-latina. Devido ao excesso de sufixos tratados na obra, fizemos um recorte de alguns deles em todas as tabelas apresentadas:

SUFIXOS:	ORIGEM:	FUNÇÃO:	SEMÂNTICA:	EXEMPLIFICAÇÃO:
–ante **–ente** **–inte** **–anca** **(~ –ância)** **–ença** **(~ –ência)**	sufixo latino **–nt**	Formavam em latim particípios do presente	Designam 1) **agente**; 2) a realização da **ação** indicada pelo respectivo radical e 3) **qualidade** nos vocábulos cultos, os quais mantêm as formas primitivas em **–ância** ou **–ência**	1) am –ante, trat –ante, ped –inte, ouv –inte; 2) mud –ança, folg –anca, cr –ença (*arc.* cre –ença), parec –ença; 3) const –ância, clem –ência, audi –ência, etc.

–ado **–edo** **–ido**	sufixo latino **–to**	Formavam em latim os particípios do pretérito	1) *–ado* e *–ido*, na forma feminina: designam **ação** ou **resultado de ação**; 2) *–ado*: na forma feminina, significa **pancada**, **golpe**, **conteúdo** e **grande quantidade**; 3) *–ado* ou *–ato*: nos vocábulos cultos pode exprimir **dignidade** ou **emprego**; 4) –edo; –ido: indicam **grande quantidade**.	1) entr –ada, saí –da, etc. 2) batel –ada, carr –ada, prat –ada, asn –ada, nev –ada, papel –ada, raj –ada, graniz –ada, etc. 3) cond –ado, marques –ado, canonic –ato, baron –ato, vicari –ato, etc. 4) mosqu –edo, pulgu –edo, arvor –edo, vinh –edo, pen –edo, oliv –edo, bras –ido etc.
–douro	sufixo composto do latim **–to**, combinado com o sufixo **–orio**, ou seja, de **–toriu**	Produzia adjetivos em latim, que, por sua vez se tornaram substantivos; nasceu em português o sufixo **–doiro** na língua moderna	1) *–douro* : indi-ca **lugar**, **meio** ou **instrumento**; 2) *–tório*: forma culta de *–douro*; também indica **lugar**, **meio** ou **instrumento**.	1) mira –douro, sua –douro, baba –douro, bebe –douro, cinge –douro, lava –douro, etc. 2) ora –tório, lava –tório, purga –tório, escri –tório, refei –tório, etc.
–dura **–ura**	*–dura:* sufixo latino **–to** + **–ro** *–ura:* idem ao anterior, com a perda do t	Formavam o particípio do futuro em latim e alguns substantivos nominais; ambos se juntam a temas verbais e adjetivos para formar substantivos	1) *–dura:* **ação** ou **resultado dela**, **meio** ou **instru-mento** e **objetos**. Manteve o **t** originário, quando precedi-do de consoantes primi-tivas e em vocábu-los cultos (**–tura**) ou trocado por **s** (resultado das con-soantes dentais **–d** e **–t** em latim), quase todos da língua literária	1) quebra –dura, coze –dura, ata –dura, vesti –dura, cin –tura, pin –tura, ton –sura, clau –sura, etc. 2) branc –ura, doç –ura, tris –tura, anch –ura, long –ura, cand –ura, verd –ura, fin –ura, diabr –ura, etc.
–alho **–elho** **–ilho** **–olho** **–ulho**	latim *–c(u)lu* e *–olu*	Contribuem para formar substantivos	Apresentam sig-nificados idênticos aos encontrados em latim. Aparecem junto às vogais pertencen-tes aos temas. **–Alho**, principal-mente: usado na linguagem popular. Em alguns nomes	ram –alho, pequen –alho (pop.), burr –alho (pop.), rapaz –elho, folh –elho, temper –ilho ou temper –ilha, trap –ilho, cart –ilha, ferr –olho, bag –ulho, rapaz –ola, camis –ola, bandeir –ola, sac –ola, etc.

			desapareceu a noção primitiva de **pequenez**: *cangalha*, sortelha, *golpelha*, *vasilha*, *empecilho*, *atilho*, *ventrulho*, etc. Em pedregulho: utilizado hoje com noção aumentativa.	

Tabela 4.1 – Principais Sufixos Nominais de Origem Latina – Função, Semântica e Exemplificação. (Fonte: NUNES, 1989, p. 369 – 372.).

SUFIXOS:	ORIGEM:	FUNÇÃO:	SEMÂNTICA:	EXEMPLIFICAÇÃO:
1) –ante –ente –douro ~ –doiro **2) –iço –io –al –eiro**	sufixos latinos	contribuem para criar adjetivos	1) *–ante, –ente, –douro* ou *–doiro*: junto a temas verbais – designam qualidade ou estado; 2) *–iço, –io, –al, –il* e *–eiro*: combinados com particípios ou nomes, exprimem facilidade em tornar ou produzir o estado indicado pelo radical origem ou tendência à prática de uma ação.	1) brilh –ante, so –ante, da –ente, pend –ente, cãs –doiro, teme –douro, etc. 2) quebra –diço, abafa –diço, chove –diço, cast –iço, lavad –io, luzid –io, camp –al, testemunh –al, febr –il, senhor –il, justic –eiro, cert –eiro, us –eiro, vez –eiro, brasil –eiro etc.
–vel	sufixo latino **–bile**	contribuem para formar adjetivos	Junta-se a temas verbais, designando **qualidade** – simples ou exigente de prática de ações neles indicadas	agradá–vel, lou-vá–vel, aceitá–vel, aprazí–vel, temí–vel, crí–vel, dirigí–vel, solú–vel, volú–vel, etc.
–ão e –ês	sufixos latinos **–anu** e **–ense**, respectivamente	contribuem para formar adjetivos	Juntam-se a radicais nominais; indicam origem, proveniência (neste caso, freqüentes com nomes de localidades); ao lado das formas popula-res (***–ão*** e ***–ês***), apresentam as formas literárias (***–ano*** e ***–ense***)	vil –ão, comarc –ão, liv –ão (arc.), cert –ão (arc.), beir –ão, transmont–ano, alentej –ano, etc. cort –ês, mont –ês, pedr – ês, portugu –ês, bragu –ês, franc –ês, lisbon –ense, setubal –ense, etc.

Tabela 4.2 – Principais Sufixos Adjetivais de Origem Latina – Função, Semântica e Exemplificação.
(Fonte: NUNES, 1989, p. 376 – 378.).

Nunes destaca também:

OUTROS SUFIXOS NOMINAIS:			
PRINCIPAIS SUFIXOS NOMINAIS AVALIATIVOS:		**PRINCIPAIS SUFIXOS NOMINAIS DE OUTRAS ORIGENS:**	
Diminutivos:	**Aumentativos:**	*–aria* (grego)	*–ia* (grego)
–alho, –elho, –ilho, –olho, –ulho (série)	*–aça*	*–essa* ou *–esa (gregos)*	*–ista* (grego)
–ela	*–aço*	*–ismo* (grego)	*–asco, –esco, –usco* (gregos)
–im (talvez de importação france-sa)	*–ão* (arc. *–om*)	*–engo* (germânico)	*–ardo* (germânico)
–inho	*–uça*	*–arro, –erro* (ibéricos)	–isco (grego)
–ino			

Tabela 4.3 – Outros Sufixos Nominais – Avaliativos e de Origem Não-latina.
(Fonte: Nunes, 1989, p. 384 – 387).

Obra de referência clássica para os estudos diacrônicos, Nunes nos apresenta sua posição sobre a formação das palavras em língua portuguesa.

Em relação aos sufixos, para o autor, os significados deles, salvo raras exceções, ainda continuam mantendo-se inalterados, como se encontram em latim.

O autor divide-os em **simples** e **compostos** e classifica-os, de acordo com as palavras que formam, em **nominais** (substantivos/adjetivos) e **verbais**.

Seu estudo dos principais sufixos encontrados em português, principalmente em relação aos latinos. Contudo, apresenta-nos também sufixos de outras origens, principalmente de origem grega, além dos principais sufixos avaliativos encontrados em palavras de nossa língua, além de ampla exemplificação.

4.2.3 Manuel de Said Ali

A *Gramática Histórica da Língua Portuguesa* de Said Ali (1931), dividida em duas partes, vai tratar dos sufixos na 2ª. parte, assim dividida: a) Formação de Palavras; b) Sintaxe.

No capítulo *Derivação em Geral*, o autor nos traz o seguinte conceito de *sufixo*:

> [...] A derivação, por outra parte, toma palavras existentes e lhes acrescenta certos elementos formativos com que adquirem sentido nôvo, referido contudo ao significado da palavra primitiva. Por êstes elementos no fim do vocábulo derivante (geralmente com a supressão prévia da terminação dêste), chamam-se sufixos, e o processo de formação toma o nome particular de derivação sufixal. (SAID ALI, 1931, p. 229)

Said Ali (1931, p. 229), ao comparar prefixos e sufixos, acrescenta que "[...] não está bem demarcada a fronteira entre a derivação prefixal e a composição" e ressalta que os prefixos (ex.: *pre-*, *ob-*, *dis-*, *re-*, *in-*) não são usados como palavras isoladas, mas representam partículas inseparáveis que são ou foram preposições ou advérbios em latim e nada se sabe sobre sua existência em vocábulos independentes nem em latim nem em qualquer língua indo-européia.

Em relação aos sufixos, Said Ali (1931, p. 230) ressalta que "[...] a lingüística admite e por vêzes claramente demonstra, procede também de expressão que a princípio se usou como palavra independente."

Em relação à derivação sufixal, declara:

> 1130. Que mesmo na derivação sufixal nem sempre é fácil determinar a linha que a separa do processo de composição, vê-se pelo histórico dos advérbios em **-mente**. Enquanto em latim só se usaram dizeres como **fera mente**, **bona mente** (ou **feramente**, **bonamente**, pois se pronunciariam ligando as palavras), em que se combinava o substantivo com qualificativos adequados à sua significação, o processo em vigor era, quando muito, a composição, formavam-se palavras compostas. Desde porém que com igual facilidade puderam vogar combinações como **ràpidamente**, **recentemente**, já a palavra **mente** tinha perdido a significação e valor de substantivo e, de têrmo componente, passava a funcionar como sufixo creador de advérbios. (SAID ALI, 1931, p. 230)

A seguir, no capítulo sobre DERIVAÇÃO SUFIXAL[4], o autor faz o levantamento dos principais sufixos que contribuíram para a expansão do léxico do português: sua origem, produtividade e semântica, assim distribuídos[5]:

◈ DERIVAÇÃO SUFIXAL

a) Substantivo e Adjetivo

–aria (–eria): artelharia, artilheria, cavalaria, confraria, correria, feitiçaria, frontaria, gritaria, montaria, rouparia, sovinaria, tafularia, tapeceria, zombaria.

–ez, **–eza**, **–ícia**, **–ice**, **ície:** altivez, altiveza, ardidez, ardideza, beatice, bebedice, blandeza, calvície, carícia, delícia, dobrez, dobreza, escassez, escasseza, favoreza, gatunice, igualeza, maleza, milícia.

–ança, **–ença**, **–ância**, **–ência:** benquerença, convença, doença, esperança, fiança, folgança, herança igualdança, licença, malquerença, perdoança, significança, tença.

–agem, **–ádego**, **–ádigo**, **–ático:** achadego, aprendizagem, barcagem, compadradigo, ferragem, follhagem, padroadigo, pastagem, plumagem, selvagem.

–dor, **–tor**, **–sor**, **–or**, **–dura**, **–tura**, **–sura**, **–ura:** amador, armadura, atadura, benzedor, benzedura, censura, clausura, fechadura, ferradura, fratura, genitura, genitura, grossura, longura, mordedor, mordedura, pintor, torcedor, torcedura, tristura.

–douro (**–doiro** em português antigo**):** ancoradouro, batedouro, cingidouro, dobadoura, escoradouro, suadouro. Alguns penetraram na língua por via erudita, mantendo a terminação **–tório** (~ **–ório**)**:** auditório, diretório, divisório, dormitório, escritório, genuflexório, ilusório, laboratório, refeitório, suasório, transitório.

---

[4] SAID ALI (1931), p. 232 – 248. Os capítulos na Gramática Histórica de SAID ALI não são numerados.

[5] Dado o elevado número de exemplificações para cada sufixo tratado pelo autor, limitar-nos-emos a selecionar alguns. A semântica dos mesmos será tratada em momento e capítulo oportunos. SAID ALI cita em sua exemplificação muitos exemplos do português arcaico.

–ado, **–ada**, **–ido**, **–ida**, **–ato**, **–ata:** arcebispado, arremetida, baronato, bebida, bordado, caçada, canivetada, carrada, chifrada, comida, concordata, dentada, facada, finado, garfada, garotada, goiabada, jogada, jornada, lufada, marmelada, nitrato, nortada, paulada, penada, picada, pincelada, proterado, ramada, serenata, silicato, sonata, triunvirato, viscondado.

–ção, **–são:** audição, comparação, consecução, coroação, declaração, fusão, invocação, obrigação, persuasão, solução.

–eiro, –ário (–airo): aviário, barreiro, bebedeira, cabeleira, candeeiro, canseira, castanheira, castanheiro, cegueira, celeiro, chaleira, contrairo, diário, dinheiro, fadairo, gaioleiro, galinheiro, geladeira, horário, jasmineiro, ladroeira, lavadeira, mosquiteiro, obreiro, operário, perdigueiro, primeiro, roseira, saleiro, solitário, solteiro, sudairo, toureiro.

–edo: arvoredo, brinquedo, folguedo, lajedo, olivedo, olmedo, penedo, rochedo, vinhedo.

–udo: barrigudo, bicudo, bochechudo, cabeçudo, cabeludo, carnudo, lanudo, orelhudo, peludo, pontudo.

–ável, **–ível**, **–úvel:** admissível, apreciável, corrigível, discutível, durável, solúvel, perecível, punível, violável, volúvel.

–ês, **–ense:** bracarense, cearense, conimbricense, eborense, francês, fluminense, genovês, inglês, maranhense, paraense, português (portugalês), vienense.

–ano: açoriano, alentejano, camoniano, cubano, diluviano, humano, mundano, napolitano, paraibano, prussiano, shakespeariano, siluriano.

Em sua obra, SAID ALI apresenta um rigoroso levantamento dos sufixos utilizados em língua portuguesa. Divide-os, para efeitos didático-pedagógicos, de

acordo com a classe de palavras dos derivados, em: a) *substantivos e adjetivos*; b) *verbos*. No entanto, não faz menção ao sufixo *–mente*, o único formador de advérbios em nossa língua.

Seu estudo acerca da sufixação portuguesa faz um levantamento exaustivo, baseado em informações históricas acerca da língua; na maior parte de sua exemplificação, mostra o étimo de onde proveio o sufixo. As abonações são ricas, utilizando-se, muitas vezes, de palavras antigas (arcaicas), empregadas nos primórdios da formação do português, como podemos observar nas exemplificações abaixo selecionadas:

Sufixo –ARIA (ERIA)

1137. Ao elemento formativo *–aria* do português antigo correspondem castelhano *–eria*, italiano *eria*, francês *–erie*. O seu histórico é comum a estas diversas línguas. [...]

1139. NOs Lusíadas (edição de 1572) ocorrem: *infantaria* (7,45), *especiaria* (2,4), *artelharia* (7,12), e também *artilheria* (1,89), *tapeçaria* (9,60). [...]

1143. A produtividade do sufixo *aria* manifesta-se sobretudo na formação de nomes que exprimem:

a) ramos de negócio e indústria e lugares onde êles se acham estabelecidos: *drogaria*, *luvaria*, *chapelaria*, *ourivesaria*, *alfaiataria*, *tinturaria*, *marcenaria*, *carvoaria*, *tanoaria*, *lavandaria*, *confeitaria*.

b) noção de coletividade: *sacaria*, *pedraria*, *arcaria*, *fradaria*, *frascaria*, *casaria*, *confraria*, *caixaria*, *armaria*, *berraria*, *fuzilaria*, *gritaria*. Diz-se *correria*, e não *corraria*, por influência do verbo *correr*.

c) atos próprios de certos indivíduos, ou o resultado dêstes atos: *patifaria*, *velhacaria*, *pirataria*, *sovinaria*, *judiaria*, *zombaria*, *galantaria*, *tafularia*.

Quadro 4.4 – O sufixo *–aria* (*–eria*) em Português
(Fonte: SAID ALI (1931, p. 233))

Sufixos –EZ, –EZA, –ÍCIA, –ICE, –ÍCIE

1144. Filiam-se ao latim *–itia*, *–itie*, sendo de notar que a alteração em *–ez*, *–eza* denuncia serem estas as formas populares mais antigas do idioma. O primeiro dêstes sufixos *–ez*, parece ter sido menos produtivo que o segundo. Vocábulos há de dupla forma: *altivez* e *altiveza*, *rudeza* e *rudez*, *dobreza* e *dobrez*, *pequeneza* e

pequenez, *intrepideza* e *intrepidez*, *escasseza* e *escassez*.

1145. Alguns têrmos em *–eza*, por efeito de concorrência de outras formações que significavam a mesma cousa, tornaram-se menos usados ou desapareceram de todo. *Igualeza* (*V. Benf.* 93, 100, 189, *Leal Cons.* 281), *favoreza* (*Fernão Lopes*, D. J. 1), *maleza* (*V. Benf.* 100), *crueleza* (ib.), *liberaleza* (*Leal Cons.* 96, *V. Benf.* 188), *blandeza* (*Leal Cons.* 96), foram substituídos por *igualdade*, *favor*, *maldade*, *crueldade*, *liberalidade*, *brandura*. [...]

1149. A terminação **–ície**, moldada sôbre o latim, é própria do português moderno: *calvície*, *canície*, *superfície* (outrora *superfícia*), *imudície*, etc.

Quadro 4.5 – Os sufixos *–ez*, *–eza*, *–ícia*, *–ice*, *–ície* em Português
(Fonte: SAID ALI (1931, p. 233))

4.2.4 Manuel de Said Ali

Em sua *Gramática Secundária da Língua Portuguêsa* (1964), SAID ALI apresenta cinco partes e é na quarta parte que ele apresenta-nos o estudo sobre **Formação de Palavras**. Nesta parte, o referido autor nos expõe seu conceito de sufixo e sua visão sobre o tema, que, segundo ele próprio, está baseada em modernos lingüistas, como Meyer Lübke, Nyrop e outros:

> Os elementos formativos que se colocam **antes** (sic)[6] da palavra derivante, (geralmente com a supressão ou alteração prévia da desinência) chamam-se SUFIXOS, e o processo de formação toma o nome particular de DERIVAÇÃO SUFIXAL. (SAID ALI, 1964, p. 107, grifo nosso)

Para Said Ali (1964, p. 107), o sufixo divide-se em duas classes:

a) "os que servem ou originariamente serviram para formar nomes aumentativos ou diminutivos." Seus derivados são substantivos ou adjetivos;

[6] Assim aparece a definição de **sufixo** na referida obra (op. cit., pág. 107). Cremos, contudo, ter sido uma falha de impressão e/ou um cochilo do autor / revisor, pois, logo abaixo, em relação aos **prefixos**, encontramos a seguinte definição: *"Os elementos formativos que se colocam **antes** da palavra derivante, chamam-se PREFIXOS; é o processo da DERIVAÇÃO PREFIXAL."*

b) “os que formam vocábulos novos e denotam outros conceitos diferentes.”

Said Ali termina o referido capítulo tratando da **derivação prefixal**, dos principais **prefixos**, da **derivação parassintética** e da **derivação regressiva**.

Diferentemente de sua *Gramática Histórica* (1931), em sua *Gramática Secundária da Língua Portuguêsa* (1964) Said Ali não elenca o étimo dos sufixos tratados, certamente devido ao público a que se destina. Ainda assim, mantém na obra a semântica dos sufixos e traz ampla exemplificação. Vale lembrar que “Tem o presente compêndio por objeto expor as doutrinas e regras gramaticais relativas à nossa língua, atendendo às necessidades e conveniências do **ensino secundário**[7]” e as palavras do Mestre Evanildo Bechara: “[...] a *Gramática Secundária* do Prof. Said Ali que, apesar dos anos, ainda é um compêndio de doutrinas modernas em cuja leitura e meditação mestres e alunos temos muito que admirar e aprender.”[8]

4.2.5 Joseph Hüber[9]

A **Gramática do Português Antigo**, de Joseph Huber, foi publicada em 1933. Apresenta duas partes: *Parte I – Fonética* (com quatro capítulos); *Parte II – Morfologia* (com oito capítulos), *Parte III – Formação de Palavras* (com três capítulos), *Parte IV - Sintaxe* (com seis capítulos) e *Parte V- Textos* (com três capítulos – apresenta fragmentos de textos, assim distribuídos: *Documentos*; *Prosa* e *Poesia*).

É a **Parte III** – ***Formação de palavras***, capítulo I. *Formação nominal*, a que nos interessa para este trabalho.

Huber começa nos mostrando que qualquer palavra em língua portuguesa pode ser substantivada pela anteposição do artigo definido (cf. *o frio*, *as boas*, *os bens*, *o móvil*, etc.). É a *derivação* denominada *imprópria*, aquele que não se utiliza de afixos. A seguir, passa a tratar da *derivação própria*, formada através de *afixos* (*prefixos* e/ou *sufixos*).

---

[7] Atual ensino médio, corresponde ao antigo ensino colegial ou de 2º. grau.

[8] IN: SAID ALI, M. **Gramática Secundária da Língua Portuguesa.** Edição revista e comentada de acôrdo com a Nomenclatura Gramatical Brasileira pelo Prof. Evanildo Bechara. São Paulo: Edições Melhoramentos, 1964, “Advertência Sôbre Esta Edição”, p. 7.

[9] Utilizamo-nos de HUBER, J. **Gramática do Português Antigo.** Trad. de Maria Manuela Gouveia Delille. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1986.

Com relação à *"derivação por meio de sufixos",* como ele a chama, ressalta que existem *sufixos átonos* e *sufixos acentuados*.

Os *sufixos átonos* participam na formação de palavras novas; utiliza-se *–a* para o feminino e *–o* para o masculino, contudo, não as exemplifica. Na realidade, trata-se de *vogais temáticas verbais*, uma vez que indicam a que conjugação os verbos pertencem.

Ao tratar dos *sufixos acentuados*, salienta que "Os sufixos acentuados usam-se muito especialmente para a formação de palavras novas." (HUBER, 1986, p. 272) e passa a tratar dos "[...] mais importantes e em primeiro lugar aqueles que contêm vogais, e depois, por ordem alfabética, os que contêm consoantes", registrados em sua obra nas páginas 272 a 276.

Sem a pretensão de listar todos os sufixos apresentados pelo autor, arrolamos os mais importantes para o nosso trabalho, os quais podem ser visualizados na tabela que segue, de nossa autoria:

SUFIXOS:	SEMÂNTICA:	EXEMPLIFICAÇÃO:
–ão ~ –am < –anu	indica geralmente a pertença	*villão* (*villano*); *solorgião = celorgião*, derivado de *chirurgia.*
–aça, –aço < –acia	----------	*ameaça;* *pedaço.*
–eça	----------	*cabeça*
–ece	forma substantivos abstractos	*grandece,* ´grandeza´; *ledece (lidece)*, ´alegria´ a par de *ledice;* *sandece*, ´loucura´.
–iça < –itia	forma substantivos abstractos	*avariça*, ´avareza´; *carniça.*
–ada < –ata	----------	*andada;* *bailada;* *cuitelada, ´cutelada´.*
–edo < –etu	----------	*avelanedo;* *laranjedo (laranja).*
–ida < –ita	----------	*ferida;* *sa(h)ida.*
–ido < –itu	forma: 1) particípios substantivados; 2) adjetivos	1) *gimido* ´gemido´ (*gemir*); *pedido;* 2) *entendido; desmentido.*

–udo < –utu	1) provenientes de participios [latinos]; 2) provenientes de substantivos	1) *apercebudo* ´apercebido´; *atrevudo* ´atrevido´; 2) *sanhudo (sanha);* *sesudo (sisudo).*
–ádego* (*–ádigo*) < *–aticu	1) forma substantivos abstractos verbais; 2) surge com maior frequência em radicais nominais	1) *achadego* ´alvíssa ras´(de *achar*); 2) *padruádigo;* *portadigo* ´direito de portagem´; *taballiadego* ´tabeliado´ (de *tabelliom* ´tabelião´).
–doiro, –a* (*–douro, –a*) < *–toriu, –a	1) forma adjetivos; 2) forma substantivos	1) *compridoiro* (de *comprir*); *falecedoiro* (de falecer) 2) *pousadouro* (de *pousar*); *aradoura* (*–doira*) ´dia de trabalho´< aratoria ´próprio para arar´; *corredoira* (de correr).
–dor < –tore	1) forma *Nomina agentis* de radicais verbais; 2) forma adjetivos	1) *comendador;* *conhecedor;* *mentidor;* 2) *enganador;* *sabedor;* *encobridor.*
–ança* (forma erudita *–ancia*) < *–antia	1) forma substantivos abstractos a) de radicais verbais; b) de radicais de adjectivos; c) de radicais de substantivos	1a) *gaança* ´ganho´; *olvidança* ´esquecimento´; *semelhança;* 1b) alegrança ´alegria´; 1c) *aventurança* ´ventura´.
***–ença* (forma erudita *–encia*)**	----------	*creença* ´crença´; *conhocença* ´conheci-mento.
–eiro, –a < –ariu ~ –eriu	1) forma substantivos; 2) forma adjetivos	1) *aceiro* ´aço´; *alfeireiro* ´guarda do alfeire´; *cavalheiro*; *passareiro*; *camareira*; *fronteira*; *aljaveira* (de *aljava*); 2) *verdadeiro*; *senlheiro* ´só, isolado´; *tenreiro* ´tenro´; moensteyro (<lat. *–eriu*) ´mosteiro´

–ura	*forma* substantivos abstractos: 1) de adjetivos; 2) de particípios	1) *altura;* *amargura;* *caentura* ´quentura´ *cordura*; 2) *brosladura* (gal. ant.), ´bordado´ *calçadura* ´calçado´ *feitura* *rugadura* ´ruga´.
–es < –e(n)se	forma adjectivos de nomes de países	*portugues*
–ez < –itie	----------	*grãadez = granadez* ´fidalguia, maneira de pensar nobre´ a par de *–ece* e *–eza*; *sandez*, ´loucura´, a par de *sandece.*
–eza < –itia	forma substantivos abstractos a partir de adjetivos	*crueza;* *escasseza;* *escureza* ´escuridão´ *limpeza*; *nobreza*.

Tabela 4.6 – Principais Sufixos Acentuados utilizados em Língua Portuguesa.
(Fonte: HÜBER, 1986 [1933], pp. 272 – 276).
Obs.: 1) Foi respeitada a ortografia utilizada na obra; 2) O tracejado "----" indica dado(s) não pelo registrado(s) pelo autor.

Hüber classifica os sufixos em *átonos* e *acentuados*.

Comparada a *gramáticas históricas*, sua obra não nos apresenta novidades em relação aos sufixos: apresenta ao leitor os principais sufixos utilizados em português. A maior parte dos sufixos é de *origem latina*, embora o autor não a explicite, dando-nos apenas o *étimo* de onde provieram (cf. *–ádego* (*–ádigo*) < *–aticu*, *–doiro, –a* (*–douro, –a*) < *–toriu, –a*, *–ez* < *–itie*, *–es* < *–e(n)se*, etc.).

Com certeza, sua obra destaca-se por trabalhar com dados do *português arcaico* (*"antigo"* em sua terminologia). Em "PALAVRAS PRÉVIAS", de Luís Felipe Lindley Cintra, ele assim se refere à gramática de Hüber:

> É ela, até hoje, o único manual que procura descrever em conjunto a gramática da língua em que estão escritos os textos da primeira época da língua do ocidente peninsular, entendendo-se por primeira época o período que se estende desde o aparecimento dos primeiros documentos não-literários e literários nela parcialmente ou totalmente redigidos até fins do séc. XV. (HUBER, 1986 [1933, 1ª. ed.], p. IX).

4.2.6 Theodoro Henrique Maurer Junior

Maurer Junior (1951) observa que as línguas românicas, com a necessidade de ampliar o vocabulário herdado do latim, utilizaram-se de recursos vernáculos latinos de ampliação lexical: composição e derivação.

Para o referido autor (1951, p. 85), "[...] os grandes empréstimos na fonte latina são os léxicos", embora a contribuição mais importante tenha sido a de "proporcionar-lhes recursos mais variados da derivação, embora não seja o latim, sobretudo antigo, a única fonte de seu enriquecimento."

De acordo com sua posição,

> [...] estes processos novos são às línguas românicas a grande facilidade de criação de palavras que as caracteriza hoje, embora não consigam, neste ponto, emparelhar com as línguas germânicas, sobretudo na composição, onde aquelas guardam muito da velha flexibilidade indo-européia. (MAURER JUNIOR, 1951, p. 85).

Maurer Junior, valendo-se de Meyer–Lübke (1923)[10], adverte-nos de que

> Se, na derivação, as línguas românicas revelam uma riqueza e uma variedade muito superior à do latim, na composição elas têm maior flexibilidade, quer por desenvolverem os tipos antigos, quer por criarem outros novos. (MEYER–LÜBKE , 1923, apud MAURER JUNIOR, 1951, p. 85).

Evidencia-se, ainda, que os prefixos e sufixos são comuns às línguas românicas do Ocidente, mas, notadamente a prefixação não pertencia ao latim vulgar, como presumem muitos autores; os ricos processos de composição e derivação desenvolveram-se no baixo latim e no latim medieval, entrando por estes canais para as línguas românicas ocidentais. As criações lexicais românicas são, por esta razão, posteriores ao latim vulgar.

[10] MAURER Jr. refere-se a MEYER-LÜBKE, W. **Grammaire des langues romanes**. Trad. francesa. New York, 1923 (reimpressão).

Para Maurer Junior, merece ser salientado também que

> [...] um número enorme de derivados pertence ao Ocidente todo, indicando que as línguas do grupo não só têm os mesmos sufixos, prefixos, etc. à sua disposição, mas empregam abundantìssimamente nos mesmos casos estes recursos, isto é, formam com eles as mesmas palavras. [...] o vocabulário neo-latino é fruto de uma elaboração comum, e não trabalho isolado das diversas línguas" (MAURER JUNIOR, 1951, pp. 87 – 88)

Em relação à **sufixação** propriamente dita, Maurer Junior (1951) reconhece seu caráter primitivo, originado no latim vulgar e lista os principais **sufixos** presentes nas línguas românicas, tece comentários sobre eles e apresenta abundante exemplificação[11]:

Deverbais em –Us e **–A:** formam substantivos de verbos, principalmente em **–are**. É um processo que não pertence à língua clássica; destinado a grande desenvolvimento no romance, começa no latim vulgar, embora não pareça que o **processo** se tenha desenvolvido muito aí:

dolus, de **dolere:** rom. **dor**, it. **duolo**, fr. ant. **duelo**, esp. **duelo**, port. **dó**;

***tima**, de **timere:** rom. **teamă**, it. **tema**, fr. ant. **crieme**, com a mesma alteração do verbo cf.: **criembre**, fr. moderno **craindre**;

***constus:** rom. **cust** = vida, it. **costo**, fr. **coût**, esp. **costo**, port. **custo**;

***captia:** rom. **cată** (espécie de casaco), it. **caccia**, fr. **chasse**, prov. **casa**, esp. **caza**, port. **caça**.

–ÍA: sufixo de origem grega; é de importação culta e foi introduzido em época tardia pelos escritores cristãos dos séculos 4 e 5 provavelmente. No Oriente, aparece des-

[11] Faremos um recorte de alguns exemplos, principalmente utilizados em português, dada a abundância dos mesmos na referida obra. Os exemplos estão em negrito na obra do autor. Sobre os principais sufixos, comentários e exemplificação sobre eles, consulte-se MAURER Jr., 1951, páginas 88 a 120.

de o século 5, tendo sido introduzido em latim em época anterior. Grandgent (1928)[12] o menciona entre os sufixos do latim vulgar, tomados do grego.

Na Dácia, revela grande vitalidade (cf. **domníe** = de **domm** = senhor, **prieteníe**, de **priéten** = amigo, etc.) e existe o sufixo composto **–aríe**: **lemnaríe** = lenharia, **brânzarie** = queijaria.

Documenta-se nas línguas do Ocidente, em que o processo é vivaz na fase romance antiga. Em português, podemos citar a exemplificação que segue:

port. **alegria**; **cortesia**; **companhia**; **senhoria**;
port. ant. **gelosia** (ciúme, zelo).

–IA: sufixo latino e átono era da língua clássica. Ficou no baixo latim e no latim medieval, por onde entrou nas línguas românicas, entretanto, com função mais restrita: formar nomes próprios de países e regiões, derivados de nomes e povos.

Com exceção do francês onde não de distingue de **–ía**, é um processo erudito de largo uso nas línguas românicas.

É considerado o sufixo geográfico por excelência na Romania moderna, no entanto, já existiam freqüentes confusões com **–ía**, provavelmente de influência francesa, mas nem sempre. A forma átona é a usual do sufixo que continua com grande produtividade nas línguas modernas:
port., esp. e it.: **Normandia**; **Lombardia**;
port.: **Bolívia**, **Polônia**, **Prússia**, **Rússia**, **Colômbia**, **Finlândia, Iugo-eslávia**, **Sérvia**, **Lituânia**, **Estônia**, **Ucrânia**.

Em alguns nomes de países, há hesitações:
port.: **Oceânia** ou **Oceania**, **Húngria** ou **Hungria**.

–BILIS: sufixo essencialmente literário, Grandgent (1928)[13] o inclui entre os sufixos do latim vulgar, contudo, observa que ocorre em autores tardios e, particularmente, em palavras cultas, e Meyer–Lübke[14] observa a grande predileção do baixo latim para este sufixo e a sua ausência no romeno.

---

[12] e [13] MAURER Jr. refere-se à obra **Introducción al Latin Vulgar** (tradução espanhola), de Grandgent. Madrid, 1928.
[14] MEYER-LÜBKE, W. **Grammaire des langues romanes II**, § 408; cf. MAURER Jr., 1951, p. 94.

Conservado no baixo latim e no latim medieval (cf. **impossibilis**, **cognoscibilis**, **demonstrabilis**, **probabilis**, **visibilis**, **inrevocabilis**, **inviolabilis**, etc.), cedo adquiriu popularidade nas línguas românicas, muitas vezes, antes da época literária. O sufixo *–bilis* faz-se presente nas línguas românicas em muitos latinismos cultos e em palavras do vernáculo. No português, podem-se citar os exemplos:

port.: **visível**;

port. ant.: **perduravil**, **semelhavil**, **stavil**, **razoavil**, **amavil**, **impossibilies** (na *Regra de São Bento*);

port.: (latinismos cultos) **mutável** (cf. **mudar**), **legível**, **passível**, **indescritível**;

◈ **No vernáculo:**

port.: **cabível**, **crível**, **perecível**, **sofrível**, **incontável**.

–ALIA: sufixo do latim vulgar, contudo, sem grande vitalidade aí, à exceção da Itália e da Gália, onde parece ter sido bastante vivaz.

No romeno, é raríssimo e ocorre em termos herdados, por exemplo, **bătaie** (**battualia**).

Suas formas nas principais línguas românicas são: **–aglia** (it.), **–aille** (fr.), **–aja** (esp.), vernáculo, e **–alla**, de importação posterior, **–alha** (port.):

Exemplos:

port.: **antigualha**, **canalha**, **limalha**, **granalha**, **rocalha**, **mortalha**, medalha;

–ICUS: sufixo latino (cf. dim. *-ico* (do lat.vulg. *-icu-*/*-iccu-*) e frequentemente grego[15] [sic], de acordo com MAURER Jr. (1951, p. 96). É um sufixo genuinamente erudito; acabou por implantar-se através de numerosos vocábulos introduzidos na România pelo latim medieval e pela Renascença:

Exemplos:

port.: **gálico**, **itálico**, **helênico**, **cívico**, **diabólico**; nos vernáculos: **brasílico**, **lotérico**, **pilhérico**, **químico**, **rúnico**, **bombástico**, **sádico**, **napoleônico**;

[15] Parece absurdo um único sufixo ter duas origens distintas, mas MAURER Jr. (cf. 1951, p. 96, sufixo *"–ICUS"*) assim o cita. Cremos, no entanto, que o autor, no caso, se expressou mal. Ele queria se referir à origem latino-vulgar do sufixo e sua utilização, também, em vocábulos do grego.

–ALIS: sufixo muito difundido no Ocidente, ao qual se atribui a origem vulgar. Contribuição do latim literário às línguas românicas.

A hipótese de sua origem culta plenamente se justifica quando examinados seus derivados.

De largo emprego no baixo latim e no latim eclesiástico, junta-se a temas latinos e não romances e torna-se relativamente popular nas línguas românicas.

Exemplos:

port.: **temporal**, **divinal**, **oficial**, **mensal**, **vital**, **legal**, **anual**, **manual**, **clerical**, **nacional**, **liberal**;

–ANUS (–ianus): sufixo que forma, em latim, adjetivos de pertença e substantivos que indicam habitantes de um lugar.

Em português, sua evolução normal pressupõe a queda o **n intervocálico**; no francês, há a evolução normal do **a** do sufixo em **ai** (=depois **e**). Freqüentemente, vem precedido de **i (-ianos),** que após as consoantes **m**, **c**, **n**, **r**, **l**, **p** e **b** se perderia, palatizando a consoante, ou sofreria metátese, em termos populares.

Embora pareça de origem popular, o português e o francês não são suficientes para atestar sua origem verdadeira. Sua origem, entretanto, é bastante remota. Entwistle (1938)[16] data-a no século 10: **resona**; temos ainda: padroadigo (***patronaticu**, 1092, séc. XI), **partiçoens** (**partitiones**).

Exemplos:

port.: **pagão**, **vilão**, **hortelão**, **Romão**, **ancião**; **maçã**, **março**, **vezo**, **alçar**;

port. arc.: **certão** [*arc.* (séc. XIII) mesmo que *certo* – Houaiss, versão eletrônica];

–INUS: sufixo adjetivo que falta em ocorrências com temas latinos, ou, em geral, de cunho erudito, por isso pode-se concluir que se trata de um sufixo de origem culta principalmente.

Como não pertencia à tradição popular, quando reaparece por via erudita, seu emprego limita-se ao uso literário. As línguas românicas parecem apresentar seu emprego reduzido em adjetivos.

[16] MAURER Jr. refere-se a ENTWISTLE, W. J. **The Spanish Language**. New York, 1938.

Tem forma literária no português, onde indica procedência; a forma popular **–inho** serve para a formação dos diminutivos em nossa língua e em derivados de nomes pessoais (antropônimos):

Exemplos:

port.: **londrino**, **platino**, **sulino**, **bragantino**, **maiorquino**, **marroquino**, **alexandrino**, **nova-iorquino**, **argelino**, **manuelino**, **beneditino**, **joanino**, **paulino**, **vicentino**, **ferino**, **estudantino**, **bailarino**, **zebrino**.

–NS, –NT (–ANS, –ENS, –IENS): sufixo do particípio presente ativo latino, no entanto, perdeu, salvo raras exceções, sua função verbal nas línguas românicas, reduziu-se a formar adjetivos e substantivos verbais de agente ou de instrumento, os quais, muitas vezes, passam a designar objetos, lugares, nomes abstratos, etc.

A maior parte das palavras formadas por esse sufixo é de formação culta, latina.

No próprio latim já se percebe a tendência a reduzir o particípio presente a adjetivo ou a substantivo. Suas funções conservaram-se na língua literária até a Idade Média. Tendo entrado cedo em decadência na língua vulgar, substituiu suas funções, em parte, pelo ablativo do gerúndio, em parte, como equivalente de uma oração adjetiva, além de outras funções que se perderam; acabou se cristalizando como adjetivo e como substantivo, salvo raras exceções. É o processo que se consumou nas línguas românicas.

◈ **Adjetivos:**

port.: **amante**, **seguinte**, **tocante**, **repugnante**, **negligente**, **entrante**, **maldizente**, **humilhante**, **quente**, **gritante**, **falante**, **corrente**, **exuberante**, **obediente**;

◈ **Substantivos verbais de agente:**

port.: **comandante**, **negociante**, **ajudante**, **gerente**, **pedinte**, **vidente**, **ouvinte**, **lente**, **oponente**, **representante**, **principiante**, **remetente**, **despachante**, **amante**;

◈ **Outros substantivos verbais:**

port.: **corrente**, **crescente**, **nascente**, **levante**, **poente**, **batente**, **volante**, **tirante**, **calmamente**, **estimulante**, **dormente**, **corante**, **vertente**, **estante**;

–ANTIA E –ENTIA: sufixo formador de nomes verbais abstratos, a princípio eram derivados de particípios com a adição de **–ia** em latim.

Sua existência já se documenta no latim vulgar e seu uso parece bastante antigo, no entanto, sua maior vitalidade documenta-se na língua culta medieval do que no romance.

Através do latim medieval, é reintroduzido na România, chegando a prevalecer sobre a forma antiga nos derivados cultos, como ocorre em português e em espanhol. Também se faz presentes em vocábulos do italiano e do francês, como se pode verificar nos exemplos abaixo:

Exemplos:

port.: **gerência**, **dependência**, **traficância**, **coerência**, **vigilância**, **falência**, **residência**, **tolerância**, **vidência**, **dormência**;

–ARIUS: sufixo do latim vulgar; faz-se presente nas diversas línguas românicas.

Foi bastante vivaz no latim literário da Idade Média, foi reintroduzido em sua forma culta nas línguas do Ocidente.

Em sua forma erudita serve de compor adjetivos e substantivos numerosos, os quais, muitas vezes, são simples cópias de seus correspondentes latinos, além de entrar em criações novas.

Exemplos:

port.: **presidiário**, **partidário**, **reacionário**, **temporário**, **usurário**, **majoritário**, **correligionário**, **mesário**, **lendário**, **expedicionário**, **fichário**, **retardatário**, **comerciário**, **industriário**, etc.

Um dos mais respeitados filólogos românicos, profundo conhecedor de latim (em suas vertentes clássica e vulgar), de grego e das línguas neolatinas, Maurer Jr. traz em sua obra preciosas contribuições acerca dos sufixos e da sufixação, reconhecendo-a como "[...] um processo de derivação reconhecidamente primitivo, originado no latim vulgar:" (MAURER Jr., 1951, p. 88).

Ainda relativamente à sufixação, encontramos em sua obra:

> [...] Se há muitas criações particulares a uma ou duas línguas [românicas], revelando a vitalidade dêste processo derivativo [sufixação], a frequencia com que as línguas ocidentais formam as mesmas palavras por

> êste meio revela que não se trata apenas de uma herança comum no latim vulgar, mas também de uma unidade linguística moderna. (MAURER Jr., 1951, p. 91)

Além de trazer o étimo de cada um dos sufixos apresentados, traz uma excelente e abundante exemplificação da utilização deles nas diversas línguas românicas (português, francês, espanhol, italiano, romeno, etc.), tanto no que diz respeito à contemporaneidade quanto às épocas arcaicas dessas línguas neolatinas.

A descrição que Maurer Jr. faz sobre os sufixos presentes na línguas românicas é bastante detalhada. Por essa razão, podemos dizer que sua obra é imprescindível a todos os que queiram trabalhar com questões lingüísticas ligadas à diacronia.

4.2.7 José Leite de Vasconcelos

Na obra de Leite de Vasconcelos, *Lições de Filologia Portuguesa* (1959) não há um capítulo específico sobre *sufixos*. Nela encontramos alguns estudos esparsos – bem poucos – sobre o tema. De suas idéias principais concernentes ao tema, destacam-se:

a) Há **sufixos imobilizados ou mortos:** aqueles que não são produtivos, isto é, "[...] já não se empregam como tais, existem apenas como restos de usos passados"; (1959, p. 138)

b) Muitas vezes, há troca de sufixos em relação àqueles esperados:
Arcozêlo (localidades portuguesas, nas províncias de Entre-Douro-e-Minho, e da Beira); corresponde à galega *Arcucélos*, na província Orense. Em documentos dos séculos XI e XIII lê-se Arcozelo, Arcucelo, e Arcuzelo. Corresponde ao diminutivo ao tipo latino **arcucellus*, onde o sufixo *cellus* se juntou ao tema, como em *navicella*, de *navi-s*, e em *mollicellus*, de *molli-s*. Como diminutivo literário, o esperado seria **arcuculus* (cfr. *veruculum*), **arculus* (cfr. *arculum* "rodilha", de formação análoga), ou **arcellus* (cfr. **arcella*, de arca).

c) Certas palavras terminadas em *–ula* e *–ulus*, ou seja, sufixadas substituíram estas terminações átonas por correspondentes terminações tônicas. Criaram-se assim novas formas, que umas vezes coexistiram com as primeiras (ainda que com mudança de significação)[17]:

cátula	ránula
catella > cadela	ranella > rela
mácula	rótula
macella > mazela	rotella > rodela
mártulus	singulus
martellus > martelo	singelus > singelo
spátula	singulus
spatella	singelus > singelo

d) Há palavras que no masculino têm um sufixo e no feminino outro:
ilhéu (masc.) – ilhoa (fem.) [como se o masculino fosse *ilhão: cfr. insulano]

e) Há topônimos (em nomes de povoação) que admitem, nos derivados, pluralidade sufixal:

Bracarense e Braguês; Bragançano, Bragação (antigo) e Brigantino

Lisboa tem
- Olisiponense (Olisipo)
- Lisbonense (Lisboa)
- Lisboeta (Lisboa)
- Lisboês, Lisbonês e Ulixbonense (em certos textos)

[17] Algumas formas cultas permanecem na língua portuguesa contemporânea: *mácula*, *espátula*, *espatela*, *rótula*.

f) Há sufixos que são raros, sobretudo na **toponímia**: *-eta* (lisboeta); *-ato* (maiato); *-ôto* (minhoto); *-engo* (or. germ.) (mulherengo; mostrengo); *-eno* (madrileno); *-éu* (romêu (arc.) (romeo) etc.

g) Alguns sufixos são compostos. Confira os topônimos:

Minhoteira (= Minh – ot – eira)

Minderiqueiro (= Minder – iqu – eiro) [sinônimo de Minderico]

h) Certos topônimos derivam de nomes antigos de povoações, ou até de supostos primitivos (latinizações ou helenizações) de nomes modernos:

Flaviense (Chaves) (> Aquae Flaviae, nome antigo)

Vimaranense (> Vimaranis, nome medieval)

Coliponense (Leiria) (> Collipo, nome antigo)

Albicastrense (Castelo Branco, alatinado em Castrum Album)

Calipolense (Vila Viçosa, helenizado; “bela cidade ou vila”)

i) Podem ocorrer sufixados a outros, isto é, um sufixo se junta a outro sufixo, podendo ocorrer aglutinação entre eles (cf. *–alhão*: –alho + –ão; *–eirão*: *–eiro* + *–ão*; *–açal*: *–aço*, etc.):

fradalhão (> frad –alh –ão)

Poceirão (> Poc –eir –ão)

lamaçal (> lam –ac –al)

pequerrucho (> pequ –err –ucho)

Leite de Vasconcelos, a nosso ver, embora difira bastante dos estudos realizados pelas gramáticas normativas, não traz importantes contribuições para o estudo da sufixação em si na língua portuguesa. Sua importância e contribuição maiores devem-se muito mais aos estudos da *toponímia*, uma vez que suas abonações, na maior parte das vezes, apresentam-se ligadas a nomes de lugares (cidades portuguesas). Se o autor é reconhecido por seus estudos filológicos, tal fato, com certeza, não se deve ao estudo que realizou sobre a sufixação, a qual deixou-nos uma pequena contribuição.

4.2.8 Sousa da Silveira

Em suas *Lições de Português* (1960), Sousa da Silveira divide sua obra em quatro partes:

A. *Etimologia*; B. *Sintaxe*; C. *Estilística*; D. *Dialetologia*.

Na parte A. *Etimologia*, no capítulo 11, *Etimologia dos prefixos e dos sufixos*, § **171.** afirma:

> **171.** Obs. Muitos dos prefixos e sufixos aqui relacionados não constituem, em português, elementos vivos de formação de palavras novas, nem sequer sugerem ao comum das pessoas nenhuma idéia modificada da significação do radical. Mas como entram na composição de várias palavras portuguêsas, achamos bom examiná-los para dotar o estudante da possibilidade de melhor compreender e sentir uma boa parte do vocabulário da nossa língua. (SOUSA DA SILVEIRA, 1960, p. 90)

A seguir, faz um estudo minucioso dos prefixos e dos sufixos do português, embora não apresente um conceito relativo aos mesmos, assim distribuídos:

I PREFIXOS

a) Prefixos de origem latina;

b) Prefixos de origem grega.

II SUFIXOS:

a) Sufixos Nominais;

b) Sufixos Verbais;

c) Sufixo Adverbial.

Em relação aos *sufixos nominais* – aqueles que nos interessam nesta tese – indica-lhes a origem, na sua maioria **latina**, ou outras (ibérica, espanhola, germânica, grega).

Ao término do capítulo, em **OBSERVAÇÕES**, lembra-nos de que:

a) palavras há que sofreram **modificações semânticas**. Muitos vocábulos, diminutivos na forma, deixaram de o ser no sentido e exemplifica:

caneta	corpinho (peça de vestuário)
folhinha (calendário)	abelha (< dim. *apicula*)

ovelha (< dim. *ovicula*)

camisola - sentido diminutivo
- sentido aumentativo (blusa de operário ou camisa ampla, como é a de dormir dos brasileiros em alguns pontos do Brasil.

A obra de Sousa da Silveira (1960), embora ligada diretamente à Filologia Portuguesa, já no início do referido capítulo, no parágrafo **171.**, p. 90, adverte o leitor menos atencioso ou despreparado, em relação aos *sufixos* e aos *prefixos*: "[...] Mas como entram na composição de várias palavras portuguêsas, achamos bom examiná-los para dotar o estudante da possibilidade de melhor compreender e sentir boa parte do vocabulário de nossa língua." Faz um levantamento bastante exaustivo dos mesmos, principalmente daqueles provenientes de étimos do latim e do grego – sem se esquecer de outras línguas das quais os mesmos provieram – mostra a categoria de palavra que costumam formar e traz sua semântica; além do mais, são amplamente exemplificados, como podemos observar na seleção abaixo:

Sufixo –al

–al < –ale. Substantivos: lugar plantado ou coberto de alguma coisa, terreno, coleção, objetos: *olival*, *pinhal* ou *pinheiral*, *bananal*, *bambual*, *laranjal*, *taquaral*, *rosal*, *nabal*, *trigal*, *arrozal*, *milhal*, *milharal* ou *milheiral*, *cafèzal* ou *cafeeiral*, *sarçal*, *azinhal*, *zorzal*, *chavascal*, *areal*, *lodaçal*, *lamaçal*, *colmeal*, *dedal*, *cabeçal*, *punhal*. Também adjetivos: *oval*, *piramidal*, *teatral*, etc.

Quadro 4.7 – O sufixo *–al* em Português
Fonte: SOUSA DA SILVEIRA (1960, p. 93)

Sufixos –ádego, –agem e –ático

–ádego **–agem** (pelo francês) **–ático**	**< –atĭcu.** Substantivos: impôsto, renda, fôro, cargo, dignidade, aglomeração, coleção, ação: *padroádego*, *papádego*, *cardiálego*, *messiálego*, *portagem*, *viagem*, *romagem*, *raspagem*, *ferragem*, *folhagem*, *plumagem*, *viático*.
Também adjetivos: *selvagem*, *selvático*, *errático*.	

Quadro 4.8 – Os sufixos *–ádego*, *–agem* e *–ático* em Português
Fonte: SOUSA DA SILVEIRA (1960, p. 96)

Sufixo –ejo

–ejo. Parece de origem espanhola. Substantivos diminutivos, quase sempre com sentido pejorativo: *lugarejo*, *animalejo*.

Quadro 4.9 – O sufixo *–ejo* em Português

Fonte: SOUSA DA SILVEIRA (1960, p. 95)

A obra de Sousa da Silveira também não traz inovações em relação à sufixação; suas listas de sufixos e prefixos assemelham-se bastante às apresentadas pelas gramáticas normativas contemporâneas da língua portuguesa.

Bastante diferente de obras correlatas, a inovação de sua obra, cremos, fica por conta da divisão da mesma em quatro partes, assim distribuídas: A. ETIMOLOGIA (engloba os estudos de Morfologia), B. SINTAXE, C. ESTILÍSTICA, D. DIALETOLOGIA, principalmente nos estudos realizados nessas duas últimas partes.

4.3 O Sufixo nos estudos de Gramáticas Normativas da Língua Portuguesa:

Vejamos a posição de alguns especialistas sobre os sufixos e/ou a sufixação em Gramáticas Normativas da Língua Portuguesa:

4.3.1 Fernão de Oliveira

Fernão de Oliveira é o autor da primeira *Gramática da Língua Portuguesa*, publicada em 1536. Em sua obra, faz, como observa BUESCU (1975, p. 20)[18], "[...] efectivamente um conjunto de curiosas reflexões, de tipo ensaístico; em suma, uma miscelânea linguística e cultural."

O referido autor não traz um capítulo específico sobre a *estrutura das palavras*, ou melhor, *"dicções"*[19], em sua terminologia, nem sobre os *processos de formação de palavras* em língua portuguesa. Contudo, Oliveira trata das *"dicções"* em dez Capítulos (do XXX ao XXXIX), num total de vinte páginas.

[18] Utilizamo-nos de BUESCU, Maria Leonor Carvalhão. **A Gramática da Linguagem Portuguesa.** Introdução, leitura actualizada e notas. Lisboa, INC – CM, 1975.

[19] "*Dicção*, *vocábulo* ou *palavra*, tudo quer dizer uma coisa. E podemos assim dar sua definição: *palavra* é voz que significa *coisa* ou *acto* ou *modo*: *coisa*, como artigo e nome; *acto*, como *verbo*; *modo*, como qualquer outra parte da oração, as quais, como significam e que coisas, actos ou modos

Sobre a *Gramática da Linguagem Portuguesa*, é importante ressaltar:

> À extensa parte dedicada à descrição fonética segue-se um breve estudo da morfologia, ou melhor, de alguns problemas morfológicos, sem seqüência ou planificação: derivação e composição, flexão dos nomes, alguns pronomes, plural dos nomes terminados em ão e em consoante, conjugação dos verbos. Termina com uma página dedicada à construção (sintaxe). (BUESCU, 1975, p. 21)

Em relação à curiosa nomenclatura utilizada por Fernão de Oliveira, cumpre-nos salientar:

> Por outro lado, um dos aspectos curiosos da obra de Oliveira consiste na adopção de uma nomenclatura original, muito expressiva e notavelmente inovadora (palavras apartadas e juntas, mudadas, primeiras, tiradas), a qual, aliás, não virá a ser utilizada pelos gramáticos posteriores. (BUESCU, 1975, p. 21)

Algumas *"dicções"* da língua portuguesa nasceram entre nós; outras são antigas e supõe-se que vieram de outras línguas, são, portanto, *importações estrangeiras*, embora não se possa provar com exatidão. Por exemplo:

pelote > *pele; capa-pele* (no tempo do Rei D. Afonso Henriques)
sisa (no tempo do Rei D. João)

Fernão de Oliveira cita vários exemplos, baseado na *analogia*, na *comparação* ou na *etimologia*. Vejamos alguns casos:

Aveiro (topônimo) → porque nessa terra morava um caçador de *aves*, ao qual, de alcunha, chamaram *aveiro*;

Santarém (topônimo) → deve ter se chamado Santereia, de acordo com sua etimologia;

---

são estes que significam, di-lo-emos em outra parte onde falaremos das partes da oração." (OLIVEIRA, apud BUESCU, 1975, p. 81 – 82).

homem → assim se chama porque é o meio de todas as coisas; > latim *“homo”*;

mulher → assim se chama porque é *mole*; > latim *“mulier”*;

velho → recebe esta denominação porque *viu* muito;

candeia → vem do latim *candela*; etc.

Fernão de Oliveira em sua obra trata das seguintes ***“dicções”***: *alheias*, *comuns*, *apartadas*, *simples* ou *singelas*, *inteiras*, *juntas* ou *compostas* (nome dado pelo latinos), *velhas*, *novas*, *usadas* (*gerais* x *particulares*), *próprias*, *mudadas*, *primeiras* (*primitivas* para ao latinos) e tiradas.

Para este trabalho, interessam-nos mais de perto as seguintes:

a) **dicções juntas**: chamadas compostas pelos latinos. Suas partes significam ou podem significar, por essa razão são dicções por si, ou podem ser também partes de outras dicções de que se serviram. Podem se ajuntar diversas dicções ou suas partes, fazendo uma só dicção:

contrafazer	*estorvar*
refazer	*arranhar*
desfazer	*aconselhar*
abastança	*revender*
abertura	*desimpedir*

Alguns vocábulos supostamente derivados já apresentavam o prefixo e/ou o sufixo em seu étimo, tendo vindo, por esta razão, já formados para a língua portuguesa; outros, ao contrário, incorporaram o prefixo e/ou o sufixo à forma primitiva. Confira alguns exemplos de acordo com o Houaiss, versão eletrônica:

- **abastança** ETIM abastar + *-ança*;
- **abertura** ETIM lat.tar. *apertūra,ae* 'ação de abrir, abertura, orifício';
- **desfazer** ETIM des- + *fazer*;
- **estorvar** ETIM lat. *exturbo,as,āvi,ātum,āre* 'lançar fora, fazer sair à força, expulsar, banir; esborralhar, deitar abaixo, demolir' fig. 'perturbar, transtornar, confundir'.

b) **dicções primeiras:** chamadas de *primitivas* pelos latinos; seu nascimento não procede de nenhuma outra parte mais que da vontade daquele que primeiro a nomeou:

manta *esteira*

candeeiro > *candeo*, *candes* (latim) = resplandecer

c) **dicções tiradas:** chamadas de *derivadas* pelos latinos; seu nascimento provêm de outras dicções, de onde são tiradas:

tinteiro > *tinta*

velhice > *velho*

honrada > *honrar*

Neste caso, encontram-se, de acordo com Fernão de Oliveira, as palavras derivadas por sufixação.

No Capítulo XL – **Da analogia**, Oliveira faz-nos refletir sobre a importância das *"dicções"*, assim referindo-se a elas:

> Assim como a diferença das dicções faz conhecer as diversas coisas uma das outras, segundo fica dito, também assim a semelhança das dicções nos abre caminho para que conheçamos umas coisas por outras, segundo que têm alguma semelhança ou parecer entre si. E, portanto, os nomes se conhecem dos verbos e os verbos com os nomes das outras partes, porque são diferentes uns dos outros, e os nomes se conhecem por outros nomes, e os verbos por outros verbos, porque são em alguma coisa e voz semelhantes, cada parte destas, com as outras do seu género. (OLIVEIRA, 1536, apud BUESCU, 1975, p. 101 – 102).

Embora Fernão de Oliveira não se refira em nenhum momento em *sufixo* em sua obra, mas apenas em *"dicções"* e de seus tipos existentes, ou seja, de suas *classificações* e *exemplificação*, pode-se afirmar que foi um pioneiro em seu tempo, tendo escrito a nossa primeira gramática.

Apesar de os gramáticos que se lhe seguiram não terem utilizado sua nomenclatura gramatical, uma "nomenclatura original, muito expressiva e

notavelmente inovadora", como nos afirma Buescu (1975, p. 21), o autor nos deixa importantes contribuições.

É importante não nos esquecermos, no entanto, da época em que o autor viveu – o século XVI, em pleno Renascimento e de suas contribuições gramaticais para a época e local em que produziu sua *Gramática da Língua Portuguesa*, abrindo caminho para outros gramáticos de sua época e de séculos posteriores.

4.3.2 Júlio Ribeiro[20]

A **Grammatica Portugueza**, de Júlio Ribeiro, foi publicada pela primeira vez em 1881 e teve inúmeras edições, apesar disso envelheceu superada pelos estudos de filólogos que o sucederam.

A **Grammatica Portugueza** é dividida em duas partes: a **Primeira Parte** trata da *Lexeologia* e contém o *Livro Primeiro* (com três *secções*) e o *Livro Segundo* (com três *secções*); a **Parte Segunda**, que trata da *Syntaxe* – Generalidades, no *Livro Primeiro* (com duas *secções*), no *Livro Segundo*, que contém a *Syntaxe logica* (três secções), no *Livro Terceiro,* têm-se as *Regras de syntaxe* e da *Morfologia* (Classes de Palavras), embora o autor não utilize esse último termo (contém X capítulos); no *Livro Quatro*, temos os *Additamentos* (Pontuação, Emprego de lettras maiúsculas, Estylo, Vícios, etc.), num total de seis capítulos. Seguem-se a esses Livros: *Annexos* (quatro capítulos) e *Additamentos* (dois capítulos).

É o *Livro Segundo* da *Primeira Parte*, *Secção terceira*, intitulada *Etymologia*, a que mais de perto nos interessa para este estudo, sobretudo os 2º. e 3º. Parágrafos, onde o autor trata de *substantivos derivados*.

Nos §$^{s.}$ **276.** a **279.**, Júlio Ribeiro assim define *afixo*, apresenta sua divisão e exemplificação:

> 276. – *Affixo* é a palavra que, ajuntada a uma palavra já existente ou ao seu thema, lhe modifica a significação por meio de uma idéia accessoria que lhe acrescenta, ex.: de *Fórma*, *refórma* (fórma nova); –de *guerra*, *guerreiro* (homem que faz a guerra).

[20] Utilizamo-nos de RIBEIRO, J. **Grammatica Portugueza**. Decima Primeira Edição. Bello Horizonte, Livraria Francisco Alves & C., 1913. A 1ª. edição data de 1881.

> 277. – Dividem-se os affixos em prepositivos (que se põem antes do thema) e pospositivos (que se põem depois do thema).
>
> 278. – Os affixos prepositivos chamam-se *prefixos*: os pospositivos chamam-se *suffixos*.
>
> Prefixos ha que não alteram a significação do thema; chamam-se *expletivos*, ex. *Atambor*.
>
> 279. – As palavras formadas de outras por meio de affixos chamam-se *derivadas-compostas.*

A seguir, Ribeiro apresenta ao leitor os principais *prefixos* (§[S.] **280.** a **282.)** e *suffixos portuguezes* (§[S] **283.** a **285.)**.

De acordo com sua posição, os sufixos portugueses são numerosos, sendo alguns derivados de formas latinas e outros, das formas aumentativas, diminutivas e pejorativas da própria língua.

Há sufixos que se juntam ao radical de substantivos, de adjetivos e/ou de verbos. A seguir, exemplificaremos os dois primeiros tipos, que são os que interessam a este trabalho. Ambas as tabelas são de nossa autoria e baseiam-se na obra de Júlio Ribeiro (1913):

PRINCIPAIS SUFIXOS QUE SE JUNTAM AO RADICAL DE SUBSTANTIVO:			
SUFIXO / ORIGEM:	**SEMÂNTICA:**	**EXEMPLOS:**	**OBSERVAÇÃO (ÕES) DO AUTOR:**
aço	presente em nomes que indicam percussão, golpe	*Lançaço* [golpe dado com a lança; m. q. lançada] *pistolaço*	Esta formação é muitíssimo usada no Rio Grande do Sul, por influencia do Hespanhol das republicas limitrophes.
ada	presente em nomes que indicam a idéia de percussão e acto	*Estocada, facada pedrada rapaziada*	Muito peculiar da lingua portugueza, no sentido indicado. Exprime tambem a idéa de porção e de tempo, ex.: *Alvorada*, *barrigada*, *caldeirada*, *mesada*, *noitada*, *pratada*, *temporada*, *tigellada*.
***ado* – latim**	exprime dignidade, profissão.	*Condado consulado ducado*	----------

"atus"		*episcopado* *marquezado* *profesorado*	
al	exprime colleção, quantidade das cousas significadas	*Areial* *colmeal* *faval* *feijoal* *laranjal* *olival* *tojal* [extenso aglomerado de tojos (arbustos de até 2 metros) em determinada área]	----------
alha	significa ajuntamento	*cordoalha*	Aduz por vezes sentido pejorativo á idéa de ajuntamento, ex.: *Canalha, miuçalha.*
aria	exprime sobretudo estabelecimento e aglomeração	*Hospedaria* *ourivesaria* *padaria* *pastellaria* *escadaria* *rataria* *vozeria*	----------
ato – forma erudita	----------	*Baronato* *canonicato* *cardinalato* *curato* *generalato*	----------
dura	Exprime colleção completa das cousas significadas pelos substantivos a que se junta	*Cercadura* *dentadura* *pregadura*	----------
eiro **latim** ***"arius"***	Exprime a idéa de 1) officio; 2) instrumentos e receptaculo	*Carpinteiro* *ferreiro* *padeiro* *sapateiro* *vaqueiro*	Significa ainda a pessoa que gosta do objecto indicado pelo substantivo radical, ex.: *Broeiro* (que gosta de *broas*, Portugal) crianceiro, janelleiro, parenteiro (S. Paulo).

		2) Areeiro *bazeiro* *lanceiro* *marteiro* (ant.) *taboleiro* *tinteiro*	

Tabela 4.10 – Principais Sufixos que se juntam ao Radical do Substantivo.

(Fonte Consultada: RIBEIRO, 1913, p. 172 – 175, § **283.**)

Obs.: 1) Foi mantida a ortografia, tal qual se encontra na obra; 2) O tracejado "----" indica informações não indicadas pelo autor.

SUFIXO:	EXEMPLOS:			
aria	*Porcaria*	*enfermaria*		
encia	*Assistencia*	*continencia*	*prudencia*	
eza	*Certeza* *justeza*	*firmeza* *redondeza*	*frieza* *simpleza*	
idade	*Fidelidade* *pouquidade*	*fragilidade* *sensibilidade*	*mortalidade* *simplicidade*	*mundanidade*
ismo	*Atavismo* *latinismo*	*culteranismo* *maneirismo*	*gallicismo* *pedantismo*	*germanismo*
mento	*Contentamento*	*sacramento*		
ura	*Amargura* *negrura*	*friura* *seccura*	*loucura* *verdura*	*mistura*

Tabela 4.11 – Sufixos que se juntam ao Radical do Adjetivo.

(Fonte: RIBEIRO: 1913, p. 175 – 176, § **283.**)

Obs.: Foi mantida a ortografia, tal qual se encontra na obra.

Apesar do tempo que nos separa da época em que a obra de Júlio Ribeiro foi publicada, ela se manteve em voga por um período bastante extenso, basta verificar o número de edições que ela teve, e influenciou diversos gramáticos contemporâneos seus. Sua obra, pode-se dizer, tornou-se um clássico em relação às Gramáticas de Língua Portuguesa publicadas no Brasil e ainda é amplamente utilizada em citada por pesquisadores contemporâneos.

Comparativamente às obras atuais, não apresenta, em relação ao estudo dos *sufixos*, grandes novidades, permanece como nossas gramáticas contemporâneas da língua portuguesa, com: a) a definição do sufixo; b) principais sufixos utilizados em português; c) principais significados atribuídos aos sufixos; d) exemplificação dos tipos de sufixo. Além do mais, em relação a eles, não há uma uniformidade na obra: o autor cita a origem de alguns poucos sufixos nominais. Em relação aos sufixos adjetivais, citam-se apenas os sufixos utilizados na formação de adjetivos portugueses e sua exemplificação; não há a origem dos mesmos nem seus principais significados.

4.3.3 João Ribeiro[21]

Divide-se a **Grammatica Portuguêsa** de João Ribeiro (1926, 89ª. ed.) em quatro partes, assim distribuídas: *I – Os sons*; *II – Classificação*; *III – Das Fórmas e IV – Syntaxe*.

É na parte *III – Das Fórmas* (*Morphologia*) que o autor examina os elementos ou partes do vocábulo. Para ele, podem notar-se nas palavras duas espécies de elementos componentes:

1º. **Radical ou thema:** parte que exprime a idéia principal; constitui muitas vezes por si só todo o vocábulo: *acção*, *livro*, *raiva*, *mesa*.

2º. **Affixos**: partes que exprimem idéias menos importantes ou accesorias; podem deixar de existir, e aparecem juntas, antes ou depois do radical: *in –acção*; *livr –aria*; *raiv –oso*.

Nos exemplos supracitados, a idéia principal *acção* é modificada pelo affixo *in*, que exprime negação: *inacção* – não acção, repouso; o radical *livro* é modificado pelo affixo *–aria*, que denota augmento, abundancia: *livraria* – colleção, multidão de livro; o radical *raiva* é modificado pelo affixo *oso*, que exprime abundancia: *raivoso* – cheio de raiva.

[21] A 1ª. edição da Grammatica Portuguêsa, de João Ribeiro, data de 1906. Utilizamo-nos de RIBEIRO, J. **Grammatica Portuguêsa.** 89ª. ed. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves, 1926.

Os *affixos* têm duas denominações:

- **prefixos:** quando se colocam antes do radical: ***in*** *–acção*;

- **suffixos:** quando se colocam depois do radical: *livr* ***–aria***; *raiv* ***–oso***.

Na Parte III – ***Das Fórmas***, no subitem *"Dirivação.* [sic] *Suffixos"*, o autor acrescenta-nos: "As palavras derivadas, em geral, formam-se com os **suffixos**." (Ribeiro, 1926, p. 54, grifo nosso)

João Ribeiro (op. cit.) lista, nas páginas 54 a 56, os "suffixos mais frequentemente observados", classificando-os em **suffixos de substantivos**, **suffixos de adjetivos**, **suffixos verbaes** e **suffixo adverbial**, além de exemplificá-los. Na tabela a seguir, de nossa autoria, baseada em Ribeiro (op. cit.), agrupamos os sufixos apresentados pelo autor, mostramos sua semântica e exemplificação:

SUFFIXOS	
Suffixos de Substantivos	
–AÇÃO, **–IDADE** acto.....	consideração; claridade
–IDA	saída
–URA	queimadura
–ADA golpe.....	paulada, estocada
–AL, **–EDO** união continua.....	cafezal; arvoredo
–ARIO, **–EIRO**, **–EIRA** seres que produzem....	estatuario; pinheiro, pedreiro; roseira, carpinteiro
–ÃO, **–AZ**, **–AÇO** augmentativos masculinos.....	carão; velhacaz; bagaço
–IA multidão.....	penedia
–MENTO I acto duradouro.....	casamento; sentimento

Suffixos de adjetivos

–AÇÃO, **–IDADE**, **–IDA**, **–URA**	acto.....	consideração, claridade, saída, queimadura
–ADA	golpe.....	paulada, estocada
–AL, **–EDO**	união continua.....	cafezal, arvoredo
–IA	multidão.....	penedia
–ARIO, **–EIRO**, **–EIRA**	seres que produzem	estatuario, pinheiro, pedreiro, roseira, carpinteiro
–MENTO I	acto duradouro.....	casamento, sentimento
ÃO, **AZ**, **AÇO**	augmentativos mas-culinos.....	carão, velhacaz, bagaço
AVEL, **IVEL**, **UVEL**	aptidão.....	louvavel, comprehensivel, soluvel
OSO, **UDO**	cheio de.....	chuvoso, cabelludo, pelludo

Tabela 4.12 – Principais suffixos utilizados em substantivos e em adjetivos em Língua Portuguesa

(Fonte: Ribeiro, 1926, p. 56 – 57)

Obs.: Foi mantida a ortografia original apresentada na obra.

4.3.4 Gladstone Chaves de Melo[22]

Gladstone Chaves de Melo, na SEGUNDA PARTE de sua *Gramática Fundamental da Língua Portuguesa*, MORFOLOGIA, assim se posiciona em relação ao conceito de *sufixo*:

[22] Utilizamo-nos de: CHAVES DE MELO, G. *Gramática Fundamental da Língua Portuguesa:* de acordo com a nomenclatura gramatical brasileira. 3. ed. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1978.

> Já se viu que a uma raiz se juntam elementos diversos. Em primeiro lugar, certos elementos fônicos traduzem uma idéia acessória, modificadora da idéia fundamental da raiz. São os afixos. Quando o afixo antecede a raiz, chama-se prefixo; quando se lhe segue, denomina-se sufixo. (CHAVES DE MELO, 1978, p. 49).

A seguir, Chaves de Melo passa a explicar e a exemplificar: a) a **formação de palavras** em língua portuguesa e b) o estudo sumário de prefixos e sufixos.

O autor apresenta em sua obra um **Estudo Sumário de Prefixos e Sufixos**. Com relação aos sufixos, apresenta listas dos principais sufixos utilizados em Língua Portuguesa, divididos em *Sufixos Nominais* (pp. 60 – 63); *Sufixos Verbais* (p. 63) e *Sufixo Adverbial* (p. 63).

Apresentamos na tabela abaixo, organizada por nós, os principais *sufixos nominais* apresentados pelo autor. Sem a pretensão de listarmos todos os sufixos apresentados por Chave de Melo, fizemos um recorte de alguns sufixos que mais diretamente estão ligados ao nosso trabalho:

SUFIXOS:	SINTAXE-SEMÂNTICA E EXEMPLIFICAÇÃO:
–ada **–ado** **–ato** **–ida** **–ido**	Sufixo formativo de substantivos. Originariamente é o formador do particípio passado de verbos, e pode significar: • *"golpe, ferimento"* : punhalada, pedrada, chifrada, dentada, cabeçada, palmada, navalhada, pincelada; • *"coleção de objetos de uma espécie"* : boiada, papelada, meninada, moçada, ossada, galhada; • *"doces e bebidas preparados com a substância indicada pela raiz"* : cajuada, marmelada, laranjada; • *"medida"* : colherada, garfada, batelada; • *"espaço de tempo"* ou *"duração da ação"* : jornada, reinado, papado, consulado; • Utilizados na *"nomenclatura científica"* : silicato, sulfato, clorato, permanganato.
–ádego **–agem** **–ático**	Pode formar substantivos ou adjetivos, com as idéias de: • *"dependência"* : selvagem, viagem, homenagem; • *"coleção"* : plumagem, folhagem, roupagem, pastagem; • *"imposto, foro"* : fumagem, portagem, barcagem; • *"ação ou estado"* : malandragem, abordagem, hospedagem, estiagem.

–ança **–ância** **–ença** **–ência**	Sufixo formativo de substantivos. Significa: • *"ação"* : matança, esperança, confiança, benquerença; • *"resultado"* : parecença, diferença; • *"qualidade, estado"* : temperança, perseverança, semelhança.
–doiro **–douro** **–tório**	Forma substantivos com idéia de: • *"lugar onde se realiza a ação"* : ancoradouro, bebedouro, sorvedouro, mangedoura, coradouro, lavadouro, lavatório, oratório, escritório.
–edo	Forma substantivos, com idéia de: • *"coletivo"*, *"lugar onde abunda qualquer coisa"* : arvoredo, vinhedo, figueiredo, olivedo; • *"objeto isolado de grande porte"* : rochedo, penedo.
–eiro	É a forma vernácula de ***–ariu***. Indica: • *"indivíduos pela sua profissão"* : sapateiro, vendeiro, leiteiro, carroceiro. • Forma *adjetivos* : grosseiro, dianteiro, fronteiro, certeiro, costeiro, pas-sageiro.
–ês **–ense**	Forma adjetivos, indicando: • *"origem, naturalidade"* : português, francês, inglês, fluminense, ateniense, bracarense.
–ez **–eza**	Forma substantivos abstratos, derivados de adjetivo: altivez, palidez, surdez, avareza, riqueza, tristeza, beleza.
–ura **–dura** **–tura**	Forma substantivos, com idéia de: • *"resultado da ação"* : tintura, mordedura, travessura, escritura, semeadura, atadura.
–vel	Forma adjetivos, com a idéia passiva. Indica: • *"digno de ser"* : amável, estimável, louvável, impagável.

Tabela 4.13 – Principais Sufixos Nominais: Sintaxe-Semântica e Exemplificação. (Fonte: Chaves de Melo, 1978, p. 61 – 63)

Chaves de Melo faz, de seu estudo, um estudo bastante tradicional ao apresentado por outras gramáticas do Português Contemporâneo: uma lista dos principais sufixos, com a classe de palavras que formam (sua sintaxe), com os principais significados dos sufixos (semântica) e com exemplificação de cada caso.

Contudo, o referido autor ressalta que não é raro uma palavra apresentar dois ou três prefixos (cf. *"desincompatibilizar"* → dois prefixos (*des–* e *a–)* sob a perspectiva sincrônica; três prefixos (*des–* , *a– e com–)* sob a perspectiva diacrônica ou dois ou três sufixos (cf. *"portinhola"* → dois sufixos *–inh e –ola*). Admite também:

> Aqui [refere-se aos principais prefixos e sufixos utilizados em português] só poderemos fazer um estudo sumaríssimo da matéria, inclusive porque ela é das mais complexas. Ao longo da história da língua os prefixos e sufixos foram adquirindo novos significados , foram perdendo antigos ou foram-se esvaziando de qualquer significação. [...]
>
> Insistindo: é dos mais difíceis e complexos o estudo dos prefixos e sufixos. Aqui ficaremos só nos rudimentos. [...] (CHAVES DE MELO, 1978, pp. 56 – 57).

4.3.5 Celso Ferreira da Cunha & Luís Felipe Lindley Cintra

Para Cunha & Cintra (1985, p. 79), os sufixos, assim como os prefixos, são afixos, ou morfemas derivacionais, "elementos que modificam geralmente de maneira precisa o sentido do radical a que se agregam."

Os sufixos são afixos que se pospõem ao radical, enquanto os prefixos se antepõem a ele.

Assim como as desinências, os sufixos unem–se à parte final do radical transformando-o substancialmente, enquanto aquelas caracterizam apenas o gênero, o número ou a pessoa da palavra, sem lhe alterar o sentido lexical ou a classe morfológica. Essa distinção nem sempre é observada pelos lingüistas modernos e pertence à análise mórfica tradicional.

Considerem-se os exemplos:

cheirosas: cheir– = radical
–os = sufixo formador de adjetivo – indica "provido ou cheio de"
–a = desinência de gênero (feminino)
–s = desinência de número (plural)

brasileiros: brasil– = radical
–eir = sufixo formador de substantivo/adjetivo – indica "nacionalidade, origem ou proveniência"
–o = desinência indicativa de gênero (masculino)
–s = desinência de número (plural)

gataria: gat– = radical

–ária = sufixo formador de substantivos – indica “noção coletiva”

Ø = desinência de número (singular) (em oposição à forma plural)

Os autores também classificam os sufixos em três grupos, a saber:

a) **sufixo nominal** – aglutina-se a um radical originando um substantivo ou adjetivo:
pont –eira, pont –inha, pont –udo;

b) **sufixo verbal** – liga-se a um radical , originando um verbo:
bord –ejar, suav –izar, amanh –ecer;

c) **sufixo adverbial** – o sufixo –mente, acrescentado à forma feminina de um adjetivo:
bondosa –mente, fraca –mente, perigosa –mente

A seguir, Cunha & Cintra traz-nos listas com os principais sufixos nominais, sufixos aumentativos, sufixos diminutivos, sufixos diminutivos eruditos, outros sufixos nominais (1. formadores de substantivos de outros substantivos; 2. formadores de substantivos de adjetivos; 3. formadores de substantivos de substantivos e adjetivos; 4. formadores de substantivos e adjetivos de outros substantivos e adjetivos; 5. formadores de substantivos de verbos; 6. formadores de adjetivos de substantivos; 7. formadores de adjetivos de verbos), sufixos verbais, sufixo adverbial com seus sentidos e exemplificação, das quais, sem a pretensão de as esgotarmos, colhemos os exemplos abaixo selecionados:

SUFIXOS:	SENTIDO:	EXEMPLIFICAÇÃO:
–ada	a) multidão, coleção ..... b) porção contida num objeto ..... c) marca feita com um instrumento ..... d) ferimento ou golpe ..... e) produto alimentar, bebida ..... f) duração prolongada. ..... g) ato ou movimento enérgico	boiada, papelada bocada, colherada penada, pincelada dentada, facada bananada, laranjada invernada, temporada cartada, saraivada
–ário	a) ocupação, ofício, profissão ..... b) lugar onde se guarda algo	operário, secretário herbário, vestiário

–ção **–são**	ação ou resultado da ação.....	nomeação, traição agressão, extensão
–douro **–tório**	lugar ou instrumento da ação	bebedouro, suadouro lavatório, vomitório
–(d)ura **–(t)ura** **–(s)ura**	resultado ou instrumento da ação, noção coletiva.....	pintura, atadura formatura, magistratura clausura, tonsura

Tabela 4.14 – Os sufixos nominais em Língua Portuguesa: seus principais sentidos e exemplificação.
(Fonte: Cunha & Cintra, 1985, p. 67 – 72)

A obra de Cunha & Cintra (1985), por se ligar à gramática normativa, é bastante tradicional.

Partindo do conceito de **sufixo**, os autores o diferenciam de *desinência*. Também fazem a **análise mórfica tradicional** dos vocábulos *cheirosas*, *brasileiro* e *gataria*, decompondo-os em seus elementos mórficos, bem à linha estruturalista.

Relativamente aos sufixos, a obra deles apresenta quadros e/ou tabelas dos principais sufixos utilizados em língua portuguesa, assim como os principais sentidos e exemplificação com relação a cada sufixo apresentado.

4.3.6 Evanildo Bechara

Para Bechara (1999), *sufixo* é um elemento mórfico que se junta ao final de uma base e constitui-se uma *forma presa*, uma vez que não tem curso independente na língua para formar novas palavras, emprestando-lhe uma idéia acessória (agente, estado, instrumento, lugar, qualidade, semelhança etc.) e marcando-lhe a categoria a que pertence (substantivo, adjetivo, verbo ou advérbio).

Em geral, o *sufixo* assume uma *função morfológica*, uma vez que, geralmente, altera a categoria gramatical do radical (*derivante*) de que sai o derivado:

Derivante: **(Base)**	**Derivado:**
belo (adj.)	*beleza* (subst.)
coroar (verbo)	*coroação* (subst.)
dormir (verbo)	*dormitório* (subst.)

lapidar (verbo)	*lapidário* (subst.)
real (adj.)	*realidade* (subst.)

Às vezes, contudo, o sufixo mantém inalterada a categoria da base, como podemos verificar nos exemplos abaixo:

Derivante: (Base)	**Derivado:**
árvore (subst.)	*arvoredo* (subst.)
feio (adj.)	*feioso* (adj.)
poeta (subst.)	*poetastro* (subst.)
vidro (subst.)	*vidraça* (subst.)

Os *sufixos* relacionam a palavra a que se agrega aos nomes aumentativos (*casarão*) ou diminutivos (*livrinho*), aos nomes coletivos (*boiada*, *folhagem*, *lodaçal*), aos pátrios (*brasileiro*), aos nomes de agente ou ofício (*corredor*, *secretário*, *dentista*), aos nomes de ação ou resultado (*punição*, *casamento*, *formatura*, *passeata*), aos verbos: indicativos de ação (*fertilizar*), de ação de pouca intensidade (*chuviscar*), de início de ação ou passagem para um novo estado ou qualidade (v. incoativos) (alvorecer), de repetição de ação (espicaçar, mercadejar, voejar), aos advérbios de modo (alegremente, suavemente) etc. Por essa razão, os sufixos, conforme Bechara (1999), distribuem-se em:

a) **sufixos nominais** – formam substantivos e adjetivos:
anual, aromático, cabeçudo, celeste, escolar, felizardo, laranjal, lavatório, lisboeta, mercuroso, narrador, ouvinte, parentalha, passeata, pousada, relicário, viuvez etc.;

b) **sufixos verbais** – formam verbos: *apodrecer, bebericar, debilitar, humanizar, namoricar, saltitar* etc.;

c) **Sufixo adverbial** – forma advérbios. O único em língua portuguesa é *–mente*, o qual se prende a adjetivos uniformes, ou quando biformes, à forma feminina: *atualmente, claramente, copiosamente, enormemente, horrivelmente, sinceramente, sossegadamente* etc.

O autor ressalta ainda que temos sufixos de várias procedências, os latinos e os gregos, no entanto, são os mais comuns nas formações eruditas e adverte-nos de que

> Os sufixos dificilmente aparecem com uma só aplicação; em regra, revestem-se de múltiplas acepções e empregá-los com exatidão, adequando-se às situações variadas, requer e revela completo conhecimento do idioma. Ao lado dos valores sistêmicos associam-se aos sufixos valores ilocutórios intimamente ligados aos valores semânticos das bases a que se agregam das quais não se dissociam.[23] A noção de aumento corre muitas vezes paralela à de coisa grotesca e aplica-se às idéias pejorativas: *poetastro*, *mulheraça*. Os sufixos que formam nomes diminutivos traduzem carinho: *mãezinha*, *paizinho*, *maninho*.[24] [...] (BECHARA, 1999, p. 357).

Bechara lembra-nos ainda de que

a) Alguns sufixos assumem valores especiais: florão não se aplica a flor grande, mas a uma espécie de ornato em arquitetura.
   Outros exemplos:[25]

   • *bordão* (1. cajado grosso ou vara; 2. palavra, expressão ou frase que um indivíduo repete viciosamente ao falar ou escrever);

   • *corpete* (parte superior da indumentária feminina, ger. Jaqueta ou blusa, de corte ajustado, com comprimento do colo até a cintura; corpinho, corselete);

   • *portão* (espécie de porta de tamanhos e formas variados, que fecha uma abertura em muro ou grade e que ger. serve para impedir o acesso da via pública para um local privado e vice-versa, ou entre dois recintos não cobertos de uma mesma propriedade);

---

[23] O autor baseia-se em Rio-Torto, *Sistêmica*, 203 e ss. Veja a referência completa nas *Referências*.
[24] Os sufixos diminutivos podem também traduzir **pejoratividade**: *mulherzinha, jornaleco, lugarejo, casebre, ruazinha*, etc. fato não ressaltado por Bechara (1999). A bem da verdade, é na enunciação, situação concreta de comunicação, que teremos o valor exato de uma determinada palavra, em seu inter-relacionamento com as demais, inclusive das palavras sufixadas.
[25] Os significados principais foram coletados em Houaiss, versão eletrônica.

• *vidrilho* (cada um dos canudinhos de massa de vidro ou substância análoga que se enfiam à maneira de contas ou miçangas, us. na fabricação de bijuterias, ornatos e em bordados).

b) Alguns sufixos perderam o seu significado primitivo. É o que podemos verificar nos exemplos abaixo:

• *camisola* (Brasil: roupa feminina para dormir, semelhante a uma camisa comprida ou a um vestido, com ou sem mangas, e de material e comprimento variáveis);

• *carreta* (**1** pequeno carro de duas rodas; **2** veículo tosco puxado por animais, carroça; **3** carro empurrado à mão, em que se leva o caixão mortuário);

• *folhinha* (calendário)

• *pastilha* (pequena guloseima de açúcar, ao qual se acrescentam corantes e/ou ingredientes ou essências de vários sabores; bala).

Em relação a esses *valores especiais*, presentes em a) e b) supracitados, retomando Cunha & Cintra (1985), os autores lembram-nos de que:

Muitas formas, originariamente aumentativas e diminutivas , adquiriram, com o correr do tempo, significados especiais, por vezes dissociados do sentido da palavra derivante. Nestes casos, não se pode mais, a rigor, falar em aumentativo ou diminutivo. São, na verdade, palavras em sua acepção normal. (CUNHA & CINTRA, 1985, p. 193).

Bechara (1999) considera, em sua gramática, as formas *–ífic, –ífer, –duct*, e outros da mesma natureza, **elementos sufixais**, em formações eruditas greco-latinas: *sudorífico, frutífero, aqueduto* etc.

Bechara apresenta ao leitor extensas listas[26] dos principais sufixos utilizados em língua portuguesa formadores de substantivos, de nomes aumentativos, de no-

[26] Cf. BECHARA (1999, p. 358 – 365).

mes diminutivos e/ou pejorativos, de adjetivos, de verbos e do sufixo formador do advérbio, das quais escolhemos alguns casos e exemplos, agrupando-os :

- ***–ura, –dura, –tura*:** sufixos que formam substantivos indicativos de nomes de ação ou resultado de ação:
  feitura, formatura, mordedura etc.

- ***–douro, –tério, –aria*, –bulo** sufixos que formam substantivos indicativos de lugar, meio ou instrumento:
  bebedouro, manjedoura, necrotério, dormitório, livraria, tesouraria, sorrateria, turíbulo etc.

- ***–vel, –bil, –ento, –(l)ento, –ano, –ático, –ino, –eo, –timo, –ico, –aico*:** sufixos formadores de adjetivos:
  aromático, bailarino, corpulento, crível, cruento, flébil, humano, ignóbil, latino, marítimo, notável, paladino, problemático, público, prosaico, róseo, solúvel etc.

A obra de Bechara, por se tratar de uma Gramática Normativa é bastante tradicional, como as demais obras do gênero. No entanto, considerado um dos mais eminentes gramáticos da atualidade, sua obra já mudou bastante se a compararmos com as primeiras edições da mesma.

O autor já tem assimilado em seu trabalho idéias renovadoras, trazidas nos últimos tempos pelos diversos campos da Lingüística.

Ao conceituar *sufixo*, Bechara já o mostra como uma *forma presa* (espécie de morfema aditivo), capaz de modificar a categoria gramatical do *radical*, fato que nem sempre ocorre.

De acordo com sua classificação, os **sufixos** distribuem-se em três classes, de acordo com os derivados que formam, em: a) *sufixos nominais*; b) *sufixos verbais* e c) *sufixo adverbial* e, quanto a suas origens, observa que em português prevalecem os *gregos* e os *latinos*, presentes em *formações eruditas*.

Ainda ligado à tradição gramatical, apresenta *"listas de sufixos"*, como ocorrem nas demais gramáticas normativas/prescritivas, entretanto, apresenta os *significados*

principais dos sufixos, geralmente agrupados por *finalidades* e/ou *significado(s)* em comum; sua exemplificação é bastante rica.

Destaques à parte, merecem os sufixos que perderam seu sentido original ou primitivo, presentes em algumas palavras da língua portuguesa (*camisola, bordão, folhinha* etc.).

Sua gramática, pode-se dizer, deve ser lida com bastante proveito e é sempre um rico material para esclarecimentos de dúvidas e/ou pesquisas em todos os níveis de ensino.

4.4 O sufixo nos Estudos Lingüísticos

Vejamos como se posicionam alguns lingüistas em relação ao(s) tema(s) sufixo(s) e/ou sufixação da/na língua portuguesa.

4.4.1 Joaquim Mattoso Camara Jr.

Em sua obra *Princípios de Lingüística Geral* (1980 [1941, 1 ed.]), no Capítulo VI – Tipos de Morfemas, no § 48. Os afixos, encontramos: em relação à posição ocupada em referência ao semantema, classificam-se os afixos (morfemas aditivos) em sufixo, infixo e prefixo, sendo o sufixo a forma recorrente nas línguas indo-européias.

Mattoso Camara (1980, p. 100) divide os sufixos em dois subgrupos:

a) **sufixos lexicais:** servem para caracterizar a categoria lexical do “derivado” e criar novas palavras, ditas DERIVADAS.
Exemplos:
–*mento:* julgar (verbo) > julgamento (nome)
–*oso:* forma (nome) > formoso (adjetivo)

b) **sufixos flexionais:** servem para “flexionar”, isto é, “fletir” ou “dobrar” uma palavra para uma aplicação particular, estabelecendo um quadro de variações vocabulares, o PARADIGMA.

Uns e outros não são necessariamente formas mínimas, mas se decompõem em morfemas menores, por exemplo:

–amos: decompõe-se em –a e –mos;

–osa: decompõe-se em –os e –a.

É em *História e Estrutura da Língua Portuguesa* (1979 [1ª. ed. 1972, em inglês]), no entanto, que Mattoso desenvolve mais suas idéias acerca dos sufixos e da sufixação, as quais sintetizamos a seguir.

Mattoso Camara Jr. observa primeiramente que o português, como toda língua viva, apresenta mecanismos gramaticais para renovar e ampliar o léxico em função das palavras já existentes, tendo herdado do latim a "derivação" e a "composição",que são considerados os processos mais fecundos de formação de palavras em língua portuguesa.

Na "composição", dá-se uma associação significativa e formal entre duas palavras, resultando uma nova; na "derivação", a parte final de uma palavra passa a ser aplicada a outras, originando novas estruturas léxicas, no entanto, a significação básica da palavra de que derivam se mantém inalterada.

A derivação, mecanismo discreto em latim clássico, desenvolveu-se amplamente em latim vulgar.

Em relação aos sufixos propriamente ditos, acrescenta:

> Ampliou-se [em latim vulgar] a utilização dos sufixos que já funcionavam, outros foram remodelados, e novos se introduziram por combinações, dentro da língua, ou por empréstimo a outra língua, como especialmente ao grego. (CAMARA Jr., 1979, p. 215)

Com a utilização dos sufixos, houve a tendência de abandonar os segmentos átonos, preferindo-se nitidamente os marcados pelo acento vocabular.

Câmara Jr. ressalta, do ponto de vista estrutural, duas circunstâncias muito importantes em relação ao sufixo:

a) A variabilidade do limite entre sufixo e o radical: os sufixos se ampliam ou se reduzem, no curso da história da língua; às vezes incorporam um fonema do radical ou destacam de si o que era um seu fonema inicial. Ainda no estágio atual da

língua, um dado sufixo pode variar na maneira pela qual entram em palavras derivadas;

b) A integração no sufixo de uma vogal de tema: acaba por situar a palavra derivada num tema determinado, independente do tema da palavra primitiva de que se deriva, e exemplifica:

-ez em *palidez*
-eza em *tristeza*

Na palavra derivada, como se pode observar, o sufixo é completado pela sua vogal de tema e sofrerá a flexão nominal ou verbal.

Em relação à vogal do tema primitivo, quando de sua adjunção à palavra primitiva, mantém-se condicionada por regras morfofonêmicas, podendo:

a) ser suprimida a vogal átona em contato com outra vogal:
lobinho > lobo

b) reduzir-se e tornar-se incaracterística como "vogal de ligação" entre o radical e a consoante inicial do sufixo; nesse caso, ocorre quando há aglutinação:
amenidade > ameno + dade (com a redução de –o para –i)

c) se houver aglutinação, o sufixo pode criar uma locução: nesse caso, o vocábulo fonológico correspondente à palavra primitiva tem a sua flexão ao lado da flexão no sufixo:

lobazinha
Análise mórfica estrutural:
lob– = radical
–a = desinência de gênero (feminino)
–z– = vogal de ligação
–inh = sufixo derivacional
–a = desinência de gênero (feminino)

Observa-se que a flexão é duplamente marcada: a palavra primitiva (*"lobo"*) é marcada quanto ao gênero (*"loba"*) e também ocorre a marca de flexão de gênero no sufixo derivacional (*"lobazinha"*).

Há a possibilidade ainda de divergência formal num sufixo, em virtude de sua origem – popular, erudita ou semi-erudita – razão pela qual uma palavra derivada latina, conservando-se em português, pode ser popular (alterada por leis fonéticas), ou erudita (sem alteração fonética). Em ambos os casos, o sufixo, alterado e popular, ou inalterado e erudito, torna-se utilizável em português, adjungindo-se, indiferentemente, a radicais populares ou eruditos.

A produtividade de um sufixo, como observa o autor,

> [...] que lhe dá individualidade na gramática da língua portuguesa, decorre do seu destaque de palavras derivadas que vieram tais do latim ou, por empréstimo, de outra língua. Ou, em termos, dadas palavras derivadas passam a servir de modelo para a estruturação de novas palavras, fornecendo no seu elemento final um meio permanente na língua para novas derivações. Quando tal não acontece, o sufixo, que pela análise se pode depreender de palavras derivadas existentes, não é produtivo e não funciona gramaticalmente como instrumento de criação lexical. (CAMARA Jr., 1979, p. 216)

Camara Jr. observa que certos sufixos, particularmente produtivos, no português moderno, são capazes de criar adjetivos e substantivos, criação essa que se dá especialmente em determinadas áreas significativas e funcionais.

Na criação de adjetivos denominais, destacam-se os sufixos:

–os (o, a) > lat. –os (u–): *ardiloso* < ardil

b) –ud (o, a) > lat. vulg. – ut(u–): *pontudo* < ponta

Semanticamente, traz a categoria de "excesso", que lhe dá uma conotação pejorativa:

ossudo < osso

bochechudo < bochecha

cabeçudo < cabeça

c) –di (o, a), pop., –tiv (o, a), erud. > lat. –iu (–u), com a integração da consoante do sufixo –t (–u–):

escorregadio < escorregar
pensativo < pensar

Os sufixos que criam palavras nominais (essencialmente substantivos) com a possibilidade de utilizá-los como adjetivos, de acordo com o contexto em que se inserem, podem designar:
1) Proveniência de uma dada região (nomes gentílicos). Os principais sufixos utilizados, nesse caso, são:

a) –ês (..., –a) pop., –ens(e), erud. > lat. –ens (e):

burguês < burgo
francês < França
vienense < Viena

Na forma popular, a flexão do feminino se estabeleceu no português moderno, com exceção de três derivados, utilizados unicamente como adjetivos:

cortês
montês
pedrês

A forma erudita é a mais produtiva no português do Brasil para a criação de gentílicos:

piauiense < Piauí (nome tupi de um estado brasileiro)
niteroiense < Niterói (nome tupi de uma cidade do Estado do Rio de Janeiro)
catarinense < [Santa] Catarina (estado brasileiro)

b) –ão, pop., muito pouco produtivo no português moderno; –an (o, a), erud., muito pouco produtivo para adjetivos e gentílicos. Relaciona-se, desde o latim, às variantes –en (o, a) (com –e– longo em latim), –in (o, a) (com –i– em latim) e –iano (o, a), deduzida de derivados em que uma vogal –i– do radical se integrou no sufixo. Indica também a qualificação específica quando aplicado a nomes célebres:

petropolitano < Petrópolis (nome de uma cidade brasileira do Estado do Rio de Janeiro)

goiano < Goiás (estado brasileiro, nome tupi)

agareno < Agar (para designar os árabes)

italiano < Itália

wagneriano < Wagner

2) Pessoas caracterizadas pela sua atividade social:

a) –ist (a) > lat. –ist (a), que é empréstimo ao grego. Indica nomes relacionados a uma atividade artística ou científica:

Nomes relacionados a uma atividade artística ou científica:

violinista

cientista

psicologista (ao lado de *psicólogo*)

Nome gentílico:

campista < Campos

b) –eir (o, a), pop.; –ari (o, a), erud. > lat. –ari (u–) que tomou grande extensão em latim
vulgar (*operarius* e *tabernarius*).

Formam adjetivos:

verdadeiro < verdade

diário < dia

Caracteriza adjetivamente pessoas em função de dada atividade social ou são sufixos utilizados na formação de palavras substantivas[27]:

obreiro (orig. pop.) ~ *operário* (orig. erud.)

No português do Brasil, a forma erudita aplica-se ao assalariado numa dada profissão:

comerciário (empregado de comércio)

securitário (empregado em companhia de seguros sociais; lat. securitas)

bancário (empregado de banco)

banqueiro (o que possui ou dirige um banco)

O sufixo –eir (o, a) deriva ainda substantivos denominais indicando:

a) a árvore em função do fruto:

pitangueira < pitanga

cajueiro < caju

b) o continente em decorrência do produto:

mantegueira < manteiga

açucareiro < açúcar

c) o conjunto em função do indivíduo:

pedreira < pedra

Às vezes, a forma erudita se faz presente:

fichário (PB) ~ *ficheiro* (PE) < ficha

mobiliário < mobília

c) –ad (a) > lat. –at(a), que é sufixo do particípio perfeito, na 1ª. conjugação latina. Utilizado em latim para a derivação de substantivos. Expressa especialmente:

---

[27] Neste caso, o **contexto lingüístico** delimita a *classe gramatical da palavra* e sua *função sintática*. Exemplos: O *operário* fez uma boa reforma na casa de vovó. (Morfologia: substantivo/ Sintaxe: sujeito simples e núcleo do sujeito simples).

O argentino *operário* fez uma boa pintura em sua velha casa. (Morfologia: adjetivo/Sintaxe: adjunto adnominal de *argentino*).

a) a ação em função do nome do instrumento:

facada < faca

punhalada < punhal

b) um coletivo:

boiada < boi

c) um coletivo, com conotação pejorativa:

papelada < papel

d) produto obtido de um fruto:

marmelada < marmelo

cajuada < caju

e) –al > lat. –al(e),com grande aplicação em latim vulgar. Capaz de derivar adjetivos de um substantivo (cf. formal < forma) ou um adjetivo de outro adjetivo (cf. *celestial* < *celeste*).

Expressa o conjunto em função do indivíduo, especialmente em referências a extensões de solo:

areal < areia

bananal < banana

A variante *–zal* é utilizada com radical que apresenta vogal tônica:

abacaxizal < abacaxi

babaçuzal < babaçu

cafezal < café

umbuzal < umbu

f) –agem > fr. e prov. –age, cuja forma popular genuinamente portuguesa é –ádego. A forma francesa é análoga à provençal e se difundiu cedo em português (–agem) e em espanhol (–aje). O sufixo latino originário é –atic(u–), cuja forma portuguesa é –átic (o), de estrutura erudita:

viático (termo religioso, doublet de viagem)

g) –ari(a) > lat. vulg. –ari(a), com /i/ tônico, proveniente da combinação de –ari(u–) com o sufixo grego –ia, (em vez do suf. lat. –ia). Apresenta a variante –eri(a), também antiga. Parece ter sido criado no latim das Gálias (cf. *glanderia*, séc. VI).

Capaz de estabelecer relações semânticas com o substantivo primitivo, das quais sobressaem:

a) um produto e o lugar onde ele se fabrica ou vende:
papelaria < papel

b) o profissional e o lugar onde ele exerce a profissão:
alfaiataria < alfaiate

Dos substantivos deverbais, destacam-se os sufixos:

a) –dor (..., a) > lat. –tor(e), uma combinação dos sufixos –t(u–) e –or (e) com grande extensão em latim vulgar. Em português, a derivação conserva a vogal do tema verbal (–a, –e, –i):
pescador < pescar
varredor < varrer
abridor < abrir

A variante –or (..., a) > lat. –or(e) é improdutiva:
professor < professar (lat. *professor, ōris*)

b) –dour(o), pop.; –tori(o), erud. > lat. –tori(u–) com a integração da consoante do sufixo –t(u–) no sufixo –ori(u–). Indica o lugar da ação expressa pelo verbo:
matadouro < matar
lavatório < lavar
bebedouro < beber
dormitório < dormir

Destaque à parte merecem os substantivos abstratos, cujos sufixos mais relevantes para a derivação deadjetival são os que seguem:

a) –ur(a) > lat. –ur(a):

brancura < branco

b) –ez, –ez(a) > lat. –iti(e–), –iti(a–). Apresenta as variantes –ici(e–) (erud.), todas muito produtivas:

palidez < pálido
magreza < magro
tolice < tolo
calvície < calvo

c) –i(a) > lat. vulg. –i(a), por empréstimo ao grego, em substituição do sufixo átono do lat. cláss. –ia:

valentia < valente

O sufixo átono –ia persiste combinado aos sufixos de particípio presente, –ante, –ente, nas formas –ânci(a), –ênci(a):

arrogância < arrogante
clemência < clemente

Sufixos principais sobrelevam na derivação de substantivos (abstratos de ação) deverbais:

a) –ção > lat. –tion(e–) com a integração da consoante do sufixo –t(u–). Apresenta a variante –ão > lat. –on(e–), não produtiva:

consolação < consolar
perdição < perder
fundição < fundir
expressão < expressar

b) –dur(a) > lat. –tur(a), com a combinação da consoante do sufixo –t(u–) com –ur(a):

armadura < armar
benzedura < benzer
urdidura < urdir

Como pudemos ver, a posição de Mattoso Camara Jr. é sempre muito lúcida, e o eminente lingüista foi um homem à frente de seu tempo, tendo desenvolvido trabalhos em praticamente todas as áreas lingüísticas da língua portuguesa.

Sua grande contribuição em relação aos sufixos, pode-se afirmar, foi ter demonstrado que o grau pertence à derivação, uma vez que é a vontade do falante que opta por utilizá-lo ou não, em determinados contextos, ao contrário do que ocorre com a flexão, que é imposta pelos mecanismos de concordância, ou seja, pela estrutura lingüística do português.

Para Camara Jr., a **sufixação** enquadra-se na *derivação*, ao contrário da *prefixação* que é classificada como *composição*.

4.4.2 Margarida Maria de Paula Basílio

Basílio (1980) realiza um estudo da *morfologia derivacional* numa *abordagem gerativa*. Nele destacam-se os conceitos de **competência** e de **bloqueio**.

A **competência** diz respeito ao conhecimento que o falante tem de sua língua enquanto falante nativo – o qual inclui: a) o conhecimento de uma lista de entradas lexicais; b) o conhecimento da estrutura interna dos itens lexicais e das relações entre os vários itens; c) o conhecimento subjacente à capacidade de formar entradas lexicais gramaticais novas, assim como, naturalmente, de rejeitar entradas agramaticais.

O **bloqueio** é um fator preponderante na teoria gerativa ou gerativa transformacional, e a autora a ele assim o refere:

> [...] altamente relevante para a determinação da classe de palavras possíveis no léxico de uma língua, na medida em que esta noção prevê o bloqueio de operações de regras produtivas em bases cujas possíveis contrapartes não seriam necessárias ao léxico. (BASÍLIO, 1980, p. 37)

A autora lembra-nos de que

> Na tradição da gramática clássica, não havia lugar para o desenvolvimento dos estudos de **morfologia derivacional**. Apenas no século XIX o termo "morfologia" começou a ser usado em referência tanto à **morfologia derivacional** quanto à **morfologia flexional**. Com o advento do estruturalismo, o estudo da formação e estrutura interna das palavras vai se desenvolver como conseqüência direta da conceituação do **morfema** como unidade mínima significativa de uma língua. Entretanto, os estudos derivacionais foram praticamente abandonados no modelo clássico da teoria gerativa transformacional, sendo retomados apenas como surgimento da hipótese lexicalista. (BASÍLIO, 1980, p. 23, grifos nossos).

Em sua obra não há um estudo específico sobre sufixo(s) e/ou sufixação. No entanto, em relação à *produtividade dos sufixos*, Basílio adverte ao leitor:

> Não há dúvida de que a produtividade dos sufixos varia dependendo de fatores sociais. Por outro lado, certos sufixos podem ser produtivos na fala mas não na escrita. (BASÍLIO, 1989, p. 72)

Como exemplificação, a autora cita os casos do sufixo *–ice* (cf. *caduquice*, *cafonice*, *lélézice*, etc.), altamente produtivo na *fala coloquial*, mas improdutivo na *escrita*, e do sufixo *–udo* cuja improdutividade deve-se a um *tabu lingüístico*; as formas **testudo*, **dedudo*, **costudo*, **pernudo*, **pezudo*, etc., segundo Basílio, teoricamente possíveis, são definitivamente *inaceitáveis.*

Em relação ao sufixo *–udo*, Basílio faz ao leitor algumas advertências:

1) a pejoratividade presente em adjetivos em *–udo*, na maior parte dos casos, deve-se à sua *base* e a razões de *ordem cultural*; poucos são os adjetivos que deixam de ter conotação pejorativa (cf. *carnudo* > carne; *espadaúdo* > espádua);

2) Há um "pequeno grupo de formas Xudo no qual a base é um nome sem a mesma especificação do campo semântico (cf. *classudo* > classe; *bojudo* > bojo; *polpudo* > polpa; *peitudo* > peito (´coragem´);

3) Adjetivos Xudo são característicos da fala coloquial, a exceção é o adjetivo *espadaúdo*, pertencente à língua escrita formal;

4) Em sua gramática e na de muitos falantes, *–udo* é improdutivo;

5) Falantes da língua portuguesa analisam a estrutura interna de formações Xudo através da seguinte regra:

$$[\ [\ X]_N\ \text{udo}\ ]_{Adj}$$

Mas é possível que a regra abaixo exista na cabeça de alguns falantes do português:

$$[\ X\ ]_N \rightarrow [\ [\ X\ ]_N\ \text{udo}\ ]_{Adj}$$

6) Algumas formas adjetivas criadas em Xudo podem ser ouvidas na língua contemporânea:

bossudo > bossa
bundudo > bunda
cadeirudo > cadeira

7) O sentido de *"grande"*, em formações com Xudo em referência a partes do corpo, implica *"maior do que o normal"* e, por extensão, *"maior do que deveria ser"* (Basílio, 1980, p. 72, nota 4.).

No Capítulo IV – **O Fenômeno da Nominalização em Português** (p. 73 a 87), e que mais diretamente interessa a esta pesquisa, Basílio, em relação à(s) **nominalização(ões)**, salienta:

a) os traços contextuais da base podem determinar os traços contextuais da forma nominalizada;

b) o significado da forma nominalizada não depende do sufixo que é responsável por sua forma fonológica.

Para a autora,

> [...] o fenômeno da nominalização [é visto] como uma associação paradigmática entre verbos e nomes, derivada de um padrão lexical geral, em vez de considerá-la como um processo de formação de nomes a partir de verbos ou como uma associação idiossincrática, apresentada por determinadas entradas lexicais. (BASÍLIO, 1980, p. 74)

Basílio ressalta-nos ainda que nas *nominalizações* distinguem-se dois níveis de "significado": um com o sentido de "significado lexical", ou, simplesmente, "significado", é o "significado extralingüístico", de acordo com o estruturalismo; o outro, o segundo nível, é o de "significado sintático": nomes podem ser interpretados em sentido nominal ou em sentido verbal*, o que vai determinar esses *significados*, também denominados "interpretação", "leitura" ou "sentido" é o **contexto de ocorrência**[28]. Por exemplo:

(1) a. João fugiu.

b. A fuga de João preocupou a todos. → sentido verbal: o termo *fuga* apresenta uma interpretação verbal

c. Pedro preparava a fuga de João. → sentido nominal: o termo *fuga* relaciona-se ao verbo correspondente em termos de significado lexical

Às vezes, há **"extensões de sentido"** em que formas nominalizadas apresentam um sentido diferente, mas relacionado ao sentido básico do radical (cf. o significado "coletivo" em **administração** e em **direção** → *extensão generalizada*; em **declaração**, no sentido de "declaração de amor" → *extensão idiossincrática*).

[28] "Neste sentido, toda e qualquer forma nominalizada é semanticamente relacionada ao verbo correspondente, já que nome e verbo partilham, ao menos parcialmente, um significado lexical." (Basílio, 1980, p. 74), embora formas nominalizadas possam desenvolver significados posteriores – adições e/ou modificações do significado lexical básico comum ao verbo ou ao nome, ou até mesmo não ter relação alguma com o significado da forma básica (cf. **declaração**, no sentido de "documento oficial escrito em que se declara alguma coisa" e **impressão**, no sentido de "noção vaga").

Em sua obra mais recente, BASÍLIO (2004, p. 28) mostra-nos que “[...] fundamentalmente através de processos morfológicos de derivação” há mudança da classe na formação de palavras de uma classe a partir de outra classe. Segundo ela, isso de deve a dois fatores principais:

a) À necessidade de usar palavras de uma classe em estruturas que exigem palavras de outra (*motivação gramatical*);

b) À necessidade de aproveitar conceitos ocorrentes em palavras de uma classe em palavras de outra classe (*motivação semântica*).

Exemplos:

Clonaram o macaco. (*Clonaram*: atividade expressa pelo verbo).

Todos ficaram preocupados com a clonagem do macaco. (*Clonagem*: o processo de sufixação foi utilizado para transformar o *verbo* em *substantivo*, assim possibilitando o uso de *conteúdo verbal* num *contexto gramatical* que só permite *substantivos*).

Muitas vezes, a mudança de classe pode envolver ainda um fator expressivo (*motivação expressiva*), embora esse fator nunca ocorra isoladamente. Esse é o caso de formações com os sufixos *–ice*, *–agem, –udo*, *–ento* etc. que acrescentam uma *noção pejorativa*, além da *mudança semântica ou gramatical*, à mudança de classe, como ocorre nos exemplos abaixo:

carioca / carioquice
político / politicagem
osso / ossudo
gordura / gordurento
resmungar / resmungão

Basílio alerta o leitor:

> Muitas vezes, também, há situações em que uma motivação é de caráter textual, isto é, relacionada a questões da construção do texto, embora se manifeste na estrutura sintática. (BASÍLIO, 2004, p. 31)

e exemplifica:

> O presidente da empresa mais poderosa do país **declarou** que não pouparia esforços e não descansaria enquanto não conseguisse derrubar o projeto em tramitação na Câmara sobre a limitação do uso de energia de caráter poluente. A **declaração** deixou os ambientalistas enfurecidos. (BASÍLO, 2004, p. 31, grifos nossos).

Como se pode verificar, a forma nominalizada **declaração** substitui todo o período anterior, bastante extenso (de "que não pouparia [...] caráter poluente."). Na realidade, pode-se dizer ainda que essa forma se manifesta numa *estrutura sintática nominalizada*; a utilização do substantivo obedece a um *requisito sintático*. Além do mais, essa forma serve como elemento de *coesão referencial por nominalização*, de acordo com a *lingüista textual*, fato não observado pelas gramáticas normativas da língua portuguesa.

Embora a *motivação sintática ou a motivação semântica* sejam as de caráter imediato mais observáveis quando da criação de novas palavras, não se pode esquecer da necessidade de utilização das mesmas quando criadas. Além dos *fatores sintáticos e semânticos* envolvidos na criação de palavras, outros níveis devem ser observados, como "[...] o da **estrutura textual** e **fatores retóricos e expressivos**, em diferentes predominâncias e combinações." (BASÍLO, 2004, p. 31, grifos nossos).

Destaca-se em sua obra, para os fins a que objetivamos, o capítulo[29] SUFIXAÇÃO SEM MUDANÇA DE CLASSE (BASÍLIO, 2004, p. 67 – 77). Embora a autora reconheça a crucial importância da *mudança de classe na derivação*, observa que há processos de formação de palavras que **não estão ligados à mudança de classe**. Relativamente à *sufixação* propriamente dita, reconhece esse fato na *expressão de grau* (*função expressiva*) – de acordo com alguns autores (Rio-Torto, Correia, etc.), *sufixação avaliativa,* aquela em que se utilizam *sufixos avaliativos* (cf. *–inho, –ão,* etc.) na *formação de nomes de agentes denominais*.

[29] Os capítulos não são numerados na referida obra.

De acordo com a autora,

> Nomes de agente [...] são substantivos que representam seres caracterizados por uma atividade ou ação que exercem. Quando derivados de verbo, a ação ou atividade é expressa no radical verbal, como em **coordenador**, por exemplo. Mas nomes de agente também podem ser derivados de substantivos, caso em que a atividade ou ação que os caracteriza é definida por seu objeto, expresso pela base substantiva. [...] Na formação desses nomes de agente, portanto, **não há uma mudança de classe**: temos um substantivo como base da formação e um substantivo como produto da formação. (BASÍLIO, 2004, p. 73, grifos nossos).

É o que se pode verificar na tabela que segue, de nossa autoria, baseada em Basílio:

SUFIXOS:	SEMÂNTICA:	EXEMPLIFICAÇÃO:
–EIRO[1]	**Nome de agentes denominais** Obs.: Em "a", temos profissões; em "b", não necessariamente profissões => *língua coloquial.*	a. sapato > sapateiro; cesto > cesteiro; livro > livreiro; pedra > pedreiro; peixe > peixeiro; garrafa > garrafeiro; jornal > jornaleiro; b. rock > roqueiro; moto > motoqueiro; metal > metaleiro; funk > funqueiro.
–EIRO[2]	**"agentes" vegetais** – plantas, sobretudo *árvores* a partir do seu produto (fruta, flor etc.).	banana > bananeira; pêra > pereira; caju > cajueiro; abacate > abacateiro; rosa > roseira; manga > mangueira; amendoim > amendoeira; laranja > laranjeira; limão > limoeiro
–EIRO[3]	**"instrumentais" locativos** – objetos nomeados por sua função de conter ou guardar o produto designado pelo substantivo.	açúcar > açucareiro; camisa > camiseiro; papel > papeleira; sapato > sapateira; compota > compoteira; salada > saladeira; palito > paliteiro
–ISTA	Em "a", temos **agentes plenos** – caracterizados pela base; Em "b", temos **agentividade indireta** – a base designa entidades passíveis de estudo ou especialização; Em "c", temos **agentividade abstrata e mental de adesão** –	a. conto > contista; flauta > flautista; surfe > surfista; b. língua > lingüista; ornitologia > ornitologista; c. PT > petista; Marx > marxista; estrutural > estruturalista; continuar > continuista; evolução > evolucionista

	designa um ser caracterizado por sua adesão ao conceito denotado ou sugerido pela base (sigla/ partido/ nome próprio / substantivo abstrato, etc.)	
–ÁRIO	**Nomes de agentes denominais** Obs.: Às vezes, podem ser formados por bases adjetivas ou por bases verbais: o relevante é o conceito; a base não importa.	banco > bancário

Tabela 4.15 – Denominais sufixais sem mudança de classe gramatical I.
(Fonte: Basílio, 2004, pp. 74 – 75, adaptado por nós)

Existem ainda outros processos menores em que não ocorrem a **mudança de classe gramatical**, ainda assim de teor significativo, como se pode observar na tabela abaixo, também de nossa autoria, baseada em Basílio (2004):

SUFIXOS:	SEMÂNTICA:	EXEMPLIFICAÇÃO:
–(A)DA[1]	Designadores de atos por seu instrumento	faca > facada; dente > dentada; machado > machadada; punhal > punhalada; cadeira > cadeirada; pata > patada; garfo > garfada; enxada > enxadada; martelo > martelada
–(A)DA[2]	Designadores de **produtos** por seu ingrediente caracterizador. Obs.: Os produtos podem ser sólidos ou líquidos.	feijão > feijoada; limão > limonada; camarão > camaroada; siri > sirizada; bacalhau > bacalhoada
–ARIA (~–ERIA)	Indicam **locativos de produção ou comércio**	sapato > sapataria; mármore > marmoraria; livro > livraria; pão > padaria; tabaco > tabacaria; sorvete > sorveteria; bilhete > bilheteria; peixe > peixaria; carpinteiro (sob a f. rad. *carpint-* + *-aria*) > carpintaria; marceneiro (sob a f. rad. *marcen-* + *-aria*) > marcenaria Obs.: Esses locativos são freqüentemente associados a um nome de agente em X–eiro.
–AL	Indicam **áreas extensas**	areia > areal; lama > lamaçal; lodo > lodaçal; laranja > laranjal; banana > bananal; roseira > roseiral; palmito > palmital; cipó > cipoal;

		jabuticaba > jaboticabal
–(A)DA[3] e –AGEM	Indicam **pejorativos qualificadores de eventos por agentes**	carioca > cariocada; baiano > baianada; paulista > paulistada; malandro > malandragem; gatuno > gatunagem; pivete > pivetagem

Tabela 4.16 – Denominais sufixais sem mudança de classe gramatical II
(Fonte: Basílio, 2004, pp. 75 – 76, adaptado por nós)

Pode-se chegar, em relação a essas *formações sufixais*, incluindo-se os *agentes denominais*, à seguinte **estrutura geral** que prevalece, esquematizada na fórmula abaixo:

Radical do substantivo + Sufixo (afixo)

fornece a **especificidade** denota **algo geral** (ser, local, agente, locativo, etc.)

Basílio é considerada uma representante na Lingüística brasileira contemporânea, principalmente quando se trata de questões de Morfologia na linha gerativista, tendo deixado alguns seguidores no Brasil.

Suas obras e textos de referência nos fazem refletir sobre importantes *conceitos morfológicos*, tanto na teoria quanto na prática.

Em relação aos *sufixos* propriamente ditos, faz-nos refletir sobre a *produtividade lexical* deles, levando-se em conta *fatores sociais*, *tipo de linguagem* (oral/escrita) e *contexto(s) de ocorrência* de formas nominalizadas, assim como das *motivações* (sintática/semântica), da *estrutura textual*, além de *fatores expressivos* (*estilísticos*).

Com uma linguagem simples, sua obra é ricamente exemplificada e vale ressaltar os casos de *derivação sufixal sem mudança de classe gramatical*, como atestados acima.

4.4.3 Cacilda de Oliveira Camargo

Camargo observa, em sua Tese de Livre-Docência intitulada *Morfologia Derivacional: Sistema de Sufixos em Português* (1986), que a maioria das gramáticas portuguesas trata de maneira desordenada o problema da *formação de palavras*.

Em relação à *sufixação* propriamente dita considera que os gramáticos se limitam a listar **sufixos**, a dividi-los em *nominais*, *verbais* e *adverbial* e atribuir-lhes um *sentido*. Para ela,

> Esse sentido, no entanto, nem sempre corresponde ao sentido básico, fundamental; é um sentido buscado no uso da palavra e dele decorrente. Não é o sentido primeiro oriundo da classificação da referência e, conseqüentemente, ponto de partida para a criação lexical. Tal procedimento implica mudança no sentido do lexema, unidade da língua que não se confunde com palavra, unidade do discurso. (CAMARGO, 1986, p. 03)

A autora assim conceitua **sufixos**:

> Sufixos são morfemas utilizados na reinserção de bases léxicas. Não podem ser vistos como formas distintas das bases porque estas não têm realidade funcional e lingüística senão por meio daqueles. A recíproca é verdadeira, isto é, os sufixos não têm existência senão através das bases.
>
> Como operadores de inserção lexical os sufixos são utilizados na transposição homossintagmática de bases em função heterossintagmática. (CAMARGO, 1986, p. 55)

Exemplificação:

Função heterossintagmática		
constante	**preposição**	**variável**
dirigente	de	casa
		fazenda
		hotel
		copa
		banco

Transpondo-se para a **função homossintagmática**, temos, respectivamente:

<u>função homossintagmática</u>:

caseiro
fazendeiro
hoteleiro
copeiro
banqueiro

(CAMARGO, 1986, p. 56)

Como se pode observar, parte-se da **variável**, fazendo-se a representação da **constante** pelo sufixo. Os traços sintático-semânticos da constante predominarão na unidade derivada, respeitado, é óbvio, o traço semântico da variável.

A autora acrescenta:

> O sufixo, transpositor da constante ou do elemento determinado da função heterossintagmática posiciona-se, na função homossintagmática, depois da variável ou do elemento determinante invertendo a relação determinado/determinante existente no heterossintagma para determinante/ determinado no homossintagma. (CAMARGO, 1986, p. 56 – 57).

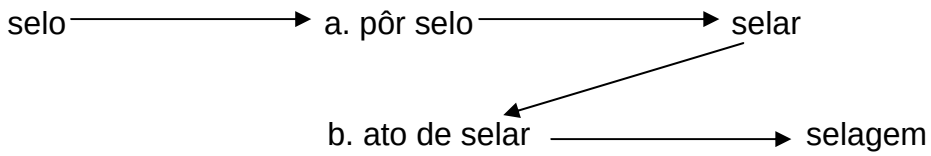
Com o procedimento da sufixação, é possível a formação de um **paradigma de derivação** que pode ser de dois tipos:[30]

1) **paradigma em série:** há acúmulo de **marcas sufixais** e sempre ocorre **variação da classe funcional** obtida a partir da base léxica:

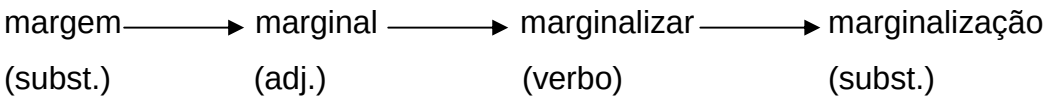
selo	⟶	selar	⟶	selagem
(subst.)		(verbo)		(subst. verbal abstrato)

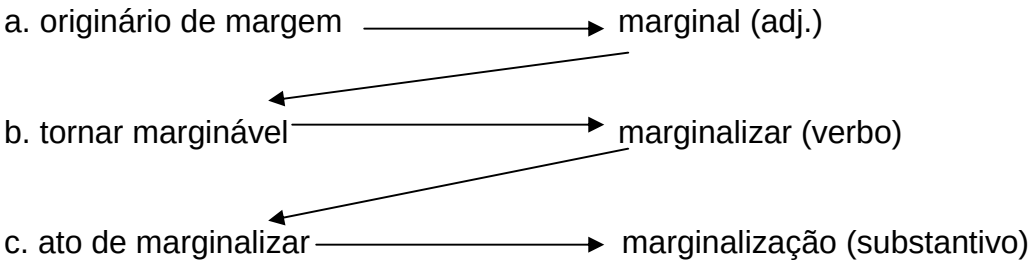
[30] Exemplos transcritos de CAMARGO (1986, p. 57 – 58).

Há uma seqüência ordenada de matrizes sintático-semânticas:

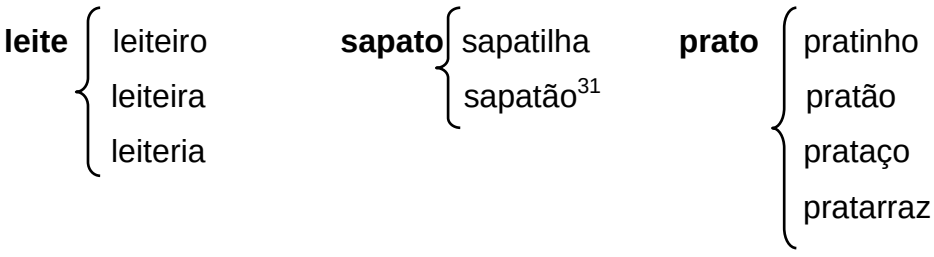


Outro exemplo:





2) **paradigma em leque:** não há acúmulo sucessivo de marcas sufixais; apenas uma marca sufixal se registra, como se pode ver nos exemplos que seguem:



Neste tipo, não se tem mudança de classe gramatical, mas uma das seguintes ocorrências:

[31] *"s.m.* (1858 cf. MS[6]) **1** sapato grande **2** *SP pej.* alcunha dos portugueses no período da Independência **3** *PE AL* sapato fechado, por oposição à sandália **4** *B infrm. ou tab.* m.q. ***lésbica*** **5** ICT *SP* (*região do Piracicaba*) m.q. ***cascudo-preto*** (*Rhinelepis aspera*) ETIM aum. de *sapato*; na acp. 'lésbica' o t. se refere ao estilo de sapatos predileto, na década de 1970, pelas mulheres com essa opção sexual, cujo comportamento guardava relação com o movimento *hippie* SIN/VAR ver sinonímia de *galego"* (Houaiss, versão eletrônica).

1) **subcategorização da base léxica:** ocorrem mudanças em alguns *traços classemáticos*:

granada (substantivo concreto, inanimado) → granadeiro (substantivo concreto humano)

Mudança de traços: *inanimado* para *humano*

berro (substantivo concreto de ação) → berreiro (substantivo abstrato de ação, coletivo)

Mudança de traços: *não coletivo* para *coletivo*

2) **gradação de base:** o traço categorial **grau** é acrescentado à base léxica:

casa (substantivo concreto, inanimado, feminino) → casona (substantivo concreto, inanimado, feminino, aumentativo)

prato (substantivo, concreto inanimado, masculino) → pratel (substantivo concreto, inanimado, masculino, apreciativo)

magro (adjetivo masculino) → magrinho (adjetivo apreciativo)

3) **indicação de diferença específica da base:** não há mudança nenhuma de traço sintático-categorial, há apenas inclusão na base de traço semântico diferença específica. A base léxica representa o elemento genérico, o mais extenso, que sofre especificação através do elemento determinado:

mala (substantivo concreto, inanimado, contável, feminino) → maleta (substantivo concreto, inanimado, contável, feminino)

carta (substantivo concreto, inanimado, contável, feminino) ⟶ cartão (substantivo concreto, inanimado, contável, masculino)

Para Camargo (1986, p. 62), “Em português o número de sufixos é limitado, cinqüenta ou pouco mais. Dentre eles há alguns que são muito produtivos, outros há com produção exígua.”[32]

No Capítulo Quinto, Camargo (1986, p. 78 a 200) faz a descrição dos *sufixos*, privilegiando os *sufixos nominais* em detrimento dos *verbais*. Os sufixos seguintes são objetos de estudo da autora: **sufixos nominais** (–ÁCEO, –ACHO, –ADA, –ADO, –(A)GEM, –AL, –ANO, –ÃO, –AR, –ARIA, –ÁRIO, –ÁTICO, –ATO, –ÁZIO, –ÇÃO, –DÃO, –DADE, –ECO, –EIRA, –EIRO, –EJO, –ELA, –ENSE, –ENTO, –EO, –ÊS, –ESCO, –ESTRE, –ETA, –ETO, –EZ, –EZA, –IA (átono), –ILHA, –ILHA, –IM, –INHA, –INHO, –ISMO, –ICE, –ICHA, –ICHO, –ÍCIE, –ÍCIO, –ICO, –IÇO, –IL, –INO, –IO, –IVO, –LENTO, –MENTO, –NTE, –ONA, –ÓRIO, –OSO, –OURO, –OR, –SÃO, –TUDE, UCHA, –UCHO, –UME, –UOSO, –URA, –VEL) e dos **sufixos verbais** (–AR, –(E)AR, –EJAR, –(I)FICAR, –IZAR) presentes em vocábulos empregados em língua portuguesa.

O **sufixo** tem derivados heterogêneos[33], ou seja, de classe gramatical diferente da base léxica, ao passo que o **prefixo** tem derivados homogêneos, isto é, da mesma classe gramatical da base léxica.

---

[32] Concordamos com CAMARGO (1986) quando ela diz que há sufixos produtivos em Língua Portuguesa, ao contrário de outros que apresentam produção exígua. No entanto, discordamos da posição da autora quanto ao número de sufixos presentes na Língua Portuguesa. Em levantamento realizado por nós no **Dicionário Etimológico Nova Fronteira da Língua Portuguesa**, de Cunha, 2. ed., 1986, elencamos 110 (cento e dez) sufixos. Para SANT´ANNA MARTINS (2003), o número de sufixos em Língua Portuguesa gira em torno de uma centena, embora reconheça que os mesmos podem sugerir conotações diversas do ponto de vista da Estilística. Se levarmos em conta os **alomorfes sufixais**, esse número decai obrigatoriamente. É complicado afirmar com certeza o número de sufixos utilizados em Língua Portuguesa na contemporaneidade, uma vez que a língua é um organismo vivo e em constante expansão e/ou evolução.

[33] O melhor é dizermos que os sufixos *podem ter* **derivados heterogêneos,** ou que *predominam* os **derivados heterogêneos** na *derivação sufixal*, o que, aliás, não é uma *obrigatoriedade* (cf.: *goiaba* > *goiabeira*; *rato* > *ratoeira*; *saltar* > *saltitar*; *casa* > *casebre*; *banco* > *bancário*; *banco* > *banqueiro*; *gema* > *gemada*; *palhaço* > *palhaçada*; *dente* > *dentista*; *tinta* > *tinteiro*; *rua* > *ruela*; *caixa* > *caixote*; *laranja* > *laranjada*; *casa* > *casarão*, etc.) Nesses exemplos, podemos perceber que todos os derivados mantêm a mesma classe gramatical de seus respectivos derivantes. O que ocorre realmente é subcategorização, a gradação das bases ou indicação de diferença específica das bases léxicas, como CAMARGO (1986) bem o demonstrou e exemplificou em sua tese.

Camargo (1986), baseada em "metodologia estruturalista" e na leitura de obras de Hjelmslev (*Prolegomena* (1963) e *Essais de Linguistique – vol. XII* (1959)), constrói **matrizes sintático-semânticas** que subjazem ao procedimento da sufixação. Para ela, ao operar com conceitos de forma/função, determinação ou recção, constante/variável e associar o nível gramatical com o lexical, acredita explicar satisfatoriamente a organização do procedimento utilizado na língua explicar satisfatoriamente a organização do procedimento utilizado na língua portuguesa. A título de exemplificação, observe-se esse procedimento aplicado ao sufixo **–EIRO**[34]:

<table>
<tr><th colspan="4">SUFIXO –EIRO</th></tr>
<tr><td colspan="4">◈ Forma nomes masculinos.</td></tr>
<tr><th colspan="4">MATRIZ A.1.a</th></tr>
<tr><td colspan="3">Função Heterossintagmática:</td><td>Função Homossintagmática</td></tr>
<tr><td>constante
substantivo concreto inanimado, masculino ou feminino contável (+espaço físico)</td><td>relacionante
preposição</td><td>variável
substantivo concreto ± animado, singular ou plural, masculino ou feminino ± contável + matéria</td><td>Criação Lexical
substantivo concreto inanimado, masculino ou feminino, contável (+ locativo)</td></tr>
<tr><td colspan="4">Está em distribuição por intersecção com –EIRA nos seguintes contextos:</td></tr>
<tr><td>a) Transpõe bases léxicas indicativas de substância mineral (jazida)
gesseira – hulheira – nitreira – salitreira – marmoreira – argileira – pedreira</td><td colspan="2">b) seres animados (cova, viveiro, armadilha);
coelheira – coraleira – galinheiro – garoupeira – lagarteira – leoneira – ostreira – ratoeira – sardinheira – tainheira – viveiro</td><td>c) objetos, utensílios, produtos (vasilha, garrafa, caixa, móvel)
açucareiro – azeiteira – bagageiro – bifeira – cafeteira – camiseira – carteira – cartucheira – chaleira – chocolateira – chopeira – cigarreira – cinzeiro – compoteira – cristaleira – cuscuzeiro – esmoleira – faqueiro – fosforeira – floreira – fruteira – garfeira – lancheira – lapiseira – leiteira – licoreira – maleiro – manteueira – paliteiro – paneleiro – queijeira – roupeiro – saboneteira – saladeira – saleiro – sapateira – sopeira – tabaqueira – tinteiro –</td></tr>
</table>

Tabela 4.17 – MATRIZ A.1.a – Sufixo –EIRO

(Fonte: CAMARGO, 1986, p. 87 – 89)

Num dos mais importantes trabalhos na área de Morfologia, Camargo descreve com exatidão e minúcia os principais *sufixos nominais* e os *sufixos verbais* utilizados em Língua Portuguesa.

Utilizando-se da "metodologia estruturalista" e apoiada em grandes mestres da área, sobretudo em Hjelmslev, a autora nos mostra que o **sufixo** é o transpositor de uma constante ou de um elemento determinado da função heterossintagmática para a função homossintagmática, posicionando-se nesta após a variável do elemento determinante, invertendo a relação determinado-determinante presente na função heterossintagmática para a relação determinante-determinado na função homossintagmática.

A autora constrói **matrizes sintático-semânticas** em seu estudo capaz de descrever minuciosamente cada sufixo utilizado em português. Ressaltam-se em sua pesquisa ainda o rigor científico com que descreve seus dados, a ampla exemplificação utilizada e a amostragem das distribuições complementar ou por intersecção em relação a cada sufixo tratado, além dos casos de intersecção complementar, esse último caso não tem sido encontrado em nenhum outro trabalho similar realizado em Língua Portuguesa, o que o torna um caso ímpar nos estudos sobre sufixos e/ou sufixação.

4.4.4 Antônio José Sandmann

Não há na obra do autor, *Morfologia Geral*, 1991, 1ª. ed., um estudo específico sobre **sufixos**. Há referências a eles no Capítulo 5. SINTAXE DA PALAVRA, no item sobre *Prefixação x Sufixação*:

> Prefixos e sufixos são considerados afixos, distinguindo-se da base a que se unem porque são elementos presos, isto é, não têm curso livre na frase, expressando, além do mais, idéias gerais e prestando-se, como tais, a formações em série (SANDMANN, 1991, p. 70).

[34] Devido ao grande número de **matrizes sintático–semânticas** criadas por CAMARGO (1986) em sua tese, escolhemos apenas uma para verificar o modelo e os elementos que constam nelas. Não é nosso intuito transcrevermos todas elas. Para isso, recorra o leitor à referida obra. Seu modelo, entretanto, pode ser utilizado com bastante proveito em trabalhos de Morfologia que visem ao(s) estudo(s) do(s) sufixo(s) da Língua Portuguesa e pode, inclusive, ser adaptado para outros estudos, como no caso da *prefixação*, por exemplo.

Embora haja uma diferença física ou espacial – o prefixo precede a base; o sufixo sucede-a – parece não ser essa a diferença principal, como afirma o referido autor.

Podemos, de acordo com Sandmann (1991) estabelecer, baseados em alguns aspectos ou características, diferenças entre sufixos e prefixos, como podemos visualizar na tabela que segue:

PREFIXOS X SUFIXOS: PRINCIPAIS DIFERENÇAS		
Características	**PREFIXOS:**	**SUFIXOS:**
a) Localização em relação à base:	⦿ Aparecem antes da base: analfabeto, iliquidável, imaturo, inegociável, prefixo, etc.	⦿ Aparecem depois da base: absorvente, amável , democratizante, feijoada, irmandade etc.
b) Do ponto de vista sintático:	⦿ Identificam-se mais com os adjetivos (superpacote), advérbios (hiperativo) e preposições (antianúncio) , etc.	⦿ Apresentam, exceto o sufixo de grau, função claramente adjetiva: (pacotaço) ou de advérbio (pertinho = bem perto).
c) Aspecto estrutural ou sintático: (é onde parece residir a maior diferença entre **prefixo** e **sufixo**):	⦿ São sempre o determinante (DT), o adjunto ou elemento subordinado ou secundário da estrutura vocabular: *oficial – não-oficial*	⦿ Excetuando-se os sufixos de grau (que têm, com sua natureza adjetiva ou adverbial, função secundária), os sufixos são sempre o núcleo ou determinado (DM), o elemento principal ou subordinante: Exemplos: • **"marmeleiro":** o sufixo **–eiro** não muda a classe da palavra derivante *"marmelo"* (subst.), mas faz da fruta uma árvore, mudando, portanto, a subclasse da palavra; • **"testagem"**: o sufixo **–agem** faz do verbo *"testar"* um substantivo; • **"drasticidade"**: o sufixo **–idade** faz do adjetivo "drástico" um substantivo abstrato; • ***"tensionar"**:* o sufixo –ar faz do substantivo *"tensão"* um verbo.

d) Aspecto semântico – fator tão ou mais importante que o sintático:		⦿ Com a mudança da classe de palavra da base, os sufixos acrescentam à base novos semas ou traços semânticos: Exemplo: • ***"policialismo"****: "O policialismo invade insidiosamente as sociedades (...)"* → o sufixo **–ismo** muda a subclasse da palavra *"(o) policial"* e acrescenta-lhe a idéia de **pejoratividade**. • ***"intervencionice"****: "O desabastecimento (...) resulta da intervencionice governamental (...)"* . O sufixo *–ice* altera a subclasse de *"intervenção"* e lhe acrescenta a idéia de **desapreço**.

Tabela 4.18 – Principais Diferenças entre Sufixos e Prefixos.
(Fonte: SANDMANN, 1991, p. 70 – 73)
(Obs.: Todos os exemplos foram colhidos na obra do autor).

Em relação ao sufixo de grau, Sandmann nos adverte de que

> [...] o sufixo de grau não muda nem a classe nem a subclasse da base, tem função predominantemente igual à de certos prefixos indicadores de grau. Senão vejamos: *miniconferência* - *conferenciazinha*, *superagitado* – *agitadíssimo*, *hiperativo* – *ativíssimo*, *pacotaço* – *superpacote*, ressalvando-se que o sufixo, como em *conferenciazinha*, vem mais facilmente acrescido de emocionalidade, negativa ou positiva, dependendo para tanto, de fatores contextuais ou situacionais [= pragmáticos]. (SANDMANN, 1991, p. 72 – 73)

Em *Morfologia Lexical* (1992, 1ª. ed.), Sandmann também não trata especificamente dos sufixos, mas, sim, da sufixação, em dois momentos de sua obra:

a) Composição x Sufixação:

Em certo sentido, excetuando-se os *usos estilísticos* como em “Leva o tempo a falar em futurismo, dadaísmo e outros ismos.” (Aurélio, verbete *ismo*, apud SANDMANN, 1992, p. 38), é mais fácil distinguir **composição** de **sufixação** do que distingui-la da **prefixação**.

O **sufixo** é sempre um **elemento preso** e **sinsemântico**, isto é, tem sentido juntamente com a base. Por exemplo: *marmeleiro* é “árvore que dá marmelo”. Como diz sua etimologia (*sub* + *fixo*), aparece sempre em segundo lugar, depois, abaixo (ex.: *desatrelar* + *mento* = *desatrelamento*), o que não ocorre com o radical preso (*grafologia*, *datilógrafo*, *logotecnia*, *diálogo*) ou com a palavra (*professor–show*, *médico –professor*, *vídeo–torpedo*, *cinevídeo*).

Quanto à **estrutura**, as **palavras sufixadas** (excetuando-se as palavras com **sufixo de grau** (*cartãozinho*, *cartãozão*), cuja estrutura é DM – DT, têm sempre a estrutura DT – DM, ou seja, o **sufixo** é **determinado ou núcleo da palavra**, devido à função sintática de mudar a classe da palavra, quando a função semântica é preponderante (cf. *autarquia* + *ismo* = autarquismo em *“Que seja avesso ao populismo, ao corporativismo exarcebado e ao autoritarismo econômico.”* (*Folha de São Paulo*, 27/11/90, p. A – 2, apud SANDMANN, 1992, p. 38).

O **sufixo**, expressão de uma idéia geral, presta-se a formações em série, embora possa tornar-se, com o tempo, improdutivo.

Exemplos:

–Ez: não tem sido encontrado em formações novas:

estúpido – estupidez

–Ude: não tem sido encontrado em formações novas:

concreto – concretude

–Ismo, **–Ista** e **–Ção:** sufixos produtivos no passado e no presente:

petismo – quercismo – thatcerismo – moreirismo

hegemonista – moreirista – redencionista – consumerista

sarneyzação – laicização – miniaturização

b) Prefixação X Sufixação:

O **prefixo** vem antes da base (cf. *desatrelar*) e o **sufixo**, depois (cf. *desatrelamento*); no entanto, essa diferença é a mais superficial entre eles.

Quanto à *função*, o **prefixo** *des*– tem apenas função semântica: indica reversão, volta, ou seja, é reversativo; já o **sufixo** *–mento* tem função sintática: faz do verbo um substantivo (cf. *desatrelar* (verbo) → *desatrelamento* (substantivo)).

O **sufixo** tem **função sintático-semântica**; em *suburbanice*, por exemplo, o sufixo *–ice* transforma o adjetivo em substantivo (função sintática) e acrescenta à base o **sentido depreciativo** (função semântica) que ela não apresenta (cf. *suburbano*); em *marmeleiro*, o sufixo *–eiro* muda a subclasse da palavra (fruta = árvore que dá a fruta).

Nos **sufixos de grau**, ocorre apenas a **função semântica** (cf. *borrachinha*, "borracha pequena"; *livrão*, "livro grande ou grosso") ou **semântica e discursiva**, como em *discursozinho*, empregado no contexto "(...) *os que adoram um discursozinho dos políticos e demais firulas ideológicas "* (*Folha de São Paulo*, 7/11/90 – p. A – 2, apud SANDMANN, 1992, p. 40). Note-se que a **pejoratividade** está amarrada aos demais termos do contexto. *Discursozinho* pode ter *valor valorativo* em outro contexto, por exemplo, quando alguém refere-se a um discurso de formatura que agradou:

Que discursozinho!

Quanto à **estrutura**, os **prefixos** e os **sufixos de grau** são sempre DT (determinante): *supermercado*, *hipermercado*, *mercadão*, *mercadinho*; os demais são DM (determinados), isto é, o núcleo: cabe-lhe a função de mudar a classe ou a subclasse da base: *psicodelismo* (subst.) > *psicodélico* (adj.).

Para terminar, Sandmann acrescenta-nos:

> Como diferenças principais entre prefixação e sufixação temos, pois, que a prefixação tem função primordialmente semântica e a sufixação principalmente sintática, sendo que o sufixo, por outro lado, excetuando-se

> o de grau, constitui o núcleo da palavra complexa produzida, e o prefixo, o adjunto. (SANDMANN, 1992, p. 40).

Embora não haja nas obras de Sandmann (1991; 1992) um estudo específico sobre **sufixos** em língua portuguesa, ele, certamente, traz-nos importantes contribuições sobre eles, assim como em relação aos **prefixos**, ambos considerados **afixos**. Na realidade, não é somente a *posição ocupada em relação à base* que os distinguem.

Sufixos e *prefixos* se distinguem também dos pontos de vista *sintático*, *estrutural* ou *sintático* e *semântico*, sendo esse último tão ou mais importante do que o ponto de vista anterior.

Na estrutura vocabular, os *sufixos* são sempre o *termo determinado* em relação à base, exceto os *sufixos de grau*; os *prefixos* são sempre o determinante (DT), o adjunto ou o elemento subordinado ou secundário dela.

É mais fácil, como nos diz Sandmann (1992) distinguir a *sufixação* da *composição* do que da *prefixação*.

Sandmann ressalta também que os sufixos se prestam a formações em série (cf. **casa** > *casebre*; *casario*; *caseiro*; *casarão*; *casar*; *casaréu*; *casaria*, etc.; **terra** > *terral*; *terrado*; *terrantês*; *terrádego*; *terrâneo*; *terrão*; *terrário*; *terreal*; *terrenho*; *terrestre*; *terréu*; *terriço*; *terrinha*; *terriola*, etc – exemplos coletados em Houaiss, versão eletrônica.).

É importante observar também que, ao longo dos séculos, contudo, muitos sufixos perderam sua produtividade enquanto outros a mantiveram.

4.4.5 Valter Khedi

Valter Khedi em sua obra *Formação de palavras em Português* (2005 [1992, 1ª. ed.]), no capítulo 1, **Derivação e Composição**, lembra-nos de que o acervo lexical da língua portuguesa é constituído de uma grande maioria de palavras herdadas do latim. Em realidade, é o que alguns autores costumam chamar de "fundo léxico comum."[35] No entanto, algumas palavras se originaram em outras línguas, enquanto outras ainda se formaram no próprio idioma.

Em relação aos *sufixos*, o referido autor observa que é um *afixo*, assim como os *prefixos*, e ambos contribuem para formar novas palavras através do processo denominado **derivação**, que consiste essencialmente de um processo de combinação binária, ou seja, entre uma *base* e um *afixo*.

Para Khedi, quando se fala em *sufixos*, naturalmente se associam a eles *prefixos* e vice-versa, e a **diferença** entre eles não é meramente **distribucional**: os *prefixos* colocados à esquerda da base; os *sufixos*, à direita da mesma. Ele ressalta também que os *sufixos* contribuem para *a mudança da classe gramatical do radical*, fato que não ocorre com os *prefixos* e mais: os *prefixos* só se agregam a *verbos* e a *adjetivos*, que são uma espécie de vocábulo associado ao *verbo*, ao contrário do que ocorrem com os *sufixos*.

O referido autor nos adverte de que:

> Nos verbos parassintéticos, o prefixo e o sufixo estão em relação de solidariedade formal e semântica , e constituem, portanto, um exemplo de C.I.[36] descontínuos, separados pelo radical; não só poderemos excluir o prefixo ou o sufixo, como, via de regra, o sentido do prefixo é dinâmico, reforçando , dessa forma, o sentido do sufixo: em *apedrejar* (*–a* + *pedra* + *–ejar*), o prefixo exprime a idéia de movimento, direção, em reforço da noção freqüentativa do sufixo. (KHEDI, 2005, p. 16)

Lembra-nos Khedi, a título de exemplificação, que o particípio passado se flexiona em gênero e número, à semelhança do adjetivo:

construído / construída / construídos / construídas

---

[35] "Esse fundo é composto das palavras mais antigas da língua, que expressam noções que vêm de há muito tempo, sem mudanças. Pertencem ao fundo léxico comum palavras que definem as partes do corpo (cabeça, braço); os termos de parentesco básico (pai, mãe, irmão); noções religiosas ancestrais (alma, deus); nomes de cores; palavras que indicam vícios ou virtudes (bondade, vaidade, orgulho) etc. [...]". Texto de Eliane Azevedo, disponível IN: <**http://www2.uol.com.br/debate/1092/cadd/cadernod02.htm**> Acessado em 24/10/2007 – 16:00h

[36] "Constituintes imediatos (C.I.): são os morfermas constituintes de uma palavra complexa, articulados sem intermédio de outros; garot– e –a são os C.I. de garota. Nessa perspectiva, o vocábulo é analisado como uma superposição de camadas binárias, constituídas de um elemento nuclear (radical) e um periférico (afixo, desinência ou vogal temática). Essa técnica é também aplicável à frase e não se restringe apenas à morfologia." (Khedi, 2005, p. 62 – 63, verbete Constituintes Imediatos).

Khedi ressalta em sua obra que os **afixos** (*sufixos*/*prefixos*), assim como as *desinências* e as *vogais temáticas* são *elementos periféricos* no vocábulo, ao passo que o *radical* é considerado um *elemento nuclear* nele.

Em relação ao **sufixos**, Kehdi nos lembra de que, no passado, alguns sufixos tiveram uso autônomo na língua, assim como ocorre com certos prefixos. E exemplifica: é o caso da forma latina *mente*, *"espírito",* que aparecia combinada com adjetivos adequados à sua significação, por isso constituía um caso de composição: *boamente*.

A partir do momento em que pôde juntar-se a outros adjetivos é que adquiriu o caráter de sufixo, portanto de forma presa, como ocorre em *rapidamente*, *recentemente* e em tantos outros exemplos.

Salienta Kehdi o caso curioso do elemento *avos*, utilizado nos denominadores superiores a dez nas frações ordinárias superiores a dez: 1/15 (um quinze avos), sufixo do numeral oitavo (depreendido pela comparação com oito), que adquire uso autônomo nesse contexto específico.

Valter Kehdi apresenta uma visão bastante esclarecedora em relação aos sufixos e aos prefixos.

Foi o único autor consultado que mostrou o sufixo com seu uso autônomo, no passado, tendo formado *palavras por composição*, antes de adquirir sua autonomia semântica.

Sua visão a respeito de fatos da língua portuguesa segue as idéias de grandes Mestres do Estruturalismo (Eugene Nida; Jean Dubois; Francis Mikuš; Joaquim Mattoso Camara Jr., entre outros).

4.4.6 Graça Maria de Oliveira e Silva Rio-Torto

Rio-Torto também trabalhou com os sufixos em sua tese doutoral, intitulada **Formação de Palavras em Português:** Aspectos da construção de avaliativos, defendida na Universidade de Coimbra, em 1993. Contudo, seu estudo limita-se à análise de formação de palavras com *sufixos avaliativos*, aqueles que servem para a formação de aumentativos e de diminutivos e que manifestam, exclusiva ou essencialmente, afetividade apreciativa ou diminutiva do falante (papel de

manifestação da intersubjetividade). Os sufixos avaliativos diminutivos, ressalta a autora, são bastante mais numerosos que seus congêneres aumentativos.

Segundo a autora, os sufixos avaliativos

> Em relação ao português, remonta às suas primeiras gramáticas a atenção dedicada a este domínio derivacional, pois já em 1536, Fernão de Oliveira, na sua *Gramática da linguagem portuguesa*, assinala os sufixos diminutivos e aumentativos mais significativos do português e, de então para cá, raras são as gramáticas, os tratados de ortografia e/ou de prosódia, ou os dicionários que não lhe fazem referência. (RIO-TORTO, 1993, p. 1)

A análise tradicional que se pratica sobre a formação de palavras, no entanto, mostra-se insuficiente devido a algumas limitações, decorrentes de três fatores: 1) não se apoiar num modelo explicativo que a fundamente; 2) centrar-se nos operadores (derivacionais) afixais (sufixos/prefixos), omitindo-se o papel que as bases e os processos derivacionais desempenham no processo derivativo; 3) as descrições limitarem-se a classificar, formal e/ou semanticamente, as entidades que desempenham o papel de operadores afixais, sem levar em conta os paradigmas derivacionais em que se inscrevem, nem as relações semântico-categoriais instauradas na/pela construção de novas palavras.

Em relação aos sufixos propriamente ditos, Rio-Torto (1993) adverte-nos de que

> Por outro lado, frequentemente se identifica o conteúdo associado a um instrumento derivacional com aquele que as palavras com ele construídas veiculam em situação comunicativa, não se distinguindo, portanto, dois níveis de análise essenciais: o nível inerente ao próprio sistema derivacional e o nível de utilização comunicativo-pragmática dos operadores e dos produtos derivacionais. Assim se explica que se atribuam aos sufixos valores semânticos variáveis e diversos que não representam mais do que os sentidos discursivos que as palavras com eles construídas veiculam nos actos de fala em que se integram. (Rio-Torto, 1993, p. 1)

Podemos inferir de sua obra que os sufixos classificam-se, a) quanto à *composição*, em: 1) **sufixos simples**: aqueles que são indivisíveis (cf. *–aço*, *–ão, –eiro*,*–alho*, etc.) e 2) **sufixos compostos**: apresentam uma configuração complexa;

trata-se de um *sufixo compósito* (cf. *–alhão*, *–arrão*, *–alhaz*, *–arraz*, *–eirão*, *–ilão*, etc.); b) quanto à *proveniência ou origem*, em 1) **sufixos latinos**: aqueles provenientes do latim (cf. *–ico*, *–inho*, *–ico*, *–ucho*, etc.); 2) **sufixos não-latinos**: aqueles que provenientes de outras línguas, não do latim (cf. *–acho*, *–ico*, *–isco*, *–eta*, *–ete*, *–ote*, etc.); na linguagens técnicas, destacam-se os **sufixos eruditos** (cf. *–ulo*, *–culo* (o de maior vitalidade), *–ículo*, *–olo*) embora a autora não utilize explicitamente essa terminologia.[37]

Quanto às *relações categoriais* envolvidas no uso dos sufixos, há duas vertentes: a) **relação categorial de tipo isocategorial** – formam derivados da mesma categoria da base (cf. *churrasco* > *churrasqueira*; *cerveja* > *cervejaria*; *sorvete* > *sorveteria*; *pincel* > *pincelada*, *caneta* > *canetinha* etc.); b) **relação categorial de tipo heterocategorial** – formam derivados de categoria diferente da base (cf. *astro* > *astral*; *relâmpago* > *relampaguear*; *campo* > *campestre* (adj.); *azul* > *azular*; *grito* > *gritar*; *dolor* (f. ant. de dor) > *dolorido*, etc). Ambas as relações categoriais, no entanto, são instauradas por via do afixo – daí a classificação deles em **sufixos nominais**, **sufixos adjetivais** e **sufixos verbais**, conforme formem nomes (substantivos), adjetivos ou verbos, respectivamente. Quanto ao **sufixo adverbial**, em língua portuguesa, existe apenas o sufixo *–mente*; ele forma advérbios a partir de adjetivos (uniformes ou biformes); se biformes, a formação se dá através da forma feminina do adjetivo (cf. *lindo* + *–mente* > *lind<u>a</u>mente*; *triste* – *mente* > *tristemente*; *passivo* + *–mente* > *passiv<u>a</u>mente*; *encantador* + *–mente* > *encantador<u>a</u>mente*; *brilhante* + *–mente* > *brilhantemente*, etc.).

Em relação às categorias a partir das quais os afixos operam, no nosso caso os sufixos, e que caracteriza a base da derivação, classificam-se os **sufixos** em **denominais**, **deadjetivais** e **deverbais**, operando sobre bases nominais, bases adjetivais e bases verbais, respectivamente.

Em relação ao estatutos dos sufixos, a autora assim se pronuncia:

> A ausência de parâmetros homogéneos de identificação do valor funcional de cada afixo repercute-se negativamente na determinação do seu estatuto morfo-lexical, e manifesta-se pela incapacidade de estabelecer

[37] A autora não utiliza explicitamente a terminologia *"sufixos simples"*, *"sufixos compostos"*, *"sufixos latinos"* e *"sufixos não-latinos"*, mas se refere a eles. Cf. RIO-TORTO (1993, p. 35 – 37).

> os diferentes conjuntos de operadores isofuncionais que compõem o sistema de formação de palavras duma língua e as diferentes funções que uma mesma forma afixal pode desempenhar nesse sistema. (RIO-TORTO, 1993, p. 37).

Rio-Torto observa também:

> As significações de cada um dos afixos não se sobrepõem nem são comutáveis se que daí decorram alterações semânticas distintivas, pelo que esses afixos desempenham diferentes funções significativas que, em princípio, corresponderão a categorias semântico-derivacionais relevantes dentro do sistema da língua: acção (*ligação*); local de (e/ou) actividade (*papelaria*); objecto continente (*papeleira*), quantidade (*papelada*); aumento (*papelão*).
>
> Mas quando tais condições não se verificam, e isso acontece, por exemplo, sempre que não há alteração categorial entre base e derivado, são acrescidas as dificuldades na interpretação das formas afixais.
>
> O recurso aos princípios da funcionalidade/oposição distintiva só parcialmente se afigura operatório, uma vez que, por si só, a sua aplicação não encerra as dimensões necessárias à identificação do estatuto que um segmento detém no sistema derivacional de que faz parte. À luz destes princípios, podem ser identificadas como sufixos autónomos entidades de estatuto completamente diverso daquele que em uma perspectiva estritamente sincrónica e estruturalista lhes confere: estruturas linearmente identificadas como afixais podem representar segmentos sem valor de afixo, ou meras variantes isofuncionais. (RIO-TORTO, 1993, p. 58 – 59).

Os sufixos – assim como os prefixos – podem ainda estar em *variação livre*, e isso ocorre quando eles mantêm entre si os mesmos valores semânticos num mesmo contexto distribucional. Nesse caso, estamos perante duas variantes livres de uma mesma entidade sufixal e não ocorre qualquer alteração semântica relevante. É o que ocorre nos pares abaixo:

–et– , –elh– e *–ec–: artigu –ete, artigu –elho* e *artigu –eco;*
–óri– e –uch–: em papel –ório e *papel –ucho;*
–ção e –mento: afer–i–ção e *afer–i–mento; em congel–a–ção* e *congel–a–mento*

É importante ressaltar que há algumas objeções a esse postulado:

a) O fato de dois sufixos serem isofuncionais não implica que constituam escolhas livres. Podem funcionar, nesse caso, em distribuição complementar, ainda que a mesma não seja obrigatória ou sistemática, como ocorre nos pares abaixo:

–eza e *–ura: alteza x altura; largueza x largura; fineza x finura;*
–eir– e *–ári–: banqueiro x bancário;*
–dade e *–ismo: leal–dade x leal–ismo;*
–ção e *–mento: ligação x ligamento*; *povoação x povoamento (Cf. *a povoação da região deu-se lentamente*). → Embora isofuncionais, ou seja, produzidos pelo mesmo paradigma (*ligar*) são *intermutáveis* (Rio-Torto, 1993, p. 59 e p. 73).

b) Não há uma relação de implicação entre a comutabilidade, num mesmo contexto distribucional: pode não haver identidade ou equivalência semântica por parte de duas entidades:

rapazote x rapazito x rapazete x rapagão;
narigudo x narigão;
amorzinho x amoreco;
murão x muralha;
beiçola x beiçudo.

c) Dois segmentos de significação idêntica podem comutar no mesmo contexto, entretanto, não se pode afirmar que se trata de variantes em *distribuição facultativa* duma mesma entidade afixal.

mundano x mundanal;
campestre x campal.

COSERIU (1976 [1978] e 1982, apud RIO-TORTO, 1993, p. 81), estabelece três grandes tipos de produção lexical: a **modificação**, o **desenvolvimento** e a **composição** e, baseados neles, pode-se esboçar uma tipologia das funções paragramaticais implícitas nos processos formativos de palavras, assim representados:

TIPOS DOS PROCESSOS DE FORMAÇÃO DE PALAVRAS (PRODUÇÃO LEXICAL SUFIXAL)

Coseriu baseia-se em dois critérios: a) o número de bases lexicais implicados no processo de formação; b) o tipo de função gramatical que caracteriza o novo produto léxico. Pode ser "atual" ou "inatual" a determinação gramatical à qual corresponde, ou não, uma nova categoria sintática da palavra construída. Destacam-se na proposta coseriana três vetores fundamentais: a) a visão estruturada do domínio da formação de palavras, sendo este dotado de uma orgânica interna que assenta num conjunto de funções lexemáticas; b) valorização da dimensão semântica do derivado; c) a identidade de cada paradigma de formação de palavras assentar em parâmetros de natureza semântica e categorial.

MODIFICAÇÃO: anexação de um monema a uma base, sem alterar-lhe sua categoria; incluem as derivações sufixais que não implicam na mudança da categoria gramatical , e os paradigmas de prefixação. Exemplos:

pêra > pereira	*carro > carroceria*	*terra > terrário*
gato > gataria	*chapéu > chapelaria*	*igreja > igrejário*

Apresenta dois subtipos:

1) a **mudança de gênero**:

abade > abadessa	*ator > atriz*	*duque > duquesa*
galo > galinha	*herói > heroína*	*poeta > poetisa*
rei > rainha		

2) a **quantificação**, assinalada pelas seguintes modalidades:

2.1) **diminuição**: *ilhota*, *ilhéu*, *mesita*, *saquinho*, *chuviscar*, *fervilhar*, *saltitar*;

2.2) **diminuição** com a variante *"aproximação"* aproximativa: *grandinho*, *magrete*, *magrito*, *velhote*, *vermelhusco*;

2.3.) **aumento**: *barcaça*, *carrão*, *casarão*, *facalhão*, *portão*, *rapagão*, *rapazote*, *amigalhão*, *amigalhote*, *grandão*, *grandalhão*, *toleirão*;

2.4) **coletivização**: *papelada*, *folhagem*, *pessoal*, *vasilhame*, *vizinhança*, *maquinaria*, *passaredo*, *berreiro*, *armamento*;

2.5) **intensificação**: *pazada*, *invernada*[38], *poeirada*, 2.6) **parcialização**: *antever*, *prever*; 2.7) **repetição**: *revelho*, *recozer*, *saltitar*; 2.8) **negação**: *assimetria*, *desfazer*, *dissemelhança*, *invulgar*.
DESENVOLVIMENTO: dá-se uma determinação gramatical "atual" que implica uma função oracional, pelo que o derivado apresenta uma classe gramatical diferente da respectiva base. Exemplos: *amargo* > *amargura* — *quente* > *quentura* — *estrela* > *estrelar* *só* > *somente* — *arranhar* > *arranhadura* — *gota* > *gotejar* Apresenta as *subclasses*: 1) **desenvolvimento predicativo**: caracteriza a formação dos "nomina actionis" (*acolhimento*, *aprendizagem*, *fundição*, *melhoramento*, *picadura*, *pincelada*, *sinalização*, *tropeção*, *vingança*, *zombaria*, etc.), e dos "nomina qualitatis" (*amargor*, *amplidão*, *amplitude*, *azedume*, *cegueira*, *certeza*, *espessura*, *estroinice*, *experiência*, *frescura*, *imundície*, *largueza*, *largura*, *lealdade*, *mestria*, *patifaria*, *solidez*, *teimosia*, *tolerância*, *vassalagem*, etc.); 2) **desenvolvimento atributivo**: manifesta-se na formação de *adjetivos denominais*: *alcoólico*, *comarcão*, *aromático*, *artesanal*, *campestre*, *carteirista*, *cervejeiro*, *cristalino*, *complementar*, *corpulento*, *ferrenho*, *forense*, *montanhês*, *mulherengo*, *natalício*, *nervoso*, *prosaico*, *serrano*, *solarengo*, *terreno*, *térreo*, *terrestre*, *terrorista*, etc. 3) **desenvolvimento de objetos preposicionais**: *enriquecer* (transformar-se *em* rico), *aterrar* (chegar *a* terra), *ensacar* (meter *em* saco), etc.

Tabela 4.19 – Tipos de Processos de Formação de Palavras (Produção Lexical Sufixal)

(Fonte: RIO-TORTO, 1993, pp. 81 – 85, adaptada, modificada e acrescida por nós.)

Obs: Rio-Torto baseia-se em Coseriu (1976 [1978] e 1982)[39]

[38] No Português do Brasil, a forma *invernada* merece destaque em relação ao português de Portugal: [1]**invernada** *s.f.* (sXIII cf. FichIVPM) **1** tempo borrascoso, de chuvas e ventos, próprio do inverno **2** inverno austero, duro, rigoroso; invernia **3** *B* período de chuvas prolongadas, contínuas durante a estação que, no Norte e no Nordeste, é impropriamente chamada de inverno ETIM inverno + *-ada*; [2]**invernada** *s.f.* (1881 cf. CA[1]) *B S.* pasto de longa extensão, cercado de obstáculos naturais ou artificiais, que se destina ao descanso, à engorda de animais de criação ou ainda a outros fins ETIM fem. substv. de *invernado* part. de *invernar*; ver *invern-*. (Houaiss, versão eletrônica)
invernada s. f., duração do tempo invernoso; invernia; *Brasil*, designação de certas pastagens fechadas por obstáculos naturais ou introduzidos pelo Homem e que se destinam a guardar gado durante um certo período. (Língua Portuguesa On–Line – Priberam – Dicionário. Disponível em <**http://www.priberam.pt/dlpo/definir_resultados.aspx**> Acessado em 27/03/2008.)

[39] COSERIU, Eugenio. "La formación de palabras desde el punto de vista del contenido. A proposito del tipo coupe-paier" [1976]. IN: **Grammatica, semántica, universales.** Estudios de linguística funcional. Madrid. Editorial Gredos, 1978, pp. 239 – 264.
COSERIU, Eugenio. "Les procédés sémantiques dans la formación des mots". IN: **Cahiers Ferdinand de Saussure, n°. 35**, 1982, pp. 3 – 16.

Rio-Torto (2006) também mostra a utilização de alguns sufixos ao tratar da morfologia interna dos adjetivos, ressaltando:

> [...] tem um peso significativo na sua configuração, desde logo porque o adjectivo é portador de um só radical, como em grande, ou de mais do que um, o que acontece quando se trata de um adjectivo derivado, denominal (tentacular) ou deverbal (surpreendente).
> A importância da estrutura morfológica avulta pela repercussão que tem na estrutura semântica e funcional do adjectivo. Os adjectivos derivados são, por definição, portadores de uma estrutura morfológica mais enriquecida e, portanto, de uma espessura semântica acrescida e bastante mais complexa. (RIO-TORTO, 2006, p.109)

Um adjetivo derivado herda as capacidades referenciais e predicativo-atributivas do nome (*argiloso*, *triangular*, *arbustivo*) ou do verbo (*aconselhável*, *enternecedor*, *inebriante*) que lhe serve de base.

Assim pode-se representar a estrutura morfológica de adjetivos denominais e deverbais conformes quadros extraídos de Rio-Torto (2006):[40]

Radical nominal/adjectival	sufixo
argil– (presente em *argila*)	*–os–*
triangul– (presente em *triângulo*)	*–ar*
arbust– (presente em *arbusto*)	*–iv–*
fin– (presente em *fino*)	*–óri–*

Tabela 4.20 – Estrutura morfológica dos adjetivos denominais I
(Fonte: RIO-TORTO, 2006, p. 109)

[40] RIO-TORTO (2006) trata das várias classes de adjetivos e de suas propriedades, ou dimensões, a saber: distribucionais, morfológicas, morfossintáticas, semânticas e argumentais. Entretanto, a especificidade deste seu artigo foge ao tema deste nosso trabalho e, por essa razão, não será aqui trabalhado em detalhes. Para maiores informações, recorra o leitor ao texto completo, citada a fonte nas referências bibliográficas.

Radical nominal/adjectival	Tema verbal	sufixo
conselh– (presente em *conselho*)	*aconselha–* (presente em *aconselhar*)	*–vel*
banal– (coincidente com *banal*)	*banaliza–* (presente em *banalizar*)	*–vel*
ebri– (presente em *ébrio*)	*inebria–* (presente em *inebriar*)	*–nte*
enfastia (presente em *enfastiar*)	*fasti–* (presente em *fastio*)	*–nte*
tern– (presente em *terno*)	*enternece* (presente em *enternecer*)	*–dor*
rerror (coincidente com *terror*)	*aterroriza–* (presente em *aterrorizar*)	*–dor*

Tabela 4.21 – Estrutura morfológica dos adjetivos denominais II
(Fonte: RIO-TORTO, 2006, p. 110)

O que podemos verificar é que os sufixos estão presentes tanto em adjetivos denominais que apresentam as fórmulas: Radical Nominal/Adjetival + Sufixo ou Radical Nominal/Adjetival → Tema Verbal + Sufixo, ou seja, os sufixos são acrescidos ao Radical ou ao Tema Verbal nesses casos.

A obra de RIO-TORTO (1993) trata da sufixação em língua portuguesa, em especial dos sufixos avaliativos.

RIO-TORTO ressalta que a importância da utilização comunicativo-pragmática (= enunciação) para se atribuir aos sufixos valores semânticos variáveis, sob pena de se restringir ao nível inerente ao próprio sistema derivacional.

Da obra de Rio-Torto, podemos inferir a seguinte **classificação dos sufixos**: a) quanto à *composição* (simples ou compostos); b) quanto à *origem* ou *proveniência* (latinos x não-latinos e eruditos (sobressaem na linguagem técnica ou de especialidade); c) quanto à *relação categorial dos derivados* (sufixos isocategoriais x sufixos heterocategoriais); d) quanto à *categoria da base* sobre a qual operam (sufixos denominais, deadjetivais e deverbais; não há referência(s) ao sufixo adverbial (–mente).

Bastante interessante é o estudo que faz dos tipos de processos de formação de palavras (Produção Lexical), pautada em COSERIU (1976 [1978] e 1982).

Em seu artigo de 2006, RIO-TORTO mostra que alguns sufixos podem operar diretamente sobre o Radical Nominal/Adjetival ou sobre Temas Verbais quando se trata de adjetivos denominais.

4.4.7 Luiz Carlos de Assis Rocha

O autor, que segue a linha gerativista, assim define sufixo em sua obra:

> Sufixo é uma forma presa recorrente, que se coloca à direita da base[41], caracterizando assim uma palavra derivada. (ROCHA, 1998, p. 108)

Para ele, o sufixo se distingue de uma base por não apresentar significação e/ou função (S/F) própria, autônoma, independente. No entanto essa S/F só será explicitada se o sufixo estiver anexado a uma base, por isso deve-se falar na S/F do produto e não na S/F do sufixo e exemplifica:

- **florista** é a pessoa que vende flores, não é o *–ista* que vende flores;
- **jogador** é a pessoa que joga, mas não é o *–dor* que joga;
- **ajudante** é a pessoa que ajuda, não é o *–nte* que ajuda;
- **boiada** é um conjunto de bois, mas não é o *–ada* que ajuda.

Para se definir se um lexema apresenta sufixo ou não, basta verificar se a terminação da palavra aparece em outras formações da língua com o mesmo significado S/F. É o caso da seqüência fônica **–eiro**, um *sufixo* em **padeiro**, com o sentido de **agente**, forma recorrente com o mesmo significado em **leiteiro**, **lixeiro**, **açougueiro**, **confeiteiro**, **sacoleiro**, **muambeiro**, **roqueiro**, **micreiro**, **grafiteiro**, **faficheiro**[42], **frizeira**, **carpinteiro**, **marceneiro** etc.

Os **sufixos** podem ser anexados a *bases livres* (**marinheiro**, **bíblico**, **charmoso**, **arrozal**, etc.) ou a *bases presas* (**carpint– eiro**, **marcen– eiro**, **ol– aria**, **ol– eiro**, **serralh– eiro**, **agr– este**, **antrop– óide**, **cív– ico**, **doc– ente**, etc.).

Em relação às bases presas é necessário observar:

---

[41] "Base é uma seqüência fônica recorrente, a partir da qual se forma uma nova palavra, ou através da qual se constata que uma palavra é morfologicamente complexa. A partir da base apelidar é possível formar apelidador, e em formigueiro, uma palavra institucionalizada, constatamos que a base é formiga. A base não precisa ser uma palavra da língua . Poderá ser uma forma presa, como em agrário (agr–) ou escoteiro (escot–)" (Rocha, 1998, p. 100).

[42] **faficheiro** < FAFICH (sigla de Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas). Trata-se de um *neologismo* citado por Rocha utilizado pelos estudantes e docentes da UFMG. A palavra não está atestada nem abonada no Aurélio nem no Houaiss, ambos em versão eletrônica, no entanto, encontramo-la em algumas páginas do GOOGLE.

a) Em alguns casos, correspondem ao que a *Gramática Tradicional*, chamada *Normativa* ou *Prescritiva*, denomina de *radicais gregos* e *latinos*: **bio–** (vida), **gastr–** (intestino), **geo–** (terra), etc.;

b) Podem apresentar *alomorfes*: **graf– ~grafo**; **agr– ~ agri– ~agro–**; **antropo– ~ antrop–** etc.;

c) Podem ser anexadas a *sufixos*: (**escot– ismo**; **gástr– ico**; **agr– ário**; **antrop– óide**) , a *bases presas* (**gastr– ônomo**; **geo– logia**; **antropo– morfia**) ou a *bases livres* (**agri– cultura**; **bio– degradável**; **eco– xiita**);

d) Podem aparecer como primeiro elemento da composição (**malabar– ismo**; **artilh– aria**; **antropo– logia**; **geo– grafia** etc.) ou como segundo elemento de composição (**aurí– fero**; **frutí– fero**; **taqui– grafia**; **metró– pole**; **bí– gamo**; **fungi– cida** etc.)

e) Podem ser *produtivas*, isto é, capazes de formar novas palavras (**agr– este**; **agr– ário**; **agri– cultura**; **agro–pecuária** etc. (formações consagradas); **agro–indústria**; **agro– dólar**; **agro–boy** (formações novas) ou *improdutivas*, isto é, limitar-se às palavras já consagradas na língua, não servindo como ponto de partida para a formação de novos itens lexicais (**combust– ível**; **lantern– eiro**; **hospital– idade**, **docê– ncia**; **serralh– eria** etc.).

Rocha (1998, p. 109) adverte-nos ainda de que "[...] não há critérios muito claros para se fazer a distinção entre sufixo e base presa (como segundo elemento de composição) [...]" e exemplifica:

cefalalgia – cefaléia – encefalite

- Para a Gramática tradicional, **–algia** é considerado *radical*; *base presa*, na terminologia de Rocha;

- **–éia** e **–ite** são *sufixos* para a Gramática Tradicional;

- **–algia**, **–éia** e **–ite**, como observa o autor, apresentam sentidos equivalentes (dor ou inflamação).

O mesmo ocorre com

- **sambódromo – fumódromo – rocódromo** ⟶ (**–dromo** ou **–ódromo**) é base presa ou sufixo?

- **geologia – antropologia – numerologia** ⟶ (**–logia**) é base presa ou sufixo?

No capítulo 7, **Processos de Formação de Palavras. A Derivação Prefixal**, no item 7.3 BASE PRESA X PREFIXO, p. 153 a 156, Rocha esclarece-nos que:

a) As *bases presas* equivalem, semanticamente, a *substantivos*, *adjetivos* e *verbos*;

b) Os lexemas compostos caracterizam-se por apresentarem mais de uma *raiz*, ou seja, *base* + *base*;

c) As *raízes*, por definição, apresentam *significação externa*.

Exemplos de compostos:

antropologia *antropo*– base presa substantiva (´homem´)
log(ia)– base presa substantiva (´tratado, ciência´)

sambódromo *sambó*– alomorfe da base livre substantiva *samba*
dromo– base presa substantiva (´local em que se realiza algo destinado a algum evento ´)

anfiteatro *anfi*– base presa adjetiva (´de forma circular, com arquibancadas etc.´)

arborícola *arbori*– alomorfe da base livre substantiva *árvore*
cola– base presa verbal (´que cultiva ou habita´)

Baseando-se na expressão *"vocábulos homônimos"* , Rocha (1998, p. 109) assim se refere a *"sufixos homônimos"*: "Dois ou mais sufixos distintos que apresentam coincidência sob o ponto de vista fonético [...]", cuja terminologia correta deveria ser a seu ver *"sufixos homófonos"*. Em relação a esses últimos, assim os define:

> Sufixos homófonos são portanto, sufixos que apresentam a mesma seqüência fonética, mas sentidos e/ou funções diferentes, como –al1 e –al 2, de laranjal e de semanal, por exemplo. (ROCHA, 1998, p. 110).

Outros exemplos de *sufixos homófonos*:

SUFIXOS:	SENTIDO E/OU FUNÇÃO:	EXEMPLOS:
–eiro[1]	agente	verdureiro, doleiro, roqueiro
–eiro[2]	árvore ou arbusto	abacateiro, tomateiro
–eiro[3]	lugar ou recipiente	galinheiro, saleiro, doceira
–eiro[4]	idéia ou conjunto, coletivo	braseiro, letreiro, nevoeiro
–eiro[5]	gentílico	brasileiro, mineiro, pantaneiro
–eiro[6]	formador de adjetivos	grosseiro, matreiro, ordeiro
–eiro[7]	objeto	chuveiro, isqueiro, pandeiro
–ar[1]	formador de verbos	malufar, telefonar, clientar
–ar[2]	formador de adjetivos	familiar, circular, escolar

Tabela 4.22 – Sufixos Homófonos – Sentidos e/ou Funções e Exemplificação.
(Fonte: ROCHA, 1998, p. 111 – 112)

Rocha (1998) traz ainda em suas classificações os seguintes **tipos de sufixos**:

a) **Sufixos concorrentes:** aqueles que, distintos sob o ponto de vista fonético, apresentam o mesmo sentido e/ou função. Além do mais, as bases e os produtos precisam pertencer à mesma *categoria lexical.*

Exemplos:

- **–ista e –eiro:** formam substantivos–agentivos a partir de substantivos:

florista, frentista, parecerista, palestrista, padeiro, lixeiro, faroleiro, verdureiro, etc.

◈ **–al**, **–ico**, **–iano**, **–eiro**, **–ino**, **–estre**, **–aço**, **–ado**, **–ar**, **–ento**, **–eo** etc: formam adjetivos a partir de substantivos:
carnal, rítmico, machadiano, verdadeiro, natalino, campestre, maníaco, barbado, familiar, corpulento, róseo etc.

b) **Sufixos alomorfêmicos:** são aqueles que apresentam variação de morfema em função do contexto (cf. *–al ~ –zal; –eiro ~ –eira; –nça ~ –ncia; –aça ~ –aço; –aria ~ –eria; –bil ~ –vel; –dor ~ –tor ~ –sor ~ –or; –ura ~ –dura ~ –tura* etc.)

Exemplos:

◈ **–eiro ~ –eira:** árvore ou arbusto:
abacateiro, goiabeira, laranjeira, limoeiro, mangueira, roseira etc.

◈ **–dor ~ –tor ~ –sor ~ –or:** agentivo:
ascensor, cantor, corredor, delator, genitor, narrador, professor etc.

◈ **–ura ~ –dura ~ –tura:** substantivos abstratos; ação expressa pelo verbo; adjetivos; objeto; locativo:
alvura, atadura, brancura, clausura, cintura, dentadura, doçura, feitura, formatura, magistratura, mordedura, pintura etc.

c) **Sufixos categoriais:** são os sufixos que mudam a categoria lexical do produto em relação à base; **sufixos não categoriais:** são aqueles que não mudam a categoria lexical do produto, com relação à base. São todos **significativos**:

Sufixos Categoriais

V → S$_{–nte}$ *amar* *amante*

S → A$_{–al}$	*teatro*	*teatral*
V → S$_{–dor}$	*navegar*	*navegador*

Sufixos Não-Categoriais

S → S$_{–eiro}$	*bicho/bicheiro*	agente
S → S$_{–ada}$	*dente/dentada*	golpe
A → A$_{–al}$	*branco/brancal*	adjetivo

Os *sufixos categoriais* podem ser: a) **significativos** – se se acrescenta ao significado da base uma significação acessória (cf.: *seqüestrar* < *seqüestrável* → possibilidade etc.); b) **não–significativos** – se não se pode apontar nos sufixos algum componente semântico . São chamados **sufixos funcionais** (cf.: *teatro* < *teatral; ritmo* < *rítmico; preparar* < *preparação* etc.).

Obs.: A língua portuguesa não apresenta **sufixos não–categoriais não–significativos**: quando não se pode apontar claramente um componente semântico, há a possibilidade de se falar numa *diferença de grau* e, às vezes, numa *diferença estilística*:

Exemplos:

triste	*tristonho*
feio	*feioso*
cinza	*cinzento*
eterno	*eternal*
angélico	*angelical*

d) Às vezes , têm-se seqüências fônicas terminais que são **sufixos**, porque são recorrentes[43] e têm uma função específica: formar *substantivos*, *adjetivos*, *verbos* ou *advérbios*. É o que ocorre nos exemplos abaixo, todos *adjetivos*:[44]

[43] Na realidade, basta uma seqüência fônica terminal ser recorrente para ser classificada como sufixo? A seqüência fônica *–ebre* não é recorrente em língua portuguesa e, a bem da verdade, forma o derivado *casebre*, único em língua portuguesa a apresentar esse sufixo. No entanto, não parece haver dúvida, se consultarmos um falante nativo da língua, de que ele reconheça essa seqüência *"–ebre"* como sufixo. A questão da produtividade ou não de um sufixo parece ser outra questão. (Cf. "**casebre** *s.m.* (1789 cf. MS[1]) **1** casa pequena e humilde, sem conforto, velha ou em ruínas **2** pequena habitação rústica; choupana, tugúrio, cabana ETIM orig.contrv.; prov. do provç *casebre*, antigo occ. *casibla*; AGC deriva o provç. do lat.medv. **cassibula* 'casinha'; segun-

momentâneo	*campestre*	*celeste*
temporâneo	*alpestre*	*agreste*
cutâneo	*silvestre*	
subterrâneo	*eqüestre*	
litorâneo	*rupestre*	
espontâneo	*terrestre*	
consentâneo		
simultâneo		

(Fonte: ROCHA, 1998, p. 116)

Os sufixos **–âneo**, **–estre** e **–este** são, por definição, recorrentes, mas são improdutivos, melhor dizendo, falta a essas regras e a esses sufixos o caráter de **produtividade**, na língua atual, embora o falante nativo possa aplicar-lhes as RAE´s (Regras de Análise Estrutural) e reconhecer suas estruturas cuja regra pode ser assim formalizada: **[[X]a Y]b**. Observem-se as seguintes RAE´s:

$$[\,[\text{momento}]_S\ \text{–âneo}]_A$$
$$[\,[\text{campo}]_S\ \text{–estre}]_A$$
$$[\,[\text{terra}]_S\ \text{–âneo}]_A$$
$$[\,[\text{cútis}]_S\ \text{–âneo}]_A$$
$$[\,[\text{céu}]_S\ \text{–este}]_A$$

Obs.: S = substantivo ; A = adjetivo

O falante saberá que **momentâneo**, **campestre**, **terrestre**, **cutâneo** e **celeste** vêm, respectivamente, de **momento**, **campo**, **terra**, **cútis** e **céu** e assim por diante.

---

do Corominas em DECLC, o port. *casebre* poderia constituir uma sobrevivência moç.: lat. **casipula*, dim. de *casa*, pronunciado *kazebrä* pelos mouriscos do Ribatejo ao Algarve; ver *cas-."* (Houaiss, versão eletrônica)

[44] Exemplos recolhidos em ROCHA (1998). O autor não cita exemplos de substantivos, verbos nem de advérbios, embora os sufixos possam formar palavras de todas essas classes gramaticais, também denominadas *classes lexicais* ou *plenas.*

Luiz Carlos de Assis Rocha filia-se, como vimos, à linha da morfologia gerativista. Suas reflexões são muito pertinentes em relação aos *sufixos*, à *sufixação* e aos demais temas de que trata sua obra, aqui analisada apenas parte dela.

Muito interessantes e diferentes dos estudos tradicionais (gramaticais / normativos / prescritivos / estruturalistas) são as idéias do autor em relação aos *sufixos* e à *sufixação*, em virtude da linha de pesquisa à qual se filia, dentre as quais, podemos ressaltar: a) mostrar os sufixos ligados a bases presas; b) a diferenciação entre sufixos e bases presas; c) classificação dos sufixos etc.

O autor nos mostra que os sufixos em si não são produtivos ou improdutivos, como vulgarmente se diz, mas o são as regras que geram novas palavras e podem ser aplicadas a uma base da língua portuguesa e ser capazes de gerar, ou não, um novo produto.

É um dos raros autores que apresenta em seus estudos os *"sufixos homófonos"* – estudo bastante interessante, mas pouco trabalhado pela literatura especializada. Além do caráter didático-pedagógico, sua obra apresenta abundância de exemplificação.

4.4.8 Alina Villalva

A obra de Villalva (2000) constituiu sua dissertação de doutoramento em lingüística, apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa em 1994, orientada pela Profa. Dra. Maria Helena Mira Mateus.

Seu objetivo geral é descrever e analisar as **estruturas morfológicas do Português**. Para isso, a referida autora baseou-se nos pressupostos e programa da Teoria Gerativa, apresentados em Chomsky (1986, p. 3 – 4)[45].

Na *Introdução*, ao fazer a apresentação de sua obra e dos referidos capítulos, Villalva, na página 10, já propõe uma distinção entre **sufixos**, os quais podem ser de três tipos ou espécies:

[45] Villalva refere-se à obra **knowledge of Language**. Its Nature, Origin and Use, de autoria de Noam Chomsky, publicada em 1986, em Nova Iorque, pela Praeger.

a) **sufixos derivacionais:** são predicadores transitivos e subcategorizam obrigatoriamente um complemento (radical, tema ou palavra);

b) **sufixos flexionais:** são especificadores morfo-sintáticos do tema;

c) **sufixos avaliativos:** são modificadores.

Para Villalva, baseada na perspectiva de Siegel (1974, 1979)[46] e de Allen (1978)[47], os *sufixos*, de modo geral, contêm a sílaba tônica, situação prevista pela regra geral da acentuação, ao contrário dos *prefixos* que são neutros quanto ao **acento**:

fo*lha*	*fo****lha****gem*
*ba****ru****lho*	*baru****lhen****to*
fá*cil*	*facili****da****de*

Entretanto, Villalva ressalta que o *acento* pode recair sobre a última vogal da base:

demônio	demo**ní**aco
símbolo	sim**bó**lico
ácido	a**cí**dulo

ou ainda o acento pode recair sobre a mesma sílaba [tônica] da base:

te*rra*	***té****rreo*
*efi****caz***	*efi****cá****cia*
o*vo*	***ó****vulo*
co*ne*	*cónico*

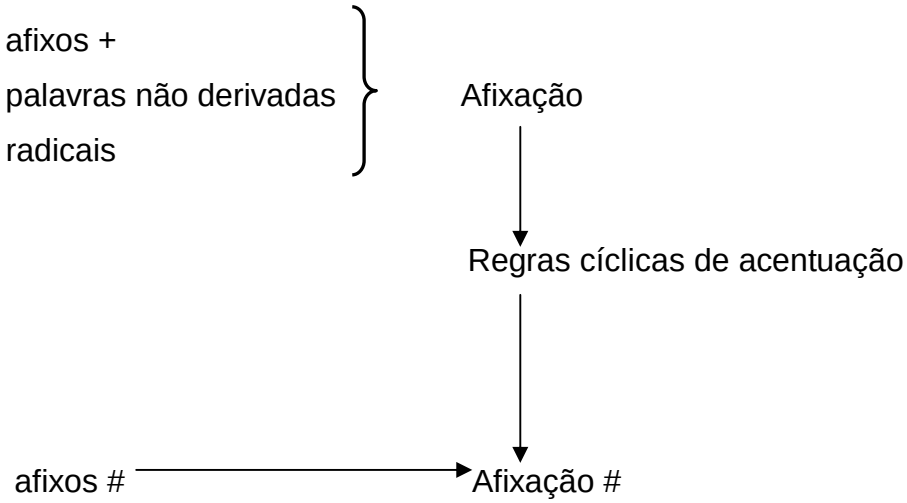
[46] SIEGEL, D. **Topics in English Morphology**, 1974; Nova Iorque: Garland, 1979.
[47] ALLEN, M. **Morphological Investigations**. Universidade de Connecticut: Dissertação de PhD, 1978.

Villalva (2000, p. 47) nota ainda “[...] que os sufixos se associam a radicais, temas ou palavras.” e fazem parte dos *afixos* e, para ela, baseada em Siegel (1974, 1979), podemos reconhecer as *subclasses dos afixos*, assim distribuídos:

a) prefixos I;
b) prefixos II;
c) sufixos I;
d) sufixos II.

Os *afixos de nível I* são introduzidos por “**+**” [fronteiras de morfema], e os *afixos de nível II*, por “#” [fronteiras de palavra].

Conjugando-se os dois critérios (acentuação e categoria morfológica da base), Siegel (1974, 1979: 153, apud Villalva, 2000, p. 44 – 45) “[...] preconiza a perificidade dos afixos de nível II relativamente aos afixos de nível I” e assim os esquematiza:



O modelo de Siegel (1974, 1979), no entanto, traz sérios problemas ao português, uma vez que “As regras gerais de acentuação em Português (cf. Pardal 1973, 1977 e Mateus 1983)[48] demonstram que as palavras complexas são acentuadas de modo idêntico ao das palavras simples. [...]” (Villalva, 2000, p. 45).

[48] PARDAL, **Aspects de la Phonologie (Générative) du Portugais.** 1973; Lisboa: INIC – CLUL, 1977.;
MATEUS, M. H. M.; BRITO, A. M.; DUARTE, I. e FARIA, I. H. **Gramática da Língua Portuguesa.** Lisboa: Caminho, 1983; 1989, 2ª. edição revista e aumentada; 1992, 3ª. edição.

É o Capítulo **4. ESTRUTURAS DE SUFIXAÇÃO** (p. 177 a 287), contudo, o que mais de perto nos interessa, ainda assim só o que nos diz respeito aos *sufixos derivacionais*.

A *sufixação*, de acordo com a posição da autora, realiza em Português, estruturas morfológicas de flexão, assim como muitas estruturas não-flexionais, como ocorre, em geral, nas línguas indo-européias (derivacionais ou outras).

A flexão e a sufixação derivacional são processos distintos, ainda que em ambas intervenham sufixos, obrigatoriamente, e embora alguns autores não os considerem processos diferentes. Para a autora,

> Defenderei, em particular, que os sufixos de flexão se distinguem dos sufixos derivacionais porque realizam exclusivamente categorias morfo-sintácticas determinadas pela categoria sintáctica da base (que não alteram), e porque, justificando a estrutura básica se associam a temas adjectivais, nominais ou verbais) para formar palavras (respectivamente, adjectivos, nomes e verbos). São estas propriedades dos sufixos que permitem caracterizar a flexão como um processo obrigatório, sistemático e produtivo. Os sufixos derivacionais, pelo contrário, realizam diversas categorias morfo-sintácticas e morfo-semânticas e subcategorias morfológicas, determinam a categoria sintáctica das palavras derivadas, e associam-se a radicais ou a temas verbais, formando novos radicais. (VILLALVA, 2000, p. 178).

São as seguintes as principais propriedades dos *sufixos derivacionais*:

a) associam-se a eles significados idiossincráticos

b) podem alterar a categoria da base, embora não exista essa obrigatoriedade;

c) podem influenciar a estrutura fonológica da base na derivação;

e) são menos periféricos do que os sufixos flexionais (mais periféricos);

f) admitem recursividade e/ou permutabilidade;

g) são o núcleo das construções que os integram;

h) realizam um conjunto de categorias (morfo-sintática e morfo-semântica);

i) determinam a especificação categorial dos derivados (adjetivais, nominais e verbais);

j) geram radicais na sufixação derivacional, o que justifica a sua não-obrigatoriedade, e possibilita a sua recursividade;

j) dão origem à posição relativa que ocupam relativamente aos *sufixos flexionais*;

l) realizam uma ou mais categorias (morfo-sintática, morfo-semântica) ou realizam uma ou mais categorias (morfo-sintática, morfo-semântica) ou subcategorias, mas nunca exclusivamente categorias morfo-sintáticas, determinadas pela categoria sintática da base (função obrigatória e exclusiva dos sufixos flexionais);

m) determinam sempre o valor da categoria sintática da palavra em que ocorrem, das subcategorias morfológicas; das categorias morfo-sintáticas; e das categorias morfo-semânticas;

n) não podem realizar diferentes categorias morfo-semânticas (p. ex. os derivados que integram o sufixo *–dor* → nomes agentivos ou instrumentais);

o) selecionam radicais ou temas, formando radicais.

As propriedades dos diferentes processos de sufixação podem assim ser sistematizadas de acordo com VILLALVA (2000, p. 211):

			FLEXÃO	SUFIXAÇÃO DERIVACIONAL	SUFIXAÇÃO AVALIATIVA	SUFIXAÇÃO Z-AVALIATIVA
CATEGORIA MORFOLÓGICA	BASE		tema	radical, tema ou palavra	radical	palavra
	BASE + SUFIXO		palavra	radical	radical	palavra
CATEGORIA SINTÁCTICA	DETERMINADA PELA BASE		+	–	+	+
	DETERMINADA PELO SUFIXO		–	+	–	–
CATEGORIAS MORFO-SINTÁCTICAS	N E ADJ	G	–	+	–	–
		$N^{o.}$	+	–	–	–
	V	TMA	+	–	–	–
		PN	+	–	–	–
	ADV		–	–	–	–
CATEGORIAS MORFO-SEMÂNTICAS			–	+	+	+

Quadro 1.1 – Sistematização das Propriedades dos Diferentes Processos de Sufixação

Legenda:

Adj = adjetivo

G = grau

N = nome (substantivo)

$\mathbf{N^{o.}}$ = número

PN = pessoa-número

TMA = tempo-modo-aspecto

+ = sim

– = não

(Fonte: Villalva, 2000, p. 211)

4.4.9 Margarita Maria Correia Ferreira

A obra de Margarita Correia "[...] constitui uma versão corrigida e organizada da sua Dissertação de Doutoramento em Linguística Portuguesa, com o título **A Denominação das qualidades: contributo para a compreensão do léxico português**, apresentada à Universidade de Lisboa no final de 1999." (cf. CORREIA, 2004, Apresentação, p. 15).

A autora foi orientada pela Prof[a.] Dr[a.] Danielle Corbin (Universidade de Lille III) e pelo Prof. Dr. João Malaca Casteleiro (Universidade de Lisboa), tendo adotado como modelo para suas análises a **morfologia construcional**, concebido por Corbin.

Em relação aos *sufixos* propriamente ditos, Correia, baseada nos ensinamentos de Corbin, estabelece para seus estudos a seguinte dicotomia: **sufixos possíveis ou pseudo-sufixos x sufixos internacionais**, cada qual, no entanto, delimita outros subconjuntos de sufixos do Português:

	SUFIXOS POSSÍVEIS OU PSEUDO-SUFIXOS: (Terminologia proposta por Corbin)	**SUFIXOS INTERNACIONAIS** (Terminologia proposta por Correia)
	◈ surgem em estruturas analisáveis em português; ◈ são portadores de significado relacional característico de sufixos do português; ◈ estabelecem com suas bases uma relação semântica que é reprodutível noutras estruturas semelhantes; ◈ são integráveis em paradigmas sufixais próprios de RCPs do português; ◈ são, portanto, interpretáveis como sufixos do português; ◈ porém, nenhuma das palavras que os exibem foi espontaneamente construída em português, muito embora alguma delas possam resultar de réplicas deliberadas de estruturas de outras línguas, por exemplo, do	◈ surgem em estruturas analisáveis em português; ◈ são portadores de significado relacional característico de sufixos do português; ◈ estabelecem com suas bases uma relação semântica que é reprodutível noutras estruturas semelhantes; ◈ são integráveis em paradigmas sufixais próprios de RCPs do português; ◈ os seus cognatos portugueses encontram-se disponíveis para a construção de novas unidades; ◈ são, portanto, interpretáveis como sufixos do português; ◈ as estruturas que os exibem podem ou não ter sido construídas em português.

	latim ao nível dos discursos científico-técnicos.	
Exemplos:	–ícia, –ície, –or e –tude	–ncia /–ncia (sic), –ia[2], –idade e –ismo

Tabela 4.23 – Sufixos Fósseis x Sufixos Internacionais.
(Fonte: CORREIA, 2004, p. 106 – 108)
Nota: RCPs = Regra de Construção de Palavras.

Correia refere-se ainda aos **sufixos autóctones**, "[...] aqueles sufixos que basicamente permitem a construção de nomes de qualidades em português.", tratando os de *origem latina*, muitos deles apresentam *sufixos cognatos* nas restantes línguas românicas.

Exemplos:

–*ez* e –*eza* (em português) → apresentam formas cognatas em espanhol;

–*ura* (em português) → apresenta formas cognatas em espanhol (–*ura*) e em francês (–*ure*).

Os *sufixos cognatos* diferem dos *sufixos internacionais* em virtude das seguintes razões:

a) são sufixos que não apresentam formas cognatas em inglês;

b) não apresentam comportamento idêntico nas diversas línguas românicas, como ocorre com **–ia[2]** [49], **–idade** e **–ismo**;

c) alguns sufixos não ocorrem em todas as línguas românicas (cf. **–ez**: surge apenas em português e em espanhol);

[49] Correia usa números sobrescritos para sufixos homófonos, isto é, sufixos que apresentam o mesmo significante, mas significado(s) diferente(s). (Cf. –ia[1] , –ia[2])

d) alguns ocorrem apenas em português (cf. **–idão**, **–ice** e **–eira**) não apresentando formas próximas no restante das línguas românicas.

Correia utiliza em sua obra o modelo SILEX (Syntaxe, Interprétation et LEXique – UMR do CNRS), sediado na Universidade de Lille III (França) o qual, segundo ela, tem sido aplicado com êxito na descrição do léxico construído de várias línguas românicas, em particular do francês, além de sua aplicação ao grego moderno e é capaz de dar conta dos *"indivíduos lexicais"* e de muitos fenômenos em relação a palavras não-construídas. A autora trata dos substantivos que permitem denominar as qualidades em português – entidades com ocorrências múltiplas, parafraseáveis por *"qualidade de X / caráter de X / o fato de X"* (X corresponde a um **predicado**), que podem ser representados pela estrutura **"N_o é / está Y"**[50]. Em seu estudo destacam-se os sufixos seguintes:

–ada, –ado, –agem, –ança/–ância, –ato, –dade, –dão ou –idão ou –(i)dão, –ença / –ência, –eira, –ez, –eza, –ia, –iça, –ice, –ícia, –ismo, –or, –tude ou –(i)tude, –ugem, –ura.

Tabela 4.24 – Sufixos atribuíveis aos nomes de qualidades.
(Fonte: CORREIA, 2004, p. 123)

No Capítulo 5, **ELEMENTOS CENTRAIS DA CATEGORIA DOS NOMES DE QUALIDADE: SUBSTANTIVOS DEADJETIVAIS CONSTRUÍDOS POR SUFIXAÇÃO** (p. 243 a 331), Correia descreve o comportamento dos sufixos que intervêm na construção de nomes de qualidades deadjetivais em português, levando-se em conta os aspectos formais da instrução semântica desses sufixos, além dos aspectos referenciais que se traduzem na capacidade denominativa desses nomes construídos.

A título de exemplificação, tomemos os *substantivos* em **–eira**:

a) O estatuto de *–eira*[51] não é de todo claro e evidente na construção dos nomes de qualidades deadjetivais;

[50] Cf. "Os Lusitanos eram valentes → a valentia dos Lusitanos." (CORREIA, 2004, p. 87).

b) Sua produtividade é relativamente reduzida na construção de nomes de qualidade;

c) Os nomes de qualidade construídos com esse sufixo apresentam marcas de **significado enunciativo**[52]**,** em quase todos os casos, sendo possível a construção com recurso a outros sufixos.

d) Há diversos sufixos **–eir** em português, provenientes do latim –ĀRĬU, alguns isocategoriais, outros homocategoriais (de acordo com Rio-Torto 1993: 699, apud Correia, 2004, p. 315).

De acordo ainda com Rio-Torto (1993, apud CORREIA, 2004, p. 315), são os seguintes produtos isocategoriais construídos por meio de **–eir**:

SUFIXO:	SEMÂNTICA:	EXEMPLIFICAÇÃO:
–EIR–	Construtor de adjetivos	*achaqueira, aguaceiro, moiteira e zunideira.*
–EIR–	Construtor de diminutivos	*carvalheira, moiteira, valeira.*
–EIR–	Construtor de nomes quantitativos. Paráfrase: "grande quantidade de Nb"	*berreiro, bosteira, formigueiro, poeria, romanceiro.*
–EIR–	Construtor de adjetivos alternativos	*miudeiros*
–EIR–	Construtor de adjetivos intensifi- cadores	*careiro*

Tabela 4.25 – Produtos isocategoriais construídos com o sufixo **–eir**.
(Fonte: Rio-Torto, 1993: 699 – 703, apud Correia, 2004, pp. 315 – 316)

e) A nomes ou adjetivos terminados em –eir associam-se significados de tipo enunciativo – expressa a posição/opinião do enunciador em relação aos referentes das unidades lexicais que usa;

[51] Cf. "Os Lusitanos eram valentes → a valentia dos Lusitanos." (CORREIA, 2004, p. 87).
A autora recenseia os nomes de qualidade em **–eira** em quatro dicionários da língua portuguesa contemporânea, chegando-se a 28 exemplos (cf.: *amargoseira*, *asneira*, *baboseira*, *besteira*, *cegueira*, *doideira*, *gagueira*, *sujeira*, *tonteira*, etc.).
[52] "O ´significado enunciativo´, de acordo com o modelo SILEX, pode exprimir os seguintes tipos de relações entre o enunciador e o(s) referente(s) em causa: a) avaliação das dimensões (tamanho, intensidade, etc.) do(s) referente(s) em causa em relação a uma norma social pré-estabelecida e par-

f) Praticamente todos os nomes em **–eira** dispõem de formas parcialmente sinônimas construídas com base no mesmo Adjetivo, como se pode verificar em:

amarg(os)eira / amargor
asneira / asnice, asnidade
baboseira / babosice
magreira / magreza
sujeira / sujice, sujidade

A obra de Margarita Correia é imprescindível a todos aqueles que trabalham com questões de *morfologia derivacional*, sobretudo com *sufixos* e/ou *sufixação*.

Adotando o modelo da **morfologia construcional**, de acordo com o qual as palavras construídas apresentam *significado previsível*, *lingüístico*, conferido por sua *estrutura morfológica*, Correia preconiza a relação existente entre *significado-referência* da *unidade lexical*.

O modelo SILEX com o qual a autora trabalha é muito interessante devido à aplicabilidade a palavras que apresentem outros sufixos, não só do português como de outras línguas – sobretudo às línguas românicas.

Correia & San Payo de Lemos (2005) observam que a *derivação* é o processo mais disponível para a construção de palavras em português, assim como nas línguas românicas. Além do mais, ela é o processo mais produtivo e mais regular da inovação lexical.

O *sufixo derivacional* entra na construção de *palavras derivadas por sufixação* e apresenta, de acordo com Correia & San Payo de Lemos (2005, p. 29), as seguintes características:

◈ ocorre sempre à direita da base;

◈ determina a categoria do derivado (embora haja *sufixos* que não alteram a categoria da base, por exemplo, aqueles que intervêm na construção de *avaliativos*);

_____
tilhada pelo enunciador; b) avaliação de tipo axiológico, favorável ou desfavorável, positiva ou negativa, em relação ao(s) referente(s); incluem-se neste item os chamados sentidos ´pejorativo´ e ´valorativo´ atribuído às unidades lexicais; c) proximidade em relação ao(s) referente(s) em causa; essa proximidade pode ser do tipo factual (locativo) ou apenas de tipo afectivo." (CORREIA, 2004, p. 314, nota 95).

◈ ocorre sempre à direita da base;

◈ determina a categoria do derivado (embora haja *sufixos* que não alteram a categoria da base, por exemplo, aqueles que intervêm na construção de *avaliativos*);
◈ determina a sílaba tônica da palavra;

◈ em comparação com os *prefixos*, os *sufixos* apresentam *conteúdo mais gramatical*, por isso, *menos perceptível*. Geralmente, os *sufixos* alteram a categoria da base (cf. *feliz* > *felizmente; vender* > *vendível; correr* > *corrida*, etc.). Essa **transcategorização** nem sempre é obrigatória (cf. *faca* > *facada; figo* > *figueira; névoa* > *nevoeiro*, etc.) o mesmo ocorrendo com os *prefixos*:

◈ palavras prefixadas sem alteração da categoria da base:

$fazer_V$ > $refazer_V$
$constitucional_{Adj.}$ > $inconstitucional_{Adj.}$ >

◈ palavras prefixadas com alteração da base: ocorrem sobretudo com os prefixos **anti–**, **a–** e **pró–**:

$moral_N$ → $amoral_{Adj.}$
$rugas_N$ → anti-rugasAdj.
$independência_N$ → pró-$independência_{Adj.}$

A *sufixação* atualiza os seguintes processos em português:

PROCESSOS DE SUFIXAÇÃO:	TIPOS ou ESPÉCIES:	EXEMPLIFICAÇÃO:
◈ **Verbalização**	• **denominal**	$óle(o)_N$ → $olear_V$;
		$hospital_N$ → $hospitalizar_v$;
	----------	----------
	• **deadjetival**	$real_A$ → $realizar_V$;
		$amarelo_A$ → $amarelecer_V$;
	----------	----------

	• **deverbal**	salt(ar)$_V$ → saltitar$_V$;
◈ **Nominalização**	• **deverbal**	realiza(r)$_V$ → realização$_N$; empenha(r)$_V$ → empenhamento$_N$; sec(ar)r$_V$ → secagem$_N$;
	----------	----------
	• **deadjetival**	alcoólic(o)$_A$ -- > alcoolicidade$_N$; católic(o)$_A$ -- > catolicismo$_N$; cru$_A$ → crueza$_N$;
	----------	----------
	• **denominal**	pastel$_N$ → pastelaria$_N$; rapaz$_N$ → rapazola$_N$; ram(o)$_N$ → ramagem$_N$; príncipe$_N$ → principado$_N$;
◈ **Adjectivalização**	• **denominal**	morfolog(ia)$_N$ → morfológico$_A$; adjectiv(o)$_N$ → adjectival$_A$; Norueg(a)$_N$ → norueguês$_A$; mulher$_N$ → mulherengo$_A$;
	----------	----------
	• **deverbal**	actua(r)$_V$ → actuante$_A$; discuti(r)$_V$ → discutível$_A$; perfura(r)$_V$ → prefurador$_A$;
	----------	----------
	• **deadjetival**	pequeno$_A$ → pequenino$_A$; bonit(o)$_A$ → bonitinho$_A$; tol(o)$_A$ → toleirão$_A$;
◈ **Adverbialização**	• **deadjetival**	feliz$_A$ → felizmente$_{Adv}$.; calma$_A$ → calmamente $_{Adv}$.

Tabela 4.26 – Principais Processos de Sufixação em Língua Portuguesa.
Legenda: A = Adjetivo; Adv = Advérbio; N = nome (substantivo); V = verbo.
(Fonte: Correia & San Payo de Lemos, 2005, p. 29 – 30, adaptado por nós)

Embora seja uma obra mais básica e com o objetivo geral de se mostrar a criação de *neologismos* em português, as autoras demonstram também que alguns *prefixos* também podem alterar a categoria da base a que se adjungem, o que não ocorre somente com os *sufixos*, quebrando um tabu presente em autores mais tradicionais e essa é, certamente, a nosso ver, dentre tantas outras, uma das grandes contribuições da obra das referidas autoras.

Não se pode negar que quando falamos em sufixos, nos vem à mente, os prefixos e vice-versa. É inevitável, uma vez que ambos participam da classe dos afixos.

4.4.10 Soledad Varela Ortega

De acordo com VARELA ORTEGA (2005), o vocabulário da língua espanhola constitui-se em sua maior parte de palavras herdadas do latim vulgar, chamadas *"vozes patrimoniais" ou "populares".* Incluem-se entre elas, os *"semicultismos"* – palavras limitadas ao modelo latino originário que não seguiram seu curso evolutivo tradicional.

Além do mais, o vocabulário espanhol, ao longo de toda sua história, tem incorporado em seu léxico, através da escrita, palavras latinas – diretamente do latim ou de outra língua moderna – os chamados *"cultismos"* ou *"latinismos"* – que serviram para enriquecer o vocabulário culto e também vocábulos de línguas de especialidade e dos tecnicismos.

Para formar *"palavras complexas"*, a língua espanhola se vale de *procedimentos morfológicos para a formação de palavras*; fundamentalmente, destacam-se dois tipos de processos: 1) a derivação; 2) a composição.

Na *derivação*, formam-se palavras mediante a utilização de *afixos* (*prefixos* e/ou *sufixos*), os quais entram na língua por via culta ou por via popular e podem adjungir-se à base de forma intercalada inclusive (cf. *<u>in</u>descifra<u>ble</u>* > *descifra<u>ble</u>* > *descifrar*; o *–in* é o sufixo; o *–ble*, o sufixo). Segundo a autora, em espanhol, há outros *tipos de afixos* – os *infixos* e os *interfixos*.

No Capítulo 3, **LA SUFIJATIÓN**, (p. 41 a 56), Ortega trata da *sufixação* e dos *sufixos*. Para ela, a *sufixação* é o procedimento de formação de palavras mais produtivo e variado em espanhol; é utilizada em diversos *níveis de linguagem* (técnico-científico, jurídico, administrativo, literário) e em todos os registros idiomáticos, quer orais, quer escritos.

Ainda mais:

> Los sufijos tienen, por lo general, uma categoría gramatical propia e incluso, en el caso de algunos sufijos nominales, un género fijo; así, por

> ejemplo, el sufijo *–ción* impone la categoría nombre y el género femenino a la base a que se agrega. Por sua parte, el sufijo *–ble* impone a su base la categoría adjetivo y el sufijo *iza(r)*, la categoría verbo. Consecuentemente, cuando uno de estos sufijos se adjunta a uma base léxica que no coincide con su categoría, cambia la categoría de esta. Hablamos entonces de ´derivación heterogénea´, como en $demonstra_V$ $–cion_N$ o $demonstra_V$ $–ble_A$, donde los sufijos correspondientes convierten al verbo demonstrar, base de su derivación, en nombre y adjetivo, respectivamente. (ORTEGA, 2005. p. 41)[53]

Alguns sufixos, no entanto, conservam a categoria gramatical da base e formam, por essa razão, a *"derivação homogênea"* (cf. *–uzc(o)* na derivação $blanco_A$ > $blanc$ $–uzco_A$ [port. *branco* > *esbranquiçado*, ambos *adjetivos*]). Outros, sem trocar a categoria léxica maior (base), modificam seus traços (cf. *hotel –ero*, *pescad –ero*: há troca do *traço não-animado* das bases para *animado* nos derivados léxicos sufixais).

A autora ressalta que os sufixos têm a particularidade de selecionar a base léxica de acordo com a categoria gramatical desta (cf. *–ble* é um sufixo adjetivo que seleciona bases verbais (*demostra –ble*); *–ción* é um sufixo nominal que também escolhe bases verbais (*demostra –ción*); *–iz(ar)* é um sufixo verbal que se agrega a nomes (*carbon –izar*) ou a adjetivos (*agil –izar*). Como conseqüência, os sufixos podem classificar-se: a) pela *categoria das palavras derivadas* a que se originam; b) pelas *bases léxicas* a que se adjungem.

Alguns sufixos são sensíveis a certos *traços ´subcategoriais´* da base; alguns dividem uma determinada categoria gramatical em *subclasses*. O sufixo adjetival *–ble* se junta, primordialmente, a *verbos transitivos com sujeito agente*; não é capaz de produzir boas formações com *verbos intransitivos* nem com *verbos transitivos* que indicam um *estado*.

---

[53] Os sufixos têm, em geral, uma categoria gramatical própria e inclusa, no caso de alguns sufixos nominais, um gênero fixo; assim, por exemplo, o sufixo *–ción* impõe a categoria número e o gênero feminino à base a que se agrega. Por sua parte, o sufixo *–ble* impõe à sua base a categoria adjetivo, e o sufixo *–izar*, a categoria verbo. Conseqüentemente, quando um destes sufixos se junta a uma base léxica que não coincide com sua categoria, troca a categoria desta. Falamos então de *´derivação heterogênea´*, como em $demonstra_V$ $–cion_N$ ou $demonstra_V$ $–ble_A$, donde os sufixos correspondentes convertem ao verbo *demostrar,* base de sua derivação, em nome e adjetivo, respectivamente. (Tradução nossa)

Os sufixos podem também selecionar a base léxica com base em uma *distinção categorial de ordem semântica*; por exemplo, o sufixo *–idad* forma *nomes de qualidades* a partir de *adjetivos*, esses, entretanto, devem ser *qualificativos*[54] e não *adjetivos de relação*[55.]

Alguns adjetivos podem ainda ter duas interpretações. É o que ocorre com familiar em:
{*rostro/trato*} **muy familiar** → uma significação qualificativa (significado: *"muito conhecido, singelo ou próximo"*)

{*planificación*} **familiar** → interpretação relacional (significado: *"pertencente à família ou relacionado com ela"*)

Algumas distinções relevantes para a sufixação ligam-se à diferença semântica[56] entre *evento* e *entidade*. Os nomes deverbais do tipo *edificación* podem referir-se a *eventos* ou a *entidades*, como podemos verificar nos exemplos que seguem:

Exemplos:

*La **edificación** del rascacielos se prolongó durante tres años.*
[A edificação dos arranha-céus se prolongou durante três anos.] => **evento** → *edificação* refere-se à ação de edificar.

54/55 "Recuérdese la diferencia entre estos dos tipos de adjetivos. Los *adjetivos calificativos* denotan propriedades o cualidades de los objetos que se predican: *actitud maternal, decisión pueril, cruce peligroso*. Los *adjetivos de relación* clasifican o categorizan al objeto: *diccionario médico, medidas policiales, ganado lanar.*" (ORTEGA, 2005, p. 43, nota de rodapé n$^{o.}$ 1)
"Recorde-se a diferença entre estes dois tipos de adjetivos. Os *adjetivos qualificativos* denotam propriedades ou qualidades dos objetos que se predicam: *atitude maternal, decisão pueril, cruzamento perigoso.* Os *adjetivos de relação* classificam ou categorizam ao objeto: *dicionário médico, medidas policiais, gado lanar.*" (Tradução nossa).

56 Fatores pragmáticos também podem intervir na definição sufixal, por exemplo, o sufixo –udo de significado aumentativo (*forzudo*, *corajudo*, *concienzudo*) aplicado a partes do corpo consideradas excessivas por seu tamanho ou número, adquire valor claramente depreciativo (*barrigudo*, *orejudo*, *peludo*, *velludo*)* [(barrigudo, orelhudo, peludo/cabeludo, muito velho)], respectivamente.

*La ciudad está llena de enormes **edificaciones**.*

[A cidade está cheia de enormes edificações.] => **entidade** → *edificaciones* refere-se ao efeito ou resultado da ação verbal.

Traços semânticos podem também motivar alomorfes de uma determinada base:

–ura (suf.)

1. agrega-se ao alomorfe **rot–** do verbo **romper** se o objeto roto é algo material ou físico:
   rotura del cristal [quebra do cristal]
2. agrega-se ao alomorfe **rupt–** do verbo **romper** se o objeto roto é imaterial:
   ruptura de relaciones [quebra de relações]

Um mesmo sufixo pode ter funções distintas de acordo com as relações semânticas estabelecidas com sua base. Trata-se, no caso, de um *"sufixo polifuncional"*, ou seja, que apresenta várias funções, como ocorre com o sufixo *–dor* em:

–dor

1. agente: *comprador – gobernador* [port. *comprador – governador*]
2. instrumento: secador – abridor [port. secador – abridor]
3. lugar (– freqüente): *comedor – recibidor* [port. refeitório – antesala]

Uma mesma *função semântica* pode materializar-se em diferentes *sufixos* considerados *sinônimos*:

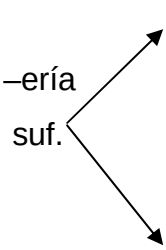
Nomes de ação

- *contrata –ción* [contratação]
- *acos –o* [assédio]
- *manteni – miento* [manutenção]
- *llega –da* [chegada]
- *morde – dura* [mordida]

Todas as formas derivadas supracitadas indicam ação a partir de uma base; esse conteúdo, contudo, é expresso por sufixos formalmente diferentes: *–ción, –o, –miento, –da* e *–dura*.

Ortega refere-se também a *“sufixos homófonos”*: formalmente iguais – quanto aos significantes –, mas diferentes quanto ao ponto de vista de sua função (semântica), ou seja, quanto aos seus significados. É o que podemos verificar abaixo:

Exemplo:



bob –ería, *chul –ería*, *sensibl –ería* [port. bobagem/bobeira, papagaiada, sentimentalismo exagerado] => aportam ao significado de *“qualidade de X”.*

conserj –ería, *sensibl –ería* [port. zeladoria]
=> significado *“locativo”* [lugar onde se X]

Ortega observa também que podem ser construídas novas palavras mediante a aplicação sucessiva de sufixos, em um processo morfológico recursivo:

Exemplos:

nación$_{N}$ > *nacion* –al$_{A}$ > *nacional –izar*$_{V}$ > *nacionaliza –ción*$_{N}$
[port. nação $_{N}$ > nacional$_{A}$ > nacionalizar $_{V}$ > nacionalização $_{N}$

transformar$_{V}$ > *transforma –ción*$_{N}$ > *transformacion –al*$_{A}$ > *transformacional –izar*$_{V}$ > *transformacionaliza –ción*$_{N}$
[port. *transformar*$_{V}$ > *transforma –ção*$_{N}$ > *transformacion –al*$_{A}$ > *transformacional –izar*$_{V}$ > *transformacionaliza –ção*$_{N}$]

Alguns sufixos se agrupam por pares e, por sua vez, não estabelecem uma *relação de derivação morfológica*, mas de *substituição* de um por outro, como se pode verificar nos exemplos abaixo:

Exemplos:
–ero / –ería: zapat –ero, zapat –ería [port. sapat –eiro / sapat –aria]
–nte / –ncia: obedie –nte, obedie –ncia [port. obedie –nte / obedie –ncia]
–ista / –ismo: marx –ista, marx –ismo [port. marx –ista / marx –ismo]

A autora trata também da **sufixação apreciativa** (ORTEGA, 2005, p. 47 – 48), a qual forma *diminutivos*, *aumentativos* e *depreciativos* – ainda que esses significados, segundo ela, não possam ser atribuídos a um sufixo concreto, mas dependam da função da base a que se juntam. No entanto, não nos deteremos nesta questão por não ser objeto específico desta tese.

A seguir, Ortega apresenta a classificação dos sufixos, baseada nos seguintes critérios: a) sua categoria gramatical; b) o significado que se reporta à base. Apresentamos, a seguir, essas classificações. Devido ao excesso de exemplos, fizemos um recorte dos mesmos; as tabelas são de nossa autoria e mostram o modelo de análise proposto pela autora:

SUFIXOS:	TIPO/ESPÉCIE:	PRINCIPAIS SUFIXOS:	EXEMPLIFICAÇÃO / TRADUÇÃO:
NOMINAIS ADJETIVAIS	denominais (N de N)	–ada –ato –ario –era –ista	yeguada [port. tropilha] estrellato [port. estrelato] vocabulario [port. vocabulário] jardinera [port. jardineira] desportista [port. desportista]
	deadjetivais (N de A) deverbais (N de V)	–dad –tad –eza –ura	maldad [port. maldade] lealtad [port. lealdade] nobleza [port. nobreza] amargura [port. amargura]
	deadjetivais (A de A)	–aje –ario –or –mento –tura –nza –or	aterrizaje [port. aterrissagem] destinatario [port. destinatário] cantor [port. cantor] salvamento [port. salvamento] abreviatura [port. abreviatura] enseñanza [port. ensino] clamor [port. clamor]
		–áceo –ado –ento –oide –izo –uzco	grisáceo [acinzentado] azulado [port. azulado] amarillento [port. amarelado] locoide [port. semelhante a louco] enfermizo [port. enfermiço]

			blancuzco [port. esbranquiçado]
	denominais (A de N)	–áceo –ar –ero –ano –udo –ío –eo	herbáceo [port. herbáceo] pulmonar [port. pulmonar] guerrero [port. guerreiro] tibetano [port. tibetano] barbudo [port. barbudo] sombrío [port. sombrio] hercúleo [port. hercúleo]
VERBAIS	deverbais (A de V)	–ble –bundo –ín –nte –torio	movible [port. móvel] meditabundo [port. meditabundo] cantarín [port. melodioso] vividor [port. aventureiro] eliminatorio [port. eliminatório]

Tabela 4.27 – Classificação dos sufixos de acordo com sua categoria gramatical. (Fonte: Ortega, 2005, p. 49 – 50)

CLASSIFICAÇÃO DOS SUFIXOS:	SEMÂNTICA:	PRINCIPAIS SUFIXOS:	EXEMPLIFICAÇÃO / TRADUÇÃO:
SUFIXOS NOMINAIS	indicam qualidade ou conduta própria de X	–ada –edad –era –ía –or –ura	gansada [port. palhaçada, gaiatice] soledad [port. solidão] flojera [frouxidão; moleza] alegría [port. alegria] grosor [port. grossura] tiesura [port. dureza]
SUFIXOS NOMINAIS **SUFIXOS ADJETIVAIS**	indicam golpe indicam coletivo unido ao de lugar formadores de gentílicos	–ada –azo –ón –al –ar –eda –edo –era –ero –erío –ario –ano –ense –eno	pedrada [port. pedrada] guantazo [port. bofetada] coscorrón [port. pancada; bordoada] naranjal [port. laranjal] melonar [port. meloal] alameda [port. alameda] viñedo [port. vinhedo] chopera [port. choupal] avispero [port. vespeiro] caserío [port. casario] aulario [port. Em um centro de ensino, edifício destinado a aulas] toledano [port. toledano, m. q. toledense] almeriense [port. almeriense] damasceno [port. damasceno] angoleño [port. angolano] aragonés [port. aragonês] iraquí [port. iraquiano] alicantino [port. alicantino]

		–eño –és –í –ino –ita	vietnamita [port. vietnamita]
SUFIXOS ADJETIVAIS	indicam semelhança, principalmente em relação a cores	–áceo –ado –ento –ino –izo –oide –oso –usco –uzco	grisáceo [port. acinzentado] anaranjado [port. alaranjado] amarillento [port. amarelado, amarelento] azulino [port. azulíneo] cobrizo [port. acobreado; semelhante à cor de cobre negroide [port. negróide] verdoso [port. verdoso; esverdeado] verdusco [port. verde-escuro/negro] negruzco [port. negrusco; anegrado]

Tabela 4.28 – Classificação dos Sufixos de acordo com a base à qual se reportam. (Fonte: ORTEGA, 2005, p. 51 – 52 - adaptado)

De forma bastante didática e com ampla exemplificação, Ortega apresenta-nos os principais processos de formação de *"palavras complexas"* no espanhol.

Em relação aos sufixos, suas principais contribuições podem assim ser sintetizadas:

a) há a utilização de *sufixos* para a formação de palavras novas independentemente do *nível de linguagem* utilizado, assim como estão presentes em diversos *registros idiomáticos*;

b) pode haver a mudança (alomorfia) ou a manutenção da base quando de sua adjunção;

c) os sufixos podem formar palavras *derivadas heterogêneas* ou *homogêneas*;

d) há *"sensibilidade"* de alguns sufixos a certos *traços subcategoriais da base*;

e) existe a seleção da base léxica por alguns sufixos em virtude de ordem semântica;

f) *fatores pragmáticos* podem intervir na definição da palavra complexa (sufixal);

g) certos *sufixos* são *polifuncionais* – apresentam mais de um significado, embora seu significante mantenha-se inalterado;

h) uma mesma *função semântica* pode ser expressa por diferentes sufixos; neste caso, temos os *sufixos sinônimos*;

i) há existência de *"sufixos homófonos"*, expressão pouco utilizada e pouco encontrada em autores que trabalham com a língua portuguesa;

j) pode haver *recursividade sufixal* – um processo morfológico – formando-se paradigmas em série;

l) os sufixos podem ser classificados: 1) de acordo com sua categoria gramatical;

2) de acordo com o significado reportado pela base à qual se adjungem.

Embora a autora trabalhe com a língua espanhola, suas idéias podem ser aplicadas com bastante proveito à língua portuguesa e, acreditamos, às línguas românicas, em geral, ou até mesmo a outras línguas (clássicas ou contemporâneas), salvaguardadas as especificidades das estruturas lingüísticas (morfológicas) de cada uma.

Parte II – Análise e Descrição dos Dados

Fig. 2.1 – ***La Nativité*** (Enluminure)– Bibliothèque Municipale de Lyon

5 ANÁLISE E DESCRIÇÃO DOS DADOS – UMA VISÃO MORFO-SEMÂNTICA DE ALGUNS PARES DE SUFIXOS – ERUDITOS X POPULARES – UTILIZADOS NA LÍNGUA PORTUGUESA ARCAICA

5.1 Introdução:

Quase todos os sufixos utilizados em Língua Portuguesa, da fase arcaica à contemporaneidade, originaram-se no latim, modalidade vulgar, entretanto, muitas vezes, ao português chegaram por intermédio de outras línguas, através dos empréstimos (latinos e não latinos).

A análise de alguns sufixos presentes em Língua Portuguesa que objetivamos fazer pretende levar em conta seus aspectos morfo-semânticos, além de mostrar seu funcionamento em remotos períodos da língua. Sempre que necessário, serão equiparados os sufixos do português arcaico com seus correspondentes latinos e ainda com sua utilização no português contemporâneo.

Serão analisadas as seguintes características de cada sufixo:

1. **Sufixo:** trata-se do *sufixo* em estudo;
2. **Origem:** origem do sufixo (*latina*; *não latina* (*grega*, *francesa*, *italiana* etc.);
3. **Étimo:** origem do sufixo, na forma mais antiga conhecida;
4. **Português Contemporâneo:** o sufixo utilizado na fase atual da língua;
5. **Categoria Morfológica da Base:** verificar se o sufixo prende-se à base substantiva, verbal, adjetival, numeral ou prepositiva;
6. **Sufixos Homófonos:** verificar se há sufixos idênticos quanto ao *significante* e se apresenta o(s) mesmo(s) *significado*(s) ou significados diferentes;
7. **Variantes gráficas/alomorfes:** observar se o sufixo apresenta ou não variação na grafia;
8. **Função sintático–semântica:** examinar a função morfológica do sufixo, isto é, se ele é formador de *substantivos*, *adjetivos*, *advérbios* ou de *verbos*; se necessário, será observada também sua *função sintática*;
9. **Função gramatical:** averiguar que *classe(s) gramatical(ais)* forma o sufixo;

10. **Relação Categorial:** estabelecer o tipo de *categoria gramatical* que o sufixo forma, ou seja, se a categoria do derivado é a mesma da base (*isocategorial*) ou se é diferente da categoria da base (*heterocategorial*);
11. **Total de ocorrências:** levantar o número de ocorrências em que o sufixo está presente em nosso *corpus*;
12. **Exemplos:** citar alguns *exemplos* presentes no *corpus*;
13. **Conteúdo semântico e Abonação:** fazer o levantamento dos principais *significados* do sufixo em análise partindo-se do latim; a abonação será realizada a partir do *corpus*;
14. **Considerações:** exame dos sufixos em análise, a qual será feita a partir de nosso *corpus*.

5.2 Análise e Descrição dos Dados:

Dada a impossibilidade de tratar todos os sufixos presentes em língua portuguesa, ainda que reportem a uma fase pretérita da mesma – a arcaica – foram selecionados alguns sufixos utilizados nessa fase da língua, muitos dos quais sobreviveram em sua fase contemporânea, conservando os significados provenientes do latim vulgar ou mesmo extendendo-os ou modificando-os.

Selecionamos para nossa análise e descrição os seguintes sufixos: *–ario* x *–eiro*, *–ura* x –(d)ura, -(t)ura, *–ato* x *–ado*, *–ense* x *–ês*, *–bil* x *–vel*, *–atico* x *–ádego* ~ *–ádigo* e *–(d)ouro* x *–(t)ório* e seus respectivos alomorfes e homomórficos/ homófonos, quando se necessário fizer.

5.2.1 O sufixo *–ato*:

1. **Sufixo: *–ato***;
2. **Origem:** latim;
3. **Étimo:** *ātŭs*;
4. **Português Contemporâneo:** *–ato*;
5. **Categoria Morfológica da Base:** o sufixo liga-se ao *radical verbal*;
6. **Sufixos Homófonos:** ----------;
7. **Variantes gráficas:** ----------;

8. **Função sintático–semântica:** adjetivador deverbal (predominantemente) e substantivador deverbal;
9. **Função gramatical:** formador de *adjetivos* (predominantemente) e de *substantivos* a partir de base s verbais da 1ª. conjugação;
10. **Relação Categorial:** heterocategorial;
11. **Total de ocorrências:** 6 (excetuando-se a lexia *meliorata,* flexionada no feminino singular);
12. **Exemplos:** *cumfirmata*; *dublata*; *iudicato*; *lambiato*; *meliorata*; *melioratos*; *nominata*;
13. **Conteúdo semântico:** o sufixo indica *instituição*, *titulatura*, *função*, *profissão*, *encargo* (estável, provisório, vitalício ou circunstancial), *cargo*, *dignidade*, *investidura* ou *honraria* de X; (QUÍM.) *nomes de sais e ésteres de oxiácidos terminados em –ICO* ((ácido) acétito → *acetato* (de metila); *animais de pequeno porte* (*carrapato*; *lobato* etc.);
14. **Considerações e Abonações:** O sufixo ***–ato*** é um sufixo erudito. Sua contraparte é o sufixo ***–ado*** (suf. popular). Pouco improdutivo no Português Arcaico, predomina em textos bastante remotos da língua – do séculos IX ao XII – principalmente em textos dos gêneros *títulos de venda* e *doações*, como podemos verificar em:

"Ita ut de hodie die illa hereditate de uiri meo sedeat abrasa, et in uestro domínio sit tradita atque **cumfirmata**."

(*Título de venda*, Ano de 1161, in TA, § 2º., l. 4 – 5, p. 13)

"Et, in aliquis homo uenerit de propinquis uel extraneis ad in rumpendum contra hanc karta uendicionis et firmitatis, et nos in concilio de uendicare non potuerimus aut autorgare non quesierit, quomodo pariemus illa hereditate **dublata** aut quantũ fuerit meliorata in tale loco, et iudicato."

(*Título de venda*, Ano de 1161, in TA, § 3º., l. 7 – 11, p. 13)

"In nomini Domini. Ego Odario Dauis ideo placuit mici, asto animo et bone pacis uolumtas, ut facere tiui, iermana mea Trudilli, sicut et facio tiui, scriptura domationis et firmitatis de uilla nostra propria **nominata** Freiseno, que iace inter ambas Labrugias, subtus Ciuitas Albarelios et Castro de Boue, territorio bragarense et portugalense. (...)"

(*Doação*, Ano de 907, in TA, § 1º., l. 12 – 18, p. 11)

Como se pode averiguar, todos os exemplos acima pertencem ao latim – modalidade vulgar – língua na qual *–ato ~ –ata* já ocorriam com o valor de sufixo. Em nosso *corpus*, não apareceram formas em *–ato ~ –ata* pertencentes ao português arcaico propriamente dito.

Ao verificarmos o *Houaiss* (versão eletrônica), pudemos verificar que as lexias sufixadas com *–ato* não estão presentes dos séculos IX a XII; sua produtividade começa no século XIII, embora muito pequena, com maior vitalidade a partir do século XV. Mas é a partir do séculos XVII e XVIII (fase do português moderno) que assume sua maior produtividade no léxico do português. Apesar disso, uma pesquisa maior relativa a esses séculos deve ser empreendida a fim de sanar eventuais dúvidas – a qual não realizaremos aqui, uma vez que foge à baliza cronológica dos séculos em estudo.

Muita vezes, algumas lexias terminadas em *–ato* já estão lexicalizadas no latim – modalidade vulgar, isto é, já vêm formadas nesta língua, de um radical latino + sufixo erudito latino (*–ātus*); outras vezes, originaram-se de outras línguas e, finalmente, às vezes, trata-se apenas de uma derivação regressiva, fato comum em formações de palavras na língua portuguesa. A maior parte das lexias apresenta origem latina, mas há algumas provenientes de outras origens, algumas obscuras e de difícil solução. Nem sempre os autores assumem a mesma posição quanto às origens de determinadas palavras, assim como de sua datação. Confiramos:

–ATO	
SÉCULOS	**LEXIAS:**
IX a XII	Não estão presentes nas lexias do Português.
XIII	**Lexicalizadas em Latim:** *baleato*; *contrato*. **Origem obscura:** *çapato* (s. XVI *sapato*). Para Cunha (1986), a origem é duvidosa, mas ele acredita que seja talvez do turco *čabata*.
XIV	**Lexicalizadas em Latim:** *mandato*; *mato*; *regato*. **Origem não-latina:** *rebato* (alteração de rebate; < ár. *ribāt*). **Derivação Regressiva:** *arrebato* < *arrebatar* (f. *arrebate*, séc. XV); *tracto* < *tractar*.
XV	**Lexicalizadas em Latim:** *barbato*; *grato*; *imediato*; *meato*; *tauto* [= *tato*].

	Origem não-latina: *garavato* (cast. *gabarato*, sob a forma *garavata* – Houaiss; para Cunha (1986) originária do grego *Krábatos*); *retrato* (it. *ritratto*). **Derivação Regressiva:** *barato* (< *baratar* – origem controversa).
XVI	**Lexicalizadas em Latim:** *abstracto*; *apparato* (< *apparatar*); *beato*; *cardinalato*; *cato*; *celibato*; *espalhafato*; *distrato*; *esfolagato* (1543 *esfola-gato*); *extrato*; *grabato*; *hiato*; *ingrato*; *lato*; *ornato*; **Origem não-latina:** *burato* (< *buratto*, it.); *dato* (etim. *datok*, ´senhor, maioral´ - não registrada por Houaiss; *ÁS* (*Malaca*) *ant.* prelado); *generalato* (prov. por infl. do fr. *généralat*); *mulato* (esp./cast.); **Origem controversa:** *carrapato*. **Derivação Regressiva:** *desacato* (< *desacatar*); *malbarato* (< malbaratar); recato (< recatar).

Tab. 5.1 – Lexias em que se encontra a forma *–ato* e suas origens: algumas lexicalizadas no próprio Latim – modalidade vulgar; outras provenientes de origens não-latinas e algumas originadas da derivação regressiva – dos séculos IX a XVI, conforme Cunha (1986) e *Houaiss* (versão eletrônica).

O sufixo *–ato* forma-se, segundo CUNHA (1986, p. 81, verbete **–ato**), da terminação do particípio passado **– tu** com a vogal temática dos verbos ou nomes.

Pudemos verificar em nosso corpus que o sufixo *–ato* (e flexões) predomina em palavras que classificam-se, morfologicamente, como *adjetivos* e funcionam, sintaticamente, como *adjuntos adnominais* ou *predicativos* (suj./obj. direto).

Em Latim, serve para formar *substantivos verbais* e juntam-se também a radicais de nomes de pessoas; indica as principais magistraturas romanas, as mais eminentes funções sociais, dignidades públicas ou agremiações:

augurātus > *augur* [augure, sacerdote que prediz o futuro pelo vôo ou pelo canto das aves]
consulatus > *consul* [cônsul]
pontificatus > *pontifex* [sacerdote; pontífice]

Senātus > *senex* [velho]
tribunatus > *tribunus* [tribuno; magistrado da tribo]
triumviratus > *triumvir* [triúmviro, membro de uma comissão de três pessoas]

O sufixo *–ato* faz-se presente em palavras eruditas. Além do mais, está presente em larga escala na *terminologia religiosa* ou *histórica*, como atestam os exemplos[1] :

canonicato	*cardinalato*	*catecumenato*
celibato	*clericato*	*curato*
decurianato	*diaconato*	*mecenato*
presbiteriato	*priorato*	*sevirato*
sororato	*superiorato*	*vicariato*

Além do mais, aparece na palavra *desbarato* (séc. XIV), uma derivação regressiva do verbo *desbaratar* (cf. CAETANO, 2003, p. 260).

No Português Contemporâneo, o sufixo *–ato* indica também:

a) ação, ato, resultado de ação, situação ou conexão: *assassinato*, *barbato*, *cognato*, *comodato*, *iliterato*, *mandato*, *ornato*, *passeata*, *peculato*, *timorato*, *ultimato*, etc.;

b) coletividade e, neste caso, aparece quantificado: *campeonato*, *colonato*, *externato*, *indigenato*, *inquilinato*, *internato*, *orfanato*, *patronato*, *pensionato*, *sindicato*, etc.;

c) diminutivo: *baleato*, *boiato*, *cervato*, *chibato*, *gaiato*, *lobato*, *regato*, etc.

d) extensão da função de X (em tecnônimos geológicos): *aglomerato*, *arenato*;

[1] Em muitas palavras em que o sufixo *–ato* se faz presente em português são empréstimos, principalmente do **francês** (*bacharelato*, *carbonato*, *sindicato* etc.) ou do **italiano** (*concordata*, *serenata*, *sonata*, *vicariato*, etc.).

e) em brasileirismos, por simplificação fonética e ortográfica do grupo **–ct–** de cultismos latinos de origem: *abstrato*, *ato*, *contrato*, *espalhafato*, *exato*, *extrato*, *jato*, *putrefato*, *substrato*, etc.;

f) natural, proveniente ou originário de X: *mascato* [povo da antiga Mauritânia, na África do norte], *maiato* [natural de Maia], etc.

5.2.2 O sufixo *–ado*:

1. **Sufixo: –ado**;
2. **Origem:** latim;
3. **Étimo:** *–ato*;
4. **Português Contemporâneo:** *–ado*;
5. **Categoria Morfológica da Base:**
   –ado[1] (~ –ada[1]): liga-se a bases nominais (predominantemente) e a bases verbais;
   –ado[2] (~ –ada[2]): liga-se a bases verbais (predominantemente) e a bases nominais;
   –ado[3] (~ –ada[3]): liga-se a bases verbais (predominantemente) e a bases numerais (excepcionalmente – de acordo com alguns autores);
   –ado[4] (~ –ada[4]): liga-se a bases verbais.
6. **Sufixos homófonos*:*** *–ado[2]; –ado[3]* e *–ado[4]* e suas formas femininas correspondentes, no caso da flexão de gênero;
7. **Variantes gráficas:** ----------;
8. **Função:**
   –ado[1] (~ –ada[1]): substantivador;
   –ado[2] (~ –ada[2]): adjetivador;
   –ado[3] (~ –ada[3]): adjetivador participial;
   –ado[4] (~ –ada[4]): verbalizador participial.
9. **Função gramatical:**

–ado[1](~ –ada[1]): formador de substantivos a partir de verbos (cf. (cf. *abrigada*; *agasalhado*; *assũada*; *bofetada* (< bufar); *casado*; *cavallgadas*; *çelladas*;

cuydado; emtrada(s)*; estado*; *ficada*; *furado*, *mandado*; *morada*; *namorado*; *pecado*; *passadas*; *pegadas*; *polegadas*; *pousada*; *semeado*; *sagrado*; *syllvado(s)*, etc.) ou a partir de *nomes comuns* (*almoxarifados*; *bateladas*; *bicada*; *cardeallados*; *condado*; *hirado*; *infantado*; *invernada*; *infantado*; *latada*; *leterados*; *mestrado*; *ossada*; *papado*; *pedradas*; *pescoçadas*; *porrada*; *priorado*; *punhada*; *queijada(s)*; *regnado* (~ *reinado*); *seixada*; *tavolado*; *telhado*; *testada*; *tornada*; *toucado*; *trovoada*, etc.;

–ado[2] (~ –ada[2]): formador de adjetivos a partir de verbos (predominantemente) (cf. *abafadas*; *abarregadas*; *abicados*; *abjuradas*; *abrasiado*; *abrigadas*; *adiado*; *alumeada*; *ameüdadas*; *apedrada*; *arvorado*; *borrada*; *chacinado*; *brolladas cavado*; *cerrado*; *desterrada*; *desvairadas*; *esforçado*; *igualada*; *loado*; *queimado*; *penada*; *pendoradas*; etc.) ou de nomes (*aazado*; *abadadas*; *brolladas*; *larãjado*; etc.);

–ado[3] (~ –ada[3]): formador de adjetivos participiais a partir de bases verbais Neste caso, aparecem sempre em locuções verbais (na seguinte estrutura predominantemente: + verbo auxiliar +- verbo auxiliar + verbo principal (particípio passado (regular/irregular) +- conjunção coordenativa aditiva +- verbo principal (particípio passado (regular/irregular) +- conjunção coordenativa aditiva +- (particípio passado (regular/irregular)) (cf. *"seer prêso, legado e abofetado"* (*Livro de Vita Christi*); *"deve ser ornamentada e acompanhada"* (*Livro de Vita Christi*), etc.") – onde o "+" indica a presença e o "– " a ausência de determinada classe morfológica – funcionando como o verbo principal da locução verbal e caracterizando um *nome*, como se pode verificar na abonações transcritas (grifos nossos):

"Non **fui** eu bem **acordado**,
poy´lo da porta catey
dentro; porque o chamey
pos-mh-o gram can enrriçado"

(LPGPI – **60,7.** – p. 364 – vv. 22 – 25)

"(...) Assi que se fosse vilaão o que tal cousa fezesse, **fosse açoutado**, e mais vivesse com seu amo; e o fidallgo tornasse o que lhe dera aquel com que vivia, e emtom se fosse pera quem quisesse, e nom se podesse partir ataa que o emtregasse."

(CDF, Cap. LXXXVII, § 3º., l. 4 – 8, p. 72)

"(...) eu aguora tirei hum da capitania de Ilheos, que he a melhor cousa/desta coosta pera fazenndas e que mais aguora rennde pera Vossa Alteza/por **ser** cristão novo e **acusado** polla Santa Enqueção (...)"
(Carta de Tomé de Sousa, governador do Brasil, a El Rei D. João III, 1º. de junho de 1588, in EBC, l. 12 – 14, p. 196)

Quando não ocorre em locuções verbais, o primeiro verbo, geralmente funciona, sintaticamente, como verbo principal e intransitivo na oração e o segundo funciona como verbo principal da locução verbal, cujo verbo auxiliar da locução verbal – na maior parte das vezes, os verbos **ser/ficar** – estão subentendidos, como se pode verificar nas abonações abaixo:

"**Parteo açernado** asi como he conteudo no degredo..."
(Leges, p. 222, apud DLPA, p. 51)

[= **Parteo** [e **estava/ficou**] **açernado** asi como he conteudo no degredo..."]

"**Vem agravado** por isso
e descontente de si;"
(RA, in OCGV – vol. V – p. 11 – vv. 20 – 21)

[= "**Vem** [e **está/fica**] **agravado** por isso/e descontente de si;"]

"(...) o Egipto **é** guarnido e **alumeado** com moradas sem conto de monges. (...)"
(LVC, Cap. XIII, fl. 46, § **535**, l. 13 – 15, p. 189)

"(...) he ho hõrrado padre Sam Bẽeto, vẽedosse **anoiado** da lecẽça que lhe ta ameude demãdaua em tãto perigoo da sua alma, disselhe cõ sanha que sse fosse. (...)"
(*Dialigos de S. Grigorio*, Cód. Alcobacense da Biblioteca naciona, nº. 37, mod. 182, fls. 2v, in TA, § 1º., l. 3 – 6, p. 46)

[= "(...) he ho hõrrado padre Sam Bẽeto, vẽedosse [(que) **estava/ficou**] **anoiado** da lecẽça que lhe ta ameude demãdaua em tãto perigoo da sua alma, disselhe cõ sanha que sse fosse. (...)"]

"[...] soom^{te} **sam** tres traues **atadas** jumtas e aly se metiam iiij ou b eses que queriam [...]"
(VCPVC – fl. 5 – l. 33 – 34)

[="[...] soom^{te} **sam** tres traues [e **estão**] **atadas** jumtas e aly se metiam iiij ou b eses que queriam [...]"

Os verbos auxiliares das locuções verbais aparecem em vários tempos e modos verbais. Vejamos algumas locuções verbais presentes em nosso *corpus* e os verbos auxiliares ou principais mais comuns que nelas estão presentes:

VERBOS AUXILIARES (PRINCIPAIS):	LOCUÇÕES VERBAIS:
ACHAR	achava emtesourado; achasse sercado
ANDAR	and´[aqui] ameaçado; anda arrufado; anda (tan) aficado; anda vistido e onrado; andã/arredados; andar (de noute) armado**;** andades coitado**;** andar penado; andava enfeltrado; andava namorado; andavam [todos] enramados; ando [tam] coitada; andou abarregada
CUIDAR	cuid´aguisado
ESTAR	era (assi) acostumado; erão aleuãtadas; estad[e] (ora) calada; estais abrigadas; estais (mais) abrigadas; esteve [um grande espaço] afocinhado; forã (esta noute muy bem) agasalhados; is aviadas; is (bem) aviadas; (nõ) ffose oussado; ouv´afaçanhado; ouve muito catado
FAZER	feito misto e consoldado; fez mesurada; fez avantajados; ficou ageolhado; farte [= far-te] agravadas; fez mesurada
FICAR	ficava (a terra) afamada; ficaõ asombrados; ficar colpada; ficasse desembargado; ficou traspassada; fiqu´(end´) afrontado; ficou (Stevam Affonso) pendurado; fica situada
HAVER	avedes chegado
IR	hia afrontada; vou abrasiado
JAZER	jaz atormentado; jazer (migo muit´) agravada; jaziam (longe) arvorados; jazer inchados
NAÇER	naçera quebrada
PARECER(–SE)	parecedes-me apressurado; pareçia aseetado
PARTIR	parteo açernado; partiam, (de seu reino) carregados

POER (= PÔR)	poemdo enlevada; pooem virados
SEMELHAR	semelhava lobado
SER	é nado [arc.] [= nascido]; é soldada (nem) curada; era [mujto] chorada; era finado; era louvada e exalçada; foi [o corpo de Jesu Cristo] afigurado e animado e deificado; foi escurentada; foi recebido e louvado; foj apregoado; fora emthesourado; fôr soldado e apegado; foran acaladas; forom firmados; fosse abafado, e acarvado; (non) fosse acaionada; (non) fui eu bem acordado; fosse acusado, preso ou afamado; fuy [d´amor] aficado; he asirado; he fundado; he sepultada; he trautado e adorado; seer prêso, legado e abofetado; seerem abastados; seemdo coroado; seemdo laurado; seend´albergado; sega (= seja) autorgado sei´ acabada; seja loado; sejades sospeitada; sejam perdoados sejam repricadas; sejão apedrados;; ser acabado; ser (...) acusado; serei cobrada; seria afondada; seyan (muyto alongados a uos, nen/muyto) achegado; sodes adeantado; somos alevantados (ao ceeo) (ou) amergidos (ao inferno); sõo guardada; sseer´amado; ssõ(o) (tam) alongado; stando assentado; star assentado
SABER	sei acordado
SENTIR	sent´(aqui) menguad´ (andar)
SOER (*p.us.* *t.d.int.* acontecer com freqüência, ser hábito ou costume; costumar – *Houaiss*)	soía afrontado
TER	á mandada; ei alongado; ei conselhado; ey osmado; tedes [ben] alumeada; ouve soterrado; tenho achado; tenio apartadas; ten adubada; tever guardada; tiinha emfeitiçado; tinhaõ (o Rjo de Jan^{ro} os frã/cezes) pouoado
TRAZER	trag´acompanhado; tragia negada; tragu´inchados; traje-(las mal) lazeradas; trax coitado e aficad´[amor]
VIR	vẽ afastados; vẽ asombrados; vem agravado; vi (oj´)arrufado; vinha (hũum homem) adargado

VER	vẽendosse anojado; vee-(la) invernada ; vejo coitad´
VIVER	viv´atormentado; viven coitadus

Tabela 5.2 – Algumas locuções verbais utilizadas no Português Arcaico com seus principais verbos auxiliares.

Observações: 1) Como se pode observar, muitas vezes, em muitas locuções verbais, há mais de um verbo principal no particípio passado (regular/irregular). Este fato é bastante comum em algumas obras e ocorre abundantemente no *"Livro de Vita Christi"* (LVC), como podemos observar nas abonações abaixo:

"... viu tal filho seu seer **prêso**, **legado** e **abofetado**..."

(Vita Christi, fl. 188, apud DLPA, p. 39, verb. *Legado*)

"(...) o Egipto é **guarnido** e **alumeado** com moradas sem conto de monges. (...)"

(LVC, Cap. XIII, fl. 46, § **535**, l. 13 – 15, p. 189)

"(...) a divina sapiência, como já é dito, per ela é **ilustrada**, **ilucidada** e **alumeada**."

(LVC, Proemial Epístola, fl. 2, a, § **3**, l. 11 – 13, p. 3)

2) Outras vezes, também podemos encontrar mais de um verbo auxiliar formando uma locução verbal, fato batante comum e encontrado abundantemente na literatura do período arcaico da língua, como pode-se ver nas abonações abaixo :

"(...) a humildade perfeita **deve seer** ornamentada e acompanhada specialmente de três virtudes, scil., de pobreza, fugindo as riquezas por esquivar o fundamento e o criamento da soberva; e da virtude da paciência, seendo despreçado e soportando o desprêço com igualeza de coraçom; e de obediência, em obedecer a mandados de outrem. (...)"

(LVC, Cap. XIII, fl. 44, b, § **506**, l. 10 – 18, p. 179)

“(...) este feito ataa o poer em fim, nom me falleçemdo alguũa daquellas cousas per que rrazoadamente **deua seer** estoruado.”

(CTC, Cap. xiiij., § 1º., l. 4 – 6, p. 41)

3) Bastante comum, principalmente nas cantigas medievais, é o verbo principal (particípio passado (regular/irregular)) anteceder o verbo auxiliar. Cremos, contudo, tratar-se de uma questão estilística – quer devido ao estilo de alguns trovadores, quer devido à busca de métrica perfeita. É o que se pode observar nas seguintes abonações:

“**Atada** fica a canasta.”

(RA, in OCGV – vol. V – p. 25 – v. 5)

O verbo **atar** (verbo principal no particípio passado) antecede o verbo auxiliar (**fica**).

“E quando el-rei Dom Fernamdo chegou a terra antre os seus, disse com geesto ledo comtra elles:
– Quamto eu **hanrricado** venho!”

(CDF, Cap. LXXXIII, § 14º. – 15º., l. 5 - , p. 70)

O verbo **hanrricado** [= enriquecido] (verbo principal no particípio passado) antecede o verbo auxiliar (**venho**).

“***irado**-los-á el-Rei.*”

(LPGPI – **49,3.** – p. 332 – v. 3)

O verbo **irado** (verbo principal no particípio passado) antecede o verbo auxiliar (**á** [=ter]).

Outras abonações:

“Don Fernando, vejo-vos andar ledo
con deantança que vos deu el-Rei;

adeantado sodes, eu o sei,
de San Fagundo e d´Esturas d´Ovedo;”

(LPGPI – **16,8.** – p. 134 – vv. 1 – 4)

“sem **leterad´** ou trobador **seer**,
non pod´omen departir este ´grave´.”

(LPGPI – **79,34.** – p. 539 – vv. 6 – 7)

“bispo, senhor, pois desto al Rei praz,
fio por Deus que **privado seredes**.”

(LPGPI – **30,6.** – p. 248 – vv. 13 – 14)

“Nen de com´**ameaçada**
fui un dia pola ida”

(LPGPI – **79,7.** – p. 527 – vv. 7 – 8)

“pero m´ora desamades
logu´ entom **amado serei**
de vós, e podedes saber
qual coita é de padecer
aquesta de que me matades.”

(LPGPI – **25,124.** – p. 235 – vv. 10 – 14)

“**Coitada viv´**,amigo, por que vós nom vejo,
e vós viverdes coitad´e com gram desejo”

(LPGPI – **25,22.** – p. 186 – vv. 7 – 10)

“salvo os traedores, pois ben **isopados ficam**!”

(LPGPI – **16,1.** – p. 131 – v. 26)

“Pero da Pont´á feito gran pecado
de seus cantares, que el foi furtar
a Coton, que, quanto el **lazerado**
ouve gran tempo, el xos quer lograr,

e doutros muitos que non sei contar,

por que oj´anda vistido e onrado.”

(LPGPI – **18,33.** – p. 157 – vv. 1 – 6)

4) Com *–ado*[3], encontramos uma lexia sufixada cuja base é discutível para alguns autores. Trata-se de *oitauados*, cuja única abonação presente em nosso *corpus* transcrevemos abaixo:

“tomarão muj[to] bõos marmelos e bicudos/e cõprjdos e lisos e gramdes barbaros/se qujserẽ e falosão ẽ quartos e apara/losão **oitauados** / (...)”

(TCP – p. 115 – l. 1191 – 1194)

Para CUNHA (1986, p. 559, verb. **oito**), trata-se de uma *base numeral*; o autor a insere dentro do/no verbete *numeral* (**oito**), portanto, para ele, *oitavado* é proveniente do numeral “*oito*”, assim como as lexias *oitante*, *oitava*, *oitavário*, *oitavo* e *oitenta*.

Já para HOUAISS (versão eletrônica), a base de *oitauados* é o verbo *oitavar* no particípio passado, cf:

adj. (1561 cf. Lendas) **1** GEOM m.q. *OCTOGONAL* ('que tem o formato') **2** dividido em oito partes **3** MÚS à distância de uma oitava ■ *s.m.* MÚS *B* **4** uma das afinações da viola caipira ⊙ ETIM part. de *oitavar*; ver *oct(a/o)-*; f.hist. 1561 *oitauada*, 1593 *outavada*

Para AURÉLIO (versão eletrônica), **oitavado** também origina-se da base verbal “*oitavar*”:

oitavado

[Part. de *oitavar*.] Adjetivo 1.Octogonal (2).

Concordamos com as opiniões de *Houaiss* e de *Aurélio* a esse respeito: a base realmente é o verbo *oitavar*, como se pode verificar abaixo:

oito > *oitavar* > *oitavado* [*oitavar* + *–ado*]

–ado[4] (~ –ada[4]): formador de verbos participiais a partir de bases verbais. A diferença entre *–ado[4]* e *–ado[3]* é que as lexias sufixadas em *–ado[4]* funcionam como o verbo principal da locução verbal, no entanto, não expressam uma **característica do(s) nome(s)** aos quais se referem, como acontece com *–ado[3]* (cf. *a jurado*; *avedes tardado*; *averei guisado*; *avia jurado*; *avia mandado*; *eram encomendadas*; *foi enviado*; *foi talhad´*; *fôra criado*; *fosse pronunçiado*; *seendo nembrado*; *seer* (*mais*) *declarado*; *sseer legado*; *tinhão pregoado*; *tenho aventurado*; etc.

No caso de *–ado[4]* (~ *–ada[4]*), o verbo principal (particípio passado (regular/irregular) faz parte de uma locução, e a oração encontra-se na voz passiva analítica e pode-se afirmar que pode ser transposta, neste caso, para a voz passiva sintética, como podemos observar nas abonações que seguem:

"(...) Esta cidade [Porto] **é situada** junto com o rio que chamam Doiro, na qual se fazem muitas e boas naos e outros navios, mais que em outro logar que no reino aja."

(QCDJI, Cap. 11., § 1º., l. 4 – 7, p. 65)

"Per a levada de Cristo ao tempo som tôdolos templos santificados e em seu nome assiinados, por a qual cousa **é stabelecido** que nas egrejas stê o corpo de Deus presencialmente em hóstia sagrada, e ali se guardam as relíquias dos santos e ali se fazem as obras angelicaaes. (...)"

(LVC, Cap. XII, fl. 43, c, § **496**, l. 1 – 7, p. 177)

"Como **foi trautado** casamento amtre el Rei
de Castella e a Iffamte de Portugal
e com que condiçoões"

(CDF, Cap. CLVIII, título, p. 121)

Acima, temos, respectivamente:

FORMAS VERBAIS	VOZ VERBAL	FORMAS VERBAIS EQUIVALENTES (TRANSPOSIÇÃO)	VOZ VERBAL:
é situada	voz passiva analítica	**situa-se**	vozpassiva sintética
é stabelecido	voz passiva analítica	**´stabelece-se**	voz passiva sintética
foi trautado	voz passiva analítica	**tratou-se de (do)**	voz passiva sintética

Tabela 5.3 – Algumas locuções verbais com os verbos principais sufixados em *–ado*[4] na voz passiva analítica e suas formas correspondentes na voz passiva sintética.

10. **Relação Categorial:**

–ado[1] (~ –ada[1]): isocategorial (predominantemente) e heterocategorial;

–ado[2] (~ –ada[2]): heterocategorial (predominantemente) e isocategorial;

–ado[3] (~ –ada[3]): isocategorial;

–ado[4] (~ –ada[4]): heterocategorial.

11. **Total de ocorrências:**

–ado[1] (~ –ada[1]): 185

–ado[2] (~ –ada[2]): 408

–ado[3] (~ –ada[3]): 487

–ado[4] (~ –ada[4]): 53

Total geral: 1064

12. **Exemplos:**

–ado[1] (~ –ada[1]): *agasalhado*; *arruiviscada*; *batelada*; *cuidado*; *criados*; *legado*; *moradas*; *pecados*; *perjurado*, etc.;

–ado[2] (~ –ada[2]): *adiado*; *amada*; *animado*; *avondadas*; *cansadas*; *desegurado*; *endurentados*; *feestrada*; *folgados*; *leixados*; *madeirada*; etc.;

–ado[3] (~ –ada[3]): *aaguada*; *abastados*; *afamado*; *aguardado*; *aguysado*; *cobrado*; *esposado*; *hamrricado*; *legado*; *liado*; *parado*; *pouoadas*; *querelado*; etc.

–ado[4] (~ –ada[4]): *alçado*; *assijnado*; *chamado*; *declarado*; *enviado*; *guasalhado*; *mãdado* (~ *mandado*); *nomeado*; *pecado*; *privado*; *roubado*; *soldado*; *untado*; etc.

13. **Conteúdo Semântico:** O sufixo *–ado* e seus homomórficos derivam do latim *–ātŭs* (fem. *–ātă*).

    Em latim, o sufixo *–ātŭs* serve para formar **substantivos verbais** e junta-se também a radicais de nomes de pessoas:

    pontificatus < *pontifex*
    tribunatus < *tribunus*
    triumviratus < *triumvir*

De acordo com SOUSA,

> Os adjetivos destas desinencias [refere-se às terminações *–atus, –itus* e *–utus*] participão sómente do sentido verbal por essas terminações, pois que ellas juntão-se a radicaes dos substantivos. (SOUSA, 1868, p. 123)

Sousa (1868) nos mostra ainda as semelhanças que existem entre adjetivos derivados sufixados em *–ātŭs* e os particípios passados em latim. A esse respeito, é bastante pertinente a passagem abaixo, a qual deve ser lida e analisada com bastante cautela:

> *Atus* forma uma classe numerosa de adjectivos derivados, que assimelhão-se a participios passados da primeira conjugação, e que provêm de substantivos, sem que se passa [sic] achar entre a fórma nominal, e esses participios passados, verbos donde possão ser tirados, por exemplo, *aurātus*, dourado, sem que exista *aurare*. (SOUSA, 1868, p. 123).

Em Latim, *–ātŭs* indica:

a) os nomes das principais magistraturas romanas, as mais eminentes funções sociais:

    consulātus [consulado]
    episcopātus [episcopado; diocese]
    tribunātus [tribunado; ant. cargo de tribuno ('magistrado'); (sXVI) tempo durante o qual o tribuno exercia seu cargo [Houaiss, versão eletrônica])

b) aquilo de que uma coisa é provida e, em certos casos, aquilo de que é abundantemente provida:

aerātus < part. de –aero [aerō, ās, āre [aes] [cobrir de bronze, ornar de bronze] – coberto de bronze; ornado de bronze;

ansātus < ānsa, –ae [asa] – provido de asa ou cabo;

barbātus < bārba, –ae [barba] – barbado, que tem barba;

bullātus < bullā, –ae [cabeça de prego ou botão] – ornado de pregos ou botões;

calceātus < calcĕo ou calcĭo,as, āvi, ātum, āre [calçar] – calçado;

clipeātus < clipĕo, clipĕus = clypĕo [escudo redondo e geralmente de metal] – escudo antigo de metal;

dentātus < dentatu, –a, –um [denteado; dentado] – guarnecido de dentes; dentado; denteado; recortado em dentes;

falcātus < falx, falcis [fouce; foice] – que tem uma fouce; armado de fouce, ou com forma de fouce;

galeātus < galĕa, –ae [capacete; casco de couro] – coberto com capacete;

occulātus < ocŭlus, –i [olhos] – que tem olhos; que vê bem; que enxerga bem;

togatus < tōga, –āe [toga] – que traz toga; que se toga ou togou; vestido de toga; *fig.* empossado (em alguma função superior).

14. Considerações e Abonações: Em Latim, há o sufixo erudito *–ātus*, o qual originou, em português *–ado*, sufixo popular que lhe corresponde.

–Atu apresenta em Latim sua origem no particípio passado da 1ª. conjugação [infinitivo impessoal em *–āre*] (cf. lat. *-ātu-*, *-āta-* > *-ado*, *-ada* (padrão *amātu-*, *amāta-* > *amado*, *amada*)) e já apresentava grande número de homonímias, fato presente no português arcaico e que se manteve no português contemporâneo.

É importante frisar que dividimos e classificamos o sufixo *–ado*, e seus homomórficos, em quatro classes, por entendermos que funcionam morfologicamente, de modo diferente, a saber:

a) as lexias sufixadas com *–ado*[1] (~ *–ada*[1]) funcionam, morfologicamente, como **substantivos**, ou seja, nomeiam as coisas todas que existem na realidade biofísica-psíquico-social, isto é, que existem na realidade lingüística ou extralingüística.

O **substantivo** (*termo determinado*), geralmente, vem acompanhado de termos *determinantes* [grifados nos textos abaixo], que com ele concorda em *gênero* e *número* e pode ser antecedido, entre outros, por:

◈ **artigo definido:**

"Aceitou com agradecimento o **agasalhado** que se lhe oferecia..."
(Diálogos, v. III, cap. 2, fl. 212d, apud DLPA, p. 77)

◈ **artigo indefinido:**

"(...) E quamdo o porco assi naçeo, o outro alaão Rabez deu huuma **arramcada**, e o Bravor teve-se quedo; e quamdo Rabez vio que se o porco saya, e que o nom desatreelavom, fez huuma gramde arramcada per huum mesto mato, levamdo após si o page, e o outro alaão. (...)"
(CDF, Cap. XCIX, § 5º., l. 20 – 24, p. 97)

"(...) Seja, ergo, buscado uũ que moria por caridade e nom seja obrigado a morrer, e assi a morte nom poderá reteer aquêle que lhe nom for obrigado, mas será feito em ela uũ **furado** per que poderám scapar [os homeẽs] livres."
(LVC, Cap. II, fl. 9, c, § **94**, l. 16 – 21, p. 41)

◈ **artigo definido/adjetivo:**

"Vês ti aquela cabra entresilhada, /Que vai após a grande **arruiviscada**...)
(O Lima, Écloga 16, apud DLPA, p. 123)

◈ **adjetivo:**

"(...) § Disserõ aynda que ha gram **cuyda-/do** e conhocimento pera fazer seu nĩho [Andorĩha] e pera criar/seus filhotes. (...)"
(LA, XVII, vv. 3 – 5, p. 35)

"ca lava ben e faz boas **quejadas**

e sabe ben moer e amassar
e sabe muyto de bõa leiteyra.”

(LPGPI – **43,4.** – p. 291 – vv. 10 – 12)

◈ **pronome demonstrativo:**

“E o Meestre faze-o assi, e forom-se todos com êl pela Rua Nova; e ficando poucos, desfeze-se gram parte daquela **assũada**”

(QCDJI, Cap. 4., § 4º., l. 10 – 12, p. 26)

“– Porque, madre? – Ca non é guysado!
Lazerar-mh´-á esse **perjurado**!”

(LPGPI – **33,4.** – p. 269 – vv. 8 – 9)

◈ **pronome indefinido:**

“(…) mandou [el Rei Dom Pedro I] e pos por lei que qualquer **casado** que com barregaã vivesse ou a tevesse dentro em sua casa, se fosse fidallgo ou vassallo que delle ou d´outrem tevesse maravidiis, que os perdesse; e, segundo os estados das pessoas, assi hordenou as penas do dinheiro e degredo, ataa mandar que pubricamente por a terçeira vez elles e ellas por esto fossem açoutados; (…)”

(CDPI, Cap. V, § 1o., l. 7 – 14)

“(...) E, fallamdo os maldizemtes, prasmavom-na [Rainha Dona Lionor], dizendo que todallas **criadas** daquella senhora que fimgem sempre muito amaviosas, por tanto que o manto da caridade que mostram, seja cobertura de seus desonestos feitos.”

(CDF, Cap. LXV, § 5º., l. 15 – 19, p. 56)

“(...) cuja vida [da Virgem Maria], da qual era guarda principal Deus, sabedoria eternal; cuja vida, outrossi, é comparada aa tôrre de David, que era fornida de mil escudos que tiinha dependurados, porque mil virtudes e muitas mais havia na Virgem Maria, das quaaes sua vida era guarnida entanto que todos **pecados** e tentações vencia afastando-as nom soomente de si, mas de outros per sua graça que lhes dava.”

(LVC, Cap. III, fl. 12, d, § **124**, l. 12 – 20, p. 53)

“Pois ela trage camisa
de sirgo tan ben lavrada,
e vai a cada **pousada**
por algo, non é sen guisa”

(LPGPI – **30,26.** – p. 259 – vv. 7 – 10)

“E se ella fizer alguma **viuvada**, perderá a dita fazenda”

(Elucidário, v. II, p. 636)

◈ **pronome possessivo:**

“Suas respostas [do Iffante Dom Henrique] sempre eram brandas, com as quaaes muito honrava a condiçom de cada hũa persoa, sem apouquentamento de seu **estado**.”

(CFG, Cap. II, § 1º., l. 22 – 24, p. 32)

“En Santiago, seend´albergado
en mia **pousada**, chegaron romeus;
preguntei-os e dis[s]eron: `Par Deus,
muito levade-o lo camiñ´ errado
ca se verdade quiserdes achar
outro camiño conven a buscar
ca non saben aqui d´ela mandado.”

(LPGPI – **14,12.** – pp. 125 – 126 – vv. 22 – 28)

- **numeral:**

“e mui grandes, per boa fé;
á un palm´e meio no pé
e no cós três **polegadas**.”

(LPGPI – **24,2.** – p. 174 – vv. 12 – 14)

- **pronome relativo:**

“E por quamto el Rei Dom Pedro, cujo **regnado** se segue, husou da justiça de que a Deos mais praz, que cousa boa que o Rei possa fazer, segumdo os samtos escrevem, e alguuns desejam saber que virtude he esta, e pois he neçessaria ao Rei, se o he assi ao poboo, naquelle stillo que o simprezmente apanhamos, o podees leer por esta maneira. (...)”
(CDPI, Prólogo, § 2º., l. 14 – 20, p. 59)

b) as lexias sufixadas com *–ado*[2] (~ *–ada*[1]) funcionam, morfologicamente, como **adjetivos**, ou seja, termos determinantes dos substantivos aos quais se relacionam e com os quais concordam em gênero e número:

“(...) e assi **desacordados** [scudeiros], começarom de fogir sem nenhũa ordenança de resguardo.”

(CFG, Cap. V, § 1º., l. 18 – 19, p. 55)

“Desfalleçeo [ho Iffamte Dom Fernamdo] esto quando começou a guerra, e naçeo outro mundo novo muito contrairo ao primeiro, **passados** os **folgados** anos de tempo que reinou seu padre; e veherom depois **dobradas** tristezas com que muitos chorarom suas **desaventuradas** mizquimdades.”

(CDF, § 6º., l. 11 – 15, p. 18)

“(…) Deus foi reconciliado e o diáboo confuso e os demões que fogiam, a morte **acabada** e **remiida** e o ceeo **aberto**, a maldiçom **alongada** e o pecado **tirado** e o error **empuxado** e a verdade **tornada** e a palavra de piedade em todo lugar **semeada** e **prêsa**, a conversaçom celestial [em a regiom] da terra [**plantada**] e as virtudes do ceeo falantes conosco como com filhos, (...)”

(LVC, Prólogo, fl. 7, b, § **58**, l. 9 – 17, p. 23)

c) as lexias sufixadas com *–ado*[3] (~ *–ada*[3]) indicam **adjetivos participiais**, ou seja, morfologicamente, funcionam com dupla função: a) por um lado, exercem a função de verbo principal no particípio passado da locução verbal em que estão inseridos; b) por outro lado, caracterizam, no papel de termo determinante, o substantivo (termo determinado) ao qual se referem e com o qual concordam em gênero e número [concordância nominal], como se pode perceber nas abonações que seguem:

“E em uũ stante foi **estremado** aquêle sangue, em o qual feito misto e **consoldado**, foi o corpo [de Jesu Cristo] **afigurado** e **animado** e **deificado**; e em aquel stante foi comprido e perfeito homem em alma e em carne, segundo tôdalas medidas organizadas do corpo; (...)”

(LVC, Cap. V, fl. 19, b, § **206**, l. 1 – 7, p. 79)

“Ficou segundo soía **afrontado** de si mesmo e corrido”

(António Ferreira, Écloga 10, apud DLPA, p. 75, verb. *Afrontado*)

“(...) a divina sapiência, como já é dito, per ela é **ilustrada**, **ilucidada** e **alumeada**.”

(LVC, Proemial Epístola, fl. 2, a, § **3**, l. 11 – 13, p. 3)

“Onde rezidem os nosos em suas aldeas commum[te] tem missa cantada em canto de orgaõ os quais saõ mui **inclinados** a cantar ha nossos”

(CNB – MM – p. 9 – l. 131 – 132)

Observação: Sintaticamente, esses adjetivos participiais funcionam como **predicativos** (**sujeito / objeto direto**).

d) as lexias sufixadas com *–ado*[4] (~ *–ada*[4]) funcionam, morfologicamente, como o **verbo principal no particípio passado (regular)** da locução verbal em que se encontram, como se pode averiguar em:

“aquel judeu con que ei **baratado**
e un mouro, que á ´qui de chegar,”

(LPGPI – **64,28.** – p. 425 – vv. 13 – 14)

“Hora saibamos como Nuno tristam, huũ cavalleiro mancebo, assaz vallente e ardido, que fôra **criado** de moço pequeno na câmara do Iffante [Dom Henrique], chegou a aquelle lugar onde era Antam Gonçalvez; (...)”

(CFG, Cap. V, § 1º., l. 12 – 16, p. 51)

“E seendo **nembrado** de homrrar seus ossos, pois lhe já mais fazer nom podia, mandou fazer [D. Pedro I] huum muimento d´alva pedra, todo mui sotillmente obrado, poemdo enlevada sobre a campaã de çima a imagem della [D. Enês de Castro] com coroa na cabeça, como se fora Rainha; e este muimento mandou poer no moesteiro d´Alcobaça, nom aa emtrada hu jazem os Reis, mas demtro na egreja há maão dereita, açerca da capella moor.”

(CDPI, Cap. XLIV, § 3º., l. 12 – 20, p. 106)

“(...) morremdo el Rei Dom Fernamdo sem filho; foi **noteficado** huum dia a todos, presente el Rei [de Castela], que as comdiçoões do casamento eram per esta maneira, a saber: (...)”

(CDF, Cap. CLVIII, § 1º., l. 14 – 17, p. 121)

“(...) e posto que ella [a Iffamte de Portugal] fosse de hidade meor de doze anos compridos, que fosse **pronumçiado** per quem houvesse poder, que ella era perteecemte pera acabamento de matrimonio; (...)”

(CDF, Cap. CLVIII, § 2º., l. 2 – 5, p. 122)

Vejamos algumas abonações presentes em nosso *corpus* e o que indicam:

–ado[1] (~ *–ada*[1]) indica:

a) ato ou ação praticado com X; golpe ou pancada com X: *azcumada*; *bofetada(s)*; *cuitellada*; *pedradas*; *pescoçadas*; *porrada*; *seixada*:

“(...) A cidade era bem forte de muro e torres e boa gente, e combato que lhe entom dessem nom prestava neũa cousa, e afastarom-se afora, tornando pera seu arreal, seendo alguũs deles feridos de virotões e **pedradas** viindo altas vozes braadando (...)”

(QCDJI, Cap. 14., § 1º., l. 4 – 9, p. 84)

“(...) E emtom foi feita a mais fremosa **azcumada** de seu braço, que ataa li fora vista nem ouvida amtre monteiros, porque as cuitellas da aczuma emtrarom pellos polpoões da coxa, e cortarom os ossos e as jumtas, e sahirom as cuitellas com toda a asta pello conto da aczuma, da outra parte da calluga da espalda.”

(CDF, Cap. XCIX, § 6º., l. 9 – 14, p. 98)

Muitas são as lexias sufixadas com *–ado*[1] que indicam *golpe* ou *pancada*, dentre as quais, registramos, fora os já expostos:

a1)substantivos: *pezada*; *punhada*;

a2) verbos: *abofetado*; *acuitellado*; *esbofeteado*.

b) noção de coletivo; multidão, coleção, (a)juntamento ou reunião de X: *mesnada* (*ant.* contingente de homens que, mediante pagamento, serviam como soldados; tropa mercenária); *ossada*:

"O que filhou gran soldada
e nunca fez cavalgada,
é por non ir a Graada
que faroneja?
Se é ric´omen ou á **mesnada**
Maldito seja!"

(LPGPI - - **18, 30.** – p. 155 - vv. 13 – 18)

"(...) eu [Zurara] aprendi que no levante desta parte do mar Medio Terrano, que vallem razoadamente mil dobras a **ossada** de huũ daquelles [elliffantes]."

(CFG, Cap. VIII, § 1º., l. 25 – 28, p. 69; l. 1 – 2, p. 70)

c) locativo: *abrigada*; *agasalhado* [= hospedagem]; *almoxarifados*; *bicada* [de monte; sua parte superior]; *condado*; *emtrada(s)*; *estradas*; *estrado*; *infantado*; *latada* [abrigo improvisado (ger. com folhas de coqueiro ou palmeira)]; *maladas*; *mestrado* [= administração]; *morada(s)*; *pousada*; *quebrada*; *salgada* [= o mar; conjunto das salinas de uma dada região; terreno pouco produtivo, nas proximidades do mar (s. XIX)]; *semeado*; *syllvado*; *telhado*; *testada*:

"Val o rendimento das rendas e direitos do/reino, assi dos **almoxarifados** e outras rendas dele,/como das alfandegas, leziras, paues, reguengos/jugadas, quartos, mestrados de Cristo, Santiago e Avis, ilha da Madeira, ilha dos Açores,/Cabo Verde, Santhome, e mais rendas de/Guine, Brasil, e da India, em cada hum ano, (...)"

(Folhas de rendas de Portugal no ano de 1588, Lisboa, 31 de agosto de 1588, fl. 17v, in EBC, l. 3 – 6, p. 210)

“Joan Bolo jouv´en ũa **pousada**
ben des ogano que da era passou
con medo do meirinho que lh´achou
ũa mua que tragia negada”

(LPGPI – **25,42.** – p. 196 – vv. 1 – 4)

d) agentivo: *criada (o, os)*; *perjurado*:

“– Vós todos assi como estaaes jumtos, sooes meus vassallos e **criados** [do Iffamte D. Joham, filho de D. Pedro e D. Inês de Castro], e isso meesmo de meu padre, e hei de vós gram fiamça, porque deçemdees de boa criaçom e linhaageens, e nom devo de fazer cousa que vos nom faça/primeiro saber. (...)”

(CDF, Cap. CIII, § 2º., l. 15 – 18, p. 99; l. 1, p. 100)

“Por que mentio o **perjurado**,
pesa-mi, pois mentio a seu grado,
Ai madre, moiro d´amor!”

(LPGPI – **25,50.** – p. 200 – vv. 16 – 18)

e) duração prolongada: *durada*; *ficada*; *regnado* (~ *reinado*):

“(…) o mui virtuoso Rei a boa memoria Dom Joam, cujo regimento e **reinado** se segue, ouve com o nobre e poderoso Rei Dom Joam de Castela, poendo parte de seus boõs feitos for a do louvor que mereciam, (…)”

(QCDJI, Cap. 1., § 1º., l. 8 – 12, p. 3)

“Item, o meo é lugar de ajuntamento, porque os extremos ou cabos ajuntam-se na meatade. Onde o Apóstolo: ´Aquele é nossa paz que tôdalas cousas fêz em uũa´. Item, o meo é logar de **durada**, porque o meo do mundo fixo é e nom movediço. (...)”
(LVC, Cap. XIX, fl. 66, c, § **726**, l. 1 – 6, p. 261)

f) ato ou ação praticada por X, referente a X: *arramcada*; *casado(s)*; *cavallgadas*; *gasalhado*; *mandado*; *meijoadas*; *ocupados*; *pecado(s)*; *pegadas*; *tornada*:

“Das **cavallgadas** e do seu quimto, mandava elRei [Dom Fernamdo] que tomassem o dizimo, e mais huum dia de solldo de todollos que em algum mester fossem, pera pagua dos cavallos dos acomthiados, que emmanqueçessem ou morressem.”

(CDF, Cap. LXXXVII, § 7º., l. 1 – 4, p. 73)

“(...) E assi os filhos de Israel per quarenta e dous pousos ou **meijoadas** chegarom aa terra que lhes era prometida. (...)”

(LVC, Cap. VII, fl. 25, a, § **281**, l. 11 – 14, p. 103)

g) medida: *polegadas*:

“e mui grandes, per boa fé;
á un palm´e meio no pé
e no cós três **polegadas**.”

(LPGPI – **24,2.** – p. 174 – vv. 12 – 14)

h) alimento feito com X: *queijadas* (~ *quejadas*):

“ca lava ben e faz boas **quejadas**
e sabe ben moer e amassar
e sabe muyto de bõa leiteyra.”

(LPGPI – **43,4.** – p. 291 – vv. 10 – 12)

“Outrossi lhis ar vejo [i] trager
as mangas mui curtas e esfraldadas,
ben come se adubassen **queijadas**
ou se quisessen tortas amassar;
ou quiçá o fazen por derivar
sas bestas, se fossen acovadadas.”
(LPGPI – **18,8**. – p. 143 – vv. 19 – 24)

i) dignidade de X: *cardeallado*; *papado*; *priorado*:

“O Papa [Urbano], quando vio sua fugida delles e a carta que lhe mandavom, feze-os çitar per suas leteras, e nenhuum nom foi peramt´elle; por a qual razom os escomungou da mayor escomunhom, e os privou dos **cardeallados**, e fez outros cardeaaes de novo, damdo-os por çismaticos e membros talhados da egreja; outorgamdo, a todos aquelles que lhe fezessem guerra, aquelles privillegios e perdoanças, que o dereito outorga a todollos que vaão comtra os emmiigos da fé em ajuda de tomar a Casa Samta.”

(CDF, Cap. CVIII, § 4º., l. 6 – 14, p. 107)

“Os cardeaaes outrossi privarom el [o Papa Urbano] d´alguum dereito, se no **papado** tiinha, e elegerom logo por Papa Dom Roberte, cardeal de Genevra, paremte del Rei de Framça, e chamaro-no Clemente septimo. (...)”

(CDF, Cap. CVIII, § 5º., l. 15 – 18, p. 107)

j) que tem a forma de X; disposto em forma de X: *trançado*:

“Ponhamos-lhe ora um **trançado**,
vejamos como lhe vem.”

(RA, in OCGV – vol. V – p. 37 – vv. 14 – 15)

l) instrumento, objeto ou jogo referente a X: *çellada* (peça da armadura que cobria e defendia a cabeça; ⊙ ETIM esp. *celada* (1460)); *tavolado*; *toucado*:

“Nen de lançar o **tavolado**
pagado
non sõo, se Deus m´ampar,
aqui, nen de bafordar;
e andar de noute armado,
sem grado
o faço, e a roldar;”

(LPGPI – **18,26.** – p. 152 – vv. 27 – 33)

“Daí, daí ó demo o **toucado**,
que não é pera ninguém.”

(RA, in OCGV – vol. V – p. 37 – vv. 16 – 17)

m) relativo ou referente a X; baseado em X: *hamrricados* [D. Hemrrique]; *razoada*; *soldada*:

“E esto dizia elle [el-rei Dom Fernamdo], porque a todollos que tiinham com el Rei Dom Hemrrique, chamavom **hamrricados**. (...)”

(CDF, Cap. LXXXIII, § 16º., l. 8 – 9, p. 70)

“A huma por espertar os que ouvirem que emtemdam parte do que falla a estoria, a outra por seguirmos emteiramente a hordem do nosso **razoado** no primeiro prollogo já tangida.”

(CDPI, Prólogo, § 1º., l. 9 – 13, p. 59)

“Item mandamos que dem em **soldada** ao mayoral das vacas e ao alfereyro e ao pousadeiro senhas vacas paridas, e aos outros mancebos senhas iuuencas prenhes.”
(*Direito consuetudinário municipal*, Texto do Século XIII, in TA, § 3º., l. 12 – 14, p. 36)

n) versado em X: *leterados*; *licenciado*:

“(...) O dia em que el Rei auia dauer/sua rresposta, foi assijnado aaqueles senhores e **leterados**, no qual cada huũ disse sua emtemçom, segundo a camtijdade de seu emtemder e saber, nom porem afastados de huũ proposito.”
(CTC, Cap. xj., § 1º., l. 30, p. 30 e l. 1 – 5, p. 31)

“O **Licenciado** sebastião g*onçalve*z prouisor E vig*airo* gerall no esp*ri*tual e temporall nesta çidade *e* arceb*is*pado de bragua polos R*everendíssimos* sen*h*ores dinidades coneguos *e* cabido da see da dita çidade a see vagante *ceteral*(...)”
(DPNRL, Documento **108**, l. 1, p. 327; maço 7, 29, Mosteiro de S. Miguel de Vilarinho, 1545)

o) parte(s) referente(s) a X: *talhada*:

“(...) e fazem os Robos [da maca de partes lepaldados] q̃ saõ de/dous palmos ẽ cõprido e despois deste Rolo feyto da grosura q̃ saõ necesarios pera os pastes e cortão/este Rolo ẽ talhadas q̃ naõ sejaõ mais largas q̃ /dous dedos ẽtaõ poem as **talhadas** asy dereytas ẽ huã tauoa (...)”
(TCP – p. 33 – l. 330 – 335)

p) estudo ou obra desenvolvida em relação a X (ciência ou arte): *tractado*:

“Aqui sse segue o **tractado** da Paaon.”
(LA, XXIX, v. 1, p. 48)

q) doce de X:

“Da carima q´he a rais seca [da mandioca] se fazẽ **amẽdoados**/cousas doçes e o mais e se faz paõ cõ aRoz/mesturado e esta seca botaõ e mesturaõ cõ/a outra q^{do} querẽ se cõserue p^{a} longe como/q^{do} a trazẽ p^{a} portugal os marinheiros (...)”
(CNB – MC – p. 87 – l. 736 -740)

–ado^{2} (~ *–ada*^{2}) indica:

a) característica de X: *aazado*; *abadadas*; *abafada*; *abarregada*; *abastada(o, os)*; *abicados*; *aboiada*; *abrasiado*; *abrigadas*; *acaroados*; *acoruchados*; *afiguradas*; *afremosentada*; *afumada*; *agravada*; *amada*; *ameüdadas*; *borrada*;

brolladas; *cansadas*; *chagado*; *desnuada*; *desprezada*; *desterrada*; *desvairadas (os)*; *desviado*; *enjeitada*; *escurentadas*; *loada*; *lominado*; *mamadas*; *malẽconizados*; *maravilhada*; *maridada*; *molhada*; *orpelados*; *pendoradas*; *penteados*; *pesados*; *poborada* (~ *pouoada*); *podada*; *preçadas*; *quebrados*; *rasgados*; *refinado*; *sacrificado*; *sagrado*; *salgada*; *tapadas*; *tirado*; *torvado*; *trespassado*; *trosquiado (s)*; *usado*; *vingada*; etc.:

"(...) E porque sempre [el Rei Dom Fernamdo] tive d´aver disto vimgamça, como visse tempo **aazado**, agora que me parece que o melhor posso fazer que em outra sazom, pois que el he morto, tenho voomtade de o poer em obra."

(CDF, Cap. CXIV, § 3º., l. 20 – 23, p. 110)

"(...) por aazo da gram despesa da guerra **começada** assi per mar como per terra, todo se gastava que nom ficava nenhuuma cousa pera deposito; e mais todo o ouro e prata que el Rei achava emtesourado."

(CDF, Cap. LV, § 3º., l. 17 – 20, p. 38)

"(...) § E por-/que quando o paão alça a coa pelo louvor que lhi dizẽ aparece a parte prestymeyra do /seu corpo **desnuada** e decoberta, muy lay-/da e muy torpe e muyto escarnida, assi/o preegador quãdo sse alça per vãã gloria"

(LA, XXXI, vv. 31 – 36, p. 51)

"Hum livro **lominado**"

(Elucidário, v. II, p. 370, apud DLPA, p. 405)

"E Agostinho: ´Nascido é na strabaria e cingido de sua Madre com faxa vil e refece. Nom tiinha casa **madeirada** de cedro nem leito de marfim em que parisse o Criador e onde posesse o Remiidor de tôdalas cousas. (...)"

(LVC, Cap. IX, fl. 31, § **376**, l. 1 – 6, p. 129)

b) ação recebida por X [paciente verbal]: *penada(o)*:

"Madre, passou per aqui un filho d´algo
e leixou-m´assi **penada**, com´eu ando:"

(LPGPI – **47,12.** – p. 318 – vv. 15 – 16)

c) tempo referente a X: *acabada (o, os)*; *adiado*; *amdados*; *começada*:

"(...) com os ângeos e com as outras celestiaaes virtudes, e de veer era a batalha antiga, como tam asinha se desfez, e como Deus foi reconciliado e o diáboo confuso e os demões que fogiam, a morte **acabada** e remiida e o ceo aberto, a maldiçom alongada e o pecado tirado e o error empuxado e a verdade tornada e a palavra de piedade em todo lugar semeada e presa, (...)"

(LVC, Prólogo, fl. 7, b, § **58**, l. 4 – 14, p. 23)

“(...) por aazo da gram despesa da guerra **começada** assi per mar como per terra, todo se gastava que nom ficava nenhuuma cousa pera deposito; e mais todo o ouro e prata que el Rei achava emtesourado.”

(CDF, Cap. LV, § 3º., l. 17 – 20, p. 38)

d) relativo ou referente a X; em forma de X; protegido por X: *latinadas*; *listradas*; *nuveado*; *pavesados*; *picado*; *piquada*; *raygadas*; *seelado*; (~ *séélada*); *sirgadas*:

“Ond´avẽo en agosto un dia que **nuveado**/se levantou muit´escuro e com torvon mesturados”

(Santa Maria, v. II, p. 158, apud DLPA, p. 444)

“(...) E alguũs [aqueles que acompanlhavam el-Rei], **pavesados**, chegarom ali contra voontade dos do muro, nom embargando as muitas pedras que lançassem, e tiraram-no fora e levarom-no daquel logar.”

(QCDJI, Cap. 14., § 1º., l. 12 – 16, p. 83)

“Ai Deus! se me quisess´ alguen dizer
por que tragen estas cintas **sirgadas**
muit´anchas, come molheres prenhadas:
se cuidan eles per i gaanhar
ben das con que nunca saben falar,
ergo nas terras se son ben lavradas.”

(LPGPI – **18,8.** – p. 143 – vv. 7 – 12)

e) guarnecido de X; revestido de X; trabalhado em X: *madeirada*:

“E Agostinho: ´Nascido é na strabaria e cingido de sua Madre com faxa vil e refece. Nom tiinha casa **madeirada** de cedro nem leito de marfim em que parisse o Criador e onde posesse o Remiidor de tôdalas cousas. (...)”

(LVC, Cap. IX, fl. 31, § **376**, l. 1 – 6, p. 129)

f) moído em X; esmagado ou calcado com X: *pilada*:

“e hũ vi q´era como amêndoa **pilada** e ja qua em por/tugal a experemẽtej e a lançou em pedaços”

(CNB – MC – p. 183 – l. 2012 – 2013)

“vi por vezes perto de duas mil pessoas cõ ca/noas ao matar [Tainha] e fazerẽ m^{ta} diligẽçia p^{a}/o salgar como era leuarẽ, o sal **pizado** as facas/pera escalar m^{tas} e afiadas, (...)”

(CNB – MC – p. 195 – l. 2172 – 2175)

g) disposto (s) em X: *quartejado*:

“[...] e amdauam hy outrros quartejados de cores .s. deles ameetade da sua propia cor e ameeetade de timtura negra maneira dazulada e outros **quartejados** descaques./”

(VCPVC – fl. 4 – l. 21 – 24)

h) em forma de X: *rabiforcado*:

“**Rabiforcado**, caipira andã [Passaros dagoa] m^{tos} dias e/noites sẽ pousar e outros m^{tos} passaros q´comẽ/peixe e de m^{tas} cores Gaiuotas, Alcatrazes,/grous calcamar este adeuinha tẽpestade”

(CNB – MC – p. 201 – l. 2257 – 2260)

i) ação repetida: *rechantada*; *revessada*:

“Se enton de cabo non for **rechantada**,
nen un proveito non pod´end´aver,”

(LPGPI – **30,14.** – p. 252 – vv. 13 – 14)

“(...) Cousa **revessada** é e fea uũ vaso de lôdo, que é o corpo, fecto de terra, teer os olhos levantados acima e parar mentes ao ceeo, e a criatura espiritual e celestial, que é a alma, poer os seus olhos per o contrairo, *scil*., os sentidos de dentro e os desejos nas cousas de baixo terreaaes.”

(LVC, Cap. XIX, fl. 63, a, § **720**, l. 15 – 21, p. 259)

Observação: Não se pode deixar de observar que o **prefixo** *re*–, em ambos os casos, contribui com o sufixo para se obter o significado de “ação repetida”; no **prefixo**, aliás, encontra-se a noção semântica de “repetição”, de “iteração” da ação expressa pelo radical verbal.

l) locativo: *situada* (~ *sytuada*):

“[6](...) Estando hy O senhor dom fernãdaluarez/[7] p*ri*oll do dicto mosteíj́ro E p*e*ro m*a*rtjz E andré fernãdez E dj́ego vasq*ue*z conj́gos Re/[8] grantes do dicto mosteijro p*ri*oll *e* conbento p*er* soo de canpaa tangíj́da se/[9] gundo he de huso *e* custume Emprazarom *e* per prazo derom a Joham/[10] p*e*rijz lau*ra*dor *e* morador na qíntaa de

pereijra **sytuada** na freijgesia/[11] de (sic) mosteíjro *e* a duas pesoas depos Elle *silicet que* Elle nome a segunda {e a}/[12] soa (sic) e a segunda e a terçeijra Em tal gíjsa que sejã tres pesoas Em suas vijdas/(...)"
(DPNRL, Documento **93**, l. 6 – 12, p. 280; Maço 13,16, Mosteiro de S. Salvador de Moreira, 1480)

m) feito de X [material]: *barreyrada*:

"(...) ajmda pousauam alli Genoeses, e chamauasse a aduana, e ajmda sse agora chama, as quaaes tijnham huũa porta **barreyrada** daquella parte dAlmina."
(CTC, Cap. lxxviij, § 1º., l. 14 – 17, p. 87)

n) cor relativa a X: *larãjado*:

"Tem [Tangara] o tamanho de pardais e o bico, mas de preto/fino tẽ hũ barrete **larãjado** e sobre os olhos/**larãjado** fino este vẽlhe alguãs vezes sedẽte/coral, taõbẽ aj outras castas mtas"
(CNB – MC – p. 131 – l. 1333 – 1336)

o) que tem ou possui X: *tilhados*:

"Mandou [el Rei Dom Fernamdo] que se escrepvessem per homeens idoneos e perteeçentes todollos navios **tilhados** que em seu reino ouvesse, des çimquoemta tonees pera çima, assi os que/entom avia, como os outros que depois ouvesse; e esto em Lixboa, e no Porto, e nos outros logares omde ouvesse. (...)"
(CDF, Cap. XCL, § 2º., l.17 – 19, p. 91; l. 1 – 3, p. 92)

(Cf.: **tilhados** < ⊙ ETIM fr. *tillac* (1382) ant. 'parte superior de um navio', do ant. esc. *thilja* 'tábua que forma a parte inferior de uma embarcação'; registra-se a f. *sobtilha* no sXV – Houaiss, versão eletrônica; para CUNHA (1986, p. 769, verb. **tilha**), **tilhado** ~ **tylhado** (séc. XIV) < fr. *tille*, derivado do escandinavo *thilja* ´tábua que forma o solo de um navio´).

–ado[3] (~ *–ada*[3]) indica:

a) que contém X; diluído em X; misturado com X; VETER animal que sofre de X [= aguamento]: *aaguada*:

"… fico ente **aaguada**…"
("Cantiga 1336", in C.B.N., apud DLPA, p. 79, verb. *Aguado*)

Observação: Para LAPA (1970, p. 3, verb. **aaguado**), "**aaguado.** Diz-se do membro doente do cavalo, por excesso de comida, resfriamento ou trabalho: *ou, per força, fica ende aaguada* **386. 14.**"

No caso, podemos entender, "animal que sofre de aguamento"; "**aguamento** *s.m.* (1679 cf. DA) **1** ato ou efeito de aguar; aguagem; VET inflamação aguda ou crônica da membrana tegumentar da pata dos cavalos; infusura, podofilite ⊙ ETIM *aguar* + *-mento*; ver *aqüe-*" (Houaiss, versão eletrônica).

No entanto, a abonação acima está muito reduzida para se chegar ao completo significado da palavra. A palavra **aguada** pode significar também a *"ação de colocar água no navio quando este chega ao porto para se reabastecer*."[2] A expressão *"[navio] fazer aguada"* está em Pero de Magalhães Gandavo.[3]

Em **http://www.ana.gov.br/aguaecultura/palavra/exp_idioma.htm**, da **ANA** – Agência Nacional de Água, acessado em 28/06/2008, 20:45h, econtramos várias expressões com a lexia *água*, dentre as quais destacamos *"fazer água"*, sinônima de *"tomar água"*:

Fazer água.

1. Mar. Ser (uma embarcação) invadida pela água.

2. P. ext. Principiar (uma tarefa) e perder-se, durante sua execução.

Tomar água. Mar.

1. Munir-se de água potável para o abastecimento de um navio; **fazer aguada**. (grifo nosso)

Nos **Annaes das Sciencias, das Artes, e das Letras;** *Por Huma Sociedade de Portuguezes Residentes em Paris*, de autor não citado, (Impresso por A. Bobée, Impressor da Sociedade Real/ Academia das Sciencias de Parîs, Parîs, 1818), encontramos as seguintes passagens com a expressão idiomática *"fazer aguada"*:

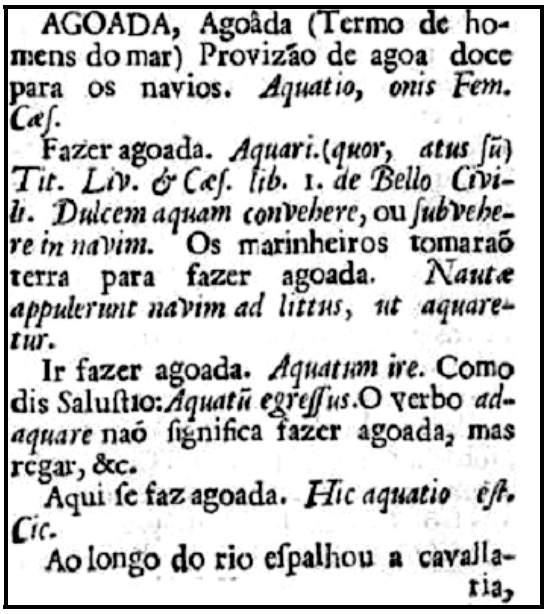
[2] e [3] De acordo com a Profa. Clotilde de Almeida Azevedo Murakawa, nossa Oreinatdora, em comunicação pessoal feita a nós.

"(...) ou finalmente lavar a roupa em agua doce, evitando com isso as enfermidades que produz a sua humidade quando// ella he lavada em agua salgada; não devendo esquecer neste artigo as doenças e mortes que se evitarão, e que frequentemente resultão da necessidade que tem os individuos da equipagem de se metterem na agua por tempos mãos para **fazer aguada**, e de fazerem em lugares pantanosos e poucos sadios.

4ª. A maior commodidade, e algumas vezes talvez menor despeza que se fará para obter combustivel, do que para **fazer aguada**; (...)"
(**Annaes das Sciencias, das Artes, e das Letras;** *Por Huma Sociedade de Portuguezes Residentes em Paris*, páginas 91 – 92, grifos nossos; disponível em **books.google.com.br/books?id=K2WyuIg9rAQC...**, acessado em 28/06/2008, 21:00)

"Finalmente o Autor acaba acaba a sua Memoria reconhecendo a possibilidade de outro methodo preferivel ao da distilação para obter agua doce da agua do mar; mas acha que, ainda quando os esforços dos chymicos e o melhoramento das Sciencias hum dia o apresentem, elle será então muito menos vantajoso a respeito do methodo de **fazer aguada**: e examinando as ideias já conheidas da distillação no vacuo, ou por meio da ventilação, conclue que estes dois processos, estão ainda mui longe de resolver o problema com utilidade da navegação."
(**Annaes das Sciencias, das Artes, e das Letras;** *Por Huma Sociedade de Portuguezes Residentes em Paris*, página 93, grifos nossos; disponível em **books.google.com.br/books?id=K2WyuIg9rAQC...**, acessado em 28/06/2008, 21:00)

Em Bluteau (*Dicionario Portuguez e Latino*..., disponível em no site **http://www.ieb.usp.br/online/index.asp**, da Universidade de São Paulo, encontramos a lexia *"agoada"* e a expressão idiomática *"fazer agoada"*, em **http://143.107.31.150/dicionario/bluteau/tabBluteauA/175.jpg** e em **http://143.107.31.150/dicionario/bluteau/tabBluteauA/176.jpg**, respectivamente, acessado em 28/06/2008 – 21:10h, como pode-se verificar abaixo:



AGOADA, Agoâda (Termo de homens do mar) Provizão de agoa doce para os navios. *Aquatio, onis Fem. Cæſ.*

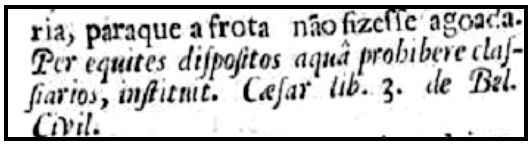
Fazer agoada. *Aquari.(quor, atus ſũ) Tit. Liv. & Cæſ. lib. 1. de Bello Civili. Dulcem aquam convehere*, ou *ſubvehere in navim.* Os marinheiros tomaraõ terra para fazer agoada. *Nautæ appulerunt navim ad littus, ut aquarentur.*

Ir fazer agoada. *Aquatum ire.* Como dis Saluſtio: *Aquatũ egreſſus.* O verbo *adaquare* naõ ſignifica fazer agoada, mas regar, &c.

Aqui ſe faz agoada. *Hic aquatio eſt. Cic.*

Ao longo do rio eſpalhou a cavallaria,

(Bluteau, *Dicionário Portuguez-Latino*, vol. I, p. 175)



ria, paraque a frota não fizeſſe agoada. *Per equites diſpoſitos aquâ prohibere claſſiarios, inſtitut. Cæſar lib. 3. de Bel. Civil.*

(Bluteau, *Dicionário Portuguez-Latino*, vol. I, p. 176)

b) característica de X: *abafado*; *abarregada*; *abrasiado*; *acaionada*; *acajõnada*; *acompanhado*; *adargado*; *adorado* (~ *adoorado*); *afigurado (s)*; *afiuzado*; *afortalecida*; *agasalhados*; *aleijado*; *alumeada*; *amado*; *ameaçada*; *danificada*; *deificado*; *emfeitiçado*; *empachados*; *emprazadas*; *emtesourado*; *enramadas*; *escurentada*; *esposado*; *exalçada*; *ilustrada*; *lazerado (as)*; *louvada*; *mizcrado*; *namorado*; *onrada (o)*; *osmado*; *ousado(s)* (~ *oussado*); *pouoada (o, os, as)*; *profetizado*; *purgada(s)*; *rogado*; *santificados*; *situada*; *soldada (o)*; *soterrado*; *suscitado*; *temperado (os)*; *tocadas*; *torvados*; *trilhada; untado (s)*; *viltada*:

“E nom vos obrigamos a povoardes a dita quebrada, porque nom tem formal e sempre assim andou **abarregada**...”

(Elucidário, v. I, p. 126, apud DLPA, p. 36, verbete *Abarregado*)

“(…) u podees vós moor service fazer e que melhor renembrança fique de vós que na terra que foi **gaançada** per os nobres Reis d´u vós descendees e donde soes

natural, moormente com gentes que tanto de coraçom e de voontade vos oferecem sua ajuda e serviço?”

(QCDJI, Cap. 6., § 1º., l. 10 – 15, p. 34)

“(...) a divina sapiência, como já é dito, per ela é **ilustrada**, **ilucidada** e **alumeada**.”

(LVC, Proemial Epístola, fl. 2, a, § **3**, l. 11 – 13, p. 3)

c) ação recebida por X [paciente verbal]: *abofetado*; *açoutado (s)*; *acusado*; *bautiçado* (~ *bautizado*); *castigados*; *juygada*; *lobado*; *sepultada*; *visitadas*:

“... viu tal filho seu seer prêso, **legado** e **abofetado**...”

(Vita Christi, fl. 188, apud DLPA, p. 39)

“(...) Assi que se fosse vilaão o que tal cousa fezesse, fosse **açoutado**, e mais vivesse com seu amo; e o fidallgo tornasse o que lhe dera aquel com que vivia, e emtom se fosse pera quem quisesse, e nom se podesse partir ataa que o emtregasse.”

(CDF, Cap. LXXXVII, § 3º., l. 4 – 8, p. 72)

“(...) Onde Beda diz que ´como Jesu Cristo foi **bautizado** e orou, foi o ceo aberto porque, quando o Senhor per abaixamento do corpo, se meteu de-sob as águas do Jordam, entom o seu poderio da diviindade nos abriu as portas do ceo, e quando a carne nom empeecível foi cuberta das águas frias, assi como espada ou lâmpado quando topa com cousas a si contrairas, feriu fogo´. Estas cousas Beda.”

(LVC, Cap. XXI, fl. 71, c, § **810**, l. 23 – 32, p. 293)

Observação: Observe-se que as frases acimas em que se encontram os particípios passados encontram-se na voz passiva analítica e sempre está presente – na maior parte dos casos – o verbo “ser” como verbo auxiliar: *“seer prêso, legado e abofetado”*; *“fosse açoutado”*; *“foi bautizado’.* O *agente da passiva*, nos exemplos acima, não aparecem explicitados, mas subentendemo-los [= por alguém; por X].

d) cheio de X: *afaçanhado (~ afaçãyado)*; *afamada (o)*; *coitada (o, us):*

“… se o culpado morresse ante que fosse acusado, preso ou **afamado** da dita maldade…”

(Ord., V, II, § 27, p. 15, apud DELP, v. I, p. 126, verb. *Afamado*)

“Ai amiga, eu ando tam **coitada**
que sol nom poss´em mi tomar prazer
cuidand´em como se póde fazer
que nom é ja comigo de tomada;
e par Deus, porque o nom vej´aqui

que é morto gram sospeita tom´i;
e se mort´é, mal dia eu fui nada.”

(LPGPI – **25,7.** – p. 178 – vv. 15 – 21)

e) que tem ou possui X: *afazendado*:

“Mas se é **afazendado**, aqui é o lançar das contas...”

(Aleugrafia, ato II, cena V, apud DLPA, p. 69, verb. *Afazendado*)

f) posição de X: *ageolhado*:

“... deu-lhe per cima do capacete um golpe tão pesado, que ficou **ageolhado** em terra atordoado”

(Décadas, v. II, cap. 3, p. 2, apud DLPA, p. 77, verb. *Ageolhado*)

g) relativo ou referente a X: *cercadas*:

“estas duas villas de São Viçennte e Santos/não estão **cercadas**, e as casas de maneira espalhadas que se/não podem çercar senão com muito trabalho e perda dos moradores,/porque tem casas de pedras e cal e grandes quintais e tudo/ feito em deshordem, por honde lhe não vejo outro melhor talho/(...)”
(Carta de Tomé de Sousa, governador do Brasil, a El Rei D. João III, 1 de junho de 1553, in EBC, l. 11 a 14, p. 200)

h) ornado de X: *coroado*:

“(…) Mas que ora em çima de seus dias, posto atrás seu [do Papa Urbano] desprezamento do mundo que amte mostrava, açeptara a emliçom que lhe fora feita, seemdo **coroado** e sollempnizado por Papa como nom devia, queremdo seguir a vaãgloria do mumdo, sem curamdo da saude de sua alma. (...)”

(CDF, Cap. CVIII, § 3º., l. 24 – 28, p. 106)

i) tomado como X; feito X : *encarnado; poombado*:

“(...) Na poomba foi o Spíritu Santo; mas o Spíritu Santo nom foi poomba nem foi ela unida a el, porque nom foi o Spíritu Santo poombado, assi como dizemos que foi o verbo **encarnado**; porque afora a natureza humanal, nunca outra natureza foi unida a Deus, nem outra creatura; nem foi na poomba per graça, mas per aparecimento e sinal; (...)”
(LVC, Cap. XXI, fl. 72, c, § **818**, l. 10 – 18, p. 297)

“(...) Na poomba foi o Spíritu Santo; mas o Spíritu Santo nom foi **poombado** nem foi ela unida a el, porque nom foi o Spíritu Santo **poombado**, assi como dizemos que foi o verbo encarnado; porque afora a natureza humanal, nunca outra natureza foi unida a Deus, nem outra creatura; nem foi na poomba per graça, mas per aparecimento e sinal; (...)”
(LVC, Cap. XXI, fl. 72, c, § **818**, l. 10 – 18, p. 297

j) tempo referente ou relativo a X: *finado(s)*:

“Estas e outras razoões emmiigas da verdade leixamos d´escrepver por nom alomgar, as quaaes melhor fora nom seerem **finados** maa fama por sempre.”
(CDF, Cap. XLVII, § 4º., l. 9 – 12, p. 31)

m) versado em X: *leterados*:

“Ca o mestre entende já,
se decaer, que lh´é cajon
antr´os que **leterados** son,”
(LPGPI – **30,15.** – p. 253 – vv. 15 – 17)

n) relativo a X parte(s): *oitauados*:

“tomarão muj^{to} bõos marmelos e bicudos/e cõprjdos e lisos e gramdes barbaros/se qujserẽ e falosão ẽ quartos e apara/losão **oitauados** / (...)”
(TCP – p. 115 – l. 1191 – 1194)

o) em forma de X: *ovado*:

“O interior desta capela não é **ovado** como o exterior, tem um repartimento pelo meio”
(Itinerário, cap. 25, p. 131, apud DLPA, p. 508, verb. *Ovado*)

p) posição no espaço: *rodeado*; *sercado*:

“e depois q´elle ẽtrou [Tainha] cõ a emchente da mare/quer tornar cõ a vazẽte e achasse **sercado**/e entretãto daõlhe la emsima cõ o barbasco/q´he m^{to} e grãdes feiches e assi o embebedaõ”
(CNB – MC – p. 195 – l. 2166 – 2169)

q) coberto com X: *vistido*:

“Pero da Pont´á feito gran pecado
de seus cantares, que el foi furtar
a Coton, que, quanto el lazerado
ouve gran tempo, el xos quer lograr,
e doutros muitos que non sei contar,
por que oj´anda **vistido** e onrado.”
(LPGPI – **18,33.** – p. 157 – vv. 1 – 6)

–ado[4] (~ –ada[4]) indica:

a) particípio passado de X [ação expressa pelo radical verbal]: *alçado*; *apresentado*; *assijnado*; *aventurado*; *cambiado*; *chamado*; *criado*; *declarado*; *encomendadas*; *enviado*; *guarido*; *guisado*; *juntado*; *jurado*; *legado*; *mãdado* (~ *mandado*); *negado*; *nembrado*; *nomeado*; *noteficado*; *pecado*; *pregoado*; *perguntado*; *privado*; *roubado*; *situada*; *soldado*; *talhad´(o)*; *tardado*; *tirado*; *trautado*; *untado*; *vestido*:

“(...) E semtimdo sua morte muito açerqua, seemdo já memfestado, [Dom Fernamdo] requerio que/lhe dessem ho sacramento; e quamdo lhe foi **apresemtado**, e contarom os artiigoos da fé, como he costume, (...)”
(CDF, Cap. CLXXII, § 2º., l. 16 – 17, p. 135; l. 1 – 2, p. 136)

“De Joan Bol´and´eu maravilhado
u foi sen siso, d´ome tan pastor
e led´e ligeiro cavalgador
que tragia rocin bel´ e loução,
e disse-m´ora aqui un seu vilão
que o avia por mua **cambiado**.”
(LPGPI – **25,26.** – p. 188 – vv. 1 – 6)

“A mesteiraes e muita outra gente eram **encomendadas** danças e jogos doutras maneiras, em que andavom velhos e mancebos, todos com ledas voontades. (...)”
(QCDJI, Cap. 11., § 2º., l. 22 – 25, p. 67)

“Se sabedes novas do meu amado,
aquel que mentiu do que mh a **jurado**,
ai Deus, e u é?”
(LPGPI – **25,2.** – p. 176 – vv. 10 – 12)

“A 3ª ocaziaõ foi pouco ha da gẽte de Ceri/jipe q´eraõ mais de vinte mil almas e/tinhaõ ja **mãdado** dous recados aos nossos/p^{es} q´os fossẽ buscar pa nossas aldeas q´dou/tra man^{ra} naõ aujaõ de uir ate q´os p^{es} se de (...)”

(CNB – MC – p. 75 – l. 581 – 585)

“(...) morremdo el Rei Dom Fernamdo sem filho; foi **noteficado** huum dia a todos, presente el Rei [de Castela], que as comdiçoões do casamento eram per esta maneira, a saber: (...)”

(CDF, Cap. CLVIII, § 1º., l. 14 – 17, p. 121)

“e vẽdo q´elles tinhaõ **pregoado** gerra no/emgenho de Joaõ de bairos huã legoa da/Cidade os portuguezes foraõ seguindo”

(CNB – MC – p. 67 – l. 473 – 476)

Vejamos algumas lexias sufixadas em *–ado* presentes em nosso *corpus* e as bases a que se agregam:

			Base:		
Lexia:	**Século**	**Significado(s)**	**V**	**Adj.**	**N**
abrigada	XV	m.q. ***abrigo***; lugar para se aquecer ao sol; local; pequena enseada	**X**		
acajõnada	XIII	acidentada; desgraçada	**X**		
apedrado	XIII	batido; amassado; que se apedrou; ornado de pedras preciosas; duro como pedra; empedernido, enrijecido;CONSTR revestido, calçado com pedras;que tem a cor de uma pedra; *ant.* castigado com apedrejamento	**X**		
almoxarifado (~almuxariffado ~ almoyxarifadigo ~ almoxerifado)	XIV	arrecadação, guarda e distribuição de mercadorias, seja em repartição pública, seja em empresas particulares; função de almoxarife; área de jurisdição do almoxarife; depósito em que, num estabelecimento público ou particular, ficam os materiais necessários a todos os demais setores			**X**
alumeada	XIII	iluminado; embelezado; ornado; brilhante; claro			
bateláda	XVI	MAR carga que um batel transporta de uma só vez; *p.ext.* quantidade considerável; porção, monte; CUL *MNH* (*Esposende*) bacalhau e sardinhas cozidos com cebolas, batatas e outras hortaliças			**X**
brolladas (~brolada ~broslada)	XIV	bordado; guarnecido em redor; desenhada à agulha			
cardeallados	XV	dignidade de cardeal ou cardinalato			**X**
coroado	XIII	que se coroou; cingido por coroa; ornado de coroa	**X**		

cuydado (~cuidado ~ cuydo ~ cujdado ~cudado)	XIII	precaução; diligência; desvelo; inquietação de espírito	**X**		
desvairados (~desvayrado ~ desuaijado ~ desuayrado)	XIV	desnorteado; endoidecido; alucinado; doido; sem coerência; contraditório; caracterizado pela diversidade; variado; sortido; de tipo, forma ou características muito diferentes	**X**		
durada	XIV	permanência; continuação de existência	**X**		
enviado	XIII	enviado; expedido; remetido; encaminhado; dirigido	**X**		
ficada	XIII	que ficou; moradia, habitação, pousada	**X**		
ffinado (~finado ~ fynado)	XIV	morto; que se finou ■ *adj.s.m.* que ou aquele que faleceu; defunto	**X**		
folgada	XIII	descansado; aliviado; desapertado; livre de tarefas, de deveres; que não está ajustado; amplo, largo; atrevido	**X**		
invernada[1]	XIII	chuvas de inverno; invernia; tempo de chuva; tempo borrascoso, de chuvas e ventos, próprio do inverno; inverno austero, duro, rigoroso; invernia; *B* período de chuvas prolongadas, contínuas durante a estação que, no Norte e no Nordeste, é impropriamente chamada de inverno Cp. **invernada**[2]: pasto para o gado durante o inverno			**X**
laranjado (~ larãjado)	XIV	cor de laranja			**X**
leterados (letrado ~ lleterado)	XIV	intérprete de literato	**X**		
namorado	XIII	enamorado; amante	**X**		
nembrado (~nẽbrado ~ lembrado ~ lenbrada (f.)	XIII	lembrado; ⊙ ANT esquecido, olvidado	**X**		
ossada (~ oçada ~ osada)	XV	grande porção de ossos; conjunto de ossos; ossaria; ossama; acumulação de ossos dessecados; *p.met.* conjunto dos ossos de um cadáver (humano ou animal); *p.met.* m.q. *ESQUELETO* ('ossos encontrados em uma cova'); *p.ana. infrm. joc.* o corpo humano enfraquecido, magro			**X**
punhada (~ punada)	XIII	governo de um rei; tempo em que dura esse governo; dominação; predomínio			**X**
queijadas (~queigiada)	XIII	pastel de nata; *fig. P infrm.* grande quantidade de dinheiro; *fig. P infrm.* dinheiro que as mulheres dão aos rufiões **;** *P infrm.* gratificação dada por banqueiro de jogo; *fig. P infrm.* qualquer gorjeta; MIL *P infrm.* castigo			**X**
regnado (~ reynado ~ reinado)	XIII	governo de um rei; tempo em que dura esse governo; dominação; predomínio	**X**		

santificados (~ santivigada (f.) ~ sanctifycado)	XIII	que se santificou; que adquiriu a condição de santo; tornado santo; declarado santo; consagrado; abençoado	**X**		
situada	XVI	disposto; assentado; colocado em determinado lugar; construído; edificado; localizado	**X**		
soldada (~ solldadas (f. pl.) ~ ssoldada (f.sg.)	XIII	solidificado; unido; solidado; consolidado; quantia com que é pago o trabalho de criados, operários etc.; paga, salário, soldo; soldo de tripulante de navio mercante; *fig.* prêmio, recompensa			**X**
tardado	XIII	demora; atraso; detido na sua marcha; que permanece por um longo tempo; que chega com atraso; *adj.* atrasado; demorado; demoroso; tardio; *adj.s.m.* tardador	**X**		

Tabela 5.4 – O sufixo *–ado* em algumas lexias presentes em nosso *corpus* e as bases a que se adjungem.

Vejamos os principais significados presentes no sufixo *–ado* e seus homomórficos dos séculos XI ao XVI:

Significados:	**LATIM (*–ato*)**	**XI**	**XII**	**XIII**	**XIV**	**XV**	**XVI**
ato ou ação praticado com X; golpe ou pancada com X:				**X**			
ato ou ação praticada por X		**X**	**X**	**X**	**X**	**X**	
coletivo				**X**		**X**	
locativo				**X**	**X**	**X**	
magistraturas romanas; funções sociais	**X**						
agentivo					**X**		
substantivos verbais (indicam a ação expressa pelo radical do verbo)	**X**						
duração prolongada				**X**	**X**		
medida				**X**			
alimento feito com X				**X**			
dignidade de X						**X**	
que tem a forma de X				**X**			**X**

dignidade de X						**X**	
instrumento, objeto ou jogo referente a X				**X**	**X**		
relativo ou referente a X; em forma de X; protegido com X				**X**			
versado em X				**X**		**X**	
parte(s) referente(s) a X					**X**		
característica de X				**X**	**X**		
ação recebida por X [paciente]				**X**	**X**	**X**	
tempo referente ou relativo a X				**X**			**X**
moído em X; esmagado ou calcado em X						**X**	
disposto em forma de X						**X**	
coberto com X				**X**			
feito de X [material]						**X**	
cor relativa a X					**X**		
que tem ou possui X				**X**	**X**		
misturado com X				**X**			
cheio de X				**X**			
posição de X				**X**			
doce de X ou que contém X							**X**
ornado de/com X				**X**			
tomado como X; feito X				**X**			
posição no espaço						**X**	
particípio passado de X [ação expressa pelo radical verbal]			**X**	**X**	**X**	**X**	**X**
provido de X	**X**						
guarnecido de X; revestido de X; trabalhado em X						**X**	
relativo ou referente a X parte(s)							**X**

Tabela 5.5 – Significados dos sufixo *–ado* em Latim e dos séculos XI a XVI.

No Português Contemporâneo, Bechara (1999, p. 358 – 364) cita os seguintes valores semânticos para o sufixo *–ado* (~ *–ada*):

Derivados de verbos:

a) Para a formação d enomes de ação ou resultado de ação, derivado de verbo:
–ada: estada;

Derivados de substantivos:

a) *–ada*: laçada, braçada, pousada

b) Para indicar abundância, aglomeração, coleção:

–ada: boiada

c) Para a formação de adjetivos:
–ado: barbado

5.2.2.1 Os sufixos *–ATO* X *–ADO*:

Em latim, *–ato* serve para indicar magistraturas romanas e funções sociais, além de formar substantivos verbais.

Predomina em textos bastante remotos (séculos IX a XII – fase pré-literária da língua) e predomina em textos do gênero e tipos textuais **títulos de venda** e **doações**.

Rosa Virgínia Mattos e Silva (2006), observa que há na documentação dessa fase pré-literária remanescente do latim "[...] traços indetectáveis da futura variante românica que se esboçava no noroeste da Península Ibérica."

Houaiss (versão eletrônica) não registra lexias em *–ato* dos séculos IX a XII, raras são as presentes dos séculos XIII a XV. A produtividade maior do sufixo *–ato* começa em português a partir do século XVI.

Como a presença do sufixo *–ato* é bastante rara e não apareceu em português arcaico propriamente dito, não é possível verificar a evolução de seus

significados ao longo do tempo: a falta de maiores dados impedem-nos de fazê-lo no momento. Contudo, acreditamos que ele só apresente os significados acima revelados.

Já o sufixo *–ado* é altamente produtivo em português, desde sua fase arcaica. Nela já encontra vários homomórficos: *–ado*[1], *–ado*[2], *–ado*[3] e *–ado*[4], os quais funcionam diferentemente, tanto em relação aos aspectos morfológicos quanto aos aspectos sintáticos.

Podemos perceber a seguinte evolução dos significados de *–ado* em Latim e ao longo dos séculos XI a XVI:

▪ **Latim:** indica *magistraturas romanas e funções sociais*, serve também para formar *substantivos verbais*;

▪ **Século XI:** indica *ato ou ação praticada por X*;

▪ **Século XII:** indica *particípio passado de X*, no caso, indica a ação expressa pelo radical verbal;

▪ **Século XIII:** assume os novos significados: a) *coletivo*, b) *locativo*, c) *duração prolongada*, d) *medida*, e) *alimento feito com/de X*, f) *que tem a forma de X*, g) *instrumento, objeto, ou jogo referente a X*, h) *referente ou relativo a X, em forma de X, protegido com X*, i) *versado em X*, j) *característica de X*, l) *ação recebida por X [paciente],* m) *tempo referente ou relativo a X*, n) *coberto com X*, p) *que tem ou possui X*, q) *misturado com X*, r) *cheio de X*, s) *posição de X*, t) *ornado de/com X*, u) *tomado como X, feito X*;

▪ **Século XIV:** assume os novos significados: a) *agentivo*, b) *parte(s) referente(s) a X*, c) *cor relativa a X*;

▪ **Século XV:** assume os novos significados: a) *dignidade de X*; b) *moído em X ou calcado e esmagado com X*; c) *feito de X [material]*, d) *guarnecido de X, revestido de X ou trabalhado em X*;

▪ **Século XVI:** assume os novos significados: a) *doce de X ou feito de X*; b) *relativo ou referente a X parte(s)*.

5.2.3 O sufixo –atico

1. **Sufixo:** ***–atico***;
2. **Origem:** latim;
3. **Étimo:** *–atĭcum*;
4. **Português Contemporâneo:** *–ádego ~ –ádigo*;
5. **Categoria Morfológica da Base:** liga-se a nome e a adjetivo. Como aparecem muito poucos exemplos, não dá para se delimitar com precisão qual o tipo de base que predomina;
6. **Sufixos homófonos:** ----------;
7. **Formas variantes**: ----------;
8. **Função: substantivador**;
9. **Função gramatical:** formador de substantivo a partir de substantivo ou de adjetivo;
10. **Relação categorial:** isocategorial e heterocategorial;
11. **Total de ocorrências:** 2;
12. **Exemplos:** *çismáticos*; *freimático* (< ⊙ ETIM lat. medv. *phlegma* ou *flegma,ătis* 'muco, humor viscoso do corpo', adp. do gr. *phlégma,atos* 'inflamação, combustão'; m.q. *FLEUMA* sentimento de inquietação; apreensão **3** grande pressa; ansiedade – *Houaiss*, versão eletrônica)
13. **Conteúdo Sermântico:** Nenhuma das gramáticas latinas e outras obras referentes ao tema consultadas[4] tratam do sufixo *–ático*. Nem mesmo em em uma obra tão específica como a de SOUSA (1868)[5] nem na *Gramática Superior da Língua Latina*, de Ernesto Faria, uma das obras mais completas sobre o Latim, tivemos acesso ao sufixo *–atico*. Por essa razão, recorremo-nos ao *Dicionário Etimológico da Nova Fronteira da Língua Portuguesa*, que no verbete *–atico* assim o define:

[4] Foram consultadas: BREAL & BAILLY (1914); PEREIRA (s.d.); ALMEIDA (1961); VOTSCH (1930 [1926, 1ª. ed.]); NUNES DE FIGUEIREDO & ALMENDRA (1977; 1952, 1ª. ed.); GARCIA (1993; 1997); BERGE et al. (1943); COMBA (1981). As referências bibliográficas completas encontram-se nas *Referências*.

> **–ático** *suf. nom.*, do latim –atĭcum, que se documenta em vocs. cultos, com a noção de ´relativo a, pertinente´, ´característico de ´: *aquático, asnático, lunático* etc.; como nestes dois últimos exemplos, o suf. atribui por vezes aos derivados conotações irônicas ou burlescas. Por evolução normal, o suf. lat. deu origem ao suf. port. –ádego/–ádigo, que se documenta em inúmeros vocs. hoje arcaizados: achádego, padroádigo etc. Cp. –AGEM. (CUNHA, 1986, p. 80, verb. –***ático***).

Ao se ler a definição do sufixo –*atico*, o leitor, por uma referência cruzada, é remetido ao sufixo –*agem* e aqui nos interessa o sufixo –*agem*^{2}, homomórfico e homófono de –*agem*^{1} [6*]:

> [...] –*agem*^{2} deriva do fr. –*age* ou do prov. –*atge*, os quais, por sua vez, se prendem ao latim –*atĭcum* (> –ÁTICO); o suf. –*agem*^{2} ocorre em numerosos vocs. port., alguns deles desde as origens do idioma (*linguagem*, *linhagem*), muitos outros introduzidos nos sécs. XVI (*coragem*), XVII (*carruagem*), XVIII (*abordagem*) e XIX (*arbitragem*) e, a atestar a sua grande vitalidade, em numerosíssimos vocs. de introdução muito recente na língua (como *açudagem*, *alunissagem*, *defasagem*), alguns dos quais oriundos da linguagem coloquial, com conotações francamente populares e até mesmo chulas (*granfinagem*, *molecagem*, *pilantragem*, *sacanagem*). (CUNHA, 1986, p. 80, verb. –*agem*^{1} e –*agem*^{2})

Como se pode agora inferir, pode-se dizer que o sufixo –*ático* em Latim, em relação à sua semântica, indica:

a) relativo a, pertinente a:

---

[5] Referimo-nos a SOUSA, A. J. de. *Tratado dos Suffixos da Lingua Latina e Sua Synomymia.* Rio de Janeiro: MA Livraria de Antonio Gonçalves & Comp., 1868.
Aliás, raríssimas são as gramáticas latinas que tratam da sufixação, no capítulo referente à Formação de Palavras. A grande maioria dos gramáticos, ao tratar da Morfologia, põem-se a descrever as *classes de palavras* [as cinco declinações do *nome*; as classes dos *adjetivos*, as quatro conjugações verbais, as irregularidades nominais ou verbais etc.].

[6] Cf. :
« **–age**
–AGE suffixe
Suffixe indiquant d'abord la disposition à : voler, volage ; puis, de là, l'emploi, l'action de : affiner, affinage ; ombre, ombrage ; assembler, assemblage.
ÉTYMOLOGIE
Le suffixe latin aticus ; provenç. atge ; ital. aggio ; composé lui-même de at, qui est le suffixe du participe passif, et de icus ; ainsi umbra, ombre, umbratus, qui est ombragé, umbraticus, qui a beaucoup d'ombre. » (Émile Littré, *Dictionnaire de la langue française* (1872-1877), Disponível em **/http://www.meusdicionarios.com.br/** Acessado em 1º./07/2008 – 22 :00h)
"**-age**
suffix forming nouns of act, process, function, condition, from O.Fr./Fr. *-age,* from L.L. *-aticum* "belonging to, related to," originally neut. adj. suffix, from L. *-atus,* pp. suffix of verbs of the first conjugation." (*Online Etymologie Dictionary*. Disponível em <**http://www.etymonline.com/index.php?search=-age&searchmode=none**> Acessado em 1º./07/2008 – 22:15)

Como se pode agora inferir, pode-se dizer que o sufixo *–ático* em Latim, em relação à sua semântica, indica:

b) relativo a, pertinente a:
aquático < lat. *āqua, –ae*
asnático < *asno* (lat.)+ *-ático* (com suf. *-ático* não etimológico, por *ásnico*)

c) característico de X:
lunático < *lūna, –ae*
umbrático < *ūmbra, –ae*

14. Considerações e Abonações: Em nosso *corpus*, o sufixo *–atico* mostrou-se bastante improdutivo. Aparece em apenas duas lexias, como se pode obervar nas abonações que seguem, com seus respectivos traços semânticos:

a) relativo a:

"O Papa [Urbano], quando vio sua fugida delles e a carta que lhe mandavom, feze-os çitar per suas leteras, e nenhuum nom foi peramt´elle; por a qual razom os escomungou da mayor escomunhom, e os privou dos cardeallados, e fez outros cardeaaes de novo, damdo-os por **çismaticos** e membros talhados da egreja; outorgamdo, a todos aquelles que lhe fezessem guerra, aquelles privillegios e perdoanças, que o dereito outorga a todollos que vaão comtra os emmiigos da fé em ajuda de tomar a Casa Samta."

(CDF, Cap. CVIII, § 4º., l. 6 – 14, p. 107)

b) provido de X:

"... se é pesado com madureza de siso, dizem que é **freimático**"

(Vita Christi, fl. 170c, apud DLPA, p. 340, verb. *Freimático*)

Vejamos o sufixo *–ático* presentes nas lexias encontradas em nosso corpus e a base a que se juntam:

			Base:		
Lexia:	**Século**	**Significado(s)**	**V**	**Adj.**	**N**
çismaticos	XIV	originalmente que ou aquele que se separou de uma igreja; *ext.* apreensivo, preocupado < lat. ***schimaticus***, der. do grego ***schimatikós***. *Obs.:* Também pode ser usado como *nome*. Neste caso, origina-se do lat. < ***schima***, ***átis***, der. do grego ***schísma***.		**X**	
freimático	XIV	impassível; que apresenta segundo a medicina antiga, um dos quatro humores do organismo humano. <PA ***freima*** [paixão, angústia; fleuma] < do gr. ***phlegmatikós***, pelo lat. ***phlegmatĭcu–***, mesmo sentido, depois pelo fr. **xegmatique**.	**X**		

Tabela 5.6 – O sufixo *–ático* em algumas lexias presentes em nosso *corpus* e as bases a que se adjungem.

Vejamos agora os principais significados presentes no sufixo *–ático* do Latim ao século XVI:

Significados:	**LATIM**	**XI**	**XII**	**XIII**	**XIV**	**XV**	**XVI**
relativo a X; pertinente a X	**X**				**X**		
característico de X	**X**				**X**		

Tabela 5.7 – Significados presentes no sufixo *–ático* em Latim e do século XI ao século XVI.

A insuficiência de dados em relação às lexias sufixadas com *–ático* presentes em nosso *corpus* nos impedem de fazer abstrações relativamente a esse sufixo.

O que se pode afirmar com certeza é que esse sufixo latino apresenta baixíssima produtividade. Em princípio, parece ter se fixado no português no século XIV e ter tido uma vida muito curta, mas a falta de dados nos permite apenas uma suposição.

O sufixo *–atico* só se documenta em vocábulos cultos ou eruditos (cf. aerostático, hepático, etc.)

Houaiss assim se refere a este sufixo:

> *suf.* como alongamento do suf. *-ico*, já em lat. *-aticus* (composto do el. *-at-* final do rad. anterior + o suf. *-icus*, vindo, por vezes, do gr. *-atikós*/*-ikós*), us. inicialmente em port. em palavras como *acroático*, *acrobático*, *aerostático*, *eritemático*, *geostático*, *hepático*, *pneumático*, *sintomático* etc. (cumpre notar que, em certos casos, não há o suf. composto em causa, mas simplificação ortográfica, endossando a queda do [k] já corrente na língua falada: *sintático* [*sintáctico*], *prático* [*práctico*], *zootático* [*zootáctico*]); ocorre, raro, fora do padrão: *adamático* (por *adâmico*); *abismático* (por *abismal*); esse suf. aparece na língua como *-ádego* e *-ádigo*, e tem conexões com *-AGEM* e *-ÁGIO*, [...] (Houaiss, versão eletrônica)

Tanto os vocábulos que apresentam o sufixo *–ático* (forma erudita) quanto os sufixos *–ádego* ~ *–ádigo* (formas populares) estão hoje arcaizados. As formas populares, entretanto, documentam um número mais expressivo de vocábulos do que as formas eruditas.

Na contemporaneidade, Bechara (1999 , p. 333) refere-se ao sufixo *–ático* apenas como um dos *"principais sufixos produtores de adjetivos"*, embora não explicite sua semântica e apresente um número muito inexpressivo de exemplos, como se pode verificar abaixo:

-ático: problemático, aromático.

5.2.4 O sufixo *–ádego*:

1. **Sufixo: *–ádego***;
2. **Origem**: latim;
3. **Étimo**: –atĭcum;
4. **Português Contemporâneo**:***–ádego*** ~ ***–ádigo***;
5. **Categoria Morfológica da Base**: liga-se a bases nominais (predominantes) e a bases verbais (em número reduzido);
6. **Sufixos homófonos**: ----------
7. **Forma(s) variante(s)**: *–ádigo*;
8. **Função:** substantivador;

9. **Função gramatical:** formador de substantivos a partir de substantivos (predominante) ou de verbo;
10. **Relação categorial:** isocategoria (predominante) ou heterocategorial;
11. **Total de ocorrências:** 8;
12. **Exemplos:** achadego (~ achádego ~ achádigo ~ achalgo), amádigo, barcadigas, bragaadiga, chavadigo, infantádego (~ infantadigo ~ jnfantadigo), jorgadigo, padroadigo (~padruadigos).
13. **Conteúdo Semântico:** O sufixo *–ádego* e sua forma variante *–ádigo* não ocorrem em Latim, pois trata-se de sufixos populares que evoluíram de sua forma latina, erudita, *–atĭcus*.
14. **Considerações e Abonações:** Em nosso *corpus*, *–ádego* (~ *–ádigo*) está presente em apenas 8 ocorrências, desconsiderando-se as abonações em que há repetição de algumas lexias.

No português arcaico, *–ádego ~ –ático* indicam:

a) ação de X:

"… todo o homem, que achar alguuma ave alhea, que a faça logo apregoar no Concelho, ou Villa; e se vier seu dono, de-lhe por **achadego** do açor prima huũ maravidi de quinze soldos e meio..."
(Documento de D. Dinis, conforme a versão de Ord., V, 54-º, p. 98, apud DELP, v. I, p. 71)

b) locativo:

"Chamem o juiz de cada uno **jorgadigo** e o abade da egrégia"
(Machado, v. III, p. 355, apud DLPA, p. 385, verb. *Jorgadigo*)

c) preço, unidade, moeda ou imposto relativo a X:

"Aforou el-rei D. Sancho I a sua herdade do Cobou, em Pena guião, com várias pensões e entre elas uma **bragaadiga** de carne..."
(Elucidário, v. II, p. 40, apud DLPA, p. 173, verb. *Bragaadiga*)

d) proveniente ou originário de X [no sentido de tipo/objeto ou instrumento de que é feito]:

"Diziades, que dizimeiros levavam das **barcadigas** das sardinhas mais ca deviam..."
(Elucidário, v. II, p. 21, apud DLPA, p. 153, verb. *Barcadigas*)

e) pertencente a X:

"cona meatade do **jnfantadigo**... cõna outra meatade do jnfantadigo... Medina de Rio Seco cõ el jnfantadigo"
(*Crónica Galega*, p. 103 e 111 *(Lorenzo)*, apud DELP, v. III, p. 291, verb. *Jnfantadigo*)

f) relativo ou referente a X:

"*In Christi nomine. Amen.*Eu Eluira Sanchiz offeyro o meu corpo áás virtudes de Sam Saluador do moensteyro de Vayram, e offeyro co´no meu corpo todo o herda-/mento que eu ey en Centegãus e as tres quartas do **padroadigo** d´essa eygleyga e todo hu herdamento de Crexemil, assi us das sestas como todo u herdamento: que eu aia u moensteyro de Vayram por en *saecula saeculorum. Amen.*"
(Testamento [de Eluira Sanchiz] , Ano de 1193, in TA, l. 1 – 3, p. 14; l. 1 – 5, p. 15)

Vejamos os sufixos *–ádego* e *–atico* presentes em algumas lexias encontradas em nosso *corpus* e as bases a que se agregam:

			Base:		
Lexia:	**Século**	**Significado(s)**	**V**	**Adj.**	**N**
achadego (~ achádego ~ -achádigo ~achalgo)	XIII	*p. us.* ação de achar alguma coisa; coisa achada; objeto encontrado	**X**		
amádigo	XIII (?)	"He o nome, que se dava antigamente se dava neste Reino a certo modo de Honras, que os fidalgos erigiaõ, com privilegios prejudiciaes à Fazenda Real [...]" (Bluteau); lugar, quinta, casal ou herdade; honra ou privilégio que se outorgava a quem criava filhos de reis ou de nobres	**X**		
barcadigas	XIV	barca; tipo de embarcação	**X**		
bragaadiga (~ bragadiga ~ bragadigo)	XIII	*ant.* m. q. ***bragal*** (preço); preço de bragal [unidade ou moeda, em contratos de compra e venda] ⊙ ETIM segundo Leite de Vasconcellos (RevLus XXVI p.127), viria de **bragaládiga*	**X**		
chavadigo	XV	Ttipo de imposto; "Luvas de aforamento que se costumava cobrar de novos aforadores por ocasião do contrato entre estes e o mosteiro. Tais luvas consistiam em um carneiro e um pão grande de trigo." (*Elucidário*, v. II, p. 98, apud MOREIRA (2005,	**X**		

		p. 219, verb. *chavadego*)			
infantádigo (~ infantádego ~ jnfantadigo ~ janfantalgo ~ infantático)	XIV	terras pertencentes ao infante	**X**		
jorgadigo (~ julgadigo)	XIII	**julgado**[1] (subst.); território de jurisdição dos juízes municipais. Obs.: Nas Inquirições reais, desde Afonso II até D. Dinis, julgado era sinônimo de Concelho de terras ou de lugar que tinham juiz com jurisdição mais ou menos ampla. ⊙ Homônimo **julgado**[2] *adj.* ´sentenciado´			**X**
padroadigo (~ padroado)	XII	patrono; padroeiro; protetor; *var.* **padroado** **< lat. patronātĭcu–**, de **patronatu**	**X**		

Tabela 5.8 – O sufixos *–ádego ~ –ádigo* em algumas lexias presentes no *corpus* e as bases a que se adjungem.

Vejamos os principais significados presentes nos sufixos *–ádego ~ –ádigo* dos séculos XI ao XVI. Em Latim, não ocorre esses sufixos; os mesmos se encontram em sua forma erudita (*–atĭcu*), da qual se originaram:

Significados:	**LATIM (*–atĭcu*)**	**XI**	**XII**	**XIII**	**XIV**	**XV**	**XVI**
ação de X				**X**			
locativo				**X**			
preço, unidade, moeda ou imposto relativo a X				**X**		**X**	
proveniência ou originário de X [no sentido de tipo, objeto ou instrumento de que é feito]					**X**		
pertencente a X					**X**		
relativo ou referente a X	**X**		**X**				
característico de X	**X**						

Tabela 5.9 – Significados dos sufixos *–ádego ~ –ádigo* dos séculos XI a XVI e seu correspondente erudito *–aticu* em Latim.

O sufixo *–ádego ~ –ádigo* apresenta uma produtividade muito baixa no português arcaico, assim como no português contemporâneo, cujas lexias remanescentes são todas consideradas *arcaicas*.

Em relação ao sufixo *–atĭcu* (forma erudita que originou os sufixos *–ádego* e *–ádigo*), pode-se afirmar que sua semântica é bem mais restrita do que a de suas contrapartes populares.

Em nosso corpus, não houve registros de lexias sufixadas com *–ádego ~ –ádigo* no século XI.

O sufixo *–ádigo* já se encontra documentado no português arcaico no século XII (cf. *padroadigo ~ padruadigos*).

No século XIII, os traços semânticos de *–ádego ~ –ádigo* se expandem passando a indicar: a) locativo (*amádigo*; *jorgadigo*); b) preço, unidade, moeda ou imposto referente a X (*bragaadiga*); c) ação de X (*achadego*).

No século XIV, encontramos os seguintes traços semânticos: a) proveniência ou originário de X [no sentido de tipo, objeto ou instrumento de que é feito] (*barcadigas*); b) pertencente a X (*infantádigo*).

No Português Contemporâneo, Bechara (1999, p. 363) faz referência apenas ao sufixo *–atico*, como um dos sufixos que servem para formar adjetivos e cita apenas dois exemplos:

–ático: problemático, aromático.

Podemos perceber que na língua portuguesa contemporânea permanece o traço “referente ao relativo a X” (*problemático*, *aromático*); “que tem X” (*aromático*, “que tem odor agradável”).

Para Houaiss (versão eletrônica), o sufixo *–ádego* “[...] subsiste em *achádego*, *salvádego*, *vinhádego* [...]”. Já o sufixo *–ádigo* ocorre em “[...] *achádigo*, *amádigo*, *infantádigo*, *padroádigo*, *portádigo* [...]”, todas palavras do campo da “arqueologia verbal” – expressão que o autor utiliza para referir-se a palavras muito antigas da língua quando da sua formação.

5.2.4.1 – Os sufixos –atico X –adego (~ –adigo) :

O sufixo *–atico* é um sufixo erudito latino e sua contraparte popular é o sufixo *–adego ~ –adigo*. De baixa produtividade no português arcaico, aparece em apenas duas lexias: *çismaticos* e *freimático*.

Em latim, o sufixo *–atico* indica: a) relativo a X ou pertinente a X; b) característico de X.

Nas duas lexias encontradas, ambas do século XIV, não houve alteração quanto aos significados encontrados em latim, contudo a falta de maiores dados não nos permite maiores explanações a seu respeito.

As lexias em que se encontra o referido sufixo em língua portuguesa são todas elas, hoje, consideradas arcaicas.

Em relação ao sufixo *–adego ~ –adigo*, aparece em apenas 8 lexias, desconsiderando-se as formas repetidas (*achadego* (~ *achádego ~ achádigo ~ achalgo*), *amádigo*, *barcadigas*, *bragaadiga*, *chavadigo*, *infantádego* (~ *infantadigo ~ jnfantadigo*), *jorgadigo*, *padroadigo* (~ *padruadigos*), podendo sua produtividade também ser considerada baixa.

Podemos perceber a seguinte evolução dos significados de *–adego ~ –adigo* em Latim e ao longo dos séculos XI a XVI:

- **Latim:** indica: a) *relativo ou referente a X*; b) *característico de X*;

- **Século XI:** não houve lexias sufixadas com *–adego ~ –adigo*;

- **Século XII:** *relativo ou referente a X* – traços já presentes em Latim;

- **Século XIII**: assume os significados de: a) *ação de X*; b) *locativo*; c) *preço, unidade, moeda ou imposto relativo a X*;

- **Século XIV:** assume o sigificado de *proveniência ou originário de X* [no sentido de tipo, objeto, ou instrumento de que é feito];

- **Século XVI:** não houve lexias sufixadas com *–adego ~ –adigo*.

5.2.5 O sufixo *–bil*:

1. **Sufixo: *–bil***;
2. **Origem:** latim;
3. **Étimo*:*** *–bil*;
4. **Português Contemporâneo**: *–vel*;
5. **Categoria Morfológica da Base:** liga-se a bases verbais:
6. **Sufixo(s) homófono(s):** ----------;
7. **Formas variantes:** *–(a)bel, –(a)belle, –(a)ble;*
8. **Função:** adjetivador;
9. **Função gramatical:** formador de adjetivos a partir de verbos;
10. **Relação categorial:** heterocategorial;
11. **Total de ocorrências:** 5;
12. **Exemplos:** *abominabil*; *condestable* (~ *conde estabre* ~ *condestabre* ~ *condestável*); *detestabelle*; *espantábell*; *guardable*;
13. **Conteúdo Semântico:** O sufixo *–bĭlis* em Latim é acrescentado a uma base verbal e parece ser uma abreviação de –ĭbĭlis (*–bĭlis* com a letra de ligação *ĭ*); torna-se *abĭlis* ou *ebĭlis*, conforme adapta-se a radicais verbais da 1ª. ou da 2ª. conjugação. Tanto *–ĭbĭlis* quanto *–ĭbĭlis* apresentam o mesmo sentido e diferem em muito poucos casos. Exprimem:
    a) a *possibilidade*, a *capacidade de ser feito*, ou *tornar-se o indicado pelo radical do verbo*, por essa razão, denomina-se *desinência facultativa passiva*:

    amabilis < *amāre* → digno de amor; amável; amoroso; terno
    credibilis < **credāre* → crível; digno de crédito
    docilis por *docilibis* < *docere* → que se aprende facilmente; que se maneja facilmente
    ductĭlis < *ducere* → que se pode guiar, desviar (fal. de água); que se maneja facilmente
    facilis < *facere* → que se deixa fazer
    flēbĭlis < *fleo* → digno de ser chorado
    fragilis, provavelmente por *fragilibis* < *frag–* [radical puro de *frangere*] → suscetível de ser quebrado

habilis < *habeo* → manejável; que se segura bem nas mãos; que está em bom estado; bem constituído; que assenta bem; que fica bem

mōbĭlis < *mobĭlis, e* < *movēre* → móvel; movediço; que se move facilmente

novi < *nobilis* → conhecido; célebre; ilustre; famoso; glorioso

utilis < *uti*, por *utibilis* → útil; bom; vantajoso; aproveitável; que serve; que está em bom estado

vendibilis < *vendĕre* → vendável; fácil de vende; que se vende (*fig.)*

venerabilis < *venerabĭlis, e* < *venerāri* → venerável; respeitável

Alguns adjetivos apresentam significação ativa:

præstabilis → que excede

terribilis → que assusta

volatilis → que voa

Outros apresentam significação ativa e passiva:

penetrabilis → que pode penetrar → significação ativa

penetrabilis → que pode ser penetrado → sigificação passiva

Um certo número de adjetivos formam-se do *supino* com significação comum de possibilidade, ao invés de formarem-se do *presente do indicativo*:

fissilis < *findere, fissum* → que pode ser fendido, rachado

versatilis < *verso, versatum* → que se deixa voltar

Às vezes há significação de ação passiva, absolutamente como o particípio passado passivo:

altilis – alimentado; engordado

coctilis – cozido

fictilis – feito de barro

fossilis – tirado da terra

Tanto *–ilis* quanto *–ibilis* podem juntar-se a certos supinos:

comprehensibilis – que pode ser apreendido

flexibilis – que se pode dobrar

plausibilis – que deve ser aplaudido ou aprovado

As terminações *–ibilis* e *–abilis* são reproduzidas quase literalmente em português, respectivamente, por *–ível* e *–ável*[7]:

abominável	*admirável*	*adotável*	*amável*
detestável	*disputável*	*formidável*	*maleável*
abolível	*aborrecível*	*acessível*	*comestível*
compreensível	*divisível*	*plausível*	*sensível*

Temos ainda a terminação *–ebilis* em *delével* e *indelével*.

–bĭlis diferencia-se de *–osus*, conforme podemos observar os dados organizados na tabela que segue:

No Português Arcaico, *–bil*, e seus alomorfes, é bastante improdutivo. Em nosso corpus, apareceram apenas 5 lexias:

[7] Em Português, a terminação *–úvel* é mais rara, mas aparece em algumas palavras, tais como: *dextrovolúvel*, *hidrossolúvel*, *indissolúvel*, *insolúvel*, *irresolúvel*, *lipossolúvel*, *resolúvel*, *revolúvel*, *sinistrovolúvel*, *solúvel*. (*Houaiss*, versão eletrônica)

			Base:		
Lexia:	**Século**	**Significado(s)**	**V**	**Adj.**	**N**
abominabil (~abominavel, s. XV)	XVI	rejeitável como mau augúrio; que se pode abominar	**X**		
condestable (~conde estabre ~ condestabre ~ condestável)	XIV	**1** no sXIV, posto militar de maior graduação no exército de Portugal, abaixo apenas da suprema chefia do rei **2** nos sXVII e XVIII, cabo que apontava e dirigia a artilharia da milícia, em Portugal e no Brasil colônia; chefe dos artilheiros nas fortificações e praças de guerra **3** no sXVII, a partir do reinado de D. João IV (de 1640 a 1656), título honorífico de alguns dos maiores senhores da corte (infantes, duques, marqueses), que conservavam levantado o estoque ('espada') diante do rei nos juramentos régios e dos príncipes **4** *p.met.* dignitário que tinha tal graduação militar ou que ostentava tal título ⊙ ETIM lexicalização no lat.medv. do snt. nominal *comes stabŭli* 'encarregado da estrebaria' por meio da seguinte seqüência fonético-evolutiva **comitemstabuli* > **condestáble* > *condestabre* ou *condestável*; ver *conde* e *estábulo*			**X**
detestabelle	XV	detestável; odioso; que desperta a aversão; abominável; almadiçoavel; protestável	**X**		
espantábell	XV	terrível; espantoso	**X**		
guardable	XV	que se pode guardar, aguardar, cuidar	**X**		

Tabela 5.10 – O sufixo *–bil* e seus alomorfes e as bases a que se adjungem.

Vejamos agora os principais significados do sufixo *–bil* – do Latim ao século XVI:

Significados:	**LATIM**	**XI**	**XII**	**XIII**	**XIV**	**XV**	**XVI**
possibilidade; que pode ser X; suscetí-vel ou passível de X	**X**				**X**	**X**	**X**

Tabela 5.11 – Significados presentes no sufixo *–bil* e seus alomorfes – em Latim e do século XI ao século XVI.

14. Considerações e Abonações:

O sufixo *–bil* forma adjetivos em Português, como ocorria em Latim. Sua semântica, quando ele é comparado a outros sufixos utilizados em língua portuguesa, revela-se bastante pobre, indicando apenas “possibilidade”, “que pode ser X”, “suscetivel ou passível de X”.

Ao contrário dos demais sufixos e fora os exemplos encontrado em Latim, sua ocorrência se faz presente na língua a partir do século XIV, como pudemos analisar, de acordo com as lexias presentes em nosso *corpus*.

Ainda assim, Camões ainda utilizou esse sufixo com uma freqüência relativa em sua obra-prima *“Os Lusíadas”* (1572), em pleno Renascimento português (Século XVI) – quando se inicia a época moderna de nossa língua. Certamente, essas lexias, consideradas *latinismos*, são resquícios da língua portuguesa arcaica em sua obra, como pode-se observar nos exemplos abaixo, todos coletados em sua obra e que nela aparecem, num total de 28 ocorrências; desprezando-se as lexias repetidas (8), totalizam-se 20 lexias :

LEXIAS	CANTOS	ESTROFE / VERSO	VERSO	PORTUGUÊS CONTEMPORÂ-NEO
abominabil	X	50 – v. 5	- "Medina ***abominabil*** teme tanto,	abominável
affabil	II	39 – v. 3	Te achasse brando, ***affabil***, & [amoroso	afável
debil	II	3 – v. 6	Traras a gente ***debil***, & cansada,	débil
	II	69 – v. 5	Que como fosse ***debil*** & medroso	débil
incansabil	III	68 – v. 2	O grão Rei ***incansabil***, ajuntando	incansável
imobil	IX	53 – v. 1	Mas firme a fez e ***imobil***, como [viu	imóvel
	IX	86 – v. 4	Por alta influiçaõ do ***imobil*** [fado,	imóvel
impossibil	IV	54 – v. 7	Mas Affrica dira ser ***impossibil***,	impossível
	V	53 – v. 1	- Como fosse ***impossibil*** [alcança-la	impossível
	VI	80 – v. 8	Que o ***impossibil*** pode, desta [sorte.	impossível
	VIII	29 – v. 3	So pode o que ***impossibil*** [parecia,	impossível
implacabil	V	48 – v. 4	Na fervida e ***implacabil***	implacável

			[espessura.	
inexpugnabil	II	50 – v. 1	Vereis a ***inexpugnabil*** Dio forte	inexpugnável
	III	101 – v. 2	A força ***inexpugnabil***, grande & [forte,	inexpugnável
insensibil	I	65 – v. 4	Tudo o sente, & todo o ***insensibil***	insensível
instabil	X	91 – v. 4	Mas inda o mar ***instabil*** [exprimentam,	instável
insufribil	I	65 – v. 6	Sofrendo morte injusta, & [***insufribil***	insofrível
invencibil	VIII	6 – v. 6	Vencedor ***iuencibil*** afamado,	invencível
invisibil	I	65 – v. 2	Obedece o visibil, & ***inuisibil***,	invisível
	VI	11 – v. 6	O ***inuisibil*** Ar, que mais asinha	invisível
mobile	X	85 – v. 8	Que não se enxerga: é o ***Mobile*** [primeiro.	móvel
possibil	VIII	69 – v. 4	Nenhum caso ***possibil*** tem por [grande.	possível
terribil	I	14 – v. 7	Albuquerque ***terribil***, Castro forte,	terrível
	IV	28 – v. 7	E as mãis que o som ***terribil*** [escuitârão,	terrível
	IV	54 – v. 8	Poder ninguem vencer o Rei [***terribil***	terrível
vendibil	VIII	92 – v. 2	***Vendibil***, que trazia, para a [terra,	vendível
visibil	I	65 – v. 2	Obedece o ***visibil***, & *inuisibil*,	visível
volubil	VII	60 – v. 2	O ceu ***volubil***, com perpetua [roda,	volúvel

Tabela 5. 12 – As lexias sufixadas em *–bil* utilizadas por Camões em *"Os Lusíadas"* (1572).

Em relação ao Português Arcaico, vejamos algumas abonações de palavras sufixadas em *–bil* e sua respectiva semântica:

–Bil indica semanticamente:

a) possibilidade de X, que pode ser X, suscetível ou passível de X:

"... as ençugentadas cerimonias do **abominauel** Mofamede"
(Ceuta, cap. 2, p. 11, apud DLPA, vol. I, p. 43, verb. **Abominável**)

"Por outra parte o **condestable** com seus bombradeyros..."
(*César*, p. 3, apud DELP, v. II, p. 203, verb. *Condestável*)

"... assy como destroivell, maliçioso e descomungavell e **detestabelle**..."
(*Fr. Men.*, II, p. 91, apud DELP, v. II, p. 327, verb. *Detestável*)

"... foy chamado amte o acatamento de Deus, o quall me amostrou a cara muy **espamtabell**..."
(Fr. Menores, v. II, p. 249, apud DLPA, p. 320, verb. *Espantável*)

"E o jerall tinha a rega nas mãaos, afirmando e dizemdo seer clara e **guardable**, que todos se devia de guardar a letra"
(*Fr. Menores*, II, p. 7, apud DELP, v. III, p. 187, verb. *Guardável*)

No Português Contemporâneo, Bechara (1999, p. 363) cita os sufixos *–bil ~ –vel* como um dos principais formadores de adjetivos, ao lado de outros sufixos, e exemplifica:

–vel, *–bil*: notável, crível, solúvel, flébil, ignóbil

O que se pode afirmar é que o sufixo *–bil* apresenta baixa produtividade no português arcaico. Na língua portuguesa conemporânea foi substituído por *–vel* e aparece um um número muito reduzido de palavras, a maior parte delas já formadas em latim. Em relação à sua semântica, o sufixo *–bil* não expandiu seus traços semânticos: encontramos, na contemporaneidade, na língua portuguesa, os mesmos traços semânticos já presentes em latim.

5.2.6 – O sufixo –vel:

1. **Sufixo: *-vel***;
2. **Origem:** latim;
3. **Étimo:** *–bil* (sufixo erudito);
4. **Português Contemporâneo:** *–vel*;

5. **Categoria Morfológica da Base:** liga-se a bases verbais (predominantes) e à base nominal (cf. *favorável* < lat. *favorabĭlis,e* < favor);
6. **Sufixos homófonos:** ----------;
7. **Formas variantes:** *–(a)uel ~ (a)uil ~ –(a)vell ~ –(a)vil*;
8. **Função**: adjetivador;
9. **Função gramatical:** formador de adjetivos a partir de verbos e, excepcionalmente, a partir de substantivo (já formado em Latim);
10. **Relação categorial:** heterocategorial (predominante) e isocategorial (excepcionalmente; em formas já formadas em latim);
11. **Total de ocorrências:** 38 (excluindo-se as lexias repetidas);
12. **Exemplos:** *abominável*; *comuinhauel*; *condestavel*; *defemssavel*; *descomungavell*; *esperauel*; *estauil*; *favoravel*; *guardavel*; *husuauel*; *inefável*; *incessável*; *maneaveis*; *memoraueis*; *notauell*, *perdurável* (*~perdurauil ~ perduravil*); *rresoauell*; *semelhavel* (~ *semelhavil*); *scorregavel*; *spantavyl*, etc.;
13. **Conteúdo Semântico**: O sufixo *–vel* é originário do sufixo latino *–bil,* abreviação de *–ĭbĭlis*, exprime em latim "a possibilidade de X", "a capacidade de ser feito X" e ainda "tornar-se X", neste último caso, exprime o conteúdo semântico veiculado pelo radical do verbo;
14. **Considerações e Abonações**: Em Latim, muitos adjetivos em *–bĭlis* e seus alomorfes formam-se do supino, que, assim como o gerúndio, é uma forma particular dos verbos latinos, que têm, como o particípio, a significação dos verbos e a forma dos nomes:

    credibĭlis – crível; digno de crédito
    horribĭlis - horrível; que causa horror; terrível
    mirabĭlis – maravilhoso; admirável; digno de admiração
    miserabĭlis – digno de compaixão; que inspira paixão; comovente; triste; lamentável; deplorável

Vejamos alguns exemplos que ocorre o uso do sufixo *–vel*, retirados de nosso *corpus*:

			Base:		
Lexia:	**Século**	**Significado(s)**	**V**	**Adj.**	**N**
abominavel (~abominabil, s. XVI)	XV	rejeitável como mau augúrio; que se pode abominar	**X**		
comuinhauel (~comvinhavel ~ conuenauil ~ convinhável ~ convinhavell ~ cõuenhauíȷ̃s (pl.))	XIV	conveniente; que é favorável ou oportuno	**X**		
condestavel (~ conde estabre ~ condestable ~ condestabre ~ condestável)	XV	**1** no sXIV, posto militar de maior graduação no exército de Portugal, abaixo apenas da suprema chefia do rei **2** nos sXVII e XVIII, cabo que apontava e dirigia a artilharia da milícia, em Portugal e no Brasil colônia; chefe dos artilheiros nas fortificações e praças de guerra **3** no sXVII, a partir do reinado de D. João IV (de 1640 a 1656), título honorífico de alguns dos maiores senhores da corte (infantes, duques, marqueses), que conservavam levantado o estoque ('espada') diante do rei nos juramentos régios e dos príncipes **4** *p.met.* dignitário que tinha tal graduação militar ou que ostentava tal título ⊙ ETIM lexicalização no lat.medv. do snt. nominal *comes stabŭli* 'encarregado da estrebaria' por meio da seguinte seqüência fonético-evolutiva **comitemstabuli* > **condestáble* > *condestabre* ou *condestável*; ver *conde* e *estábulo*			**X**
deffemssavel	XV	defensável; de defesa ⊙ ETIM lat. *defensabĭlis,e* < lat. dēfēnsĭo, ōnis, defesa			**X**
descomun-gavell	XV	m.q. *EXCOMUNGÁVEL*	**X**		
esperauel	XVI	que se pode esperar	**X**		
estauil (~estaujl ~ estavil)	XIII	próprio para a posição a prumo; que se pode manter em pé; que está firme	**X**		
favoravel	XV	que extrai o favor; bem vindo/amado; popular			**X**
guardavel (~guardable)	XV	que se pode guardar	**X**		
husuauel	XIII	que serve para o nosso uso; usual (fal. da linguagem); habitual; ordinário; comum	**X**		
incessável	XIV	que não pode cessar; que não pode terminar	**X**		
inefável (~inefabel)	XVI	que não se pode exprimir; **1** que não se pode nomear ou descrever em razão de sua natureza, força, beleza; indizível, indescritível **2** *p.ext.* que causa imenso prazer; inebriante, delicioso, encantado < lat. ***innefabĭle***; por via culta		**X**	
maneaveis	XVI	que se maneja com facilidade	**X**		
memoraueis	XVI	digno de memória; célebre; notável; que se pode		**X**	

		contar; verossímil; digno de ser contado; que faz lembrar; que adverte de; que pensa em; que recorda; que traz à memória (fal. de coisas)			
notauell	XV	notável; digno de nota (fal. de coisas); que se pode distinguir	**X**		
perdurável (~ perdurauil ~ perduravil ~ perduravyl)	XIII	que dura muito; que dura sempre; que se torna eterno	**X**		
rresoauell (~razoavel ~ razoauel, ~ razõavis (pl.) ~ razoavees (pl.) ~ rasoauel ~ rrazoauel ~ razonavel)	XIV	razoável; dotado de razão; conforme a razão	**X**		
semelhavel (semellauéés (pl.), ~ semellavel ~ semellavil ~ semelhavel ~ semelhavil ~ ssemelhavel)	XIII	semelhante; comparável	**X**		
scorregavel	XVI	que pode escorregar	**X**		
spantavyl	XIV	terrível; espantoso; de espantar	**X**		

Tabela 5.13 – O sufixo *–vel* e seus alomorfes presentes em algumas lexias e as bases a que se adjungem.

Vejamos agora os principais significados do sufixo *–vel–* do Latim ao século XVI:

Significado(s):	LATIM	XI	XII	XIII	XIV	XV	XVI
possibilidade; que pode ser X; suscetí-vel ou passível de X	**X**			**X**	**X**	**X**	**X**

Tabela 5.14 – Significados presentes no sufixo *–bil* e seus alomorfes – em Latim e do século XI ao século XVI.

Como se pode observar, o sufixo *–vel* já se encontra presente no Português Arcaico desde o século XII. No entanto, como já ocorria em Latim, seus significados não se alteraram ao longo do tempo em português – quer na sua fase arcaica, quer na sua fase contemporânea.

No Português Contemporâneo, Bechara (1999, p. 363) cita os sufixos *–bil ~ –vel* como um dos principais formadores de adjetivos, ao lado de outros sufixos, e exemplifica:

–vel, *–bil*: notável, crível, solúvel, flébil, ignóbil

Ainda que o sufixo *–vel* não tenha adquirido novos traços semânticos, sua produtividade é inegável ao longo dos séculos. Ele se faz presente em português desde o século XIII. Uma rápida olhada em *Houaiis* (versão eletrônica) nos permite o levantamento de sua presença na história de nossa língua, como podemos verificar na tabela abaixo:

–VEL							
XIII	**XIV**	**XV**	**XVI**	**XVII**	**XVIII**	**XIX**	**XX**
perdurá-vel	franqueá-vel	abominável	comunicá-vel	crível	abandoná-vel	abençoá-vel	amoldá-vel
	impassí-vel	acompanhá-vel	desaventu-rável	flexível	abarcável	abdicável	abjurável
		concordável	doutriná-vel	imprová-vel	abrangível	apresentá-vel	abolível
		concupscí-vel	evaporável	inculpável	calcinável	fundível	abonável
		conversível	incompará-vel	Indeclará-vel	impreterí-vel	fusível	cabível
		incurável	incorrigível	indubitável	inatendí-vel	inexprimí-vel	caluniável
		invisível	irreparável	inesgotá-vel	inauferível	insolvável	cancelá-vel
		passível	incorrigível	irreconciliá-vel	incriticável	intraduzí-vel	comível

		penetrável	instável	participável	inexigível	manejável	imexível
		vituperável		receptível	inservível	visível	imparago-nável
				transpirá-vel	insustentá-vel		impassá-vel
					irritável		imprevisí-vel
					manutení-vel		impregná-vel
					negociá-vel		indestrutí-vel
					pagável		

Tabela 5.15 – A produtividade do sufixo *–vel* presente em algumas lexias do Português ao longo dos séculos XIII a XX.
(Fonte: *Houaiss*, versão eletrônica)

5.2.6.1 Os sufixos –bil X –vel:

O sufixo *–bil* é um sufixo erudito latino, e sua contraparte popular é o sufixo *–vel*. Apresenta as seguintes formas variantes gráficas: *–(a)bel, –(a)belle, –(a)ble.* De baixa produtividade, está presente em apenas 5 lexias do *corpus*, desprezando-se as formas repetidas: *abominabil*; *condestable* (~ *conde estabre* ~ *condestabre* ~ *condestável*); *detestabelle*; *espantábell*; *guardable*.

Podemos perceber a seguinte evolução dos significados de *–bil* em Latim e ao longo dos séculos XI a XVI:

- **Latim:** indica *possibilidade; que pode ser X; suscetível ou passível de X*;

- **Séculos XI a XIII:** não apareceram lexias sufixadas com *–bil*;

▪ **Século XIV a XVI:** as lexias sufixadas com *–bil* apresentam os mesmos significados já presentes em Latim, portanto, não há uma evolução dos significados desse sufixo ao longo dos séculos.

Ainda assim, Camões, em *"Os Lusíadas"*, utiliza 28 lexias sufixadas em *–bil*, 20, se descontarmos as lexias repetidas, o que marca um traço de latinismo e de vestígios do português arcaico em sua obra-prima.

O sufixo *–vel* apresenta as seguintes variantes gráficas: *–(a)uel ~ (a)uil ~ –(a)vell ~ –(a)vil* e está presente em 38 lexias do *corpus*, dentre as quais, citamos: *abominável*; *comuinhauel*; *condestavel*; *defemssavel*; *descomungavell*; *esperauel*; *estauil*; *favoravel*; *guardavel*; *husuauel*; *inefável*; *incessável*; *maneaveis*; *memoraueis*; *notauell*, *perdurável* (*~perdurauil ~ perduravil*); *rresoauell*; *semelhavel* (*~ semelhavil*); *scorregavel*; *spantavyl*, etc.

Podemos perceber a seguinte evolução dos significados de *–vel* em Latim e dos séculos XI a XVI:

▪ **Latim:** *possibilidade; que pode ser X; suscetível ou passível de X*;

▪ **Séculos XI e XII:** não apareceram lexias sufixadas com *–vel*;

▪ **Séculos XIII, XIV, XV e XVI:** os significados presentes no sufixo *–vel* não se modificaram: são os mesmos já presentes em Latim.

5.2.7 O sufixo *–ense*

1. **Sufixo: –ense**;
2. **Origem:** latim;
3. **Étimo:** –ense;
4. **Português Contemporâneo:** –ense;
5. **Categoria Morfológica da Base:** liga-se a bases substantivas toponímicas;
6. **Sufixos homófonos:** ----------;
7. **Variante gráfica:** –ensis;

8. **Função gramatical:** adjetivador;
9. **Função gramatical:** formador de adjetivos a partir de bases substantivas (toponímicas);
10. **Relação categorial:** heterocategorial;
11. **Total de ocorrências:** 3; (2 excetuando-se *bragalensis ~ bragarense*);
12. **Exemplos:** *bragarense*; *bragalensis*; *portugalense*;
13. **Conteúdo Semântico:** O sufixo *–ense* indica, na sua grande maioria, gentílicos (origem, naturalidade);
14. **Considerações e Abonações:** Em Latim, o sufixo *–ense* indica lugar, o que se faz em tal lugar – de acordo com o radical do adjetivo – ou o que se costuma fazer em determinado lugar e adapta-se especialmente a nomes de cidades ou de países:

pugna cannensis (*canis,is*) → luta de cães
forensis < *fŏrum, i* → coisas que se fazem no *fórum*
castrensis < *castra,ae* (ou neutro pl. *castra, ōrum*) → do campo; relativo ao campo
circensis < *circus,i* → do circo; relativo ao circo

Junta-se o sufixo *–ense ~ –ensis* a nomes de cidades em *o*, às vezes, em *a*, œ, *um:*

Ariminensis > Ariminum
Bononiensis > Bononia
Cannensis > Cannæ
Carthaginiensis > Carthago
Crotoniensis > Croton
Sulmonensis > Sulmon
Tarraconensis > Tarracon

Outras vezes, liga-se o sufixo –ense a nomes de cidades gregas, cujos habitantes têm nome acabado ao equivalente latino *–ensis*:

Atheniensis	*Chalcidensis*
Laodicensis	*Nicomedensis*

Patrensis *Thespiensis*

No Português Arcaico, o sufixo *–ense* é bastante improdudito. Em nosso *corpus*, encontramos apenas 3 abonações, sendo elas pertencentes a fases bastante remotas da língua, a saber, em textos de doação (século X) e de título de venda (século XII). A bem da verdade, esses textos encontram-se escritos ainda em latim – modalidade vulgar, como podemos verificar abaixo:

“In nomini Domini. Ego Odario Dauis ideo placuit mici, asto animo et bone pacis uolumtas, ut facere tiui, iermana meã Trudilli, sicut et facio tiui, scriptura domationis et firmitatis de uilla nostra propria nominata Freiseno, que iace inter ambas Labrugias, subtus Ciuitas Albarelios et Castro de Boue, territorio **bragarense** et portugalense. (...)”

(*Doação*, Ano de 907, in TA, § 1º., l. 12 – 18, p. 11)

“In Dei nomine. Ego Fernando Suariz in Domino Deo eterno salutem amen. Ideo placuit mi, per lona pacis et uoluntas, ut facio a uobis Petro Suaris et uxor uestra Guluira Nunis karta uendicionis et firmatatis de hereditate mea propria que abeo de parentorum meorum in uilla quos uocitant Culameia, subtus mons O Castro, discurrente rriuolo Cadauo, territorio **bragalensis**. (...)”

(*Título de venda*, Ano de 1161, in TA, § 1º., l. 20 – 26, p. 12)

“In nomini Domini. Ego Odario Dauis ideo placuit mici, asto animo et bone pacis uolumtas, ut facere tiui, iermana meã Trudilli, sicut et facio tiui, scriptura domationis et firmitatis de uilla nostra propria nominata Freiseno, que iace inter ambas Labrugias, subtus Ciuitas Albarelios et Castro de Boue, territorio bragarense et **portugalense**. (...)”

(*Doação*, Ano de 907, in TA, § 1º., l. 12 – 18, p. 11)

Vejamos os exemplos que ocorre o uso do sufixo *–ense ~-ensis*, retirados de nosso *corpus*:

Lexia:	Século	Significado(s)	Base:		
			V	Adj.	N
bragrarense (~ bragalensis)	X	natural ou originário de Braga, cidade de Portugal; relativo a Braga			**X**
bragalensis (~bragrarense)	XII	natural ou originário de Braga, cidade de Portugal; relativo a Braga			**X**
portugalense	X	natural ou originário de Portugal; relativo a Portugal			**X**

Tabela 5.16 – O sufixo *–ense* e seus alomorfes e as bases a que se adjungem.

Vejamos agora os principais significados presentes no sufixo *–ense ~ –ensis* do Latim ao século XVI:

Significados:	LATIM	X	XI	XII	XIII	XIV	XV	XVI
natural, proveniente ou originário de X; pertencente a X	**X**	**X**						
relativo ou referente a X	**X**	**X**		**X**				

Tabela 5.17 – Significados presentes no sufixo *–ense* em Latim e do século X ao século XVI.

O que se pode afirmar é que o sufixo *–ense ~ –ensis* apresenta produtividade muito baixa no português arcaico.

No português contemporâneo, está presente em palavras de cunho erudito, e em topônimos, indicando origem, proveniência ou nacionalidade, como se pode verificar em:

cartaginense	*estadunidense*	*eborense*	*helenense*
ilheense	*itabunense*	*lisbonense*	*madagascarense*
madeirense	*maranhense*	*mato-grossense*	*olisiponense*

Em relação à sua semântica, o sufixo *–ense ~ –ensis* não expandiu seus traços semânticos: encontramos, na contemporaneidade, na língua portuguesa, os mesmos traços semânticos já presentes em latim: a) origem, proveniência ou natural de X; b) relativo ou referente a X.

Houaiss indica os seguintes traços semânticos referentes ao sufixo*–ense*:

> *suf.* formador de adj. (e subst.) gentílicos, dos 2g., do lat. *-ensis* (sing.) ou *-enses* (pl., do qual, em geral, é feita a sua dicionarização em lat., aqui não respeitada); esse suf. é, por certo, o mais us. em lat. para fins gentílicos, sofrendo a concorrência, dentre outros, de *-ānus* e, mais tardiamente, *-ăta* ou *-ătes* (de orig. gr.); na sua f. vulg., *-ense-* origina o port. *-ês*, esp. *-és*, fr. *-ois* e *-ais*; desde o lat., seu uso não é exclusivamente gentílico, como em *circensis*, *castrensis* e em uns quantos exemplos mais; é mister ter presente que, nos geônimos sem tradição própria dentro da língua e quando seus gentílicos não são introduzidos pré-formados, a tendência predominante é recorrer a *-ense*, raro a *-ês*, ou *-ano*, ou *-ita* (*queniense*, *paquistanês* e *paquistanense*, *cambojano*, *vietnamita*); (Houaiss, versão eletrônica)

Bechara (1999, p. 360) cita o sufixo *–ense* ao lado de *–ês* na formação de substantivos que indicam nomes de naturalidade:

–ense, *–ês:* cearense, português

5.2.8 O sufixo –ês:

1. **Sufixo: *–ês***;
2. **Origem:** latim;
3. **Étimo:** *–ense*;
4. **Português Contemporâneo:** *–ês*;
5. **Categoria Morfológica da Base**: liga-se somente a bases substantivas, na sua grande maioria toponímicas;
6. **Sufixo homônimo:** ----------;
7. **Variante gráfica:** *–ez*;
8. **Função:** adjetivador;
9. **Função gramatical**: formador de adjetivos a partir de substantivos;
10. **Relação Categorial**: heterocategorial;

11. **Total de ocorrências**: 6;
12. **Exemplos**: cordoues; cordoueses; genoeses; millaneses; monteses; portugueses;
13. **Conteúdo Semântico**: O sufixo *–ês* indica gentílicos (origem, naturalidade, proveniência).

    Por ser um sufixo popular, *–ês* não ocorre em Latim.
14. **Considerações e Abonações:** O sufixo *–ês* é a forma popular de seu originário erudito, o sufixo *–ense*.

    No Português Arcaico, é bastante improdutivo, embora ocorra em maior número que sua contraparte – o sufixo *–ense*.

    Em nosso corpus, ocorre em um total de 6 abonações, considerando-se que cordoues ocorre duas vezes, sendo uma delas no plural. Nas lexias analisadas, indica: a) gentílico (*cordoues*, *cordoueses*, *genoeses*, *millaneses*, *portugueses*); b) relativo ou referente a X (*monteses*).

Vejamos as abonações presentes em nosso *corpus* e sua semântica:

a) indicando gentílicos:

"De ereditate de **cordoues** quas fui de suo filio..."
(Em 1013 (?), *Dipl.*, p. 136; apud DELP, v. II, p. 229, verb. *Cordovês*)

"... et uno acouue grecisco pretiato im Cm solidos et IIos tiraces bonos **cordoueses**"
(Em 1090, *Dipl.*, p. 443; apud DELP, v. II, p. 229, verb. *Cordovês*)

"Avia outro si mais em Lixboa estantes de muitas terras, nom em huuma soo casa, mas muitas casas de huma naçom , assi como **Genoeses**, e Prazentiins, e Lombardos, e Castelaães d´Aragom, e de Maiorgua, e de Millam, que se chamavom Millaneses, e Corciins e Bizcainhos, e assi doutras naçoões, a que os Reis davom privillegios e liberdades, sentimdo-o por seu serviço e proveito (...)"
(CDF, Prólogo, § 16º., l. 11 – 17, p. 21)

"Avia outro si mais em Lixboa estantes de muitas terras, nom em huuma soo casa, mas muitas casas de huma naçom , assi como Genoeses, e Prazentiins, e Lombardos, e Castelaães d´Aragom, e de Maiorgua, e de Millam, que se chamavom **Millaneses**, e Corciins e Bizcainhos, e assi doutras naçoões, a que os Reis davom privillegios e liberdades, sentimdo-o por seu serviço e proveito (...)"
(CDF, Prólogo, § 16º., l. 11 – 17, p. 21)

“(...) e assi farôm todolos outros do reino que verdadeiros **portugueeses** forem; e nom curem de mais enviar recado aa Rainha; (...)”

(QCDJI, Cap. 7., § 1º., l. 2 – 5, p. 36)

b) indicando relativo ou referente a X:

“(...) Pera coelhos, raposas, e lebres e outras semelhantes selvajeens **monteses**, levava el Rei [Dom Fernamdo] tantos caães de seguir suas peegadas e cheiro, que nenhuuma arte nem multidom de covas lhe prestar podia, que logo nom fossem tomadas.”

(CDF, § 11º., l. 33 – 37, p. 20)

Vejamos as lexias sufixadas em *–ês* em nosso corpus e as bases a que se adjungem:

			Base:		
Lexia:	**Século**	**Significado(s)**	**V**	**Adj.**	**N**
cordoues	XI	natural ou originário de Córdoba; cidade da Argentina; relativo a Córdoba ou que é seu habitante			**X**
cordoueses	XI	natural ou originário de Córdoba; cidade da Argentina; relativo a Córdoba ou que é seu habitante			**X**
genoeses	XIII	de Génoa, top., antigo nome de Gênova, cidade da Itália; relativo a Gênova ou que é seu habitante			**X**
Millaneses	XV	de Milão; relativo a Milão ou que é seu habitante			**X**
monteses	XII	montesino; relativo a, pertencente a, ou próprio de monte; que denota rudeza; selvagem, rústico			**X**
portugueses	XIII	natural de Portugal; relativo a, pertencente a, ou próprio de Portugal			**X**

Tabela 5.18 – O sufixo *–ês* e seus alomorfes presentes em algumas lexias e as bases a que se adjungem.

Vejamos agora os principais traços semânticos presentes no sufixo *–ense* ~ *-ensis* do Latim ao século XVI:

Significados:	LATIM	XI	XII	XIII	XIV	XV	XVI
natural, proveniente ou originário de X; pertencente a X	**X**	**X**		**X**		**X**	
relativo ou referente a X	**X**						

Tabela 5.19 – Significados presentes no sufixo –*ês* em Latim e do século XI ao século XVI.

Como se pode verificar, o sufixo –*ês* já se encontra presente em textos bastante antigos da língua portuguesa e até mesmo em Latim – modalidade vulgar (século XI). Seu significado, do português arcaico à época contemporânea, manteve-se inalterado.

Houaiss indica os seguintes traços semânticos referentes ao sufixo–*ês*:

> *suf.* formador de gentílicos (adj. e subst.) oriundos do lat.vulg. *-ense* (ver *-ENSE*), que, provindos de formas que serviam ao masc. e ao fem., foram tb. uniformes no port.ant. (até os inícios do sXVI), do que resta a form. de advérbios em *-mente* (*portuguesmente*, *inglesmente*, *francesmente*) e alguns adj. afins (*pedrês*, *montês*, *cortês*, *descortês*); concorre com *-ense* na form. de novos gentílicos, embora a fecundidade maior esteja com *-ense*, eruditismo, pois as neologias gentílicas em geral são tb. eruditismos; ver –*ESA* (Houaiss, versão eletrônica)

Houaiss relembra-nos de que, até princípios do século XVI, que os adjetivos em –ês eram uniformes, como podemos verificar em:

"[...] nëhûa pera partiçipar com todalas criaturas, asy corporaaes come sprituaaes, por a quall cousa a uniom e o ajuntamento da criatura a Deus se prova e mostra mais nobre e mais perfeito". Diz da sabedoria de Deus e da natura humanall Quando a catolica reinha fez esta rezom, levantou.se logo hûu philosofo gintill e dise asy: "Raynha sages e mui **cortês**, praza.vos de me ouvir. ¶ Vós dizedes quy a sabedoria de Deus sabe aquel mayor amor quy Deus pode aver aa natura humanall e quy convem quy a vontade de Deus quy ame e queira aquele mayor amor. ¶ E quy convem quy Deus o ponha em obra e quy porem convem [...]"

(Corte Enperial, edição de Adelino Calado, In: Davies, Mark and Michael Ferreira. (2006-) Corpus do Português (45 milhões de palavras, sécs. XIV-XX). Disponível em <**http://www.corpusdoportugues.org.>** Acessado em 17/06/2008 – 02:10h)

“[...] latina nõ emtëdë nõ sejã priua-dos? Seguese de tam exçellente & marauilhosa doutrina. a qual foy a de Christo nosso redemptor escripta nos euangelhos. E por que cada huum estando em sua casa despenda ho tempo antes em leer tam altos misterios: que em outros liuros de pouco fruyto. E foy a suso dicta obra emprimida & trelladada em lingoajen **portugues**. ë ha muy nobre & sempre leal çidade do porto per Rodrigaluarez. Anno do senhor. Mil. cccc. lxxxxvij. xxv. dias do mes de octubro. Quoniam i hijs que tangût aliquo modo fidem debet quis cõsulere peritiores eos priserti qui sunt sacre theologie Magistri & professores: & [...]”

(Euangelhos e epistolas con suas exposições en romãce, (1497), de Gonçalo Garcia de Santa Maria. (Corte Enperial, edição de Adelino Calado, In: Davies, Mark and Michael Ferreira. (2006-) Corpus do Português (45 milhões de palavras, sécs. XIV-XX). Disponível em <**http://www.corpusdoportugues.org.**> Acessado em 17/06/2008 – 02:18h)

De acordo com Bechara (1999, p. 360), *–ês* é um dos sufixos – ao lado de *–ense* – que servem para formar substantivos que indicam naturalidade:

–ense, –ês: cearense, português

5.2.8.1 – Os sufixos –ense X –ês:

O sufixo *–ense* é um sufixo erudito latino que se alterna com *–ensis*. De produtividade muito baixa, aparece no corpus em apenas 3 lexias: *bragarense*, *bragalensis* e *portugalense*. Ainda assim, podemos considerar sua presença em apenas 2 lexias se levarmos em conta a alternância entre *bragarense ~ bragalensis*.

O sufixo *–ense* encontra-se presente em fases muito antigas da língua, desde o século X já há registros com sua utilização.

Podemos perceber a seguinte evolução dos significados de *–ense* em Latim e dos séculos X a XVI:

- **Latim:** indica: a) *natural, proveniente ou originário de X*; b) *relativo ou referente a X*;

- **Século X:** mantém os mesmos significados já encontrados em Latim;

- **Séculos XI, XIII, XIV, XV e XVI :** não apareceram lexias sufixadas com *–ense ~ –ensis*;

▪ **Século XII:** apresenta somente o significado *relativo ou referente a X*, já presente em Latim.

Como se pode perceber, não houve mudanças nos significados de *–ense ~ –ensis* ao longo dos séculos. Seus significados são os mesmos já presentes em Latim.

Em relação ao sufixo *–ês*, sua produtividade, assim como a dos sufixos *–ense ~ –ensis* também é muito baixa. Aparece em apenas 6 lexias: *cordoues*; *cordoueses*; *genoeses*; *millaneses*; *monteses*; *portugueses*; na realidade, 5, se considerarmos que a lexia *cordoueses* é apenas a flexão em número (plural) da lexia *cordoues*.

Podemos perceber a seguinte evolução dos significados de *–ense* em Latim e dos séculos XI a XVI:

▪ **Latim:** indica: a) *natural, proveniente ou originário de X; pertencente a X*; b) *relativo ou referente a X*;

▪ **Séculos XI, XIII e XV:** indica: *natural, proveniente ou originário de X*, significados já presentes em Latim;

▪ **Séculos XII, XIV e XVI:** não apareceram lexias sufixadas com *–ês*.

5.2.9 O sufixo *–ario*:

1. **Sufixo: *–ario ~ –aria*** ;
2. **Origem:** latim;
3. **Étimo:** *ārius*;
4. **Português Contemporâneo:** *–ário*
5. **Categoria Morfológica da Base:** o sufixo liga-se à base substantiva (predominantemente), à base adjetiva, verbal, numeral ou preposicional.
6. **Sufixos Homófonos:** *–ario*[2], *–ario*[3], *–ario*[4], *–ario*[5], *–ario*[6], *–ario*[7];
7. **Variantes gráficas/alomorfes:** *–ayro ~ –arius ~ –airo ~ –arja ~ –arya*;
8. **Função sintático–semântica:**
   –ario[1] *~ –arius ~ –ayro:* substantivador;

–ario[2] ~ *–arius* ~ *–ayro:* substantivador;

–ario[3]*:* substantivador;

–ario[4]*:* adjetivador;

–ario[5]: substantivador;

–ario[6]: substantivador e adjetivador;

–ario[7]: substantivador.

9. Função gramatical:

–ario[1] ~ *–arius*[1] ~ *–ayro*[1]*:* formador de substantivos a partir de substantivos e adjetivos;

–ario[2] ~ *–ayro*[2]*:* formador de substantivos e adjetivos a partir de substantivos e adjetivos;

–ario[3] ~ *–airo*[3] *:* formador de adjetivo a partir de preposicão;

–ario[4]*:* formador de substantivos a partir de numeral (predominante) ou de adjetivo;

–ario[5]: formador de substantivo a partir de substantivo;

–ario[6]: formador de substantivos a partir de substantivos (predominante) ou de adjetivo;

–ario[7]: formador de substantivos a partir de bases verbais.

10. Relação Categorial:

–ario[1] ~ *–arius*[1] ~ *–ayro*[1]*:* isocategorial (predominante) e heterocategorial;

–ario[2] ~ *–arius* ~ *–ayro*[2]*:* isocategorial (predominante) e heterocategorial;

–ario[3] ~ *–airo*[3]*:* heterocategorial;

–ario[4]*: heterocategorial;*

–ario[5]: isocategorial;

–ario[6]: isocategorial e heterocategorial;

–ario[7]: heterocategorial.

11. Total de ocorrências: 114;

12. Exemplos: –ario ~ –aria: *aduersario*, *briviario*, *casario*, *cavalaria*, *chancelaria*, *frontaria*, *judaria*, *mendigaria*, *mouraria*, *oytavário*, *pedraria*, *pregárias*, *rogaria(s)*, *romaria*, *sacratária*, *santanária*, *sextário*, *sibilária*, *solitário*, *strabaria*, *tafularia*, *ucharia*, *vagaria*, *vozaria*, etc.

13. Conteúdo semântico:

O sufixo *–ario*[1] ~ *–arius* ~ *–ayro*[1] indica: a) agentivo – indivíduo que pratica uma ação X, que está incumbido de uma ação X ou exerce essa atividade, que se beneficia de uma atividade X: *auersairos*, *thesaurarius*, *vigairo*, etc.; b) que ou aquele que possui uma qualidade ou característica X; que possui relação com X: *galãtarias*, *mendigaria*, *mundaira*, *ordjnhajra*, *ouriujzaria*, *sajarias*, *sibilária*, *solitário*, etc.

O sufixo *–ario*[2] ~ *–airo*[2] indica locativo (lugar onde se guarda X, onde existe X, onde se faz X ou onde se criam determinados animais): alcaçarias, *alcaria*, *abegoaria*, *amotaçaria*, *argẽtarja*, *artelharja*, *cavalaria*, *chamcellaria* (~ *chancelaria*), *cordoaria*, *frascarias*, *frontaria*, *mouraria*, *frontaria* (*frõtaria*), *mouraria*, *strabaria*, *tafularia*, *ucharia*, etc.

o sufixo *–ario*[3] ~ *–airo*[3] indica oposição, posição contrária a X: *comtraryos* (~ *cõtrairo*, *contrairo*);

O sufixo *–ario*[4] ~ *–airo*[4] indica: a) período de tempo[8]: *oytavário*, *postumaria* (~ *pustumaria*); b) medida de capacidade relativa a X: *sextários*;

O sufixo *–ario*[5] indica: instrumento ou peça relativo a X: *tapeçaria*;

O sufixo *–ario*[6] indica: coleção, conjunto, reunião ou fileira de X; aglomeração de X: *beestaria*, *breuiairos*, *especiaria* (~ *especiarya*), *jograria*, *judaria*, *parçaria*, *pedraria*, *rosairo* (~ *rrosairo*), *vozaria*;

O sufixo *–ario*[7] indica ato ou ação de X: *pregárias*, *rogaria(s)*.

14. Considerações e Abonações: Em latim, os sufixos ***–ario*** e ***–arium*** são pró-pria e respetivamente o masculino e o neutro da terminação adjetiva ***–arius, a, um***.

–Arius indica semanticamente em latim:

a) homem que exerce uma profissão, que se dá à ocupação, da qual faz seu ofício:

Latim:	**Português:**	**Latim:**	**Poruguês:**
argentarius	banqueiro	*caprarius*	cabreiro
salinarius	salineiro	*statutarius*	estatutário
sicarius	sicário, assassino		

[8] Nesta acepção, CAETANO (2003) cita ainda as lexias *onzenário* (> onzena) e *trintairo* (> trinta). Há ainda *terçanairo* (> terça); neste caso, acreditamos, há uma sobreposição de funções semânticas: indica **agentivo** que se beneficia de X, além de indicar um **período de tempo**, ainda que não determinado.

b) designa profissões menos nobres, quando comparado a **–orius**, quer para comparar as pessoas que as exercem:

Latim:	**Português:**	**Latim:**	**Português:**
ararius	lavrador	*carbonarius*	carbonário
classiarius	centurião da armada/ capitão de navio	*coriarius*	curtidor de peles
consiliarius	conselheiro	gregarius	gregário/soldado raso
legionarius	legionário/militar	*librarius*	copista/livreiro
ostiarius	porteiro		

c) instrumentos, materiais ou produtos de que se serve aquele que executa determinado serviço; o que concerne a uma cousa de certa espécie:

Latim:	**Português:**	**Latim:**	**Português:**
agrarius	agrário	*numerarius*	calculista/guarda-livros
ordinarius	centurião da 1ª. corte	*pecuarius*	criador de gado
tumultuarius	desordeiro	*vestiarius*	alfaiate

Em relação ao Português Arcaico, vejamos algumas abonações e sua respectiva semântica:

–ario[1] ~ –arius ~ –ayro[1]

a) agentivo:

"... em huũ trauto ora com nossos **aversairos** de França e de Castella fezemos em Calles..."

(*F. L., J.*, I, cap. 47, p. 97, apud DELP, v. I, p. 121, verb. *Aversairo*)

"O Licenciado sebastião g*onçalve*z prouisor E **vigairo** gerall no esp*ri*tual e temporall nesta çidade *e* arceb*is*pado de bragua polos R*everendíssimos* sen*h*ores dinidades coneguos *e* cabido da see da dita çidade a see vagante *cetera*l(...)"
(DPNRL, Documento **108**, l. 1, p. 327; maço 7, 29, Mosteiro de S. Miguel de Vilarinho, 1545)

“(...) /[20] ho Confirmo *e* Mando que sse conpra como em elle faz mencom; dat*e* em braaga noue d*ias* dabril Martim de gujm*arães* a fez escrepuer *e*aquj soescr*e*puj anno de/[21] Mjl iiiij[c] lR noue annos●/[22] **THesaur*arius*/**[23] Decretor*um* doctor●”
(DPNRL, Documento **98**, l. 20 – 23, p. 293; Maço 6,21, Mosteiro de S. Miguel de Vilarinho, 1499)

b) qualidade ou característica de X:

“E, per o contrairo, a torpe geeraçom nom empeecerá aaquêles que a claridade das suas virtudes os afremosenta. Onde Jerónimo diz que: ´Jefté foi nomeado per o Apóstolo antre os santos homeẽs, e era filho de ũa **mundaira**; Esaú, filho de Rebeca e de Isac, veloso foi assi na voontade como no corpo. (...)”
(LVC, Cap. XVII, fl. 57, b, § **656**, l. 1 – 8, p. 235)

“(...) Porque, se forteleza é esforçado desejo de percalçar grandes cousas, com soportamento de proveitoso trabalho, este, nom receando noites asperas nem esquivos dias, nom temia de se poer a quaesquer aventuiras por aver vitoria dos ẽmigos; nom por desprezar com soberva afouteza a multidom deles, mas porque neuũ avisamento antigo podia estonce seer igual aas **sajarias** daqueste novo guerreiro, seendo sempre muito sem oufana e levantamento em seus aventuirados vencimentos.”
(QCDJI, Cap. 10., § 1º., l. 5 – 15, p. 59)

–ario[2] ~ –airo[2]:

a) locativo

“... e mostraram suas grandes **abegoarias** e os seus vales todos cheio de açucar”
(Guiné, p. 14, apud DLPA, p. 37, verb. *Abegoaria*)

“Pois fordes na **alcaria** e virdes os põõbares
e virdes as azeitonas jazer per esses lagares,
trilhá-las-edes ena pia, con esses ca[l]canhares,”
(LPGPI – **18,43.** – p. 161 – vv. 11 – 13)

“E outorgou que todos aquelles que tiinham navios e emtrassem neesta companhia, e os que dalli adeamte/ouvessem e emtrassem em ella, que ouvessem todos os privillegios e graças que outrogadas tiinha aos que comprassem navios ou fezessem de novo, como ja teemdes ouvido; e quitava a **chamcellaria** aos que tiravam a carta de tal hordenamça.”
(CDF, Cap. XCI, § 7o., l. 29 – 30, p. 93; l. 1 – 5, p. 94)

–ario[3] ~ –airo[3]:

a) oposição, posição contrária a X:

“Os Iffamtes forom alguũ pouco descomtemtes no mouimemto daquelle feito, pemssamdo que em ambas aquellas pessoas teeriam muy gramdes dous **comtrayros**, e esto comsijrauam per esta guisa.”

(CTC, Cap. xix., § 1º., l. 27 – 31, p. 42)

“(...) e assi ha/de matar outros lhe botaõ hũ colar de cotas/brancas ao pescoço de ossos de onças p^{a}/q´corra a matar o **cõtrairo** ou fugir q^{do} cõuẽ/como onça”

(CNB – MC – p. 93 – l. 804 – 811)

“Outras planetas de boa ventura
achou per vezes em seu calandairo;
mais das outras que lh´andam em **contrairo**;”

(LPGPI – **30,22.** – p. 257 – vv. 8 – 10)

–ario^{4} ~ *–airo*^{4} indica:

a) período de tempo:

“... e acordarom que fezessem em cada huum ano o **oytavário** de samto Amtonio jeralmente e homrradamente...”

(Fr. Menores, v. I, p. 292, apud DLPA, p. 453, verb. *Oitavário*)

“(...) Em a **pustumaria** de sua vida pode homem pero fazer peendença, porque atees entom pode pecar e per divinal graça pode receber perdom, porque a misericórdia de Deus vence a malícia. (...)”

(LVC, Cap. XX, fl. 65, d, § **747**, l. 17 – 21, p. 269)

b) medida de capacidade relativa a X:

“(...) *E cada ũa daquelas pias levava duas ou três metretas,*que som ũas medidas que cada ũa lecva (sic) sex **sextários**, segundo IsidoIro, o qual esso meesmo diz que o **sextário** leva duas livras, e dous sextários é ũa mensura a que chamam bilíbris. (...)”

(LVC, Cap. XXV, fl. 84, c – d, § **942**, l. 10 – 16, p. 345)

–ario^{5} indica instrumento ou peça relativo a X: *tapeçaria*;

“D. Jorge Henriques chegando de Malaca a Borneo, com outros Cavalheyros Portuguezes, para aſſentar commercio com el-Rey de Borneo, lhe preſenteou entre outras peças, que levava de preſsente, hũa **Tapeçaria**, ou panno de Raz, de figuras grandes que repreſentavão o caſamento del-Rey Henrique VIII cõ a Rainha Dona Catharina; mas vendo el-Rey hum tão novo eſpetctaculo, & ſuſpeitando que aquellas figuras erão encantadas, (...)”

(VPL - *Vocabulário Portuguez e Latino, de Bluteau*, disponível em <**http://www.ieb.usp.br/online/index.asp.>** Acessado em 05/06/2008.

–ario[6] indica: coleção, conjunto, reunião ou fileira de X; aglomeração de X:

“[...] Vio hu ũ deles hu ũas contas de **rrosairo** brancas. açenou que lhas desem e folgou muito com elas [...]”

(VCPVC – fl. 3 – l. 23 – 25)

“De vossos dinheiros de mui bon grado;
e tornad´aqui ao meio dia,
e entanto verrá da **Judaria**”

(LPGPI – **64,28.** – p. 425 – vv. 8 – 9)

“Outra vez lhe [a el Rei Dom Fernamdo] aqueeçeo que aprazou huum porco mui gramde, o qual achou com gram trabalho, fazemdo-o amdar lomga terra amtre dia e noite, de que ficou mui canssado; e depois que o ouve cercado, mandou huum seu page, que lhe levava a azcuma, que fosse à pressa chamar os de cavallo, e os de cavallo, e os monteiros toda a **vozaria** e que lhe trouvessem dous alaãos, os quaaes amava tanto, que os lamçava de noite comsigo na cama, e el em meo delles. (...)”

(CDF, Cap. XCIX, § 2º., l. 9 – 16, p. 96)

–ario[7] indica ato ou ação de X:

“(...) quando creemos que fora do mundo poderemos seer louvados per boõs irmitaães, e quando, per pecados de descairadas paixoões, teemos o mundo ençarrado em nós de tal guisa que nós, que pensávamos acorrer ao mundo com nossas **pregarias** e oraçoões, hajamos mais mester e nos sejam acêrca necessários os oradores do mundo?´.”

(LVC, Cap. XIV, fl. 48, a, § **547**, l. 9 – 17, p. 195)

“(...) eu te rogo [Joam Bautista] que guances, com tuas justas **rogarias**, que o senhor dê a mim abstinência complidoira de comer e bever, cuidar e falar e obrar, e me guarde de tôda çugidade da voontade e do corpo e, enquanto som em esta vida temporal, outorgue-me seer alongado dos pecados e fazer a el cavalarias, (...)”

(LVC, Cap. XVII, fl. 59, b, § **677**, l. 8 – 14, p. 243)

Vejamos, na tabela abaixo, a semântica/o significado das lexias sufixadas em *–ario* e seus alomorfes, exemplificadas acima, e a base a que se adjungem:

LEXIA:	Século	SIGNIFICADO(S)	BASE				
			N	Adj	V	Num	Prep
abegoarias (~ *abegairya*) ⊙ SIN/VAR **abegaria**, **abegoura**	XVI	o trabalho rústico; o gado que se cria; casa em que se recolhem os instrumentos agrários e os animais de trabalho; sementeira, lavoura	X				
alcaria	XIII	casa campestre para guardar instrumentos de lavoura	X				
aversairos (*aduersaryo* ~ *auerssayro*)	XVI	que ou o que combate em (luta, competição etc.);		X			
chamcellaria (~ chancelaria)	XIV	ofício e dignidade de chanceler; a casa em que se despacham os papéis da chancelaria	X				
comtrairos (~ cõtrairo ~ contrairos)	XIII	que tem direção ou sentido oposto; avesso, reverso; em que há desacordo; oposto, diverso					X
judaria	XIII	conjunto de judeus; judiaria	X				
mundaira ⊙ SIN/VAR **mundana**, **mundanal**	XV	prostituta; pessoa apegada a bens materiais	X				
oytavário (~ outavairo ~ octavario)	XV	LITUR m.q. *OITAVA* ('período'); livro que contém os cânticos e as rezas de alguma oitava				X	
pregarias ⊙ SIN/VAR **pregação**	XIV	ato de pregar ('fazer sermão'); discurso religioso; sermão; m.q. *PREGAÇÃO*			X		
pustumaria (~ postumaria) ~ *prestumaria*, ~ *posthumaria* ~ *postumaria* ~ *pustromaria*)	XV	período de tempo subseqüente à morte de alguém; eternidade, fim					
rogarias	XV	rogo, súplica, pedido; ato de pregar			X		
rrosairo (~ rosairo ~ rosario ~ rosário)	XV	LITUR.CAT fileira de 165 pequenas contas dispostas de maneira sucessiva, representando cada uma delas uma oração; LITUR.CAT oração em honra de Nossa Senhora em que se intercalam ave-marias com a meditação dos mistérios, iniciados pela oração do padre-nosso e encerrados pelo glória [Divide-se em três partes, das quais cada uma é		X			

		composta de cinco dezenas de ave-marias e de cinco padre-nossos.]					
sajarias	XV	*ant.* qualidade ou virtude do que é sage; sabedoria, sageza; prudência ⊙ ETIM fr. *sage* + *-aria*;		**X**			
sextário cp. a f. divg. ***sesteiro***, por via popular; ver ***sex***-	XV	METR *ant.* medida de capacidade para líquidos equivalente a duas heminas ou duas cótilas; sexta parte (de um todo)				**X**	
tapeçaria ETIM fr. *tapisserie* (sXIV) < *tapis* 'tapete' + *-erie* '-aria'	XV	DECOR tecido encorpado, freq. bordado, próprio para adornar e/ou forrar móveis, assoalhos, paredes ou janelas; alcatifa, estofo, tapete; *p.met. B* estabelecimento onde se fabricam ou se vendem tapetes; *p.met.* arte de tapeceiro; *p.ana.* extensão de terreno com gramado muito verde; *p.met.* a grama que cobre esse terreno	**X**				
thesaurarius *(~ tessoureyros*, *~ thesoureyro ~ tesorero*) ⊙ SIN/ VAR **tesoireiro**	XIII	aquele que guarda o tesouro ou o cofre de alguém ou de alguma instituição; aquele que está encarregado de efetuar as operações monetárias de um banco, uma companhia, uma associação etc.; empregado superior da administração do tesouro público; numa igreja, indivíduo encarregado de guardar os vasos sagrados e demais utensílios eclesiásticos	**X**				
vigairo (*~vigario*, *~ uigay-ro*)	XIII	aquele que substitui outro; religioso que, investido dos poderes de outro, exerce em seu nome suas funções; padre que faz as vezes de prelado ; padre que substitui o pároco de uma paróquia; irmão que, nas confrarias, faz as vezes de chefe ou juiz; *infrm.* m.q. *PÁROCO*	**X**				
vozaria	XII	*p.us.* ato ou efeito de falar alto, gritar, fazer repercutir a sua voz sozinha ou com outras, alheias; gritaria; clamor ou ressonância de múltiplas vozes; assuada; *ant.* conjunto de monteiros a pé, para bradarem à caça grossa	**X**				

Tabela 5.20 – O sufixo *–ario* em algumas lexias do Português Arcaico com a base a que se adjungem e seus respectivos significados.

Vejamos, na tabela abaixo, as principais significados e mudanças do sufixo *–ario* e seus alomorfes em Latim e ao longo de alguns séculos:

Significados:	LATIM	XII	XIII	XIV	XV	XVI
agentivo	X		X			X
profissão de X	X		X			
instrumento ou material de que se serve aquele que executa determinado serviço	X					
característica, qualidade ou relativo a X					X	
locativo			X	X		X
oposição, posição contrária			X			
período de tempo					X	
medida de capacidade relativa a X					X	
coletivo, conjunto ou reunião de X		X	X		X	
ação de X				X	X	

Tabela 5.21 – Significados do sufixo *–ario* e de seus alomorfes – em Latim e do século XII ao século XVI.

Em relação ao Português Contemporâneo, de acordo com Bechara (1999, p. 358 – 364), o sufixo *–ário ~ –ária* forma substantivos e adjetivos.

Nos **substantivos**, indica:

a) agente: *bibliotecária*, *secretário*;
b) locativo: *lapidário*, *livraria*, *tesouraria*;
c) abundância, aglomeração ou coleção: *cavalaria*, *infantaria* (ou *infanteria*), *casario*;
d) causa produtora, lugar onde se encontra ou se faz a coisa denotada pela palavra primitiva:
   –ário: *relicário*, *herbanário*;
   –ária: *mercearia*.

Nos **adjetivos**[9]:

–ário: *diário*, *ordinário*.

No Português Contemporâneo, em relação ao Latim e ao Português Arcaico, o sufixo *–ário*, e suas formas variantes, não expandiu os traços semânticos.

O sufixo *–ario* descende diretamente do sufixo latino *–arius*. Sua evolução para o português processou-se da seguinte forma:

–ario (lat./port. arcaico) > *–airo* (port. arcaico) > *–eiro* (port. contemporâneo)

As formas em *–airo* aparecem em menor número em relação ao sufixo *–ario*. Ainda assim, seu sufixo concorrente *–eiro* apresenta maior produtividade em relação a ele e a *–ario*.

As palavras sufixadas em *–ario* são eruditas e apresentam, em sua grande maioria, étimo latino.

–Ario[3] é o mais improdutivo de todos. Foi encontrado apenas uma lexia *–comtrayros* e em suas variantes gráficas (*cõtrairo*, *contrairo*). Coelho (2001, p. 134) também encontrou *–ario*[3] apenas no item lexical *contrario* num total de 5 ocorrências e, por essa razão, afirma que"[...] *–ario*[3] pode não representar um componente morfolexical sistemático, uma vez que esse processo se revela em apenas um item lexical [...]". Estamos, neste ponto, plenamente de acordo com as idéias enunciadas por ela.

Nosso *corpus*, por ser mais extenso que o de Coelho (2001)[10] e abranger um período mais longo – até o século XVI –, encontrou ainda os sufixos homófonos *–ario*[4], *–ario*[5], *–ario*[6] e *–ario*[7], o que mostra em relação a eles uma expansão em relação às bases lexicais a que se adjungem e em relação também aos traços semânticos que se incorporam em períodos posteriores aos séculos XIII e XIV no português.

Vale a pena aqui ressaltar que, de acordo com nossas pesquisas, análises e obervações, o sufixo *–ario* liga-se, com o sufixo homófonos *–ario*[4], a bases numerais (cf. *oytavário* > *oitavo*; *sextários* > *sexta*) e, com o *–ario*[7], a bases verbais (cf. *prega-*

[9] Bechara (1999) diz-nos apenas que servem para formar adjetivos, no entanto, não delimita os seus significados.

[10] Seu trabalho abrange a sufixação nos séculos XIII e XIV. Veja a referência completa nas *Referências*.

rias > *pregar*[11]; *rogaria(s)* > *rogar*[12]). Essas bases, embora se liguem aos sufixos em questão, aparecem em número reduzidíssimo, assim como apresentam baixíssima produtividade.

Na contemporaneidade, o sufixo *–ario* apresenta maior produtividade do que no Português Arcaico.

Em consulta ao verbete *–ário*, nos Dicionários *Aurélio* e *Houaiss*, versões eletrônicas, o *Aurélio* cita os seguintes traços semânticos em relação ao sufixo *–ário*: "´que exerce certa atividade, profissão ou certo ofício´, ´lugar onde se guardam coisas´, ´coleção´, ´relação´, ´posse´, ´origem´, ´árvore´, ´arbusto´, ´intensidade´, objeto de uso´; em Zool. designa espécime de (fam. de animais)" e cita os seguintes exemplos: *escriturário*, *mercenário*, *orquidário*, *berçário*; *anedotário*; *lactucário*, *anisomiário*; *antozoário*, *coraliário*, *zoantário*. Já o *Houaiss*, estabelece para o sufixo *–ário* os seguintes traços semânticos, para ele "matizes semânticos", aqui resumidos: **1)** em palavras predominantemente adjetivas em que o sufixo estabelece relação semântica adjetiva para com o substantivo presente no radical da palavra: *abecedário*, *adversário*, *antiquário*, *apiário*, *aquário*, *cartorário*, *celibatário*, *falsário*, *fazendário*, *sagitário*, *salário*, *sangüinário*, *visionário*, *vulvário*, *zebrário* etc. ; **2)** em palavras conexas com as ciências naturais e as biociências: *actinozoário*, *amastozoário*, *antozoário*, *embrionário*, *enterozoário*, *entomozoário*, *fitozoário*, *gastrozoário*, *hematozoário*, *mastozoário*, *mesozoário*, *metazoário*, *placentário*, *tubário*, *zebrário*, *zoofitário, etc*; **3)** em palavras conexas com coletividades, registros, publicações, livros, fórmulas: *adagiário*, *anedotário*, *anuário*, *bestiário*, *breviário*, *bulário*, *calendário*, *dicionário*, *documentário*, *elucidário*, *ementário*, *epistolário*, *exemplário*, etc.; **4)** em palavras que, conexas com as da série anterior, são tipicamente ligadas à noção de coleção, ajuntamento, grupamento: *enxertário*, *fadário*, *ideário*, *igrejário*, *mostruário*, *nobiliário*, *oviário*, *ranário*, *serpentário*, *velário*, *vizindário*; **5)** em palavras ligadas a profissionais, mesteirais, dignitários, encarregados de algum dever, titulares de direito, agentes: *aeroportuário*, *agropecuário*, *antiquário*, *bancário*, *bibliotecário*, *boticário*, *comerciário*, *empresário*, *escriturário*, *ferroviário*, *industriário*, *lapidário*, *latifundiário*, etc.; **6)** em palavras que se referem à noção de local de cultivo, recipiente, depósito e afins: *apiário*, *aquário*, *aviário*,

---

[11] Cf. pregar[2] (CUNHA, 1986, p. 630, verb. Pregar2), "*vb*. ´pronunciar sermões a,, apregoar, apostolar´."
[12] Cf. CUNHA (1886, p. 689, verb. *rogar*).

balneário, *campanário*, *columbário*, *confessionário*, *educandário*, *incensário, orquidário*, *ossário*, *ossuário, ranário*, *relicário*, *rosário*, *sacramentário*, *sacrário*, *santuário*, *etc.;* **7)** do ponto de vista morfológico, em palavras formadas com este sufixo sobre radicais verbais do supino (e part. pas.) em que as noções de responsabilidade, competência, injunção, dever são prevalentes: *arrendatário*, *caudatário*, *comendatário*, *comodatário*, *contributário*, *depositário*, *destinatário*, *dispensatário*, *donatário*, *emissário*, *endossatário*, *feudatário*, *indicatário*, *indultário*, *legatário*, *liquidatário*, *locatário*, *mandatário*, *reservatário*, *sindicatário*; **8)** ainda do ponto de vista morfológico, relacionam-se pal. conexas com o suf. *-ção* (e variantes como *-são*, *-ssão*, *-xão* etc., vê-las) [em que se pode vislumbrar caracteres semânticos muito variados]: *acionário*, *ascensionário*, *censionário*, *concessionário*, *discricionário*, *expedicionário*, *faccionário*, *funcionário*, *inflacionário*, *legionário*, *missionário*, *permissionário*, *peticionário*, etc.; **9)** ainda do ponto de vista morfológico seguido em (**8)** e (**7)** *supra*, relacionam-se palavras conexas com o sufixo *-dade*: *autoritário*, *dignitário*, *igualitário*, *libertário*, *maioritário*, *majoritário*, etc.; **10)** relacionam-se umas poucas palavras em que *-ário* é mera terminação (havendo, assim, nelas, mera convergência fonética com o sufixo aqui considerado): *calvário*, *canário*, *cário*, *dromedário*, *erário*, *escapulário*, *espedário*, *estradivário*, *estuário*, *etário*, *lacário*, *laqueário*, *pessário*, *salafrário*, *samário*, *sicário*, *tocário*, *vário*.

Julgamos importante o que nos ressalta Houaiss relativamente ao sufixo *–ário*:

> [...] a fecundidade de *-ário* e de seu fem. se estendeu progressivamente, servindo cedo para a form. de subst. conexos com os adj. de orig., subst. esses que raramente perderam sua adjetividade (sendo, assim, normalmente um *adjetivo* e freq. um *adjetivo e substantivo*), o suf. em causa, sobretudo nas f. adj., alterna com os suf. formadores de adjetivos *-al*, *-ar* (como *documentário*/ *documental* /*documentar*, *elemental* /*elementário*/ *elementar*, *fontanar* / *fontanal* /*fontanário*, *exemplário* /*exemplar*, *larvário* / *larval* /*larvar* etc. (Houaiss, versão eletrônica)

O sufixo *–ario ~ –ariu* é bastante importante e produtivo na fase arcaica da língua portuguesa. Além de apresentar alta produtividade, assume suas autonomias fônico-funcionais, como observou Coelho (2001, p. 163), embora esse sufixo, descendente direto do latim, não tenha conseguido superar a produtividade do sufixo *–eiro*.

5.2.10 O sufixo *–eiro*:

1. Sufixo: *–eiro* ;

2. Origem: latim;

3. Étimo: *ārius*;

4. Português Contemporâneo: *–eiro ~ –eira*;

5. Categoria Morfológica da Base: o sufixo liga-se a bases substantivas (predominante) e adjetivas;

6. Sufixos Homófonos: *–eiro*[2], *–eiro*[3], *–eiro*[4], *–eiro*[5]:, *–eiro*[6];

7. Variantes gráficas/alomorfes: *–eyro ~ –eyra ~ –(d)eiro ~ –(d)eira;*

8. Função sintático–semântica:

–eiro[1]: substantivador;

–ario[2]: substantivador e adjetivador;

–ario[3]: substantivador e adjetivador;

–eiro[4]: substantivador *e* adjetivador;

–eiro[5]: substantivador e adjetivador;

–eiro[6]: substantivador;

9. Função gramatical:

–eiro[1]: formador de substantivos a partir de substantivos;

–eiro[2]: formador de adjetivos e substantivos a partir de substantivos;

–eiro[3]: formador de adjetivos a partir de substantivos e adjetivos;

–eiro[4]: formador de substantivos e adjetivos a partir de substantivos;

–eiro[5]: formador de adjetivos e substantivos a partir de substantivos;

–eiro[6]: formador de substantivo a partir de numeral.

10. Relação Categorial:

–eiro[1]: isocategorial (predominante) e heterocategorial*;*

–eiro[2]: isocategorial (predominante) e heterocategorial;

–eiro[3]: isocategorial (predominante) e heterocategorial;

–eiro[4]: isocategorial;

–eiro[5]: isocategorial.

–eiro[6]: heterocategorial.

11. Total de ocorrências:356;

12. Exemplo(s): *aceiro*, *albergueyro*, *armeiro*, *arteiro*, *beesteiros*, *bolseiro*, *cabeleira*, *captiueiro*, *caminheiro*, *cegeira*, *celeiro*, *cereigeira*, *falcoeiros*,

feiticeiros, *ffelgeiras*, *figeiras*, *fromigeiros*, *fruteiras*, *galinheiros*, *goteiras*, *huueiras*, *justiceiro*, *milheiro*, *neuoeiros*, *nogueira*, *pilliteiro*, *quarteiros*, *remeiros*, [e]*scudeiros*, *vinhateiro*, etc.

13. Conteúdo semântico: O sufixo *–eiro*[1] ~ *eyra*[1] indica agentivo – aquele que faz uma ação X: *albergueiro*, *alfereyro*, *armeiro*, *adergueiro*, *balhadeyras*, *barbeiro*, *beesteiro*, *bolseiro*, *bombardeiros*, *camareira*, *carnyçeiro*, *carpinteiros*, *casteieyros*, *caualeiro*, *cazeiro*, *chaueiro*, *conselheiros*, *despenseiros*, *escudeiro*, *falcoeiros*, *ferreiro(s)*, *frecheiros*, *gayteiro*, *gerreiro*, *mandadeiro*, *marinheiro(s)*, *messegeiro*, *monteiro*, *obreiros*, *pilliteiros*, *ponteiro*, *porteiro*, *rrefeitoreiro*, *sapateiro*, *tençoeiro*, *tẽpleiros* (~ *tempreiros*), *tesoureiro* (~ *thesoureiro*), *torneiros*, *trombeiros*, *troteiros*, *vinhateiro*, etc.

O sufixo *–eiro*[2] ~ *–eira*[2] ~ *–eyra*[2] indica locativo (lugar onde se localiza ou existe X): *celeiro*, *catiueyro*, *fronteira*, *galinheiros*, *peiteira*, *pombeiro*, *pousadeiro*, *outeiro(s)*, *palheiro*, *quinteiro*, *ulueyra* (~*uueyras*), etc.

O *–eiro*[3] ~ *–eyra*[3] indica qualidade ou característica relativa a X, privação de X ou que serve a uma determinada função ou finalidade: *aceiro*, *agadeira*, *bicheiro*, *braceiro*, *bregeiros*, *caminheira(o)*, *cegeira*, *faceiro*, *fogueira*, *guerreira*, *justiceiro*, *medianeiro*, *postumeiro(s)*, *prestumeyra*, *tardinheiro*, *tenreiro*, *valedeyro*, etc.

O *–eiro*[4]~ *–eyra*[4] indica: a) coletivo (reunião, coleção, conjunto ou ajuntamento de X); b) fruto de X: *cabeleira*, *cereigeira*, *cidreira*, *coqueiros*, *ffelgeiras*, *figeira(s)*, *fromigeiros, goteiras*, *huueiras*, *laramjeira* (~ *laramgeiras*), *mãgabeiras*, *palmeiras*, *pereiras*, *pessegeiro*, *pinheiros*, *sementeyras*, *ulueyra* (~*uueyras*), etc.

O *–eiro*[5] indica instrumento: *sombreiro*.

O *–eiro*[6] ~ *–eyra*[6] indica parte relativa a X: *quarteiros*.

14. Considerações e Abonações: O sufixo *–eiro* e seus homófonos provêm do latim *–arius* e *–arium*, respectivamente, o masculino e o neutro da terminação adjetiva *–arius*, *–a*, *–um*. Na maior parte das vezes, as palavras que apresentam esse sufixo são tomadas substantivamente. De acordo com SOUSA (1868, p. 53 – 54)[1], "[...] não há [em Latim] adjectivos correspondentes quanto a certas palavras em *–arius*, e *–arium*."

Em Latim, os nomes em *–arius* indicam, semanticamente:

a) *agentivo*, isto é, um homem que exerce uma profissão, que se dá à ocupação da qual faz seu ofício:

Latim	**Português**
argentarius	banqueiro
caprarius	cabreiro
salinarius	salineiro
sicarius	sicário, assassino
statutarius	estatutário

As profissões cujos substantivos apresentam esse sufixo designam profissões comuns, vulgares. A elas os latinos denominaram *"illiberalis ou sordidus quœstus"* (Cic. *Off.*1,42)[13]

As profissões mais distintas eram expressas, em Latim, por palavras em *a*, *e*, *or*, ou sem terminação significativa: *arat<u>or</u>*, *agricol<u>a</u>*, *poet<u>a</u>*, *imperat<u>or</u>*, etc.

b) *locativo*: lugar onde se ajunta ou guarda alguma coisa:

armamentarium – lugar onde se guarda os *armamenta*, isto é, os aparelhos, o que serve para equipar um navio, um arsenal, ordinariamente d e marinha;

armarium – lugar onde se guarda as *arma*, isto é, iguarias, roupa, quaisquer utensílios, um armário;

columbarium – pombal; no Império Romano, espécie de construção sepulcral, geralmente feita de tijolos, dotada de pequenos nichos que se destinavam a guardar urnas cinerárias;

erarium ~ œrarium – fazenda (Econ.); tesouro público; "reserva de moedas", é um termo que indica genericamente as finanças do Estado e de esferas subestatais (governos subnacionais e municípios);

granarium – usado somente no plural, *granaria*: celeiro, lugar onde se guarda o grão;

herbarium – herbário; ervário, fitoteca; lugar onde se abriga coleção de ervas;

seminarium – viveiro de plantas;

valetudinarium – casa de saúde, enfermaria, hospital.

[13] Cf. SOUSA (1868, p. 54).

Na fase arcaica da língua portuguesa, *–eiro*[1] [+ agentivo] aparece com maior vitalidade, como atestam os exemplos acima, e, ao que parece, mantém essa característica no português contemporâneo. Via de regra, esse sufixo adjunge-se a substantivos concretos; poucas são as bases abstratas a que se junta.[14]

O sufixo *–eiro*[2], expressando locativo, também apresenta baixa produtividade, principalmente se comparado a *–eiro*[1]. Em nosso *corpus*, com esse valor, o encontramos nas seguintes lexias: *celeiro*, *catiueyro*, *fronteira*, *galinheiros*, *peiteira*, *pombeiro*, *pousadeiro*, *outeiro(s)*, *palheiro* e *quinteiro*.

O sufixo *–eiro*[3] expressa qualidade ou característica relativa a X, privação de X ou que serve a uma determinada função ou finalidade. É o homomórfico que apresenta maior produtividade depois de *–eiro*[1]. Em nosso corpus, encontra-se presente nas seguintes lexias: *aceiro*, *agadeira*, *bicheiro*, *braceiro*, *bregeiros*, *caminheira(o)*, *cegeira*, *faceiro*, *fogueira*, *guerreira*, *justiceiro*, *medianeiro*, *postumeiro(s)*, *prestumeyra*, *tardinheiro*, *tenreiro*, *valedeyro*, etc.

O sufixo *–eiro*[4] expressa a noção a) de coletivo; b) fruto de X. Predominam nas lexias relativas a *árvores*, dentre as quais, citamos: *cereigeira*, *cidreira*, *coqueiros*, *fflegeiras*, *huueiras*, *laramjeiras* (~ *laramjeira*), *mãgabeiras*, *pereiras*, etc. Exceções: *cabeleira*, *fromigeiros*, *fruteiras*, *goteiras*.

O sufixo *–eiro*[5] expressa a noção de instrumento. Com essa noção, é bastante improdutivo. Em nosso *corpus*, encontramos apenas uma lexia: *sombreiro*[15].

O sufixo *–eiro*[6] pode ser considerado o mais improdutivo de todos. Foi encontrado, em nosso corpus, em apenas duas lexias: *quarteiros* ("**1** METR a quarta parte de um moio, equivalente a 15 alqueires **2** *ant.* imposto correspondente a essa medida´ [...]) e em *masseyra*, "**1** tabuleiro grande para conduzir o pão ao forno **2** calha que conduz a água proveniente dos alcatruzes [...]", (*Houaiss*, versão eletrônica).

---

[14] Cf. COELHO (2001, p. 163). A autora encontrou apenas a forma ´*mentireiro*´, formada a partir do substantivo abstrato ´*mentira*´. Na fase contemporânea, lembramo-nos de ´*Milagreiro*´, título de CD lançado por Djavan em 2001 e carro-chefe do CD homônimo, letra de sua autoria. A lexia ´*milagreiro*´ está dicionarizada em *Aurélio* e em *Houaiss*. De acordo com este último, a referida lexia data do século XVII e está na obra *Luz e Calor*, do Padre Manuel Bernardes, ´obra espiritual para os que tratam do exercício das virtudes e caminho da perfeição.´ Lisboa, 1696.´ (Houaiss, versão eletrônica).

[15] Coelho (2001, p. 163) também adverte-nos de que o sufixo *–eiro* com esse significado é bastante improdutivo, tendo encontrado a presença em seu *corpus* de apenas 4 lexias: *bandeira*, *caldeira*, *candeeiro* e *tavleiro*.

Em relação ao Português Arcaico, vejamos algumas abonações com o sufixo *–eiro* e seus homônimos presentes em nosso *corpus* e sua respectiva semântica:

–eiro[1] ~ *–eyra*[1] indica agentivo:

“o **albergueyro**, mays d´escamentar –
– lo avedes! E diry-vos eu como:”

(LPGPI – **64,24.** – p. 422 – vv. 3 – 4)

“Item mandamos que dem em soldada ao mayoral das vacas e ao **alfereyro** e ao pousadeiro senhas vacas paridas, e aos outros mancebos senhas iuuencas prenhes.”
(*Direito consuetudinário municipal*, Texto do Século XIII, in TA, § 3º., l. 12 – 14, p. 36)

“(...) Nun´Alvarez e os seus, como os virom, esguardarom bem homde sahiam, e hu aviam de recudir aa tornada; e cavallgarom logo os de/cavallo, e os **beesteiros** e homeens de pee com elles, e forom-se aaquel logar per homde elles sobiam, que era huum parramco gramde comtra as vinhas; (...)”
CDF, Cap. CXXXVII, § 4º., l. 23 – 25, p. 114; l. 1 – 3, p. 115)

“Chamão lhe **balhadeyras** por que balhão, cantão, tangem, volteão, muito bem ao seu modo”

(Primor e Honra, fl. 9, apud Machado, v. I, p. 373, apud DLPA, p. 148)

–eiro[2] ~ *–eira*[2] ~ *–eyra*[2] indica locativo (lugar onde se localiza ou existe X):

“Por todo aquele caminho não havia buraco, **agulheiro**, nem outra coisa que pudesse dar claridade”

(Dec., VII, 3, cap. 10, apud DELP, v. I, p. 158, verb. *Agulheiro*)

“e indo da cas[a] ao **celeiro**,
ouv´ũu corvo viaraz e faceiro,
de que don Pero non foi ren pagado.”

(LPGPI – **63,38.** – p. 389 – vv. 5 – 7)

“(...) e aos **galinheiros** e pessoas viis açoutados pello logar hu as tomassem e deitados fora de sua merçee.”

(CDPI, Cap. V, § 1º., l. 12 – 14, p. 74)

“esto perdito; chegou Pero Ferreira,
cavalo branco, vermelho na peiteira,
escud´a colo que foy d´unha masseyra,

sa lança torta d´un ramo de cerdeyra,
capelo de ferro, o arrassal na trincheyra
e furad´en cima da **moleyra**,"

(LPGPI – **6,9.** – p. 91 – vv. 42 – 47)

"esto perdito; chegou Pero Ferreira,
cavalo branco, vermelho na **peiteira**,
escud´a colo que foy d´unha masseyra,
sa lança torta d´un ramo de cerdeyra,
capelo de ferro, o arrassal na trincheyra
e furad´en cima da moleyra,"

(LPGPI – **6,9.** – p. 91 – vv. 42 – 47)

"esto perdito; chegou Pero Ferreira,
cavalo branco, vermelho na peiteira,
escud´a colo que foy d´unha masseyra,
sa lança torta d´un ramo de cerdeyra,
capelo de ferro, o arrassal na **trincheyra**
e furad´en cima da moleyra,"

(LPGPI – **6,9.** – p. 91 – vv. 42 – 47)

"(...) /[28] do marquo p*e*r baixo *e* de contra o naçente parte com a dita quebrada tem seis ou sete carualhos deles con vide leuara de semeadura hũ quarto, *item* o canpo do espinheiro que todo esta çerado sobre sy tem em/[29] comprido setemta *e* hũa varas e em traues comtra ho sull quoremta *e* noue varas e m*e*a sameadura quatro alq*uei*res parte comtra ho poemte com ho caminho *e* comtra ho sull com **pombeiro**/(...)"
(DPNRL, Documento **108**, l. 28 – 29, p. 329; Maço 7,29, Mosteiro de S. Miguel de Vilarinho, 1545)

–eiro^{3} ~ *–eyra*^{3} indica qualidade ou característica relativa a X, privação de X ou que serve a uma determinada função ou finalidade:

"Com todos seos montados, **bregeiros**, e passigos"

(Elucidário, v. II, p. 40, apud DLPA, p. 174)

"he gente mui apta p^{a} sua saluacaõ/pois naõ tem [indios] odios vsuras nem outros tratos e pouco cazos bastaõ p^{a} estes m^{tos}/destes e despois de saberem e ẽtenderem as cousas de d´s choram tanto a **ce/geira** ẽ q´andauaõ q´nos cõfundem."

(CNB – MC – p. 15 – l. 290 – 293)

"Se mi Justiça non val
ante Rei tan **justiceiro**

ir-m´ei ao de Portugal.”

(LPGPI – **63,38.** – p. 389 – vv. 22 – 24)

“... fazo testamento **valedeyro** por sempre...”
(Devanceiros, p. 28, apud Machado, v. V, p. 373, apud DLPA, p. 558, verb. *Valedeyro*)

O *–eiro*[4]*~ –eyra*[4] indica coletivo (reunião, coleção, conjunto ou ajuntamento de X):

“(...) e huũ deles trazia per baixo da solapa de fronte a fronte pera detras huũa maneira de **cabeleira** de penas daue amarela (...)”

(VCPVC – fl. 2v. – l . 21 – 24)

“He aruore grãde [Camujz] pareçe cõ **cereigeira** de por/tugal e assi tẽ seu fruito vermelho e no Rari/preto e major.”
(CNB – MC – p. 171 – l. 1853 – 1855)

“**Pinheiros** em s. vicente, Murta m[ta] de m[tas] castas,/Pimẽta de m[tas] castas, Aristoloquia de todas as castas, (...)”
(CNB – MC – p. 157 – l. 1660 – 1661)

“assi espera [o tamandua] sẽ temer nada e tẽ grãde força tẽ/huãs manchas de preto e brãco o seu comer he/fromigas caua cõ as maõs e algũs **fromigeiros**/e saẽ as fromigas elle bota a lingoa fora”

(CNB – MC – p. 111 – l. 1047 – 1050)

“(...) /[21] outr*o*s vynte all*mu*des *item* Junto desta vinha no rrib*eiro* sta hũ moinho *e* tem darredor dez pes de **frut*eiras*** *item* hũ campo q*ue* se chama o lam*eiro* do moynho que/(...)”
(DPNRL, Documento **104**, l. 21, p. 309; Maço 7, Mosteiro de S. Miguel de Vilarinho, 1528)

–eiro[5] indica instrumento:

“[...] soomente deulhes hu ũ barete vermelho e huũa carapuça de linho que leuaua na cabeça e huũ **sombreiro** preto. [...]”

(VCPVC – fl. 1v. – l. 34 – 36)

–eiro[6] *~ –eyra*[6] indica parte relativa a X:

"(...)/[7] Jt*em*. Petr*o* pelagíj. Iij. m*orabiti*nos. e j[o.] quarteiro de pane. Jtem ad ulueyra. ij. morabitinos. Jtem ad/[8] sanctj iohanis de Lauri. j. calicem de plata. e vij. **q*uarteiros*** de pã. Jt*em*. ffernand*us*/(...)"
(DPNRL, Documento **5**, l. 7 – 8, p. 105; Maço 6,31, Mosteiro de S. Pedro Pedroso, 1252.)

Vejamos, na tabela abaixo, o(s) significado(s) de algumas lexias sufixadas em *–eiro* e a base a que se adjungem:

Lexia:	Século	Significado(s)	BASE			
			N	Adj	V	Adv.
agadeira	XIII	veste para proteger o corpo contra a água; espécie de capa			X	
agulheiro (~ agujeiro)	XVI	buraco na parede para suster barrotes; fresta pequena; *pl.* aberturas por onde se escoam as águas dos tanques e chafarizes	X			
albergueiro (~ albergueyro ~ albergeyro)	XIII	o que dá albergue; hospedeiro			X	
alfereyro	XIII	Oficial do exército português, imediatamente inferior ao tenente. Peixe dos Açores. *Ant.* Porta-bandeira. *Fazer pé-de-alferes*, fazer corte, galantear, namorar. (Pl. ant. *Alférezes*). (Do ar. *alferis*). (Cândido de Oliveira, *Dicionário da Língua Portuguesa – Vol. I*, p. 119, verb. *"alferes"*).	X			
avelaneiras (~ avelaneyras ~ aveleiras)	XIII	(*Corylus avelana*)*;* fruto da avelaneira; m.q. *AVELEIRA* ANGIOS árvore de até 6 m (*Corylus avelana*), da fam. das betuláceas, com flores em amentos, as femininas em inflorescências bulbosas e vermelhas, frutos nuciformes subglobosos, e raízes com propriedades medicinais; avelã, avelaneira, avelãzeira [Nativa da Europa e da Ásia, é cultivada como ornamental, e pelas sementes comestíveis esp.; tb. muito us. em doces, chocolates e licores.]	X			
balhadeyras (~ bailhadeyras ~ bayladeiras)	XIV	mulher que baila (por gosto ou profissão); bailarina, dançarina	X			
beesteiros (~ baesteiro ~ baesteiro)	XIV	MIL *ant.* soldado cuja arma era a besta; *ant.* fabricante ou comerciante de bestas ('arma')	X			
bregeiro	XV	*s.m.* brejo; *adj.* canalha, malandro, indecente	X			
cabeleira (~cabelleira)	XV	o conjunto dos cabelos da cabeça, quando longos e bastos; *p.ana.* cabelos postiços naturais ou artificiais, agrupados e arranjados numa peça única com que se cobre a cabeça, seja como adorno, como complemento de vestuário ou para imitar cabeleira ('cabelo') natural; acrescente, chinó, peruca; *p.ana.* conjunto de fios, filamentos ou ramificações que	X			

		lembram ou se assemelham aos cabelos que crescem na cabeça				
captiueiro (~ cativeiro ~ captiveiro ~ catiueyro)	XIV	privação de liberdade; estado de pessoa cativa		**X**		
canelleiras (~ caneleyra)	XIV	parte de armadura que revestia as armas	**X**			
carniceiros (carniçeyro ~ carneceiro ~ carnjçeyro)	XII	que faz grande matança, que ataca para matar; próprio de feras ou de homem saguinário; *ant*. açougueiro	**X**			
carvalheiras	XV	designação comum a várias plantas ornamentais da família das fagáceas	**X**			
cegeira (~ cigueira)	XV	privação do sentido da visão em um ou ambos os olhos; *fig.* falta de lucidez ou de sensatez; desvairamento, perturbação; *fig.* extrema afeição por; paixão; *fig.* deslumbramento, fanatismo, obcecação		**X**		
celeiro (~celleiro ~ çeley-ro ~ cilleyro) HOM seleiro(adj.s.m)	XI	construção rural onde se juntam e armazenam cereais, forragem ou palha; paiol, tulha; depósito de provisões, mantimentos; tulha; *p.ext.* região ou país grande produtor de cereais; *p.metf.* fonte abundante de (qualquer coisa)	**X**			
cereigeira (çerygeyra ~ cere-geyra)	XVI	ANGIOS árvore (*Prunus avium*), da fam. das rosáceas, nativa da Ásia Menor e do Irã, com cerca de 20 m, casca lisa e cinzenta, madeira compacta, folhas fasciculadas na extremidade dos ramos, flores brancas e drupas comestíveis vermelhas ou pretas, com propriedades calmantes e laxativas; cereja-dos-passarinhos, cereja-galega, cerejeira-da-europa; ANGIOS arbusto melífero (*Myrcia laevigata*), da fam. das mirtáceas, nativo do Brasil (SP ao RS), com madeira us. para cabos de ferramentas, flores em panículas axilares e bagas comestíveis vermelho-escuras; ANGIOS m.q. *AMBURANA* (*Amburana cearensis*); ANGIOS m.q. *GINJEIRA* (*Prunus cerasus*); ANGIOS m.q. *GAMELEIRA-BRANCA* (*Ficus doliaria*); *p.met.* a madeira dessas árvores, esp. a de *Prunus avium*, na Europa, e a de *Amburana cearensis*, no Brasil	**X**			
chuuaçeiros	XV	chuvadas; chuvaradas	**X**			
collmeiro	XV	molho de colmo (trigal)	**X**			
dezimeiro (~dizimeyro ~ dizimeiro)	XIV	*s.m.* cobrador de dízimos ou de dízima; *adj.* dizimador; que ou quele que dizima	**X**			
galinheiros	XV	**galinheiro**[1] cercado onde são guardadas as galinhas; **galinheiro**[2] indivíduo que cria e/ou vende galinhas	**X**			
deanteyra	XIII	a parte anterior; frente; vanguarda				**X**
fogueira (fugueyra~)	XIII	montão de lenha ou de outro combustível	**X**			

fronteira	XIII	limite que separa dois países; baliza	**X**			
fruteiras	XVI	recipiente próprio para dispor frutas, freq. sobre mesa ou aparador, ger. em forma de prato ou cesto e feito de vidro ou porcelana, metal, madeira ou outros materiais; fruteiro; ANGIOS árvore ou planta frutífera; ANGIOS arbusto (*Coussapoa schottii*) da fam. das cecropiáceas, nativo do Brasil, de folhas coriáceas e flores avermelhadas ou ferrugíneas, em pequenos capítulos; mata-pau	**X**			
goteiras	XIII	gotas; pingos; pequenoas porções de líquido	**X**			
justiceiro (~ josticeiro ~ iusticeyro)	XIII	*s.m.* que ou aquele que faz justiça, ou que é partidário de uma justiça rigorosa **2** que ou quem luta pela justiça, tomando a si a causa dos inocentes e desvalidos da sorte **3** que ou aquele que se arroga o direito de fazer justiça pelas próprias mãos *adj.* **4** que revela caráter de justiceiro	**X**			
lauãdeyra	XIII	planta aromática; água de lavanda [Morais 1ª. ed.];	**X**			
leiteyra	XIII	coisas feitas de leite				
mãgabeiras (~ mangaueira ~ mangaveiras)	XVI	ANGIOS árvore de até 7 m (*Hancornia speciosa*), da fam. das apocináceas, com látex de que se faz borracha rosada, madeira vermelha, rija, folhas ger. elípticas e flores grandes, brancas, tubulosas [Nativa do Peru, Brasil (da Amazônia ao Nordeste, Espírito Santo, Minas Gerais e Centro-Oeste) e Paraguai, tem algumas variedades, todas com frutos conhecidos como mangaba.]; variedade dessa árvore, de porte menor, muito pubescente e de folhas maiores	**X**			
moleyra (~molleyra)	XIII	ANAT m.q. *FONTANELA* ou *FONTÍCULO*; *p.ext.* a abóbada do crânio		**X**		
outeiro (~ outeyros ~ outeiiro)	XIII	pequeno monte ⊙ ETIM lat. *altarĭum,ĭi* 'altar; a parte mais alta do altar';	**X**			
peideira	XIII	ordinária; reles; porca; fraca, mais para morrer do que para viver	**X**			
peiteira (~peiteyras)	XIV	HIP m.q. [1]*PEITORAL*; relativo a ou próprio de peito **2** ANAT diz-se de cada um dos músculos localizados na caixa torácica anterior	**X**			
pinheiros (pingnero, ~ pina-rio ~ pinneiro ~ pineiro)	XI	GIMN design. comum às árvores do gên. *Pinus*, da fam. das pináceas ☞ cf. *pínus*; GIMN árvore (*Pinus elliottii*) nativa de Cuba e do Sudeste dos E.U.A., de folhas rígidas, cones escamosos, sementes triangulares e madeira resinosa, de ótima qualidade; é bastante us. em reflorestamento devido à sua rusticidade e rápido crescimento; GIMN design. comum a outras árvores da classe das pinópsidas, esp. das fam. das pináceas, abundantes nas florestas temperadas do hemisfério norte e esp. importantes como fonte de madeira e celulose	**X**			

pombeiro	XVI	m.q. ***POMBAL*** ; casa ou lugar em que se criam ou se recolhem pombos; *p.ext.* lugar em que avoantes fazem a postura ou procuram alimentação e bebida	**X**			
prestumeiros	XIII	últimos; derradeiros; postremos		**X**		
quarteiro (~ carteiro ~ quarteiiros ~ quarteyro ~ quartario)	XIII	METR a quarta parte de um moio, equivalente a 15 alqueires; *ant.* imposto correspondente a essa medida; *p.met. ant.* colono que pagava esse imposto; *ant.* pensão paga de três em três meses	**X**			
seleiro (~sselheiros) ⊙ HOM celeiro (s.m.)	XVI	lugar onde se fabrica selas	**X**			
sombreiro (~ sonbreyro ~ soombreiro ~ soonbreyros)	XIII	*s.m.* chapéu de abas largas; *adj.* que dá ou faz sombras	**X**			
tẽpleiros (~ tempreiros ~ templeiro ~ ten-preyros ~ templá-rios ~ templaros ~ templeyro)	XIII	templários; cavaleiros do templo	**X**			
tenreiro	XI	tenro; muito novo; novilho		**X**		
trincheira (~trincheyras ~ trincheira ~ trinchea)	XIII	MIL fosso ou escavação feita no solo cuja profundidade e parapeito servem como abrigo aos combatentes; qualquer tipo de vedação, de obstáculo, ger. us. como proteção ou abrigo; *p.ext.* local em que se trava uma batalha, em que se luta ⊙ ETIM fr. *tranchée* (c1210, *trenchiee*) 'cortada, separada', part.pas. de *trancher* 'cortar separando', de orig.obsc	**X**			
valedeyro	XIII	*adj.* válido, legítimo, legal, que tem valor, valioso, firme e sem cometer atos que levantassem dúvidas; *m.q.* ***valedor***			**X**	
vinhateiro	XI	*s.m.* ENOL **1** cultivador de vinhas; viticultor **2** fabricante de vinho ■ *adj.* **3** relativo ou pertencente à viticultura **4** que cultiva vinhas, viticultor **5** onde há vinhas ⊙ ETIM vinhat- (< lat. *vineatĭcus,a,um* 'de vinha, de vinhedo') + *-eiro*; ver *vin-*		**X**		

Tabela 5.22 – Algumas lexias sufixadas em *–eiro* com seus respectivos significados e as bases a que se adjungem.

Vejamos, na tabela abaixo, as principais mudanças do sufixo *–eiro* e seus alomorfes e homófonos em Latim e do século XI ao XVI:

Significados:	LATIM	XI	XII	XIII	XIV	XV	XVI
agentivo	X	X	X	X	X	X	
fruto de X				X			
lugar onde se fabrica X							X
coletivo; conjunto reunião ou ajuntamento de X				X		X	X
parte ou porção de X; numeral relativo a X				X	X		
planta ornamental ou frutífera de X				X			
intensidade					X		
pertencente a X ordem militar e religiosa				X			
essência de X				X			
locativo	X	X		X	X		X
coisa(s) feita(s) de X				X			
característica ou estado de X		X		X	X	X	
pequenez ou diminuição de X				X			
pejoratividade de X				X			
árvore de X		X	X				X
instrumento que serve para X ou que apresenta determinada função				X			

Tabela 5.23 – O sufixo *–eiro* e seus principais significados – em Latim e do século XI ao século XVI.

Como se pode verificar, em relação às bases que derivam as lexias sufixadas em *–eiro*, predominam, na maior parte, as bases substantivas, seguidas pelas bases adjetivas. Raras são as bases verbais que originaram palavras com esse sufixo, no entanto, ocorre, por exemplo, entre outras, nas lexias ***agadeira*** < PA *aaguar* < PA *água* < lat. *ăqua, ae*; ***albergueyro*** < PA *albergar* < ant. prov. *albergar*, derivado do gótico **haribergôn*. Encontramos também uma base adverbial; esta, por sua vez, é ainda mais rara que as bases verbais. Veja-se o exemplo, seguido de sua abonação:

deanteira < PA *diante*, prep. em frente de, em presença de < lat. *de* + *ĭnante*, através das variantes arcaicas *denante* (séc. XI), * *dēante*, deante;

"e diz: ´Aqui estadesİ ay velho de matreyra!
Venha Pachaco e don Roi Cabreyra
para dar a min a **deanteyra**,"

(LPGPI – **6,9.** – p. 91 – vv. 51 – 53)

Às vezes, o verbo latino no gerundivo[16], isto é, modalidade de gerúndio latino, com função de particípio passivo futuro, exprime ação que está por se realizar ou que será realizada, dá origem a um substantivo em português que, por sua vez, depois de formado recebe o sufixo, como se pode ver em *lavamdeira* < PA *lavanda* < lat. *lavanda* [de lavar], gerundivo de *lavāre* [lavar].

No século XI, encontramos os seguintes traços semânticos relativos ao sufixo *–eiro*: a) característica de X (*tenreiro*); b) agentivo – cultivador de X – (*vinhateiro*); c) locativo (*celeiro*); d) árvore de X (*pinheiros*).

No século XII, sobressae o traço semântico agentivo (*carniceiro*).

Em relação à semântica do sufixo *–eiro*, a maior parte de seus traços já eram encontrados no século XIII: a) agentivo (*albergueiro, alfereyro*); b) fruto de X (*avelaneiras*); c) característica ou estado de X (*justiceiro; peideira; prestumeiros; valedeyro*); d) planta aromática de X (*lauãdeyra*); e) numeral, parte ou porção relativa a X (*quarteiro*); f) indivíduo pertencente à determinada ordem militar ou religiosa (*tẽpleiros*); g) locativo (*deanteyra*, *fronteira; moleyra; outeiro; trincheira*); h) coisa(s) feita(s) de X (*leiteyra*); i) pequenez ou diminuição de X (*goteiras*, *outeiro*); j) pejoratividade (*peideira*); l) instrumento que serve para X (*sombreiro*); m) que serve para X ou que tem determinada função (*agadeiras*); n) coletivo, reunião, conjunto ou ajuntamento de X (*fogueira*).

No século XIV, encontramos em nosso *corpus* lexias sufixadas com *–eiro* indicando os seguintes traços semânticos: a) agentivo (*balhadeyras; beesteiros; dezimeiro*); b) planta ornamental de uma determinada família (*carvalheiras*); c) inten-

[16] Houaiss lembra-nos de que "Em português, há adjetivos e substantivos derivados de gerundivos latinos, como *venerando*, *memorando*, *adendo*, e do pl. neutro, como *agenda*, *corrigenda*, *fazenda*; há vários neologismos formados por esse modelo, como *formando*, *diplomando*, *doutorando* etc.] ⊙ GRAM em latim, designação da forma verbal terminada em *-ndus* e que exprime uma ação do verbo como devendo ser realizada ⊙ ETIM lat. *gerundīvus* (sc. *modus*), der. pelos gramáticos de *gerundus*, part. futuro passivo do v. gerĕre 'fazer, produzir, executar' ver *gest-*" (Houaiss, versão eletrônica)

sidade (*chuuaçeiros*); d) característica ou estado de X (*captuiveiro*); e) parte ou porção de X (*canelleiras*); e) locativo (*peiteira; seleiro*).

No séulo XV, encontramos em nosso corpus lexias sufixadas com *–eiro* indicando os seguintes traços semânticos: a) agentivo (*galinheiros*); b) característica de X (*bregeiro; cegeira*); c) coletivo, reunião, conjunto ou ajuntamento de X (*cabeleira; collmeiro; fruteiras*); d) planta ornamental de X (*carvalheiras*); e) intensidade (*chuuaçeiros*); e) árvore de X (*mãgabeiras*).

No século XVI, registramos em nosso *corpus* lexias sufixadas em *–eiro* indicando os seguintes traços semânticos: a) locativo (*agulheiro*; *seleiro*; *pombeiro*); b) árvore de X (*cereigeira*). Esses traços semânticos, no entanto, já se encontram presentes em muitas lexias do século XIII, certamente o século mais fecundo de todos eles quando se trata do estudo do sufixo *–eiro* e de sua produtividade.

No Português Contemporâneo, Bechara (1999, p. 358 – 364), em relação ao sufixo *–eiro* e suas flexões, cita os seguintes traços semânticos, e assim os exemplifica:

a) agentivo: *lavadeira*, *padeiro*, *vendeiro*;
b) locativo: *derradeiro*;
c) abundância, aglomeração, coleção: *doenceira*, *desgraceira*;
d) lugar onde se encontra ou se faz a ação denotada pela palavra primitiva: *açucareiro*, *chocolateira*;
e) naturalidade: *brasileiro*.

Comparando-se o Português Contemporâneo com o Português Arcaico, pode-se perceber que os traços *agentivo*, *locativo* e *abundância*, *aglomeração*, *coleção*, citados por Bechara (1999), já se encontram presentes nas fases pretéritas da língua. Entretanto, em relação ao traço *locativo*, Bechara cita exemplos mais especializados: *açucareiro* é "**2** recipiente que serve para guardar e/ou servir açúcar" e *chocolateira* é "**1** jarro em que se prepara ou serve chocolate ('bebida') **2** recipiente próprio onde se guardam ou servem chocolates e bombons", de acordo com *Houaiss* (versão eletrônica). Nesses exemplos, como se pode facilmente verificar, predominam os traços "recipiente ou jarro que serve para X", realçando sua *função*, diferentemente dos *locativos* encontrados na fase arcaica que indicam "lugar" propriamente dito (*agulheiro; celeiro*; *deanteyra*, *fronteira; moleyra; outeiro; pombeiro; seleiro* e *trincheira*), ou seja, com a noção concreta de área de limites

definidos ou indefinidos. Não se quer dizer, todavia, que os *locativos* com esse traço especificamente não ocorram no português contemporâneo, como atestam os exemplos: *borralheira*, *capoeira*, *carvoeira*, *cascalheira*, *clareira*, *coelheira*, *corujeira*, *espingardeira*, *formigueiro*, *galinheiro*, *lagarteira*, *puteiro*, *terreiro*, etc., ainda que muitos deles já fossem utilizados na fase arcaica da língua. Cumpre-se ressaltar que o sufixo *–eiro*, assim como muitos outros sufixos, pode reunir mais de um traço semântico:

a) a idéia de lugar pode-se associar à grande quantidade de X (*cascalheira*; *corujeira*; *espingardeira*; *puteiro*, etc.);

b) a idéia de lugar pode–se, restritivamente, em designativos de *habitat* ou de criação de animais, associar-se à noção de conjunto, reunião, ajuntamento ou coletivo de X (*capoeira*, *coelheira*, *cupineiro ~ cupinzeiro*, *formigueiro*, *lagarteira*, *passareira*, *termiteiro*, etc.

5.2.10.1 Os sufixos –ario X –eiro:

O sufixo *–ario* é um sufixo erudito latino, e sua contraparte popular é o sufixo *–eiro*. Entretanto, da evolução de *–ario* para *–eiro*, encontramos a forma intermediária *–airo ~ –ayro*.

Sua produtividade é muito alta, já desde o português arcaico, assim como apresenta o maior número de homomórficos encontrados: *–ario*[1], *–ario*[2] , *–ario*[3], *–ario*[4] , *–ario*[5] , *–ario*[6] e *–ario*[7].

Podemos perceber a seguinte evolução dos significados de *–ario* e seus homomórficos em Latim e dos séculos XII a XVI:

▪ **Latim:** indica: a) *agentivo*; b*) profissão de X; instrumento ou material de que se serve aquele que executa determinado serviço*;

▪ **Século XI:** os

▪ **Século XII:** assume o novo significado *coletivo, conjunto ou reunião de X*;

▪ **Século XIII:** assume os novos significados: a) *locativo*; b) *oposição ou posição contrária a/de X*;

▪ **Século XIV:** assume o novo significado *ação de X*;

▪ **Século XV:** aparecem os novos significados: a) *característica, qualidade ou relativo a X*; b) *período de tempo*; c) *medida de capacidade relativa a X*.

▪ **Século XVI:** não aparecem novos significados: os significados a) *agentivo* e b) *locativo* já apareceram em séculos anteriores, este nos séculos XIII e XIV, aquele, em Latim.

Em relação ao sufixo *–eiro*, sua produtividade também é bastante alta, assim como o número de seus homomórficos: *–eiro*[1], *–eiro*[2], *–eiro*[3] , *–eiro*[4], *–eiro*[5] e *–eiro*[6].

Podemos perceber a seguinte evolução dos significados de *–ario* e seus homomórficos em Latim e dos séculos XII a XVI:

▪ **Latim:** indica: a) *agentivo*; b) *locativo*;

▪ **Século XI:** além dos significados já presentes em Latim, assume os novos significados: a) *característica ou estado de X*; b) *árvore de X*;

▪ **Século XII:** não há a incorporação de novos significados;

▪ **Século XIII:** assume os novos significados: a) *fruto de X*; b) *coletivo, reunião ou ajuntamento de X*; c) *parte ou porção de X; numeral relativo a X*; d) *planta ornamental ou frutífera de X*; e) *pertencente a X ordem militar ou religiosa*; f) *essência de X*; g) *coisa(s) feita(s) de X*; h) *pequenez ou diminuição de X*; i) *pejoratividade de X*;

▪ **Século XIV:** assume o novo significado *intensidade*;

▪ **Século XV:** não há a incorporação de novos significados;

- **Século XVI:** assume o novo significado *lugar onde se fabrica X*.

5.2.11 O sufixo *–(t)ório*:

1. **Sufixo: *–(t)ório***;
2. **Origem:** latim;
3. **Étimo:** *–(t)ōrium*;
4. **Português Contemporâneo:** *–(d)ouro*;
5. **Categoria Morfológica da Base:** liga-se a bases verbais;
6. **Sufixos Homófonos:** ----------;
7. **Variantes gráficas:** *–(s)ório*;
8. **Função:** substantivador;
9. **Função Gramatical:** formador de substantivos (predominantemente) ou de adjetivos a partir de verbos;
10. **Relação Categorial:** heterocategorial;
11. **Total de Ocorrências:** 5 (excetuando-se as lexias repetidas);
12. **Exemplos:** adjutorio (~ aiotorio); consolatoria; diversorio; lavatorio; purgatorio;
13. **Conteúdo Semântico:** Em Latim, de acordo com a *Gramática Superior da Língua Latina*, temos:

> *–torĭum* ou *–sorĭum* indicam o **lugar** em que se dá a ação. Exs.: *auditorĭum* “auditório”, de *audio* “ouvir”; *deversorĭum* “retiro”, de *deuerto* “desviar” (FARIA, 1958, p. 280 – grifo nosso).

14. **Consideraçãoes e Abonações:** O sufixo –(t)ório documenta-se em substantivos portugueses de cunho erudito e/ou semi-erudito. Indica as noções de:

a) lugar onde se pratica ou pode ser praticada uma ação: *ambulatório*; *confessório*; *consultório;* conservatório; *crematório*; *dispensatório*; *escritório; laboratório; lavatório*, *mictório*; *natatório*; *oratório*; *purgatório*; *refeitório*; *reformatório*; *reservatório*; sanatório; sudatório, etc.

b) meio ou instrumento: *reclinatório*; *repositório*; *ruptório*; *supositório*; *vomitório*., etc.

Em relação ao Português Arcaico, vejamos algumas abonações com o sufixo *–(t)orio* e sua respectiva semântica:

a) Indica local onde se processa X:

"(...) quam grande prazer os servos devam de correr, pera o bautismo do Senhor, pois que o Senhor teve por bem de receber o bautismo do servo; e que se nom afaste alguũ do **lavatório** da graça, pois se el nom afastou do **lavatório** da peendença."

(LVC, Cap. XXI, fl. 71, b, § **808**, l. 22 – 27, p. 291)

Teu irmãao jaz em na pena e na ardura do **purgatorio**"

(Graal, v. I, p. 244, apud DLPA, p. 119, verb. *Ardura*)

"E, segundo Beda, **diversório** é spaço de chaão que toma duas ruas e é çarrado de cada parte, mas tem duas portas, cada ũa em sua rua, porque possa haver saída e ambas e, de-cima, é cuberto de alpênder, por seer guardado da calma e do frio, por tal que nos dias das festas possam os homeẽs viir ali a folgar. (...)"

(LVC, Cap. IX, fl. 29, b, § **343**, l. 1 – 8, p. 119)

"(...) E aquêles que viinham aaquela cidade de Belem por alguãs cousas arrecadar, acostumavam de poer ali as bêstas; e portanto se chamava **diversório**, porque muitos descairados homeẽs se ajuntavam a êle [Beda], e entom muitas beestas stariam ali, segundo é entender."

(LVC, Cap. IX, fl. 29, b, § **343**, l. 9 – 18, p. 119)

b) Indica característica de X; que serve para X:

"(...) Esta [vida] é **consolatória** ao soo, e mui boõ companheiro, pera haver prazer cada dia, e confôrto de grande solaz e tôrre de forteleza contra a face do imiigo e contra a tribulaçom e tentaçom do pecador. (...)"

(LVC, Prólogo, fl. 4, a, § **20**, l. 13 - 18, p. 11)

Vejamos, na tabela abaixo, a semântica das lexias sufixadas em *–(t)ório ~ –(t)ória* presentes em nosso *corpus* e a base a que se adjungem:

Lexia:	Século	Significado(s)	N	Adj	V
adjutorio (~ ajotorio)	XV	auxílio; ajuda; socorro			**X**
consolatoria	XV	consolador; consolativo;que serve para consolar; próprio para consolar			**X**
diversorio		hospedagem; hospedaria; albergaria		**X**	
lavatorio		ação de lavar; móvel de quarto; móvel onde se lava a cara e as mãos; móvel com bacia e jarro de água para lavar o rosto e as mãos; recipiente de louça ou ferro esmaltado, us. com essa finalidade; *B* pia com água corrente e escoamento, para o mesmo fim; *p.ext. B* banheiro provido de lavatório ('pia'); lavabo; ato de lavar(-se); lavagem; LITUR.CAT água bebida após a comunhão; *fig.* ato de purificação; limpeza; *AMAZ* poça onde se banham animais; HIST.REL nos antigos mosteiros, fonte perto da porta do refeitório que servia aos monges em suas abluções, antes das refeições [Quando não tinham lavabo no dormitório, aí também se lavavam pela manhã e era na pia de pedra ou bacia dessa fonte que banhavam seus mortos, antes de enterrá-los.]			**X**
purgatorio		purgatório; lugar de purificação onde as almas se preparam para subir ao Céu; TEOL lugar onde as almas dos que cometeram pecados leves acabam de purgar suas faltas, antes de ir para o paraíso; *fig.* qualquer lugar onde se sofre; *p.ext.* sofrimento para purificação de crimes ou faltas cometidas; expiação			**X**

Tabela 5.24 – As lexias sufixadas em *–(t)orio ~ –(t)oria* com seus respectivos significados e as bases a que se adjungem.

A tabela abaixo apresenta as principais mudanças do sufixo *–(t)orio* do Latim ao século XVI:

Significados:	LATIM	XI	XII	XIII	XIV	XV	XVI
locativo	**X**				**X**	**X**	
meio ou instrumento	**X**						
característica de X; que serve para X						**X**	

Tabela 5.25 – O sufixo *–(t)orio ~–(t)oria* e seus principais significados – em Latim e do século XI ao século XVI.

No Português Contemporâneo, Bechara (1999, p. 359 e 364) aponta o sufixo *–(t)ório* com os seguintes valores semânticos:

Formador de Substantivos:

a) para indicar lugar:
–(t)ório: dormitório

Formador de Adjetivos:

a) *–(t)ório:* expiatório, satisfatório

5.2.12 O sufixo –(d)oiro:

1. **Sufixo:** *–(d)oiro*;
2. **Origem:** latim;
3. **Étimo:** *–(t)ōrium*;
4. **Português Contemporâneo:** *–(d)ouro*;
5. **Categoria Morfológica da Base:** liga-se a bases verbais;
6. **Sufixos Homófonos:** –(d)oyro;
7. **Variantes Gráficas:** ----------;
8. **Função:** substantivador;
9. **Função Gramatical:** formador de substantivos e de adjetivos (predominantemente) a partir de verbos;
10. **Relação Categorial:** heterocategorial;
11. **Total de ocorrências:** 16 (excetuando-se as lexias repetidas e/ou que encontram variação gráfica);
12. **Exemplos:** *aaguadoiros*; *aiudoiro* (~ *ajudoiro* ~ *ajudouro* ~ *ajudoyro*); *amadoiro*; *avorrecedoira*; *bebedoiro* (~*bevedoiro*); *complicadoira* (~ *compridoiras*); *coredoiras* (~ *corredoria*); *dizedoiras*; *duradoira*; *fazedoiras*; *lavadoiras*; *manjadoiras*; *passadoiras*; *sumidouro*; *valedoyro* (~ *valedoiro*) e *viindoira*;

13. **Conteúdo Sermântico:** De acordo com o *Dicionário Etimológico Nova Fronteira da Língua Portuguesa* (1986),

> **–(d)ouro** *suf. nom.*, der. do lat. *–(t)ōrium*, que se documenta em substantivos portugueses de cunho erudito e/ou semi-erudito, com as noções de: (i) lugar onde uma ação de pratica ou pode praticar: *ancoradouro*, *matadouro*, etc; (ii) meio ou instrumento: *dobadoura*, *suadouro* etc. O sufixo *–douro* ocorre nos derivados portugueses com as formas *–adouro*, *–edouro* e *–idouro*, correspondentes às terminações *–ar*, *–er* e *–ir* dos verbos da 1ª., 2ª. e 3ª. conjugações, respectivamente: *escoadouro/escoar, batedouro/bater, sumidouro/sumir*. No port. med. Era mais freqüente a forma –(d)oiro (*debáádoyra* XIV, *desejadoiro* XV etc.). (CUNHA, 1986, p. 277, verb. **–(d)ouro**).

14. **Considerações e Abonações:** O sufixo *–douro*, que em port. ant. se dizia –doiro, de acordo com MACHADO (DELP, vol. I, 2003, p. 354, verb. **–doiro**, **–douro**), "[...] procede do lat. *–toriu*; em alguns casos filia-se ao part. pass. do futuro em *–turu* (*vindouro* de *venturu–*; *morredouro* de *morituru*, etc.) [...]" e indica ou exprime:

a) lugar onde uma ação se pratica ou pode praticar:

   lat. *saginaturus* > port. cevadouro
   lat. *sanguiturus* > port. sangradouro
   lat. *surgĕturus* > port. surgidouro

b) meio ou instrumento:
   lat. *dobatura* > port. dobadoura [enrolado, formando novelo; enovelado]
   lat. *cingitura* > port. cingidouro
   lat. *suatura* > port. suadouro.

Os **instrumentos** geralmente são formados com as **formas femininas** do sufixo:

1. **–** A forma feminina *–(d)oira*, *–(d)oira*, serve em português... quase exclusivamente para formar **nomes de instrumentos**, encontrando, como é natural, principalmente na terminologia rústica (*sic*). São raros em latim,

vocábulos em *–oria*. Têm a sua origem provàvelmente no neutro do plural, como sucede com *tonsoria* > *tesoira*, ou em substamtivações do tipo *falx messoria* “fouce destinada a ceifar” (de mĕtĕre messus)...” (J. Piel, no B.F., VII, p. 41, apud MACHADO, DELP, vol. II, 2003, p. 354, grifos nossos).

Em relação ao Português Arcaico, vejamos algumas abonações com o sufixo *–(d)oiro* e seus alomorfes e sua respectiva semântica:

Vejamos, na tabela abaixo, o(s) significado(s) das lexias sufixadas em *–(doiro)* e seus alomorfes e a base a que se adjungem:

Lexia:	Século	Significado(s)	N	Adj.	V
aaguadoiros	XIV	molho de linho em rama; cova; fosso, tanque com água onde se faz o curtimento do couro; TÊXT lugar em que o linho é colocado para que seja curtido por maceração em água			**X**
ajudoiro (ajudouro ~ ajudoyro ~ aiudoyro)	XIII	auxílio, ajuda, socorro			**X**
amadoiro (~ amadoyro ~ amadouro)	XIV	de amor; que diz respeito ao amor			**X**
avorrecedoira **(~** aborrecedor)	XIV	aborrecedoura; que aborrece			**X**
bebedoiro (~ bevedoiro ~ bebedouro)	XVI	recipiente onde os animais matam a sede; bebedor; *B* aparelho, elétrico ou não, ligado à tubulação de água, freq. munido de torneira que jorra para cima, da qual o usuário aproxima a boca para beber, e eventualmente tb. para baixo, o que permite encher um copo ou similar; bebedor			**X**
complicadoria (~ compridoiras ~ conpridor ~ conplidor ~ cumpridor)	XIV	cumpridoura; que se deve cumprir; satisfatória; completa; necessária			**X**
coredoiras (~ corredoria)	XII	corredores; córregos; via, rua larga que se destina às corridas; corredoura; corrida prolongada; ação contínua de correr			**X**
dizedoiras	XIII	que há de ser dito/proferido/enunciado/exposto em palavras;			**X**

duradoira (~ duradouro)	XV	duradouro; que há de durar; que pode ter ou tem muita duração; duradeiro, durador, durável			**X**
fazedoiras	XV	fazedouro; que se deve fazer			**X**
lavadoiras	XV	lavadoiro; lavadouro; local onde se lava; *s.m.* local ou tanque us. para lavar roupa; pedra sobre a qual se ensaboa roupa; GRÁF tanque onde se lavam as formas (ô), depois de saídas da impressão; MARN cova aberta junto ao tabuleiro do sal para onde varriam o produto da marinha para tirar-lhe as impurezas *adj.* *TRM* que se presta à lavagem de roupa(s)			**X**
manjadoira (~ manjedoura ~ mangedoura ~ manjadoura ~ manjedoira)	XV	manjedoura; tabuleiro fixo onde se deita comida aos animais nas estrebarias ⊙ ETIM prov. do it. *mangiatoia* (d1292) 'id.'; há quem derive do v. port. *manjar* (Houaiss)			**X**
passadoiras (~ passadòuro, s. XVIII)	XIV	passadouro; passadoiro; que há de passar			**X**
sumidouro (~ ssomjdoyro)	XV	orifício, fenda ou similar, por onde algo desaparece; abertura por onde a água se escoa; escoadouro; rio que desaparece para dentro da terra, ressurgindo em outros locais mais baixos; escoadouro; curso subterrâneo de rio ou arroio, através de rochas calcárias; itararé, grunado; *p.ext.* valeta, sarjeta, bueiro, esgoto; *fig.* lugar onde se perdem objetos continuamente; *fig.* lugar onde pessoas desaparecem			**X**
uuiduyra (~ viindoria)	XIV	que há de vir ou acontecer			**X**
valedoiro	XV	*adj.s.m.* m.q. *VALEDOR*; ■ *adj.* m.q. *VALIOSO*; que ou o que vale, ajuda, ampara, presta auxílio (a alguém); defensor, protetor, valedouro			**X**

Tabela 5.26 – O sufixo *–(d)oiro* em algumas lexias do Português Arcaico com a base a que se adjungem e seus respectivos significados.

Vejamos, na tabela abaixo, as principais mudanças do sufixo *–(d)oiro* e seus alomorfes em Latim e do século XII ao século XVI:

Significados:	**LATIM** **-(t)ōrium**	**XII**	**XIII**	**XIV**	**XV**	**XVI**
locativo	**X**					
meio ou instrumento					**X**	
característica de X; que se refere a X; que	**X**		**X**	**X**	**X**	

serve para X						

Tabela 5.27 – O sufixo *–(d)ouro* e seus principais significados – em Latim e do século XII ao século XVI.

Pode-se notar, em relação ao Português Arcaico, que o sufixo *–(d)oiro*, e seus alomorfes, não é muito produtivo nesta fase da língua, embora produza algumas formas próprias a ela. Sua vitalidade, entretanto, ainda se mantém no Português Contemporâneo, gerando novas lexias sufixadas no léxico português.

As lexias sufixadas com *–(d)oiro* são mais antigas que as sufixadas em *–(d)ouro*; estas só se fazem presentes em português do século XIV em diante enquanto aquelas já se fazem presentes desde o século X, embora apareça em uma única lexia (*criadoiro*). No século XI, não encontramos lexias sufixadas em *–(d)oiro*; sua produtividade ocorre com mais freqüência a partir do século XIII; no século XII, foram encontradas apenas as lexias *aradoiro* e *bebedoiro* sufixadas com o referido sufixo.

Ao darmos uma rápida olhada na produtividade do sufixo *–(d)oiro ~ –(d)ouro* na fase arcaica da Língua Portuguesa, em Houaiss (versão eletrônica)[17] e em Cunha (1986), pudemos fazer o levantamento que segue:

–(D)OIRO	
Século X	criadoiro
Século XI	ø
Século XII	aradoiro – bebedoiro – beuedoiro
Século XIII	dormidoiro – embarcadoiro – vessadoiro (subst.) [“diz-se de ou certo arado com que se lavra a terra para semear o milho grosso”]
Século XIV	ajudoiro – ajudoyro – ajuntadoiro – casadoiro – duradoiro – pagadoiro – passadoiro – peadoiro – recebedoiro – refreadoiro – rendedoiro – suadoiro – sumidoiro – valedoiro – vendedoiro – vindoiro
Século XV	ajudadoiro – amadoiro – cevadoiro – duradoiro – excomungadoiro – fazedoiro – lavadoiro – miradoiro – valedoiro – vendedoiro – vindoiro
Século XVI	bevedoiro – desembarcadoiro

–(D)OURO	
Século XIV	acusadouro – adjudouro – ajudouro – amadouro – comedouro – suadouro – vĩjdoura (fem.)
Século XV	ssomjdouro – sumidouro –
Século XVI	batedouro – bebedouro – calcadouro – casadouro – cingidouro – degoladouro – desemborcadouro – duradouro – embarcadouro – escondedouro – estendedouro – lavadouro – miradouro – quaradouro (s. XVI – s. XVII) – resvaladouro – sangradouro – seladouro – varadouro – vindouro

Tab. 5.28 – A produtividade dos sufixos *–(d)oiro ~ –(d)ouro* em algumas lexias – dos séculos X ao XVI, de acordo com Houaiss (versão eletrônica) e Cunha (1986).

Em relação ao Português Contemporâneo, Bechara (1999, p. 359) menciona os seguintes valores do sufixo *–(d)ouro*:

Para formar substantivos:

indicativos de lugar, meio, instrumento:
–douro, –doura: bebedouro, manjedoura

Para formar adjetivos:

–douro: vindouro, imorredouro

5.2.12.1 Os sufixos –(t)orio X –(d)oiro:

O sufixo *–(t)orio ~ –(s)orio* é um sufixo erudito latino. Sua produtividade pode ser considerada baixa, uma vez que aparece em apenas 5 lexias – desconsiderando-se as repetidas – : *adjutorio* (~ *aiotorio*); *consolatoria*; *diversorio*; *lavatorio*; *purgatorio*.

[17] Infelizmente, muitas lexias sufixadas em *–(d)oiro ~ –(d)ouro* (e flexões) registradas por **Houaiss** não receberam a datação; grande parte delas, acreditamos, foram copiadas de outros dicionários.

Podemos perceber a seguinte evolução dos significados de *–(t)orio ~ –(s)orio* em Latim e dos séculos XII a XVI:

- **Latim:** indica: a) *locativo*; b) *meio ou instrumento*;

- **Séculos XI, XII, XIII e XVI:** não aparecem lexias sufixadas com *–(t)orio ~ –(s)orio*;

- **Século XV:** aparecem os novos significados *característica de X; que serve para X.*

Em relação ao sufixo *–(d)oiro ~ – (d)oyro*, encontramos 16 lexias com ele sufixadas, excetuando-se as lexias repetidas. São elas: *aaguadoiros*; *aiudoiro* (~ *ajudoiro ~ ajudouro ~ ajudoyro*); *amadoiro*; *avorrecedoira*; *bebedoiro* (~*bevedoiro*); *complicadoira* (~ *compridoiras*); *coredoiras* (~ *corredoria*); *dizedoiras*; *duradoira*; *fazedoiras*; *lavadoiras*; *manjadoiras*; *passadoiras*; *sumidouro*; *valedoyro* (~ *valedoiro*) e *viindoira*.

Podemos perceber a seguinte evolução dos significados de *–(d)oiro* e seus alomorfes em Latim e dos séculos XII a XVI:

- **Latim:** indica: a) *locativo*; b) *característica de X; que se refere a X ou que serve para X*;

- **Séculos XII e XVI:** não aparecem lexias sufixadas com *–(d)oiro ~ –(d)oyro*;

- **Século XIII e XIV:** o sufixo não apresenta novos significados;

- **Século XV:** o sufixo assume o novo significado *meio ou instrumento*.

5.2.13 O sufixo *–ura* e seus alomorfes:

1. **Sufixo: *–ura***;

2. **Origem:** latim;
3. **Étimo:** *ūra*;
4. **Português Contemporâneo:** *–ura*;
5. **Categoria Morfológica da Base:** liga-se a bases substantivas, adjetivas e verbais;
6. **Sufixos Homófonos:** ----------;
7. **Variantes gráficas:** *–(d)ura ~ –(s)ura ~ –(t)ura*;
8. **Composição:** *simples*;
9. **Função sintático–semântica:** *substantivador*;
10. **Função gramatical:** formador de *substantivos*;
11. **Relação Categorial:** heterocategorial
12. **Total de ocorrências:** 168;
13. **Exemplos:** *altura*, *amargura*, *amgustura*, *angustura*, *ardura*, *baixura*, *caentura*, *creatura*, *dulçura*, *esculptura*, *esfoladura*, *espessura*, *fendedura*, *ferradura*, *fervura*, *folgura*, *fremosura*, *inchadura*, *rancuras*, *rosura*, *sopoltura*, etc. ;
14. **Conteúdo semântico:** o sufixo *–ura* indica *qualidade*, *propriedade* ou *maneira de ser de X* (cf. *alvura*, *doçura*).

    Os sufixos *–(d)ura* e *–(t)ura* documentam-se em substantivos portugueses de cunho erudito ou semi-erudito, com a *noção de resultado ou instrumento de ação* (cf. *mordedura, escritura*), *noção coletiva* (*armadura, magistratura*).

    O sufixo *–(s)ura* documenta-se em substantivos portugueses de cunho erudito ou semi-erudito, com a noção de resultado ou instrumento de ação (cf. *censura, clausura*).

    O sufixo *–dura* apresenta-se ainda com as formas *–adura, –edura* e *–idura*, correspondentes às terminações dos verbos da 1ª., 2ª. e 3ª. conjugações, respectivamente (cf. *atadura* < atar; *roedura* < roer; *brunidura* < brunir).
15. **Considerações e Abonações:** Em Latim, ***–ura*** junta-se ao radical de supinos (cf. *captura*, *conjectura*, *cultura*, *jactura*, *mercatura*, *pictura*, *sepultura*, etc.) e indica *resultado de ação* ou *ação propriamente dita* (– freqüente) sendo denominado, por essa razão, *resultativos*. Indica ainda:

    a) um complexo , um todo formado da reunião de muitas coisas do mesmo gênero (cf. *scriptura* [complexo de cousas escritas], *armatura*

[complexo d´armas, homens armados formando um todo, um corpo de tropas], *figura* [feição, figura, complexo e resultado dos traços do rosto], etc.

b) complexo de ações ou operações que constituem uma *arte* ou *ofício* – designando a *arte mesma* (cf. *agricultura*, *mercatura*, etc.) ou a sua *produção* (*pictura*, *sculptura*, *textura*, etc).

No Português Arcaico, encontramos o sufixo ***–ura*** indicando:

a) resultado de ação ou ação propriamente dita:

"(...) E bem emtemdiam que elles e os do termo era per força de se colherem a ella [çidade], e que nom poderiam caber demtro com todas suas cousas, sem gramde pressa e **amgustura**."

(CDF, Cap. LXXIII, § 2º., l. 14 – 17, p. 58)

b) locativo:

"´Onde, antre tantos ramos de mirra bem cheirante, nom leixei a mirra que em a cruz beveu, nem aquela com que foi ungido na **sepultura**, das quaaes na primeira ajuntei a amargura dos meus pecados e na segunda a corruçom do meu corpo viindoira. (...)"

(LVC, Prólogo, fl. 4, d, § **28**, l. 1 – 6, p. 13)

c) conjunto de X; noção coletiva:

"(...) E assi que, tornando a meu propósito, digo que êste nobre príncipe [Iffante Dom Henrique] ouve a estatura do corpo em boa grandeza, e foe homem de carnadura grossa, e de largos e fortes membros; a **cabelladura** avia algum tanto alevantada; a côr de natureza branca, mais, polla continuaçom do trabalho, per tempo tornou doutra forma."

(CFG, Cap. II, § 10., l. 2 – 9, p,. 29)

d) qualidade ou característica do que é ou está X:

"... querendo provar per exemplo e per experiencia a **dereitura** e a justiça nom afrouxada do barom de Deus"

(Fr. Menores, v. I, p. 270, apud DLPA, p. 265, verb *Dereitura*)

“(...) e muitas [aves] hi há que por razom da **friura** do inverno se partem desta [a terra de *Zaara*] terra, e se vaão buscar aquella [terra de Guinee] por causa de sua queentura, (...)”

(CFG, Cap. VII, § 1º., l. 17 – 20, p. 68)

e) objeto ou peça de X:

“(...) açertou o canello da **ferradura** da maão ho teçido dhuuma fivella das solhas de/ Nun´Allvarez, de guisa que el nom se podia desapremder do cavallo, e alli cuidou de seer logo morto.”

(CDF, Cap. CXXXVIII, § 5º., l. 27 – 28, p. 119; l. 1 – 2, p. 120)

f) ato ou efeito de X; produção ou ofício de uma arte ou técnica X:

“[...] e aqueles [ouriços] herã cheos dhuũs graãos vermelhos pequenos, que esmagandoos antre os dedos fazia **timtura** muito vermelha [...]”

(VCPVC – fl. 8v – l. 27 – 29)

g) sentimento de X:

“e agora, ei coitad´a viver
e nen son poucas par Deus, mias **rancuras**,”

(LPGPI – **4,1.** – p. 85 – vv. 10 – 11)

h) grande extensão de X:

“(...) Maravilhosa conversaçom de cousas, que o homem, que ainda escassamente entrara no mundo, fugisse da glória do mundo/e nom solamente se esquecesse de cobiiças do mundo, mas ainda nom as quisesse saber e fezesse perpétua companhia com Deus. As saídas ou acabamentos dos montes e a espessura do mato, e a [**vastura**] dos vales ou baixura dêles eram as casas e moradas do moço patriarca, quando [a noite] o constrangeu. (...)”

(LVC, Cap. XIv, fl. 47, c – d, § **543**, l. 12 – 13, p. 193)

i) a cor de X:

“Partidas assi aquellas seis caravellas, levarom seu caminho ao longo da costa, e andarom assi tanto que passarom aa terra de *Zaara*, dos Mouros que som chamados *Azanegues*, a qual terra he assaz boa d´estremar da outra, por razom das muitas areas que hi há, e des i **verdura**, que em ella nom parece, e esto é pollo fallecimento das auguas, que geera em ella grande secura.”

(CFG, Cap. VII, § 1º., l. 4 – 12, p. 68)

j) tudo o que serve para X:

"... huã virgem com cabelos longos... e as suas **vistiduras** velhas..."
(Corte Imperial, p. 149, apud DLPA, p. 564, verb. *vistidura*)

Vejamos, na tabela abaixo, a semântica de algumas lexias sufixadas em *–ura* e a base a que se adjungem:

			Base:		
Lexia:	**Século**	**Significado(s)**	**V**	**Adj.**	**N**
altura	XIII	qualidade do que é alto; alteza; taa]manho de alguém ou algo; dimensão de um corpo considerado verticalmente, da base ao cimo		**X**	
amargura	XIII	propriedade ou característica de x		**X**	
angustura m. q. ***angústia***	XIII	angústia ('inquietude'); passagem estreita, entre ribanceiras; desfiladeiro, garganta; estado de x		**X**	
apostura m. q. ***postura***	XIII	boa presença; elegância, aprumo; posição de x			**X**
ardura ant. m. q. ***ardor***	XIV	inflamação; fogagem	**X**		
baixura m. q. ***baixeza***	XV	característica de x; o estado de um objeto colocado em lugar x		**X**	
bravura ant. m. q. ***braveza***	XIV	coragem, bravor; ato de destemor qualidade do que é bravo		**X**	
carnadura	XV	aparência ou qualidade externa do corpo; constituição física; compleição qualidade de x	**X**		
cavadura m. q. ***cavadelo***	XV	ação ou ato de x	**X**		
cobertura	XIII	aquilo que serve para cobrir ou envolver; ato ou efeito de x	**X**		
comedura m. q. ***comedorias***	XV	sustento; alimentos	**X**		
cordura	XIII	juízo; prudência			**X**

cozedura	XII	preparar pela ação do lume (falando dos alimentos)	**X**		
criatura	XIII	todo o ser criado; pessoa ou coisa, resultante de uma criação	**X**		
defumadura m. q. **defumação**	XIV	queima, esp. sobre brasas, de ervas, resinas e raízes aromáticas (alecrim, benjoim, alfazema etc.) para perfumar ambientes ato ou efeito de x	**X**		
dilicaduras	XV	que é delicado; m. q. ***delicadeza***		**X**	
doçura	XV	qualidade ou gosto de doce (iguaria´)		**X**	
enverregadura	XV	cheio de verrugas; abundante em verrugas	**X**		
escritura	XIII	(ant.) o escrito; documento autêntico de um contrato, feito perante tabelião público de notas ou ante a chancelaria consular; escritura; escrita; o escrever	**X**		
escultura	XVI	obra de escultor; escultura	**X**		
esfoladura	XIII	ato ou efeito de esfolar-se	**X**		
espessura	XIV	qualidade ou característica de x; alto grau de densidade, consistência		**X**	
estatura	XV	altura de x; importância, magnitude	**X**		
falssura (~ falsura) (p. us.)	XVI	falsidade; impostura; mentira		**X**	
fazedura	XVI	ato de x; feitura, fazimento; o que se faz de uma vez	**X**		
feitura	XIII	ato, efeito ou processo de fazer(-se); elaboração	**X**		
fendedura		abertura que se manifesta em uma coisa fendida, rachada	**X**		
fermosura	XIII	característica do que é x		**X**	
ferradura	XII	Chapa de ferro à feição do casco das bestas e com a qual são ferradas	**X**		
fervura	XIV	estado de ebulição, o movimento de qualquer líquido quando ferve	**X**		
folgura (ant.) m. q. ***folgança***	XV	espaço de tempo durante o qual se interrompe uma atividade ou trabalho; descanso	**X**		
fresura	XV	ato, efeito ou processo de fresar (?)	**X**		
friúra	XIII	frio; frialdade; frieza			**X**
fundura	XV	extensão medida da superfície de algo (lago, poço etc.) até o fundo; profundidade		**X**	

grandura (pop.)	XV	grandeza; tamanho		**X**	
grossura	XIII	qualidade de grosso; característica do que tem espessura, do que tem proporções volumosas; corpulência		**X**	
inchadura (p. us.)	XV	ato ou efeito de inchar(-se)	**X**		
jactura	XVI	Fato de ter ou possuir algo; perda; prejuízo, dano	**X**		
letradura (p. us. m. q. **literatura**)	XIV	(literatura)	**X**		
longura	XIV	característica do que é longo, do que se apresenta grande extensão de espaço; comprimento; a extensão de algo		**X**	
loucura	XIII	loucura; caráter ou qualidade do que é louco		**X**	
machucadura	XVI	contusão; pisadura	**X**		
mesura	XIII	cumprimento cerimonioso; reverência; cortesia	**X**		
molura (ant.) m.q. ***molú-ria***; ***moleza***	XVI	orvalho abundante, que amolece a terra; molúria.		**X**	
mortura	XV (?)	m. q. morte(?) Em Caldas Aulete, encontramos somente a forma pluralizada: (ant.) *morturas* – "O mesmo que mortulhas – impôsto pago à Igreja, dos bens do defunto"			**X**
negregura (m.q. *negrura*)	XV	cor negra; qualidade do que é negro, a negridão; escuridade			
perfumadura	XVI	o ato de perfumar	**X**		
pintura	XII	arte de pintar	**X**		
postura	XIII	colocação; disposição do corpo; maneira; modo de ter o corpo, a cabeça	**X**		
pregadura	XV	Série ou conjunto de pregos que seguram ou servem de adorno; pregaria			**X**
quentura	XIII	calor; calmaria; calma; alto grau de temperatura		**X**	
queixadura	XIII	ato ou ação de queixar-se	**X**		
rancura (m.q. *rancor*)	XVI	rancor; pena; queixume			**X**
rosura	XVI	cor de rosa, cor rosada, *róseo* **Obs.:** Não foi encontrado o século desta lexia. Nem mesmo **Bluteau** a registra em seu *Dicionário Latino e Portuguez*. A abonação encontra-se na obra *Da Pintura Antiga*, de Francisco de Holanda. Edição de Joaquim Vasconcelos [s.d.]. Transcrevemo-la do			**X**

		Dicionário da Língua Portuguesa Arcaica, de Zenóbia Collares Moreira, p. 514, verb. **Rosura**. Entretanto, cremos ser uma lexia utilizada no século XVI, uma vez que Francisco de Holanda, mais corretamente Franscisco d´Olanda, nasceu em Lisboa em 1517 e aí morreu em 1585, tendo sido humanista, ensaísta, arquiteto e historiador e considerado um dos maiores renascentistas portugueses. *Da Pintura Antiga* foi escrita em 1548 (cf. **http://pt.wikipedia.org/wiki/Francisco_ de_ Holanda** Acessado em 19/06/2008 – 19:51h).			
secura	XIV	qualidade, estado ou condição de seco; falta de água; estiagem		**X**	
sepultura	XIII	sepultura; enterro; ação de prestar ou receber as honras fúnebres	**X**		
singradura	XV	ação ou efeito de singrar	**X**		
spartedura	XVI	ação de espartir	**X**		
tintura	XIV	ato ou efeito de tingir; tingidura	**X**		
tristura (m.q. ***tristeza***)	XIII	estado do que se acha triste; tristeza		**X**	
untura	XIV	ação ou efeito de untar, untadura, untela; medicamento próprio para untar	**X**		
verdura	XIV	originalmente, a cor verde dos vegetais; verdor		**X**	
vestidura	XIII	tudo o que serve para vestir; vestimenta; roupa; vestuário; fato	**X**		

Tabela 5.29 – O sufixo *–ura* e seus alomorfes em algumas lexias do Português Arcaico com a base a que se adjungem e seus respectivos significados.

Do total de 63 lexias analisadas acima, podemos perceber que 32 juntam-se a bases verbais (32); 20 a bases adjetivais, e apenas 8 a bases nominais; 3 não foram encontradas, sendo suas bases desconhecidas, apenas podemos fazer uma *"suposição"* sobre elas. São elas: *delicadura* (> *delicado* + *–ura*); *enverregadura* (> *enverrugar* (?) + *–ura*)e *mortura* (> *morte* + *–ura*). Visualizando-se o gráfico abaixo para termos uma melhor visão das bases a que se liga o sufixo *–ura e seus alomorfes*, inclusive de sua porcentagem, temos:

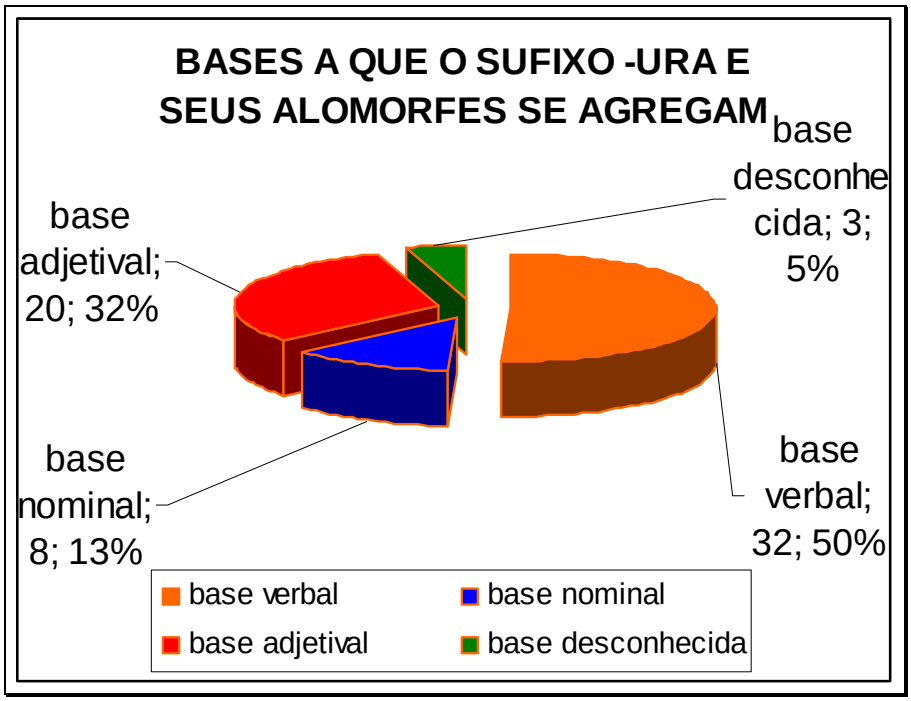


Gráfico 1.2 – Bases a que o sufixo –*ura* e seus alomorfes se agregam

Vejamos, na tabela abaixo, as principais mudanças do sufixo –*ura* e seus alomorfes em Latim e do século XII ao XVI:

Significados:	LATIM	XII	XIII	XIV	XV	XVI
qualidade,propriedade, característica ou caráter de x	X		X	X	X	
estado ou condição de x	X		X	X	X	
instrumento/objeto feito de x	X		X			
ato, ação resultado da ação ou efeito dela	X	X	X	X	X	X
posição de x			X			
locativo						X
cheio de x / abundante em/de x			X			
que serve para x			X			
arte ou ciência de x				X		
cor de x				X		

espaço de x					**X**	
extensão de x					**X**	
obra de x						**X**

Tabela 5.2.30 – Significados do sufixo *–ura* e de seus alomorfes – em Latim e do século XII ao século XVI.

5.2.13.1- Os sufixos –(d)ura ~ –(t)ura ~ –(s)ura X –ura:

O sufixo *–ura* é um formador de substantivos abstratos, conexo com as terminações latinas *–tūra* e *–sūra*, formas eruditas, provindas de uma relação de adjetivos latinos.

Em relação à forma *–(d)ura*, temos:

> [...] importa ter presente a f. seg., tornada característica na f. em *-ura*, já que, de verbos, não se baseia em seu supn. ou part.pas.; é que são todos de v. latinos em *-ère* tornados, da 3ª conj. lat., todos da 2ª conj. port.; é evidente que a term. em *-dura*, após a nova vogal temática *-e-* provinda de *-è-* (2ª < 3ª), é analógica da imensa maioria das que são comparáveis: *arremetedura* (lat. *mittère* > port. *meter*), *benzedura* (lat. *benedicère* > port. *bendizer*), *corredura* (lat. *currère* > port. *correr*), *cosedura* (lat. *consuère* > port. *coser*), *destecedura* (lat. *texère* > port. *tecer*), *entretecedura* (id.), *escondedura* (lat. *abscondère* > port. *esconder*), *escrevedura* (lat. *scribère* > port. *escrever*), *espremedura* (lat. *exprimère* > port. *espremer*), *lambedura* (lat. *lambère* > port. *lamber*), *mordedura* (lat. *mordère* > port. *morder*), *recozedura* (lat. *coquère* > port. *cozer*), *sorvedura* (lat. *sorbère* > port. *sorver*), *tecedura* (ver *destecedura*), *tenedura* (lat. *tenère* > *tener*, A. Nascentes acha duvidoso o étimo de *tenedura*), *varredura* (lat. *verrère* > port. *varrer*) (Houaiss, versão eletrônica, verbete **–ura**).

Sua produtividade é alta, já no português arcaico.

Podemos perceber a seguinte evolução dos significados de *–ura ~ –(d)ura ~ –(t)ura ~ –(s)ura* em Latim e dos séculos XII a XVI:

▪ **Latim:** indica: a) *qualidade, propriedade, característica ou caráter de X*; b) *estado ou condição de X*; c) *instrumento/objeto feito de X*; d) *ato, ação, resultado da ação ou efeito dela*;

▪ **Século XII:** o único significado presente *qualidade, propriedade, característica ou caráter de X* já aparece em Latim;

▪ **Século XIII:** além dos significados presentes em Latim, aparecem novos significados: a) *posição de X*; b) *cheio de; abundante em/de X*; c) *que serve para X*;

▪ **Século XIV:** além dos significados presentes em Latim, aparecem novos significados: a) arte ou ciência de X; b) cor de X;

▪ **Século XV:** o sufixo –ura e seus alomorfes assumem novos significados: a) espaço de X; b) extensão de X;

▪ **Século XVI:** o único significado novo que passa a ser indicado por *–ura* é *obra de X*; os demais já estão todos presentes em Latim.

6 CONCLUSÃO

Esta Tese apresenta duas partes bem delimitadas: uma **teórica** e outra **prática**.

Na **parte teórica**, tratamos de algumas questões de capital importância a este trabalho: origem, fases, períodos e sub-períodos da Língua Portuguesa, sem a pretensão de esgotarmos o assunto ou de aprofundá-lo, assim como do objeto específico deste estudo, o **sufixo**.

Em relação à Língua Portuguesa, é inegável sua origem e/ou evolução do Latim, assim como acontece com as demais línguas românicas: o catalão, o dalmático, o espanhol, o francês, o italiano, o occitano, o galego (galego-português), o português, provençal, o rético, o romeno e o sardo.

Não há um consenso em relação às fases da Língua Portuguesa. As balizas, em relação à sua periodização e sub-periodizações não são bem demarcadas, assim como a terminologia empregada por estudiosos (gramáticos, gramáticos históricos, filólogos, lingüistas), entretanto, esses estudiosos (Leite de Vasconcelos, Serafim da Silva Neto, Pilar Vasquez Cuesta, Luis Felipe Lindley Cintra, Maria Helena Mira Mateus), para citarmos apenas alguns, utilizam-se de termos literários e não genuinamente lingüísticos quando tratam dessa questão. Exceções à parte, constituem as visões de Evanildo Bechara e de Dieter Messner a esse respeito. Bechara inova em sua periodização porque, além de levar em conta inovações fonéticas, não deixa de referir-se também a critérios morfológicos e sintáticos, e Messner chega a afirmar:

> O que estou fazendo desde há alguns anos é repensar (e isso não isoladamente com base numa única língua, a portuguesa, mas sim em várias línguas) o que os outros diziam e continuam a dizer sobre os períodos da língua portuguesa. (MESSNER, 2002, p. 101).

Esse assunto – muito polêmico – já foi bastante trabalhado também por outros autores: Ivo Castro, Paul Teyssier, entre outros, cremos, contudo, que essa questão está ainda bastante distante de ser resolvida e não é tão simples chegar-se a um denominador comum que agrade a todos, fazendo com que seja aceita uma única posição.

Em relação à História da Língua Portuguesa, especialistas são unânimes em reconhecer três fases: a) a arcaica; b) a clássica; c) a moderna ou contemporânea.

Contudo, pode-se – e deve-se – reconhecer ainda a posição de Rosa Virgínia Mattos e Silva, uma das maiores autoridades em Lingüística Histórica e História da Língua Portuguesa no Brasil, que chega a afirmar categoricamente em relação ao **português arcaico** propriamente dito:

> [...] o período da língua portuguesa que se situa entre os séculos XIII e XV [...] qualquer tentativa de periodização histórica, como qualquer classificatória ou taxionomia é **arbitrária** e está necessariamente condicionada pelos princípios que estão na base da classificação. A delimitação do português arcaico, no fluxo da história da língua portuguesa, não poderá fugir a essa fatalidade. (MATTOS E SILVA, 2006, p. 21 – grifo nosso)

É importante frisar–se também que o século XVI é considerado um divisor de águas entre as fases arcaica e moderna da Língua Portuguesa, de modo que Coutinho (1976) chega a afirmar que muitos traços a partir deste século começam a distinguir a língua portuguesa da utilizada em Portugal em séculos anteriores. Além do mais, as leis gramaticais começam a ser fixadas, como bem observou Quadros (1966), e ocorrem ainda as publicações das primeiras gramáticas portuguesas: a) a *Grammatica da lingoagem portugesa*, de Fernão de Oliveira (1536); b) a *Grammatica da lingua portuguesa*, de João de Barros (1540).

Em relação às obras que perfazem a fase do português arcaico propriamente dito, julgamos importante citá-las, a fim de que aqueles que se interessarem por essa fase da língua possam mais facilmente encontrá-las para seus estudos. Para isso, baseamo-nos em Castro (1991), um dos maiores especialistas portugueses na História da Língua Portuguesa e que traz ao público leitor uma das relações mais completas e esmiuçadas a que tivemos acesso.

O *corpus* montado por nós, em relação ao português arcaico, baseou-se em obras em verso e em obras em prosa (literária/não-literária), num total de 20 obras completas. A esse respeito, o leitor encontrará maiores detalhes no volume II desta Tese (p. 4 a 8) – em CD – ROM – quando a ele nos referimos.

Em relação ao sufixos propriamente ditos – objeto específico de nosso trabalho – a atenção dispensada a eles por especialistas (gramáticos, gramáticos históricos, lingüistas e filólogos) tem se modificado ao longo dos tempos, embora Carolina Michäelis de Vasconcelos (1946) advirta ao leitores que o estudo da

sufixação, da prefixação e da composição portuguesas ainda está por escrever e deva ser baseada em documentos históricos e dialetais daqueles que possuem vitalidade, ou seja, produtividade, muitas vezes, baseados em exemplificação registradas nas obras lexicográficas - grandes dicionários e *thesaurus*, como podemos subentender.

Hoje, passado algum tempo, muita coisa já foi realizada tanto em relação à sufixação, quanto à prefixação e à composição, em várias linhas de estudo diferentes: estruturalismo, gerativismo, funcionalismo e, mais modernamente, pela Teoria da Otimalidade. Ainda assim, quando se trata do português arcaico, muito poucas coisas foram realizadas no âmbito da formação de palavras, em especial sobre sufixos e sufixação em Língua Portuguesa.

Em relação aos sufixos, nosso estudo fez uma revisão geral da literatura, tomando-se por base a opinião de alguns eminentes filólogos e gramáticos históricos (Carolina Michaelis de Vasconcelos (1946), José Joaquim Nunes (1989), Manuel de Said Ali (1931 e 1964), Joseph Hüber (1986 [1933]), Theodoro Maurer Jr. (1951), José Leite de Vasconcelos (1959), Sousa da Silveira (1960)), gramáticos normativos (Fernão de Oliveira (1975 [1536]), Júlio Ribeiro (1913 [1881]), João Ribeiro (1926 [1901]), Gladstone Chaves de Melo (1978), Cunha e Cintra (1985), Evanildo Bechara (1999) e lingüistas – estruturalistas / gerativistas – (Joaquim Mattoso Camara Jr. (1979 e 1980), Margarida Basílio (1980 e 2004), Cacilda de Oliveira Camargo (1986), Antônio José Sandmann (1991 e 1992), Valter Khedi (2005), Graça Maria de Oliveira e Silva Rio-Torto (1993 e 2006), Luiz Carlos de Assis Rocha (1998), Alina Villalva (2000), Margarita Correia (2004), Margarita Correia & Lucia San Payo de Lemos (2005) e Soledad Varela Ortega (2005)).

Embora cada autor apresente um estudo *sui generis*, gostaríamos de destacar, a nosso ver, alguns aspectos pontuais sobre sufixos e a formação de palavras em Língua Portuguesa:

♦ As gramáticas históricas e as normativas, via de regra, limitam-se a listar em tabelas os sufixos utilizados em Língua Portuguesa, preferencialmente em ordem alfabética. Dividem-nos quanto à **origem** (latinos e gregos – predominantemente) e quanto à **classificação** em: a) sufixos nominais (formam substantivos e adjetivos); b) sufixos verbais; c) sufixo adverbial (–mente).

♦ As gramáticas normativas esquecem-se de que a formação de palavras está em íntima conexão com outras áreas da língua, conforme já nos advertiu Rio-Torto (1998):

▪ **lexicologia**: responsável por armazenar as unidades léxicas da língua;

▪ **morfologia**: utiliza as estruturas lexicais possíveis na língua para produzir novas unidades léxicas;

▪ **sintaxe**: uma vez que as unidades lexicais devem obedecer à combinatória de elementos e marcam as categorias sintáticas;

▪ **semântica**: as unidades lexicais são marcadas por categorias semânticas;

▪ **fonologia**: uma vez que a formação de novas palavras na língua deve ater-se às potencialidades combinatórias possíveis e permitidas na língua;

▪ **pragmática**: as unidades lexicais novas estão a serviço das estratégias interativas e é na enunciação que elas efetivamente se concretizam.

Basenado-se em Rio-Torto (1998), assim podemos conceber e esquematizar a **formação de palavras**:

Esquema 1.1 – Os processos de formação de palavras e suas conexões.

♦ Fernão de Oliveira (1536) não trata em capítulo específico sobre a formação de palavras, aliás, *"dicções"* como ele as denomina. Sua terminologia utilizada é bastante singular e exótica; apesar de tudo, pode ser considerado um pioneiro na época em que viveu e produziu sua obra.

♦ Destaque à parte merece a obra de Maurer Jr. (1951), uma vez que o autor trata da sufixação em várias línguas românicas, em estudo bastante profundo e exaustivo. Para nosso estudo, entretanto, ativemo-nos aos sufixos utilizados em Língua Portuguesa.

♦ Cacilda de Oliveira Camargo (1986) lembra-nos de que com o procedimento da **sufixação** é possível um **paradigma de derivação**, o qual pode ser: a) **paradigma em série** (*selo* → selar → *selagem*); b) **paradigma em leque**: *prato* { *pratinho*, *pratão*, *prataço*, *pratarraz*

♦ Margarida Basílio (2004) mostra a utilização dos sufixos em *formas nominalizadas* funcionando como elemento de **coesão textual**, podendo, inclusive, substituir um período anterior, de extensão bastante amplo. Esse fato não é observado pelas gramáticas normativas, mesmo nas mais contemporâneas.

♦ Raros são os estudos que mostram os sufixos com seus homomórficos, contudo há exemplos em Basílio (2004) e em Luiz Carlos Assis Rocha (1998).

♦ Nas palavras derivadas substantivas que indicam *agentivos* , de acordo com Basílio (2004), temos a seguinte estrutura: **Radical do substantivo + Sufixo**. O *Radical* fornece-nos a **especificidade**, ao passo que o *sufixo* denota **algo geral**.

♦ Valter Khedi (2005) é o único autor a lembrar-nos de que os sufixos tiveram, no passado, uso autônomo na língua portuguesa, assim como ocorre com os prefixos;

♦ Margarita Correia & Lucia San Payo Góis (2005) quebram uma tradição lingüística ao demonstrar que os prefixos também podem mudar a classe de palavras (= transcategorização), ao contrário do que afirmam categoricamente gramáticos e lingüistas, embora apresentem poucos exemplos:

moral$_N$ → *amoral*$_{Adj}$;
rugas$_N$ → *anti-rugas*$_A$;
independência$_N$ → *pró-independência*$_{Adj}$.

Contudo, já não se pode mais afirmar que apenas os sufixos são capazes de mudar a classe gramatical da palavra.

♦ O estudo de Soledad Varela Ortega (2005) sobre a sufixação, embora trate de dados do espanhol, pode ser aplicado com bastante proveito a outras línguas – românicas ou não – respeitadas as especificidades estruturais de cada língua em particular.

♦ Embora alguns estudos gramaticais e lingüísticos, de maneira geral, citem o fator **recursividade** em relação aos afixos, pudemos observar que ela ocorre de maneira mais regular e sistemática com os sufixos; nos prefixos, de maneira mais esporádica e aceitável em menor número, isto é, uma palavra já prefixada geralmente aceita apenas mais um prefixo. Com relação aos sufixos, esse número varia. Contudo, fatores pragmáticos, estilísticos e/ou retóricos interferem na formação dos produtos.

Exemplos:

feliz → **in**feliz → **des**infeliz (na prefixação)

constituição → constitucio**nal** → insconstitucional → inconstitucional**issim**a → inconstitucionalissima**mente** (na sufixação)

mar → mar**inh**a → marinh**eiro** → marinheir**esco** → marinheiresca**mente** (na sufixação)

Em relação às análises dos sufixos nominais recortados e tomando-se o *corpus* elaborado para esta Tese, pode-se observar:

a) quanto à **produtividade**:

- baixa: *–ato*, *–atico*, *–adego ~ –adigo*, *–bil*, *–vel*, *–ense* e *–ês*;
- média: *–(d)oiro*;
- alta: *–ado*, *–ario* e *–eiro*, além de grande número de homomórficos, presentes já na fase arcaica da Língua Portuguesa.

b) Quanto aos **significados e utilização** no Português Arcaico (predominantemente):

- O sufixo *–ato* não ocorre em português arcaico; seu aparecimento ocorre em textos bastante remotos – dos séculos IX a XII - na fase considerada pré-literária da língua portuguesa; as lexias que apresentam esse sufixo são consideradas remanescentes do Latim;

- O sufixo *–ado* não mantém os significados presentes em Latim; todos os seus significados são novos e adquiridos a partir do século XI, mas, principalmente, no século XVI;

- Os sufixos *–aticu*, *–adego ~ –aticu* assumem poucos significados novos ao longos dos séculos. Sua produtividade é muito baixa e, atualmente, só estão presentes em lexias consideradas arcaicas na língua portuguesa;

- O sufixo *–bil* apresenta só aparece em português a partir do século XIV em diante, enquanto o sufixo *–vel* só aparece a partir do século XIII, no entanto, todos os significados deles já estão presentes em Latim;

- O sufixo *–ense* apresenta não apareceu em lexias sufixadas com ele nos séculos XI, XIII, XIV, XV e XVI; nos séculos X e XII apresenta significados já presentes em Latim; quanto ao sufixo *–ês*, contraparte popular de *–ense*, aparece em lexias dos séculos XI, XIII e XV, ainda assim com todos os significados presente já em Latim;

▪ O sufixo *–ario* apresenta alta produtividade, assim como o sufixo *–eiro*. *–Ario* está presente em lexias sufixadas com ele dos séculos XII a XVI; sempre assumindo novos significados, com exceção do século XVI, cujos significados já se encontram em Latim. Já *–eiro* encontra-se em lexias dos séculos XI a XVI: nos séculos XII e XV não incorpora novos significados; nos século XI, há a incorporação de novos significados; nos XIII, XIV e XVI, há a incorporação de novos significados, além de significados presentes em Latim;

▪ O sufixo *–(t)orio ~ –(s)orio* apresenta baixa produtividade. Aparece em lexias sufixadas com ele apenas no século XV, embora seus significados já estejam presentes em Latim. Já o sufixo *–(d)oiro ~ –(d)oyro* também apresenta uma produtividade muito baixa. Não aparece nos séculos XI, XII, XIII e XVI; no século XV, apresenta novos significados, além os presentes em Latim;

▪ O sufixo *–ura*, e seu alomorfes, apresenta uma alta produtividade: no século XII mantém os significados presentes em Latim; dos séculos XIII a XVI assume vários significados novos.

Esta Tese não apresenta a intenção de esgotar o assunto, muito amplo, sobre sufixos (eruditos x populares). Contudo, cremos que o objetivo principal a que nos propusemos foi plenamente alcançado: verificar a evolução dos significados de alguns pares de sufixos – eruditos x populares – preferencialmente ao longo do período arcaico da Língua Portuguesa.

Devido ao grande número de sufixos e de abonações, foi realizada, ainda no *corpus*, uma seleção de alguns pares representativos.

A **hipótese** que este trabalho coloca confirma-se: muitos sufixos mantêm seus significados inalterados, isto é, apresentam aqueles significados já presentes em Latim; outros, no entanto, vão adquirindo novos significados ao longo dos séculos XII a XVI, como pode-se verificar nas análises realizadas na Seção 5.

Muito ainda há para se fazer, quando o assunto é não só **sufixos e/ou sufixação**, de forma geral, mas, sobretudo, em relação à **formação de palavras no português arcaico**.

Na contemporaneidade, têm surgido alguns grupos de estudo e trabalhos sobre a sufixação e/ou sufixos na fase arcaica do português, e este é mais um e

uma tentativa de se aprofundar mais esse tema, além de deixarmos uma contribuição, ainda que parcelar, aos estudos lingüísticos, em especial à **Morfologia Histórica da Língua Portuguesa**.

REFERÊNCIAS

ALLEN, M. **Morphological Investigations**. Universidade de Connecticut: Dissertação de PhD, 1978.

Annaes das Sciencias, das Artes, e das Letras; *Por Huma Sociedade de Portuguezes Residentes em Paris*. Disponível em: <**books.google.com.br/books?id=K2WyuIg9rAQC...**>, Acessado em 28/06/2008, 21:00h.

AZEVEDO, R. P. de, **1940–80:** ***Documentos medievais portugueses. Documentos Particulares*****,** vol. III – IV (1101/1115/1116/1123). Lisboa, Academia Portuguesa de História.

_____ . 1958–62: **Documentos medievais portugueses.** Documentos régios, vol. I (1095–1185). Lisboa, Academia Portuguesa de História, 2 tomos.

_____. et alii, 1979: **Documentos de D. Sancho I**. Coimbra, Imprensa da Universidade, vol. I.

BASÍLIO, M. M. de Paula. **Formação e Classes de Palavras no Português do Brasil**. São Paulo: Contexto, 2004, v. 1.

_____. **Estruturas Lexicais do Português**. Uma abordagem gerativa. Petrópolis, Vozes, 1980.

BECHARA, E. **Moderna Gramática Portuguesa**. 37. ed. revista e ampliada. Rio de Janeiro: Lucerna, 1999.

BERGE, Fr. D. ; MARTINS, L. P.; GOMES DE CASTRO, L. M. **Ars Latina.** Tomo II. Curso Prático da Língua Latina. Exercícios latinos. Terceiro ano. Elaborado segundo o método da escola ativa. 3 ed. melhorada. Petrópolis: Vozes, 1943.

BOURCIEZ , É. **Précis Historique de Phonéthique Française**. Paris : Librarie Klincksieck, 1930.

BREAL, M. & BAILLY, A. **Les Mots Latins**. Groupés d´aprés le sens et l´etymologie. Cours Intermédiare. Paris : Librairie Hachette et C$^{ie.}$, 1914.

CAETANO [MOCHO], M. do Céu. **A Formação de Palavras em Gramáticas Históricas do Português.** Análise de algumas correlações sufixais. Dissertação de Doutoramento em Linguística (Morfologia), sob a orientação da Professora Doutora Maria Teresa Brocardo e da Professora Doutora Graça Maria Rio-Torto. Lisboa: Universidade Nova de Lisboa. Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, 2003.

CAMARA JR., J. M. **Princípios de Lingüística Geral.** Como introdução aos Estudos Superiores de Língua Portuguesa. 6. ed. (com atualização ortográfica). Rio de Janeiro: Padrão – Livraria Editora Ltda, 1980.

_____. **História e Estrutura da Língua Portuguesa**. 3. ed. Rio de Janeiro: Padrão - Livraria Editora Ltda, 1979.

CAMARGO, C. de O. **Morfologia Derivacional:** Sistema de Sufixos em Português. Tese (Livre – Docência – Lingüística e Língua Portuguesa). Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”. Araraquara, SP, 1986.

CARVALHO, L. F. de (Cood.); SANTOS, J. R. dos. et al. **Língua Portuguesa:** morfologia. Rio de Janeiro: Editora Saraiva/Editora Rio, 2006.

CASTRO, I. **Curso de História da Língua Portuguesa.** Colaboração de Rita Marquilhas e J. Léon Acosta. Lisboa: Universidade Aberta, 1991. (Texto de Base – 39 (Cursos Formais)).

CHAVES DE MELO, G. **Introdução à Filologia e à Lingüística Portuguesa**. 6. ed. revista e melhorada. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1981. (Col. Lingüística e Filologia).

_____. **Gramática Fundamental da Língua Portuguesa***:* de acordo com a nomenclatura gramatical brasileira. 3. ed. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1978.

_____. _____. 6. ed. 1981.

CHOMSKY, N. **knowledge of Language**. Its Nature, Origin and Use. New York: Praeger, 1986.

COELHO, J. S. B. **Semântica morfolexical** – contribuições para a descrição do paradigma sufixal do português arcaico. Orientação de Rosa Virgínia Mattos e Silva. Salvador: Universidade Federal da Bahia. Instituto de Letras. Programa de Pós-graduação em Letras e Lingüística, 2005.

_____. **Aspectos Morfolexicais do Português Arcaico**. Dissertação (Letras e Lingüística). Orientação de Rosa Virgínia Mattos e Silva. Salvador: Universidade Federal da Bahia. Instituto de Letras. Programa de Pós-Graduação em Letras e Lingüística, 2001. [2 vol; vol. 2 – ANEXOS I e II].

COMBA, S.D.B., P. J. **Gramática Latina para Seminários e Fauldades**. 3. ed. revista e adaptada à “nomenclatura gramatical brasileira”. São Paulo: Salesiana Dom Bosco, 1981.

COSERIU, Eugenio. “La formación de palabras desde el punto de vista del contenido. A proposito del tipo coupe-paier” [1976]. IN: **Grammatica, semántica, universales.** Estudios de linguística funcional. Madrid. Editorial Gredos, 1978, pp. 239 – 264.

COSERIU, Eugenio. “Les procédés sémantiques dans la formación des mots”. IN: **Cahiers Ferdinand de Saussure, n$^{o.}$ 35**, 1982, pp. 3 – 16.

COUTINHO, I. **Gramática Histórica**. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1967.

_____. _____. 6. ed. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1974.

CRYSTAL, D. **Dicionário de Lingüística e Fonética**. Trad. e adpatação [da 2. ed. inglesa revista e aumentada] de Maria Carmelita Pádua Dias. 2. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2000.

CUNHA, C. F. da & CINTRA, L. F. L. **Nova Gramática do Português Contemporâneo**. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1985.

ENTWISTLE, W. J. **The Spanish Language**. New York, 1938.

FARIA, E. **Gramática Superior da Língua Latina.** São Paulo: Acadêmica, 1959.

FERREIRA, M. M. C. **Denominação e Construção de Palavras:** o caso dos nomes de qualidade em português. Lisboa: Edições Colibri, 2004. (Estudos Lingüísticos, 7).

GARCIA, J. M. **Língua Latina**. A teoria sintática na prática dos textos. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1997.

_____. **Introdução à Teoria e Prática do Latim**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1993.

GRANDGENT, C.H. **Introducción al Latin Vulgar** .Trad. espanhola de Francisco B. Moll. Madrid: Editora Madrid, 1928.

HÜBER, J. **Gramática do Português Antigo.** Trad. de Maria Manuela Gouveia Delille. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1986 [1933 – ed. alemã].

ILARI, R.; BASSO, R. **O Português da Gente:** a Língua que estudamos. A língua que falamos. São Paulo: Contexto, 2006.

KEDHI, V. **Formação de Palavras em Português**. 3. ed. revista e ampliada. 6ª. impressão. São Paulo: Ática, 2005. (Série Princípios. vol. 215.). [1992].

KEDHI, V. **Morfemas do Português.** São Paulo: Ática, 1990. (Série Princípios, vol.188.).

LEITE DE VASCONCELOS, J. **Lições de Filologia Portuguesa**. 3 ed. Rio de Janeiro: Livros de Portugal, 1959.

MARTINET, A. **Elementos de Lingüística geral**. 8. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1978.

MATEUS, M. H. M.; BRITO, A. M.; DUARTE, I. e FARIA, I. H. **Gramática da Língua Portuguesa.** Lisboa: Caminho, 1983; 1989, 2ª. edição revista e aumentada; 1992, 3ª. edição.

MATTOS E SILVA, R. V. **O Português Arcaico:** Fonologia, Morfologia e Sintaxe. São Paulo: Contexto, 2006.

_____. _____: **Morfologia e Sintaxe**. Estruturação das Palavras. História da Língua Portuguesa. Organização das frases. 2 ed. São Paulo: Contexto, 1991. (Repensando a Língua Portuguesa).

MAURER JR. T. H. **A Unidade da România Ocidental**. São Paulo: Indústria Gráfica José Magalhães Ltda, 1951.

MENDES DE ALMEIDA, N. **Noções Fundamentais da Língua Latina**. Curso completo de latim para as 4 séries ginasiais. 10. ed. (Do 101º. ao 110º. Milheiro). São Paulo: Edição Saraiva, 1961.

MEYER-LÜBKE, W. **Grammaire des langues romanes**. Trad. francesa. New York, 1923 (reimpressão).

NUNES, J. J. **Compêndio de Gramática Histórica.** (Fonética e Morfologia). 9ª. ed., Lisboa: Clássica Editora, 1989 [1919].

NUNES DE FIGUEIREDO, J. J. & ALMENDRA, M. A. **Compêndio de Gramática Latina**. 2. ed. Porto: Porto Editora, Lda., 1977. [1952, 1. ed.].

OLIVEIRA, F. *A Grammatica da Lingoagem Portugueza.* IN: BUESCU, Maria Leonor Carvalhão. **A Gramática da Linguagem Portuguesa.** Introdução, leitura actualizada e notas. Lisboa, INC – CM, 1975.

PARDAL, **Aspects de la Phonologie (Générative) du Portugais.** 1973; Lisboa: INIC – CLUL, 1977.

PEREIRA, P. A. **Novo Methodo Pequeno de Grammatica Latina Reduzido a Compendio**. (Artinha latina). Revisto pelo D$^{r.}$ João Lopes Pereira. Vigesima Quarta Edição. Paris: Aillaud & C^{ia}; Lisboa: Casa Editora e de Comissão, s.d.

RIBEIRO, J. **Grammatica Portuguêsa.** 89ª. ed. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves, 1926. [1906]

RIBEIRO, J. **Grammatica Portugueza**. Decima Primeira Edição. Bello Horizonte, Livraria Francisco Alves & C., 1913. [1881].

RIO-TORTO, G. M. de O. e S. "Para uma Gramática do Adjetivo". IN: **ALFA**, São Paulo, 50 (2): 103 – 129, 2006. Disponível em <***http://www.alfa.ibilce.unesp.br/download/v50-2/07-Rio-Torto.pdf***>. Acessado em 22/02/2008 – 17:45h.

RIO-TORTO, G. M. **Fonética, Fonologia e Morfologia do Português** – Conteúdos e Metodologia. Lisboa: Edições Colibri / Faculdade de Letras de Coimbra, 1998.

_____. *"Sistémica e Pragmática dos Sufixos Avaliativos"*. IN: **Revista Portuguesa de Filologia**, vol. 21. Coimbra, 1996 – 7, p. 203 – 228.

_____. **Formação de Palavras em Português.** Aspectos da Construção de Avaliativos. Tese (Doutoramento em Linguística Portuguesa.) Coimbra, 1993, 978 p.

ROCHA, L. C. de A. **Estruturas Morfológicas do Português**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998. (Coleção Aprender).

SAID ALI, M. ***Gramática Histórica da Língua Portuguesa***. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1931.

_____. 7. edição melhorada e aumentada de *Lexeologia e Formação de Palavras* (1921) *e Sintaxe do Português Histórico* (1923). Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1971.

_____. **Gramática Secundária da Língua Portuguesa.** Edição revista e comentada de acôrdo com a Nomenclatura Gramatical Brasileira pelo Prof. Evanildo Bechara. São Paulo: Edições Melhoramentos, 1964.

SANDMANN, A. J. **Morfologia Geral**. São Paulo: Contexto, 1991. (Col. Repensando a Língua Portuguesa).

_____. **Morfologia Lexical**. Formação de Palavras. Ampliação do Léxico. Produtividade Lexical. São Paulo: Contexto, 1992. (Col. Repensando a Língua Portuguesa).

SAVIOLI, F. P. **Gramática em 44 Lições**. São Paulo: Ática, 1992. (Série Compacta).

SIEGEL, D. **Topics in English Morphology**, 1974; Nova Iorque: Garland, 1979.

SILVA, L. C. C. **Prefixos Latinos de Movimento:** um estudo morfológico e lexicográfico. Tese (Doutorado em Lingüística e Língua Portuguesa). Araraquara: Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, 2006.

SILVA NETO, S. **História do Latim Vulgar.** Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1957.

SOUSA, Dr. A. J. de. **Tratado dos Suffixos da Lingua Latina e sua Synonimia que para Uso de seus Discípulos e PRINCIPALMENTE DE SEU FILHO compilou**

e tradusiu o Dr. Antonio José de Sousa. Rio de Janeiro: Livraria de Antonio Gonçalves Guimarães & Comp., 1868.

SOUSA DA SILVEIRA, **Lições de Português**. Lisboa: Tipografia da Atlântida, 1960.

TERSARIOL, A. **Gramática Histórica:** Ciclo Colegial e Vestibulares. 4. ed. São Paulo: Ática, 1966.

VARELA ORTEGA, S. **Morfologia Léxica:** La Formación de Palabras. Con la colaboración de Santiago Fabregat Barrios. Madrid: Editorial Gredos S.A., 2005. (Enseñanza y/& Lengua Española).

VASCONCELOS, **Lições de Filologia Portuguesa**. Segundo as Prelecções Feitas ao Curso de 1911/1912, Tomo I. Lisboa: Revista de Portugal, 1946.

VILLALVA, A. **Estruturas Morfológicas**. Unidades e Hierarquia nas Palavras do Português. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian/Fundação para a Ciência e Tecnologia/Ministério da Ciência e da Tecnologia, 2000.

VOTSCH, W. **Gramática Latina**. Traducción de alemán por el Prof. Domingo Miral Y López. Segunda edición. Editorial Labor, S. A., 1930. [1926, 1ª. ed.]).

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

ABAURRE; M. L.; PONTARA, M. N.; FADEL, T. **Português:** volume único. São Paulo: Moderna, 2000. (Base).

ABDALA JÚNIOR, B. **Camões:** Épica e Lírica. São Paulo: Scipione, 1993. (Margens do Texto).

_____; Paschoalin. **História Social da Literatura Portuguesa.** São Paulo: Ática, 1982.

ALI, M. S. **Gramática da Língua Portuguesa.** 8. ed. ver. e ampl. Por Mário Eduardo Viaro. São Paulo: Companhia Melhoramentos: Brasília, DF: Editora de Brasília, 2001.

ALFA – Revista de Lingüística – vol. 44*.* São Paulo: Editora Unesp, 2000.

ALI, M. S. ***Gramática Histórica da Língua Portuguesa****.* 7. edição melhorada e aumentada de *Lexeologia e Formação de Palavras (1921) e Sintaxe do Português Histórico (1923).* Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1971.

ARONOFF, M. ***Word Formation in Generative Grammar****.* Cambridge, Massachusetts, The MIT Press, 1976.

ASSUNÇÃO, C. **A Arte da Grammatica da Língua Portugueza de António José Reis Lobato**. Lisboa, Academia de Ciências, 2000. (Estudo e edição crítica).

AZEREDO, J. C. **Fundamentos de Gramática do Português**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2000.

BAGNO, M. **Norma Lingüística**. São Paulo: Edições Loyola, 2001.

BAKTHIN, M. Os gêneros do discurso. In: **Estética da criação verbal**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

BARBOSA, J. M. **Introdução ao Estudo da Fonologia e Morfologia do Português**. Coimbra: Livraria Almeidina, 1994.

BARROS, A. F. **Curso de Latim:** Para o Curso Ginasial, Vestibulares e Faculdades de Filosofia. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1961.

BASÍLIO, M. **Teoria Lexical**. São Paulo: Ática, 1987. (Série Princípios, vol. 88.)

BIDERMAN, M. T. C. **Teoria Lingüística.** Lingüística Quantitativa e Computacional. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1978. (Biblioteca Universitária de Lingüística e Língua Portuguesa. Vol. 1).

BORBA, F. da S. **Introdução aos Estudos Lingüísticos**. 12ª. edição. Campinas (SP): Pontes, 1998.

_____. *Pequeno* **Vocabulário da Lingüística Moderna**. São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo e Nacional, 1971.

BRANDÃO, C. **Sintaxe Clássica Portuguesa.** Belo Horizonte: Imprensa da Universidade de Minas Gerais – Publicação Nº. 294. Edição do Autor, 1963.

BREA, M. (Coord.). **Lírica Profana Galego-Portuguesa – Vol. II.** Corpus completo das cantigas medievais, con estudio biográfico, análise retórica e bibliografía específica. Santiago de Compostela, Centro de Investigacións Linguísticas e Literarias Ramón Piñeiro, 1966.

BUENO, S. **Estudos de Filologia Portuguêsa.** São Paulo: Edição Saraiva, 1967.

BUENO, F. S. **A Formação da Língua Portuguesa***.* 3ª. edição revista. São Paulo: Edição Saraiva, 1967.

_____. **Estudos de Filologia Portuguesa***.* 5ª. edição. São Paulo: Edição Saraiva 1967.

_____. **Tratado de Semântica Brasileira***.* 4ª. ed. São Paulo: Saraiva 1965.

BUENO, M. **A origem curiosa das palavras e/ou dos significados***.* 2ª. edição. Rio de Janeiro: José Olympio Editora, 2003.

BYBEE, J. *Morphology.* **A study of the relation between meaning and form**. Amsterdam /Philadelphia: John Benjamins, 1985.

CABRAL, L. S. **Introdução à Lingüística***.* 5ª. ed. revista e ampliada. Porto Alegre: Globo, 1988.

CAGLIARI, L. C. **Questões de Morfologia e Fonologia**. Campinas, SP: Edição do Autor, 2002.

CAMARA JR., J. M. **Contribuição à Estilística Portuguesa.** Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico S/A, 1985.

_____. **Estrutura da Língua Portuguesa**. Petrópolis: Vozes, 1970.

CAMARGO, C. de O. **A Formação da Prosa Portuguesa:** A Prosa de Tradução: Regra de São Bento (séc. XV). Tese (Doutoramento). Araraquara: Departamento de Letras da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Araraquara, 1973.

CAMÕES, L. V. de. **Os Lusiadas**. Poema Épico de Luiz Vaz de Camões. Nova edição. Porto: Em Casa de A. R. da Cruz Coutinho, Editor, 1881.

_____. _____. Nova edição escolar brasileira **F.T.D.** para uso dos estudantes do Curso Gymnasial. Rio de Janeiro; São Paulo; Bello Horizonte: Livraria Francisco Alves; Paulo Azevedo & C., s.d.

_____. _____. Poema Épico. Edição para as escolas. Com uma noticia sobre a vida e obras do auctor pelo Conego Dr. J. C. Fernandes Pinheiro e com um estudo sobre Camões e Os Lusiadas por José Veríssimo da Academia Brazileira. Paris: H. Garnier; Rio de Janeiro: Livreiro-Editor, 1904.

_____. _____. Edição Coementada. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 1980. (Col. General Benício, v. 185, publ. 505).

CASAGRANDE, J. L. C. **Introdução ao Estudo da Negação em Português Arcaico.** Tese (Doutoramento em Letras). São José do Rio Preto: Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de São José do Rio Preto, 1973.

CARVALHO, D. G.; NASCIMENTO, M. **Gramática Histórica.** Segundo grau e Vestibulares. 13ª. edição. São Paulo: Ática, 1981.

CASTILHO, A. T. de (Org.). **Para a História do Português Brasileiro, vol. 1**. São Paulo: Humanitas, 1998. (Col. Primeiras Idéias).

_____. **Gramática Reflexiva.** Texto, Semântica e Interação. São Paulo: Atual, 1999.

CEREJA, W. R.; MAGALHÃES, T. C. **Gramática: Texto, Reflexão e Uso**. São Paulo: Atual, 1998.

CHAMIE, M. **Uma leitura antropológica da carta de Pero Vaz de Caminha**. Ribeirão Preto, SP: FUNPEC – RP, 2002.

COELHO, B. J. **Procedimentos de Lexicalização:** Formação de Palavras e Expressões Lexicalizadas na Obra de Carmo Bernardes. Tese (Lingüística e Língua Portuguesa). Araraquara: Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Campus de Araraquara, 2006.

COLNAGHI, C. W. **Flexão e Derivação:** um labirinto gramatical. Passo Fundo, RS: Editora Universitária UFP, 2001. (Série Dissertações e Letras. Lingüística; 5).

COUTINHO, I. de L. **Gramática Histórica.** 7. ed. revista. Rio de Janeiro: 1984. (Lingüística e Filologia, coord. por Carlos Eduardo Falcão Uchoa).

DUARTE, P. M.; LIMA, M. C. **Classes e Categorias em Português.** 2. ed. revista e ampliada. Fortaleza: UFC, 2003.

DUARTE, D. *Leal Conselheiro e Livro da ensinança de bem cavalgar.* In: MARQUES. (Notícia histórica e literária, selecção e anotações). **Leal Conselheiro e Livro da ensinança de bem cavalgar.** Lisboa: Livraria Clássica Editora, 1942. (Clássicos Portvgveses – Séculos XIII a XV – PROSA – Dom Duarte).

ELIA, S. **Preparação à Lingüística Românica.** Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1974.

ELSON, B.; PICKETT, V. **Introdução à Morfologia e à Sintaxe.** Tentativa e Experimento. Tradução de Aryon D. Rodrigues et al. Coordenação e revisão de Marta Coelho. Petrópolis: Vozes, 1973.

FARIA, I. H. et alii. (Org.) **Introdução à Lingüística Geral e Portuguesa**. Lisboa: Editorial Caminho, 1996. (Colecção Universitária. Série Lingüística. Dirigida por Maria Raquel Delgado-Martins.).

FERREIRA, A. B. de H. **Novo Dicionário da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1975.

FERREIRA, M. A. S. de C. **Estrutura e Formação de Palavras.** Teoria e Prática. São Paulo: Atual, 1988. (Col. Tópicos de Linguagem).

FIOL, E. V. **Gramática Latina.** Morfología Y Nociones de Sintaxis. Octava edición. Barcelona: BOSCH Casa Editorial, 1958.

FIORIN, J. L. (Org.) **Introdução à Lingüística I.** Objetos Teóricos. São Paulo: Contexto, 2002.

FREIRE, A. **Gramática Latina.** (Liceus e Universidades). 5. ed. Braga: Livraria Apostolado da Imprensa, 1987.

GALLISON, R., COSTE, D. (Concepção, Coordenação e Revisão).**Dicionário de Didáctica das Línguas**.Coimbra: Livraria Almeidina, 1983.

GLEASON JR., H. A. **Introdução à Lingüística Descritiva**. Trad. João Pinguelo. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1985.

GÓIS, M. L. de S. **O Tupi no Português Brasileiro:** a produtividade lexical. Dissertação (Lingüística e Língua Portuguesa). Araraquara: Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Campus de Araraquara, 2001.

GRANUCCI, P. M. F. **O Sistema Vocálico do Português Arcaico.** Dissertação (Mestrado em Lingüística). Orientação: Gladis Massini-Cagliari. Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – Campus de Araraquara. Araraquara, 2001.

HAUY, A. B. **História da Língua Portuguesa.** I. Séculos XII, XIII e XIV. São Paulo: Ática, 1989. (Série Fundamentos, 21).

HENRIQUES, C. C., PEREIRA, M. T. G. (Orgs.). **Língua e Transdiciplinaridade:** rumos, conexões, sentidos. São Paulo: Contexto, 2002.

ILARI, R. **Introdução ao Estudo do Léxico**. Brincando com as palavras. São Paulo: Contexto, 2002.

_____. **Introdução à Semântica. Brincando com a Gramática**. São Paulo: Contexto, 2001.

KOCH, I. V.; VILELA, M. **Gramática da Língua Portuguesa**. (Gramática da Palavra. Gramática da Frase. Gramática do Texto / Discurso). Coimbra: Almeidina, 2001.

LAPA, M. R. **Vocabulário Galego-Português**. Extraído da edição crítica das "Cantigas d´escarnho e de mal dizer". S.l.: Editorial Galáxia, 1970.

LAROCA, M. N. de C. **Morfologia do Português**. Campinas: Pontes; Juiz de Fora: UFJF, 1994.

LÉRY, J. de. **Viagem à Terra do Brasil.** Trad. e notas de Sérgio Milliet. Bibliografia Paul Gaffarel. Colóquio na Língua Brasílica e Notas Tupinológicas Plínio Ayrosa. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1908. (Reconquista do Brasil; nova sér.; v. 10).

LONGO, G. **Ensino de Latim.** Problemas Lingüísticos e Uso do Dicionário. Dissertação (Lingüística e Língua Portuguesa). Araraquara: Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Campus de Araraquara, 2006.

LOPES, C. A. G. **Lições de Morfologia da Língua Portuguesa**. Jacobina, BA: Tipô-Carimbos, 2003.

LOPES, E. **Fundamentos da Lingüística Contemporânea**. São Paulo: Cultrix, 1976.

LUFT, C. P. **Microdicionário Luft**. São Paulo: Ática, 1998.

_____. **Moderna Gramática Brasileira**. Porto Alegre: Globo, 1976.

_____. **Gramática resumida**. Porto Alegre: Globo, 1976.

LYONS, J. **Lingua(gem) e Lingüística:** uma introdução. Trad. Marilda Winkler Averbug; Clarisse Sieckenius de Souza. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A., 1987.

_____. **Introdução à Lingüística Teórica**. Tradução de Rosa Virgínia de Mattos e Silva e Hélio Pimentel. Revisão e Supervisão do Prof. Isaac Nicolau Salum. São Paulo, Ed. Nacional / Editora da Universidade de São Paulo: 1979. (Biblioteca Universitária; sér. 5: Letras e Lingüística; vol. 13.)

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONISIO, A. P; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Orgs.) **Gêneros textuais e ensino**. 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

MARTINEZ DE REZENDE, A. **Latina Essentïa.** Preparação ao Latim. 2. ed. ver. e aum. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1996.

MARONEZE, B. O. **Um estudo da nominalização no Português do Brasil com base em unidades lexicais neológicas.** Dissertação (Mestrado em Lingüística. Área de Concentração: Lexicologia e Terminologia). Orientação: Ieda Maria Alves. São Paulo: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 2005.

MARQUES, M. H. D. **Iniciação à Semântica**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor Ltda, 1990. (Coleção Letras – dirigida por Marlene Castro Correia (UFRJ).)

MASSINI-CAGLIARI, G. **A Música na Fala dos Trovadores.** Estudos de Prosódia do Português Arcaico, a Partir das Cantigas Profanas e Religiosas. Tese (Livre Docência em Fonologia). Araraquara: Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, Campus de Araraquara, 2005.

_____. (Org.). II EDIP – Encontro de Estudos Diacrônicos do Português. **Anais...** Colaboradores: Luiz Carlos Cagliari; Clotilde de Almeida Azevedo Murakawa; Rosane de Andrade Berlinck; Marymarcia Guedes. Araraquara: Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências e Letras – Campus de Araraquara, 2002.

MASSINI-CAGLIARI, G.; MURAKAWA, C. de A. A.; BERLINCK, R. de A.; GUEDES, M. (Org.). **Estudos de Lingüística Histórica do Português.** Araraquara: FCL Laboratório Editorial UNESP/Araraquara; Cultura Acadêmica, 2005. (Trilhas Lingüísticas n$^{o.}$ 7).

MATEUS, M. H. M. et alii. **Gramática da Língua Portuguesa**. 2^{a}. ed. Lisboa: Caminho, 1989.

MATTHEWS, P. **The Concise Oxford Dictionary of Linguistics.** England: Oxford University Press, s.d.

_____. **Morphology**. Ann Introduction to the theory of Word structure. Cambridge: University Press, 1974.

MATTOS E SILVA, R. V. (Org.). **A Carta de Caminha:** testemunho lingüístico de 1500. Salvador: Ed. da Universidade Federal da Bahia, 1996.

_____. **Estruturas Trecentistas:** elementos para uma gramática do português arcaico. Lisboa: Imprensa Nacional – Casa da Moeda, 1989.

MAURER JÚNIOR, T. H. **O problema do Latim Vulgar.** Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1962.

_____. **Gramática do latim Vulgar.** Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1959.

_____. **Fontes do Latim Vulgar.** 3 ed., ver. e melh. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1956.

MONGELI, L. M. de M.; MALEVAL, M. do A. T.; VIEIRA, Y. F. **Vozes do trovadorismo Galego-Português.** Cotia – SP: Íbis, 1995.

MONTEIRO, J. L. **Morfologia Portuguesa**. 3. ed. Campinas, SP, Pontes, 1991.

MOUNIN, G. **Introdução à Lingüística**. Trad. José Meireles. Lisboa: Livros Horizontes, 1968.

NASCENTES, A. **Dicionário de Sinônimos.** 3. ed. revista por Olavo Aníbal Nascentes. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981.

NEVES, M. H. M. **Guia de usos do Português:** *confrontando regras e usos.* São Paulo: Editora da UNESP, 2003.

NEVES, M. H. M. **Gramática de Usos do Português**. São Paulo: Editora da UNESP, 2000.

_____. **Gramática da Palavra, da frase, do Texto**. São Paulo: Scipione, 2005.

NICOLA, J. de TERRA, E. **Gramática de Hoje.** 6ª. edição, revista e ampliada. São Paulo: Scipione, 1999.

OLIVEIRA, F. de. **Grammatica da lingoagem portugueza**. Lisboa: editada por Rodrigo Sá Nogueira, 1933.

OLIVEIRA, A. M. P. P.de; ISQUERDO, A. N. (Org.). **As Ciências do Léxico:** Lexicologia, Lexicografia, Terminologia. 2ª. edição. Campo Grande: Editora UFMS, 2001.

PAIS, C. T. et alii. **Manual de Lingüística.** São Paulo: Global, 1986.

PENHA, J. A. P. **Traços Arcaicos do Português Popular do Brasil**. Franca: Editôra Iguatemi Ltda, 1971.

PERINI, M. A. **Gramática Descritiva do Português**. 2ª. ed. São Paulo: Ática, 1996.

_____. **Para uma nova gramática do Português.** 3ª. ed. São Paulo: Ática, 1986.

POTTIER, B.; AUDUBERT, A.; PAIS, C. T. **Estruturas Lingüísticas do Português**. 2ª. ed. revista. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1973.

RECTOR, M., YUNES, E. **Manual de Semântica**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1980. (Coleção Lingüística e Filologia – coordenada por Carlos Eduardo Falcão Uchoa.).

RIO-TORTO, G. M. de O. "Caminhos da Renovação Lexical: Fronteiras do Possível." IN: ISQUERDO, A. N.; ALVES, I. M. **As Ciências do Léxico:** lexicologia, lexicografia, terminologia, volume III. Campo Grande: Ed. UFMS; São Paulo: Humanitas, 2007, p. 23 – 39.

ROBINS, R. H. **Lingüística Geral**. Trad. Elizabeth Corbetta A. da Cunha et alii. Coord. de Neusa M. Carson. Porto Alegre: Globo, 1977.

ROCHA LIMA, C. H. da. **Gramática Normativa da Língua Portuguesa**. 39ª. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2000.

RODRIGUES, C. V. **Formação de Palavras**. Regras com prefixos de localização. Araraquara. Tese (Doutoramento inédita apresentada à Universidade Estadual Paulista), Área de Lingüística e Língua Portuguesa. Orientação de Maria Helena de Moura Neves. Araraquara, 1998.

RÓNAI, P. **Curso Básico de Latim I** – Gradus Primus. 4ª. edição. São Paulo: Cultrix, 1990.

_____. **Curso Básico de Latim II** – Gradus Secundus. São Paulo: Cultrix, 1986.

ROSA, M. C. **Introdução à Morfologia**. São Paulo: Contexto, 2000.

SANDMANN, A. J. **Morfologia Lexical.** 2a. ed. São Paulo: Contexto, 1997.

_____. **Formação de Palavras no Português Brasileiro Contemporâneo.** Curitiba: Sciencia et Labor: Ícone, 1989.

SARDINHA, Tony Berber. 2004. **Lingüística de Corpus.** Barueri, S.P.: Editora Manole, xvi + 410 p.

SARMENTO, L. L. **Gramática em Textos**. São Paulo: Moderna, 2000.

SAUSSURE, F. de. **Curso de Lingüística Geral**. Trad. Antônio Chelini, José Paulo Paes e Izidoro Blikstein. 7ª. ed. São Paulo: Cultrix, 1975.

SILVA, L. C. C. **Prefixos Latinos de Movimento:** um Estudo Morfológico e Lexicográfico. Tese (Lingüística e Língua Portuguesa). Araraquara: Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Campus de Araraquara, 2006.

SILVA, M. C. P. S.; KOCH, I. G. V. **Lingüística aplicada ao português:** morfologia. 9. ed. São Paulo: Cortez, 1997.

SOUZA e SILVA, M. C.; KOCH, I. G. V. **Lingüística Aplicada ao Português – Sintaxe**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 1996.

_____. SOUZA E SILVA, M. C. P. de; KOCH, I. V. **Lingüística Aplicada ao Português:** Morfologia. 4ª. edição. São Paulo: Cortez, 1987.

SPINA, S. **A Lírica Trovadoresca.** 3. ed. refund. E atual. São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo, 1991. [1 ed. 1956.]

STORIG, H. J. **A Aventura das Línguas**. Uma Viagem Através da História dos Idiomas *do Mundo.* Trad. Glória Paschoal de Camargo. 2ª. ed. revista. São Paulo: Melhoramentos, 1993.

TARALLO, F. **Tempos Lingüísticos:** Itinerário Histórico da Língua Portuguesa. São Paulo: Ática, 1990.

TODOROV, T.; DUCROT, O. **Dicionário Enciclopédico das Ciências da Linguagem.** Trad. Alice Kyoto Miyashiro et alii. São Paulo: Perspectiva, 1977.

TRAVAGLIA, L. C. **Gramática e Interação**. São Paulo: Cortez, 1996.

ULMANN, S. **Semântica**. Trad. J. A. Osório Mateus. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1967.

VÄÄNÄNEN, V. **Introducción al latín vulgar**. Trad. esp. de Manuel Carrión. Madrid: Gredos, 1979. [1963].

VASCONCELOS, J. L. de. **Lições de Philologia Portuguesa.** Lisboa: Livraria Clássica Editora, 1911.

VIARO, M. E. "Estudo Diacrônico da Formação e da Mudança Semântica dos sufixos –eiro/–eira na Língua Portuguesa." IN: MASSINI-CAGLIARI, G.; BERLINCK, R. A.; GUEDES, M.; OLIVEIRA, T. P. (Org.) **Trilhas de Mattoso Câmara e outras trilhas:** fonologia, morfologia, sintaxe. 12. ed. Araraquara, 2007, p. 45 – 84.

VIARO, M. E. "Reconstrução lexical do português antigo." **Revista do Gel** (Araraquara - SP), v. 04, p. 39 – 53, 2007.

_____. "Palavras encapetadas." **Língua Portuguesa**. São Paulo: Segmento, p. 64 – 65, 01 fev. 2007.

_____. "Problemas de morfologia e semântica histórica do sufixo –eiro." **Estudos Lingüísticos**. São Paulo, v. 35, p. 1443 – 1452, 2006.

_____. "Relação entre produtividade e freqüência na produção do significado". **Estudos Lingüísticos**. Campinas, SP, v. 34, p. 1230 – 1235, 2005.

VIARO, M. E. **Por trás das Palavras:** Manual de Etimologia do Português. São Paulo: Globo, 2004.

_____. “Para um estudo da semântica dos sufixos derivacionais em português do século XIII.” **Grupo de Estudos Lingüísticos do Estado de São Paulo**. CD – ROM, Taubaté (SP), v. 51, p. com. 95, 2003.

_____. “Sufixação nas Cantigas de Santa Maria.” Disponível em < **http://www.usp.br/gmhp/publ/Via20.pdf**> Acessado em 12/08/2007 – 18:45h. Comunicação feita no IX Congresso Brasileiro de Língua Portuguesa. IP. São Paulo: PUC, 2002.

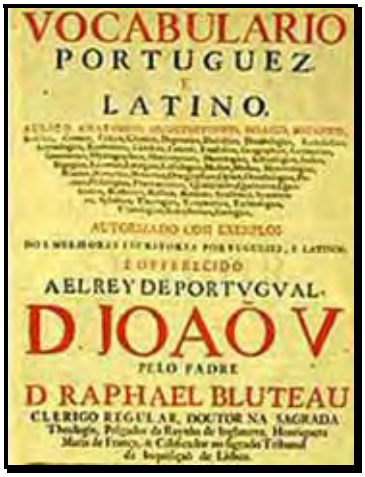
VILELA, M. **Estudos de Lexicologia do Português.** Coimbra: Livraria Almeidina, 1994.

WIDDOWSON, H. G. **Linguistics***.* Third impression. England: Oxford University Press, 1997. (Col. Oxford Introduction to Language Study. Series editor H. G. Widdowson.).

WILLIAMS, E. **Do Latim ao Português**. Fonologia e Morfologia Históricas da Língua Portuguesa. Trad. de Antônio Houaiss. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1975.

ZUCARELLI, F. **Ditongos e Hiatos nas Cantigas Medievais Galego-Portuguesas.** Dissertação (Mestrado em Lingüística). Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras – Campus de Araraquara. Araraquara, 2002.

DICIONÁRIOS CONSULTADOS


VOCABULARIO
PORTUGUEZ
E
LATINO.
AUTORISADO COM EXEMPLOS
OFFERECIDO
AELREY DE PORTVGVAL
D. JOAÕ V
PELO PADRE
D RAPHAEL BLUTEAU
CLERIGO REGULAR, DOUTOR NA SAGRADA

AULETE, C. **Dicionário Contemporâneo da Língua Portuguêsa:** em 5 volumes. 5. ed.; 2 ed. brasileira. Novamente revista, atualizada e aumentada pela introdução de termos da tecnologia recente, pelo exaustivo registro dos vocábulos usados no Brasil e pela extensão dos apêndices por Hamílcar de Garcia. Com um breve estudo sôbre a Origem e Evolução da Língua Portuguêsa, sua Expansão no Brasil, e uma exposição da Pronúncia Normal Brasileira por Antenor Nascentes. Rio de Janeiro: Delta S.A., 1964.

BIDERMAN, M. T. C. **Dicionário Contemporâneo do Português**. Petrópolis: Vozes, 1992.

BORBA, F. da S. **Dicionário de Usos do Português**. São Paulo: Ática, 2002.

BLUTEAU, R. **Vocabulario Portuguez e Latino, Aulico, Anatomico, Architectonico, Bellico, Botanico, Brasilico, Comico, Critico, Dogmatico, etc. autorizado com exemplos dos melhores escriptores portuguezes e latinos, e oferecido a el-rey de Portugal D. João V.** Disponível em < **http://www.ieb.usp.br/index.asp**> Acessado em várias datas – 2008. [Site do **Instituto de Estudos Brasileiros – da Universidade de São Paulo**].

BUSARELLO, R. **Dicionário Básico Latino-Português**. 6ª. edição. Florianópolis: Editora da UFSC, 2003.

CAMARA JR., J. M. **Dicionário de Lingüística e Gramática**. Petrópolis: Vozes, 1977.

CARVALHO, J.; PEIXOTO, V. **Dicionário da Língua Portuguesa.** 19. ed., inteiramente revista e remodelada, segundo a NOMENCLATURA GRAMATICAL BRASILEIRA E O ACORDO INTERACADÊMICO DE 22 DE ABRIL DE 1971 por Ubiratan Rosa. Revisto e ampliado por F. J. da Silva Ramos, Prof. Octavio Augusto Pereira de Queiroz, Edith Cardoso e Ubiratan Rosa. Ilustrado por Jean Carlo e Rubens Azevedo. Rio-Guanabara: Souza Costa Ltda, 1972.

COROMINAS, J. **Breve Diccionario Etimologivo de la Lengua Castellana**. Madrid: Gredos, 1994, 2 vol.

CRETELLA JÚNIOR, J. ; CUNHA, G. de V. **Dicionário Latino-Português.** Obra documentada com milhares de exemplos extraídos de autores de tôda a latinidade, com cêrca de 80.000 vocábulos, inclusive formas arcaicas e formas encontradas em inscrições. 7 ed. ver. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1956.

CUNHA, A. G. da. **Dicionário Etimológico Nova Fronateira da Língua Portuguesa**. 2. ed. revista e acrescida de um SUPLEMENTO. Assistentes : Cláudio Mello Sobrinho, Diva de Oliveira Salles, Gilda da Costa Pinto, Júlio César Castañon Guimarães & Sueli Guimarães Gomes. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.

DAUZAT, A. **Dictionnaire Étymologique de La Langue Française.** Avec un Supplément Lexicologique et un Supplément Chronologique. Paris: Librarie Larousse, 1938.

Émile Littré, **DICTIONNAIRE DE LA LANGUE FRANÇAISE** (1872-1877). Disponível em <***/http://www.meusdicionarios.com.br/***>**.** Acessado em 1º./07/2008 – 22 :00h.

FERREIRA, A. B. de H. **Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa.** Coord. e edição de Marina Baird Ferreira e Margarida dos Anjos. 3 ed. ver. e atual. Curitiba:

Positivo, 2004. [Inclui CD-ROM **Novo Dicionário Aurélio – Dic. Eletrônico – Versão 5.0**. ed. rev. e atual. Curitiba: Positivo Informática].

FIGUEIREDO, C. **Novo Dicionário da Língua Portuguesa de Cândido de Figueiredo. 2 vol.** 13. ed. Actualizada segundos as regras do ACORDO ORTOGRÁFICO LUSO-BRASILEIRO DE 1945 e em perfeita harmonia com o VOCABULÁRIO RESUMIDO DE 1947 da Academia das Ciências de Lisboa e da Academia Brasileira de Letras. Lisboa: Livraria Bertrand/Rio de Janeiro: W. M. JACKSON INC., 1949. [Vol. I – A – G; Vol. II: H – Z].

HECKLER, E.; BACK, S.; MASSING, E. **Dicionário morfológico da Língua Portuguesa**. São Leopoldo: Unisinos, 1984. 5v.

HOUAISS, A. **Dicionário Eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa.** Rio de Janeiro: Objetiva, 2001. CD-ROM.

JOTA, Z. dos S. **Dicionário de Lingüística.** Rio de Janeiro: Presença, 1976.

MACHADO, J. P. **Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa**. Com a mais antiga documentação escrita e conhecida de muitos dos vocábulos estudados. 8. ed. Lisboa: Livros Horizonte, 2003, 5 vol.

_____. **Dicionário Dom Quixote da Língua Portuguesa**. Revisto e actualizado. 45.000 verbetes. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 2000.

MOREIRA, Z. C. **Dicionário da Língua Portuguesa**. Rio Grande do Norte, EDUFRN, 2005.

NASCENTES, A. **Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa.** Com prefácio de W. Meyer Lübke, Professor jubilado da Universidade de Bonn. Segunda tiragem da primeira edição. Rio de Janeiro: Depositários: Livraria Acadêmica; Livraria Francisco Alves; Livraria São José, Livros de Portugal, 1955.

S. J., Pe. H. Koehler. **Pequeno Dicionário Latino-Português.** 14. ed. Rio de Janeiro/Pôrto Alegre/São Paulo: Globo, 1960.

SCARTEZZI, C; PESTANA, M. J. M. **Dicionário Francês-Português-Francês**. Supervisão Luzia Mendonça. São Paulo: Hemus, s.d.

TORRINHA, F. **Dicionário Latim-Português**. 2. ed. Subsidiado pela Junta Nacional de Educação. Porto: Porto Editora, Lda; Emp. Lit. Fluminense, Lda; Livraria Arnado, Lda., 1942.

_____. **Dicionário Português–Latino**. 2. ed. Pôrto: Domingos Barreira, editor/Livraria Simões Lopes, 1939.

VITERBO, Fr. J. de S. R. de. **Elucidário das Palavras, Termos e Frases que em Portugal antigamente se usaram...** 2. ed., 1865.

CORPUS

Para a montagem e elaboração do ***Corpus***, foram utilizadas as seguintes Obras:

ACIOLI, V. L. C. **A Escrita no Brasil Colônia:** um guia para leitura de documentos manuscritos. Apresentação de Leonardo Dantas Silva. Prefácio de José Antônio Gonsalves de Mello. Recife: Universidade Federal de Pernambuco/Editora Universitária/Fundação Joaquim Nabuco/Massangana, 1994. (Série Descobrimentos).

BREA, M. (Coord.). **Lírica Profana Galego-Portuguesa – Vol. I.** Corpus completo das cantigas medievais, con estudio biográfico, análise retórica e bibliografía específica. Santiago de Compostela, Centro de Investigacións Linguísticas e Literarias Ramón Piñeiro, 1966.

CAMINHA, P. V. de. *Carta de Pero Vaz de* CUNHA, In: PEREIRA, S. B. **Vocabulário da CARTA de Pero Vaz de Caminha**. Apresentação do Vocabulário da CARTA de Pero Vaz de Caminha, de Antônio Geraldo da Cunha. Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Livro/Ministério da educação e Cultura, 1964. (Col. TEXTOS E VOCABULÁRIOS, 3. Seguido da reprodução fac-similar e da leitura diplomática do manuscrito autógrafo. Preparado pelo Professor Silvio Batista Pereira).

CAMÕES, L. V. de. **Os Lusíadas.** Edição fidedigna, fac-similada, editada pela XEROX DO BRASIL S.A. REPRODUÇÕES GRÁFICAS. Rio de Janeiro: XEROX DO BRASIL, 1972.

CARTUSIANO, L. **O Livro de Vita Christi.** Em Lingoagem Português. Vol. I. Edição fac-similar e crítica do incunábulo de 1495 cotejado com os apócrifos por Augusto Magne, S. J. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Cultura/Casa de Rui Barbosa, 1957.

CUNHA, A. G. (Org. e Dir.) **Coisas Notáveis do Brasil**. **Vol. I.** Reprodução fac-similar e transcrição dos manuscritos quinhentistas da Biblioteca da Real Academia de la Historia, de Madrid, e da Biblioteca da Universidade de Coimbra. Edição preparada por A. G. Cunha. Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Livro/Ministério da Educação e Cultura, 1966.

_____. **Livro das Aves.** Reprodução fac-similar do manuscrito do séc. XIV; introdução; leitura crítica; notas e glossário. Edição preparada por Jacira Andrade Mota, Rosa Virgínia Matos, Vera Lúcia Sampaio e N. Rossi, sob orientação e direção dêste. Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Livro/Ministério da Educação e Cultura, 1965.

_____. **Um Tratado da Cozinha Portuguêsa do Século XV.** Reprodução fac-similar do ms. I-E-33 da Biblioteca Nacional de Nápoles; leitura diplomática; leitura moderna e índice de vocábulos. Edição preparada pelo Professor Antônio Gomes Filho. Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Livro/Ministério da Educação e Cultura, 1963.

F. T. D. **Os Lvsiadas de Lvis de Camões.** Nova edição escolar F. T. D. para uso dos estudantes do Curso Gymnasial. Rio de Janeiro/São Paulo/Belo Horizonte: Paulo Azevedo & C., s.d.

LOPES, F. *Crónica de D. Fernando.* In: SOARES, T. de S. (Introdução, selecção e notas). **Crónica de D. Fernando**. 2ª. ed. corrigida. Lisboa: Livraria Clássica Editora, s.d. (Clássicos Portvgveses – Trechos escolhidos – Fernão Lopes II)

LOPES, F. *Crónica de D. Pedro I.* In: SOARES, T. de S. (Introdução, selecção e notas). **Crónica de D. Pedro I**. Lisboa: Livraria Clássica Editora, 1943. (Clássicos Portvgveses – Trechos escolhidos – Séculos XIII a XV – Prosa – Fernão Lopes I).

_____. *Quadros da Crónica de D. João I.* In: LAPA, R. (Selecção, prefácio e notas). **Quadros da Crónica de D. João I.** 9ª. ed. Lisboa: Livraria Clássica Editora, 1956. (Textos Literários).

MACHADO, J. P. **Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa – 5 vol.** Com a mais antiga documentação escrita e conhecida de muitos vocábulos estudados. 8. ed. Lisboa: Livros Horizontes, 2003. [Vol. I: – A – B; Vol. II: C – E; Vol. III: F – L; Vol. IV: M – P; Vol. V – Q – Z].

MARTINS, A. M. (Org.). **Documentos Portugueses do Noroeste e da Região de Lisboa.** Da Produção Primitiva ao Século XVI. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2001.

MOREIRA, Z. C. **Dicionário da Língua Portuguesa Arcaica.** Natal: EDUFRN, 2005.

VASCONCELLOS, J. L. de. **Textos Arcaicos.** Para Uso da Aula de Filologia Portuguesa de Letras da Universidade de Lisboa. Coordenados, Anotados e Providos de um Glossário pelo D.^{or} J. Leite de Vasconcellos. Com breves anotações pelo Prof. Serafim da Silva Neto. 4. ed. Lisboa: Livraria Clássica Editora, s.d.

VERDELHO, T. **Índice Reverso de "Os Lusíadas".** Coimbra: Biblioteca Geral da Universidade, 1981. [Publicação subsidiada pelo Instituto Português do Património Cultural.]

ZURARA, G. E. de. *Crónica dos Feitos de Guiné.* In: PIMPÃO, Á. J. da C. (Prefácio, selecção e notas). **Crónica dos Feitos de Guiné***.* Lisboa: Livraria Clássica Editora, 1942. (Col. Clássicos Portvgveses – Trechos Escolhidos.)

ZURARA, G. E. de. *Crónica da Tomada de Ceuta.* In: PIMENTA, A. (Introdução, selecção e notas). **Crónica da Tomada de Ceuta***.* Lisboa: Livraria Clássica Editora, 1942. (Col. Clássicos Portvgveses – Trechos Escolhidos – Séculos XIII a XIV - Prosa.)

VICENTE, G. **Gil Vicente – Obras Completas.** 6. vol. Com prefácio e notas do Prof. Marques Braga. Lisboa: Livraria Sá da Costa, 1944. [O vol. VI acompanha o Glossário, os Autores Citados e a Bibliografia.]

AFONSO II. *Testamento de Afonso II*. In: CASTRO, I. **Curso de História da Língua Portuguesa.** Colaboração de Rita Marquilhas e J. Léon Acosta. Lisboa: Universidade Aberta, 1991. (Texto de Base – 39 (Cursos Formais)).

PEREIRA, S. B. **Vocabulário da CARTA de Pero Vaz de Caminha**. Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Livro/Ministério da educação e Cultura, 1964. (Col. TEXTOS E VOCABULÁRIOS, 3. Seguido da reprodução fac-similar e da leitura diplomática do manuscrito autógrafo. Preparado pelo Professor Silvio Batista Pereira).

SITES CONSULTADOS

ARIM, E.; FREITAS, T. “Parassíntese e Conversão: uma nova explicação para um velho problema.” Disponível em < ***http://www.iltec.pt/pdf/wpapers/2003-earim-parassintese.pdf***> Acessado em 23/04/2008 – 19:00h.

Camões.
Disponível em: <**http://pt.wikipedia.org/wiki/Lu%C3ADs_Vaz_de_Cam%C3B5es**> Acessado em 10/12/2006 – 08:00h.

Davies, Mark and Michael Ferreira. (2006-). **CORPUS DO PORTUGUÊS** (45 milhões de palavras, sécs. XIV-XX). Disponível em <***http://www.corpusdoportugues.org.***> Acessado em 17/06/2008 – 02:10h e 02:18h.

Émile Littré, **DICTIONNAIRE DE LA LANGUE FRANÇAISE** (1872-1877). Disponível em <***/http://www.meusdicionarios.com.br/>.*** Acessado em 1º./07/2008 – 22:00h.

Enciclopédia Wikipédia (On Line).
Disponível em <***http://pt.wikipedia.org/wiki/P%C3%A1gina_principal***> Acessado em 07/12/2006 – 20:00h.

Fazer aguada. Disponível em: <***http://www.ana.gov.br/aguaecultura/palavra/exp_idioma.htm***> Acessado em acessado em 28/06/2008, 20: 45h.

Disponível em: <***http://143.107.31.150/dicionario/bluteau/tabBluteauA/175.jpg***> e em <***http://143.107.31.150/dicionario/bluteau/tabBluteauA/176.jpg***> respectivamente, acessado em 28/06/2008 – 21:10h.

Fundo Léxico Comum, Disponível em: <***http://www2.uol.com.br/debate/1092/cadd/cadernod02.htm***> Acessado em 24/10/2007 – 16:00h.

Gil Vicente
Disponível em: <***http://pt.wikipedia.org/wiki/Gil_Vicente***>. Acessado em 07/12/2006 – 19:18h.

Disponível em : <***http://pt.wikipedia.org/wiki/Gil_Vicente***>. Acessado em 08/12/2006 – 15:30h.

Grandes Grupos de Línguas Românicas. Disponível em: <***http://images.google.com.br/imgres?imgurl=http://www.editorialgalaxia.es/imx/linguas.gif&imgrefurl=ttp://www.editorialgalaxia.es/nomundo/index.php%3Fid%3D1&h=258&w=427&sz=19&hl=ptBR&start=3&tbnid=9Ebj6DvDQXtuFM:&tbnh=76&tbnw=126&prev=/images%3Fq%3DL%25C3%25ADnguas%2Brom%25C3%25A2nicas%26svnum%3D10%26hl%3Dpt-BR%26lr%3D%26sa%3DN***. Acessado em 10/12/2006 – 11:15h .

Língua Portuguesa On–Line – Priberam – Dicionário. Disponível em <***http://www.priberam.pt/dlpo/definir_resultados.aspx***> Acessado em 27/03/2008 – 14:25h.

Mogadouro. Disponível em: <***http://pt.wikipedia.org/wiki/Mogadouro***> Acessado em 20/02/2008 – 17:00h.

Romênia. Disponível em:

<***http://www.guiageo-europa.com/mapas/europa.htm***>.Acessado em 17/07/2007 - 15:45h.

Romênia. IN: <***http://www.guiageo-europa.com/mapas/romenia.htm***> Acessado em17/07/2007 - 15:55.

Sufixo *–age*. Disponível em:<***http://www.etymonline.com/index.php?search=-age&searchmode=none>.*** Acessado em 01º./07/2008 – 22:15.

Virgéu de Consolaçom. IN: <***http://www.estacaodaluz.org.br/wps/portal/!ut/p/kcxml/04_Sj9SPykssy0xPLMnMz0vM0Y_QjzKLN4h3NQTJgFiOpGoAs6h6CluPnARX4_83FR9b_0A_YLc0NCIckdFANfaTFY!/delta/base64xml/L3dJdyEvUUd3QndNQSEvNElVRS82XzBfRE0!?WCM_GLOBAL_CONTEXT=/wps/wcm/connect/FRM/GlossarioEBibliografia/Bibliografia/PorAssunto/03DocumentacaoDaLinguaPortuguesa***> [Site do Museu da Língua Portuguesa]. Acessado em 20/02/2008 – 15:30h.

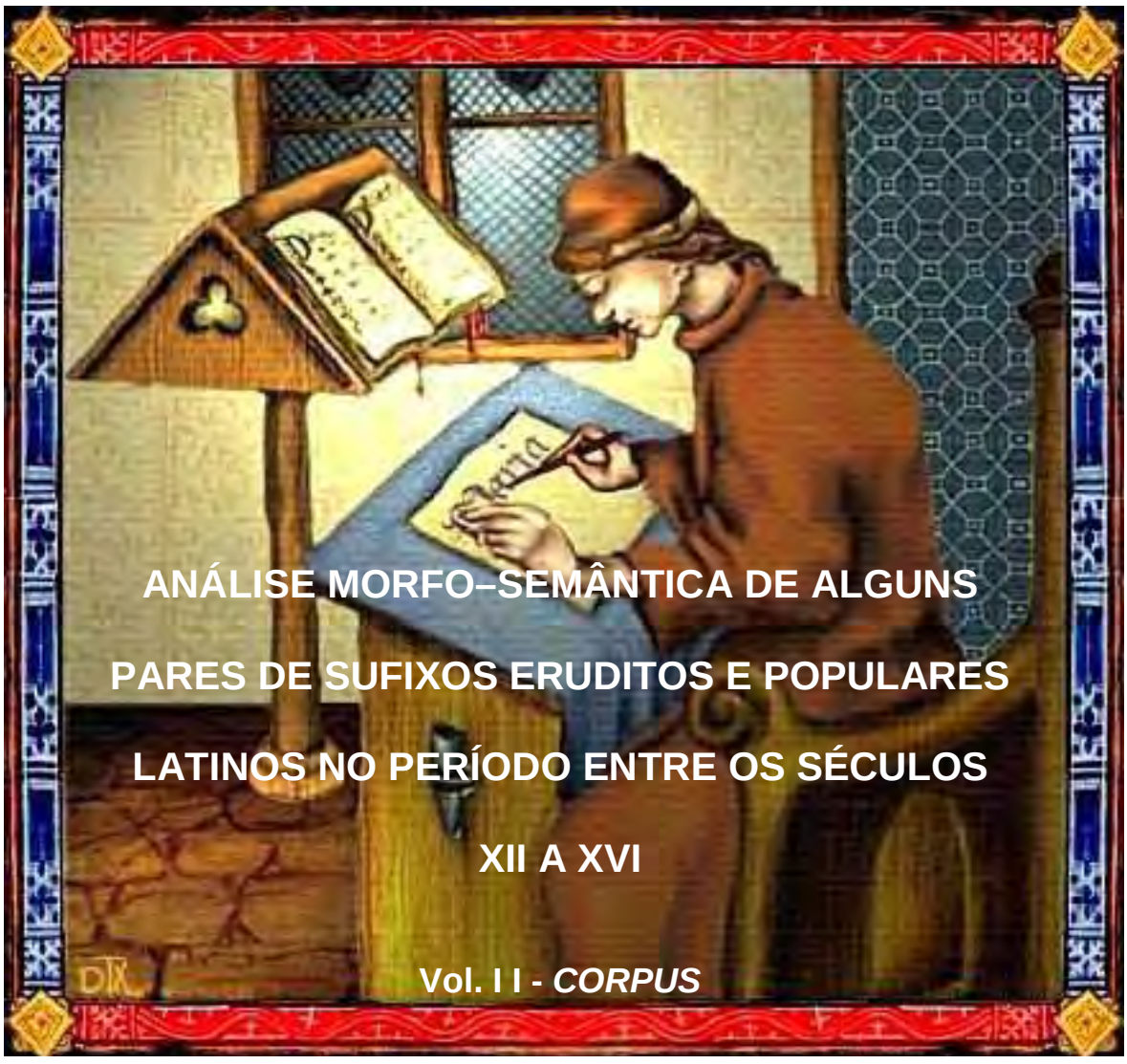
VILLAVA, A. *"Benefícios da Diversidade: Exemplos com Palavras".* Disponível em < ***http://www.fl.ul.pt/pessoais/a_villalva/publicacoes/beneficios.pdf***> Acessado em 30/04/2008 – 21:00h.

Viterbo.
In:<***http://www.arqnet.pt/dicionario/viterboj1.html***>. Acessado em 30/11/ 2006 - 23:00

Omne labia mea
aperies, [illegible]
annuntiabit laudem tuam.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"
Campus de Araraquara
Faculdade de Ciências e Letras

SILVIO REINOD COSTA



ANÁLISE MORFO–SEMÂNTICA DE ALGUNS PARES DE SUFIXOS ERUDITOS E POPULARES LATINOS NO PERÍODO ENTRE OS SÉCULOS XII A XVI

Vol. I I - *CORPUS*

Araraquara – SP

2008

SILVIO REINOD COSTA

ANÁLISE MORFO–SEMÂNTICA DE ALGUNS PARES DE SUFIXOS ERUDITOS E POPULARES LATINOS NO PERÍODO ENTRE OS SÉCULOS XII A XVI

Volume II – CORPUS

Tese apresentada à Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" – Campus de Araraquara, como parte dos requisitos parciais para a obtenção do título de Doutor em Letras – Área de Concentração: Lingüística e Língua Portuguesa.

Linha de Pesquisa: Estudos do Léxico

Orientação: Profa. Dra. Clotilde de Almeida Azevedo Murakawa

Araraquara – SP

2008

Costa, Silvio Reinod
Análise Morfo-semântica de alguns pares de sufixos – eruditos e populares latinos no período entre os séculos XII a XVI/ Silvio Reinod Costa. – Araraquara – 2008. 2 vol.
388 f. (vol. I) + 545 (vol. II – CR-ROM) ; 30 cm: il. color., figs., tabs.

Tese (Doutorado em Lingüística e Língua Portuguesa) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Faculdade de Ciências e Letras. Programa de Pós-graduação em Lingüística e Língua Portuguesa, 2008.
Orientadora: Prof[a.] Dr[a.] Clotilde de Almeida Azevedo Murakawa.

1. Lingüística 2. Lexicografia 3. Lexicologia 4. Morfologia.
5. Sufixos. I. Título

SUMÁRIO

VOLUME II – *CORPUS* (em CD-ROM)

0 Considerações sobre a Elaboração do *Corpus* 7

1 Das Obras Utilizadas para a Elaboração do *Corpus* 8

CORPUS 12

Fig. 1 – Livro das Horas (Book of Hours) 13

–(A)BEL ~ –(A)BIL ~ –(I)BIL ~ –(A)BELLE ~ –(A)BLE ~ –(A)UEL ~ –(A)UIL ~ –(A)VEL ~ –(A)VELL ~ –(A)VIL ~ –(Í)VEL ~ –(I)VIL ~ –(É) UELL 14

–AÇO ~ –AÇA ~ –ACU – AZO 28

–ACHO 30

–ÁDEGO ~ –ÁDIGO ~ –ÁTIGO 31

–(A)DA^{1} ~–(A)DO^{1} (SUBSTANTIVOS) 34

–(A)DA^{2} ~–(A)DO^{2} (ADJETIVOS) 69

–(A)DA^{3} ~–(A)DO^{3} (ADJETIVOS PARTICIPIAIS) 144

–(A)DA^{4} ~–(A)DO^{4} (VERBOS – (PARTICÍPIO PASSADO)) 221

–ALHA ~ –ALHO 231

–AIRA ~ –AIRO 233

–(A)NÇA ~ –(A)NCIA ~ –(A)NÇIA 239

–ANA ~ –ANO 263

–Ã ~ –ÃO 266

–ÁRIA ~ –ARIA ~ –ÁRIO ~ –ARIO ~ –ARIUS 272

–AZ	286
–ATA ~ –ATO	287
–ÇAM ~ –ÇO(M) ~ –ÇÃO ~ –SAM ~ –(S)SOM	288
–(D)OIRA ~ –(D)OURA ~ –(D)OIRO ~ –(D)OURO	324
–EDO	329
–EIRA ~ –EIRO ~ –EIRU ~ EYRA ~ –EYRO ~ –EYRU	331
–ELHA	398
–(E)NÇA ~ –(E)NCIA	398
–ENSE ~ –ENSIS	415
–ÊS ~–ESA	416
–ETA	417
–EZ ~ –EZA ~ –EÇA	417
–IÇA ~ –IÇO	437
–ÍCULA ~ –ÍCULO	438
–(I)DA^{1} ~ –(I)DO^{1} (SUBSTANTIVOS)	438
–(I)DA^{2} ~ –(I)DO^{2} (ADJETIVOS)	444
–(I)DA^{3} ~–(I)DO^{3} (ADJETIVOS PARTICIPIAIS)	473
–(I)DA^{4} ~ –(I)DO^{4} (VERBOS – (PARTICÍPIO PASSADO))	492
–ÍGULA ~ –ÍGULO	496
–ILHA ~ –ILHO	496
–(S)ÓRIA ~ –(S)ÓRIO ~ –(T)ÓRIA –(T)ÓRIO	497
–(U)DA^{1} ~ –(U)DO^{1} (SUBSTANTIVOS)	498
–(U)DA^{2} ~ –(U)DO^{2} (ADJETIVOS)	498
–(U)DA^{3} ~ –(U)DO^{3} (ADJETIVOS PARTICIPIAIS)	503

–(U)DA[4] ~ –(U)DO[4] (VERBOS – (PARTICÍPIO PASSADO)) 510

–(U)RA ~ –(D)URA ~ –(S)URA ~ –(T)URA 512

***CORPUS* – REFERÊNCIAS** 541

0. CONSIDERAÇÕES SOBRE A ELABORAÇÃO DO CORPUS

O *corpus* abaixo foi elaborado, ao longo de um ano, a partir da seleção de textos antigos, que remetem à fase do **Português Arcaico**, também denominado **Português Antigo** por alguns autores (cf. HÜBERMAN, 1933 [1986], Mira Mateus, Luís Felipe Lindley-Cintra etc.).

Abrange textos escritos desde a época do galego-português até o português arcaico propriamente dito; exceções constituem duas obras: *"Os Lusíadas"*, de Camões e *"Um Tratado da Cozinha Portuguesa"*, de autoria incerta, que já marcam a fase moderna da Língua Portuguesa. Camões, no entanto, em sua obra-prima, ainda se utiliza de algumas lexias que apresentam sufixos eruditos, provenientes do latim, utilizados na fase arcaica da língua. Por isso, dados de sua obra aqui se encontram e são utilizados em algumas análises para efeito de comparação com o português arcaico propriamente dito. Quanto a *"Um Tratado de Cozinha Portuguêsa do Século XV"*, o manuscrito foi assim denominado, uma vez que não apresenta título. Contudo, diz-se tratar das famosas receitas da Rainha Dona Maria, de Portugal. A edição por nós utilizada traz a reprodução fac-similar do Manuscrito I – E da Biblioteca Nacional de Nápoles, leitura diplomática, leitura moderna, além do índice de vocábulos e faz parte da Coleção Dicionário da Língua Portuguesa – TEXTOS E VOCABULÁRIO, 2. INL/MEC, 1963.

Na medida do possível, recorremos a fontes primárias para a elaboração do *corpus*. No entanto, nem sempre é possível o acesso a essas fontes, em virtude da dificuldade de se encontrar obras que remetem às fases pretéritas da língua, de sua difícil localização e do preço inacessível de tais obras, quando encontradas em sebos. Neste caso, foram utilizadas obras as mais fidedignas possíveis, preferencialmente *fac-similadas*.

É importante ressaltar que, devido ao grande número de dados, 2844 lexias, desconsiderando-se algumas repetidas e as variações gráficas encontradas, embora o *corpus* estivesse pronto, foram selecionados alguns pares de sufixos – eruditos x

populares – conforme orientação da Prof[a.] Dr[a.] Maria Tereza Camargo Biderman quando do Exame de Qualificação.

Este material serve de base para todas as análises e interpretações realizadas nesta Tese. Ainda assim, sempre que julgamos conveniente, dados de outras épocas da Língua Portuguesa foram utilizados, principalmente do Português Contemporâneo, a fim de verificarmos mudanças em relação ao significado de alguns sufixos no decorrer do tempo.

Nas abonações coletadas, as **lexias sufixadas** foram transcritas em negrito, a fim de se destacá-las nas transcrições realizadas e de preferência em sua forma canônica, no **masculino singular**. Entretanto, muitas vezes, certas lexias só foram encontradas no masculino plural, outras no feminino singular e outras ainda no feminino plural. Empregamos, nos textos transcritos, alguns símbolos e abreviaturas, já convencionados, a saber:

apud – junto de, em [utilizada em citações indiretas]
Cap. – Capítulo
fl. – folha / fólio
in – em
l – linha
p. – página
v. – verso
vol. – volume
vv. – versos
§ – parágrafo

1. DAS OBRAS UTILIZADAS PARA A ELABORAÇÃO DO CORPUS

Para a elaboração do Corpus, servimo-nos de obras em versos e de obras em prosa (literária/ não-literária). No total, foram utilizadas 20 obras completas.

Nas abonações coletadas para a elaboração deste *Corpus*, utilizamo-nos de Abreviaturas das mesmas. Essas foram por nós convencionadas. São elas:

♦ **CNB** – **Coisas Notáveis do Brasil** – A. G. CUNHA (Organizador).

MM – Manuscrito de Madrid

MC – Manuscrito de Coimbra

♦ **CDPI** – **Crónica de D. Pedro I** – Fernão Lopes / Torquato de Sousa Soares (Org.)

♦ **CDF** – **Crónica de D. Fernando** – Fernão Lopes / Torquato de Sousa Soares (Org.)

♦ **CTC** – **Crónica da Tomada de Ceuta** – Gomes Eanes de Zurara (Azurara) / Alfredo Pimenta (Org.)

♦ **CFG** – **Crónica dos Feitos de Guiné** – Gomes Eanes de Zurara (Azurara) / Álvaro Júlio da Costa Pimpão (Org.)

♦ **DELP** – **Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa** – José Pedro Machado – 5 vol.

♦ **DLPA** – **Dicionário da Língua Portuguesa Arcaica** – Zenóbia Collares Moreira

♦ **DPNRL** – **Documentos Portugueses do Noroeste e da Região de Lisboa** – Ana Maria Martins (Org.)

♦ **EBC** – **A Escrita no Brasil Colônia:** Um Guia para a Leitura de Documentos Manuscritos, de Vera Lúcia Costa Acioli (Org.)

♦ **LA** – **Livro das Aves** – Autor anônimo / Edição preparada por Jacira Andrade Mota / Rosa Virgínia Matos [e Silva] / Vera Lúcia Sampaio / Nelson Rossi (Direção)

♦ **LPGPI** – **Lírica Profana Galego-Portuguesa I** – Trovadores / Menestréis / Rei Trovador / Jograis / Segréis / Mercedes Brea (Coord.) - Equipe de Investigación: • Fernando Magán Abelleira • Ignacio Rodiño Caramés • María del Carmen Rodríguez Castaño • Xosé Xabier Ron Fernandez •• Equipo de Apoio: • Antonio Fernández Guiadanes • María del Carmen Vázquez Pacho

♦ **LPGPII** – **Lírica Profana Galego-Portuguesa II** – Trovadores / Menestréis / Rei Trovador / Jograis / Segréis / Mercedes Brea (Coord.) - Equipe de Investigación: • Fernando Magán Abelleira • Ignacio Rodiño Caramés • María del Carmen Rodríguez Castaño • Xosé Xabier Ron Fernandez •• Equipo de Apoio: • Antonio Fernández Guiadanes • María del Carmen Vázquez Pacho

♦ **OCGV** – **Obras Completas de Gil Vicente** – Gil Vicente / Marques Braga (Org.)

I – vol I;

II – vol. II;

III – vol. III;

IV – vol IV;

V – vol. V;

VI – vol. VI.

♦ **LVC** – **O Livro de Vita Christi** – Ludolfo Cartusiano / Augusto Magne, S. J. (Org.)

♦ **LUS** - **Os Lusíadas** – Luiz Vaz de Camões / • Edição fac-similada, editada pela XEROX DO BRASIL S.A. REPRODUÇÕES GRÁFICAS. Rio de Janeiro: XEROX DO BRASIL, 1972. • Utilizou-se também do *Índice Reverso de "Os Lusíadas"* , organizado por Telmo Verdelho. Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra, 1981.

♦ **QCDJI** - **Quadros da Crónica de D. João I** – Fernão Lopes / Rodrigues Lapa

♦ **TA** - **Textos Arcaicos** – Vários autores / Textos em prosa e em verso / José Leite de Vasconcelos (Coordenação/Anotações/Glossário) – Serafim da Silva Neto (Anotações)

♦ **TAII** - **Testamento de Afonso II** – Afonso II / Ivo Castro (IN: **CHLP** – Curso de História da Língua Portuguesa)

♦ **TCP** - **Um Tratado da Cozinha Portuguesa** – Autoria incerta / Antonio Gomes Filho (Org.) – Reprodução fac-similar do manuscrito I – E da Biblioteca Nacional de Nápoles

♦ **VCPVC** - **Vocabulário da Carta de Pero Vaz de Caminha** – Pero Vaz de Caminha / Silvio Batista Pereira (Preparador da edição). / Foi consultada também a edição preparada por Jaime Cortesão (1967).

As Referências completas das obras encontram-se ao final deste *Corpus*, assim como no volume I desta Tese.

Corpus

Fig. 1.1 – Iluminura do *Livro das Horas* (*Book of Hours)*
Fonte: **http://www.library.usyd.edu.au/about/friends/hours11.jpg** -
Acessado em 06/11/2006 – 23:00h

Abona-ção número:	**(-A)BEL ~ (-A)BIL ~ (-I)BIL ~ (-A)BELLE ~ (-A)BLE ~ (-A)UEL ~ -(A)UIL ~(A)VEL ~ (-A)VELL ~ (-A)VIL ~ (-Í)VEL ~ (Í)VIL ~ (-É)UELL**
01	**Abominabil** ~ **Abominauel**– adj. 2 gên. sg. **(<Abominável>)** "... asençugentadas cerimonias do **abominauel** Mofamede" (Ceuta, cap. 2, p. 11, apud DLPA, vol. I, p. 43, verb. **Abominável**) ***Obs.:*** José Pedro Machado (2003, p. 43, verb. **Abominável**) ressalta que "No século XVI aparece o latinismo **abominábil**, que teve pouca vida." Ele aparece em ***Os Lusíadas***, de Camões: "Mas proſeguindo a Nimpha o longo canto, De Soarez cantaua, que as bandeiras Daria tremolar, E por eſpanto Pellas roxas Arabicas ribeiras: Medina **aboninabil** teme tanto" (LUS. Canto X, estrofe 50, vv. 1 – 5, p. 169)
02	**Abominauel**– adj. 2 gên. sg. **(<Abominável>)** "... asençugentadas cerimonias do **abominauel** Mofamedes" (CTC, cap. 2, p. 11, apud DELP, v. I, p. 43, verb. *Abominável*)

03	**<u>Aborrecível</u>** – adj. 2 gên. sig. “deter-se muito em cada palavra, é vício que fará ser **aborrecível** a todo o mundo a quem o tem... (Corte na Aldeia, apud DLPA, p. 41, verb. *Aborrecível*)
04	**<u>Aborrecíveis</u>** – adj. 2 gên. pl. “Já comiam cousas nojentas e **aborrecíveis**...” (Décadas, apud DLPA, p. 41, verb. *Aborrecível*)
05	**<u>Agradecível</u>** – adj. 2 gên. sig. “... muito **agradecível** é a Deus...” (Vita Christi, fl. 51b, apud DLPA, p. 78, verb. *Agradecível*)
06	**<u>Comuinhauel</u>** –adj. 2 gên. sg. **(<<u>Convenhável</u>>)** “(...) a estes [filhos dos çidadãos e dos mercadores] he cousa comuinhavel de se fazerem festas e jogos. porque toda a força de sua honrra esta na fama de sua despesa. (...)” (CTC, Capítullo viij, § 1º, l. 17 – 19, p. 20)
07	**<u>Comvenhavees</u>** –adj. 2 gên. pl. **(<<u>Convenháveis</u>>)** “(...) as terras [d´el Rei Dom Fernamdo] que som **comvenhavees** pera dar fruitos, som lamçadas em ressios bravos e montes maninhos; porem el, comsiirando que, seemdo a esto remedio, a terra tomaria a seu gramde avomdamento.” (CDF, Cap. LXXXIX, § 3º., l. 22 – 25, p. 80)
08	**<u>Comvinhavel</u>** –adj. 2 gên. sg. **(<<u>Convenhável</u>>)** “(...) E posto que lhe [ao Rei Dom Fernamdo] tal cousa [como e per que maneira tal mingua de mantiimentos podia ser recobrada], parecesse muito **comvinhavel**, e de todo em todo determinasse de a poer em obra pero per que maneira esto poderia viinr a boa fim, emtemdeo que lhe compria tomar comselho; e porque era cousa que perteeçia a todo reino, fez chamar comdes, e prelados, e meestres, e outros fidallgos, e çidadaoons de sua terra.” (CDF, Cap. LXXXIX, § 1º. L. 11 – 17, p. 79)

09	**<u>Concupicível</u>** – adj. 2 gên. sg. "(...) E porque, por o pecado dos primeiros parentes, a nossa virtude iracível foi feita fraca e a virtude racional foi escurentada, e a virtude **concupicível** perdeu a pronteza que ante havia, outorga-me, Senhor, o Spíritu Santo defendedor contra as perseguiçoões e alumeador contra os errores e acendedor contra a cobiiça, por tal que em tôdas cousas eu possa fazer-te a voontade e guardar-me de ofender-te ou anojar. Amém." (LVC, Cap. XXVII, fl. 89, c, § **1.000**, l. 8 – 18, p. 365)
10	**<u>Conde estabre</u>** – s. 2 gên. sg. "... e pera o **<u>conde</u>** **<u>estabre</u>**..." (Em *Desc. I*; p. 238, apud DELP, v. II, pp. 202 - 203, verb. *Condestável*)
11	**<u>Condestable</u>** – s. 2 gên. sg. "Por outra parte o **condestable** com seus bombradeyros..." (*César*, p. 3, apud DELP, v. II, p. 203, verb. *Condestável*)
12	**<u>Condestabre</u>** – s. 2 gên. sg. "... que per nuno aluarez pireira nosso **condestabre** nos foe mostrado o privjllegio..." (Em *Desc. I*; p. 210, apud DELP, v. II, pp. 202 - 203, verb. *Condestável*)
13	**<u>Condestável</u>** – s. 2 gên. sg. "O **<u>condestável</u>** Nun´Alvares" (QCDJI, Cap. 10., título, p. 58)
14	**<u>Conuenauil</u>**– adj. 2 gên. sg. **(<<u>Convenhável</u>>)** "E, se ella casar cõ algũ que nõ seya **conuenauil** a ella, nã per seu liñagẽ..." (Trad. port. do Fuero Real, em Crest.2, p. 12; apud DELP, v. II, p. 222, verb. *Convenhável*)
15	**<u>Conuenauil</u>** – adj. 2 gên. sg. **(<<u>Convenhável</u>>)**

	"E, se ella casar cõ algun que nõ seya **conuenauil** a ella, nã per seu liñagen..." (Fuero, v. III, p. 198, apud DLPA, p. 237, verb. *Conuenauil*)
16	**Convinhavel** – adj. 2 gên. sg. **(<Convenhável>)** "... por boom desejo se moveu aquele feito non **convinhavel**" (Corte imperial, p. 201, apud DLPA, p. 238, verb. *Convenhável*)
17	**Convinhavell** – adj. 2 gên. sg. **(<Convenhável>)** "(...) tem casas de pedras e cal grandes quintais e tu/do feito em deshordem, por honde lhe não vejo outro melhor talho/que em cada huma dellas que fazer se no melhor sitio que poder/e mais **convinhavell** pera sua defenção cada huma seu castello, e desta maneira ficarão bem, segundo a callidade da terra." (Carta de Tomé de Sousa, governador do Brasil, a El Rei D. João III, 1 de junho de 1553, in EBC, l. 13 – 16, p. 200)
18	**Corrotivel** – adj. 2 gên. sg. **(<Corruptível>)** "Se tu pera este corpo vil **corrotivel** dás tam e tam muytos benefícios de ceeo" (Solilóquio, p. 47, apud DLPA, p. 241, verb. *Corrotivel*)
19	**Cõuenhauíȷ́s** – adj. 2 gên. pl. (<**Convenháveis**>) "[11] perdante outr*o* ou outr*os* Juyz ou Juyzes qu*e* o pr*e*yto de der*e*yto deuã a julgar assy ecclesiasticos com*o* segraes **cõuenhauíȷ́s**/" (DPNRL, Documento **48**, l. 11, p.185, Maço 3, 26, Mosteiro de S. Miguel de Vilarinho, 1321.)
20	**Defemssavel** – adj. 2 gên. sg. **(<Defensável>)** "E veemdo el Rei [Dom Fernamdo] como esta soo çidade [Lixboa] era a melhor e mais poderosa de sua terra, e que em ella principallmente estava a perda e defenssom de seu reino, des i como fora danificada dos emmiigos per fogo e outros malles que avia reçebidos, de que el tiinha gramde semtido, determinou em sua voomtade de a çercar toda arredor, de boa e **defemssavel** çerca de guisa que nehuum Rei lhe/podesse empreecer, salvo com gramde multidom de gente, e fortes arteficios de guerra. (...)" (CDF, Cap. LXXXVIII, § 2º., l. 14 – 20, p. 75; l. 1 – 2, p. 76)

21	**<u>Descomungavell</u>** – adj. 2 gên. sg. **(<<u>Descomungável</u>>)** "... assy como destroivell, maliçioso e **descomungavell** e detestabelle..." (*Fr. Men.*, II, p. 91, apud DELP, v. II, p. 327, verb. *Descomungável*)
22	**<u>Destroivell</u>** – adj. 2 gên. sg. **(<<u>Destruível</u>>)** "... assy como destroivell, maliçioso e descomungavell e detestabelle..." (*Fr. Men.*, II, p. 91, apud DELP, v. II, p. 327, verb. *Destroivell*)
23	**<u>Detestabelle</u>** – adj. 2 gên. sg. **(<<u>Detestável</u>>)** "... assy como destroivell, maliçioso e descomungavell e **detestabelle**..." (*Fr. Men.*, II, p. 91, apud DELP, v. II, p. 327, verb. *Detestável*)
24	**<u>Displazívees</u>** – adj. 2 gên. pl. "´Quem é êste, que prega? Per ventura nom sabemos que é filho de uũ carpenteiro?´, e outras cousas que lhe diziam **displazívees**. (...)" (LVC, Cap. XVI, fl. 53, a, § **602**, l. 14 – 17, p. 215)
25	**<u>Empeecível</u>** – adj. 2 gên. sg. **(<<u>Empecível</u>>)** "(...) Onde Beda diz que ´como Jesu Cristo foi bautizado e orou, foi o ceo aberto porque, quando o Senhor per abaixamento do corpo, se meteu de-sob as águas do Jordam, entom o seu poderio da diviindade nos abriu as portas do ceo, e quando a carne nom **empeecível** foi cuberta das águas frias, assi como espada ou lâmpado quando topa com cousas a si contrairas, feriu fogo´. Estas cousas Beda." (LVC, Cap. XXI, fl. 71, c, § **810**, l. 23 – 32, p. 293)
26	**<u>Empeecivelle</u>** – adj. f. sg. **(<<u>Empecível</u>>)** "... que nos encomenda que nos guardemos como d´obra **empeecivelle** sem proveito" (Leal Conselheiro, p. 43, apud DLPA, p. 303, verb. *Empeecivel*)
27	**<u>Espamtabell</u>** – adj. 2 gên. sg. **(<<u>Espantável</u>>)** "... foy chamado amte o acatamento de Deus, o quall me amostrou a cara muy

	espamtabell...” (Fr. Menores, v. II, p. 249, apud DLPA, p. 320, verb. *Espantável*)
28	**Espantable** – adj. 2 gên. sg. **(<Espantável>)** “... aquelle monge apareçeo aaquelle outro monge vivo, todo negro e **espantable**…” (Fr. Menores, v. II, p. 178, apud DLPA, p. 320, verb. *Espantável*)
29	**Esperauel** – adj. 2 gên. sg. **(<Esperável>)** “(...) mandou naquelle jlheeo armar huũ **esperauel** e dentro neele aleuantar altar muy bem coregido (...)” (VCPVC – fl. 5 – l. 5 – 7)
30	**Estauil** – adj. 2 gên. sg. (<**Estável**>) “(...)/[32] Moesteiru de Pedroso auer firme é **estauil** q*ue* quer/[33] que feitu fur nas cousas de susu nomeadas per esse/(...)” (DPNRL, Documento **9**, l. 32 – 33, p. 119; Maço 6,38, texto 13º, Mosteiro de S. Pedro de Pedroso, 1273.)
31	**Estaujl** – adj. 2 gên. sg. (<**Estável**>) “(...) [8] *e* uos domjgos bertolameu deuedes a dar a hordy cada ano XX/[9] e v l*i*bras e estas ũjhas deuedes bẽ adubar cõ todas sa bẽ/[10] feytorias (sic) por seer **estaujl** poemos os nosso seelho (sic) do cõueto e da/[11] pryoresa ẽ cabydoo” (DPNRL, Documento **144**, l. 8 – 11, p. 393; Maço 4,62; Mosteiro de Chelas, 1299)
32	**Estavil** - adj. 2 gên. sg. (<**Estável**>) “(...) Se o eu fezer seerey tal come/o passaro que he cousa leve e nõ he **estavil**.” (LA, XXII, vv. 27 – 28, p. 41)
33	**Estavil** - adj. 2 gên. sg. (<**Estável**>) “Pelo nome deste passaro que he en si cousa/ leve e nõ **estavil** entendemos [a lin]haldade/..... [hũũ] homeẽ. (...)” (LA, XXII, vv. 29 – 30, p. 41)

34	**<u>Estavis</u>** – adj. 2 gên. pl. (<**<u>Estáveis</u>**>) “(...) Per estes pardaes entendo os ho-/mẽs que nõ son **estavis** e andã vaguejando/polo mũdo. (...)” (LA, XXVI, vv. 19 – 21, p. 45)
35	**<u>Factível</u>** – adj. 2 gên. sg. “(...) E, segundo Bernardo, diz ´todo verbo´e nom ´toda cousa **factível**´, porque quam ligeiramente podem os homeẽs falar o que querem, assi sem comparaçom e mais ligeiramente pode Deus [fazer] qualquer cousa que a êles podem expremer per palavra.” (LVC, Cap. V, fl. 18, b, § **194**, l. 32 – 38, p. 75)
36	**<u>Favorávees</u>** – adj. 2 gên. pl. **(<<u>Favoráveis</u>>)** “Grande licença deu a afeiçom a muitos que teverom carrego d´ordenar estorias, moormente dos senhores em cuja mercee e terra viviam e u forom nados seus antigos avoos, seendo-lhe muito **favorávees** no recontamento de seus feitos; e tal favoreza como esta nace de mundanal afeiçom, a qual nom é salvo conformidade dalguã cousa ao entendimento do homem.” (QCDJI, Cap. 1º., § 1º., l. 1 – 8, p. 1)
37	**<u>Favoravel</u>** – adj. 2 gên. sg. **(<<u>Favorável</u>>)** “(...) porque a mesma terra/he **favoravel** tem natural e aos estrãnos/que a todos agazalha e convida com re-/médio, por pobres e desemparados que/sejão.” (Tratado da Província do Brasil de Pero Magalhães Gandavo, 1572, in EBC, Coluna II, fl. 2v, l. 5 – 6, p. 206)
38	**<u>Guardable</u>** – adj. 2 gên. sg. **(<<u>Guardável</u>>)** “E o jerall tinha a rega nas mãaos, afirmando e dizemdo seer clara e **guardable**, que todos se devia de guardar a letra” (*Fr. Menores*, II, p. 7, apud DELP, v. III, p. 187, verb. *Guardável*)
39	**<u>Guardavel</u>** – adj. 2 gên. sg. **(<<u>Guardável</u>>)** “E o ijeroll tinha a rega em nas mãos, afirmando e dizendo seer clave e **guardavel**, que de todos se devia de guardar aa letra”

	(Fr. Menores, v. II, p. 7, apud DLPA, p. 358, verb. *Guardável*)
40	**Husuauel** – adj. 2 gên. sg. **(<Usuável>)** "(...)/[7] E quẽ cõtra isto uéer este prazo q*uei*ra britar nõ possa. e q*ua*nto demãdar tãto en dobro cõponha/8 e demais a quẽ as uoz der. peyte. d. s*oldos* da moeda **husuauel** e o p*raz*o ualer. Isto fezem*os* a uos/(...)" (DPNRL, Documento **16**, l. 7 – 8, p. 136; Maço 2,21, Mosteiro de S. Pedro de Cete, 1279.)
41	**Impossível** – adj. 2 gên. sg. "Hora aqui he de saber que, pôsto que os alheos louvores sejam ouvidos com iguaaes orelhas, muito he grave comssemtir o que **impossível** pareçe de seer; (...)" (CDF, Cap. CXXXVIII, § 4º., l. 24 – 26, p. 118)
42	**Inefável** – adj. 2 gên. sg. "Em esta palavra ´*Dominus tecum*´ que quer dizer ´*o Senhor é contigo*´, se demostra aquela **inefável** uniom e obra que tôda a Trindade acabou em ela quando lhe prougue tomar a substância da sua carne em uũa pessoa da natureza divinal, assi que Deus fôsse feito homem e o homem deus. (...)" (LVC, Cap. V, fl. 16, b, § **169**, l. 1 – 7, p. 67)
43	**Incessável** – adj. 2 gên. sg. "(...) seguro repouso e deletaçom suma, o que em soo êle, Jesu Cristo, e nom em outro se acha; onde, com **incessável** voz, como de sua casa bem-aventurados domésticos e de sua cidade celeste cidadãos gloriosos, com os spíritos angélicos *Sanctus, Sanctus, Dominus Deus Sabaot* pera sempre dizendo, a êle louvemos. Amém. (...)" (LVC, Proemial Epístola, fl. 3, b, § **12**, l. 6 – 13, p. 7)
44	**Infalível** – adj. 2 gên. sg. "´E finalmente, veendo el a sua entençom tam santa, o seu tam casto propósito, a sua sperança tam firme e a sua caridade **infalível**, com a vista da sua misericórdia obrou acêrca dela que a santidade as sua teençom nom houvesse falha, nem fôsse britada a castidade do seu propósito, (...)" (LVC, Cap. III, fl. 12, b, § **119**, l. 1 – 7, p. 51)

45	**<u>Iracível</u>** – adj. 2 gên. sg. "(...) E porque, por o pecado dos primeiros parentes, a nossa virtude **iracível** foi feita fraca e a virtude racional foi escurentada, e a virtude concupicível perdeu a pronteza que ante havia, outorga-me, Senhor, o Spíritu Santo defendedor contra as perseguiçoões e alumeador contra os errores e acendedor contra a cobiiça, por tal que em tôdas cousas eu possa fazer-te a voontade e guardar-me de ofender-te ou anojar. Amém." (LVC, Cap. XXVII, fl. 89, c, § **1.000**, l. 8 – 18, p. 365)
46	**<u>Julgavil</u>** – adj. 2 gên. sg. "... Tinha sempre na dita cidade logo **julgavil** por elrey..." (Scriptores, p. 407b, apud DLPA, p. 385, verb. *Julgavil*)
47	**<u>Maneaveis</u>** – adj. 2 gên. pl. **(<<u>Maneáveis</u>>)** "... & as portas feytas inteyriças de cada sua pedra, lavradas cõ muytas molduras, lavores, & entalhos, & tão **maneaveis** para se serrarem, & abrirem, como se forão de madeyra" (Itinerário, cap. 75, p. 407, apud DLPA, p. 417, verb. *Maneável*)
48	**<u>Memoraueis</u>** – adj. 2 gên. pl. **(<<u>Memoráveis</u>>)** "Porque elles com virtude ſobre humana, Os deitarãos dos campos abundoſos Do rico Tejo, **&** freſca Goadiana, Com feitos **memoraueis**, **&** famoſos:" (LUS., Canto VII, estrofe 70, vv. 1 – 4, p. 125)
49	**<u>Mouil</u>** – adj. 2 gên. sg. **(<<u>Móvil</u>>)** "(...) E mãdo [D. Afonso II] da dezima/dos morauidiis e dos dieiros q(eu) mi/remaserũ de parte de meu padre q(ue) sũ/en Alcobaza e de outr´auer **mouil** q(ue) i/posermos pora esta dezima q(ue) segia/partido pelas manus/do arcebispo de Bragaa e do arce-/bispo de Santiago e do bispo do Portu e de Lixbona e de Coĩbria e de Uiseu e de/Lamego e da Idania e d´Euora e de Tui e/do tesoureiro de Bragaa. (...)" (TAII, in CHLP, § [5], l. 3 a 8, p. 198 e § [6], l. 1 a 5, p. 198)

50	**<u>Mouil</u>** – adj. 2 gên. sg. **(<<u>Móvil</u>>)** “Et/mãdo q(ue) si a raina morrer en mia/uida q(ue) de todo meu auer **mouil** agia/ende a meiadade. (...)” (TAII, in CHLP, § [8], l. 4 a 6, p. 198 e § [8], l. 1, p. 199)
51	**<u>Mouils</u>** – adj. 2 gên. pl. **(<<u>Móveis</u>>)** “(...) E mãdo q(ue) a raina/dona Orraca agia a meiadade de todas/aq(ue)lias cousas **mouils** q(ue) eu ouuer/a mia morte, exetes aq(ue)stas dezi-/mas q(ue) mãdo dar por mia alma e as/ou(tras) q(ue) tenio en uoontade por dar/por mia alma e non´as uiier a dar. (...)” (TAII, in CHLP, § [7], l. 6 a 8, p. 198 e § [8], l. 1 a 4, p. 198)
52	**<u>Móvil</u>** – s.m.sg. “mais sabudo e certo, apregoado quant´ ei na terra, **móvil** e raiz.” (LPGPI – 30,35. – p. 264 – vv. 34 – 35)
53	**<u>Nadível</u>** – adj. 2 gên. sg. “(...) o Spíritu Santo, que é mais doce que mel, será feito em ti fonte de áugua **nadível** e corrente pera sempre na vida eternal. (...)” (LVC, Cap. XXV, fl. 86, b, § **961**, l. 23 – 25, p. 351)
54	**<u>Notauell</u>** – adj. 2 gên. sg. **(<<u>Notável</u>>)** “(...) que nom fique no rregno nehuũa pessoa **notauell** sem uosso gramde costramgimento.” (CTC, Capitullo, xx., § 1º, l. 22 – 24, p. 51)
55	**<u>Notaueis</u>** – adj. 2 gên. pl. **(<<u>Notáveis</u>>)** “De alguãs Cousas mais/**notaueis** do brazil e de/alguñs costumes dos/Indios” (CNB – MM – p. 3 – l. 1 – 4)
56	**<u>Notaueis</u>** – adj. 2 gên. pl. **(<<u>Notáveis</u>>)** “IESV/De alguãs Cousas mais **notaueis**/do Brazil”

	(CNB – MC – p. 31 – l. 1 – 3)
57	**<u>Notávees</u>** – adj. 2 gên. pl. **(<<u>Notáveis</u>>)** “E em Pombal, e em Soure, [o Iffante Dom Henrique] mandou fazer duas igrejas mui **notávees**.” (CFG, Cap. III, § 1º., l. 10 – 11, p. 40)
58	**<u>Notávees</u>** – adj. 2 gên. pl. **(<<u>Notáveis</u>>)** “Nos grandes e **notavees** conselhos el [D. João I] era sempre o principal, e neũa pesada cousa se fazia sem seu acordo. (...)” (QCDJI, Cap. 10., § 2º., l. 1 – 3, p. 58)
59	**<u>Notável</u>** – adj. 2 gên. sg. **(<<u>Notável</u>>)** “Seendo no poboo cuidado **notavel** por sua segurança e defensom, da terra, da guisa que teendes ouvido, nom embargando que se o Meestre escusasse per suas razões a nom poder ficar em no reino, as gentes porém nom leixavom de o seguir, pedindo-lhe cada dia por mercee que os nom quisesse desemparar.” (QCDJI, Cap. 6., § 1º., l. 1 – 7, p. 32)
60	**<u>Notavel</u>** – adj. 2 gên. sg. **(<<u>Notável</u>>)** “Assi que, vista sua prudente e **notavel** discreçom, bem se podia deizer delle que, posto que cega fortuna em esta presente vida leixe nuus de galardom alguũs que o bem merecem, (...)” (QCDJI, Cap. 10., § 2º., l. 11 – 14, p. 58)
61	**<u>Perduravel</u>** – adj. 2 gên. sg. **(<<u>Perdurável</u>>)** “(...) refreou os males, regendo bem seu Reino, ainda que outras mingoas per el [D. Pedro I] passassem de que pendença podia fazer, de cuidar he que ouve ho galardom da justiça, cuja folha e fruito he: honrada fama neeste mundo e **perduravel** folgança no outor.” (CDPI, Prólogo, § 1º., l. 6 – 11, p. 62)
62	**<u>Perdurauil</u>** – adj. 2 gên. sg. **(<<u>Perdurável</u>>)** “[1] In n*om*ine d*omi*nj amen. (...)/ [Eu maria martĩz] faczo Carta de uẽdiçõ *e* de

	pe*r*du/[2] **rauil** firmidoe. A uos. Domĩgas m*a*rtĩz do Ribeyro molher q*ue* foy de Domĩgos migéézz/3 de todo o herdamẽto que eu ey no Ribeyro da p*a*rte do dito meu padre. cõ todos seus/4 dereytos *e* pertẽẽczas de mote en fonte. na ffreguesia de san mamede por preczo que de uos re/5 czebi cõuẽ a ssaber czincõeẽta *soldos* de port*ugaeses* cõ as Reuora Tanto a my *e* a uos p*ro*ugue *e* do preço/(...)" (DPNRL, Documento **47**, l. 1 – 5, p. 184; Maço 3,22, Mosteiro de S. Miguel de Vilarinho, 1318)
63	**<u>Perduravil</u>** – adj. 2 gên. sg. **(<<u>Perdurável</u>>)** "(...) e cuydando [aquele que ouver] os bẽẽs que lhi deus faze e os maos/de que o guardou e a lediça **perduravil** que lhi dara, en que regnará pera todo sempre jamais." (LA, III, vv. 1 – 3, p. 21)
64	**<u>Perduravil</u>** – adj. 2 gên. sg. **(<<u>Perdurável</u>>)** "(...) Enton-/ce o queyma no fogo **perduravil** do inferno." (LA, XXII, vv. 15 – 16, p. 41)
65	**<u>Perduravil</u>** – adj. 2 gên. sg. **(<<u>Perdurável</u>>)** "Onde entõ son vendudos os passaros polo/dipondio e pola mealha, quando os pecadores/se vẽdẽ e se sojugam ao diaboo pera seerem/atormentados no fogo do inferno **perduravil** por/estas cousas tẽporaes que sse passã e que sse/vã agĩha e que son de pequeno valor. (...)" (LA, XXVI, vv. 23 – 28, p. 46)
66	**<u>Perduravis</u>** – adj. 2 gên. pl. **(<<u>Perduráveis</u>>)** "(...) Se animalhas que son de pequeno/valor nõ vẽẽ a terra que o Deus nõ sabha,/vos que sodes **perduravis** nõ devedes temer/nẽ dovidar que ajades de viver sen a provison e/sen a mercee de Deus. (...)" (LA, XXVII, vv. 12 – 16, p. 46)
67	**<u>Perduravyl</u>** – adj. 2 gên. sg. **(<<u>Perdurável</u>>)** "... prometera naravylhosos proveitos da vida **perduravyl**" (Corte Imperial, p. 212, apud DLPA, p. 468, verb. *Perduravyl*)

68	**<u>Perduravyll</u>** – adj. 2 gên. sg. **(<<u>Perdurável</u>>)** "... mais todo he asirado e eternal e **perduravyll**..." (Corte Imperial, p. 103, apud DLPA, p. 126, verb. *Asirado*)
	<u>Plazível</u> – adj. 2 gên. sg. **(<<u>Prazível</u>>)** "(...) assi como depois da grande chuiva a claridade é mais graciosa, e depois a longa enfirmidade é mais acepta a saúde, assi depois das pelejas e encontros se faz mais **plazível** e desejosa folgança da paz, e assi depois da perlongada tribulaçom se faz mais alegre a fulgura e assessêgo. (...)" (LVC, Cap. XXII, fl. 79, b, § **886**, l. 4 – 10, p. 323)
69	**<u>Plazíveis</u>**– adj. 2 gên. pl. **(<<u>Prazíveis</u>>)** "(...) A qual festa e recebimento, desta guisa feita, demovia muitas delas a regar suas fermosas caras com doces e **prazíveis** lágrimas." (QCDJI, Cap. 11., § 1º., l. 6 – 8, p. 70)
70	**<u>Razoãvis</u>** – adj. 2 gên. pl. "(...) se nõ outras cousas **razoãvis** permaesçã" (Regra de São Bento, apud DELP, vol. IV, p. 44, verb. *Razoável*)
71	**<u>Rresoauell</u>** – adj. 2 gên. sg. **(<<u>Razoável</u>>)** "Ca naturallmente toda criatura **rresoauell** deseia duraçam, por cuja rrezam os primeiros philosophos, semtimdo este naturall deseio, pemssamdo que a morte nom uijnha aos homeẽs per ley determinada, soomente por corrompimento dos humores, (...)" (CTC, Capitullo, xxxviij, § 1º., l. 16 – 22, p. 59)
72	**<u>Semelhavel</u>** – adj. 2 gên. sg. **(<<u>Semelhável</u>>)** "... logo a criatura primeyra he **semelhavel** aquela que he feita de novo" (Corte Imperial, p. 208, apud DLPG, p. 525)
73	**<u>Semelhavel</u>** – adj. 2 gên. sg. **(<<u>Semelhável</u>>)** "(...) era a ella [Rainha Dona Lionor] **semelhavel** em bem pareçer, e dulcidom de

	falla, sofremdo-nos porem de a prasmar d´alguumas cousas em que nom onesto e muy soltamente.” (CDF, Cap. LXV, § 1º., l. 8 – 11, p. 55)
74	**Semelhável** – adj. 2 gên. sg. “E quando se houve humildosamente antre homeẽs, quanto benignamente antre os discípulos, quanto misericordioso foi aos pobres, aos quaaes se fêz em todo **semelhável** e que da família deles parecia [special]; (...)” (LVC, Prólogo, fl. 6, d, § **49**, l. 1 – 6, p. 21)
75	**Semelhavil** – adj. 2 gên. sg. **(<Semelhável>)** “Este Jhesu Christo he chamado o alto cedro do/Libano, **semelhavil** ao ysope en que os pas-/saros, os seus fiees, fazẽ os seus nĩhos.” (LA, XXIV, vv. 16 – 18, p. 43)
76	**Semelhavil** – adj. 2 gên. sg. **(<Semelhável>)** “Diz o outor deste livro [Livro das Aves] que he a alma nossa/**semelhavil** aa passara quando nas obras/ que ela quer usar d´eyxemplo d´arteyrice.” (LA, XXV, vv. 8 – 10, p. 44)
77	**Semellavis** – adj. 2 gên. sg. **(<Semelháveis>)** “duas cartas **semellavis**” (Porte, p. 71, apud DELP, v. V, p. 175, verb. *Semelhável*)
78	**Scorregavel** – adj. 2 gên. sg. **(<Escorregável>)** “Nem dos bẽes serenos levantados hũa e o outro, assy como cousa **scorregavel** e que asynha passa” (Leal Conselheiro, p. 67, apud DLPA, p. 524, verb. *Escorregável*)
79	**Spantauil**– adj. 2 gên. sg. **(<Espantável>)** “… e tynha huun rabo assy grande que era cousa muito spantauil…” (Visão de Tundalo, na *rev. Lus.*, apud DLPA, vol. II, p. 460, verb. *Espantável*)
	Spantavyl– adj. 2 gên. sg. **(<Espantável>)**

80	“Fazes grandes em sanctidade, **spantavyl**” (Solilóquio, p. 75, apud DLPA, p. 536, verb. *Espantável*)
81	**Terribil** – adj. 2 gên. sg. **(<Terrível>)** “he hũm animal mais **terribel** [Porcos espinhos de Africa] q´se uio he m^{to} pequeno como gato e fer/moso este se algũ cam arremete a elle ou se ue ẽ aperto larga huã certa/ventosidade q´m^{tas} vezes de taõ roim cheiro morrẽ os caẽs (...) (CNB – MM – p. 19 – l. 370 – 372)
82	**Visíbel** – adj. 2 gên. sg. **(<Visível>)** “(...) e aquêlo que se nom pode veer, scil., a alma, per mistério nom **visíbel**. (...)” (LVC, Cap. XIX, fl. 63, b, § **723**, l. 8 – 9, p. 259)
83	**Visívees** – adj. 2 gên. pl. **(<Visíveis>)** “(…) Nós nos partimos do nosso regno per soberva e desobediência, seguindo as cousas **visívees** e gostando o manjar defeso; e porém necessário é que tornemos per chôro e per despreçamento das cousas visívees e refreando o apetito da carne. (...)” (LVC, Cap. XI, fl. 39, d, § **459**, p. 161)
-AÇO ~ - AÇA~ - ACU~ - AZO	
84	**Chimaço** – s. m. sg. “Sinco **chimaços** acedrenchados…” (Elucid., s. v. *alfanbar*, apud DELP, vol. II, p. 144, verb. *Chumaço*)
85	**Chumaço** – s. m. sg. “... et meum lectum cum una cocedra, et duos **chumaços**” (DELP, vol. II, p. 144, verb. *Chumaço*)

86	**Espinhaço** – s. m. sg. “(...) naõ bolia [o braço do indio] cõ os ossos quebrados e toda a coxa/ esfolada de huã a qual elle cõ hũa fouce q´tinha deu muitas pã/cadas no **espinhaço** cõ hũa mão q´lhe ficou por cimgir e assim/atrauesado o queria ẽgulir acodio aos brados hũ seu irmaõ” (CNB – MM – p. 21 – l. 405 – 408)
87	**Espinhaço** – s. m. sg. “Mas vós, Padre, sois do Paço, e São Jerônimo do ermo, e não dobrais vosso braço açoutando o **espinhaço**, nem trazeis o peito enfermo.” (RA, in OCGV – vol. V, p. 32 – vv. 16 – 20)
88	**Espinhaço** – s. m. sg. “(...) fiqua q´naõ pode andar [Cobra dagoa doçe]/ao longo dagoa ou onde ha lama e mete a/cabeça e o Rabo debaixo e a mais carne fica ao sol e apodreçe e vẽ os coruos/e a deixaõ no **espinhaço** e gastada (...)” (CNB – MC – pp. 205 e 207 – l. 2315 – 2319)
89	**Inchaços** – s. m. pl. “(...) Seis mezes se/meteo huã muela de galinha e esteue ao sol/e sereno e se tirou no cabo como se a em/taõ meteraõ. p^{a} camaras he bõ bebendo/alguãs oito gotas em v^{o} he bõ pa **inchaços**/e outras emfermidades. (...) (CNB – MC – p. 167 – l. 1794 – 1799)
90	**Inchaços** – s. m. pl. “(...) a aruore [figeira braua Amaiba] he occa as folhas far/padas grandes e Redondas tẽ m^{tã} v´tude e/quẽtes seruẽ pa **inchaços**. (...)” (CNB – MC – p. 167 – l. 1806 – 1808)
91	**Inchaços** – s. m. pl. “as folhas [figeira braua Amaiba] quẽtes seruẽ para **inchaços** e corrimentos”

	(CNB – MC – p. 169 – l. 1812)
92	**<u>Linhaça</u>** – s. f. sg. "(...) /[22] leuara de **linhaça** trres allq*uei*res *e* tem darredor *e* demtr*o* tr*i*nta *e* sete pes duu*eiras* antre mas *e* bõas q*ue* darã de v*inho* vynte all*mu*des *item* o outeiro do bufo q*ue* sta todo ẽ/[23] deuesa *item* Junto desta deuesa sta hũ talho q*ue* lleuara de semeadura de çenteo hũ allq*ueire item* o talho do lam*eiro* do moinho q*ue* leuara hũ allq*ueire* de çenteo *item* a leirinha/(...)" (DPNRL, Documento **104**, l. 22 – 23, p. 309; Maço 7, Mosteiro de S. Miguel de Vilarinho, 1528)
93	**<u>Plumaço</u>** – s. m. sg. "(...)/[3] de Petr*o*so. [Monasterium] m*e*o *e* hũa. coçudra. e. j. almucela. e j. **plumaço**/(...)" (DPNRL, Documento **5**, l. 3, p. 105, Maço 6,31, Mosteiro de S. Pedro de Pedroso, 1252.)
94	**<u>Plumazo</u>** – s. m. sg. "... uma manta e um **plumazo**" (Diplomata et Chartae, p. 551, apud DLPA, p. 474, verb. *Plumazo*)
95	**<u>Pulmaco</u>** – s. m. sg. ".Duodecim ganapes, líneas c^{m}. **Pulmacos** similiter c^{m}" (apud DELP, p. 144, verb. *Chumaço*)
96	**<u>Spinacum</u>** – s. m. sg. "Uadit ad capud de ieroo et reveritur per **spinacum** de cam" (Leges p. 561, apud DELP, vol. I, p. 466, verb. *Espinhaço*)
-ACHO	
97	**<u>Penachos</u>** – s. m. pl.

	“(...) Saõ/fermosas as penas [das Emas] saõ pera **penachos** corrẽ m^{to} e pareçe q´voaõ e as penas ajudaõ a isso/posto q´moles mas naõ há caõ q´as tome” (CNB – MM – p. 141 – l. 1446 – 1448)
-ÁDEGO ~ -ÁDIGO ~ -ÁTICO	
98	**Achadego** – s. m. sg. **(<Achádego>)** “… todo o homem, que achar alguuma ave alhea, que a faça logo apregoar no Concelho, ou Villa; e se vier seu dono, de-lhe por **achadego** do açor prima huũ maravidi de quinze soldos e meio...” (Documento de D. Dinis, conforme a versão de Ord., V, 54-^{o}, p. 98, apud DELP, v. I, p. 71)
99	**Achádego** – s. m. sg. “(...) E diz Gregório que ´os Magos nos acharom grande **achádego** em aquêlo que per outro caminho se tornarom. (...)” (LVC, Cap. XI, fl. 39, d, § **459**, l. 5 – 8, p. 161)
100	**Achadigo** – s. m. sg. **(<Achádego>)** “… e aquel que o achou aya. j. maruedi do senhor por **achadigo**...” (Fuero, p. 151, apud DELP, v. I, p. 71, verb. *Achádego*)
101	**Achalgo** s. m. sg. **(<achádego> ~ <achádigo>)** “den le en **achalgo** quarta de morabitino” (Leges, I, p. 930, apud DELP, v. I, p. 71, verb. *Achalgo*)
102	**Amádigo** – s. m. sg. “(...) Assi como [Cristo] se dissesse: ´Nom vos devêrees de maravilhar; porque mais devo de esguardar Aquel cujo eternal Filho som segundo [a] natureza divinal, mais que a vós, Madre, cujo Filho som segundo a natureza humanal, e a de Joseph, de que som/solamente criado ou Filho per **amádigo** e criaçom.´

	(LVC, Cap. XV, fl. 51, a, § **577**, l. 24 – 31, p. 205)
103	**<u>Amadigos</u>** – s. m. pl. **(<<u>Amádigos</u>>)** “Excusanse per estes davanditos **amadigos** et comparas” (*Inq.*, p. 353. Cf. *Ver. Port.*, VIII, p. 72, apud DELP, v. I, p. 221, verb. *Amadigos*)
104	**<u>Barcadegas</u>** – s. f. pl. **(<<u>Barcádigas</u>>)** “e tres **barcadegas** de toorgãa” (Documentos das Chancelarias Reais, I, p. 167 (*Alex*), apud DELP v. I, p. 392, verb. *Barcádiga*)
105	**<u>Barcadigas</u>** – s. f. pl. **(<<u>Barcádigas</u>>)** “Diziades, que dizimeiros levavam das **barcadigas** das sardinhas mais ca deviam...” (Elucidário, v. II, p. 21, apud DLPA, p. 153, verb. *Barcadigas*)
106	**<u>Bragaadiga</u>** – s. f. sg. **(<<u>Bragádiga</u>>)** “Aforou el-rei D. Sancho I a sua herdade do Cobou, em Pena guião, com várias pensões e entre elas uma **bragaadiga** de carne...” (Elucidário, v. II, p. 40, apud DLPA, p. 173, verb. *Bragaadiga*)
107	**<u>Çismatico</u>** – adj. m. sg. **(<<u>Cismático</u>>)** “E tãto era com elles (castelaõs) emborilhado que lhe chamauã çismatico: como naquelle chamauã aos mãos (sic.) portugueses” (Condest., apud DELP v. II, pp. 159 – 160, verb. *Cismático*)
108	**<u>Çismaticos</u>** – adj. m. pl. **(<<u>Cismáticos</u>>)** “O Papa [Urbano], quando vio sua fugida delles e a carta que lhe mandavom, feze-os çitar per suas leteras, e nenhuum nom foi peramt´elle; por a qual razom os escomungou da mayor escomunhom, e os privou dos cardeallados, e fez outros cardeaaes de novo, damdo-os por **çismaticos** e membros talhados da egreja; outorgamdo, a todos aquelles que lhe fezessem guerra, aquelles privillegios e perdoanças, que o dereito outorga a todollos que vaão comtra os emmiigos da fé

	em ajuda de tomar a Casa Samta." (CDF, Cap. CVIII, § 4º., l. 6 – 14, p. 107)
109	**Chavadigo** – s. m. sg. **(<Chavádigo>)** "Deu d´entrada 1 marco de prata: por revora 1 maravidi: e **Chavadigo** 1 carneiro e huma fogaça..." (*Eluc.*, s. v. chavadego, apud DELP, v. II, p. 134, verb. *Chavadigo*)
110	**Freimático** – adj. m. sg. "... se é pesado com madureza de siso, dizem que é **freimático**" (Vita Christi, fl. 170c, apud DLPA, p. 340, verb. *Freimático*)
111	**Infantádego** – s. m. sg. "Lhe deixou o herdamento que tinha das terras do **Infantádego**" (Duarte Nunes de Leão, *Primeira Parte das Chronicas dos Reis de Portugal*, fl. 73, 1ª. ed., apud DELP, v. III, p. 291, verb. *Infantádego*)
112	**Infantadigo** – s. m. sg. "... cõna outra metade do **infantadigo** [...] medina de Rio Seco cõ el infantalgo" (Crón. Galega, p. 103 e 111, apud DLPA, p. 374, verb. *Infantadigo*)
113	**Jnfantadigo** – s. m. sg. **(<Infantádigo>)** "cona meatade do **jnfantadigo**... cõna outra meatade do jnfantadigo... Medina de Rio Seco cõ el jnfantadigo" (*Crónica Galega*, pp. 103 e 111 *(Lorenzo)*, apud DELP, v. III, p. 291, verb. *Jnfantadigo*)
114	**Jorgadigo** – s. m. sg. **(<Jorgádigo>)** "Chamem o juiz de cada uno **jorgadigo** e o abade da egrégia" (Machado, v. III, p. 355, apud DLPA, p. 385, verb. *Jorgadigo*)
	Padroadigo – s. m. sg. **(<Padroádigo>)**

115	"*In Christi nomine. Amen.*Eu Eluira Sanchiz offeyro o meu corpo áás virtudes de Sam Saluador do moensteyro de Vayram, e offeyro co´no meu corpo todo o herda-/mento que eu ey en Centegãus e as tres quartas do **padroadigo** d´essa eygleyga e todo hu herdamento de Crexemil, assi us das sestas como todo u herdamento: que eu aia u moensteyro de Vayram por en *saecula saeculorum. Amen.*" (Testamento [de Eluira Sanchiz] , Ano de 1193, in TA, l. 1 – 3, p. 14; l. 1 – 5, p. 15)
116	**Padruadigos** – s. m. pl. **(<Padroádigos>)** "... de partiçon et de deuison que fazemus antre nos dos herdamentos e dos cout[os] e das onrras/e dous **padruadigos** das eygreygas..." (*Auto de Partilhas* (vj.: *R. Port.*, XX, p. 329), apud DELP, v. IV, p. 278, verb. *Padruadigo*)
(-A)DA[1] ~(-A)DO[1] (SUBSTANTIVOS)	
117	**Abastados** – s. m. pl. "Romagem dos Agravados, Inda que se agravam d´**abastados**.." (RA, in OCGV – vol. V – p. 4 – vv. 7 – 9)
118	**Abrigada** – s. f. sg. "[...] e fomos de lomgo da costa com os batees e esquifes amarados per popa comtra onorte pera veer se achauamos alguũa **abrigada** e boo pouso omde jouuesemos pera tomar agoa e lenha, [...]" (VCPVC – fl. 2 – l. 13 – 17)
119	**Acomthiados** – s. m. pl. **(<Acontiados>)** "Das cavallgadas e do seu quimto, mandava elRei [Dom Fernamdo] que tomassem o dizimo, e mais huum dia de solldo de todollos que em algum mester fossem, pera pagua dos cavallos dos **acomthiados**, que emmanqueçessem ou morressem." (CDF, Cap. LXXXVII, § 7º., l. 1 – 4, p. 73)

120	**<u>Acuitellados</u>** – s.m. pl. **(<<u>Acuitelados</u>>)** "... por mais fiel fiel tinha hũu barbaro ou cada hũu dos **acuitellados** que com elle andavam..." (Livro dos Ofícios, p. 108, apud DLPA, p. 62)
121	**<u>Admirada</u>** – subst. f. sg. "Eſtà a gente marítima de Luſo, Subida pela exarcia, de **admirada**, Notando o estrangeiro modo, **&** vſo, E a lingoagem tam bárbara **&** enleada." (LUS., Canto I, estrofe 62, vv. 1 – 4, p. 11)
122	**<u>Agasalhado</u>** – s. m. sg. "Aceitou com agradecimento o **agasalhado** que se lhe oferecia..." (Diálogos, v. III, cap. 2, fl. 212d, apud DLPA, p. 77)
123	**<u>Agravados</u>** – s. m. pl. "Romagem dos **Agravados**, Inda que se agravam d´abastados.." (RA, in OCGV – vol. V – p. 4 – vv. 7 – 9)
124	**<u>Almoxarifados</u>** – s. m. pl. "Val o rendimento das rendas e direitos do/reino, assi dos **almoxarifados** e outras rendas dele,/como das alfandegas, leziras, paues, reguengos/jugadas, quartos, mestrados de Cristo, Santiago e Avis, ilha da Madeira, ilha dos Açores,/Cabo Verde, Santhome, e mais rendas de/Guine, Brasil, e da India, em cada hum ano, (...)" (Folhas de rendas de Portugal no ano de 1588, Lisboa, 31 de agosto de 1588, fl. 17v, in EBC, l. 3 – 6, p. 210)
125	**<u>Amẽdoados</u>** – subst. m. pl. **(<<u>Amendoados</u>>)** "Da carima q´he a rais seca [da mandioca] se fazẽ **amẽdoados**/cousas doçes e o mais e se faz paõ cõ aRoz/mesturado e esta seca botaõ e mesturaõ cõ/a outra q^{do}

	querẽ se cõserue p^{a} longe como/q^{do} a trazẽ p^{a} portugal os marinheiros (...)" (CNB – MC – p. 87 – l. 736 -740)
126	**<u>Arramcada</u>** – s. f. sg. **(<<u>Arrancada</u>>)** "(...) E quamdo o porco assi naçeo, o outro alaão Rabez deu huuma **arramcada**, e o Bravor teve-se quedo; e quamdo Rabez vio que se o porco saya, e que o nom desatreelavom, fez huuma gramde arramcada per huum mesto mato, levamdo após si o page, e o outro alaão. (...)" (CDF, Cap. XCIX, § 5º., l. 20 – 24, p. 97)
127	**<u>Arramcada</u>** – s. f. sg. **(<<u>Arrancada</u>>)** "(...) E quamdo o porco assi naçeo, o outro alaão Rabez deu huuma arramcada, e o Bravor teve-se quedo; e quamdo Rabez vio que se o porco saya, e que o nom desatreelavom, fez huuma gramde **arramcada** per huum mesto mato, levamdo após si o page, e o outro alaão. (...)" (CDF, Cap. XCIX, § 5º., l. 20 – 24, p. 97)
128	**<u>Arruiviscada</u>** – s. f. sg. "Vês ti aquela cabra entresilhada, /Que vai após a grande **arruiviscada**...) (O Lima, Écloga 16, apud DLPA, p. 123)
129	**<u>Assũada</u>** – s. f. sg. **(<<u>Assuada</u>>)** "E o Meestre faze-o assi, e forom-se todos com êl pela Rua Nova; e ficando poucos, desfeze-se gram parte daquela **assũada**" (QCDJI, Cap. 4., § 4º., l. 10 – 12, p. 26)
130	**<u>Assunados</u>** – subst. m. pl. **(m. q. <<u>Assassinados</u>>)** "E porem diziam alguuns, que era bem de se juntarem todos, e hir pellejar com el Rei de Castella aa pomte de Loires, e ali morrerem ante **assunados**, que esperarem de sofrer tamanho nal, como esperavom reçeber por sua viinda." (CDF, Cap. LXXIII, §, l. 18 – 22, p. 58)
131	**<u>Azcumada</u>** – s. f. sg. "(...) E emtom foi feita a mais fremosa **azcumada** de seu braço, que ataa li fora

	vista nem ouvida amtre monteiros, porque as cuitellas da aczuma emtrarom pellos polpoões da coxa, e cortarom os ossos e as jumtas, e sahirom as cuitellas com toda a asta pello conto da aczuma, da outra parte da calluga da espalda." (CDF, Cap. XCIX, § 6º., l. 9 – 14, p. 98)
132	**<u>Bateláda</u>** – s. f. sg. **(<<u>Batelada</u>>)** "tomariã cinquoẽta almas, que custárã huma **bateláda** de sete homeẽs dos nóssos" (*Dédc.,* I, cap. 11, p. 40, apud DELP, v. I, p. 403)
133	**<u>Beneficiado</u>** – s. m. sg. **(<<u>Beneficiado</u>>)** "Esta torre [torre albaraã, também chamada Tôrre do Tesouro ou do Haver e, mais tarde, Tôrre do Tombo] era mui forte e nom foi porem acabada; estava em cima da porta do castello, e alli poinham ho mais do tesouro que os Reis juntavom em ouro e prata e moedas, e tiinham as chaves della huum gardiam de Sam Francisco, e outra o priol de Sam Domingos, e a terceira huum **beneficiado** da See desta çidade." (CDPI, Cap. XII, § 1º., l. 3 – 9, p. 84)
134	**<u>Bicada</u>** – s. f. sg. "(...) Em este comeos sobreveo o gram porco seguro e desacompanhado de sabujos d´alaãos, exudrado por a gram calma que fazia, e veo naçer per a **bicada** de huum monte, jumto com a armada hu jazia o Iffamte [Dom Fernamdo] e seu page dormiindo. (...)" (CDF, Cap. XCIX, § 4º., l. 9 – 13, p. 97)
135	**<u>Bofetadas</u>** – s. f. pl. "(...) e finalmente dos perigos dos falsos irmaãos e dos escarnhos, dos cospinhos e doestos, das **bofetadas** e dos despreços, e dos clavos e das outras cousas semelhantes, as quaaes compridamente declaram os evangelistas.´" (LVC, Prólogo, fl. 4, d, § **27**, l. 27 – 32, p. 13)
136	**<u>Cardeallados</u>** – s. m. pl. **(<<u>Cardealados</u>>)** "O Papa [Urbano], quando vio sua fugida delles e a carta que lhe mandavom, feze-os çitar per suas leteras, e nenhuum nom foi peramt´elle; por a qual razom os escomungou da mayor escomunhom, e os privou dos **cardeallados**, e fez outros

	cardeaaes de novo, damdo-os por çismaticos e membros talhados da egreja; outorgamdo, a todos aquelles que lhe fezessem guerra, aquelles privillegios e perdoanças, que o dereito outorga a todollos que vaão comtra os emmiigos da fé em ajuda de tomar a Casa Samta." (CDF, Cap. CVIII, § 4º., l. 6 – 14, p. 107)
137	**Casado** – s. m. sg. "(…) mandou [el Rei Dom Pedro I] e pos por lei que qualquer **casado** que com barregaã vivesse ou a tevesse dentro em sua casa, se fosse fidallgo ou vassallo que delle ou d´outrem tevesse maravidiis, que os perdesse; e, segundo os estados das pessoas, assi hordenou as penas do dinheiro e degredo, ataa mandar que pubricamente por a terçeira vez elles e ellas por esto fossem açoutados; (…)" (CDPI, Cap. V, § 1o., l. 7 – 14)
138	**Casados** – s. m. pl. "(...) Pela vida muyto es-/[treyta anda] os bõõs e os religiosos. Pela/[mẽos estreita] andã os **casados**. Pela muy descar-/reyrada an[dã] os fornigadores. (...)" (LA, XXV, vv. 26 – 29, p. 44)
139	**Cavallgadas** – s. f. pl. **(<Cavalgadas>)** "Das **cavallgadas** e do seu quimto, mandava elRei [Dom Fernamdo] que tomassem o dizimo, e mais huum dia de solldo de todollos que em algum mester fossem, pera pagua dos cavallos dos acomthiados, que emmanqueçessem ou morressem." (CDF, Cap. LXXXVII, § 7º., l. 1 – 4, p. 73)
140	**Çellada** – s. f. sg. **(Celada>)** "Quamto os Castellãos isto soberom, hordenarom de os atemder, e lamçarom huuma grossa **çelada** de muita gente em huum logar escuso, de que os Portugueses nom souberom parte; e começada a pelleja, levavom os de Portugal a melhor de seus emmiigos." (CDF, Cap. LXXVIII, § 2º., l. 11 – 15, p. 61)
141	**Condado** – s. m. sg. "(...) estas terras e outras forom dadas ao Condestabre, quando el-Rei [D. João I], depois da Batlaha, lhe deu o **condado** d´Ourem e de Barcelos, como depois

	ouvirees.” (QCDJI, Cap. 11., § 1º., l. 23 – 26, p. 70)
142	**Condado** – s. m. sg. “(...) passados quatro meses e mais que com el estavom, leixarono treze cardeaaes, cujos nomes e dinidades nom curamos de dizer, e forom-se pera huum logar que chamam Anania, do **condado** de Fumdis, e dalli lhe escrepverom huuma carta, cuja conclusom era esta: (...)” (CDF, Cap. CVIII, § 2º., l. 9 – 13, p. 106)
143	**Criadas** – s. f. pl. “(...) E, fallamdo os maldizemtes, prasmavom-na [Rainha Dona Lionor], dizendo que todallas **criadas** daquella senhora que fimgem sempre muito amaviosas, por tanto que o manto da caridade que mostram, seja cobertura de seus desonestos feitos.” (CDF, Cap. LXV, § 5º., l. 15 – 19, p. 56)
144	**Criado** – s. m. sg. “(...) [10] frade váásco gũçaluit **cri*a*do** das donas. Ffiz gũçaluit. *testemunhas testemunhas* (sic) Era M[a.]/[11] CCC[a.] xj[a.] fferia iija v. dias por andar de Dezenbro. *e* por seer mays firme/12 mãdou o Couẽto poer y seu segelo.” (DPNRL, Documento **115**, l. 10 – 12, p. 351; Maço 46, 906B, Mosteiro de Chelas, 1273)
145	**Criado** – subst. m. sg. “(...) Assi como [Cristo] se dissesse: ´Nom vos devêrees de maravilhar; porque mais devo de esguardar Aquel cujo eternal Filho som segundo [a] natureza divinal, mais que a vós, Madre, cujo Filho som segundo a natureza humanal, e a de Joseph, de que som/solamente **criado** ou Filho per amádigo e criaçom.´ (LVC, Cap. XV, fl. 51, a, § **577**, l. 24 – 31, p. 205)
146	**Criados** – s. m. pl. “– Vós todos assi como estaaes jumtos, sooes meus vassallos e **criados** [do Iffamte D. Joham, filho de D. Pedro e D. Inês de Castro], e isso meesmo de meu padre, e hei de vós gram fiamça, porque deçemdees de boa criaçom e linhaageens, e nom devo de fazer cousa que vos nom faça/primeiro saber. (...)”

	(CDF, Cap. CIII, § 2º., l. 15 – 18, p. 99; l. 1, p. 100)
147	**Cuidado** – s. m. sg. “Ó! Com quanto **cuidado** e deligencia vimos grandes volumes de livros, de desvairadas linguageẽs e terras!” (QCDJI, Cap. 1., § 1º., l. 14 – 16, p. 4)
148	**Cuitellada** – s. f. sg. **(<Cutelada>)** “E foi assi feito, e troverom-lho [o homeẽ] a Avrantes e alli o mandou [el Rei Dom Pedro I] degollar, e disse:´Des que me este homem deu huuma punhada e me depenou a barva, sempre me temi delle que me desse huuma **cuitellada**, mas ja agora som seguro que nunca ma dará.” (CDPI, Cap. IX, § 1º., l. 13 – 17, p. 82)
149	**Cuydado** – s. m. sg. **(<Cuidado>)** “(...) § Disserõ aynda que ha gram **cuyda-/do** e conhocimento pera fazer seu nĩho [Andorĩha] e pera criar/seus filhotes. (...)” (LA, XVII, vv. 3 – 5, p. 35)
150	**Durada** – s. f. sg. “Item, o meo é lugar de ajuntamento, porque os extremos ou cabos ajuntam-se na meatade. Onde o Apóstolo: ´Aquele é nossa paz que tôdalas cousas fêz em uũa´. Item, o meo é logar de **durada**, porque o meo do mundo fixo é e nom movediço. (...)” (LVC, Cap. XIX, fl. 66, c, § **726**, l. 1 – 6, p. 261)
151	**Emtrada** – s. f. sg. **(<Entrada>)** “E seendo nembrado de homrrar seus ossos, pois lhe já mais fazer nom podia, mandou fazer [D. Pedro I] huum muimento d´alva pedra, todo mui sotillmente obrado, poemdo enlevada sobre a campaã de çima a imagem della [D. Enês de Castro] com coroa na cabeça, como se fora Rainha; e este muimento mandou poer no moesteiro d´Alcobaça, nom aa **emtrada** hu jazem os Reis, mas demtro na egreja há maão dereita, açerca da capella moor.” (CDPI, Cap. XLIV, § 3º., l. 12 – 20, p. 106)

152	**<u>Emtradas</u>** – s. f. pl. **(<<u>Entradas</u>>)** "(...)/[87] q*ue* a ello forão pr*e*sentes p*ero* mendez cleriguo de misa capelão da egreja de sylluares *e* g*onçalo* Ro*driguiz* criado dele do prioll *e* de outros *e* eu Jorge pereira clerigus Im minorib*us* notairo *publico* ante apostoliqa/[88] que a todo presente fui *e* o vi *e* ouuj asy dizer e fazer esto espr*i*ui em minha nota donde tirei este p*er* m̃j esprito fiellmente pera o dito p*rocurador* e esto espr*i*ui e asynei de meu *publico* synall que tall he he Roga/$_{89}$ do *e* Requerido *e* nõ faca duuida nãtrelinha q*ue* diz ãnes q*ue* se fez cõ verdade ho que tudo asi visto per mim pus nas custas dela ho despacho segimte vista a petição do prioll *e* seu comuemto e asi a carta/[90] vedoria que se per ela pasou com há apegação dos vedores e pemsão que se por ela pos *e* comçeção e açetação das partes *e* mais que destes autos costa Julguo per çemtemça que se pase prazo em forma como na dita/[91] petyção e apegação se comtem ao quaL dou linha autoridade ordinaria com interposição de decreto ¶ ho q*ua*L casall de guodim *e* erdades acima esprito com todas suas pertemças **emtradas** *e* saidas/(...)" (DPNRL, Documento **108**, l. 87 – 91, p. 333; Maço 7, 29, Mosteiro de S. Miguel de Vilarinho, 1545)
153	**<u>Escolhidos</u>** – s. f. sg. "(...) Hoje nascido é Jesu Cristo, e assi verdadeiramente é dia de natal e nascença do Rei eternal, Filho de Deus vivo. I Hoje moço é nado a nós, hoje é dado a nós. Hoje reluziu o sol da justiça claramente, o qual stava primeiro na nuvem. Hoje o espôso da Igreja e a cabeça dos **escolhidos** saíu do taambo. Hoje o mais fremoso em fectura que tôdolos homeẽs demostrou a sua desejada face. (...)" (LVC, Cap. IX, fl. 33, c, § **396**, l. 3 – 12, p. 137)
154	**<u>Estado</u>** – s. m. sg. "Suas respostas [do Iffante Dom Henrique] sempre eram brandas, com as quaaes muito honrava a condiçom de cada hũa persoa, sem apouquentamento de seu **estado**." (CFG, Cap. II, § 1º., l. 22 – 24, p. 32)
155	**<u>Estado</u>** – s. m. sg. "Elle [el Rei Dom Pedro I] defendeo e mandou em Lixboa que nenhuma molher de qualquer **estado** nom entrasse dentro no arravalde dos Mouros de dia nem de noite, so pena de seer enforcada. (...)" (CDPI, Cap. V, § 2º., l. 20 – 23, p. 73)

156	**Estados** – s. m. pl. “(...) ca nõ acusã os pecados daqueles por/cujas almas devẽ dar razõ a Nostro Senhor, nẽ se trabalhã de saber seus **estados** e as vi-/das que fazẽ e se sse maẽfestã e se sse comum-/gã se al nõ hũ vez no ano assi como mã-/da o direito. (...)” (LA, XI, vv. 6 – 11, p. 29)
157	**Estados** – s. m. pl. “(...) Ca o rreligioso/que dondo e obediẽte he a ssa or[dĩ], quando [ha] bõa letradura e bõa fama que sõ dous [cascavees] que [tinẽ] e soa muy longe, ca per/..... [co]nhoçudo de bõõs e/..... [pela sa] bença [que] ha e pela/..... ..... [eges] e os cristãos//maaos tira-os e tira-os dos **estados** maaos” (LA, VI, vv. 17 – 23, p. 24; VII, v. 1, p. 24)
158	**Estados** – s. m. pl. “(…) mandou [el Rei Dom Pedro I] e pos por lei que qualquer casado que com barregaã vivesse ou a tevesse dentro em sua casa, se fosse fidallgo ou vassallo que delle ou d´outrem tevesse maravidiis, que os perdesse; e, segundo os **estados** das pessoas, assi hordenou as penas do dinheiro e degredo, ataa mandar que pubricamente por a terçeira vez elles e ellas por esto fossem açoutados; (…)” (CDPI, Cap. V, § 1o., l. 7 – 14)
159	**Estradas** – s. f. pl. “(...) As ruas per u el [el-Rei] avia d´ir ataa os paaços u avia de pousar erom **estradas** de ramos e flores e ervas de boons cheiros, de guisa que do chão nom parecia neũa cousa.” (QCDJI, Cap. 11., § 1º., l. 15 – 18, p. 66)
160	**Estrado** – s. m. sg. “(...) E de mim vos digo que estamdo huuma vez na çidade d´Evora, que el [Dom Fernamdo] mandou huum dia trimta cavallos, e trimta mullas, e trimta arneses, e trimta mil livras em dinheiros que eram mil e çento e tantos marcos de prata, e quatro azemellas, as duas dellas com duas camas, e as outras duas com roupa d´**estrado**, e mais me deu de jur e d´erdade huuma sua villa que chamam Torres

	Vedras." (CDF, Cap. XXVII, § 5º., l. 14 – 20, p. 27)
161	**<u>Ẽtrada</u>** – s. f. sg. **(<<u>Entrada</u>>)** "(...)/[29] Esta mjdida noua E de foro hũ par de boaas galjnhas e de luytosa cada/[30] hũa pesoa outro tanto como ha Renda de hũ ãno e de **ẽtrada** ao dicto/[31] Senhor prioll çem rreaes desta moeda corente de çínqo çeptijs o Reall e <de> Reuora/(...)" (DPNRL, Documento **93**, l. 29 – 31, p. 283; Maço 13,16, Mosteiro de S. Salvador de Moreira, 1480)
162	**<u>Ficada</u>** – s. f. sg. "(...) o senhor rei, como homem de grandíssima descripçom, consiirando nas grandes cousas que no regno eram por fazer,/hordenou sua **ficada** [do Iffante Dom Henrique], porque no escoldrinhamento dos remédios lhe leixasse a principal voz, assi como a tio, e special amigo e servidor." (CFG, Cap. III, § 1º., l. 12 – 14, p. 42; l. 1 – 3, p. 43)
163	**<u>Furado</u>** – s. m. sg. "(...) Seja, ergo, buscado uũ que moria por caridade e nom seja obrigado a morrer, e assi a morte nom poderá reteer aquêle que lhe nom for obrigado, mas será feito em ela uũ **furado** per que poderám scapar [os homeẽs] livres." (LVC, Cap. II, fl. 9, c, § **94**, l. 16 – 21, p. 41)
164	**<u>Furados</u>** – s. m. pl. "Onde Brenardo: ´Portanto ouve a minha poomba em os **furados** da pedra, porque nas chagas de Cristo se resolve com tôda devaçom e detém-se em êlas pensando-as cada dia. (...)" (LVC, Prólogo, fl. 5, b, § **33**, l. 1 – 5, p. 15)
165	**<u>Gasalhado</u>** – s. m. sg. "(...) El-Rei a [a molher do Condestabre] recebeo mui bem e lhe fez muito grande **gasalhado** e honra e som alguũs que dizem que, ante que se del partisse, lhe fez el-Rei mercee pera ela e pera seu marido de Bouças e de terra de Basto, e de terra de Pena, e de Barroso e mais de Barcelos e de Penafiel de Bastos; e que de todo lhe mandou logo fazer cartas e privilégios, quaes pera esta compriam." (QCDJI, Cap. 11., § 1º., l. 14 – 22, p. 70)

166	**<u>Hamrricados</u>** – s. m. pl. “E esto dizia elle [el-rei Dom Fernamdo], porque a todollos que tiinham com el Rei Dom Hemrrique, chamavom **hamrricados**. (...)” (CDF, Cap. LXXXIII, § 16º., l. 8 – 9, p. 70)
167	**<u>Hirado</u>** – s. m. sg. **(<<u>Irado</u>>)** “ca ey mui gram medo do **hirado**.” (LPGPI – **25,102.** – p. 224 – v. 4)
168	**<u>Infantado</u>** – s. m. sg. “... cõ todos os seus termhos e com a outra metade do **infantado**” (Crón. Geral de Espanha de 1344, p. 334, apud DLPA, p. 374)
169	**<u>Inparedeadas</u>** – s. f. pl. **(<<u>Emparedeadas</u>>, m. q. <<u>Emparedadas</u>>)** “Conucuda cousa sega a cant*os* esta carta virẽ *e* léérem q*ue* e (sic) Dona Esteuaya/2 Domĩg*ui*t pr*i*uresa do mostero da chel*las* ĩsenbra como convento (?) dese logo damus./3 A uicente criado das **inparedeadas** de scam vicẽte ho tal nosu canpu con seu ho/4 liuar q*ui* auem*os* ĩ malapadus. assi comu parte cõ scam vicente. ho mostero de/5 fora. (...)” (DPNRL, Documento 132, l. 1 – 5, p. 375; Maço 46, 906C, Mosteiro de Chelas, 1296)
170	**<u>Invernada</u>** – s. f. sg. “Vede vós? Eu, Padre, digo que tempere a **invernada**, e leixe criar o trigo.” (RA, in OCGV – vol. V – p. 7 – vv. 8 – 10)
171	**<u>Latada</u>** – s. f. sg. “(...) [15] *e* Johão da quintã lauradores *e* homẽs boos aos quaes demos Juramento{s} dos santos evangelhos *e* Juntamente com elles Juramos em prezença do prioll do dito mosteiro *e* as cousas que achamos que p*er*tence ao/[16] dito casall sam as seguintes, *item* hũa cozinha *e* Jũto della hũ seleiro e loguo

	contra o naçente hũ palheiro *e* da banda do poente tudo Junto num eido *e* tres cortes e contra o naçente na armação da cozinha da quebrada de/[17] são fĩs esta hũ allpendre que he deste casall, *item* antre as portas da cozinha *e* quinteiro tem hũa **latada** q*ue* em comprido vinte *e* duas varas em traues contra o poente tem da cozinha da quebrada de são fĩs/[18] ate a cozinha deste casall de parede a parede noue varas *e* de contra o nacente em traues tem dezaseis varas *e* tem duas huueiras e dous pereiros *e* cinquo carualhos na saida da dita latada/(...)" (DPNRL, Documento **108**, l. 15 – 18, p. 328; Maço 7, 29, Mosteiro de S. Miguel de Vilarinho, 1545)
172	**<u>Latada</u>** – s. f. sg. "(...) [15] *e* Johão da quintã lauradores *e* homẽs boos aos quaes demos Juramento{s} dos santos evangelhos *e* Juntamente com elles Juramos em prezença do prioll do dito mosteiro *e* as cousas que achamos que p*er*tence ao/[16] dito casall sam as seguintes, *item* hũa cozinha *e* Jũto della hũ seleiro e loguo contra o naçente hũ palheiro *e* da banda do poente tudo Junto num eido *e* tres cortes e contra o naçente na armação da cozinha da quebrada de/[17] são fĩs esta hũ allpendre que he deste casall, *item* antre as portas da cozinha *e* quinteiro tem hũa latada q*ue* em comprido vinte *e* duas varas em traues contra o poente tem da cozinha da quebrada de são fĩs/[18] ate a cozinha deste casall de parede a parede noue varas *e* de contra o nacente em traues tem dezaseis varas *e* tem duas huueiras e dous pereiros *e* cinquo carualhos na saida da dita **latada**/(...)" (DPNRL, Documento **108**, l. 15 – 18, p. 328; Maço 7, 29, Mosteiro de S. Miguel de Vilarinho, 1545)
173	**<u>Legado</u>** – s. m. sg. "O que ofereceu Sintra fez come bon cavaleiro e disso-lh´i o **legado** log´un verso do Salteiro: – *Saggite potentis acute* – e foi bem acordado: melhor é de seer traedor ca morrer escomungado." (LPGPI – **16,1.** – p. 131 – vv. 27 – 30)
174	**<u>Legados</u>** – s. m. pl. "E leixou el Rei Dom Pedro em seu testamento çertos **legados**, a saber: aa Iffamte Dona Beatriz, sua filham pera casamento, cem mil livras; e o Iffamte Dom Joham, seu filho, viimte mil livras; e ao Iffamte Dom Denis outras viinte mil; e assi a outras pessoas." (CDPI, Cap. XLIV, § 4º., l. 31 – 33, p. 107; l. 1 – 2, p. 108)

175	**<u>Leterados</u>** – s. m. pl. **(<<u>Letrados</u>>)** “(...) O dia em que el Rei auia dauer/sua rresposta, foi assijnado aaqueles senhores e **leterados**, no qual cada huũ disse sua emtemçom, segundo a camtijdade de seu emtemder e saber, nom porem afastados de huũ proposito.” (CTC, Cap. xj., § 1º., l. 30, p. 30 e l. 1 – 5, p. 31)
176	**<u>Levada</u>** – s. f. sg. “Per a **levada** de Cristo ao tempo som tôdolos templos santificados e em seu nome assiinados, por a qual cousa é stabelecido que nas egrejas stê o corpo de Deus presencialmente em hóstia sagrada, e ali se guardam as relíquias dos santos e ali se fazem as obras angelicaaes. (...)” (LVC, Cap. XII, fl. 43, c, § **496**, l. 1 – 7, p. 177)
177	**<u>Licenciado</u>** – s. m. sg. “O **Licenciado** sebastião g*onçalvez* prouisor E vig*airo* gerall no esp*ri*tual e temporall nesta çidade *e* arceb*is*pado de bragua polos R*everendíssimos* se*n*hores dinidades coneguos *e* cabido da see da dita çidade a see vagante *cetera*/(...)” (DPNRL, Documento **108**, l. 1, p. 327; maço 7, 29, Mosteiro de S. Miguel de Vilarinho, 1545)
178	**<u>Magoados</u>** – s. m. pl. “sou templo do Deus d´amor, Inferno de **magoados**” (RA, in OCGV – vol. V, p. 3 – vv. 16– 17)
179	**<u>Maladas</u>** – s. f. pl. “ca nunca eu donas mandei tecer nen lhis trobei nunca polas **maladas**.” (LPGPI – **70,38.** – p. 457 – v. 15)
180	**<u>Mandad´</u>** - s. m. sg. **(<<u>Mandado</u>>)** “Ca novas mi disseron que vem o meu amigo, e and´end´eu muy leda poys tal **mandad**´ey migo, poys tal mandad´ey migo, ca [vem o meu amigo].”

	(LPGPI – **22,9.** – p. 167 – vv. 9 – 12)
181	**<u>Mandad´</u>** - s. m. sg. **(<<u>Mandado</u>>)** “Ca novas mi disseron que vem o meu amigo, e and´end´eu muy leda poys tal mandad´ey migo, poys tal **mandad**´ey migo, ca [vem o meu amigo].” (LPGPI – **22,9.** – p. 167 – vv. 9 – 12)
182	**<u>Mandad´</u>** - s. m. sg. **(<<u>Mandado</u>>)** “Bom dia vi, amigo, pois seu **mandad**´ei amigo *louçana.*” (LPGPI – 25,19. – p. 184 – vv. 1 – 3)
183	**<u>Mandado</u>** – s. m. sg. “Cap 13 Como vieraõ os p^{es} da Cõp^{a}/por **mandado** delRey Dom Joaõ 3º.” (CNB – MC – p. 53 – l. 305 – 306)
184	**<u>Mandado</u>** – s. m. sg. “Por causa do m^{to} pao e pimẽta gemgibre e algo/daõ veo Monsior de villa galhaõ graõ capitaõ/per **mandado** segũdo dizẽ do Rej secretam^{te} fez/” (CNB – MC – p. 59 – l. 359 – 361)
185	**<u>Mandado</u>** – s. m. sg. “Poys m´aqui seu **mandado** non chegou, muyto vin-eu mays leda ca me vou *de Bonaval.*” (LPGPI – **22,7.** – p. 166 – vv. 10 – 12)
186	**<u>Mandado</u>** – s. m. sg. “Bom dia, vi, amado, pois migu´ei seu **mandado**, *louçana.*” (LPGPI – **25,19.** – p. 184 – vv. 4 – 6)

187	**<u>Mandado</u>** – s. m. sg. "(...) Mais quando tornar [o rreligioso]/metẽ-lh´o vessadre que ante tragia, ca torna/a ssa voontade so mãão de sey mayor assi/como ante pera nõ fazer nẽ hũa cousa de ssa/voontade sen **mandado** de seu mayor." (LA, VI, vv. 9 – 13, p. 24)
188	**<u>Mandados</u>** – s. m. pl. "(...) a humildade perfeita deve seer ornamentada e acompanhada specialmente de três virtudes, scil., de pobreza, fugindo as riquezas por esquivar o fundamento e o criamento da soberva; e da virtude da paciência, seendo despreçado e soportando o desprêço com igualeza de coraçom; e de obediência, em obedecer a **mandados** de outrem. (...)" (LVC, Cap. XIII, fl. 44, b, § **506**, l. 10 – 18, p. 179)
189	**<u>Meestrado</u>** – s. m. sg. **(<<u>Mestrado</u>>)** "(...) O Meestre de Christus, como isto soube [o finar do meestre d´Avis, Dom Martim do Avelal] foi-se logo a el Rei Dom Pedro [I], que estomce pousava na Chamusca, e pedio-lhe aquel **meestrado** pera o dito seu filho [Dom Joham] que levava em sua companha; e el Rei foi mui ledo do requerimento, e muito mais ledo de lho outorgar." (CDPI, Cap. XLIII, § 2º., l. 10 – 15, p. 101)
190	**<u>Meestrado</u>** – s. m. sg. **(<<u>Mestrado</u>>)** "(...) E porém devem haver temor os prelados e os meestres e preegadores, que nom sejam per ventura levados per o maligno spíritu aa alteza da preladia e aa cadeira do **meestrado**." (LVC, Cap. XXII, fl. 77, a, § **863**, l. 7 – 11, p. 315)
191	**<u>Meijoadas</u>** – s. f. pl. "(...) E assi os filhos de Israel per quarenta e dous pousos ou **meijoadas** chegarom aa terra que lhes era prometida. (...)" (LVC, Cap. VII, fl. 25, a, § **281**, l. 11 – 14, p. 103)
192	**<u>Mesnada</u>** – s. f. sg.

	"O que filhou gran soldada e nunca fez cavalgada, é por non ir a Graada *que faroneja?* Se é ric´omen ou á **mesnada** *Maldito seja!*" (LPGPI - - **18, 30.** – p. 155 - vv. 13 – 18)
193	**<u>Mestrado</u>** – s. m. sg. "**Mestrado** de Santiago" (Folhas de rendas de Portugal no ano de 1588, Lisboa, 31 de agosto de 1588, fl. 22v, in EBC, l.7, p. 220)
194	**<u>Mestrado</u>** – s. m. sg. "**Mestrado** de Avis" (Folhas de rendas de Portugal no ano de 1588, Lisboa, 31 de agosto de 1588, fl. 22v, in EBC, l.11, p. 220)
195	**<u>Mestrado</u>** – s. m. sg. "Receita dos mestrados/**Mestrado** de Cristo" (Folhas de rendas de Portugal no ano de 1588, Lisboa, 31 de agosto de 1588, fl. 22v, in EBC, l.1, p. 220)
196	**<u>Mestrados</u>** – s. m. pl. "Receita dos **mestrados**/Mestrado de Cristo" (Folhas de rendas de Portugal no ano de 1588, Lisboa, 31 de agosto de 1588, fl. 22v, in EBC, l.1, p. 220)
197	**<u>Mestrados</u>** – s. m. pl. "Val o rendimento das rendas e direitos do/reino, assi dos almoxarifados e outras rendas dele,/como das alfandegas, leziras, paues, reguengos/jugadas, quartos, **mestrados** de Cristo, Santiago e Avis, ilha da Madeira, ilha dos Açores,/Cabo Verde, Santhome, e mais rendas de/Guine, Brasil, e da India, em cada hum ano, (...)" (Folhas de rendas de Portugal no ano de 1588, Lisboa, 31 de agosto de 1588, fl.

	17v, in EBC, l. 3 – 6, p. 210)
198	**Minguado** – s. m. sg. “e se vos [aqu]estes dous end´ũu fal, que por **minguado** que vos en terredes!” (LPGPI – **18,17.** – p. 148 – vv. 13 – 14)
199	**Morada** – s. f. sg. “E diz em outro lugar: ´Donde vos veo a vós, strangeiros, que adorees a Cristo? Em Israel nom foi achada tanta fé. Nom vos avorreceu a **morada** vil da strabaria, nem os proves berços do presepe, nem a vista da Madre prove, que presente stava. (...)” (LVC, Cap. XI, fl. 38, b, § **445**, l. 1 – 6, p. 155)
200	**Morada** – s. f. sg. “(...)/[68] quoremta *e* çimquo anos em a casa da **morada** do s*en*hor Licenciado sebastião g*onçalve*z prouisor e vigairo neste arceb*i*spado de bragua polos s*en*hores do cabido a see vagamte *cetera* peramte ele/(...)” (DPNRL, Documento **108**, l. 68, p. 331; Maço 7,29, Mosteiro de S. Miguel de Vilarinho, 1545)
201	**Moradas** – s. f. pl. “(...) Maravilhosa conversaçom de cousas, que o homem, que ainda escassamente entrara no mundo, fugisse da glória do mundo/e nom solamente se esquecesse de cobiiças do mundo, mas ainda nom as quisesse saber e fezesse perpétua companhia com Deus. As saídas ou acabamentos dos montes e a espessura do mato, e a [vastura] dos vales ou baixura dêles eram as casas e **moradas** do moço patriarca, quando [a noite] o constrangeu. (...)” (LVC, Cap. XIv, fl. 47, c – d, § **543**, l. 12 – 13, p. 193)
202	**Moradas** – s. f. pl. “(...) o Egipto é guarnido e alumeado com **moradas** sem conto de monges. (...)” (LVC, Cap. XIII, fl. 46, § **535**, l. 13 – 15, p. 189)
203	**Moradas** – s. f. pl.

	“(...) E porẽ diz o filho de Deus no/evangelho assy: Na casa do meu padre muy-/tas **moradas** ha. (...)” (LA, XXIII, vv. 28 – 30, p. 42)
204	**<u>Moorgado</u>** – subst. m. sg. **(m. q. <<u>Morgado</u>>)** “Outros [homeẽs] fezeram ajumtamento de seus bẽes auemdo autoridade delrrey, per que o fezessem **moorgado** pera ficar ao filho mayor, de guisa que todollos que daquella linhagem deçemdessem ouuessem rrezam de sse lembrarem sempre daquelle que o primeiramente fezera.” (CTC, Cap. xxxviij., § 1º., l. 16– 22, p. 60)
205	**<u>Namorado</u>** – s. m. sg. “de fiar per **namorado** nunca molher namorada, pois que mh o meu a errado” (LPGPI – **25,128.** – p. 237 – vv. 6 – 8)
206	**<u>Namorados</u>** – s. m. pl. “Os **namorados** que trobam d´amor todos deviam gram doo fazer” (LPGPI – **62,2.** – p. 371 – vv. 1 – 2)
207	**<u>Ocupados</u>** – s. m. pl. “(...) alguãs [legoas] q´naõ saõ pouoadas saõ por/auer pouca gente de portuguezes e **ocupados** cõ gentios cõ os quais tem guerras” (CNB – MM – p. 3 – l. 20-21)
208	**<u>Ossada</u>** – s. f. sg. “(...) eu [Zurara] aprendi que no levante desta parte do mar Medio Terrano, que vallem razoadamente mil dobras a **ossada** de huũ daquelles [elliffantes].” (CFG, Cap. VIII, § 1º., l. 25 – 28, p. 69; l. 1 – 2, p. 70)
209	**<u>Papado</u>** – s. m. sg.

	"Os cardeaaes outrossi privarom el [o Papa Urbano] d´alguum dereito, se no **papado** tiinha, e elegerom logo por Papa Dom Roberte, cardeal de Genevra, paremte del Rei de Framça, e chamaro-no Clemente septimo. (...)" (CDF, Cap. CVIII, § 5º., l. 15 – 18, p. 107)
210	**Passadas** – s. f. pl. "E dai assi as **passadas**: – Entendeis este latim?" (RA, in OCGV – vol. V – p. 39 – vv. 14 – 15)
211	**Pecado** – s. m. sg. "(...) E porque, por o **pecado** dos primeiros parentes, a nossa virtude iracível foi feita fraca e a virtude racional foi escurentada, e a virtude concupicível perdeu a pronteza que ante havia, outorga-me, Senhor, o Spíritu Santo defendedor contra as perseguiçoões e alumeador contra os errores e acendedor contra a cobiiça, por tal que em tôdas cousas eu possa fazer-te a voontade e guardar-me de ofender-te ou anojar. Amém." (LVC, Cap. XXVII, fl. 89, c, § **1.000**, l. 8 – 18, p. 365)
212	**Pecado** – s. m. sg. "Non s´enfadou e tolheu-mi o testado, de que me servian por San Joan; e non dal del[e] valia dun pan nen mercê nen soldada, mal **pecado**;" (LPGPI – **4,1.** – p. 85 – vv. 15 – 18)
213	**Pecados** – s. m. pl. "O que vendeu Faria por remiir seus **pecados** se mais tevesse, mais daria; e disseron dous prelados – *Tu autem, Domine, dimitte* aquel que se confonde; ben esmolou en sa vida quen deu Santaren ao Conde." (LPGPI – **16,1.** – p. 130 – vv. 15 – 18)
214	**Pecados** – s. m. pl. "que **pecados** forom os meus" (LPGPI – **25,85.** – p. 216 – v 4)

215	**Pecados** – s. m. pl. “Tantos som os **pecados** seus, e tam muito é de mal talam” (LPGPI – **25,127.** – p. 236 – vv. 8 – 9)
216	**Pecados** – s. m. pl. “Per meus negros **pecados**, tive un castelo forte e dei-o seu don[o], e ei medo da morte.” (LPGPI – **28,1.** – p. 244 – vv. 13 – 14)
217	**Pecados** – s. m. pl. “(...) Ca a alma fiel/e simplez que se estende pela poonba ge-/me e faz chanto polos **pecados** que lhe fez de seu grado e de seu prazer. (...)” (LA, l, vv. 29 – 32, p. 20)
218	**Pecados** – s. m. pl. “(...) cuja vida [da Virgem Maria], da qual era guarda principal Deus, sabedoria eternal; cuja vida, outrossi, é comparada aa tôrre de David, que era fornida de mil escudos que tiinha dependurados, porque mil virtudes e muitas mais havia na Virgem Maria, das quaaes sua vida era guarnida entanto que todos **pecados** e tentações vencia afastando-as nom soomente de si, mas de outros per sua graça que lhes dava.” (LVC, Cap. III, fl. 12, d, § **124**, l. 12 – 20, p. 53)
219	**Pedradas** – s. f. pl. “(...) A cidade era bem forte de muro e torres e boa gente, e combato que lhe entom dessem nom prestava neũa cousa, e afastarom-se afora, tornando pera seu arreal, seendo alguũs deles feridos de virotões e **pedradas** viindo altas vozes braadando (...)” (QCDJI, Cap. 14., § 1º., l. 4 – 9, p. 84)
220	**Pedradas** – s. f. pl. “Da eſpeſſa nuuem ſêtas ***&*** **pedradas**

	Chouem ∫obre nos outros ∫em medida," (LUS., Canto V, estrofe 33, vv. 1 – 2, p. 85)
221	**<u>Peegadas</u>** – s. f. pl. **(<<u>Pegadas</u>>)** "(...) Pera coelhos, raposas, e lebres e outras semelhantes selvajeens monteses, levava el Rei [Dom Fernamdo] tantos caães de seguir suas **peegadas** e cheiro, que nenhuuma arte nem multidom de covas lhe prestar podia, que logo nom fossem tomadas." (CDF, § 11º., l. 33 – 37, p. 20)
222	**<u>Pegadas</u>** – s. f. pl. "(...) de noite me chegou ate a rede eu/[...] cuidando ser algũ caõ senaõ quando posta menhãm vimos o rastro/e **pegadas** mas o sñor me liurou como o fes de outra m^{tas} estas omcas" (CNB – MM – p. 17 – l. 336 – 338)
223	**<u>Perjurado</u>** – s. m. sg. "E oj´est o prazo passado por que mentio o **perjurado**. *Ai madre, moiro d´amor!"* (LPGPI – **25,50.** – p. 200 – vv. 10 – 12)
224	**<u>Perjurado</u>** – s. m. sg. "Por que mentio o **perjurado**, pesa-mi, pois mentio a seu grado, *Ai madre, moiro d´amor!*" (LPGPI – **25,50.** – p. 200 – vv. 16 – 18)
225	**<u>Perjurado</u>** – s. m. sg. "Jurastes-m´enton muit´aficado que logo logo, sem outro tardar, vós queriades para mi tornar; e des oi mais, ai meu **perjurado**," (LPGPI – **25,81.** – p. 214 – vv. 13 – 16)

226	**<u>Perjurado</u>** – s. m. sg. “– Porque, madre? – Ca non é guysado! Lazerar-mh´-á esse **perjurado**!” (LPGPI – **33,4.** – p. 269 – vv. 8 – 9)
227	**<u>Pescada</u>** – s. f. sg. “Hũ peixe q´pareçe no sabor **pescada** e por/isso lho chamaõ no brazil tẽ hũ focinho/q´fere e aRemete cõ elle tẽ hũ dente m^{to}/cõprido q´passa p´lo focinho fora (...)” (CNB – MC – p. 193 – l. 2128 – 2131)
228	**<u>Pescada</u>** – s. f. sg. “(...) e a panela [de Perynhas] este/mujto abafada e ao outr^{o} dia laçarão/a cõserua ẽ hũu tacho e darlheão huũa/feruura ẽ q̃ se posa cozer hũa **pesca**/**da** fresqua e tornarão a ẽfrjar a cõ/serua q̃ fique mais de morna (...)” (TCP – p. 97 – l. 951 – 956)
229	**<u>Pescadas</u>** – s. f. pl. “(...) Sargos [peixes] m^{tos} em s. V^{te} e Rjo de Janeiro/gorazes muitos tẽ huãs barbas nos beiços da/qui diz vieraõ os Jndios a por suas pedras/nos beiços, algũs lhes chamaõ **pescadas** e tẽ/duas pedras na cabeça como nozes Sardi/nhás ha m^{tas} mas tẽ mais espinhas (...)” (CNB – MC – p. 193 – l. 2144 – 2149)
230	**<u>Pescado</u>** – s. m. sg. “[...] deranlhes aly de comer pam e **pescado** cozido. confejtos fartees mel e figos pasados. [...]” (VCPVC – fl. 3 – l. 14 – 16)
231	**<u>Pescado</u>** – s. m. sg. “regateiras do **pescado**; escutemo-las de cá.” (RA, in OCGV – vol. V – p. 20 – vv. 5 – 6)

232	**<u>Pescado</u>** – s. m. sg. “a casa das carnes, **pescado** e sal, sisa e imposições/ dos vinhos, fruita e chancelaria do civil, em que entra/o hum por cemto e dous por milheiro.” (Folhas de rendas de Portugal no ano de 1588, Lisboa, 31 de agosto 1588, fl. 19v, in EBC, l. 3 – 4, p. 216)
232	**<u>Pescado</u>** – s. m. sg. “como que ouvi a enviar aa rua por **pescado**;” (LPGPI – **79,32.** – p. 538 – vv. 3 – 4)
233	**<u>Pescado</u>** – s. m. sg. “E ha hi [na terra de Guinee] outro **pescado**, que he pequeno assi como mugeẽs, os quaaes teem nas cabeças huãs coroas perque desfollegam, que som assi como guelras, e se/os pooem virados co as coroas pera baixo em alguũ bacio, (...)” (CFG, Cap. VII, § 1º., l. 25 – 28, p. 69; l. 1 – 2, p. 70)
234	**<u>Pescados</u>** – s. m. pl. “Direi-vos como foron i apartados: deron-lhis das fanegas e dos **pescados** atanto, per que foron mui lazerados, que, des quanto foi nado, nunca chus vi.” (LPGPI – **77,5.** – p. 500 – vv. 7 – 10)
235	**<u>Pescoçadas</u>** – s. f. pl. “(...) Onde o Apóstolo: ´Por me nom alevantar em soberva a alteza das revelaçoões, é-me dado uũ stímulo da carne, messegeiro de Satanás, que me dê **pescoçadas**.” (LVC, Cap. VIII, fl. 27, d, § **321**, l. 11 – 14, p. 113)

236	**<u>Pizado</u>** – s. m. sg. “(...) mastigãdo se [Bethele da Jndia Jaburãdi] logo este **pizado**/se o botarẽ huãs goteiras nas costas de hũ sapo/per peconhẽto q´seja lhe faz nas costas huas pe/dras como de aljofar e da logo m^{tas} bosejaduras e morre logo/e se algũ viue fiqua como q´vejo doutro mũdo.” (CNB – MC – p. 175 – l. 1915 – 1919)
237	**<u>Polegadas</u>** – s. f. pl. “e mui grandes, per boa fé; á un palm´e meio no pé e no cós três **polegadas**.” (LPGPI – **24,2.** – p. 174 – vv. 12 – 14)
238	**<u>Porrada</u>** – s. f. sg. “e da **porrada** huum ssoldo” (Leges, p. 375, apud DELP, v. IV, p. 404, verb. *Porrada*)
239	**<u>Pousada</u>** – s. f. sg. “En Santiago, seend´albergado en mia **pousada**, chegaron romeus; preguntei-os e dis[s]eron: `Par Deus, muito levade-o lo camiñ´ errado ca se verdade quiserdes achar outro camiño conven a buscar ca non saben aqui d´ela mandado.” (LPGPI – **14,12.** – pp. 125 – 126 – vv. 22 – 28)
240	**<u>Pousada</u>** – s. f. sg. “Ca [me] rogades cousa desguisada, e non sei eu quen vo-lo outorgasse: de perdoar quẽ-no mal destoasse, com´el fez a min, estando en sa **pousada**.” (LPGPI – **18,23.** – p. 150 – vv. 17 – 18)
	<u>Pousada</u> – s. f. sg.

241	“Joan Bolo jouv´en ũa **pousada** ben des ogano que da era passou con medo do meirinho que lh´achou ũa mua que tragia negada” (LPGPI – **25,42.** – p. 196 – vv. 1 – 4)
242	**<u>Pousada</u>** – s. f. sg. “Pois ela trage camisa de sirgo tan ben lavrada, e vai a cada **pousada** por algo, non é sen guisa” (LPGPI – **30,26.** – p. 259 – vv. 7 – 10)
243	**<u>Pousada</u>** – s. f. sg. “E que hy nõ ouuese majs ca teẽr aquy esta **pousada** pera esta nauegaçom de calecut./” (VCPVC – fl. 3v. – l. 25 – 27)
244	**<u>Pousada</u>** – s. f. sg. “buscai quem o vá citar que lhe acerte co´a **pousada**.” (RA, in OCGV – vol. V – p. 6 – vv. 14 – 15)
245	**<u>Pousadas</u>** – s. f. pl. “Saibam quantos este estormento de/[2] distracto e quitaçam virem que no/[3] anno Do nacimento de nosso s*enh*or Jesu chris/[4] to de miL quinhentos quarenta *e* oito; aos/[5] quatro dias do mes de dezembro; na cidade/[6] de Lixboa extra muros aa mouraria na rua/[7] dos caualeiros nas **pousadas** de fernã viles/[8] fidalgo da casa del Rey nosso S*enh*or; (...)” (DPNRL, Documento **218**, l. 1 – 8, p. 565; Maço 77, 1538, Mosteiro de Chelas, 1548)
246	**<u>Prelado</u>** – s. m. sg. “(...) E pois que o pescador é pôsto por **prelado** na Egreja, muito deve temer o pastor de nom seguir o Senhor perfectamente, negando si meesmo e trazendo a

	sua cruz. (...)" (LVC, Cap. XXIX, fl. 91, c, § **1.024**, l. 5 – 9, p. 373)
247	**Prelado** – s. m. sg. "(...) Mais polo//açor manso entẽdemos o **prelado** bõõ e de/bõa alma, ca assi como o açor mãso toma/aves bravas e mata-as, [assi o homen bõõ] per seu/exemplo ou per as preegaçõ tira os segraes pera serviço de Deus e depois mata-os, ca os faz/morrer aos deleytos e aos sabores da carne per/muytos tormentos que dã a ssa carne. (...)" LA, III, v. 21, p. 21 e vv. 22 – 24, p. 22; IV, vv. 1 – 4, p. 22)
248	**Prelado** – s. m. sg. "(...) Ca o **prelado** quanto faz melhor e/mais alta vida tãto melhor pode veer/e melhor correger a vida dos seus sojeyto[s]." (LA, XIII, vv. 3 – 5, p. 31)
249	**Prenhadas** – s. f. pl. "ten ca lhe pariron tres en hũu dia e outras muytas **prenhadas** que ten;" (LPGPI – **38,2.** – p. 276 – vv. 11 – 12)
250	**Privad´** - s. m. sg. **(<Privado>)** "pois que vos el por **privad´**assi quer; e pois que vós altos feitos sabedes" (LPGPI – **30,6.** – p. 248 – vv. 10 – 11)
251	**Privada** – s. f. sg. "Que con ela sol ben estar e meu mal lhi diria ca esta é ssa **privada**," (LPGPI – **12,2.** – p. 116 – vv. 33 – 35)
252	**Punhada** – s. f. sg. "(...) e/foi a sua casa [de Joham Lourenço Bubal] per mandado do Juiz huum

	porteiro pera o penhorar; e el, por comprir voontade, depenou-lhe a barva e deu-lhe huuma **punhada**." (CDPI, Cap. IX, § 1º., l. 16, p. 81; l. 1 – 3, p. 82)
253	**<u>Punhada</u>** – s. f. sg. "O porteiro veo-se a Avrantes, honde el Rei [D. Pedro I] estava e contou-lhe todo como lhe avehera; el Rei, que o adeparte ouvia, como acabou de fallar, começou de dizer contra o corregedor que lhi estava: ´Acorre-me aqui Lourenço Gonçallvez, ca huum homem me deu huuma **punhada** no rostro e me depenou a barva." (CDPI, Cap. IX, § 1º., l. 3 – 9, p. 82)
254	**<u>Punhada</u>** – s. f. sg. "E foi assi feito, e troverom-lho [o homeẽ] a Avrantes e alli o mandou [el Rei Dom Pedro I] degollar, e disse:´Des que me este homem deu huuma **punhada** e me depenou a barva, sempre me temi delle que me desse huuma cuitellada, mas ja agora som seguro que nunca ma dará." (CDPI, Cap. IX, § 1º., l. 13 – 17, p. 82)
255	**<u>Punhadas</u>** – s. f. pl. "Antes q´chegue a aldea lhe fazẽ huã cabana/ e vẽ alli as molheres todas a tomar nome delle/porq´daõ pancadas e **punhadas** e depois o tingẽ cõ huã tinta m^{to} preta de ginipapo" (CNB – MC – p. 93 – l. 816 – 819)
256	**<u>Quebrada</u>** – s. f. sg. "(...) [15] *e* Johão da quintã lauradores *e* homẽs boos aos quaes demos Juramento{s} dos santos evangelhos *e* Juntamente com elles Juramos em prezença do prioll do dito mosteiro *e* as cousas que achamos que p*er*tence ao/[16] dito casall sam as seguintes, *item* hũa cozinha *e* Jũto della hũ seleiro e loguo contra o naçente hũ palheiro *e* da banda do poente tudo Junto num eido *e* tres cortes e contra o naçente na armação da cozinha da **quebrada** de/[17] são fĩs esta hũ allpendre que he deste casall, *item* antre as portas da cozinha *e* quinteiro tem hũa latada q*ue* em comprido vinte *e* duas varas em traues contra o poente tem da cozinha da quebrada de são fĩs/[18] ate a cozinha deste casall de parede a parede noue varas *e* de contra o nacente em traues tem dezaseis varas *e* tem duas huueiras e dous pereiros *e* cinquo carualhos na saida da dita latada/(...)" (DPNRL, Documento **108**, l. 15 – 18, p. 328; Maço 7, 29, Mosteiro de S. Miguel de Vilarinho, 1545)

257	**<u>Quebrada</u>** – s. f. sg. "(...) /[20] vinte *e* noue varas *e* meã e tem doze carualhos *e* huto castinheiros e no outam das casas da **quebrada** de sam fĩs tem hũ carualho e vai contra o norte com hũa testada ao longuo da sua eira, *item* no canpo/ (...)" (DPNRL, Documento **108**, l. 20, p. 328; Maço 7, 29, Mosteiro de S. Miguel de Vilarinho, 1545)
258	**<u>Queijadas</u>** – s. f. pl. "Outrossi lhis ar vejo [i] trager as mangas mui curtas e esfraldadas, ben come se adubassen **queijadas** ou se quisessen tortas amassar; ou quiçá o fazen por derivar sas bestas, se fossen acovadadas." (LPGPI – **18,8**. – p. 143 – vv. 19 – 24)
259	**<u>Quejadas</u>** – s. f. pl. "ca lava ben e faz boas **quejadas** e sabe ben moer e amassar e sabe muyto de bõa leiteyra." (LPGPI – **43,4.** – p. 291 – vv. 10 – 12)
260	**<u>Razoado</u>** – s. m. sg. "A huma por espertar os que ouvirem que emtemdam parte do que falla a estoria, a outra por seguirmos emteiramente a hordem do nosso **razoado** no primeiro prollogo já tangida." (CDPI, Prólogo, § 1º., l. 9 – 13, p. 59)
261	**<u>Recôvado</u>** – s. m. sg. **(<<u>Recovado</u>>)** "(...) e portanto nas Scripturas se diz que os que haviam de comer se encostavam ou lançavam de **recôvado**, a qual cousa é comer stando lançado." (LVC, Cap. XXV, fl. 84, d, § **943**, l. 13 – 16, p. 345)
262	**<u>Regnado</u>** – s. m. sg. **(<<u>Reinado</u>>)**

	"E por quamto el Rei Dom Pedro, cujo **regnado** se segue, husou da justiça de que a Deos mais praz, que cousa boa que o Rei possa fazer, segumdo os samtos escrevem, e alguuns desejam saber que virtude he esta, e pois he neçessaria ao Rei, se o he assi ao poboo, naquelle stillo que o simprezmente apanhamos, o podees leer por esta maneira. (...)" (CDPI, Prólogo, § 2º., l. 14 – 20, p. 59)
263	**Reinado** – s. m. sg. "e outra cousa lhe vejo fazer, que fazen outros poucos no **reinado**:" (LPGPI – **48,3.** – p. 329 – vv. 3 – 4)
264	**Reinado** – s. m. sg. "(…) o mui virtuoso Rei a boa memoria Dom Joam, cujo regimento e **reinado** se segue, ouve com o nobre e poderoso Rei Dom Joam de Castela, poendo parte de seus boõs feitos for a do louvor que mereciam, (…)" (QCDJI, Cap. 1., § 1º., l. 8 – 12, p. 3)
265	**Salgada** – s. f. sg. "Outro [rjo] ẽ 19 graos bebẽ agoa tres legoas/delle na **salgada** no mar e leua hũ muro/deuidido de meã legoa" (CNB – MC – p. 81 – l. 650 -652)
266	**Sagrado** – s. m. sg. "o arcebispo, voss´amigu´e meu, a quen o feito do **sagrado** jaz," (LPGPI – **18,37.** – p. 159 – vv. 25 – 26)
267	**Seixada** – s. f. sg. "mas praza à paixão sagrada que lhes dêem tanta **seixada**," (RA, in OCGV – vol. V – p. 36 – vv. 15 – 16)
268	**Sercado** – s. m. sg. **(<Cercado>)**

	"este peixe [Tainha] vi em cap^{ta} do sp´u sto, Rjo de/Jan^{ro} e s. V^{te}, emtraõ p´los Rjos e qua em/baixo do Ryo lhe fazẽ hũ **sercado** grãde de/mad^{ra} tapando cõ Rama e esteiras de canas" (CNB – MC – p. 195 – l. 2162 – 2165)
	<u>Semeado</u> – s. m. sg. "Ora alaga o **semeado**, ora seca quanto i há," (RA, in OCGV – vol. V – p. 6 – vv. 6 – 7)
269	**<u>Soldada</u>** – s. f. sg. "(...) Porém, tal quejando he, o envio a vossa mercee, do qual sabendo que vos praz avê-lo por grande **soldada** daqueste trabalho." (CFG, Cap. I, § 1º., l. 26 – 29, p. 25)
270	**<u>Soldada</u>** – s. f. sg. "Item mandamos que dem em **soldada** ao mayoral das vacas e ao alfereyro e ao pousadeiro senhas vacas paridas, e aos outros mancebos senhas iuuencas prenhes." (*Direito consuetudinário municipal*, Texto do Século XIII, in TA, § 3º., l. 12 – 14, p. 36)
271	**<u>Sylluado</u>** – s. m. sg. **(<<u>Silvado</u>>)** "(...)/[36] não da senão milho – iij alqueires *e* m*eo*, *item* no canpo da syllua esta hũa leira per marques que tem em traues da parte do sull do marquo ate o **sylluado** nove uaras e hũ pallmo e em conprido do sull hão norte/3 tem secenta *e* quatro varas *e* contra o norte noue *e* (?) em tarues tem dezouto varas parte do poente cõ ho caminho E leira da erdade de paredes tem sete carualhos leuara de semeadura hũ alq*ueire*/(...)" (DPNRL, Documento **108**, l. 36 – 37, p. 329; Mosteiro de S. Miguel de Vilarinho, 1545)
272	**<u>Talhada</u>** – s. f. sg. "Dizia la ben **talhada**:" *´ai, Deus val !*" (LPGPI – **9,4.** – p. 102 – vv. 6 – 7)

273	**<u>Talhadas</u>** – s. f. pl. “(...) e fazem os Robos [da maca de partes lepaldados] q̃ saõ de/dous palmos ẽ cõprido e despois deste Rolo feyto da grosura q̃ saõ necesarios pera os pastes e cortão/este Rolo ẽ **talhadas** q̃ naõ sejaõ mais largas q̃ /dous dedos ẽtaõ poem as talhadas asy dereytas ẽ huã tauoa (...)” (TCP – p. 33 – l. 330 – 335)
274	**<u>Talhadas</u>** – s. f. pl. “(...) e fazem os Robos [da maca de partes lepaldados] q̃ saõ de/dous palmos ẽ cõprido e despois deste Rolo feyto da grosura q̃ saõ necesarios pera os pastes e cortão/este Rolo ẽ talhadas q̃ naõ sejaõ mais largas q̃ /dous dedos ẽtaõ poem as **talhadas** asy dereytas ẽ huã tauoa (...)” (TCP – p. 33 – l. 330 – 335)
275	**<u>Tardada</u>** – s. f. sg. “Amiga, faço-me maravilhada como póde meu amigo viver u os meus olhos non [o] pódem veer, ou como pód´alá fazer **tardada**; ca nunca tam gram maravilha vi, poder meu amigo viver sem mi, e par Deus, é cousa mui desguisada.” (LPGPI – **25,7.** – p. 178 – vv. 1 – 7)
276	**<u>Tavolado</u>** – s. m. sg. “Nen de lançar o **tavolado** pagado non sõo, se Deus m´ampar, aqui, nen de bafordar; e andar de noute armado, sem grado o faço, e a roldar;” (LPGPI – **18,26.** – p. 152 – vv. 27 – 33)
277	**<u>Telhado</u>** – s. m. sg.

	"(...) E assi que se acolheu a uũ spital ou stalagem, que stava na carreira pública fora da cidade, junto com ũa das portas, o qual non tiinha **telhado**, mas stava desob uũ penedo cavado." (LVC, Cap. IX, fl. 29, a, § **342**, l. 14 – 18, p. 119)
278	**<u>Telhado</u>** – s. m. sg. "E ſendo da oucioſa mão mouido Pela caſa do moço curioſo, Anda pelas paredes, ***&*** **telhado**, Tremulo, aqui ***&*** ali, ***&*** deſſoſſegado." (LUS. Canto VIII, estrofe 87, vv. 5 – 8, p. 143)
279	**<u>Telhados</u>** – s. m. pl. "não saberás se olha a ti, se olha pera os **telhados**." (RA, in OCGV – vol. V – p. 49 – vv. 24 – 25)
280	**<u>Testada</u>** – s. f. sg. "(...) /[20] vinte *e* noue varas *e* meã *e* tem doze carualhos *e* huto castinheiros e no outam das casas da quebrada de sam fĩs tem hũ carualho e vai contra o norte com hũa **testada** ao longuo da sua eira, *item* no canpo/ (...)" (DPNRL, Documento **108**, l. 20, p. 328; Maço 7, 29, Mosteiro de S. Miguel de Vilarinho, 1545)
281	**<u>Testado</u>** – s. m. sg. "Non s´enfadou e tolheu-mi o **testado**, de que me servian por San Joan; e non dan del[e] valia dun pan" (LPGPI – **4,1.** – p. 85 – vv. 16 – 17)
282	**<u>Tornada</u>** – s. f. sg. "Estuda de trazeres aa memória a pobreza de Maria na sua **tornada**: viinha-se pera casa na qual nom havia de achar pam nem vinho nem outras cousas pera comer. (...)" (LVC, Cap. VI, fl. 24, b, § **272**, l. 1 – 4, p. 99)

283	**<u>Tornada</u>** – s. f. sg. “(...) E per a manhaã bem cedo saírom-se da casa e andavam-no buscando per os lugares dali derredor, porque aa **tornada** de Jerusalém faziam-se muitos caminhos, e tornavom-no a buscar muitas vêzes e maiormente antre os parentes e conhocentes e amigos que havia em ũa e em outra daquelas companhias.” (LVC, Cap. XV, fl. 49, d, § **567**, l. 6 – 13, p. 201)
284	**<u>Tornada</u>** – s. f. sg. “(...) Nun´Alvarez e os seus, como os virom, esguardarom bem homde sahiam, e hu aviam de recudir aa **tornada**; e cavallgarom logo os de/cavallo, e os beesteiros e homeens de pee com elles, e forom-se aaquel logar per homde elles sobiam, que era huum parramco gramde comtra as vinhas; (...)” (CDF, Cap. CXXXVII, § 4º., l. 23 – 25, p. 114; l. 1 – 3, p. 115)
285	**<u>Toucado</u>** – s. m. sg. “Daí, daí ó demo o **toucado**, que não é pera ninguém.” (RA, in OCGV – vol. V – p. 37 – vv. 16 – 17)
286	**<u>Tralado</u>** – s. m. sg. “e o mouro log´a carta notou sobr´ela e sobre quanto lh´achou; e pagou-a e leixou-lh´o **tralado**” (LPGPI – **64,28.** – p. 425 – vv. 22 – 24)
287	**<u>Tralado</u>** – s. m. sg. “(...) Em tôdas virtudes e bõos costumes, sempre prepõe a ti aquel mui claro spelho e **tralado** de tôda santidade, scil., a vida e costumes do Filho de Deus, Nosso Senhor Jesu Cristo, que por êsto foi enviado a nós do ceeo, porque nos guiasse no caminho das virtudes e nos desse a lei da sua vida e disciplina per seu exemplo e ensinasse a nós assi como a si mesmo; (...)” (LVC, Prólogo, fl. 6, a, l. 11 – 20, § **41**, l. 11 – 20, p. 19)
288	**<u>Trançado</u>** – s. m. sg.

	“Ponhamos-lhe ora um **trançado**, vejamos como lhe vem.” (RA, in OCGV – vol. V – p. 37 – vv. 14 – 15)
289	**<u>Tractado</u>** – s. m. sg. **(<<u>Tratado</u>>)** “Aqui sse segue o **tractado** da Ema.” (LA, XI, v. 14, p. 29)
290	**<u>Tractado</u>** – s. m. sg. **(<<u>Tratado</u>>)** “Aqui sse segue o **tractado** da Andorĩha” (LA, XVII, v. 1, p. 34)
291	**<u>Tractado</u>** – s. m. sg. **(<<u>Tratado</u>>)** “Aqui sse segue o **tractado** da Cegonha.” (LA, XX, v. 1, p. 37)
292	**<u>Tractado</u>** – s. m. sg. **(<<u>Tratado</u>>)** “Aqui sse segue o **tractado** da Paaon.” (LA, XXIX, v. 1, p. 48)
293	**<u>Trelado</u>** – s. m. sg. “Acharom-no no templo, nom andando de cá pera acolá, como fazem os moços, mas em meo dos doctores, como fonte de sabedoria, porque podesse melhor ouvir a todos e conferir e falar com êles stando assentado honestamente; e assi como exemplo ou **trelado** de humildade, primeiramente os ouvia el e os pregunta-/va, que os ensinasse, (...)” (LVC, Cap. XV, fl. 50, a, § **571**, l. 1 – 8, p. 203)
294	**<u>Trovoada</u>** – s. f. sg. “Eu que o queria demandar por corisco, e **trovoada**, por pedrisco e por geada,” (RA, in OCGV – vol. V – p. 6 – vv. 11 – 13)

295	**<u>Vegada</u>** – s. f. sg. “Porquanto m´outra **vegada**, sen seu grado, con el vi, guarda-me d´el à perfia; e oymays, enquant´assy for, non veerey meu amigo.” (LPGPI – **11,13.** – p. 114 – vv. 7 – 9)
296	**<u>Vegada</u>** – s. f. sg. “´Bailarei eu, madre, d´aquesta **vegada**, *mai[s pero] entendo de vós ũa ren:* de viver al, pouco sodes mui pagada, *pois [me vós mandades que baile ant´el ben]´.*” (LPGPI – **14,4.** – p. 121 – vv. 15 – 18)
297	**<u>Vegada</u>** – s. f. sg. “Pois non desejei al nada se non vós d´esta **vegada**,” (LPGPI – **35,1.** – p. 272 – vv. 16 – 17)
298	**<u>Vegadas</u>** – s. f. pl. “E queixa-se-m´ele muitas **vegadas** dos escrivães e dos despenseiros [ca sempre lhe tolheron seus dinheiros]; mais, pois veen a contas aficadas, logo li mostran ben do que quit´é; e pero digo-lh´eu que [o] mal é de quen non el quitou muitas vegadas.” (LPGPI – **18,6.** – p. 142 – vv. 8 – 14)
299	**<u>Vegadas</u>** – s. f. pl. “Namorado queria ora saber destes que tragen saias encordadas, en que s´apertam mui poucas **vegadas**: se o fazen pólos ventres mostrar, por que se devan deles a pagar sas senhores, que non tẽe pagadas.” (LPGPI – **18,8.** – p. 143 – vv. 1 – 6)

300	**<u>Vegadas</u>** – s. f. pl. “Andam ant´el chorando mil **vegadas** por muito tempo que am com el levado, [e] el come ome desmesurado contra elas que andam mui coitadas, nom cata rem do que catar devia; e poi-las [el] tem sigo noit´e dia; seu mal é traje-las mal lazeradas.” (LPGPI – **25,66.** – p. 208 – vv. 8 – 14)
301	**<u>Viuvada</u>** – s. f. sg. “E se ella fizer alguma **viuvada**, perderá a dita fazenda” (Elucidário, v. II, p. 636)
<u>(-A)DA^2 ~(-A)DO^2 – (ADJETIVOS)</u>	
302	**<u>Aazado</u>** – adj. m. sg. “(...) mas entendia [Álvoro Paáez], como era certo, que a nom boa voontade que as gentes tiinham aa Rainha e ao Conde os faria todos demover contra eles, como vissem logar e tempo **aazado**.” (QCDJI, Cap. 2., § 1º., l. 10 – 14, p. 7)
303	**<u>Aazado</u>** – adj. m. sg. “(...) E porque sempre [el Rei Dom Fernamdo] tive d´aver disto vimgamça, como visse tempo **aazado**, agora que me parece que o melhor posso fazer que em outra sazom, pois que el he morto, tenho voomtade de o poer em obra.” (CDF, Cap. CXIV, § 3º., l. 20 – 23, p. 110)
304	**<u>Abadadas</u>** – adj. f. pl. “... mil e quatrocentas igrejas **abadadas**...”

	(Morais, v. I, p. 52, apud DLPA, p. 34)
305	**Abafada** – adj. f. sg. "(...) e a panela [de Perynhas] esta/mujto **abafada** e ao outr^{o} dia laçarão/a cõserua ẽ hũu tacho e darlheão huũa/feruura ẽ q̃ se posa cozer hũa pesca/da fresqua e tornarão a ẽfrjar a cõ/serua q̃ fique mais de morna (...)" (TCP – p. 97 – l. 951 –956)
306	**Abarregada** – adj. f. sg. "E nom vos obrigamos a povoardes a dita quebrada, porque nom tem formal e sempre assim andou **abarregada**..." (Elucidário, v. I, p. 126, apud DLPa, p. 36)
307	**Abastada** – adj. f. sg. "Ho Esprito Sancto he a melhor capitania e mais **abastada** que ha/nesta costa, mas esta tam perdida como o capitão della, que he vasco/Fernandez Coutinho." (Carta de Tomé de Sousa, governador do Brasil, a El Rei D. João III, 1º. de junho de 1553, in EBC, l. 26 – 27, p. 196)
308	**Abastado** – adj. m. sg. "e provi de capitão hum homem honrrado e **a**-/**bastado** he de boa casta que vive na dita capitania, e que sirva em-/quoanto Vossa Alteza nom prover ou o capitão da terra; he chama se Johão/Gonçalvez Dormundo, (...)" (Carta de Tomé de Sousa, governador do Brasil, a El Rei D. João III, 1º. de junho de 1553, in EBC, l. 16 – 18, p. 196)
309	**Abastado** – adj. m. sg. "A esta çidade do Sallvador deve Vossa Alteza de prover de hum capitão hon-/rrado he **abastado**, por que a callidade della o demanda asi." (Carta de Tomé de Sousa, governador do Brasil, a El rei D. João III, 1º. de junho de 1553, in EBC, l. 20 – 21, p. 196)
310	**Abastados** – adj. m. pl. "Romagem dos Agravados,

	Inda que se agravam d´**abastados**..” (RA, in OCGV – vol. V – p. 4 – vv. 7 – 9)
311	**Abicados** – adj. m. pl. “... por estarem os navios **abicados** em terra...” (Décadas, v. IV, cap. 5, p. 5, apud DLPA, p. 153)
312	**Abintestado** – adj. m. sg. “E quoaes quer estranhos per testamento ou **ab intestado**” (F. L., J., II, cap. 125, p. 281, apud DELP, v. I, p. 38)
313	**Abitalhadas** – adj. f. pl. “E sendo a certa, a rainha como se o mestre trigava pera partir em naus, que já binha bem **abitalhadas**...” (Crón. de D. Fernando, v. I, p. 38, apud Magne, v. I, p. 190, apud DLPA, p. 38)
314	**Abjuradas** – adj. f. pl. “... **abjuradas** as suas proporções blasfemas,” (Floresta, II, pp. 290 – 291, paud DELP, v. I, p. 40)
315	**Abofetado** – adj. m. sg. “... viu tal filho seu seer prêso, legado e **abofetado**...” (Vita Christi, fl. 188, apud DLPA, p. 39, verb. *Abofetado*)
316	**Aboiada** – adj. f. sg. “... lançaram ao mar toda a artilharia **aboiada** com as amarras aos bordos das frestas” (Magne, v. I, p. 205 – 206, apud DLPA, p. 39, verb. *Aboiada*)
317	**Abrasiado** – adj. m. sg. “Oh vergonha de mi, / como vou **abrasiado**, / amare, corrida e torvada...” (Gil Vic. Auto das Fadas, v. 13 – 15, apud DLPA, p. 42, verb. *Abrasiado*)

318	**<u>Abrigadas</u>** – adj. f. pl. “Pois eu, senhoras, me fundo que quanto mais encerradas, tanto estais mais **abrigadas** das tempestades do mundo.” (RA, in OCGV – vol. V – p. 45 – vv. 12 – 15)
319	**<u>Acabada</u>** – adj. f. sg. “(...) com os ângeos e com as outras celestiaaes virtudes, e de veer era a batalha antiga, como tam asinha se desfez, e como Deus foi reconciliado e o diáboo confuso e os demões que fogiam, a morte **acabada** e remiida e o ceo aberto, a maldiçom alongada e o pecado tirado e o error empuxado e a verdade tornada e a palavra de piedade em todo lugar semeada e presa, (...)” (LVC, Prólogo, fl. 7, b, § **58**, l. 4 – 14, p. 23)
320	**<u>Acabado</u>** – adj. m. sg. “E pois tod´esto vos ei conselhado, conselho-vos que tragades molher destas daqui, se peior non veer, a que achardes i mais de mercado; e se tal molher poderdes trager, será mui ben, e punhad´em poder, car per i é vosso preit´**acabado**.” (LPGPI – **16,8.** – pp. 131 – 132 – vv. 22 – 28)
321	**<u>Acabado</u>** – adj. m. sg. “[E] des entom, amigos, entendi que este vervo, que eu senpr´ouvi, he com verdad´em [meu] dan´**acabado**.” (LPGPI – **33,7.** – p. 270 – vv. 23 – 25)
322	**<u>Acabados</u>** – adj. m. pl. “cadadia lheão de feruer esta comserua [de diacidrão]/e cada vez mayor feruura. E amdara/asy quimze dias. e **acabados** fiqua/feito e se quiserẽ mujto fermoso ty/rẽlhe esta cõserua. E deitemlhe out^{a}.” (TCP – p. 83 – l. 773 – 777)

323	**<u>Acaroados</u>** – adj. m. pl. “vós hy assy o mais **acaroados** com a terra...” (P. Men. cap. 41, p. 345, apud DELP, v. I, p. 62)
324	**<u>Acautelados</u>** – adj. m. pl. “Obra de mil homens **acautelados** por cinco de cavalo...” (Crón. de D. Manuel, v. III, cap. 20, p. 178, apud DLPA, p. 49, verb. *Acautelado*)
325	**<u>Acendredada</u>** – adj. f. sg. “Hũa cocedra **acendredada**, da terra nova...” (Elucidário, v. I, p. 168, apud DLPA, p. 49, verb. *Acendrado*)
326	**<u>Açernado</u>** – adj. f. sg. **(<<u>Acernado</u>>)** “Parteo **açernado** asi como he conteudo no degredo...” (Leges, p. 222, apud DLPA, p. 51, verb. *Açernado*)
327	**<u>Acertado</u>** – adj. m. sg. “por quanto mal end´a mim vem d´ali está o verv´em meu dan´**acertado**.” (LPGPI – **33,7.** - p. 270 – vv. 13 – 14)
328	**<u>Achadas</u>** – adj. f. p. “Leixados os modos e diffiniçoões da justiça, que per desvairadas guisas muitos em seus livros escrevem, soomente daquella pera que o real poderio foi estabelleçido, que he por seerem os maos castigados e os boons viverem em paz, he nossa emtençon neeste prollogo muito curtamente fallar, nom como buscador de novas razoões, per propria invençom **achadas**, mas come ajuntador, em huum breve moolho, dos ditos dalguuns que nos prouguerom. (...)” (CDPI, Prólogo, § 1º., l, 1 – 9, p. 59)
329	**<u>Acompanhadas</u>** – adj. f. pl.

	"É melhor que vamos sós, que não mal **acompanhadas**." (RA, in OCGV – vol. V – p. 44 – vv. 4 – 5)
330	**<u>Acordado</u>** – adj. m. sg. "(...) e como a Madre [de Jesu] acordaria o Menino Jesu, que dormia, e como estorvinhado e **acordado** de sobreventa choraria; e have compaixom dêles, se em ti há coraçom de piedade. (...)" (LVC, Cap. XIII, fl. 44, a, § **507**, l. 8 – 12, p. 179)
331	**<u>Acoruchados</u>** – adj. m. pl. "… telhados **acoruchados**" (Décadas, v. III, cap. 33, apud DLPA, p. 59, verb. *Acoruchado*)
332	**<u>Acoutados</u>** – adj. m. pl. "(...) os Reis erravom mui muito himdo comtra suas verdades, pois que estes cavalleiros estavom sobre seguramça **acoutados** em seus reinos." (CDPI, Cap. XXXI, § 1º., l. 4 – 7, p. 99)
333	**<u>Açoutados</u>** – adj. m. pl. "(…) e aos galinheiros e pessoas viis **açoutados** pello logar hu as tomassem e deitados fora de sua merçee." (CDPI, Cap. V, § 1º., l. 12 – 14, p. 74)
334	**<u>Acostumados</u>** – adj. m. sg. "E ordenou [el Rei Dom Pedro I] logo como se posesse cada ano, em ouro e prata e moedas, todo o que sobejasse de suas remdas nos logares **acostumados** onde os Reis poinham seu aver." (CDPI, Cap. XII, § 1º., l. l. 4 – 7, p. 86)
335	**<u>Acustumados</u>** – adj. m. pl. **(<<u>Acostumados</u>>)** "e dahi a quatro meses decerem mas os estrouos **acustumados** de/q´v.r. ja tem noticia os estrouaraõ bem cõ nosa magoa/e sua delles mararaõ 20 portuguezes q´os iaõ buscar e assim/se fechou a porta e neste tempo q´a gente do rio de

	Janro/era no sertaõ vieraõ tres naos, e tres lanchas, e tres chalupas” (CNB – MM – p. 5 – l. 100 – 103)
336	**<u>Acustumados</u>** – adj. m. pl. **(<<u>Acostumados</u>>)** “(...)/[7] Moest*eiro*. q*ue* em ell *con*cordarom. Conf*ir*mam*os* E Instituímos ẽ *ver*dadeiro *pr*ior E Regedor do d*i*cto Moest*eiro* o d*i*cto v*asco* m*artj*z. E lhe cometemos delle a cura *e* Regim*en*to No s*pirit*ua/[8] all e t*em*porall. E o Iuestím*os* delle com todos seus d*ereí*tos E p*eer*tenças. per Nosso barrete q*ue* lhe possemos ẽ sua cabeça; O quall Jurou aos Sanct*os* Euãgelhos p*er*/[9] ell corporalmente tangidos. Os Juramentos **acustumados**. q*ue* os outr*os* p*ri*ores da d*i*cta hordẽ de s*an*cto ag*os*tinho fazẽ E custumã fazer. em esta g*ui*sa q*ue* se segue; Eu /[10] vaasco m*artj*z p*ri*or q*ue* ota sóó *con*firmado do d*i*cto moesteiro de lillarínho. Juro aos Sanct*os* Euãgelhos p*er* mjnhas mááos p*ropri*as corporalmente tangidos q*ue* a vos arçe/[11] b*i*spo meu S*enhor*. (...)” (DPNRL, Documento **85**, l. 7 – 10, p. 259; Maço 5, 34, Mosteiro de S. Miguel de Vilarinho, 1434)
337	**<u>Adeantado</u>** – adj. m. sg. “Ca fostes sempre desaventurado; mais, pois vos ora Deus tanto ben deu, Don Fernando, conselhar-vos quer´eu non vos ar lev´atrás vosso pecado, pois vos el-Rei meteu en tal poder; sinher, querede-mi desto creer: adeant´ide, come **adeantado**.” (LPGPI – **16, 8.** – p. 134 – vv. 8 – 14)
338	**<u>Adiado</u>** – adj. m. sg. “… prometia que êle tornaria à corte em certo dia **adiado**...” (Magne, v. I, p. 443, apud DLPA, p. 65, verb. *Adiado*)
339	**<u>Afastados</u>** – adj. m. pl. “(...) O dia em que el Rei auia dauer/sua rresposta, foi assijnado aaqueles senhores e leterados, no qual cada huũ disse sua emtemçom, segundo a camtijdade de seu emtemder e saber, nom porem **afastados** de huũ proposito.” (CTC, Cap. xj., § 1º., l. 30, p. 30 e l. 1 – 5, p. 31)

340	**<u>Afegurados</u>** – adj. m. sg. **(<<u>Afigurados</u>>)** "... toma os ferros **afegurados** no capitolo da aguoa vidrada e meteos no fogo..." (P. M., p. 43, apud DELP, v. I, p. 130, verb. *Afigurado*)
341	**<u>Afeiçonado</u>** – adj. m. sg. **(m. q. <<u>Afeiçoado</u>>)** "Afremosentado de todas pedras priçiosas, e **afeiçonado** com suavidade despeçiaas" (Fr. Menores, v. I, p. 114, apud DLPA, p. 69, verb. *Afeiçonado*)
342	**<u>Afeitados</u>** – adj. m. pl. "(...) Mas nós, nom curando de seu juízo, leixados os compostos e **afeitados** razoamentos, que muito deleitom aqueles que ouvem, ante poemas a símprez verdade que a afremosentada falsidade." (QCDJI, Cap. 1., § 1º., l. 3 – 7, p. 5)
343	**<u>Afiadas</u>** – adj. f. pl. "vi por vezes perto de duas mil pessoas cõ ca/noas ao matar [Tainha] e fazerẽ m^{ta} diligẽçia p^{a}/o salgar como era leuarẽ, o sal pizado as facas/pera escalar m^{tas} e **afiadas**, (...)" (CNB – MC – p. 195 – l. 2172 – 2175)
344	**<u>Aficado</u>** – adj. m. sg. "que coita que Deus fezesse nem outro mal **aficado** nom fez tal, nem é pensado d´omem que lhi par pozesse." (LPGPI – **25,17.** – p. 210 – vv. 18 – 21)
345	**<u>Aficado</u>** – adj. m. sg. "Roga-m´oje, filha, o voss´amigo muit´ **aficado** que vos rogasse que de vos amar nom vos pesasse;" (LPGPI – **25,104.** – p. 225 – vv. 6 – 7)

346	**Aficado** – adj. m. sg. “Seemdo el Rei Dom Fernamdo mais **aficado** cada vez de sua door, mandou que o trouvessem d´aquella villa d´Almadaã, homde estava, pera a çidade de Lixboa, e fosse de noite por nom seer visto. (...)” (CDF, Cap. CLXXII, § 1º., l. 4 – 7, p. 135)
347	**Aficados** – adj. m. pl. “Vi coteifes orpelados estar mui mal espantados, e genetes trosquiados corriam-nos arredor; tiinhan-nos mal **aficados**, [ca] perdian-na color.” (LPGPI – **18,28.** – p. 153 – vv. 7 – 12)
348	**Afiguradas** – adj. f. pl. “Estas cousas foram **afiguradas** per a virgem Sara, filha de Raqüel, espôsa de Tobias, a qual guardou sua alma de tôda cobiiça do mundo, (...)” (LVC, Cap. III, fl. 12, d, § **124**, l. 1 – 4, p. 53)
349	**Afiladas** – adj. f. pl. “Toas as mais feyções de rosto tam **afiladas** que pareciam feytas de marfim per algum estremado artpifice” (Memorial, cap. 28, p. 182, apud DELP, v. I, p. 130, verb. *Afilado*)
350	**Afilados** – adj. m. pl. “... sem respeitos nenhũs mundanos, perturbadores do fiel da balança, cujos pesos o mesmo Deos tinha **afilados** na inteyreza da sua divina justiça” (Pereg., cap. 101, v. III, p. 134, apud DELP, v. I, p. 130, verb. *Afilado*)
351	**Afiuzada** – adj. f. sg. “... vede como a virtude **afiuzada** em Deus pera desassombrada os trabalhos do mundo ...” (Crón. de D. Manuel, v. IV, cap. 50, apud DLPA, p. 72, verb. *Afiuzada*)

352	**<u>Afocinhado</u>** – adj. m. sg. "… e não bastando isto, o despiram, e esteve um grande espaço **afocinhado** dos porcos" (Décadas, v. VIII, cap. 26, apud DLPA, p. 72, verb. *Afocinhado*)
353	**<u>Aforrado</u>** – adj. m. sg. "(...) e assy **aforrado** [o Iffamte Duarte] partio de Samtarem, e trigou tamto seu amdar que posto os dias fossem pequenos e os caminhos maaos, chegou a Viseu a taaes horas que ouuio ajmda ho offiçio de uespera dos rrex com seus jrmaãos." (CTC, Cap. xxiij., § 1º., l. 18 – 22, p. 56)
354	**<u>Afremosentada</u>** – adj. f. sg. **(m. q. <<u>Aformosentada</u>>)** "(...) Mas nós, nom curando de seu juízo, leixados os compostos e afeitados razoamentos, que muito deleitom aqueles que ouvem, ante poemas a símprez verdade que a **afremosentada** falsidade." (QCDJI, Cap. 1., § 1º., l. 3 – 7, p. 5)
355	**<u>Afrontado</u>** – adj. m. sg. "Combate mui rijo e **afrontado**..." (Crón. de D. Afonso V, apud Morais, v. I, p. 440, apud DLPA, p. 75)
356	**<u>Afrontado</u>** – adj. m. sg. "O belo rosto **afrontado** com o calor do dia..." (Memorial das Proesas, p. 60, apud DLPA, p. 75)
357	**<u>Afruitada</u>** – adj. f. sg. "Este bem;mas os filhos como os repartem? [...] não é gente muito **afruitada**..." (Vilhapandos, ato I, cena III, , apud DLPA, p. 75)
358	**<u>Afumada</u>** – adj. f. sg. "... e elle nom vem a nós porque tem jaa a terra **afumada**..."

	(P. Men., cap. 37, p. 612, apud DELP, v. I, p. 137)
359	**Agravada** – adj. f. sg. “Un cavaleiro me diss´en baldon que me queria põer eiceiçon, mui **agravada**, come ome cruu.” (LPGPI – **30,34.** – p. 263 – vv. 1 – 3)
360	**Agravada** – adj. f. sg. “Porque a pessoa **agravada** não rege a devação.” (RA, in OCGV – vol. V – p. 5 – vv. 11 – 12)
361	**Agravadas** – adj. f. pl. “Porque somos **agravadas** nos imos desagravar, bem tristes e bem cansadas.” (RA, in OCGV – vol. V – p. 49 – vv. 6 – 8) adj.
362	**Ajuramentados** – adj. m. pl. “[27](...) carta de pero g*onçalve*z bachareL em/[28] degredos *e* desenbargador em esta corte de braaga estonces prouisor em absencía do R*everendíssimo* dom aluaro de freitas outr*o*si prouisor pollo d*i*cto S*e*nnh*o*r Cardeal em este arceb*is*pado t*estemunhas* (?)/29 Com p*e*ro goncaluez de sob paaço m*orador* na freiguesia de sam frausto com p*ere* ãnes das bouças m*orador* na d*i*cta freiguesia tomados por homẽes boos **aJuramentados** aos sanctos/(...)” (DPNRL, Documento **99**, l. 27 – 29, p. 296; Maço 6,24, Mosteiro de S. Miguel de Vilarinho, 1505)
363	**Alastrada** – adj. f. sg. “todas estas [eruas boas] vsaõ todos ja e he vnico remedio há de 3/ man[ras] huã de hũ palmo de Rais outra **alas**/**trada** cõ o chaõ tẽ as folhas pera sima redondas/em cruz (...)” (CNB – MC – p. 147 – l. 1521 – 1524)

364	**Alçado** – adj. m. sg. "(...) Confio em Deus que he mõte **alçado** sobre/todolos outros mõtes. (...)" (LA, XXII, vv. 24 – 25, p. 41)
365	**Alevantada** – adj. f. sg. "(...) E assi que, tornando a meu propósito, digo que êste nobre príncipe [Iffante Dom Henrique] ouve a estatura do corpo em boa grandeza, e foe homem de carnadura grossa, e de largos e fortes membros; a cabelladura avia algum tanto **alevantada**; a côr de natureza branca, mais, polla continuaçom do trabalho, per tempo tornou doutra forma." (CFG, Cap. II, § 10., l. 2 – 9, p,. 29)
366	**Alongada** – adj. f. sg. "(...) com os ângeos e com as outras celestiaaes virtudes, e de veer era a batalha antiga, como tam asinha se desfez, e como Deus foi reconciliado e o diáboo confuso e os demões que fogiam, a morte acabada e remiida e o ceo aberto, a maldiçom **alongada** e o pecado tirado e o error empuxado e a verdade tornada e a palavra de piedade em todo lugar semeada e presa, (...)" (LVC, Prólogo, fl. 7, b, § **58**, l. 4 – 14, p. 23)
367	**Alumeada** – adj. f. sg. "(...) E, segundo Crisóstomo, assi como nos raios do sol, parecem muitos átomos meúdos ou poozinhos no aar, os quaaes nom parecem fora dos raios, assi aa voontade **alumeada** do raio do seu prórpio esguardamento se mostram e se enxergam os seus falimentos, os quaaes se escondem ou encobrem das outras voontades vagarosas e escurentadas. (...)" (LVC, Cap. XX, fl. 66, c, § **753**, l. 4 – 12, p. 273)
368	**Amada** – adj. f. sg. "– Amiga, estad[e] ora calada um pouco, e leixad´a min dizer per quant´eu sei cert´e poss´entender. Nunca no mundo foi molher **amada** come vós de voss´amigu; e assi, se el tarda, sol nom é culpad´i, se nom, eu quer´em ficar por culpada." (LPGPI – **25,7.** – p. 178 – vv. 8 – 14)

369	**<u>Amada</u>** – adj. f. sg. “sei, pois fui nado, nunca dona vi tan fremosa come vós, nen de mi tan **amada** com´eu vus sei amar.” (LPGPI – **72,9.** – p. 473 – vv. 4 – 6)
370	**<u>Amada</u>** – adj. f. sg. “Eu ſou bem informado, que a embaxada Que de teu Rei me deste, que he fingida: Porque nem tu tẽs Rei, nem patria **amada**,” (LUS., Canto VIII, estrofe 61, vv. 1 – 3, p. 138)
371	**<u>Amarados</u>** – adj. m. pl. **(<<u>Amarrados</u>>)** “[...] e fomos de lomgo da costa com os batees e esquifes **amarados** per popa comtra onorte pera veer se achauamos alguũa abrigada e boo pouso omde jouuesemos pera tomar agoa e lenha, [...]” (VCPVC – fl. 2 – l. 13 – 17)
372	**<u>Amdados</u>** – adj. m. pl. **(<<u>Andados</u>>)** “(...)/[12] feito ho prazo. viij. dias **amdados** de maio. E*ra* M$^{a.}$ CCC$^{a.}$ X$^{a.}$ Quaes presemtes/(...)” (DPNRL, Documento **8**, l. 12, p. 117; Maço 20, 1 – 10, Mosteiro de S. João Baptista de Pendorada, 1272.)
373	**<u>Amedorentados</u>** – adj. m. pl. **(m. q. <<u>Amedrontados</u>>)** “... estavam ainda e ficam, mas **amedorentados** doutros damnos mayores” (Livro dos Ofícios, p. 111, apud, DLPA, p. 102, verb. *Amedorentado*)
374	**<u>Ameüdadas</u>** – adj. f. sg. **(<<u>Ameudadas</u>>)** “(...) Ferva sempre o amor doblez de Deus e do próximo, e com rogarias **ameüdadas**, empero justas ora. (...)” (LVC, Cap. XX, fl. 69, d, § **785**, l. 14 – 17, p. 283)

375	**<u>Amoestado</u>** – adj. m. sg. **(m. q. <<u>Admoestado</u>>)** "(...) e **amoestado** [Joseph] em sonhos per o ângeo, foi-se a Galilea, onde era senhor outro filho de Herodes, que havia nome outrossi Herodes Ântipas, ao qual, ainda que o deserdasse o padre, derom os Romaãos aquela parte do regno; e viindo ali, Joseph morou em a cidade chamada Nazaret, onde podia morar seguramente (...)" (LVC, Cap. XIV, fl. 48, c, § **550**, l. 15 – 23, p. 297)
376	**<u>Amolentados</u>** – adj. m. pl. "(...) e os corações endurentados contra Cristo seram **amolentados**. (...)" (LVC, Cap. XIX. Fl. 63, a, § **721**, l. 17 – 19)
377	**<u>Amontado</u>** – adj. m. sg. "... lugar **amontado** como serra" (Crón. de D. João I, v. I, p. 184, apud DLPA, p. 103)
378	**<u>Andados</u>** – adj. m. pl. "(...) /[8] ff*ei*to ffoy isto en mudelos xx. ij. dias **andados** de m*a*rço Era M[a.]/[9] CCC[a.] L[a.] Anos *Testemunhas* ffernã D*ominguyz* Pedro m*artinz* scudeyros Johã do*minguyz*/10 de rreygada. (...)" (DPNRL, Documento **42**, l. 8 – 10, p. 179; Maço 3,12, Mosteiro de S. Migule de Vilarinho, 1312)
379	**<u>Animado</u>** – adj. m. sg. "A razom por que esta virtude, he necessaria nos sobditos, he por comprirem as leis do principe que sempre devem de seer ordenadas pera todo bem e quem taaes leis comprir sempre bem obrará, ca as leis som regra do que os sogeitos am de fazer, e som chamadas prinçipe nom **animado**, e o Rei he prinçipe animado, por que ellas representam com vozes mortas, o que o Rei diz per sua voz viva; e porem a justiça he muito necessária, assi no poboo como no Rei, por que sem ella nenhuma çidade nem Reino pode estar em assessego." (CDPI, Prólogo, § 1º., l. 15 – 25, p. 61)
380	**<u>Animado</u>** – adj. m. sg.

	"A razom por que esta virtude, he necessaria nos sobditos, he por comprirem as leis do principe que sempre devem de seer ordenadas pera todo bem e quem taaes leis comprir sempre bem obrará, ca as leis som regra do que os sogeitos am de fazer, e som chamadas prinçipe nom animado, e o Rei he prinçipe **animado**, por que ellas representam com vozes mortas, o que o Rei diz per sua voz viva; e porem a justiça he muito necessária, assi no poboo como no Rei, por que sem ella nenhuma çidade nem Reino pode estar em assessego." (CDPI, Prólogo, § 1º., l. 15 – 25, p. 61)
381	**Aosadas** – adj. f. pl. > função adverbial "mas abasta-lhe ser frade, e bem Narciso **aosadas**" (RA, in OCGV – vol. V – p. 44 – vv. 1 – 2)
382	**Aosadas** – adj. f. pl. > função adverbial "... **aosadas** se disse eu!" (Santa Maria, v. I, "Cantiga 263", apud DLPA, p. 110)
383	**Aparadas** – adj. f. pl. "[...] e os feroz delas de canas **aparadas** seg^{o} vosa alteza vera [...]" (VCPVC – fl. 10 – l. 15 – 16)
384	**Aparelhada** – adj. f. sg. "Iſto bem reuoluido, determina De terlhe **aparelhada** la no meio Das agoas, algũa inſula diuina, Ornada deſmaltado *&* verde arreio:" (LUS., Canto VIII, estrofe 21, vv. 1 – 4, p. 148)
385	**Apartado** – adj. m. sg. "Eu con os apartados fui enton i **apartado** da vi[na]da, e non comi." (LPGPI – **77,5.** – p. 500 – vv. 5 – 6)
386	**Apartados** – adj. m. pl.

	“Comeron os infanções, en outro dia, **apartados** na feira de Santa Maria, e deron-lhi linguagos por melhoria,” (LPGPI – **77,5.** – p. 500 – vv. 1 – 3)
387	**Apartados** – adj. m. pl. “Natura da tôrtor he que se paga d´ãdar/per logares soos e **apartados**. (...)” (LA, VII, vv. 6 – 7, p. 24)
388	**Apedrada** – adj. f. sg. “... vestia huma cabaia de cetim carmezim **apedrada** de ouro...” (Décadas, v. III, cap. 3, p. 9, apud DLPA, p. 111)
389	**Apedrado** – adj. m. sg. “O pegriçoso cõ terrõoes **apedrado**...” (Elucidário, v. I, p. 511, apud DLPA, p. 111)
390	**Apendoado** – adj. m. sg. “(...) outras gentes quantas caber poderom naquel e nos outros batées, começarom todos a vogar ao longo do rio; o del-Rei diante, muito **apendoado**, e outros todos detrás, que era gram prazer de veer.” (QCDJI, Cap. 11., § 1º., l. 1 – 5, p. 69)
391	**Apertada** – adj. f. sg. “(...) e el Rei Dom Pedro era em dar mui ledo, em tanto que muitas vezes dizia que lh´afroxassem a çinta, que estonce husavam nom mui **apertada**, por que se alargasse o corpo, por mais espaçosamente poder dar, dizendo que o dia que o Rei nom dava, nom devia seer avudo por Rey.” (CDPI, Cap. I, § 2º., l. 14 – 19, p. 64)
392	**Apousentado** – adj. m. sg. “E, estando el-Rei assi **apousentado**, gentes do arreal foram aa forragem, com entençam de chegar a uũ logar que chamam Ervas, que eram treze legoas,

	porquanto deziam que avia i muitos vinhos, de que o arreal era muito minguado; (...)" (QCDJI, Cap. 13., § 2º., l. 12 – 16, p. 81)
393	**Apostado** – adj. m. sg. "por qual doaire, – quam bem **apostado**! – na sa fremosa conhoci" (LPGPI – **33,7.** – p. 270 – vv. 18 – 19)
394	**Apostados** – adj. m. pl. "estando eu na baya foi hũ irmaõ q´estaua nas aldeas a uer huã [cobra]/q´os indios iaõ matar ẽ hũa alagoa q´lhes comia os caẽs porcos/ate que foraão alguñs cem indios **apostados** e saltaram huns poucos/de mergulho ate q´hũ disse aqui esta aremeteraõ todos iuntos taõ/ forcosamte q´a tiraraõ fora e a mataraõ tinha perto de 40 palmos de/comprido a pelle (...)" (CNB – MM – p. 21 – l. 399 – 404)
395	**Aprestamado** – adj. m. sg. "Vogado e **aprestamado** da Abbadessa..." (Elucidário, v. I, p. 536, apud DLPA, p. 116)
396	**Approvado** – adj. m. sg. **(<Aprovado>)** "Visto e **approvado** pellos deputados/da Sancta Inquisição." (Tratado da Província do Brasil de Pero de Magalhães Gândavo, fl. 1, in EBC, Coluna I, l. 6, p. 206)
397	**Aprouado** – adj. m. sg. **(<Aprovado>)** "O corpo morto manda ſer trazido Que reſucite, & ſeja perguntado, Quem foy ſeu matador, ſerâ crido Por teſtemunho o ſeu mais **aprouado**:" (LUS., Canto X, estrofe 115, vv. 1 – 4, p. 180)
398	**Arcadas** – adj. f. pl.

	“Muſica traz na proa, eſtranha leda, De aſpero ſom, horriſsimo ao ouuido: De trombetas **arcadas** em redondo, Que ſem concerto fazem rudo estrondo.” (LUS., Canto II, estrofe 96, vv. 5 – 8, p. 35)
399	**Armada** – adj. f. sg. “a 1ª Guerra foi em pernaõbuco cõ gẽte **ar**/**mada** e duarte Coelho a defendeo cõ lhe/matar muita gente” (CNB – MC – p. 59 – l. 370 – 372)
400	**Armada** – adj. f. sg. “(...) Vossa Alteza deve ter em-/formação, e escusar se hia com esta povoação **armada** nesta costa./” (Carta de Tomé de Sousa, governador do Brasil, a El Rei D. João III, 1º. de junho de 1553, in EBC, l. 7 – 8, p. 198)
401	**Armadas** – adj. f. pl. “a 4ª [Guerra] foi neste mesmo Rjo e foi q´hũs Tamojos/principais foraõ a França pedir socorro/a elRej mas elRej lho naõ deu e hũ s´õr lhes/deu 4 naos muj bẽ **armadas** cõ gẽte e assi/vieraõ ao Ryo cõ m^{tos} tamojos por mar (...)” (CNB – MC – p. 61 – l. 393 – 397)
402	**Armado** – adj. m. sg. “(...) se esta hũm/homem **armado** m^{tas} vezes se descobrem o olho dão nelle com as/ frechas mataõ onças, cobras, caça, paçaros, peixe, e tudo o mais, peixe/perto de hũa braça de fundo dagoa (...)” (CNB – MM – p. 5 – l. 54-57)
403	**Armados** – adj. m. pl. “E despois que a dicta cidade [Cepta] foe tomada, continuadamente trouxe navios **armados** no mar contra os infiees, os quaaes fezerom mui grande destroïçam na costa d´aalém e d´aaquém, (...)” (CFG, Cap. III, § 1º., l. 15 – 18, p. 38)

404	**<u>Arrecadados</u>** – adj. m. pl. “Quando el Rei de Castella soube que Diogo Lopez nom fora tornado, ouve gram queixume, e nom pôde mais fazer; entom emviou Álvoro Gomçallvez e Pero Coelho, bem presos e **arrecadados**, a el Rei de Purtugal, seu tio, segumdo era hordenado antr´elles; (...)” (CDPI, Cap. XXXI, § 3º., l. 28 – 32, p. 97; l. 1, p. 98)
405	**<u>Arreitado</u>** – adj. m. sg. **(<<u>Arretado</u>>)** “A hũu frade dizen escaralhado e faz pecado quen lh´o vay dizer ca, pois el ssab´arreytar de foder, cuyd´eu que gaj´é de piss´**arreitado**,” (LPGPI – **38,2.** – p. 276 – vv. 1 – 4)
406	**<u>Arrevatado</u>** – adj. m. pl. **(m. q. <<u>Arrebatado</u>>)** “Sua presença [do Iffante Dom Henrique], do primeiro esguardo, aos [homeẽs] nom usados era temerosa; **arrevatado** [Dom Henrique] em sanha, empero poucas vezes, com a qual avia mui esquivo sembrante.” (CFG, Cap. II, § 1º., l. 9 – 13, p. 29)
407	**<u>Arrezoado</u>** – adj. m. sg. **(m. q. <<u>Arrazoado</u>>)** “E tudo isto padeci por haver algun bispado, quase assi **arrezoado**.” (RA, in OCGV – vol. V – p. 30 – vv. 10 – 12)
408	**<u>Arvorado</u>** – adj. m. sg. “... que nunca sayo de um val, /fremoso, bem **arvorado**...” (Crest. Arc. p. 338, apud DLPA, p. 124, verb. *Arvoado*)
409	**<u>Asesegados</u>** – adj. m. pl. **(m. q. <<u>Assossegados</u>>)** “[...] eles se poserã todos asy coma nos estauamos cõ as maãos leuantadas. e em tal maneira **asesegados** que certefico a vosa alteza que nos fez mujta

	deuaçom./ (VCPVC – fl. 12 – l. 25 – 28)
410	**<u>Asiinadas</u>** – adj. f. pl. **(m. q. <<u>Assinadas</u>>)** "(...) E todo esto trouxe Martim Vaasquez por escripto e asiinado per mãaos de notairos das terras, e trouxe cartas dos · rreys e dos primçipes e dos altos homeens sobre esto, **asiinadas** por elles." (*Nobiliario* (ou *Livro das Linhagens do Conde D. Pedro*), do século XIII ou XIV, in TA, Cap. 2, § 4º., l. 13 – 16, p. 43)
411	**<u>Asiinado</u>** – adj. m. pl. **(m. q. <<u>Assinado</u>>)** "(...) E todo esto trouxe Martim Vaasquez por escripto e **asiinado** per mãaos de notairos das terras, e trouxe cartas dos · rreys e dos primçipes e dos altos homeens sobre esto, asiinadas por elles." (*Nobiliario* (ou *Livro das Linhagens do Conde D. Pedro*), do século XIII ou XIV, in TA, Cap. 2, § 4º., l. 13 – 16, p. 43)
412	**<u>Assado</u>** – adj. m. sg. "(...) senom que os levasse pera comer e fariam deles três iguarias: cozido e **assado** e chacinado." (QCDJI, Cap. 13., § 1º., l. 9 – 10, p. 80)
413	**<u>Assentadas</u>** – adj. f. pl. "A Rainha estava em sua câmara e donas algũas **assentadas** no estrado; e o conde de Barcelos, seu irmão, e o conde D. Álvoro Pérez e Fernand´Afonso de Çamora, e Vaasco Pérez de Caamões e outros estavam em uũ banco; (...)" (QCDJI, Cap. 2., § 1º., l. 5 – 9, p. 8)
414	**<u>Assessegada</u>** – adj. f. sg. **(m. q. <<u>Assossegada</u>>)** "per que sse entẽdẽ as tẽptações e as...../nacẽ: pelos homẽs do mundo..... [sa]/consciencia folgada e **assessegada** [en que]/vive cõ amor de Deus (...)" (LA, XIX, vv. 15 – 18, p. 36)

415	**<u>Assessegadas</u>** – adj. f. pl. **(m. q. <<u>Assossegadas</u>>)** “(...) [e te]erẽ [os religiosos] sas almas mais **assessega-/das** e mais firmes [no amor] de Deus. (...)” (LA, VII, vv. 18 – 19, p. 25)
416	**<u>Assignáada</u>** – adj. f. sg. **(<<u>Assinada</u>>)** “Sabham todos q*ue* en presença de m̃j Thomé affon*so* tabeliõ de G*ui*marães *e* das t*estemunhas* que adeãt*e* son escr*i*tas Domjgos/[2] m*ar*tjnz morador ẽ luymir t*er*mho de Castel mẽẽdo mostrou *e* léér fez p*er* m̃j tabeliõ hũa p*rocur*açon feyta per mão de Gil/[3] eanes tabeliõ de Castel mẽẽdo *e* de seu signal **assignáada** segũdo a m̃j p*ar*ecia. da qual o theor da u*er*uo a u*er*uo atal e/(...)” (DPNRL, Documento **48**, l. 1 – 3, p. 185; Maço 3, 26, Mosteiro de S. Miguel de Vilarinho, 1321.)
417	**<u>Atavollado</u>** – adj. m. sg. **(<<u>Atavolado</u>>)** “Era [o Iffamte Dom Fernamdo] cavallgante, e torneador, grande justador, e lamçador **atavollado**.” CDF, Prólogo, § 3º., l. 15 – 16, p. 17)
418	**<u>Austinado</u>** – adj. m. sg. **(m. q. <<u>Obstinado</u>>)** “Dovidoso seria de contar quantos pares de noutes seus olhos [do Iffante Dom Henrique] nom conhecerom sono, e o corpo assi **austinado** que cási parecia que reformava outra natureza.” (CFG, Cap. II, § 1º., l. 11 – 14, p. 30)
419	**<u>Aventuirada</u>** – adj. f. sg. **(<<u>Aventurada</u>>)** “Quando o Meestre outorgou desta guisa de teer cuidado e regimento do reino, toda tristeza foi fora das gentes, e seus corações nom derom logar a neuũ trespassado temor; mas todos ledos sob a boa esperança, fundada em bem **aventuirada** fim, se esforçarom de levar seu feito adeante, teendo grande fé em Deos que os avia d´ajudar.” (QCDJI, Cap. 7., § 2º., l. 16 – 22, p. 37)
420	**<u>Aventuirados</u>** – adj. m. sg. **(<<u>Aventurados</u>>)** “(...) mas porque neuũ avisamento antigo podia estonce seer igual aas sajarias

	daqueste novo guerreiro, seendo sempre muito sem oufana e levantamento em seus **aventuirados** vencimentos." (QCDJI, Cap. 10., § 1º., l. 11 – 15, p. 59)
421	**Aventurado** – adj. m. sg. "E se dizem que aquel he bem **aventurado** Rei [Dom Pedro I] que per si escodrinha os malles e forças que fazem aos pobres, e bem he este do conto de taaes, ca el [el Rei Dom Pedro I] era ledo de os ouvir e folgava em lhes fazer direito, (...)" (CDPI, Cap. VI, § 1º., l. 5 – 8, p. 77)
422	**Assunados** – adj. m. pl. **(m. q. <Assassinados>)** "E porem diziam alguuns, que era bem de se juntarem todos, e hir pellejar com el Rei de Castella aa pomte de Loires, e ali morrerem ante **assunados**, que esperarem de sofrer tamanho nal, como esperavom reçeber por sua viinda." (CDF, Cap. LXXIII, §, l. 18 – 22, p. 58)
423	**Avisado** - adj. m. sg. "(...) E porém o Apóstolo encomenda e louva a circuncisom escondida no coraçom arteiro ou **avisado**, ao qual o louvor e a glória, de Deus é, nom dos homeẽs.´Estas cousas disse Beda." (LVC, Cap. X, fl. 35, d, § **417**, l. 31 – 35, p. 145)
424	**Avisado** - adj. m. sg. "Foe homem [o Iffante Dom Henrique] de grande conselho e autoridade, **avisado** e de boa memória, (...)" (CFG, Cap. II, § 1º., l. 26 – 27, p. 30)
425	**Avomdadas** – adj. f. pl. **(<Avondadas>, m. q. <Abundadas>, <Abundantes>)** "(...) e toda a outra çidade era devassa, na qual moravam muitas gentes **avomdadas** de gramdes riquezas e beens. (...)" (CDF, Cap. LXXIII, § 2º., l. 12 – 14, p. 58)
426	**Barreyrada** – adj. f. sg. **(<Barreirada>)**

	"(...) ajmda pousauam alli Genoeses, e chamauasse a aduana, e ajmda sse agora chama, as quaaes tijnham huũa porta **barreyrada** daquella parte dAlmina." (CTC, Cap. lxxviij, § 1º., l. 14 – 17, p. 87)
427	**<u>Borrada</u>** – adj. f. sg. "(...) /[21] Tabaliõ de Alafoes q*ue* fezesse ende do*us* pr*a*zos p*a*rtidos. p*e*r. A. b. c. dos q*ua*es Mart*im* m*ene*ndj tẽ huu e/[22] o Moesteyro o outr*o*. é Eu Tabaliõ de suso dito per mãdado do dito Steuã p*e*r*e*z e p*e*r a pr*ocur*aço de suso/[23] dita a q*ua*l eu uj seelada do seelo d*e* suso dito nẽ c*on*rũpuda nẽ **borrada** no Seelo nẽ/[24] na lete*r*a estes est*ro*mentos fiz e puxi eeles meu sinal em testemoyo. t*estemunhas* Mẽẽ/[25] ff*er*nãdiz da várzea. Pedro afonso Juiz de Alafoes ff*er*nã martiiz. e Jhoã p*e*r*ez*/(...)" (DPNRL, Documento **14**, l. 21 – 25, p. 133; Maço 22,4, Mosteiro de São João Baptista de Pendorada, 1278)
428	**<u>Britado</u>** – adj. m. sg. "E portãto diz que o laço era tã duro come o ffer-/ro **britado** he, nõ diz roto he como a estopa/[que] quebra. (...)" (LA, XXVI, vv. 9 – 11, p. 45)
429	**<u>Brolladas</u>** – adj. f. pl. **(<<u>Broladas</u>>)** "Os galliotes eram vestidos todos de huma maneira, e hiam em ella quareenta beesteiros, assaz de maçebos e homeens de prol, todos vestidos d´outra livree, e cintos cubertos de velludo preto com as armas del Rei **brolladas**." (CDF, Cap. XLIX, § 2º., l. 3 – 7, p. 34)
430	**<u>Cansadas</u>** – adj. f. pl. "Porque somos agravadas nos imos desagravar, bem tristes e bem **cansadas**." (RA, in OCGV – vol. V – p. 49 – vv. 6 – 8) adj.
431	**<u>Çarado</u>** – adj. m. sg. **(m. q. <<u>Cerrado</u>>)** "(...) /[14] hũu lagar *e* tem hũu [alpendre] **çarado** sobre sy It*em* tem hũũa orta *e* hũũa laramJeira com quat*ro* figeiras/[15] *e* tem dez vueiras pequenas *e* hũũa nogueira *e* hũũa cerdeira *e* semdo laurado levara hũu quarto/[16] de çemteo de semeadura It*em* na agra de telo hũũa leira *e* core de cabo a cabo comt*ra* o monte per/[17] valo *e* do

	naçemte parte com tera de talgide *e* comtra o sull faz hũũa çhave pera baixo *e* tem quat*ro*/[18] pees duveiras na Riba comt*ra* o norte *e* levara de semeadura dous alqueires de çemteo nam tem/[19] augoa It*em* o campo que se chama sobbelho sobre si *e* tem hũũa vueira *e* de fora hũu castinheiro nam/[20] tem augoa he maa tera levara meo alqueire de çemteo de semeadura(...)" (DPNRL, Documento **105**, l. 14 – 20, p. 312; Maço 7,18, Mosteiro de S. Miguel de Vilarinho, 1534)
432	**Çarrado** – adj. m. sg. **(m. q. <Çarado>, <Cerrado>)** "Se alguuns conçelhos aviam de recadar com elle [D. Pedro I], mandava-lhe que emviassem em scripto **çarrado** e seelado, per hum porteiro, todo o que mester aviam, e logo lhe el Rei taxava que ouvesse por dia quatro soldos e mais nom, e el Rei, visto o que lhe pediam,/livrava-o logo sem outra deteença como achava que era dereito." (CDPI, § 2º., l. 21 – 26, p. 69; l. 1 – 2, p. 70)
433	**Casado** – adj. m. sg. "Este verdadeiro amor ouve el Rei Dom Pedro [I] a Dona Enês como se della namorou seemdo **casado** e ainda Iffamte, de guisa que pero della no começo perdesse vista e falla, seemdo alomgado como ouvistes, que le o prinçipal aazo de se perder o amor, numca çessava de lhe emviar recados, como em seu logar temdes ouvido." (CDPI, Cap. XLIV, § 1º., l. 1 – 7, p. 106)
434	**Castigados** – adj. m. pl. "Leixados os modos e diffiniçoões da justiça, que per desvairadas guisas muitos em seus livros escrevem, soomente daquella pera que o real poderio foi estabelleçido, que he por seerem os maos **castigados** e os boons viverem em paz, he nossa emtençon neeste prollogo muito curtamente fallar, nom como buscador de novas razoões, per propria invençom achadas, mas come ajuntador, em huum breve moolho, dos ditos dalguuns que nos prouguerom. (...)" (CDPI, Prólogo, § 1º., l, 1 – 9, p. 59)
435	**Cavado** – adj. m. sg. "(...) E assi que se acolheu a uũ spital ou stalagem, que stava na carreira pública fora da cidade, junto com ũa das portas, o qual non tiinha telhado, mas stava de-sob uũ penedo **cavado**." (LVC, Cap. IX, fl. 29, a, § **342**, l. 14 – 18, p. 119)

436	**<u>Çerrada</u>** – adj. f. sg. **(<<u>Cerrada</u>>)** "(...) e o Iffamte [Dom Joham, filho de D. Pedro e D. Inês de Castro] pregumtou por Dona Maria, a qual jazia em sua camara **çerrada**, segumdo lhe mostrarom as que dormiam de fora, e em outra camara tras aquella, jazia huuma ama e camareiras, com huum seu filho." (CDF, Cap. CIII, § 9º., l. 16 – 20, p. 101)
437	**<u>Cerrado</u>** – adj. m. sg. "(...) /[17] *item* ho campo da chousa **cerrado** sobre sy tem em comprydo cinquoenta *e* seys varas *e* ao traves trinta e seys e o que laura levara de semeadura meo allqueyre, *e* o mays serue de pumar de bõa terra tem augua de Regar *e* limar e/[18] tem ao Redor seys uueyras; *item* da porta do quynteyro athee a bica estam seys uueyras, *e* quatro castinheyros *item* ho campo do carualho todo cerrado sobre sy q*ue* do uendaual *e* norte parte com terras q*ue* traz pero neto q*ue* sam do marques/(...)" (DPNRL, Documento **107**, l. 17 – 18; Maço 7,25, Mosteiro de S. Miguel de Vilarinhos, 1540)
438	**<u>Chacinado</u>** – adj. m. sg. "(...) senom que os levasse pera comer e fariam deles três iguarias: cozido e assado e **chacinado**." (QCDJI, Cap. 13., § 1º., l. 9 – 10, p. 80)
439	**<u>Chagado</u>** – adj. m. sg. "(...) Ca o que bõõ he faz [poonba] as folgãça,/e pon sa asperança nas chagas de Nosso Senhor/Jhesu Cristo, ca pela pedra feestrada entẽdemos/Jhesu cristo **chagado** assi como diz a Escritura." (LA, II, vv. 19 – 22, p. 20)
440	**<u>Cingido</u>** – adj. m. sg. "E Agostinho: ´Nascido é na strabaria e **cingido** de sua Madre com faxa vil e refece. Nom tiinha casa madeirada de cedro nem leito de marfim em que parisse o Criador e onde posesse o Remiidor de tôdalas cousas. (...)" (LVC, Cap. IX, fl. 31, § **376**, l. 1 – 6, p. 129)

441	**Começada** – adj. f. sg. "(...) por aazo da gram despesa da guerra **começada** assi per mar como per terra, todo se gastava que nom ficava nenhuuma cousa pera deposito; e mais todo o ouro e prata que el Rei achava emtesourado." (CDF, Cap. LV, § 3º., l. 17 – 20, p. 38)
442	**Confirmado** – adj. m. sg. "(...)/[7] Moest*eiro*. q*ue* em ell *con*cordarom. Conf*ir*mam*os* E Instituímos ẽ *ver*dadeiro *pr*ior E Regedor do d*i*cto Moest*eiro* o d*i*cto v*asco* m*artj*z. E lhe cometemos delle a cura *e* Regim*en*to No s*pirit*ua/[8] all e t*em*porall. E o Iuestím*os* delle com todos seus d*ereí*tos E p*eer*tenças. per Nosso barrete q*ue* lhe possemos ẽ sua cabeça; O quall Jurou aos Sanct*os* Euãgelhos p*er*/[9] ell corporalmente tangidos. Os Juramentos acustumados. q*ue* os outr*os* p*ri*ores da d*i*cta hordẽde s*an*cto ag*os*tinho fazẽ E custumã fazer. em esta g*ui*sa q*ue* se segue; Eu /[10] vaasco m*artj*z p*ri*or q*ue* ora sóó ***con*firmado** do d*i*cto moesteiro de villarínho. Juro aos Sanct*os* Euãgelhos p*er* mjnhas mááos p*ropri*as corporalmente tangidos q*ue* a vos arçe/[11] b*i*spo meu S*enhor*. (...)" (DPNRL, Documento **85**, l. 7 – 10, p. 259; Maço 5, 34, Mosteiro de S. Miguel de Vilarinho, 1434)
443	**Dado** – adj. m. sg. "§ A Saã Marcos per semelhança de leon,/porque entẽdeu polo Spiritu Sancto que avia de/falar da ressurreyçõ per que el appareceu e da/terra, assi como el disse que resurgio, **dado** e outorgado me o poder nos ceos e na terra." (LA, XXXV, vv. 7 – 11, p. 53)
444	**Degradado** – adj. m. sg. Agora com pobreza auorrecida, Por hoſpicios alheios **degradado**, Agora da eſperança ja adquirida, De nouo mais que nunca derribado:" (LUS., Canto VII, estrofe 80, vv. 1 – 4, p. 127)
445	**Deitados** – adj. m. pl. "(…) e aos galinheiros e pessoas viis açoutados pello logar hu as tomassem e **deitados** fora de sua merçee."

	(CDPI, Cap. V, § 1º., l. 12 – 14, p. 74)
446	**Demaſiado** – adj. m. sg. **(<Demasiado>)** “Que ſe aqui a razão ſe não mostraſſe Vencida do temor **demaſiado**, Bem fora que aqui Baco os ſoſtentaſſe, Pois que de Luſo vem, ſeu tam privado:” (LUS., Canto I, estrofe 39, vv. 1 – 4, p. 8)
447	**Dependurado** – adj. m. sg. “(...) cuja vida [da Virgem Maria], da qual era guarda principal Deus, sabedoria eternal; cuja vida, outrossi, é comparada aa tôrre de David, que era fornida de mil escudos que tiinha **dependurados**, porque mil virudes e muitas mais havia na Virgem Maria, das quaaes sua vida era guarnida entanto que todos pecados e tentações vencia afastando-as nom soomente de si, mas de outros per sua graça que lhes dava.” (LVC, Cap. III, fl. 12, d, § **124**, l. 12 – 20, p. 53)
448	**Derribado** – adj. m. sg. Agora com pobreza auorrecida, Por hoſpicios alheios degradado, Agora da eſperança ja adquirida, De nouo mais que nunca **derribado**:” (LUS., Canto VII, estrofe 80, vv. 1 – 4, p. 127)
449	**Desacompanhado** – adj. m. sg. “(...) Em este comeos sobreveo o gram porco seguro e **desacompanhado** de sabujos d´alaãos, exudrado por a gram calma que fazia, e veo naçer per a bicada de huum monte, jumto com a armada hu jazia o Iffamte [Dom Fernamdo] e seu page dormiindo. (...)” (CDF, Cap. XCIX, § 4º., l. 9 – 13, p. 97)
450	**Desacostumada**– adj. f. sg. “E logo, assi como emtrou o Iffamte [Dom Joham], ella [Dona Maria] o conheçeo no rostro e falla; e quamdo o vio, cobrou já quamto desforço e ousamça, e disse:

	– Os (sic) senhor, que viinda he esta tam **desacostumada**?" (CDF, Cap. CIII, § 11º., l. 11 – 13, p. 102; § 12º., l. 14, p. 102)
451	**Desacordados** – adj. m. pl. "(...) e assi **desacordados** [scudeiros], começarom de fogir sem nenhũa ordenança de resguardo." (CFG, Cap. V, § 1º., l. 18 – 19, p. 55)
452	**Descarreyrada** – adj. f. sg. **(<Descarreirada>)** "(...) Pela vida muyto es-/[treyta andã] os bõõs e os religiosos. Pela/[mẽos estreita] andã os casados. Pela muy **descar-/reyrada** an[dã] os fornigadores. (...)" (LA, XXV, vv. 26 – 29, p. 44)
453	**Deseguradas** – adj. f. pl. "(...) pellas villas e logares per hu el Rei Dom Henrrique viinha, assi estavom as gentes **deseguradas** por esta rasom, que nenhuuns se percebiam de se guardar, nem poer o seu em salvo; de guisa que achavom os homeens folgando e çeando, (...)" CDF, Cap. LXXIII, § 1º., l. 15 – 19, p. 57)
454	**Desegurado** – adj. m. sg. "(...) Diego Lopez viinria, e achou-ho ja viir com seus escudeiros mui **desegurado** das novas que lhe el levava; (...)" (CDPI, Cap. XXXI, § 1º., l. 4 – 6, p. 96)
455	**Desembargado** – adj. m. sg. "(...)/[99] *e* a pena leuada ou não que este emprazamento valha *e* se cumpra como se nelle comtem *e* que fimdas as ditas tres vidas estes emprazamento fique liúre *e* **desembargado** ao dito prioll e/(...)" (DPNRL, Documento **108**, l. 99, p. 334; Maço 7, 29, Mosteiro de S. Miguel de Vilarinho, 1545)
456	**Deſmaltado** – adj. m. sg. **(<De- [prep.]+ eſmaltado [part. pass. de eſmaltar]>)** "Iſto bem reuoluido, determina

	De terlhe aparelhada la no meio Das agoas, algũa inſula diuina, Ornada **deſmaltado &** verde arreio:" (LUS., Canto VIII, estrofe 21, vv. 1 – 4, p. 148)
457	**<u>Desnuada</u>** – adj. f. sg. "(...) § E por-/que quando o paão alça a coa pelo louvor que lhi dizẽ aparece a parte prestymeyra do /seu corpo **desnuada** e decoberta, muy lay-/da e muy torpe e muyto escarnida, assi/o preegador quãdo sse alça per vãã gloria" (LA, XXXI, vv. 31 – 36, p. 51)
458	**<u>Desprezada</u>** – adj. f. sg. "(...) E tu, Senhor de tôdalas cousas, que nom há mester nem míngua de algua, antre os começos da tua nascença nom avorreceste de gostar os dampnos e sensaborias da proveza **desprezada** e enjeitada, segundo conta a Scriptura. (...)" (LVC, Cap. IX, fl. 29, c, § **347**, l. 11 – 16, p. 121)
459	**<u>Desprezada</u>** – adj. f. sg. "(...) E porém os Magos, per espiraçom de Deus, entendiam que aquel que em ela [strela] tiinha trilhada tôda a soberva, antiiga do mundo com sua humildade mui baixa, que é cousa mui **desprezada** e pequena." (LVC, Cap. XI, fl. 36, d, § **428**, fl. 12 – 17, p. 149)
460	**<u>Deſſoſſegado</u>** – adj. m. sg. **(<<u>Dessossegado</u>>)** "E ſendo da oucioſa mão mouido Pela caſa do moço curioſo, Anda pelas paredes, **&** telhado, Tremulo, aqui **&** ali, **& deſſoſſegado**." (LUS. Canto VIII, estrofe 87, vv. 5 – 8, p. 143)
461	**<u>Destemperadas</u>** – adj. f. pl. "Entom, lançando o feito a riso daquesto e doutras cousas, leixarom tal razoado e falarom nas **destemperadas** calmas que naquel logar fazia." (QCDJI, Cap. 14., § 3º., l. 18 – 20, p. 85)

462	**Desterrada** – adj. f. sg. "(...) E porém, assi como **desterrada** e caminheira [Madre de Cristo] peregrina em sua casa alhea, pariu o Salvador e Senhor do mundo, e assi como pobre molher o envorilhou, nom em panos de sirgo, mas em trapos de pouco valor, e o encostou na manjadoira. Oo strabaria bem-aventurada! Oo presepe! Oo manjadoira de boa-andança, em os quaaes nasceu e foi lançado Cristo, deus de todos! Ali as parteiras foram as potestades dos ângeos, e ali foi o solaz dos ângeos (...)" (LVC, Cap. IX, fl. 31, c, § **376**, l. 6 – 16, p. 129)
463	**Desvairadas** – adj. f. pl. "E a esta terra [Guinee] passam geralmente tôdalas andorinhas, e assi tôdalas aves que per certos tempos parecem em êste nosso regno, silicet, cegonhas, codornizes, rôllas, torcicollos, roussinooes, e follosas, e assi outras aves **desvairadas**; (...)" (CFG, Cap. VII, § 1º., l. 12 – 17, p. 68)
464	**Desvairadas** – adj. f. pl. "Leixados os modos e diffiniçoões da justiça, que per **desvairadas** guisas muitos em seus livros escrevem, soomente daquella pera que o real poderio foi estabelleçido, que he por seerem os maos castigados e os boons viverem em paz, he nossa emtençon neeste prollogo muito curtamente fallar, nom como buscador de novas razoões, per propria invençom achadas, mas come ajuntador, em huum breve moolho, dos ditos dalguuns que nos prouguerom. (...)" (CDPI, Prólogo, § 1º., l, 1 – 9, p. 59)
465	**Desvairados** – adj. m. pl. "(...) dês Abeel justo atees Sam Joam Bautista, por tal que, per muitos milhares de tempos e de anos, e per grandes e **desvairados** e multipricados ditos e demostranças, alevantasse nossos entendimentos. (...)" (LVC, Cap. II, fl. 8, d, § **87**, l. 7 – 12, p. 37)
466	**Desviado** – adj. m. sg. "(...) El [Nuno Alvarez Pereira], em sua nova mancebia, **desviado** do humanal uso, começou d´aseentar em si todalas boas condições que em uũ louvado barom nomeadas podem seer, como se o tesouro de toda ensinança fosse em el

	encuberto; assi que cuidar em virtuosas cousas e poê-las logo em obra ocupava tanto tempo, muito mais daquelo que sua tenra idade requeria." (QCDJI, Cap. 10., § 1º., l. 5 – 12, p. 61)
467	**<u>Desviados</u>** – adj. m. pl. "(...) E se certo e curto fallarom [alguuns autores], **desviados** muito da verdade, melhor fora nom dizer taes cousas, moormente quamdo per seu escrepver fica maa fama d´alguumas pessoas, que muito he d´esquivar em taaes fallamentos." (CDF, Cap. XLVII, § 1º., l. 9 – 13, p. 29)
468	**<u>Doado</u>** – adj. m. sg. "– Agora se vemde Portugal **doado**, que tamtas cabeças e samgue custou a gaanhar quamdo foi filhado aos Mouros." (CDF, Cap. CLXXV, § 6º., l. 25 – 27, p. 140)
469	**<u>Dobrada</u>** – adj. f. sg. "(...) assi como foi Antíoco e Herodes e alguũs outros, que forom, e muitos que ainda ao presente padecem aos quaaes convém aquêlo do profeta: ´Com **dobrada** pena os atormenta´." (LVC, Cap. VIII, fl. 28, b, § **327**, l. 6 – 10, p. 115)
470	**<u>Dobradas</u>** – adj. f. pl. "Desfalleçeo [ho Iffamte Dom Fernamdo] esto quando começou a guerra, e naçeo outro mundo novo muito contrairo ao primeiro, passados os folgados anos de tempo que reinou seu padre; e veherom depois **dobradas** tristezas com que muitos chorarom suas desaventuradas mizquimdades." (CDF, § 6º., l. 11 – 15, p. 18)
471	**<u>Dublados</u>** – adj. m. sg. **(<<u>Dobrados</u>>)** "Siquis tamen, quod fierit non credimus, aliquis homo uenerit, uel uenerimus, ad inrumpendum contra hanc kartula uenditionis, que nos as iudicio deuendicare non potuerimus, que pariemus ad uobis illos uillares **dublados** uel quantum ad uobis fuerit melioratos. (...)" (*Título de venda*, Ano de 833, in TA, § 3º., l. 1 – 5, p. 11)

472	**<u>Emcastoados</u>** – adj. m. pl. **(<<u>Encastoados</u>>)** “(...) e [el Rei Dom Fernamdo] mandou poer por nobreza, muitos e gramdes dentes de porcos mon-/teses, **emcastoados** ao lomgo da coxia d´amballas partes da galle, e todollos remos pimtados, e outros logares por fremosura. (...)’ (CDF, Cap. XLIX, § 2º., l. 19, p. 34; l. 1 – 3, p. 34)
473	**<u>Emprentados</u>** – adj. m. pl. “(...) Mas o bautismo e a confirmaçom e a ordem, estes sacramentos emprimem caracteres per os quaaes, apegados e **emprentados** de maneira que se nom podem tirar, som conhoçudos ou estremados dos outros aquêles que os recebem. (...)” (LVC, Cap. XXI, fl. 73, c, § **828**, l. 17 – 23, p. 301)
474	**<u>Empuxado</u>** – adj. m. sg. “(...) com os ângeos e com as outras celestiaaes virtudes, e de veer era a batalha antiga, como tam asinha se desfez, e como Deus foi reconciliado e o diáboo confuso e os demões que fogiam, a morte acabada e remiida e o ceo aberto, a maldiçom alongada e o pecado tirado e o error **empuxado** e a verdade tornada e a palavra de piedade em todo lugar semeada e presa, (...)” (LVC, Prólogo, fl. 7, b, § **58**, l. 4 – 14, p. 23)
475	**<u>Empuxado</u>** – adj. m. sg. “(…) Deus foi reconciliado e o diáboo confuso e os demões que fogiam, a morte acabada e remiida e o ceeo aberto, a maldiçom alongada e o pecado tirado e o error **empuxado** e a verdade tornada e a palavra de piedade em todo lugar semeada e prêsa, a conversaçom celestial [em a regiom] da terra [plantada] e as virtudes do ceeo falantes conosco como com filhos, (...)” (LVC, Prólogo, fl. 7, b, § **58**, l. 9 – 17, p. 23)
476	**<u>Endurentados</u>** – adj. m. pl. “(...) e os corações **endurentados** contra Cristo seram amolentados. (...)” (LVC, Cap. XIX. Fl. 63, a, § **721**, l. 17 – 19)
477	**<u>Enjeitada</u>** – adj. f. sg. “(...) E tu, Senhor de tôdalas cousas, que nom há mester nem míngua de algua,

	antre os começos da tua nascença nom avorreceste de gostar os dampnos e sensaborias da proveza desprezada e **enjeitada**, segundo conta a Scriptura. (...)" (LVC, Cap. IX, fl. 29, c, § **347**, l. 11 – 16, p. 121)
478	**<u>Enleada</u>** – adj. f. sg. "Eſtà a gente marítima de Luſo, Subida pela exarcia, de admirada, Notando o estrangeiro modo, ***&*** vſo, E a lingoagem tam bárbara ***&*** **enleada**." (LUS., Canto I, estrofe 62, vv. 1 – 4, p. 11)
479	**<u>Enleuado</u>** – adj. m. sg. **(<<u>Enlevado</u>>)** "E caſarſe co ella de **enleuado**, Num falſo parecer mal entendido:" (LUS., Canto III, estrofe 139, vv. 3 – 4, p. 61)
480	**<u>Ensanhada</u>** – adj. f. sg. "Dũa donzela **ensanhada** soo eu maravilhado de como foi razoada" (LPGPI – **47,9.** – p. 317 – vv. 6 – 7)
481	**<u>Entejados</u>** – adj. m. pl. "´Cavidemos, ergo, de dizer de nós alguãs cousas de louvaminhas e glória, porque está é cousa que nos faz seer avorrecidos dos homeẽs e **entejados** de Deus. (...)" (LVC, Cap. VII, fl. 26, a, § **298**, l. 1 – 4, p. 107)
482	**<u>Escurentadas</u>** – adj. f. pl. "(...) E, segundo Crisóstomo, assi como nos raios do sol, parecem muitos átomos meúdos ou poozinhos no aar, os quaaes nom parecem fora dos raios, assi aa voontade alumeada do raio do seu prórpio esguardamento se mostram e se enxergam os seus falimentos, os quaaes se escondem ou encobrem das outras voontades vagarosas e **escurentadas**. (...)" (LVC, Cap. XX, fl. 66, c, § **753**, l. 4 – 12, p. 273)

483	**Escusada** – adj. f. sg. “(...) e assy senhor me pareçe uossa hida **escusada** se uossa merçee for.” (CTC, Cap. xx., § 1º., l. 10 – 11, p. 50)
484	**Esfargalhadas** – adj. f. pl. “(...) E êsto sofreu o fariseu, scil., que fôssem esfargalhadas as virtudes e louvores, em as trazer em sua língua, e porém lhas furtou e arrevatou o demo.” (LVC, Cap. VII, fl. 26, a, § **297**, l. 19 – 22, p. 107)
485	**Esforçado** – adj. m. sg. “Ca assi dizẽ do leõ que he rey e senhor das outras/animalhas porque he mais **esforçado** e ma-/is valẽte ca nẽ hũa das outras.” (LA, XXXV, vv. 12 – 14, p. 53)
486	**Eſpalhado** – adj. m. sg. **(<Espalhado>)** “Eſte que ves olhar com geſto yrado, Pera o rompido Alumno mal ſofrido, Dizendo lhe que o exercito **eſpalhado**, Recolha, torne ao campo defendido:” (LUS., Canto VIII, estrofe 13, vv. 1 – 4, p. 130)
487	**Espamtada** – adj. f. sg. **(<Espantada>)** “(...) Ella [Dona Maria] acordamdo sopi/tamente quando se vio emtrar per aquella maneira [Dom Joham, filho de D. Pedro, e D. Inês de Castro] alçou-se do leito tam **espamtada** e temerosa, que aadur se podia teerm em si; (...)” (CDF, Cap. CIII, § 10º., l. 26, p. 101; l. 1 – 3, p. 102)
488	**Espedaçada** – adj. f. sg. “(...) Cris´sotomo: ´Portanto nom preegou Cristo ante que Joane fôsse metido no cárcer, porque por esta preegaçom nom fôsse grande multidom de pôboo **espedaçada**. (...)” (LVC, Cap. XXVIII, fl. 90, a, § **1.004**, l. 20 – 24, p. 367)

489	**<u>Eſpedaçado</u>** – adj. m. sg. **(<<u>Espedaçado</u>>)** “Outro Sceua verão, que **eſpedaçado** Não ſabe ſer rendido, nem domado.” (LUS., Canto X, estrofe 30, vv. 7 – 8, p. 166)
490	**<u>Estorvinhado</u>** – adj. m. sg. “(...) e como a Madre [de Jesu] acordaria o Menino Jesu, que dormia, e como **estorvinhado** e acordado de sobreventa choraria; e have compaixom dêles, se em ti há coraçom de piedade. (...)” (LVC, Cap. XIII, fl. 44, a, § **507**, l. 8 – 12, p. 179)
491	**<u>Estremados</u>** – adj. m. pl. “(...) Mas o bautismo e a confirmaçom e a ordem, estes sacramentos emprimem caracteres per os quaaes, apegados e emprentados de maneira que se nom podem tirar, som conhoçudos ou **estremados** dos outros aquêles que os recebem. (...)” (LVC, Cap. XXI, fl. 73, c, § **828**, l. 17 – 23, p. 301)
492	**<u>Estroidas</u>** – adj. f. pl. **(<<u>Estroídas</u>>, m. q. <<u>Instruídas</u>>)** “Buçetas de comseruas e jarras de mell e mamteiga e arrobe e azeite eram alli tamtas **estroidas**, que nom faziam menos emxurro polla rrua, que sse fossem alguũs canos dagua quamdo choue. a quall perda era mujto chorada dalguũs daquelles de uill geeraçam.” (CTC, Cap. lxxxvij., § 1º., l. 3 – 9, p. 99)
493	**<u>Exudrado</u>** – adj. m. sg. “(...) Em este comeos sobreveo o gram porco seguro e desacompanhado de sabujos d´alaãos, **exudrado** por a gram calma que fazia, e veo naçer per a bicada de huum monte, jumto com a armada hu jazia o Iffamte [Dom Fernamdo] e seu page dormiindo. (...)” (CDF, Cap. XCIX, § 4º., l. 9 – 13, p. 97)
494	**<u>Feestrada</u>** – adj. f. sg.

	"(...) § A/oytava propriedade [natureza da poonba] he ca faz seu nĩho na pe-/dra **feestrada**. (...)" (LA, II, vv. 17 – 19, p. 20)
495	**<u>Feestrada</u>** – adj. f. sg. "(...) Ca o que bõõ he faz [poonba] as folgãça,/e pon sa asperança nas chagas de Nosso Senhor/Jhesu Cristo, ca pela pedra **feestrada** entẽdemos/Jhesu cristo chagado assi como diz a Escritura." (LA, II, vv. 19 – 22, p. 20)
496	**<u>Ffinado</u>** – adj. m. sg. **(<<u>Finado</u>>)** "(...) /[4] h*e*rdade q*ue* Estam A p*ar* de o adro da Eigr*ei*a de Sam paayo da d*i*cta villa q*ue* par*t*em da hua parte com outras cassas do dicto Almuxriffj/[5] e da outra par*t*e com outr*as* cassas Em q*ue* ora mora M*ar*tym an*e*s ça*ffoe*iro *e* de deant*e* Emtestam na rrua publiça q*ue* vay das/[6] fferrarias velhas p*e*ra a d*i*cta Eigr*ei*a de Sam paayo *e* de t*r*as Emtesta o Eixido q*ue* p*e*rteeçe aas d*i*ctas cassas com A rrua de/[7] ffelgeiras as quaaes cassa dezia o d*i*cto v*aasco* g*onçalve*z Autor q*ue* trazia de ssua Maao Joham g*onçalve*z Priol q*ue* ffoy do Moms*teiro*/[8] de villarinho já **ffinado** o qual dezia q*ue* na ssua vida poussaua nas d*i*ctas ssuas casas *e* lhj pagaua dellas cada/[9] hũu Ano hua pemssom (...)" (DPNRL, Documento **77**, l. 4 – 9, p. 237; Maço 4,52, Mosteiro de S. Miguel de Vilarinho, 1397)
497	**<u>Firmadas</u>** – adj. f. pl. "**Firmadas** as pazes, como avees ouvido, foi hordenado que os Reis [D. Hemrrique de Castella e Dom Frenamdo de Portugal] se vissem no rio do Tejo em batees, por fallarem alguumas cousas, e firmarem outra vez suas aveemças, segumdo já per elles eram outorgadas." (CDF, Cap. LXXXIII, § 1º., l. 4 – 7, p. 68)
498	**<u>Folgada</u>** – adj. f. sg. "per que sse entẽdẽ as tẽptações e as...../nacẽ: pelos homẽs do mundo..... [sa]/consciencia **folgada** e assessegada [en que]/vive cõ amor de Deus (...)" (LA, XIX, vv. 15 – 18, p. 36)
499	**<u>Folgados</u>** – adj. m. pl.

	“Desfalleçeo [ho Iffamte Dom Fernamdo] esto quando começou a guerra, e naçeo outro mundo novo muito contrairo ao primeiro, passados os folgados anos de tempo que reinou seu padre; e veherom depois dobradas tristezas com que muitos chorarom suas desaventuradas mizquimdades.” (CDF, § 6º., l. 11 – 15, p. 18)
500	**Forcada** – adj. f. sg. “(...) A barra [de Jesu Cristo] era grossa ou farta de cabelos, nom longa, mas na fim **forcada**. (...)” (LVC, Prólogo, § **53**, l. 17 – 18, p. 21)
501	**Geerados** – adj. m. pl. **(<Gerados>)** “Outra coisa geera ainda esta conformidade e natural inclinaçom, segundo sentença dalguũs, dizendo que o pregoeiro da vida, que é a fame, recebendo refeiçom pera o corpo, o sangue e espritos **geerados** de taes viandas tem ũa tal semelhança antre si que causa esta conformidade.” (QCDJI, Cap. 1., § 1º., l. 9 – 15, p. 2)
502	**Guardada** – adj. f. sg. “(...) e viviam em Purtugal na merçee del Rei Dom Pedro [I], creemdo nom reçeber dano, tambem os Purtuguezes como os Castelaãos, porque razoada fé lhes dera ousado acoutamento nas fraldas da segurança; a qual, nom bem **guardada** pellos Reis, fezerom calladamente huuma tal aveemça que el Rei de Purtugal emtregasse presos a el Rei de Castella os fidallgos que em seu Reino viviam, (...)’ (CDPI, Cap. XXX, § 1º., l. 12 – 20, p. 93)
503	**Guerreados** – adj. m. pl. “(...) deu lecença ao profeta Neemias que refezesse os muros de Jerusalem – que, **guerreados**, pelos vezinhos d´arredor que os nom alçassem, com ũa mão poínham a pedra, e na outra tiinham a espada pera se defender; (...)” (QCDJI, Cap. 8., § 1º., l. 17 – 22, p. 47)
504	**Honrrada** – adj. f. sg. **(<Honrada>)** “A 3ª Cap^{ta} foi o sp´u s^{to} por vasco frz Coutinho e m^{ta} /gente **honrrada** aqui morreo aq´le grãde Capitaõ”

	(CNB – MC – p. 31 – l. 25 – 26)
505	**<u>Honrrada</u>** – adj. f. sg. **(<<u>Honrada</u>>)** “Pareçe me qe Vossa Alteza deve/mandar fazer alli huma povoação **honrrada** e boa por que ja/nesta coosta nom ha rio em que entrem franceses senão neste e/tirão delle muita pimenta; (...)” (Carta de Tomé de Sousa, governador do Brasil, a El Rei D. João III, 1 de junho de 1553, in EBC, l. 4 – 6, p. 198)
506	**<u>Honrrado</u>** – adj. m. sg. **(<<u>Honrado</u>>)** “(...) e assi pode este/Jndio ja emtrar em cõselho e q^{to} major buraco tãto mais valẽte e assi fica mais **honrrado**” (CNB – MC – p. 91 – l. 787 – 788)
507	**<u>Honrrado</u>** – adj. m. sg. **(<<u>Honrado</u>>)** “e provi de capitão hum homem **honrrado** e a-/bastado he de boa casta que vive na dita capitania, e que sirva em-/quoanto Vossa Alteza nom prover ou o capitão da terra; he chama se Johão/Gonçalvez Dormundo, (...)” (Carta de Tomé de Sousa, governador do Brasil, a El Rei D. João III, in EBC, l. 16 – 18, p. 196)
508	**<u>Honrrados</u>** – adj. m. pl. **(<<u>Honrados</u>>)** “(...) e os q´jsto fazẽ zombaõ e se tẽ por/**honrrados** e tato q´acõteceo naõ quererẽ vir indios porq´sabẽ ja seus emganos se (...)” (CNB – MC – p. 63 – l. 410 – 412)
509	**<u>Hordenado</u>** – adj. m. sg. **(<<u>Ordenado</u>>)** “He a não quoando vier far se a o que Vossa Alteza mandar e/parecer bem ao tempo que cheguar, e nesta parte me pareçe que esta/tudo asi beem **hordenado**.” (Carta de Tomé de Sousa, governador do Brasil, a El Rei D. João III, 1º. de junho de 1553, in EBC, l. 13 – 14, p. 194)
510	**<u>Hordenado</u>** – adj. m. sg. **(<<u>Ordenado</u>>)**

	"Esto assi **hordenado**, soube el Rei a cabo de pouco que huum seu desembargador, de que el muito fiava, chamado per nome meestre Gonçallo das degrataaes, levara peita d´huma das partes que perante el andavom a feito, por a qual julgou e deu sentença; (...)" (CDPI, Cap. V, § 1º., l. 1 – 5, p. 72)
511	**Hõrrado** – adj. m. sg. **(<Honrado>)** "(...) he ho **hõrrado** padre Sam Bẽeto, vẽedosse anoiado da lecẽça que lhe ta ameude demãdaua em tãto perigoo da sua alma, disselhe cõ sanha que sse fosse. (...)" (*Dialigos de S. Grigorio*, Cód. Alcobacense da Biblioteca Nacional, n$^{o.}$ ant. 37, mod. 182, fls. 2v, in TA, § 1º., l. 3 – 6, p. 46)
512	**Horrida** – adj. f. sg. **(<Hórrida>)** "O grande estrondo, a moura gente espanta, / como se vissem **horrida** batalha" (Os Lusíadas, II, 25, apud DLPA, p. 367)
513	**Igualada** – adj. f. sg. "(...) E êsto nom faz el senom per si meesmo e estando em cada ũa cousa e logar presente, assi como dizemos que el-rei está na sua cadeira ou seeda, proporcionada e **igualada** ao seu corpo, e nom mais nem menos." (LVC, Cap. XVIII, fl. 59, d, § **682**, l. 14 – 18, p. 245)
514	**Inchado** – adj. m. sg. "quero eu, come namorado: rostr´ agudo come foron, barva no queix´e no granhon, o ventre grand´e **inchado**." (LPGPI – **24,2.** – p. 174 – vv. 4 – 7)
515	**Inclinados** – adj. m. pl. "he gente m^{to} amiga de fazer bem e bem **inclinados**. [os indios] /achei nos carios iunto do rio da prata muitos indios xaõs q´/dizem sera alguns 28 annos q´pasaraõ por ali huns frades/e os bautizaõ estes em quanto ahi estiue q´foraõ algũs 6. meses//" (CNB – MM – p. 5 – l. 83-86)

516	**<u>Indinado</u>** – adj. m. sg. **(<<u>Indignado</u>>)** “Tal diante do Principe **indinado**, Egas eʃtaua a tudo offerecido: Mas o Rei vendo a eʃtranha lealdade, Mais pode em fim que a Ira a piedade.” (LUS., Canto III, estrofe 40, vv. 5 – 8, p. 45)
517	**<u>Irado</u>** – adj. m. sg. “Ca mui gram temp´a que ando coitado se eu podesse pola ir veer, ca depois nom me pod´escaecer qual eu [a] vi, u ouvi Deus **irado**; ca verdadeira mente des entom nom trago mig´aqueste coraçom, nem er sei de mim parte nem mandado.” (LPGPI – **25,56.** – p. 203 – vv. 8 – 14)
518	**<u>Jurado</u>** – adj. m. sg. “E porend´é gran traedor provado, de que se já nunca pode salvar, come quen a seu amigo **jurado**, bevendo con ele, o foi matar: todos pólos cantares del levar, con os quaes oj´anda arrufado.” (LPGPI – **18,33.** – p. 157 – vv. 19 – 24)
519	**<u>Lançad´</u>** - adj. m. sg. **(<<u>Lançado</u>>)** “pois mh-assy faz o voss´amor ir ja como vay cervo **lançad´**a fugir.” (LPGPI – **73,3.** – p. 479 – vv. 20 – 21)
520	**<u>Larãjado</u>** – adj. m. sg. **(<<u>Laranjado</u>>)** “Tem [Tangara] o tamanho de pardais e o bico, mas de preto/fino tẽ hũ barrete **larãjado** e sobre os olhos/larãjado fino este vẽlhe alguãs vezes sedẽte/coral, taõbẽ aj outras castas mtas”

	(CNB – MC – p. 131 – l. 1333 – 1336)
521	**<u>Larãjado</u>** – adj. m. sg. **(<<u>Laranjado</u>>)** "Tem [Tangara] o tamanho de pardais e o bico, mas de preto/fino tẽ hũ barrete larãjado e sobre os olhos/**larãjado** fino este vẽlhe alguãs vezes sedẽte/coral, taõbẽ aj outras castas m^{tas}" (CNB – MC – p. 131 – l. 1333 – 1336)
522	**<u>Latinadas</u>** – adj. f. pl. "... que nom ponha pallavras **latinadas**, nem doutra lynguagem scripto..." (Leal Conselheiro, cap. 99, apud DLPA, p. 396)
523	**<u>Lavada</u>** – adj. f. sg. "(...) he esta terra do/brazil m^{to} sadia. e **lavada** cõ os vẽtos nord/estes lestes e suestes q´saõ os comũs ẽtrã/as dez horas e cessaõ a meja noite p´causa/dos m^{tos} aruoredos montes e vales q´causaõ/hũs neuoeiros p´las menhãs q´comum^{te} vẽ ẽ chuva" (CNB – MC – p. 79 – l. 634 – 639)
524	**<u>Lavrada</u>** – adj. f. sg. "Pois ela trage camisa de sirgo tan ben **lavrada**, e vai a cada pousada por algo, non é sen guisa" (LPGPI – **30,26.** – p. 259 – vv. 7 – 10)
525	**<u>Leixados</u>** – adj. m. pl. **(m. q. <<u>Deixados</u>>)** "(...) Mas nós, nom curando de seu juízo, **leixados** os compostos e afeitados razoamentos, que muito deleitom aqueles que ouvem, ante poemas a símprez verdade que a afremosentada falsidade." (QCDJI, Cap. 1., § 1º., l. 3 – 7, p. 5)
526	**<u>Leixados</u>** – adj. m. pl. **(m. q. <<u>Deixados</u>>)**

	"**Leixados** os modos e diffiniçoões da justiça, que per desvairadas guisas muitos em seus livros escrevem, soomente daquella pera que o real poderio foi estabelleçido, que he por seerem os maos castigados e os boons viverem em paz, he nossa emtençon neeste prollogo muito curtamente fallar, nom como buscador de novas razoões, per propria invençom achadas, mas come ajuntador, em huum breve moolho, dos ditos dalguuns que nos prouguerom. (...)" (CDPI, Prólogo, § 1º., l, 1 – 9, p. 59)
527	**<u>Leuantadas</u>** – adj. f. pl. **(<u>Levantadas</u>>)** "[...] e quãdo veo ao avanjelho que nos erguemos todos ẽ pee cõ as maãos **leuantadas**. eles se leuantaram cõ nosco [...]" (VCPVC – fl. 12 – l. 19 – 22)
528	**<u>Leuantadas</u>** – adj. f. pl. **(<u>Levantadas</u>>)** "[...] eles se poserã todos asy coma nos estauamos cõ as maãos **leuantadas**. e em tal maneira asesegados que certefico a vosa alteza que nos fez mujta deuaçom./" (VCPVC – fl. 12 – l. 25 – 28)
529	**<u>Levantado</u>** – adj. m. sg. "Joan Fernández, o mund´é torvado e, de pran, cuidamos que quer fiir: veemo-lo Emperador **levantado**" (LPGPI – **79,26.** – p. 536 – vv. 1 – 3)
530	**<u>Licenciado</u>** – adj. m. sg. "(...)/[68] quoremta *e* çimquo anos em a casa da morada do s*enh*or **Licenciado** sebastião g*onçal*v*e*z prouisor e vigairo neste arceb*i*spado de bragua polos s*enh*ores do cabido a see vagamte *cetera* peramte ele/(...)" (DPNRL, Documento **108**, l. 68, p. 331; Maço 7,29, Mosteiro de S. Miguel de Vilarinho, 1545)
531	**<u>Listradas</u>** – adj. f. pl. "Onças ou tigres//Ha m^{tas} a onça e o tigre tẽ 4 cores. s. preto brãco Amarello e

	pardo tẽ Rabo cõprido e a/barriga toda brãca as cores m^{to} **listradas** a/cabeça mais de gato q´de outro animal comẽ/caça e mataõ homẽs de tudo o q´mataõ se fartaõ (...)" (CNB – MC – p. 105 – 967 – 974)
532	**Loada** – adj. f. sg. **(<Louvada>)** "Mha madre **loada** Vou-m´a la bailada *do amor*." (LPGPI – **25,44.** – p. 197 – vv. 4 – 6)
533	**Loado** – adj. m. sg. "[D]a sa bondade e seu prez muy **loado** e sa mesura, nem do seu bom sem" (LPGPI – **33,7.** – p. 270 – vv. 8 – 9)
534	**Lominado** – adj. m. sg. **(m. q. <Iluminado>)** "Hum livro **lominado**" (Elucidário, v. II, p. 370, apud DLPA, p. 405)
535	**Louvado** – adj. m. sg. "Fremosas, a Deus **louvado** con tan muito ben como oj´ei," (LPGPI – **79,24.** – p. 536 – v. 1)
536	**Louvado** – adj. m. sg. "*Deo gratias*, se atentais nisto, nem **louvado** Jesu Cristo" (RA, in OCGV – vol. V, p. 2 – vv. 12– 13)
537	**Madeirada** – adj. f. sg. "E Agostinho: ´Nascido é na strabaria e cingido de sua Madre com faxa vil e refece. Nom tiinha casa **madeirada** de cedro nem leito de marfim em que parisse o Criador e onde posesse o Remiidor de tôdalas cousas. (...)"

	(LVC, Cap. IX, fl. 31, § **376**, l. 1 – 6, p. 129)
538	**Magoado** – adj. m. sg. “A Purtugal forom tragidos Álvoro Gomçallvez e Pero Coelho, e chegarom a Samtarem onde el Rei Dom Pedro [l] era; e el Rei, com prazer da sua viimda, porem mal **magoado** porque Diego Lopez fugira, os sahiu fora a reçeber, e sanha cruel sem piedade lhos fez per sua maão meter a tromento, (...)” (CDPI, Cap. XXXI, § 1º., l. 9 – 14, p. 98)
539	**Mamadas** – adj. f. pl. “Lourenço, di-lhe que sempre trobei por boas donas e sempr´estranhei os que trobavan por amas **mamadas**.” (LPGPI – **70,38.** – p. 457 – vv. 22 – 24)
540	**Malẽconizados** – adj. f. pl. **(<Malenconizados>)** “As fêmeas [bogios] tẽ duas tetas e naõ parẽ mais q´/hũ e trazẽno as costas Os beriquis saõ/taõbẽ grandes e fremosos tẽ os mesmos que os de sima saõ **malẽconizados** Aquiri/pitanga tẽ o mesmo ha outros mais piquenos/q´andaõ de noite” (CNB – MC – p. 115 – l. 1113 – 1118)
541	**Manhada** – adj. f. sg. “Mais non foi esto senon seu pecado”. que el mereceu a Nostro Senhor ir seu rocin, de que el gran sabor avia, dar por mua mal **manhada** que non queria, pero mi a doada dessen, nen andar dela embargado.” (LPGPI – **25,26.** – p. 188 – vv. 13 – 18)
542	**Maravilhada** – adj. f. sg. “Amiga, faço-me **maravilhada** como póde meu amigo viver u os meus olhos non [o] pódem veer, ou como pód´alá fazer tardada;

	ca nunca tam gram maravilha vi, poder meu amigo viver sem mi, e par Deus, é cousa mui desguisada." (LPGPI – **25,7.** – p. 178 – vv. 1 – 7)
543	**<u>Marcada</u>** – adj. f. sg. "(...) /18 hũu (sic) alq*ueir*e de çemteo *e* he marcada e tem tres ou quatro castynheiros <velhos> It*em* em syluares hũũa leira q*ue* leuara de ssem*ente* m*eo* alq*ueir*e *e* parte de cyma cõ sam v*icente e* de baixo/[19] p*er* vallo *e* nõ tem auguoa It*em* alem desta estaa outra leira **marcada** q*ue* leuara de ssemeadura quatro alq*ueir*es de çemteo e p*ar*te de todallas p*ar*tes cõ terra de ssam v*icente* It*em*/[20] outr*a* leira que esta p*er* marcos *e* leua de ssemeadura dous alq*ueir*es *e* parte de todallas partes cõ terra de ssam v*icente e* tem auguoa de rregar I*tem* abaixo destas leiras no Rechão/(...)" (DPNRL, Documento **100**, l. 18 – 20, p. 298; Maço 6, 30, Mosteiro de S. Miguel de Vilarinho, 1509)
544	**<u>Marchetadas</u>** – adj. f. pl. **(<<u>Marquetadas</u>)** "As portas douro fino, ***&*** **marchetadas** Do rico aljofar que nas conchas nace, De esculptura fermoʃa estão lauradas," (LUS., Canto VI, estrofe 10, vv. 1 – 3, p. 98)
545	**<u>Maridada</u>** – adj. f. sg. "... mulher **maridada** non uada ad fiel neque ullus. Mulher maridada" (Leges, p. 791, apud DLPA, p. 420, verb. *Maridada*)
546	**<u>Menguado</u>** – adj. m. sg. **(<<u>Minguado</u>>)** "El entende que a ten adubada, pois lha podaron, e ten sem razon: ca tan **menguado** ficou o torçom que a cepa non pode ben deitar," (LPGPI – **30,14.** – p. 252 – vv. 7 – 10)
547	**<u>Mesturadas</u>** – adj. f. pl. **(<<u>Misturadas</u>>)** "Sobrancelhas **mesturadas**,

	grandes e mui cabeludas, sobre-los olhos merjudas; e as tetas pendoradas” (LPGPI – **24,2.** – p. 174 – vv. 12 – 14)
548	**<u>Mesturado</u>** – adj. m. sg. **(<<u>Misturado</u>>)** “Da carima q´he a rais seca [da mandioca] se fazẽ amẽdoados/cousas doçes e o mais e se faz paõ cõ aRoz/**mesturado** e esta seca botaõ e mesturaõ cõ/a outra q^{do} querẽ se cõserue pa longe como/q^{do} a trazẽ pa portugal os marinheiros (...)” (CNB – MC – p. 87 – l. 736 -740)
549	**<u>Mesurada</u>** – adj. f. sg. “mais; e por Santa Maria, que vos fex tam **mesurada**, doede-vos algum dia de mi, senhor bem talhada.” (LPGPI – **25,111.** – pp. 228 – 229 – vv. 3 – 6)
550	**<u>Mesurada</u>** – adj. f. sg. “– Amiga fremosa e **mesurada**, nom vos digu´eu que nom póde seer voss´amigo, pois om´é de morrer; mais par Deus, nom sejades sospeitada d´outro mal d´el, ca des quand´eu naci, nunca doutr´ome tam leal oi falar, e quem end´al diz, nom diz nada.” (LPGPI – **25,7.** – p. 179 – vv. 22 – 28)
551	**<u>Mesurado</u>** – adj. m. sg. “E pois en al és mans´e **mesurado**, non entences: se quer serás loado non en que tu és partido de bravura.” (LPGPI – **30,28.** – p. 260 – vv. 22 – 24)
552	**<u>Minguadas</u>** – adj. f. pl.

	“chorosas e **minguadas** de conselho; ca demo lev´a prol que xi lh´em ata.” (LPGPI – **25,66.** – p. 208 – vv. 20 – 21)
553	**Minguado** – adj. m. sg. “E, estando el-Rei assi apousentado, gentes do arreal foram aa forragem, com entençam de chegar a uũ logar que chamam Ervas, que eram treze legoas, porquanto deziam que avia i muitos vinhos, de que o arreal era muito **minguado**; (...)” (QCDJI, Cap. 13., § 2º., l. 12 – 16, p. 81)
554	**Molhada** – adj. f. sg. “E quen vos pois vir la saia **molhada**, ben lheu terrá que é con escasseza, e em vós ouve sempre gran largueza; e pois aqui vee-la invernada,” (LPGPI – **64,10.** – p. 415 – vv. 8 – 11)
555	**Moida** – adj. f. sg. **(<Moída>)** “o q´lhe metẽ dentro [Jaracataia] tẽ hũa fruita boa taõbẽ/pa camaras de sangue e taõbẽ a Rais **moida**/fazẽ alguãs canoas pa Rjos mas logo apodrece” (CNB – MC – p. 161 – l. 1730 – 1732)
556	**Moida** – adj. f. sg. **(<Moída>)** “(...) tẽ [peixe boi] o embigo como/de porco por onde gera seu comer he erua/ q´naçe nos Rijos doces tẽ duas pedras nas/frontes da cabeça esta **moida** pera dor (...)” (CNB – MC – p. 181 – l. 2007 – 2010)
557	**Mudados** – adj. m. pl. “Prometem-me uns vãos cuidados mil mundos favorecidos, com que serão descansados; e eu acho-os todos **mudados** em outros mundos perdidos.”

	(RA, in OCGV – vol. V – p. 13 – vv. 2 – 6)
558	**<u>Multipricados</u>** – adj. m. pl. **(<<u>Multiplicados</u>>)** "(...) dês Abeel justo atees Sam Joam Bautista, por tal que, per muitos milhares de tempos e de anos, e per grandes e desvairados e **multipricados** ditos e demostranças, alevantasse nossos entendimentos. (...)" (LVC, Cap. II, fl. 8, d, § **87**, l. 7 – 12, p. 37)
559	**<u>Namorada</u>** – adj. f. sg. "de fiar per namorado nunca molher **namorada**, pois que mh o meu a errado" (LPGPI – **25,128.** – p. 237 – vv. 6 – 8)
560	**<u>Namorado</u>** – adj. m. sg. "Que muito m´eu pago d´este verão por estes ramos e por estas flores, e polas aves que cantan d´amores por que ando i led´e sen cuidado; e assi faz tod´ omen **namorado**: sempre i anda led´e mui loução." (LPGPI – **14,14.** – p. 126 – vv. 7 – 10)
561	**<u>Namorado</u>** – adj. m. sg. "Dizen pela terra, senhor, ca vos amei e de toda-las coitas a vossa maior ei! *e sempr´eu, **namorado**,* *ei a viver coitado!*" (LPGPI – **15,1.** – p. 128 – vv. 1 – 4; 5 - 8)
562	**<u>Namorados</u>** – adj. m. pl. "Cand´eu passo per algũas ribeiras, so boas arvores, per bõos prados se cantan i passaros **namorados** log´eu con amores i vou cantando,"

	(LPGPI – **14,14.** – pp. 126 – 127 – vv. 7 – 10)
563	**<u>Nembrada</u>** – adj. f. sg. **(m. q. <<u>Lembrada</u>>)** “poi-la mia senhor **nembrada** non quer aver outorgado” (LPGPI – **47,15.** – p. 321 – vv. 26 – 27)
564	**<u>Nomeadas</u>** – adj. f. pl. “(...) E mãdo ainda q(ue) se/s´asunar todos nõ poderem ou nõ q(ui)-/serẽ ou descordia for ent(r´a)q(ue)stes a/q(ue) eu mãdo departir aq(ue)stas dezimas/suso **nomeadas** ualia a(ui)lo q(ue)/mãdarẽ os chus muitos p(er) nõbro.” (TAII, in CHLP, § [18], l. 5 – 9, p. 201 e § [19] l. 1 – 2, p. 201)
565	**<u>Nomeadas</u>** – adj. f. pl. “Out(ro)ssi mãdo daq(ue)les q(ue) mia/mãda an a departir ou todas aq(ue)lias/cousas q(ue) suso sũ **nomeadas** q(ue) si/todos nõ se poderẽ assumar ou nõ q(ui)-/serem ou descordia for ent(r´elles) ualia/aq(ui)lo q(uue) mãdarẽ os chus muitos/p(er)/nõbro. (...)” (TAII, in CHLP, § [19], l. 3 – 9, p. 201 e § [20] l. 1, p. 201)
566	**<u>Nomeadas</u>** – adj. f. pl. “(…) Mãdo ainda q(ue) a raina [D. Orraca] e/meu filio ou mia filia [de D. Afonso II] q(ue) no meu logar/ouuer a reinar se a mia morte ouuer/reuora e meus uassalos e o abade d´Al-/cobaza sen demorancia e sen (con)t(ra)-/dita lis den toda mia meiadade e todas as out(ras) cousas suso/**nomeadas** e eles as departiã como suso e/nomeado. (...)” (TAII, in CHLP, § [20], l. 1 – 8, p. 201 e § [21] l. 1 – 2, p. 201)
567	**<u>Nomeadas</u>** – adj. f. pl. “(...)/[32] Moesteiru de Pedroso auer firme é estauil q*ue* quer/[33] que feitu fur nas cousas de susu **nomeadas** per esse/(...)” (DPNRL, Documento **9**, l. 32 – 33, p. 119; Maço 6,38, texto 13º, Mosteiro de S. Pedro de Pedroso, 1273.)

568	**<u>Nomeadas</u>** – adj. f. pl. "(...)/[33] que feitu fur nas cousas de susu **nomeadas** per esse/[34] nossu pr*ocur*adúr ou per aq*ue*le ou aq*ue*les a qual ou quaaes/[35] pr*ocur*adúr ou procuradures fezer em seu logar. En testemoi/[36] iu (sic) da qual cousa dem*os* a ele esta carta séélada de no/[37] ssus seelus. Dada nu Mosteiru de Pedroso tres dias pur/[38] andar de Janeiru. Na. Era de. mille e trez*ẽ*tos e dezeúú an*o*s." (DPNRL, Documento **9**, l. 33 – 37, p.119; Maço 6,38, texto 13º., Mosteiro de S. Pedro de Pedroso, 1273.)
569	**<u>Nomeado</u>** – adj. m. sg. "(...) q(ue) orem por mi [D. Afonso II] co-/me por uiuo ata mia morte e depos mia morte fazam estes añiu(er)sa-/rios e estas comemorazones assi como/suso e **nomeado**, assim como fazem en´/os out(ro)s logares u ia dei meus/añiu(er)sarios. (...)" (TAII, in CHLP, § [6], l. 5 – 8, p. 198 e § [7] l. 1 – 6, p. 198)
570	**<u>Notados</u>** – adj. m. pl. "Ha outros [Rjos] m^{tos} grades mas naõ quero em/fadar posto q´estes saõ os mais **notados**" (CNB – MC – p. 83 – l. 671 – 672)
571	**<u>Nuveado</u>** – adj. m. sg. "Ond´avẽo en agosto un dia que **nuveado**/se levantou muit´escuro e com torvon mesturados" (Santa Maria, v. II, p. 158, apud DLPA, p. 444)
572	**<u>Obligado</u>** – adj. m. sg. **(<<u>Obrigado</u>>)** "As raízes das árvores som os pensamentos e as voontades, das quaaes procedem as booas obras e maas, per as quaaes ou somos alevantados ao ceeo ou amergidos ao inferno. E porém, segundo diz Ambrósio, faça fructo aquel que pode per graça e que é teudo e **obligado** aa peendença, porque ex aqui o Senhor, que preguntará por o fructo e dará vida aos que fezerom e repreenderá os que forom estériles." (LVC, Cap. XVII, fl. 57, d, § **662**, l. 1 – 10, p. 237)

573	**<u>Obrada</u>** – adj. f. sg. “E bem pareçe de razom que o comde ouvera logo de trager a Iffamte, ca el Rei [Dom Fernamdo] mandou tirar d´aquella torre do aver, que estava no castello da çidade, huuma coroa d´ouro feita de macha-femeas, **obrada** com pedras de gramde vallor, e grossos graãos d´aljofar arredor, e religairos, e anees d´ouro, e camafeus, e outras joyas de gram preço, afora sayas e cotas, e çipres de dona, e outras cousas que perteençiam a guarnimentos de molher, as quaaes levava o comde em esta galee em que avia d´hir.” (CDF, Cap. XLIX, § 3º., l. 8 – 17, p. 34)
574	**<u>Obrado</u>** – adj. m. sg. “E seendo nembrado de homrrar seus ossos, pois lhe já mais fazer nom podia, mandou fazer [D. Pedro I] huum muimento d´alva pedra, todo mui sotillmente **obrado**, poemdo enlevada sobre a campaã de çima a imagem della [D. Enês de Castro] com coroa na cabeça, como se fora Rainha; e este muimento mandou poer no moesteiro d´Alcobaça, nom aa emtrada hu jazem os Reis, mas demtro na egreja há maão dereita, açerca da capella moor.” (CDPI, Cap. XLIV, § 3º., l. 12 – 20, p. 106)
575	**<u>Ocupado</u>** – adj. m. sg. “Por isso peço eu bispado, que possa ter dez rascões, e um escravo **ocupado**, que sempre tenha cuidado dos cavalos e falcões.” (RA, in OCGV – vol. V – p. 32 – vv. 7 – 11)
576	**<u>Oficiada</u>** – adj. f. sg. “E mandou el Rei [Dom Pedro I] em seu testamento que lhe tevessem em cada huum ano pera sempre no dito mosteiro seis capellaaens que cantassem por el e lhe dissessem cada dia huuma missa **oficiada**, e sahirem sobrel com cruz e augua beemta; (...)” (CDPI, Cap. XLIV, § 3º., l. 21 – 25, p. 107)
577	**<u>Onradas</u>** – adj. f. pl. **(<<u>Honradas</u>>)** “mais pero nunca con donas teci

	nen trobei nunca por amas **onradas**;" (LPGPI – **70,38.** – p. 457 – vv. 17 – 18)
578	**<u>Onrado</u>** – adj. m. sg. **(<<u>Honrado</u>>)** "Pois sodes tan ben casado, non devedes i al dizer, mais a Deus muito gradecer casamento tan **onrado**;" (LPGPI – **30,33.** – pp. 262 – 263 – vv. 17 – 20)
579	**<u>Orçados</u>** – adj. m. pl. "4/ – Os iii qontos clxxx, que valem as novidades/dos acucares da dita ilha/ e da ilha do Príncipe, **orçados** em bi arrobas/a b^{c} xxx reis arroba, como Jão Bautista Revelas-/co tem comprado a do anno passado de/xxxbii" (Folhas de rendas de Portugal no ano de 1588, Lisboa, 31 de agosto de 1588, fl. 24, in EBC, l. 3 – 5, p. 222)
580	**<u>Ordenado</u>** – adj. m. sg. "Diserom despois alguũs daquelles que alli eram, que bem mostrava o cheiro, que viinha da terra [Guinee], a bondade do seu fruito, ca tam deleitoso era, que alli onde chegava estando êlles no mar, lhes parecia que estavam em algũũ gracioso pomar, **ordenado** a fim de sua deleitaçom." (CFG, Cap. VIII, § 1º., l. 10 – 16, p. 71)
581	**<u>Organizadas</u>** – adj. f. pl. "E em uũ stante foi estremado aquêle sangue, em o qual feito misto e consoldado, foi o corpo [de Jesu Cristo] afigurado e animado e deificado; e em aquel stante foi comprido e perfeito homem em alma e em carne, segundo tôdalas medidas **organizadas** do corpo; (...)" (LVC, Cap. V, fl. 19, b, § **206**, l. 1 – 7, p. 79)
582	**<u>Ornada</u>** – adj. f. sg. "Iſto bem reuoluido, determina De terlhe aparelhada la no meio Das agoas, algũa inſula diuina, **Ornada** deſmaltado **&** verde arreio:"

	(LUS., Canto VIII, estrofe 21, vv. 1 – 4, p. 148)
583	**<u>Orpelados</u>** – adj. m. pl “Vi coteifes **orpelados** estar mui mal espantados, e genetes trosquiados corriam-nos arredor; tiinhan-nos mal aficados, [ca] perdian-na color.” (LPGPI – **18,28.** – p. 153 – vv. 7 – 12)
584	**<u>Ousado</u>** – adj. m. sg. “(...) e viviam em Purtugal na merçee del Rei Dom Pedro [I], creemdo nom reçeber dano, tambem os Purtuguezes como os Castelaãos, porque razoada fé lhes dera **ousado** acoutamento nas fraldas da segurança; a qual, nom bem guardada pellos Reis, fezerom calladamente huuma tal aveemça que el Rei de Purtugal emtregasse presos a el Rei de Castella os fidallgos que em seu Reino viviam, (...)’ (CDPI, Cap. XXX, § 1º., l. 12 – 20, p. 93)
585	**<u>Outorgado</u>** – adj. m. sg. “§ A Saã Marcos per semelhança de leon,/porque entẽdeu polo Spiritu Sancto que avia de/falar da ressurreyçõ per que el appareceu e da/terra, assi como el disse que resurgio, dado e **outorgado** me o poder nos ceos e na terra.” (LA, XXXV, vv. 7 – 11, p. 53)
586	**<u>Pasado</u>** – adj. m. sg. **(<<u>Passado</u>>)** “(...) e este anno **pasado** de 89. ẽ 9. meses tomaraõ assim a ida como a vin/da de 73 Nauios carregados e o q´me tomaraõ o mesmo anno de 89 valia de assuque/re” (CNB – MM – p. 11 – l. 180 – 182)
587	**<u>Pasados</u>** – adj. m. pl. **(<<u>Passados</u>>)** “[...] deranlhes aly de comer pam e pescado cozido. confejtos fartees mel e figos **pasados**. [...]” (VCPVC – fl. 3 – l. 14 – 16)

588	**Pasmada** – adj. f. sg. "(...) e cõ a m^{ta} agoa e onda/ q´leuou os botou em terra q´era jũto de/praja e ella [Balea] ficou nagoa como **pasmada**" (CNB – MC – p. 187 – l. 2057 – 2059)
589	**Passado** – adj. m. sg. "E eu ben vos digo que é viv´e sano, e será vosc´ant´o prazo **passado**. *Ai Deus, e u é?*" (LPGPI – 25,4. – p. 177 – vv. 21 – 24)
590	**Passado** – adj. m. sg. "Nom chegou, madr´, o meu amado, e oj´est o prazo **passado**. *Ai madre, moiro d´amor!*" (LPGPI – **25,50.** – p. 200 – vv. 3 – 6)
591	**Passado** – adj. m. sg. "E oj´est o prazo **passado** por que mentio o perjurado. *Ai madre, moiro d´amor!"* (LPGPI – **25,50.** – p. 200 – vv. 10 – 12)
592	**Passado** – adj. m. sg. "4/ – Os iii qontos clxxx, que valem as novidades/dos acucares da dita ilha/e da ilha do Príncipe, orçados em bi arrobas/a b^{c} xxx reis arroba, como Jão Bautista Revelas-/co tem comprado a do anno **passado** de/xxxbii" (Folhas de rendas de Portugal no ano de 1588, Lisboa, 31 de agosto de 1588, fl. 24, in EBC, l. 3 – 5, p. 222)
593	**Passados** – adj. m. pl. "Saõ aruores altas e direitas [figeira braua Amaiba] tẽ algũs figos/deferẽtes mas no sabor como **passados** mas/o doçe mais suaue cõpridos de mejo palmo saõ gostosos (...)"

	(CNB – MC – p. 167 – l. 1803 – 1806)
594	**Passados** – adj. m. pl. “Desfalleçeo [ho Iffamte Dom Fernamdo] esto quando começou a guerra, e naçeo outro mundo novo muito contrairo ao primeiro, **passados** os folgados anos de tempo que reinou seu padre; e veherom depois dobradas tristezas com que muitos chorarom suas desaventuradas mizquimdades.” (CDF, § 6º., l. 11 – 15, p. 18)
595	**Pavesados** – adj. m. sg. **(m. q. <Empavesados>)** “(...) E alguũs [aqueles que acompanlhavam el-Rei], **pavesados**, chegarom ali contra voontade dos do muro, nom embargando as muitas pedras que lançassem, e tiraram-no fora e levarom-no daquel logar.” (QCDJI, Cap. 14., § 1º., l. 12 – 16, p. 83)
596	**Pegadas** – adj. f. pl. “[...] este que o agasalhou [...] e amdaua todo por louçaynha cheo de penas **pegadas** pelo corpo que pareçia aseetado coma sam sabastiam. [...]” (VCPVC – fl. 4v – l. 10 – 13)
597	**Pegados** – adj. m. pl. “e apanhaõno em t´po de estio por se naõ mes/turar cõ agoa, cheira logo de lõge e onde os/há m^{ta} caça e a caça ferida se vaj roçar/cõ a ferida na aruore e assi se achaõ m^{tos}/cabelos **pegados** nesta aruore q´a natureza/lhe ẽsinou fazẽ os portuguezes cõta de chej/ro desta casca e mesturaõ cõ o oleo (...)” (CNB – MC – p. 165 – l. 1760 – 1766)
598	**Pegados** – adj. m. pl. “(...) o corpo cheo de cabelos Ruiuos [peixe boi] /mas m^{to} piquenos tẽ seus bracos de comprimento/de couado como pas as maõs saõ como humanas/mas os dedos todos **pegados** como de patos (...)” (CNB – MC – p. 181 – l. 1996 – 1999)
599	**Pejado** – adj. m. sg.

	“(...) E lançou-o [o Filho/Jesu Cristo] nom em berço de ouro, mas na manjadoira, antre duas bêstas, porque tam **pejado** stava aquel diversório, que nom havia i outro lugar onde o podesse lançar.” (LVC, Cap. IX, fl. 29, c, § **345**, l. 10 – 14, p. 121)
600	**<u>Penada</u>** – adj. f. sg. “Madre, passou per aqui un filho d´algo e leixou-m´assi **penada**, com´eu ando:” (LPGPI – **47,12.** – p. 318 – vv. 15 – 16)
601	**<u>Penado</u>** – adj. m. sg. “Mayor guarda vos derom ca soyam senhor, e vyv´ eu mays **penado** por vós e ey mayor coyta que non cuyd´a guarir; senhor, se vos guardaren e vos eu non vir, non cuyd´un dia mays a guarir.” (LPGPI – **15,2.** – p. 128 – vv. 1 – 3)
602	**<u>Penado</u>** – adj. m. sg. “Par Deus, senhor, enquant´eu ffor de vós tam alongado, nunc(a) en mayor coyta d´amor, nen atam coytado foy eno mundo por as senhor homem que fosse nado, ***penado, penado***.” (LPGPI – **18,31.** – p. 156 – vv. 11 – 20)
603	**<u>Pendoradas</u>** – adj. f. pl. **(<<u>Penduradas</u>>)** “Sobrancelhas mesturadas, grandes e mui cabeludas, sobre-los olhos merjudas; e as tetas **pendoradas**” (LPGPI – **24,2.** – p. 1“74 – vv. 12 – 14)

604	**<u>Penteados</u>** – adj. m. pl. “os cabelos carcomidos louros sovereiros, **penteados** d´ano em ano,” (RA, in OCGV – vol. V – p. 49 – vv. 15 – 18)
605	**<u>Perfiado</u>** – adj. m. sg. “E, pois lo vis nos panos **perfiado**, enton puinhei mais en lhos pedir;” (LPGPI – **77,6.** – p. 500 – vv. 7 – 8)
606	**<u>Perficada</u>** – adj. f. sg. “Entom, ouvida a fama de Joane, saía a el todo Jerusalém, scil., saíam a el´muitos de quantos havia em Jerusalém. Esta maneira de falar é chamada hiperbólica, que quer dizer muito **perficada**. (...)” (LVC, Cap. XII, fl. 56, c, § **649**, l. 1 – 6, p. 233)
607	**<u>´Pertada</u>** – adj. f. sg. **(<<u>Apertada</u>>)** “Ant´a as pousada, en saia ´**pertada**:” (LPGPI – **66,7.** – p. 431 – vv. 4 – 5)
608	**<u>Pesada</u>** – adj. f. sg. “Nos grandes e notavees conselhos el [D. João I] era sempre o principal, e neũa **pesada** cousa se fazia sem seu acordo. (...)” (QCDJI, Cap. 10., § 2º., l. 1 – 3, p. 58)
609	**<u>Pesado</u>** – adj. m. sg. “... deu-lhe per cima do capacete um golpe tão **pesado**, que ficou ageolhado em terra atordoado” (Décadas, v. II, cap. 3, p. 2, apud DLPA, p. 77)

610	**Pesados** – adj. m. pl. "(...) outras, aves, e peixes, que achei que há em aquella terra [Guinee], das quais som primeiramente huãs aves que se chamam framengos, que som de grandeza das garças, iguais na longura dos pescoços, empero de pouca pena, e as cabeças razoadas em comparaçom dos corpos, mas os bicos som grossos, empero curtos, e tam **pesados** que o pescoço o nom pode bem soportar, de guisa que por sua ajuda sempre o bico teem pegado a as pernas, ou a as penas os demais do tempo." (CFG, Cap. VII, § 1º., l. 3 – 13, p. 69)
611	**Pezadas** – adj. f. pl. **(<Pesadas>)** "He aruore grãde [Çapucaj] serue p^{a} Gangorras tẽ co/mũmente setẽta palmos de Roda saõ altas/direitas e **pezadas** a casca serue de estopa/p^{a} os naujos (...)" (CNB – MC – p. 169 – l. 1817 – 1820)
612	**Picados** – adj. m. pl. "(...) e soualaão [a masa] muyto/bẽ souada e farão bolos camanhos e da grosura q̃ qujserẽ e picalosão/muyto **picados**/cõ hũu Fuso e co/zelosão de manejra q̃ Fiquẽ biscoutados q̃ Se posão moer e juejra/losão por hũa pineyra Rala muyto/ou muyto basta (...)" (TCP – pp. 125 e 127 – l. 1305 – 1336)
613	**Piquada** – adj. f. sg. **(<Picada>)** "R. hũua aroba de carne de porq^{o} dos/lombos e das pernas **piquada** como/p̃ pastel muyto meudo/e ẽtam/atado ẽ hũua/toalha muyto grosa e metida ẽ hũu Sesto e estee p̃y/durada cõ hũu peso ẽ cima/e estee/asy tres oras/e ẽtão tomaram (...)" (TCP – p. 17 – l. 148 – 154)
614	**Pilada** – adj. f. sg. "e hũ vi q´era como amẽndoa **pilada** e ja qua em por/tugal a experemẽtej e a lançou em pedaços" (CNB – MC – p. 183 – l. 2012 – 2013)
615	**Pimtados** – adj. m. pl. **(<Pintados>)**

	"[...] sly verjees galantes **pimtados** de preto e vermelho [...]" - nome (VCPVC – fl. 7 – l. 1 – 2)
616	**Pintada** – adj.f. sg. "He major [Manima – cobra dagoa doçe] mas naõ faz mal aos homẽs he muito/**pintada** sẽpre esta nagoa" (CNB – MC – p. 207 – l. 2330 – 2331)
617	**Pintadas** – adj. f. pl. "[Cobras da terra. Giboias] Saõ das majores emgolẽ hũ veado intr^{o} saõ/**pintadas** cõ manchas pretas e pardas huã vi de/vinte pes de cõprido (...)" (CNB – MC – p. 121 – l. 1186 – 1188
618	**Pĩtados** – adj. m. pl. **(<Pintados>)** "algũs Jndios os tẽ [homẽs q´morrẽ] nos caminhos **pĩtados**/e dizẽ se lhes naõ offeressẽ alguã cousa q´/an de morrer e as uezes cuidaõ nisto e morrẽ" (CNB – MC – pp. 83 4 85 – l. 684 – 688)
619	**Pizadas** – adj. f. pl. "(...) Ha outro mais piqueno as raizes/**pizadas** dadas a beber saõ boas p^{a} camaras/de sangue, a Rais delgada he boa p^{a} dor de dentes (...)" (CNB – MC – p. 175 – l. 1912 – 1915)
620	**Pizado** – adj. m. sg. **(<Pisado>)** "vi por vezes perto de duas mil pessoas cõ ca/noas ao matar [Tainha] e fazerẽ m^{ta} diligẽçia p^{a}/o salgar como era leuarẽ, o sal **pizado** as facas/pera escalar m^{tas} e afiadas, (...)" (CNB – MC – p. 195 – l. 2172 – 2175)
621	**Pizados** – adj. m. pl. **(<Pisados>)** "(...) Os olhos **pizados**/postos na ferida fresca sara logo m^{to} depreça/e se for chagua velha lauãodoa [figeira braua Amaiba] m^{to} bẽ cõ limaõ/q´naõ fique nada em sangue saraõ taõbẽ" (CNB – MC – p. 167 – l. 1808 – 1811)

622	**<u>Poborada</u>** – adj. f. sg. **(<<u>Povoada</u>>)** “E por que aquella terra he muito **poborada**, nom podiam todos caber no castello, e colhiam-se delles entre o muro e a barvacaã em choças cubertas de colmo, que alli fezerom. (...)” (CDF, Cap. LXXXIX, § 6º., l. 21 – 24, p. 64)
623	**<u>Podada</u>** – adj. f. sg. “e a mais dela jaz por adubar, pero que ten a mourisca **podada**.” (LPGPI – **30,14.** – p. 252 – vv. 5 – 6)
624	**<u>Pouoada</u>** – adj. f. sg. **(<<u>Povoada</u>>)** “(...) foi pouoada por Estaçio de Saa e cõ to tra/balho e morreo depois de tomada e **pouoada**/em guerra q´depois teue cõ os tamojos foi pouoada esta cidade era de 1564.” (CNB – MC – p. 47 – l. 212 – 215)
625	**<u>Pouoadas</u>** – adj. f. pl. **(<<u>Povoadas</u>>)** “Depois de **pouoadas** as cap^{tas} assima se pouou/pernaõbuco por duarte coelho cõ Molher e f^{os}” (CNB – MC – p. 45 – l. 188 – 189)
626	**<u>Pouoadas</u>** – adj. f. pl. **(<<u>Povoadas</u>>)** “ir cõ elles e q´ja sabiaõ seus emganos cõ os/quais estauaõ e cap^{tas} **pouoa/das** mas elles naõ aujaõ de ir senaõ com/os p^{es} da Comp^{a} e hũ lhes disse q´ali hiaõ” (CNB – MC – p. 77 – l. 606 – 609)
627	**<u>Preçadas</u>** – adj. f. pl. “Ant´é oje das molheres **preçadas** que nos sabemos en nosso logar,” (LPGPI – **43,4.** – p. 291 – vv. 8 – 9)

628	**Preitejado** – adj. m. sg. “Assi cho dei, **preitejado**, que m´ouvess´a escusar” (LPGPI – **79,32.** – p. 538 – vv. 7 – 8)
629	**Prenhadas** – adj. part. f. pl. “Ai Deus! se me quisess´ alguen dizer por que tragen estas cintas sirgadas muit´anchas, come molheres **prenhadas**: se cuidan eles per i gaanhar ben das con que nunca saben falar, ergo nas terras se son ben lavradas.” (LPGPI – **18,8.** – p. 143 – vv. 7 – 12)
630	**Presada** – adj. f. sg. **(m. q. <Prezada>)** “Amigo, a Dama **presada** há-de ser rica e fermosa, muito sentida, assossegada, cortês, mansa, graciosa.” (RA, in OCGV – vol. V – p. 37 – vv. 9 – 12)
631	**Privado** – adj. m. sg. “Que ſe aqui a razão ſe não mostraſſe Vencida do temor demaſiado, Bem fora que aqui Baco os ſoſtentaſſe, Pois que de Luſo vem, ſeu tam **privado**:” (LUS., Canto I, estrofe 39, vv. 1 – 4, p. 8)
632	**Prolongada** – adj. f. sg. “(...) Nom per novo conselho proveeu Deus aas cousas humanaaes ou per mercee **prolongada** e tardinheira, mas do criamento do mundo stabeleceu ũua mesma causa da saúde. (...)” (LVC, Cap. II, fl. 9, a, § **88**, l. 23 – 27, p. 39)

633	**Proporcionada** – adj. f. sg. “(...) E êsto nom faz el senom per si meesmo e estando em cada ũa cousa e logar presente, assi como dizemos que el-rei está na sua cadeira ou seeda, **proporcionada** e igualada ao seu corpo, e nom mais nem menos.” (LVC, Cap. XVIII, fl. 59, d, § **682**, l. 14 – 18, p. 245)
634	**Provada** – adj. f. sg. “De que te queixas, vilão? De Deus, que é cousa **provada** que me tem grande tenção.” (RA, in OCGV – vol. V – p. 5 – vv. 13 – 15)
635	**Pỹdurada** – adj. f. sg. **(<Pindurada>)** “R. hũua aroba de carne de porq^{o} dos/lombos e das pernas piquada como/p̃a pastel muyto meudo/e ẽtam/atado ẽ hũua/toalha muyto grosa e metida ẽ hũu Sesto e estee **pỹ/durada** cõ hũu peso ẽ cima/e estee/asy tres oras/e ẽtão tomaram (...)” (TCP – p. 17 – l. 148 – 154)
636	**Quartejados** – adj. m. pl. **(m. q. <Quarteados>, <Esquartejados>)** “[...] e amdauam hy outrros **quartejados** de cores .s. deles ameetade da sua propia cor e ameeetade de timtura negra maneira dazulada e outros quartejados descaques./” (VCPVC – fl. 4 – l. 21 – 24)
637	**Quartejados** – adj. m. pl. **(m. q. <Quarteados>, <Esquartejados>)** “[...] e amdauam hy outrros quartejados de cores .s. deles ameetade da sua propia cor e ameeetade de timtura negra maneira dazulada e outros **quartejados** descaques./” (VCPVC – fl. 4 – l. 21 – 24)
638	**Quebrado** – adj. m. sg. “quatro [indios] se reuesaõ e andaõ sete oito legoas e o corpo mui quieto resando ali/ou lendo ha aqui poucas emfermidades naõ ha hũ **quebrado** entre elles/e de marauilha tem dor de pedra q´a fruta das nanazes a quebra.”

	(CNB – MM – p. 9 – l. 128 – 130)
639	**Quebrado** – adj. m. sg. “Gaspar Nunes tinha hũ f^{o} **quebrado** antes de 9 dias/cõ esta agoa [da fonte] foi saõ.” (CNB – MC – p. 35 – l. 75 – 76)
640	**Quebrado** – adj. m. sg. “Isabel pi´z tinha hũ f^{o} **quebrado** cõ agoa [da fonte] sarou” (CNB – MC – p. 37 – l. 102)
641	**Quebrado** – adj. m. sg. “Hũ dos Gemeos de S.† tinha hũ f^{o} **quebrado**/ cõ agoa de N. S$^{a.}$ sarou” (CNB – MC – p. 39 – l. 107 – 108)
642	**Quebrado** – adj. m. sg. “Hũ escrauo de Ant^{o} dias Cação **quebrado** sarou.” (CNB – MC – p. 39 – l. 113)
643	**Quebrados** – adj. m. pl. “(...) veo a S. Antaõ de lix^{a} hũ indio vi no certaõ q´/tinha hũ braço q´naõ bolia cõ os ossos **quebrados** e toda a coxa/ esfolada (...)” (CNB – MM – p. 21 – l. 404 – 406)
644	**Quebrados** – adj. m. pl. “(...) isto/cõteceo era de 1512 este mesmo anno foi/morto hũ escrauo e lhe acharaõ os ossos **que**/**brados** do aperta^{mto}„ (CNB – MC – p. 199 – l. 2221 – 2224)
645	**Quebrantad´** - adj. m. sg. **(<Quebrantado>)** “fic´o seu cuu **quebrantad´**, assy que ja senpre aja d´Espanhoes medo.”

	(LPGPI – **64,24.** – p. 423 – vv. 27 – 28)
646	**Quedado** – adj. m. sg. “Quando falo, estou calado; quando estou, entonces ando; quando ando, estou **quedado**; quando durmo, estou acordado; (RA, in OCGV – vol. V – p. 12 – vv. 14 – 17)
647	**Queimado** – adj. m. sg. “aj outros [çarigues – espécie de paçaro] ruiuos e o rosto **queimado** os olhos/quaize todos fora da cabeça fiquaõ todos de/pendurados mto grandes tẽ 6 ou 7 tetas como/vaquas a seu modo por esta manra [*desenho]* e ẽ nacẽdo/cada hũ toma a sua teta (...)” (CNB – MC – p. 109 – l. 1029 – 1033)
648	**Quejmado** – adj. m. sg. **(<Queimado>)** “Vrubutĩga brãco tẽ o caperaõ como vermelho **quej/mado** os olhos azuis tẽ por vẽtas dous buracos/rasgados pera sima (...)” (CNB – MC – p. 143 – l. 1478 – 1480)
649	**Rabiforcado** – adj. m. sg. “**Rabiforcado**, caipira andã [Passaros dagoa] m^{tos} dias e/noites sẽ pousar e outros m^{tos} passaros q´comẽ/peixe e de m^{tas} cores Gaiuotas, Alcatrazes,/grous calcamar este adeuinha tẽpestade” (CNB – MC – p. 201 – l. 2257 – 2260)
650	**Rasgados** – adj. m. pl. “Vrubutĩga brãco tẽ o caperaõ como vermelho quej/mado os olhos azuis tẽ por vẽtas dous buracos/**rasgados** pera sima (...)” (CNB – MC – p. 143 – l. 1478 – 1480)
651	**Raygadas** – adj. f. sg. “(...) Tã bẽ assi aqueles que bõos/son e fazẽ obras firmes e **raygadas** en Deus/e

	por Deus nõ nas pode passar o vẽto da vãã/gloria que entẽdemos pelo aar. (...)" (LA, XII, vv. 13 – 16, p. 30)
652	**<u>Razoada</u>** – adj. f. sg. "(...) e viviam em Purtugal na merçee del Rei Dom Pedro [I], creemdo nom reçeber dano, tambem os Purtuguezes como os Castelaãos, porque **razoada** fé lhes dera ousado acoutamento nas fraldas da segurança; a qual, nom bem guardada pellos Reis, fezerom calladamente huuma tal aveemça que el Rei de Purtugal emtregasse presos a el Rei de Castella os fidallgos que em seu Reino viviam, (...)' (CDPI, Cap. XXX, § 1º., l. 12 – 20, p. 93)
653	**<u>Razoada</u>** – adj. f. sg. "**Razoada** cousa foi que ante da sua nacença enviasse paz por messegeira, a qual el [Jesu Cristo] vivendo no mundo depois ensinou, e quando saíu do mundo leixou-a aos discípulos, por a dar a entender que o Verbo eterno nom nasce senom no coraçom/pacífico. (...)" (LVC, Cap. IX, fl. 31, c – d, § **374**, l. 1 – 7, p. 129)
654	**<u>Razoadas</u>** – adj. f. pl. "(...) outras, aves, e peixes, que achei que há em aquella terra [Guinee], das quais som primeiramente huãs aves que se chamam framengos, que som de grandeza das garças, iguais na longura dos pescoços, empero de pouca pena, e as cabeças **razoadas** em comparaçom dos corpos, mas os bicos som grossos, empero curtos, e tam pesados que o pescoço o nom pode bem soportar, de guisa que por sua ajuda sempre o bico teem pegado a as pernas, ou a as penas os demais do tempo." (CFG, Cap. VII, § 1º., l. 3 – 13, p. 69)
655	**<u>Recabelada</u>** – adj. f. sg. "Mando que cada molher, que era **recabelada**, ou filha sua" (Elucidário, v. II, p. 522, apud DLPA, p. 500, verb. *Recabelado*)
656	**<u>Rechantada</u>** – adj. f. sg. **(<<u>Recantada</u>>)** "Se enton de cabo non for **rechantada**, nen un proveito non pod´end´aver," (LPGPI – **30,14.** – p. 252 – vv. 13 – 14)

657	**<u>Refinada</u>** – adj. f. sg. “tinha [Jareraca] na barriga sesenta e quatro f^{os} comẽ/rãs e bichos dizẽ q´a sua peconha tomaõ/pela menhã do orualho e por isso a tarde/esta taõ **refinada** saõ todas pardas (...)” (CNB – MC – p. 123 – l. 1223 – 1226)
658	**<u>Regrados</u>** – adj. m. pl. “Nos moesteiros dos frades **regrados** a demandei, e dis[s]eron-m´assim: ´Non busquedes vós a verdad´aqui ca muitos anos avemos passados que non morou nosco, per bõa fé, ... e d´al avemos maiores coitados´.” (LPGPI – **14,12.** – p. 125 – vv. 8 – 14)
659	**<u>Remiida</u>** – adj. f. sg. **(<<u>Remida</u>>)** “(...) com os ângeos e com as outras celestiaaes virtudes, e de veer era a batalha antiga, como tam asinha se desfez, e como Deus foi reconciliado e o diáboo confuso e os demões que fogiam, a morte acabada e **remiida** e o ceo aberto, a maldiçom alongada e o pecado tirado e o error empuxado e a verdade tornada e a palavra de piedade em todo lugar semeada e presa, (...)” (LVC, Prólogo, fl. 7, b, § **58**, l. 4 – 14, p. 23)
660	**<u>Rendidos</u>** – adj. m. pl. “(...) lhe deu elrei dom Sebatiaõ o habito de xo cõ renda, os/ nosos leuaõ tiros de berços mas permitio d´s q´se posese fogo ẽ as camaras/ carregadas, poluora e tudo ardeo p^{a} ser mais claro o milagre, peleijando de parte a parte como os imigos eraõ m^{tos} os nosos já **rendidos**, e (...)” (CNB – MM – p. 3 – l. 30-33)
661	**<u>Reputada</u>** – adj. f. sg. “Beatriz era a filha, que caſada Co castelhano eſtà, que o Reino pede, Por filha de Fernando **reputada**,

	Se a corrompida fama lho concede." (LUS., Canto IV, estrofe 7, vv. 1 – 4, p. 63)
662	**Revessada** – adj. f. sg. **(m. q. <Arrevessada>)** "(...) Cousa **revessada** é e fea uũ vaso de lôdo, que é o corpo, fecto de terra, teer os olhos levantados acima e parar mentes ao ceeo, e a criatura espiritual e celestial, que é a alma, poer os seus olhos per o contrairo, scil., os sentidos de dentro e os desejos nas cousas de baixo terreaaes." (LVC, Cap. XIX, fl. 63, a, § **720**, l. 15 – 21, p. 259)
663	**Rogad´** - adj. m. sg. **(<Rogado>)** "ela non avia que mi rogar, ca eu **rogad´** era de o fazer;" (LPGPI – **63,9.** – p. 376 – vv. 10 – 11)
664	**Rrazoada** – adj. f. sg. **(<Razoada>)** "[...] e herã [as casas] de madeira e das jlhargas de tauoas e cubertas de palha de **rrazoada** altura [...]" (VCPVC – fl. 9 – l. 11 – 13)
665	**Sacrificado** – adj. m. sg. "O outro passaro avia-o de tĩger do sanguy/do passaro **sacrificado** e deyta-lo a voar livre-/mẽte. Estes dous passaros son o corpo e a alma do homẽ. (...)" (LA, XXVII, vv. 25 – 28, p. 47)
666	**Sagrada** – adj. f. sg. "3 os q´se fazem christaõs numqua perdem missa e isto tudo digo na nosas aldeas/e os mais todos os dias de fazer pedem cõ m^{ta} instantia a **sagrada** comunham" (CNB – MM – p. 13 – l. 236 – 237)
667	**Sagrada** – adj. f. sg. "mas praza à paixão **sagrada** que lhes dêem tanta seixada,"

	(RA, in OCGV – vol. V – p. 36 – vv. 15 – 16)
668	**Salgada** – adj. f. sg. “O paraguaçu he hũ rjo grande esta dẽtro na/baya e bota na boca agoa **salgada** por em/trar a mare alguãs 12 legoas por elle vẽ dal/guãs 300 legoas este Rjo e ao longo delle se/achaõ m^{tas} pedras verdes vermelhas e m^{to} cristal e há minas jũto delle como de´s querẽ/do se vera este anno de 91.” (CNB – MC – p. 31 – l. 7 – 13)
669	**Salgada** – adj. f. sg. “Tem esta Cap^{ta} [a 3^{a} - a do sp´u s^{to}] hũ rjo doçe grande bota tres le/goas ao mar e assi bota a agoa **salgada** de ssi e a/parta cõ q´lq´r t´po se bebe E por elle assima/ha m^{tas} pedras [...] (...)” (CNB – MC – p. 33 – l. 32 – 35)
670	**Salgada** – adj. f. sg. “Ha muitos camarões de tres castas algũs como/lagostis isto em agoa doçe e **salgada**” (CNB – MC – p. 205 – l. 2301 – 2302)
671	**Salgado** – adj. m. sg. “(...) se se coze cõ coiues pareçe vaqua/se de vinha dalhos pareçe lombo de porco se cõ lombo se cõ assafraõ &c. pareçe carn^{ro}/**salgado** e de toda man^{ra} he m^{to} bõ tẽ a feuara/como de vaqua (...)” (CNB – MC – p. 181 – l. 1988 – 1992)
672	**Sangradas** – adj. f. pl. ”ca teendo-as sãas e vivas e bem **sangradas** com sazom, moirerom-li todas com olivas.” (LPGPI – **25,32.** – p. 191 – vv. 5 – 6)
673	**Seelado** – adj. m. sg. **(<Selado>)** “Se alguuns conçelhos aviam de recadar com elle [D. Pedro I], mandava-lhe que

	emviassem em scripto çarrado e **seelado**, per hum porteiro, todo o que mester aviam, e logo lhe el Rei taxava que ouvesse por dia quatro soldos e mais nom, e el Rei, visto o que lhe pediam,/livrava-o logo sem outra deteença como achava que era dereito." (CDPI, § 2º., l. 21 – 26, p. 69; l. 1 – 2, p. 70)
674	**Segurado** – adj. m. sg. "querrei os panos ante vós cobrir, que sejades deles ben **segurado**." (LPGPI – **77,6.** – p. 500 – vv. 11 – 12)
675	**Séélada** – adj. f. sg. **(<Selada>)** "(...)/[33] que feitu fur nas cousas de susu nomeadas per esse/[34] nossu pr*ocur*adúr ou per aq*ue*le ou aq*ue*les a qual ou quaaes/[35] pr*ocur*adúr ou procuradures fezer em seu logar. En testemoi/[36] iu (sic) da qual cousa dem*os* a ele esta carta **séélada** de no/[37] ssus seelus. Dada nu Mosteiru de Pedroso tres dias pur/[38] andar de Janeiru. Na. Era de. mille e trez*ẽ*tos e dezeúú an*os*." (DPNRL, Documento 9, l. 33 – 37, p.119; Maço 6,38, texto 13º., Mosteiro de S. Pedro de Pedroso, 1273.)
676	**Selad´** - adj. m. sg. **(<Selado>)** "**Selad´**o bel cavalo, valha Deus! treide-vos, ai amado, e guisade d´andar." (LPGPI – **25,4.** – p. 177 – vv. 21 – 24)
677	**Semeada** – adj. f. sg. "(...) com os ângeos e com as outras celestiaaes virtudes, e de veer era a batalha antiga, como tam asinha se desfez, e como Deus foi reconciliado e o diáboo confuso e os demões que fogiam, a morte acabada e remiida e o ceo aberto, a maldiçom alongada e o pecado tirado e o error empuxado e a verdade tornada e a palavra de piedade em todo lugar **semeada** e presa, (...)" (LVC, Prólogo, fl. 7, b, § **58**, l. 4 – 14, p. 23)
678	**Sirgadas** – adj. f. pl. "Ai Deus! se me quisess´ alguen dizer

	por que tragen estas cintas **sirgadas** muit´anchas, come molheres prenhadas: se cuidan eles per i gaanhar ben das con que nunca saben falar, ergo nas terras se son ben lavradas.” (LPGPI – **18,8.** – p. 143 – vv. 7 – 12)
679	**<u>Situada</u>** – adj. f. sg. “esta a villa de São Vicente/**situada** em huma ilha de tres lleguoas de conprido e huma de llarguo, na/quoal ilha se fez outra vila que se chama de Sanctos (...)” (Carta de Tomé de Sousa, governador do Brasil, a El Rei D. João III, 1 de junho de 1553, in EBC, l. 16 – 17, p. 198)
680	**<u>Sytuada</u>** – adj. f. sg. **(<<u>Situada</u>>)** “[6](...) Estando hy O senhor dom fernãdaluarez/[7] p*rio*ll do dicto mosteíj́ro E p*e*ro m*ar*tjz E andré fernãdez E dj́ego vasq*ue*z conj́gos Re/[8] grantes do dicto mosteijro p*rio*ll *e* conbento p*er* soo de canpaa tangíj́da se/[9] gundo he de huso *e* custume Emprazarom *e* per prazo derom a Joham/[10] p*er*ijz lau*ra*dor *e* morador na qíntaa de pereijra **sytuada** na freijgesia/[11] de (sic) mosteíj́ro *e* a duas pesoas depos Elle *silicet que* Elle nome a segunda {e a}/[12] soa (sic) e a segunda e a terçeijra Em tal gíj́sa que sejã tres pesoas Em suas vijdas/(...)” (DPNRL, Documento **93**, l. 6 – 12, p. 280; Maço 13,16, Mosteiro de S. Salvador de Moreira, 1480)
681	**<u>Talhada</u>** – adj. f. sg. “Achei Sancha Anes encavalgada, e dix´eu por ela cousa guisada, ca nunca vi dona peior **talhada**, e quize jurar que era mostea; e vi-a cavalgar per ua aldeia e quize jurar que era moestea.” (LPGPI – **18,1.** – p. 139 – vv. 1 – 2)
682	**<u>Talhado</u>** – adj. m. sg. “Pera veer meu amado que mig´á preito **talhado**, *alá vou, madre.*” (LPGPI – **25,70.** – p. 210 – vv. 10 – 12)

683	**<u>Talhados</u>** – adj. m. pl. “O Papa [Urbano], quando vio sua fugida delles e a carta que lhe mandavom, feze-os çitar per suas leteras, e nenhuum nom foi peramt´elle; por a qual razom os escomungou da mayor escomunhom, e os privou dos cardeallados, e fez outros cardeaes de novo, damdo-os por çismaticos e membros **talhados** da egreja; outorgamdo, a todos aquelles que lhe fezessem guerra, aquelles privillegios e perdoanças, que o dereito outorga a todollos que vaão comtra os emmiigos da fé em ajuda de tomar a Casa Samta.” (CDF, Cap. CVIII, § 4º., l. 6 – 14, p. 107)
684	**<u>Tapadas</u>** – adj. f. pl. “E se formos visitadas de mãe, ou tias, ou dona, porque males ou erradas lhes falaremos, **tapadas** como bestas d´atafona?” (RA, in OCGV – vol. V – p. 45 – vv. 22 – 26)
685	**<u>Tẽperada</u>** – adj. f. sg. **(<<u>Temperada</u>>)** “Sitio do Brazil//Esta da p^{te} do sul dous graos do equinocial e/vaj se estẽdendo p^{a} o sudueste até 55 graos/q´he o estreito de Magalhaẽs de modo q´parte/fica situada debaixo da zona torrida e p^{te}/debaixo da **tẽperada** cuja costa corre do/ocidente pera o oriente olhãdo sẽpre p^{a}/o Norte e linha equinocial (...)” (CNB – MC – 79 – l. 616 -623)
686	**<u>Tenperados</u>** – adj. m. pl. **(<<u>Temperados</u>>)** “[...] pero a trra em sy he de mujto boos ares asy frios e e [sic] **tenperados** coma os dantre doiro e mjnho [...]” (VCPVC – fl. 13v. – l. 15 – 17)
687	**<u>Tilhados</u>** – adj. m. pl. “Mandou [el Rei Dom Fernamdo] que se escrepvessem per homeens idoneos e perteeçentes todollos navios **tilhados** que em seu reino ouvesse, des çimquoemta tonees pera çima, assi os que/entom avia, como os outros que depois ouvesse; e

	esto em Lixboa, e no Porto, e nos outros logares omde ouvesse. (...)" (CDF, Cap. XCL, § 2º., l.17 – 19, p. 91; l. 1 – 3, p. 92)
688	**Tirada** – adj. f. sg. "**Tirada** a pelle deste [Peixe q´comẽdoo more homẽ] se come o peixe e a pelle he/p[a] matar Ratos mas se se comẽ tudo jũto morre/a pessoa ou animal. (...)" (CNB – MC – p. 197 - l. 2185 – 2187)
689	**Tirado** – adj. m. sg. "(...) com os ângeos e com as outras celestiaaes virtudes, e de veer era a batalha antiga, como tam asinha se desfez, e como Deus foi reconciliado e o diáboo confuso e os demões que fogiam, a morte acabada e remiida e o ceo aberto, a maldiçom alongada e o pecado **tirado** e o error empuxado e a verdade tornada e a palavra de piedade em todo lugar semeada e presa, (...)" (LVC, Prólogo, fl. 7, b, § **58**, l. 4 – 14, p. 23)
690	**Toldado** – adj. m. sg. "(...) e os batées que andavam saleando pelo rio forom logo ali muito prestes com grandes apupos e tanger de trombetas, mostrando grande lidice, antre os quaes era uũ fermoso e grande batel ricamente corregido e **toldado**, em que el-Rei avia de passar." (QCDJI, Cap. 11., § 1º., l. 19 – 25, p. 68)
691	**Tomada** – adj. f. sg. "(...) foi pouoada por Estaçio de Saa e cõ to tra/balho e morreo depois de **tomada** e pouoada/em guerra q´depois teue cõ os tamojos foi pouoada esta cidade era de 1564." (CNB – MC – p. 47 – l. 212 – 215)
692	**Tomados** – adj. m. pl. "[27](...) carta de pero g*onçalvez* bachareL em/[28] degredos *e* desenbargador em esta corte de braaga estonces prouisor em absencía do R*everendíssimo* dom aluaro de freitas outr*o*si prouisor pollo d*i*cto S*e*nnh*o*r Cardeal em este arceb*is*pado t*estemunhas* (?)/29 Com p*e*ro goncaluez de sob paaço m*orador* na freiguesia de sam frausto com p*ere* ãnes das bouças m*orador* na d*i*cta freiguesia **tomados** por homẽes boos aJuramentados aos sanctos/(...)" (DPNRL, Documento **99**, l. 27 – 29, p. 296; Maço 6,24, Mosteiro de S. Miguel de

	Vilarinho, 1505)
693	**<u>Tornada</u>** – adj. f. sg. “(...) com os ângeos e com as outras celestiaaes virtudes, e de veer era a batalha antiga, como tam asinha se desfez, e como Deus foi reconciliado e o diáboo confuso e os demões que fogiam, a morte acabada e remiida e o ceo aberto, a maldiçom alongada e o pecado tirado e o error empuxado e a verdade **tornada** e a palavra de piedade em todo lugar semeada e presa, (...)” (LVC, Prólogo, fl. 7, b, § **58**, l. 4 – 14, p. 23)
694	**<u>Torvada</u>** – adj. f. sg. “E logo se alevantou hum homem muy feo de maa catadura e **torvada**” (Corte Imperial, p. 11, apud DLPA, p. 548)
695	**<u>Tostado</u>** – adj. m. sg. “Estas frechas ainda q´naõ tenhaõ nada na ponta mais q/o pao **tostado** pasaõ hũa porta e hũa rodela e o braso, e pregalhe/iunto tudo no peito q´taõ furiosos saõ. (...)” (CNB – MM – p. 5 – l. 64-66)
696	**<u>Traslado</u>** – adj. m. sg. “(...) E portã-/to eu que este livro **traslado** de latĩ en len-/guagẽ nõ curo poer ẽ ele os desvayrados/sisos e desvayrados entẽdimentos (...)” (LA, I, vv. 9 – 12, p. 19)
697	**<u>Traspassados</u>** – adj. m. pl. “Nen outrossi dos filhos barvados non vos acho i por [gran] pecador, se non dos tempos grandes **traspassados**, que acordades, e sodes pastor.” (LPGPI – **5,1.** – p. 86 – vv. 8 – 11)
698	**<u>Trastornadas</u>** – adj. f. pl. “Encobrir non vo-lhas vejo fazer,

	cõnas pontas dos mantos **trastornadas**, en que semelhan os bois das ferradas, quando as moscas los vẽe coitar; nen se cuidan per i d´enganar que sejan deles poren namoradas” (LPGPI – **18,8.** – p. 143 – vv. 13 – 18)
699	**Tratada** – adj. f. sg. “(...) e dahi olha quase/te os 55 pa o Lessueste ate emtestar/cõ o estreito de Magalhaẽs e da bãda do sul/cõfina cõ os espanhoes e cõ m^{ta} gente que/no meo fica naõ **tratada** nẽ conhecida. O/Mar oceano he o q´deuide Angola e cõguo/e cabo da boa esperãça (...)” (CNB – MC – p. 79 – l. 626 – 632)
700	**Trespassadas** – adj. f. pl. “(...) assi cavaleiros come escudeiros, todos bem armados, como aqueles que das batalhas **trespassadas** aviam cobradas muitas boas armas de seus ẽmigos; mas nom eram todos bem encavalgados, porque mais armas cobrarom que bestas, e eram i tambem muitos homeẽs de pee, e muita beestaria.” (QCDJI, Cap. 12., § 1º., l. 3 – 9, p. 72)
701	**Trespassado** – adj. m. sg. “Quando o Meestre outorgou desta guisa de teer cuidado e regimento do reino, toda tristeza foi fora das gentes, e seus corações nom derom logar a neuũ **trespassado** temor; mas todos ledos sob a boa esperança, fundada em bem aventuirada fim, se esforçarom de levar seu feito adeante, teendo grande fé em Deos que os avia d´ajudar.” (QCDJI, Cap. 7., § 2º., l. 16 – 22, p. 37)
702	**Trosquiado** – adj. m. sg. “hũs [Dos passaros q´andaõ de noite] há no Rjo de Janro q´chupaõ o sangue muj sotil/mte alguãs vezes inda q´poucas e so vi hũ homẽ que/tinha o cabello **trosquiado** delles q´parecia a nabalha/e nũqua lhe mais naceo diz q´nace mais/tem grades vnhas e come carne” (CNB – MC – p. 143 – l. 1471 – 1477)
703	**Trosquiados** – adj. m. pl.

	“Vi coteifes orpelados estar mui mal espantados, e genetes **trosquiados** corriam-nos arredor; tiinhan-nos mal aficados, [ca] perdian-na color.” (LPGPI – **18,28.** – p. 153 – vv. 7 – 12)
704	**<u>Usado</u>** – adj. m. sg. “e vós, Marinha, co dedo avede-lo con´**usado**,” (LPGPI – **77,10.** – p. 502 – vv. 19 – 20)
705	**<u>Usados</u>** – adj. m. pl. “Sua presença [do Iffante Dom Henrique], do primeiro esguardo, aos [homeẽs] nom **usados** era temerosa; arrevatado em sanha, empero poucas vezes, com a qual avia mui esquivo sembrante.” (CFG, Cap. II, § 1º., l. 9 – 13, p. 29)
706	**<u>Venerado</u>** – adj. m. sg. “E deſpois que do martyre Vicente, O ſanctiſsimo corpo **venerado**. Do ſacro promontorio conhecido, AA cidade Vliſſea foy trazido.” (LUS., Canto III, estrofe 74, vv. 5 – 8, p. 50)
707	**<u>Vingada</u>** – adj. f. sg. “Non dades agora nada por mi e, pois vos partides d´aqui, mais mui bem **vingada**” (LPGPI – **40,3.** – p. 282 – vv. 7 – 9)
708	**<u>Yrada</u>** – adj. f. sg. **(<<u>Irada</u>>)** “A Cidade: mas ſendo ja rendida,

	Em toda a couſa viua, a gente **yrada**, Prouando os fios vay da dura eſpada.” (LUS., Canto III, estrofe 64, vv. 6 – 8, p. 49)
709	**Yrado** – adj. m. sg. **(<Irado>)** “Eſte que ves olhar com geſto **yrado**, Pera o rompido Alumno mal ſofrido, Dizendo lhe que o exercito eſpalhado, Recolha, torne ao campo defendido:” (LUS., Canto VIII, estrofe 13, vv. 1 – 4, p. 130)
(-A)DA^3 ~ (-A)DO^3 (ADJETIVOS PARTICIPIAIS)	
710	**Aaguada** – adj. part. f. sg. **(<Aguada>)** “… fico ente **aaguada**…” (“Cantiga 1336”, in C.B.N., apud DLPA, p. 79, verb. *Aguado*)
711	**Abafado** – adj. part. m. sg. “Estevam, que como fosse **abafado**, e acarvado com as pedras dos judeus, esguardando em o céu disse...” (Elucidário, v. I, p. 165)
712	**Abarregada** – adj. part. f. sg. “E nom vos obrigamos a povoardes a dita quebrada, porque nom tem formal e sempre assim andou **abarregada**...” (Elucidário, v. I, p. 126, apud DLPA, p. 36, verbete *Abarregado*)
713	**Abastados** – adj. part. m. sg.

	“Ja vós ouvistes bem quanto os Reis antiigos fezerom por emcurtar nas despesas suas e do Reino, poendo hordenações em si e nos seus por teerem tesouros e seerem **abastados**.” (CDPI, Cap. XII, § 1º., l. 1 – 4, p. 83)
714	**<u>Abofetado</u>** – adj. part. m. sg. “... viu tal filho seu seer prêso, legado e **abofetado**...” (Vita Christi, fl. 188, apud DLPA, p. 39)
715	**<u>Abrasiado</u>** – adj. part. m. sg. “Oh vergonha de mi, / como vou **abrasiado**, / amare, corrida e torvada...” (Gil Vic. Auto das Fadas, v. 13 – 15, apud DLPA, p. 42, verb. *Abrasiado*)
716	**<u>Abrigadas</u>** – adj. part. f. pl. “Pois eu, senhoras, me fundo que quanto mais encerradas, tanto estais mais **abrigadas** das tempestades do mundo.” (RA, in OCGV – vol. V – p. 45 – vv. 12 – 15)
717	**<u>Acabada</u>** – adj. part. f. sg. “E queira El, senhor, que a mha vida, poys per vos he, cedo sei´ **acabada**, ca pela morte me será partida gram soidad´e vida mui coitada; de razon he d´aver eu deseiada” (LPGPI – **30,23.** – p. 257 – vv. 25 – 29)
718	**<u>Acabado</u>** – adj. part. m. sg. “O gentio do brazil antes q´caze p^{ro} ha de Matar/em gerra e a molher depois de lhe vir seu costume/dahi a tres annos caza cõ o matador e fazẽ/grandes festas de v^{o} cantar e bailar **acabado**/o v^{o} o pay da moça amarra hũa rede grãde ẽ/q´podẽ dormir duas pessoas a sua võtade no lomiar da casa (,,,)” (CNB – MC – p. 91 – l. 768 – 774)

719	**Acabado** – adj. part. m. sg. “Grande bem, se não m´enlheio, é lembrar o mal passado depois de ser **acabado**; porém eu que estou no meio, vivo mais desesperado.” (RA, in OCGV – vol. V – p. 34 – vv. 21 – 25)
720	**Acaionada** – adj. part. f. sg. “... que ela que guardasse que non fosse **acaionada**...” (Santa Maria, v. I, “Cantiga 184”, apud DLPA, p. 46)
721	**Acajada** – adj. part. f. sg. “... que non fosse **acajada**...” (Santa Maria, v. II, “Cantiga 184”, apud DLPA, p. 46, verb. *Acajado*)
722	**Acajõnada** – adj. part. f. sg. **(<Acajonada>)** “... encomendou aa Virgem que ela a guardasse que non foss´ **acajõnada**...” (Santa Maria, “Cantiga 184”, v. II, p. 209, apud DLPA, p. 46, verb. *Acajõnado*)
723	**Acaladas** – adj. part. f. pl. “Lourenço, gran verdade ti direi, toda-las novas foran **acaladas**;” (LPGPI – **70,38.** – p. 457 – vv. 10 – 11)
724	**Acarvado** – adj. part. m. sg. “Estevam, que como fosse abafado, e **acarvado** com as pedras dos judeus, esguardando em o céu disse...” (Elucidário, v. I, p. 165; apud DLPA, p. 48, verbete *Acarvado*)
725	**Açernado** – adj. part. m. sg. **(<Acernado>)** “Parteo **açernado** asi como he conteudo no degredo...” (Leges, p. 222, apud DLPA, p. 51)

726	**Achado** – adj. part. m. sg. “Tal rrapaz que lh´á meter d´esta besta eu cuydo ben que lh´o tenho **achado**: que, prol nen coyta, non peça recado,” (LPGPI – **38,3bis.** – p. 278 – vv. 22 – 24)
727	**Achado** – adj. part. m. sg. “(...) E mandou [el Rei Dom Pedro I] que quallquer Judeu ou Mouro que depois de sol posto fosse **achado** pela çidade, que com pregom pubricamente fosse açoutado per ella.” (CDPI, Cap. V, § 2º., l. 23 – 26, p. 73)
728	**Achegado** – adj. part. m. sg. “(...) Outro ssi uos conuen que seiades de bóó receber e de bóóa paraura, e non seiades graue de uéér aos oméés que uos uééren demandar dereyto; pero fazede o de guysa que nõ seyan muyto alongados a uos, nen/muyto **achegado**, que de grande achegança nasce desprezamento da dignidade. (...)” (*Das Flores de Dereyto*, texto do último quartel do século XIII, versão portuguesa das *“Flores de las leyes”* de *Jácome Ruiz*, in TA, §1º., l. 9 – 12, p. 38; l. 1 – 2, p. 39)
729	**Acompanhada** – adj. part. f. sg. “(...) a humildade perfeita deve seer ornamentada e **acompanhada** specialmente de três virtudes, scil., de pobreza, fugindo as riquezas por esquivar o fundamento e o criamento da soberva; e da virtude da paciência, seendo despreçado e soportando o desprêço com igualeza de coraçom; e de obediência, em obedecer a mandados de outrem. (...)” (LVC, Cap. XIII, fl. 44, b, § **506**, l. 10 – 18, p. 179)
730	**Acompanhado** – adj. part. m. sg. “nunca de vós devedes a partir un ome que vos trag´**acompanhado**.” (LPGPI – **79,18.** – p. 533 – vv. 20 – 21)

731	**Acordado** – adj. part. m. sg. “Senhor Jesu Cristo, nossa sperança e fiúza, nembra-te das cousas que recebeste por nosso remiimento: recebeste a natureza humanal. Sei **acordado** que, sendo tu Criador de tôdalas cousas, quiseste seer sabedor ou participador da nossa fraqueIlza per to-/mada de nossa natureza. (...)” (LVC, Cap. VII, fl. 26, b – c, § **302**, l. 1 – 7, p. 109)
732	**Acordado** – adj. part. m. sg. “poren non queiras seer enganado en tal razon, mais sei sempr´**acordado** de seeres parado de loucura.” (LPGPI – **30,28.** – p. 260 – vv. 22 – 24)
733	**Acordado** – adj. part. m. sg. “Non fui eu bem **acordado**, poy´lo da porta catey dentro; porque o chamey pos-mh-o gram can enrriçado” (LPGPI – **60,7.** – p. 364 – vv. 22 – 25)
734	**Acordado** – adj. part. m. sg. “Quando falo, estou calado; quando estou, entonces ando; quando ando, estou quedado; quando durmo, estou **acordado**; (RA, in OCGV – vol. V – p. 12 – vv. 14 – 17)
735	**Acostumado** – adj. part. m. sg. “Hora devees de saber que aquel boom alaão de Bravor, comprido d´ardimento e boomdades, segumdo sua natureza, era assi **acostumado**, que, sem treella, aguardava com o rostro na estribeira, quamto o cavallo podesse amdar; e porco, nem husso, nem outra animália com que se emcomtrasse nom avia de travar em ella, a menos de lho mandarem fazer. (...)” CDF, Cap. XCIX, § 5º., l. 14 – 20, p. 97)
736	**Acovadadas** – adj. part. f. pl.

	“Outrossi lhis ar vejo [i] trager as mangas mui curtas e esfraldadas, ben come se adubassen queijadas ou se quisessen tortas amassar; ou quiçá o fazen por derivar sas bestas, se fossen **acovadadas**.” (LPGPI – **18,8**. – p. 143 – vv. 19 – 24)
737	**<u>Açoutado</u>** – adj. part. m. sg. **(m. q. <<u>Açoitado</u>>)** “(...) E mandou [el Rei Dom Pedro I] que quallquer Judeu ou Mouro que depois de sol posto fosse achado pela çidade, que com pregom pubricamente fosse **açoutado** per ella.” (CDPI, Cap. V, § 2º., l. 23 – 26, p. 73)
738	**<u>Açoutado</u>** – adj. part. m. sg. **(m. q. <<u>Açoitado</u>>)** “(...) Assi que se fosse vilaão o que tal cousa fezesse, fosse **açoutado**, e mais vivesse com seu amo; e o fidallgo tornasse o que lhe dera aquel com que vivia, e emtom se fosse pera quem quisesse, e nom se podesse partir ataa que o emtregasse.” (CDF, Cap. LXXXVII, § 3º., l. 4 – 8, p. 72)
739	**<u>Açoutados</u>** – adj. part. m. pl. **(m. q. <<u>Açoitados</u>>)** “(…) mandou [el Rei Dom Pedro I] e pos por lei que qualquer casado que com barregaã vivesse ou a tevesse dentro em sua casa, se fosse fidallgo ou vassallo que delle ou d´outrem tevesse maravidiis, que os perdesse; e, segundo os estados das pessoas, assi hordenou as penas do dinheiro e degredo, ataa mandar que pubricamente por a terçeira vez elles e ellas por esto fossem **açoutados**; (…)” (CDPI, Cap. V, § 1o., l. 7 – 14)
740	**<u>Acusado</u>** – adj. part. m. sg. “(...) eu aguora tirei hum da capitania de Ilheos, que he a melhor cousa/desta coosta pera fazenndas e que mais aguora rennde pera Vossa Alteza/por ser cristão novo e **acusado** polla Santa Enqueção (...)” (Carta de Tomé de Sousa, governador do Brasil, a El Rei D. João III, 1º. de junho de 1588, in EBC, l. 12 – 14, p. 196)

741	"… se o culpado morresse ante que fosse **acusado**, preso ou afamado da dita maldade…" (Ord., V, II, § 27, p. 15, apud DELP, v. I, p. 126)
742	**<u>Acustumado</u>** – adj. part. m. sg. **(<<u>Acostumado</u>>)** "Don Martin Galo est´**acustumado** de lhi daren algo todos de grado; e dizen que é ben empregado, sol que podessen acalantá-lo." (LPGPI – 16,9. – p. 134 – vv. 1 – 4)
743	**<u>Adargado</u>** – adj. part. m. sg. "Sairom os moradores della come homees que mostravam que queryam defender suas casas, entre os quaaes vinha hũu bem **adargado** com hũa azaya em sua mãao" (Guiné, p. 870, apud DLPA, p. 63, verbete *Adargado*)
744	**<u>Adargados</u>** – adj. part. m. pl. "Quatro mil homens, de que os mais eram frecheiros e os outros **adargados**..." (Castanheda, v. II, cap.. 14, p. 44, apud DLPA, p. 62)
745	**<u>Adeantado</u>** – adj. part. m. sg. "Correola, sodes **adeantado** en cas´ del-Rei do mal que s´i fezer; e caeredes em estes mester, se me crevedes, que est´aguisado: se algun ome virdes mal fazer, non lho leixedes, a vosso poder, ante o vós fazed´a vosso grado." (LPGPI – **16,2.** – p. 131 – vv. 1 – 7)
746	**<u>Adeantado</u>** – adj. part. m. sg. "Don Fernando, vejo-vos andar ledo con deantança que vos deu el-Rei; **adeantado** sodes, eu o sei, de San Fagundo e d´Esturas d´Ovedo;" (LPGPI – **16,8.** – p. 134 – vv. 1 – 4)

747	**<u>Adorado</u>** – adj. part. m. sg. “(...) homde foram per elle [el Rey] começadas mujtas e gramdes jgreias e moesteiros, e acabadas per os outros fiees e catholicos christaãos, em que o offiçio deuino com tamta sollempnidade cada huũ dia he trautado e **adorado**.” (CTC, Cap. xj., § 1º., l. 9 – 14, p. 34)
748	**<u>Adoorado</u>** – adj. part. m. sg. **(<<u>Adorado</u>>)** “Dizendo que el-rei por seer **adoorado**, avija tempos que non dormia...” (Inéd. da Hist. de Port., p. 452, apud Cortesão, Subsídios, p. 4, apud DLPA, p. 66)
749	**<u>Adubad´</u>** – adj. part. m. sg **(<<u>Adubado</u>>)** “E ja m´eu conselho non sey, ca ja o meu **adubad´** é, e sey muy bem, per bõa fe,” (LPGPI – **70,10.** – p. 442 – vv. 8 – 10)
750	**<u>Adubada</u>** – adj. part. f. sg. “El entende que a ten **adubada**, pois lha podaron, e ten sem razon: ca tan menguado ficou o torçom que a cepa non pode ben deitar,” (LPGPI – **30,14.** – p. 252 – vv. 7 – 10)
751	**<u>Afaçanhado</u>** – adj. part. m. sg. “com gram beldade, amigos, e assy e meu dan´é o verv´**afaçanhado**.” (LPGPI – **33,7.** – p. 270 – vv. 21 – 22)
752	**<u>Afaçanhado</u>** – adj. part. m. sg. “ca muitas vezes l´ouv´**afaçanhado**,” (LPGPI – **63,28.** – p. 385 – v. 8)

753	**Afaçãyado** – adj. part. m. sg. **(<Afaçanhado>)** “Por qual doaire, quan ben apostado / Na ssa face fremosa conhoçi / con gram soldade, amigos assy / En meu dan he o euru **afaçãyado**...” (Cantiga 581, in C.B.N. , apud DLPA, p. 68)
754	**Afamada** – adj. part. f. sg. “E ficava a terra **afamada**” (Dissert., V, p. 389, apud DELP, v. V, p. 126, verb. *Afamado*)
755	**Afamado** – adj. part. m. sg. “… se o culpado morresse ante que fosse acusado, preso ou **afamado** da dita maldade…” (Ord., V, II, § 27, p. 15, apud DELP, v. I, p. 126, verb. *Afamado*)
756	**Afastada** – adj. part. f. sg. “Quando querẽ passar [os bogios] de huã aruore pera/outra se esta muito **afastada** ou passar algũ/rio q´tẽ aruores dambas as partes se ajũtaõ” (CNB – MC – p. 113 – l. 1098 – 1100)
757	**Afastada** – adj. part. f. sg. “Estâ esta aruore [Da aruore q´tẽ agoa] no meo do sertaõ e **afastada**/do outro mato e aruoredo he esta soô cõ grãde/copa he fermosa faz huã coua como de hũ/braço (...)” (CNB – MC – p. 179 – l. 1964 – 1967)
758	**Afastados** – adj. part. m. pl. “(...) O dia em que el Rei auia dauer/sua rresposta, foi assijnado aaqueles senhores e leterados, no qual cada huũ disse sua emtemçom, segundo a camtijdade de seu emtemder e saber, nom porem **afastados** de huũ proposito.” (CTC, Cap. xj., § 1º., l. 30, p. 30 e l. 1 – 5, p. 31)
759	

	Afastados – adj. part. m. pl. “Outros dizẽ q´depois de morrerẽ vão/suas alma a hũs campos m^{to} fermosos cheos/de aruores e figeiras e se ajutaõ cõ outros/doutra naçaõ mas os vẽ **afastados** e q´la naõ/aj tristeza se naõ cantar e bailar jũto do Rjo” (CNB – MC – pp. 83 e 85 – l. 684 – 688)
760	**Afazendado** – adj. part. m. sg. “Mas se é **afazendado**, aqui é o lançar das contas...” (Aleugrafia, ato II, cena V, apud DLPA, p. 69, verb. *Afazendado*)
761	**Afeitados** – adj. part. m. pl. “Vós outros sodes **afeitados** com aas e esforçados com vertude...” (Florilégio, p. 95, apud DLPA, p. 69, verb. *Afeitado*)
762	**Aficad´**– adj. part. m. sg. **(<Aficado>)** “Assi me trax coitado e **aficad**´amor, e tam atormentado,” (LPGPI – **25,16.** – p. 183 – vv. 1 – 3)
763	**Aficadas** – adj. part. f. pl. “E queixa-se-m´ele muitas vegadas dos escrivães e dos despenseiros [ca sempre lhe tolheron seus dinheiros]; mais, pois veen as contas **aficadas**, logo li mostran ben do que quit´é; e pero digo-lh´eu que [o] mal é de quen non el quitou muitas vegadas.” (LPGPI – **18,6.** – p. 142 – vv. 8 – 14)
764	**Afficado** – adj. part. m. sg. **(<Aficado>)** “Ca, log´aly hu vos eu vy, fuy d´amor **afficado** tam muyt´em mi

	que non dormi, nen ouve gasalhado e, sse m´este mal durar assy, eu nunca fosse nado, *penado, penado.*" (LPGPI – **18,31.** – p. 156 – vv. 21 – 30)
765	**Aficado** – adj. part. m. sg. "Ca viv´em tal cuidado come quem sofredor é de mal **aficado**" (LPGPI – **25,16.** – p. 183 – vv. 8 – 10)
766	"Pois anda tan **aficado** por teu preito aver juntado, di, doutro, cab´o casado, que prol ten i ou quegenda o que toma tal cuidado *com´apost´a ta fazenda?*" (LPGPI – **30,29.** – pp. 260 – 261 – vv. 13 – 18)
767	**Aficados** – adj. part. m. pl. "Vi coteifes orpelados estar mui mal espantados, e genetes trosquiados corriam-nos arredor; tiinhan-nos mal **aficados**, [ca] perdian-na color." (LPGPI – **18,28.** – p. 153 – vv. 7 – 12)
768	**Afigurado** – adj. part. m. sg. "E em uũ stante foi estremado aquêle sangue, em o qual feito misto e consoldado, foi o corpo [de Jesu Cristo] **afigurado** e animado e deificado; e em aquel stante foi comprido e perfeito homem em alma e em carne, segundo tôdalas medidas organizadas do corpo; (...)" (LVC, Cap. V, fl. 19, b, § **206**, l. 1 – 7, p. 79)
769	**Afigurados** – adj. part. m. pl.

	“Esta dor curarás por esta guiza: filha os ferros que são **afigurados** no capitolo da aguoa vidrada...” (P. M., p. 30, apud DELP, v. I, p. 130, verb. *Afigurado*)
770	**Afiuzado** – adj. part. m. sg. “O criado, ou pagem, depois que foi **afiuzado** com seu amo...” (Ord. Afons., v. I, p. 304, apud DLPA, p. 72, verb. *Afiuzado*)
771	**Afocinhado** – adj. part. m. sg. “… e não bastando isto, o despiram, e esteve um grande espaço **afocinhado** dos porcos” (Décadas, v. VIII, cap. 26, apud DLPA, p. 72, verb. *Afocinhado*)
772	**Afondada** – adj. part. f. sg. **(<Afundada>)** “et entõ levãtasse a hũ ta grãde tẽpestade, que por pouquo a nave seria **afondada**, et os cãpaneiros et os outros que y forem, cõ medo de morte” (Miragres, p. 64, apud DLPA, p. 73, verb. *Afondado*)
773	**Aforrados** – adj. part. m. pl. “Nom querem ir com carrega de muitas cousas, mas **aforrados**” (Fr. Menores, v. II, p. 371, apud DLPA, p. 73, verb. *Aforrado*)
774	**Afortalecida** – adj. part. f. sg. “E en tamto foy **afortalecida** a batalha por parte dos ezcotes” (Fr. Menores, v. II, p. 371, apud DLPA, p. 73, verb. *Afortalecido*)
775	**Afrontada** – adj. part. f. sg. “E como hia **afrontada** do caminho, Tão fermoſa no geſto ſe moſtraua Queas Eſtrellas, *&* o Ceo, *&* o Ar vizinho, E tudo quanto a via namoraua” (Lus., Canto II, estrofe 34, vv. 1 – 4, p. 25)

776	**<u>Afrontado</u>** – adj. part. m. sg. “Ficou segundo soía **afrontado** de si mesmo e corrido” (António Ferreira, Écloga 10, apud DLPA, p. 75, verb. *Afrontado*)
777	**<u>Afrontado</u>** – adj. part. m. sg. “comigo, que non fodo mais nemigalha d´ũa vez; e, pois fodo, se Deus mi valha, fiqu´end´**afrontado** ben por tercer dia.” (LPGPI – **79,33.** – p. 538 – vv. 2 – 4)
778	**<u>Afrontado</u>** – adj. part. m. sg. “Ficou segundo soía **afrontado** de si mesmo e corrido” (António Ferreira, Écloga 10, apud DLPA, p. 75, verb. *Afrontado*)
779	**<u>Agasalhados</u>** – adj. part. m. pl. “[...] os quaaes forã esta noute muy bem **agasalhados** asy de vianda como de cama de colchoões e lençooes pólos mais amansar./” (VCPVC – fl. 11v. – l. 28 – 30)
780	**<u>Ageolhado</u>** – adj. part. m. sg. **(<<u>Ajoelhado</u>>)** “... deu-lhe per cima do capacete um golpe tão pesado, que ficou **ageolhado** em terra atordoado” (Décadas, v. II, cap. 3, p. 2, apud DLPA, p. 77, verb. *Ageolhado*)
781	**<u>Agravada</u>** – adj. part. f. sg. “Vejo-vos jazer migo muit´**agravada**, Luzia Sánchez, por que non fodo nada; mais, se eu vos per i ouvesse pagada, pois eu foder non posso, peer-vos-ia.” (LPGPI – **79,33.** – p. 538 – vv. 7 – 10)
782	**<u>Agravadas</u>** – adj. part. f. pl. “A fortuna todavia

	nos tem que farte **agravadas**; andemos nossas jornadas, cheguemos à romaria, e seremos descansadas." (RA, in OCGV – vol. V – p. 47 – vv. 13 – 17)
783	**Agravado** – adj. part. m. sg. "Vem **agravado** por isso e descontente de si;" (RA, in OCGV – vol. V – p. 11 – vv. 20 – 21)
784	**Agravados** – adj. part. m. pl. "Romagem dos **Agravados**, Inda que se agravam d´abastados.." (RA, in OCGV – vol. V – p. 4 – vv. 7 – 9)
785	**Aguardada** – adj. part. f. sg. "(...) E rogo [D. Afonso II] e/prego meu senior o apostoligo e beigio a/t(er)ra ante seus pees q(ue) pela as santa/piadade faza aq(ue)sta mia mãda seer/(conp(ri)da e **aguardada**, q(ue) nenguu/nõ agia poder de vinir (con)t(ra) ela. (...)" (TAII, in CHLP, § [23], l. 1 – 6, p. 201)
786	**Aguardado** – adj. part. m. sg. "Fostes mui ben **aguardado** de min sempre u vós andastes, e nunca foi escusado" (LPGPI – **56,3.** – p. 347 – vv. 15 – 17)
787	**Aguisado** – adj. part. m. sg. "Correola, sodes adeantado en cas´ del-Rei do mal que s´i fezer; e caredes em estes mester, se me crevedes, que est´**aguisado**: se algun ome virdes mal fazer, non lho leixedes, a vosso poder, ante o vós fazed´a vosso grado." (LPGPI – **16,2.** – p. 131 – vv. 1 – 7)

788	**<u>Aguisado</u>** – adj. part. m. sg. “e and´eu leda porem, E faço muit´**aguisado**.” (LPGPI – **25,20.** – p. 185 – vv. 5 – 6)
789	**<u>Aguisado</u>** – adj. part. m. sg. “Joan Bol´anda mal desbaratado e anda trist´e faz muit´**aguisado** ca perdeu quant´avia guaanhado e o que leixou a madre sua: um rapaz que era seu criado *levou-lh´ o rocin e leixou-lh´a mua.*” (LPGPI – **25,41.** – p. 195 – vv. 1 – 6)
790	**<u>Aguisado</u>** – adj. part. m. sg. “que digu´eu muit´**aguisado**; ca outr´omem nom é nado que esto creer podesse.” (LPGPI – **25,71.** – p. 210 – vv. 12 – 14)
791	**<u>Aguisado</u>** – adj. part. m. sg. “fazer, amiga, se Deus mi perdon, per com´eu cuid´**aguisado**.” (LPGPI – **36,4.** – p. 275 – vv. 9 – 10)
792	**<u>Aguysado</u>** – adj. part. m. sg. **(m. q. <<u>Aguisado</u>>)** “Ora, senhor, tenho muyt´**aguysado** de sofrer coita grand´e gran desejo, poys, du vos fordes, eu for alongado e vos non vir, como vos ora veio;” (LPGPI – **30,23.** – p. 257 – vv. 1 – 4)
793	**<u>Ajudada</u>** – adj. part. f. sg. “e, sse me quisess´ajudar,

	Elvyra ben faria E de Deus foss´**ajudada**.” (LPGPI – **12,2.** – p. 116 – vv. 36 – 38)
794	**<u>Ajudado</u>** – adj. part. m. sg. “A 5ª [Gerra] taõbẽ foi na baya deua Men de Saa em/paraguaçu por nos matarẽ tres homẽs dos/nossos depois de nos terẽ **ajudado** em alguãs/gerras e assi desbaratou alguãs 70 aldeas” (CNB – MC – p. 67 – l. 473 – 476)
795	**<u>Ajudado</u>** – adj. part. m. sg. “Como Pero da Arruda foi da molher **ajudado**, non é mui desaguisado, pois lh´esta faz tal ajuda,” (LPGPI – **30,26.** – p. 259 – vv. 13 – 16)
796	**<u>Albergado</u>** – adj. part. m. sg. “En Santiago, seend´**albergado** en mia pousada, chegaron romeus; preguntei-os e dis[s]eron: `Par Deus, muito levade-o lo camiñ´ errado ca se verdade quiserdes achar outro camiño conven a buscar ca non saben aqui d´ela mandado.” (LPGPI – **14,12.** – pp. 125 – 126 – vv. 22 – 28)
797	**<u>Aleijado</u>** – adj. part. m. sg. “cõ huã fouce ẽquauada q´tinha [o indio] a matou [a cobra] e ficou assim **aleijado**,/” (CNB – MM – p. 21 – l. 409)
798	**<u>Aleuãtados</u>** – adj. part. m. pl. **(<<u>Alevantados</u>>)** “(...) a França respondeo/elRej q´eraõ **aleuãtados** q´os botasse e os/matasse e assi foi tomada por Mendesaa” (CNB – MC – p. 59 – l. 365 – 367)

799	**Alevantados** – adj. part. m. pl. “As raízes das árvores som os pensamentos e as voontades, das quaaes procedem as booas obras e maas, per as quaaes ou somos **alevantados** ao ceeo ou amergidos ao inferno. E porém, segundo diz Ambrósio, faça fructo aquel que pode per graça e que é teudo e obligado aa peendença, porque ex aqui o Senhor, que preguntará por o fructo e dará vida aos que fezerom e repreenderá os que forom estériles.” (LVC, Cap. XVII, fl. 57, d, § **662**, l. 1 – 10, p. 237)
800	**Alongada** – adj. part. f. sg. “E por aquest´**alongada** querria, per bõa fé, seer d´u está mha madre: ca, mentr´eu hu ela é for, non veerey meu amigo.” (LPGPI – 11,13. – p. 114 – vv. 4 – 6)
801	**Alongado** – adj. part. m. sg. “Ai eu coitada! Como vivo en gram cuidado por meu amigo que ei **alongado**!” (LPGPI – 18,2. – p. 139 – vv. 1 – 2)
802	**Alongado** – adj. part. m. sg. “E, poys que o Deus assy quis, que eu ssõ(o) tam **alongado** de vós, muy bem seede ffis que nunca eu ssen cuydado eu viverey, ca ja Paris d´amor non foy tam coitado [e] nen Tristam; nunca soffreron tal affam, nen am quantos som, nen se(e)ram.” (LPGPI – **18,5.** – pp. 141 – 142 – vv. – 10 – 18)
803	**Alongados** – adj. part. m. pl. “(...) Outro ssi uos conuen que seiades de bóó receber e de bóóa paraura, e non seiades graue de uéér aos oméés que uos uééren demandar dereyto; pero fazede

	o de guysa que nõ seyan muyto **alongados** a uos, nen/muyto achegado, que de grande achegança nasce desprezamento da dignidade. (...)" (*Das Flores de Dereyto*, texto do último quartel do século XIII, versão portuguesa das *"Flores de las leyes"* de *Jácome Ruiz*, in TA, §1º., l. 9 – 12, p. 38; l. 1 – 2, p. 39)
804	**<u>Alumeada</u>** – adj. f. sg. "E pois que vossa fazenda teedes ben **alumeada** e queredes ben amiga fremosa e ben talhada, e non façades dela capa, ca non é cousa guisada." (LPGPI – **18,14.** – p. 146 – vv. 19 – 21)
805	**<u>Alumeada</u>** – adj. f. sg. "(...) a divina sapiência, como já é dito, per ela é ilustrada, ilucidada e **alumeada**." (LVC, Proemial Epístola, fl. 2, a, § **3**, l. 11 – 13, p. 3)
806	**<u>Alumeado</u>** – adj. part. m. sg. "(...) o Egipto é guarnido e **alumeado** com moradas sem conto de monges. (...)" (LVC, Cap. XIII, fl. 46, § **535**, l. 13 – 15, p. 189)
807	**<u>Alumeado</u>** – adj. part. m. sg. "Aquel que segue a Cristo nem pode errar nem seer enganado. E pera seguir e guaançar as suas virtudes se acende e esforça o coraçom per meditaçom, del ameúde usada, e é **alumeado** per virtude divinal, entanto que muitos forom sem lêteras e símplezes, que conhocerom grandes e profundas II cousas de Deus, porque/ali é achada untura que, purificando a alma pouco e pouco e alevantando-a ensina-a de tôdalas cousas. (...)" (LVC, Prólogo, fl. 5, d; 6, a, l. 1 – 11, p. 18 – 19)
808	**<u>Amado</u>** – adj. part. m. sg. "[e] al me fez peyor, ca me ffez quen servo servir e non sseer´**amado**" (LPGPI – **9,7.** – p. 104 – vv. 15 – 17)
809	**<u>Amado</u>** – adj. part. m. sg.

	“pero m´ora desamades logu´ entom **amado** serei de vós, e podedes saber qual coita é de padecer aquesta de que me matades.” (LPGPI – **25,124.** – p. 235 – vv. 10 – 14)
810	**Ameaçada** – adj. part. f. sg. “Nen de com´**ameaçada** fui un dia pola ida” (LPGPI – **79,7.** – p. 527 – vv. 7 – 8)
811	**Ameaçado** – adj. part. m. sg. “Fernan Gil and´aqui **ameaçado** dun seu rapaz e doestado mal; e Fernan Gil ten-se por desonrado, ca o rapaz é mui seu natural: é filho dun vilão de seu padre e demais foi criado de sa madre.” (LPGPI – **2,11.** – p. 77 – vv. 1 – 6)
812	**Amergidos** – adj. part. m. pl. “As raízes das árvores som os pensamentos e as voontades, das quaaes procedem as booas obras e maas, per as quaaes ou somos alevantados ao ceeo ou **amergidos** ao inferno. E porém, segundo diz Ambrósio, faça fructo aquel que pode per graça e que é teudo e obligado aa peendença, porque ex aqui o Senhor, que preguntará por o fructo e dará vida aos que fezerom e repreenderá os que forom estériles.” (LVC, Cap. XVII, fl. 57, d, § **662**, l. 1 – 10, p. 237)
813	**Amparadas** – adj. part. f. pl. “mias tenções quiseran desfazer e que ar fossen per ti **amparadas**.” (LPGPI – **70,38.** – p. 456 – vv. 3 – 4)
814	**Ancoradas** – verb. part. pas.

	"1/ – de xxii qontos biii^{c} xxxiii iii^{c}xxxiii reis, 2/3 cada huma, depois de serem **ancoradas** no porto/desta cidade de Lixboa, fazendo fundamento/ que virão todas." (Folhas de rendas de Portugal no ano de 1588, Lisboa, 31 de agosto de 1588, fl. 25, in EBC, l. 14 – 15, p. 224)
815	**Animado** – adj. part. m. sg. "E em uũ stante foi estremado aquêle sangue, em o qual feito misto e consoldado, foi o corpo [de Jesu Cristo] afigurado e **animado** e deificado; e em aquel stante foi comprido e perfeito homem em alma e em carne, segundo tôdalas medidas organizadas do corpo; (...)" (LVC, Cap. V, fl. 19, b, § **206**, l. 1 – 7, p. 79)
816	**Anoiado** – adj. part. m. sg. **(<Anojado>)** "(...) he ho hõrrado padre Sam Bẽeto, vẽedosse **anoiado** da lecẽça que lhe ta ameude demãdaua em tãto perigoo da sua alma, disselhe cõ sanha que sse fosse. (...)" (*Dialigos de S. Grigorio*, Cód. Alcobacense da Biblioteca naciona, n$^{o.}$ 37, mod. 182, fls. 2v, in TA, § 1º., l. 3 – 6, p. 46)
817	**Anojado** – adj. part. m. sg. "Por el Rei nom seer **anojado** de veer duas vezes as merçees que fazia, huma per ementa e outra per cartas, e por aquelles que o requeriam averem mais toste seu desembargo, fazia-se desta guisa: (...)" (CDPI, Cap. IV, § 2º., l. 24 – 27, p. 68)
818	**Aparelhada** – adj. part. f. sg. "... alguma hora havia de viver sem ouvir a vossa alteza ou, ao menos, esta vontade estar a isso **aparelhada**..." (Clarimundo, v. I, p. 123, apud DLPA, p. 111)
819	**Aparelhada** – adj. part. f. sg. "(...) E pero diz/no avãgelho que hũũ destes passaros nõ escaes-/ce a Deus, ca verdadeyramẽte a misericordia daquel/que nos remiio sempre está **aparelhada** pera re-/ceber os pecadores pera peendença. (...)"

	(LA, XXVI, vv. 28 – 32, p. 46)
820	**Apartadas** – adj. part. f. pl. “E ou(tro) ssi/mãdo das dezimas das luctosas e das/armas e dout(ras) dezimas q(ue) eu tenio **apartadas** em te-/souros per meu reino, q(ue) eles as/departiã assi como uirẽ per derecto. E/mãdo q(ue) o abade d´Alcobaza lis de/aq(ue)sta dezima q(ue) el ten ou teiuer e/eles as departiã segũdo De(us) como/uirẽ por derecto.(...)” (TAII, in CHLP, § [6], l. 5 – 8, p. 198 e § [7] l. 1 – 6, p. 198)
821	**Apartado** – adj. part. m. sg. “(...) E esta emteemçom tiinham muitos, dizemdo huuns aos outros que o Iffamte Dom Joham queriam aver por seu Rei e senhor, porque o Regno de Portugal sempre fosse Regno sobre si **apartado**; o que era per força de se ajumtar com o Regno de Castella, e seer todo huum, se o a rainha Dona Beatriz herdasse, e isso meesmo seu marido.” (CDF, Cap. CLXXV, § 14º., l. 24 – 30, p. 141)
822	**Apartados** – adj. part. m. pl. “Direi-vos como foron i **apartados**: deron-lhis das fanegas e dos pescados atanto, per que foron mui lazerados, que, des quanto foi nado, nunca chus vi.” (LPGPI – **77,5.** – p. 500 – vv. 7 – 10)
823	**Apaulada** – adj. part. f. sg. “[...] por que toda aquela rrib^{a} do mar he **apaulada** per cjma [...]” (VCPVC – fl. 7 – l. 26 – 27)
824	**Apedrados** – adj. part. m. pl. “tomarão As peras ou codornos q̃ nã sejão/muyto maduros se nã pouq^{o} sobre ho/verde sẽ nehuã comedura de bicho/nẽ sejão **apedrados** nẽ macados se nã/mujto lisos e muyto sãos porq̃ fiquẽ/Fermosos (...)” (TCP – p. 93 – l. 895 – 900)
825	**Apegado** – adj. part. m. sg.

	“E diz em outro lugar que ´compre aquel que se trabalha de chegar aas cousas mais altas, melhorando em si, que se haja humildosamente, por tal que, querendo-se levantar sôbre si, nom caia abaixo de si, se per ventura nom fôr soldado e **apegado** per verdadeira humildade. (...)” (LVC, Cap. XVI, fl. 53, b, § **606**, l. 1 – 7, p. 215)
826	**<u>Apendoadas</u>** – adj. part. f. pl. “(...) Todalas naos/que erom no rio mui cedo pela menhãa forom **apendoadas** de bandeiras e estandartes, e postos muitos ramos em certos logares, onde cada uũ entendia que melhor podia parecer.” (QCDJI, Cap. 11., § 1º., l. 16, p. 65; l. 1 – 4, p. 66)
827	**<u>Apostada</u>** – adj. part. f. sg. “e de com´é mia fazend´**apostada** vós, Don Estêvan, sodes en ben fiz que nunca foi de mia talha negado, mais sabudo e certo, apregoado quant´ei na terra, móvil e raiz.” (LPGPI – **30,35.** – p. 264 – vv. 32 – 36)
828	**<u>Apreçado</u>** – adj. part. m. sg. “– Don Josep, já eu [son] certo e fiz que do vosso non é cousa negado, mais é [a]tan certo e **apreçado** com´é o vinho forte em Alhariz;” (LPGPI – **30,35.** – p. 264 – vv. 37 – 40)
829	**<u>Apregoado</u>** – adj. part. m. sg. “/[20] (...) o d*i*to p*ri*ol pedia Mãdou/[21] Apr*e*goar <o> d*i*to fra*ncisco* m*a*rtj*n*z *e* foj **Apregoado** *e* Atendido Ata Çyma da Audi*en*çia com*o* de custum*e* E/[22] nõ parezu (sic) o d*i*to fra*ncisco* martjnz nẽ seu procurador saluo que parezu (sic) A sua Molher *e* dizia ao d*i*to Jiz q*ue* o d*i*to/ (...)” (DPNRL, Documento **67**, l. 20 – 22, p. 224; Maço 4, 23, Mosteiro de S. Miguel de Vilarinho, 1370)
830	**<u>Apressurado</u>** – adj. part. m. sg.

	“Inda que não sei a queixura / que voz faz andar penado, / parecedes-me **apressurado**...” (Crest. Arc., p. 339, apud DLPA, p. 116)
831	**<u>Aproveitadas</u>** – adj. part. f. pl. Como el Rei Dom Fernamdo hordenou que as terras de seu reino fossem todas lavradas e **aproveitadas**” (CDF, Cap. LXXXIX, título, p. 79)
832	**<u>Aredadas</u>** – adj. part. f. pl. “Todas as villas e povoações de engenhos desta coosta fiz çerquar/de taipa com seus balluartes he as que estavão **aredadas** do mar/ (...)” (Carta de Tomé de Sousa, governador do Brasil, a El Rei D. João III, 1º. de junho de 1553, in EBC, l. 1 – 2, p. 196)
833	**<u>Armado</u>** – adj. part. m. sg. “Nen de lançar a tavolado pagado non sõo, se Deus m´ampar, aqui, nen de bafordar; e andar de noute **armado**, sem grado o faço, e a roldar;” (LPGPI – **18,26.** – p. 152 – vv. 27 – 33)
834	**<u>Armados</u>** – adj. part. m. pl. “[...] fomos todos nos batees em tera **armados** e a bandeira cõ nosco./” (VCPVC – fl. 6v. – l. 3 – 4)
835	**<u>Armados</u>** – adj. part. m. pl. “(...) nascem cõ a perna esquerda/cortada pelo giolho e assim nascem todos cõmũm^{te} ate pedras/ comẽ e tudo quanto achaõ saõ **armados** cõ hũas com//chas q´nada os passa.” (CNB – MM – pp. 25 e 27 – l. 510 – 513)

836	**<u>Arredados</u>** – adj. part. m. pl. “(...) os pecadores e os maaos que de Deus andã/**arredados** e en cuja fazenda travã e rroẽ/e posfaçã, [todos] aqueles que os conhecẽ vẽẽ/a fazer peend[enç]a de seus pecados e so...” (LA, IV, vv. 32 – 35, p. 23)
837	**<u>Arrendadas</u>** – adj. part. f. pl. “5/ – biii qontos iii^{c} lRi iii^{c} lx reis, perque estão **arrendadas**/as rendas do Mar de Setuval, Sezimbra, sem as da ordem.” (Denúncias de João Nunes, cristão-novo, ao Santo Ofício da Inquisição, Salvador, 12 de fevereiro de 1592, in EBC, l. 5 – 7, p. 208)
838	**<u>Arrendado</u>** – adj. part. m. sg. “15/ – xi qontos de reis, perque estaa contratado, digo,/**arrendado** o contrato d´Angola.” (Folhas de rendas de Portugal no ano de 1588, Lisboa, 31 de agosto de 1588, fl. 24, in EBC, l. 9, p. 222)
839	**<u>Arriçado</u>** – adj. part. m. sg. “estornudou tres peidos e guariu ja quanto mays, e é mays **arriçado**.” (LPGPI – **43,6.** – p. 292 – vv. 8 – 10)
840	**<u>Arrufado</u>** – adj. part. m. sg. “E porend´é gran traedor provado, de que se já nunca pode salvar, come quen a seu amigo jurado, bevendo con ele, o foi matar: todos pólos cantares del levar, con os quaes oj´anda **arrufado**.” (LPGPI – **18,33.** – p. 157 – vv. 19 – 24)
841	**<u>Arrufado</u>** – adj. part. m. sg.

	“Un escudeiro vi oj´**arrufado** por tomar penhor a Maior Garcia,” (LPGPI – **64,28.** – p. 425 – vv. 1 – 2)
842	**<u>Artelhadas</u>** – adj. part. f. pl. “(...) vieraõ 3 naos do Cabo frio cheas de/tamojos e framcezes muj embandeiradas/e **artelhadas** e atiraraõ lhe da cidade e/foraõ causa q´hũa naõ deu a costa (...)” (CNB – MC – p. 61 – l. 383 – 386)
843	**<u>Arvorados</u>** – adj. part. m. pl. “... viram os mastos das galles de Castella, que jaziam longe **arvorados**” (Crón. D. Fernando, cap. 124, p. 92, apud DLPA, p. 124)
844	**<u>Asados</u>** – adj. part. m. pl. “saõ m^{tos} [Anaja guaçu] cõ esta palma cobrẽ as casas e he/boa e fresca os cocos comẽnos crus e/**asados** e ẽ necessidade fazẽ farinha delles” (CNB – MC – p. 163 – l. 1744 – 1746)
845	**<u>Aseetado</u>** – adj. part. m. sg. “[...] este que o agasalhou [...] e amdaua todo por louçaynha cheo de penas pegadas pelo corpo que pareçia **aseetado** coma sam sabastiam. [...]” (VCPVC – fl. 4v – l. 10 – 13)
846	**<u>Asiinado</u>** – adj. part. m. sg. **(<<u>Assinado</u>>)** “(...) E todo esto trouxe Martim Vaasquez por escripto e **asiinado** per mãaos de notairos das terras, e trouxe cartas dos · rreys e dos primçipes e dos altos homeens sobre esto, asiinadas por elles.” (*Nobiliario* (ou *Livro das Linhagens do Conde D. Pedro*), do século XIII ou XIV, in TA, Cap. 2, § 4º., l. 13 – 16, p. 43)
847	**<u>Asiinadas</u>** – adj. part. f. pl. **(<<u>Assinadas</u>>)** “(...) E todo esto trouxe Martim Vaasquez por escripto e asiinado per mãaos de notairos das terras, e trouxe cartas dos · rreys e dos primçipes e dos altos homeens sobre esto, **asiinadas** por elles.”

	(*Nobiliario* (ou *Livro das Linhagens do Conde D. Pedro*), do século XIII ou XIV, in TA, Cap. 2, § 4º., l. 13 – 16, p. 43)
848	**Asiinado** – adj. part. m. sg. "(...) E todo esto trouxe Martim Vaasquez por escripto e **asiinado** per mãaos de notairos das terras, e trouxe cartas dos · rreys e dos primçipes e dos altos homeens sobre esto, asiinadas por elles." (*Nobiliario* (ou *Livro das Linhagens do Conde D. Pedro*), do século XIII ou XIV, in TA, Cap. 2, § 4º., l. 13 – 16, p. 43)
849	**Asinados** – adj. part. m. pl. **(<Assinados>)** "(...)/[54] nam q*ue* esta carta demp*ra*zam*ento* valha *e* sse cumpra em todo como nella faz mençam, Pidindome as d*i*ctas partes q*ue* lhe mandasse desto pasar/[55] mynha carta demprazam*ento* com mynha autoridade o q*ue* visto p*er* mỹ; ssendo primeiro Certeficado p*er* ffees *e* **asinados** dos ssobr*e*dictos veedores/[56] *e* homes bõos que ho d*i*cto casall apeegarã, que o dicto casall hera emprazado bem *e* a pr*o*ueito do dicto moe*steiro* de vylarynho pagamdose/(...)" (DPNRL, Documento **100**, l. 54 – 56, p. 300; Maço 6,30, Mosteiro de S. Miguel de Vilarinho, 1509)
850	**Asirado** – adj. part. m. sg. "... mais todo he **asirado** e eternal e perduravyll..." (Corte Imperial, p. 103, apud DLPA, p. 126)
851	**Asombrados** – adj. part. m. pl. **(<Assombrados>)** "homeñs marinhos alguns se achaõ naõ vi nenhum mas/estando eu na baya ẽ pouco tempo mataraõ alguas 6. pessoas na era/de 82 mataraõ hũ portuges dentro de huã canoa os indios os te/mẽ m^{to} e quando os vem ficaõ **asombrados** logo adoessem da ima/ginacaõ (...)" (CNB – MM – p. 25 – l. 496 – 500)
852	**Asombrados** – adj. part. m. pl. **(<Assombrados>)** "Ha de m^{tas} man^{ras} e se os naturais dizẽ q´os vẽ [Homẽs marinhos]/vẽ **asombrados** e m^{tos} morrẽ de pasmo Jgpupiara" (CNB – MC – pp. 197 e 199 – l. 2213 – 2214)

853	**Assanhada** – adj. part. f. sg. “[Maria Pérez vi muit´ **assanhada**,] por que lhi rogava que perdoasse Pero d´Ambroa, que o non matasse, nen fosse contra el´desmesurada.” (LPGPI – **18,23.** – p. 150 – vv. 9 – 12)
854	**Assentado** – adj. part. m. sg. “Acharom-no no templo, nom andando de cá pera acolá, como fazem os moços, mas em meo dos doctores, como fonte de sabedoria, porque podesse melhor ouvir a todos e conferir e falar com êles stando **assentado** honestamente; e assi como exemplo ou trelado de humildade, primeiramente os ouvia el e os pregunta-/va, que os ensinasse, (...)” (LVC, Cap. XV, fl. 50, a, § **571**, l. 1 – 8, p. 203)
855	**Assentado** – adj. part. m. sg. “Quero ver sua paixão **assentado** nesta cadeira” (RA, in OCGV – vol. V – p. 4 – vv. 23 – 24)
856	**Assentado** – adj. part. m. sg. “(...) e viu [Jesu Cristo] ali [no mar de Galilea] uũ homem, scil., Mateu, filho do Alfeu, que havia nome Levi, star **assentado** na casa da alfândega II pera receber aquêles dereitos.” (LVC, Cap. XXXI, fl. 93, d, § **1.046**, l. 4 – 7, p. 381)
857	**Assessegado** – adj. part. m. sg. **(m. q. <Assossegado>)** “Contou ajnda Sam Grigorio que huũ seu mõge non podia assessegar ẽ seu moesteiro, e sseu padre e seu abade Sam Bẽeto ho amoestou muytas uegadas que nõ andasse uagueiando pelo mũdo, mais que estevesse **assessegado** em sua cella e en sua oraçõ. (...)” (*Dialigos de S. Grigorio*, Col. Alcobacense da Biblioteca Nacional, n$^{o.}$ 37, mod. 182 fls. 2v., in TA, § 1º., l. 16 – 20, p. 45)
858	**Assiinados** – adj. part. m. pl.

	"E nom soomente os que eram **assiinados** em cada logar pera defensom, mas ainda as outras gentes da cidade, ouvindo repicar na See e nas outras torres, avivavom-se os corações deles; (…)" (QCDJI, Cap. 8., § 2º., l. 22 – 25, p. 47)
859	**Assiinados** – adj. part. m. pl. **(<Assinados>)** "Per a levada de Cristo ao tempo som tôdolos templos santificados e em seu nome **assiinados**, por a qual cousa é stabelecido que nas egrejas stê o corpo de Deus presencialmente em hóstia sagrada, e ali se guardam as relíquias dos santos e ali se fazem as obras angelicaaes. (...)" (LVC, Cap. XII, fl. 43, c, § **496**, l. 1 – 7, p. 177)
860	**Assinados** – adj. part. m. pl. "e non soomente os que eram **assinados** en cada logar pera defensom, mas..." (Crón. De D. João I, apud DLPA, p. 33, verb. *Assinado*)
861	**Assũada** – adj. part. f. sg. **(<Assuada>)** "cuidades vós que jamais eu possa ver a conpanha de mesa Redonda assi **assũada**?" (Graal, Glossário, p. 88, apud DLPA, p. 128, verb. *Assũada*)
862	**Atada** – adj. part. f. sg. "**Atada** fica a canasta." (RA, in OCGV – vol. V – p. 25 – v. 5)
863	**Atadas** – adj. part. f. pl. "[...] soom^{te} sam tres traues **atadas** jumtas e aly se metiam iiij ou b eses que queriam [...]" (VCPVC – fl. 5 – l. 33 – 34)
864	**Atado** – adj. part. m. sg. "R. hũua aroba de carne de porq^{o} dos/lombos e das pernas piquada como/p̃ pastel muyto meudo/e ẽtam/**atado** ẽ hũua/toalha muyto grosa e metida ẽ hũu Sesto e

	estee pỹ/durada cõ hũu peso ẽ cima/e estee/asy tres oras/e ẽtão tomaram (...)" (TCP – p. 17 – l. 148 – 154)
865	**Atordoado** – adj. part. m. sg. "... deu-lhe per cima do capacete um golpe tão pesado, que ficou ageolhado em terra **atordoado**" (Décadas, v. II, cap. 3, p. 2, apud DLPA, p. 77)
866	**Atormentado** – adj. part. m. sg. "Se[n] nulha ren sen vosso ben, que tant´ey desejado, que já o ssem perdi por em, e viv´**atormentado**, ssem vosso bem, de morrer en ced´é muy guisado, *penado, penado.*" (LPGPI – **18,31.** – p. 156 – vv. 11 – 20)
867	**Atormentado** – adj. part. m. sg. "Assi me trax coitado e aficad´amor, e tam **atormentado**," (LPGPI – **25,16.** – p. 183 – vv. 1 – 3)
868	**Atormentado** – adj. part. m. sg. "O que seu mal foi, é desbaratado, e anda em guisado quem sempr´o seu guardou. E jaz **atormentado** *[o] que o guanhoou.*" (LPGPI – **25,49.** – p. 200 – vv. 13 – 18)
869	**Atormentados** – adj. part. m. pl.

	"Onde entõ son vendudos os passaros polo/dipondio e pola mealha, quando os pecadores/se vẽdẽ e se sojugam ao diaboo pera seerem/**atormentados** no fogo do inferno perduravil por/estas cousas tẽporaes que sse passã e que sse/vã agĩha e que son de pequeno valor. (...)" (LA, XXVI, vv. 23 – 28, p. 46)
870	**<u>Auiados</u>** – adj. part. m. pl. **(<<u>Aviados</u>>)** "tinha esperãças de ir ajudar a buscalos eis/q´**auiados** os p^{es} partirẽ se lhes atraue/ssaraõ a lhes tomar a dianteira cento e vĩte e tatos portuguezes (...)" (CNB – MC – p. 77 – l. 606 – 609)
871	**<u>Autorgado</u>** – adj. part. m. sg. **(<<u>Outorgado</u>>)** "(...)/[7] *contra* este meu feyto qu*e* lhy nõ sega **autorgado** may q*uan*to demãdar tanto a uos em dublo *com*ponhã *e* a que/[8] uossa uoz derdes peytilhy q*ui*nhẽtos *soldos e* este meu feyto senp*re* sega valedoyro (?) feyto fuy en Gimarães/(...)" (DPNRL, Documento **26**, l. 7 – 8, p. 151; Maço 2, 29, Mosteiro de S. Miguel de Vilarinho, 1290.)
872	**<u>Avantajados</u>** – adj. part. m. pl. "(...) [o Iffante Dom Henrique] nom soomente os reconciliou a si, mas ainda lhes [a seus criados] fez **avantajados** acrecentamentos (...)" (CFG, Cap. II, § 1º., l. 25 – 26, p. 31)
873	**<u>Avantejada</u>** – adj. part. f. sg. "(...) e o Guineu, veendo-se solto da cabeça, sacudiu os outros dos braços, lançando-os cada huũ a sua parte, e começou de fogir, cuja seguida aos outros empós êlle pouco aproveitou, porque a sua ligeirice era mui **avantejada** ante o correr dos outros homeẽs; (...)" (CFG, Cap. VIII, § 1º., l. 24 – 29, p. 77)
874	**<u>Aventurado</u>** – adj. part. m. sg. "Sen esto, fostes cousido sempre e muit´e mesurado, de todas cousas comprido e apost´e ben talhado, e [e]nos feitos ardido e mui **aventurado**." (LPGPI – **18,14.** – p. 146 – vv. 16 – 18)

875	**<u>Aventurado</u>** – adj. part. m. sg. “mais se el fica, per quant´eu entendo, seu cajon dela, est´**aventurado**.” (LPGPI – **25,26.** – p. 188 – vv. 23 – 24)
876	**<u>Aviadas</u>** – adj. part. f. pl. “Cuidais que is bem **aviadas**? (RA, in OCGV – vol. V – p. 45 – v. 11)
877	**<u>Aviadas</u>** – adj. part. f. pl. “Deixemos ora estes motes: pois que vos querem casar, pera onde is **aviadas**?” (RA, in OCGV – vol. V – p. 49 – vv. 3 -5)
878	**<u>Avisado</u>** – adj. part. m. sg. “(...) E ordenou el-Rei [D. Fernando] que o fosse o seu mui leal e fiel servidor Nuno Alvarez Pereira, avendo aaquel tempo viinte e quatro anos e nove meses e doze dias, conhecendo dêl que era d´honestos costumes e mui **avisado** nos autos da cavalaria.” (QCDJI, Cap. 10., § 1º., l. 5 – 10, p. 58)
879	**<u>Bautiçado</u>** – adj. part. m. sg. **(<<u>Batizado</u>>)** “nen ar iria a Ierusalen Joan Fernández, [se] non **bautiçado**.” (LPGPI – **79,26.** – p. 536 – vv. 17 – 18)
880	**<u>Bautizado</u>** – adj. part. m. sg. **(<<u>Batizado</u>>)** “(...) Onde Beda diz que ´como Jesu Cristo foi **bautizado** e orou, foi o ceo aberto porque, quando o Senhor per abaixamento do corpo, se meteu de-sob as águas do Jordam, entom o seu poderio da diviindade nos abriu as portas do ceo, e quando a carne nom empeecível foi cuberta das águas frias, assi como espada ou lâmpado quando topa com cousas a si contrairas, feriu fogo´. Estas cousas Beda.”

	(LVC, Cap. XXI, fl. 71, c, § **810**, l. 23 – 32, p. 293)
881	**<u>Britada</u>** – adj. part. f. sg. "´E finalmente, veendo el a sua entençom tam santa, o seu tam casto propósito, a sua sperança tam firme e a sua caridade infalível, com a vista da sua misericórdia obrou acêrca dela que a santidade as sua teençom nom houvesse falha, nem fôsse **britada** a castidade do seu propósito, (...)" (LVC, Cap. III, fl. 12, b, § **119**, l. 1 – 7, p. 51)
882	**<u>Calada</u>** – adj. part. f. sg. "– Amiga, estad[e] ora **calada** um pouco, e leixad´a min dizer per quant´eu sei cert´e poss´entender. Nunca no mundo foi molher amada come vós de voss´amigu; e assi, se el tarda, sol nom é culpad´i, se nom, eu quer´em ficar por culpada." (LPGPI – **25,7.** – p. 178 – vv. 8 – 14)
883	**<u>Calado</u>** – adj. part. m. sg. "Quando falo, estou **calado**; quando estou, entonces ando; quando ando, estou quedado; quando durmo, estou acordado; (RA, in OCGV – vol. V – p. 12 – vv. 14 – 17)
884	**<u>Calçado</u>** – adj. part. m. sg. "ca non ei por que foda endoado; e vós, se asi queredes foder, sabedes como : ide-o fazer con quen teverdes vistid´e **calçado**." (LPGPI – **2,8.** – p. 76 – vv. 11 – 14)
885	**<u>Çarrada</u>** – adj. part. f. sg. **(m. q. <<u>Cerrada</u>>)** "E deu-lhi poren tal colpe de suso, que já a chaga nunca foi **çarrada**."

	(LPGPI – **18,11.** – p. 144 – vv. 20 – 21)
886	**<u>Carregados</u>** – adj. part. m. pl. “Outrossi dava [el Rei Dom Fernamdo] aos senhores dos ditos navios, da primeira viagem que partiam, de seu reino **carregados**, todollos dereitos das mercadorias que levavom, assi de sal come de quaaesquer outras cousas, tambem de portagem, como de sisa, come d´outras emposiçoões, assi das mercadarias que seus donos das naaos carregassem, come dos outros mercadores. (...)” (CDF, Cap. XC, § 2º., l. 7 – 13, p. 88)
887	**<u>Casada</u>** – adj. part. f. sg. “Lopo Glz m^{or} em pernaõbuco naõ tinha f^{os} le/uou desta agoa [da fonte] a sua molher q´se lauaçe e be/beçe q´teriaõ f^{os} fello a molher cõ boa fee e/cõçebeo hũa filha e he ja **casada** tas o p^{e} Joaõ/de Mello e Jr´M^{el} tristaõ e Aluoro pi´z” (CNB – MC – p. 37 – l. 77 – 81)
888	**<u>Casada</u>** – adj. part. f. sg. “Vedes camanha perfia e cousa tan desguisada: des que ora foi **casada** chaman-lhe Dona Maria.” (LPGPI – **9,2.** – p. 101 – vv. 4 – 7)
889	**<u>Caſada</u>** – adj. part. f. sg. “Beatriz era a filha, que **caſada** Co castelhano eſtà, que o Reino pede, Por filha de Fernando reputada, Se a corrompida fama lho concede.” (LUS., Canto IV, estrofe 7, vv. 1 – 4, p. 63)
890	**<u>Casado</u>** – adj. part. m. sg. “Oí d´Alvelo que era **casado** mais nono creo, se Deus mi perdon; e quero-vos logo mostrar razon, que entendades que digo recado:” (LPGPI – **6,7.** – p. 89 – vv. 1 – 4)

891	**<u>Castigados</u>** – adj. part. m. pl. “ja e assi por m^{tos} annos tiueraõ guerra os nossos/cõ os tamojos ate q´se pouou o Ryo de Jan^{ro} mas/aos de Sa V^{te} lhes custou m^{to} e assi foraõ bẽ **casti/gados** p´esta jnjust$^{a.}$ (...)” (CNB – MC – p. 65 – l. 455 – 458)
892	**<u>Catado</u>** – adj. part. m. sg. “E pois lo el ouve muito **catado**” (LPGPI – **63,28.** – p. 385 – v. 11)
893	**<u>Çerado</u>** – adj. part. m. sg. **(<<u>Cerrado</u>>)** “(...) /^{28} do marquo per baixo *e* de contra o naçente parte com a dita quebrada tem seis ou sete carualhos deles con vide leuara de semeadura hũ quarto, *item* o canpo do espinheiro que todo esta **çerado** sobre sy tem em/^{29} comprido setemta *e* hũa varas e em traues comtra ho sull quoremta *e* noue varas e m*e*a sameadura quatro alq*uei*res parte comtra ho poemte com ho caminho *e* comtra ho sull com pombeiro/ (...)” (DPNRL, Documento **108**, l. 28 – 29, p. 329; Maço 7,29, Mosteiro de S. Miguel de Vilarinho, 1545)
894	**<u>Cercadas</u>** – adj. part. f. pl. “estas duas villas de São Viçennte e Santos/não estão **cercadas**, e as casas de maneira espalhadas que se/não podem çercar senão com muito trabalho e perda dos moradores,/porque tem casas de pedras e cal e grandes quintais e tudo/ feito em deshordem, por honde lhe não vejo outro melhor talho/(...)” (Carta de Tomé de Sousa, governador do Brasil, a El Rei D. João III, 1º. de junho de 1553, in EBC, l. 11 a 14, p. 200)
895	**<u>Cercados</u>** – adj. part. m. pl “(...) as canoas a tomar lhes/as naos mas naõ podiaõ q´estauaõ p´terra/**cercados** de jnfenitos tamojos e a nossa/era pouca gente (...)” (CNB – MC – p. 61 – l. 388 – 391)
896	**<u>Cerceado</u>** – adj. part. m sg.

	“Corpo de mi c´o vilão, como fala **cerceado**!” (RA, in OCGGV – vol. V – p. 35 – vv. 6 – 7)
897	**<u>Certeficado</u>** – adj. part. m. sg. **(<<u>Certificado</u>>)** “(...)/[54] nam q*ue* esta carta demp*raz*am*ento* valha *e* sse cumpra em todo como nella faz mençam, Pidindome as d*i*ctas partes q*ue* lhe mandasse desto pasar/[55] mynha carta demprazam*ento* com mynha autoridade o q*ue* visto p*er* mỹ; ssendo primeiro **Certeficado** p*er* ffees *e* asinados dos ssobr*e*dictos veedores/[56] *e* homes bõos que ho d*i*cto casall apeegarã, que o dicto casall hera emprazado bem *e* a pr*o*ueito do dicto moe*steiro* de vylarynho pagamdose/(...)” (DPNRL, Documento **100**, l. 54 – 56, p. 300; Maço 6,30, Mosteiro de S. Miguel de Vilarinho, 1509)
898	**<u>Chagad´</u>** – adj. part. m sg. **(<<u>Chagado</u>>)** “Ora é já Martin Vaásquez certo das planetas que tragia erradas, Mars e Saturno, mal aventuradas, cujo poder trax em si encoberto: ca per Mars foi mal **chagad´**em peleja,” (LPGPI – **30,22.** – p. 256 – vv. 1 – 5)
899	**<u>Chagado</u>** – adj. part. m sg. “mais das outras que lh´andam em contrairo, cujo poder ainda sobr´el dura, per ũa delas foi mal **chagado** e pela outra cobrou priorado, u ten lazeira em logar de cura.” (LPGPI – **30,22.** – p. 257 – vv. 10 – 14)
900	**<u>Chamadas</u>** – adj. part. f. sg. “A razom por que esta virtude, he necessaria nos sobditos, he por comprirem as leis do principe que sempre devem de seer ordenadas pera todo bem e quem taaes leis comprir sempre bem obrará, ca as leis som regra do que os sogeitos am de fazer, e som **chamadas** prinçipe nom animado, e o Rei he prinçipe animado, por que ellas representam com vozes mortas, o que o Rei diz per sua voz viva; e porem a justiça he muito necessária, assi no poboo como no Rei, por que sem ella nenhuma çidade nem Reino pode estar em assessego.”

	(CDPI, Prólogo, § 1º., l. 15 – 25, p. 61)
901	**Chegado** – adj. part. m. sg. “E pois mentes nom metedes no meu mal, nem corregedes o estad[o] a que m´avedes **chegado**, (LPGPI – **25,120.** – p. 233 – vv. 17 – 20)
902	**Chegado** – adj. part. m. sg. “d´este corvo, que vejo tan **chegado**” (LPGPI – **63,28.** – p. 385 – v. 18)
903	**Chegado** – adj. part. m. sg. “Por aquel namorado que fosse ja **chegado**, *louçana.*” (LPGPI – **25,19.** – p. 185 – vv. 22 – 24)
904	**Chorada** – adj. part. f. sg. “Buçetas de comseruas e jarras de mell e mamteiga e arrobe e azeite eram alli tamtas estroidas, que nom faziam menos emxurro polla rrua, que sse fossem alguũs canos dagua quamdo choue. a quall perda era mujto **chorada** dalguũs daquelles de uill geeraçam.” (CTC, Cap. lxxxvij., § 1º., l. 3 – 9, p. 99)
905	**Cobrada** – adj. part. f. sg. “Se o vir, madre, serei **cobrada** e por que me teendes guardada,” (LPGPI – **77,3.** – p. 499 – vv. 5 – 6)
906	**Cobrado** – adj. part. m. sg. “e logu´el será, bem sei, do mal guarid´e **cobrado**.”

	(LPGPI – **25,20.** – p. 185 – vv. 17 – 18)
907	**Coitad´** – adj. part. f. sg. **(<Coitada>)** “Tam muito mal mi fazedes, senhor, e tanta coita e afam levar e tanto me vejo **coitad´** andar, que nunca mi valha nostro senhor” (LPGPI – **25,126.** – p. 236 – vv. 1 – 4)
908	**Coitada** – adj. part. f. sg “Ai amiga, eu ando tam **coitada** que sol nom poss´em mi tomar prazer cuidand´em como se póde fazer que nom é ja comigo de tomada; e par Deus, porque o nom vej´aqui que é morto gram sospeita tom´i; e se mort´é, mal dia eu fui nada.” (LPGPI – **25,7.** – p. 178 – vv. 15 – 21)
909	**Coitada** – adj. part. f. sg “**Coitada** viv´, amigo, por que vós nom vejo, e vós viverdes coitad´e com gram desejo” (LPGPI – **25,22.** – p. 186 – vv. 7 – 10)
910	**Coitado** – adj. part. m. sg. “Pois eu non sei com´entenda porque andades **coitado**;” (LPGPI – **2,21.** – p. 81 – vv. 7 – 8)
911	**Coitados** – adj. part. m. pl. “Nos moesteiros dos frades regrados a demandei, e dis[s]eron-m´assim: ´Non busquedes vós a verdad´aqui ca muitos anos avemos passados que non morou nosco, per bõa fé, ...

	e d´al avemos maiores **coitados**´.” (LPGPI – **14,12.** – p. 125 – vv. 8 – 14)
912	**<u>Coitadus</u>** – adj. part. m. pl. **(<<u>Coitados</u>>)** “Ca muytus vej´a que ouço dizer que d´Amor viven **coitadus**, nen d´al, e a min d´el e de vós me vem mal.” (LPGPI – **64,27.** – p. 424 – vv. 7 – 9)
913	**<u>Colpada</u>** – adj. part. f. sg. “Domingas Eanes ouve sa baralha con ũu genet´, e foi mal ferida; empero foi ela i tan ardida , que ouve depois a vencer, sen falha, e, de pran, venceu bõo cavaleiro; mais empero é – x´ el tan braceiro, que ouv´end´ela de ficar **colpada**.” (LPGPI – **18,11.** – p. 144 – vv. 1 – 7)
914	**<u>Comparada</u>** – adj. part. f. sg. “(...) cuja vida [da Virgem Maria], da qual era guarda principal Deus, sabedoria eternal; cuja vida, outrossi, é **comparada** aa tôrre de David, que era fornida de mil escudos que tiinha dependurados, porque mil virtudes e muitas mais havia na Virgem Maria, das quaaes sua vida era guarnida entanto que todos pecados e tentações vencia afastando-as nom soomente de si, mas de outros per sua graça que lhes dava.” (LVC, Cap. III, fl. 12, d, § **124**, l. 12 – 20, p. 53)
915	**<u>Compassados</u>** – adj. part. m. pl. “Porque nos tempos passados todos eram **compassados**, e ninguém se desmedia” (RA, in OCGV – vol. V – p. 43 – vv. 3 – 5)
916	**<u>Comunicados</u>** – adj. part. m. pl. “(...) todollos outros homeẽs teem exçelemçia, mas ajmda a quallquer outro do

	pouoo sse chegam de boomente no dia de sua ledice como ueemos gerallmente quamdo sse fazem uodas, que aalem dos que pera ello sam **comunicados** sse chegam outros mujtos." (CTC, Cap. lxxxv., § 1º., l. 14 – 19, p. 93)
917	**Confiada** – adj. part. f. sg. "Nos braços tendo o filho, **confiada** Lhe diz, amado filho; em cuja mão Toda minha potencia etʃà fundada:" (LUS., Canto IX, estrofe 37, vv. 2 – 4, p. 151)
918	**Conselhado** – adj. part. m. sg. "E pois tod´esto vos ei **conselhado**, conselho-vos que tragades molher destas daqui, se peior non veer, a que achardes i mais de mercado; e se tal molher poderdes trager, será mui ben, e punhad´em poder, car per i é vosso preit´acabado." (LPGPI – **16,8.** – pp. 131 – 132 – vv. 22 – 28)
919	**Conselhado** – adj. part. m. sg. "*ca sodes mal* ***conselhado*** *de mi sair de mandado.*" (LPGPI – **40,3.** – p. 282 – vv. 5 – 6; 11 – 12; 17 – 18)
920	**Conselhado** – adj. part. m. sg. "– Isto foi por vossa culpa, e por vós averdes voomtade de o fazer, mas nom por vós seerdes **conselhado** per muitos, que o não fezesses." (CDF, Cap. LXIV, § 4º., l. 5 – 7, p. 52)
921	**Consoldado** – adj. part. m. sg. **(<Consolidado>)** "E em uũ stante foi estremado aquêle sangue, em o qual feito misto e **consoldado**, foi o corpo [de Jesu Cristo] afigurado e animado e deificado; e em aquel stante foi comprido e perfeito homem em alma e em carne, segundo tôdalas medidas organizadas do corpo; (...)"

	(LVC, Cap. V, fl. 19, b, § **206**, l. 1 – 7, p. 79)
922	**Coroado** – adj. part. m. sg. "(…) Mas que ora em çima de seus dias, posto atrás seu [do Papa Urbano] desprezamento do mundo que amte mostrava, açeptara a emliçom que lhe fora feita, seemdo **coroado** e sollempnizado por Papa como nom devia, queremdo seguir a vaãgloria do mumdo, sem curamdo da saude de sua alma. (...)" (CDF, Cap. CVIII, § 3º., l. 24 – 28, p. 106)
923	**Culpados** – adj. part. m. pl. "Omde assi aveo, segumdo dissemos, que na morte de Dona Enês, que el Rei Dom Affonso, padre del Rei Dom Pedro [I] de Purtugal seemdo entom Iffamte, mandou matar em Coimbra, forom mui **culpados** pello Iffamte Diego Lopez Pacheco e Pero Coelho e Alvoro Gomçalvez, seu meirinho moor, e outros muitos que el culpou; mas assiinadamente contra estes tres teve o Iffamte mui grande rancura; (...)" (CDPI, Cap. XXX, § 2º., l. 12 – 19, p. 91)
924	**Curada** – adj. part. f. sg. "(...) nom vivamos ouciosamente, por tal que o paaço do ceeo nos seja aberto, mas que usemos de jejuũs e de oraçoões e esmolas, porque, ainda que no bautismo sejam perdoados todos os pecados, empero a fraqueza da carne nom é soldada nem **curada**." (LVC, Cap. XXI, fl. 71, c, § **811**, l. 7 – 13, p. 293)
925	**Curado** – adj. part. m. sg. "(...) E por ti fazeres verdadeira peendença e guaançares perfecta graça de perdom, grande avisamento se deve poer porque sejas derrador côrto e limpo, per confissom, deo pecado, e que atuares, segundo o mandamento de Josué, em o logar das tendas atees que sejas perfeitamente **curado**; a qual cousa se fará, se tu comeres o pam de door e de peendença caladamente, arredado da companha, tirando-te dos louvores e apareenças do mundo e das outras companhas e de todo aazo de pecar." (LVC, Cap. XX, fl. 69, a, § **780**, l. 3 – 15, p. 283)
926	**Danificada** – adj. part. f. sg.

	"E veemdo el Rei [Dom Fernamdo] como esta soo çidade [Lixboa] era a melhor e mais poderosa de sua terra, e que em ella principallmente estava a perda e defenssom de seu reino, des i como fora **danificada** dos emmiigos per fogo e outros malles que avia reçebidos, de que el tiinha gramde semtido, determinou em sua voomtade de a çercar toda arredor, de boa e defemssavel çerca de guisa que nehuum Rei lhe/podesse empreecer, salvo com gramde multidom de gente, e fortes arteficios de guerra. (...)" (CDF, Cap. LXXXVIII, § 2º., l. 14 – 20, p. 75; l. 1 – 2, p. 76)
927	**<u>Deificado</u>** – adj. part. m. sg. "E em uũ stante foi estremado aquêle sangue, em o qual feito misto e consoldado, foi o corpo [de Jesu Cristo] afigurado e animado e **deificado**; e em aquel stante foi comprido e perfeito homem em alma e em carne, segundo tôdalas medidas organizadas do corpo; (...)" (LVC, Cap. V, fl. 19, b, § **206**, l. 1 – 7, p. 79)
928	**<u>Demandados</u>** – adj. part. m. pl. "Açerca do logar onde lavrarom [os homeens d´el Rei Dom Fernamdo], avia praças de pam e vinho e d´outros mantiimentos, e alli faziam audiençia a todollos que amdavom servimdo, que **demandados**/eram por quasequer cousas, por nom seerem torvados da serventia. (...)" (CDF, Cap. LXXXVIII, § 7º., l. 24 – 26, p. 77; l. 1 – 2, p. 78)
929	**<u>Denegada</u>** – adj. part. f. sg. "(...)/[6] receberõ Eluira simoys por seror e esse dauãd*i*to Moesteiro. E q*ue* esta do/[7] azõ deste herdamẽto q*ue* eu Simõ gunsaluiz dej e entr*e*gej a esse dauãdito Mo/[8] esteiro en todo tenpo firmiduuĩ haga e a duuida nõ uena nẽ **denegada**/[9] nõ sega rogej J*o*hane m*e*n*e*ndiz publico Tabelliõ de sintra q*ue* fezesse esta/[10] carta desta doazõ d*e* suso dita Eu J*o*hane m*e*n*e*ndiz publico Tabelliõ p*e*r rogo/[11] das partes esta carta p*e*r mha maóó fiz e meu sinal ela pusy q*ue* tal e/(...)" (DPNRL, Documento 113, l. 6 – 11, p. 349; Maço 12, 224, Mosteiro de Chelas, 1272)
930	**<u>Desacompanhadas</u>** – adj. part. f. pl. "Ca em treze dias que el Rey alli [em Cepta] depois esteue, numca as rruas eram **desacompanhadas** daquellas gemtes de pouco/uallor, emtamto que nom podiam os homeẽs passar liuremente que nom fossem empachados daquella multidam. (...)"

	(CTC, Cap. lxxxvij., § 1º., l. 32, p. 98 e l. 1 – 3, p. 99)
931	**<u>Desembargado</u>** – adj. part. m. sg. "(...) E morrendo el Rei Dom Fernamdo sem leixamdo filho em esta maneira, ou se o leixasse, faleçesse sem lidemos filhos ou netos descendentes, assi que a dereita linha da erança fosse de todo destimta; que estomçe o Regno ficasse **desembargado** da Iffamte Dona Beatriz, e que os naturaaes do Regno fezessem todos menagem, que em tal caso ouvessem ella por sua Rainha e senhora. (...)" (CDF, Cap. CLVIII, § 3º., l. 25 – 32, p. 122)
932	**<u>Despreçado</u>** – adj. part. m. sg. "(...) a humildade perfeita deve seer ornamentada e acompanhada specialmente de três virtudes, scil., de pobreza, fugindo as riquezas por esquivar o fundamento e o criamento da soberva; e da virtude da paciência, seendo **despreçado** e soportando o desprêço com igualeza de coraçom; e de obediência, em obedecer a mandados de outrem. (...)" (LVC, Cap. XIII, fl. 44, b, § **506**, l. 10 – 18, p. 179)
933	**<u>Domado</u>** – adj. part, m. sg. "Outro Sceua verão, que eſpedaçado Não ſabe ſer rendido, nem **domado**." (LUS., Canto X, estrofe 30, vv. 7 – 8, p. 166)
934	**<u>Emfeitiçado</u>** – adj. part. m. sg. **(<<u>Enfeitiçado</u>>)** "(...) Nem el [Fernam Vaasquez] nom avia por que lhe teer esto a mal, ca nom quiriam perder tam boom Rei [Dom Fernamdo] como elle, por huuma maa molher que o tiinha **emfeitiçado**." (CDF, Cap. LX, § 6º., l. 23 – 6, p. 45)
935	**<u>Empachados</u>** – adj. part. m. pl. "Ca em treze dias que el Rey alli [em Cepta] depois esteue, numca as rruas eram desacompanhadas daquellas gemtes de pouco/uallor, emtamto que nom podiam os homeẽs passar liuremente que nom fossem **empachados** daquella multidam. (...)" (CTC, Cap. lxxxvij., § 1º., l. 32, p. 98 e l. 1 – 3, p. 99)

936	**<u>Emprazadas</u>** – adj. part. f. pl. “Mandou [el Rei Dom Fernamdo] que todollos que tevessem herdades suas proprias [terras] e **emprazadas**, ou per outro qualquer titulo, que fossem constrangidos para as lavrar, e semear. (...)” (CDF, Cap. LXXXIX, § 5º., l. 7 – 9, p. 81)
937	**<u>Emtesourado</u>** – adj. part. m. sg. **(<<u>Entesourado</u>>)** “Dous gramdes malles reçebeo o reino por esta guerra que el Rei Dom Fernamdo com el Rei Dom Henrrique começou, de que os poboos depois teverom gramde sentido: o primeiro, gastamento em gramde cantidade d´ouro e prata que antiigamente pellos Reis fora **emtesourado**, do qual por aazo della foi a Aragom levada mui gram soma d´ouro, como já teemdes ouvido; (...)” (CDF, Cap. LV, § 1º., l. 4 – 10, p. 37)
938	**<u>Emtesourado</u>** – adj. part. m. sg. **(<<u>Entesourado</u>>)** “(...) por aazo da gram despesa da guerra começada assi per mar como per terra, todo se gastava que nom ficava nenhuuma cousa pera deposito; e mais todo o ouro e prata que el Rei achava **emtesourado**.” (CDF, Cap. LV, § 3º., l. 17 – 20, p. 38)
939	**<u>Encarnado</u>** – adj. part. m. sg. “(...) Na poomba foi o Spíritu Santo; mas o Spíritu Santo nom foi poomba nem foi ela unida a el, porque nom foi o Spíritu Santo poombado, assi como dizemos que foi o verbo **encarnado**; porque afora a natureza humanal, nunca outra natureza foi unida a Deus, nem outra creatura; nem foi na poomba per graça, mas per aparecimento e sinal; (...)” (LVC, Cap. XXI, fl. 72, c, § **818**, l. 10 – 18, p. 297)
940	**<u>Encavalgados</u>** – adj. part. m. pl. “(...) assi cavaleiros come escudeiros, todos bem armados, como aqueles que das batalhas trespassadas aviam cobradas muitas boas armas de seus ẽmigos; mas nom eram todos bem **encavalgados**, porque mais armas cobrarom que bestas, e eram i tambem muitos homeẽs de pee, e muita beestaria.” QCDJI, Cap. 12., § 1º., l. 3 – 9, p. 72)

941	**Enfadada** – adj. part. f. sg. “Non sejades d´est[o] **enfadada** se veer o que mi-á namorada,” (LPGPI – **55,2.** – p. 345 – vv. 21 – 22)
942	**Enfeltrado** – adj. part. m. sg. **(<Infiltrado>)** “(...) mas pero muito trabalhasse, nunca se delle [Guineu] pôde desempachar; com tal fôrça andava **enfeltrado** em seus cabellos, que nom parecia o trabalho daquestes dous senom atrevimento de galgo ardido, pôsto na orelha dalguũ poderoso touro.” (CFG, Cap. VIII, § 1º., l. 7 – 12, p. 77)
943	**Enforcada** – adj. part. f. sg. “Elle [el Rei Dom Pedro I] defendeo e mandou em Lixboa que nenhuma molher de qualquer estado nom entrasse dentro no arravalde dos Mouros de dia nem de noite, so pena de seer **enforcada**. (...)” (CDPI, Cap. V, § 2º., l. 20 – 23, p. 73)
944	**Enganado** – adj. part. m. sg. “Aquel que segue a Cristo nem pode errar nem seer **enganado**. E pera seguir e guaançar as suas virtudes se acende e esforça o coraçom per meditaçom, del ameúde usada, e é alumeado per virtude divinal, entanto que muitos forom sem lêteras e símplezes, que conhocerom grandes e profundas II cousas de Deus, porque/ali é achada untura que, purificando a alma pouco e pouco e alevantando-a ensina-a de tôdalas cousas. (...)” (LVC, Prólogo, fl. 5, d; 6, a, l. 1 – 11, p. 18 – 19)
945	**Enlevada** – adj. part. f. sg. “E seendo nembrado de homrrar seus ossos, pois lhe já mais fazer nom podia, mandou fazer [D. Pedro I] huum muimento d´alva pedra, todo mui sotillmente obrado, poemdo **enlevada** sobre a campaã de çima a imagem della [D. Enês de Castro] com coroa na cabeça, como se fora Rainha; e este muimento mandou poer no moesteiro d´Alcobaça, nom aa emtrada hu jazem os Reis, mas demtro na egreja há maão dereita, açerca da capella moor.” (CDPI, Cap. XLIV, § 3º., l. 12 – 20, p. 106)
946	**Enramadas** – adj. part. f. sg.

	“(...) As portas das casas abertas ruas [da cidade do Porto] eram todas abertas e **enramadas** de louros e outros frescos: deles que pendiam u compria, outros tecidos tam espessamente que nom leixavom logar que todo nom/fôsse coberto.” (QCDJI, Cap. 11., § 1º., l. 18 – 22, p. 66; l. 1, p. 67)
947	**Enramados** – adj. part. m. pl. “(...) Os batées delas [naos] andavom todos **enramados**, com trombetas e pendões d´avante e de ree, fornidos de homeẽs que os bem remavom, deles em camisas com sombreiros de rosas, outros de livrees de ramos e flores, segundo se cada uũs melhor correger podiam.” (QCDJI, Cap. 11., § 1º., l. 4 – 10, p. 66)
948	**Escurentada** – adj. part. f. sg. “(...) E porque, por o pecado dos primeiros parentes, a nossa virtude iracível foi feita fraca e a virtude racional foi **escurentada**, e a virtude concupicível perdeu a pronteza que ante havia, outorga-me, Senhor, o Spíritu Santo defendedor contra as perseguiçoões e alumeador contra os errores e acendedor contra a cobiiça, por tal que em tôdas cousas eu possa fazer-te a voontade e guardar-me de ofender-te ou anojar. Amém.” (LVC, Cap. XXVII, fl. 89, c, § **1.000**, l. 8 – 18, p. 365)
949	**Esposado** – adj. part. m. sg. “Outro gramde estoriador, que mais largo razohou que este [Fernão Lopes], diz em huum livro que el Rei Dom Fernamdo, depois que foi **esposado** com esta Iffamte d´Aragom [Dona Lionor d´Aragom], mandou ella duas galees, huma dellas muito bem corregida, em que ela avia de viinr, com outras naaos e galles que el Rei seu padre avia de mandar em sua companha, (...)” (CDF, Cap. XLVII, § 3o., l. 8 – 13, p. 30)
950	**Esposado** – adj. part. m. sg “(…) seu filho [D. Duarte], que fora **esposado** com a Iffamte [D. Beatriz, filha de D. Fernamdo] quamdo o padre vehera a Portugal, pelo que nome era de hidade mais que ataa sete anos.” (CDF, Cap. CLXII, § 6º., l. 1 – 4, p. 129)
951	**Estoruado** – adj. part. m. sg. **(<Estorvado>)** “(...) este feito ataa o poer em fim, nom me falleçemdo alguũa daquellas cousas

	per que rrazoadamente deua seer **estoruado**.” (CTC, Cap. xiiij., § 1º., l. 4 – 6, p. 41)
952	**Estremado** – adj. part. m. sg. “E em uũ stante foi **estremado** aquêle sangue, em o qual feito misto e consoldado, foi o corpo [de Jesu Cristo] afigurado e animado e deificado; e em aquel stante foi comprido e perfeito homem em alma e em carne, segundo tôdalas medidas organizadas do corpo; (...)” (LVC, Cap. V, fl. 19, b, § **206**, l. 1 – 7, p. 79)
953	**Exalçada** – adj. part. f. sg. “Mas a bem-aventurada Virgem Maria além de tôdolos homeẽs ou molheres era louvada e **exalçada** per a messajaria do ângeo. (...)” (LVC, Cap. V, fl. 19, a, § **202**, l. 1 – 4, p. 79)
954	**Filhada** – adj. part. f. sg. “(...) e estamdo em esta duuida quis Deos que sobrechegou hi Joaham Affomso ueedor da fazemda, e fallaunos em huũa çidade que he em Africa que chamam Cepta mostram – donos como era mui aazada pera seer **filhada**.” (CTC, Cap. xix., § 1º., 1 – 5, p. 45)
955	**Filhados** – adj. part. m. pl. “El Rei [D. Pedro I], como os vio,/tomou gram prazer por serem **filhados**, e começou-hos de preguntar como fora aquello; (...)” (CDPI, Cap. VI, § 3º., l. 30, p. 78; l. 1 – 2, p. 79)
956	**Finado** – adj. part. m. sg. “(...) o meestre d´Avis Dom Martim do Avellal era **finado**, e que elles nom tiinham meestre que os ouvesse de reger como compria a serviço de Deos, (...)” (CDPI, Cap. XLIII, § 1º., l. 7 – 9, p. 103)
957	**Finados** – adj. part. m. pl. “Estas e outras razoões emmiigas da verdade leixamos d´escrepver por nom alomgar, as quaaes melhor fora nom seerem **finados** maa fama por sempre.”

	(CDF, Cap. XLVII, § 4º., l. 9 – 12, p. 31)
958	**Firmados** – adj. part. m. pl. “Estes e outros capitollos que dizer nom curamos, forom **firmados** neste casamento, quamdo se trautou amtre el Rei de Castella e a Iffamte Dona Beatriz, segumdo emtom largamente forom publicados.” (CDF, Cap. CLVIII, § 10º., l. 16 – 19, p. 125)
959	**Fundada** – adj. part. f. sg. “Nos braços tendo o filho, confiada Lhe diz, amado filho; em cuja mão Toda minha potencia etʃà **fundada**:” (LUS., Canto IX, estrofe 37, vv. 2 – 4, p. 151)
960	**Fundado** – adj. part. m. sg. “Este passaro esperitualmente demostra a rrazõ/e o bõõ entẽdimento do homẽ que he **fundado**/en vertudes e de fe e d´asperãça e de caridade. (...)” (LA, XXIII, vv. 23 – 215, p. 42)
961	**Gaançada** – adj. part. f. sg. “(…) u podees vós moor service fazer e que melhor renembrança fique de vós que na terra que foi **gaançada** per os nobres Reis d´u vós descendees e donde soes natural, moormente com gentes que tanto de coraçom e de voontade vos oferecem sua ajuda e serviço?” (QCDJI, Cap. 6., § 1º., l. 10 – 15, p. 34)
962	**Gouernado** – adj. part. m. sg. **(<Governado>)** “(...)/[4] E avendo p*e*r ç*er*ta ẽformaçom p*er* suficiente Inq*ui*sicom q*ue* sobrello mandam*os* filhar. da pessoa de vaasco m*art*jz cõigo Reglante da d*i*cta ordem de s*an*cto/[5] agostinho. E p*ro*fesso ẽ ella. A q*ua*ll p*ro*fissom fez ẽ Nossas maaos. s*egun*do de d*er*eíto deuja. E como ell he mujto p*rou*ído e dilligente. asy q*ue* o/[6] dicto Moes*teiro* s*er*a p*er* ell bem Regído e **go*uer*nado** No sp*irit*uall E t*em*porall. (...)” (DPNRL, Documento **85**, l. 4 – 6, p. 259; Maço 5, 34, Mosteiro de S. Miguel de Vilarinho, 1434)

963	**Guardada** – adj. part. f. sg. “Tragen-me mal e sõo **guardada**, e pouc[o] á que foy mal julgada *por vós, amigo.*” (LPGPI – **11,8.** – p. 112 – vv. 7 – 9)
964	**Guardada** – adj. part. f. sg. “mays dig´a sseu marido que a non guarde de min já, ca será hi falido, se mh-a tever **guardada**.” (LPGPI – **12,2.** – p. 115 – vv. 21 – 24)
965	**Guardado** – adj. part. m. sg. “(...) e a cortaõ quaõ cõprida/a aruore [Jaracataia] querẽ e assi serue de caixa dos/naturais p^{a} terẽ ali as frechas e o mais/tapaõ nas pollas bocas e assi esta **guardado**” (CNB – MC – p. 161 – l. 1726 – 1729)
966	**Hanrricado** – adj. part. m. sg. “E quando el-rei Dom Fernamdo chegou a terra antre os seus, disse com geesto ledo comtra elles: – Quamto eu **hanrricado** venho!” (CDF, Cap. LXXXIII, § 14º. – 15º., l. 5 - , p. 70)
967	**Ilucidada** – adj. part. f. sg. “(...) a divina sapiência, como já é dito, per ela é ilustrada, **ilucidada** e alumeada.” (LVC, Proemial Epístola, fl. 2, a, § **3**, l. 11 – 13, p. 3)
968	**Ilustrada** – adj. part. f. sg. “(...) a divina sapiência, como já é dito, per ela é **ilustrada**, ilucidada e alumeada.” (LVC, Proemial Epístola, fl. 2, a, § **3**, l. 11 – 13, p. 3)
969	**Inchado** – adj. part. m. sg.

	“Nona perderá se ouver bom vogado pois el pode per enquisas poẽr como lha viron criar e trager en cas as madr´u foi el criado; e provará per maestre Reinel que lha guardou ben dez meses d´aquel cerro, ou ben doze, que trag´ **inchado**.” (LPGPI – **25,42.** – p. 196 – vv. 15 – 21)
970	**Inchados** – adj. part. m. pl. **Inchados** – adj. part. m. pl. “Deitaron-vos comigo os meus pecados; cuidades de mi preitos tan desguisados, cuidades dos colhões, que tragu´**inchados**, ca o son con foder e con maloutia.” (LPGPI – **79,33.** – p. 539 – vv. 19 – 22)
971	“(...) outros [homeẽs] se fartavom d´ervas e beviam tanta agua, que achavom mortos homeẽs e cachopos jazer **inchados** nas praças e em outros logares.” (QCDJI, Cap. 9., § 1º., l. 20 – 23, p. 52)
972	**Inclinados** – adj.m. pl. “Onde rezidem os nosos em suas aldeas commum^{te} tem missa cantada em canto de orgaõ os quais saõ mui **inclinados** a cantar ha nossos” (CNB – MM – p. 9 – l. 131 – 132)
973	**Inclinados** – adj.m. pl. “5 Saõ **inclinados** a guerrear cõ seus cõtrarios donde vem q´quando mataõ algũ/os velhos e uelhas per modo de vingança se aiuntaõ como 1200. a comer/hũ por festa e m^{tos} ha q´numqua comeraõ carne humana se algũ tocou/foi tam pouca q´se pode ter por nada (...)” (CNB – MM – p. 13 – l. 247 – 250)
974	**Informado** – adj. part. m. sg. “Eu ſou bem **informado**, que a embaxada

	Que de teu Rei me deste, que he fingida: Porque nem tu tẽs Rei, nem patria amada," (LUS., Canto VIII, estrofe 61, vv. 1 – 3, p. 138)
975	**<u>Invernada</u>** – adj. part. f. sg. "E quen vos pois vir la saia molhada, ben lheu terrá que é con escasseza, e em vós ouve sempre gran largueza; e pois aqui vee-la **invernada**," (LPGPI – **64,10.** – p. 415 – vv. 8 – 11)
976	**<u>Irado</u>** – adj. part. m. sg. "***irado**-los-á el-Rei.*" (LPGPI – **49,3.** – p. 332 – v. 3)
977	**<u>Isopados</u>** – adj. part. m. pl. "salvo os traedores, pois ben **isopados** ficam!" (LPGPI – **16,1.** – p. 131 – v. 26)
978	**<u>Julgada</u>** – adj. part. f. sg. "Tragen-me mal e sõo guardada, e pouc[o] á que foy mal **julgada** *por vós, amigo.*" (LPGPI – **11,8.** – p. 112 – vv. 7 – 9)
979	**<u>Jullgadas</u>** – adj. part. f. pl. **(<<u>Julgadas</u>>)** "E mandou el Rei [Dom Fernamdo] que as suas naaos, que eram doze, entrassem em esta companhia, e que nom fossem de mayor comdiçom que os outros navios de seu senhorio; mas, que nos fretamentos e mareamtes, e nos aparelhos, e em todallas outras cousas, fossem **jullgadas** come se todas fossem de pessoa dhuuma comdiçom. (...)" (CDF, Cap. XCI, § 6º., l. 20 – 25, p. 93)
980	**<u>Justificada</u>** – adj. part. f. sg. "(...) A graça de Deus, pera a qual tôda a universidade dos santos foi **justificada**,

	é feita per a nacença de Cristo, mas nom começada. (...)" (LVC, Cap. II, fl. 9, a, § **88**, l. 27 – 30, p. 39)
981	**<u>Juygada</u>** – adj. part. f. sg. **(<<u>Julgada</u>>)** "(...)/[16] ouue de seer feyto atees a festa de Paschua primeyra uííduyra. é éu Joã iohanes Juyz daGiar/[17] a prazer das partes dey ista auẽẽça pur **Juygada**. Isto foy feyto en mouriz na eyra de Martĩ/(...)" (DPNRL, Documento 10, l. 16 – 17, p. 120; Maço 2, 11, Mosteiro de S. Pedro De Cete, 1273.)
982	**<u>Lauradas</u>** – adj. part. f. pl. **(<<u>Lavradas</u>>)** "As portas douro fino, **&** marchetadas Do rico aljofar que nas conchas nace, De esculptura fermoʃa estão **lauradas**," (LUS., Canto VI, estrofe 10, vv. 1 – 3, p. 98)
983	**<u>Laurado</u>** – adj. part. m. sg. **(<<u>Lavrado</u>>)** "(...) /[14] hũu lagar *e* tem hũu [alpendre] çarado sobre sy It*em* tem hũũa orta *e* hũũa laramJeira com quat*ro* figeiras/[15] *e* tem dez vueiras pequenas *e* hũũa nogueira *e* hũũa cerdeira *e* semdo **laurado** levara hũu quarto/[16] de çemteo de semeadura It*em* na agra de telo hũũa leira *e* core de cabo a cabo comt*ra* o monte per/[17] valo *e* do naçemte parte com tera de talgide *e* comtra o sull faz hũũa çhave pera baixo *e* tem quat*ro*/[18] pees duveiras na Riba comt*ra* o norte *e* levara de semeadura dous alqueires de çemteo nam tem/[19] augoa It*em* o campo que se chama sobbelho sobre si *e* tem hũũa vueira *e* de fora hũu castinheiro nam/[20] tem augoa he maa tera levara meo alqueire de çemteo de semeadura(...)" (DPNRL, Documento **105**, l. 14 – 20, p. 312; Maço 7,18, Mosteiro de S. Miguel de Vilarinho, 1534)
984	**<u>Lavadas</u>** – adj. part. f. pl. "(...) Onde Bernardo: ´Consentiu Joane e obedeceu; bautizou o Cordeiro de Deus e lavou-o nas águas. Nós fomos lavados, e nom êle, porque pera nós, que éramos lavadoiros, foram **lavadas** as águas. (...)" (LVC, Cap. XXI, fl. 71, b, § **808**, l. 10 – 14, p. 291)
985	**<u>Lavados</u>** – adj. part. m. pl.

	"(...) Onde Bernardo: ´Consentiu Joane e obedeceu; bautizou o Cordeiro de Deus e lavou-o nas águas. Nós fomos **lavados**, e nom êle, porque pera nós, que éramos lavadoiros, foram lavadas as águas. (...)" (LVC, Cap. XXI, fl. 71, b, § **808**, l. 10 – 14, p. 291)
986	**<u>Lavradas</u>** – adj. part. f. pl. "Ai Deus! se me quisess´ alguen dizer por que tragen estas cintas sirgadas muit´anchas, come molheres prenhadas: se cuidan eles per i gaanhar ben das con que nunca saben falar, ergo nas terras se son ben **lavradas**." (LPGPI – **18,8.** – p. 143 – vv. 7 – 12)
987	**<u>Lavradas</u>** – adj. part. f. pl. Como el Rei Dom Fernamdo hordenou que as terras de seu reino fossem todas **lavradas** e aproveitadas" (CDF, Cap. LXXXIX, título, p. 79)
988	**<u>Lazeradas</u>** – adj. part. f. pl. "Andam ant´el chorando mil vegadas por muito mal que am com el levado, [e] el come ome desmesurado contra elas que andam mui coitadas, nom cata rem do que catar devia; e poi-las [el] tem sigo noit´e dia, seu mal é traje-las mal **lazeradas**." (LPGPI – **25,66.** – p. 208 – vv. 8 – 14)
989	**<u>Lazerado</u>** – adj. part. m. sg. "Pero da Pont´á feito gran pecado de seus cantares, que el foi furtar a Coton, que, quanto el **lazerado** ouve gran tempo, el xos quer lograr, e doutros muitos que non sei contar, por que oj´anda vistido e onrado." (LPGPI – **18,33.** – p. 157 – vv. 1 – 6)

990	**<u>Legado</u>** – adj. part. m. sg. "... viu tal filho seu seer prêso, **legado** e abofetado..." (Vita Christi, fl. 188, apud DLPA, p. 39, verb. *Legado*)
991	**<u>Leixados</u>** – adj. part. m. pl. **(m. q. <<u>Deixados</u>>)** "Os d´Aragon, que soen donear, e Catalães con eles a perfia, **leixados** son por donas a lidar," (LPGPI – **24,1.** – p. 174 – vv. 1 – 3)
992	**<u>Leterad´</u>** – adj. part. m. sg. **(<<u>Leterado</u>> ≈ <<u>Letrado</u>>)** "sem **leterad´** ou trobador seer, non pod´omen departir este ´grave´." (LPGPI – **79,34.** – p. 539 – vv. 6 – 7)
993	**<u>Leterado</u>** – adj. part. m. sg. "Joan Fernández, creed´est´a mi[n], que soo ome [mui] ben **leterado**." (LPGPI – **79,26.** – p. 536 – vv. 11 – 12)
994	**<u>Leterados</u>** – adj. part. m. pl. **(<<u>m. q. letrados</u>)** "Ca o mestre entende já, se decaer, que lh´é cajon antr´os que **leterados** son," (LPGPI – **30,15.** – p. 253 – vv. 15 – 17)
995	**<u>Leterados</u>** – adj. part. m. pl. **(<<u>m. q. letrados</u>)** "... nom haviam fremosura de falar e neom eram ensinados nem **leterados**..." (Vita Christi, fl. 150c, apud DLPA, p. 400, verb. *Leterado*)
996	**<u>Letrados</u>** – adj. part. m. pl.

	“(...) Em aqueste livro mais me trabalho eu/de prezer aos rudes ca de/dar e d´acrecentar sabença aaqueles que **letra-/dos** e doctores son e de deytar de mĩ aguas de/sabença e de grandes entẽdimentos. (...)” (LA, I, VV. 2 – 6, p. 19)
997	**<u>Levada</u>** – adj. part. f. sg. “E por levá-la quitaçon dobrada se [me] queixou; e catei u jazia ẽno padron, e achei que avia de todo ben sa quitaçon **levada**; poren fazl mal, que non pode peor; mais tant´ á el de quitaçon sabor, que a nega, pero xá leva dobrada.” (LPGPI – **18,6.** – p. 142 – vv. 15 – 21)
998	**<u>Levado</u>** – adj. part. m. sg. “Que ouvi, d´ela, poi-la vi, **levado**, per que viv´eu, amigos, na mayor coita do mundo, ca, mao pecado,” (LPGPI – **9,7.** – p. 104 – vv. 8 – 10)
999	**<u>Levado</u>** – adj. part. m. sg. “Por quanto, mal a **levado**, amiga, razom farei de lhi dar end´algum grado;” (LPGPI – **25,20.** – p. 185 – vv. 13 – 15)
1000	**<u>Levantados</u>** – adj. part. m. pl. “(...) Cousa revessada é e fea uũ vaso de lôdo, que é o corpo, fecto de terra, teer os olhos **levantados** acima e parar mentes ao ceeo, e a criatura espiritual e celestial, que é a alma, poer os seus olhos per o contrairo, scil., os sentidos de dentro e os desejos nas cousas de baixo terreaaes.” LVC, Cap. XIX, fl. 63, a, § **720**, l. 15 – 21, p. 259)
1001	**<u>Liado</u>** – adj. part. m. sg. **(<<u>Ligado</u>>)**

	"... por razom do pecado mortal com que é **liado** o venial" (Vita Christi, fl. 104c, apud DLPA, p. 402, verb. *Liado*)
1002	**<u>Loado</u>** – adj. part. m. sg. **(<<u>Louvado</u>>)** "Paai Rangel e outros dous romeus de gran ventura, non vistes maior, guarecerán ora; **loado** a Deus," (LPGPI – **2,17.** – p. 79 – vv. 1 – 3)
1003	**<u>Loado</u>** – adj. part. m. sg. **(<<u>Louvado</u>>)** "Senhor, pois me nom queredes fazer bem, nem o teedes por guisado, Deus seja **loado**;" (LPGPI – **25,120.** – p. 233 – vv. 1 – 4)
1004	**<u>Loado</u>** – adj. part. m. sg. **(<<u>Louvado</u>>)** "E pois en al és mans´e mesurado, non entences: se quer serás **loado** non en que tu és partido de bravura." (LPGPI – **30,28.** – p. 260 – vv. 22 – 24)
1005	**<u>Lobado</u>** – adj. part. m. sg. "e fez-mi tal [n]o rocin que semelhava **lobado**." (LPGPI – **60,7.** – p. 364 – vv. 20 – 21)
1006	**<u>Louvada</u>** – adj. part. f. sg. "Mas a bem-aventurada Virgem Maria além de tôdolos homeẽs ou molheres era **louvada** e exalçada per a messajaria do ângeo. (...)" (LVC, Cap. V, fl. 19, a, § **202**, l. 1 – 4, p. 79)
1007	**<u>Louvado</u>** – adj. part. m. sg. "(...) e foi recebido e **louvado** do velho Simeom por demostrar que se pagava da

	graveza da vida e da madureza dos costumes. (...)” (LVC, Cap. XII, fl. 43, § **491**, l. 6 – 9, p. 175)
1008	**Macados** – adj. part. m. pl. “tomarão As peras ou codornos q̃ nã sejão/muyto maduros se nã pouq^{o} sobre ho/verde sẽ nehuã comedura de bicho/nẽ sejão apedrados nẽ **macados** se nã/mujto lisos e muyto sãos porq̃ fiquẽ/Fermosos (...)” (TCP – p. 93 – l. 895 – 900)
1009	**Mandada** – adj. part. f. sg. “Atal besta como m´el á **mandada** non foy home que lhe vis[s]se as semelhas: nen ten rostro, nen olhos, nen orelhas, nen he gorda, nen magra, nen delgada, nen he ferrada, nen é por ferrar,” (LPGPI – **38,3$^{bis.}$** – p. 277 – vv. 8 – 12)
1010	**Mandada** – adj. part. f. sg. “Atal besta mh-á **mandada** este infante!” (LPGPI – **38,3$^{bis.}$** – p. 277 – v. 15)
1011	**Mandados** – adj. part. m. pl. “(...) e algũs/destes principais foraõ **mandados** a este Rejno/e elRej lhes fez me e os fauoreçeo e fogou de os [ver” (CNB – MC – p. 63 – l. 429 – 431)
1012	**Maravilhada** – adj. part. f. sg. “por vos veer, amigo, vivo tam coitada, e vós por mi veer, que oi mais nom é nada a vida que fazemos; e **maravilhada** são de como vivo” (LPGPI – **25,22.** – p. 186 – vv. 7 – 10)
1013	**Maravilhado** – adj. part. m. sg.

	“De Joan Bol´and´eu **maravilhado** u foi sen siso, d´ome tan pastor e led´e ligeiro cavalgador que tragia rocin bel´ e loução, e disse-m´ora aqui un seu vilão que o avia por mua cambiado.” (LPGPI – **25,26.** – p. 188 – vv. 1 – 6)
1014	**<u>Maravilhado</u>** – adj. part. m. sg. “Dũa donzela ensanhada soo eu **maravilhado** de como foi razoada” (LPGPI – **47,9.** – p. 317 – vv. 6 – 7)
1015	**<u>Memfestado</u>** – adj. part. m. sg. **(<<u>Manifestado</u>>)** “(...) E semtimdo sua morte muito açerqua, seemdo já **memfestado**, [Dom Fernamdo] requerio que/lhe dessem ho sacramento; e quamdo lhe foi apresemtado, e contarom os artiigoos da fé, como he costume, (...)” (CDF, Cap. CLXXII, § 2º., l. 16 – 17, p. 135; l. 1 – 2, p. 136)
1016	**<u>Menguad´</u>** – adj. part. m. sg. **(<<u>Menguado</u>>)** “Álvar [Rodríguiz] vej´eu agravar por que se sent´aqui **menguad´** andar” (LPGPI – **30,2.** – p. 247 – vv. 1 – 2)
1017	**<u>Mesurada</u>** – adj. part. f. sg. “Preguntar-vos quero por Deus, senhor fremosa, que vos fez **mesurada** e de bom prez,” (LPGPI – **25,85.** – p. 216 – vv. 1 – 3)
1018	**<u>Mesurado</u>** – adj. part. m. sg. “Sen esto, fostes cousido sempre e muit´e **mesurado**, de todas cousas comprido e apost´e ben talhado, e [e]nos feitos ardido e mui aventurado.” (LPGPI – **18,14.** – p. 146 – vv. 16 – 18)

1019	**<u>Mesurado</u>** – adj. part. m. sg. “El Rei Dom Hemrrique era muito **mesurado**, e de boa condiçom, e preguntou aos do consselho se por el fallar primeiro a el Rei de Portugal, se per hi perdia sua homrra, se a tinha; e elles disserom que a nom perdia, mas que o nom devia fazer, por o que dito era.” (CDF, Cap. LXXXIII, § 4º., l. 16 – 20, p. 68)
1020	**<u>Minguado</u>** – adj. part. m. sg. “em vós, amiga, quand´ante vós vem, se xi nom fôr mui **minguado** de sem, entender póde mui bem d´el que nom” (LPGPI – **25,69.** – p. 209 – vv. 8 – 10)
1021	**<u>Mizcrado</u>** – adj. part. m. sg. “seer o mundo assi como é **mizcrado** e ar torna-ss´o mouro pelegrin.” (LPGPI – **79,26.** – p. 536 – vv. 9 – 10)
1022	**<u>Namorada</u>** – adj. part. f. sg. **(m.q. <<u>Enamorada</u>)** “é já a lei **namorada**; e porque tudo s´enfria,” (RA, in OCGV – vol. V, p. 3 – vv. 18– 19)
1023	**<u>Namoradas</u>** – adj. part. f. pl. **(m.q. <<u>Enamoradas</u>** “Encobrir non vo-lhas vejo fazer, cõnas pontas dos mantos trastornadas, en que semelhan os bois das ferradas, quando as moscas los vẽe coitar; nen se cuidan per i d´enganar que sejan deles poren **namoradas**” (LPGPI – **18,8.** – p. 143 – vv. 13 – 18)
1024	**<u>Namorado</u>** – adj. part. m. sg. **(m.q. <<u>Enamorado</u>>)**

	“O que vistes que dizia que andava **namorado**, pois que non veo o dia que lh´eu avia mandado, nunca mi por el roguedes, ai donas, fé que devedes.” (LPGPI – **2,20.** – p. 81 – vv. 13 – 18)
1025	**<u>Namorado</u>** – adj. part. m. sg. **(m.q. <<u>Enamorado</u>>)** “– Que adoubastes, amigo, lá u avedes tardado ou qual é essa fremosa de que sodes **namorado**? – Direi-vo-lo eu, senhora, poys me avedes preguntado: *o amor que eu levei de [Santiago a Lugo,* *esse me aduss´e esse mh-adugo]*.” (LPGPI – **38,6.** – p. 279 – vv. 11 – 14)
1026	**<u>Negada</u>** – adj. part. f. sg. “Joan Bolo jouv´en ũa pousada ben des ogano que da era passou con medo do meirinho que lh´achou ũa mua que tragia **negada**” (LPGPI – **25,42.** – p. 196 – vv. 1 – 4)
1027	**<u>Negado</u>** – adj. part. m. sg. “e de com´é mia fazend´apostada vós, Don Estêvan, sodes en ben fiz que nunca foi de mia talha **negado**, mais sabudo e certo, apregoado quant´ei na terra, móvil e raiz.” (LPGPI – **30,35.** – p. 264 – vv. 32 – 36)
1028	**<u>Oitauados</u>** – adj. part. m. pl. **(<<u>Oitavados</u>>)** “tomarão muj^{to} bõos marmelos e bicudos/e cõprjdos e lisos e gramdes barbaros/se qujserẽ e falosão ẽ quartos e apara/losão **oitauados** / (...)” (TCP – p. 115 – l. 1191 – 1194)

1029	**<u>Onrada</u>** – adj. part. f. sg. **(<<u>Honrada</u>>)** “Se vus prouguer, devedes oj´ a mia barba a onrar, que sempr´**onrada** sol andar.” (LPGPI – **13,1.** – p. 117 – vv. 6 – 8)
1030	**<u>Onrado</u>** – adj. part. m. sg. **(<<u>Honrado</u>>)** “Pero da Pont´á feito gran pecado de seus cantares, que el foi furtar a Coton, que, quanto el lazerado ouve gran tempo, el xos quer lograr, e doutros muitos que non sei contar, por que oj´anda vistido e **onrado**.” (LPGPI – **18,33.** – p. 157 – vv. 1 – 6)
1031	**<u>Ordenadas</u>** – adj. part. f. sg. “A razom por que esta virtude, he necessaria nos sobditos, he por comprirem as leis do principe que sempre devem de seer **ordenadas** pera todo bem e quem taaes leis comprir sempre bem obrará, ca as leis som regra do que os sogeitos am de fazer, e som chamadas prinçipe nom animado, e o Rei he prinçipe animado, por que ellas representam com vozes mortas, o que o Rei diz per sua voz viva; e porem a justiça he muito necessária, assi no poboo como no Rei, por que sem ella nenhuma çidade nem Reino pode estar em assessego.” (CDPI, Prólogo, § 1º., l. 15 – 25, p. 61)
1032	**<u>Ordinhado</u>** – adj. part. m. sg. “E por [que] esto, per que ant´el vivia, lh´é defeso, des que foi **ordinhado**, ôi-mais se ten el por desasperado” (LPGPI – **30,18.** – p. 254 – vv. 8 – 10)
1033	**<u>Ornamentada</u>** – adj. part. f. sg. “(...) a humildade perfeita deve seer **ornamentada** e acompanhada specialmente de três virtudes, scil., de pobreza, fugindo as riquezas por esquivar o fundamento e o criamento da soberva; e da virtude da paciência, seendo despreçado e soportando o desprêço com igualeza de coraçom; e de obediência, em obedecer a mandados de outrem. (...)”

	(LVC, Cap. XIII, fl. 44, b, § **506**, l. 10 – 18, p. 179)
1034	**<u>Osmado</u>** – adj. part. m. sg. “O ouç´eu dizer hũu verv´aguys[a]do: que bem e mal sempre na face [v]em; e verdad´é, per com´end´a my avem d´hũa dona, hu tod´est´ey **osmado**,” (LPGPI - **33,7.** – pp. 269 – 270 – vv. 1 – 4)
1035	**<u>Ousado</u>** – adj. part. m. sg. “fora da vila, pero o provasse, se x´el non for será tan **ousado**.” (LPGPI – **25,26.** – p. 188 – vv. 11 – 12)
1036	**<u>Ousados</u>** – adj. part. m. pl. “nas casas criam e nõ sõ **ousados** cõtra nẽ-/gua outra ave que mansa nõ seja. (...)” (LA, XVI, vv. 1 – 2, p. 32)
1037	**<u>Oussado</u>** – adj. part. m. sg. **(<<u>Ousado</u>>)** “(...) /[8] sentẽça q*ue* dera ãt*re* o d*i*to Alcayde *e* essas donas. *e* o d*i*to. p*or*teyro/[9] pos ẽcouto. del Rey éesse erdamẽto. q*ue* nenhúú nõ ffose **oussado**/(...)” (DPNRL, Documento **139**, l. 8 – 9, p. 386; Maço 14, 266, Mosteiro de Chelas, 1298)
1038	**<u>Outorgadas</u>** – adj. f. pl. “Firmadas as pazes, como avees ouvido, foi hordenado que os Reis [D. Hemrrique de Castella e Dom Frenamdo de Portugal] se vissem no rio do Tejo em batees, por fallarem alguumas cousas, e firmarem outra vez suas aveemças, segumdo já per elles eram **outorgadas**.” (CDF, Cap. LXXXIII, § 1º., l. 4 – 7, p. 68)
1039	**<u>Outorgad´</u>** – adj. part. m. sg. **(<<u>Outorgado</u>>)** “**outorgad´** ora, senhor, que vos praz:

	se mal dizer no vosso cantar jaz," (LPGPI – **30,31.** – pp. 261 – 262 – vv. 19 – 20)
1040	**Ovado** – adj. part. m. sg. "O interior desta capela não é **ovado** como o exterior, tem um repartimento pelo meio" (Itinerário, cap. 25, p. 131, apud DLPA, p. 508, verb. *Ovado*)
1041	**Pagada** – adj. part. f. sg. "´Bailarei eu, madre, d´aquesta vegada, *mai[s pero] entendo de vós ũa ren:* de viver al, pouco sodes mui **pagada**, *pois [me vós mandades que baile ant´el ben]´.*" (LPGPI – **14,4.** – p. 121 – vv. 15 – 18)
1042	**Pagadas** – adj. part. f. pl. "De grado queria ora saber destes que tragen saias encordadas, en que s´apertam mui poucas vegadas: se o fazen pólos ventres mostrar, por que se devan deles a pagar sas senhores, que non tẽe **pagadas**." (LPGPI – **18,8.** – p. 143 – vv. 1 – 6)
1043	**Pagado** – adj. part. m. sg. "Nen de lançar a tavolado **pagado** non sõo, se Deus m´ampar, aqui, nen de bafordar; e andar de noute armado, sem grado o faço, e a roldar;" (LPGPI – **18,26.** – p. 152 – vv. 27 – 33)
1044	**Parada** – adj. part. f. sg. "e mais valria já pera queimar

	que de jazer, como jaz, mal **parada**." (LPGPI – **30,14.** – p. 253 – vv. 17 – 18)
1045	**<u>Parada</u>** – adj. part. f. sg. "[mu]yto alti ameudi derredo[r das/cozinhas e] dos açougues pera prear algũ..../..... rua se a lançarẽ f[or]a ou se a/..... [mal **parada** ..... emos]" (LA, XVI, vv. 20 – 23, p. 33)
1046	**<u>Parado</u>** – adj. part. m. sg. "poren non queiras seer enganado en tal razon, mais sei sempr´acordado de seeres **parado** de loucura." (LPGPI – **30,28.** – p. 260 – vv. 22 – 24)
1047	**<u>Paſſada</u>** – adj. part. f. sg. **(<<u>Passada</u>>)** "Paſſado ja algum tempo, que **paſſada** Era esta grão victoria, o Rei ſubido A tomar vay Leiria, que tomada Fora muy pouco auia, do vencido:" (LUS., Canto III, estrofe 55, vv. 1 – 4, p. 47)
1048	**<u>Pegado</u>** – adj. part. m. sg. "(...) outras aves, e peixes, que achei que há em aquella terra [Guinee], das quais som primeiramente hũas aves que se chamam framengos, que som da grandeza das garças, iguais na longura dos pescoços, empero de pouca pena, e as cabeças razoadas em comparaçom dos corpos, mas os bicos som grossos, empero curtos, e tam pesados que o pescoço o nom pode bem soportar, de guisa que por sua ajuda sempre o bico teem **pegado** a as pernas, ou a as penas os demais do tempo." (CFG, Cap. VII, § 1º., l. 3 – 13, p. 69)
1049	**<u>Pendurado</u>** – adj. part. m. sg. "E digo de salto, porque o Stevam Affonso era de pequeno corpo, e delgado; o que o Guineu era muito pello contrairo; e assi lhe/travou rijo pellos cabellos, que quando se o Guineu quis endereitar, ficou Stevam Affonso **pendurado** com os pees de fora do chaão."

	(CFG, Cap. VIII, § 1º., l. 26 – 28, p. 76; l. 1 – 3, p. 77)
1050	**Pensado** – adj. part. m. sg. “que coita que Deus fezesse nem outro mal aficado nom fez tal, nem é **pensado** d´omem que lhi par pozesse.” (LPGPI – **25,17.** – p. 210 – vv. 18 – 21)
1051	**Pensado** – adj. part. m. sg. “Fiiz non se quer guardar [e] nen sol non é **pensado**;” (LPGPI – **61,1.** – p. 370 – vv. 8 – 9)
1052	**Pensado** – adj. part. m. sg. “mais diss´o mouro: – Sol non é **pensado** que vós paguedes ren do meu aver,” (LPGPI – **64,28.** – p. 425 – vv. 18 – 19)
1053	**Perdoados** – adj. part. m. pl. “(...) nom vivamos ouciosamente, por tal que o paaço do ceeo nos seja aberto, mas que usemos de jejuũs e de oraçoões e esmolas, porque, ainda que no bautismo sejam **perdoados** todos os pecados, empero a fraqueza da carne nom é soldada nem curada.” (LVC, Cap. XXI, fl. 71, c, § **811**, l. 7 – 13, p. 293)
1054	**Perguntado** – adj. part. m. sg. “O corpo morto manda ſer trazido Que reſucite, *&* ſeja **perguntado**, Quem foy ſeu matador, ſerâ crido Por teſtemunho o ſeu mais aprouado:” (LUS., Canto X, estrofe 115, vv. 1 – 4, p. 180)
1055	**Pizada** – adj. part. f. sg.

	"Moeẽse esta Rais [Sipo ou piguaja] como pimẽta e poẽna ẽ/hũ copo poẽna ao sereno onde lhe naõ de/orualho nẽ agoa e polla menhã como purga/ se da algũs tomaõ na logo a q´lq´r hora botaõ/na **pizada** em hũ pucaro nouo a coaõ e espremẽ/daq´le bagaço a q´l rais ter mejo real de prata de pezo, (...)" (CNB – MC – p. 145 – l. 1507 – 1513)
1056	**<u>Poombado</u>** – adj. part. m. sg. **(<<u>Pombado</u>>)** "(...) Na poomba foi o Spíritu Santo; mas o Spíritu Santo nom foi **<u>poombado</u>** nem foi ela unida a el, porque nom foi o Spíritu Santo poombado, assi como dizemos que foi o verbo encarnado; porque afora a natureza humanal, nunca outra natureza foi unida a Deus, nem outra creatura; nem foi na poomba per graça, mas per aparecimento e sinal; (...)" (LVC, Cap. XXI, fl. 72, c, § **818**, l. 10 – 18, p. 297
1057	**<u>Pouoada</u>** – adj. part. f. sg. **(<<u>Povoada</u>>)** "(...) tem o brasil de costa q´seia **pouoada** alguas 380 legoas com/ m^{tos} Rios barras e bajas mui fermosas e alguãs q´naõ saõ pouoadas saõ por auer pouca gente de portuguezes e ocupados cõ gentios cõ os quais tem guerras" (CNB – p. 3 – l. 19-21)
1058	**<u>Pouoada</u>** – adj. part. f. sg. **(<<u>Povoada</u>>)** "b^{a} porto seguro/foi **pouoada** por P^{o} do Campo tourinho de vila/de conde (...)" (CNB – MC – p. 33 – l. 40 – 42)
1059	**<u>Pouoadas</u>** – adj. part. f. pl. **(<<u>Povoadas</u>>)** "(...) tem o brasil de costa q´seia pouoada alguas 380 legoas com/ m^{tos} Rios barras e bajas mui fermosas e alguãs q´naõ saõ **pouoadas** saõ por auer pouca gente de portuguezes e ocupados cõ gentios cõ os quais tem guerras" (CNB – p. 3 – l. 19-21)
1060	**<u>Pouoado</u>** – adj. part. m. sg. **(<<u>Povoado</u>>)** "Foi o brasil descuberto o anno de 1500. per Pero Cabral portuguezes e **pouoado** per Martim A^{o} de sousa o anno de 1540." (CNB – MM – p.3 – l. 16-17)

1061	**<u>Pouoado</u>** – adj. part. m. sg. **(<<u>Povoado</u>>)** "(...) tinhaõ o Rjo de Jan^{ro} os frã/cezes **pouoado** e dizẽ q´esperauaõ depois de isto bẽ forte como ja tinhaõ ir esperar as/Naos da Jndia (...)" (CNB – MC – p. 47 – l. 208 – 211)
1062	**<u>Pouoados</u>** – adj. part. m. pl. **(Povoados>)** "Ha m^{tas} bajas e portos q´naõ estão inda **po**/**uoados** e tẽ m^{to} peixe e cobras e lagartos" (CNB – MC – p. 83 – l. 673 – 674)
1063	**<u>Prasmado</u>** – adj. part. m. sg. **(m. q.<<u>Plasmado</u>>)** "(...) aimda aos estramgeiros, a estes assiinadamente mostrava el Rei [Dom Fernamdo] gramdes gasalhados, e partia com elles muito graadamente, em tanto que era **prasmado** dos de sua terra, e lho diziam per vezes no consselho; (...)" (CDF, Cap. XXVII, § 1º., l. 12 – 16, p. 25)
1064	**<u>Priuada</u>** – adj. part. f. sg. **(<<u>Privada</u>>)** "Ao duro golpe eſtà, de Maura eſpada, E ſe não for contigo ſocorrido, Verme as delle do Reino ſer **priuada**." (LUS., Canto III, estrofe 104, vv. 4 – 6, p. 55)
1065	**<u>Privado</u>** – adj. part. m. sg. "bispo, senhor, pois desto al Rei praz, fio por Deus que **privado** seredes." (LPGPI – **30,6.** – p. 248 – vv. 13 – 14)
1066	**<u>Profetizado</u>** – adj. part. m. sg. "E sempre esto foi **profetizado** par dez e cinque sinaes da fin:" (LPGPI – **79,26.** – p. 536 – vv. 7 – 8)

1067	**Provado** – adj. part. m. sg. “E porend´é gran traedor **provado**, de que se já nunca pode salvar, come quen a seu amigo jurado, bevendo con ele, o foi matar: todos pólos cantares del levar, con os quaes oj´anda arrufado.” (LPGPI – **18,33.** – p. 157 – vv. 19 – 24)
1068	**Provado** – adj. part. m. sg. “vem end, amigos, tanto mal a mim, per que o verv´em meu dan´é **provado**.” (LPGPI – **33,7.** – p. 270 – vv. 6 – 7)
1069	**Provado** – adj. part. m. sg. “segund´eu ei o agoiro **provado**” (LPGPI – **63,28.** – p. 385 – v. 14)
1070	**Publicados** – adj. part. m. pl. “Estes e outros capitollos que dizer nom curamos, forom firmados neste casamento, quamdo se trautou amtre el Rei de Castella e a Iffamte Dona Beatriz, segumdo emtom largamente forom **publicados**.” (CDF, Cap. CLVIII, § 10º., l. 16 – 19, p. 125)
1071	**Purgada** – adj. part. f. sg. “E porque Lixboa he grande çidade de muitas e desvairadas gentes, e seer **purgada** de furtos e roubos,/e d´outros malefícios que neela faziam, os quaaes presumiam que eram feitos per homeens que nom viviam com senhores, nem ham beens nem remdas, nem outros mesteres, e jogam e gastom em grande avomdança; (...)’ (CDF, Prólogo, § 19º., l. 31 – 32, p. 22; l. 1 – 4, p. 23)
1072	**Purgadas**– adj. part. f. pl.

	"(...) E desta peendença tal ou arrependimento som escusados solamente os meninos párvoos e nom outras pessoas, porque estes nom podem ainda usar do livre alvidro, aos quaes empero aproveita pera sua consegraçom e remissom do pecado original a fé daqueles que os apresentam, de maneira que quaaesquer mágoas de pecados que êles trouverom daquelles de que nascerom som **purgadas** e limpas per a responsom e pregunta dos outros; scil., dos padrinhos. (...)" (LVC, Cap. XXI, fl. 64, d, § **739**, l. 12 – 22, p. 265)
1073	**Quebrada** – adj. part. f. sg. "Aluoro pi´z Galego jurou q´parĩdo huã sua co/madre Lianor Nunez m^{or} ẽ S. Cruz duas crianças dũ vẽtre naçera **quebrada** e/lauãdoa aqui nesta fonte ficou traspassada/mas logo sã 1558." (CNB – MC – p. 33 – l. 64 – 68)
1074	**Quebrada** – adj. part. f. sg. "Prometido lhe eſtà do fado eterno, Cuja alta ley nam pode ſer **quebrada**," (LUS., Canto I, estrofe 28, vv. 1 – 2, p. 6)
1075	**Quebrantada** – adj. part. f. sg. "E saindo daquelles penacaaes, he já a fôrça das auguas **quebrantada**, e o rio [Nillo] fica assi como cansado, pello qual vai a augua mui mansa." (CFG, Cap. IX, § 1º., l. 9 – 12, p. 85)
1076	**Querelado** – adj. part. m. sg. "¶. Affonsso domĩguez Corregedor por El Rej antre Doiro *e* Mĩnho. A uos Pr*i*ol do Mon*steiro* de velarinho ssaude bem ssabede*s* en como El Rej por pro*l*/[2] dos Mom*steiros*. *e* Igre*i*as do sseu Senhorio po*r*qu*e* lhj ffoy d*i*to *e* **querelado** qu*e* em outr*a* guysa nõ podiã sséér mãtehudos ffez Ordinhaço em qu*e* mãdou e deffendeu/(...)" (DPNRL, Documento **57**, l. 1 – 2, p. 201; Maço 4,2, Mosteiro de S. Miguel de Vilarinho, 1342)

1077	**<u>Razoada</u>** – adj. part. f. sg. “Dũa donzela ensanhada soo eu maravilhado de como foi **razoada**” (LPGPI – **47,9.** – p. 317 – vv. 6 – 7)
1078	**<u>Recadados</u>** – adj. part. m. pl. “Outrossi mandava [el Rei Dom Fernamdo], que quaaesquer que achassem amdar vaadios, chamando-se escudeiros e moços del Rei, ou da Rainha, e dos Iffamtes, e de quaaesquer outros senhores, e nom fossem notoriamente conheçidos por seus, ou mostrassem çertidom como andavom por serviço daquelles cujos se chamavom, que fossem loguo presos e **recadados** pellas justiças dos logares hu andassem, e costrangidos pera servir na lavoira, ou em outra cousa.” (CDF, Cap. LXXXIX, § 8º., l. 6 – 13, p. 83)
1079	**<u>Reconciliado</u>** – adj. part. m. sg. “(...) com os ângeos e com as outras celestiaaes virtudes, e de veer era a batalha antiga, como tam asinha se desfez, e como Deus foi **reconciliado** e o diáboo confuso e os demões que fogiam, a morte acabada e remiida e o ceo aberto, a maldiçom alongada e o pecado tirado e o error empuxado e a verdade tornada e a palavra de piedade em todo lugar semeada e presa, (...)” (LVC, Prólogo, fl. 7, b, § **58**, l. 4 – 14, p. 23)
1080	**<u>Repairado</u>** – adj. part. m. sg. **(<<u>Reparado</u>>)** “(...) E porém, qualquer que deseja scapar da queeda de seus defectos e seer **repairado** em seu spíritu, é-lhe necessário que se nom afaste do dito fundamento, porque em el achará todos remédios compridoiros aas suas necessidades.” (LVC, Prólogo, fl. 3, c, § **13**, l. 8 – 13, p. 9)
1081	**<u>Repricadas</u>** – adj. part. f. pl. **(m. q. <<u>Replicadas</u>>)** “(...) **Abraão gerou Isaac***, etc., descendendo atees Joseph; e chama-lhe livro de geeraçom, no singular, porque, ainda que sejam **repricadas** muitas geeraçoões per ordem, por ũa soo se faz a pregunta, scil., por a de Jesu Cristo, por razom da qual tôdalas outras se contam. (...)” (LVC, Cap. VII, fl. 24, c, § **276**, l. 14 – 20, p. 101) * **Obs.**: Os negritos estão no texto original.

1082	**<u>Resuscitados</u>** – adj. part. m. pl. **(<<u>Ressuscitados</u>>)** ".... gostã que an de seer todos **resuscitados**/[de morte a vida]. (...)" (LA, XXI, vv. 33 – 34, p. 40)
1083	**<u>Rodeado</u>** – adj. part. m. sg. "Do mar temos corrido, & nauegado Toda a parte do Antartico, & Caliſto, Toda a coſta Affricana **rodeado**, Diuerſos Ceos, Terras temos viſto." (LUS., Canto I, estrofe 51, vv. 1 – 4, p. 7)
1084	**<u>Rogado</u>** – adj. part. m. sg. "(...) presen/[22] tes; ffernan rodriguiz carpẽteyro. Martin iohanes. Martin mẽẽdiz. Marl/[23] tin lourẽço leygos de Rial. e outros muytos. E eu Tabellion sobre/[24] dito **rogado** das ditas partes. da dita entrega este strumento cõ mha mãão/[25] escreuj . e meu sinal en ele pugí. en testemõyo de uerdade." (DPNRL, Documento **20**, l. 22 – 25, p. 143; Maço 9,31, Mosteiro de S. Salvador de Moreira, 1282.)
1085	**<u>Rogado</u>** – adj. part. m. sg. "(...) presen/[22] tes; ffernan rodriguiz carpẽteyro. Martin iohanes. Martin mẽẽdiz. Marl/23 tin lourẽço leygos de Rial. e outros muytos. E eu Tabellion sobre/24 dito **rogado** das ditas partes. da dita entrega este strumento cõ mha mãão/25 escreuj. e meu sinal en elle pugí. en testemõyo de uerdade." (DPNRL, Documento **20**, l. 22 – 25, p. 143; Maço 9,31, Mosteiro de S. Salvador de Moreira, 1282)
1086	**<u>Rogado</u>** – adj. part. m. sg. "(...)/[87] que a ello forão presentes pero mendez cleriguo de misa capelão da egreja de sylluares *e* gonçalo Rodriguiz criado dele do prioll *e* de outros *e* eu Jorge pereira clerigus Im minoribus notairo *publico* ante apostoliqa/[88] que a todo presente fui *e* o vi *e* ouuj asy dizer e fazer esto sprii em minha nota donde tirei este per mj̃ esprito fiellmente pera o dito procurador e esto sprii e asynei de meu *publico* synall que tall he he **Roga**/[89] **do** *e* Requerido *e* nõ faca duuida nãtrelinha que diz ãnes que se fez cõ verdade ho que tudo asi visto per mim pus nas custas dela ho despacho segimte vista a petição do prioll *e* seu comuemto e asi a carta/[90]

	vedoria que se per ela pasou com há apegação dos vedores e pemsão que se por ela pos *e* comçeção e açetação das partes *e* mais que destes autos costa Julguo per çemtemça que se pase prazo em forma como na dita/[91] petyção e apegação se comtem ao quaL dou linha autoridade ordinaria com interposição de decreto ¶ ho q*ua*L casall de guodim *e* erdades acima esprito com todas suas pertemças emtradas *e* saídas/(...)" (DPNRL, Documento **108**, l. 87 – 91, p. 333; Maço 7, 29, Mosteiro de S. Miguel de Vilarinho, 1545)
1087	**Rrezoadas** – adj. part. f. pl. **(<Razoadas>)** "(...) Bem ouui rrespondeo el Rey o que ata ora me dissestes. e posto que vossas rrezões sejam justas e **rrezoadas** eu tenho ajnda outros contrairos pera vos rresponder quando quer que sobre ello falarmos açerqua da detreminaçam. (...) (CTC, Cap. x., § 1º., l. 16 – 21, p. 22)
1088	**Santificados** – adj. part. m. pl. "Per a levada de Cristo ao tempo som tôdolos templos **santificados** e em seu nome assiinados, por a qual cousa é stabelecido que nas egrejas stê o corpo de Deus presencialmente em hóstia sagrada, e ali se guardam as relíquias dos santos e ali se fazem as obras angelicaaes. (...)" (LVC, Cap. XII, fl. 43, c, § **496**, l. 1 – 7, p. 177)
1089	**Segurado** – adj. part. m. sg. "D´al and´ora mais nojado, se Deus me de mal defenda: estand´ ora **segurado** un, que maa morte prenda" (LPGPI – **9,2.** – p. 101 – vv. 4 – 7)
1090	**Sepultada** – adj. part. f. sg. "(...) agora serue e adora o nome de Mafamede, cuja alma por seus justos meriçimentos he **sepultada** nas fumduras do jmferno, (...)" (CTC, Cap. xx., § 1º., l. 29 – 31, p. 52)
1091	**Sentẽçeado** – adj. part. m. sg. **(<Sentenceado>)** "(...) el Rej sẽtio m^{to} ser este/homẽ [Jorge menezes] **sentẽçeado** a morte p´se

	criar cõ elle/e disse ouuereis de tẽtar q´seruiços me tem/feito mas naõ morra aqui mandajo ao bra/zil q´la morra e morreu dom Joaõ de Castelo branco (...)" (CNB – MC – p. 65 – l. 434 – 439)
1092	**Sẽtido** – adj. part. m. sg. **(<Sentido>)** "e assi faz [o p^{e}] huã coua pa as necessidades/naturais e cobre logo m^{to} bẽ p´naõ ser/**sẽtido**." (CNB – MC – p. 119 – l. 1177 – 1179)
1093	**Sercado** – adj. part. m. sg. **(<Cercado>)** "e depois q´elle ẽtrou [Tainha] cõ a emchente da mare/quer tornar cõ a vazẽte e achasse **sercado**/e entretãto daõlhe la emsima cõ o barbasco/q´he m^{to} e grãdes feiches e assi o embebedaõ" (CNB – MC – p. 195 – l. 2166 – 2169)
1094	**Situada** – adj. part. f. sg. "Sitio do Brazil//Esta da p^{te} do sul dous graos do equinocial e/vaj se estẽdendo p^{a} o sudueste até 55 graos/q´he o estreito de Magalhaẽs de modo q´parte/fica **situada** debaixo da zona torrida e p^{te}/debaixo da tẽperada cuja costa corre do/ocidente pera o oriente olhãdo sẽpre p^{a}/o Norte e linha equinocial (...)" (CNB – MC – 79 – l. 616 -623)
1095	**Sobrearrogado** – adj. part. m. sg. "(...) O quarto [bautismo] é **sobrearrogado** ou sobredado, e assi foi o sangue per martírio, e êste é mais honrado, e ainda que se dobrem osençujamentos dos marteiros, êle nom seençuja. (...)" (LVC, Cap. XVII, fl. 55, b, § **636**, l. 8 – 12, p. 227)
1096	**Sobredado** – adj. part. m. sg. "(...) O quarto [bautismo] é sobrearrogado ou **sobredado**, e assi foi o sangue per martírio, e êste é mais honrado, e ainda que se dobrem osençujamentos dos marteiros, êle nom seençuja. (...)" (LVC, Cap. XVII, fl. 55, b, § **636**, l. 8 – 12, p. 227)
1097	**ſojugada** – adj. part. f. sg. **(<Subjugada>)**

	“Com eſta a forte Arronches **ſojugada** Foy juntamente: **&** o ſempre ennobrecido Scabelicaſtro, cujo campo ameno, Tu claro Tejo regas tam ſereno.” (LUS., Canto III, estrofe 55, vv. 5 – 8, p. 56)
1098	**<u>Soldada</u>** – adj. part. f. sg. “(...) nom vivamos ouciosamente, por tal que o paaço do ceeo nos seja aberto, mas que usemos de jejuũs e de oraçoões e esmolas, porque, ainda que no bautismo sejam perdoados todos os pecados, empero a fraqueza da carne nom é **soldada** nem curada.” (LVC, Cap. XXI, fl. 71, c, § **811**, l. 7 – 13, p. 293)
1099	**<u>Soldado</u>** – adj. part. m. sg. “E diz em outro lugar que ´compre aquel que se trabalha de chegar aas cousas mais altas, melhorando em si, que se haja humildosamente, por tal que, querendo-se levantar sôbre si, nom caia abaixo de si, se per ventura nom fôr **soldado** e apegado per verdadeira humildade. (...)” (LVC, Cap. XVI, fl. 53, b, § **606**, l. 1 – 7, p. 215)
1100	**<u>Sollempnizado</u>** – adj. part. m. sg. **(<<u>Solenizado</u>>)** “(…) Mas que ora em çima de seus dias, posto atrás seu [do Papa Urbano] desprezamento do mundo que amte mostrava, açeptara a emliçom que lhe fora feita, seemdo coroado e **sollempnizado** por Papa como nom devia, queremdo seguir a vaãgloria do mumdo, sem curamdo da saude de sua alma. (...)” (CDF, Cap. CVIII, § 3º., l. 24 – 28, p. 106)
1101	**<u>Sospeitada</u>** – adj. part. f. sg. **(<<u>Suspeitado</u>>)** “– Amiga fremosa e mesurada, nom vos digu´eu que nom póde seer voss´amigo, pois om´é de morrer; mais par Deus, nom sejades **sospeitada** d´outro mal d´el, ca des quand´eu naci, nunca doutr´ome tam leal oi falar, e quem end´al diz, nom diz nada.” (LPGPI – **25,7.** – p. 179 – vv. 22 – 28)

1102	**Soterrada** – adj. part. f. sg. “E com dereito seer enforcado deve Don Pedro, por que foi filhar a Coton, pois-lo ouve **soterrado** seus cantares, e non quis em[de]dar ũũ soldo pera as alma quitar sequer do que lhi avia emprestado.” (LPGPI – **18,33.** – p. 157 – vv. 13 – 18)
1103	**Suscitado** – adj. part. m. sg. “... gravemente e com trabalho é **suscitado**” (Vita Christi, fl. 137c, apud DLPA, p. 537)
1104	**Talhado** – adj. part. m. sg. “(...) se o cedro que Deus nõ chantou for **talha-/do** seerá de gram proveyto per que entẽdemos o pecad-/dor que nõ fazia nẽ hũũ bõõ fruyto no mũdo.” (LA, XXII, vv. 8 – 10, 40)
1105	**Temperada** – adj. part. f. sg. “O brasil he terra mui **temperada** ha poucas doenças o veraõ e inverno/se enxerga pouco e o dia cõmũm^{te} he igual a noite la vi hum homem de 130. e de 136. annos e inda dizia faria qualquer cousa cõ huã frecha todo o brasil pa/rece hũ jardim fresco (...)” (CNB – MM – p. 9 – l. 159 – 162)
1106	**Temperados** – adj. part. m. pl. “...../ Gos seede **temperados** e vigiade, ca o dyaboo/vosso enmiigo cerca-vos como o leon cer-/ca a mata pera catar que comha, se poderá comer/as vossas almas. (...)” (LA, XXIV, l. 35, p. 43; XXV, l. 1 – 4, p. 44)
1107	**Tocadas** – adj. part. f. pl. “E portanto começa da eternidade do Verbo, demostrando a natura divinal de Cristo, em a qual eternalmente foi ante que Santa Maria. E põe cinco cousas das pessoas divinaaes, que som per ordem **tocadas** em as cousas afundo dizedoiras.

	(...)” (LVC, Cap. I, fl. 7, a, § **66**, l. 1 – 6, p. 31)
1108	**Tomada** – adj. part. f. sg. “(...) a França respondeo/elRej q´eraõ aleuãtados q´os botasse e os/matasse e assi foi **tomada** por Mendesaa” (CNB – MC – p. 59 – l. 365 – 367)
1109	**Tomada** – adj. part. f. sg. “E despois que a dicta cidade [Cepta] foe **tomada**, continuadamente trouxe navios armados no mar contra os infiees, os quaaes fezerom mui grande destroïçam na costa d´aalém e d´aaquém, (...)” (CFG, Cap. III, § 1º., l. 15 – 18, p. 38)
1110	**Tornad´**- adj. part. m. sg. **(<Tornado>)** “O meu amigo, que por min o sen perdeu, ay madre, **tornad´** é sandeu, e poys Deus quis que ynda non morreu” (LPGPI – **33,6.** – p. 269 – vv. 1 – 3)
1111	**Torvados** – adj. part. m. pl. “Açerca do logar onde lavrarom [os homeens d´el Rei Dom Fernamdo], avia praças de pam e vinho e d´outros mantiimentos, e alli faziam audiençia a todollos que amdavom servimdo, que demandados/eram por quasequer cousas, por nom seerem **torvados** da serventia. (...)” (CDF, Cap. LXXXVIII, § 7º., l. 24 – 26, p. 77; l. 1 – 2, p. 78)
1112	**Trabalhada** – adj. part. f. sg. “Nas agoas tem paſſado o duro Inuerno, A gente vem perdida ***&*** **trabalhada**.” (LUS., Canto I, estrofe 28, vv. 5 – 6, p. 6)
1113	**Trasfumado** – adj. part. m. sg. “e diz: – De noute seras **trasfumado´**”

	(LPGPI – **63,28.** – p. 385 – v. 21)
1114	**<u>Traspassada</u>** – adj. f. sg. “Aluoro pi´z Galego jurou q´parĩdo huã sua co/madre Lianor Nunez m^{or} ẽ S. Cruz duas crianças dũ vẽtre naçera quebrada e/lauãdoa aqui nesta fonte ficou **traspassada**/mas logo sã 1558.” (CNB – MC – p. 33 – l. 64 – 68)
1115	**<u>Trastempados</u>** – adj. part. m. pl. “Ca passou temp´e **trastempados** son, ouve an´e dia e quero-m´en partir.” (LPGPI – **56,11.** – p. 351 – vv. 16 – 17)
1116	**<u>Trautado</u>** – adj. part. m. sg. **(<<u>Tratado</u>>)** “(...) homde foram per elle [el Rey] começadas mujtas e gramdes jgreias e moesteiros, e acabadas per os outros fiees e catholicos christaãos, em que o offiçio deuino com tamta sollempnidade cada huũ dia he **trautado** e adorado.” (CTC, Cap. xj., § 1º., l. 9 – 14, p. 34)
1117	**<u>Trilhada</u>** – adj. part. f. sg. “(...) E porém os Magos, per espiraçom de Deus, entendiam que aquel que em ela [strela] tiinha **trilhada** tôda a soberva, antiiga do mundo com sua humildade mui baixa, que é cousa mui desprezada e pequena.” (LVC, Cap. XI, fl. 36, d, § **428**, fl. 12 – 17, p. 149)
1118	**<u>Unida</u>** – adj. part. f. sg. “(...) Na poomba foi o Spíritu Santo; mas o Spíritu Santo nom foi poombado nem foi ela unida a el, porque nom foi o Spíritu Santo poombado, assi como dizemos que foi o verbo encarnado; porque afora a natureza humanal, nunca outra natureza foi **unida** a Deus, nem outra creatura; nem foi na poomba per graça, mas per aparecimento e sinal; (...)” (LVC, Cap. XXI, fl. 72, c, § **818**, l. 10 – 18, p. 297)
1119	**<u>Untad</u>´**- adj. part. m. sg. **(<<u>Untado</u>>)**

	“Ficaredes por estroso, *por **untad´** e por lixoso.”* (LPGPI – **18,43.** – p. 161 – vv. 4 – 5; 9 – 10; 14 – 15)
1120	**Untados** – adj. part. m. pl. “(...) Messias em hebraico quer dizer Cristo e em latim quer dizer untado, porque el singularmente foi untado com óleo invisível do Spíritu Santo mais que seus companheiros. Seus companheiros som os santos todos, porque dêste meesmo óleo som aquêles **untados**, mas Cristo foi, apartadamente e singularmente, ungido e santo.” (LVC, Cap. XXIV, fl. 82, c, § **924**, l. 11 – 19, p. 337)
1121	**Vingada** – adj. part. f. sg. “Nunca me via madre veja, se d´ela non for **vingada**, por que oj´a San Servando non vou e me ten guardada,” (LPGPI – **77,19.** – p. 507 – vv. 10 – 11)
1122	**Vingada** – adj. part. f. sg. “Porem vencido de Ira o entendimento, A mãy em ferros aſperos ataua: Mas de Deos foi **vingada** em tempo breue, Tanta veneração aos pais ſe deue.” (LUS., Canto III, estrofe 33, vv. 5 – 8, p. 44)
1123	**Viltada** – adj. part. f. sg. **(m. q. <Aviltada>)** “E, se m´eu quisesse seer **viltada**, ben acharia quen xe me viltasse;” (LPGPI – **18,23.** – p. 150 – vv. 17 -18)
1124	**Virados** – adj. part. m. pl. “E ha hi [na terra de Guinee] outro pescado, que he pequeno assi como mugeẽs, os quaaes teem nas cabeças huãs coroas perque desfollegam, que som assi como guelras, e se/os pooem **virados** co as coroas pera baixo em alguũ bacio, (...)” (CFG, Cap. VII, § 1º., l. 25 – 28, p. 69; l. 1 – 2, p. 70)

1125	**Visitadas** – adj. part. f. pl. “E se formos **visitadas** de mãe, ou tias, ou dona, porque males ou erradas lhes falaremos, tapadas como bestas d´atafona?” (RA, in OCGV – vol. V – p. 45 – vv. 22 – 26)
1126	**Vistid´** – adj. part. m. sg. **(<Vistido>, m. q. <Vestido>)** “ca non ei por que foda endoado; e vós, se asi queredes foder, sabedes como : ide-o fazer con quen teverdes **vistid´**e calçado.” (LPGPI – **2,8.** – p. 76 – vv. 11 – 14)
1127	**Vistido** – adj. part. m. sg. **(<Vestido>)** “Pero da Pont´á feito gran pecado de seus cantares, que el foi furtar a Coton, que, quanto el lazerado ouve gran tempo, el xos quer lograr, e doutros muitos que non sei contar, por que oj´anda **vistido** e onrado.” (LPGPI – **18,33.** – p. 157 – vv. 1 – 6)
(-A)DA^4 ~ (-A)DO^4 (VERBOS – (PARTICÍPIO PASSADO))	
1128	**Achada** – verbo part. pas. “E diz em outro lugar: ´Donde vos veo a vós, strangeiros, que adorees a Cristo? Em Israel nom foi **achada** tanta fé. Nom vos avorreceu a morada vil da strabaria, nem os proves berços do presepe, nem a vista da Madre prove, que presente stava. (...)” (LVC, Cap. XI, fl. 38, b, § **445**, l. 1 – 6, p. 155)

1129	**<u>Alçado</u>** – v. part. pass. “Como foi **alçado** pendom em Lixboa por a Rainha de Castella, e do que a sobr´ello aveho” (CDF, Cap. CLXXV, título, p. 139)
1130	**<u>Alomgado</u>** – v. part. pas. **(<<u>Alongado</u>>)** “Este verdadeiro amor ouve el Rei Dom Pedro [I] a Dona Enês como se della namorou seemdo casado e ainda Iffamte, de guisa que pero della no começo perdesse vista e falla, seemdo **alomgado** como ouvistes, que le o prinçipal aazo de se perder o amor, numca çessava de lhe emviar recados, como em seu logar temdes ouvido.” (CDPI, Cap. XLIV, § 1º., l. 1 – 7, p. 106)
1131	**<u>Apresemtado</u>** – v. part. pass. **(<<u>Apresentado</u>>)** “(...) E semtimdo sua morte muito açerqua, seemdo já memfestado, [Dom Fernamdo] requerio que/lhe dessem ho sacramento; e quamdo lhe foi **apresemtado**, e contarom os artiigoos da fé, como he costume, (...)” (CDF, Cap. CLXXII, § 2º., l. 16 – 17, p. 135; l. 1 – 2, p. 136)
1132	**<u>Assijnado</u>** – v. part. pass. **(<<u>Assinado</u>>)** “(...) O dia em que el Rei auia dauer/sua rresposta, foi **assijnado** aaqueles senhores e leterados, no qual cada huũ disse sua emtemçom, segundo a camtijdade de seu emtemder e saber, nom porem afastados de huũ proposito.” (CTC, Cap. xj., § 1º., l. 30, p. 30 e l. 1 – 5, p. 31)
1133	**<u>Aventurado</u>** – v. part. pass. “(...) Ou dizee que nom queredes, ca eu em esta cousa nom tenho mais **aventurado** que esta garganta; e quem isto nom quiser outorgar, logo há mester que o pague pela sua, ante que daqui saia!” (QCDJI, Cap. 7., § 2º., l. 5 – 9, p. 40)
1134	**<u>Baratado</u>** – verbo part. pas.

	“aquel judeu con que ei **baratado** e un mouro, que á ´qui de chegar,” (LPGPI – **64,28.** – p. 425 – vv. 13 – 14)
1135	**Cambiado** – v. part. pass. “De Joan Bol´and´eu maravilhado u foi sen siso, d´ome tan pastor e led´e ligeiro cavalgador que tragia rocin bel´ e loução, e disse-m´ora aqui un seu vilão que o avia por mua **cambiado**.” (LPGPI – **25,26.** – p. 188 – vv. 1 – 6)
1136	**Chamado** – v. part. pass. “Esto assi hordenado, soube el Rei a cabo de pouco que huum seu desembargador, de que el muito fiava, **chamado** per nome meestre Gonçallo das degrataaes, levara peita d´huma das partes que perante el andavom a feito, por a qual julgou e deu sentença; (...)” (CDPI, Cap. V, § 1º., l. 1 – 5, p. 72)
1137	**Criado** – v. part. pass. “Hora saibamos como Nuno tristam, huũ cavalleiro mancebo, assaz vallente e ardido, que fôra **criado** de moço pequeno na câmara do Iffante [Dom Henrique], chegou a aquelle lugar onde era Antam Gonçalvez; (...)” (CFG, Cap. V, § 1º., l. 12 – 16, p. 51)
1138	**Declarado** – v. part. pass. “– Amigos irmaãos, bem sabees a teençom com que sahistes da çidade, que nom compre de vos seer mais/**declarado**. (...)” (CDF, Cap. CXXXVIII, § 2º., l. 18 – 19, p. 117; l. 1, p. 118)
1139	**Encomendadas** – v. part. pass. “A mesteiraes e muita outra gente eram **encomendadas** danças e jogos doutras maneiras, em que andavom velhos e mancebos, todos com ledas voontades. (...)” (QCDJI, Cap. 11., § 2º., l. 22 – 25, p. 67)

1140	**<u>Enviado</u>** – v. part. pass. “(...) Em tôdas virtudes e bõos costumes, sempre prepõe a ti aquel mui claro spelho e tralado de tôda santidade, scil., a vida e costumes do Filho de Deus, Nosso Senhor Jesu Cristo, que por êsto foi **enviado** a nós do ceeo, porque nos guiasse no caminho das virtudes e nos desse a lei da sua vida e disciplina per seu exemplo e ensinasse a nós assi como a si mesmo; (...)” (LVC, Prólogo, fl. 6, a, l. 11 – 20, § **41**, l. 11 – 20, p. 19)
1141	**<u>Guarid</u>´**- v. part. pass. **(<<u>Guarido</u>>)** “e logu´el será, bem sei, do mal **guarid**´e cobrado.” (LPGPI – **25,20.** – p. 185 – vv. 17 – 18)
1142	**<u>Guasalhado</u>** – v. part. pass. **(m. q. <<u>Agasalhado</u>>)** “(...) era gennte que se pareçia connosquo, e dizerem lhe elles que/erão irmãos nosos, não lhes fizerão mall algum, antes muito/**guasalhado**.” (Carta de Tomé de Sousa, governador do Brasil, a El Rei D. João III, 1 de junho de 1553, in EBC, l. 24 – 25, p. 200)
1143	**<u>Guisado</u>** – v. part. pass. “Ora entend´eu quanto me dizia a mha ssenhor ca era **guisado** ca inda lh´eu muyto graçeria” (LPGPI – **8,4.** – p. 100 – vv. 1 – 3)
1144	**<u>Guisado</u>** – v. part. pass. “Nostro Senhor, se averei **guisado** de mha senhor mui fremosa veer, que mi nunca fez[o] nenhum prazer e de que nunca cuid´aver bom grado, pero filhar-lh´ia por galardom de a veer, se soubesse que nom lh´era tam grave, Deus foss´em loado.” (LPGPI – **25,56.** – p. 203 – vv. 1 – 7)

1144	**<u>Guysado</u>** – v. part. pass. **(<<u>Guisado</u>>)** "... como eu tevera **guysado** / de fazer quant´el quisesse" ("Cantiga 521", in C.V., apud DLPA, p. 361, verb. *Guysado*)
1145	**<u>Ido</u>** – v. part. pass. "E pois eu **ido** fosse, el chegasse u de chegar eu ei mui gran sabor" (LPGPI – **44,6.** – p. 305 – vv. 11 – 12)
1146	**<u>Juntado</u>** – v. part. pass. "De me coitardes fazedes mal sen, ca non podedes já, per nulha ren, que per mi seja o preito **juntado**." (LPGPI – **6,7.** – p. 90 – vv. 22 – 24)
1147	**<u>Juntado</u>** – v. part. pass. "Pois anda tan aficado por teu preito aver **juntado**, di, doutro, cab´o casado, que prol ten i ou quegenda o que toma tal cuidado *com´apost´a ta fazenda?*" (LPGPI – **30,29.** – pp. 260 – 261 – vv. 13 – 18)
1148	**<u>Jurado</u>** – v. part. pass. "per quanto el a mi avia **jurado** que, mentr´atan pastor fosse com´é que non casaria, per boa fé; mais esposou-s´e anda esposado." (LPGPI – **6,7.** – p. 90 – vv. 11 – 14)
1149	**<u>Jurado</u>** – v. part. pass. "ca mi mostrou el ben seu coraçon, per quanto el a mi avia **jurado**" (LPGPI – **6,7.** – p. 90 – vv. 10 – 11)

1150	**<u>Jurado</u>** – v. part. pass. “Se sabedes novas do meu amado, aquel que mentiu do que mh a **jurado**, *ai Deus, e u é?*” (LPGPI – **25,2.** – p. 176 – vv. 10 – 12)
1151	**<u>Jurado</u>** – v. part. pass. “Muito mi tarda, sem falha, que nom vejo seu mandado; pero ouve m´el **jurado** bem aqui, se Deus mi valha,” (LPGPI – **25,95.** – p. 221 – vv. 7 – 10)
1152	**<u>Legado</u>** – v. part. pass. “[do] deleyto da carne.... [a sseer **legado**/e da hũũ bõõ religioso.... regra d´algũũ/pela].....” (LA, V, vv. 21 – 23, p. 23)
1153	**<u>Mãdado</u>** – v. part. pass. **(<<u>Mandado</u>>)** “A 3ª ocaziaõ foi pouco ha da gẽte de Ceri/jipe q´eraõ mais de vinte mil almas e/tinhaõ ja **mãdado** dous recados aos nossos/p^{es} q´os fossẽ buscar pa nossas aldeas q´dou/tra man^{ra} naõ aujaõ de uir ate q´os p^{es} se de (...)” (CNB – MC – p. 75 – l. 581 – 585)
1154	**<u>Mandado</u>** – v. part. pass. “O que vistes que dizia que andava namorado, pois que non veo o dia que lh´eu avia **mandado**, nunca mi por el roguedes, ai donas, fé que devedes.” (LPGPI – **2,20.** – p. 81 – vv. 13 – 18)
1155	**<u>Mandado</u>** – v. part. pass.

	"/a Bretiogua, que me Vossa Alteza mandou fazer, que esta çinquo lleguoas de/São Viçennte, na boca do rio, por honde os indios lhe fazião muito mall, eu a tinha ja **mandado** fazer da maneira que tinha escrito/a Vossa Alteza sem custar nada senão o trabalho dos moradores; (...)" (Carta de Tomé de Sousa, governador do Brasil, a El Rei D. João III, 1º. de junho de 1553, in EBC, l. 26 a 29, p. 198)
1156	**Nauegado** – verbo part. pas. "Do mar temos corrido, **& nauegado** Toda a parte do Antartico, **&** Caliſto, Toda a coſta Affricana rodeado, Diuerſos Ceos, Terras temos viſto." (LUS., Canto I, estrofe 51, vv. 1 – 4, p. 7)
1157	**Negado** – v. part. pass. "– Don Josep, já eu [son] certo e fiz que do vosso non é cousa **negado**, mais é [a]tan certo e apreçado com´é o vinho forte em Alhariz;" (LPGPI – **30,35.** – p. 264 – vv. 37 – 40)
1158	**Nembrado** – v. part. pass. **(m. q. <Lembrado>)** "E seendo **nembrado** de homrrar seus ossos, pois lhe já mais fazer nom podia, mandou fazer [D. Pedro I] huum muimento d´alva pedra, todo mui sotillmente obrado, poemdo enlevada sobre a campaã de çima a imagem della [D. Enês de Castro] com coroa na cabeça, como se fora Rainha; e este muimento mandou poer no moesteiro d´Alcobaça, nom aa emtrada hu jazem os Reis, mas demtro na egreja há maão dereita, açerca da capella moor." (CDPI, Cap. XLIV, § 3º., l. 12 – 20, p. 106)
1159	**Nomeado** – v. part. pass. "(…) E mãdo q(ue) q(ue)n q(ue)r que/tenia meu tesouro ou me(us) tesou-/ros a dia de mia morte q(ue) os de a/departir aq(ue)stes dous arcebispos E aq(ue)stes cinq(ue) bispos, assi como suso e **nomeado**. (...)" (TAII, in CHLP, § [17], l. 8, p. 200 e § [18] l. 1 – 5, p. 200)

1160	**<u>Nomeado</u>** – v. part. pass. “(…) Mãdo ainda q(ue) a raina [D. Orraca] e/meu filio ou mia filia [de D. Afonso II] q(ue) no meu logar/ouuer a reinar se a mia morte ouuer/reuora e meus uassalos e o abade d´Al-/cobaza sen demorancia e sen (con)t(r)a/dita lis den toda mia meiadade e todas as out(ras) cousas suso/nomeadas e eles as departiã como suso e/**nomeado**. (...)” (TAII, in CHLP, § [20], l. 1 – 8, p. 201 e § [21] l. 1 – 2, p. 201)
1161	**<u>Noteficado</u>** – v. part. pass. **(<<u>Notificado</u>>)** “(...) morremdo el Rei Dom Fernamdo sem filho; foi **noteficado** huum dia a todos, presente el Rei [de Castela], que as comdiçoões do casamento eram per esta maneira, a saber: (...)” (CDF, Cap. CLVIII, § 1º., l. 14 – 17, p. 121)
1162	**<u>Pecado</u>** – v. part. pass. “Martin Moxa, a mia alma se perca polo foder, se vós **pecado** avedes, nen por bõos filhos que fazedes;” (LPGPI – **5,1.** – p. 86 – vv. 1 – 3)
1163	**<u>Pecado</u>** – v. part. pass. “mais avedes **pecado** polo erva que comestes, que vos faz viver tan gran tempo, que podedes saber mui ben quando naceu Adan e Eva.” (LPGPI – **5,1.** – p. 86 – vv. 4 – 7)
1164	**<u>Pregoado</u>** – v. part. pass. **(m. q. <<u>Apregoado</u>>)** “e vẽdo q´elles tinhaõ **pregoado** gerra no/emgenho de Joaõ de bairos huã legoa da/Cidade os portuguezes foraõ seguindo” (CNB – MC – p. 67 – l. 473 – 476)
1165	**<u>Preguntado</u>** – v. part. pass. **(<<u>Perguntado</u>>)** “E **perguntado** se conheçe/Belchior Mendez d´Azevedo, e Cristóvão/Pais

	d´Altero, e Jorge d´Almeida, se não/pessoas de verdade e de sam conci-/encia, e em que conta tem também/a Beatriz Nunez, molher parda, sua es-/crava, (...)" (Denúncias de João Nunes, cristão-novo, ao Santo Ofício da Inquisição, Salvador, 12 de fevereiro de 1592, in EBC, l. 5 – 7, p. 208)
1166	**<u>Preguntado</u>** – v. part. pass. **(<<u>Perguntado</u>>)** "– Que adoubastes, amigo, lá u avedes tardado ou qual é essa fremosa de que sodes namorado? – Direi-vo-lo eu, senhora, poys me avedes **preguntado**: *o amor que eu levei de [Santiago a Lugo,* *esse me aduss´e esse mh-adugo]*." (LPGPI – **38,6.** – p. 279 – vv. 11 – 14)
1167	**<u>Privado</u>** – v. part. pass. "Muito pequena parte de sua vida [o Iffante Dom Henrique] bebeo vinho, e esto foe logo no comêço de sua criaçom, mas despois em tôda sua vida foe delle **privado**." (CFG, Cap. II, § 1º., l. 8 – 11, p. 32)
1168	**<u>Pronumçiado</u>** – v. part. pass. **(<<u>Pronunciado</u>>)** "(...) e posto que ella [a Iffamte de Portugal] fosse de hidade meor de doze anos compridos, que fosse **pronumçiado** per quem houvesse poder, que ella era perteecemte pera acabamento de matrimonio; (...)" (CDF, Cap. CLVIII, § 2º., l. 2 – 5, p. 122)
1169	**<u>Retado</u>** – v. part. pass. "E pois non á quen no poren retar queira, seerá ôi-mais por min **retado**." (LPGPI – **18,33.** – p. 157 – vv. 25 – 26)
1170	**<u>Roubado</u>** – v. part. pass. "E por nom cuidardes que dizemos esto por nosso louvor e sua mingua delles [de alguuns autores], vejamos primeiro seu desvairado modo d´escrepver, o qual bem **roubado** seeria do siso quem ho creesse e lhe desse fé. (...)" (CDF, Cap. XLVII, § 2o., l. 14 – 17, p. 29)
1171	**<u>Situada</u>** – v. part. pass.

	"(...) Esta cidade [Porto] é **situada** junto com o rio que chamam Doiro, na qual se fazem muitas e boas naos e outros navios, mais que em outro logar que no reino aja." (QCDJI, Cap. 11., § 1º., l. 4 – 7, p. 65)
1172	**<u>Soldado</u>** – v. part. pass. "E diz em outro lugar que ´compre aquel que se trabalha de chegar aas cousas mais altas, melhorando em si, que se haja humildosamente, por tal que, querendo-se levantar sôbre si, nom caia abaixo de si, se per ventura nom for **soldado** e apegado per verdadeira humildade. (...)" (LVC, Cap. XVI, fl. 53, b, § **606**, l. 1 – 7, p. 215)
1173	**<u>Stabelecido</u>** – v. part. pass. **(<<u>Estabelecido</u>>)** "Per a levada de Cristo ao tempo som tôdolos templos santificados e em seu nome assiinados, por a qual cousa é **stabelecido** que nas egrejas stê o corpo de Deus presencialmente em hóstia sagrada, e ali se guardam as relíquias dos santos e ali se fazem as obras angelicaaes. (...)" (LVC, Cap. XII, fl. 43, c, § **496**, l. 1 – 7, p. 177)
1174	**<u>Talhad´</u>** - v. part. pass. **(<<u>Talhado</u>>)** "que do seu den quanto lhi foi **talhad´** e que, pois senhores an já defenson" (LPGPI – **30, 35.** – p. 264 – vv. 17 – 18)
1175	**<u>Tardado</u>** – v. part. pass. "– Que adoubastes, amigo, lá u avedes **tardado** ou qual é essa fremosa de que sodes namorado? – Direi-vo-lo eu, senhora, poys me avedes preguntado: *o amor que eu levei de [Santiago a Lugo,* *esse me aduss´e esse mh-adugo]*." (LPGPI – **38,6.** – p. 279 – vv. 11 – 14)
1176	**<u>Tirado</u>** – v. part. pass. "Tudo jsto foi **tirado** por tas de fee q´tirou o ad/menistrador" (CNB – MC – p. 39 – l. 129 – 130)

1177	**<u>Trautado</u>** – v. part. pass. “Como foi **trautado** casamento amtre el Rei de Castella e a Iffamte de Portugal e com que condiçoões” (CDF, Cap. CLVIII, título, p. 121)
1178	**<u>Trobado</u>** – v. part. pass. **(<<u>Trovado</u>>)** “E poren foi Coton mal dia nado, pois Pero da ponte erda seu trobar e mui mais lhi valera que **trobado** nunca ouvess´ el, assi deus m´ampar´ pois que se de quant´el foi lazerar serve Don Pedro e non lhi dá em grado.” (LPGPI – **18,33.** – p. 157 – vv. 7 – 12)
1179	**<u>Untado</u>** – v. part. pass. “(...) Messias em hebraico quer dizer Cristo e em latim quer dizer untado, porque el singularmente foi **untado** com óleo invisível do Spíritu Santo mais que seus companheiros. Seus companheiros som os santos todos, porque dêste meesmo óleo som aquêles untados, mas Cristo foi, apartadamente e singularmente, ungido e santo.” (LVC, Cap. XXIV, fl. 82, c, § **924**, l. 11 – 19, p. 337)
1180	**<u>Vestido</u>** – v. part. pass. “Aguari [peixe das agoas doçes] he **vestido** como hũ homẽ ẽ hũ gauaõ/a boca piquena os beicos grocos as barbe/tanas cõpridas as escamas saõ huãs la/minas como armas naõ mais q´de hũ palmo comũm^{te}/tamoata he aserca como este.” (CNB – MC – pp. 203 e 205 – l. 2288 – 2292)
<u>-ALHA ~ -ALHO</u>	
1181	**<u>Animalha</u>** – s. f. sg.

	“(...) E porque este/vessadre he hũa correya que fazẽ de coyro/ de **animalha** [morta] entẽdemos per el o/morteficamento ..... ymento dos.....” (LA, V, vv. 17 – 20, p. 23)
1182	**Animalha** – s. f. sg. “(...) Dos paãos disseron os sabe-/dores que an as carnes ta duras que nõ po-/dẽ apodrecer ta agĩha come as carnes das/outras animalhas que as an moles e adur/as pode cozer fogo nẽ caentura d´estamago/de nẽ hũa **animalha** por grande que seja.” (LA, XXIX, vv. 20 – 24, p. 49; XXX, v. 1, p. 49)
1183	**Animalhas** – s. f. pl. “(...) e podẽ [aaqueles que querẽ seer leterados em Theolegia] mais fazer nojo ca prazer, mais/solamente porremos, como dicto he, as proprieda-/des que as aves e algumas outras **anima-/lhas** am. (...)” (LA, I, vv. 16 – 19, p. 19)
1184	**Animalhas** – s. f. pl. “(...) § A sseptima propriedade [natureza da poonba] he ca/nõ come os corpos das **animalhas** mortas/ que chamã caaviĩlhas. (...)” (LA, II, vv. 14 – 16, p. 20)
1185	**Cordoalha** – s. f. sg. “Todo o mais he tam estopento, que se fia todo melhor, que esparto da qual **Cordoalha** se serve toda a Índia” (Décadas, v. III, p. 8, apud DLPA, p. 239; DELP, v. II, p. 229)
1186	**Governalho** – s. m. sg. “... duas fateixas de ffero e hũu **governalho** cũa paa...” (*Desc*., v. I, p. 135, apud DELP, v. III, p. 167, verbete *Governalho*)
1187	**Governalho** – s. m. sg. “(...) E, segundo disse Crisóstomo, teemos por nave a Egreja e por **governalho** a

	cruz e por governador Cristo e por pilôto ou marinheiro da avantagem o Padre e por vento o Spíritu Santo e por treu a sua graça, por marinheiros os Apóstolos e por grometes os profetas, por batel o Velho e o Novo Testamento. (...)” (LVC, Cap. XXIX, fl. 91, a, § **1.018**, l. 7 – 15, p. 371)
1188	**Louçaylha** – s. f. sg. **(m. q. <Louçainha>)** “(...) § Disserõ aynda que o paão/anda simplezmẽte, ca nõ mostra nem/hũa **louçaylha** en seu andar. (...)” (LA, XXX, vv. 12 – 14, p. 49)
-AIRA ~ -AIRO	
1189	**Aversairos** – adj. m. sg. **(<Adversários>)** “... em huũ trauto ora com nossos **aversairos** de França e de Castella fezemos em Calles...” (*F. L., J.*, I, cap. 47, p. 97, apud DELP, v. I, p. 121, verb. *Aversairo*)
1190	**Breuiairos** – s. m. pl. **(<Breviários>)** “De frades de s. fr^{co} vieraõ a porto seg^{ro}/q^{do} vieraõ os marcos e ahi pregaraõ mas foraõ mortos e os Jndios depois vestiaõ seus/vestidos e passeauaõ p´la praia cõ os **breui/airos** como q´rezauaõ q^{do} vinhaõ as Naos” (CNB – MC – p. 69 – l. 505 – 509)
1191	**Cabalairo** – s. m. sg. **(m. q. <Cavaleiro>)** “... e havia cavalleiros e escudeiros villãos e sem nobreza, que se diziam ***cabalairo*** ou milites villani” (Elucidário, v. II, p. 54 , apud DLPA, p. 179, verb. *Cabalairo*)
1192	**Calandairo** – s. m. sg. **(m. q. <Calendário>)** “Outras planetas de boa ventura achou per vezes em seu **calandairo**; mais das outras que lh´andam en contrairo;”

	(LPGPI – 30, 22. – p. 257 – vv. 8 – 10)
1193	**Comtrayros** – subst. m. pl. **(<Contrários>)** “Os Iffamtes forom alguũ pouco descomtemtes no mouimemto daquelle feito, pemssamdo que em ambas aquellas pessoas teeriam muy gramdes dous **comtrayros**, e esto comsijrauam per esta guisa.” (CTC, Cap. xix., § 1º., l. 27 – 31, p. 42)
1194	**Cõtraira** – adj. f. sg. **(<Contrária>)** “Cap. 26 dos Agoiros//Q^{do} hũ esta doente ou frechado o q´o doẽte come/comẽ os parẽtes e se os parẽtes comẽ cousa/**cõtraira** diz o doente q´lhe faz mal” (CNB – MC – p. 99 – l. 894 – 896)
1195	**Cõtrairo** – adj. m. sg. **(<Contrário>)** “(...) e assi ha/de matar outros lhe botaõ hũ colar de cotas/brancas ao pescoço de ossos de onças p^{a}/q´corra a matar o **cõtrairo** ou fugir q^{do} cõuẽ/como onça” (CNB – MC – p. 93 – l. 804 – 811)
1196	**Contrairo** – adj. m. sg. > função de advérbio “Outras planetas de boa ventura achou per vezes em seu calandairo; mais das outras que lh´andam em **contrairo**;” (LPGPI – **30,22.** – p. 257 – vv. 8 – 10)
1197	**Cossairo** – s. m. sg. **(m. q. <Corsário>)** “(...) os cardeaaes, com aquel Papa que emlegido tiinham [Clemente septimo] partirom-se pera a çidade de Neapolli, avemdo primeiro salvo comducto de Dona Johana [I], Rainha [que sucedeu a Roberto de Anjou em 1343] entom daquella provemçia; na qual, estando per pouco tempo, Pero Bernalldez, **cossairo** d´Aragom, chegou hi, com gallees armadas, e/foi-lhe dada certa comthia, que os trouvesse aa çidade d´Avinhom, homde forom tragidos sem torva de nenhuum, e esteverom per tempo.” (CDF, Cap. CVIII, § 6º., l. 23 – 29, p. 107; l. 1 – 3, p. 108)
1198	**Cõtrairos** – s. m. pl. **(<Contrários>)**

	"outra parte e os fez matar e comer outros/seus **cõtrairos** pa cõ isto terẽ escrauos e paz/cõ outros per onde agora fogẽ de jũto o mar" (CNB – MC – p. 63 – l. 420 – 422)
1199	**<u>Cõtrairos</u>** – s. m. pl. **(<<u>Contrários</u>>)** "q^{do} querẽ fazer Roças fazẽ v^{o} e assi bebẽ e trabalhaõ/escudeirar a molher he q^{do} vaj a Roça vai elle/diante e vẽ detras p´amor dos **cõtrairos**" (CNB – MC – p. 101 – l. 924 – 926)
1200	**<u>Contr^{os}</u>** – s. m. pl. **(<<u>Contrairos</u>> , m. q. <<u>Contrários</u>>)** "O 2º caual^{ro} he q^{do} an de matar em terreiro os/**contr^{os}** q´elle toma ou o pay da ao fo que/mate e tome o nome a estas festas vẽ m^{tos} de lõge" (CNB – MC – p. 93 – l. 809 – 811)
1201	**<u>Doairo</u>** – s. m. sg. "Ca sei eu outra non de tal **doairo** nen de tal logar come de vós, de pran," (LPGPI – 30, 11. – p. 251 – vv. 15 – 16)
1202	**<u>Doairo</u>** – s. m. sg. "Deus ti fizera fremoso e de melhor doairo que outro cavaleiro, e tua beldade e teu **doairo** sam perdudos, ca te meteste todo em serviço do demo" (Graal, apud Magne, Glossário, p. 171, apud DLPA, p. 290)
1203	**<u>Doairo</u>** – s. m. sg. "Deus ti fizera fremoso e de melhor doairo que outro cavaleiro, e tua beldade e teu **doairo** sam perdudos, ca te meteste todo em serviço do demo" (Graal, apud Magne, Glossário, p. 171, apud DLPA, p. 290)
1204	**<u>Encençairo</u>** – s. m. sg. **(<<u>Incensário</u>>)** "(...) duas maneiras de compuçom, scil., de temor e de amor, uũ por o pecado e que nossas malícias e por as dos outros germanos, e o outro em holocausto e **encençairo**, enflamando-nos e encendendo no amor das cousas celestriaaes."

	(LVC, Cap. XII, fl. 44, a, § **502**, l. 32 – 37, p. 179)
1205	**Fadairo** – s. m. sg. **(<Fadário>)** “Vejo-me antr´elles qual se veria Phineo antre os Arpios do seu **fadairo**” (Eufrosina, ato I, cena I, apud DLPA, p. 326, verb. *Fadairo*)
1206	**Hordenairos** – adj. m. pl. **(m. q. <Ordinários>)** “os juizes **hordenairos**” (*Desc.*, I, p. 573, apud DELP, v. IV, p. 260, verb. *Hordenairo*)
1207	**Leitoayros** – s. m. pl. **(<Leituários>)** “(...) e assy [os primeiros philosophos] buscaram **leitoayros** e meezinhas, per que arredassem as emfirmidades do corpo. mas depois que conheçeram que em aquello nom auia nehuũ proueito, disseram que por quamto o homem era feito de mujtos com-/trairos, que per necessidade auia de falleçer.” (CTC, Cap. xxxviij., § 1º., l. 26 – 30, p. 59; l. 1, p. 60)
1208	**Leituairo** – s. m. sg. **(<Leituário>)** “E deve-se saber que Cristo, pera nos curar, tomou em si muitas meezinhas; curou el per dieta, quando jejũou por nós; e curou per **leituairo** quando, na sua ceea, deu o seu corpo aos discípulos; e curou per suor, quando correu del suor como gotas de sangue; (...)” (LVC, Cap. XXII, fl. 74, b, § **835**, l. 1 – 7, p. 303)
1209	**Mundaira** – s. f. sg. “E, per o contrairo, a torpe geeraçom nom empeecerá aaquêles que a claridade das suas virtudes os afremosenta. Onde Jerónimo diz que: ´Jefté foi nomeado per o Apóstolo antre os santos homeẽs, e era filho de ũa **mundaira**; Esaú, filho de Rebeca e de Isac, veloso foi assi na voontade como no corpo. (...)” (LVC, Cap. XVII, fl. 57, b, § **656**, l. 1 – 8, p. 235)
1210	**Mundaira** – adj. f. sg. “(...) pensando que ainda alguũs beẽs,I se os fazes, que nom som compridamente cozidos nem feitos com aquel fervor que deveriam, mas que som lixosos de

	muitas negligências, e que com razom som semelhávees aos pano da mulher **mundaira**." (LVC, Cap. XVI, fl. 54, c, d, § **620**, l. 8 – 13, p. 221)
1211	**<u>Notairo</u>** – s. m. sg. **(<<u>Notário</u>>)** "(...)/[87] q*ue* a ello forão presentes p*ero* mendez cleriguo de misa capelão da egreja de sylluares *e* g*onçalo* Ro*driguiz* criado dele do prioll *e* de outros *e* eu Jorge pereira clerigus Im minorib*us* **notairo** *publico* ante apostoliqa/[88] que a todo presente fui *e* o vi *e* ouuj asy dizer e fazer esto espr*i*ui em minha nota donde tirei este p*er* mj̃ esprito fiellmente p*e*ra o dito p*rocurador* e esto espr*i*ui e asynei de meu *publico* synall que tall he he Roga/[89] do *e* Requerido *e* nõ faca duuida nãtrelinha q*ue* diz ãnes q*ue* se fez cõ verdade ho que tudo asi visto per mim pus nas custas dela ho despacho segimte vista a petição do prioll *e* seu comuemto e asi a carta/[90] vedoria que se per ela pasou com há apegação dos vedores e pemsão que se por ela pos *e* comçeção e açetação das partes *e* mais que destes autos costa Julguo per çemtemça que se pase prazo em forma como na dita/[91] petyção e apegação se comtem ao quaL dou linha autoridade ordinaria com interposição de decreto ¶ ho q*ua*L casall de guodim *e* erdades acima esprito com todas suas pertemças emtradas *e* saídas/(...)" (DPNRL, Documento **108**, l. 87 – 91, p. 333; Maço 7, 29, Mosteiro de S. Miguel de Vilarinho, 1545)
1212	**<u>Notairos</u>** – s. m. pl. **(<<u>Notários</u>>)** "E o/Cardeal [Dom Guido, cardeal de Bolonha, bispo do Porto, e dellegado da see apostolica] fez fazer prestes tres barcas pequenas: duas em que fossem os Reis, com certos que comsigo aviam de levar, sem nenhuumas armas, e outra em que el fosse, que avia de seer fiel antr´elles, [oste do Rei Dom Henrrique II] e os **notairos** pera darem fé de todo o que alli [em Espanha] passasse." (CDF, Cap. LXXXIII, § 2º., l. 14, p. 67; l. 1 – 5, p. 68)
1213	**<u>Notairos</u>** – s. m. pl. **(<<u>Notários</u>>)** "(...) E todo esto trouxe Martim Vaasquez por escripto e asiinado per mãaos de **notairos** das terras, e trouxe cartas dos · rreys e dos primçipes e dos altos homeens sobre esto, asiinadas por elles." (*Nobiliario* (ou *Livro das Linhagens do Conde D. Pedro*), do século XIII ou XIV, in TA, Cap. 2, § 4º., l. 13 – 16, p. 43)
1214	**<u>Ordjnhajra</u>** – adj. f. sg. **(<<u>Ordinária</u>>)**

	"per sa auturjdade **ordjnhajra**..." (*Desc.*, l. S., p. 36, apud DELP, v. IV, p. 260)
1215	**<u>Religairos</u>** – s. pl. **(m. q. <<u>Religários</u>>)** "E bem pareçe de razom que o comde ouvera logo de trager a Iffamte, ca el Rei [Dom Fernamdo] mandou tirar d´aquella torre do aver, que estava no castello da çidade, huuma coroa d´ouro feita de macha-femeas, obrada com pedras de gramde vallor, e grossos graãos d´aljofar arredor, e **religairos**, e anees d´ouro, e camafeus, e outras joyas de gram preço, afora sayas e cotas, e çipres de dona, e outras cousas que perteençiam a guarnimentos de molher, as quaaes levava o comde em esta galee em que avia d´hir." (CDF, Cap. XLIX, § 3º., l. 8 – 17, p. 34)
1216	**<u>Rosairo</u>** – s. m. sg. **(m. q. <<u>Rosário</u>>)** "Bofá não do meu **rosairo**;/é esse?" (António Prestes, *Autos*, apud DELP, p. 259 (cit. de *D. V.*), apud DELP, v. V, p. 117)
1217	**<u>Rrosairo</u>** – s. m. sg. **(m. q. <<u>Rosário</u>>)** "[...] Vio hu ũ deles hu ũas contas de **rrosairo** brancas. açenou que lhas desem e folgou muito com elas [...]" (VCPVC – fl. 3 – l. 23 – 25)
1218	**<u>Vigaíro</u>** – s. m. sg. **(m. q. <<u>Vigário</u>>)** "Sebastiam lopez doutor em degredos th*esoureiro* e coonego de braaga Arcediaago de lamego p*ro*ujsor *e* **vigaíro** geeral pollo R*everendíssimo* Im c*ris*to padre S*enn*hor dom george da/[2] costa p*er* mercee de d*eus* E da ssanta eg*re*ia de rroma arceb*i*spo *e* s*enn*hor de braaga *e* primas das espanhas; a quant*os* esta carta de prazo virem ffaco saber/(...)" (DPNRL, Documento **98**, l. 1 – 2, p. 292; Maço 6, 21, Mosteiro de S. Miguel de Vilarinho, 1499)
1219	**<u>Vigairo</u>** – s. m. sg. **(m. q. <<u>Vigário</u>>)** "O Licenciado sebastião g*onçalvez* prouisor E **vigairo** gerall no espr*i*tual e temporall nesta çidade *e* arceb*is*pado de bragua polos R*everendíssimos* s*enh*ores dinidades coneguos *e* cabido da see da dita çidade a see vagante *cetera*/(...)" (DPNRL, Documento **108**, l. 1, p. 327; maço 7, 29, Mosteiro de S. Miguel de

	Vilarinho, 1545)
(-A)NÇA ~ (-A)NCIA ~ (-A)NÇIA	
1220	**Abastança** – s. f. sg. “Pondera, das palavras ha **abastança** Iulga na autoridade grão valia.” (LUS., Canto VIII, estrofe 76, vv. 5 – 6, p. 141)
1221	**Abastança** – s. f. sg. “(...) El [Rei Dom Pedro I] muito viandeiro sem seer comedor mais que outro homem, que suas salas eram de praça em todos logares per onde andava, fartas de vianda em grande **abastança**.” (CDPI, Cap. I, § 2º., l. 14 – 16, p. 63; l. 1 – 2, p. 64)
1222	**Abundanças** – s. f. pl. **(<Abundâncias>)** “**abundanças** da terra sua e tua...” (Os Lusíadas, VII, 52, apud DLPA, p. 44, verb. *Abundança*)
1223	**Abundançia** – s. f. sg. **(<Abundância>)** “Minha tenção não foi outra, (discreto e/corioso lector), senão denunçiar\neste sumario/em breves pa-/lavras, a fertilidade e **abundançia** da terra do Brasil, (...)” (Tratado da Província do Brasil de Pero de Magalhães Gandavo, Coluna II, fl. 2v, in EBC, l. 2 – 3, p. 206)
1224	**Achegança** – s. f. sg. “(...) Outro ssi uos conuen que seiades de bóó receber e de bóóa paraura, e non seiades graue de uéér aos oméés que uos uééren demandar dereyto; pero fazede o de guysa que nõ seyan muyto alongados a uos, nen/muyto achegado, que de grande **achegança** nasce desprezamento da dignidade. (...)” (*Das Flores de Dereyto*, texto do último quartel do século XIII, versão portuguesa das *“Flores de las leyes”* de *Jácome Ruiz*, in TA, §1º., l. 9 – 12, p. 38; l. 1 – 2, p. 39)

1225	**<u>Acolhenças</u>** – s. f. pl. "... recebendo-o com umas **acolhenças**, como que não o vira tempos havia..." (Menina e Moça, vol. I, p. 153, apud DLPA, p. 56, verb. *Acolhença*)
1226	**<u>Alabamças</u>** – s. f. pl. **(<<u>Alabâncias</u>>)** "... huũa pedra, a qual elle omrrava com **alabamças** com grande alegria" (*F. Men.*, I, p. 118, apud DELP, v. I, p. 166, verb. *Alabamça*)
1227	**<u>Alabanças</u>** – s. f. pl. **(<<u>Alabância</u>>)** "... louvando com muitas **alabanças** a ele e a S. Francisco." (Fr. Menores, v.II, p. 90, apud DLPA, p. 84, verb. *Alabança*)
1228	**<u>Amizanças</u>** – s. f. pl. "... antre as quaes **amizanças** e contrautos foi ordenado..." (Fr. Menores, v. II, p. 257, apud DLPA, p. 103, verb. *Amizança*)
1229	**<u>Amdamça</u>** – s. f. sg. **(<<u>Andança</u>>)** "(...) porque toda boa **amdamça** dos homees comuũmente se julga polla fim, ca em nehuũa daquellas cousas que os homeẽs esperam em este mundo nom rrespomde menos a sorte e a fortuna que os feitos das pelleias." (CTC, Cap. xx., § 1º., l. 7 – 12, p. 51)
1230	**<u>Andanças</u>** – s. f. pl. "Rona, disse el assi como os outros cavaleiros andantes, aas vezes bem aas vezes mal, assi como as aventuiras e **andanças** nos veem" (Graal, v. I, p. 292, apud DLPA, p. 106, verb. *Andança*)
1231	**<u>Antolhança</u>** – s. f. sg. "Ora retrayamos quon grand arteria fez per **antolhança**" (Santa Maria, v. I, "Cantiga 9", apud DLPA, p. 109, verb. *Antolhança*)

1232	**<u>Asperança</u>** – s. f. sg. **(<<u>Esperança</u>>)** "(...) Ca o que bõõ he faz [poonba] sa folgãça,/e pon sa **asperança** nas chagas de Nosso Senhor/Jhesu Cristo, ca pela pedra feestrada entẽdemos/Jhesu Cristo chagado assi como diz a Escritura." (LA, II, vv. 19 – 22, p. 20)
1233	**<u>Asperança</u>** – s. f. sg. **(<<u>Esperança</u>>)** "Onde todo aquel que pon todo seu coraçõ/e sa **asperança** nas chagas e na payxõ do/filho de Deus, este faz o seu nĩho nos fu-/racos da pedra, ca esta pedra he Jhesu Cristo." (LA, XXIV, vv. 12 – 15, p. 43)
1234	**<u>Audiançia</u>** – s. f. sg. **(<<u>Audiência</u>>)** "(...)/[20] com v*aasco* affoms*o* Emlleito do dicto Mom*steiro* de vilarinho E o Apr*esse*ntou po*r* autor Aa d*i*cta demanda das d*i*ctas cassas p*e*rante o d*i*cto/[21] juyz q*ue* Em **audiançia** ssya ouuyndo os ff*e*ctos E o d*i*cto Juiz lhj p*e*rgunta Ao d*i*cto Emlleito sse sse q*ue*ria Ell parar por/[22] Autor da d*i*cta demanda das d*i*ctas cassas (...)" (DPNRL, Documento **77**, l. 20 – 22, p. 238; Maço 4, 52, Mosteiro de S. Miguel de Vilarinho, 1397)
1235	**<u>Auondança</u>** – s. f. sg. **(<<u>Abundância</u>>)** "(...) Amigos. Fizuos aqui ajuntar conhecendo de vos que assi per natural entender como per **auondança** da çiẽnçia de que vos Deos guarneçeo antre todollos outros do meu rreino (...)" (CTC, Cap. x., § 1º., l. 28 – 31, p. 23)
1236	**<u>Aveemça</u>** – s. f. sg. "(...) e viviam em Purtugal na merçee del Rei Dom Pedro [I], creemdo nom reçeber dano, tambem os Purtuguezes como os Castelaãos, porque razoada fé lhes dera ousado acoutamento nas fraldas da seguramça; a qual, nom bem guardada pellos Reis, fezerom calladamente huuma tal **aveemça** que el Rei de Purtugal entregasse presos a el Rei de Castella os fidallgos que em sue Reino viviam, (...)" (CDPI, Cap. XXX, § 1º., l. 12 – 20, p. 93)

1237	**<u>Avomdamça</u>** – s. f. sg. **(<<u>Abundância</u>>)** "(...) E porque o çertificarom [el Rei Dom Fernamdo] que em terra da Beira e per Riba de Coa avia boons montes d´hussos e porcos em gramde **avomdamça**, fez-se prestes com toda sua casa e da Rainha, e muitos monteiros com sabujos e alaãos, e levou caminho daquella comarca. E fazemdo em elles gramde matamça, acomteçeo huum dia que o Iffamte [D. João, filho de D. Pedro e D. Inês de Castro] se encomtrou com huum mui gramde husso, e jumtou-se tamto a elle pollo ferir a mam tenente, que o husso firmou bem seus pees e levamtou os braços por o arrevatar da sella; (...)" (CDF, Cap. XCIX, § 1º., l. 7 – 15, p. 95)
1238	**<u>Avondança</u>** – s. f. sg. **(<<u>Abundância</u>>)** "(...) o Meestre ordenava nom minguava **avondança** de trigosos executores." (QCDJI, Cap. 8., § 1º., l. 5 – 6, p. 45)
1239	**<u>Boança</u>** – s. f. sg. **(<<u>Bonança</u>>)** "ben como mao nen como **boança**, nen dades ren por tormenta do mar," (LPGPI – **60,11.** – p. 366 – vv. 6 – 7)
1240	**<u>Bôa-amdança</u>** – s. f. sg. "Muitos na **bôa-andança** louvam a Deus" (Vita Christi, fl. 127r, apud DLPA, p. 167)
1241	**<u>Cobrança</u>** – s. f. sg. "9/ - Os b^{c}i l ta. Reis, perque esta arrendada a **cobrança**/da casa do Porto" (Folhas de rendas de Portugal no ano de 1588, Lisboa, 31 de agosto de 1588, fl. 19v, in EBC, l. 6, p. 214)
1242	**<u>Concordança</u>** – s. f. sg. **(<<u>Concordância</u>>)** "E tal comparaçom e **concordança** bem pode seer antre a cousa fynda..." (Corte Imperial, p. 82, apud DLPA, p. 231)
1243	**<u>Concordança</u>** – s. f. sg.

	" Que era enganada a nossa **confiança** Mais por saber humano, nem prudência" (LUS., Canto II, estrofe 31, vv. 4 – 5, p. 24)
1244	**<u>Confiança</u>** – s. f. sg. "Concebe delle certa **confiança**," (LUS., Canto VIII, estrofe 76, v. 3)
1245	**<u>Confiança</u>** – s. f. sg. "Bem claro temos visto na aparencia, Que era enganada a noſſa **confiança**" (LUS., Canto II, estrofe 31, vv. 3 – 4, p. 24)
1246	**<u>Consonancia</u>** – s. f. sg. **(<<u>Consonância</u>>)** "Em **consonancia** ygoal, os instromentos Suaves vem a hum tempo conformando:" (LUS., Canto X, estrofe 6, vv. 3 – 4, p. 162)
1247	**<u>Demandança</u>** – s. f. sg. "Por toda **demandança** dê I morabitino arriba de manquadra" (Leges, p. 850, apud DLPA, p. 262)
1248	**<u>Demorãcia</u>** – s. f. sg. **(<<u>Demorância</u>>)** "(...) E a raina [Dona Orraca] e me(us) uassalos/e o abade sen **demorãcia** e sen (con)t(ra)-/dita lis den toda mia meiadade e todas/as dezimas e as out(rãs) cousas q(uue)/teiuerẽ, assi como suso e dito. (...)" (TAII, in CHLP, § [22], l. 1 – 5, p. 201)
1249	**<u>Demorancia</u>** – s. f. sg. "(…) Mãdo ainda q(ue) a raina [D. Orraca] e/meu filio ou mia filia [de D. Afonso II] q(ue) no meu logar/ouuer a reinar se a mia morte ouuer/reuora e meus uassalos e o abade d´Al-/cobaza sen **demorancia** e sen (con)t(ra)-/dita lis den toda mia meiadade e todas as out(ras) cousas suso/nomeadas e eles as departiã como

	suso e/nomeado. (...)” (TAII, in CHLP, § [20], l. 1 – 8, p. 201 e § [21] l. 1 – 2, p. 201)
1250	**Demostranças** – s. f. pl. **(<Demonstranças>)** “(...) dês Abeel justo atees Sam Joam Bautista, por tal que, per muitos milhares de tempos e de anos, e per grandes e devairados e multipricados ditos e **demostranças**, alevantasse nossos entendimentos. (...)’ (LVC, Cap. II, fl. 8, d, § **87**, l. 7 – 12, p. 37)
1251	**Desaconcordança** – s. f. sg. “… averia em deus contrariedade e **desaconcordança** a qual cousa nom pode seer em deus” (Corte Imperial, p. 115, apud DLPA, pp. 272 – 273)
1252	**Desandança** – s. f. sg. “... dampnificado per alguã **desandança**.” (Vita Christi, fl. 127b, apud DLPA, p. 268, verb. *Desandança*)
1253	**Desconfiança** – s. f. sg. “A vil **desconfiança** inerte ***&*** lenta Do pouo, ***&*** faz que tome o doçe freyo,” (LUS., Canto VIII, estrofe 28, vv. 6 – 7, p. 133)
1254	**Desordenanças** – s. f. pl. “(...) [o diáboo] traz o peor [o homem], scil., a muitas e desvairadas **desordenanças** nos pecados. (...)” (LVC, Cap. XIV, fl. 85, d, § **955**, l. 10 – 12, p. 349)
1255	**Destemperança** – s. f. sg. “(...) quanto foi temperado em seu comer e bever; quam vergonhoso na vista; quanto/studoso aa oraçom, quanto foi sem **destemperança** aas I vigílias; (...)” (LVC, Prólogo, fl. 6, c – d, § **50**, l. 15 – 18, p. 21)

1256	**<u>Destemperança</u>** – s. f. sg. "(...) nom mui contente [o Iffante Dom Henrique] porém da vitória, porque se lhe nom ofereceo o aazo para filhar a villa de Gibaltar, como tiinha pôsto em hordenança; e a principal causa de seu estôrvo foe a **destemperança** do inverno, em cujo comêço entam estavam, ca como quer que o mar comunalmente per tôdas suas partes, em aquelles tempos, seja periigoso, (...)" (CCFG, Cap. III, § 10., l. 14 – 22, p. 37)
1257	**<u>Dultança</u>** – s. f. sg. "non ajades **dultança** de me eu partir jamais do serviço de Jesus Cristo" (Graal, apud Magne, Glossário, p. 175, apud DLPA, p. 295, verb. *Dultança*)
1258	**<u>Ensinança</u>** – s. f. sg. "E foi-se com trigança, por demostrar que a Virgem nom deve morar ou deter-se em lugar público, nem estar ali em razoões com alguém e, por outrossi, nós havermos **ensinança** de nos trigarmos aas boas obras e todo aquêlo que de bem podermos, que nos afiquemos obrá-lo; (...)" (LVC, Cap. VI, fl. 21, c, § **236**, l. 1 – 7, p. 89)
1259	**<u>Ensinança</u>** – s. f. sg. "(...) El [Nuno Alvarez Pereira], em sua nova mancebia, desviado do humanal uso, começou d´aseentar em si todalas boas condições que em uũ louvado barom nomeadas podem seer, como se o tesouro de toda **ensinança** fosse em el encuberto; assi que cuidar em virtuosas cousas e poê-las logo em obra ocupava tanto tempo, muito mais daquelo que sua tenra idade requeria." (QCDJI, Cap. 10., § 1º., l. 5 – 12, p. 61)
1260	**<u>Erãças</u>** – s. f. pl. **(<<u>Heranças</u>>)** "[4](...) eu Marinha m*ar*tjnz morador em luymir t*e*rmo de Castel mẽẽdo. faço *e* estabelesco *e* ordinho/[5] p*o*r meu çerto pr*ocu*rador líj́dimho *e* auõdosso o mays firme *e* o mays estauil q*ue* ele pode seer *e* mays *com*pridamẽte ualer/[6] a Domj̃gos m*ar*tj*n*z meu marido o portador desta/pr*e*sente pr*o*curaçom. sobre todolos bẽés e **erãças** assy mouis com*o*/(...)" (DPNRL, Documento **48**, l. 4 – 6, p. 185; Maço 3,26, Mosteiro de S. Miguel de Vilarinho, 1321)
1261	**<u>Erança</u>** – s. f. sg. **(<<u>Herança</u>>)**

	“Memoraueis, de **erança** nos deixarão, Que os muitos por ser poucos nam temamos” (LUS., Canto VIII, estrofe 36, vv. 6 – 7, p. 134)
1262	**<u>Esperãça</u>** – s. f. sg. **(<<u>Esperança</u>>)** “(...) ca devemos poer no livro da cruz toda/a **esperãça** da nossa saude e da nossa salvaçõ.” (LA, VIII, vv. 25 – 26, p. 26)
1263	**<u>Esperança</u>** – s. f. sg. “E vos ò bem nascida segurança Da Lusitana antigua liberdade, E não menos certissima **esperança**,” (LUS., Canto I, estrofe 6, vv. 1 – 3, p. 2)
1264	**<u>Esperança</u>** – s. f. sg. “ele é dos do livro em branco, e da **esperança** perdida.” (RA, in OCGV – vol. V, p. 22 – vv. 12 – 13)
1265	**<u>Esperança</u>** – s. f. sg. “(...) Em esto [Jhesu Cristo] deu **esperança** a todolos que...” (LA, XXI, v. 32, p. 40)
1266	**<u>Esperança</u>** – s. f. sg. “Quando o Meestre outorgou desta guisa de teer cuidado e regimento do reino, toda tristeza foi fora das gentes, e seus corações nom derom logar a neuũ trespassado temor; mas todos ledos sob a boa **esperança**, fundada em bem aventuirada fim, se esforçarom de levar seu feito adeante, teendo grande fé em Deos que os avia d´ajudar.” (QCDJI, Cap. 7., § 2º., l. 16 – 22, p. 37)
1267	**<u>Estremança</u>** – s. f. sg.

	"Tenha ello firmeza, por que aquesto he o que lhe principalmente pertence, salvo a elle entender que errou na **estremança**" (Condestable, p. 249, apud DLPA, p. 323, verb. *Estremança*)
1268	**Estremança** – s. f. sg. "Dos beẽs que assi recebemos devemos fazer **estremança**" (Livro dos Ofícios, p. 33, apud DLPA, p. 324, verb. *Estremança*)
1269	**Ffestinança** – s. f. sg. **(<Festinança>)** "Verffeytas obras do discípolo in **ffestinança** do temor de Deus..." (Inéd. de Alc., v. I, p. 261, apud DLPA, p. 332, verb. *Ffestinança*)
1270	**Fiamça** – s. f. sg. **(<Fiança>)** "– Vós todos assi como estaaes jumtos, sooes meus vassallos e criados [do Iffamte D. Joham, filho de D. Pedro e D. Inês de Castro], e isso meesmo de meu padre, e hei de vós gram **fiamça**, porque deçemdees de boa criaçom e linhaageens, e nom devo de fazer cousa que vos nom faça/primeiro saber. (...)" (CDF, Cap. CIII, § 2º., l. 15 – 18, p. 99; l. 1, p. 100)
1271	**Fiança** – s. f. sg. "(...) com quanta reverência e temor o pensava ou tractava, porque sabia que era Filho seu e Filho de Deus [Jesu Cristo]! Oo! Como lhe dava o leite de voontade, e com que prazer e **fiança** e autoridade, porque sabia que a êle prouvera ela seer Madre [a Senhora Virgem, Maria] sua. Oo! Como o abraçava e apertava nos braços docemente e amorosa e o beijava! (...)" (LVC, Cap. XI, fl. 40, a, § **460**, l. 9 – 16, p. 163)
1272	**Fiança** – s. f. sg. "E com ſeus filhos *&* molher ſe parte, A aleuantar co elles a **fiança**, Deſcalços, *&* deſpidos, de tal arte, Que mais moue a piedade que a vingança." (LUS., Canto III, estrofe 38, vv. 1 – 4, p. 44)
1273	**Firmança** – s. f. sg.

	"... faço **firmança** per esta guissa" (Descobrimentos, v. I, p. 406, apud DLPA, p. 334, verb. *Firmança*)
1274	**Folgãça** – s. f. sg. **(<Folgança>)** "(...) Ca o que bõõ he faz [poonba] sa **folgãça**,/e pon sa asperança nas chagas de Nosso Senhor/Jhesu Cristo, ca pela pedra feestrada entẽdemos/Jhesu cristo chagado assi como diz a Escritura." (LA, II, vv. 19 – 22, p. 20)
1275	**Folgãça** – s. f. sg. **(<Folgança>)** "de-/pos mia morte [D. Afonso II] mia molier e me(us)/filios e meu reino e me(us) uassalos e/todas aq(ue)lãs cousas q(uue) De(us) mi/deu en poder sten en paz e en **folgãcia**." (TAII, in CHLP, § [1], l. 8, p. 197 e § [2] l. 1 – 4, p. 197)
1276	**Folgança** – s. f. sg. "(...) assi como depois da grande chuiva a claridade é mais graciosa, e depois a longa enfirmidade é mais acepta a saúde, assi depois das pelejas e encontros se faz mais plazível e desejosa **folgança** da paz, e assi depois da perlongada tribulaçom se faz mais alegre a fulgura e assessêgo. (...)" (LVC, Cap. XXII, fl. 79, b, § **886**, l. 4 – 10, p. 323)
1277	**Folgança** – s. f. sg. "(…) Cada uũ dava **folgança** a seu oficio, e tôda sua ocupaçom era juntar-se em magotes a falar na morte do conde e cousas que aviam acontecido." (QCDJI, Cap. 4º., § 1o., l. 7 – 10, p. 23)
1278	**Folgança** – s. f. sg. "(…) refreou os males, regendo bem seu Reino, ainda que outras mingoas per el passassem de que peendença podia fazer, de coidar he que ouve ho galardom da justice, cuja folha e fruito he: honrada fama neeste mundo e perduravel **folgança** no outro." (CDPI, Prólogo, § 1º., l. 6 – 11, p. 62)

1279	**<u>Gabança</u>** – s. f. sg. "...por que sabíamos / como nom querria / do mundo **gabança**" (Santa Maria, v. I, p. 28, apud DLPA, p. 347, verb. *Gabança*)
1280	**<u>Governamça</u>** – s. f. sg. **(<<u>Governança</u>>)** "(...) E falleçemdo em tamto a Rainha, que estomçe a **governamça** ficasse, todo aaquel tempo, aaquelles que el Rei D. Fernamdo ou a Rainha Dona Lionor hordenassem em seus testamentos. (...)" (CDF, Cap. CLVIII, § 4º., l. 11 – 13, p. 136)
1281	**<u>Governança</u>** – s. f. sg. "... e passado o dito tempo, deve seer a **governança** da camera do nosso camareiro moor" (Ord. Afons., v. I, tít. 58, p. 338, apud DLPA, p. 354, verb. *Governança*)
1282	**<u>Governança</u>** – s. f. sg. "Pois deste Rei [D. Pedro I] achamos escripto que era muito amado de seu poboo, por os manteer em dereito e justiça, desi boa **governança** que em seu Reino tiinha, bem he que digamos de cada cousa huum pouco por veerdes parte dos modos antiigos." (CPDI, Cap. IV, § 1º., l. 1 – 5, p. 67)
1283	**<u>Habituanças</u>** – s. f. pl. "… por nos tirar **habituanças** e ejitos e inclinações" (Vita Christi, fl. 176 c, apud DLPA, p. 363, verb. *Habituança*)
1284	**<u>Herança</u>** – s. f. sg. "(...) porque, segundo diz o Apóstolo: ´Se sooes filhos, sooes herdeiros, digo, herdeiros de Deus e parceiros na **herança** com Cristo´(...)" (LVC, Cap. XVIII, fl. 60, a, § **689**, l. 4 – 7, p. 247)
1285	**<u>Herança</u>** – s. f. sg. "Fillo que morrer, herde seu padre, ou as madre; e depoys que morrer o padre, ou

	a madre, tornasse a **herança** a herança, e quanto gaanou fique a seus parentes” (*Foro da Guarda*, nos Inéd. Hist., v. V, p. 412, apud DELP, v. III, p. 213, verb. *Herdança*)
1286	**<u>Herança</u>** – s. f. sg. “Por **herança** de parentes non se parem tras ano…” (*Foro da Guarda*, nos Inéd. Hist., v. V, p. 408, apud DELP, v. III, p. 213, verb. *Herdança*)
1287	**<u>Herança</u>** – s. f. sg. “(…) /[27] razam da fazenda que ficou per falecimento/[28] da dita dona ysabel de sousa molher do dito/[29] christouam de brito por falecer da vida/[30] deste mundo sem herdeiros algũus ascen/[31] dentes nem descendentes a que a **herança**/[32] e sucessam de seus bẽs por dereito per/[33] tencesse saluo ho dito mosteiro *e* as/[34] outras pessoas que a dita demanda mouiã/(...)” (DPNRL, Documento **218**, l. 27 – 34, p. 565; Maço 77, 1538, Mosteiro de Chelas, 1548)
1288	**<u>Herdança</u>** – s. f. sg. **(m. q. <<u>Herança</u>>)** “Se algum, ou alguma quizer demandar **herdança** en entrambos-Rios: que le den una axada...” (*Eluc.*, apud DELP, v. III, p. 213, verb. *Herdança*)
1289	**<u>Hordenança</u>** – s. f. sg. **(<<u>Ordenança</u>>)** “(...) nom mui contente [o Iffante Dom Henrique] porém da vitória, porque se lhe nom ofereceo o aazo para filhar a villa de Gibaltar, como tiinha pôsto em **hordenança**; e a principal causa de seu estôrvo foe a destemperança do inverno, em cujo começo entam estavam, ca como quer que o mar comunalmente per tôdas suas partes, em aquelles tempos, seja periigoso, (...)” (CCFG, Cap. III, § 10., l. 14 – 22, p. 37)
1290	**<u>Hordenança</u>** – s. f. sg. **(<<u>Ordenança</u>>)** “Era ainda boom desembargo aos que lhe requeriam bem e merçee, e tal **hordenança** tiinha/em esto, que nehuum era deteudo em sua casa por cousa que lhe requeresse.” (CDPI, Cap. I, § 3º., l. 20 – 21, p. 64; l. 1 – 2, p. 65)

1291	**<u>Hordenança</u>** – s. f. sg. **(<<u>Ordenança</u>>)** “Na **hordenança** de todollos desembargos tiinha el Rei [D. Pedro I] esta maneira: Quantas pitiçoões che a elle davom hiam a mãao de Gpnçallo Vaasquez de Gooes, scripvam da puridade, (...)” (CDPI, Cap. IV, § 2º., l. 6 – 9, p. 67)
1292	**<u>Husança</u>** – s. f. sg. **(<<u>Usança</u>>)** “(...) senom filho e neto ou bisneto de fidalgo de linhagem; e por **husança** aviam estonçe a contia que ora chamam maravidiis dar-se no berço, logo que o filho do fidallgo naçia, e a outro nenhuum nom.” (CDPI, Cap. I, § 1º., l. 3 – 6, p. 64)
1293	**<u>Ignorância</u>** – s. f. sg. “E de mal aconselhadas, e tocadas da **ignorância**, vão queixosas e agravadas, e tocadas da ignorância, vão queixosas e agravadas, porque as fazem encerradas,” e viver em observância (RA, in OCGV – vol. V, p. 42 – vv. 15 – 21)
1294	**<u>Ignorância</u>** – s. f. sg. “E nós, enganando per **ignorancia** de velhas escrituras e desvairados autores, bem podiamos ditando errar; porque, escrevendo homem do que nom é certo, ou contará mais curto do que foi, ou falará ,ais largo do que deve; mas mentira em este volume é muito afastada da nossa voontade.” (QCDJI, Cap. 1., §, l. 8 – 14, p. 4)
1295	**<u>Igualdança</u>** – s. f. sg. “E de todallas cousas que som fremosas nom ha hi outra que o mais seja que hũa **igualdança** de toda a vyda” (Leal Conselheiro, p. 248, apud DLPA, p. 370, verb. *Igualdança*)

1296	**<u>Iguallança</u>** – s. f. sg. **(<<u>Igualança</u>>)** "… e aquesto se faz trazendoas em boa **iguallança** de longura" (Machado, v. III, p. 261, apud DLPA, p. 370, verb. *Iguallança*)
1297	**<u>Importância</u>** – s. f. sg. "Tamanha é a **importância**, que assi vos desterrais? (RA, in OCGV – vol. V, p. 45 – vv. 1 – 2)
1298	**<u>Inirançia</u>** – s. f. sg. **(<<u>Ignorância</u>>)** "… e o que nos pareçer digno de repreensom ou de coregimento seia posto a minha **inirançia** e simpreza e non a outro maleçioso engano" (Vida do Infante D. Fernando, apud Morais, v. V, p. 955, in DLPA, p. 377, verb. *Inirançia*)
1299	**<u>Jnoramçia</u>** – s. f. sg. **(<<u>Ignorância</u>>)** "[…] pero tome vossa alteza minha **jnoramçia** por boa vontade. [...]" (VCPVC – fl. 1 – l. 8 – 9)
1300	**<u>Jnsinança</u>** – s. f. sg. **<u>(<Ensinança>)</u>** "(...) os conselheiros dos grandes senhores antre outras muitas que bem sabees que sam detreminadas em todollos liuros que os antigos escreueram pera **jnsinança** dos prinçipes. ss. a primeira que ajam amor aaquelle prinçipe ou senhor que ouuerem de aconselhar. (...)" (CTC, Cap. x., § 1º., l. 5 – 10, p. 24)
1301	**<u>Juntança</u>** – s. f. sg. "Tan grand´amor aa virgem con Deus, seu fill´, e **juntança**" (Santa Maria, v. II, p. 144, apud DLPA, p. 386)
1302	**<u>Lavrança</u>** – s. f. sg. "A terra é muito aproveitada, rica; é grossa de muita **lavrança** e criação de gados"

	(Barbosa, p. 87, apud Machado, v. III, p. 396, apud DLPA, p. 398, verb. *Lavança*)
1303	**<u>Llenbranças</u>** – s. f. pl. **(<<u>Lembranças</u>>)** “Como dise a Vossa Alteza não farei senão as **llenbranças** muito neçesarias,/sem as quoais esta terra se não podera sostentar, senão se hum homem/poder viver sem cabeça” (Carta de Tomé de Sousa, governador do Brasil, a El Rei D. João III, 1 de junho de 1553, in EBC, l. 8 – 9, p. 196)
1304	**<u>Maridança</u>** – s. f. sg. “... vivendo ambos de consuum e fazendosse **maridança** qual deviam” (Crón. de D. Pedro, cap. 27, p. 83, apud DLPA, p. 420, verb. *Maridança*)
1305	**<u>Matamça</u>** – s. f. sg. “(...) E porque o çertificarom [el Rei Dom Fernamdo] que em terra da Beira e per Riba de Coa avia boons montes d´hussos e porcos em gramde avomdamça, fez-se prestes com toda sua casa e da Rainha, e muitos monteiros com sabujos e alaãos, e levou caminho daquella comarca. E fazemdo em elles gramde **matamça**, acomteçeo huum dia que o Iffamte [D. João, filho de D. Pedro e D. Inês de Castro] se encomtrou com huum mui gramde husso, e jumtou-se tamto a elle pollo ferir a mam tenente, que o husso firmou bem seus pees e levamtou os braços por o arrevatar da sella; (...)” (CDF, Cap. XCIX, § 1º., l. 7 – 15, p. 95)
1306	**<u>Mestrança</u>** – s. f. sg. “Vista assy aquella **mestramça** que o prioll fez, el Rey comsijrou sobre todo per alguũ/pequeno espaço de dias, e depois que teue bem consijrado, fallou com seus filhos em esta guisa. (...)” (CTC, Cap. xix., § 1º., l. 28 – 29, p. 41 e l. 1 – 3, p. 42)
1307	**<u>Mostrança</u>** – s. f. sg. “(...) ´Eu, em meo de vós outros, som assi como o que menistra ou serve´; como se apartou de todos gabos e de tôda **mostrança** de singularidade; como se cavidou de todo escândalo; (...)” (LVC, Prólogo, fl. 6, c, § **50**, l. 11 – 15, p. 21)

1308	**<u>Mostranças</u>** – s. f. pl. "... sinaes e **mostranças** de fora" (Vita Christi, fl. 104 c, apud DLPA, p. 436, verb. *Mostrança*)
1309	**<u>Mostranças</u>** – s. f. pl. "Nem aa verdade que posto que el Rey fezesse aquellas **mostranças** de nom querer consentir no rrequerimento de seus filhos que/a sua vontade nam era porem menos que aquella que cada hum delles tinha. mas quanto elle mais retardava o feito tanto fazia mayor desejo aos Iffantes. (...)" (CTC, Cap. x., § 1º., l. 24 – 26, p. 21 e l. 1 – 4, p. 22)
1310	**<u>Moderancia</u>** – s. f. sg. **(<Moderância>, m. q. <<u>Moderação</u>>)** "Nós tratamos da **moderancia** e temperança e outras virtudes" (Condestable, p. 84, apud DLPA, p. 432, verb. *Moderancia*)
1311	**<u>Mudança</u>** – s. f. sg. "Porém não perdesse a esperança De inda poder seu fado ter **mudança**" (LUS., Canto IX, estrofe 75, vv. 7 – 8, p. 102)
1312	**<u>Nembrança</u>** – s. f. sg. **(m. q. <<u>Lembrança</u>>)** "... nom haveria **nembrança** daquelo que pediu" (Vita Christi, fl. 117b, apud DLPA, p. 441, verb. *Nembrança*)
1313	**<u>Observância</u>** – s. f. sg. "E de mal aconselhadas, e tocadas da ignorância, vão queixosas e agravadas, e tocadas da ignorância, vão queixosas e agravadas, porque as fazem encerradas," e viver em **observância** (RA, in OCGV – vol. V, p. 42 – vv. 15 – 21)

1314	**<u>Observância</u>** – s. f. sg. “Padre, éramos claustrais, e fazem-nos d´**observância** e pera sempre jamais.” (RA, in OCGV – vol. V, p. 45 – vv. 3 – 4)
1315	**<u>Olvidança</u>** – s. f. sg. “… as cousas e a **olvidança** en que as deitam” (Crón. Geral de Espanha de 1344, v. II, p. 4, apud DLPA, p. 448, verb. *Olvidança*)
1316	**<u>Omildança</u>** – s. f. sg. **(<Humildança>, m. q. <<u>Humildade</u>>)** “... non con felonia,/mas con **olmildança**” (*St. Maria*, No. 09, apud DELP, v. III, p. 248, verb. *Humildança*)
1317	**<u>Ordenãça</u>** – s. f. sg. **(<<u>Ordenança</u>>)** “de Deus vem toda **ordenãça**” (Gen. História, p. 27, apud Machado, v. IV, p. 260, apud DLPA, p. 451, verb. *ordenãça*; DELP, v. IV, p. 260, verb. *Ordenança*)
1318	**<u>Osmança</u>** – s. f. sg. “e quen poderia a esta **osmança**/põer?” (*St. Maria*, N$^{o.}$ 9, vol. I, p. 30, apud DELP, v. IV, p. 266, verb. O*smança*)
1319	**<u>Ousamça</u>** – s. f. sg. **(m. q. <<u>Ousadia</u>>)** “E logo, assi como emtrou o Iffamte [Dom Joham], ella [Dona Maria] o conheçeo no rostro e falla; e quamdo o vio, cobrou já quamto desforço e **ousamça**, e disse: – Os (sic) senhor, que viinda he esta tam desacostumada?” (CDF, Cap. CIII, § 11º., l. 11 – 13, p. 102; § 12º., l. 14, p. 102)
1320	**<u>Ousança</u>** – s. f. sg. **(m. q. <<u>Ousadia</u>>)** “(...) Terceiramente [Quise o Senhor seer tentado], segundo Leo, porque, vencendo el o demônio, lhe tolhesse a virtude ou fôrça e a **ousança**. (...)” (LVC, Cap. XXII, fl. 77, c, § **870**, l. 8 11, p. 317)

1321	**<u>Perdoança</u>** – s. f. sg. “haverám **perdoança** de seus pecados” (Vita Christi, fl. 99b, apud DLPA, p. 467, verb. *Perdoança*)
1322	**<u>Perdoanças</u>** – s. f. pl. “O Papa [Urbano], quando vio sua fugida delles e a carta que lhe mandavom, feze-os çitar per suas leteras, e nenhuum nom foi peramt´elle; por a qual razom os escomungou da mayor escomunhom, e os privou dos cardeallados, e fez outros cardeaaes de novo, damdo-os por çismaticos e membros talhados da egreja; outorgamdo, a todos aquelles que lhe fezessem guerra, aquelles privillegios e **perdoanças**, que o dereito outorga a todollos que vaão comtra os emmiigos da fé em ajuda de tomar a Casa Samta.” (CDF, Cap. CVIII, § 4º., l. 6 – 14, p. 107)
1323	**<u>Perfeitanças</u>** –s.f.pl. “As **perfeitanças** que os cavaleiros fezerom” (Graal, fl. 21 a, ed. Magne, p. 162, apud DLPA, p. 468, verb. *Perfeitança*)
1324	**<u>Perseverança</u>** – s. f. sg. “A grandeza que havia de haver o moço acêrca do Senhor em virtude e santidade e dignidade, o ângeo denunciou; a grandeza do qual está em quatro cousas. segundo as quatro dimensoões, scil., em alteza de conversaçom, em profundeza de humildade, em largueza de caridade, em longueza de **perseverança** atees a fim, segundo aquêlo do Apóstolo: ´Que possaaes compreender com tôdolos santos, etc.´(...)” (LVC, Cap. IV, fl. 13, c, § **135**, l. 1 – 11, p. 57)
1325	**<u>Pobrança</u>** – s. f. sg. “cassar njm **pobranças**” (em Andrés Martinez, *Documentos Gallegos de los siglos XIII a XVI*, p. 83 (*Lorenzo*), apud DELP, v. IV, p. 386, verb. *Pobrança*)
1326	**<u>Possança</u>** – s. f. sg.

	"Os Delijs, os Patames, que em **possança** De terra, **&** gente, sam mais abundantes," (LUS., Canto VII, estrofe 20, vv. 3 – 4, p. 117)
1327	**<u>Possanças</u>** – s. f. pl. "Onde vos foi feito todo aquele serviço, que em nossas **possanças** pode caber" (Guiné, p. 214, apud DLPA, p. 478, verb. *Possança*)
1328	**<u>Prestamça</u>** – s. f. sg. "Ouve gramde e vivo emtemdimento por afortellezar seu estado [da Rainha Dona Lionor], tragemdo a seu amor e bemqueremça assi as gramdes pessoas como as pequenas, mostramdo a todos leda conversaçom, com graada **prestamça** e muitas bemfeiturias." (CDF, Cap. LXV, §1º., l. 8 – 12, p. 55)
1329	**<u>Privança</u>** – s. f. sg. "... destas priuados queria saber/se lhe há a **privança** muyto durar" ("Cantiga 828", in C.B.N., apud DLPA, p. 486 – 487, verb. *Privança*)
1330	**<u>Proffeytança</u>** – s. f. sg. **(m. q. <<u>Proveito</u>>)** "...a culpa do pastor que auer que o padre familias nas ovelhas meos poder achar de **proffeytança**" (Ver. Bras. De Filologia, v. V, p. 23, apud DLPA, p. 487, verb. *Proffeytança*)
1331	**<u>Pronanzas</u>** – s. f. pl. "... sobre todaquesto deu o abbade prouanzia... pola **pronanzas** que eu ui" (Doc. Galegos, p. 13, apud Machado, v. IV, p. 449, apud DLPA, p. 488, verb. *Provança*)
1332	**<u>Prouanzia</u>** – s. f. sg. **(<<u>Provância</u>>)** "... sobre todaquesto deu o abbade **prouanzia**... pola pronanzas que eu ui" (Doc. Galegos, p. 13, apud Machado, v. IV, p. 449, apud DLPA, p. 488, verb. Prouanzia)

1333	**Renembrança** – s. f. sg. **(m. q. <Relembrança>)** "(...) Porém, apegando-nos a ela firme, os claros feitos, dignos de grande **renembrança**, do mui formoso Rei Dom Joam, seendo Meestre, de que guisa matou o conde Joam Fernández, e como o poboo de Lisboa o tomou primeiro por seu regedor e defensor, (...)" (QCDJI, Cap. 1., § 8º., l. 15 – 20, p. 5)
1334	**Rrenẽbrança** – s. f. sg. **(m. q. <Relembrança>)** "(...) Ca aquele que obediẽte e dondo he aa/Eigreja deve deytar de seu coraçõ os peca-/dos que fez per nõ nẽbrar deles per ra-/zon d´algũũ deleyto ou de prazer que ẽ eles/queira aver, ca a **rrenẽbrança** do pecado con/aquel deleyto que homẽ hi recebe faz fe-/der e avorrecer a alma aaquel que a no cor-/po meteu. (...)" (LA, VIII, vv. 21 – 28, p. 22)
1335	**Seguramça** – s. f. sg. **(<Segurança>)** "(...) e viviam em Purtugal na merçee del Rei Dom Pedro [I], creemdo nom reçeber dano, tambem os Purtuguezes como os Castelaãos, porque razoada fé lhes dera ousado acoutamento nas fraldas da **seguramça**; a qual, nom bem guardada pellos Reis, fezerom calladamente huuma tal aveemça que el Rei de Purtugal entregasse presos a el Rei de Castella os fidallgos que em sue Reino viviam, (...)" (CDPI, Cap. XXX, § 1º., l. 12 – 20, p. 93)
1336	**Seguramça** – s. f. sg. **(<Segurança>)** "(...) os Reis erravom mui muito himdo contra suas veraddes, pois que estes cavalleiros estavom sobre **seguramça** acoutados em seus reinos." (CDPI, Cap. XXXI, § 1º., l. 4 – 7, p. 99)
1337	**Seguramça** – s. f. sg. **(<Segurança>)** "(...) os Reis erravom mui muito himdo comtra seuas verdades, pois que estes cavalleiros estavom sonre **seguramça** acoutados em seus reinos. CDPI, Cap. XXXI, § 1º., l. 4 – 7, p. 99)
1338	**Segurança** – s. f. sg.

	“E vos ò bem nascida **segurança** Da Lusitana antigua liberdade, E não menos certissima esperança,” (LUS., Canto I, estrofe 6, vv. 1 – 3, p. 2)
1339	**Segurança** – s. f. sg. “E vos ò bem naſcida **ſegurança** Da Luſitana antigua liberdade, E não menos certiſsima eſperança, De aumento da pequena Chriſtandade:” (LUS., Canto I, estrofe 6, vv. 1 – 4, p. 2)
1340	**Semelhãça** – s. f. sg. **(<Semelhança>)** “(...) Ben assy/segũdo **semelhãça** o cedro de Deus chantou/na sa fe quando o do mũdo tira leva-o pera os/ceos hu todos an gram proveyto. (...)” (LA, XXII, vv. 4 – 7, p. 40)
1341	**Semelhança** – s. f. sg. “Tamanho, que elle so se entende **&** alacança, De quem não ha no mundo **semelhança**.” (LUS., Canto X, estrofe 81, vv. 7 – 8, p. 174)
1342	**Semelhança** – s. f. sg. “Outra coisa geera ainda esta conformidade e natural inclinaçom, segundo sentença dalguũs, dizendo que o pregoeiro da vida, que é a fame, recebendo refeiçom pera o corpo, o sangue e espritos geerados de taes viandas tem ũa tal **semelhança** antre si que causa esta conformidade.” (QCDJI, Cap. 1º., § 1º., l. 9 – 15, p. 2)
1343	**Senbrança** – s. f. sg. “... a que amamos / monja non avia / da Virgem **senbrança**” (Santa Maria, “Cantiga 9”, v. I, p. 29, apud DLPA, p. 526, verb. *Senbrança*)
1344	**Substãça** – s. f. sg. **(<Substância>)**

	“(...) ca entẽdeu polo Spíritu Santo que no/evãgelho de Jhesu Christo en que avia de falar/de tres pessoas e d´ũa **substãça** e de como a pes-/soa do filho avia de receber carne e fazer-se ho-/mẽ e aparecer antr´os homẽs e mostrar/pelas obras que fazia que era Deus verdadeyro.” (LA, XXXV, vv. 25 – 29, p. 54)
1345	**Tardança** – s. f. sg. “Logo segue a victoria sem **tardança** O grão Rei incansabil, ajuntando Gentes de todo o Reino, cuja usança Era andar sempre terras conquistando,” (LUS., Canto III, estrofe 68, vv. 1 – 4, p. 49)
1346	**Tardança** – s. f. sg. “– Que teemos de fazer com enviar recado aa Rainha, nem poer em isto mais longa **tardança**? (...)” (QCDJI, Cap. 7., § 2º., l. 6 – 8, p. 35)
1347	**Tardança** – s. f. sg. “(...) a el Rei [D. Pedro I] tragiam alguum malfeitor, e el dizia chamem-me foaão que traga o açoute, logo que elle era prestes sem outra **tardança**.” (CDPI, Cap. VI, § 2º., l. 15 – 17, p. 78)
1348	**Tardannça** – s. f. sg. **(<Tardança>)** “(...) pareçeo que neste tennpo he **tardannça** viese a nao de que Vossa Alteza me es-/creve que me faz mercê de me mandar ir nella.” (Carta de Tomé de Sousa, governador do Brasil, a El Rei D. João III, 1 de junho de 1553, in EBC, l. 8 – 9, p. 194)
1349	**Temperamça** – s. f. sg. **(<Temperança>)** “(...) toda virtude, assi que quallquer que he justo este compre toda virtude, porque a justiça assi como lei de Deos defende que nom fornigues nem sejas gargamtom, e isto guardando se compre a virtude da castidade e da **temperemça**; e assi podees emtender dos outros vícios e virtudes. (...)” (CDPI, Prólogo, § 2º., l. 22, p. 59; l. 1 – 4, p. 60)

1350	**<u>Trigança</u>** – s. f. sg. “E foi-se com **trigança**, por demostrar que a Virgem nom deve morar ou deter-se em lugar público, nem estar ali em razoões com alguém e, por outrossi, nós havermos ensinança de nos trigarmos aas boas obras e todo aquêlo que de bem podermos, que nos afiquemos obrá-lo; (...)” (LVC, Cap. VI, fl. 21, c, § **236**, l. 1 – 7, p. 89)
1351	**<u>Trigança</u>** – s. f. sg. “(...) outros [cristaãos come judeus] como chegavom aas portas, lançavom dentro os carregos que levavom, e leixavom-n0 [el Rei Dom Henrrique] sem nenhuuma guarda, com **trigança** de tornar por outros.” (CDF, Cap. LXXIII, § 6º., l. 2 – 4, p. 60)
1352	**<u>Usança</u>** – s. f. sg. “Logo segue a victoria sem tardança O grão Rei incansabil, ajuntando Gentes de todo o Reino, cuja **usança** Era andar sempre terras conquistando,” (LUS., Canto III, estrofe 68, vv. 1 – 4, p. 49)
1353	**<u>Usança</u>** – s. f. sg. “Que posto que he de amor **usança** boa Aquem se aparta ou fica, mais magoa.” (LUS., Canto IV, estrofe 76, vv. 5 – 6)
1354	**<u>Usança</u>** – s. f. sg. “(...) Álvoro Paáez, que estava prestes e armado com ũa coifa na ca-/beça, segundo **usança** daquel tempo, cavalgou logo a pressa em cima duũ cavalo que anos havia que nom cavalgara, (...)” (QCDJI, Cap. 3º., § 4º., l. 15 – 16, p. 17; l. 1 – 3, p. 18)
1355	**<u>Vengança</u>** – s. f. sg. **(<<u>Vingança</u>>)** “ E na **vengança** que d´eles prendi, gran mal per fiz a eles e a mi.” (LPGPI – **79,38.** – p. 542 – vv. 19 – 20)

1356	**<u>Vezinhança</u>** – s. f. sg. **(<<u>Vizinhança</u>>)** “La onde fora Anteo obedecido: Ou pela **vezinhança** ja teria O Reino Lusitano conhecido,” (LUS., Canto III, estrofe 24, vv. 4 – 6, p. 117)
1357	**<u>Vimgamça</u>** – s. f. sg. **(<<u>Vingança</u>>)** “(...) E porque sempre [el Rei Dom Fernamdo] tive d´aver disto **vimgamça**, como visse tempo aazado, agora que me parece que o melhor posso fazer que em outra sazom, pois que el he morto, tenho voomtade de o poer em obra.” (CDF, Cap. CXIV, § 3º., l. 20 – 23, p. 110)
1358	**<u>Vingãça</u>** – s. f. sg. **(<<u>Vingança</u>>)** “(...) Er britará os outros cõ **vingãça**,/quando dara sentẽça de morte sobr´eles per que/vaan ao fogo do inferno. (...)” (LA, XXI, vv. 13 – 15, p. 39)
1359	**<u>Vingança</u>** – s. f. sg. “Vos a quem mais compete esta **vingança**, Que esperais, porque a pondes em tardança?” (LUS., Canto VI, estrofe 31, vv. 7 – 8, p. 174)
1360	**<u>Vingança</u>** – s. f. sg. “E com ſeus filhos *&* molher ſe parte, A aleuantar co elles a fiança, Deſcalços, *&* deſpidos, de tal arte, Que mais moue a piedade que a **vingança**.” (LUS., Canto III, estrofe 38, vv. 1 – 4, p. 44)
1361	**<u>Vingança</u>** – s. f. sg. “Os padres e madres viiam estalar de fame os filhos que muito amavom, rompiam as faces e peitos sobr´eles, nom teendo com que lhe acorrer senom planto e espargimento de lagrimas; e, sobre todo isto, medo grande da cruel **vingança**,

	que entendiam que el-Rei de Castela deles avia de tomar.” (QCDJI, Cap. 9., § 1º., l. 1 – 7, p. 56)
1362	**Ygnorançia** – s. f. sg. **(<Ignorância>)** “Ueede uós como iaço no ualle da **ygnorança**, desejando de sobir aa serra muito alta do conhocimento uerdadeyro” (Crest. Arc., p. 119, apud DLPA, p. 233, verb. *Ignorância*)
-ANA ~ -ANO	
1363	**Affricana** – adj. f. sg. **(<Africana)** “Do mar temos corrido, & nauegado Toda a parte do Antartico, & Caliſto, Toda a coſta **Affricana** rodeado, Diuerſos Ceos, Terras temos viſto.” (LUS., Canto I, estrofe 51, vv. 1 – 4, p. 7)
1364	**Africano** – adj. m. sg. “E scipiom **africano** per hũa stremada obra...” (Virt., p. 57, apud DELP, v. I, p. 135, verb. *Africano*)
1365	**Castelhanos** – s. m. pl. “Pollo rio da Prata ariba, trezentas lleguoas da boca ao/norte e nordeste, esta huma/povoação grande de **castelhanos**,/da gennte que alli llevou Dom Pedro de Mendonça, a graos e tres quoartos. Foi se aguora descobrindo pouquo/e pouquo que esta povoação que se chama a çidade d´Açunção, esta/muito perto de São Viçennte (...)” (Carta de Tomé de Sousa, governador do Brasil, a El Rei D. João III, 1 de junho de 1553, in EBC, l. 6 – 9, p. 202)
1366	**Castelhanos** – s. m. pl.

	"(...) responda Vossa Alteza/a este capitollo, que em cousas tão novas não sei detreminar/por que a tenção dos **castelhanos** era irem se per terra pera/a sua povoação." (Carta de Tomé de Sousa, governador do Brasil, a El Rei D. João III, 1 de junho de 1553, in EBC, l. 23 – 24, p. 202)
1367	**Castilhanos** – s. m. pl. **(<Castelhanos>)** "(...) No Rjo de Jan^{ro}/quizerão os **castilhanos** q´hiaõ cõ D^{o} flores/ao estreito matar huã [Balea] e a feriaõ mas ella/aRemeteo ao barco e o botou pa o ar e fez/em pedaços e os homẽs se saluaraõ (...)" (CNB – MC – p. 187 – l. 2065 – 2069)
1368	**Christianos** – s. m. pl. **(<Cristãos>)** "Os Rex, mouros, **Christianos**, Mentre viver lh´aian medo, Que el a muy bem as maanos." (LPGPI – 62,1. – p. 370 – vv. 9 – 11)
1369	**Louçano** – adj. m. sg. "De que morredes, filha, a do corpo **louçano**? Madre, moiro d´amores que me deu meu amado, Alva e vai lieiro." (LPGPI – 25, 31. – p. 191 – vv. 4 – 6)
1370	**Luſitana** – adj. f. sg. **(<Lusitana>)** "Pella Cortiça calida, cheiroſa, Della darâ tributo aa **Luſitana** Bandeira, quando excelſa, ***&*** glorioſa Vencendo ſe erguerâ na torre erguida, Em Columbo, dos proprios tam temida." (LUS., Canto X, estrofe 51, vv. 4 – 8, p. 169)
1371	**Luſitano** – adj. m. sg. **(<Lusitano>)** "Não menos guarnecido o **Luſitano**, Nos ſeus bateis da frota ſe partia,

	A receber no mar o Melindano, Com luſtrosa & honrada companhia:" (LUS., Canto II, estrofe 97, vv. 1 – 4, p. 35)
1372	**<u>Luſitano</u>** – adj. m. sg. **(<<u>Lusitano</u>>)** "De claro aſſento Etereo, o grão Tebano, Que da paternal coxa foy naſcido Olhando o ajuntamento **Luſitano**, Ao Mouro ſer modesto, & auorrecido:" (LUS., Canto I, estrofe 94, vv. 1 – 3, p. 17)
1373	**<u>Luſitanos</u>** – s. m. pl. **(<<u>Lusitanos</u>>)** "Pazes cometer manda arrependido, O Regedor daquella inica terra, Sem ſer dos **Luſitanos** entendido," (LUS., Canto I, estrofe 94, vv. 1 – 3, p. 17)
1374	**<u>Melindano</u>** – adj. m. sg. "Não menos guarnecido o Luſitano, Nos ſeus bateis da frota ſe partia, A receber no mar o **Melindano**, Com luſtrosa & honrada companhia:" (LUS., Canto II, estrofe 97, vv. 1 – 4, p. 35)
1375	**<u>ſoberana</u>** – adj. f. sg. **(<<u>Soberana</u>>)** "Nas ilhas de Maldiua nace a pranta No profundo das agoas **ſoberana**, Cujo pomo contra o veneno vrgente He tido por Antidoto excelente." (LUS., Canto X, estrofe 136, vv. 5 – 8, p. 183)
1376	**<u>Supitana</u>** – adj. f. sg. "o capitão q´jũto de sua casa moreo de/morte **supitana** e naõ bastou dizerẽ que/os g^{dores} lhes punhaõ grandes penas a quẽ/os estrouasse e q´leuauaõ

	excomunhoẽs” (CNB – MC – p. 187 – l. 2065 – 2069)
1377	**Tebano** – adj. m. sg. “De claro aſſento Etereo, o grão **Tebano**, Que da paternal coxa foy naſcido Olhando o ajuntamento Luſitano, Ao Mouro ſer modesto, & auorrecido:” (LUS., Canto I, estrofe 94, vv. 1 – 3, p. 17)
	-Ã ~ -ÃO
1378	**Aldeão** – adj. m. sg. “Estando a cidade assi cercada na maneira que já ouvistes, gastavom-se os matiimentos cada vez mais, por as muitas gentes que em ela avia, assi dos que se acolherom dentro, de homeẽs **aldeãos** com molheres e filhos, come dos que veerom na frota do porto; (...)” (QCDJI, Cap. 9, § 1º., l. 1 – 6, p. 49)
1379	**Balandrão** – s. m. sg. “De pelote, de gybam,/me manday çerto preçepto,/se capuz, se **balandrão**,/pera cheguar cortesãao/na contenença, no jeito...” (Canc. Geral, vol. II, p. 291 – 292, apud DLPA, pág. 146)
1380	**Cabeção** – s. m. sg. “O **cabeção** da camisa” (Gil Vic., Obras, vol. II, p. 171, apud DLPA, pág. 180)
1381	**Capelão** – s. m. sg. “(...)/[87] q*ue* a ello forão p*re*sentes p*ero* mendez cleriguo de misa **capelão** da egreja de sylluares *e* g*onçalo* Ro*driguiz* criado dele do prioll *e* de outros *e* eu Jorge

	pereira clerigus Im minorib*us* notairo *publico* ante apostoliqa/[88] que a todo presente fui *e* o vi *e* ouuj asy dizer e fazer esto espr*i*ui em minha nota donde tirei este p*er* mj̃ esprito fiellmente pera o dito p*rocurador* e esto espr*i*ui e asynei de meu *publico* synall que tall he he Roga/$_{89}$ do *e* Requerido *e* nõ faca duuida nãtrelinha q*ue* diz ãnes q*ue* se fez cõ verdade ho que tudo asi visto per mim pus nas custas dela ho despacho segimte vista a petição do prioll *e* seu comuemto e asi a carta/[90] vedoria que se per ela pasou com há apegação dos vedores e pemsão que se por ela pos *e* comçeção e açetação das partes *e* mais que destes autos costa Julguo per çemtemça que se pase prazo em forma como na dita/[91] petyção e apegação se comtem ao quaL dou linha autoridade ordinaria com interposição de decreto ¶ ho q*ua*L casall de guodim *e* erdades acima esprito com todas suas pertemças emtradas *e* saídas/(...)" (DPNRL, Documento **108**, l. 87 – 91, p. 333; Maço 7, 29, Mosteiro de S. Miguel de Vilarinho, 1545)
1382	**<u>Capitãis</u>** – s. m. pl. **(<<u>Capitães</u>>) > Capitam** – s. m. sg. "(...) ponhão pesoas de que Vossa Alteza seja contente, por que os/que aguora servem de **capitãis** não os conheçe a mãi que os pario; e/ (...)" (Carta de Tomé de Sousa, governador do Brasil, a El Rei D. João III, 1 de junho de 1553, in EBC, l. 11 – 12, p. 196)
1383	**<u>Castelãos</u>** – s. m. pl. "E vinham com El-Rei D. Pedro dos seus atá oitocentos homens d´armas de **castelãos** e ginetes..." (Crón. de D. Fernando, cap. 6, apud Morais, vol. III, p. 1.003, apud DLPA, pág. 208)
1384	**<u>Castelãs</u>** – adj. f. sg. "E dobras **castelãs** e mouriscas e outras moedas francesas... (Crón. de D. Fernando, cap. 48, apud Morais, vol. II, p. 1.003, apud DLPA, pág. 208)
1385	**<u>Christaõs</u>** – adj. m. pl. **(<<u>Cristãos</u>>)** "(...) e praza a deos q´baste isto p^{a} q´os tenhaõ na opinião do q´saõ; e naõ taõ/baixos pois ate gora tem mui poucos tornado atras de serẽ **christaõs** e se fogẽ/he de roim tratamẽto q´lhe daõ seus sñores" (CNB – MM – p. 13 – l. 230 – 232)

1386	**<u>Christaõs</u>** – subst. m. pl. **(<<u>Cristãos</u>>)** "1º Mandam^{to} Naõ tem deos a quem adorẽ saõ algũ tanto sogeitos a agouros/mas naõ os **christaõs**" (CNB – MM – p. 13 – l. 233 – 234)
1387	**<u>Christaõs</u>** – subst. m. pl. **(<<u>Cristãos</u>>)** "**3*** os q´se fazem **christaõs** nunqua perdem missa e isto tudo digo nas nosas aldeas/e os mais todos os dias de fazer pedem cõ m^{ta} instantia a sagrada comunham" (CNB – MM – p. 13 – l. 236 – 237) **<u>Obs</u>.: *** O negrito está no texto do próprio autor.
1388	**<u>Cristão</u>** – s. m. sg. "E por end´anda vestid´e loução e diz que morre por outra molher; mais este casamento que el quer, d´ome o sei eu que lho non daran; e por este casamento [d]el, de pran, d´ome atal coita nunca viu **cristão**." (LPGPI – **16,10.** – p. 135 – vv. 7 – 12)
1389	**<u>Cristão</u>** – s. m. sg. "(...) eu aguora tirei hum da capitania de Ilheos, que he a melhor cousa/desta coosta pera fazenndas e que mais aguora rennde pera Vosa Alteza/por ser **cristão** novo e acusado polla Santa Enqueção (...)" (Carta de Tomé de Sousa, governador do Brasil, a El Rei D. João III, 1 de junho de 1588, in EBC, l. 12 – 14, p. 196)
1390	**<u>Cristãos</u>** – s. m. pl. "(...) naõ ha inimizades tem tanta cha/ridade q´hũ peixe ou porco se tomaõ an de repartir cõ todos e o sñor fica/as vezes cõ o pior isto tem m^{to} mais despois de serem **cristaõs**." (CNB – MC – p. 61 – l. 397 – 400)

1391	**Cristchão** – s. m. sg. **(<Cristão>)** “Nenhũu **cristchão** nõ seya ousado de tornarsse iudeu” (Fuero, vol. IV, p. 262, apud DLPA, p. 247, verb. *Cristchão*)
1392	**Egipciaãos** – s. m. pl. **(<Egípcios>)** “(...) Dês o tempo que o Senhor matou os primogénitos dos **egipciaãos** e livrou os filhos de Israel, mandou que lhe fôssem oferecidos todos os primogénitos que fôssem dos filhos de Israel.” (LVC, Cap. XII, fl. 40, d, § **467**, l. 3 – 7, p. 165)
1393	**Egipciaãos** – s. m. pl. **(<Egípcios>)** (...) Jeremias foi levado ao Egipto, profetizou-lhes [ao pôboo de Israel] que, no tempo que viiria, havia de parir ũa Virgem, e entom tôdolos deuses e tôdolos ídolos do Egipto cairiam; e porém os **egipciaãos** debuxavam ũa imagem da Virgem com uũ Filho e faziam-lhe grandes honras e reverências. (...)” (LVC, Cap. XIII, fl. 46, c, § **532**, l. 13 – 19, p. 189)
1394	**Firmidõoes** – s. f. pl. **(<Firmidões>)** “Faço carta de fidelidade, e **firmidõoes** a vós Mouros...” (Leges, p. 396, apud DLPA, p. 334, verb. *Firmidõoes*)
1395	**Indiaãos** – s. m. pl. **(<Indianos>)** “… antre as imageens dos signaaes do çeeo escrepverom os **Indiaãos**...” (Corte Imperial, p. 243, apud DLPA, pp. 373 – 374, verb. *Indiãao*)
1396	**Lipidõe** – s. f. pl. **(<Limpidões>)** “... que mais ama **lipidõe** que avarento requezas” (Santa Maria, v. III, p. 151, apud DLPA, p. 403, verb. *Lipidõe*)
1397	**Loução** – adj. m. sg. “e por end´anda vestid´e **loução** e diz que morre por outra molher; mais este casamento que el quer,

	d´ome o sei eu que lho non daran; e por este casamneto [d]el, de pran, d´ome atal coita nunca viu cristão." (LPGPI – **16,10.** – p. 135 – vv. 7 – 12)
1398	**<u>Loução</u>** – adj. m. sg. "ca entrava o verão; e diss´: ´Amigo **loução**, que faria per amores, pois m´errastes tam em vão?´" (LPGPI – **25,128.** – p. 237 – vv. 12 – 16)
1399	**<u>Loções</u>** – adj. m. pl. "e non ch´é mester panos **louções**;" (LPGPI – **79,35.** – p. 540 – vv. 31 – 32)
1400	**<u>Romaão</u>** – adj. m. sg. **(<<u>Romão</u>>)** "Segundo que diz Alberto grande, a paz temporal que entom foi bem doze anos acêrca do tempo da nacença de Cristo, tam grande que o império **romaão** era em tanto assessêgo que as portas das cidades nunca se çarravam (...)" (LVC, Cap. IX, fl. 31, c, § **373**, l. 1 – 6, p. 129)
1401	**<u>Romaãos</u>** – subst. m. pl. **(<<u>Romãos</u>>)** "(...) e sabes como no tempo dos **Romaãos** que bem proueitosamente rregiam a grandeza daquelle jmperio." (CTC, Cap. x., § 1º., l. 14 – 16, p. 25)
1402	**<u>Romaãos</u>** – subst. m. pl. "(...) e amoestado [Joseph] em sonhos per o ângeo, foi-se a Galilea, onde era senhor outro filho de Herodes, que havia nome outrossi Herodes Ântipas, ao qual, ainda que o deserdasse o padre, derom os **Romaãos** aquela parte do regno; e viindo ali, Joseph morou em a cidade chamada Nazaret, onde podia morar seguramente (...)" (LVC, Cap. XIV, fl. 48, c, § **550**, l. 15 – 23, p. 297)

1403	**<u>Romãos</u>** – s. m. pl. "(...) E se contam em louvor dos **romãos**, seendo gentiis, que nom era a eles segura cousa, leixadas as cerimonias que ao deos das batalhas deviam fazer, entrar em peleja nem mover guerra, (...)" (QCDJI, Cap. 10, § 2º., l. 20 – 23, p. 63)
1404	**<u>Soaão</u>** – adj. m. sg. **(<<u>Suão</u>>)** "(...) E vemtando estomçe huum/vemto **soaão**, tomou huum daquelles que estavom fora, huum collmeiro açeso posto em huuma lamça, e deitou-ho demtro em çima das choças, e começarom d´arder." (CDF, Cap. LXXIX, § 6º., l. 24, p. 64; l. 1 – 3, p. 65)
1405	**<u>Vilaão</u>** – s. m. sg. **(<<u>Vilão</u>>)** "(...) Assi que se fosse **vilaão** o que tal cousa fezesse, fosse açoutado, e mais vivesse com seu amo; e o fidallgo tornasse o que lhe dera aquel com que vivia, e emtom se fosse pera quem quisesse, e nom se podesse partir ataa que o emtregasse." (CDF, Cap. LXXXVII, § 3º., l. 4 – 8, p. 72)
1406	**<u>Xãos</u>** – s. m. pl. **(<<u>Cristãos</u>>)** "(...) m^{tos} vieraõ conosco pola terra/dentro de Saõ V^{te} ha huñs q´chamaõ topinachĩs estes nos a/gazalharaõ bem e nunca tiueraõ gerra cõ os portuguezes mas naõ/querem viuer iunto delles diziaõnos q´la os fizesemos **xaõs** estes/tem gerra cõ os Carios." (CNB – MM – p. 7 – l. 91 – 95)
1407	**<u>Xãos</u>** – s. m. pl. **(<<u>Cristãos</u>>)** "As molheres dos portuguezes vestidas como homeñs e armas/cõ sua bandeira e atambor e capitoa fizeraõ corpo e gesto/q´visem os framcezes aquela gente pola praia, e assim eu/andaua cõ os indios **xaõs** vigiando sobre auizo porq´neste tempo se leuãotaõ os escravos inda q´cõ medo destes indios" (CNB – MM – p. 7 – l. 108 – 112)
1408	**<u>Xrtão</u>** – adj. m. sg. **(<<u>Cristão</u>>)**

	“vieraõ [no Rio de Jan^{ro}] 80 e tantas Naos e dos nosos naõ auia inda mais q´**7.** com/a de Martim a^{o} q´he hum indio **xrtaõ** mui esforcado e per sua valẽ/tia e cristandade (...)” (CNB – MM – p. 3 – l. 28 – 30)
-ÁRIA ~ ARIA ~ -ÁRIO ~ -ARIO ~ - ARIUS	
1409	**Abegoarias** – s. f. pl. “... e mostraram suas grandes **abegoarias** e os seus vales todos cheio de açucar” (Guiné, p. 14, apud DLPA, p. 37, verb. *Abegoaria*)
1410	**Aduersario** – s. m. sg. **(<Adversário>)** “Quando as agoas co ſangue do **aduersario**, Fez beber ao exercito ſedento, Nem o Peno aſperiſmo contrario,” (LUS., Canto III, estrofe 116, vv. 3 – 5, p. 57)
1411	**Aguyraria** – s. f. sg. **(<Aguiraria>)** “... veo me perguntar/se sabia i aquo d´**aguyraria**...” (“Cantiga 1567”, in C.B.N., apud DLPA, p. 81, verb. *Aguyraria*)
1412	**Alcaçarias** – s. f. pl. “... meu pai arrendou hũas **alcaçarias** ...” (Gil Vic., Diálogo sobre a Ressurreição, v. 224, apud DLPA, p. 87, verb. *Alcaçaria*)
1413	**Alcaria** – s. f. sg. “Tanto sei de vós, ricomen: pois fordes na **alcaria**

	e virde-la azeitona, ledo seeredes esse dia: pisaredes as olivas conos pees ena pia.” (LPGPI – **18,43.** – p. 161 – vv. 1 – 3)
1414	**<u>Alcaria</u>** – s. f. sg. “Pois fordes na **alcaria** e virdes os põõbares e virdes as azeitonas jazer per esses lagares, trilhá-las-edes ena pia, con esses ca[l]canhares,” (LPGPI – **18,43.** – p. 161 – vv. 11 – 13)
1415	**<u>Alimaria</u>** – s. f. sg. **(<<u>Alimária</u>>)** “Qual roxa Sangueſ uga ſ e veria Nos beiços da **alimaria** (que imprudente, Bebendo a recolheo na fonte fria) Fartar co ſangue alheyo a ſede ardente:” (LUS., Canto V, estrofe 21, vv. 1 – 4, p. 83)
1416	**<u>Almotaçaria</u>** – s. f. sg. “Como el Rei Dom Fernamdo mudou os preços a algumas moedas, e pos **almotaçaria** em todallas cousas” (CDF, Cap. LVI, título, l. 1 – 3, p. 39)
1417	“(...) [el Rei Dom Fernamdo] oolhando mais taaes pessoas a propria prol, que o bem comunal que todos devem desejar e querer, e que tarde ou numca abaixariam delles, hordenou **almotaçaria** em todas as cousas.” (CDF, Cap. LVI, § 3º., l. 13 – 17, p. 40)
1418	**<u>Aluerſario</u>** – s. m. sg. **(<<u>Adversário</u>>)** “Caſo do que cuydaua muy contrario: Por iſto, **&** porque ſabe quanto erra, Quem ſe crê de ſeu pérfido **aluerſario**,” (LUS., Canto I, estrofe 85, vv. 4 – 6, p. 15)
1419	**<u>Argẽtarja</u>** – s. f. sg. **(<<u>Argentaria</u>>)**

	“(...) sinco astes piquenas nas põtas/das astes tẽ .5. couas de **argẽtarja** andaõ a/Roda e naõ quebraõ em sima se cria o pomo q´/lhe como Redondo e como huã larãja piquena” (CNB – MC – pp. 149 e 151 – l. 1572 – 1575)
1420	**Artelharia** – s. f. sg. **(m. q. <Artilharia>)** “Aquellas inuenções feras **&** nouas, De instrumentos mortais da **artelharia**, Já deuem de fazer as duras prouas, Nos muros de Bizancio, **&** de Turquia:” (LUS., Canto VII, estrofe 12, vv. 1 – 4, p. 115)
1421	**Artelharja** – s. f. sg. **(Artelharia> m. q. <Artilharia>)** “Tem m^{ta} **artelharja** e boa q´te p^{te} tomaraõ aos/frãcezes parte leuaraõ de portugal (...)” (CNB – MC – p. 47 – l. 216 – 217)
1422	**Artilharia** – s. f. sg. “(...) [os captiuos] sabendo q´estaua ali huã Nao/framceza e posto q´foraõ sentidos e estauaõ ẽ modo de guerra lhe tomaraõ a/ Não com trinta e seis pessas de **artilharia** e 40. homeñs os quais poucos escaparão da peleija.//” (CNB – MC – p. 3 – l. 40 – 43)
1423	“(...) q´outro nosso cõpanheiro q´tambẽ toma/raõ ẽportaua quarenta e seis mil crusados afora o Nauio e **artilharia** e/ por aqui se pode iulgar os mais e cõ tudo saõ inda ricos posto q´de tudo v. r./terá mais larga ẽformaçaõ (...)” (CNB – MC – p. 11 - l. 182 – 185)
1424	**Becucharias** – s. f. pl. “... compram o que ham mister, e querem por sal, por incenso, por pimenta , por missa, e outras **bechucarias** ...” (Elucidário, v. II, p. 26, paud DLPA, pp. 159 – 160)
1425	**Beestaria** – s. f. sg. **(<Bestaria>)**

	“(...) assi cavaleiros come escudeiros, todos bem armados, como aqueles que das batalhas trespassadas aviam cobradas muitas boas armas de seus ẽmigos; mas nom eram todos bem encavalgados, porque mais armas cobrarom que bestas, e eram i tambem muitos homeẽs de pee, e muita **beestaria**.” QCDJI, Cap. 12., § 1º., l. 3 – 9, p. 72)
1426	**Briviario** – s. m. sg. **(<Breviário>)** “E levandolhe elle pelos caminhos, e subida as serras o alforge da sobrepeliz, e **briviario**, que era toda a sua recamara...” (Machado, v. I, p. 463, apud DLPA, p. 175)
1427	**Casario** – s. m. sg. “Estivemos até a madrugada metidos em hum **casario** grande, que em tempo de Christãos fora Igreja dedicada em louvor da virgem...” (Machado, v. II, p. 89, apud DLPA, p. 207, verb. *Casario*)
1428	**Cavalaria** – s. f. sg. “(...) e depois o deu que o criasse a Dom Nuno Freire d´Andrade, meestre da **cavalaria** da hordem de Christus.” (CDPI, Cap. I, § 1º., l. 7 – 9, p. 66)
1429	**Chamcellaria** – s. f. sg. **(<Chancelaria>)** “E outorgou que todos aquelles que tiinham navios e emtrassem neesta companhia, e os que dalli adeamte/ouvessem e emtrassem em ella, que ouvessem todos os privillegios e graças que outrogadas tiinha aos que comprassem navios ou fezessem de novo, como ja teemdes ouvido; e quitava a **chamcellaria** aos que tiravam a carta de tal hordenamça.” (CDF, Cap. XCI, § 7o., l. 29 – 30, p. 93; l. 1 – 5, p. 94)
1430	**Chancelaria** – s. f. sg. “a casa das carnes, pescado e sal, sisa e imposições/ dos vinhos, fruita e **chancelaria** do civil, em que entra/o hum por cemto e dous por milheiro.” (Folhas de rendas de Portugal no ano de 1588, Lisboa, 31 de agosto de 1588, fl. 19v, in EBC, l. 3 – 4, p. 216)

1431	**Chancelaria** – s. f. sg. “**Chancelaria** da cortte” (Folhas de rendas de Portugal no ano de 1588, Lisboa, 31 de agosto de 1588, fl. 19v, in EBC, l.14, p. 216)
1432	**Chancelaria** – s. f. sg. “24/ – bi qontos iii^{c} lxxxl b^{c}i lxxxbi reis que, per/orçamento, vai levado o rendimento da **chancelaria** da cortte.” (Folhas de rendas de Portugal no ano de 1588, Lisboa, 31 de agosto de 1588, fl. 19v, in EBC, l. 3 – 4, p. 216)
1433	**Contrario** – adj. m. sg. **(<Contrário>)** “Caſo do que cuydaua muy **contrario**: Por iſto, & porque ſabe quanto erra, Quem ſe crê de ſeu pérfido aluerſario,” (LUS., Canto I, estrofe 85, vv. 4 – 6, p. 15)
1434	**Contrario** – adj. m. sg. **(<Contrário>)** “Quando as agoas co ſangue do aduersario, Fez beber ao exercito ſedento, Nem o Peno aſperiſmo **contrario**,” (LUS., Canto III, estrofe 116, vv. 3 – 5, p. 57)
1435	**Cõtrarios** – s. m. p. **(<Contrários>)** “5 Saõ inclinados a guerrear cõ seus **cõtrarios** donde vem q´quando mataõ algũ/os velhos e as uelhas per modo de vingança se aiuntaõ como 1200.a comer/hũ por festa e m^{tos} há q´numqua comeraõ carne humana se algũ tocou/foi tam pouca q´se pode ter por nada (...)” (CNB – MM – p. 13 – l. 247 – 250)
1436	**Cordoarias** – s. f. pl. “Saon deuudos muytos dinheiros asy d arneses como de llanças ferro madeiras pam vjnho carnes/Jornaes **cordoarias** que foram filhados pera armada de cepta”

	(Descobrimentos, v. I, p. 396, apud DLPA, p. 239, verb. *Cordoaria*)
1437	**Especiaria** – s. f. sg. “os peixes bois saõ grandes 30 e 40 arrobas de peso tem carne como/de uaca se cõ couues se a cozem cõ **especiaria** como can^{ro} se de v^{o} e de/alhos como porco e andaõ no mar vão comer aos nos das eruas q´nelles/nascem nunqua saem fora dagoa eu comprei pouco há hum por 20/cruzados era f^{o} tinha alguñs 28 arrobas vi algũs viuos mergulhaõ m^{to}” (CNB – MC – p. 23 – l. 453 – 457)
1438	**Especiarya** – s. f. sg. **(<Especiaria>)** “(...) mas nã no dejtarão [o crauo]/senã despois da **especiarya** ja estar /cozida no mesmo tacho ẽtão o re/voluerão muyto bẽ de manejra que/nã va tudo nũa parte/ (...)” (TCP – p. 1237 – 1331)
1439	**Especiarya** – s. f. sg. **(<Especiaria>)** “E ſe buſcando as mercadorias, Que produze o aurífero Leuante, Canella, Crauo, ardente **eſpeciaria** Ou Droga ſalutifera, **&** preſtante” (LUS., Canto II, estrofe 4, vv. 1 – 4, p. 20)
1440	**Frascarias** – s. f. pl. “... que podias tu esperar de um doudo, criado sem pai, em tavernas, e em **frascarias**...” (Comédia do Cioso, ato I, cena I, apud DLPA, vol. III, p. 87, verbete *Frascaria*)
1441	**Frontaria** – s. f. sg. “(...) E porque aquela **frontaria** é grossa de gentes e grandes senhores, assi como do Meestre de Santiago e do Meestre d´Alcantara e doutros boõs fidalgos, e aqueles que vós assinastes pera a guardarem comigo me parecem poucos, (...)” (QCDJI, Cap. 2º., § 4^{o}., l. 18 – 23, p. 9)

1442	**<u>Galãtarias</u>** – s. f. pl. **(<<u>Galantarias</u>>)** “(...) e o paçaro cõ estas **galãtarias** pareçe/m^{to} bẽ e tẽ m^{tas} cores nas penas de lõge cheiraõ a carniça” (CNB – MC – p. 143 – l. 1482 – 1483)
1443	**<u>Galãtarja</u>** – s. f. sg. **(<<u>Galantaria</u>>)** “jejua hũ mês cõ mĩgaos q´saõ caldos de f^{as}/e farinha som^{te} isto come e naõ sae de casa se/naõ pera cousas necessarjas e assi fazẽ outros/v^{os} e se trosquiaõ e sarrafação p´**galãtarja**//” (CNB – MC – p. 97 – l. 865 – 868)
1444	**<u>Frõtaria</u>** – s. f. sg. **(<<u>Frontaria</u>>)** “... Sobrinho del rey de Cambaya, que estava na **frõtaria** de Damião eõtra ho Nizamaluco” (Castanheda, apud Machado, v. III, p. 84, apud DLPA, p. 342, verb. *Frontaria*)
1445	**<u>Jograria</u>** – s. f. sg. “Orraca López vi doente um dia e preguntei-a se guareceria. E disse-m´ela, tod´em **jograria**: - Sõo velha e cuid´a guarecer.” (LPGPI – **2,16.** – p. 79 – vv. 1 – 4)
1446	**<u>Jograria</u>** – s. f. sg. “ca esta morte non é **jograria**” (LPGPI – 70,13. – p. 444 – v. 14)
1447	**<u>Judaria</u>** – s. f. sg. “De vossos dinheiros de mui bon grado; e tornad´aqui ao meio dia, e entanto verrá da **Judaria**” (LPGPI – **64,28.** – p. 425 – vv. 8 – 9)
1448	**<u>Mendigaria</u>** – s. f. sg.

	"... foi o demo encher a terra de bacharéis que são a mesma **mendigaria**" (Eufrosina, ato I, cena II, apud DLPA, p. 425, verb. *Mendigaria*)
1449	**Messejaria** – s. f. sg. **(<Mensageira>)** "Mas a bem-aventurada Virgem Maria além de tôdolos homeẽs ou molheres era louvada e exalçada per a **messajaria** do ângeo. (...)" (LVC, Cap. V, fl. 19, a, § **202**, l. 1 – 4, p. 79)
1450	**Mouraria** – s. f. sg. "Saibam quantos este estormento de/[2] distracto e quitaçam virem que no/[3] anno Do nacimento de nosso s*enh*or Jesu chris/[4] to de miL quinhentos quarenta *e* oito; aos/[5] quatro dias do mes de dezembro; na cidade/[6] de Lixboa extra muros aa **mouraria** na rua/[7] dos caualeiros nas pousadas de fernã viles/[8] fidalgo da casa del Rey nosso S*enh*or; (...)" (DPNRL, Documento **218**, l. 1 – 8, p. 565; Maço 77, 1538, Mosteiro de Chelas, 1548)
1451	**Necesarios** – adj. m. pl. (<**Necessários**>) "(...) e fazem os Robos [da maca de partes lepaldados] q̃ saõ de/dous palmos ẽ cõprido e despois deste Rolo feyto da grosura q̃ saõ **necesarios** pera os pastes e cortão/este Rolo ẽ talhadas q̃ naõ sejaõ mais largas q̃ /dous dedos ẽtaõ poem as talhadas asy dereytas ẽ huã tauoa (...)" (TCP – p. 33 – l. 330 – 335)
1452	**Necessario** – adj. m. sg. **(<Necessário>)** "Pera auer de dar noticia e emformacaõ de alguma cousa he **necessario**/ter noticia da mes/ma cousa e por quanto uariaraõ pesoas a cerca das coisas do Brasil (...)" (CNB – MM – p. 3 – l. 5 – 6)
1453	**Necessaryo** – adj. m. sg. (**<Necessário>)** "(...) lhe deitarão [no mel] huã maão/chea de bolo/ e outra de erua doçe A/te q̃ se acabe a erua doce e depojz/lhe deitarão o bolo q̃ For **necessaryo** (...)" (TCP – pp. 127 e 129 – l. 1335 – 1338)

1454	**<u>Ouriujzaria</u>** – s. f. sg. **(<<u>Ourivesaria</u>>)** "... canbhos da cidade de Lixboa na Rua de **ouriujzaria**..." (Descobrimentos, v. I, p. 429, apud DLPA, p. 452, verb. *Ourivesaria*)
1455	**<u>Oytavário</u>** – s. m. sg. **(<<u>Oitavário</u>>)** "... e acordarom que fezessem em cada huum ano o **oytavário** de samto Amtonio jeralmente e homrradamente..." (Fr. Menores, v. I, p. 292, apud DLPA, p. 453, verb. *Oitavário*)
1456	**<u>Parçaria</u>** – s. f. sg. **(<<u>Parceria</u>>)** "(...) aquel que perfeitamente quiser vencer os seus laços e suas temptações, que deve fugir nom soomente da companhia dos demoões, mas ainda da **parçaria** dos maãos homeẽs, afastando-se dêles algũas vêzes corporalmente e sempre na voontade: (...)" (LVC, Cap. XXII, fl. 73, d, § **830**, l. 10 – 16, p. 301)
1457	**<u>Pedraria</u>** – s. f. sg. "ha muitos escrauos de guine e da terra tẽ grãde/sertaõ onde dizẽ ha grandes minas assi/de metal como dalabasto m^{to} salitre cristal/e outra **pedraria** esmeraldas e tudo se cria/nesta terra (...)" (CNB – MC – p. 43 – l. 159 – 163)
1458	**<u>Pedraria</u>** – s. f. sg. "Ou ſe queres luzente **pedraria** O Rubi fino, o rígido Diamante:" (LUS., Canto II, estrofe 4, vv. 5 – 6, p. 20)
1459	**<u>Pedraria</u>** – s. f. sg. "Faz repreſaria nũs, que aas naos vieraõ, A vender **pedraria** que trouxerão" (LUS., Canto IX, estrofe 9, vv. 7 – 8, p. 146)
1460	**<u>Postumaria</u>** – s. f. sg.

	"... aa **postumaria** do prazer vem choro" (Vita Christi, fl. 102a, apud DLPA, p. 479)
1461	**Pousemtadaria** – s. f. sg. **(m. q. <Aposentadoria>)** "(...) E pera se esto melhor fazer, mandou qu todollos bispos e meestres e comendadores, e quaaesquer outras pessoas a que ouvessem de dar pousadas de **pousemtadaria**, que tevessem casas nas villas e logares de seu senhorio, que as corregessem todas ataa çerto tempo, de guisa que podessem em ellas pousar; e que fossem logo requeridos seus donos dellas, e seus procuradores que as corregessem. (...)" (CDF, Prólogo, § 21º., l. 2 – 9, p. 24)
1462	**Pregárias** – s. f. pl. "(...) quando creemos que fora do mundo poderemos seer louvados per boõs irmitaães, e quando, per pecados de descairadas paixoões, teemos o mundo ençarrado em nós de tal guisa que nós, que pensávamos acorrer ao mundo com nossas **pregárias** e oraçoões, hajamos mais mester e nos sejam acêrca necessários os oradores do mundo?´." (LVC, Cap. XIV, fl. 48, a, § **547**, l. 9 – 17, p. 195)
1463	**Pustumaria** – s. f. sg. **(<Postumaria>)** "(...) Em a **pustumaria** de sua vida pode homem pero fazer peendença, porque atees entom pode pecar e per divinal graça pode receber perdom, porque a misericórdia de Deus vence a malícia. (...)" (LVC, Cap. XX, fl. 65, d, § **747**, l. 17 – 21, p. 269)
1464	**Repreʃaria** - s. f. sg. **(<Repreʃária>)** "Faz **repreʃaria** nũs, que aas naos vieraõ, A vender pedraria que trouxerão" (LUS., Canto IX, estrofe 9, vv. 7 – 8, p. 146)
1465	**Rogaria** – s. f. sg. "... sosteendo eles com seus méritos esta petiçom e **rogaria** a Egreja" (Vita Christi, fl. 97c, apud DLPA, p. 514)

1466	**<u>Rogarias</u>** – s. f. pl. “(...) eu te rogo [Joam Bautista] que guances, com tuas justas **rogarias**, que o senhor dê a mim abstinência complidoira de comer e bever, cuidar e falar e obrar, e me guarde de tôda çugidade da voontade e do corpo e, enquanto som em esta vida temporal, outorgue-me seer alongado dos pecados e fazer a el cavalarias, (...)” (LVC, Cap. XVII, fl. 59, b, § **677**, l. 8 – 14, p. 243)
1467	**<u>Rogarias</u>** – s. f. pl. “(...) Ferva sempre o amor doblez de Deus e do próximo, e com **<u>rogarias</u>** ameüdadas, empero justas ora. (...)” (LVC, Cap. XX, fl. 69, d, § **785**, l. 14 – 17, p. 283)
1468	**<u>Romaria</u>** – s. f. sg. “A Santiagu´en **romaria** vem el-rei, madr´, e praz-me de coraçon por duas cousas, se Deus gran ben:” (LPGPI – **14,3.** – p. 121 – vv. 1 – 4)
1469	**<u>Romaria</u>** – s. f. sg. “Por fazer **romaria**, pug´en meu coraçon a Santiag´,un dia, por fazer oraçon e por veer meu amigo logu´i.” (LPGPI – **11,10.** – p. 113 – vv. 1 – 3)
1470	**<u>Rromaria</u>** – subst. f. sg. **(<<u>Romaria</u>>)** “E ajmda me pareçe que segumdo este feito perfaço todas estas cousas, porque assaz, desmolha sera buscar dinheiros e mantijmento para gouernar tamtas gentes como eu com a graça de Deos espero de leuar a esta samta **rromaria**.” (CTC, Cap. xx., § 1º., l. 21 – 26, p. 52)
1471	**<u>Sacratária</u>** – adj. f. sg. “(...) mas sìmprezmente e perfeitamente contempla que daquela luz sem medida, sem nehũa composiçom e mui sprandecente e mui **sacratária**, o/sprendor coeternal e IIconsustancial juntamente é nacido. (...)”

	(LVC, Cap. I, fl. 8, b – c, § **83**, l. 7 – 12, p. 37)
1472	**Sajarias** – s. f. pl. "(...) mas porque neuũ avisamento antigo podia estonce seer igual aas **sajarias** daqueste novo guerreiro, seendo sempre muito sem oufana e levantamento em seus aventuirados vencimentos." (QCDJI, Cap. 10., § 1º., l. 11 – 15, p. 59)
1473	**Sajarias** – s. f. pl. "(...) Porque, se forteleza é esforçado desejo de percalçar grandes cousas, com soportamento de proveitoso trabalho, este, nom receando noites asperas nem esquivos dias, nom temia de se poer a quaesquer aventuiras por aver vitoria dos ẽmigos; nom por desprezar com soberva afouteza a multidom deles, mas porque neuũ avisamento antigo podia estonce seer igual aas **sajarias** daqueste novo guerreiro, seendo sempre muito sem oufana e levantamento em seus aventuirados vencimentos." (QCDJI, Cap. 10., § 1º., l. 5 – 15, p. 59)
1474	**Santanária** – s. f. sg. "... & foy de sorte, que por seus conselhos (cousa de que estava bem longe) dey na vida **santanária**, com que me achey melhor, que tudo" (Apólogos, p. 97-98, apud Machado, v. V, p. 155, apud DLPA, p. 522, verb. *Santanária*)
1475	**Sextário** – s. m. sg. "(...) *E cada ũa daquelas pias levava duas ou três metretas,*que som ũas medidas que cada ũa leva sex sextários, segundo IsidoIro, o qual esso meesmo diz que o **sextário** leva duas livras, e dous sextários é ũa mensura a que chamam bilíbris. (...)" (LVC, Cap. XXV, fl. 84, c – d, § **942**, l. 10 – 16, p. 345)
1476	**Sextários** – s. m. pl. "(...) *E cada ũa daquelas pias levava duas ou três metretas,*que som ũas medidas que cada ũa lecva (sic) sex **sextários**, segundo IsidoIro, o qual esso meesmo diz que o sextário leva duas livras, e dous sextários é ũa mensura a que chamam bilíbris. (...)"

	(LVC, Cap. XXV, fl. 84, c – d, § **942**, l. 10 – 16, p. 345)
1477	**Sextários** – s. m. pl. "(...) *E cada ũa daquelas pias levava duas ou três metretas,*que som ũas medidas que cada ũa lecva (sic) sex sextários, segundo Isidoıro, o qual esso meesmo diz que o sextário leva duas livras, e dous **sextários** é ũa mensura a que chamam bilíbris. (...)" (LVC, Cap. XXV, fl. 84, c – d, § **942**, l. 10 – 16, p. 345)
1478	**Sibilária** – adj. f. sg. "linda escola **sibilária**, onde se aprendem grandezas." (RA, in OCGV – vol. V, p. 42 – vv. 15 – 21)
1479	**Solitario** – adj. m. sg. **(<Solitário>)** "(...) E chamã-lhi [o homẽ sabedor] **solitario** o hũũ per/razõ da vertude da caridade que ha, que faz de muytas cousas hũa. (...)" (LA, XXIV, vv. 25 – 27, p. 43)
1480	**Speçearia** – s. f. sg. **(<Especiaria>)** "Assi aveo que, pousando el nos paaços de Belllas que el [el Rei Dom Pedro I] fezera, dous seus escudeiros que gram tempo avia que com el viviam, seendo ambos parçeiros ouverom comselho que lhe fossem roubar huum Judeu que pelos montes andava vendendo **speçearia** e outras coisas, (...)" (CDPI, Cap. VI, § 3º., l. 21 – 26, p. 78)
1481	**Strabaria** – s. f. sg. **(<Estrabaria>; m. q. <Estrebaria>)** "E Agostinho: ´Nascido é na **strabaria** e cingido de sua Madre com faxa vil e refece. Nom tiinha casa madeirada de cedro nem leito de marfim em que parisse o Criador e onde posesse o Remiidor de tôdalas cousas. (...)" (LVC, Cap. IX, fl. 61, § **376**, l. 1 – 6, p. 129)
1482	**Strabaria** – s. f. sg. **(<Estrabaria>; m. q. <Estrebaria>)** "E diz em outro lugar: ´Donde vos veo a vós, strangeiros, que adorees a Cristo? Em Israel nom foi achada tanta fé. Nom vos avorreceu a morada vil da **strabaria**,

	nem os proves berços do presepe, nem a vista da Madre prove, que presente stava. (...)" (LVC, Cap. XI, fl. 38, b, § **445**, l. 1 – 6, p. 155)
1483	**Strabaria** – s. f. sg. **(<Estrabaria>; m. q. <Estrebaria>)** "(...) Dês i, veerom os Magos e honrarom-no muito. El pero stava na **strabaria** antre as bêstas, e assi chorava como filho de uũ mui pequeno homem. (...)" (LVC, Cap. XIII, fl. 44, c, § **510**, l. 8 – 11, p. 181)
1484	**Tafularia** – s. f. sg. "nen por entrades na **tafularia**, nen por beverdes nen por pelejardes:" (LPGPI – **79,52.** – p. 548 – vv. 17 – 18)
1485	**Tapeçaria** – s. f. sg. "D. Jorge Henriques chegando de Malaca a Borneo, com outros Cavalheyros Portuguezes, para aſſentar commercio com el-Rey de Borneo, lhe preſenteou entre outras peças, que levava de preſsente, hũa **Tapeçaria**, ou panno de Raz, de figuras grandes que repreſentavão o caſamento del-Rey Henrique VIII cõ a Rainha Dona Catharina; mas vendo el-Rey hum tão novo eſpetctaculo, & ſuſpeitando que aquellas figuras erão encantadas, (...)" (VPL - *Vocabulário Portuguez e Latino, de Bluteau*, disponível em <**http://www.ieb.usp.br/online/index.asp.>** Acessado em 05/06/2008.
1486	**Temeraria** – adj. f. sg. **(<Temerária>)** "De minha **temeraria** confiança, Dizia, eis aqui venho offerecido," (LUS., Canto III, estrofe 38, vv. 6 – 7, p. 44)
1487	**Temeraria** – adj. f. sg. **(<Temerária>)** "A Deoſa Gigantea **temeraria**, Jactante, mintirosa, **&** verdadeyra" (LUS., Canto IX, estrofe 44, vv. 5 – 6, p. 152)
1488	**Temerário** – adj. m. sg.

	“Hum ramo na mão tinha: mas o cego Eu que cometo inſano, ***&*** **temerario”** (LUS., Canto VII, estrofe 78, vv. 1 – 2, p. 126)
1489	**<u>Thesaurarius</u>** – s. m. sg. **(m. q. <<u>Tesoureiro</u>>)** “(...) /[20] ho Confirmo *e* Mando que sse conpra como em elle faz mencom; dat*e* em braaga noue d*ias* dabril Martim de gujm*arães* a fez escrepuer *e*aquj soescrepuj anno de/[21] Mjl iiiij[c] IR noue annos●/[22] **THesaur*arius*/**[23] Decret*or*um doctor●” (DPNRL, Documento **98**, l. 20 – 23, p. 293; Maço 6,21, Mosteiro de S. Miguel de Vilarinho, 1499)
1490	**<u>Ucharia</u>** – s. f. sg. “... e porque el Rey tinha mandado que sempre em sua **ucharia** ouesse em muyta abundança todolos pescados bens, e chacinas...” (Crónica de D. João II, cap. 185, p. 258, ed. de 1798, apud DLPA, p. 553, verb. *Ucharia*)
1491	**<u>Vagaria</u>** – s. f. sg. “... pareçe que el-Rey quer meter este feyto em **vagaria**” (Crón. dos cinco reis, v. II, p. 92, apud DLPA, p. 558, verb. *Vagaria*)
1492	**<u>Vozaria</u>** – s. f. sg. “Outra vez lhe [a el Rei Dom Fernamdo] aqueeçeo que aprazou huum porco mui gramde, o qual achou com gram trabalho, fazemdo-o amdar lomga terra amtre dia e noite, de que ficou mui canssado; e depois que o ouve cercado, mandou huum seu page, que lhe levava a azcuma, que fosse à pressa chamar os de cavallo, e os de cavallo, e os monteiros toda a **vozaria** e que lhe trouvessem dous alaãos, os quaaes amava tanto, que os lamçava de noite comsigo na cama, e el em meo delles. (...)” (CDF, Cap. XCIX, § 2º., l. 9 – 16, p. 96)
<u>-AZ</u>	

1492	**<u>Beleguinaz</u>** – s. m. sg. “Olhei mais e vejo-lhe um **beleguinaz** ao lado...” (Miranda, Obras, v. II, p. 101, apud DLPA, p. 161, verb. *Beleguinaz*)
<u>-ATA ~ -ATO</u>	
1493	**<u>Cumfirmata</u>** – adj. part. f. sg. “Ita ut de hodie die illa hereditate de uiri meo sedeat abrasa, et in uestro dominio sit tradita atque **cumfirmata**.” (*Título de venda*, Ano de 1161, in TA, § 2º., l. 4 – 5, p. 13)
1494	**<u>Dublata</u>** – adj. f. sg. “Et, in aliquis homo uenerit de propinquis uel extraneis ad in rumpendum contra hanc karta uendicionis et firmitatis, et nos in concilio de uendicare non potuerimus aut autorgare non quesierit, quomodo pariemus illa hereditate **dublata** aut quantũ fuerit meliorata in tale loco, et iudicato.” (*Título de venda*, Ano de 1161, in TA, § 3º., l. 7 – 11, p. 13)
1495	**<u>Iudicato</u>** – adj. part. m. sg. “Et, in aliquis homo uenerit de propinquis uel extraneis ad in rumpendum contra hanc karta uendicionis et firmitatis, et nos in concilio de uendicare non potuerimus aut autorgare non quesierit, quomodo pariemus illa hereditate dublata aut quantũ fuerit meliorata in tale loco, et **iudicato**.” (*Título de venda*, Ano de 1161, in TA, § 3º., l. 7 – 11, p. 13)
1496	**<u>Lambiato</u>** – adj. m. sg. “... te o carneiro tamanho / se atrás fica, é **lambiato**” (Miranda, Poesias, p. 104, apud DLPA, p. 393)

1497	**<u>Meliorata</u>** – adj. part. f. sg. “Et, in aliquis homo uenerit de propinquis uel extraneis ad in rumpendum contra hanc karta uendicionis et firmitatis, et nos in concilio de uendicare non potuerimus aut autorgare non quesierit, quomodo pariemus illa hereditate dublata aut quantũ fuerit **meliorata** in tale loco, et iudicato.” (*Título de venda*, Ano de 1161, in TA, § 3º., l. 7 – 11, p. 13)
1498	**<u>Melioratos</u>** – adj. part. m. pl. “Siquis tamen, quod fierit non credimus, aliquis homo uenerit, uel uenerimus, ad inrumpendum contra hanc kartula uenditionis, que nos as iudicio deuendicare non potuerimus, que pariemus ad uobis illos uillares dublados uel quantum ad uobis fuerit **melioratos**. (...)” (*Título de venda*, Ano de 833, in TA, § 3º., l. 1 – 5, p. 11)
1499	**<u>Nominata</u>** – s. f. pl. “In nomini Domini. Ego Odario Dauis ideo placuit mici, asto animo et bone pacis uolumtas, ut facere tiui, iermana mea Trudilli, sicut et facio tiui, scriptura domationis et firmitatis de uilla nostra propria **nominata** Freiseno, que iace inter ambas Labrugias, subtus Ciuitas Albarelios et Castro de Boue, território bragarense et portugalense. (...)” (*Doação*, Ano de 907, in TA, § 1º., l. 12 – 18, p. 11)
<u>-ÇAM ~ -ÇO(M) ~ -ÇÃO ~ -SAM ~ -(S)SOM</u>	
1500	**<u>Absolução</u>** – s. f. sg. **(m. q. <<u>Absolvição</u>>)** “... pede **absolução** da instância” (Ord. Manuelinas, 3, p. 13, apud Morais, v. I, p. 151, apud DLPA, p. 43, verb. *Absolução*)
1501	**<u>Absoluçom</u>** – s. f. sg. **(<<u>Absolução</u>>)** “Recebida **absoluçom** plenária articolo mortis...”

	(Inf. Santo, apud Florilégio, apud DLPA, p. 43, verb. *Absoluçom*)
1502	**<u>Açetação</u>** – s. f. sg. **(<<u>Aceitação</u>>)** "(...)/[87] q*ue* a ello forão pr*e*sentes p*ero* mendez cleriguo de misa capelão da egreja de sylluares *e* g*onçalo* Ro*driguiz* criado dele do prioll *e* de outros *e* eu Jorge pereira clerigus Im minorib*us* notairo *publico* ante apostoliqa/[88] que a todo presente fui *e* o vi *e* ouuj asy dizer e fazer esto espr*i*ui em minha nota donde tirei este p*er* mj̃ esprito fiellmente p*e*ra o dito p*rocurador* e esto espr*i*ui e asynei de meu *publico* synall que tall he he Roga/$_{89}$ do *e* Requerido *e* nõ faca duuida nãtrelinha q*ue* diz ãnes q*ue* se fez cõ verdade ho que tudo asi visto per mim pus nas custas dela ho despacho segimte vista a petição do prioll *e* seu comuemto e asi a carta/[90] vedoria que se per ela pasou com há apegação dos vedores e pemsão que se por ela pos *e* comçeção e **açetação** das partes *e* mais que destes autos costa Julguo per çemtemça que se pase prazo em forma como na dita/[91] petyção e apegação se comtem ao quaL dou linha autoridade ordinaria com interposição de decreto ¶ ho q*ua*L casall de guodim *e* erdades acima esprito com todas suas pertemças emtradas *e* saidas/(...)" (DPNRL, Documento **108**, l. 87 – 91, p. 333; Maço 7, 29, Mosteiro de S. Miguel de Vilarinho, 1545)
1503	**<u>Adoraçom</u>** – s. f. sg. **(<<u>Adoração</u>>)** "[...] per onde pareçeo a todos que nhuũa jdolatria nẽ **adoraçom** teem./" (VCPVC – fl. 13 – l. 6 – 7)
1504	**<u>Afeição</u>** – s. f. sg. "Casai earamá com siso, E dai ó demo a **afeição**, (RA, in OCGV – vol. V – p. 50 – vv. 5 – 7)
1505	**<u>Afeiçom</u>** – s. f. sg. **(<<u>Afeição</u>>)** "… grande licença q deu a **afeiçom** a muitos que teverõ arrego dordenar estorias" (Crón. de D. João I, p. 39, apud DLPA, p. 69, verb. *Afeiçom*)
1506	**<u>Amoestaçoões</u>** – s. f. pl. **(<<u>Admoestações</u>>)** "O Iffante [Dom Henrique] era homem de mui grande autori-/dade, polla qual suas **amoestaçoões**, por brandas que fôssem, eram pera os sesudos de mui grande

	encárrego, como se mostrou per obra em aqueste, que despois destas pallavras, determinou em sua voontade nom tornar mais ante a presença de seu senhor, sem certo recado daquello por que o enviava; (...)" (CFG, Cap. IV, § 1º., l. 29, p. 47; l. 1 – 8, p. 48)
1507	**Apegação** – s. f. sg. "(...)/[87] q*ue* a ello forão pr*e*sentes p*ero* mendez cleriguo de misa capelão da egreja de sylluares *e* g*onçalo* Ro*driguiz* criado dele do prioll *e* de outros *e* eu Jorge pereira clerigus Im minorib*us* notairo *publico* ante apostoliqa/[88] que a todo presente fui *e* o vi *e* ouuj asy dizer e fazer esto espr*i*ui em minha nota donde tirei este p*er* mj̃ esprito fiellmente p*e*ra o dito p*rocurador* e esto espr*i*ui e asynei de meu *publico* synall que tall he he Roga/$_{89}$ do *e* Requerido *e* nõ faca duuida nãtrelinha q*ue* diz ãnes q*ue* se fez cõ verdade ho que tudo asi visto per mim pus nas custas dela ho despacho segimte vista a petição do prioll *e* seu comuemto e asi a carta/[90] vedoria que se per ela pasou com há **apegação** dos vedores e pemsão que se por ela pos *e* comçeção e açetação das partes *e* mais que destes autos costa Julguo per çemtemça que se pase prazo em forma como na dita/[91] petyção e apegação se comtem ao quaL dou linha autoridade ordinaria com interposição de decreto ¶ ho q*ua*L casall de guodim *e* erdades acima esprito com todas suas pertemças emtradas *e* saidas/(...)" (DPNRL, Documento **108**, l. 87 – 91, p. 333; Maço 7, 29, Mosteiro de S. Miguel de Vilarinho, 1545)
1508	**Apegação** – s. f. sg. "(...)/[87] q*ue* a ello forão pr*e*sentes p*ero* mendez cleriguo de misa capelão da egreja de sylluares *e* g*onçalo* Ro*driguiz* criado dele do prioll *e* de outros *e* eu Jorge pereira clerigus Im minorib*us* notairo *publico* ante apostoliqa/[88] que a todo presente fui *e* o vi *e* ouuj asy dizer e fazer esto espr*i*ui em minha nota donde tirei este p*er* mj̃ esprito fiellmente p*e*ra o dito p*rocurador* e esto espr*i*ui e asynei de meu *publico* synall que tall he he Roga/$_{89}$ do *e* Requerido *e* nõ faca duuida nãtrelinha q*ue* diz ãnes q*ue* se fez cõ verdade ho que tudo asi visto per mim pus nas custas dela ho despacho segimte vista a petição do prioll *e* seu comuemto e asi a carta/[90] vedoria que se per ela pasou com há apegação dos vedores e pemsão que se por ela pos *e* comçeção e açetação das partes *e* mais que destes autos costa Julguo per çemtemça que se pase prazo em forma como na dita/[91] petyção e **apegação** se comtem ao quaL dou linha autoridade ordinaria com interposição de decreto ¶ ho q*ua*L casall de guodim *e* erdades acima esprito com todas suas pertemças emtradas *e* saidas/(...)" (DPNRL, Documento **108**, l. 87 – 91, p. 333; Maço 7, 29, Mosteiro de S. Miguel de Vilarinho, 1545)

1509	**<u>Apelaçõ</u>** – s. f. sg. **(<<u>Apelação</u>>)** "/[13] e defender *e* respõder pidír negar conhocer auíȷ́r *com*poer *con*tradizer Eyseicõ ou eyseicões poer E pera ouuir sẽtẽça/[14] ou sẽtẽças assy definitiuas como antr*e*lecutorias E apelar e sopricar E **apelaçõ** ou apelações suplicação ou soplicações/(...)" (DNPRL, Documento **48**, l. 13 – 14, p. 185; Maço 3, 26, Mosteiro de S. Miguel de Vilarinho, 1321.)
1510	**<u>Apelações</u>** – s. f. pl. "/[13] e defender *e* respõder pidír negar conhocer auíȷ́r *com*poer *con*tradizer Eyseicõ ou eyseicões poer E pera ouuir sẽtẽça/[14] ou sẽtẽças assy definitiuas como antr*e*lecutorias E apelar e sopricar E apelaçõ ou **apelações** suplicação ou soplicações/(...)" (DNPRL, Documento **48**, l. 13 – 14, p. 185; Maço 3, 26, Mosteiro de S. Miguel de Vilarinho, 1321.)
1511	**<u>Apuraçooens</u>** – s. f. pl. **(<<u>Apurações</u>>)** "(...) estamdo el [el Rei Dom Fernamdo] em na çidade d´Evora, mandou por todo seu reino fazer novas **apuraçooens** de todollos moradores em elle, e mudar as armas que dante tiinham per outra nova maneira, que se entom começou de costumar." (CDF, Cap. LXXXVII, § 1º., l. 10 – 14, p. 71)
1512	**<u>Assumpçom</u>** – s. f. sg. **(<<u>Assunção</u>>)** "(...) E demostra que todos obrarom esta bem-aventurada encarnaçom, atribuindo ao Padre autoridade; ao Filho, a **assumpçom** da carne; ao Spíritu Santo, a obra (...)" (LVC, Cap. V, fl. 17, d, § **190**, l. 21 – 24, p. 73)
1513	**<u>ARibaçaõ</u>** – s. f. sg. **(<<u>Arribação</u>>)** "(...) Aqui esteue D^{o} flores/Baldes 6. ou 7. mezes e nũqua se sẽtio falta/cõ estarẽ algũs 4000 soldados q´hiaõ pera o/estreito tẽ peixe de **aRibaçaõ** q´saõ como/grãdes tainhas de pezo de 4 arratẽs" (CNB – MC – pp. 47 e 49 – l. 231 – 235)
1514	**<u>Calculações</u>** – s. f. pl.

	"Até que elles [os astrólogos] em seus segnaes, e **calculações**, acharão bom dia" (Décadas, v. X, p. 34, apud DLPA, p. 191, verb. *Calculaçom*)
1515	**<u>Carregaçoões</u>** – s. f. pl. "Trabalhamdo-se muito de fazerem naaos, e outros de as comprarem, per aazo de taaes privillegios; e vemdo el Rei [D. Fernamdo] como por esta cousa de sua terra era melhor mantheuda e mais honrrada, e os naturaes della mais ricos e abastados, per aazo das muitas **carregaçoões** que se faziam; (...)" (CDF, Cap. XCI, § 1º., l. 4 – 8, p. 91)
1516	**<u>Colaçom</u>** – s. f. sg. **(<<u>Colação</u>>)** "(...) Esta **colaçom** ou repetiçom era a delectosa muito e proveitosa aa Igreja, porque ela as ensinou e contou tôdas II depois, e forom scriptas e preegadas per todo o mundo." (LVC, Cap. IX, fl. 32, b, § **381**, l. 12 – 16, p. 131)
1517	**<u>Colaçoões</u>** – s. f. pl. "(...) E portanto nas **colaçoões** dos padres se diz que todo o trabalho e exercício do monge deve seer por haver pureza do coraçom; e per esta é homem merecedor de veer a Deus, (...)" (LVC, Cap. XXI, fl. 74, c, § **837**, l. 10 – 14, p. 305)
1518	**<u>Comçeção</u>** – s. f. sg. **(<<u>Concessão</u>>)** "(...)/[87] q*ue* a ello forão pr*e*sentes p*ero* mendez clerigu*o* de misa capelão da egreja de sylluares *e* g*onçalo* Ro*driguiz* criado dele do prioll *e* de outros *e* eu Jorge pereira clerigus Im minorib*us* notairo *publico* ante apostoliqa/[88] que a todo presente fui *e* o vi *e* ouuj asy dizer e fazer esto espr*i*ui em minha nota donde tirei este p*er* mj̃ esprito fiellmente pera o dito p*rocurador* e esto espr*i*ui e asynei de meu *publico* synall que tall he he Roga/$_{89}$ do *e* Requerido *e* nõ faca duuida nãtrelinha q*ue* diz ãnes q*ue* se fez cõ verdade ho que tudo asi visto per mim pus nas custas dela ho despacho segimte vista a petição do prioll *e* seu comuemto e asi a carta/[90] vedoria que se per ela pasou com há apegação dos vedores e pemsão que se por ela pos *e* **comçeção** e açetação das partes *e* mais que destes autos costa Julguo per çemtemça que se pase prazo em forma como na dita/[91] petyção e apegação se comtem ao quaL dou linha autoridade ordinaria com interposição de decreto ¶ ho q*ua*L casall de guodim *e* erdades acima esprito com todas suas pertemças emtradas *e* saidas/(...)"

	(DPNRL, Documento **108**, l. 87 – 91, p. 333; Maço 7, 29, Mosteiro de S. Miguel de Vilarinho, 1545)
1519	**Comonicação** – s. f. sg. **(<Comunicação>)** "(...) res-/pondeo que todas as ditas pessoas elle/conheçe muito bem e tem dellas bas-/tante conhecimento e **comonicação**/e as tem por pessoas de sam concien-/cia de verdade e que não jurarão/falso" (Denúncias de João Nunes, cristão-novo, ao Santo Ofício da Inquisição, Salvador, 12 de fevereiro de 1592, in EBC, l. 8 – 10, p. 208)
1520	**Compensaçom** – s. f. sg. **(<Compensação>)** "(...) Per delectos e dilicaduras andavas tu fazendo boõa vida: agora jejũa e, bevendo água, faze **compensaçom** e emenda de ũa cousa e de outra, de guisa que venças pero e tires a fame. (...)" (LVC, Cap. XX, fl. 68, a, § **770**, l. 23 – 27, p. 279)
1521	**Concrusam** – s. f. sg. **(<Conclusão>)** "[...] e tamto q̃ a **concrusam** foy tomada. pregumtou mais se seria boo tomar aquy per força huũ par destes homẽs [...]" (VCPVC – fl. 6 – l. 15 – 18)
1522	**Confirmaçom** – s. f. sg. **(<Confirmação>)** "Dom ff*er*nando p*er* m*er*çee de d*eu*s E da Sancta Eg*re*ia de Roma Arceb*i*spo de Bragáá E p*ri*mas A q*ua*ntos esta c*ar*ta de ***confir*maçom** E de posse/[2] virem. ffazem*os* Saber. q*ue* Seendo vago o Moesteíro de Sam mjgell de vilarínho da hordem Reglante de Sancto agostinho. o q*ua*ll/[3] Jaz em t*er*ra de Negr*e*los do nosso arçeb*i*spado. p*er* sinplez Renũçiaçom q*ue* dell fez ẽ Nossas mááos v*asco* m*artj*z q*ue* ora dell foy vlti*m*o p*ri*or; E *con*sijrando Nos/(...)" (DPNRL, Documento **85**, l. 1 – 3, p. 259; Maço 5,34, Mosteiro de S. Miguel de Vilarinho, 1434)
1523	**Confisson** – s. f. sg. **(<Confissão>)** "(...) E por ti fazeres verdadeira peendença e guaançares perfecta graça de perdom, grande avisamento se deve poer porque sejas derrador côrto e limpo, per **confissom**, deo pecado, e que atuares, segundo o mandamento de Josué, em o logar das tendas atees que sejas perfeitamente curado; a qual cousa se fará, se tu comeres o pam de door e de peendença caladamente, arredado da companha,

	tirando-te dos louvores e apareenças do mundo e das outras companhas e de todo aazo de pecar.” (LVC, Cap. XX, fl. 69, a, § **780**, l. 3 – 15, p. 283)
1524	**<u>Cõfrontaçãos</u>** – s. f. pl. **(<<u>Confrontação</u>>)** “(...)/[6] homẽs bos o vam ver *e* apeguar no que Reçeberíamos Justiça *e* merçe a quall petição vista *per* mjm mãdei vasar carta de vedoria em forma pera os ditos francisquo f*ernande*z *e* p*ero* mendez pera que cõ dous homẽs bos lauradores vizi/[7] nhos do dito casall Juntamente em pesoa o fossem ver e apeguar con todas suas p*er*tenças canpos vinhas casas auguoas seruentias pera que tudo esp*reu*esem cõ declaracão das cõfrontações cõ que partisem poemdo/[8] declaradamente as feições das casas *e* numero delas E nomes particulares de qua (sic) propriedade *e* **cõfrontaçãos** *e* as erdades quantos allqueires de semeadura leuarião (...)” (DPNRL, Documento **108**, l. 6 – 8, p. 327; Maço 7, 29, Mosteiro de S. Miguel de Vilarinho, 1545)
1525	**<u>Cõfrontações</u>** – s. f. pl. **(<<u>Confrontações</u>>)** “(...)/[6] homẽs bos o vam ver *e* apeguar no que Reçeberíamos Justiça *e* merçe a quall petição vista *per* mjm mãdei vasar carta de vedoria em forma pera os ditos francisquo f*ernande*z *e* p*ero* mendez pera que cõ dous homẽs bos lauradores vizi/[7] nhos do dito casall Juntamente em pesoa o fossem ver e apeguar con todas suas p*er*tenças canpos vinhas casas auguoas seruentias pera que tudo esp*reu*esem cõ declaracão das **cõfrontações** cõ que partisem poemdo/[8] declaradamente as feições das casas *e* numero delas E nomes particulares de qua (sic) propriedade *e* cõfrontaçãos *e* as erdades quantos allqueires de semeadura leuarião (...)” (DPNRL, Documento **108**, l. 6 – 8, p. 327; Maço 7, 29, Mosteiro de S. Miguel de Vilarinho, 1545)
1526	**<u>Consagraçom</u>** – s. f. sg. **(<u>Consagração</u>>)** “(...) E em esta cidade [Cepta] foe o iffante [Dom Henrique] feito cavalleiro, mui honradamente, per maão de seu padre, no dia da **consagraçom** da igreja cathedral, em companhia de seus irmaãos.” (CFG, Cap. III, § 1º., l. 14 – 18, p. 36)
1527	**<u>Consegraçom</u>** – s. f. sg. **(<<u>Consagração</u>>)** “(...) E desta peendença tal ou arrependimento som escusados solamente os

	meninos párvoos e nom outras pessoas, porque estes nom podem ainda usar do livre alvidro, aos quaes empero aproveita pera sua **consegraçom** e remissom do pecado original a fé daqueles que os apresentam, de maneira que quaaesquer mágoas de pecados que êles trouverom daquelles de que nascerom som purgadas e limpas per a responsom e pregunta dos outros; scil., dos padrinhos. (...)" (LVC, Cap. XXI, fl. 64, d, § **739**, l. 12 – 22, p. 265)
1528	**Consolaçom** – s. f. sg. **(<Consolação>)** "A segunda **consolaçom** stá em spiraçom e enviamento de segredos e cousas diviinaes, a qual acontece em haver tôda avondança de graça e de plazeres spirituaaes dos quaaes tanto menos dignamente falamos, quanto os menos conhecemos. (...)" (LVC , Cap. XXII, fl., 79, b, § **888**, l. 1 – 7, p. 323)
1529	**Contemplaçom** – s. f. sg. **(Contemplação>)** "(...) Aque-/lo que diz que o outro passaro leyxã ir livre-/mête demostra que depois que nós vẽcermos/as cobiiças maas carnaes entõ a alma/nossa voará aos ceos cõ penas de bõa **cõ-/templaçom**." (LA, XXVIII, vv. 5 – 10, p. 47)
1530	**Contempraçom** – s. f. sg. **(Contemplação>)** "E esta representaçom seja com tam grande grandeza e duraçom e poderio e fim quanto a ti aprouguer poer de virtude de **contempraçom**..." (Corte Imperial, p. 4, apud DLPA, p. 235, verb. *Contempraçom*)
1531	**Continuaçom** – s. f. sg. **(<Continuação>)** "(...) E assi que, tornando a meu propósito, digo que êste nobre príncipe [Iffante Dom Henrique] ouve a estatura do corpo em boa grandeza, e foe homem de carnadura grossa, e de largos e fortes membros; a cabelladura avia algum tanto alevantada; a côr de natureza branca, mais, polla **continuaçom** do trabalho, per tempo tornou doutra forma." (CFG, Cap. II, § 10., l. 2 – 9, p,. 29)
1532	**Contriçom** – s. f. sg. **(<Contrição>)**

	"(…) E a igualeza ou dignidade dos fructos nom se compensa nem por longura do tempo, como por a **contriçom** do coraçom, porque acêrca de Deus nom val tanto a medida do tempo nem do trabalho nem a abstinência e jejuũ dos II dos manjares, quanto val/o mortificamento dos pecados; (…)" (LVC , Cap. XX, fl. 69, a – b – c, § **772**, l. 9 – 16, p. 279 – 280)
1533	**<u>Conversação</u>** – s. f. sg "Ca sempre os sábios disseram, pois do falar vêm os p´rigos **conversação** afastá-la." (RA, in OCGV – vol. V – p. 45 – vv. 16 – 18)
1534	**<u>Conversaçom</u>** – s. f. sg. **(<<u>Conversação</u>>)** "Ouve gramde e vivo emtemdimento por afortellezar seu estado [da Rainha Dona Lionor], tragemdo a seu amor e bemqueremça assi as gramdes pessoas como as pequenas, mostramdo a todos leda **conversaçom**, com graada prestamça e muitas bemfeiturias." (CDF, Cap. LXXIII, § 6º., l. 2 – 4, p. 60)
1535	**<u>Corruçom</u>** – s. f. sg. **(<<u>Corrupção</u>>)** "´Onde, antre tantos ramos de mirra bem cheirante, nom leixei a mirra que em a cruz beveu, nem aquela com que foi ungido na sepultura, das quaaes na primeira ajuntei a amargura dos meus pecados e na segunda a **corruçom** do meu corpo viindoira. (...)" (LVC, Prólogo, fl. 4, d, § **28**, l. 1 – 6, p. 13)
1536	**<u>Cõpusição</u>** – s. f. sg. **(<<u>Composição</u>>)** "He a sua lingoa m^{to} copiosa e naõ ha cousa a q´/naõ tenhaõ posto nome como deruas aruores &c./Sua **cõpusição** discrepa pouco da latina e regras" (CNB – MC – p. 99 – l. 885 – 887)
1537	**<u>Criaçom</u>** – s. f. sg. **(<<u>Criação</u>>)** "(...) Assi como [Cristo] se dissesse: ´Nom vos devêrees de maravilhar; porque mais devo de esguardar Aquel cujo eternal Filho som segundo [a] natureza divinal, mais que a vós, Madre, cujo Filho som segundo a natureza humanal, e a de Joseph, de que som/solamente criado ou Filho per amádigo e **criaçom**.´

	(LVC, Cap. XV, fl. 51, a, § **577**, l. 24 – 31, p. 205)
1538	**<u>Danaçom</u>** – s. f. sg. **(<<u>Danação</u>>)** "(...) – E dizem que êste foi o ladrom que, stando na cruz aa destra de Deus, repreendeu o outro, que blasfemava, dizendo-lhe: – Tu, que estás em êste tormento e **danaçom**, ainda nom temes Deus? (...)" (LVC, Cap. XIII, fl. 45, c, § **520**, l. 16 – 21, p. 185)
1539	**<u>Declaração</u>** – s. f. sg. "E pera **declaração** desta obra santa *Ecetra*, quisera dizer quem são" (RA, in OCGV – vol. V – p. 4 – vv. 10 – 12)
1540	**<u>Declaracão</u>** – s. f. sg. "(...)/[6] homẽs bos o vam ver *e* apeguar no que Reçeberíamos Justiça *e* merçe a quall petição vista *per* mjm mãdei vasar carta de vedoria em forma pera os ditos francisquo f*ernande*z *e* p*ero* mendez pera que cõ dous homẽs bos lauradores vizi/[7] nhos do dito casall Juntamente em pesoa o fossem ver e apeguar con todas suas p*er*tenças canpos vinhas casas auguoas seruentias pera que tudo esp*reue*sem cõ **declaracão** das cõfrontações cõ que partisem poemdo/[8] declaradamente as feições das casas *e* numero delas E nomes particulares de qua (sic) propriedade *e* cõfrontaçãos *e* as erdades quantos allqueires de semeadura leuarião (...)" (DPNRL, Documento **108**, l. 6 – 8, p. 327; Maço 7, 29, Mosteiro de S. Miguel de Vilarinho, 1545)
1541	**<u>Deleitaçom</u>** – s. f. sg. **(<<u>Deleitação</u>>)** "Diserom despois alguũs daquelles que alli eram, que bem mostrava o cheiro, que viinha da terra [Guinee], a bondade do seu fruito, ca tam deleitoso era, que alli onde chegava estando êlles no mar, lhes parecia que estavam em algũũ gracioso pomar, ordenado a fim de sua **deleitaçom**." (CFG, Cap. VIII, § 1º., l. 10 – 16, p. 71)
1542	**<u>Deletaçom</u>** – s. f. sg. **(<<u>Deleitação</u>>)** "(...) seguro repouso e **deletaçom** suma, o que em soo êle, Jesu Cristo, e nom em

	outro se acha; onde, com incessável voz, como de sua casa bem-aventurados domésticos e de sua cidade celeste cidadãos gloriosos, com os spíritos angélicos *Sanctus, Sanctus, Dominus Deus Sabaot* pera sempre dizendo, a êle louvemos. Amém. (...)" (LVC, Proemial Epístola, fl. 3, b, § **12**, l. 6 – 13, p. 7)
1543	**Defenção** – s. f. sg. "(...) tem casas de pedras e cal e grandes quintais e tu/do feito em deshordem, por honde não vejo outro melhor sitio que poder/e mais convinhavell pera sua **defenção** cada huma seu castello, e/desta maneira ficarão bem, segundo a callidade da terra." (Carta de Tomé de Sousa, governador do Brasil, a El Rei D. João III, 1º. de junho de 1553, in EBC, l. 13 – 16, p. 200)
1544	**Deleitaçam** – s. f. pl. **(<Deleitação>)** (...) assi aquelles senhores polla gramde **deleitaçam** com que tomauam aquelles cuidados, a mayor parte da noite depois de jazerem em suas camas, nam podiam seer livres da semelhança daquellas cousas." (CTC, Cap. xj., § 1º., l. 8 – 12, p. 30)
1545	**Demarcação** – s. f. sg. "Pereçe nos/ca a todos que esta povoação esta na **demarcação** de Vossa Alteza, e/se Castella isto neguar, a mall pode provar que he Malluco seu." (Carta de Tomé de Sousa, governador do Brasil, a El Rei D. João III, 1º. de junho de 1553, in EBC, l. 11 – 13, p. 202)
1546	**Demonstraçom** – s. f. sg. **(<Demonstração>)** "(...) A sexta razon, por tal que fezesse [Jesu Cristo] figuraçom e **demonstraçom** de como havia de passar o Verbo de Deus dos Judeus aos gentios; e pera os discípulos seerem per el ensinados daquelo que algũas vêzes haveriam de fazer." (LVC, Cap. XXVIII, fl. 89, d, § **1.002**, l. 11 – 16, p. 365)
1547	**Denxucuçom** – subst. f. pl. **(<Desexecução>)** (...) E quamdo de todo em todo em elles faleçesse tall conheçimento, ajmda sua maa uoomtade nom tijnha pera ello perfeito comprimento **denxucuçom**." (CTC, Cap. xj., § 1º., l. 8 – 12, p. 30)

1548	**<u>Descrição</u>** – s. f. sg. “e quem casa sem aviso acha em casa a **descrição**.” (RA, in OCGV – vol. V – p. 50 – vv. 8 – 9)
1549	**<u>Desesperaçom</u>** – s. f. sg. **(<<u>Deseperação</u>>)** “... tolhe lhe a fala per **desesperaçom**...” (Vita Christi, fl. 145 c, apud DLPA, p. 279, verb. *Desesperaçom*)
1550	**<u>Despensaçom</u>** – s. f. sg. **(<<u>Despensação</u>>)** “O Senhor prova o serviço fiel que lhe fazia seu servo Joam, mas declarou o mistério da sua **despensaçom**, (...)” (LVC, Cap. XXI, fl. 70, c, § **801**, l. 1 – 3, p. 289)
1551	**<u>Desistição</u>** – s. f. sg. “Sabhão quantos este estromento de **desistição** de terceira vida de prazo virem...” (Elucidário, vol. II, p. 189, apud DLPA, p. 277, verb. *Desistição*)
1552	**<u>Destribuiçã</u>** – adj. f. sg. **(<<u>Distribuição</u>>)** “[111](...) E eu anrique nunez/[112] Pubrico tabaliã por el Rey nosso senhor/[113] na dita cidade de Lixboa *e* seus termos/[114] que este estormento escripuy *e* de meu/[115] pubrico signaL ho assigney que taL he;/[116] com a antrelinha que diz da corte sem (?) que nõ/[117] aJa duuida●/[118] pagou deste/[119] *estormento* com nota **des**/[120] **tribuiçã** e duas ydas cento/[121] e trinta reaes●” (DPNRL, Documento **218**, l. 111 – 121, p. 567; Maço 77,1538, 1548)
1553	**<u>Deuaçam</u>** – s. f. sg. **(<<u>Devoção</u>>)** “[...] e aly nos preegou do auanjelho e dos apostolos cujo dia oje he trautando ẽfim da preegaçom/ deste voso proseguimẽto ta santo e vertuoso que nos causou majs **deuaçam**./” (VCPVC – fl. 12v. – l. 11 – 15)
1554	**<u>Deuaçom</u>** – s. f. sg. **(<<u>Devoção</u>>)**

	"[...] a qual misa sego meu parecer foy ouujda per todos cõ mujto prazer e **deuaçom**./" (VCPVC – fl. 5 – l . 10 – 12)
1555	**<u>Deuacão</u>** – s. f. sg. **(<<u>Devoção</u>>)** "O 6º [G^{dor}] foi [...] m^{to} amigo da Cristãdade/e bẽ quisto naõ se fartaua de dizer a **deua/cão** q´lhe causara o ver comũgar a gente das/aldeas q´temos a cargo" (CNB – MC – p. 51 – l. 280 – 283)
1556	**<u>Devação</u>** – s. f. sg. **(<<u>Devoção</u>>)** "Esta é forte canseira, que me tira a **devação** de rezar inda que queira" (RA, in OCGV – vol. V – p. 5 – vv. 3 – 5)
1557	**<u>Devação</u>** – s. f. sg. **(<<u>Devoção</u>>)** "este meu rapaz d´Igreja; não com **devação** sobeja," (RA, in OCGV – vol. V – p. 9 – vv. 10 – 11)
1558	**<u>Devaçom</u>** – s. f. sg. **(<<u>Devoção</u>>)** "(...) Per ventura poderá desemparar a ti com seu Filho que trazes, quando vir que per tal maneira e diligência acompanhas o seu Filho em todo, oferecendo-lhe serviço de piedade e **devaçom**? (...)" (LVC, Prólogo, fl. 4, b, § **21**, l. 12 – 16, p. 11)
1559	**<u>Discreçom</u>** – s. f. sg. **(<<u>Discrição</u>>)** "Assi que, vista sua prudente e notavel **discreçom**, bem se podia deizer delle que, posto que cega fortuna em esta presente vida leixe nuus de galardom alguũs que o bem merecem, (...)" (QCDJI, Cap. 10., § 2º., l. 11 – 14, p. 58)
1560	**<u>Discriçom</u>** – s. f. sg. **(<<u>Discrição</u>>)** "Este comde Dom Joahm Affomsso que dissemos, era estomçe o moor privado del

	Rei Dom Fernamdo e de que moores cousas fiava por sua **discriçom** e sajeza, e seeria de sassemta anos." (CDF, Cap. XLIX, § 1º., l. 4 – 7, p. 33)
1561	**<u>Doaçam</u>** – s. f. sg. **(<<u>Doação</u>>)** "**Doaçam** das cousas que entrarem pollo porto de selir..." (Castanheda, p. 20, apud DLPA, p. 290, verb. *Doaçam*)
1562	**<u>Doaçaõ</u>** – s. f. sg. **(<<u>Doação</u>>)** "(...) [...] de preço segundo hũ estrologo/disse he a mais rica Cap^{ta} e por isso v^{co} frz a/pouoou a **doaçaõ** dos s´ores he ate emtestar cõ/os castelhanos do sul esta ẽ **20** graos da banda/do sul" (CNB – MC – p. 33 – l. 35 – 39)
1563	**<u>Duraçam</u>** – subst. f. pl. **(<<u>Duração</u>>)** "(...) Ca naturallmemte toda criatura rresoauel deseia **duraçam**, por cuja rrezam os primeiros philosophos, semtimdo este naturall deseio, pemssamdo que a morte nom uijnha aos homeẽs per ley determinada, soomente por corrompimento dos humores(…)" (CTC, Cap. xxxviij., § 1º., l. 16 – 20, p. 59)
1564	**<u>Duraçom</u>** – s. f. sg. **(<<u>Duração</u>>)** "E esta representaçom seja com tam grande grandeza e **duraçom** e poderio e fim quanto a ti aprouguer poer de virtude de contempraçom..." (Corte Imperial, p. 4, apud DLPA, p. 235, verb. *Contempraçom*)
1565	**<u>Ẽformaçom</u>** – s. f. sg. **(<<u>Informação</u>>)** "(...)/[4] E avendo p*e*r ç*er*ta **ẽformaçom** p*e*r suficiente Inq*ui*sicom q*ue* sobrello mandam*os* filhar. da pessoa de vaasco m*art*jz cõigo Reglante da d*i*cta ordem de s*an*cto/[5] agostinho. E p*ro*fesso ẽ ella. A q*ua*ll p*ro*fissom fez ẽ Nossas maaos. s*egun*do de d*er*eíto deuj́a. E como ell he mujto p*ro*uído e dilligente. asy q*ue* o/[6] dicto Moes*teiro* s*er*a p*er* ell bem Regído e go*uer*nado No sp*irit*uall E t*em*porall. (...)" (DPNRL, Documento **85**, l. 4 – 6, p. 259; Maço 5, 34, Mosteiro de S. Miguel de Vilarinho, 1434)

1566	**Embarcação** – s. f. sg. “e foi q´jndo ahi ẽgrezes a baya nossa/**embarcação** aRemeteo a huã sua lancha/e a meteo no fũdo e matou seis ou sete dos/Jngrezes e 4 ficaraõ viuos e dalgũ daq´les/foi a perna q´se achou na barriga do tubaraõ” (CNB – MC – p. 189 – l. 2093 – 2097)
1567	**Emformacaõ** – s. f. sg. **(<Informação>)** “Pera auer de dar noticia e **emformacaõ** de alguã he necessario ter noticia da mes/ma cousa e por quanto uariaraõ pesoas a cerca das cousas do brasil pare/ce q´emformados de quem tinha pouca noticia dellas q´muitos ha na baja” (CNB – MM – p. 3 - l. 5 – 7)
1568	**Emformação** – s. f. sg. **(<Informação>)** “(...) Vossa Alteza deve ter **em**-/**formação**, e escusar se hia com esta povoação armada nesta costa./” (Carta de Tomé de Sousa, governador do Brasil, a El Rei D. João III, 1º. de junho de 1553, in EBC, l. 7 – 8, p. 198)
1569	**Emposiçoões** – s. f. pl. **(<Imposições>)** “Outrossi dava [el Rei Dom Fernamdo] aos senhores dos ditos navios, da primeira viagem que partiam, de seu reino carregados, todollos dereitos das mercadorias que levavom, assi de sal come de quaaesquer outras cousas, tambem de portagem, como de sisa, come d´outras **emposiçoões**, assi das mercadarias que seus donos das naaos carregassem, come dos outros mercadores. (...)” (CDF, Cap. XC, § 2º., l. 7 – 13, p. 88)
1570	**Encarnaçom** – s. f. sg. **(<Encarnação>)** “(...) E demostra que todos obrarom esta bem-aventurada **encarnaçom**, atribuindo ao Padre autoridade; ao Filho, a assumpçom da carne; ao Spíritu Santo, a obra (...)” (LVC, Cap. V, fl. 17, d, § **190**, l. 21 – 24, p. 73)
1571	**Encarnaçom** – s. f. sg. **(<Encarnação>)** “(...) quando o erege nega a omildosa//**encarnaçom** do filho de Deus e nega que Jhesu Cristo/nõ he Deus e homẽ. (...)”

	(LA, XXIII, v. 12, p. 41; vv. 13 – 14, p. 42)
1572	**<u>Enformaçom</u>** – s. f. sg. **(<<u>Informação</u>>)** “[...] e que mjlhor e mujto mjlhor **enformaçom** da trra dariam dous homeẽs destes degradados que aquy leixasem. [...]” (VCPVC – fl. 6 – l. 24 – 26)
1573	**<u>Ennformação</u>** – s. f. sg. **(<<u>Informação</u>>)** “E açerqua/deste caso he de outra bahia que se chama Angra dos Reis/dara a Vossa Alteza llargua **ennformação** Pero de Gouis” (Carta de Tomé de Sousa, governador do Brasil, a El Rei D. João III, 1 de junho de 1553, in EBC, l. 13 – 14, p. 198)
1574	**<u>Envocaçom</u>** – s. f. sg. **(<<u>Invocação</u>>)** “E porque era [o Iffante Dom Henrique] mui devoto da Virgem Maria, mandou fazer aa sua honra hũa mui devota casa de oraçom, hũa légoa de Lixboa, acerca do mar, onde se chama Restello, cuja **envocaçom** se diz Sancta Maria de Belleem.” (CFG, Cap. III, § 1º., l. 5 – 9, p. 40)
1575	**<u>Enxucuçom</u>** – s. f. sg. **(<<u>Execução</u>>)** “Antre os poboos livres e na **enxucuçom** de igualdança do dereito dévesse de guardar hũu desempachamento e alteza de coraçom” (Livro dos Ofícios, p. 53, apud DLPA, p. 314, verb. *Enxucuçom*)
1576	**<u>Enqueçição</u>** – s. f. sg. **(<Inquisição>)** “(...) eu aguora tirei hum da capitania de Ilheos, que he a melhor cousa/desta coosta pera fazenndas e que mais aguora rennde pera Vossa Alteza/por ser cristão novo e acusado polla Santa **Enqueçição** (...)” (Carta de Tomé de Sousa, governador do Brasil, a El Rei D. João III, 1 de junho de 1588, in EBC, l. 12 – 14, p. 196)
1577	**<u>Espiraçom</u>** – s. f. sg. **(<<u>Inspiração</u>>)** “(...) E porém os Magos, per **espiraçom** de Deus, entendiam que aquel que em ela [strela] tiinha trilhada tôda a soberva, antiiga do mundo com sua humildade mui

	baixa, que é cousa mui desprezada e pequena.” (LVC, Cap. XI, fl. 36, d, § **428**, fl. 12 – 17, p. 149)
1578	**<u>Estimaçoões</u>** – s. f. pl. **(<<u>Estimações</u>>)** “(...) e de todo quamto esses navios percalçassem de hidas e viindas, assi de fretes come de quaaesquer outras cousas, pagassem pera a borssa dessa companhia duas coroas por çento; e que fossem duas borssas, uma em Lixboa, e outra no Porto, e teerem cárrego de teer estas duas borssas aquelles a que el Rei dava cárrego de taaes **estimaçoões** e avalliamento, pera do dinheiro dellas se comprassem outros navios em logar daquelles que se perdessem, e pera outros quaaesquer encárregos que comprissem pera prol de todos.” (CDF, Cap. XCI, § 2º., l. 7 – 16, p. 92)
1579	**<u>Execuçom</u>** – s. f. sg. **(<<u>Execução</u>>)** “(...) quanto a cousa com alma tem melhoria sobre outra sem alma tanto o Rei deve teer exçellençia sobre as leis, ca o Rei deve ser de tamta justiça e dereito que compridamente dê às leis a **execuçom**, (...)” (CDPI, Prólogo, § 1º., l. 6 – 11, p. 61)
1580	**<u>Exultaçom</u>** – s. f. sg. **(<<u>Exultação</u>>)** “(...) Ao padre ainda mostrou [Beda] prazer de dentro, e alegria, scil., de fora, porque ***<u>exultaçom</u>*** que quer dizer *saltaçom*. Êsto é pròpriamente quando o prazer de dentro é tanto que se nom pode teer que se nom mostre de fora. (...)” (LVC, Cap. IV, fl. 13, c, § **133**, l. 9 – 14, p. 157)
1581	**<u>Eyseicõ</u>** – s. f. sg. **(<<u>Exceção</u>>)** “(...)/[13] e defender *e* respõder pidír negar conhocer auíj̃ *com*poer *con*tradizer **Eyseicõ** ou eyseicões poer E p*e*ra ouuir sẽtẽça/[14] ou sẽtẽças assy definitiuas como antrelocutorias E apelar *e* sopricar E apelaçõ ou apelações suplicaçõ ou soplicações/(...)” (DPNRL, Documento **48**, l. 13 – 14, p. 185; Maço 3, 26, Mosteiro de S. Miguel de Vilarinho, 1321)
1582	**<u>Eyseicões</u>** – s. f. pl. **(<<u>Exceções</u>>)** “(...)/[13] e defender *e* respõder pidír negar conhocer auíj̃ *com*poer *con*tradizer Eyseicõ ou **eyseicões** poer E p*e*ra ouuir sẽtẽça/[14] ou sẽtẽças assy definitiuas

	como antrelocutorias E apelar *e* sopricar E apelaçõ ou apelações suplicaçõ ou soplicações/(...)" (DPNRL, Documento **48**, l. 13 – 14, p. 185; Maço 3, 26, Mosteiro de S. Miguel de Vilarinho, 1321)
1583	**<u>Figuraçom</u>** – s. f. sg. **(<<u>Figuração</u>>)** "(...) A sexta razon, por tal que fezesse [Jesu Cristo] **figuraçom** e demonstraçom de como havia de passar o Verbo de Deus dos Judeus aos gentios; e pera os discípulos seerem per el ensinados daquelo que algũas vêzes haveriam de fazer." (LVC, Cap. XXVIII, fl. 89, d, § **1.002**, l. 11 – 16, p. 365)
1584	**<u>Geeraçom</u>** – s. f. sg. **(<<u>Geração</u>>)** "Ora se segue que a **geeraçom** spiritual que Cristo faz na alma, depois que o penitente vai aproveitando no pro[s]eguimento da peendença, a qual contém em si quatro geeraçoões, segundo que som quatro cousas compridoiras a pro[s]egui-la. (...)" (LVC, Cap. VII, fl. 25, a, § **285**, l. 1 – 6, p. 103)
1585	**<u>Geeraçom</u>** – s. f. sg. **(<<u>Geração</u>>)** "Em esto gastou-se a cidade assi apertadamente, que as púbricas esmolas começarom desfalecer, e neũa **geeraçom** de pobres achava quem lhe dar pam; (...)" (QCDJI, § Cap. 9., 2º., l. 21 – 24, p. 50)
1586	**<u>Geeraçoões</u>** – s. f. pl. **(<<u>Gerações</u>>)** "Ora se segue que a geeraçom spiritual que Cristo faz na alma, depois que o penitente vai aproveitando no pro[s]eguimento da peendença, a qual contém em si quatro **geeraçoões**, segundo que som quatro cousas compridoiras a pro[s]egui-la. (...)" (LVC, Cap. VII, fl. 25, a, § **285**, l. 1 – 6, p. 103)
1587	**<u>Hordenaçom</u>** – s. f. sg. **(<<u>Ordenação</u>>)** "(...) e tragia el Rei [D. Pedro I] emculcas que lhe soubessem parte de taaes homeens, por se comprir com elles sua **hordenaçom**." (CDPI, Cap. IV, § 1º., l. 21 – 23, p. 68)

1588	**<u>Hordenaçoões</u>** – s. f. pl. **(<<u>Ordenações</u>>)** “Ja vos ouvistes bem quanto os Reis antiigos fezerom por emcurtar nas despesas suas e do Reino, poemdo **hordenaçoões** em si e nos seus por terem tesouros e serem abastados.” (CDPI, Cp. XII, § 1º., l. 1 – 4, p. 83)
1589	**<u>Hordinhaçõ</u>** – s. f. sg. **(<<u>Ordenação</u>>)** “(...)[10] mãdado e costr*e*ngim*e*nto. dos vygairos de Br*a*gáá o q*ue* eu tenho po*r* muyto stranho sse assy h*e* Por que uos mãdo *e* deffendo da p*ar*te dEl Rej/[11] q*ue* nõ dedes nẽhũus pr*e*stamos. a nẽhũas pessoas. do d*i*to Mon*steiro contra* A **hordinhaçõ** *e* mãdado del Rej E deffendo da p*ar*te dEl Rej aos/[12] q*ue* esses pr*e*stamos do d*i*to Mon*steiro* tẽẽ. q*ue* os nõ leuẽ nẽ filhẽ ende nẽ penhorẽ. nẽ costr*e*nga. nẽ demãdem p*or* eles. vos nẽ o d*i*to Mon*steiro*./ (...)” (DPNRL, Documento **57**, l. 10 – 12, p. 201; Maço 4,2, Mosteiro de S. Miguel de Vilarinho, 1342)
1590	**<u>Humildação</u>** – s. f. sg. “... recebemos letras de nosa saneta devoçam esto he da saneta alma da vosa **humildação**.” (Crón. Galega, v. III, p. 247; apud DLPA, p. 368, verb. *Humildação*)
1591	**<u>Imaginacaõ</u>** – s. f. sg. **(<<u>Imaginação</u>>)** “(...) os indios os te/mẽ [homens marinhos] m^{to} e quando os vem ficaõ asombrados logo adoessem da **ima/ginacaõ** dizem q´as molheres tem gabellos ẽfaridos da iunta pera riba” (CNB – MM – p. 25 – l. 498 – 500)
1592	**<u>Imaginaçaõ</u>** – s. f. sg. **(<<u>Imaginação</u>>)** “Cõmunm^{te} se naõ achara nestes indios senaõ alguã cousa de agouros inda/q´poucos os quais casos porei aqui o que se podem achar e cõfissam he/dizem lhe alguñs feiticeiros q^{do} estaõ doentes q´tem a infermidade como/no braço barriga etc. ẽtaõ poense a chupar hũm pouco e mete na/boca hũ fio de rede ou qualquer cousa e dis q´aquilo o mataua e assim alguñs saraõ logo e tanto pode a **imaginaçaõ**.” (CNB – MM – p. 15 – l. 273 – 278)

1593	**Imitaçam** – s. f. sg. **(<Imitação>)** “E, nom degenerando Vossa Sacra Majestade, Ilustríssimo Príncipe, Rei e Senhor, da divina **imitaçam** e conhecimento divino, nem menos/a Sereníssima Princesa e Senhora Rainha, (…)” (LVC, Proemial Epístola, fl. 2, a, § **4**, l. 1 – 5, p. 3)
1594	**Inclinaçom** – s. f. sg. **(<Inclinação>)** “Outra coisa geera ainda esta conformidade e natural **inclinaçom**, segundo sentença dalguũs, dizendo que o pregoeiro da vida, que é a fame, recebendo refeiçom pera o corpo, o sangue e espritos geerados de taes viandas tem ũa tal semelhança antre si que causa esta conformidade.” (QCDJI, Cap. 1º., § 1º., l. 9 – 15, p. 2)
1595	**Inquisicom** – s. f. sg. **(<Inquisição>)** “(...)/[4] E avendo p*er* ç*er*ta ẽformaçom p*er* suficiente **Inq*ui*sicom** q*ue* sobrello mandam*os* filhar. da pessoa de vaasco m*art*jz cõigo Reglante da d*i*cta ordem de s*an*cto/[5] agostinho. E p*ro*fesso ẽ ella. A q*ua*ll p*ro*fissom fez ẽ Nossas maaos. s*egun*do de d*er*eíto deuj́a. E como ell he mujto p*ro*uído e dilligente. asy q*ue* o/[6] dicto Moes*teiro* s*er*a p*er* ell bem Regído e go*uer*nado No sp*irit*uall E t*em*porall. (...)” (DPNRL, Documento **85**, l. 4 – 6, p. 259; Maço 5, 34, Mosteiro de S. Miguel de Vilarinho, 1434)
1596	**Interposição** – s. f. sg. “(...)/[87] q*ue* a ello forão pr*e*sentes p*ero* mendez cleriguo de misa capelão da egreja de sylluares *e* g*onçalo* Ro*driguiz* criado dele do prioll *e* de outros *e* eu Jorge pereira clerigus Im minorib*us* notairo *publico* ante apostoliqa/[88] que a todo presente fui *e* o vi *e* ouuj asy dizer e fazer esto espr*i*ui em minha nota donde tirei este p*er* mj̃ esprito fiellmente p*e*ra o dito p*rocurador* e esto espr*i*ui e asynei de meu *publico* synall que tall he he Roga/[89] do *e* Requerido *e* nõ faca duuida nãtrelinha q*ue* diz ãnes q*ue* se fez cõ verdade ho que tudo asi visto per mim pus nas custas dela ho despacho segimte vista a petição do prioll *e* seu comuemto e asi a carta/[90] vedoria que se per ela pasou com há apegação dos vedores e pemsão que se por ela pos *e* comçeção e açetação das partes *e* mais que destes autos costa Julguo per çemtemça que se pase prazo em forma como na dita/[91] petyção e apegação se comtem ao quaL dou linha autoridade ordinaria com **interposição** de decreto ¶ ho q*ua*L casall de guodim *e* erdades acima esprito com todas suas pertemças emtradas *e* saidas/(...)” (DPNRL, Documento **108**, l. 87 – 91, p. 333; Maço 7, 29, Mosteiro de S. Miguel de

	Vilarinho, 1545)
1597	**<u>Meditaçom</u>** – s. f. sg. **(<<u>Meditação</u>>)** “Aquel que segue a Cristo nem pode errar nem seer enganado. E pera seguir e guaançar as suas virtudes se acende e esforça o coraçom per **meditaçom**, del ameúde usada, e é alumeado per virtude divinal, entanto que muitos forom sem lêteras e símplezes, que conhocerom grandes e profundas II cousas de Deus, porque/ali é achada untura que, purificando a alma pouco e pouco e alevantando-a ensina-a de tôdalas cousas. (...)” (LVC, Prólogo, fl. 5, d; 6, a, l. 1 – 11, p. 18 – 19)
1598	**<u>Miserações</u>** – s. f. pl. “Isto é o que Isaías alegava ante Deus, quando dizia, que da multidão das piasentranhas, e **miserações** vossas...” (Diálogos, vol. IV, cap. 29, p. 312, apud DLPA, p. 431, verb. **Miseraçom**)
1599	**<u>Modoraçom</u>** – s. f. sg. (**<<u>Moderação</u>>)** “... está no confortamento e **modoraçom** da continencia e temperança” (Condestable, p. 195, apud DLPA, p. 432)
1600	**<u>Mudaçam</u>** – s. f. sg. **(<<u>Mudação</u>>)** “... que deu si meesmo por nós em **obraçom** e oferta a Deos” (Inéd. de Alc., v. I, p. 149)
1601	**<u>Mudaçom</u>** – s. f. sg. **(<<u>Mudação</u>>)** “(...) portanto enviou alá o Senhor seu Filho, dando-lhes sinal de reconciliamento e penhor de amizade perpétua e por saar as dez plagas do Egipto com ũa meezinha soo; e ó **mudaçom** da desstra do Mui Alto, o pôboo que dantes fora perseguidor do pôboo primogénito, scil., do pôboo judaico, fêz que agora fosse guarda do Filho Unigénito.” (LVC, Cap. XIII, fl. 44, c, § **508**, l. 15 – 23, p. 181)
1602	**<u>Nauegaçam</u>** – s. f. sg. **(<<u>Navegação</u>>)** “[...] e asy os outros capitaães screpuam a vossa alteza a noua do achamento

	desta vossa terra que se ora neesta **nauegaçam** achou. [...]" (VCPVC – fl. 1 – l. 2 – 5)
1603	**Nauegaçom** – s. f. sg. **(<Navegação>)** "E que hy nõ ouuese majs ca teẽr aquy esta pousada pera esta **nauegaçom** de calecut./" (VCPVC – fl. 3v. – l. 25 – 27)
1604	**Obrigaçam** – s. f. sg. **(<Obrigação>)** "(...)/[14] tal ff*ei*to E posto q*ue* o d*i*to stormento de **ob*ri*gaçam** pareça q*ue* nõ ualha *e* este ualha/[15] p*er* se[n]p*re* em testemunho de u*er*dade o d*i*to gyl uaasq*ue*z mãdou *ser* ff*ei*to este sto*rmento*/[16] de q*ui*taçam *e* de dar (?) ao d*i*to u*asco* martjz q*ue* ffoy ff*ei*to na d*i*ta ujlla de pen*e*lla dja *e* mes *e*/[17] Era sobre*d*ita t*estemunhas* djego affom*so* p*ri*or de podẽtes *e* gyl g*onçall**vez*** moradores na d*i*ta ujlla/(...)" (DPNRL, Documento **84**, l. 14 – 17, p. 258; Maço 5,32, Mosteiro de S. Miguel de Vilarinho, 1425)
1605	**Obrigação** – s. f. sg. "/assi por mostrar a obediençia e **obrigação**/de humil vassallo, como tambem por dar/novas particullares destas partes a Vossa Alteza/" (Tratado da Província do Brasil de Pero Magalhães Gandavo, 1572, in EBC, fl. 1v, l. 4 – 5, p. 206)
1606	**Ocupaçom** – s. f. sg. (<Ocupação>) "(...) Cada uũ dava folgança a seu oficio, e toda sua **ocupaçom** era juntar-se em magotes a falar na morte do conde e cousas que aviam acontecido." (QCDJI, Cap. 4., § 1º., l. 7 – 10, p. 23)
1607	**Oraçom** – s. f. sg. **(<Oração>)** "E porque era [o Iffante Dom Henrique] mui devoto da Virgem Maria, mandou fazer aa sua honra hũa mui devota casa de **oraçom**, hũa légoa de Lixboa, acerca do mar, onde se chama Restello, cuja envocaçom se diz Sancta Maria de Belleem." (CFG, Cap. III, § 1º., l. 5 – 9, p. 40)
1608	**Oraçom** – s. f. sg. **(<Oração>)**

	"(…) e que primeiramente [os romãos] faziam **oraçom** aos deuses das terras que cada uũ tiinha em sua guarda, – grande louvor devem dar a este [Nuno Alvarez Pereira]; (...)" (QCDJI, Cap. 10., § 2o., l. 24, p. 63; l. 1 – 2, p. 64)
1609	**<u>Oraçoões</u>** – s. f. pl. **(<<u>Orações</u>>)** "(...) Entõ prometeo o mõge que nũca sse partisse do moesteiro em tẽpo de ssua vida. E como o prometeo, assi o cõprio: ca depois que vio polas **oraçoões** do sãcto homẽ co os olhos do corpo ho enmijgo que o perseguia é semelhança de drago, mais o temeo que ante, quando nõ via como quer que o perseguisse e o quisesse trazer a maao estado." (*Dialigos de S. Grigorio*, Cód. Alcobacense da Biblioteca Nacional, n$^{o.}$ ant. 37, mod. 182, fls. 2v., in TA, § 1º., l. 13 – 19, p. 46)
1610	**<u>Ordenaçom</u>** – s. f. sg. **(<<u>Ordenação</u>>)** "... e nom fique nenhum feito crime, em que a Justiça segundo direito e **ordenaçom** do Reyno aja lugar..." (Ord. Afons., v. I, tít. 81, § 30, apud DLPA, p. 450, verb. *Ordenaçom*)
1611	**<u>Perdiçom</u>** – s. f. sg. **(<<u>Perdição</u>>)** "(...) A quinta [razon], que assi como per Eva virgem foi feita a **perdiçom** do linhagem humanal, assi per Maria Virgem fôsse feita a repairaçom." (LVC, Cap. V, fl. 17, d, § **149**, l. 21 – 24, p. 61)
1612	**<u>Perdiçom</u>** – s. f. sg. **(<<u>Perdição</u>>)** "(...) per aazo das muitas carregaçoões que se faziam; e queremdo prouuer com alguum remedio de cada vez seer mais acreçemtado o conto de taaes navios, e os desvairados cajoões do mar nom deitarem em **perdiçom** aquelles que suas naaos de tal guisa perdessem, hordenou [el Rei D. Fernamdo] com consselho de huuma companhia de todas, pela qual se remediasse todo comtrairo, (...)" (CDF, Cap. XCI, § 1º., l. 8 – 14, p. 91)
1613	**<u>Perseguçom</u>** – s. f. sg. **(<<u>Persecução</u>>)** "E non fui mui vagarosa/en vĩir pera livrar-te daquesta **perseguçom**"

	(Santa Maria, vol. II, p. 34, apud DLPA, p. 470, verb. *Perseguçom*)
1614	**<u>Petição</u>** – s. f. sg. "(...)/[87] q*ue* a ello forão pr*e*sentes p*ero* mendez cleriguo de misa capelão da egreja de sylluares *e* g*onçalo* Ro*driguiz* criado dele do prioll *e* de outros *e* eu Jorge pereira clerigus Im minorib*us* notairo *publico* ante apostoliqa/[88] que a todo presente fui *e* o vi *e* ouuj asy dizer e fazer esto espr*i*ui em minha nota donde tirei este p*er* mj̃ esprito fiellmente p*e*ra o dito p*rocurador* e esto espr*i*ui e asynei de meu *publico* synall que tall he he Roga/$_{89}$ do *e* Requerido *e* nõ faca duuida nãtrelinha q*ue* diz ãnes q*ue* se fez cõ verdade ho que tudo asi visto per mim pus nas custas dela ho despacho segimte vista a **petição** do prioll *e* seu comuemto e asi a carta/[90] vedoria que se per ela pasou com há apegação dos vedores e pemsão que se por ela pos *e* comçeção e açetação das partes *e* mais que destes autos costa Julguo per çemtemça que se pase prazo em forma como na dita/[91] petyção e apegação se comtem ao quaL dou linha autoridade ordinaria com interposição de decreto ¶ ho q*ua*L casall de guodim *e* erdades acima esprito com todas suas pertemças emtradas *e* saidas/(...)" (DPNRL, Documento **108**, l. 87 – 91, p. 333; Maço 7, 29, Mosteiro de S. Miguel de Vilarinho, 1545)
1615	**<u>Petição</u>** – s. f. sg. "(...)/[6] homẽs bos o vam ver *e* apeguar no que Reçeberíamos Justiça *e* merçe a quall **petição** vista *per* mjm mãdei vasar carta de vedoria em forma pera os ditos francisquo f*ernande*z *e* p*ero* mendez p*e*ra que cõ dous homẽs bos lauradores vizi/[7] nhos do dito casall Juntamente em pesoa o fossem ver e apeguar con todas suas p*er*tenças canpos vinhas casas auguoas seruentias pera que tudo esp*reu*esem cõ declaracão das cõfrontações cõ que partisem poemdo/[8] declaradamente as feições das casas *e* numero delas E nomes particulares de qua (sic) propriedade *e* cõfrontaçãos *e* as erdades quantos allqueires de semeadura leuarião (...)" (DPNRL, Documento **108**, l. 6 – 8, p. 327; Maço 7, 29, Mosteiro de S. Miguel de Vilarinho, 1545)
1616	**<u>Petyção</u>** – s. f. sg. **(<<u>Petição</u>>)** "(...)/[87] q*ue* a ello forão pr*e*sentes p*ero* mendez cleriguo de misa capelão da egreja de sylluares *e* g*onçalo* Ro*driguiz* criado dele do prioll *e* de outros *e* eu Jorge pereira clerigus Im minorib*us* notairo *publico* ante apostoliqa/[88] que a todo presente fui *e* o vi *e* ouuj asy dizer e fazer esto espr*i*ui em minha nota donde tirei este p*er* mj̃ esprito fiellmente p*e*ra o dito p*rocurador* e esto espr*i*ui e asynei de meu *publico* synall que tall he he Roga/$_{89}$ do *e* Requerido *e* nõ faca duuida nãtrelinha

	q*ue* diz ãnes q*ue* se fez cõ verdade ho que tudo asi visto per mim pus nas custas dela ho despacho segimte vista a petição do prioll *e* seu comuemto e asi a carta/[90] vedoria que se per ela pasou com há apegação dos vedores e pemsão que se por ela pos *e* comçeção e açetação das partes *e* mais que destes autos costa Julguo per çemtemça que se pase prazo em forma como na dita/[91] **petyção** e apegação se comtem ao quaL dou linha autoridade ordinaria com interposição de decreto ¶ ho q*ua*L casall de guodim *e* erdades acima esprito com todas suas pertemças emtradas *e* saidas/(...)" (DPNRL, Documento **108**, l. 87 – 91, p. 333; Maço 7, 29, Mosteiro de S. Miguel de Vilarinho, 1545)
1617	**<u>Pitição</u>** – s. f. sg. **(<<u>Petição</u>>)** "(...)/[2] a quamtos esta minha carta de emprazamento em tres vidas virem faço saber que luis dallmeida dom prioll do most*eiro* de uillarinho *e* fr*ancisco* f*ernandez* prioll çrasteiro e manoell Jorge e goncaleãnes coniguos do dito most*eiro* me em/[3] viaram dizer p*er* sua **pitição** o seguinte s*enh*or luis dalmeida dom prioll do mosteiro de uillarinho *e* francisco f*ernandez* prioll mosteiro çrasteiro *e* manoell Jorge *e* g*onçalo* ãnes coniguos do dito most*eiro* fazemos saber a vossa mercê como este mosteiro tem na freiguesiya de são Johão/[4] dos codeços hũ casall que se chama de guodim q*ue* ao presente traz J*oam* g*onçalvez e* sua molher apelonia fernãdez *e* por nos pareçer seruiço de d*eus e* proueito do dito mosteiro o queriamos emprazar ao dito Johã g*onçalve*z que fose a primeira *pessoa*/(...)" (DPNRL, Documento **108**, l. 2 – 4, p. 327; maço 7, 29, Mosteiro de S. Miguel de Vilarinho, 1545)
1618	**<u>Pouoaçaõ</u>** – s. f. sg. **(<<u>Povoação</u>>)** "Cap. 8 Pernaõbuco 7. **pouoaçaõ**" (CNB – MC – p. 45 – l. 187)
1619	**<u>Pouoaçoẽs</u>** – s. f. pl. **(<<u>Povoações</u>>)** "(...) ha nesta baya perto de/**50** emgenhos dasucre em huã Mare/saẽ as vezes 18 naos cheas dasucre ha/duas villas afora a Cidade .s. a villa velha/e paripe afora m[tas] freigezias e **pouoaçoẽs** grandes. 9...)" (CNB – MC – p. 41 – l. 150 – 155)
1620	**<u>Pouoaçoẽs</u>** – s. f. pl. **(<<u>Povoações</u>>)** "(...) ha nesta baya perto de/**50** emgenhos dasucre em huã Mare/saẽ as vezes 18 naos cheas dasucre ha/duas villas afora a Cidade .s. a villa velha/e paripe afora

	mtas freigezias e **pouoaçoẽs** grandes. 9...)" (CNB – MC – p. 41 – l. 150 – 155)
1621	**<u>Pouoaçom</u>** – s. f. sg. **(<<u>Povoação</u>>)** "Foramse la todos e andaram antreles e seg^{o} eles deziam foram bem huũa legoa e meia a huũa **pouoaçom** de casas em que averja ix ou x casas [...]" (VCPVC – fl. 9 – l. 6 – 9)
1622	**<u>Pouoraçom</u>** – s. f. sg. **(<<u>Povoação</u>>)** "(...)/[20] aRonper *e* per honde os Elle Joham p*er*ijz *e* pesoas depos Elle mjlhor po/[21] derem aver *e* achar *e* q*ue* nos dictos dous casaas e meo e deuesa e com ho/[22] casal *e* meo de leça farã hũa pouoraçom tantas q*ua*ntas casas fezer nos/[23] de leça q*ue* outras tantas façon ẽ Estes casaaes *e* os pouoẽ todos Em hũa/[24] **pouoraçom** *e* a hũ fogo e logo com boys *e* gaado *e* con todo seu domjçilho p*er* sy/(...)" (DPNRL, Documento **93**, l. 20 – 24, p. 280; Maço 13, 16, Mosteiro de S. Salvador de Moreira, 1480)
1623	**<u>Povoação</u>** – s. f. sg. "Pareçe me qe Vossa Alteza deve/mandar fazer alli huma **povoação** honrrada e boa por que ja/nesta coosta nom ha rio em que entrem franceses senão neste e/tirão delle muita pimenta; (...)" (Carta de Tomé de Sousa, governador do Brasil, a El Rei D. João III, 1 de junho de 1553, in EBC, l. 4 – 6, p. 198)
1624	**<u>Povoação</u>** – s. f. sg. "(...) Vossa Alteza deve ter em-/formação, e escusar se hia com esta **povoação** armada nesta costa./" (Carta de Tomé de Sousa, governador do Brasil, a El Rei D. João III, 1 de junho de 1553, in EBC, l. 7 – 8, p. 198)
1625	**<u>Povoações</u>** – s. f. pl. Todas as villas e **povoações** de engenhos desta coosta fiz çerquar/de taipacom seus balluartes he as que estavão aredadas do mar/ (...)" (Carta de Tomé de Sousa, governador do Brasil, a El Rei D. João III, 1 de junho de 1553, in EBC, l. 1 – 2, p. 196)

1626	**<u>Preegaçam</u>** – s. f. sg. **(<<u>Pregação</u>>)** “[...] ao domjngo de pascoela pola manhaã detremjnou o capitam dhir ouuir misa e **preegaçam** naquele jlheeo [...]” (VCPVC – fl. 5 – l. 1 – 3)
1627	**<u>Pregaçaõ</u>** – s. f. sg. **(<<u>Pregação</u>>)** “(...) A sertas horas do dia se ajũtaõ todos [bogios]/ e hũ mais velho no meo começa hũ modo de/fala taõ braua q´pareçe **pregaçaõ** e bota/muita escuma polla boca e pera isso estaõ/dous mais piquenos q´lha alimpaõ e todos (...)” (CNB – MC – p. 113 – l. 1091 – 1095)
1628	**<u>Preegaçõ</u>** – s. f. sg. **(<<u>Pregação</u>>)** “(...) Mais polo//açor manso entẽdemos o prelado bõõ e de/bõa alma, ca assi como o açor mãso toma/aves bravas e mata-as, [assi o homẽẽ bõõ] per seu/exemplo ou per sa **preegaçõ** tira os segraes pera serviço de Deus e depois mata-os, ca os faz/morrer aos deleytos e aos sabores da carne per muytos tormentos que dã s ssa carne. (...)” (LA, III, v. 21, p. 21; vv. 22 – 24, p. 22; IV; vv. 1 – 4, p. 22)
1629	**<u>Preegaçom</u>** – s. f. sg. **(<<u>Pregação</u>>)** “Nas festas principaes do ano, em que a Egreja costuma que se faça procissom, ordenava el de a fazer pelo arreal, com candeas nas mãos, segundo o dia em que era, ouvindo sua **preegaçom** e oficio o mais honesta e devotamente que se em tais lugares fazer podia.” (QCDJI, Cap. 10., § 2º., l. 14 – 20, p. 63)
1630	**<u>Prescriçon</u>** – s. f. sg. **(<<u>Prescrição</u>>)** “(...)/[8] hũo Anó *e* d*os e* dez *e* vinte E trintá *e* quarrentá E Centó Anós E Moyto Mays/[9] p*er* tamanho tempo q*ue* faz **prEscr*i*çon** dau*er* de cada hũu Ano hũu feyxe de palha/[10] Malhadíça q*ua*ndo Malhanó as Meses *e* as trigas das hrdades (sic) en q*ue* ora Mora o dito/[11] fr*ancisco* m*a*rtj*nz* q*ue* son ẽ paradella E como Eu d*i*to p*ri*ol lhe pedise *e* Mãdase pedir A d*i*ta/[12] palha e hũ fejxe (...)” (DPNRL, Documento **67**, l. 8 – 11, p. 223; Maço 4,23, Mosteiro de S. Miguel de Vilarinho, 1370)

1631	**<u>Presunção</u>** – s. f. sg. “Mas a **presunção** isenta, que creceu em demasia, criou tanta fantasia,” (RA, in OCGV – vol. V – p. 43 – vv. 6 – 8)
1632	**<u>Procuraçõ</u>** – s. f. sg. **(<<u>Procuração</u>>)** “(...) /[21] Tabaliõ de Alafoes q*ue* fezesse ende do*us* pr*a*zos p*a*rtidos. p*e*r. A. b. c. dos q*ua*es Mart*im* m*ene*ndj tẽ huu e/[22] o Moesteyro o outr*o*. é Eu Tabaliõ de suso dito per mãdado do dito Steuã p*e*r*ez* e p*e*r a **pr*ocur*açõ** de suso/[23] dita a q*ua*l eu uj seelada do seelo d*e* suso dito nẽ c*on*rũpuda nẽ borrada no Seelo nẽ/[24] na let*e*ra estes estr*o*mentos fiz e puxi eeles meu sinal em testemoyo. t*estemunha*s Mẽẽ/[25] ff*er*nãdiz da várzea. Pedro afonso Juiz de Alafoes ff*er*nã martiiz. e Jhoã p*e*r*ez*/(...)” (DPNRL, Documento **14**, l. 21 – 25, p. 133; Maço 22,4, Mosteiro de São João Baptista de Pendorada, 1278)
1633	**<u>Procuraçom</u>** – s. f. sg. **(<<u>Procuração</u>>)** “[4] (...) eu Marinha m*ar*tj*n*z morador em luymir t*e*rmo de Castel mẽẽdo. faço *e* estabelesco *e* ordinho/[5] p*o*r meu çerto pr*ocu*rador líjdimho *e* auõdosso o mays firme *e* o mays estauil q*ue* ele pode seer *e* mays e maus *com*pridamẽte ualer/[6] a Domj̃gos m*ar*tj*n*z meu marido o portador desta pr*e*sente **pr*ocur*açom**. sobre todolos bẽés e erãças assy mouis com*o*/(...)” (DPNRL, Documento **48**, l. 4 – 6, p. 185; Maço 3,26, Mosteiro de S. Miguel de Vilarinho, 1321.)
1634	**<u>Procuraçon</u>** – s. f. sg. **(<<u>Procuração</u>>)** “Sabham todos q*ue* en presença de mj̃ Thomé affons*o* tabeliõ de G*ui*marães *e* das t*estemunha*s que adeãt*e* son escr*i*tas Domjgos/[2] m*ar*tjnz morador ẽ luymir t*er*mho de Castel mẽẽdo mostrou *e* léér fez p*e*r mj̃ tabeliõ hũa **pr*ocur*açon** feyta per mão de Gil/[3] eanes tabeliõ de Castel mẽẽdo *e* de seu signal assignáada segũdo a mj̃ p*a*recia. da qual o theor da u*er*uo a u*er*uo atal e/(...)” (DPNRL, Documento **48**, l. 1 – 3, p. 185; Maço 3, 26, Mosteiro de S. Miguel de Vilarinho, 1321.)
1635	**<u>Profissom</u>** – s. f. sg. **(<<u>Profissão</u>>)** “(...)/[4] E avendo p*e*r çer*t*a ẽformaçom p*er* suficiente Inq*ui*sicom q*ue* sobr*e*llo mandam*os* filhar. da pessoa de vaasco m*ar*tjz cõigo Reglante da d*i*cta ordem de

	s*an*cto/[5] agostinho. E p*ro*fesso ẽ ella. A q*ua*ll **pr*o*fissom** fez ẽ Nossas maaos. s*egun*do de d*ere*íto deuja. E como ell he mujto p*ro*uído e dilligente. asy q*ue* o/[6] dicto Moes*teiro* s*er*a p*er* ell bem Regído e go*uer*nado No sp*irit*uall E t*em*porall. (...)" (DPNRL, Documento **85**, l. 4 – 6, p. 259; Maço 5, 34, Mosteiro de S. Miguel de Vilarinho, 1434)
1636	**<u>Quitaçam</u>** – s. f. sg. **(<<u>Quitação</u>>)** "(...) /[14] tal ff*ei*to E posto q*ue* o d*i*to stormento de ob*ri*gaçam pareça q*ue* nõ ualha *e* este ualha/[15] p*er* se[n]p*re* em testemunho de u*er*dade o d*i*to gyl uaasq*ue*z mãdou s*er* ff*ei*to este sto*rmento*/[16] de **q*ui*taçam** *e* de dar (?) ao d*i*to u*asco* martjz q*ue* ffoy ff*ei*to na d*i*ta ujlla de pen*e*lla dja *e* mes *e*/[17] Era sobr*edi*ta t*estemunhas* djego affom*so* p*ri*or de podẽtes *e* gyl g*onçall**vez*** moradores na d*i*ta ujlla/(...)" (DPNRL, Documento **84**, l. 14 – 17, p. 258; Maço 5,32, Mosteiro de S. Miguel de Vilarinho, 1425)
1637	**<u>Quitaçam</u>** – s. f. sg. **(<<u>Quitação</u>>)** "Saibam quantos este estormento de/[2] distracto e **quitaçam** virem que no/[3] anno Do nacimento de nosso s*enh*or Jesu chris/[4] to de miL quinhentos quarenta *e* oito; aos/[5] quatro dias do mes de dezembro; na cidade/[6] de Lixboa extra muros aa mouraria na rua/[7] dos caualeiros nas pousadas de fernã viles/[8] fidalgo da casa del Rey nosso S*enh*or; (...)" (DPNRL, Documento **218**, l. 1 – 8, p. 565; Maço 77, 1538, Mosteiro de Chelas, 1548)
1638	**<u>Recriaçom</u>** – s. f. sg. **(<<u>Recriação</u>>)** "De três maneiras deve seer havida memória de Deus, scil., do poderio, quanto aa obra da criaçom; da sabedoria, quanto aa obra da **recriaçom**; da bondade, quanto aa obra do amerceamento e galardom. A primeira perteence ao Padre, a segunda ao Filho, a terceira ao Spíritu Santo." (LVC, Cap. IV, fl. 13,b, § **131**, l. 1 – 8, p. 155)
1639	**<u>Remissom</u>** – s. f. sg. **(<<u>Remissão</u>>)** "(...) E desta peendença tal ou arrependimento som escusados solamente os meninos párvoos e nom outras pessoas, porque estes nom podem ainda usar do livre alvidro, aos quaes empero aproveita pera sua consegraçom e **remissom** do pecado original a fé daqueles que os apresentam, de maneira que quaaesquer mágoas de pecados que êles trouverom daquelles de que nascerom som

	purgadas e limpas per a responsom e pregunta dos outros; scil., dos padrinhos. (...)" (LVC, Cap. XXI, fl. 64, d, § **739**, l. 12 – 22, p. 265)
1640	**<u>Rendiçom</u>** – s. f. sg. **(<<u>Rendição</u>>)** "(...) allém da sabedoria, que o senhor Ifante [Dom Henrique] per eles averá, seguir-se-lhe-á proveito de sua serventia ou **rendiçom** [de Antam Gonçalvez]." (CFG, Cap. V, § 1º., l. 20 – 22, p. 53)
1641	**<u>Renunciaçom</u>** – s. f. sg. **(<<u>Renunciação</u>>)** "Dom ff*er*nando p*er* m*er*çee de d*eus* E da Sancta Eg*rei*a de Roma Arceb*i*spo de Bragáá E p*ri*mas A q*ua*ntos esta c*ar*ta de *con*f*ir*maçom E de posse/[2] virem. ffazem*os* Saber. q*ue* Seendo vago o Moesteíro de Sam mjgell de vilarínho da hordem Reglante de Sancto agostinho. o q*ua*ll/[3] Jaz em t*er*ra de Negr*e*los do nosso arçeb*i*spado. p*er* sinplez **Renũçiaçom** q*ue* dell fez ẽ Nossas mááos v*asco* m*artj*z q*ue* ora dell foy vlti*m*o p*ri*or; E *con*sijrando Nos/(...)" (DPNRL, Documento **85**, l. 1 – 3, p. 259; Maço 5,34, Mosteiro de S. Miguel de Vilarinho, 1434)
1642	**<u>Renunciaçom</u>** – s. f. sg. **(<<u>Renunciação</u>>)** "... a **renunciaçom** deve seer inteira" (Vita Christi, fl. 162a, apud DLPA, p. 507, verb. *Renunciaçom*)
1643	**<u>Repairaçom</u>** – s. f. sg. **(<<u>Reparação</u>>)** "(...) A quinta [razon], que assi como per Eva virgem foi feita a perdiçom do linhagem humanal, assi per Maria Virgem fôsse feita a **repairaçom**." (LVC, Cap. V, fl. 17, d, § **149**, l. 21 – 24, p. 61)
1644	**<u>Repairaçom</u>** – s. f. sg. **(<<u>Reparação</u>>)** "(...) por tal que per aquela sabedoria per que Deus o mundo formara fôsse feita a **repairaçom**, e aquel que era Filho de Deus em II a diviindade fôsse filho/do homem em a humanidade, porque o nome do Filho nom se mudasse em outro que nom fôsse filho per eternal nacença." (LVC, Cap. V, fl. 17, d; 18, a, § **190**, l. 13 – 19, p. 75)

1645	**<u>Repartição</u>** – s. f. sg. "... na **repartição** que Josué fez aos filhos de Israel, dividindo-lhe por sortes a Terra da Promissão" (Itinerário, cap. 73, p. 395, ed. de 1721, apud DLPA, p. 508)
1646	**<u>Repetiçom</u>** – s. f. sg. **(<<u>Repetição</u>>)** "(...) Esta colaçom ou **repetiçom** era a delectosa muito e proveitosa aa Igreja, porque ela as ensinou e contou tôdas II depois, e forom scriptas e preegadas per todo o mundo." (LVC, Cap. IX, fl. 32, b, § **381**, l. 12 – 16, p. 131)
1647	**<u>Representaçom</u>** – s. f. sg. **(<<u>Representação</u>>)** "E esta **representaçom** seja com tam grande grandeza e duraçom e poderio e fim quanto a ti aprouguer poer de virtude de contempraçom..." (Corte Imperial, p. 4, apud DLPA, p. 235, verb. *Contempraçom*)
1648	**<u>Ressaüdaçom</u>** – s. f. sg. **(<<u>Ressaudação</u>>)** "(...) e porém se deve saudar por sperança do guaanho que haveremos da sua resposta e **ressaüdaçom**." (LVC, Cap. VI, fl. 22, c, § **249**, l. 10 – 12, p. 93)
1649	**<u>Ressurreyçõ</u>** – s. f. sg. **(<<u>Ressurreição</u>>)** "§ A Saã Marcos per semelhança de leon,/porque entẽdeu polo Spiritu Sancto que avia de/falar da **ressurreyçõ** per que el appareceu e da/terra, assi como el disse que resurgio, dado e outorgado me o poder nos ceos e na terra." (LA, XXXV, vv. 7 – 11, p. 53)
1650	**<u>Ressuscitaçom</u>** – s. f. sg. **(<u>Ressuscitação</u>>)** "(...) e êsto por a cura que fezera aos enfemos e a **ressuscitaçom** dos mortos e outras cousas infiindas que lhe virom aalém da virtude dos homeẽs. (...)" (LVC, Cap. XVIII, fl. 60, d, § **697**, l. 11 – 15, p. 249)
1651	**<u>Retribuçom</u>** – s.f. sg. **(<<u>Retribuição</u>>)**

	"(...) e porém com razom nom se tolherá ao que a possue e preça agora per graça de Deus, porque esta é a **retribuçom** e mercee promitida ao servo prudente e fiel, a qual se começa aqui e será perfecta na eternidade." (LVC, Prólogo, fl. 4, b, § **22**, l. 11- 15, p. 11)
1652	**<u>Revelaçom</u>** – s. f. sg. **(<<u>Revelação</u>>)** "(...) Consiira, ergo, de quam grande virtude é a saüdaçom da Virgem Maria, a qual dá prazer e dá o Spíritu Santo e **revelaçom** dos segredos de Deus e acto de profeta; (...)" (LVC, Cap. VI, fl. 22, c, § **249**, l. 6 – 10, p. 93)
1653	**<u>Saltaçom</u>** – s. f. sg. **(<<u>Saltação</u>>)** "(...) Ao padre ainda mostrou [Beda] prazer de dentro, e alegria, scil., de fora, porque exultaçom que quer dizer ***<u>saltaçom</u>***. Êsto é pròpriamente quando o prazer de dentro é tanto que se nom pode teer que se nom mostre de fora. (...)" (LVC, Cap. IV, fl. 13, c, § **133**, l. 9 – 14, p. 157)
1654	**<u>Saluaçam</u>** – s. f. sg. **(<<u>Salvação</u>>)** "[...] por tanto Vosa alteza pois tamto deseja acreçentar na santa fe católica, deue emtemder em sua **saluaçam** e prazerá a ds que com pouco trabalho sera asy [...]" (VCPVC – fl. 11v. – p. 4 – 6)
1655	**<u>Saluaçaõ</u>** – s. f. sg. **(<<u>Salvação</u>>)** "e asim morreraõ estes todos por amor de nos q´tal he o R^{to}/q´nos tem por toda esta costa há emfinidade de gentios os/quais nos mandaõ pedir q´os vamos trazer como fizeraõ os de Valpeba/e Rari mas sempre o imigo se atrauesa pa lhe estrouar sua/**saluaçaõ** saõ os brasis bem despostos das mesmas feicons estatura/dos portuguezes mas baços (...)" (CNB – MC – p. 7 - l. 116 – 121)
1656	**<u>Saluaçaõ</u>** – s. f. sg. **(<<u>Salvação</u>>)** "(...) os q´se criaõ cõnosco se rim destas paruoices de/ieiuñs e outras ignorancias e certo q´he gente mui apta p^{a} sua **saluaçaõ**" (CNB – MM – p. 15 – l. 289 – 290)

1657	**<u>Saluaçaõ</u>** – s. f. sg. **(<<u>Salvação</u>>)** “m^{tas} vezes se abrẽ portas grandes e vem/buscar os Jndios sua **saluaçaõ** e o demonjo/por mejo de jntereçe e oatalha e sos tres bõs/lanços apontarej q´em meu t´po se perderã” (CNB – MC – p. 73 – l. 554 – 557)
1658	**<u>Salvaçõ</u>** – s. f. sg. **(<<u>Salvação</u>>)** “(...) ca devemos poer no livro da cruz toda/a esperãça da nossa saude e da nossa **salvaçõ**.” (LA, VIII, vv. 25 – 26, p. 26)
1659	**<u>Salvaçõ</u>** – s. f. sg. **(<<u>Salvação</u>>)** “(...) Polo nĩho entẽdemos a ssahude e/a **salvaçõ** das nossas almas. (...)” (LA, VIII, vv. 15 – 16, p. 25)
1660	**<u>Salvaçõ</u>** – s. f. sg. **(<<u>Salvação</u>>)** “(...) E pelos filhos que dos ovos saẽ/entẽdemos o amor do nosso Deus e de nosso pro-//ximo que devẽ a aver todos aqueles que entẽdẽ **salvaçõ** das almas pela morte do filho de Deus/que na cruz recebeu. (...)” LA, VIII, v. 18 – 19, p. 25; vv. 20 – 22, p. 26)
1661	**<u>Salvaçom</u>** – s. f. sg. **(<<u>Salvação</u>>)** “(...) E outro evangelista diz assi: ´Tu és meu amado Filho; em ti me prougue de ti´, scil.: ´Eu ordenei em ti e per ti aquêlo que me aprougue e aquelas cousas que eram fazedoiras´, scil., [a] **salvaçom** e reemiimento do linhagem humanal; ou ´a mim aprougue´, scil., perfeitamente prougue e de todo em todo. (...)” (LVC, Cap. XXI, fl. 72, a, § **815**, l. 13 – 20, p. 295)
1662	**<u>Saüdaçom</u>** – s. f. sg. **(<<u>Saudação</u>>)** “(...) Consiira, ergo, de quam grande virtude é a **saüdaçom** da Virgem Maria, a qual dá prazer e dá o Spíritu Santo e revelaçom dos segredos de Deus e acto de profeta; (...)” (LVC, Cap. VI, fl. 22, c, § **249**, l. 6 – 10, p. 93)

1663	**<u>Simolaçom</u>** – s. f. sg. **(<<u>Simulação</u>>)** "... a primeira que he thamar so **simolaçom** de mulher torpe e luxuriosos" (Corte imperial, p. 200, apud DLPA, p. 528)
1664	**<u>Spiraçom</u>** – s. f. sg. **(<<u>Inspiração</u>>)** "A segunda consolaçom stá em **spiraçom** e enviamento de segredos e cousas diviinaes, a qual acontece em haver tôda avondança de graça e de plazeres spirituaaes dos quaaes tanto menos dignamente falamos, quanto os menos conhecemos. (...)" (LVC , Cap. XXII, fl., 79, b, § **888**, l. 1 – 7, p. 323)
1665	**<u>Suplicação</u>** – s. f. pl. "(...) /[13] e defender *e* respõder pidír negar conhocer auíĵr *com*poer *con*tradizer Eyseicõ ou eyseicões poer E pera ouuir sẽtẽça/[14] ou sẽtẽças assy definitiuas como antrelecutorias E apelar e sopricar E apelaçõ ou apelações **suplicação** ou soplicações/(...)" (DNPRL, Documento **48**, l. 13 – 14, p. 185; Maço 3, 26, Mosteiro de S. Miguel de Vilarinho, 1321.)
1666	**<u>Suplicação</u>** – s. f. sg. "/[13] e defender *e* respõder pidír negar conhocer auíĵr *com*poer *con*tradizer Eyseicõ ou eyseicões poer E pera ouuir sẽtẽça/[14] ou sẽtẽças assy definitiuas como antrelecutorias E apelar e sopricar E apelaçõ ou apelações **suplicação** ou soplicações/(...)" (DNPRL, Documento **48**, l. 13 – 14, p. 185; Maço 3, 26, Mosteiro de S. Miguel de Vilarinho, 1321.)
1667	**<u>Tentaçom</u>** – s. f. sg. **(<<u>Tentação</u>>)** "(...) Esta [vida] é consolatória ao sso, e mui boõ companheiro, pera haver prazer cada dia, e confôrto de grande solaz e tôrre de forteleza contra a face do imiigo e contra a tribulaçom e **tentaçom** do pecador. (...)" (LVC, Prólogo, fl. 4, a, § **20**, l. 13 – 18, p. 11)
1668	**<u>Tẽptações</u>** – s. f. pl. **(<<u>Tentações</u>>)** "E per tal ssabença que o rreligioso acha e apren-/de nos livros dos doctores

	recebe conforto/e vida, ca aprende en como passe as tribu-/la(c)ções e as **tẽptações** quando lhi veerẽ e/en como sabha amara seu Deus e seu proximo." (LA, VIII, vv. 4 – 8, p. 25)
1669	**<u>Torvaçam</u>** – s. f. sg. **(<<u>Torvação</u>>)** "E taanta era a **torvaçam** deles, e assi tiinham já em creença que o Meestre era morto, que taes avia i que aperfiavom que nom era aquele." (QCDJI, Cap. 3., § 5o., l. 19 – 21, p. 20)
1670	**<u>Torvaçom</u>** – s. f. sg. **(<<u>Torvação</u>>)** "Começarom tôdalas gentes de rrogar antre sy os christãaos com prezer e os outros com **torvaçõm** de sy meesmo" (Corte Imperial, p. 11, apud DLPA, p. 548, verb. *Torvaçom*)
1671	**<u>Torvaçom</u>** – s. f. sg. **(<<u>Torvação</u>>)** "(…) O soom dos gritos era ouvido per tôda a çidade, e foi gram **torvaçom** em muitos, que nom sabiam que cousa era." (CDF, Cap. CIII, § 24º., l. 6 – 8, p. 104)
1672	**<u>Traiçom</u>** – s. f. sg. **(<<u>Traição</u>>)** "(...) Oolhae e veede que maldade tam grande: mandarom-no chamar onde ia já de seu caminho pera o matarem aqui per **traiçom**!" (QCDJI, Cap. 3., § 6o., l. 27 – 29, p. 20)
1673	**<u>Traiçom</u>** – s. f. sg. **(<<u>Traição</u>>)** "– Mantenha-vos Deos, Senhor! Beento seja Deos que vos guardou de tamanha **traiçom**, qual vos tiinham bastecida." (QCDJI, Cap. 3., § 1º., l. 3 – 5, p. 22)
1674	**<u>Transmigraçom</u>** – s. f. sg. **(<u>Transmigração</u>>)** "(...) E a primeira vez XIV é dês Abraão atees David, contando pero o dito David; e dês ali, atees a **transmigraçom** de Babilónia; e a terceira, atess Cristo." (LVC, Cap. VII, fl. 25, a, § **281**, fl. 11 – 14, p. 103)

1675	**<u>Trayçom</u>** – s. f. sg. **(<<u>Traição</u>>)** “(...) E eles, que se nõ guardauã da **trayçom**, entrarõ. E el tyrou a sy a porta e çarrou-a, e depois dise-lhis: (...)” (“Episódio cavaleiresco”, da *Demanda do Santo Graall*, manuscrito do século XIV ou XV, in TA, § 8º., l. 16 – 17, p. 44)
1676	**<u>Tribula(c)ções</u>** – s. f. pl. **(<<u>Tribulações</u>>)** “E per tal ssabença que o rreligioso acha e apren-/de nos livros dos doctores recebe conforto/e vida, ca aprende en como passe as **tribu-/la(c)ções** e as tẽptações quando lhi veerẽ e/en como sabha amara seu Deus e seu proximo.” (LA, VIII, vv. 4 – 8, p. 25)
1677	**<u>Tribulaçom</u>** – s. f. sg. **(<<u>Tribulação</u>>)** “(...) Esta [vida] é consolatória ao sso, e mui boõ companheiro, pera haver prazer cada dia, e confôrto de grande solaz e tôrre de forteleza contra a face do imiigo e contra a **tribulaçom** e tentaçom do pecador. (...)” (LVC, Prólogo, fl. 4, a, § **20**, l. 13 – 18, p. 11)
1678	**<u>Uẽdiço</u>** – s. f. sg. **(<<u>Vendição</u>>)** “In n*om*ine d*omi*nj amen. Eu Maria martĩz filha q*ue* foy de M*ar*tin p*e*riz fazco Carta de **uẽdiço** *e* de p*e*rdu/[2] rauil firmidoe. A uos. (...)” (DPNRL, Documento **47**, l. 1 – 2, p. 184; Maço 3,22, Mosteiro de S. Miguel de Vilarinho, 1318)
1679	**<u>Unçom</u>** – s. f. sg. **(<<u>Unção</u>>)** “... e faziam delo ingoento, que era chamado oleo santo da **unçom**, ou santo unguento” (Inéd. de Alcob., v.II, p. 132, apud DLPA p. 554, verb. *Unçom*)
1680	**<u>Undação</u>** – s. f. sg. **(<<u>Inundação</u>>)** “... as praias daquele mar são estéreis sem **undação** de rios que tragam cevo pera mantenança do pecado...” (Décadas, vol. II, cap. 1, p. 361)

1681	**<u>Vacações</u>** – s. f. pl. “... fomonos à terra das **vacações**, hia doente...” (Aulegrafia, fls. 12, apud Machado, v. V, p. 371, apud DLPA, p. 557, verb. *Vacação*)
1682	**<u>Ymaginaçõ</u>** – s. f. sg. **(<<u>Imaginação</u>>)** “(...) E assy per sa **y-/maginaçõ** fica todo tĩto daquel sanguy que/do seu corpo sayo per que salvou o mundo.” (LA, XXX, vv. 34 – 36, p. 50)
<u>-(D)OIRA ~ -(D)OURA ~ (D)OIRO ~ -(D)OURO</u>	
1683	**<u>Aaguadoiros</u>** – s. m. pl. “De nove feixes, ou **aaguadoiros**, de linho, hum no tendal” (Eluc., s. v. aaguadoiro, apud DELP, v. I, p. 154, verb. *Aaguadoiro*)
1684	**<u>Adjutorio</u>** – s. m. sg. “esquecendouos o **adjutorio** de Nosso Senhor” (Reis, p. 162, apud DELP, v. I, p. 110, verb. *Adjutorio*)
1685	**<u>Aiotorio</u>** – s. m. sg. **(<<u>Adjutório</u>>)** “Como **aiotorio** de nuestro dono, dueno Christo...” (*Glosas Emilianenses* (que reproduz falar de Rioja, dos meados do século X), apud DELP, v. I, p. 110, verb. *Aiotorio*)

1686	**<u>Aiudorio</u>** – s. m. sg. **(<<u>Adjutório</u>>)** “cum dei **aiudorio**” (Dipl., doc. N$^{o.}$ 182, de 999, p. 112, apud DELP, v. I, p. 110, verb. *Aiudorio*)
1687	**<u>Ajudoiro</u>** – s. m. sg. **(m. q. <<u>Ajudouro</u>>)** “(...) Outros dizem que, como os Magos entrarom em Jerusalém e começarom preguntar polo Menino [Jesus], logo perderom a strela que os guiava, porque aquêles que buscavam e demandavam encaminhamento aos homens, foi justa cousa que perdessem o guiamento de Deus, ca razom é que sejam desemparados do **ajudoiro** de Deus aquêles que primeiramente o requerem dos homeẽs que de Deus.” (LVC, Cap. XI, fl. 37, a, § **433**, l. 10 – 19, p. 151)
1688	**<u>Ajudouro</u>** – s. m. sg. “**Ajudouro** sperey de ti, Senhor...” (*Ined. Alc.*, I, p. 201, apud DELP, v. I, p. 164, verb. *Ajudouro*)
1689	**<u>Ajudoyro</u>** – s. m. sg. **(<<u>Ajudoiro</u>>, m. q. <<u>Ajudouro</u>>)** “... eu acabey lidando fortemente come barom, nem per minha virtude, mais pello **ajudoyro** daquel que me guardou das enssejas...” (Vida de Eufrósina, ed. de Cornu, p. 8, da sep., apud DELP, v. I, p. 164, verb. *Ajudoyro*)
1690	**<u>Amadoiro</u>** – s. m. sg. “(...) Oo amadoiro e maravilhoso contentamento! (...)” (LVC, Cap. IX, fl. 29, c, § **347**, l. 4 – 5, p. 121)
1691	**<u>Avorrecedoira</u>** – adj. f. sg. **(<<u>Aborrecedoira</u>>)** “(...) Cousa **avorrecedoira** é de todo em todo, se o vermem pequenino e que há-de seer manjar dos vermeens se exalça e ensorbevece, pois o Senhor da majestade se humildou e abaixou. (...)” (LVC, Cap. XVI, fl. 52, d, § **601**, l. 7 – 11, p. 213)
1692	**<u>Complidoira</u>** – adj. f. sg. **(<<u>Cumpridoira</u>> m. q. <<u>Cumpridoura</u>>)**

	"(...) eu te rogo [Joam Bautista] que guances, com tuas justas rogarias, que o Senhor dê a mim abstinência **complidoira** de comer e bever, cuidar e falar e obrar, e me guarde de tôda çugidade da voontade e do corpo e, enquanto som em esta vida temporal, outorgue-me seer alongado dos pecados e fazer a el cavalarias, (...)" (LVC, Cap. XVII, fl. 59, b, § **677**, l. 8 – 14, p. 243)
1693	**Complidoiro** – adj. m. sg. **(<Cumpridoiro>, m. q. <Cumpridouro>)** "(...) [Crisóstomo] diz: ´Guarda-te do mal ou parte-te del e faze bem´; assi como nom abasta pera curar a chaga tirar a seeta solamente, mais é **complidoiro** de poer meezinha na chaga. E nom diz que façam fructo, mas fructos, dando a entender a avondança´. (...) " (LVC, Cap. XVII, fl. 56, d, § **652**, l. 4 – 10, p. 243)
1694	**Compridoiras** – adj. f. pl. **(<Cumpridoiras>, m. q. <Cumpridouras>)** "Ora se segue que a geeraçom spiritual que Cristo faz na alma, depois que o penitente vai aproveitando no pro[s]eguimento da peendença, a qual contém em si quatro geeraçoões, segundo que som quatro cousas **compridoiras** a pro[s]egui-la. (...)" (LVC, Cap. VII, fl. 25, a, § **285**, l. 1 – 6, p. 103)
1695	**Compridoiro** – adj. m. sg. **(<Cumpridoiro>, m. q. <Cumpridouro>)** "(...) **Compridoiro** é, quando houvermos padecer alguũ a cousa que nos desplaza, que nom cuidemos nos trabalhos, mas nas coroas. (...)" (LVC, Cap. XXVII, fl. 89, c, § **999**, l. 4 – 7, p. 365)
1696	**Coredoiras** – s. f. pl. **(<Corredoiras>, m. q. <Corredouras>)** "(...)/[32] hũu alqueire *e* daram as vueiras çimquo ou seis allmudes de vinho hũus anos polos outros It*em* hũũa/[33] leira nas **coredoiras** e parte da bamda do poemte com tera de mestre JorJe que he o casall de torçe/[34] *e* das outras bamdas estar per valo tem augoa de Regar *e* levara de semeadura de çemteo hũu alqueire/[35] *e* meo It*em* hũũa leira abaixo das casas pequena (sic) levara de semeadura hũu quarto de çemteo tem augoa/[36] de Regar *e* tem duas vueiras *e* hũu castinheiro Item hũũ castinheiro Item hũũa leira lavamdeira parte da bamda do norte/(...)" (DPNRL, Documento **105**, l. 32 – 36, p. 313; Maço 7,18, Mosteiro de S. Miguel de Vilarinho)

1697	**<u>Dizedoiras</u>** – adj. f. sg. “E portanto começa da eternidade do Verbo, demostrando a natura divinal de Cristo, em a qual eternalmente foi ante que Santa Maria. E põe cinco cousas das pessoas divinaaes, que som per ordem tocadas em as cousas afundo **dizedoiras**. (...)” (LVC, Cap. I, fl. 7, a, § **66**, l. 1 – 6, p. 31)
1698	**<u>Duradoira</u>** – adj. f. sg. (m. q. **<<u>Duradoura</u>>)** “Onde diz Gregório: ´Que é êsto, que a êsposa nom chama seu amado mirra, mas moolho de mirra? Nom é outra cousa, salvo que, quando a santa voontade consiira de tôda parte a vida de Cristo, apanha contra tôdolos vícios virtudes repugnantes a êles, das quaaes aparta pera si ũa manada, com a qual alimpe e varra da sua carne a podridom pera sempre **duradoira**.´” (LVC, Prólogo, fl. 5, c, § **37**, l. 1 – 9, p. 17)
1699	**<u>Duradoira</u>** – adj. f. sg. (m. q. **<<u>Duradoura</u>>)** “(...) per Salamão, rei gloriosíssimo e dos eclesiásticos mistérios profeta mirífico, diz: *´Aquêles que me aluzem e, lùcidamente louvando, magnificam, receberam a eterna vida pera sempre **duradoira**.´*(...)” (LVC, Proemial Epístola, fl. 2, a, § **2** l. 4 – 9, p. 3)
1700	**<u>Fazedoiras</u>** – adj. f. pl. “(...) E outro evangelista diz assi: ´Tu és meu amado Filho; em ti me prougue de ti´, scil.: ´Eu ordenei em ti e per ti aquêlo que me aprougue e aquelas cousas que eram **fazedoiras**´, scil., [a] salvaçom e reemiimento do linhagem humanal; ou ´a mim aprougue´, scil., perfeitamente prougue e de todo em todo. (...)” (LVC, Cap. XXI, fl. 72, a, § **815**, l. 13 – 20, p. 295)
1701	**<u>Lavadoiros</u>** – adj. m. pl. “(...) Onde Bernardo: ´Consentiu Joane e obedeceu; bautizou o Cordeiro de Deus e lavou-o nas águas. Nós fomos lavados, e nom êle, porque pera nós, que éramos **lavadoiros**, foram lavadas as águas. (...)” (LVC, Cap. XXI, fl. 71, b, § **808**, l. 10 – 14, p. 291)
1702	**<u>Manjadoira</u>** – s. f. sg. **(m. q. <<u>Manjedoura</u>>)**

	"(...) Tu que çarras e envolves tôda a terra no teu punho, fôste envolvido em traposzinhos e lançado na **manjadoira**, a qual tua madre houve emprestada das bêstas. (...)" (LVC, Cap. IX, fl. 29, c, § **347**, l. 19 – 23, p. 121)
1703	**<u>Manjadoira</u>** – s. f. sg. **(m. q. <<u>Manjedoura</u>>)** "(...) E porém, assi como desterrada e caminheira [Madre de Cristo] peregrina em sua casa alhea, pariu o Salvador e Senhor do mundo, e assi como pobre molher o envorilhou, nom em panos de sirgo, mas em trapos de pouco valor, e o encostou na **manjadoira**. Oo strabaria bem-aventurada! Oo presepe! Oo manjadoira de boa-andança, em os quaaes nasceu e foi lançado Cristo, deus de todos! Ali as parteiras foram as potestades dos ângeos, e ali foi o solaz dos ângeos (...)" (LVC, Cap. IX, fl. 31, c, § **376**, l. 6 – 16, p. 129)
1704	**<u>Passadoiras</u>** – adj. f. pl. "(...) as coisas **passadoiras** nom despreçamos e pensamos por ũas cousas outras, e teemos as vaãs por verdadeiras e as duvidosas por certas e com todo nosso pensamento recebemos as cousas temporaaes por as eternaaes." (LVC, Cap. XXI, fl. 70, a, § **793**, l. 8 – 13, p. 287)
1705	**<u>Purgatorio</u>** – s. m. sg. **(<<u>Purgatório</u>>)** "..... e do **<u>purgatorio</u>**/...../ disserõ ....." (LA, XVII, vv. 20 – 21, p. 34)
1706	**<u>Purgatorio</u>** – s. m. sg. **(<<u>Purgatório</u>>)** "(…) § Disserõ aĩda/que o paão ha o braado muyto espãtoso, ca/muyto sse espãtã os pecado[res] quando o pree-/gador os ameaça cõ as pẽas do ĩferno/e do **purgatorio** ou con a justiça de Deus/que verrá sobr´eles en este mũdo ou no outro/pelas maldades en que vivẽ e de que sse nõ que-/rẽ partir. (...)" (LA, XXX, vv. 5 – 12, p. 49)
1707	**<u>Uiiduyra</u>** – adj. f. sg. **(<<u>Vindoira</u>>)** "(...)/[16] ouue de seer feyto atees a festa de Paschua primeyra **uííduyra**. é éu Joã iohanes Juyz daGiar/[17] a prazer das partes dey ista auẽẽça pur Juygada. Isto foy feyto en mouriz na eyra de Martĩ/(...)"

	(DPNRL, Documento **10**, l. 16 – 17, p. 120; Maço 2, 11, Mosteiro de S. Pedro De Cete, 1273.)
1708	**<u>Valedoiro</u>** – adj. m. sg. "(...) testemunho mais forte e mais **valedoiro**." (Vita Christi, fl. 56, apud DPLA, p. 558, verb. *Valedoiro*)
1709	**<u>Valedoyro</u>** – adj. m. sg. "(...)/[7] *contra* este meu feyto qu*e* lhy nõ sega autorgado may q*uan*to demãdar tanto a uos em dublo *com*ponhã *e* a que/[8] uossa uoz derdes peytilhy q*ui*nhẽtos *soldos e* este meu feyto senp*re* sega **valedoyro** (?) feyto fuy en Gimarães/(...)" (DPNRL, Documento **26**, l. 7 – 8, p. 151; Maço 2, 29, Mosteiro de S. Miguel de Vilarinho, 1290.)
1710	**<u>Viindoira</u>** – adj. f. sg. **(<<u>Vindoira</u>>, m. q. <<u>Vindoura</u>>)** "´Onde, antre tantos ramos de mirra bem cheirante, nom leixei a mirra que em a cruz beveu, nem aquela com que foi ungido na sepultura, das quaaes na primeira ajuntei a amargura dos meus pecados e na segunda a corruçom do meu corpo **viindoira**. (...)" (LVC, Prólogo, fl. 4, d, § **28**, l. 1 – 6, p. 13)
-EDO	
1711	**<u>Aruoredo</u>** – s. m. sg. "(...) todo o brazil pa/rece hũ jardim fresco porq´iraõ 400 legoas polla terra dentro he cheo/de **aruoredo** e de diversas cores e a folha nunca lhe caie e sempre esta verde" (CNB – MM – p. 9 – l. 161 – 163)
1712	**<u>Aruoredo</u>** – s. m. sg.

	“(...) as outras [eruas boas] se alastraõ mas tẽ as folhas/como de limaõ piqueno mas pontas agudas naçe/debaixo do **aruoredo** grande he de palmo de/cõprido e grossa menos de dedo (...)” (CNB – MC – p. 147 – l. 1524 – 1527)
1713	**<u>Aruoredo</u>** – s. m. sg. “Estâ esta aruore [Da aruore q´tẽ agoa] no meo do sertaõ e afastada/do outro mato e **aruoredo** he esta soô cõ grãde/copa he fermosa faz huã coua como de hũ/ braço (...)” (CNB – MC – p. 179 – l. 1964 – 1967)
1714	**<u>Arvoredo</u>** – s. m. sg. “(...) Os alaãos, com as treelas cortas, forom filhar o porco em huum espesso **arvoredo**, e chegando o Iffamte [Dom Joham] a elle, o porco se queria espedir dos alaãos, que eram empeçados em huumas curtas carvalheiras; e em saimdo-se o porco, nom queremdo aguardar de justa, o Iffamte o remessou. (...)” (CDF, Cap. XCIX, § 6º., l. 3 – 8, p. 98)
1715	**<u>Aruoredos</u>** – s. m. pl. “(...) he esta terra do/brazil m^{to} sadia. e lavada cõ os vẽtos nord/estes lestes e suestes q´saõ os comũs ẽtrã/as dez horas e cessaõ a meja noite p ´causa/dos muitos **aruoredos** montes e vales q´causaõ/ hũs neuoeiros p´las menhãs q´comumte vẽ ẽ chuva” (CNB – MC – p. 79 – l. 634 – 639)
1716	**<u>Avelanedo</u>** – s. m. sg. “e dizia este cantar mui bem: ´İ Ai estorniño do **avelanedo**, cantades vós, e moir´eu e pen´ e d´amores ei mal!´” (LPGPI – **14, 9.** – p. 124 – vv. 13 – 16)
1717	**<u>Azedo</u>** – adj. m. sg. “os Jndios fazẽ v^{o} de Araça, Saõ algũ tãto/**azedo** e m^{to} boa fruita p^{a} fastio” (CNB – MC – p. 161 – l. 1775 – 1716)

1718	**Azedo** – adj. m. sg. “Saõ grandes aruores [Jbacamuçu] e daõ fruito como Romã/dentro tẽ como sorua senaõ as peuides o gosto/**azedo** saõ boas pa camaras em s. Vte ha muitas” (CNB – MC – p. 175 – l. 1906 – 1908)
1719	**Jazeda** – s. f. sg. “(...) A sua **jazeda** [de Joam] era a terra natal, e as covas eram a sua casa, e o cabelo era a vestidura, e o coiro cinta e, a água era seu bever e a locusta já dita seu manjar. E assi nom soo ensinou desprezar o mundo, mas chorar os pecados de tôda a geeraçom humanal.” (LVC, Cap. XVII, fl. 56, a, b, § **646**, l. 8 – 14, p. 231)
-EIRA ~ -EIRO ~ -EIRU ~ -EYRA ~ -EYRO ~ -EYRU	
1720	**Aceiro** – s. m. sg. “... com fortes pregos de **aceiro** ...” (Gil Vic., Obras, fl. 72, apud Morais, v. I, p. 213, apud DLPA, p. 49, verb. *Aceiro*)
1721	**Acerteiros** – s. m. pl. “bogios saõ m^{tos} e de m^{tas} m^{ras} ha huñs de barba tamanhos como moços de 8/annos este se os frecham dizem os Indios q´logo se afastaõ dali porq´tiraõ/a frecha e tornam atirar cõ ella e saõ mui **acerteiros** estes certa hora/do dia dis q´se aiuntaõ e hũ algarauia (e os outros calam) com/tanto feruor q´estaõ dous pequeninos alimpandolhe a barba de escuma/e despois se uaõ buscar de comer (...)” (CNB – MM – p. 19 – l. 353 – 358)
1722	**Adergueiro** – s. m. sg. “... ssy como he celareiro ou rrefeitoreiro ou **adergueiro** ou grangeiro...”

	(C.B.N., Glossário, p. 200, apud DLPA, p. 64, verb. *Adergueiro*)
1723	**<u>Agadeira</u>** – s. f. sg. “Don Bernaldo, pesa-me que tragides /mal **agadeira** e esse balandrao, / E aqui dura muit o tempo mao...” (“Cantiga 1371, in C.B.N., apud DLPA, p. 76, verb. *Agadeira*)
1724	**<u>Aguadeiros</u>** – s. m. pl. “Era muito para vêr, quantos, por se desprezar, serviam de carreiros e aguadeiros” (P. Baltasar Teles, *Crónica da Companhia*, I, livro 2, cap. 22, No. 8, apud DELP, v. I, p. 154, verb. *Aguadeiro*)
1725	**<u>Agulheiro</u>** – s. m. sg. “Por todo aquele caminho não havia buraco, **agulheiro**, nem outra coisa que pudesse dar claridade” (Dec., VII, 3, cap. 10, apud DELP, v. I, p. 158, verb. *Agulheiro*)
1726	**<u>Aguyreyros</u>** – s. m. pl. **(<<u>Agureiros</u>>)** “Ca dizem os **aguyreyros** / Que será perdimento da teira ...” (“Cantiga 1430”, in C. B. N., apud DLPA, p. 81, verb. *Aguyreyro*)
1727	**<u>Albergueyro</u>** – s. m. sg. **(<<u>Albergueiro</u>>)** “o **albergueyro**, mays d´escamentar – – lo avedes! E diry-vos eu como:” (LPGPI – **64,24.** – p. 422 – vv. 3 – 4)
1728	**<u>Alfereyro</u>** – s. m. sg. **(<<u>Alfereiro</u>>)** “Item mandamos que dem em soldada ao mayoral das vacas e ao **alfereyro** e ao pousadeiro senhas vacas paridas, e aos outros mancebos senhas iuuencas prenhes.” (*Direito consuetudinário municipal*, Texto do Século XIII, in TA, § 3º., l. 12 – 14, p. 36)

1729	**<u>Aljaueira</u>** – s. f. sg. “[...] e outro lhe deu huũ rramal grande de comtinhas brancas meudas que querem parecer d**aljaueira** [...]” (VCPVC – fl. 2 – l. 3 – 5)
1730	**<u>Ardeiros</u>** – adj. m. sg. “Non casará con ele nen pólos seus dinheiros; e esto saben donas e saben cavaleiros, ca dos escarmentados se fazen mais **ardeiros**.” (LPGPI – **10,1.** – p. 108 – vv. 3 – 5)
1731	**<u>Argueyro</u>** – s. m. sg. **(<<u>Argureiro</u>>)** “Tod´esto faz, e cata ben **argueyro** e escanta ben per olh´e per calheyro e ssabe muyta bõa escantaçon.” (LPGPI – **43,4.** – p. 291 – vv. 19 – 21)
1732	**<u>Armeiro</u>** – s. m. sg. “Quen nunca trouxe ´scudeiro nen comprou armas d´**armeiro**, quitan come cavaleiro” (LPGPI – **56,14.** – p. 353 – vv. 13 – 15)
1733	**<u>Armeiro</u>** – s. m. sg. “Quen nunca trox escudeyro / Nem comprou armas d´**armeiro**...” (“Cantiga 1432, in C. B. N., apud DLPA, p. 120, verb. *Armeiro*)
1734	**<u>Arteiras</u>** – adj. f. pl. “– Pero nós ambas somos muit´**arteiras**, milhor conhosqu´eu vós ca vós [a] min.” (LPGPI – **64,11.** – p . 416 – vv. 17 – 18)
1735	**<u>Arteiro</u>** – adj. m. sg.

	“de prez que ouve mais, se Deus me valha, venceu ela; mais [log´] o cavaleiro per sas armas o fez: com´er´**arteiro**, já sempr´end´ela seerá esmalhada.” (LPGPI – **18,11.** – p. 144 – vv. 11 – 14)
1736	**<u>Arteiro</u>** – adj. m. sg. “(...) E porém o Apóstolo encomenda e louva a circuncisom escondida no coraçom **arteiro** ou avisado, ao qual o louvor e a glória, de Deus é, nom dos homeẽs.´Estas cousas disse Beda.” (LVC, Cap. X, fl. 35, d, § **417**, l. 31 – 35, p. 145)
1737	**<u>Arteyro</u>** – adj. m. sg. **(<<u>Arteiro</u>>)** “(...) Diz aqui a glosa sobr´este/vesso que o passaro **arteyro** voa de ra-/mo a ramos em alto, por tal que nõ caya no/laço. (...)” (LA, XXIV, vv. 20 – 23, p. 43)
1738	**<u>Augadeira</u>** – adj. f. sg. “Já un s´achou con corpes na carreira, ca o vej´andar con capa **augadeira**; *e, se non dou mao demo por vassalo,* *já um s´achou con corpes, Martin Galo,*” (LPGPI – **16,11.** – p. 135 – vv. 6 – 10)
1739	**<u>Avelaneiras</u>** – s. f. pl. “Bailemos nós ja todas tres, ai amigas, so aquestas **avelaneiras** frolidas,” (LPGPI – **14,5.** – p. 122 – vv. 1 – 2)
1740	**<u>Avelaneiras</u>** – s. f. pl. “So aquestas **avelaneiras** frolidas *verrá bailar.*” (LPGPI – **14,5.** – p. 122 – vv. 1 – 2)
1741	**<u>Balhadeyras</u>** – s. f. pl. **(<<u>Bailadeiras</u>>)**

	“Chamão lhe **balhadeyras** por que balhão, cantão, tangem, volteão, muito bem ao seu modo” (Primor e Honra, fl. 9, apud Machado, v. I, p. 373, apud DLPA, p. 148)
1742	**<u>Beesteiro</u>** – s. m sg. “Tam tostemente passou per aquel fogo como seeta que lança o **beesteiro** polo aar” (Boosco, p. 340, apud DLPA, p. 160, verb. *Beesteiro*)
1743	**<u>Beesteiro</u>** – s. m sg. “(...) ca assy como no **beesteiro** nom pode seer conheçida auamtagem, se amte que faça seu tiro nom teem çerto sinall.” (CTC, Cap. xxxviij., § 1º., l. 1 – 3, p. 59)
1744	**<u>Beesteiros</u>** – s. m. pl. “(...) Nun´Alvarez e os seus, como os virom, esguardarom bem homde sahiam, e hu aviam de recudir aa tornada; e cavallgarom logo os de/cavallo, e os **beesteiros** e homeens de pee com elles, e forom-se aaquel logar per homde elles sobiam, que era huum parramco gramde comtra as vinhas; (...)” CDF, Cap. CXXXVII, § 4º., l. 23 – 25, p. 114; l. 1 – 3, p. 115)
1745	**<u>Bicheiro</u>** – s. m. sg. “E parece que êlle [o Guineu], pensando que saía a passear pela praia, como tiinha em costume na villa de Lagos, nom curou doutras armas soomente de huũ **bicheiro**.” (CFG, Cap. VIII, § 1º., l. 15 – 18, p. 78)
1746	**<u>Bolseiro</u>** – s. m. sg. “Pedro Botelho, **bolseiro** de Viseu...” (Elucidário, v. II, p. 35, apud DLPA, p. 169, verb. *Bolseiro*)
1747	**<u>Bombardeiros</u>** – s. m. pl. “Casam muitos homens de bem e muitos oficiais ferreiros e carpinteiros,

	torneiros e **bombardeiros**” (Morais, v. II, p. 557, apud DLPA, p. 169, verb. Bombardeiro)
1748	**<u>Braceiro</u>** – adj. m. sg. “Domingas Eanes ouve sa baralha con ũu genet´, e foi mal ferida; empero foi ela i tan ardida, que ouve depois a vencer, sen falha, e, de pran, venceu bõo cavaleiro; mais empero é-x´el tan **braceiro**, que ouv´end´ela de ficar colpada.” (LPGPI – **18,11.** – p. 144 – vv. 1 – 7)
1749	**<u>Braceiro</u>** – adj. m. sg. “[Ho Iffamte Dom Fernamdo] Era muito **braceiro**, que nom/achava homem que o mais fosse; cortava muito com huuma espada, e remessava bem a cavallo.” (CDF, Prólogo, § 3º., l. 16, p. 17; l. 18 – 19, p. 18)
1750	**<u>Bregeiros</u>** – s. m. pl. **(<<u>Brejeiros</u>>)** “Com todos seos montados, **bregeiros**, e passigos” (Elucidário, v. II, p. 40, apud DLPA, p. 174)
1751	**<u>Caaveiras</u>** – s. f. pl. **(<<u>Caveiras</u>>)** “a min tan ben, por que non entendedes como son covas essas **caaveiras**?” (LPGPI – **64,11.** – p. 416 – vv. 17 – 18)
1752	**<u>Cabeceira</u>** – s. f. sg. “Se aſſentão, dous & dous, amante & dama, Noutras aa **cabeceira** douro finas, Eſtâ coa bella Deoſa o claro Gama:” (LUS., Canto X, estrofe 3, vv. 2 – 4, p. 161)
1753	**<u>Cabeleira</u>** – s. f. sg.

	"(...) e huũ deles trazia per baixo da solapa de fronte a fronte pera detras huũa maneira de **cabeleira** de penas daue amarela (...)" (VCPVC – fl. 2v. – l . 21 – 24)
1754	**Cabeleira** – s. f. sg. "(...) de maneira que amdaua a **cabeleira** muy rredomda e muy basta e muy igual (...)" (VCPVC – fl. 2v. – l. 28 – 29)
1755	**Cacheiro** – adj. m. sg. "(...) ha outros [Canduguaçu - porco espinho de africa] mais piquenos da/mesma manra candumerj he como ourico/**cacheiro** tẽ penas mas naõ as despede" (CNB – MC – p . 113 – l. 1077 – 1079)
1756	**Cafarreiro** - s. m. sg. "... mas davam-lhe cada ano um tanto de cafarro, havendo muitos que o tinham por **cafarreiro**" (Itinerário, cap. 60, apud Morais, vol. II, p. 723, apud DLPA, p. 187, verb. *Cafarreiro*)
1757	**Çaffoeiro** – s. m. sg. **(<Sanfoneiro>)** "(...) /[4] herdade q*ue* Estam A p*ar* de o adro da Eigr*ei*a de Sam paayo da d*i*cta villa q*ue* par*t*em da hua parte com outras cassas do dicto Almuxriffj/[5] e da outra par*t*e com outr*as* cassas Em q*ue* ora mora M*ar*tym an*e*s **ça*ffoe*iro** *e* de deante Emtestam na rrua publiça q*ue* vay das/[6] fferrarias velhas p*e*ra a d*i*cta Eigr*ei*a de Sam paayo *e* de t*r*as Emtesta o Eixido q*ue* p*er*teeçe aas d*i*ctas cassas com A rrua de/[7] ffelgeiras as quaaes cassa dezia o d*i*cto v*aasco* g*onçalve*z Autor q*ue* trazia de ssua Maao Joham g*onçalve*z Priol q*ue* ffoy do Mom*steiro*/[8] de villarinho já ffinado o qual dezia q*ue* na ssua vida poussaua nas d*i*ctas ssuas casas *e* lhj pagaua dellas cada/[9] hũu Ano hua pemssom (...)" (DPNRL, Documento **77**, l. 4 – 9, p. 237; Maço 4,52, Mosteiro de S. Miguel de Vilarinho, 1397)
1758	**Caldeira** – s. f. sg. "O que, con medo, fugiu da fronteira, pero tragia pendon sen **caldeira**,

	non ven al maio." (LPGPI – **18,29.** – p. 155 – vv. 28 – 30)
1759	**<u>Calheyro</u>** – s. m. sg. **(<<u>Calheiro</u>>)** "e escanta ben per olh´e per **calheyro** e ssabe muyta bõa escantaçon." (LPGPI – **43,4.** – p. 291 – vv. 19 – 21)
1760	**<u>Captiueiro</u>** – s. m. sg. **(<<u>Cativeiro</u>>)** "Mas o Mouro inſtruido nos enganos, Que o maléuolo Baco lhe enſinara De morte, ou **captiueiro** nouos danos, Antes que aa India chegue lhe prepara," (LUS., Canto I, estrofe 97, vv. 1 – 4, p. 17)
1761	**<u>Camareiras</u>** – s. f. pl. "(...) e o Iffamte [Dom Joham, filho de D. Pedro e D. Inês de Castro] pregumtou por Dona Maria, a qual jazia em sua camara çerrada, segumdo lhe mostrarom as que dormiam de fora, e em outra camara tras aquella, jazia huuma ama e **camareiras**, com huum seu filho." (CDF, Cap. CIII, § 9º., l. 16 – 20, p. 101)
1762	**<u>Camareiro</u>** – s. m. sg. "... e passado o dito tempo, deve seer a governança da camera do nosso **camareiro** moor" (CNB – MC – p . 101 – l. 916 – 917)
1763	**<u>Caminheira</u>** – adj. f. sg. "(...) E porém, assi como desterrada e **caminheira** [Madre de Cristo] peregrina em sua casa alhea, pariu o Salvador e Senhor do mundo, e assi como pobre molher o envorilhou, nom em panos de sirgo, mas em trapos de pouco valor, e o encostou na manjadoira. Oo strabaria bem-aventurada! Oo presepe! Oo manjadoira de boa-andança, em os quaaes nasceu e foi lançado Cristo, deus de todos! Ali as parteiras foram as potestades dos ângeos, e ali foi o solaz dos ângeos (...)" (LVC, Cap. IX, fl. 31, c, § **376**, l. 6 – 16, p. 129)

1764	**<u>Caminheiro</u>** – s. m. sg. “**Caminheiro** da vontade de Deus...” (Fr. Menores, v. II, p. 181, apud DLPA, p. 181, verb. *Caminheiro*)
1765	**<u>Canelleiras</u>** – s. f. pl. **(<<u>Caneleiras</u>>)** “As armas mandou el Rei [Dom Fernamdo] mudar a esta guisa: do cambais mandou que fezessem jaque; e da loriga, cota; e da capelina barvuda com camalhom; e os que eram bem amados, aviam de teer barvuda com seu camalho; e coxotes, e **canelleiras** franceses, e luvas, e estoque, e grave.” (CDF, Cap. LXXXVII, § 4º., l. 9 – 14, p. 72)
1766	**<u>Canseira</u>** – s. f. sg. “esta é forte **canseira**, que me tira a devação de rezar inda que queira” (RA, in OCGV – vol. V – p. 5 – vv. 3 – 5)
1767	**<u>Canseiras</u>** – s. f. pl. “naceram pera ser freiras, e vós pera regateiras, outras pera ser viçosas, e outras pera **canseiras**.” (RA, in OCGV – vol. V – p. 25 – vv. 8 – 11)
1768	**<u>Çapateira</u>** – adj. f. sg. **(<<u>Sapateira</u>>)** “[1](...) As. No/[2] ssas meyas casas q*ue* nos Auemos em Rua **çapate*ira*** cá ás outras meyas ssom de St*evam* giraldez; Como stam p*ar*tidas. As q*ua*es ssom na dicta vila. em Rua capat*eir*a. em que ora moraua ffernã galé/[3] go. Capateiro pela g*ui*sa q*ue* as el de nós t*ra*gia *e* p*ar*tem da hũa p*ar*te cõ ás d*i*ctas meyas casas de St*evam* giraldez cõ as q*ua*es. elas forã p*ar*tidas. *e* da outr*a* cõ casas do Mons*teiro* de mãcellos e de ffernã ga/4 gelo (sic) (...)” (DPNRL, Documento **60**, l. 1 – 4, p. 207; Maço 4,8, Mosteiro de S. Miguel de Vilarinho, 1353.)
1769	**<u>Çapateira</u>** – adj. f. sg. **(<<u>Sapateira</u>>)**

	"[1](...) As. No/[2] ssas meyas casas q*ue* nos Auemos em Rua çapat*ei*ra cá ás outras meyas ssom de St*evam* giraldez; Como stam p*ar*tidas. As q*ua*es ssom na dicta vila. em Rua **çapat*eir*a**. em que ora moraua ffernã galé/[3] go. Capateiro pela g*ui*sa q*ue* as el de nós t*ra*gia *e* p*ar*tem da hũa p*ar*te cõ ás d*i*ctas meyas casas de St*evam* giraldez cõ as q*ua*es. elas forã p*ar*tidas. *e* da out*ra* cõ casas do Mons*teiro* de mãcellos e de ff*e*rnã ga/4 gelo (sic) (...)" (DPNRL, Documento **60**, l. 1 – 4, p. 207; Maço 4,8, Mosteiro de S. Miguel de Vilarinho, 1353.)
1770	**<u>Çapateiro</u>** – s. m. sg. **(<<u>Sapateiro</u>>)** "[1](...) As. No/[2] ssas meyas casas q*ue* nos Auemos em Rua çapat*ei*ra cá ás outras meyas ssom de St*evam* giraldez; Como stam p*ar*tidas. As q*ua*es ssom na dicta vila. em Rua capat*eir*a. em que ora moraua ffernã galé/[3] go. **Çapateiro** pela g*ui*sa q*ue* as el de nós t*ra*gia *e* p*ar*tem da hũa p*ar*te cõ ás d*i*ctas meyas casas de St*evam* giraldez cõ as q*ua*es. elas forã p*ar*tidas. *e* da out*ra* cõ casas do Mons*teiro* de mãcellos e de ff*e*rnã ga/4 gelo (sic) (...)" (DPNRL, Documento **60**, l. 1 – 4, p. 207; Maço 4,8, Mosteiro de S. Miguel de Vilarinho, 1353.)
1771	**<u>Careiros</u>** – s. m. pl. "(...)/[41] parte do nacente *e* aguião con terás de são fĩz do norte cõ erdades de paredes, *item* na dita agra hũa leira p*e*r nome dos **careiros** de baixo q*ue* esta da parte do sull p*er* marquos *e* do norte p*e*r valo *e* tem/[42] em comprido do caminho q*ue* vay pella agra çorenta varas *e* ao traues da parte do poente tem catorze varas parte da parte do norte cõ ho caminho da agra *e* do sull cõ terás da erdade/(...)" (DPNRL, Documento **108**, l. 41 – 42, p. 330; Maço 7, 29, Mosteiro de S. Miguel de Vilarinho, 1545)
1772	**<u>Careiros</u>** – s. m. pl. "(...)/[46] dura hũ quarto, - j quarto, *item*, o canpo dos **careiros** se syma tem em cõprido trinta *e* tres varas do norte p*e*ra o sull e *e*m traues cõ hũa devezinha no quabo tem trinta *e* seis varas e duma/[47] parte *e* da outra con teras de são tiaguo *e* da parte do sull com terás de são Johão leuara de semeadura meo allq*ue*ir*e*, *item* hũa deuezinha no cabo contra o poente no canpo da lebre de baixo/ (...)" (DPNRL, Documento **108**, l. 46 – 47, p. 330; Maço 7, 29, Mosteiro de S. Miguel de Vilarinho, 1545)

1773	**<u>Carniceiros</u>** – adj. m. pl. “Contra uma dama, ó peitos **carniceiros**, / Feros vos mostrais e cavaleiros?” (Os Lusíadas, III, 130, apud DLPA, p. 202, verb. *Carniceiro*)
1774	**<u>Carnyçeiro</u>** – s. m. sg. **(<<u>Carniceiro</u>>)** “(...) /[31] sobr*ed*ito día e Era T*estemunhas* Domyngue Ãnes **carnyçeíro** de Monco Johã L*ourenço* do paaço Gonçallo peres/[32] do carualhal *e* outr*os e* Eu Gonçalo L*ourenço* tabalion. sobr*ed*ito q*ue* A todo esto presente ffoj *e* A rrogo *e* per/[33] outorgamẽto do d*i*to Aparíço domi*ingu*js este strumẽto scr*e*uj́ *e* meu sygnal hj́ pogí q*ue* tal/[34] este ●” (DPNRL, Documento **59**, l. 31 – 34, p. 206; Maço 4,7, Mosteiro de S. Miguel de Vilarinho, 1350)
1775	**<u>Carpenteiro</u>** – s. m. sg. **(<<u>Carpinteiro</u>>)** “´Quem é êste, que prega? Per ventura nom sabemos que é filho de uũ **carpenteiro**?´, e outras cousas que lhe diziam displazívees. (...)” (LVC, Cap. XVI, fl. 53, a, § **602**, l. 14 – 17, p. 215)
1776	**<u>Carpenteiros</u>** – s. m. pl. **(<<u>Carpinteiros</u>>)** “[...] muijtos deles vijnham aly estar cõ os **carpenteiros** [...]” (VCPVC – fl. 9v. – l. 14 – 15)
1777	**<u>Carpẽteyro</u>** – s. m. sg. **(<u>Carpinteiro</u>>)** “(...) presen/[22] tes; ff*er*nan rodriguiz **carpẽteyro**. M*ar*tin ioh*a*nes. M*ar*tin mẽẽdiz. M*ar*l/[23] tin lourẽço leygos de Rial. e outr*os* muytos. E eu Tab*e*llion sobr*e*l/[24] dito rogado das d*i*tas p*ar*tes. da d*i*ta entr*e*ga este str*u*m*e*n*to* cõ mha mãão/[25] escr*e*uj . e meu sinal en ele pugí. en testemõyo d*e* u*er*dade.” (DPNRL, Documento **20**, l. 22 – 25, p. 143; Maço 9,31, Mosteiro de S. Salvador de Moreira, 1282.)
1778	**<u>Carpinteiros</u>** – s. m. pl. “E em quanto faziamos a lenha. Faziam dous **carpenteiros** huũa grande cruz dhuũ paao que se omtem pera ysso cortou./” (VCPVC – fl. 9v. – l. 11 – 14)

1779	**<u>Carpinteiros</u>** – s. m. pl. “Casam muitos homens de bem e muitos oficiais ferreiros e **carpinteiros**, torneiros e bombardeiros” (Morais, v. II, p. 557, apud DLPA, p. 169, verb. *Carpinteiro*)
1780	**<u>Carreira</u>** – s. f. sg. “Já un s´achou con corpes na **carreira**, ca o vej´andar con capa augadeira; *e, se non dou mao demo por vassalo,* *já um s´achou con corpes, Martin Galo,*” (LPGPI – **16,11.** – p. 135 – vv. 6 – 10)
1781	**<u>Carreira</u>** – s. f. sg. “todos iremos per ũa **carreira**; ca, por que deixe dũa velha mal,” (LPGPI – **64,21.** – p. 421 – vv. 16 – 17)
1782	**<u>Carreira</u>** – s. f. sg. “(...) E assi que se acolheu a uũ spital ou stalagem, que stava na **carreira** pública fora da cidade, junto com ũa das portas, o qual non tiinha telhado, mas stava de-sob uũ penedo cavado.” (LVC, Cap. IX, fl. 29, a, § **342**, l. 14 – 18, p. 119)
1783	**<u>Carreiras</u>** – s. f. pl. “Pôs conta el-Rei en todas fronteiras que nen en vilas nen en **carreiras** q*ue non cômian galinhas na guerras;*” (LPGPI – **56,12.** – p. 351 – vv. 1 – 3)
1784	**<u>Carreiras</u>** – s. f. pl. “Fazimento de pontes e de fontes, **carreiras** e rossios” (Ord. Afons., v. II, p. 51, apud DLPA, p. 51, verb. *Carreira*)

1785	**<u>Carreiras</u>** – s. f. pl. “Senhas **carreiras** com dois bois, e com os corpos à Abbadia, para carregar os arcos” (Elucidário, v. II, p. 73, apud DLPA, p. 205, verb. *Carreira*)
1786	**<u>Carreiros</u>** – s. m. pl “Aos **carreiros** secos da virtude...” (Diálogos, v. VII, cap. 6, apud Morais, v. II, p. 962, apud DLPA, p. 205, verb. *Carreiro*)
1787	**<u>Carreiros</u>** – s. m. pl “Era muito para vêr, quantos, por se desprezar, serviam de **carreiros** e aguadeiros” (P. Baltasar Teles, *Crónica da Companhia*, I, livro 2, cap. 22, No. 8, apud DELP, v. I, p. 154)
1788	**<u>Carreyra</u>** – s. f. sg. **(<u>Carreira</u>>)** “(...) E el [mõge], depois que foy fora do moesteiro, achou huũ drago na **carreyra** cõ sua boca aberta; e quẽredoo comer, deu el muys grãdes braados, e disse ´acorrede, acorrede´, ca este drago me quer matar e comer!´.” (*Dialigos de S. Grigorio*, Cód. Alcobacense da Biblioteca Nacional, n^{o} ant. 37, mod. 182, fls. 2v., in TA, § 1º., l. 6 – 9, p. 46)
1789	**<u>Carvalheiras</u>** – s. f. pl. “(...) Os alaãos, com as treelas cortas, forom filhar o porco em huum espesso arvoredo, e chegando o Iffamte [Dom Joham] a elle, o porco se queria espedir dos alaãos, que eram empeçados em huumas curtas **carvalheiras**; e em saimdo-se o porco, nom queremdo aguardar de justa, o Iffamte o remessou. (...)” (CDF, Cap. XCIX, § 6º., l. 3 – 8, p. 98)
1790	**<u>Casteieyros</u>** – s. m. pl. **(<<u>Castanheiros</u>>)** “*I*[4] (...) Jtem A s*anc*tj mametis u cãpo da uinea de lagea da dálẽ du riu. Jte*m* u cãpo de súú dalauãdeyra. J*tem* Mãdo a M*artinu*s subrino a casa é que el Mora

	com sua cousa e uno cãpo/[5] q*ue* ille tinia *com* duos **casteieyros** uno da porta e ali*um* q*ue* sta hẽ cabo du cãpo. Jt*em* A J*o*han*e*s subierí́j. v mãto e a garnaca. A Jhoã i*o*hanes. a saya. A p*e*lagí́j M*art*i*n*t u guardaq*uos*/" (DPNRL, Documento **3**, l. 4 – 5, p. 96; Maço 2,41, Mosteiro de S. Miguel de Vilarinho, sem data [Provavelmente do século XIII].)
1791	**<u>Castinheiro</u>** – s. m. sg. **(<<u>Castanheiro</u>>)** "(...) /[14] hũu lagar *e* tem hũu [alpendre] çarado sobre sy It*em* tem hũũa orta *e* hũũa laramJeira com quat*ro* figeiras/[15] *e* tem dez vueiras pequenas *e* hũũa nogueira *e* hũũa cerdeira *e* semdo laurado levara hũu quarto/[16] de çemteo de semeadura It*em* na agra de telo hũũa leira *e* core de cabo a cabo comt*ra* o monte per/[17] valo *e* do naçemte parte com tera de talgide *e* comtra o sull faz hũũa çhave p*e*ra baixo *e* tem quat*ro*/[18] pees duveiras na Riba comt*ra* o norte *e* levara de semeadura dous alqueires de çemteo nam tem/[19] augoa It*em* o campo que se chama sobbelho sobre si *e* tem hũũa vueira *e* de fora hũu **castinheiro** nam/[20] tem augoa he maa tera levara meo alqueire de çemteo de semeadura(...)" (DPNRL, Documento **105**, l. 14 – 20, p. 312; Maço 7,18, Mosteiro de S. Miguel de Vilarinho, 1534)
1792	**<u>Castinheiros</u>** – s. m. sg. **(<<u>Castanheiros</u>>)** "[...] traziã alguũs deles huũs ourjços verdes daruores que na cor querjam parecer de **castinheiros** [...]" (VCPVC – fl. 8v. – l. 24 – 26)
1793	**<u>Castinheiros</u>** – s. m. sg. **(<<u>Castanheiros</u>>)** "(...) /[20] vinte *e* noue varas *e* meã *e* tem doze carualhos e huto **castinheiros** e no outam das casas da quebrada de sam fĩs tem hũ carualho e vai contra o norte com hũa testada ao longuo da sua eira, *item* no canpo/ (...)" (DPNRL, Documento **108**, l. 20, p. 328; Maço 7, 29, Mosteiro de S. Miguel de Vilarinho, 1545)
1794	**<u>Castynheiros</u>** – s. m. pl. **(<<u>Castanheiros</u>>)** "(...) /18 hũu (sic) alq*ueire* de çemteo *e* he marcada e tem tres ou quatro **castynheiros** <velhos> It*em* em syluares hũũa leira q*ue* leuara de ssem*ente* m*eo* alq*ueire e* parte de cyma cõ sam v*icente e* de baixo/[19] p*er* vallo *e* nõ tem auguoa It*em* alem desta estaa outra leira marcada q*ue* leuara de ssemeadura quatro alq*ueires* de çemteo e p*ar*te de todallas p*ar*tes cõ t*er*ra de ssam v*icente* It*em*/[20] outr*a* leira que esta p*er* marcos *e* leua de ssemeadura dous alq*ueires e* parte de

	todallas partes cõ terra de ssam v*icente e* tem auguoa de rregar I*tem* abaixo destas leiras no Rechão/(...)" (DPNRL, Documento **100**, l. 18 – 20, p. 298; Maço 6, 30, Mosteiro de S. Miguel de Vilarinho, 1509)
1795	**<u>Castynheiros</u>** – s. m. pl. **(<<u>Castanheiros</u>>)** "(...) /[17] *item* ho campo da chousa cerrado sobre sy tem em comprydo cinquoenta *e* seys varas *e* ao traves trinta e seys e o que laura levara de semeadura meo allqueyre, *e* o mays serue de pumar de bõa terra tem augua de Regar *e* limar e/[18] tem ao Redor seys uueyras; *item* da porta do quynteyro athee a bica estam seys uueyras, *e* quatro **castinheyros** *item* ho campo do carualho todo cerrado sobre sy q*ue* do uendaual *e* norte parte com terras q*ue* traz pero neto q*ue* sam do marques/(...)" (DPNRL, Documento **107**, l. 17 – 18; Maço 7,25, Mosteiro de S. Miguel de Vilarinhos, 1540)
1796	**<u>Cativeiro</u>** – s. m. sg. "que o daí vós ó diabo, e temo seu **cativeiro**." (RA, in OCGV – vol. V – p. 44 – vv. 16 – 17)
1797	**<u>Caualeiro</u>** – s. m. sg. **(<<u>Cavaleiro</u>>)** "O 2º **caual^{ro}** he q^{do} an de matar em terreiro os/contr^{os} q´elle toma ou o pay da ao f^{o} que/mate e tome o nome a estas festas vẽ m^{tos} de lõge" (CNB – MC – p. 93 – l. 809 – 811)
1798	**<u>Caualeiros</u>** – s. m. pl. **(<<u>Cavaleiros</u>>)** "a molher aq´la noite danlhe m^{tas} fruitas pa/tirar e tẽ mais pena vẽ m^{tos} **caual^{ros}"** (CNB – MC – p. 95 – l. 856 – 849)
1799	**<u>Caualeiros</u>** – s. m. pl. **(<<u>Cavaleiros</u>>)** "(…) E/ssi a dia de mia morte [de D. Afonso II] meu filio ou mia/filia q(ue) no/meu logar ouuer a reinar nõ ouuer/reuora, mãdo aq(ue)les **caualeiros** q(ue)/os castelos teen de mi en´as t(er)ras/q(ue) de mi teem os me(us) riquos omees/q(ue) os den a esses meus riq(uos) omees/q(ue) essas t(er)ras teiuerẽ. (...)" (TAII, in CHLP, § [23], l. 6 – 8, p. 201 e § [24] l. 1 – 6, p. 202)

1800	**<u>Cavaleiro</u>** – s. m. sg. “Vi-a cavalgar con un seu scudeiro e non ia milhor un **cavaleiro**. Santiaguei-m´e disse: – Gran foi o palheiro Onde carregaron tan gran mostea; *vi-a cavalgar per ũa aldeia* *e quige jurar que era mostea.”* (LPGPI – **18,1.** – p. 139 – vv. 7 – 12)
1801	**<u>Cavaleiros</u>** – s. m. pl. “Foi Don Fagundo un dia convidar dous **cavaleiros** pera seu jantar, (LPGPI – **2,12.** – p. 78 - vv. 1 – 2)
1802	**<u>Cavaleiros</u>** – s. m. pl. “O que levou os dinheiros e non troux´ os **cavaleiros** é por non ir nos primeiros *que faroneja?* Pois que ven conos prestumeiros, *maldito seja!*” (LPGPI – **18,30.** – p. 155 – vv. 7 – 12)
1803	**<u>Cavaleyro</u>** – s. m. sg. **(<<u>Cavaleiro</u>>)** “Non levava nen dinheyro ogano hu o[u]vi passar per Campus, e quix pousar en casa d´un **cavaleyro**” (LPGPI – **60,7.** – p. 363 – vv. 1 – 4)
1804	**<u>Cavaleyro</u>** – s. m. sg. **(<<u>Cavaleiro</u>>)** “Ja x´ora el das chagas morreria, se non foss´o grand´amor verdadeyro. Preçade sempr´amor de **cavaleyro**;” (LPGPI – **70,48.** – p. 462 – vv. 7 – 9)

1805	**<u>Cavalleiro</u>** – s. m. sg. **(<<u>Cavaleiro</u>>)** "(...) E em esta cidade [Cepta] foe o iffante [Dom Henrique] feito **cavalleiro**, mui honradamente, per maão de seu padre, no dia da consagraçom da igreja cathedral, em companhia de seus irmaãos." (CFG, Cap. III, § 1º., l. 14 – 18, p. 36)
1806	**<u>Cavalleiro</u>** – s. m. sg. **(<<u>Cavaleiro</u>>)** "Hora saibamos como Nuno tristam, huũ **cavalleiro** mancebo, assaz vallente e ardido, que fôra criado de moço pequeno na câmara do Iffante [Dom Henrique], chegou a aquelle lugar onde era Antam Gonçalvez; (...)" (CFG, Cap. V, § 1º., l. 12 – 16, p. 51)
1807	**<u>Cazeiro</u>** – adj. m. sg. **(<<u>Caseiro</u>>)** "os machos [çarigues – espécie de paçaro] naõ tẽ este antepeito tẽ hũ cheiro/grãde de rapozinhos saõ tamanhos como hũ/gato **cazeiro** hũs pretos outros pardos e por a barrigua amarelos tẽ as vnhas como caeẽs" (CNB – MC – p. 109 – l . 1025 – 1028)
1808	**<u>Cazeiro</u>** – adj. m. sg. **(<<u>Caseiro</u>>)** "He [Maratacaca] do tamanho de hũ gato **cazeiro** tẽ a feição/de furaõ o focinho agudo e o corpo esguio tem" (CNB – MC - p. 119 – l. 1158 – 1159)
1809	**<u>Cegeira</u>** – s. f. sg. **(<<u>Cegueira</u>>)** "he gente mui apta p^{a} sua saluacaõ/pois naõ tem [indios] odios vsuras nem outros tratos e pouco cazos bastaõ p^{a} estes m^{tos}/destes e despois de saberem e ẽtenderem as cousas de d´s choram tanto a **ce**/**geira** ẽ q´andauaõ q´nos cõfundem." (CNB – MC – p. 15 – l. 290 – 293)
1810	**<u>Celareiro</u>** – s. m. sg. "... ssy como he **celareiro** ou rrefeitoreiro ou adergueiro ou grangeiro..." (C.B.N., Glossário, p. 200, apud DLPA, p. 64, verb. *Celareiro*)

1811	**<u>Celeiro</u>** – s. m. sg. “e indo da cas[a] ao **celeiro**, ouv´ũu corvo viaraz e faceiro, de que don Pero non foi ren pagado.” (LPGPI – **63,38.** – p. 389 – vv. 5 – 7)
1812	**<u>Cenreira</u>** – s. f. sg. “digo que me tem **cenreira**: e não cureis vós de mais, que craro se vê na eira.” (RA, in OCGV – vol. V – p. 7 – vv. 3 – 5)
1813	**<u>Cerdeira</u>** – s. f. sg. “(...) /[14] hũu lagar *e* tem hũu [alpendre] çarado sobre sy It*em* tem hũũa orta *e* hũũa laramJeira com quat*ro* figeiras/[15] *e* tem dez vueiras pequenas *e* hũũa nogueira *e* hũũa **cerdeira** *e* semdo laurado levara hũu quarto/[16] de çemteo de semeadura It*em* na agra de telo hũũa leira *e* core de cabo a cabo comt*ra* o monte per/[17] valo *e* do naçemte parte com tera de talgide *e* comtra o sull faz hũũa çhave pera baixo *e* tem quat*ro*/[18] pees duveiras na Riba comt*ra* o norte *e* levara de semeadura dous alqueires de çemteo nam tem/[19] augoa It*em* o campo que se chama sobbelho sobre si *e* tem hũũa vueira *e* de fora hũu castinheiro nam/[20] tem augoa he maa tera levara meo alqueire de çemteo de semeadura(...)” (DPNRL, Documento **105**, l. 14 – 20, p. 312; Maço 7,18, Mosteiro de S. Miguel de Vilarinho, 1534)
1814	**<u>Cerdeyra</u>** – s. f. sg. **(<<u>Cerdeira</u>>)** “esto perdito; chegou Pero Ferreira, cavalo branco, vermelho na peiteira, escud´a colo que foy d´unha masseyra, sa lança torta d´un ramo de **cerdeyra**, capelo de ferro, o arrassal na trincheyra e furad´en cima da moleyra,” (LPGPI – **6,9.** – p. 91 – vv. 42 – 47)
1815	**<u>Cereigeira</u>** – s. f. sg. **(<<u>Cerejeira</u>>)**

	“He aruore grãde [Camujz] pareçe cõ **cereigeira** de por/tugal e assi tẽ seu fruito vermelho e no Rari/preto e major.” (CNB – MC – p. 171 – l. 1853 – 1855)
1816	**Certeira** – adj. f. sg. “E disse: – Esta é a madeira **certeira**, e, de mais, nona dei eu a vós sinlheira; e, pois que s´en compasso á de meter, atan longa deve toda [de] seer, [que vaa] per antr´as pernas de ´scaleira.” (LPGPI – **18,21.** – p. 149 – vv. 6 – 10)
1817	**Cevadeiras** – s. f. pl. “e diss´a outr´: – E vós mal ascondedes as tetas, que semelhan **cevadeiras**.” (LPGPI – **64,11.** – p . 420 – vv. 3 – 4)
1818	**Cidreira** – s. f. sg. “Encoſtaſe no chão, que eſtà caindo A **Cidreira** cos peſos amarellos” (LUS., Canto IX, estrofe 56, vv. 5 – 6, p. 149)
1819	**Chaueyro** – s. m. sg. **(<Chaveiro>)** “(...)/[12] Sabham todos q*ue* eu. domj̃gos do Monte *e* E (sic) Eu Tareyía *gonç*alviz sa molh*er* moradores em G*ui*marãães Conhoscemós *e* cõffessamós q*ue* Recebemos de Giral d*ominguiz* **Chaueyro** do Mons*teiro* de souto Cem l*i*bras de/[13] d*inheiros* p*ortug**aeses* polos q*uaes* lhj nõs vendemos As meyas Casas q*ue* nos Auem*os* na d*icta* vila em Rua capat*eir*a em q*ue* moraua. ff*er*nã galego. como he *con*teudo em as c*ar*ta de venda dós q*uaes* d*inheiros*/(...)” (DPNRL, Documento **60**, l. 12 – 13, p. 208; Maço 4,8, Mosteiro de S. Miguel de Vilarinho, 1353.)
1820	**Chuuaçeiros** – s. m. pl. **(<Chuvaceiros>)** “[...] a noute segujmte ventou tamto sueste cõ **chuuaçeiros** que fez caçar as naaos e especialmente a capitana. [...]” (VCPVC – fl. 2 – l. 9 – 11)

1821	**<u>Claueiro</u>** – s. m. sg. **(<u>Chaveiro</u>>)** “E ouuimos [nós, Gomes Eanes de Zurara] depois a Luis de Sousa, **claueiro** dordem de Christo, seu camareiro moor [do Iffamte Dom Hamrrique], e filho de Gomçalo Roiz de Sousa, que quamdo sse o dito Iffamte finou, que lhe tirara o dito lenhoa da cruz, e o dera a el Rey em Euora com o sinete e o seu liuro de rrezar” (CTC, Cap. rj., § 1º., l. 21 – 27, p. 68)
1822	**<u>Collmeiro</u>** – s. m. sg. **(<<u>Colmeiro</u>>)** “(...) E vemtando estomçe huum/vemto soaão, tomou huum daquelles que estavom fora, huum **collmeiro** açeso posto em huuma lamça, e deitou-ho demtro em çima das choças, e começarom d´arder.” (CDF, Cap. LXXIX, § 6º., l. 24, p. 64; l. 1 – 3, p. 65)
1823	**<u>Companheira</u>** – s. f. sg. “e viu a ũa delas as olheiras de sa **companheira**, e siss´assi:” (LPGPI – **64,11.** – p. 416 – vv. 3 – 4)
1824	**<u>Companheiras</u>** – s. f. pl. “E ambas elas eran **companheiras**,” (LPGPI – **64,11.** – p . 416 – v. 15)
1825	**<u>Companheiros</u>** – s. m. pl. “7º foi o p^{e} Inatio tholosa prouẽcial cõ seus/**companheiros** .s. G^{lo} Leite Martĩ da Rocha/o p^{e} Cordeiro e algũs nouicios” (CNB – MC – p. 57 – l. 338 – 340)
1826	**<u>Companheiros</u>** – s. m. pl. “elle lhe furtou o corpo e pegoulhe pello/pescoço ate q´vieraõ os **companhr^{os}** caçado/res e a leuaraõ e mataraõ em terreiro” (CNB – MC – p . 107 – l. 995 – 997)

1827	**<u>Companheyro</u>** – s. m. sg. **(<<u>Companheiro</u>>)** "(...) § Disserõ/... [os] sabed[ores que a tôrt]o depois que perde/[o **companheyro** nunca mais pou]as en ramo verde/[mais.... a arvor en que ... seu ninho/... semelha]....." (LA, VIII, vv. 31 – 35, p. 26)
1828	**<u>Conselheiros</u>** – s. m. pl. "E porem diz Salamam que dos **conselheiros** se auia de fazer hum antre mil. (...)" (CTC, Cap. x., § 1º., l. 2 – 4, p. 25)
1829	**<u>Conselheiros</u>** – s. m. pl. "(...) e era [el Rei Dom Pedro I] ainda tam zeloso de fazer justiça, espeçiallmente dos que travessos eram, que perante si os mandava meter a tormento; e, se confessar nom queriam, el se desvestia de seus reaes panos e per sua maão açoutava os malfeitores; e pero que dello muito prasmavom seus **conselheiros** e outros alguuns, anojava-se de os ouvir, e nom o podiam quitar dello per nenhuuma guisa." (CDPI, Cap. VI, § 1º., l. 9 – 16, p. 77)
1830	**<u>Copeiro</u>** – s. m. sg. "(...) e os três Magos veerom a Betleem pola áugua da graça eternal, a qual receberom do **copeiro** celestial. (...)" (LVC, Cap. XI, fl. 39, b, § **454**, l. 20 – 22, p. 159)
1831	**<u>Copeiro</u>** – s. m. sg. "(...) E acabado assi o recontamento de sua viagem, fez o iffante [Dom Henrique] armar huũ barinel, no qual mandou Affonso Baldaia, que era seu **copeiro**, e assi Gil Eannes com sua barcha, mandando que tornassem lá [no cabo do Bojador] outra vez, como de feito fezerom, e passaram e allém do cabo cinquoenta legoas, onde acharom terra sem casas, e rastro de homeẽs e de camellos." (CFG, Cap. IV, § 1º., l. 4 – 11, p. 49)
1832	**<u>Coqueiros</u>** – s. m. pl. "Ha bananas **coqueiros** palmeiras de v^{o} e daz^{te}/ha m^{ta} cana dasuquar" (CNB – MC – p. 89 – l. 765 – 766)

1833	**<u>Covilheira</u>** – s. f. sg. “**Covilheira** velha, se vos fezesse grand´ escarnho, dereito [i] faria, ca me buscades vós mal cada dia;” (LPGPI – **2,9.** – p. 77 – vv. 1 – 3)
1834	**<u>Covilheira</u>** – s. f. sg. “E pero, lança de morte me feira, **covilheira** velha, se vós fazedes nen un torto se me gran mal queredes;” (LPGPI – **2,9.** – p. 77 – vv. 13 – 15)
1835	**<u>Covilheira</u>** – s. f. sg. “E se me gran mal queredes, **covilheira** velha, digu´eu que fazedes razon,” (LPGPI – **2,9.** – p. 77 – vv. 19 – 20)
1836	**<u>Covilheira</u>** – s. f. sg. “ca vos quer´eu gran mal de coraçon, **covilheira** velha; e sabed´or [al]:” (LPGPI – **2,9.** – p. 77 – vv. 21 – 22)
1837	**<u>Çrasteiro</u>** – adj. m. sg. **(<<u>Çarrasteiro</u>>)** “(...)/[2] a quamtos esta minha carta de emprazamento em tres vidas virem faço saber que luis dallmeida dom prioll do most*eiro* de uillarinho *e* fr*ancisco* f*ernandez* prioll **çrasteiro** e manoell Jorge e goncaleães coniguos do dito most*eiro* me em/[3] viaram dizer p*er* sua pitição o seguinte s*enh*or luis dalmeida dom prioll do mosteiro de uillarinho *e* francisco f*ernandez* prioll mosteiro çrasteiro *e* manoell Jorge *e* g*onçalo* ães coniguos do dito most*eiro* fazemos saber a vossa mercê como este mosteiro tem na freiguesiya de são Johão/[4] dos codeços hũ casall que se chama de guodim q*ue* ao presente traz J*oam* g*onçalvez e* sua molher apelonia fernãdez *e* por nos pareçer seruiço de d*eus e* proueito do dito mosteiro o queriamos emprazar ao dito Johã g*onçalvez* que fose a primeira *pessoa*/(...)” (DPNRL, Documento **108**, l. 2 – 4, p. 327; maço 7, 29, Mosteiro de S. Miguel de Vilarinho, 1545)

1838	**<u>Çrasteiro</u>** – adj. m. sg. **(<<u>Çarrasteiro</u>>)** "(...)/[2] a quamtos esta minha carta de emprazamento em tres vidas virem faço saber que luis dallmeida dom prioll do most*eiro* de uillarinho *e* fr*ancisco* f*ernandez* prioll çrasteiro e manoell Jorge e goncaleães coniguos do dito most*eiro* me em/[3] viaram dizer p*er* sua pitição o seguinte s*enh*or luis dalmeida dom prioll do mosteiro de uillarinho *e* francisco f*ernandez* prioll mosteiro **çrasteiro** *e* manoell Jorge *e* g*onçalo* ães coniguos do dito most*eiro* fazemos saber a vossa mercê como este mosteiro tem na freiguesiya de são Johão/[4] dos codeços hũ casall que se chama de guodim q*ue* ao presente traz J*oam* g*onçalvez e* sua molher apelonia fernãdez *e* por nos pareçer seruiço de d*eus e* proueito do dito mosteiro o queriamos emprazar ao dito Johã g*onçalve*z que fose a primeira *pessoa*l(...)" (DPNRL, Documento **108**, l. 2 – 4, p. 327; maço 7, 29, Mosteiro de S. Miguel de Vilarinho, 1545)
1839	**<u>Dalauãdeyra</u>** – s. f. sg. **(<u>Da</u> [contr. prep. de + art. def. f. sg. + <u>lauãdeyra</u> [s. f. sg.])** "(...)/[4] Jtem A *sanc*tj Mametis u cãpo da uinea de lagea da áálẽ du riu. Jt*em* u cãpo de súú **dalauãdeyra**. Jt*em* Mãdo a Mart*in*u*s* subrino a casa é que el Mora *com* sua cousa e uno cãpo/[5] que ille timia com duos casteieyros uno da porta e aliu*m* q*ue* sta hẽ cabo du cãpo. Jt*em* A J*oh*an*e*s subierí́j. v mãto e a garnaca. A Jhoã i*oh*an*e*s. a saya. A pelagí́j Mart*in*it u guardaq*uos*/(...)" (DPNRL, Documento **3**, l. 4 – 5, p. 96; Maço 2, 41, Mosteiro de S. Miguel de Vilarinho, sem data [Provavelmente de meados do século 13])
1840	**<u>Deanteyra</u>** – s. f. sg. "e diz: ´Aqui estadesİ ay velho de matreyra! Venha Pachaco e don Roi Cabreyra para dar a min a **deanteyra**," (LPGPI – **6,9.** – p. 91 – vv. 51 – 53)
1841	**<u>Despenseiros</u>** – s. m. pl. "E queixa-se-m´ele muitas vegadas dos escrivães e dos **despenseiros** [ca sempre lhe tolheran seus dinheiros]; mais, pois veen a contas aficadas, logo lhi mostran ben do que quit é;

	e pero digo-lh´eu que [o] mal é de quen no el quitou muitas vegadas.” (LPGPI – **18,6.** – p. 142 – vv. 8 – 14)
1842	**Dezimeiro** – s. m. sg. “Ant^{o} frz **dezimeiro** estando m^{to} mal de huã certa/emfermidade lauãdosse sarou e de hũ lobinho/na maõ esquerda e huã bexiga jũto do olho t^{as}/sua molher e toda sua casa” (CNB – MC – p. 37 – l. 82 – 85)
1843	**Erdeiros** – s. m. pl. “u jaz seu padr´e sa madr´outro tal, e jará el e todos seus **erdeiros**.” (LPGPI – **18,3.** – p. 140 – vv. 13 – 14)
1844	**Escudeiro** – s. m. sg. “– Pero da Pont, en un vosso cantar que vós ogano fezestes d´amor, foste-vos i **escudeiro** chamar.” (LPGPI – **2,18.** – p. 80 – vv. 1 – 3)
1845	**Escudeiro** – s. m. sg. “en nossa terra, se Deus me perdon, a todo **escudeiro** que pede don as mais das gentes lhe chaman segrel.” (LPGPI – **2,18.** – p. 80 – vv. 19 – 21)
1846	**Escudeiros** – s. m. pl. “Ansur Moniz, muit´ouve gran pesar, quando vos vi deitar aos porteiros vilanamente d´antre os **escudeiros**;” (LPGPI – **18,3.** – p. 140 – vv. 13 – 14)
1847	**Escudeiros** – s. m. pl.

	"Assi aveo que, pousando el nos paaços de Bellas que el [el Rei Dom Pedro I] fezera, dous seus **escudeiros** que gram tempo avia que com el viviam, seendo ambos parçeiros ouverom conselho que fossem roubar huum Judeu que pelos montes andava vendendo speçearia e outras coisas, (...)" (CDPI, Cap. VI, § 3º., l. 21 – 26, p. 78)
1848	**Esmoleira** – s. f. sg. *"ren na mia **esmoleira**."* (LPGPI – **81,2.** – p. 551 – v. 3; 6)
1849	**Espitaleiros** – s. m. pl. "antr´estes freires tempreiros, ca já os **espitaleiros** por Amor non preguntarei." (LPGPI – **56,9.** – p. 350 – vv. 19 – 21)
1850	**Espitaleiros** – s. m. pl. "(...) A out(ra) [parte do testamento]/ao moesteiro de Santa Cruz, a t(er)ceira/aos Tẽpleiros, a q(ua)rta aos **Espitalei-/ros**, a q(ui)nta den por mia alma o arce-/bispo de Bragaa e o arcebispo de San-/tiago e os cinque bispos q(ue) suso/nomeamos segũdo Deus. (...)" (TAII, in CHLP, § [15], l. 1 – 7, p. 200)
1851	**Espinheiro** – s. m. sg. "(...) /[28] do marquo per baixo *e* de contra o naçente parte com a dita quebrada tem seis ou sete carualhos deles con vide leuara de semeadura hũ quarto, *item* o canpo do **espinheiro** que todo esta çerado sobre sy tem em/[29] comprido setemta *e* hũa varas e em traues comtra ho sull quoremta *e* noue varas e mea sameadura quatro alq*uei*res parte comtra ho poemte com ho caminho *e* comtra ho sull com pombeiro/(...)" (DPNRL, Documento **108**, l. 28 – 29, p. 329; Maço 7,29, Mosteiro de S. Miguel de Vilarinho, 1545)
1852	**Estrabeiros** – s. m. pl. "Mandou mais aos **estrabeiros** seus e de seus filhos e a todollos de sua terra que nom mandassem a nenhuum logar por palha doada, salvo se a ouvesse d´aver de

	foro, (...)” (CDPI, Cap. V, § 1º., l. 14 – 17, p. 74)
1853	**Estribeira** – s. f. sg. “Hora devees de saber que aquel boom alaão de Bravor, comprido d´ardimento e boomdades, segumdo sua natureza, era assi acostumado, que, sem treela, aguardava com o rostro na **estribeira**, quamto o cavallo podesse amdar; e porco, nem husso, nem outra animalia com que se emcomtrasse nom avia de travar em ella, a menos de lho mandarem fazer. (...)” (CDF, Cap. XCIX, § 5º., l. 14 – 20, p. 97)
1854	**Faceiro** – adj. m. sg. “e indo da cas[a] ao celeiro, ouv´ũu corvo viaraz e **faceiro**, de que don Pero non foi ren pagado.” (LPGPI – **63,38.** – p. 389 – vv. 5 – 7)
1855	**Falcoeiros** – s. m. pl. “Elle [ho Iffamte Dom Fernamdo] trazia quaremta e cimquo **falcoeiros** de besta, afora outros de pee, e moços de caça; e dizia que nom avia de follguar ataa que poboasse em Santarem huuma rua, em que ouvesse çem falcoeiros.” (CDF, Prólogo, § 9º., l. 3 – 6, p. 19)
1856	**Falcoeiros** – s. m. pl. “Elle [ho Iffamte Dom Fernamdo] trazia quaremta e cimquo falcoeiros de besta, afora outros de pee, e moços de caça; e dizia que nom avia de follguar ataa que poboasse em Santarem huuma rua, em que ouvesse çem **falcoeiros**.” (CDF, Prólogo, § 9º., l. 3 – 6, p. 19)
1857	**Fareleyro** – s. m. sg. “İ que non chegass´a logar hu [á] atal **fareleyro**!,” (LPGPI – **60,7.** – p. 364 – vv. 10 – 11)
1858	**Feiticeiro** – s. m. sg.

	"Rjo de Jan^{ro}//Estacio de Saa deu alguãs gerras pr^{a} m^{te} em/huã aldea q´tinha quinhẽtos homẽs de guerra e/matou a todos e ao **feiticeiro** q´estaua cõfessãdo e foi [...] (...)" (CNB – MC – p. 67 – l. 480 – 483)
1859	**<u>Feiticeiros</u>** – s. m. pl. "Cõmunm^{te} se naõ achara nestes indios senaõ alguã cousa de agouros inda/q´poucos os quais casos porei aqui o que se podem achar e a cõfissam he/dizem lhe alguñs **feiticeiros** q^{do} estaõ doente q´tem a infermidade como/no braço barriga etc. ẽtaõ poense a chupar hũm pouco e mete na/boca hũ fio de rede ou qualquer cousa e dis q´aquilo o mataua e assim/alguñs saraõ logo e tanto pode a imaginacaõ." (CNB – MM – p. 15 – l. 273 – 278)
1860	**<u>Ferreiro</u>** – s. m. sg. "(...) os olhos/m^{to} piquenos e pesteneja o focinho como de/boi as uentas tẽ dous coirinhos cõ q´as fe/cha como foles de **ferreiro** tẽ a cabeça pi/quena e quaize jgoal cõ o corpo Roliça sẽ/pre uẽ surgir assima (...)" (CNB – MC – p. 183 – l. 1999 – 2003)
1861	**<u>Ferreiros</u>** – adj. m. pl. "Casam muitos homens de bem e muitos oficiais **ferreiros** e carpinteiros, torneiros e bombardeiros" (Morais, v. II, p. 557, apud DLPA, p. 169, verb. *Ferreiro*)
1862	**<u>Ferreyro</u>** – adj. m. sg. "(...) e todos [rreys e primçepes] lhe disserom [ao caualleyro] que emtrasse no castello, e que metesse huum gallo e a galinha, e o gato e cam e sal e vinagre e azeite e pam e farinha e vinho e agua e carne e pescado e ferradura e crauos e beesta e seetas e ferro e baraço e lenha e moos alhos e çebollas e escudo e lamça e cuytello ou espada e capello ou capellina e carrom e folles de **ferreyro** e fozil e isca e pederneira e pedras, per çima do muro, (...)" (*Nobiliario* (ou *Livro das linhagens*) *do Conde D. Pedro*, do século XIII ou XIV, in TA, § 3º., l. 10 – 18, p. 42)
1863	**<u>Ffelgeiras</u>** – s. f. pl. **(<<u>Figueiras</u>>)**

	"(...) /[4] herdade q*ue* Estam A p*ar* de o adro da Eigre*i*a de Sam paayo da d*i*cta villa q*ue* par*t*em da hua parte com outras cassas do dicto Almuxriffj/[5] e da outra par*t*e com outr*as* cassas Em q*ue* ora mora M*ar*tym an*e*s ça*ffoe*iro *e* de deante Emtestam na rrua publiça q*ue* vay das/[6] fferrarias velhas p*e*ra a d*i*cta Eigre*i*a de Sam paayo *e* de t*r*as Emtesta o Eixido q*ue* p*e*rteeçe aas d*i*ctas cassas com A rrua de/[7] **ffelgeiras** as quaaes cassa dezia o d*i*cto v*aasco* g*onçalve*z Autor q*ue* trazia de ssua Maao Joham g*onçalve*z Priol q*ue* ffoy do Moms*teiro*/[8] de villarinho já ffinado o qual dezia q*ue* na ssua vida poussaua nas d*i*ctas ssuas casas *e* lhj pagaua dellas cada/[9] hũu Ano hua pemssom (...)" (DPNRL, Documento **77**, l. 4 – 9, p. 237; Maço 4,52, Mosteiro de S. Miguel de Vilarinho, 1397)
1864	**<u>Figeira</u>** – s. f. sg. **(<<u>Figueira</u>>)** "**figeira** braua Amaiba" (CNB – MC – p. 167 – l. 1802)
1865	**<u>Figeiras</u>** – s. f. pl. **(<<u>Figueiras</u>>)** "Outros dizẽ q´depois de morrerẽ vaõ/suas almas a hũs campos m^{to} fermosos cheos/de aruores e **figeiras** e se ajũtaõ cõ outros/doutra naçaõ (...)" (CNB – MC – pp. 83 e 85 – l. 684 – 687)
1866	**<u>Figeiras</u>** – s. f. pl. **(<<u>Figueiras</u>>)** "(...) /[14] hũu lagar *e* tem hũu [alpendre] çarado sobre sy It*em* tem hũũa orta *e* hũũa laramJeira com quat*ro* **figeiras**/[15] *e* tem dez vueiras pequenas *e* hũũa nogueira *e* hũũa cerdeira *e* semdo laurado levara hũu quarto/[16] de çemteo de semeadura It*em* na agra de telo hũũa leira *e* core de cabo a cabo comt*ra* o monte per/[17] valo *e* do naçemte parte com tera de talgide *e* comtra o sull faz hũũa çhave p*e*ra baixo *e* tem quat*ro*/[18] pees duveiras na Riba comt*ra* o norte *e* levara de semeadura dous alqueires de çemteo nam tem/[19] augoa It*em* o campo que se chama sobbelho sobre si *e* tem hũũa vueira *e* de fora hũu castinheiro nam/[20] tem augoa he maa tera levara meo alqueire de çemteo de semeadura(...)" (DPNRL, Documento **105**, l. 14 – 20, p. 312; Maço 7,18, Mosteiro de S. Miguel de Vilarinho, 1534)
1867	**<u>Fogueira</u>** – s. f. sg.

	"(...) eu [el Rei D. Pedro I] sonhava huuma noite o mais estranho sonhos que vos vistes: a mim pareçia em dormimdo que eu viia todo Portugal arder em fogo, de guisa que todo o reino pareçia huuma **fogueira**; e estamdo assi espamtado veemdo tal cousa, viimha este meu filho Johanne com huuma vara na maão, e com ella apagava aquelle fogo todo. (...)" (CDPI, Cap. XLIII, § 1º., l. 15 – 21, p. 102)
1868	**Formigeiros** – s. m. pl. "tamandua he como hũ galgo naõ corre mas aonde lansa maõ he como omça tem/hũ rabo q´ lhe cobre todo o corpo sem aparecer mais q´huã cabana se sedas/deita a lingoa tres palmos grandes fora e vem formigas e ẽchẽna e assi/as comem e disto se sostentaõ os **formigeiros**" (CNB – MM – p. 19 – l. 345 – 348)
1869	**Frecheiros** – s. m. pl. "Saõ os indios commumm^{te} bons **frecheiros** tanto q´se esta hũm/homem armado m^{tas} vezes se descobrem o olho lhe daõ nelle com as/ frechas mataõ onças, cobras, caça, paçaros, peixe, e tudo o mais, (...)" (CNB – MC – p. 5 – l. 54 – 56)
1870	**Frecheiros** – s. m. pl. "q´auiados os p^{es} p^{a} partirẽ se lhes atraue/ssaraõ a lhes tomar a dianteira cento e vĩte/e tãtos portuguezes cõ algũs trezẽtos e tãtos/escrauos seus **frecheiros** nẽ bastou penas/de Governador nẽ nada (...)" (CNB – MC – p. 77 – l . 596 – 600)
1871	**Frecheiros** – s. m. pl. "pare huã molher poẽ lhe o dedo pollegar/na boca p^{a} os fos serẽ bõs **frecheiros** q^{do}/vão a caça metẽ hũs paçarinhos debaixo/do esterco p^{a} q´a caça naõ fuja e assi a matẽ" (CNB – MC – p. 99 – l. 900 – 903)
1872	**Fronteira** – s. f. sg. "– Em **fronteira** de Leon – – diz – con quen no terria?" (LPGPI – **7,6.** – p. 95 – vv. 15 – 16)

1873	**<u>Fronteiras</u>** – s. f. pl. “Pôs conta el-Rei en todas **fronteiras** que nen en vilas nen en carreiras q*ue non cômian galinhas na guerras;*” (LPGPI – **56,12.** – p. 351 – vv. 1 – 3)
1874	**<u>Frõteiros</u>** – adj. m. pl. **(<<u>Fronteiros</u>>)** “(...) Neste t´po fez o p^{e} Nóbrega e o Jr´Joseph pazes cõ os tamojos//**frõteiros**” (CNB – MC – p. 65 – l. 458 – 459)
1875	**<u>Fronteyra</u>** – s. f. sg. **(<<u>Fronteira</u>>)** “Dis[s]e hum infante ante as companha que me daria besta na **fronteyra**:” (LPGPI – **38,3^{bis}.** – p. 277 – vv. 1 – 2)
1876	**<u>Fromigeiros</u>** – s. m. pl. **(<<u>Formigueiro</u>>)** “assi espera [o tamandua] sẽ temer nada e tẽ grãde força tẽ/huãs manchas de preto e brãco o seu comer he/fromigas caua cõ as maõs e algũs **fromigeiros**/e saẽ as fromigas elle bota a lingoa fora” (CNB – MC – p. 111 – l. 1047 – 1050)
1877	**<u>Fruteiras</u>** – s. f. pl. “(...) /^{21} outr*os* vynte all*mu*des *item* Junto desta vinha no rrib*eiro* sta hũ moinho *e* tem darredor dez pes de **frut*eiras*** *item* hũ campo q*ue* se chama o lam*eiro* do moynho que/(...)” (DPNRL, Documento **104**, l. 21, p. 309; Maço 7, Mosteiro de S. Miguel de Vilarinho, 1528)
1878	**<u>Galinheiros</u>** – s. m. pl. “(...) e aos **galinheiros** e pessoas viis açoutados pello logar hu as tomassem e deitados fora de sua merçee.” (CDPI, Cap. V, § 1º., l. 12 – 14, p. 74)

1879	**<u>Gayteiro</u>** – s. m. sg. **(<<u>Gaiteiro</u>>)** “[...] e levou comsigo huũ **gayteiro** nosso cõ sua gaita [...]” (VCPVC – fl. 7v. – l. 12 – 13)
1880	**<u>Geolheira</u>** – s. f. sg. **(<<u>Joelheira</u>>)** “tragu´ũa osa e hũa **geolheira**, estrebeyrando vai de mui gran maneyra, e achou Velpelho estand´em hũa eyra,” (LPGPI – **6,9.** – p. 91 – vv. 48 – 50)
1881	**<u>Gerreiro</u>** – adj. m. sg. **(<<u>Guerreiro</u>>)** “no Rio de Janeiro vieraõ per vezes m^{tas} Naos e framcezes cõ tamajos q´he/hũ gentio mui **gerreiro** mas sempre os nosos tiueraõ victorias de huã vês” (CNB – MM – p. 3 – l. 26 – 27)
1882	**<u>Goteiras</u>** – s. f. pl. “(...) mastigãdose [Bethele da Jndia Jaburãdi] vaj logo este pizado/se o botarẽ huãs **goteiras** nas costas de hũ sapo/per peconhẽto q´seja lhe faz nas costas huas pe/dras como de aljofar e da logo m^{tas} bosejaduras e morre logo/e se algũ viue fiqua como q´vejo doutro mũdo.” (CNB – MC – p. 175 – l. 1915 – 1919)
1883	**<u>Guerreira</u>** – adj. f. sg. “(...) he esta/gẽte daqui muj **guerreira** e tẽ feito grãdes/cousas em q´se mostraraõ muj esforçados cõ/tra frãcezes e gẽtios tamojos tẽ m^{to} emfindo/brazil (...)” (CNB – MC – p. 47 – l. 217 – 221)
1884	**<u>Guerreira</u>** – adj. f. sg. “Eſperão que a **guerreira** gente ſaya, Outros muytos já poſtos em cillada.” (LUS., Canto I, estrofe 86, vv. 5 – 6, p. 15)
	<u>Herdeira</u> – adj. f. sg.

	“Faz contra Luſitania vir Caſtella, Dizendo ſer ſua filha **herdeira** della.” (LUS., Canto IV, estrofe 6, vv. 7 – 8, p. 63)
1885	**<u>Herdeiros</u>** – s. m. pl. “E se estas pallavras pareçem a Vossa Alteza de mao esperiquo e pior cos-/mografo tera Vossa Alteza muita rezão, que eu não sei nada disto, se/não desejar que todo o mundo fose de Vosa Alteza e de vossos **herdeiros**.” (Carta de Tomé de Sousa, governador do Brasil, a El Rei D. João III, 1 de junho de 1553, in EBC, l. 13 a 15, p. 202)
1886	**<u>Herdeiros</u>** – s. m. pl. “(…) /[27] razam da fazenda que ficou per falecimento/[28] da dita dona ysabel de sousa molher do dito/[29] christouam de brito por falecer da vida/[30] deste mundo sem **herdeiros** algũus ascen/[31] dentes nem descendentes a que a herança/[32] e sucessam de seus bẽs por dereito per/[33] tencesse saluo ho dito mosteiro *e* as/[34] outras pessoas que a dita demanda mouiã/(...)” (DPNRL, Documento **218**, l. 27 – 34, p. 565; Maço 77, 1538, Mosteiro de Chelas, 1548)
1887	**<u>Herdeiros</u>** – s. m. pl. “(...) porque, segundo diz o Apóstolo: ´Se sooes filhos, sooes **herdeiros**, digo, herdeiros de Deus e parceiros na herança com Cristo´(...)” (LVC, Cap. XVIII, fl. 60, a, § **689**, l. 4 – 7, p. 247)
1888	**<u>Herdeyros</u>** – s. m. pl. **(<<u>Herdeiros</u>>)** “A todolhos q*ue* se chamã **h*er*deyros** da Eygr*ei*a de sãffííz d*e* t*er*ra de s*an*ta Ma*r*ia/(...)” (DPNRL, Documento **28**, l. 1, p. 153; Maço 9,48, Mosteiro de S. Salvador de Moreira, 1293)
1889	**<u>Huueiras</u>** – s. f. pl. **(<<u>Uveiras</u>>)** “(...) [15] *e* Johão da quintã lauradores *e* homẽs boos aos quaes demos Juramento{s} dos santos evangelhos *e* Juntamente com elles Juramos em prezença do prioll do dito mosteiro *e* as cousas que achamos que p*er*tence ao/[16]

	dito casall sam as seguintes, *item* hũa cozinha *e* Jũto della hũ seleiro e loguo contra o naçente hũ palheiro *e* da banda do poente tudo Junto num eido *e* tres cortes e contra o naçente na armação da cozinha da quebrada de/[17] são fïs esta hũ allpendre que he deste casall, *item* antre as portas da cozinha *e* quinteiro tem hũa latada q*ue* em comprido vinte *e* duas varas em traues contra o poente tem da cozinha da quebrada de são fïs/[18] ate a cozinha deste casall de parede a parede noue varas *e* de contra o nacente em traues tem dezaseis varas *e* tem duas **huueiras** e dous pereiros *e* cinquo carualhos na saida da dita latada/(...)" (DPNRL, Documento **108**, l. 15 – 18, p. 328; Maço 7, 29, Mosteiro de S. Miguel de Vilarinho, 1545)
1890	**<u>Huveiras</u>** – s. f. pl. **(<<u>Uveiras</u>>)** "(...) /[9] de medir som em ancho e longuo *e* as vinhas que homes de quaua levão e quantos almudes de vinho darão em cada hũ ano *e* asy as **huveiras** e tudo asy espriuesem *e* autuase no pe do quall auto asetasẽ/" (DPNRL, Documento **108**, l. 9, p. 327 – 328; Maço 7, 29, Mosteiro de S. Miguel de Vialrinho, 1545)
1891	**<u>Justiceiro</u>** – adj. m. sg. "Se mi Justiça non val ante Rei tan **justiceiro** ir-m´ei ao de Portugal." (LPGPI – **63,38.** – p. 389 – vv. 22 – 24)
1892	**<u>Lameiro</u>** – s. m. sg. "Nós somos d´outro **lameiro**, e de casta mais sisuda." (RA, in OCGV – vpl. V – p. 48 – vv. 7 – 8)
1893	**<u>Lameiro</u>** – s. m. sg. "(...) /[21] outr*o*s vynte all*mu*des *item* Junto desta vinha no rrib*eiro* sta hũ moinho *e* tem darredor dez pes de frut*eira*s *item* hũ campo q*ue* se chama o **lam*eiro*** do moynho que/(...)" (DPNRL, Documento **104**, l. 21, p. 309; Maço 7, Mosteiro de S. Miguel de Vilarinho, 1528)
1894	**<u>Lameiro</u>** – s. m. sg.

	"(...) /[22] leuara de linhaça trres allq*uei*res *e* tem darredor *e* demtr*o* tr*i*nta *e* sete pes duue*iras* antre mas *e* bõas q*ue* darã de v*inho* vynte all*mu*des *item* o outeiro do bufo q*ue* sta todo ẽ/[23] deuesa *item* Junto desta deuesa sta hũ talho q*ue* lleuara de semeadura de çenteo hũ allq*ueire item* o talho do **lam*eiro*** do moinho q*ue* leuara hũ allq*ueire* de çenteo *item* a leirinha/(...)" (DPNRL, Documento **104**, l. 22 – 23, p. 309; Maço 7, Mosteiro de S. Miguel de Vilarinho, 1528)
1895	**<u>Laramgeiras</u>** – s. f. pl. **(<<u>Laranjeiras</u>>)** "(...) os [homeens] do Iffamte [Dom Joham, filho de D. Pedro e D. Inês de Castro] sobrirom acima a huuma salla, onde jaziam alguumas molheres dormindo; e a soo a emtrada da salla, hu se fazia huum virgeu de **laramgeiras** e outras arvores, apartarom o Iffamte, Diego Affonso e Garcia Affomsso, (...)' (CDF, Cap. CIII, § 9º., l. 10 – 14, p. 101)
1896	**<u>Laramjeira</u>** – s. f. sg. **(<<u>Laranjeira</u>>)** "(...) /[14] hũu lagar *e* tem hũu [alpendre] çarado sobre sy It*em* tem hũũa orta *e* hũũa **laramJeira** com quat*ro* figeiras/[15] *e* tem dez vueiras pequenas *e* hũũa nogueira *e* hũũa cerdeira *e* semdo laurado levara hũu quarto/[16] de çemteo de semeadura It*em* na agra de telo hũũa leira *e* core de cabo a cabo comt*ra* o monte per/[17] valo *e* do naçemte parte com tera de talgide *e* comtra o sull faz hũũa çhave p*e*ra baixo *e* tem quat*ro*/[18] pees duveiras na Riba comt*ra* o norte *e* levara de semeadura dous alqueires de çemteo nam tem/[19] augoa It*em* o campo que se chama sobbelho sobre si *e* tem hũũa vueira *e* de fora hũu castinheiro nam/[20] tem augoa he maa tera levara meo alqueire de çemteo de semeadura(...)" (DPNRL, Documento **105**, l. 14 – 20, p. 312; Maço 7,18, Mosteiro de S. Miguel de Vilarinho, 1534)
1897	**<u>Lavamdeira</u>** – adj. f. sg. **[de lavanda]** "(...)/[32] hũu alqueire *e* daram as vueiras çimquo ou seis allmudes de vinho hũus anos polos outros It*em* hũũa/[33] leira nas coredoiras e parte da bamda do poemte com tera de mestre JorJe que he o casall de torçe/[34] *e* das outras bamdas estar per valo tem augoa de Regar *e* levara de semeadura de çemteo hũu alqueire/[35] *e* meo It*em* hũũa leira abaixo das casas pequena (sic) levara de semeadura hũu quarto de çemteo tem augoa/[36] de Regar *e* tem duas vueiras *e* hũu castinheiro Item hũũ castinheiro Item hũũa leira **lavamdeira** parte da bamda do norte/(...)" (DPNRL, Documento **105**, l. 32 – 36, p. 313; Maço 7,18, Mosteiro de S. Miguel de Vilarinho, 1534)

1898	**<u>Leiteyra</u>** – s. f. sg. **(<<u>Leiteira</u>>)** “ca lava ben e faz boas queijadas e sabe ben moer e amassar e sabe muyto de bõa **leiteyra**.” (LPGPI – **43,4.** – p. 291 – vv. 10 – 12)
1899	**<u>Ligeiras</u>** – adj. f. pl. “Saõ estas canoas mui **ligeiras** nem gale, nem ẽbarcacaõ lhe pode correr/” (CNB – MM – p. 3 – l. 44)
1900	**<u>Ligeiras</u>** – adj. f. pl. “(...) estaua huã [Balea] dormindo e acordou e aRemeteo a canoa e posto q´as canoas saõ/muj **ligeiras** se vjo em aperto p´q´foi/p^{a} a canoa rija e cõ m^{ta} agoa e onda” (CNB – MC – p. 187 – l. 2054 – 2057)
1901	**<u>Ligeiros</u>** – adj. m. pl. “despedem [os indios] cimquo que taõ **ligeiros** saõ. Estas frechas saõ de m^{tas} maneiras a alguãs/q´lhe poem canas nas pontas do pao, a outras dentes de tubaraõ e a outras/nada.” (CNB – MC – p. 5 - l. 61 – 63)
1902	**<u>Ligeiros</u>** – adj. m. pl. “(...) Estes indios quando tẽ/guerra e as vezes ẽ seus folgares estaõ iunto e perto hũm/de outro sem se poderem frechar q´saõ assim **ligeiros** e se saberẽ guardar, das frechas o q´naõ fazem os ẽgrezes” (CNB – MM – p. 5 – l. 66 – 69)
1903	**<u>Louvaminheiro</u>** – adj. m. sg. “(...) como nom despreçou nem avorreceu alguém, ainda que gafo fôsse; como nom foi **louvaminheiro** aos ricos, como foi livre dos cuidados do mundo nem pensoso por as necessidades do corpo; (...)” (LVC, Prólogo, fl. 6, c, § **49**, l. 6 – 10, p. 21)

1904	**Madureiro** – s. m. sg. “Dizẽ he [Mocuje] a melhor fruita q´ha no brazil no/seu aspeito pareçe cõ perinhos de alẽtejo/do mato saõ redondos e pardos poẽ nos em/**madureiro** mas o gosto he bõ algũ tanto doçe” (CNB – MC – p. 159 – l. 1703 – 1706)
1905	**Madureiro** – s. m. sg. “(...) e por m^{tas} [Mangabas] q´comaõ naõ empachaõ nẽ/emfastiaõ de **madurejro** saõ boas e a flor/cheira bẽ, naõ tẽ casca tudo se come e as peuides/taõbẽ q´saõ piquenas perde a folha a cada anno” (CNB – MC – p. 159 – l. 1691 – 1694)
1906	**Mãgabeiras** – s. f. pl. **(<Mangabeiras>)** “Ha na paraiba [Moxiricuiiba] saõ como **mãgabeiras** a fruita/como larãjas das peuides fazẽ o azeite e a casca/serue pa barbasco” (CNB – MC – p. 173 – l. 1885 – 1887)
1907	**Mandadeir´** - s. m. sg. **(<Mandadeiro>)** “E sempr´catan estes olhos meus per u eu cuido que á de viir o **mandadeir´**, e moiro por oir” (LPGP – **63,7.** – p. 375 – vv. 13 – 15)
1908	**Mandadeiro** – s. m. sg. “Ca do **mandadeiro** sei eu mui ben que, depois que lh´o mandado disser, que se verrá mais cedo que poder;” (LPGPI – **63,7.** – p. 375 – vv. 7 – 9)
1909	**Mandadeiro** – s. m. sg. “ca mi diss´o **mandadeiro** que é por mi mui coitado,” (LPGPI – **67,3.** – p. 433 – v. 7)
1910	**Manteyro** – adj. m. sg. **(<Manteiro>)**

	"... Resposteiro mor Fernão Lopez d Abreu, e asy **manteyro** e uchaõ ..." (Crón. de D. João I, cap. 26, p. 225, apud DLPA, p. 419, verb. **Manteyro**)
1911	**Marinheiro** – s. m. sg. "(...) E, segundo disse Crisóstomo, teemos por nave a Egreja e por governalho a cruz e por governador Cristo e por pilôto ou **marinheiro** da avantagem o Padre e por vento o Spíritu Santo e por treu a sua graça, por marinheiros os Apóstolos e por grometes os profetas, por batel o Velho e o Novo Testamento. (...)" (LVC, Cap. XXIX, fl. 91, a, § **1.018**, l. 7 – 15, p. 371)
1912	**Marinheiro** – s. m. sg. "ca mais me pago do mar que de seer cavaleiro; ca eu foi já **marinheiro** e quero-m´ ôi-mais guardar do alacran, e tornar ao que me foi primeiro." (LPGPI – **18,26.** – p. 152 – vv. 34 – 39)
1913	**Marinheiros** – s. m. pl. "(...) E, segundo disse Crisóstomo, teemos por nave a Egreja e por governalho a cruz e por governador Cristo e por pilôto ou marinheiro da avantagem o Padre e por vento o Spíritu Santo e por treu a sua graça, por **marinheiros** os Apóstolos e por grometes os profetas, por batel o Velho e o Novo Testamento. (...)" (LVC, Cap. XXIX, fl. 91, a, § **1.018**, l. 7 – 15, p. 371)
1914	**Marinheiros** – s. m. pl. "[...] aly folgou ele e todos nos outros bem hũa ora e m^{a} e pescaram hy amdando **marinheiros** cõ huũ chimchorro [...]" (VCPVC – fl. 4v. – l. 32 – 34)
1915	**Marinheiros** – s. m. pl. "Da carima q´he a rais seca [da mandioca] se fazẽ amẽdoados/cousas doçes e o mais e se faz paõ cõ o aRoz/mesturado e esta seca botaõ e mesturaõ cõ/a outra q^{do} querẽ q´se cõserue p^{a} longe como/q^{do} a trazẽ p^{a} portugal os **marinheiros** (...)" (CNB – MC – p. 87 – l. 736 – 740)

1916	**<u>Marteiro</u>** – s. m. sg. “beeito seja tu, que sofredor me fazes deste **marteiro** por ti!” (LPGPI – **18,20.** – p. 149 – vv. 13 – 14)
1917	**<u>Marteiro</u>** – s. m. sg. “Madre, passou per aqui un cavaleiro e leixou-m´namorad´e com **marteiro**:” (LPGPI – **47,12.** – p. 318 – vv. 1 – 2)
1918	**<u>Masseiras</u>** – adj. f. pl. “E, depois, tomaram senhas **masseiras** e banharon-se e loavan-s´a si;” (LPGPI – **64,11.** – p. 416 – vv. 22 – 23)
1919	**<u>Masseyra</u>** – s. f. sg. **(<<u>Masseira</u>>)** “esto perdito; chegou Pero Ferreira, cavalo branco, vermelho na peiteira, escud´a colo que foy d´unha **masseyra**, sa lança torta d´un ramo de cerdeyra, capelo de ferro, o arrassal na trincheyra e furad´en cima da moleyra,” (LPGPI – **6,9.** – p. 91 – vv. 42 – 47)
1920	**<u>Medianeiro</u>** – adj. m. sg. “(...) Segundàriamente, segundo Agustinho, por nos dar exemplo de pugnar, e que per aquesto, que el fêz, nos ensinasse e que fôsse el **medianeiro** nom soo per ajuda, mas per exemplo. (...)” (LVC, Cap. XXII, fl. 77, c, § **870**, l. 4 – 8, p. 317)
1921	**<u>Meixieira</u>** – s. f. sg. “He das milhores fruitas do brazil he grãde a aruo/re a fruita como de **meixieira** Em S. V^{te} as vi bo/as saõ como limoẽs piquenos tẽ a flor como de murta (...)” (CNB – MC – p. 173 – l. 1866 – 1869)

1922	**Mensageira** – s. f. sg. “Tal reſpoſta me torna a **mensageira**: Eu que cair não pude neſte engano” (LUS., Canto V, estrofe 54, vv. 4 – 5, p. 89)
1923	**Menſageira** – adj. f. pl. **(<Mensageira>)** “Respondem as trombetas **menſageiras**, Pifaros ſibilantes, *&* atambores,” (LUS., Canto IV, estrofe 27, vv. 1 – 2, p. 67)
1924	**Mercadeiro** – s. m. sg. “ante quer´andar sinlheiro e ir como **mercadeiro** algua terra buscar, u me non possan culpar alacran negro nen veiro.” (LPGPI – **18,26.** – p. 152 – vv. 48 – 52)
1925	**Messegeira** – s. f. sg. **(<Mensageira>)** “(...) a lei por Moisés foi dada, a qual lei é demonstraçom e **messegeira** da salvaçom; (...)” (LVC, Cap. XVIII, fl. 61, c, § **704**, l. 10 – 12, p. 253)
1926	**Messegeiro** – s. m. sg. **(<Mensageiro>)** “A virgem Maria, logo concebido o Verbo eterno, foi visitar Elísabet. E, segundo Ambrósio, esto fêz nom como creente ao dito ângeo nem como certa do **messegeiro** que lhe fora enviado, (...)” (LVC, Cap. VI, fl. 21, c, § **237**, l. 1 – 5, p. 89)
1927	**Messegeiro** – s. m. sg. **(<Mensageiro>)** “Com razom, pois, há-de seer chamado Joam precursor e **messegeiro** do Senhor, porque em nascendo, bautizando e preegando e morrendo, sempre veo ante de Cristo como troteiro, segundo o apelido do seu nome. (...)”

	(LVC, Cap. XIX, fl. 62, d, § **719**, l. 1 – 5, p. 257)
1928	**Messegeiro** – s. m. sg. **(<Mensageiro>)** "(...) E pois uos Deos aqui trouxe em ora que eu [el Rey] esto assy ouuesse de determinar, prazme que uos seiaaes o **messegeiro** que leuues as novas a uossos jrmaãos, e lhe declarees toda minha emtemçom por a guisa que uollo ja tenho dito." (CTC, Cap. xiiij., § 1º., l. 6 – 12, p. 41)
1929	**Milheiro** – s. m. sg. "a casa das carnes, pescado e sal, sisa e imposições/ dos vinhos, fruita e chancelaria do civil, em que entra/o hum por cemto e dous por **milheiro**." (Folhas de rendas de Portugal no ano de 1588, Lisboa, 31 de agosto 1588, fl. 19v, in EBC, l. 3 – 4, p. 216)
1930	**Moleira** – s. f. sg. "É mais agudo câ espada, não há i cabra na manada que não tenha na **moleira**." (RA, in OCGV – vol. V – p. 10 – vv. 9 – 11)
1931	**Moleyra** – s. f. sg. **(<Moleira>)** "esto perdito; chegou Pero Ferreira, cavalo branco, vermelho na peiteira, escud´a colo que foy d´unha masseyra, sa lança torta d´un ramo de cerdeyra, capelo de ferro, o arrassal na trincheyra e furad´en cima da **moleyra**," (LPGPI – **6,9.** – p. 91 – vv. 42 – 47)
1932	**Monteiro** – s. m. sg. "Este Rei Dom Pedro [I] era muito gago; e foi sempre grande caçador e **monteiro** em seendo Iffante e depois que foi Rei, tragendo gram casa de caçadores e moços de monte e d´aves, e caaens de todas maneiras que pera taaes jogos eram perteeçentes. (...)" (CDPI, Cap. I, § 2º., l. 10 – 14, p. 63)

1932	**<u>Monteiro</u>** – s. m. sg. “Era aimda el Rei Dom Fernamdo muito caçador e **monteiro**, em guisa que nenhuum tempo aazado pera ello deixava que o nom husasse.” (CDF, Prólogo, § 8º., l. 21 – 23, p. 18)
1933	**<u>Monteiros</u>** – s. m. pl. “(...) E porque o çertificarom [el Rei Dom Fernamdo] que em terra da Beira e per Riba de Coa avia boons montes d´hussos e porcos em gramde avomdamça, fez-se prestes com toda sua casa e da Rainha, e muitos **monteiros** com sabujos e alaãos, e levou caminho daquella comarca. E fazemdo em elles gramde matamça, acomteçeo huum dia que o Iffamte [D. João, filho de D. Pedro e D. Inês de Castro] se encomtrou com huum mui gramde husso, e jumtou-se tamto a elle pollo ferir a mam temente, que o husso firmou bem seus pees e levamtou os braços por o arrevatar da sella; (...)” (CDF, Cap. XCIX, § 1º., l. 7 – 15, p. 95)
1934	**<u>Neuoeiros</u>** – s. m. pl. **(<<u>Nevoeiros</u>>)** “(...) he esta terra do/brazil m^{to} sadia. e lavada cõ os vẽtos nord/estes lestes e suestes q´saõ os comũs ẽtrã/as dez horas e cessaõ a meja noite p´causa/dos m^{tos} aruoredos montes e vales q´causaõ/hũs **neuoeiros** p´las menhãs q´comum^{te} vẽ ẽ chuva” (CNB – MC – p. 79 – l. 634 – 639)
1935	**<u>Nogueira</u>** – s. f. sg. “(...) /^{14} hũu lagar *e* tem hũu [alpendre] çarado sobre sy It*em* tem hũũa orta *e* hũũa laramJeira com quat*ro* figeiras/^{15} *e* tem dez vueiras pequenas *e* hũũa **nogueira** *e* hũũa cerdeira *e* semdo laurado levara hũu quarto/^{16} de çemteo de semeadura It*em* na agra de telo hũũa leira *e* core de cabo a cabo comt*ra* o monte per/^{17} valo *e* do naçemte parte com tera de talgide *e* comtra o sull faz hũũa çhave pera baixo *e* tem quat*ro*/^{18} pees duveiras na Riba comt*ra* o norte *e* levara de semeadura dous alqueires de çemteo nam tem/^{19} augoa It*em* o campo que se chama sobbelho sobre si *e* tem hũũa vueira *e* de fora hũu castinheiro nam/^{20} tem augoa he maa tera levara meo alqueire de çemteo de semeadura(...)” (DPNRL, Documento **105**, l. 14 – 20, p. 312; Maço 7,18, Mosteiro de S. Miguel de Vilarinho, 1534)

1936	**Nugeira** – s. f. sg. **(<Nogueira>)** “He aruore grande [as fruitas Acajú] a modo de **nugeira** tẽ muita/goma p^{a} tĩta e pĩtar tẽ huã fruita como huã/maçã grãde e huã castanha no peê q´serue em lugar damẽdoas p^{a} doçe (...)” (CNB – MC – p. 159 – l. 1680 – 1683)
1937	**Nugeira** – s. f. sg. **(<Nogueira>)** “Tem grandes folhas [pareçe como de **nugeira**/he grãde e a fruita verde serue de tĩta cõ que]/redondas como tartaros (...)” (CNB – MC – p. 177 – l. 1921 – 1923)
1938	**Obreiros** – s. m. pl. “´Assi como os **obreiros** dam cada dia o mantiimento e govêrno na obra, e o jornal lhe guardam pera a fim, assi dará o Senhor na fim a vida eternal, e entretanto promete e dá cento por uũ. (...)” (LVC, Cap. XXV, fl. 86, a, § **960**, l. 1 – 5, p. 351)
1939	**Olheiras** – s. f. pl. “e, se queren dizer ´ai´, atá lhis faz as **olheiras**” (LPGPI – **49,4.** – p. 332 – vv. 18 – 19)
1940	**Olheiras** – s. f. pl. “e viu a ũa delas as **olheiras** de sa companheira, e siss´assi:” (LPGPI – **64,11.** – p. 416 – vv. 3 – 4)
1941	**Olheiras** – s. f. pl. “– Que enrugadas **olheiras** tẽedes!” (LPGPI – **64,11.** – p. 416 – v. 5)
1942	**Onzeneiro** – adj. m. sg.

	"... e crer, que esse contrauto foi, e he **onzeneiro**, e ouve em elle onzena" (Ord. Afons., v. II, p. 439, apud Machado, v. IV, p. 254, apud DLPA, p. 450, verb. *Onzeneiro*)
1943	**Outeiro** – s. m. sg. "Eu nom creo, disse Antam Gonçalvez, que nossa ida seja certa quanto em busca daquelles que nós achamos, ca o lugar he huũ **outeiro** raso, em que nom avia casa nem choça em que homem cuidasse que êlles se podiam lojar, (...)" (CFG, Cap. V, § 1º., l. 7 – 11, p. 54)
1944	**Outeiros** – s. m. pl. "O Iffamte Dom Hamrrique disse/que lhe pareçia muy bem. e em esto começarom de seguir os mouros, em tamto que os fezeram tirar damtre as çisternas e huũ chafariz que alli esta, em que sse coaua agua quamdo uijnha de çima daqueles **outeiros**." (CTC, Cap. lxxij., § 1º., l. 34, p. 80 e l. 1 – 5, p. 81)
1945	**Outeiros** – s. m. pl. "As cabeças como **outeiros**, os cabelos carcomidos, louros como sovereiros," (RA, in OCGV – vol. V – p. 49 – vv. 14 – 16)
1946	**Paaçeira** – s. f. sg. "E com estes indicadores ou dedideiros que assy e Conselho meter, meta hy o paaçeiro ou a **paaçeira** que hy steuer..." (Machado, v. IV, p. 275, apud DLPA, p. 455, verb. *Paaçeiro*)
1947	**Paaçeiro** – s. f. sg. "E com estes indicadores ou dedideiros que assy e Conselho meter, meta hy o **paaçeiro** ou a paaçeira que hy steuer..." (Machado, v. IV, p. 275, apud DLPA, p. 455, verb. *Paaçeiro*)
1948	**Palheiro** – s. m. sg.

	"Vi-a cavalgar con un seu scudeiro e non ia milhor un cavaleiro. Santiaguei-m´e disse: – Gran foi o **palheiro** Onde carregaron tan gran mostea; *vi-a cavalgar per ũa aldeia* *e quige jurar que era mostea."* (LPGPI – **18,1.** – p. 139 – vv. 7 – 12)
1949	**<u>Palheiro</u>** – s. m. sg. "(...) [15] *e* Johão da quintã lauradores *e* homẽs boos aos quaes demos Juramento{s} dos santos evangelhos *e* Juntamente com elles Juramos em prezença do prioll do dito mosteiro *e* as cousas que achamos que p*er*tence ao/[16] dito casall sam as seguintes, *item* hũa cozinha *e* Jũto della hũ seleiro e loguo contra o naçente hũ **palheiro** *e* da banda do poente tudo Junto num eido *e* tres cortes e contra o naçente na armação da cozinha da quebrada de/[17] são fĩs esta hũ allpendre que he deste casall, *item* antre as portas da cozinha *e* quinteiro tem hũa latada q*ue* em comprido vinte *e* duas varas em traues contra o poente tem da cozinha da quebrada de são fĩs/[18] ate a cozinha deste casall de parede a parede noue varas *e* de contra o nacente em traues tem dezaseis varas *e* tem duas huueiras e dous pereiros *e* cinquo carualhos na saida da dita latada/(...)" (DPNRL, Documento **108**, l. 15 – 18, p. 328; Maço 7, 29, Mosteiro de S. Miguel de Vilarinho, 1545)
1950	**<u>Palheyro</u>** – s. m. sg. "[21] uelho q*ue* os d*i*tos pardeeyros do d*i*to Casal q*ue* iaziã a par do paaço/21 uelho q*ue* era do d*i*to Monsteiro saluo hũu pardeeyro q*ue* logo hy staua q*ue* diziã q*ue*/[22] ffora **palheyro** de sseu padre E a d*i*ta mostra ff*ei*ta *e* apeegamẽto tabẽ nas herdades com*o* no Paaço deffiudo (sic) [≈ de ffundo]/ (...)" (DPNRL, Documento **55**, l. 21 – 22, p. 198; Maço 3, 42, Mosteiro de S. Miguel de Vilarinho, 1339)
1951	**<u>Palmeiras</u>** – s. f. pl. "Ha bananas coqueiros **palmeiras** de v^{o} e daz^{te}/ha m^{ta} cana dasuquar" (CNB – MC – p. 89 – l. 765 – 766)
1952	**<u>Palmeiras</u>** – s. f. pl. "Teendo já passada estas caravellas a terra de Zaara, como he dicto, viram as duas **palmeiras** com que ante topara Diniz Diaz, pellas quaaes conhecerom que

	alli se começava a terra dos Negros [Guinee], com cuja vista folgarom assaz; (...)" (CFG, Cap. VIII, § 1º., l. 3 – 8, p. 71)
1953	**Parceiros** – s. m. pl. "(...) porque, segundo diz o Apóstolo: ´Se sooes filhos, sooes herdeiros, digo, herdeiros de Deus e **parceiros** na herança com Cristo´(...)" (LVC, Cap. XVIII, fl. 60, a, § **689**, l. 4 – 7, p. 247)
1954	**Parçeiros** – s. m. pl. **(<Parceiros>)** "Assi aveo que, pousando el nos paaços de Bellas que el [el Rei Dom Pedro I] fezera, dous seus escudeiros que gram tempo avia que com el viviam, seendo ambos **parçeiros** ouverom conselho que fossem roubar huum Judeu que pelos montes andava vendendo speçearia e outras coisa, (...)" (CDPI, Cap. VI, § 3º., l. 21 – 26, p. 78)
1955	**Pardeeyro** – s. m. sg. **(<Pardeeiro>)** "[20] uelho q*ue* os d*i*tos pardeeyros do d*i*to Casal q*ue* iaziã a par do paaço/[21] uelho q*ue* era do d*i*to Monsteiro saluo hũu **pardeeyro** q*ue* logo hy staua q*ue* diziã q*ue*/[22] ffora palheyro de sseu padre E a d*i*ta mostra ff*ei*ta *e* apeegamẽto tabẽ nas herdades com*o* no Paaço deffiudo (sic) [≈ de ffundo]/ (...)" (DPNRL, Documento **55**, l. 21 – 22, p. 198; Maço 3, 42, Mosteiro de S. Miguel de Vilarinho, 1339)
1956	**Paredeeyros** – s. – s. m. sg. "Noytivoo he hũa ave que se paga/das treevas e da escuridade da noyte. Aquesta mora nos **paredeeyros** e nas ca-/sas que nõ son cubertas. (...)" (LA, XXVIIII, vv. 12 – 14, p. 47; v. 15, p. 48)
1957	**Pareiras** – s. f. pl. **(<Parreiras>)** "V^{o} fazem de m^{tas} m^{ras} he da propria rais de mandioca cozida vinhas ha pou/cas vi colher alguãs pipas de v^{o} ẽ S V^{te} mas he verdete q^{to} he mas ha/m^{tas} **pareiras** e daõ comumente tres uezes no anno saõ boas e gosto/zas e inda bem naõ acabaõ de dar se as logo podaõ tornaõ a lançar e sẽ/pre carregaõ bem de fruto so na baya ha m^{tas} formigas e cercam os pes das parras cõ huũs testos de agoa estas formigas saõ grandes e os indios as comem." (CNB – MM - p. 17 – l. 306 – 311)

1958	**<u>Parreira</u>** – s. f. sg. “Muita aruore despinho de toda sorte em/todo o brazil e m^{to} boa milhor q´em portugal/Marmelos, figos vuas as vuuas vi dar em/todo o brazil em treze mezes dar tres/nouidades huã **parreira** e assi como colhẽ/as vuas logo as podaõ e logo tornaõ a dar” (CNB – MC – p. 157 – l. 1669 – 1764)
1959	**<u>Parteiras</u>** – s. f. pl. “E mandei em todas as villas casas de audiência/ e de prissão he endereitar allgumas ruas, o que tudo se fez sem opressão do povo he com follguarem muito de o fazer, que disto são/grandes **parteiras**.” (Carta de Tomé de Sousa, governador do Brasil, a El Rei D. João III, 1 de junho de 1553, in EBC, l. 5 – 7, p. 196)
1960	**<u>Parteiras</u>** – s. f. pl. “(...) E porém, assi como desterrada e caminheira [Madre de Cristo] peregrina em sua casa alhea, pariu o Salvador e Senhor do mundo, e assi como pobre molher o envorilhou, nom em panos de sirgo, mas em trapos de pouco valor, e o encostou na manjadoira. Oo strabaria bem-aventurada! Oo presepe! Oo manjadoira de boa-andança, em os quaaes nasceu e foi lançado Cristo, deus de todos! Ali as **parteiras** foram as potestades dos ângeos, e ali foi o solaz dos ângeos (...)” (LVC, Cap. IX, fl. 31, c, § **376**, l. 6 – 16, p. 129)
1961	**<u>Peçegeiro</u>** – s. . sg. **(<<u>Pessegueiro</u>>)** “Tẽ a folha como de **peçegeiro** há m^{tas} e de muitas/castas cheiraõ m^{to} bẽ seruẽ p^{a} forros de casas/e caixas fazẽ canoas e dura m^{to} hũ pao destes” (CNB – MC – p. 169 – l. 1827 – 1829)
1962	**<u>Pederneira</u>** – s. f. sg. “(...) e todos [rreys e primçepes] lhe disserom [ao caualleyro] que emtrasse no castello, e que metesse huum gallo e a galinha, e o gato e cam e sal e vinagre e azeite e pam e farinha e vinho e agua e carne e pescado e ferradura e crauos e beesta e seetas e ferro e baraço e lenha e moos alhos e çebollas e escudo e lamça e cuytello ou espada e capello ou capellina e carrom e folles de ferreyro e fozil e isca e **pederneira** e pedras, per çima do muro, (...)”

	(*Nobiliario* (ou *Livro das linhagens*) *do Conde D. Pedro*, do século XIII ou XIV, in TA, § 3º., l. 10 – 18, p. 42)
1963	**Pedreiros** – s. m. pl. “ca ei **pedreiros** e pedra e cal; e desta casa non mi míngua al se non madeira nova, que queria.” (LPGPI – **6,3.** – p. 88 – vv. 5 – 7)
1964	**Pegureiros** – s. m. pl. “Eles, nunca, pois naceron, foron **pegureiros**; mas, por un ome d´Estorga, que perdeu carneiros, *irado-los-á el-Rei.*” (LPGPI – **49,3.** – p. 332 – vv. 4 – 6)
1965	**Peideira** – adj. f. sg. “des que fui nado, quig´eu sempre mal a velha fududancua **peideira**” (LPGPI – **2,9.** – p. 77 – vv. 23 – 24)
1966	**Peideira** – s. f. sg. “e punhade sempr´en[a] guarecer, ca en talho sodes de **peideira**.” (LPGPI – **70,16.** – p. 445 – vv. 13 – 14)
1967	**Peideyra** – s. f. sg. **(<Peideira>)** “ca ja vos tarda essa gente da Beyra, o moordom´ e o sobrinho de Cheyra e Meen Sapo e Don Vintin de Meyra e Lopo Gato, esse filho da freyra, que non á antre nós melhor lança per **peideyra**! EOY!” (LPGPI – **6,9.** – p. 91 – vv. 54 – 59)
1968	**Peiteira** – s. f. sg.

	“esto perdito; chegou Pero Ferreira, cavalo branco, vermelho na **peiteira**, escud´a colo que foy d´unha masseyra, sa lança torta d´un ramo de cerdeyra, capelo de ferro, o arrassal na trincheyra e furad´en cima da moleyra,” (LPGPI – **6,9.** – p. 91 – vv. 42 – 47)
1969	**<u>Peliteiro</u>** – s. m. sg. “O caparon do marvi, que vos a testa ben cobre, con pena veira tan nobre – alfaiate ou **peliteiro**, dized´ora, cavaleiro: qual vo-l´apostou assi?” (LPGPI – **30,21.** – p. 256 – vv. 1 – 6)
1970	**<u>Pereira</u>** – s. f. sg. “Ha m^{tos} [Araçazes] grandes e piquenos tẽ a aruores e folha/como **pereira** e elles algũs saõ tamanhos/como peras a flor e a folha cheira m^{to} bẽ taõbẽ” (CNB – MC – p. 161 – l. 1712- 1714)
1971	**<u>Pereiros</u>** – s. m. pl. “(...) [15] *e* Johão da quintã lauradores *e* homẽs boos aos quaes demos Juramento{s} dos santos evangelhos *e* Juntamente com elles Juramos em prezença do prioll do dito mosteiro *e* as cousas que achamos que p*er*tence ao/[16] dito casall sam as seguintes, *item* hũa cozinha *e* Jũto della hũ seleiro e loguo contra o naçente hũ palheiro *e* da banda do poente tudo Junto num eido *e* tres cortes e contra o naçente na armação da cozinha da quebrada de/[17] são fĩs esta hũ allpendre que he deste casall, *item* antre as portas da cozinha *e* quinteiro tem hũa latada q*ue* em comprido vinte *e* duas varas em traues contra o poente tem da cozinha da quebrada de são fĩs/[18] ate a cozinha deste casall de parede a parede noue varas *e* de contra o nacente em traues tem dezaseis varas *e* tem duas huueiras e dous **pereiros** *e* cinquo carualhos na saida da dita latada/(...)” (DPNRL, Documento **108**, l. 15 – 18, p. 328; Maço 7, 29, Mosteiro de S. Miguel de Vilarinho, 1545)
1972	**<u>Pertigueir´</u>** – s. m. sg. **(<Pertigueiro>)**

	“Med´ei do **pertigueir´** e ando soo, que semelha Pedro Gil no feijoo, e non via mia senhor, ond´ei gran doo,” (LPGPI – **18,24.** – p. 151 – vv. 7 – 9)
1973	**<u>Pertigueiro</u>** – s. m. sg. “Med´ao **pertigueiro** que ten Deça: semelha Pedro Gil na calvareça, e non vi mia senhor [á] mui gran peça, *Mília Sancha Fernándiz, que muit´amo.*” (LPGPI – **18,24.** – p. 150 – vv. 1 – 4)
1974	**<u>Pertigueiro</u>** – s. m. sg. “Antolha-xe-me riso, **pertigueiro**: chamo *Mília Sancha Fernándiz, que muit´amo.*” (LPGPI – **18,24.** – p. 151 – vv. 5 – 6; 11 – 12; 17 - 18)
1975	**<u>Pertigueiro</u>** – s. m. sg. “Med´ei do **pertigueiro** tal me mejo, que semelha Pero Gil no vedejo, e non vi mia senhor, ond´ei desejo,” (LPGPI – **18,24.** – p. 151 – vv. 13 – 15)
1976	**<u>Pessegeiro</u>** – s. m. sg. “Saõ aruores altas e grosças [Copajbas] he pao naõ/m^{to} duro fazẽ caixoẽs p^{a} asuq´r tẽ a folha/como **pessegeiro** cortaõ esta aruores ate/o meo (...)” (CNB – MC – p. 165 – l. 1772 – 1775)
1977	**<u>Pilliteiro</u>** – s. m. sg. “Estomçe huum **pilliteiro**, que avia nome Domingues Anes, homem refeçe e de pequena comta, disse comtra os outros: – Que estamos fazemdo, ou que pregom he este?” (CDF, Cap. CLXXVI, § 13º., l. 22 – 24; § 14º., l. 25, p. 145)

1978	**<u>Pinheiros</u>** – s. m. pl. “**Pinheiros** em s. vicente, Murta m^{ta} de m^{tas} castas,/Pimẽta de m^{tas} castas, Aristoloquia de todas as castas, (...)” (CNB – MC – p. 157 – l. 1660 – 1661)
1979	**<u>Podadeiras</u>** – adj. f. pl. “Nom seguio el Rei Dom Fernamdo, depois que teve esta paz firmada por sempre, o dito do profeta Isayas naquel logar homde disse que fariam das espadas fachos, e das lamças **podadeiras**, e que nom alçaria gente contra mais espada, nem husariam de lidar (...)” (CDF, Cap. LXXXVII, § 1º., l. 4 – 8, p. 71)
1980	**<u>Pombeiro</u>** – s. m. sg. “(...) /[28] do marquo p*e*r baixo *e* de contra o naçente parte com a dita quebrada tem seis ou sete carualhos deles con vide leuara de semeadura hũ quarto, *item* o canpo do espinheiro que todo esta çerado sobre sy tem em/[29] comprido setemta *e* hũa varas e em traues comtra ho sull quoremta *e* noue varas e m*e*a sameadura quatro alq*uei*res parte comtra ho poemte com ho caminho *e* comtra ho sull com **pombeiro**/(...)” (DPNRL, Documento **108**, l. 28 – 29, p. 329; Maço 7,29, Mosteiro de S. Miguel de Vilarinho, 1545)
1981	**<u>Ponteiro</u>** – s. m. sg. “E pois que sodes aposto e fremoso cavaleiro g[u]ardade-vos de seerdes escatimoso **ponteiro**, ca dizen que baralhastes con [Don] Joan Coelheiro.” (LPGPI – **18,14.** – p. 146 – vv. 22 – 24)
1982	**<u>Porteir´</u>** – s. m. sg. **(<Porteiro>)** “Un **porteir´** á en cas´del-Rei, que me conhoc´e, onde quer que me veja, logo me fer” (LPGPI – **56,18.** – p. 354 – vv. 1 – 3)

1983	**<u>Porteiro</u>** – s. m. sg. "(...) E em lhe seendo assi falando, baterom aa porta. E o **porteiro**, como entrou o Meestre, quis çarrar a porta por nom entrar neuũ dos seus, e disse que o preguntaria aa Rainha, nom por deles aver neũa sospeita, mas porque a Rainha estava com doo, (...)" (QCDJI, Cap. 2., § 1º., l. 12 – 17, p. 9)
1984	**<u>Porteiro</u>** – s. m. sg. "Se alguuns conçelhos aviam de recadar com elle [D. Pedro I], mandava-lhe que enviassem em scripto çarrado e seelado, per hum **porteiro**, todo o que mester aviam, e logo lhe el Rei taxava que ouvesse por dia quatro soldos e mais nom, e el Rei, visto o que lhe pediam,/livrava-o sem outra deteença como achava que era dereito." (CDPI, Cap. IV, § 2º., l. 21 – 26, p. 69; l. 1 – 2, p. 70)
1985	**<u>Porteiro</u>** – s. m. sg. "(...) e/foi a sua casa [de Joham Lourenço Bubal] per mandado do Juiz huum **porteiro** pera o penhorar; e el, por comprir voontade, depenou-lhe a barva e deu-lhe huuma punhada." (CDPI, Cap. IX, § 1º., l. 16, p. 81; l. 1 – 3, p. 82)
1986	**<u>Porteiros</u>** – s. m. pl. "Ansur Moniz, muit´ouve gran pesar, quando vos vi deitar aos **porteiros** vilanamente d´antre os escudeiros;" (LPGPI – **18,3.** – p. 140 – vv. 13 – 14)
1987	**<u>Porteiros</u>** – s. m. pl. "os **porteiros** do Gaston de Bear, bevan a peagen que lhis el dará." (LPGPI – **60,12.** – p. 371 – vv. 15 – 17)
1988	**<u>Porteyro</u>** – s. m. sg. **(<<u>Porteiro</u>>)** "(...) /[8] sentẽça q*ue* dera ãt*re* o d*i*to Alcayde *e* essas donas. *e* o d*i*to. **p*or*teyro**/[9]

	pos ẽcouto. del Rey éesse erdamẽto. q*ue* nenhúú nõ ffose oussado/(...)" (DPNRL, Documento **139**, l. 8 – 9, p. 386; Maço 14, 266, Mosteiro de Chelas, 1298)
1989	**<u>Postumeira</u>** – adj. f. sg. "E, estando el [D. Pedro I] em Estremoz, adoeçeo de sua **postumeira** door e, jazemdo doemte, nembrou-se como depois da morte d´Alvoro Gonçallvez e Pero Coelho el fora çerto que Diego Lopes Pachequo nom fora em culpa da morte de Dona Enês, e perdohou-lhe todo queixume que del avia, e mandou que lhe emtregassem todos os seus bens; e assi o fez depois el Rei Dom Fernamdo seu filho, que lhos mandou emtregar todos e lhe alçou a semtemça que el Rei seu padre comtra ellle passara, quamto com dereito pôde." (CDPI, Cap. XLIV, § 2º., l. 11 – 20, p. 107)
1990	**<u>Postumeira</u>** – adj. f. sg. "– Jesu, filho da Virgem, acuure-me. E esta foi sua **postumeira** pallavra [de Dona Maria], damdo o sprito, e bofamdo muito samgue della." (CDF, Cap. CIII, § 21º., l. 24; § 22º., l. 25 – 26, p. 103)
1991	**<u>Postumeiro</u>** – s. m. sg. "IIDepois que forom acabados os octo/dias, scil., dês o dia de nacença do senhor, contando os dias ambos em êste conto de octo, scil., o primeiro e o **postumeiro**, **pera se haver de circundar o Menino***, segundo mandava a lei, porque êste tempo de octo dias era stabelecido pera a circuncisom, **foi chamado e declarado o seu nome Jesu****, que quer dizer Salvador, porque na circuncisom se acostumava poer o nome; o qual nome já dante era **pôsto** per Deus e foi chamado ou dado por novas do ângeo ante que o ventre da virgem fôsse concebido. (...)" (LVC, Cap. X, fl. 33, d, § **399**, l. 1 – 14, p. 139) **<u>Obs</u>.:** * e **: Os negritos estão no próprio texto.
1992	**<u>Postumeiro</u>** – adj. m. sg. "(...) Contavom huuns aos outros, depois do recolhimento, como lhe avehera em poemdo o seu em salvo, e como o **postumeiro** temor lhe fazia desemparar e esqueeçer muitas cousas." (CDF, Cap. LXXIII, § 7º., l. 9 – 12, p. 60)

1993	**<u>Postumeiros</u>** – s. m. pl. “(...) Os primeiros som culpados, e os segundos sem pecado, e os **postumeiros** som justos. (...)” (LVC, Cap. XVI, fl. 53, c, § **608**, l. 18 – 20, p. 217)
1994	**<u>Pousadeiro</u>** – s. m. sg. “... ue soubesse certo pera ele tinha feito um calvete em que havia de mandar espetar pelo **pousadeiro**, que portanto fugisse ...” (Lendas da Índia, v. I, p. 484, apud DLPA, p. 479, verb. *Pousadeiro*)
1995	**<u>Pousadeiro</u>** – s. m. sg. “Item mandamos que dem em soldada ao mayoral das vacas e ao alfereyro e ao **pousadeiro** senhas vacas paridas, e aos outros mancebos senhas iuuencas prenhes.” (*Direito consuetudinário municipal*, Texto do Século XIII, in TA, § 3º., l. 12 – 14, p. 36)
1996	**<u>Pregoeiro</u>** – s. m. sg. “Outra coisa geera ainda esta conformidade e natural inclinaçom, segundo sentença dalguũs, dizendo que o **pregoeiro** da vida, que é a fame, recebendo refeiçom pera o corpo, o sangue e os espritos geerados de taes viandas tem ũa tal semelhança antre si que causa esta conformidade.” (QCDJI, Cap. 1º., l. 9 – 15, p. 2)
1997	**<u>Pregoeiros</u>** – s. m. pl. “(...) ca, posto que trabalhasse por encobrir sua mui louvada fama, seus virtuosos feitos eram **pregoeiros** dela.” (QCDJI, Cap. 10., § 1º., l. 19 – 21, p. 61)
1998	**<u>Prestumeiros</u>** – s. m. pl. “O que levou os dinheiros e non troux´ os cavaleiros é por non ir nos primeiros *que faroneja?*

	Pois que ven conos **prestumeiros**, *maldito seja!*" (LPGPI – **18,30.** – p. 155 – vv. 7 – 12)
1999	**<u>Prestumeyra</u>** – adj. f. sg. **(<<u>Prestumeira</u>>)** "(...) E pe-las coores muytas que na coa do pão a-/parecẽ, entẽdemos muytas e desvayradas/vertudes que os preegadores averã naquela//vida **prestumeyra** da gloria do parayso en que/viverã pera todo sempre. (...)" (LA, XXXI, v. 9 – 12, p. 50; vv. 1 – 2, p. 51)
2000	**<u>Prestumeyra</u>** – adj. f. sg. **(<<u>Prestumeira</u>>)** "(...) § E por-/que quando o pão alça a coa pelo louvor que lhi dizẽ aparece a parte **prestymeyra** do /seu corpo desnuada e decoberta, muy lay-/da e muy torpe e muyto escarnida, assi/o preegador quãdo sse alça per vãã gloria" (LA, XXXI, vv. 31 – 36, p. 51)
2001	**<u>Quarteiro</u>** – s. m. sg. "(...)/[7] Jt*em*. Petr*o* pel*a*gíĵ. Iij. m*o*r*a*b*i*t*i*n*o*s. e j[o.] **quarteiro** de pane. Jtem ad ulueyra. ij. morabitinos. Jtem ad/[8] sanctj iohanis de Lauri. j. calicem de plata. e vij. q*ua*rt*eiros* de pã. Jt*em*. ff*e*rn*a*nd*us*/(...)" (DPNRL, Documento **5**, l. 7 – 8, p. 105; Maço 6,31, Mosteiro de S. Pedro Pedroso, 1252.)
2002	**<u>Quarteiros</u>** – s. m. pl. "(...)/[7] Jt*em*. Petr*o* pel*a*gíĵ. Iij. m*o*r*a*b*i*t*i*n*o*s. e j[o.] quarteiro de pane. Jtem ad ulueyra. ij. morabitinos. Jtem ad/[8] sanctj iohanis de Lauri. j. calicem de plata. e vij. **q*uarteiros*** de pã. Jt*em*. ff*e*rn*a*nd*us*/(...)" (DPNRL, Documento **5**, l. 7 – 8, p. 105; Maço 6,31, Mosteiro de S. Pedro Pedroso, 1252.)
2003	**<u>Quinhoeiro</u>** – s. m. sg. "(...) O geeraçom que depois veo, poboo bem aventuirado, que nom soube parte de tantos males nem foi **quinhoeiro** de taes padecimentos! – os quaes a Deos por sua mercee prougue de cedo abreviar doutra guisa, como acerca ouvirees." (QCDJI, Cap. 9., § 1º., l. 9 – 14, p. 57)

2004	**<u>Quinteiro</u>** – s. m. sg. "(...) [15] *e* Johão da quintã lauradores *e* homẽs boos aos quaes demos Juramento{s} dos santos evangelhos *e* Juntamente com elles Juramos em prezença do prioll do dito mosteiro *e* as cousas que achamos que p*er*tence ao/[16] dito casall sam as seguintes, *item* hũa cozinha *e* Jũto della hũ seleiro e loguo contra o naçente hũ palheiro *e* da banda do poente tudo Junto num eido *e* tres cortes e contra o naçente na armação da cozinha da quebrada de/[17] são fĩs esta hũ allpendre que he deste casall, *item* antre as portas da cozinha *e* **quinteiro** tem hũa latada q*ue* em comprido vinte *e* duas varas em traues contra o poente tem da cozinha da quebrada de são fĩs/[18] ate a cozinha deste casall de parede a parede noue varas *e* de contra o nacente em traues tem dezaseis varas *e* tem duas huueiras e dous pereiros *e* cinquo carualhos na saida da dita latada/(...)" (DPNRL, Documento **108**, l. 15 – 18, p. 328; Maço 7, 29, Mosteiro de S. Miguel de Vilarinho, 1545)
2005	**<u>Quynteyro</u>** – s. m. sg. **(<<u>Quinteiro</u>>)** "(...) /[17] *item* ho campo da chousa cerrado sobre sy tem em comprydo cinquoenta *e* seys varas *e* ao traves trinta e seys e o que laura levara de semeadura meo allqueyre, *e* o mays serue de pumar de bõa terra tem augua de Regar *e* limar e/[18] tem ao Redor seys uueyras; *item* da porta do **quynteyro** athee a bica estam seys uueyras, *e* quatro castinheyros *item* ho campo do carualho todo cerrado sobre sy q*ue* do uendaual *e* norte parte com terras q*ue* traz pero neto q*ue* sam do marques/(...)" (DPNRL, Documento **107**, l. 17 – 18; Maço 7,25, Mosteiro de S. Miguel de Vilarinhos, 1540)
2006	**<u>Rrefeitoreiro</u>** – s. m. sg. **(<<u>Refeiteiro</u>>)** "... ssy como he celareiro ou **rrefeitoreiro** ou adergueiro ou grangeiro..." (C.B.N., Glossário, p. 200, apud DLPA, p. 64, verb. *Adergueiro*)
2007	**<u>Regateiras</u>** – s. f. pl. "naceram pera ser freiras, e vós pera **regateiras**, outras pera ser viçosas, e outras pera canseiras." (RA, in OCGV – vol. V – p. 25 – vv. 8 – 11)

2008	**<u>Regateiras</u>** – s. f. pl. “**regateiras** do pescado; escutemo-las de cá.” (RA, in OCGV – vol. V – p. 20 – v. 5)
2009	**<u>Remeiros</u>** – s. m. pl. “saõ de hũ pao todas [canoas] e comũm^{te} as q´vi leuaõ ate 80.60 **remeiros** afora” (CNB – MC – p. 5 – l. 45)
2010	**<u>Remeiros</u>** – s. m. pl. “alguns doze [remeiros] q´vaõ na proa pa pelejar posto q´os **remeiros**/todos peleijaõ e remaõ ẽ pe cõ huã so pas tem na maõ esquerda/o remo e o arco na dereita as frechas iunto des. ẽ cada remadura” (CNB – MM – p. 5 – l . 46 – 47)
2011	**<u>Rendeiros</u>** – s. m. pl. “Toma lá conta e vede porque matou minha tia que mil esmolas fazia, e leixa os **rendeiros** do verde que me citam cada dia” (RA, in OCGV – vol. V – p. 8 – vv. 14 – 18)
2012	**<u>Rribeiro</u>** – s. m. sg. **(<<u>Ribeiro</u>>)** “(...) /^{21} outr*os* vynte all*mu*des *item* Junto desta vinha no **rrib*eiro*** sta hũ moinho *e* tem darredor dez pes de frut*eiras item* hũ campo q*ue* se chama o **lam*eiro*** do moynho que/(...)” (DPNRL, Documento **104**, l. 21, p. 309; Maço 7, Mosteiro de S. Miguel de Vilarinho, 1528)
2013	**<u>Sapateiro</u>** – s. m. sg. “He bõ [Caraguata] pera amarras he como linho e há de m^{tas} castas/pera Redes de pescar p^{a} **sapateiro** &c. (...)” (CNB – MC – p. 153 – l. 1602 – 1603)

2014	**<u>Scudeiro</u>** – s. m. sg. **(<Escudeiro>)** “Vi-a cavalgar con un seu **scudeiro** e non ia milhor un cavaleiro. Santiaguei-m´e disse: – Gran foi o palheiro Onde carregaron tan gran mostea; *vi-a cavalgar per ũa aldeia* *e quige jurar que era mostea.”* (LPGPI – **18,1.** – p. 139 – vv. 7 – 12)
2015	**<u>Scudeiro</u>** – s. m. sg. **(<Escudeiro>)** “Quen nunca trouxe ´**scudeiro** nen comprou armas d´armeiro, quitan come cavaleiro” (LPGPI – **56,14.** – p. 353 – vv. 13 – 15)
2016	**<u>Scudeiros</u>** – s. m. pl. **(<Escudeiros>)** “Os cavaleiros e cidadãos que d´este rei aviam dinheiros e outrossi donas e **scudeiros**” (LPGPI – **62,2.** – p. 371 – vv. 15 – 17)
2017	**<u>Scudeirus</u>** – s. m. pl. **(<Escudeiros>)** “İ a mães **scudeirus** gage o Churruchão, a taes sergen[t]os, ca non gente befua!” (LPGPI – **14,10.** – p. 124 – vv. 11 – 12)
2018	**<u>Scudeyros</u>** – s. m. pl. **(<Escudeiros>)** “(...) /[8] ffe*i*to ffoy isto en mudelos xx. ij. dias andados de m*a*rço Era M[a.]/[9] CCC[a.] L[a.] Anos *Testemunhas* ffernã D*ominguy*z Pedro m*arti*nz **scudeyros** Johã do*minguy*z/10 de rreygada. (...)” (DPNRL, Documento **42**, l. 8 – 10, p. 179; Maço 3,12, Mosteiro de S. Migule de Vilarinho, 1312)
2019	**<u>Seendeyro</u>** – s. m. sg. **(<<u>Seendeiro</u>>)**

	" e soltou-mh-un can enton e mordeu-mh-o **seendeyro**." (LPGPI – **60,7.** – p. 364 – vv. 8 – 9)
2020	**<u>Seendeyro</u>** – s. m. sg. **(<<u>Seendeiro</u>>)** "non fora ao vergalhon roxo do meu **seendeyro**." (LPGPI – **60,7.** – p. 364 – vv. 13 – 14)
2021	**<u>Seleiro</u>** – s. m. sg. "(...) [15] *e* Johão da quintã lauradores *e* homẽs boos aos quaes demos Juramento{s} dos santos evangelhos *e* Juntamente com elles Juramos em prezença do prioll do dito mosteiro *e* as cousas que achamos que p*er*tence ao/[16] dito casall sam as seguintes, *item* hũa cozinha *e* Jũto della hũ **seleiro** e loguo contra o naçente hũ palheiro *e* da banda do poente tudo Junto num eido *e* tres cortes e contra o naçente na armação da cozinha da quebrada de/[17] são fĩs esta hũ allpendre que he deste casall, *item* antre as portas da cozinha *e* quinteiro tem hũa latada q*ue* em comprido vinte *e* duas varas em traues contra o poente tem da cozinha da quebrada de são fĩs/[18] ate a cozinha deste casall de parede a parede noue varas *e* de contra o nacente em traues tem dezaseis varas *e* tem duas huueiras e dous pereiros *e* cinquo carualhos na saida da dita latada/(...)" (DPNRL, Documento **108**, l. 15 – 18, p. 328; Maço 7, 29, Mosteiro de S. Miguel de Vilarinho, 1545)
2022	**<u>Seleiro</u>** – s. m. sg. "(...) a Aruore da mãdioca he taõ alta/como hũ homẽ tẽ a folha como dedos e maõ e em/neçessidade se come cozida Dura em s. V^{te} m^{to} na/terra p´q´he fria e no Rjo de Jan^{ro} eu ja ui/de dez annos m^{to} boa e assi se come aos 6/mezes e se tẽ debaixo da terra q´he o **seleiro/**" (CNB – MC – p. 89 – l. 744 – 749)
2023	**<u>Seleiros</u>** – s. m. pl. "[10]/ – ii qontos iii^{c} lxi b^{c}i lxbi reis em dinheiro/e lRbi moios de triguo que se pagão/de ordinarias as freiras d´estremos, e ii arrobas/de cera – o rendimento dos **seleiros** de Serpa/e Moura por orçamento." (Folhas de rendas de Portugal no ano de 1588, Lisboa, 31 de agosto de 1588, fl.

	22v, in EBC, l. 5 – 6, p. 218)
2024	**<u>Sementeyras</u>** – s. f. pl. **(<<u>Sementeiras</u>>)** “(...) os lauradores poem nos matos, os/quaaes pemsamdo queymar huũa muy pequena mouta, queymam suas **sementeyras**.” (CTC, Cap. xxxviij., § 1º., l. 33, p. 50 e l. 1 – 2, p. 51)
2025	**<u>Senlheira</u>** – adj. f. sg. “(...) Tal foi Maria. Que a sua **senlheira** vida seja deciprina de todos. Pois ao feitor nom desapraz, louvemos a obra que fêz, por tal que quem quer que desejar o galardam siga o exemplo dela. Êsto Ambrósio.” (LVC, Cap. II, fl. 11, b, § **109**, l. 30 – 35, p. 47)
2026	**<u>Senlheira</u>** – adj. f. sg. “ei mui gran medo de xi vos colher algur **senlheira**; e, se vos foder,” (LPGPI – **70,19.** – p. 447 – vv. 5 – 6)
2027	**<u>Senlleira</u>** – adj. f. sg. **(<<u>Senlheira</u>>)** “Oí og´eu ũa pastor cantar du cavalgaba per ũa ribeira, e a pastor estava **senlleira**;” (LPGPI – **14,9.** – p. 123 – vv. 1 – 3)
2028	**<u>Senlheyro</u>** – adj. m. sg. **(<<u>Senlheiro</u>>)** “Por meu mal enton, **senlheyro**, ouv´aly a chegar,” (LPGPI – **60,7.** – p. 364 – vv. 8 – 9)
2029	**<u>Sinlheira</u>** – adj. f. sg. **(<<u>Senlheira</u>>)** “E disse: – Esta é a madeira certeira, e, de mais, nona dei eu a vós **sinlheira**; e, pois que s´en compasso á de meter, atan longa deve toda [de] seer,

	[que vaa] per antr´as pernas de ´scaleira." (LPGPI – **18,21.** – p. 149 – vv. 6 – 10)
2030	**<u>Sinlheiro</u>** – adj. m. sg. **(<<u>Senlheiro</u>>) > função de advérbio** "ante quer´andar **sinlheiro** e ir como mercadeiro algua terra buscar, u me non possan culpar alacran negro nen veiro." (LPGPI – **18,26.** – p. 152 – vv. 48 – 52)
2031	**<u>Soldadeira</u>** – s. f. sg. "Fui eu poer a mão noutro di- -a a ũa **soldadeira** no conon, e diss-m´ela: – Tolhede-a, ladron, ca non é est´a [sazon de vós mi viltardes, u prende] Nostro Senhor" (LPGPI – **18,20.** – p. 148 – vv. 1 – 5)
2032	**<u>Soldadeira</u>** – adj. f. sg. "ca, pela besta, sodes **soldadeira** e, par Deus, grave vos foi d´aver;" (LPGPI – **70,16.** – p. 445 – vv. 11 – 12)
2033	**<u>Soldadeiras</u>** – s. f. pl. "Estavan oje duas **soldadeiras** dizendo ben, a gran pressa, de si;" (LPGPI – **64,11.** – p. 416 – vv. 1 – 2)
2034	**<u>Solteira</u>** – adj. f. sg. "E a dona que m´assi faz andar casad´é, ou viuv´ou **solteira**, ou touquinegra, ou monja ou freira;" (LPGPI – **2,6.** – p. 76 – vv. 8 – 10)
2035	**<u>Solteiras</u>** – s. f. sg.

	“Se el algur acha freiras, ou casadas ou **solteiras**, filha-xas pelas carreiras;” (LPGPI – **49,4.** – p. 332 – vv. 18 – 19)
2036	**<u>Sombreiro</u>** – s. m. sg. “[...] soomente deulhes hu ũ barete vermelho e huũa carapuça de linho que leuaua na cabeça e huũ **sombreiro** preto. [...]” (VCPVC – fl. 1v. – l. 34 – 36)
2037	**<u>Sovereiro</u>** – adj. m. sg. “porque eu me vá enforcar no mais alto **sovereiro** qu´eu mesmo per mi buscar.” (RA, in OCGV – vol. V – p. 16 – vv. 13 – 15)
2038	**<u>Sovereiros</u>** – s. m. pl. “As cabeças como outeiros, os cabelos carcomidos, louros como **sovereiros**,” (RA, in OCGV – vol. V – p. 49 – vv. 14 – 16)
2039	**<u>Tardinheira</u>** – adj. f. sg. “(...) Nom per novo conselho proveeu Deus aas cousas humanaaes ou per mercee prolongada e **tardinheira**, mas do criamento do mundo stabeleceu ũua mesma causa da saúde. (...)” (LVC, Cap. II, fl. 9, a, § **88**, l. 23 – 27, p. 39)
2040	**<u>Tẽpleiros</u>** – s. m. pl. **(<<u>Templeiros</u>>)** “(...) A out(ra) [parte do testamento]/ao moesteiro de Santa Cruz, a t(er)ceira/aos **Tẽpleiros**, a q(ua)rta aos Espitalei-/ros, a q(ui)nta den por mia alma o arce-/bispo de Bragaa e o arcebispo de San-/tiago e os cinque bispos q(ue) suso/nomeamos segũdo Deus. (...)” (TAII, in CHLP, § [15], l. 1 – 7, p. 200)

2041	**<u>Tempreiros</u>** – s. m. pl. **(<<u>Templeiros</u>>)** “antr´estes freires **tempreiros**, ca já os espitaleiros por Amor non preguntarei.” (LPGPI – **56,9.** – p. 350 – vv. 19 – 21)
2042	**<u>Tençoeiro</u>** – s. m. sg. “Mas elle de **tençoeiro**, sem ganhar nisso ceitil, vai dar chuvas em Janeiro,” (RA, in OCGV – vol. V – p. 7 – vv. 11 – 13)
2043	**<u>Tendeira</u>** – s. f. sg. “Bon casament´é, pera Don Gramilho, ena porta de ferr´ũa **tendeira**;” (LPGPI – **79,10.** – p. 528 – vv. 1 – 2)
2044	**<u>Tendeira</u>** – s. f. sg. “Sei onde mora a **tendeira**.” (RA, in OCGV – vol. V – p. 10 – v. 8)
2045	**<u>Tenreiro</u>** – adj. m. sg. “Don Foão, que eu sei que á preço de ligeiro, vedes que fez ena guerra – daquesto son verdadeiro: sol que viu os genetes, come bezerro **tenreiro**,” (LPGPI – **7,4.** – p. 94 - vv. 6 – 8)
2046	**<u>Tereyro</u>** – s. m. sg. **(<<u>Terreiro</u>>)** “(...) vão apelidando gẽte p^{a} a/festa nẽ lhe daõ tristeza nhuã q^{do} saem/a **tereyro** p^{a} o matarẽ elle vẽ fazẽdo o/moitĩ e atirãdo cõ fruita muj feros e assi/durão as vezes 4 e 5 dias as festas comũ/m^{te}” (CNB – MC – p. 95 – l. 835 – 837)
2047	**<u>Terreiro</u>** – s. m. sg.

	"O 2º caual^{ro} he q^{do} an de matar em **terreiro** os/contr^{os} q´elle toma ou o pay da ao fo que/mate e tome o nome a estas festas vẽ m^{tos} de lõge" (CNB – MC – p. 93 – l. 809 – 811)
2048	**<u>Terreiro</u>** – s. m. sg. "m^{te} fazẽ casas nouas grãde **terreiro** e dã lhe/por guarda huã molher q´naõ ha de conhe/cer p^{a} q´assi se naõ aparte della e fuja" (CNB – MC – p. 95 – l. 835 – 837)
2049	**<u>Terreiro</u>** – s. m. sg. "elle lhe furtou o corpo e pegoulhe pello/pescoço ate q´vieraõ os companhr^{os} caçado/res e a leuaraõ e mataraõ em **terreiro**" (CNB – MC – p. 107 – l. 995 – 997)
2050	**<u>Tesoureiro</u>** – s. m. sg. "(...) E mãdo [D. Afonso II] da dezima/dos morauidiis e dos dieiros q(ue) mi/remaserũ de parte de meu padre (que) sũ/en Alcobaza e de outr´auer mouil q(ue) i/posermos porá esta dezima q(ue) segia/partido pelas manus/do arcebispo de Bragaa e do arce-/bispo de Santiago e do bispo do Portu e de Lixbona e de Coĩbria e de Uiseu e de/Lamego e da Idania e d´Euora e de Tui e/do **tesoureiro** de Bragaa. (...)" (TAII, in CHLP, § [5], l. 3 – 8 , p. 198 e § [6], l. 1 – 5, p. 198)
2051	**<u>Thesoureiro</u>** – s. m. sg. **(<<u>Tesoureiro</u>>)** "E porque huum seu escripvam [d´el Rei D. Pedro I] do thezouro reçebeo onze livras e mea sem o **thesoureiro**, mandou-ho enforcar, que lhe nom pode valer o Conde, nem Betriz Diaz, manceba del Rei, nem outro nenhuum." (CDPI, Cap. IX, § 1º., l. 7 – 10, p. 81)
2052	**<u>Thesoureiro</u>** – s. m. sg. **(<<u>Tesoureiro</u>>)** "Sebastiam lopez doutor em degredos **th*esoureiro*** e coonego de braaga Arcediaago de lamego p*r*oujsor *e* vigaíro geeral pollo R*everendíssimo* Im c*r*isto padre S*enn*hor dom george da/[2] costa p*er* mercee de d*eus* E da ssanta eg*r*eia de

	rroma arceb*i*spo *e* se*n*n*h*or de braaga *e* primas das espanhas; a quant*os* esta carta de prazo virem ffaco saber/(...)" (DPNRL, Documento **98**, l. 1 – 2, p. 292; Maço 6, 21, Mosteiro de S. Miguel de Vilarinho, 1499)
2053	**<u>Torneiros</u>** – s. m. pl. "Casam muitos homens de bem e muitos oficiais ferreiros e carpinteiros, **torneiros** e bombardeiros" (Morais, v. II, p. 557, apud DLPA, p. 169, verb. *Bombardeiro*)
2054	**<u>Tranqueiras</u>** – s. f. pl. "**Tranqueiras**, Baluartes, Lanças, Setas, Tudo fico que rompas **&** ſometas." (LUS., Canto X, estrofe 57, vv. 9 – 10, p. 170)
2055	**<u>Trincheiras</u>** – s. f. pl. "E diss´a outra: – Vós com´as veedes desses ca[belos sobr´essas **trincheiras**]?" (LPGPI – **64,11.** – p. 416 – vv. 6 – 7)
2056	**<u>Trincheyra</u>** – s. f. sg. **(<<u>Trincheira</u>>)** "esto perdito; chegou Pero Ferreira, cavalo branco, vermelho na peiteira, escud´a colo que foy d´unha masseyra, sa lança torta d´un ramo de cerdeyra, capelo de ferro, o arrassal na **trincheyra** e furad´en cima da moleyra," (LPGPI – **6,9.** – p. 91 – vv. 42 – 47)
2057	**<u>Trombeiros</u>** – s. m. pl. "(...) e se alguma vez lho [a el Rei D. Pedro I] queriam tanger, logo se enfadava delle e dizia que o dessem oo demo e que lhe chamassem os **trombeiros**." (CDPI, Cap. XIV, § 1º., l. 10 – 12, p. 87)
2058	**<u>Troteiro</u>** – s. m. sg.

	"Com razom, pois, há-de seer chamado Joam precursor e messegeiro do Senhor, porque em nascendo, bautizando e preegando e morrendo, sempre veo ante de Cristo como **troteiro**, segundo o apelido do seu nome. (...)" (LVC, Cap. XIX, fl. 62, d, § **719**, l. 1 – 5, p. 257)
2059	**Troteiro** – s. m. sg. "E segue-se mais que diz Joane de Cristo: ´Êle é o que depois de mim vem, o qual eu, seu **troteiro**, ante que venha denuncio´. (...)" (LVC, Cap. XIX, fl. 66, c, § **727**, l. 1 – 4, p. 261)
2060	**Ulueira** – s. f. sg. **(<Ulveira>)** "(...)/[7] Jt*em*. Petr*o* pel*a*gíj. iij. m*o*r*a*b*iti*n*o*s. e jo. quarteiro. de pane. Jt*em* ad **ulueyra**. ij. m*o*r*a*b*iti*n*o*s. Jt*em* ad/[8] s*an*ctj ioh*a*nis de Lauri. j. calic*em* de plata. e vij. q*uarteiros* de pã. Jt*em*. ffern*a*n*dus*/(...)" (DPNRL, Documento **5**, l. 7 – 8, p. 105; Maço 6, 31, Mosteiro de S. Pedro Pedroso, 1252)
2061	**Uueyras** – s. f. pl. **(<Uveiras>)** "(...) /[17] *item* ho campo da chousa cerrado sobre sy tem em comprydo cinquoenta *e* seys varas *e* ao traves trinta e seys e o que laura levara de semeadura meo allqueyre, *e* o mays serue de pumar de bõa terra tem augua de Regar *e* limar e/[18] tem ao Redor seys **uueyras**; *item* da porta do quynteyro athee a bica estam seys uueyras, *e* quatro castinheyros *item* ho campo do carualho todo cerrado sobre sy q*ue* do uendaual *e* norte parte com terras q*ue* traz pero neto q*ue* sam do marques/(...)" (DPNRL, Documento **107**, l. 17 – 18; Maço 7,25, Mosteiro de S. Miguel de Vilarinhos, 1540)
2062	**Valedeyro** – adj. m. sg. **(<Valedeiro>)** "... fazo testamento **valedeyro** por sempre..." (Devanceiros, p. 28, apud Machado, v. V, p. 373, apud DLPA, p. 558, verb. *Valedeyro*)
2063	**V´dadr^{o}** – adj. m. sg. **(<Verdadeiro>)** "ha muj poucos tẽ esta p´ua [Arauna] mtos s./Anacam ajurucurao he **v´dadr^{o}**,

	Aiurũj, Corica,/Maracanaguaçu, Maracanamerj̃. (...)" (CNB – MC – p. 127 – l. 1285 – 1287)
2064	**<u>V´dadr^{o}</u>** – adj. m. sg. **(<<u>Verdadeiro</u>>)** "(...) e fazẽ [Sipo ou piguaia] q´naõ aRebeçe cobrẽ/o enfermo e q´sue e logo se uaõ as camaras ha/de tres castas taõbẽ tenho m^{tas} vezes isto espe/remẽtado e he **v´dadr^{o}** remedio" (CNB – MC – p. 145 – l. 1513 – 1516)
2065	**<u>Verdadeiro</u>** – adj. m. sg. "(...)/[7] Moest*eiro*. q*ue* em ell *con*cordarom. Conf*ir*mam*os* E Instituímos ẽ ***ver*dadeiro** *pr*ior E Regedor do d*i*cto Moest*eiro* o d*i*cto v*asco* m*art*jz. E lhe cometemos delle a cura *e* Regim*en*to No s*pirit*ua/[8] all e t*em*porall. E o Iuestím*os* delle com todos seus d*ereí*tos E p*eer*tenças. per Nosso barrete q*ue* lhe possemos ẽ sua cabeça; O quall Jurou aos Sanct*os* Euãgelhos p*er*/[9] ell corporalmente tangidos. Os Juramentos acustumados. q*ue* os outr*os* p*ri*ores da d*i*cta hordẽde s*an*cto ag*os*tinho fazẽ E custumã fazer. em esta g*ui*sa q*ue* se segue; Eu /[10] vaasco m*art*jz p*ri*or q*ue* ota sóó *con*firmado do d*i*cto moesteiro de lillarínho. Juro aos Sanct*os* Euãgelhos p*er* mjnhas mááos p*ropri*as corporalmente tangidos q*ue* a vos arçe/[11] b*i*spo meu S*enhor*. (...)" (DPNRL, Documento **85**, l. 7 – 10, p. 259; Maço 5, 34, Mosteiro de S. Miguel de Vilarinho, 1434)
2066	**<u>Verdadeyra</u>** – adj. f. sg. **(<<u>Verdadeira</u>>)** "(...) Mais/deve-lhis a dizer cousas saborosas e deleytosas/dos bẽẽs e da gloria que atendẽ e esto deve a fa-/zer tã ameudi quanto entẽder que se mais/achega aaquel que he luz **verdadeyra** que alume/todolos homẽs que no mũdo sõ. (...)" (LA, X, vv. 3 – 8, p. 28)
2067	**<u>Verdadeyro</u>** – adj. m. sg. **(<<u>Verdadeiro</u>>)** "Ja x´ora el das chagas morreria, se non foss´o grand´amor **verdadeyro**. Preçade sempr´amor de cavaleyro;" (LPGPI – **70,48.** – p. 462 – vv. 7 – 9)
2068	**<u>Verdadeyro</u>** – adj. m. sg. **(<<u>Verdadeiro</u>>)**

	"(...) ca entẽdeu polo Spíritu Santo que no/evãgelho de Jhesu Christo em que avia de falar/de tres pessoas e d´ũa substãça e de como a és-/soa do filho avia de receber carne e fazer-se ho-/mẽ e aparecer antr´os homẽs e mostrar/pelas obras que fazia que era Deus **verdadeyro**." (LA, XXXV, vv. 25 – 29, p. 54)
2069	**<u>Veedeiras</u>** – s. f. pl. "ca diz que dizen as **veedeiras** *que será perdimento da terra.*" (LPGPI – **56,12.** – p. 352 – vv. 4 – 5; 14 - 15)
2070	**<u>Viandeiro</u>** – adj. m. sg. "(...) El [Rei D. Pedro I] era muito **viandeiro** sem seer comedor mais que outro homem, que suas salas eram de praça em todos logares per onde andava, fartas de vianda em grande abastança." CDPI, Cap. I, § 2º., l. 14 – 16, p. 63; l. 1 – 2, p. 64)
2071	**<u>Vidreira</u>** – s. f. sg. "Sairom-se per ũa vidreira que estava na oussia da capela, assi que a **vidreira** nom quebrou" (*Graal*, fl. 144c, apud DLPA, p. 562, verb. *Vidreira*).
2072	**<u>Viimteneiros</u>** – s. m. pl**. (<<u>Vinteneiros</u>>)** "(...) Assi que quamtos na terra avia, e os que vehessem de fora do reino, todos aviam de/seer sabudos pellos **viimteneiros** que homeens eram, e que jeito tiinham de viver, e dito logo aas justiças, e postos todos em escripto. (...)" (CDF, Cap. LXXXIX, § 10º., l. 30 – 31, p. 83; l. 1 – 3, p. 84)
2073	**<u>Vinhateiro</u>** – s. m. sg. "(...)/[8] vynt*e e* noúe dias de mayo Era de Mil e tr*e*zentos e Noueẽta e hũu Anos t*estemunhas* Afoms*o* d*ominguiz* e d*omingos* d*ominguiz* capateiros e St*evam*/Afomso **vinha*teiro*** do Castelo; Jurarõ As d*i*ctas partes que nõ cõ/[9] prauã nẽ vendia As dictas meyas Casas p*e*ra Mon*steiro* nẽ p*e*ra Eigreia nẽ p*e*ra hom*em* dordẽ. Eu Johãe an*e*s tabelyõ de g*ui*marãães A esto fuy pr*e*sente *e* esto scr*e*uy su meu sinal/[10] *que* tal hE,/[11] pag*ou* q*ua*tro *soldos*." (DPNRL, Documento **60**, l. 8 – 11, p. 207 – 208; Maço 4,8, Mosteiro de S. Miguel de Vilarinho, 1353.)

2074	**<u>Vueiras</u>** – s. f. pl. **(<<u>Uveiras</u>>)** "(...) /[14] hũu lagar *e* tem hũu [alpendre] çarado sobre sy It*em* tem hũũa orta *e* hũũa laramJeira com quat*ro* figeiras/[15] *e* tem dez **vueiras** pequenas *e* hũũa nogueira *e* hũũa cerdeira *e* semdo laurado levara hũu quarto/[16] de çemteo de semeadura It*em* na agra de telo hũũa leira *e* core de cabo a cabo comt*ra* o monte per/[17] valo *e* do naçemte parte com tera de talgide *e* comtra o sull faz hũũa çhave pera baixo *e* tem quat*ro*/[18] pees duveiras na Riba comt*ra* o norte *e* levara de semeadura dous alqueires de çemteo nam tem/[19] augoa It*em* o campo que se chama sobbelho sobre si *e* tem hũũa vueira *e* de fora hũu castinheiro nam/[20] tem augoa he maa tera levara meo alqueire de çemteo de semeadura(...)" (DPNRL, Documento **105**, l. 14 – 20, p. 312; Maço 7,18, Mosteiro de S. Miguel de Vilarinho, 1534)
2075	**<u>Vueiras</u>** – s. f. pl. **(<<u>Uveiras</u>>)** "(...)/[32] hũu alqueire *e* daram as vueiras çimquo ou seis allmudes de vinho hũus anos polos outros It*em* hũũa/[33] leira nas coredoiras e parte da bamda do poemte com tera de mestre JorJe que he o casall de torçe/[34] *e* das outras bamdas estar per valo tem augoa de Regar *e* levara de semeadura de çemteo hũu alqueire/[35] *e* meo It*em* hũũa leira abaixo das casas pequena (sic) levara de semeadura hũu quarto de çemteo tem augoa/[36] de Regar *e* tem duas **vueiras** *e* hũu castinheiro Item hũũ castinheiro Item hũũa leira lavamdeira parte da bamda do norte/(...)" (DPNRL, Documento **105**, l. 32 – 36, p. 313; Maço 7,18, Mosteiro de S. Miguel de Vilarinho, 1534)
-ELHA	
	Não foram encontradas, em nosso corpus, lexias com o sufixo –<u>elha</u> no Português Arcaico.
-(E)NÇA ~ -(Ê)NCIA	

2076	**<u>Absência</u>** – s. f. sg. **(<<u>Ausência</u>>)** “(...) Ou pode-se dizer que esto nom foi repreendimento ou castigo, mas uũ piedoso queixume que houvera da sua **absência**.” (LVC, Cap. XV, fl. 50, c, § **576**, l. 13 – 16, p. 205)
2077	**<u>Abstinência</u>** – s. f. sg. “(...) eu te rogo [Joam Bautista] que guances, com tuas justas rogarias, que o senhor dê a mim **abstinência** complidoira de comer e bever, cuidar e falar e obrar, e me guarde de tôda çugidade da voontade e do corpo e, enquanto som em esta vida temporal, outorgue-me seer alongado dos pecados e fazer a el cavalarias, (...)” (LVC, Cap. XVII, fl. 59, b, § **677**, l. 8 – 14, p. 243)
2078	**<u>Abʃtinência</u>** – s. f. sg. “Das carnes tem grandiſsima **abʃtinencia**, Somente no venereo ajuntamento” (LUS., Canto VII, estrofe 40, vv. 6 – 7, p. 120)
2079	**<u>Abstinência</u>** – s. f. sg. “(…) E a igualeza ou dignidade dos fructos nom se compensa nem por longura do tempo, como por a contriçom do coraçom, porque acêrca de Deus nom val tanto a medida do tempo nem do trabalho nem a **abstinência** e jejuũ dos II dos manjares, quanto val/o mortificamento dos pecados; (…)” (LVC , Cap. XX, fl. 69, a – b – c, § **772**, l. 9 – 16, p. 279 – 280)
2080	**<u>Abstilencia</u>** – s. f. sg. “... e seu padre seendo muy triste e desconsollado, fazia mui grande **abstilencia**...” (Fr. Menores, v. I, p. 396, apud DLPA, p. 44, verb. *Abstilencia*)
2081	**<u>Apareenças</u>** – s. f. pl. **(<<u>Aparências</u>>)**

	"(...) E por ti fazeres verdadeira peendença e guaançares perfecta graça de perdom, grande avisamento se deve poer porque sejas derrador côrto e limpo, per confissom, deo pecado, e que atuares, segundo o mandamento de Josué, em o logar das tendas atees que sejas perfeitamente curado; a qual cousa se fará, se tu comeres o pam de door e de peendença caladamente, arredado da companha, tirando-te dos louvores e **apareenças** do mundo e das outras companhas e de todo aazo de pecar." (LVC, Cap. XX, fl. 69, a, § **780**, l. 3 – 15, p. 283)
2082	**Aparencia** – s. f. sg. **(<Aparência>)** "Bem claro temos visto na **aparencia**, Que era enganada a noſſa confiança" (LUS., Canto II, estrofe 31, vv. 3 – 4, p. 24)
2083	**Audiência** – s. f. sg. "E mandei em todas as villas casas de **audiência**/ e de prissão he endereitarallgumas ruas, o que tudo se fez sem opressão do povo he com follguarem muito de o fazer, que disto são/grande parteira." (Carta de Tomé de Sousa, governador do Brasil, a El Rei D. João III, 1 de junho de 1553, in EBC, l. 5 – 7, p. 196)
2084	**Audiençia** – s. f. sg. "Açerca do logar onde lavrarom [os homeens d´el Rei Dom Fernamdo], avia praças de pam e vinho e d´outros mantiimentos, e alli faziam **audiençia** a todollos que amdavom servimdo, que demandados/eram por quasequer cousas, por nom seerem torvados da serventia. (...)" (CDF, Cap. LXXXVIII, § 7º., l. 24 – 26, p. 77; l. 1 – 2, p. 78)
2085	**Audiençia** – s. f. sg. "/[20] (...) o d*i*to p*ri*ol pedia Mãdou/[21] Apr*e*goar <o> d*i*to fra*n*c*isco* m*a*rtj*n*z *e* foj Apr*e*goado *e* Atendido Ata Çyma da **Audi*en*çia** com*o* de custume E/[22] nõ parezu (sic) o d*i*to fra*n*c*isco* martjnz nẽ seu procurador saluo que parezu (sic) A sua Molher *e* dizia ao d*i*to Jiz q*ue* o d*i*to/ (...)" (DPNRL, Documento **67**, l. 20 – 22, p. 224; Maço 4, 23, Mosteiro de S. Miguel de Vilarinho, 1370)

2086	**<u>Austinencia</u>** – s. f. sg. **(<<u>Abstinência</u>>)** "... e ali castigava eu a voontade da minha carne e somergia-a per **austinencia**..." (Florilégio, p. 71, apud DLPA, p. 133, verb. *Austinencia*)
2087	**<u>Auʃencia</u>** – s. f. sg. **(<<u>Ausência</u>>)** "Mas não ves quaʃi desbaratado O poder Luʃitano, pela **auʃencia**" (LUS., Canto VIII, estrofe 30, vv. 1 – 2, p. 133)
2088	**<u>Aveemça</u>** – s. f. sg. **(<<u>Avença</u>>)** "(...) e viviam em Purtugal na merçee del Rei Dom Pedro, creemdo nom reçeber dano, tambem os Purtuguezes como os Castelaãos, porque razoada fé lhes dera ousado acoutamento nas fraldas da seguramça; a qual, nom bem guardada pellos Reis, fezerom calladamente huuma tal **aveemça** que el Rei de Purtugal entregasse presos a el Rei de Castella os fidallgos que em seu Reino viviam., (...)" CDPI, Cap. XXX, § 1º., l. 12 – 20, p. 93)
2089	**<u>Bemqueremça</u>** – s. f. sg. **(<<u>Bem-querença</u>>)** "Ouve gramde e vivo emtemdimento por afortellezar seu estado [da Rainha Dona Lionor], tragemdo a seu amor e **bemqueremça** assi as gramdes pessoas como as pequenas, mostramdo a todos leda conversaçom, com graada prestamça e muitas bemfeiturias." (CDF, Cap. LXXIII, § 6º., l. 2 – 4, p. 60)
2090	**<u>Ciencia</u>** – s. f. sg. **(<<u>Ciência</u>>)** "Veres, o que não pode a vã **ciencia** Dos errados *&* miseros mortais:" (LUS., Canto X, estrofe 76, vv. 3 – 4, p. 173)
2091	**<u>Clemencia</u>** – s. f. sg. **(<u>Clemência</u>>)** "A morte sabes dar com fogo *&* ferro, Sabe tambem dar vida com **clemência**, A quem pera perdela não fez erro" (LUS., Canto III, estrofe 128, vv. 2 – 4, p. 59)

2092	**<u>Clemencia</u>** – s. f. sg. **(<u>Clemência</u>>)** “O ditoso Affricano, que a **clemencia** Divina assi tirou descura treua,” (LUS., Canto IX, estrofe 15, vv. 5 – 6, p. 147)
2093	**<u>Competencia</u>** – s. f. sg. **(<u>Competência</u>>)** “Com quem teria o filho **competencia**, Amor nefando, bruta incontinencia.” (LUS., Canto VII, estrofe 53, vv. 7 – 8, p. 122)
2094	**<u>Comtenença</u>** – s. f. sg. **(<<u>Contença</u>>)** “Ajmda nos fiqua por dizer da terçeira espada, que foi dada ao Iffamte Dom Hamrrique, o qual a Rainha chamou dizemdo. Meu filhos, chegaiuos pera ca, uistindo ella sua **comtenença** de noua ledice, e emchemdo sua boca de rriso muy honestamente, e disse. Bem uistes a rrepartiçom, que fiz das outras espadas que dey a uossos jrmaãos. (...)” (CTC, Cap. rj., § 1º., l. 17 – 25, p. 71)
2095	**<u>Conciencia</u>** – s. f. sg. **(<<u>Consciência</u>>)** “E perguntado se conheçe/Belchior Mendez d´Azevedo, e Cristóvão/Pais d´Altero, e Jorge d´Almeida, se não/pessoas de verdade e de sam **conci-/encia**, e em que conta tem também/a Beatriz Nunez, molher parda, sua es-/crava, (...)” (Denúncias de João Nunes, cristão-novo, ao Santo Ofício da Inquisição, Salvador, 12 de fevereiro de 1592, in EBC, l. 5 – 7, p. 208)
2096	**<u>Conciencia</u>** – s. f. sg. **(<<u>Consciência</u>>)** “(...) res-/pondeo que todas as ditas pessoas elle/conheçe muito bem e tem dellas bas-/tante conhecimento e comonicação/e as tem por pessoas de sam **concien-/cia** de verdade e que não jurarão/falso” (Denúncias de João Nunes, cristão-novo, ao Santo Ofício da Inquisição, Salvador, 12 de fevereiro de 1592, in EBC, l. 8 – 10, p. 208)
2097	**<u>Conhocença</u>** – s. f. sg. **(<<u>Conhecença</u>>)** “Se ali cousimento val,

	ou i **conhocença** non fal, ¿ que á i pedir que fazer?" (LPGPI – **47,24.** – p. 325 – vv. 26 – 28)
2098	**<u>Conhocença</u>** – s. f. sg. **(<<u>Conhecença</u>>)** "Des i er fala sempr´em **conhocença** que sabe bem seu conhocer mostrar;" (LPGPI – **71,6.** – p. 467 – vv. 15 – 16)
2099	**<u>Conhocença</u>** – s. f. sg. **(<<u>Conhecença</u>>)** "e pero sodes de foder mui grave; e quer´, em gran **conhocença**, dizer:" (LPGPI – **79,34.** – p. 539 – vv. 4 – 5)
2100	**<u>Consciencia</u>** – s. f. sg. **(<u>Consciência</u>>)** "per que sse entẽdẽ as tẽptações e as...../nacẽ: pelos homẽs do mundo..... [sa]/**consciencia** folgada e assessegada [en que]/vive cõ amor de Deus (...)" (LA, XIX, vv. 15 – 18, p. 36)
2101	**<u>Conteença</u>** – s. f. sg. **(<<u>Contença</u>>)** "... fezerom-se afora aa melhor **conteença** que poderom..." (Graal, apud Magne, Glossário, p. 141, apud DLPA, p. 236)
2102	**<u>Conteenças</u>** – s. m. pl. **(<<u>Contenças</u>>)** "... todo u lio, e laá, e o fiado, e ferramentas, e escudelas, e todalas outras cousas meudas, que som **conteenças** de casa" (Elucidário, v. II, p. 120, apud DLPA, p. 236, verb. *Conteença*)
2103	**<u>Conveença</u>** – s. f. sg. **(<<u>Convença</u>>, m. q. <<u>Convencimento</u>>)** "Pois leixade-me, e eu fazer quero o que me rogades pola **conveença** que havedes feita" (Graal, p. 254, apud Magne, Glossário, p. 144)

2104	**<u>Corrença</u>** – s. f. sg. "... caganeira que te venha,/má **corrença** que te acuda..." (Gil Vic., Barca do Inferno, v. 591 – 592, apud DLPA, p. 241, verb. *Corrença*)
2105	**<u>Creemça</u>** – s. f. sg. **(<<u>Crença</u>>)** "[...] pareçeme jemte de tal jnoçencia que se os homẽ emtendese e eles a nos. que seriam logo xpaãos por que eles nõ teem nem emtendem em nhuũa **creemça** sego pareçe. [...]" (VCPVC – fl. 11 – l. 22 – 26)
2106	**<u>Cremça</u>** – s. f. sg. **(<<u>Crença</u>>)** "Ou em que lugar allojaremos suas almas segumdo nossa piedosa **cremça**, senom na companhia dos bem auemturados martires." (CTC, Cap. xj., § 1º., l. 6 – 8, p. 33)
2107	**<u>Cremência</u>** – s. f. sg. **(<<u>Clemência</u>>)** "... e que o Rei devia usar de **cremência** e equidade, e benignidade, para e evitarem desacordos" (Elucidário, v. II, p. 144, apud DLPA, p. 246, verb. *Cremência*)
2108	**<u>Deferença</u>** – s. f. sg. **(<<u>Diferença</u>>)** "E **deferença** dev´end´a filhar tod´ome, que dona fremosa vir´," (LPGPI – **72,2.** – p. 469 – vv. 22 – 23)
2109	**<u>Deferennças</u>** – s. f. sg. **(<<u>Diferenças</u>>)** "(...) por que não queria eu ter com homens tão vertuosos e tanto/meus amiguos, **deferennças** de pareçeres, por que senpre tenho ho/meu por pior." (Carta de Tomé de Sousa, governador do Brasil, a El Rei D. João III, 1 de junho de 1553, in EBC, l. 6 – 8, p. 204)
2110	**<u>Deligencia</u>** – s. f. sg. **(<<u>Diligência</u>>)**

	“Isto tudo lhe ouuera a **deligencia** De Monçaide fiel, que tambem leua, Que inspirado de Angelica influencia, Quer no liuro de Christo que se escreua,” (LUS., Canto IX, estrofe 15, vv. 1 – 4, p. 147)
2111	**<u>Desobediência</u>** – s. f. sg. “Ms ó tu geração daquelle insano Cujo peccado ***&*** **desobediência**,” (LUS., Canto IV, estrofe 98, vv. 1 – 2, p. 78)
2112	**<u>Deteença</u>** – s. f. sg. **(<<u>Detença</u>>, m. q. <<u>Detenção</u>>)** “Se alguuns conçelhos aviam de recadar com elle [D. Pedro I], mandava-lhe que enviassem em scripto çarrado e seelado, per hum porteiro, todo o que mester aviam, e logo lhe el Rei taxava que ouvesse por dia quatro soldos e mais nom, e el Rei, visto o que lhe pediam,/livrava-o sem outra **deteença** como achava que era dereito.” (CDPI, Cap. IV, § 2º., l. 21 – 26, p. 69; l. 1 – 2, p. 70)
2113	**<u>Deteemça</u>** – s. f. sg. **(<<u>Detença</u>>, m. q. <<u>Detenção</u>>)** “(...) Foi a **deteemça** em esto tam gramde que se fazia ja muito tarde; e veemdo como o achar nom podiam, levarom a besta e forom-se ao logar, nom sabemdo que cuidassem em tal feito; (...)” (CDPI, Cap. XXXI, § 1º., l. 9 – 12, p. 97)
2114	**<u>Diligência</u>** – s. f. sg. “(...) Per ventura poderá desemparar a ti com seu Filho que trazes, quando vir que per tal maneira e **diligência** acompanhas o seu Filho em todo, oferecendo-lhe serviço de piedade e devaçom? (...)” (LVC, Prólogo, fl. 4, b, § **21**, l. 12 – 16, p. 11)
2115	**<u>Diligência</u>** – s. f. sg. “Ó! Com quanto cuidado e **diligencia** vimos grandes volumes de livros, de desvairadas linguageẽs e terras!” (QCDJI, Cap. 1., § 1º., l. 14 – 16, p. 4)

2116	**<u>Diligências</u>** – s. f. pl. “[...] fez o capitam suas **diligençias** pera o achar a huũas e a outras partes e nom pareçeo majs [...]” (VCPVC – fl. 1 – l. 27 – 28)
2117	**<u>Doença</u>** – s. f. sg. “e diz que nen um prez nada von val; mais Deus, que o fez tan descomunal, lhi queria dar por saúde, **doença**.” (LPGPI – **71,6.** – p. 468 – vv. 26 -28)
2118	**<u>Eccelencia</u>** – s. f. sg. **(<<u>Excelência</u>>)** “Daquela Portuguesa alta **eccelencia** De lealdade firme, ***&*** obediencia.” (LUS., Canto V, estrofe 72, vv. 7 – 8, p. 92)
2119	**<u>Eloquencia</u>** – s. f. sg. **(<<u>Eloqüência</u>>)** “Iguoalaua de Cicero a **eloquencia**: O que de Scipião ſe ſabe ***&*** alcança” (LUS., Canto V, estrofe 96, vv. 4 – 5, p. 96)
2120	“Mercurio de **eloquencia** ſoberana, Com tres roſtos debaxo vay Diana.” (LUS., Canto X, estrofe 89, vv, 7 – 8, p. 176)
2121	**<u>Entenças</u>** – s. f. pl. “– Vê[e]s, Lourenç´, ora m´assanharei pois mal i **entenças**, e t´ende farei o citolon na cabeça quebrar.” (LPGPI – **70,24.** – p. 452 – vv. 29 – 31)
2122	**<u>Entendença</u>** – s. f. sg.

	“Un cavaleiro á ´qui tal **entendença** qual vos eu agora quero contar:” (LPGPI – **71,6.** – p. 467 – vv. 1 – 2)
2123	**Escolhença** – s. f. sg. “(...) A primeira cousa é **escolhença** do bem e apartamento do mal, a qual é significada per Aaram, que é chamado *scolhido*. (...)” (LVC, Cap. IX, fl. 25, a, § **285**, l. 6 – 9, p. 103)
2124	**Eſſencia** – s. f. sg. **(Essência>)** “Mas nem cobiça, ou pouca obediencia Da Madre, que nos çeos eſtâ em **eſſencia**.” (LUS., canto VII, estrofe e, vv. 7 – 8, p. 114)
2125	**Excelencia** – s. f. sg. **(<Excelência>)** “Hũa suaue **&** Angelica **excelencia**, Que em si estâ sempre as almas trãformãdo” (LUS., Canto III, estrofe 143, vv. 2 – 3, p. 62)
2126	**Exçellençia** – s. f. sg. **(<Excelência>)** “(...) quanto a cousa com alma tem melhoria sobre outra sem alma tanto o Rei deve teer **exçellençia** sobre as leis, ca o Rei deve ser de tamta justiça e dereito que compridamente dê às leis a execuçom, (...)” (CDPI, Prólogo, § 1º., l. 6 – 11, p. 61)
2127	**Experiencia** – s. f. sg. **(<Experiência>)** “Deſculpado por certo estâ Fernando, Pera quem tem de amor **experiencia**:” (LUS., Canto III, estrofe 143, vv. 5 – 6, p. 62)
2128	**Femença** – s. f. sg. “e dorme, quando se dev´espertar e meos sab´, u mete mais **femença**;” (LPGPI – **71,6.** – p. 467 – vv. 17 – 18)

2129	**<u>Femença</u>** – s. f. sg. "... se a geraçom dos homeens he feita por deus com preposito e com **femença** convem a saber pera gloria perduravil..." (Corte imperial, p. 225, apud DLPA, p. 330, verb. *Femença*)
2130	**<u>Incontinencia</u>** – s. f. sg. **(<<u>Incontinência</u>>)** "**Incontinencia** ma, cubiça fea, São as causas deste erro principais." (LUS., Canto III, estrofe 32, vv. 5 – 6, p. 43)
2131	**<u>Incontinencia</u>** – s. f. sg. **(<<u>Incontinência</u>>)** "Ali tem junto ao lado nunca frio, Eſculpido o feroz ginete ardente Com quem teria o filho competencia, Amor nefando, bruta **incontinência**." (LUS., Canto VII, estrofre 53, vv. 5 – 8, p. 122)
2132	**<u>Influencia</u>** – s. f. sg. **(<<u>Influência</u>>)** "Isto tudo lhe ouuera a deligencia De Monçaide fiel, que tambem leua, Que inspirado de Angelica **influencia**, Quer no liuro de Christo que se escreua," (LUS., Canto IX, estrofe 15, vv. 1 – 4, p. 147)
2133	**<u>Innocencia</u>** – s. f. sg. **(<<u>Inocência</u>)** "Mais inda doutro estado mais que humano Da quieta **&** da simpres **innocencia**," (LUS., Canto IV, estrofe 98, vv. 5 – 6, p. 78)
2134	**<u>Inocencia</u>** – s. f. sg. **(<<u>Inocência</u>)** "A quem pera perdela não faz erro: Mas se to assi merece esta **inocencia**," (LUS., Canto III, estrofe 128, vv. 2 – 3, p. 59)

2135	**<u>Insolencias</u>** – s. f. pl. **(<<u>Insolências</u>>)** “Vistes, **&** ainda vemos cada dia, Soberbas **&** **insolencias** tais, que temo, Que do mar **&** do Ceo em poucos anos, Venhão Deoses a ſer, **&** nós humanos.” (LUS., Canto VI, estrofe 29, vv. 5 – 8, p. 101)
2136	**<u>Jnocemcia</u>** – s. f. sg. **(<<u>Inocência</u>)** “[...] e estam açerqua disso com tamta **jnocemçia** como teem em mostrar o rrostro./” (VCPVC – fl. 2v. – l. 8 – 10)
2137	**<u>Jnoçencia</u>** – s. f. sg. **(<<u>Inocência</u>)** “[...] pareçeme jemte de tal **jnoçencia** que se os homẽ emtendese e eles a nos. que seriam logo xpaãos por que eles nõ teem nem emtendem em nhuũa creemça sego pareçe. [...]” (VCPVC – fl. 11 – l. 22 – 26)
2138	**<u>Magnificência</u>** – s. f. sg. “**Magnificência** grande, **&** humanidade, Com partes de grandissimo respeito.” (LUS., Canto II, estrofe 71, vv. 3 – 4, p. 31)
2139	**<u>Malquerença</u>** – s. f. sg. **(<<u>Mal-querença</u>>)** “(...) E porque, Senhor, assi como Sam/Jerónimo screpvia em hũa epístolla, que aquelle que screpve, muitos toma por juízes, ca antre muitos há desvairamento assi d´entender como de voontades, e som alguũs que cuidam que os maaos factos se screpvem por enveja ou **malquerença** (...)” (CFG, Cap. I, § 3º., l. 29, p. 25; l. 1 – 6, p. 26)
2140	**<u>Nacença</u>** – s. f. sg. “Segundo que diz Alberto grande, a paz temporal que entom foi bem doze anos acêrca do tempo da **nacença** de Cristo, tam grande que o império romaão era em

	tanto assessêgo que as portas das cidades nunca se çarravam (...)” (LVC, Cap. IX, fl. 31, c, § **373**, l. 1 – 6, p. 129)
2141	**Nacença** – s. f. sg. **(<Nascença>)** “... ante da **nacença** de tito que pos ho poboo dos Judeus em servidom” (Corte Imperial, p. 244, apud DLPA, p. 439, verb. *Nacença*)
2142	**Nascença** – s. f. sg “(...) Hoje nascido é Jesu Cristo, e assi verdadeiramente é dia de natal e **nascença** do rei eternal, Filho de Deus vivo (...)” (LVC, Cap. IX, fl. 33, c, § **396**, l. 3 – 5, p. 137)
2143	**Negligencia** – s. f. sg. **(<Negligência>)** “(...) metais, os quais ate gora se não descobrem/ou por não aver gente na terra pera come-/ter esta impresa, ou tambem por **negligen**-/**cia** dos moradores que se não querem despor/a esse trabalho.” (Tartado da Província do Brasil de Pero Magalhães Gandavo, 1572, in EBC, fl. 3, l. 4 – 6, p. 206)
2144	**Negligencias** – s. f. pl. **(<Negligências>)** “(...) pensando que ainda alguũs beẽs,I se os fazes, que nom som compridamente cozidos nem feitos com aquel fervor que deveriam, mas que som lixosos de muitas **negligências**, e que com razom som semelhávees aos pano da mulher mundaira.” (LVC, Cap. XVI, fl. 54, c, d, § **620**, l. 8 – 13, p. 221)
2145	**Obediençia** – s. f. sg. **(<Obeiência>)** “[...] cõformandose cõ o sinal da cruz so cuja **obediençia** vĩjmos [...]” (VCPVC – fl. 5 – l. 19 – 21)
2146	**Obediençia** – s. f. sg. **(<Obeiência>)** “Se vay ao Castelhano, prometendo, Que elle faria darlhe **obediencia**.”

	(LUS., Canto III, estrofe 36, vv. 3 – 4, p. 44)
2147	**<u>Obediençia</u>** – s. f. sg. **(<<u>Obeiência</u>>)** "Daquela Portuguesa alta eccelencia De lealdade firme, ***&*** **obediencia**." (LUS., Canto V, estrofe 72, vv. 7 – 8, p. 92)
2148	**<u>Peemdemça</u>** – s. f. sg. **(<<u>Pendência</u>>)** "(...) que nom posso [el Rey] dello fazer comprida **peemdemça**, saluo se os muy bem lauasse no samgue dos jmfiees." (CTC, Cap. xx., § 1º, l. 1 – 3, p. 52)
2149	**<u>Peemdemça</u>** – s. f. sg. **(<<u>Pendência</u>>)** "Pois que **peemdemça** posso eu fazer de quamtos homees per mym e per meu aazo forom mortos, soomente matar outros tamtos jmfiees ou mujto mais se poder por seruiço de Deos e eixalçamento da samta fe catholica." (CTC, Cap. xx., § 1º., l. 6 – 11, p. 52)
2150	**<u>Peendença</u>** – s. f. sg. **(<<u>Pendência</u>>)** "(...) E por ti fazeres verdadeira **peendença** e guaançares perfecta graça de perdom, grande avisamento se deve poer porque sejas derrador côrto e limpo, per confissom, deo pecado, e que atuares, segundo o mandamento de Josué, em o logar das tendas atees que sejas perfeitamente curado; a qual cousa se fará, se tu comeres o pam de door e de peendença caladamente, arredado da companha, tirando-te dos louvores e apareenças do mundo e das outras companhas e de todo aazo de pecar." (LVC, Cap. XX, fl. 69, a, § **780**, l. 3 – 15, p. 283)
2151	**<u>Pertẽẽczas</u>** – s. f. pl. **(<<u>Pertenças</u>>)** "[1](...)/ [Eu maria martĩz] faczo Carta de uẽdiçõ *e* de p*er*du/[2] rauil firmidoe. A uos. Domĩgas m*a*rtĩz do Ribeyro molher q*ue* foy de Domĩgos migéézˊ/[3] de todo o herdamẽto que eu ey no Ribeyro da p*a*rte do dito meu padre. cõ todos seus/[4] dereytos *e* **pertẽẽczas** de mote en fonte. na ffreguesia de san mamede por preczo que de uos re/[5] czebi cõuẽ a ssaber czincõeẽta *soldos* de port*ugaeses* cõ as Reuora Tanto a my *e* a uos p*r*ougue *e* do preço/(...)" (DPNRL, Documento **47**, l. 1 – 5, p. 184; Maço 3,22, Mosteiro de S. Miguel de

	Vilarinho, 1318)
2152	**Potencia** – s. f. sg. **(<Potência>)** “Nos braços tendo o filho, confiada Lhe diz, amado filho; em cuja mão Toda minha **potencia** etſà fundada:” (LUS., Canto IX, estrofe 37, vv. 2 – 4, p. 151)
2153	**Preminencia** – s. f. sg. **(<Preminência>)** “Nome antigo, *&* de grande **preminencia**, Obſervão os preceitos tam famoſos Dhum, que primeiro pos nome aa ciencia:” (LUS., Canto VII, estrofe 40, vv. 3 – 4, p. 120)
2154	**Preminencias** – s. f. pl. **(<Preminências>)** “Aquellas **preminencias** glorioſas, Os triumphos, a fornte coroada” (LUS., Canto IX, estrofe 89, vv. 5 – 6, p. 24)
2155	**Presença** – s. f. sg. “Sabham todos q*ue* en **presença** de mj̃ Thomé affons*o* tabeliõ de G*ui*marães *e* das t*estemunhas* que adeãt*e* son escr*i*tas Domjgos/[2] m*ar*tjnz morador ẽ luymir t*er*mho de Castel mẽẽdo mostrou *e* léér fez p*er* mj̃ tabeliõ hũa p*procura*çon feyta per mão de Gil/[3] eanes tabeliõ de Castel mẽẽdo *e* de seu signal assignáada segũdo a mj̃ p*ar*ecia. da qual o theor da u*er*uo a u*er*uo atal e/(...)” (DPNRL, Documento **48**, l. 1 – 3, p. 185; Maço 3, 26, Mosteiro de S. Miguel de Vilarinho, 1321.)
2156	**Prouidencia** – s. f. sg. **(<Providência>)** “Mas de Deos a escondida **prouidencia**, Que ella so sabe o bem que se serue” (LUS., Canto X, estrofe 29, vv. 1 – 2, p. 166)
2157	**Prudencia** – s. f. sg. **(<Prudência>)**

	“O porâ onde esforço, nem **prudencia** Poderâ auer, que a vida lhe reserue:” (LUS., Canto X, estrofe 29, vv. 3 – 4, p. 166)
2158	**Querença** – s. f. sg. “E por mal **querença** ou por cúbica de lhy tolher o seu” (Fuero, p. 82, apud DLPA, p. 494, verb. *Querença*)
2159	**Reluzença** – s. f. sg. “(...) Nom pôs deus na alma forma de cousa algũa criada, mas a sua meesma, assi que a forma da alma racional nom é outra cousa senom ũa **reluzenlça** ou spelho da Beatíssima Triindade. (...)” (LVC, Cap. XII, fl. 43, c – d, § **499**, l. 8 – 12, p. 177)
2160	**Resistencia** – s. f. sg. **(<Resitência>)** “E se vencendo a Maura **resistencia**,´” (LUS., Canto III, estrofe 128, v. 1)
2161	**Resistencia** – s. f. sg. **(<Resitência>)** “Mas o leal vassallo conhecendo, Que seu senhor não tinha **resistencia**,” (LUS., Canto III, estrofe 36, vv. 1 – 2, p. 44)
2162	**Resistencia** – s. f. sg. **(<Resitência>)** “Não teue **reſiſtencia**, e ſe a tivera, Mais dãno reſitſindo recebêra.” (LUS., Canto II, estrofe 69, vv. 7 – 8, p. 31)
2163	**Reſistencia** – s. f. sg. **(<Resitência>)** “Em Chaud, onde em ſangue ***&*** **reſistencia** O mar todo com fogo ***&*** ferro ferue, Lhe farão, que com vida ſe não ſaya As armadas de Egipto ***&*** de Cambaya.”

	(LUS., Canto X, estrofe 29, vv. 5 – 8, p. 166)
2164	**<u>Reveremça</u>** – s. f. sg. **(<<u>Reverência</u>>)** "(...) E assi, com gram **reveremça** e devaçom [el Rei Dom Fernamdo] recebeo o samto sacramento, jazemdo vestido no avito de Sam Framçisco. (...)" (CDF, Cap. CLXXII, § 4º., l. 11 – 13, p. 136)
2165	**<u>Rreueremça</u>** – s. f. sg. **(<<u>Reverência</u>>)** "(...) E assi per **rreueremça** da santa jgreia, como pollo primçipall emcarrego seer daquelles, fallaram primeiro os leterados e disseram assi." (CTC, Cap. xj., § 1º., l. 5 – 8, p. 31)
2166	**<u>Sabẽça</u>** – s. f. sg. **(<<u>Sabença</u>>)** "per que entẽdemos os livros en que aquela **sabẽça**/jaz scrita, assi como os grãos das sementes jazẽ esparjudos pelos ortos e pelos agros." (LA, VIII, vv. 1 – 3, p. 25)
2167	**<u>Sabença</u>** – s. f. sg. "e o seu bem fazer é fazer mal; e todo seu saber é sem **sabença**." (LPGPI – **71,6.** – p. 467 – vv. 6 – 7)
2168	**<u>Sabença</u>** – s. f. sg. "... ca a ssa mui gran vertude passa per toda **sabença**" (Santa Maria, "Cantiga 167", v. II, p. 171, apud DLPA, p. 51, verb. *Sabença*)
2169	**<u>Sapiencia</u>** – s. f. sg. **(<<u>Sapiência</u>>)** "Faz te mercê barão a **Sapiencia** Suprema, de cos olhos corporais" (LUS., Canto X, estrofe 76, vv. 1 – 2, p. 173)
2170	**<u>Sciencia</u>** – s. f. sg. **(<<u>Ciência</u>>)**

	“Vay Cesar sojugando toda França E as armas não lhe empedem a **sciencia**,” (LUS., Canto V, estrofe 96, vv. 1 – 2, p. 96)
2171	**Sobrevença** – s. f. sg. **(<Sobrevivência>)** “... quando lhe saltam com grande poder de inimigos de **sobrevença**” (Ord. Alfons., vol. I, tít. 65, p. 389, apud DLPA, p. 530, verb. *Sobrevença*)
2172	**Sofrença** – s. f. sg. “pero é mans´, u dev´a fazer al e u deve sofrer, é sem **sofrença**.” (LPGPI – **71,6.** – p. 467 – vv. 13 – 1)
2173	**Sofrença** – s. f. sg. “Pelo prado que era verde, devemos a entender a humildade e a **sofrença**” (Graal, v. I, cap. 21, p. 208, apud DLPA, p. 531, verb. *Sofrença*)
-ENSE ~ -ENSIS	
2174	**Bragalense** – adj. 2 gên. sg. “In nomini Domini. Ego Odario Dauis ideo placuit mici, asto animo et bone pacis uolumtas, ut facere tiui, iermana meã Trudilli, sicut et facio tiui, scriptura domationis et firmitatis de uilla nostra propria nominata Freiseno, que iace inter ambas Labrugias, subtus Ciuitas Albarelios et Castro de Boue, territorio **bragarense** et portugalense. (...)” (*Doação*, Ano de 907, in TA, § 1º., l. 12 – 18, p. 11)
2175	**Bragalensis** – adj. 2 gên. sg. **(<Bragalense>)** “In Dei nomine. Ego Fernando Suariz in Domino Deo eterno salutem amen. Ideo placuit mi, per lona pacis et uoluntas, ut facio a uobis Petro Suaris et uxor uestra Guluira Nunis karta uendicionis et firmatatis de hereditate mea propria que abeo de parentorum meorum in uilla quos uocitant Culameia, subtus mons O Castro,

	discurrente rriuolo Cadauo, territorio **bragalensis**. (...)” (*Titulo de venda*, Ano de 1161, in TA, § 1º., l. 20 – 26, p. 12)
2176	**<u>Portugalense</u>** – adj. 2 gên. sg. “In nomini Domini. Ego Odario Dauis ideo placuit mici, asto animo et bone pacis uolumtas, ut facere tiui, iermana meã Trudilli, sicut et facio tiui, scriptura domationis et firmitatis de uilla nostra propria nominata Freiseno, que iace inter ambas Labrugias, subtus Ciuitas Albarelios et Castro de Boue, territorio bragarense et **portugalense**. (...)” (*Doação*, Ano de 907, in TA, § 1º., l. 12 – 18, p. 11)
<u>-ÊS ~ -ESA</u>	
2177	**<u>Cordoues</u>** – s. 2 gên. sg. **(<<u>Cordovês</u>>)** “De ereditate de **cordoues** quas fui de suo filio...” (Em 1013 (?), *Dipl.*, p. 136; apud DELP, v. II, p. 229, verb. *Cordovês*)
2178	**<u>Cordoueses</u>** – s. m. pl. **(<<u>Cordoveses</u>>)** “... et uno acouue grecisco pretiato im Cm solidos et IIos tiraces bonos **cordoueses**” (Em 1090, *Dipl.*, p. 443; apud DELP, v. II, p. 229, verb. *Cordovês*)
2179	**<u>Genoeses</u>** – s. m. pl. **(<<u>Genoveses</u>>)** “Avia outro si mais em Lixboa estantes de muitas terras, nom em huuma soo casa, mas muitas casas de huma naçom , assi como **Genoeses**, e Prazentiins, e Lombardos, e Castelaães d´Aragom, e de Maiorgua, e de Millam, que se chamavom Millaneses, e Corciins e Bizcainhos, e assi doutras naçoões, a que os Reis davom privillegios e liberdades, sentimdo-o por seu serviço e proveito (...)” (CDF, Prólogo, § 16º., l. 11 – 17, p. 21)
2180	**<u>Millaneses</u>** – s. m. pl. **(<<u>Milaneses</u>>)** “Avia outro si mais em Lixboa estantes de muitas terras, nom em huuma soo casa,

	mas muitas casas de huma naçom , assi como Genoeses, e Prazentiins, e Lombardos, e Castelaães d´Aragom, e de Maiorgua, e de Millam, que se chamavom **Millaneses**, e Corciins e Bizcainhos, e assi doutras naçoões, a que os Reis davom privillegios e liberdades, sentimdo-o por seu serviço e proveito (...)" (CDF, Prólogo, § 16º., l. 11 – 17, p. 21)
2181	**Monteses** – s. 2 gên. pl. "(...) Pera coelhos, raposas, e lebres e outras semelhantes selvajeens **monteses**, levava el Rei [Dom Fernamdo] tantos caães de seguir suas peegadas e cheiro, que nenhuuma arte nem multidom de covas lhe prestar podia, que logo nom fossem tomadas." (CDF, § 11º., l. 33 – 37, p. 20)
2182	**Portugueeses** – s. m. pl. "(...) e assi faróm todolos outros do reino que verdadeiros **portugueeses** forem; e nom curem de mais enviar recado aa Rainha; (...)" (QCDJI, Cap. 7., § 1º., l. 2 – 5, p. 36)
-ETA	
2183	**Joietas** – s. f. pl. "Os sacerdotes que, por cobiiça, per invençoões desvairadas roubaram o pôboo, stabelecerom que houvesse i aquêles homeẽs que vendessem taaes cousas, por tal que aquêles que viinham de longe nom tevessem escusa de nom darem ofertas. E alguũs daqueles que viinham nom tragiam o dinheiro; e porém ordenarom que stevessem ali cambadores, os quaaes emprestavam sôbre penhores ou segurança, e ainda levavam mais algũa cousa de lôgro, nom em dinheiro, mas algũas **joietas** ou presentes, e êsto por nom serem repreendidos que manifestamente faziam contra a lei, dando/dinheiros a usura." (LVC, Cap. XXVI, fl. 86, c – d, § **966**, l. 1 – 15, p. 353)
-EZ ~ -EZA ~ -EÇA	

2184	**<u>Aboleza</u>** – s. f. sg. “Eu ben me cuydava quer er´**aboleza** do cavaleyro, mancebo seer escravo...” (“Cantiga 1534”, in C.B.N., apud DLPA, pp. 39 – 40, verb. *Aboleza*)
2185	**<u>Afouteza</u>** – s. f. sg. “(...) Porque, se forteleza é esforçado desejo de percalçar grandes cousas, com soportamento de proveitoso trabalho, este, nom receando noites asperas nem esquivos dias, nom temia de se poer a quaesquer aventuiras por aver vitoria dos ẽmigos; nom por desprezar com soberva **afouteza** a multidom deles, mas porque neuũ avisamento antigo podia estonce seer igual aas sajarias daqueste novo guerreiro, seendo sempre muito sem oufana e levantamento em seus aventuirados vencimentos.” (QCDJI, Cap. 10., § 1º., l. 5 – 15, p. 59)
2186	**<u>Agudeza</u>** – s. f. sg. “Se **agudeza** dos olhos o conquitʃta, Tam cega fica, quanto ficareis Se raizes criar lhe nam tolheis” (LUS., Canto VIII, estrofe 50, vv. 6 – 8, p. 185)
2187	**<u>Agudeza</u>** – s. f. sg. “Fortelleza de coraçom, e **agudeza** d´engenho, forom em êlle [Iffante Dom Henrique] em mui excellente grado.” (CFG, Cap. II, § 1º., l. 13 – 15, p. 29)
2188	**<u>Alteza</u>** – s. f. sg. “Empero os Iffamtes lembrandosse quem eram/e a **alteza** do sangue que tinham. posto que esto feito a outros alguũs parecesse grande a elles pareçeo muy pequeno. (...)” (CTC, Cap. viij., § 1º., l. 33, p. 18 e l. 1 – 3, p. 19)
2189	**<u>Alteza</u>** – s. f. sg.

	“(…) A **alteza** da cadeira era redonda, porque Maria era sem ângulo ou canto de nhũa mágoa de çugidade e tôda limpa. (…)” (LVC, Cap. XI, fl. 39, c, § **456**, l. 11 – 14, p. 161)
2190	**Alteza** – s. f. sg. “… segundo a **alteza** do céo aa terra, afortelegou a sua misericórdia sobre aqueles que o temem” (Graal, Glossário, p. 65, apud DLPA, p. 98)
2191	**Alteza** – s. f. sg. “(...) Pelo mõ-/te que he alto entẽdemos a **alteza** do enten-/dimento do erege sobervhoso. (...)” (LA, XXXIII, vv. 7 – 9, p. 41)
2192	**Altezas** – s. f. pl. “(...) os puetas fingerom que Átallas, o gigante, sostiinha os ceeos com os ombros, pella grande sabedoria, que em êlle avia a cerca dos movimentos dos corpos celestriaaes, assi as gentes do nosso regno traziam em vocábulo que os grandes trabalhos deste príncipe [o Iffante Dom Henrique] quebrantavam as **altezas** dos montes.” (CFG, Cap. II, § 1º., l. 16 – 23, p. 30)
2193	**Anchezas** – s. f. pl. “Pera saber as altas cousas do ceeo e as **anchezas** da terra” (Orto do Esposo, fl. 46, apud DLPA, p. 106, verb. *Ancheza*)
2194	**Ardideza** – s. f. sg. “(...) porque elles [os jnfiees] conheçerom polla gramdeza deste feito a **ardideza** e boa desposiçom de uossos naturaaes, e jsso meesmo a marauilosa fortalleza com que obrastes tamanho feito.” (CTC, Cap. xiiij., § 1º., l. 11 – 14, p. 39)
2195	**Ardideza** – s. f. sg.

	"... digo que mynguado dentender sua **ardideza** nom faz virtuosamente" (Ensinança, p. 48, apud DLPA, p. 119, verb. *Ardideza*)
2196	**Ardileza** – s. f. sg. "(...) Da **ardileza** e boom regimento, em que está a principal cousa da guerra, era ele [Nuno Álvarez Pereira] assi condido, que quem semelhante a el antre os mortaes quisesse buscar, assaz lhe seria de trabalho." (QCDJI, Cap. 10., § 1º., l. 19 – 22, p. 59)
2197	**Aſpereza** – s. f. sg "Da fea tyrania *&* de **aſpereza** Fazem direito, *&* vaã ſeveridade" (LUS., Canto IX, estrofe 28, vv. 5 – 6, p. 149)
2198	**Aſpereza** – s. f. sg "(...) Moralmente, o demo ameúde nos convida que a pedra, scil., a dureza da peendença tornemos em pam, scil., em dilicamentos e moluras, dizendo: ´Já filho de Deus és; nom hás mester tanta **aspereza** nem peendença. (...)" (LVC, Cap. XXII, fl. 75, § **849**, l. 8 – 13, p. 309)
2199	**Astragueza** – s. f. sg. "... tal **astragueza** pres..." (Santa Maria, v. I, "Cantiga 153", apud DLPA, p. 129, verb. *Astragueza*)
2200	**Avareza** – s. f. sg. "Luxúria nem **avareza** nunca em seu peito [do Iffante Dom Henrique] ouverom repouso, porque assi foe temperado no primeiro auto, que tôda sua vida passou em limpa castidade, e assi que virgem o recebeu a terra." (CFG, Cap. II, § 1º., l. 16 – 21, p. 29)
2201	**Avoleza** – s. f. sg. "Veio **avoleza**/Maleza,/per ssa solteleza/ o mundo tornar..." ("Cantiga 837", in C.B.N., apud DLPA, p. 136, verb. *Avoleza*)

2202	**<u>Baxeza</u>** – s. f. sg. **(<<u>Baixeza</u>>)** “(...) Deos tam virtuoso e de tamanha grandeza de coraçam que em todallas cousas de honrra escondia a **baxeza** do sangue da madre. e com jsto auia elle [O Conde de Barçellos] muy grande siso. pollo qual auia no rreyno grande lugar pera conselho. (...)” (CTC, Cap. viij., § 1º., l. 23 – 27, p. 20)
2203	**<u>Belleza</u>** – s. f. sg. **(<<u>Beleza</u>>)** “Quis aqui ſua ventura, que corria Apos Efire, exemplo de **belleza**” (LUS., Canto IX, estrofe 76, vv. 1 – 2, p. 157)
2204	**<u>Blandeza</u>** – s. f. sg. **(m. q. <<u>Brandeza</u>>)** “... enganom os omees em esta vida, fazendo-os creer que am em si **blandeza** e dulçura” (Florilégio, p. 53, apud DLPA, p. 167, verb. *Blandeza*)
2205	**<u>Brandeza</u>** – s. f. sg. “... há em sy todo deleitamento e **brandeza** de todo sabor...” (Corte Imperial, p. 233, apud DLPA, p. 174, verb. *Brandeza*) “
2206	**<u>Braueza</u>** – s. f. sg. **(<<u>Braveza</u>>)** “Com impito ***&*** **braueza** deſmedida.” (LUS., Canto I, estrofe 35, v. 4, p. 7)
2207	**<u>Braueza</u>** – s. f. sg. **(<<u>Braveza</u>>)** “Entende o que ordenaua a bruta gente, E vendo ſem contraſte, ***&*** ſem **braueza** Dos ventos, ou das agoas ſem corrente, Que a Nao paſſar auante não podia, Auendo o por milagre aſi dezia” (Lus., Canto II, estrofe 29, vv. 4 – 8, p. 24)

2208	**<u>Braueza</u>** – s. f. sg. **(<<u>Braveza</u>>)** “Deves saber que ha mester, pera o caualo seer mais asinha mansso, destar presso de dous ramaaes em no preséuell,em tal guíssa, que por sa **braueza** nom se possa tirar a hũa parte nem aa outra. E outro caualo ou outra besta este sempre a par dell por se afazer com eel, e por tal que mais seguramente se possa homem a ell chegar.” (*“Livro da Alveitaria”*, in TA, Cap. IX, § 1º., l. 1 – 6, p. 45)
2209	**<u>Breveza</u>** – s. f. sg. “(…) E porque encima diz que lhas mostrou em uũ momento – momento é a quarta parte de uũ ponto, e dez pontos fazem ũa hora, e assi é, a quarentena parte de ũa hora – per êsto se dá a entender a **breveza** e trespassamento dos bẽes temporaaes dêste mundo. (…)” (LVC, Cap. XXII, fl. 77, a, § **865**, l. 20 – 27, p. 315)
2210	**<u>Bruteza</u>** – adj. f. sg. “Ves Africa dos bens do mundo auara, Inculta, **&** toda chea de **bruteza**;” (LUS., Canto III, estrofe 80, vv. 7 – 8, p. 231)
2211	**<u>Careza</u>** – s. f. sg. “E gran **careza** fezestes de pran, mays hus trobadores travar-vos-na ja que nos tempus, que ben non guardastes.” (LPGPI – **60, 5.** – p. 363– vv. 24 – 26)
2212	**<u>Certeza</u>** – s. f. sg. “Mas o velho rumor ſey ſe errado, Que em tanta antiguidade não ha **certeza**,” (LUS., Canto III, estrofe 29, vv. 1 – 2, p. 43)
2213	**<u>Crueza</u>** – s. f. sg. “Ia julgar por mao zelo, **&** por **crueza** Deſejar mal a tanta fortaleza”

	(LUS., Canto IX, estrofe 46, vv. 7 – 8, p. 169)
2214	**Crueza** – s. f. sg. “Ou de Vſado a **crueza** fera *&* dura, Co ſeus hũa ira inſana não refrea Põe na fama alua noda *&* negra fea.” (LUS. Canto X, estrofe 47, vv. 6 – 8, p. 169)
2215	**Crueza** – s. f. sg. “(...) dizendo [el Rei D. Pedro I] que por huum Judeu astroso nom era bem morrerem taaes homeens, e que era bem de os castigar per degredo ou outra alguuma pena, mas nom mostrar contra aquelles que criara, pello primeiro erro, tam gram **crueza**.” (CDPI, Cap. VI, § 1º., l. 25 – 29, p. 79)
2216	**Delicadeza** – s. f. sg. “Que o trabalho do mar, que tanto cutſa, Não ſoffre amores, nem **delicadeza** Antes de guerra feruida e roſbuta A noſſa historia ſeja, pois dureza” (LUS., Canto V, estrofe 41, vv. 3 – 6, p. 103)
2217	**Descumunalleza** – s. f. sg. **(<Descomunaleza>)** “E esto por aazo de se a gente nom espalhar em **descumunalleza**” (Ord. Alfons., v. I, tít. 51, § 36, apud DLPA, p. 274, verb. *Descumunaleza*)
2218	**Desigualeza** – s. f. sg. “... traz consigo a caridade e lança alonge ou lança fora de todo a **desigualeza** das cousas...” (Vita Christi, fl. 114c, apud DLPA, p. 276, verb. *Desigualeza*)
2219	**Deſtreza** – s. f. sg. **(<Destreza>)** “Co ella o Castelhano, *&* com **deſtreza** De Marrocos o rei comete *&* offende.”

	(LUS., Canto III, estrofe 112, vv. 5 – 6, p. 57)
2220	**<u>Direiteza</u>** – s. f. sg. "… assy é que os de seu senhorio vivam em **direiteza** e boa fama…" (Ord. Alfons., v. V, tít. 31, § 1, apud DLPA, p. 288, verb. *Direiteza*)
2221	**<u>Dureza</u>** – s. f. sg. "Que o trabalho do mar, que tanto cutſa, Não ſoffre amores, nem delicadeza Antes de guerra feruida e roſbuta A noſſa historia ſeja, pois **dureza**" (LUS., Canto V, estrofe 41, vv. 3 – 6, p. 103)
2222	**<u>Dureza</u>** – s. f. sg. "A noſſa historia ſeja, pois **dureza** Noſſa vida ha de ſer, ſegundo entendo Que o trabalho por vir mo eſta dizendo." (LUS., Canto VI, estrofe 41, vv. 6 – 8, p. 103)
2223	**<u>Dureza</u>** – s. f. sg. "(...) Moralmente, o demo ameúde nos convida que a pedra, scil., a **dureza** da peendença tornemos em pam, scil., em dilicamentos e moluras, dizendo: ´Já filho de Deus és; nom hás mester tanta aspereza nem peendença. (...)" (LVC, Cap. XXII, fl. 75, § **849**, l. 8 – 13, p. 309)
2224	**<u>Escureza</u>** – s. f. sg. "(...) e esto he por nom seer cousa noua nem sob tall **escureza** posta na escriptura per que o seu emtempto nos posesse em taes duuidas, pera cuja declaraçam nosso emtemdimento soomente podesse abastar." (CTC, Cap. xj., § 1º., l. 11 – 15, p. 31)
2225	**<u>Esqujueza</u>** – s. f. sg. **(<<u>Esquiveza</u>>)** "[...] tomauam logo huũa **esqujueza** como monteses e foranse pera cjma. [...]" (VCPVC – fl. 7v. – l. 20 – 22)

2226	**<u>Eſtranheza</u>** – s. f. sg. **(<<u>Estranheza</u>>)** “Vendo o Gama, atentado a **eſtranheza** Dos Mouros não cuidada, **&** juntamente O Piloto fugir lhe com preſteza” (LUS., Canto II, estrofe 29, vv. 1 – 3, p. 24)
2227	**<u>Estranhezas</u>** – s. f. pl. **(<<u>Estranhezas</u>>)** “/aqui se contam, como também da condi-/ção e bestiaes custumes do indios da/terra, e d´outras **estranhezas** de bichos/que ha nestas partes.” (Tratado da Província do Brasil de Pero Magalhães Gandavo, 1572, in EBC, Coluna I, fl. 1, l. 3 – 4, p. 206)
2228	**<u>Favoreza</u>** – s. f. sg. “Grande licença deu a afeiçom a muitos que teverom carrego d´ordenar estorias, moormente dos senhores em cuja mercee e terra viviam e u forom nados seus antigos avoos, seendo-lhe muito favorávees no recontamento de seus feitos; e tal **favoreza** como esta nace de mundanal afeiçom, a qual nom é salvo conformidade dalguã cousa ao entendimento do homem.” (QCDJI, Cap. 1º., § 1º., l. 1 – 8, p. 1)
2229	**<u>Firmeza</u>** – s. f. sg. “Nacemos, o peſar terâ **firmeza**, Mas o bem logo muda a natureza.” (LUS., Canto V, estrofe 80, vv. 7 – 8, p. 93)
2230	**<u>Firmeza</u>** – s. f. sg. “Sinal de provamento & **firmeza**” (Fr. Menores, v. II, p. 254, apud DLPA, p. 488, verb. *Provamento*)
2231	**<u>Firmeza</u>** – s. f. sg. “Porque o fruito prinçipal da alma he a verdade pela qual todallas cousas estam em sua **firmeza**, e ella ha-de seer clara e nom fingida, moormente nos Reis e senhores em que mais resplandeçe qualquer virtude ou he feo o seu comtrairo,

	(...)" (CDPI, Cap. XXX, § 1º., l. 1 – 5, p. 91)
2232	**Fforteleza** – s. f. sg. **(<Fortaleza>)** "(...) Aqui sse mostra a **fforteleza** do bõõ e da bõa." (LA, XXVI, vv. 11 – 12, p. 45)
2233	**Fortaleza** – s. f. sg. "(...) por que semelhantes pessoas nos grandes feitos de **fortaleza** com grandes trabalhos e perigos vendo o sangue dos seus jmigos espargido ante seus pees soo he de rreçeber o grado de sua caualaria." (CTC, Cap. viij., § 1º., l. 9 – 13, p. 20)
2234	**Fortalleza** – s. f. sg. **(<Fortaleza>)** "(...) porque elles [os jnfiees] conheçerom polla gramdeza deste feito a ardideza e boa desposiçom de uossos naturaaes, e jsso meesmo a marauilosa **fortalleza** com que obrastes tamanho feito." (CTC, Cap. xiiij., § 1º., l. 11 – 14, p. 39)
2235	**Forteleza** – s. f. sg. **(<Fortaleza>)** "Enviado, ergo, é o ângeo gabriel, que é chamado **forteleza** de Deus, por tal que êste denunciasse a virtude e sabedoria de Deus haver de tomar carne, em a qual, parecendo baixo, houvesse conquistar os poderios dos aares; e porém com razom da ordem dos arcângeos houve de seer, porque grandes cousas e novas denunciou. (…)" (LVC, Cap. V, fl. 14, c, § **146**, l. 1 – 8, p. 61)
2236	**Fortelleza** – s. f. sg. **(<Fortaleza>)** "(...) amte com muy gramde **fortelleza**, armados [caualleiros fiees e catholicos d´el Rey] de samta ffe, cometiam ardidamente os jmmijgos em tall guisa qye rrijmdo esperaram a sua derradeira ora em meyo daquelles trabalhos." (CTC, Cap. xj., § 1º., l. 13 – 17, p. 33)
2237	**Fortelleza** – s. f. sg. **(<Fortaleza>)**

	"**Fortelleza** de coraçom, e agudeza d´engenho, forom em êlle [Iffante Dom Henrique] em mui excellente grado." (CFG, Cap. II, § 1º., l. 13 – 15, p. 29)
2238	**Fouteza** – s. f. sg. "... e com esta **fouteza** partio estomeçe de Samtarem..." (Crón. de D. João I, apud Machado, v. III, p. 82, DLPA, p. 339, verb. *Fouteza*)
2239	**Fouteza** – s. f. sg. "(…) e as gentes que dentro eram, por nom receber dano de seus ẽmigos; e o esforço e **fouteza** que contra eles mostravom, em quanto assi esteve cercada." (QCDJI, Cap. 8., § 1º., l. 5 – 8, p. 41)
2240	**Fraqueza** – s. f. sg. "Onde Ambrósio: ´Bem convinhàvelmente forom mostradas em uũ momento de tempo as cousas dêste mundo e terreaaes, porque nom se mostra tam aginha a vista delas comoIse pode declarar a **fraqueza** de poderem falecer; e tôdas aquelas cousas passam em uũ momento. E muitas vezes acontece que ante se vai a honra do mundo, ante que inteiramente venha.´Esta cousas Ambrósio." (LVC, Cap. XXII, fl. 77, a – b, § **865**, l. 27 – 36, p. 315)
2241	**Fraqueza** – s. f. sg. "E tu padre de grande fortaleza, Da determinaçam que tẽs tomada, Nam tornes por detras pois he **fraqueza**" (LUS., Canto I, estrofe 40, vv. 1 – 3, p. 40)
2242	**Frãcezes** – s. m. pl. **(<Franceses>)** "Tem m^{ta} artelharja e boa q´te p^{te} tomaraõ aos/**frãcezes** parte leuaraõ de portugal (...)" (CNB – MC – p. 47 – l. 216 – 217)
2243	**Framceza** – adj. f. sg. **(<Francesa>)** "(...) [os captiuos] sabendo q´estaua ali huã Nao/**framceza** e posto q´foraõ sentidos e estauaõ ẽ modo de guerra lhe tomaraõ a/ Não com trinta e seis pessas

	de artilharia e 40. homeñs os quais poucos escaparão da peleija.//" (CNB – MC – p. 3 – l. 40 – 43)
2244	**Franqueza** – adj. f. sg. "(...) auemos grande sperança em ella que quantos a gardamos e manteemos en sas **franquezas**" (Fuero, p. 33; apud DLPA, p. 340, verb. *Franqueza*)
2245	**Graadezas** – s. f. pl. **(<Grandeza>)** "(...) [Joham Affomso da Moxica] com outros fidallgos/estava hi açerca departimdo em outras cousas, e contarom-lhe todo seu razoar, e a duvida em que eram sobre aas **graadezas** dos Reis que na Espanha forom, e que, porque alguuns tomavom bamdo por el Rei Dom Fernamdo, dizemdo que elle o fora o mais de todos, (...)" (CDF, Cap.XXVII, § 4º., l. 30, p. 26; l. 1 – 5, p. 27)
2246	**Grãdeza** – adj. f. sg. **(<Grandeza>)** "Dizem, que por nos, que em **grãdeza** ygoalão Aſ noſſas, o & ſeu mar ſe corta & fende." (LUS., Canto V, estrofe 77, vv. 3 – 4, p. 92)
2247	**Grandezas** – s. f. pl. "linda escola sibilária, onde se aprendem **grandezas**." (RA, in OCGV – vol. V – p. 17 – vv. 6 – 7)
2248	**Graveza** – s. f. sg. "(...) e foi recebido e louvado do velho Simeom por demostrar que se pagava da **graveza** da vida e da madureza dos costumes. (...)" (LVC, Cap. XII, fl. 43, a, § **491**, l. 6 – 9, p. 175)
2249	**Igualdeza** – s. f. sg. "… que seya antre parentes e parentes de **igualdeza**.." (Fuero, p. 64, apud DLPA, p. 370, verb. *Igualdeza*)

2250	**<u>Igualeza</u>** – s. f. sg. “(...) a humildade perfeita deve seer ornamentada e acompanhada specialmente de três virtudes, scil., de pobreza, fugindo as riquezas por esquivar o fundamento e o criamento da soberva; e da virtude da paciência, seendo despreçado e soportando o desprêço com **igualeza** de coraçom; e de obediência, em obedecer a mandados de outrem. (...)” (LVC, Cap. XIII, fl. 44, b, § **506**, l. 10 – 18, p. 179)
2251	**<u>Igualeza</u>** – s. f. sg. “(…) E a **igualeza** ou dignidade dos fructos nom se compensa nem por longura do tempo, como por a contriçom do coraçom, porque acêrca de Deus nom val tanto a medida do tempo nem do trabalho nem a abstinência e jejuũ dos II dos manjares, quanto val/o mortificamento dos pecados; (…)” (LVC , Cap. XX, fl. 69, a – b – c, § **772**, l. 9 – 16, p. 279 – 280)
2252	**<u>Infindeza</u>** – s. f. sg. “nom seria infindade ou **infindeza** pois quy asy averia termo e medida” (Corte Imperial, p. 122, apud DLPA, p. 375)
2253	**<u>Infindeza</u>** – s. f. sg. “... pera seer **infindeza** convem quy aja em sy infyndos que he fazedor de infynda cousa...” (Corte Imperial, p. 122, apud DLPA, p. 376, verb. *Infindeza*)
2254	**<u>Ladeza</u>** – s. f. sg. “... partindo as auguas em tal maneira que as de cima crecerom por alto, nom se estendendo e, sua **ladeza**...” (Guiné, cap. 1, apud DLPA, p. 392, verb. *Ladeza*)
2255	**<u>Largueza</u>** – s. f. sg. “A grandeza que havia de haver o moço acêrca do Senhor em virtude e santidade e dignidade, o ângeo denunciou; a grandeza do qual está em quatro cousas. segundo as quatro dimensoões, scil., em alteza de conversaçom, em profundeza de humildade, em **largueza** de caridade, em longueza de perseverança atees a fim, segundo aquêlo do Apóstolo: ´Que possaaes compreender com tôdolos

	santos, etc.´(...)" (LVC, Cap. IV, fl. 13, c, § **135**, l. 1 – 11, p. 57)
2256	**Largueza** – s. f. sg. "... e en nos ouvve sempre gram **largueza**" ("Cantiga 1471", in C.B.N., apud DLPA, p. 395, verb. *Largueza*)
2257	**Leveza** – s. f. sg. "… o terceiro impedimento da perfecçõm é a **leveza** da vontade" (Vita Christi, fl. 161 b, apud DLPA, pp. 401 – 402, verb. *Leveza*)
2258	**Liberaleza** – s. f. sg. "... nembrando-lhe com quanta **liberaleza** lha dera o mais honrrado Rey dos Cristhãos..." (Inéd. Hist., v. III, p. 298, apud DLPA, p. 402, verb. *Liberaleza*)
2259	**Ligeireza** – s. f. sg. "Mercurio pois excede em **ligeireza** Ao vento leue, *&* aa ſeta bem talhada" (LUS., Canto III, estrofe 112, vv. 5 – 6, p. 157)
2260	**Limpeza** – s. f. sg. "Na **limpeza** da sua verdade [de Nuno Alvarez Pereira] neũa cousa encuberta nem fingida avia; e sua palavra nom era menos certa que se a firmasse com juramento." (QCDJI, Cap. 10., § 3º., l. 17 – 19, p. 62)
2261	**Longueza** – s. f. sg. "A grandeza que havia de haver o moço acêrca do Senhor em virtude e santidade e dignidade, o ângeo denunciou; a grandeza do qual está em quatro cousas. segundo as quatro dimensoões, scil., em alteza de conversaçom, em profundeza de humildade, em largueza de caridade, em **longueza** de perseverança atees a fim, segundo aquêlo do Apóstolo: ´Que possaaes compreender com tôdolos santos, etc.´(...)"

	(LVC, Cap. IV, fl. 13, c, § **135**, l. 1 – 11, p. 57)
2262	**Madureza** – s. f. sg. "(...) e foi recebido e louvado do velho Simeom por demostrar que se pagava da graveza da vida e da **madureza** dos costumes. (...)" (LVC, Cap. XII, fl. 43, a, § **491**, l. 6 – 9, p. 175)
2263	**Madureza** – s. f. sg. "… na pausa e **madureza** do passo mostrava o ser de pessoal real" (Mártires, v. II, p. 336, apud DLPA, p. 410, ver. *Madureza*)
2264	**Nobreza** – s. f. sg. "Pelos portais da cerca a ſutileza Se enxerga da decadea faculdade Em figuras moſtrando por **nobreza**" (LUS., Canto VII, estrofe 51, vv. 1 – 3, p. 121)
2265	**Nobrezas** – s. f. pl. "Uma grande sumária de virtudes e **nobrezas**, floresta mui necessária," (RA, in OCGV – vol. V – p. 17 – vv. 3 – 5)
2266	**Nueza** – s. f. sg. "... encontrou um pobre moço no estado que se representava a pintura e lastimado de sua miséria e **nueza**..." (Machado, vol. IV, p. 226, apud DLPA, p. 444, verb. *Nuez*)
2267	**Perfundeza** – s. f. sg. **(<Profundeza>)** "... tal tristeza he derrybado ho esprito do homem em **perfundeza** e deseperaçom" (Boosco, v. I, p. 6, apud DLPA, p. 469, verb. *Perfundeza*)

2268	**<u>Pobreza</u>** – s. f. sg. "(...) A humildade perfeita deve seer ornamentada e acompanhada specialmente de três virtudes, scil., de **pobreza**, fugindo as riquezas por esquivar o fundamento e o criamento da soberva; e da virtude da paciência, seendo despreçado e soportando o desprêço com igulaleza de coraçom; e de obediência, em obedecer a mandados de outrem. (...)" (LVC, Cap. XIII, fl. 44, b, § **506**, l. 10 – 18, p. 179)
2269	**<u>Pobreza</u>** – s. f. sg. "(…) muytas pesoas que nestes reinos/vivem com **pobreza**, e não duvidem escolhela/pera seu remédio, (...)" (Tratado da Província do Brasil de Pero de Magalhães Gandavo, 1572, in EBC, fl. 2v, l. 4 – 5, p. 206)
2270	**<u>Pobreza</u>** – s. f. sg. "(…) e os homens que farão cada hum sua roça/e parti com elles de **pobreza** minha que llevava, e nom foi/tam pouquo quen am fose mais do que eu tinha de meu de trinnta e çinquo annos." (Carta de Tomé de Sousa, governador do Brasil, a El Rei D. joão III, 1 de junho de 1533, in EBC, l. 4 – 5, p. 202)
2271	**<u>Presteza</u>** – s. f. sg. "... graça de boca, pronteza de ouvidos, **presteza** de mãos" (Da Pintura Antiga, p. 30, apud DLPA, p. 488, verb. *Pronteza*)
2272	**<u>Preſteza</u>** – s. f. sg. "Se parte diligente da Cidade; Que não perde a **preſteza** co a idade... (LUS., Canto III, estrofe 80, vv. 7 – 8, p. 231)
2273	**<u>Preſteza</u>** – s. f. sg. "Vendo o Gama, atentado a eſtranheza Dos Mouros não cuidada, **&** juntamente O Piloto fugir lhe com **preſteza**"

	(LUS., Canto II, estrofe 29, vv. 1 – 3, p. 24)
2274	**Profundeza** – s. f. sg. “A grandeza que havia de haver o moço acêrca do Senhor em virtude e santidade e dignidade, o ângeo denunciou; a grandeza do qual está em quatro cousas. segundo as quatro dimensoões, scil., em alteza de conversaçom, em **profundeza** de humildade, em largueza de caridade, em longueza de perseverança atees a fim, segundo aquêlo do Apóstolo: ´Que possaaes compreender com tôdolos santos, etc.´(...)” (LVC, Cap. IV, fl. 13, c, § **135**, l. 1 – 11, p. 57)
2275	**Pronteza** – s. f. sg. “(...) E porque, por o pecado dos primeiros parentes, a nossa virtude iracível foi feita fraca e a virtude racional foi escurentada, e a virtude concupicível perdeu a **pronteza** que ante havia, outorga-me, Senhor, o Spíritu Santo defendedor contra as perseguiçoões e alumeador contra os errores e acendedor contra a cobiiça, por tal que em tôdas cousas eu possa fazer-te a voontade e guardar-me de ofender-te ou anojar. Amém.” (LVC, Cap. XXVII, fl. 89, c, § **1.000**, l. 8 – 18, p. 365)
2276	**Pronteza** – s. f. sg. “... graça de boca, **pronteza** de ouvidos, presteza de mãos” (Da Pintura Antiga, p. 30, apud DLPA, p. 488, verb. *Pronteza*)
2277	**Proveza** – s. f. sg. “(...) *E iindo uũ pouco mais, viu Santiago e San Joam em uã barca star com o Zebedu seu padre, remendando ou repairando sus rêdes,* a qual cousa era sinal de grande **proveza**.” (LVC, Cap. XXIX, fl. 91, c, § **1.024**, l. 12 – 16, p. 373)
2278	**Proveza** – s. f. sg. “(...) E tu, Senhor de tôdalas cousas, que nom há mester nem míngua de algua, antre os começos da tua nascença nom avorreceste de gostar os dampnos e sensaborias da **proveza** desprezada e enjeitada, segundo conta a Scriptura. (...)” (LVC, Cap. IX, fl. 29, c, § **347**, l. 11 – 16, p. 121)

2279	**Pureza** – s. f. sg. “(...) E portanto nas colaçoões dos padres se diz que todo o trabalho e exercício do monge deve seer por haver **pureza** do coraçom; e per esta é homem merecedor de veer a Deus, (...)” (LVC, Cap. XXI, fl. 74, c, § **837**, l. 10 – 14, p. 305)
2280	**Rrealeza** – s. f. sg. **(<Realeza>)** “(...) o Iffamte Dom Hamrrique foy huũ homem cujos feitos e estado amtre todos seus jrmaãos teue mayor auamtagem de **rrealeza**, leixamdo o Iffamte Duarte a que per dereita soçessom comuijnha de o fazer.” (CTC, Cap. xxiij., § 1º., l. 2 – 7, p. 56)
2281	**Redondeza** – s. f. sg. “Das terras, **&** do mar a **redondeza**, Que elle não era mais que hum diligente Deſcobridor das terras do Oriente.” (LUS., Canto VIII, estrofe 50, vv. 6 – 8, p. 138)
2282	**Riqueza** – s. f. sg. “Mouamos ja ſequer **riqueza** tanta, Pois mouer vos não pode a caſa Sancta!” (LUS., Canto VII, estrofe 11, vv. 7 – 8, p. 115)
2283	**Riqueza** – s. f. sg. “Amão ſomente mandos, **&** **riqueza**, Simulãdo juſtiça, **&** integridade: (LUS., Canto IX, estrofe 28, vv. 3 – 4, p. 149)
2284	**Riquezas** – s. f. pl. “(...) A humildade perfeita deve seer ornamentada e acompanhada specialmente de três virtudes, scil., de pobreza, fugindo as **riquezas** por esquivar o fundamento e o criamento da soberva; e da virtude da paciência, seendo despreçado e soportando o desprêço com igulaleza de coraçom; e de obediência, em obedecer

	a mandados de outrem. (...)” (LVC, Cap. XIII, fl. 44, b, § **506**, l. 10 – 18, p. 179)
2285	**Rudeza** – s. f. sg. “O fauor com que mais ſe acende o engenho, Não no dâ a patria não, que esta metida, No goſto da cubica, **&** na **rudeza** Dhũa auſtèra, apagada, **&** vil tristeza:” (LUS., Canto X, estrofe 145, vv. 5 – 8, p. 185)
2286	**Sageza** – s. f. sg. “Tenha mentes em ti mais que em minha **sageza** e avisamento” (Vita Christi, fl. 163 a, apud DLPA, p. 519, verb. *Sageza*)
2287	**Sajeza** – s. f. sg. **(<Sageza>)** “Este comde Dom Joahm Affomsso que dissemos, era estomçe o moor privado del Rei Dom Fernamdo e de que moores cousas fiava por sua discriçom e **sajeza**, e seeria de sassemta anos.” (CDF, Cap. XLIX, § 1º., l. 4 – 7, p. 33)
2288	**Simpleza** – s. f. sg. **(m. q. <Simplicidade>)** “... contradizendo aa **simpleza** da fé” (Vita Christi, fl. 125b, apud DLPA, p. 528, verb. *Simpleza*)
2289	**Simpreza** – s. f. sg. **(<Simpleza>, m. q. <Simplicidade>)** “(...) E se per ventura quiser ensinar e preegar, ouça o conselho de Hugo, que diz que ´a vileza do háveto seu e a **simpreza** da casa e a conversaçom da santidade, estas cousas devem ensinar os homeẽs. Melhor ensinarás tu, monge, fugindo o mundo que seguindo-o.´” (LVC, Cap. XIV, fl. 48, a, § **545**, l. 18 – 24, p. 195)
2290	**Sotileza** – s. f. sg. (<**Sutileza**>) “... não era a obra lavrada com tanta curiosidade e **sotileza** com esta” (Itinerário, cap. 75, p. 408, apud DLPA, p. 535)

2291	**<u>ſutileza</u>** – s. f. sg. **(<<u>Sutileza</u>>)** “Pelos portais da cerca a ſ**utileza** Se enxerga da decadea faculdade Em figuras moſtrando por nobreza” (LUS., Canto VII, estrofe 51, vv. 1 – 3, p. 121)
2292	**<u>Tristeça</u>** – s. f. sg. **(<<u>Tristeza</u>>)** “da ssa **tristeça** ouv´eu tal pesar que foy a el e preguntey assy en que coidava, mays non aprendi” (LPGPI – **38, 5.**– p. 278 – vv. 15 – 17)
2293	**<u>Tristeza</u>** – s. f. sg. “... tal **tristeza** he derrybado ho esprito do homem em perfundeza e deseperaçom” (Boosco, v. I, p. 6, apud DLPA, p. 469, verb. *Perfundeza*)
2294	**<u>Triſteza</u>** – s. f. sg. “O fauor com que mais ſe acende o engenho, Não no dâ a patria não, que esta metida, No gosto da cubiça, **&** na rudeza Dhũa auſtera, apagada, **&** vil **triſteza**.” (LUS., Canto X, estrofe 145, vv. 5 – 8, p. 185)
2295	**<u>Vileza</u>** – s. f. sg. “(...) E se per ventura quiser ensinar e preegar, ouça o conselho de Hugo, que diz que ´a **vileza** do háveto seu e a simpreza da casa e a conversaçom da santidade, estas cousas devem ensinar os homeẽs. Melhor ensinarás tu, monge, fugindo o mundo que seguindo-o.´” (LVC, Cap. XIV, fl. 48, a, § **545**, l. 18 – 24, p. 195)
2296	**<u>Viueza</u>** – s. f. sg. “Affiguradas vão com tal **viueza**

	As historias daquella antiga idade,” (LUS., Canto VII, estrofe 51, vv. 5 – 6, p. 122)
2297	**Ygualdeza** – s. f. sg. **(<Igualdeza>, m. q. <Igualdade>)** “Soportando o desprezo com **ygualdeza** de coraçom...” (Vita Christi, fl. 178, apud DLPA, p. 371, verb. *Ygualdeza*)
	-IÇO ~ -IÇA
2298	**Afogadiças** – adj. f. sg. “son aves apessoadas e muy **afogadiças** e muy queixozas” (P. M., p. 51, 12, apud DELP, v. I, p. 133, verb. *Afogadiço*)
2299	**Malhadiça** – adj. f. sg. “(...)/[8] hũo Anó *e* d*os e* dez *e* vinte E trintá *e* quarrentá E Centó Anós E Moyto Mays/[9] p*er* tamanho tempo q*ue* faz prEsc*ri*çon dau*er* de cada hũu Ano hũu feyxe de palha/[10] **Malhadíça** q*ua*ndo Malhanó as Meses *e* as trigas das hrdades (sic) en q*ue* ora Mora o dito/[11] fr*ancisco* m*a*rtj*n*z q*ue* son ẽ paradella E como Eu d*i*to pr*i*ol lhe pedise *e* Mãdase pedir A d*i*ta/[12] palha e hũ fejxe (...)” (DPNRL, Documento **67**, l. 8 – 11, p. 223; Maço 4,23, Mosteiro de S. Miguel de Vilarinho, 1370)
2300	**Movediço** – adj. m. sg. “(…) Entom/acha o passaro logar pera ficar na casa de Deus e da sa ffe, quando aquel que primeyramẽte era/[**movediço**] e nõ [estavil] na fe de Deus nõ queda/de vigi[r como ou como] nõ [caae o açor]/tãto [quer dizer e demostrar] que cada h[ũũ] .....” (LA, XXIV, vv. 28 – 33, p. 43)
2301	**Movediço** – adj. m. sg. “Item, o meo é lugar de ajuntamento, porque os extremos ou cabos ajuntam-se na meatade. Onde o Apóstolo: ´Aquele é nossa paz que tôdalas cousas fêz em uũa´. Item, o meo é logar de durada, porque o meo do mundo fixo é e nom **movediço**. (...)”

	(LVC, Cap. XIX, fl. 66, c, § **726**, l. 1 – 6, p. 261)
-ÍCULA ~ -ÍCULO	
2302	**Conventiculos** – s. m. pl. **(<Conventículos>)** "... fazião aquellas minas subterraneas para se apartarem com os Demonios, & terem com elles seus **conventiculos**..." (Itinerário, cap. 8, p. 41, apud DLPA, p.238)
(-I)DA[1] ~ (-I)DO[1] (SUBSTANTIVOS)	
2303	**Arroido** – s. m. sg. **(<Arruído>)** "Soarom as vozes do **arroido** pela cidade, ouvindo todos braadar que matavom o Meestre; e, assi como viuva que rei nom tiinha, e como se lhe este ficara em logo de marido, se moverom todos com a mão armada, correndo a pressa pera u deziam que se esto fazia, por lhe darem vida e escusar morte." (QCDJI, Cap. 3., § 2º., l. 8 – 14, p. 18)
2304	**Arroido** – s. m. sg. **(<Arruído>)** Hum dia que pregando ao pouo eſtaua, Fingirão entre a gente hum **arroido**, Ia Christo neſte tempo lhe ordenaua, Que padecendo foſſe ao Ceo ſubido:" (LUS., Canto X, estrofe 117, vv. 1 – 4, p. 180)
2305	**Bramido** – s. m. sg. "Aſſi contava; e, cum medonho choro Subito dante os olhos ſe apartou, Desfezſe a nuuem negra, *&* cum ſonoro

	Bramido, muito longe o mar ſoou:” (LUS., Canto V, estrofe 60, vv. 1 – 4, p. 90)
2306	**<u>Eſcondido</u>** – s. m. sg. **(<<u>Escondido</u>>)** “Ia foge o **eſcondido** e medroſo, E morre o deſcuberto auenturoſo.” (LUS., Canto I, estrofe 89, vv. 7 – 8, p. 16)
2307	**<u>Ferida</u>** – s. f. sg. “O Meestre, que mais voontade tiinha de o matar que d´estar com ele em razões, tirou logo uũ cuitelo comprido e enviou-lhe uũ golpe aa cabeça; porém nom foi a **ferida** tamanha que dela morrera, se mais nom ouvera.” (QCDJI, Cap. 2., § 3º., l. 13 – 17, p. 13)
2308	**<u>Fugida</u>** – s. f. sg. “O Papa [Urbano], quando vio sua **fugida** delles e a carta que lhe mandavom, feze-os çitar per suas leteras, e nenhuum nom foi peramt´elle; por a qual razom os escomungou da mayor escomunhom, e os privou dos cardeallados, e fez outros cardeaaes de novo, damdo-os por çismaticos e membros talhados da egreja; outorgamdo, a todos aquelles que lhe fezessem guerra, aquelles privillegios e perdoanças, que o dereito outorga a todollos que vaão comtra os emmiigos da fé em ajuda de tomar a Casa Samta.” (CDF, Cap. CVIII, § 4º., l. 6 – 14, p. 107)
2309	**<u>Fugida</u>** – s. f. sg. “Logo todo o reſtante ſe partio De Luſitania, poſtos em **fugida**, O Miralmomini ſo não fogio, Por que antes de fogir lhe foge a vida, “ (LUS., Canto III, estrofe 82, vv. 1 – 4, p. 52)
2310	**<u>Fugida</u>** – s. f. sg. “Deſtroirâ a cidade Repelim, Pondo o ſeu Rey com muitos em **fugida**:

	E deſpois junto ao Cabo Comorim Hũa façanha faz eſclarecida” (LUS., Canto X, estrofe 65, vv. 1 – 4, p. 172)
2311	**Ladridos** – s. m. pl. “O page seu, que tiinha os alaãos, semelhavelmente forçando-o [el Rei Dom Fernamdo] o sono, teve-lhe companha e adormeçeo; e ante que adormecesse, porquamto nom semtia vozes de montefros, nem **ladridos** de caaens no monte, cuidou de dormir de seu vagar, e atou as treelas dos alaãos huuma na perna, e outra d´arredor de si pella çimtura. (...)” (CDF, Cap. XCIX, § 4º., l. 4 – 9, p. 97)
2312	**Medida** – s. f. sg. “Dão louuores *&* graças ſem **medida**: Que em caſos tão eſtranhos claramente, Mais peleja o fauor de Deos que a gente.” (LUS., Canto III, estrofe 82, vv. 6 – 8, p. 52)
2313	**Medida** – s. f. sg. “Da eſpeſſa nuuem ſêtas *&* pedradas Chouem ſobre nos outros ſem **medida**,” (LUS., Canto V, estrofe 33, vv. 1 – 2, p. 85)
2314	**Mjdida** – s. f. sg. **(<Medida>)** “(...)/[29] Esta **mjdida** noua E de foro hũ par de boaas galjnhas e de luytosa cada/[30] hũa pesoa outro tanto como ha Renda de hũ ãno e de ẽtrada ao dicto/[31] Senhor prioll çem rreaes desta moeda corente de çínqo çeptijs o Reall e <de> Reuora/(...)” (DPNRL, Documento **93**, l. 29 – 31, p. 283; Maço 13,16, Mosteiro de S. Salvador de Moreira, 1480)
2315	**Ouuido** – s. m. sg. **(<Ouvido>)** “Muſica traz na proa, eſtranha leda, De aſpero ſom, horriſsimo ao **ouuido**: De trombetas arcadas em redondo,

	Que ſem concerto fazem rudo estrondo." (LUS., Canto II, estrofe 96, vv. 5 – 8, p. 35)
2316	**Partida** – s. f. sg. "– Que razom vos move – disse el – pera fazerdes tal **partida**?" (QCDJI, Cap. 6., § 4º., l. 7 – 8, p. 33)
2317	**Partida** – s. f. sg. "Ouuiolhe eſtas palauras piadoſas, A fermoſa Dione, *&* comouida, Dantre as Nimphas ſe vay, que ſaudoſas Ficarão deſta ſubita **partida**:" (LUS., Canto II, estrofe 33, vv. 1 – 4, p. 25)
2318	**Partida** – s. f. sg. "La bem longe lhe diz, que lhe daria Embracaçam bastante, em que partiſſe, Ou que pera a luz craſtina do dia Futuro, ſua **partida** diffiriſſe:" (LUS., Canto VIII, estrofe 80, vv. 1 – 4, p. 141)
2319	**Partido** – s. m. sg. "Cos olhos que de tudo ſam ſenhores Qualquer parecera que o Sol venceſſe, Ambas vem pella mão, ygoal **partido** Pois ambas ſam eſpoſas dhum marido." (LUS., Canto VI, estrofe 22, vv. 5 – 8, p. 100)
2320	**Partido** – s. m. sg. "Comete lhe o Gentio outro **partido**, Temendo de ſeu Rei castigo, ou pena," (LUS., Canto VIII, estrofe 91, vv. 5 – 6, p. 143)
2321	**Prometido** – s. m. sg.

	“Se pretendes Rei alto de vingarte, De minha temeraria confiança, Dizia, eis aqui venho offerecido, A te pagar co a vida o **prometido**.” (LUS., Canto III, estrofe 38, vv. 5 – 8, p. 44)
2322	**<u>Saidas</u>** – s. f. pl. **(< <u>Saídas</u>>)** “(...)/[87] q*ue* a ello forão pr*e*sentes p*ero* mendez cleriguo de misa capelão da egreja de sylluares *e* g*onçalo* Ro*driguiz* criado dele do prioll *e* de outros *e* eu Jorge pereira clerigus Im minorib*us* notairo *publico* ante apostoliqa/[88] que a todo presente fui *e* o vi *e* ouuj asy dizer e fazer esto espr*i*ui em minha nota donde tirei este p*er* mj̃ esprito fiellmente pera o dito p*rocurador* e esto espr*i*ui e asynei de meu *publico* synall que tall he he Roga/[89] do *e* Requerido *e* nõ faca duuida nãtrelinha q*ue* diz ãnes q*ue* se fez cõ verdade ho que tudo asi visto per mim pus nas custas dela ho despacho segimte vista a petição do prioll *e* seu comuemto e asi a carta/[90] vedoria que se per ela pasou com há apegação dos vedores e pemsão que se por ela pos *e* comçeção e açetação das partes *e* mais que destes autos costa Julguo per çemtemça que se pase prazo em forma como na dita/[91] petyção e apegação se comtem ao quaL dou linha autoridade ordinaria com interposição de decreto ¶ ho q*ua*L casall de guodim *e* erdades acima esprito com todas suas pertemças emtradas *e* **saidas**/(...)” (DPNRL, Documento **108**, l. 87 – 91, p. 333; Maço 7, 29, Mosteiro de S. Miguel de Vilarinho, 1545)
2323	**<u>Semtido</u>** – s. m. sg. **(<<u>Sentido</u>>)** “E veemdo el Rei [Dom Fernamdo] como esta soo çidade [Lixboa] era a melhor e mais poderosa de sua terra, e que em ella principallmente estava a perda e defenssom de seu reino, des i como fora danificada dos emmiigos per fogo e outros malles que avia reçebidos, de que el tiinha gramde **semtido**, determinou em sua voomtade de a çercar toda arredor, de boa e defemssavel çerca de guisa que nehuum Rei lhe/podesse empreecer, salvo com gramde multidom de gente, e fortes arteficios de guerra. (...)” (CDF, Cap. LXXXVIII, § 2º., l. 14 – 20, p. 75; l. 1 – 2, p. 76)
2324	**<u>ſentido</u>** – s. m. sg. **(<<u>Sentido</u>>)** “Cabeças pelo campo vão ſaltando, Braços, pernas, ſem o dono **&** ſem **ſentido**, E doutros as entranhas palpitando,

	Palida a cor, o geſto amortecido:” (LUS., Canto III, estrofe 52, vv. 1 – 4, p. 47)
2325	**Sentidos** – s. m. pl. “(...) § Disserõ aïda/que o paão há cabeça de serpẽte, ca o pree-/gador deve guardar todolos **sentidos**/que Deus pos en seu corpo e o entẽdimento/e a voontade pera nũca consentir nem/fazer nẽ hũa cousa que seja cõtra Deus/e cõtra sa alma nẽ en dano de nẽgũũ,/e entõ guardará sempre o sseu estado a-/ssi como a serpẽte guarda sempre a ssa cabeça. (...)” (LA, XXX, vv. 17 – 26, p. 50)
2326	**ſubido** – s. m. sg. **(<Subido>)** “Nem por liſonja louue algum **ſubido**, Sob pena de não ſer agradecido.” (LUS., Canto VII, estrofe 83, vv. 7 – 8, p. 127)
2327	**ſuccedido** – s. m. sg. **(<Sucedido>)** “Socederlhe ha ali Castro, que o estandarte Portugues terâ ſempre leuantado, Conforme ſuceſſor ao **ſucedido** Que hum ergue Dio, outro o defende erguido.” (LUS., Canto X, estrofe 67, vv. 5 – 8, p. 172)
2328	**Vencido** – s. m. sg. “A tomar vay Leiria, que tomada Fora muy pouco auia, do **vencido**:” (LUS., Canto III, estrofe 55, vv. 3 – 4, p. 47)
2329	**Vencido** – s. m. sg. “Nas armas, na paz, da gente eſtranha Sera tal, que ſera no mundo ouuido O vencedor, por gloria do **vencido**” (LUS., Canto VII, estrofe 56, vv. 6 – 8, p. 123)

2330	**<u>Vestidos</u>** – s. f. pl. “(...) e logo o dito Dom Joham foi chamado e forom-lhe tirados os **vestidos** sagraaes, e lançado o avito da ordem d´Avis; e, como lhe foi vestido, o comendador moor e os/outros lhe beijarom a maão por seu meestre e senhor.” (CDPI, Cap. XLIII, § 3º., l. 28 – 31, p. 103; l. 1, p. 104)
2331	**<u>Zonido</u>** – s. m. sg. **(<<u>Zunido</u>>)** “Respondem lhe da terra juntamente, Co rayo volteando, com **zonido**, Anda em giros no ar a roda ardente, Eſtoura o po ſulfureo eſcondido:” (LUS., Canto II, estrofe 91, vv. 1 – 4, p. 34)
2332	**<u>Zonido</u>** – s. m. sg. **(<<u>Zunido</u>>)** “Virâ ali o Samorim, porque em peſſoa Veja a batalha, & e os ſeus esforce, & anime, Mas hum tiro, que com **zonido** voa De ſangue o tingirâ no andor ſublime:” (LUS., Canto X, estrofe 17, vv. 1 – 4, p. 164)
<u>-(I)DA² ~ (-I)DO² (ADJETIVOS)</u>	
2333	**<u>Abastecida</u>** – adj. f. sg. “Qual Auſtro fero, ou Boreas na eſpeſſura, De ſilveſter aruoredo **abastecida**, Rompendo os ramos vão da eſcura, Com impio & braueza deſmedida.” (LUS., Canto I, estrofe 35, vv. 1 – 4, p. 7)
2334	**<u>Acendido</u>** – adj. m. sg. “Ia o rayo Apolineo viſitaua,

	Os Montes Nabatheos **acendido**, Quando Gama co ſeus determinaua, De vir por agoa a terra apercebido:" (LUS., Canto I, estrofe 84, vv. 1 – 4, p. 15)
2335	**Acendido** – adj. m. sg. "As lagrimas lhe alimpa, **&** **acendido** Na façe a beija, **&** abraça o colo puro. De modo que dali, ſe ſo ſe achara, Outro nouo Cupido ſe geràra." (LUS., Canto II, estrofe 42, vv. 5 – 8, p. 26)
2336	**Agardecido** – adj. f. sg. "Mas neste paſſo a Nimpha o ſom canoro Abaxando, fez ronco, **&** entriſtecido, Cantando em baxa voz enuolta em choro O grande esforço mal **agardecido**:" (LUS., Canto X, estrofe 22, vv. 1 – 4, p. 164)
2337	**Amortecido** – adj. m. sg. "Cabeças pelo campo vão ſaltando, Braços, pernas, ſem o dono **&** ſem ſentido, E doutros as entranhas palpitando, Palida a cor, o geſto **amortecido**:" (LUS., Canto III, estrofe 52, vv. 1 – 4, p. 47)
2338	**Apercebida** – adj. f. sg. "No mar tanta tormenta, **&** tanto dano, Tantas vezes a morte **apercebida**, Na terra, tanta guerra, tanto engano, Tanta neceſsidade auorrecida:" (LUS., Canto I, estrofe 106, vv. 1 – 4, p. 19)
2339	**Apercebida** – adj. f. sg. "Foy das valentes gentes ajudado,

	Da Germanica armada, que paſſaua: De armas fortes *&* gente **apercebida**, A recobrar Iudea ja perdida." (LUS., Canto III, estrofe 86, vv. 5 – 8, p. 52)
2340	**Apercebido** – adj. m. sg. "Ia o rayo Apolineo viſitaua, Os Montes Nabatheos acendido, Quando Gama co ſeus determinaua, De vir por agoa a terra **apercebido**:" (LUS., Canto I, estrofe 84, vv. 1 – 4, p. 15)
2341	**Apercebido** – adj. m. sg. "Diz lhe que vem de gente carregadas, E dos trouões horrendos de Vulcano, E que pode ſer dellas opremido, Segundo eſtaua mal **apercebido**." (LUS., Canto IX, estrofe 7, vv. 5 – 8, p. 146)
2342	**Apercebido** – adj. m. sg. "Qual o membrudo e barbaro Gigante, Do Rei Saul, com cauſa tam temido, Vendo o Paſtor inerme eſtar diante, So de pedras *&* esforço **apercebido**," (LUS., Canto III, estrofe 111, vv. 1 – 4, p. 57)
2343	**Ardida** – adj. part. f. sg. "Domingas Eanes ouve sa baralha con ũu genet´, e foi mal ferida; empero foi ela i tan **ardida** , que ouve depois a vencer, sen falha, e, de pran, venceu bõo cavaleiro; mais empero é – x´ el tan braceiro, que ouv´end´ela de ficar colpada." (LPGPI – **18,11.** – p. 144 – vv. 1 – 7)

2344	**Ardido** – adj. m. sg. “Qual cão de caçador ſagaz, **&** **ardido**, Vsado a tomar na agoa a aue ferida Vendo roſto o ferreo cano erguido, Pera a Garcenha, ou Pata conhecida,” (LUS., Canto IX, estrofe 74, vv. 1 – 4, p. 157)
2345	**Atreuido** – adj. m. sg. **(<Atrevido>)** “(...) he o mais **atreuido** peixe [Peixe q´comẽdoo more homẽ]/q´ha aRemete ao anzolo m^{to} e inda q´veja gẽte/naõ se lhe da m^{to} trĩca o anzol facelm^{te} e q^{do}/o tiraõ a terra Ronca como cousa grãde” (CNB – MC – p. 197 – l. 2187 – 2190)
2346	**Auorrecida** – adj. f. sg. **(<Aborrecida>)** “No mar tanta tormenta, **&** tanto dano, Tantas vezes a morte apercebida, Na terra, tanta guerra, tanto engano, Tanta neceſsidade **auorrecida**:” (LUS., Canto I, estrofe 106, vv. 1 – 4, p. 19)
2347	**Auorrecida** – adj. f. sg. **(<Aborrecida>)** “Agora com pobreza **auorrecida**, Por hoſpicios alheios degradado, Agora da eſperança ja adquirida, De nouo mais que nunca derribado:” (LUS., Canto VII, estrofe 80, vv. 1 – 4, p. 127)
2348	**Auorrecido** – adj. m. sg. **(<Aborrecido>)** “Ou como banhar poſſa o ferro bruto No ſangue **auorrecido**, eſtaua vendo, Ou como as naos em fogo lhe abraſaſſe, Porque nenhũa aa patria mais tornaſſe.” (LUS., Canto VIII, estrofe 83, vv. 5 – 8, p. 142)
2349	**Avidos** – adj. m. pl.

	"(...) [49] nome *e* da d*i*cta sua molher *e* da pesoa depos elles rreçebeo em ssiy o d*i*cto emprazam*ento e* sse obrigou de o comprir *e* guardar E todallas cõdições/[50] *e* clausollas em elle *contidas*, obrigando pera ello ssy *e* todos sseus bẽes moueys e de rraiz **avidos** e por auer e os da pesoa depos elles E o d*i*cto pryor/(...)" (DPNRL, Documento **100**, l. 49 – 50, p. 300; Maço 6,30, Mosteiro de S. Miguel de Vilarinho, 1509)
2350	**Cozido** – adj. m. sg. "[...] deranlhes aly de comer pam e pescado **cozido**. confejtos fartees mel e figos pasados. [...]" (VCPVC – fl. 3 – l. 14 – 16)
2351	**Comouida** – adj. f. sg. "Ouuiolhe eſtas palauras piadoſas, A fermoſa Dione, ***&*** **comouida**, Dantre as Nimphas ſe vay, que ſaudoſas Ficarão deſta ſubita partida:" (LUS., Canto II, estrofe 33, vv. 1 – 4, p. 25)
2352	**Comouido** – adj. m. sg. **(<Comovido>)** "Vniforme, perfeito, em ſi ſoſtido, Qual em fim o Archetipo, que o criou: Vendo o Gama este globo, **comouido** De eſpanto ***&*** de deſejo ali ficou, Dizlhe a Deoſa, O traſunto reduzido Em pequeno volume aqui te dou," (LUS., Canto X, estrofe 79, vv. 1 – 6, p. 174)
2353	**Compellidos** – adj. m. sg. **(<Compelidos>)** "E do eſperar comprido tão canſados Quanto a deſesperar ja **compellidos**, Por ceos não naturais, de qualidade Inimiga de noſſa humanidade." (LUS., Canto V, estrofe 70, vv. 5 – 8, p. 91)

2354	**Comprida** – adj. f. sg. “Vendo Egas, que ficaua fementido, O que delle Caſtella não cuydava, Determina de dar a doçe vida, A troco da palaura mal **comprida**.” (LUS., Canto III, estrofe 37, vv. 5 – 8, p. 44)
2355	**Comprido** – adj. m. sg. **(<Cumprido>)** “Que auendo tanto ja que as partes vendo, Onde o dia he **comprido**, *&* onde breue, Inclinão ſeu propoſito, *&* perfia A ver os braços, onde naſce o dia” (LUS., Canto I, estrofe 27, vv. 5 – 8, p. 6)
2356	**Comprido** – adj. m. sg. **(<Cumprido>)** “Olha Tauay cidade, onde começa De Sião largo o imperio tão **comprido**, Tenaſſarî, Queda, que he ſo cabeça Das que Pimenta ali tem produzido:” (LUS., Canto X, estrofe 123, vv. 1 – 4, p. 181)
2357	**Comprido** – adj.m. sg. **(<Cumprido>)** “E em uũ stante foi estremado aquêle sangue, em o qual feito misto e consoldado, foi o corpo [de Jesu Cristo] afigurado e animado e deificado; e em aquel stante foi **comprido** e perfeito homem em alma e em carne, segundo tôdalas medidas organizadas do corpo; (...)” (LVC, Cap. V, fl. 19, b, § **206**, l. 1 – 7, p. 79)
2358	**Comprido** – adj.m. sg. **(<Cumprido>)** “Em cada hum dos cinco, cinco pinta, Porque aſsi fica o numero **comprido**: Contando duas vezes o do meio, Dos cinco azues que em Cruz pintando veio.” (LUS., Canto III, estrofe 54, vv. 5 – 8, p. 47)

2359	**Comprido** – adj.m. sg. **(<Cumprido>)** “E do eſperar **comprido** tão canſados Quanto a deſesperar ja compellidos, Por ceos não naturais, de qualidade Inimiga de noſſa humanidade.” (LUS., Canto V, estrofe 70, vv. 5 – 8, p. 91)
2360	**Concedida** – adj. f. sg. “Apolo, & as Muſas que me acompanharão, Me dobraram a furia **concedida**” (LUS., Canto VII, estrofe 87, vv. 5 – 6, p. 128)
2361	**Condido** – adj. m. sg. “(...) Da ardileza e boom regimento, em que está a principal cousa da guerra, era ele [Nuno Álvarez Pereira] assi **condido**, que quem semelhante a el antre os mortaes quisesse buscar, assaz lhe seria de trabalho.” (QCDJI, Cap. 10., § 1º., l. 19 – 22, p. 59)
2362	**Conhecida** – adj. f. sg. “Porque em poder & forças muito excede Aa Moçambique, e eſta Ilha que ſe chama Quîloa, muy **conhecida** pola fama.” (LUS., Canto I, estrofe 99, vv. 6 – 8, p. 18)
2363	**Conhecida** – adj. f. sg. “Dura inquietação dalma & da vida Fonte de deſemparos & adultérios, Sagaz conſumidora **conhecida** De fazendas, de reinos, & de impérios: Chamante illustre, chamante ſubida,” (LUS., Canto IV, estrofe 96, vv. 1 – 5, p. 78)
2364	**Conhecida** – adj. f. sg.

	“Qual cão de caçador ſagaz, **&** ardido, Vsado a tomar na agoa a aue ferida Vendo roſto o ferreo cano erguido, Pera a Garcenha, ou Pata **conhecida**,” (LUS., Canto IX, estrofe 74, vv. 1 – 4, p. 157)
2365	**Conhecido** – adj. m. sg. “E deſpois que do martyre Vicente, O ſanctiſsimo corpo venerado. Do ſacro promontorio **conhecido**, AA cidade Vliſſea foy trazido.” (LUS., Canto III, estrofe 74, vv. 5 – 8, p. 50)
2366	**Contidas** – adj. f. pl. “(...) [49] nome *e* da d*i*cta sua molher *e* da pesoa depos elles rreçebeo em ssiy o d*i*cto emprazam*ento e* sse obrigou de o comprir *e* guardar E todallas cõdições/[50] *e* clausollas em elle ***cont*idas**, obrigando p*e*ra ello ssy *e* todos sseus bẽes moueys e de rraiz avidos e por auer e os da pesoa depos elles E o d*i*cto pryor/(...)” (DPNRL, Documento **100**, l. 49 – 50, p. 300; Maço 6,30, Mosteiro de S. Miguel de Vilarinho, 1509)
2367	**Corregida** – adj. f. sg. **(<Corrigida>)** “Outro gramde estoriador, que mais largo razohou que este [Fernão Lopes], diz em huum livro que el Rei Dom Fernamdo, depois que foi esposado com esta Iffamte d´Aragom [Dona Lionor d´Aragom], mandou ella duas galees, huma dellas muito bem **corregida**, em que ela avia de viinr, com outras naaos e galles que el Rei seu padre avia de mandar em sua companha, (...)” (CDF, Cap. XLVII, § 3o., l. 8 – 13, p. 30)
2368	**Corrompida** – adj. f. sg. “Beatriz era a filha, que caſada Co castelhano eſtà, que o Reino pede, Por filha de Fernando reputada, Se a **corrompida** fama lho concede.” (LUS., Canto IV, estrofe 7, vv. 1 – 4, p. 63)

2369	**<u>Corrompido</u>** – adj. m. sg. “Nas naos estar ſe deyxa vagaroſo, Atê ver o que o tempo lhe deſcobre, Que não ſe fia ja do cobiçoſo Regedor **corrompido**, **&** pouco nobre.” (LUS., Canto VIII, estrofe 96, vv. 1 – 4, p. 144)
2370	**<u>Denegrida</u>** – adj. f. sg. “das pontas dos cabellos lhe ſaião Gotas, que o corpo todo vão banhando, A cor da pelle baça **& denegrida** A barba hirſuta, intonſa, mas corrompida.” (LUS., Canto IV, estrofe 71, vv. 5 – 8, p. 74)
2371	**<u>Derribado</u>** – adj. m. sg. Agora com pobreza auorrecida, Por hoſpicios alheios degradado, Agora da eſperança ja adquirida, De nouo mais que nunca **derribado**:” (LUS., Canto VII, estrofe 80, vv. 1 – 4, p. 127)
2372	**<u>Deſmedida</u>** – adj. f. sg. **(<<u>Desmedida</u>>)** “Qual Auſtro fero, ou Boreas na eſpeſſura, De ſilveſter aruoredo abastecida, Rompendo os ramos vão da eſcura, Com impio **&** braueza **deſmedida**.” (LUS., Canto I, estrofe 35, vv. 1 – 4, p. 7)
2373	**<u>Deſmedida</u>** – adj. f. sg. **(<<u>Desmedida</u>>)** “Que quem da Hiſperia vltima alongada Rei, ou ſenhor de inſania **deſmedida**, Ha de vir cometer com naos, **&** frutas Tam incertas viagẽs, **&** remotas?” (LUS., Canto VIII, estrofe 61, vv. 5 – 8, p. 138)

2374	**<u>Deſparzidas</u>** – adj. f. pl. **(<<u>Desparzidas</u>>)** “A clara forma ali estava eſculpida Das agoas entre a terra **deſparzidas**, De peſcados criando varios modos, Com ſeu humor mantendo os corpos todos.” (LUS., Canto VI, estrofe 12, vv. 5 – 8, p. 99)
2375	**<u>Deſparzido</u>** – adj. m. sg. **(<Desparzido>)** “Ia perde o campo o exercito nefando, Correm rios de ſangue **deſparzido** Com que tambem do campo a cor ſe perde Tornado Carmeſi de branco **&** verde.” (LUS., Canto III, estrofe 52, vv. 5 – 8, p. 47)
2376	**<u>Deſpedida</u>** – adj. f. sg. **(<<u>Despedida</u>>)** “Desta arte **deſpedida** a forte armada, As ondas de Anfitrite diuidia Das filhas de Nerêo acompanhada, Fiel, alegre, **&** doce companhia. (LUS., Canto I, estrofe 96, vv. 1 – 4, p. 7)
2377	**<u>Despedido</u>** – adj. m. sg. “Partioſe nisto em fim co a companhia, Das naos o falſo Mouro **despedido**, Com enganoſa **&** grande corteſia, Com geſto ledo a todos, **&** fingido:” (LUS., Canto I, estrofe 72, vv. 1 – 4, p. 15)
2378	**<u>Deſpendida</u>** – adj. f. sg. **(<<u>Despendida</u>>)** “Encobrem no profundo peito a dor Da morte, da fazenda **deſpendida**, Da magoa, da deſonra, **&** triste nojo De ver triumphar de ſeu deſpojo.”

	(LUS., Canto IV, estrofe 43, vv. 5 – 8, p. 72)
2379	**<u>Deſpidos</u>** – adj. m. pl. **(<<u>Despidos</u>>)** “E com ſeus filhos *&* molher ſe parte, A aleuantar co elles a fiança, Deſcalços, *&* **deſpidos**, de tal arte, Que mais moue a piedade que a vingança.” (LUS., Canto III, estrofe 38, vv. 1 – 4, p. 44)
2380	**<u>Deſtruida</u>** – adj. f. sg. **(<<u>Destruída</u>>)** “Ia na cidade de Beja vay tomar Vingança de Trancoſo **deſtruida**, Affonso que não ſabe ſoſegar,” (LUS., Canto III, estrofe 64, vv. 1 – 3, p. 49)
2381	**<u>Deſtruida</u>** – adj. f. sg. **(<<u>Destruída</u>>)** “Comigo de ſeus danos a ameaça A **deſtruida** Quiloa com Mombaça” (LUS., Canto V, estrofe 45, vv. 7 – 8, p. 87)
2382	**<u>Devestido</u>** – adj. m. sg. “Avise-me pero sagesmente o fiel pecador que nunca, em qualquer stado que seja, haja fiúza em seus merecimentos; mas, assi come prove mendigo e **desvestido** de todo, chegue-se a demandar sempre a esmola de Deus como minguado. (...)” (LVC, Prólogo, fl. 4, d, § **26**, l. 1 – 6, p. 13)
2383	**<u>Dooridas</u>** – adj. f. pl. **(<<u>Doloridas</u>>)** “(...) e ella [Dona Maria] deu humas altas vozes mui **dooridas**, dizemdo: (...)” (CDF, Cap. CIII, § 21º., l. 18 – 19, p. 103)
2384	**<u>Doorido</u>** – adj. m. sg. **(<<u>Dolorido</u>>)** “Foi [D. Joham, filho de D. Pedro e D. Inês de Castro] a casa [d´Alvoro Fernamdez

	de Carvalho hu pousava D. Maria] loguo chea de braados e choros d´homeens e de molheres, depenamdo-se sobr´ela, fazemdo gramde e **doorido** planto. (...)" (CDF, Cap. CIII, § 24º., l. 4 – 6, p. 104)
2385	**<u>Ẽadidas</u>** – adj. f. sg. "(...) **Aparelhada***, scil. Teende prestes a carreira do senhor, quanto perteence per complimento dos mandamentos, **e de dereitas fazede as carreiras**** – êsto é, quanto perteence a complir as cousas que som de conselho e **ẽadidas** aos mandamentos – por tal que aquêle que nom sabe andar nos homeẽs nem entrar, senom per dereitos caminhos, se contente ou tenha por bem de viinr a vós e morar em vós. (...)" (LVC, Cap. XIX, fl. 62, d, § **719**, l. 8 – 17, p. 257) **<u>Obs.</u>:** * e ** estão em negrito no texto do próprio autor
2386	**<u>Endurecida</u>** – adj. f. sg. "No mais, Muſa, no mais, que a Lira tenho Deſtemperada, ***&*** a voz enrouquecida, E não do canto, mas de ver que venho Cantar a gente ſurda, ***&* endurecida**:" (LUS., Canto X, estrofe 145, vv. 1 – 4, p. 185)
2387	**<u>Enfraquecido</u>** – adj. m. sg. "A palida doença lhe tocaua, Com fria mão o corpo **enfraquecido**:" (LUS., Canto III, estrofe 83, vv. 5 – 6, p. 52)
2388	**<u>Engrandecido</u>** – adj. m. sg. "Ouui vereis o nome **engrandecido** Daquelles de quem ſois ſenhor ſuperno. E julgareis qual he mais excelente, Se ſer do mundo Rei, ſe de tal gente:" (LUS., Canto I, estrofe 10, vv. 5 – 8, p. 3)
2389	**<u>Enlegido</u>** – adj. m. sg. **(m. q. <<u>Eleito</u>>)** "**Enlegido** o Meestre e alçado assi por Rei, falou-se logo que fezessem

	condestabre pera a guerra em que eram postos, segundo novamente fezera el-Rei D. Fernando, quando em seu tempo os Ingreses veerom." (QCDJI, Cap. 10., § 1º., l. 1 – 5, p. 58)
2390	**Ennobrecido** – adj. m. sg. **(<Enobrecido>)** "Com eſta a forte Arronches ſojugada Foy juntamente: *&* o ſempre **ennobrecido** Scabelicaſtro, cujo campo ameno, Tu claro Tejo regas tam ſereno." (LUS., Canto III, estrofe 55, vv. 5 – 8, p. 56)
2391	**Ennobrecido** – adj. m. sg. **(<Enobrecido>)** "Mais auante fareis que ſe conheça Malaca, por Emperio **ennobrecido**, Onde toda a prouincia do mar grande, Suas mercadorias ricas mande." (LUS., Canto X, estrofe 123, vv. 5 – 8, p. 181)
2392	**Enrouquecida** – adj. f. sg. "No mais, Muſa, no mais, que a Lira tenho Deſtemperada, *&* a voz **enrouquecida**, E não do canto, mas de ver que venho Cantar a gente ſurda, *&* endurecida:" (LUS., Canto X, estrofe 145, vv. 1 – 4, p. 185)
2393	**Entendido** – adj. m. sg. "E caſarſe co ella de enleuado, Num falſo parecer mal **entendido**:" (LUS., Canto III, estrofe 139, vv. 3 – 4, p. 61)
2394	**Entriſtecido** – adj. f. sg. **(<Entristecido>)** "Mas neste paſſo a Nimpha o ſom canoro Abaxando, fez ronco, *&* **entriſtecido**, Cantando em baxa voz enuolta em choro

	O grande esforço mal agardecido:” (LUS., Canto X, estrofe 22, vv. 1 – 4, p. 164)
2395	**Erguida** – adj. f. sg. “Brama toda montanha, o som murmura, Rompenſe as folhas ferue a ſerra **erguida**.” (LUS., Canto I, estrofe 35, vv. 5 – 6, p. 7)
2396	**Erguida** – adj. f. sg. “Pella Cortiça calida, cheiroſa, Della darâ tributo aa Luſitana Bandeira, quando excelſa, ***&*** glorioſa Vencendo ſe erguerâ na torre **erguida**, Em Columbo, dos proprios tam temida.” (LUS., Canto X, estrofe 51, vv. 4 – 8, p. 169)
2397	**Erguido** – adj. m. sg. “E posto em fim que deſdo mar de Atlante, Ate o Scitco Tauro, monte **erguido** Ia vencedor te viſſem, não te eſpante Se o campo Emathio ſo te vio vencido,” (LUS., Canto III, estrofe 73, vv. 1 – 4, p. 50)
2398	**Escarnida** – adj. f. sg. “(...) § E por-/que quando o paão alça a coa pelo louvor que lhi dizẽ aparece a parte prestymeyra do /seu corpo desnuada e decoberta, muy lay-/da e muy torpe e muyto **escarnida**, assi/o preegador quãdo sse alça per vãã gloria” (LA, XXXI, vv. 31 – 36, p. 51)
2399	**Escarnidos** – adj. m. pl. “Elles [emmigos de Nuno Gonçallves de Faria] teemdo-se por **escarnidos**, com queixume desto, em presença do filho o [Nuno Gonçallves de Faria] matarom em essa ora, de cruees feridas, e nom cobrarom porem o castello.” (CDF, Cap. LXXVIII, § 5º., l. 18 – 20, p. 64)

2400	**<u>Esclarecido</u>** – adj. m. sg. “Eu vos tenho entre todos eſcolhido Para hũa empreſa qual a vos ſe deue, Trabalho illuſter, duro e **eſclarecido**, O que eu ſey que por mi vos ſera leue:” (LUS., Canto IV, estrofe 79, vv. 1 – 4, p. 75)
2401	**<u>Eſclarecido</u>** – adj. m. sg. **(<<u>Esclarecido</u>>)** “E não cuydes, ô Rei, que não ſaiſſe, O noſſo Capitão **eſclarecido** A verte, ou a ſeruirte, porque viſſe Ou ſoſpeitaſſe em ti peito fingido:” (LUS., Canto II, estrofe 83, vv. 1 – 4, p. 33)
2402	**<u>Eſcondida</u>** – adj. f. sg. “Que ſe tornem aas naos: ***&*** porque a fama Deſta ſubita vinda os não impida, Lhe manda que a fizeſſem **eſcondida**.” (LUS., Canto IX, estrofe 8, vv. 6 – 8, p. 146)
2403	**<u>Eſcondida</u>** – adj. f. sg. “Mas de Deos a **escondida** prouidencia, Que ella so sabe o bem que se serue” (LUS., Canto X, estrofe 29, vv. 1 – 2, p. 166)
2404	**<u>Eſcondido</u>** – s. m. sg. “Respondem lhe da terra juntamente, Co rayo volteando, com zonido, Anda em giros no ar a roda ardente, Eſtoura o po ſulfureo **eſcondido**:” (LUS., Canto II, estrofe 91, vv. 1 – 4, p. 34)

2405	**Esmuído** – adj. m. sg. “(...) e assim como a splandor pequeno e, partindo-se pouco e pouco a névoa dos pecados e **esmuído** o humor da infidelidade, quando Cristo veese podessem haver lidice com aquel lume celestrial, mais que torcerem os olhos com el e nom o poderem veer.´Esta palavras Agustinho.” (LVC, Cap. XXVIII, fl. 90, a, § **1.005**, l. 14 – 20, p. 367)
2406	**Eſqualida** – adj. f. sg. **(<Esquálida>)** “Não acabaua, quando hũa fugura Se nos mostra no ar, robuſta *&* valida, De disforme *&* grandiſsima eſtatura, O roſto carregado, a barba **eſqualida**:” (LUS., Canto V, estrofe 39, vv. 1 – 4, p. 86)
2407	**Falecida** – adj. f. sg. “Nom pode alguém poer outro fundamento, segundo diz o Apóstolo, aalém daquel que já é pôsto, o qual é Jesu Cristo, em- -como diga Agustinho que Deus é cousa muito suficiente e perfeita e o homem cousa mui defectuosa e **falecida**, e que Deus é uũ tal bem, que nom pode haver outro aquel que êste leixa. (...)” (LVC, Prólogo, fl. 3, c, § **13**, l. 1 – 8, p. 9)
2408	**Ferida** – adj. f. sg. “Qual cão de caçador ſagaz, *&* ardido, Vsado a tomar na agoa a aue **ferida** Vendo roſto o ferreo cano erguido, Pera a Garcenha, ou Pata conhecida,” (LUS., Canto IX, estrofe 74, vv. 1 – 4, p. 157)
2409	**Ferido** – adj. m. sg. “Tomão vellas, amainaſe a verga alta, Da ancora o mar **ferido**, encima ſalta.” (LUS., Canto I, estrofe 48, vv. 7 – 8, p. 9)
2410	**Fingida** – adj. f. sg.

	“Na limpeza da sua verdade [de Nuno Alvarez Pereira] neũa cousa encuberta nem **fingida** avia; e sua palavra nom era menos certa que se a firmasse com juramento.” (QCDJI, Cap. 10., § 3º., l. 17 – 19, p. 62)
2411	**Fingido** – adj. m. sg. “Partioſe nisto em fim co a companhia, Das naos o falſo Mouro despedido, Com enganoſa **&** grande corteſia, Com geſto ledo a todos, **&** **fingido**:” (LUS., Canto I, estrofe 72, vv. 1 – 4, p. 15)
2412	“E não cuydes, ô Rei, que não ſaiſſe, O noſſo Capitão eſclarecido A verte, ou a ſeruirte, porque viſſe Ou ſoſpeitaſſe em ti peito **fingido**:” (LUS., Canto II, estrofe 83, vv. 1 – 4, p. 33)
2413	**Floridas** – adj. f. pl. “Eſtaua a terra em montes reuestida De verdes eruas **&** aruores **floridas**, Dando pasto diuerſo **&** dando vida Aas alimárias nella produzidas:” (LUS., Canto VI, estrofe 12, vv. 1 – 4, p. 99)
2414	**Fornidos** – adj. m. pl. “(...) Os batées delas [naos] andavom todos enramados, com trombetas e pendões d´avante e de ree, **fornidos** de homeẽs que os bem remavom, deles em camisas com sombreiros de rosas, outros de livrees de ramos e flores, segundo se cada uũs melhor correger podiam.” (QCDJI, Cap. 11., § 1º., l. 4 – 10, p. 66)
2415	**Fundido** – adj. m. sg. “Vay verlhe a frota, as armas, **&** a maneira Do **fundido** metal, que tudo rende, E folgaras de veres a policia

	Portugueſa na paz, & na milícia." (LUS., Canto VII, estrofe 72, vv. 5 – 8, p. 125)
2416	**Guarnecida** – adj. f. sg. "Na cabeça hũa fota **guarnecida**, De ouro, & de ſeda, & de algodão tecida." (LUS., Canto II, estrofe 94, vv. 7 – 8, p. 35)
2417	**Guarnecido** – adj. m. sg. "Ia lhe foy (bem o vistes) concedido Cum poder tam ſingelo & tam pequeno Tomar ao Mouro forte & **guarnecido**, Toda a terra que rega o Tejo ameno:" (LUS., Canto I, estrofe 25, vv. 1 – 4, p. 5)
2418	**Guarnecido** – adj. m. sg. "Não menos **guarnecido** o Luſitano, Nos ſeus bateis da frota ſe partia, A receber no mar o Melindano, Com luſtrosa & honrada companhia:" (LUS., Canto II, estrofe 97, vv. 1 – 4, p. 35)
2419	**Horrida** – adj. f. sg. **(<Hórrida>)** "O grande eſtrondo, a Maura gente eſpanta, Como ſe viſſem **horrida** batalha:" (LUS., Canto II, estrofe 25, vv. 3 – 4, p. 23)
2420	**Horridos** – adj. m. pl. **(<Hórridos>)** "Em ti, dos ventos **horridos** de Eolo, Refugio achamos bom, fido, & jocundo:" (LUS., Canto II, estrofe 105, vv. 3 – 4, p. 37)
2421	**Instituido** – adj. m. sg. **(<Instituído>)**

	“E quando caſo for, que eu impedido Por quem das couſas he vltima linha, Não for com voſco ao prazo **instituido** Pouca falta vos faz a falta minha:” (LUS., Canto VI, estrofe 55, vv. 1 – 4, p. 106)
2422	**<u>Inſtruido</u>** – adj. m. sg. **(<<u>Instruído</u>>)** “Mas o Mouro **inſtruido** nos enganos, Que o maléuolo Baco lhe enſinara De morte, ou captiueiro nouos danos, Antes que aa India chegue lhe prepara,” (LUS., Canto I, estrofe 97, vv. 1 – 4, p. 17)
2423	**<u>Merecida</u>** – adj. f. sg. “Aquelles ſos direy que auenturârão Por ſeu deos, por ſeu Rei, a amada vida Onde perdendoa, em fama a dilatârão, Tambem de ſuas obras **merecida**.” (LUS., Canto VII, estrofe 87, vv. 1 – 4, p. 128)
2424	**<u>Merecido</u>** – adj. m. sg. “Porque dos feitos grandes, da ouſadia Forte *&* famoſa, o mundo estâ guardando O premio la no fim bem **merecido**, Com fama grande, *&* nome alto *&* ſubido.” (LUS., Canto IX, estrofe 88, vv. 5 – 8, p. 159)
2425	**<u>Mouido</u>** – adj. m. sg. **(<<u>Movido</u>>)** “Vereis amor da patria, tão **mouido** De premio vil, mas alto, *&* quaſi eterno Que nam he premio vil, ſer conhecido Por hum pregão do ninho meu paterno.” (LUS., Canto I, estrofe 10, vv. 1 – 4, p. 3)
2426	**<u>Naſcida</u>** – adj. f. sg. **(<<u>Nascida</u>>)**

	“Vos tenrro, & nouo ramo florecente, De hũa aruore de Christo mais amada Que nehũa **naſcida** no Ocidente, Ceſarea, ou Christianiſsima chamada:” (LUS., Canto I, estrofe 7, vv. 1 – 4, p. 2)
2427	**Naſcida** – adj. f. sg. **(<Nascida>)** “E vos ò bem **naſcida** ſegurança Da Luſitana antigua liberdade, E não menos certiſsima eſperança, De aumento da pequena Chriſtandade:” (LUS., Canto I, estrofe 6, vv. 1 – 4, p. 2)
2428	**Naſcido** – adj. m. sg. **(<Nascido>)** “Deſpois de ter hum pouco reuoluido Na mente, o largo mar que nauegârão, Os trabalhos, que pelo Deos **naſcido**, Nas Amphioneas Thebas, ſe causarão,” (LUS., Canto VIII, estrofe 19, vv. 1 – 4, p. 148)
2429	**Obedecido** – adj. m. sg. “Mas ſaberas que o fez porque compriſſe, O regimento em tudo **obedecido**, De ſeu Rei, que lhe manda que nam ſaia, Deixando a frota, em nenhũ porto, ou praia.” (LUS., Canto II, estrofe 83, vv. 5 – 8, p. 33)
2430	**Obedecido** – adj. m. sg. “Entre a gente que a vello concorria, Se chega hum Mahometa, que naſcido Fora na região da Berberia, La onde fora Anteo **obedecido**:” (LUS., Canto VII, estrofe 24, vv. 1 – 4, p. 117)

2431	**<u>Ouuido</u>** – adj. m. sg. **(<<u>Ouvido</u>>)** “Tomay as redeas vos do Reino voſſo, Dareis materia a nunca **ouuido** canto:” (LUS., Canto I, estrofe 15, vv. 3 – 4, p. 4)
2432	**<u>Parida</u>** – adj. f. sg. “Qual **parida** Lioa fera ***&*** braua Que os filhos que no ninho ſôs eſtão Sentio, que em quanto pasto lhe buſcara, O paſtor de Maſsilia lhos furtara.” (LUS., Canto IV, estrofe 36, vv. 5 – 8, p. 68)
2433	**<u>Paridas</u>** – adj. f. pl. “Item mandamos que dem em soldada ao mayoral das vacas e ao alfereyro e ao pousadeiro senhas vacas **paridas**, e aos outros mancebos senhas iuuencas prenhes.” (*Direito consuetudinário municipal*, Texto do Século XIII, in TA, § 3º., l. 12 – 14, p. 36)
2434	**<u>Partida</u>** – adj. f. sg. “Peristera, as boninas apanhando: Em derredor da Deoſa ja **partida**,” (LUS., Canto IX, estrofe 24, vv. 4 – 5, p. 149)
2435	**<u>Partido</u>** – adj. m. sg. “**Partido** aſsi o embaixador preſtante, Como na terra ao Rei ſe apreſentaſſe: Com eſtillo que Palas lhe enſinaua, Estas palauras tais fallando oraua.” (LUS., Canto II, estrofe 78, vv. 5 – 8, p. 32)
2436	**<u>Perdida</u>** – adj. f. sg. “Foy das valentes gentes ajudado, Da Germanica armada, que paſſaua:

	De armas fortes *&* gente apercebida, A recobrar Iudea ja **perdida**." (LUS., Canto III, estrofe 86, vv. 5 – 8, p. 52)
2437	**Polido** – adj. m. sg. "Qual o reflexo lume do **polido** Eſpelho de aço, ou de cristal fermoſo, Que do rayo ſolar ſendo ferido, Vai ferir noutra parte luminoſo," (LUS., Canto VIII, estrofe 87, vv. 1 – 4, p. 143)
2438	**Poſſuida** – adj. f. sg. **(<Possuída>)** "Nam vedes a diuina ſepultura **Poſſuida** de cães, que ſempre vnidos Vos vem tomar a voſſa antiga terra, Fazendo ſe famoſa pela guerra?" (LUS., Canto VII, estrofe 9, vv. 5 – 8, p. 115)
2439	**Produzidas** – adj. f. pl. "Eſtaua a terra em montes reuestida De verdes eruas *&* aruores floridas, Dando pasto diuerſo *&* dando vida Aas alimárias nella **produzidas**:" (LUS., Canto VI, estrofe 12, vv. 1 – 4, p. 99)
2440	**Prometida** – adj. f. sg. "Ia neſcio já da guerra deſiſtindo Hũa noite de Doris **prometida** Me aparece de longe o geſto lindo Da branca Thetis vnica deſpida:" (LUS., Canto V, estrofe 55, vv. 1 – 4, p. 89)
2441	**Prometido** – adj. m. sg. "Chegado o prazo **prometido**,

	Em que o Rei Caſtelhano ja agoardaua, Que o Principe a ſeu mando ſometido, Lhe deſſe a obediencia que esperaua." (LUS., Canto III, estrofe 37, vv. 1 – 4, p. 44)
2442	**Querida** – adj. f. sg. "Eſtão os Traces de robuſto peito, Do fero Marte, patria tam **querida**, Onde co Hemo, o Rodope ſugeito Ao Otomano eſtà, que ſometida, Bizancio tem a ſeu ſeruiço indino Boa injuria do grande Coſtantino." (LUS., Canto III, estrofe 12, vv. 3 – 8, p. 40)
2443	**Querido** – adj. m. sg. "Dum Rei potente ſomos, tam amado, Tam **querido** de todos, *&* bem quisto:" (LUS., Canto I, estrofe 51, vv. 5 – 6, p. 10)
2444	**Querido** – adj. m. sg. "Deixa as flores de Pindo, que ja vejo Banharme Apolo na agoa ſoberana. Senão direy, que tẽs algum receio, Que ſe eſcureça o teu **querido** Orpheio." (LUS., Canto III, estrofe 2, vv. 5 – 8, p. 38)
2445	**Querido** – adj. m. sg. "Da terra dos Algarues, que lhe fora Em caſamento dada, grande parte, Recupera co braço, *&* deita fora O Mouro mal **querido** ja de Marte:" (LUS., Canto III, estrofe 95, vv. 1 – 4, p. 54)
2446	**Recebida** – adj. f. sg.

	“Ia penetra as Eſtrellas luminoſas, Ia na terceyra Eſphera **recebida** Auante paſſa, **&** la no ſexto Ceo Pera onde eſtaua o Padre ſe moueo.” (LUS., Canto II, estrofe 33, vv. 5 – 8, p. 25)
2447	**<u>Recebido</u>** – adj. m. sg. “Cortarão os bateis a curta via Das agoas de Neptuno, **& recebido** Na terra do obſequente ajuntamento, Se foy o Mouro ao cognito apouſento.” (LUS., Canto I, estrofe 72, vv. 5 – 8, p. 15)
2448	**<u>Reduzido</u>** – adj. m. sg. “Vniforme, perfeito, em ſi ſoſtido, Qual em fim o Archetipo, que o criou: Vendo o Gama este globo, comouido De eſpanto **&** de deſejo ali ficou, Dizlhe a Deoſa, O traſunto **reduzido** Em pequeno volume aqui te dou,” (LUS., Canto X, estrofe 79, vv. 1 – 6, p. 174)
2449	**<u>Regida</u>** – adj. f. sg. “Exercitos conformes aa peleja, Que eſpera ter coa mal **regida** gente, Que lhe não for agora obediente.” (LUS., Canto IX, estrofe 29, vv. 6 – 8, p. 150)
2450	**<u>Retorcida</u>** – adj. f. sg. “Na mão a Concha **retorcida** Que trazia, com força ja tocaua, A voz grande canora foy ouuida Por todo o mar, que longe retumbaua.” (LUS., Canto VI, etsrofe 19, vv. 1 – 4, p. 100)

2451	**<u>Reueſtido</u>** – adj. m. sg. **(<<u>Revestido</u>>)** “Da Lũa os claros rayos rutilauão, Polas argenteas ondas Neptuninas, As Estrellas os Ceos acompanhauão. Qual campo **reueſtido** de boninas, Os furioſos ventos repousauão,” (LUS., Canto I, estrofe 58, vv. 1 – 5, p. 11)
2452	**<u>Reuoluido</u>** – adj. m. sg. **(<<u>Revolvido</u>>)** “Iſto bem **reuoluido**, determina De terlhe aparelhada la no meio Das agoas, algũa inſula diuina, Ornada deſmaltado *&* verde arreio:” (LUS., Canto VIII, estrofe 21, vv. 1 – 4, p. 148)
2453	**<u>Rompido</u>** – adj. m. sg. “Eſte que ves olhar com geſto yrado, Pera o **rompido** Alumno mal ſofrido, Dizendo lhe que o exercito eſpalhado, Recolha, torne ao campo defendido:” (LUS., Canto VIII, estrofe 13, vv. 1 – 4, p. 130)
2454	**<u>ſabida</u>** – adj. f. sg. **(<<u>Sabida</u>>)** “Pela Aurora, **ſabida** ja deixaua, Com eſtas nouas torna aa patria cara, Certos ſinais leuando do que achara.” (LUS., Canto IX, estrofe 13, vv. 6 – 8, p. 147)
2455	**<u>ſabido</u>** – adj. m. sg. **(<<u>Sabido</u>>)** “Com Tingitania enteſta, *&* ali parece Que quer fechar o Mar Mediterrano, Onde o **ſabido** eſtreito ſe enobrece, Co extremo trabalho do Thebano:” (LUS., Canto III, estrofe 18, vv. 1 – 4, p. 40)

2456	**ſobido** – adj. m. sg. **(<Subido>)** “Que voſſo preço, & obras ſam de jeito, Pera vos ter o mundo em muyta eſtima. E quem vos fez molesto tratamento, Não pode ter **ſobido** penſamento.” (LUS., Canto II, estrofe 86, vv. 5 – 8, p. 33)
2457	**ſofrido** – adj. m. sg. **(<Sofrido>)** “Eſte que ves olhar com geſto yrado, Pera o rompido Alumno mal **ſofrido**, Dizendo lhe que o exercito eſpalhado, Recolha, torne ao campo defendido:” (LUS., Canto VIII, estrofe 13, vv. 1 – 4, p. 130)
2458	**ſofrido** – adj. m. sg. **(<Sofrido>)** “Antes que ſoe o eſtouro, mal **ſofrido** Salta nagoa, & da preſa nam duuîda, Nadando vay, & latindo, aſsi o mancebo Remete ha que nam era yrmãa de Phebo.” (LUS., Canto IX, estrofe 74, vv. 5 – 8, p. 157)
2459	**ſometido** – adj. m. sg. **(<Submetido>)** “Chegado tinha o prazo prometido, Em que o Rei Castelhano ja agoardaua, Que o Principe a ſeu mando **ſometido**, Lhe deſſe a obediencia que esperaua.” (LUS., Canto III, estrofe 37, vv. 1 – 4, p. 44)
2460	**ſoſtido** – adj. m. sg. **(<Sustido>)** “Vniforme, perfeito, em ſi **ſoſtido**, Qual em fim o Archetipo, que o criou:

	Vendo o Gama este globo, comouido De eſpanto **&** de deſejo ali ficou, Dizlhe a Deoſa, O traſunto reduzido Em pequeno volume aqui te dou," (LUS., Canto X, estrofe 79, vv. 1 – 6, p. 174)
2461	**Subida** – adj. f. sg. "Dura inquietação dalma **&** da vida Fonte de deſemparos **&** adultérios, Sagaz conſumidora conhecida De fazendas, de reinos, **&** de impérios: Chamante illustre, chamante **ſubida**," (LUS., Canto IV, estrofe 96, vv. 1 – 5, p. 78)
2462	**ſubido** – adj. m. sg. **(<Subido>)** "Co vulto alegre, qual do Ceo **ſubido**, Torna ſereno **&** claro o ar eſcuro." (LUS., Canto II, estrofe 42, vv. 3 – 4, p. 26)
2463	**ſubido** – adj. m. sg. **(<Subido>)** "Paſſado ja algum tempo, que paſſada Era esta grão victoria, o Rei **ſubido** A tomar vay Leiria, que tomada Fora muy pouco auia, do vencido:" (LUS., Canto III, estrofe 55, vv. 1 – 4, p. 47)
2464	**Tangida** – adj. f. sg. "A huma por espertar os que ouvirem que emtemdam parte do que falla a estoria, a outra por seguirmos emteiramente a hordem do nosso razoado no primeiro prollogo já **tangida**." (CDPI, Prólogo, § 1º., l. 9 – 13, p. 59)
2465	**Tangíĵda** – adj. f. sg. **(<Tangida>)** "[6](...) Estando hy O senhor dom fernãdaluarez/[7] *pri*oll do dicto mosteíĵro E p*e*ro

	m*ar*tjz E andré fernãdez E dj́ego vasq*ue*z conj́gos Re/[8] grantes do dicto mosteijro p*rio*ll *e* conbento p*er* soo de canpaa **tangíj́da** se/[9] gundo he de huso *e* custume Emprazarom *e* per prazo derom a Joham/[10] p*er*ijz lau*ra*dor *e* morador na qíntaa de pereijra sytuada na freijgesia/[11] de (sic) mosteíj́ro *e* a duas pesoas depos Elle *silicet que* Elle nome a segunda {e a}/[12] soa (sic) e a segunda e a terçeijra Em tal gíj́sa que sejã tres pesoas Em suas vijdas/(...)" (DPNRL, Documento **93**, l. 6 – 12, p. 280; Maço 13,16, Mosteiro de S. Salvador de Moreira, 1480)
2466	**Tecida** – adj. f. sg. "Luzem da fina purpura as cabaias, Lustrão os panos da **tecida** ſeda:" (LUS., Canto II, estrofe 93, vv. 3 – 4, p. 35)
2467	**Tecida** – adj. f. sg. "Na cabeça hũa fota guarnecida, De ouro, *&* de ſeda, *&* de algodão **tecida**." (LUS., Canto II, estrofe 94, vv. 7 – 8, p. 35)
2468	**Temida** – adj. f. sg. "Pella Cortiça calida, cheiroſa, Della darâ tributo aa Luſitana Bandeira, quando excelſa, *&* glorioſa Vencendo ſe erguerâ na torre erguida, Em Columbo, dos proprios tam **temida**." (LUS., Canto X, estrofe 51, vv. 4 – 8, p. 169)
2469	**Temido** – adj. m. sg. "Qual diante do algoz o condenado, Que ja na vida a morte tem bebido, Poem no çepo a garganta: *&* ja entregado, Eſpera pelo golpe tam **temido**:" (LUS., Canto III, estrofe 40, vv. 1 – 4, p. 45)
2470	**Temido** – adj. m. sg.

	“Qual o membrudo e barbaro Gigante, Do Rei Saul, com cauſa tam **temido**, Vendo o Paſtor inerme eſtar diante, So de pedras *&* esforço apercebido,” (LUS., Canto III, estrofe 111, vv. 1 – 4, p. 57)
2471	**Tendidas** – adj. f. pl. **(<Estendidas>)** “E despois, regnando el-Rei dom Eduarte, per seu mandado passou a terceira vez em/África, na qual cercou a cidade de Tânger, indo xix legoas com suas bandeiras **tendidas** per terra de seus imiigos, teendo-lhe o cerco xxij dias (...)” (CFG, Cap. III, § 1º., l. 27 – 28, p. 37; l. 1 – 4, p. 38)
2472	**Trazido** – adj. m. sg. “Eu o vi certamente (*&* não preſumo Que a viſta me enganaua) leuantarſe, No ar hum vaporzinho *&* ſutil fumo E do vento **trazido**, rodearſe:” (LUS., Canto V, estrofe 19, vv. 1 – 4, p. 83)
2473	**Urdido** – adj. m. sg. “E trazem ja de longe engano **urdido**, Contra nos, *&* que todos ſeus intentos Sam pera nos matarem, *&* roubarem, E molheres *&* filhos captiuarem.” (LUS., Canto I, estrofe 79, vv. 5 – 8, p. 14)
2474	**Valida** – adj. f. sg. **(<Válida>)** “Não acabaua, quando hũa fugura Se nos mostra no ar, robuſta *&* **valida**, De disforme *&* grandiſsima eſtatura, O roſto carregado, a barba eſqualida:” (LUS., Canto V, estrofe 39, vv. 1 – 4, p. 86)
2475	**Valido** – adj. m. sg. **(<Válido>)**

	“No geſto natural ſe conuerteo, Dum Mouro, em Moçambique conhecido, Velho, ſabio, & co Xeque muy **valido**.” (LUS., Canto I, estrofe 77, vv. 6 – 8, p. 14)
2476	**Vetiſdo** – adj. m. sg. **(<Vestido>)** “Despreza o fraco moço mal **veſtido**: Que rodeando a funda o deſengana, Quanto mais pode a Fê que a força humana.” (LUS., Canto III, estrofe 111, vv. 6 – 8, p. 57)
(-I)DA^3 ~ (-I)DO^3 (ADJETIVOS PARTICIPIAIS)	
2477	**Abatido** – asj. Part. m. sg. “O Beliſario, diſſe, que no coro Das Muſas ſeras ſempre engrandecido, Se em ti viſte **abatido** o brauo Marte, Aqui tens com quem podes conſolarte.” (LUS., Canto X, estrofe 22, vv. 5 – 8, p. 164)
2478	**Agradecido** – adj. part. m. sg. “Nem por liſonja louue algum ſubido, Sob pena de não ſer **agradecido**.” (LUS., Canto VII, estrofe 83, vv. 7 – 8, p. 127)
2479	**Aperçebido** – adj. part. m. sg. **(<Apercebido>)** “Mas com ſe offerecer aa dura morte, O fiel Egas amo, foy liurado. Que de outra arte poderâ ſer perdido,

	Segundo eſtaua mal **aperçebido**.” (LUS., Canto III, estrofe 35, vv. 5 – 8, p. 44)
2480	**<u>Aprendido</u>** – adj. part. m. sg. “Agora, pois que tendes **aprendido** Trabalhos, que vos facão ſer aceitos, Aas eternas eſposas, **&** fermoſas, Que coroas vos tecem glorioſas.” (LUS., Canto X, estrofe 142, vv. 5 – 8, p. 184)
2481	**<u>Arrependido</u>** – adj. part. m. sg. “Pazes cometer manda **arrependido**, O Regedor daquella inica terra, Sem ſer dos Luſitanos entendido,” (LUS., Canto I, estrofe 94, vv. 1 – 3, p. 17)
2482	**<u>Atendido</u>** – adj. part. m. sg. “/[20] (...) o d*i*to p*ri*ol pedia Mãdou/[21] Apr*e*goar <o> d*i*to fra*ncisco* m*a*rtj*n*z *e* foj Apr*e*goado *e* **Atendido** Ata Çyma da Audi*en*çia com*o* de custume E/[22] nõ parezu (sic) o d*i*to fra*ncisco* martjnz nẽ seu procurador saluo que parezu (sic) A sua Molher *e* dizia ao d*i*to Jiz q*ue* o d*i*to/ (...)” (DPNRL, Documento **67**, l. 20 – 22, p. 224; Maço 4, 23, Mosteiro de S. Miguel de Vilarinho, 1370)
2483	**<u>Bastecida</u>** – adj. part. f. sg. **(<<u>Abastecida</u>>)** “– Mantenha-vos Deos, Senhor! Beento seja Deos que vos guardou de tamanha traiçom, qual vos tiinham **bastecida**.” (QCDJI, Cap. 3., § 1º., l. 3 – 5, p. 22)
2484	**<u>Comido</u>** – adj. part. m. sg. “Moſtra lhe a fermosura de Diana, E guarde ſe nam ſeja inda **comido** Deſſes cães que agora ama, **&** conſumido.” (LUS., Canto IX, estrofe 26, vv. 6 – 8, p. 149)

2485	**<u>Comprido</u>** – adj. part. m. sg. **(<<u>Cumprido</u>>)** “Se as armas queres ver, como tẽs dito, **Comprido** eſſe deſejo te ſeria: Como amigo as veras, porque eu me obrigo, Que nunca as queiras ver como inimigo.” (LUS., Canto I, estrofe 66, vv. 5 – 8, p. 12)
2486	**<u>Concebido</u>** – adj. part. m. sg. “II Depois que forom acabados os octo/dias, scil., dês o dia de nacença do senhor, contando os dias ambos em êste conto de octo, scil., o primeiro e o **postumeiro**, **pera se haver de circundar o Menino***, segundo mandava a lei, porque êste tempo de octo dias era stabelecido pera a circuncisom, **foi chamado e declarado o seu nome Jesu****, que quer dizer Salvador, porque na circuncisom se acostumava poer o nome; o qual nome já dante era **pôsto** per Deus e foi chamado ou dado por novas do ângeo ante que o ventre da virgem fôsse **concebido**. (...)” (LVC, Cap. X, fl. 33, d, § **399**, l. 1 – 14, p. 139) **<u>Obs</u>.:** * e ** :Os negritos estão presentes no próprio texto do autor.
2487	**<u>Conhecido</u>** – adj. part. m. sg. “Avia [ho Iffamte Dom Fernamdo] bem composto corpo e de razoada altura, fremoso em parecer e muito vistoso; tal que estando açerca de muitos homeens, posto que **conhecido** nom fosse, logo o julgariam por Rei dos outros.” CDF, Prólogo, § 1º., l. 5 – 8, p. 17)
2488	**<u>Conhecido</u>** – adj. part. m. sg. “Vereis amor da patria, tão mouido De premio vil, mas alto, ***&*** quaſi eterno Que nam he premio vil, ſer **conhecido** Por hum pregão do ninho meu paterno.” (LUS., Canto I, estrofe 10, vv. 1 – 4, p. 3)
2489	**<u>Constrangidos</u>** – adj. part. m. pl. “Mandou [el Rei Dom Fernamdo] que todollos que tevessem herdades suas proprias [terras] e emprazadas, ou per outro qualquer titulo, que fossem **constrangidos** para as lavrar, e semear. (...)”

	(CDF, Cap. LXXXIX, § 5º., l. 7 – 9, p. 81)
2490	**<u>Conſumido</u>** – adj. part. m. sg. **(<<u>Consumido</u>>)** “Moſtra lhe a fermosura de Diana, E guarde ſe nam ſeja inda comido Deſſes cães que agora ama, **& conſumido**.” (LUS., Canto IX, estrofe 26, vv. 6 – 8, p. 149)
2491	**<u>Conuertida</u>** – adj. f. sg. **(<<u>Convertida</u>>)** “No carro ajunta as aues, que na vida Vão da morte as exequias celebrando, E aquellas em que ja foi **conuertida** Peristera, as boninas apanhando:” (LUS., Canto IX, estrofe 24, vv. 1 – 4, p. 149)
2492	**<u>Conuertido</u>** – adj. part. m. sg. **(<<u>Convertido</u>>)** “Ali muy grande reyno eſtâ de Congo Por nos ja **conuertido** â fee de Christo, Por onde o Zaire paſſa claro & longo Rios pellos antigos nuca viſto:” (LUS., Canto V, estrofe 13, vv. 1 – 4, p. 82)
2493	**<u>Conuertido</u>** – adj. part. m. sg. **(<<u>Convertido</u>>)** “E o Deos que foy num tempo corpo humano, E por virtude da erua poderoſa Foy **conuertido** em pexe, & deſte dano Lhe resultou deidade glorioſa,” (LUS., Canto VI, estrofe 24, vv. 1 – 4, p. 101)
2494	**<u>Corregidas</u>** – adj. part. f. pl. **(<<u>Corrigidas</u>>)** “(...) E fez trazer o seu corpo [de Dona Enês de Castro] do moesteiro de Samta Clara de Coimbra, hu jazia, ho mais homrradamente que se fazer pode, ca ella viinha em huumas andes muito bem **corregidas** pera tal tempo, as quaaes tragiam grandes cavalleiros, acompanhadas de grandes fidalgos e muita outra

	gente, e donas e domzellas, e muita creelezia." (CDPI, Cap. XLIV, § 3º., l. 20 – 26, p. 106)
2495	**Crido** – adj. part. m. sg. "O corpo morto manda ſer trazido Que reſucite, & ſeja perguntado, Quem foy ſeu matador, ſerâ **crido** Por teſtemunho o ſeu mais aprouado:" (LUS., Canto X, estrofe 115, vv. 1 – 4, p. 180)
2496	**Defendido** – adj. part. m. sg. "Eſte que ves olhar com geſto yrado, Pera o rompido Alumno mal ſofrido, Dizendo lhe que o exercito eſpalhado, Recolha, torne ao campo **defendido**:" (LUS., Canto VIII, estrofe 13, vv. 1 – 4, p. 130)
2497	**Desacorridos** – adj. part. f. pl. "(...) e el [el Rei Dom Fernamdo] respomdia aos fidallgos que lhe em isto fallavom, que os seus aviam casas e terras em que abasta-/damente podeseem viver, e os que viinham **desacorridos**, aviiam mester bem apousemtados e fazer-lhes muitas merçees (...)" (CDF, Cap. XXVII, § 2º., l. 24 – 25, p. 25; l. 1 – 3, p. 26)
2498	**Destruido** – adj. part. m. sg. **(<Destruído>)** "E ſabe mais, lhe diz, como entendido Tenho destes Christãos ſanguinolentos, Que quaſi todo o mar tem **destruido**, Com roubos, com incendios violentos:" (LUS., Canto I, estrofe 79, vv. 1 – 4, p. 14)
2499	**Detido** – adj. part. m. sg. "Aquella noite eſteue ali **detido**, E parte do outro dia, quando ordena

	De ſe tornar ao Rei. mas impedido Foi da guarda que tinha não pequena:" (LUS., Canto VIII, estrofe 91, vv. 1 – 4, p. 143)
2500	**Emlegido** – adj. part. m. sg. **(<Elegido>, m. q. <Eleito>)** "Estamdo o papa Urbano em Roma, d´assessego com seus cardeaaes, escrepveo aos Reis e Príncipes cristaãos, e emviou seus embaixadores e alguuns, fazemdo-lhe saber como depois da morte do Papa Gregorio el fora **emlegido** por pastor da egreja, e que lho noteficava como era de razom. (...)" (CDF, Cap. § 1º., l. 4 – 9, p. 105)
2501	**Enfingido** – adj. part. m. sg. **(m. q. <Fingido>)** "(...) e se alguũ fructo parece em ela [a minha vida] ou é **enfingido** ou nom acabado ou corrupto de alguũa maneira. (...)" (LVC, Cap. XXI, fl. 69, c, § **788**, l. 4 – 6, p. 285)
2502	**Enfraquecida** – adj. part. f. sg. "(…) e que a forteleza da fé nom fôsse **enfraquecida** nem a firmeza da esperança movida, nem falecesse em ela o comprimento da [caridade]; (...)" (LVC, Cap. III, fl. 12, b, § **119**, l. 7 – 10, p. 51)
2503	**Engrandecido** – adj. part. m. sg. "O Beliſario, diſſe, que no coro Das Muſas ſeras ſempre **engrandecido**, Se em ti viſte abatido o brauo Marte, Aqui tens com quem podes conſolarte." (LUS., Canto X, estrofe 22, vv. 5 – 8, p. 164)
2504	**Entendido** – adj. part. m. sg. "E ſabe mais, lhe diz, como **entendido** Tenho destes Christãos ſanguinolentos, Que quaſi todo o mar tem destruido, Com roubos, com incendios violentos:" (LUS., Canto I, estrofe 79, vv. 1 – 4, p. 14)

2505	“Pazes cometer manda arrependido, O Regedor daquella inica terra, Sem ſer dos Luſitanos **entendido**,” (LUS., Canto I, estrofe 94, vv. 1 – 3, p. 17)
2506	**<u>Eſclarecido</u>** – adj. part. m. sg. **(<<u>Esclarecido</u>>)** “Eu vos tenho entre todos eſcolhido Para hũa empreſa qual a vos ſe deue, Trabalho illuſter, duro **eſclarecido**,” (LUS., Canto IV, estrofe 79, vv. 1 – 3, p. 75)
2507	**<u>Escorrida</u>** – adj. part. f. sg. “(...) E bem diz [o Profeta Cris´sotomo] que a [paz] prossigamos, porque de todo logar é **escorrida** e fora lançada de todo, entanto que leixou a terra e foi-se ao ceeo; mas ainda pero a podemos tornar, se quisermos, lançando fora de nós a sanha e soberva e gabamento e tôdolos outros empachos e inmiigos da paz, e sigamos esta vida pura e temperada. ´(...)” (LVC, Cap. XX, fl. 68, b, § **770**, l. 35 – 42, p. 279)
2508	**<u>Eſculpida</u>** – adj. part. f. sg. **(<<u>Esculpida</u>>)** “A clara forma ali estava **eſculpida** Das agoas entre a terra deſparzidas, De peſcados criando varios modos, Com ſeu humor mantendo os corpos todos.” (LUS., Canto VI, estrofe 12, vv. 5 – 8, p. 99)
2509	**<u>Eſculpida</u>** – adj. part. f. sg. **(<<u>Esculpida</u>>)** “Noutra parte **eſculpida** eſtava a guerra: Que tiuerão os Deoſes Gigantes, Està Tifeo debaixo da alta ſerra De Etna, que as flamas lança crepitantes:” (LUS., Canto VI, estrofe 13, vv. 1 – 4, p. 99)
2510	**<u>Eſculpido</u>** – adj. part. m. sg. **(<<u>Esculpido</u>>)**

	“Ali tem junto ao lado nunca frio, **Eſculpido** o feroz ginete ardente Com quem teria o filho competencia, Amor nefando, bruta incontinência.” (LUS., Canto VII, estrofre 53, vv. 5 – 8, p. 122)
2511	**<u>Fementido</u>** – adj. part. m. sg. “Vendo Egas, que ficaua **fementido**, O que delle Caſtella não cuydava, Determina de dar a doçe vida, A troco da palaura mal comprida.” (LUS., Canto III, estrofe 37, vv. 5 – 8, p. 44)
2512	**<u>Ferida</u>** – adj. part. f. sg. “Iſto Mercurio diſſe, *&* o ſono leua Ao Capitão, que com muy grande eſpanto Acorda, *&* ve **ferida** a eſcura treua, De hũa ſubita luz, *&* rayo ſancto:” (LUS., Canto II, estrofe 64, vv. 1 – 4, p. 30)
2513	**<u>Ferido</u>** – adj. part. m. sg. “Qual o reflexo lume do polido Eſpelho de aço, ou de cristal fermoſo, Que do rayo ſolar ſendo **ferido**, Vai ferir noutra parte luminoſo,” (LUS., Canto VIII, estrofe 87, vv. 1 – 4, p. 143)
2514	**<u>Fingida</u>** – adj. part. f. sg. “Eu ſou bem informado, que a embaxada Que de teu Rei me deste, que he **fingida**: Porque nem tu tẽs Rei, nem patria amada,” (LUS., Canto VIII, estrofe 61, vv. 1 – 3, p. 138)
2515	**<u>Fornida</u>** – adj. part. f. sg.

	“(...) cuja vida [da Virgem Maria], da qual era guarda principal Deus, sabedoria eternal; cuja vida, outrossi, é comparada aa tôrre de David, que era **fornida** de mil escudos que tiinha dependurados, porque mil virtudes e muitas mais havia na Virgem Maria, das quaaes sua vida era guarnida entanto que todos pecados e tentações vencia afastando-as nom soomente de si, mas de outros per sua graça que lhes dava.” (LVC, Cap. III, fl. 12, d, § **124**, l. 12 – 20, p. 53)
2516	**Fundido** – adj. part. m. sg. “Olha da grande Perſia o imperio nobre Sempre posto no campo, **&** nos caualos, Que ſe injuria de vsar **fundido** cobre, E de não ter das armas ſempre os calos:” (LUS., Canto X, estrofe 103, vv. 1 – 4, p. 178)
2517	**Guarnida** – adj. part. f. sg. “(...) cuja vida [da Virgem Maria], da qual era guarda principal Deus, sabedoria eternal; cuja vida, outrossi, é comparada aa tôrre de David, que era fornida de mil escudos que tiinha dependurados, porque mil virtudes e muitas mais havia na Virgem Maria, das quaaes sua vida era **guarnida** entanto que todos pecados e tentações vencia afastando-as nom soomente de si, mas de outros per sua graça que lhes dava.” (LVC, Cap. III, fl. 12, d, § **124**, l. 12 – 20, p. 53)
2518	**Guarnido** – adj. part. m. sg. “(...) o Egipto é **guarnido** e alumeado com moradas sem conto de monges. (...)” (LVC, Cap. XIII, fl. 46, d, § **535**, l. 13 – 15, p. 189)
2519	**Impedido** – adj. part. m. sg. “Aquella noite eſteue ali detido, E parte do outro dia, quando ordena De ſe tornar ao Rei. mas **impedido** Foi da guarda que tinha não pequena:” (LUS., Canto VIII, estrofe 91, vv. 1 – 4, p. 143)
2520	**Metida** – adj. part. f. sg.

	“vi alguãs [onças] viuas e mortas e huã q´andaua/**metida** nagoa p´lo giolho dando bofeta/das no peixe q´auja alim^{to} E no Rjo de/Jan^{ro} conteçeo ir huã a nado aRemeteo/a huã canoa onde hiaõ tres moços Jndios dous/piquenos e hũ de 14 annos (...)” (CNB – MC – p. 107 – l. 1007 – 1012)
2521	**Metida** – adj. part. f. sg. “O fauor com que mais ſe acende o engenho, Não no dâ a patria não, que esta **metida**, No gosto da cubiça, **&** na rudeza Dhũa auſtera, apagada, **&** vil triſteza.” (LUS., Canto X, estrofe 145, vv. 5 – 8, p. 185)
2522	**Mouido** – adj. part. m. sg. **(<Movido>)** “E ſendo da oucioſa mão **mouido** Pela caſa do moço curioſo, Anda pelas paredes, **&** telhado, Tremulo, aqui **&** ali, **&** deſſoſſegado.” (LUS. Canto VIII, estrofe 87, vv. 5 – 8, p. 143)
2523	**Movida** – adj. part. f. sg. “(…) e que a forteleza da fé nom fôsse enfraquecida nem a firmeza da esperança [fôsse] **movida**, nem falecesse em ela o comprimento da [caridade]; (...)” (LVC, Cap. III, fl. 12, b, § **119**, l. 7 – 10, p. 51)
2524	**Naſcido** – adj. part. m. sg. **(<Nascido>)** “Entre a gente que a vello concorria, Se chega hum Mahometa, que **naſcido** Fora na região da Berberia, La onde fora Anteo obedecido:” (LUS., Canto VII, estrofe 24, vv. 1 – 4, p. 117)
2525	**Naſcido** – adj. part. m. sg. **(<Nascido>)** “De claro aſſento Etereo, o grão Tebano,

	Que da paternal coxa foy **naſcido** Olhando o ajuntamento Luſitano, Ao Mouro ſer modesto, *&* auorrecido:" (LUS., Canto I, estrofe 73, vv. 1 – 4, p. 57)
2526	**Offerecido** – adj. part. m. sg. **(<Oferecido>)** "Se pretendes Rei alto de vingarte, De minha temeraria confiança, Dizia, eis aqui venho **offerecido**, A te pagar co a vida o prometido." (LUS., Canto III, estrofe 38, vv. 5 – 8, p. 44)
2527	**Offerecido** – adj. part. m. sg. **(<Oferecido>)** "Tal diante do Principe indinado, Egas eſtaua a tudo **offerecido**: Mas o Rei vendo a eſtranha lealdade, Mais pode em fim que a Ira a piedade." (LUS., Canto III, estrofe 40, vv. 5 – 8, p. 45)
2528	**Offerecido** – adj. part. m. sg. **(<Oferecido>)** "A multidão das pedras, que voaua, No Santo dâ ja a tudo **offerecido**, Hum dos maos por fartarſe mais de preſſa, Com crua lança o peito lhe atraueſſa." (LUS., Canto X, estrofe 117, vv. 5 – 8, p. 180)
2529	**Opremido** – adj. part. m. sg. **(<Oprimido>)** "Diz lhe que vem de gente carregadas, E dos trouões horrendos de Vulcano, E que pode ſer dellas **opremido**, Segundo eſtaua mal apercebido." (LUS., Canto IX, estrofe 7, vv. 5 – 8, p. 146)
2530	**Ouuida** – adj. part. f. sg. **(<Ouvida>)** "Na mão a Concha retorcida

	Que trazia, com força ja tocaua, A voz grande canora foy **ouuida** Por todo o mar, que longe retumbaua." (LUS., Canto VI, etsrofe 19, vv. 1 – 4, p. 100)
2531	**Partida** – adj. part. f. sg. "E queira El, senhor, que a mha vida, poys per vos he, cedo sei´ acabada, ca pela morte me será **partida** gram soidad´e vida mui coitada; de razon he d´aver eu deseiada" (LPGPI – **30,23.** – p. 257 – vv. 25 – 29)
2532	**Partida** – adj. part. f. sg. "e torciam-lhi a cabeça cõtra as penas e vertiam/o sanguy, pero que a cabeça nõ era **partida** do/pescoço demostra-nos que assi devemos nós/britar carne nossa per peendença e per astẽẽ-/ça, que todavia no lhi tolhamos a vida. (...)" (LA, XXVIII, vv. 1 – 5, p. 47)
2533	**Partidas** – adj. part. f. pl. "[1](...) As. No/[2] ssas meyas casas q*ue* nos Auemos em Rua çapat*ei*ra cá ás outras meyas ssom de St*evam* giraldez; Como stam p*ar*tidas. As q*ua*es ssom na dicta vila. em Rua capat*eir*a. em que ora moraua ffernã galé/[3] go. Capateiro pela g*ui*sa q*ue* as el de nós t*ra*gia *e* p*ar*tem da hũa p*ar*te cõ ás d*i*ctas meyas casas de St*evam* giraldez cõ as q*ua*es. elas forã **p*ar*tidas**. *e* da outr*a* cõ casas do Mons*teiro* de mãcellos e de ffernã ga/4 gelo (sic) (...)" (DPNRL, Documento **60**, l. 1 – 4, p. 207; Maço 4,8, Mosteiro de S. Miguel de Vilarinho, 1353.)
2534	**Perdida** – adj. part. f. sg. "Nas agoas tem paſſado o duro Inuerno, A gente vem **perdida *&*** trabalhada." (LUS., Canto I, estrofe 28, vv. 5 – 6, p. 6)
2535	**Perdido** – adj. part. m. sg. "Mas com ſe offerecer aa dura morte,

	O fiel Egas amo, foy liurado. Que de outra arte poderâ ſer **perdido**, Segundo eſtaua mal aperçebido." (LUS., Canto III, estrofe 35, vv. 5 – 8, p. 44)
2536	**Polido** – adj. part. m. sg. "Qual o reflexo lume do **polido** Eſpelho de aço, ou de cristal fermoſo, Que do rayo ſolar ſendo ferido, Vai ferir noutra parte luminoſo," (LUS., Canto VIII, estrofe 87, vv. 1 – 4, p. 143)
2537	**Poſſuida** – adj. part. f. sg. **(<Possuída>)** "Ho mesmo o falſo Mouro determina, Que o ſeguro Chriſtão lhe manda *&* pede, Que a Ilha he **poſſuida** da malina Gente, que ſegue o torpe Mahamede:" (LUS., Canto I, estrofe 99, vv. 1 – 4, p. 18)
2538	**Produzido** – adj. part. m. sg. "Olha Taunay cidade, onde começa De Sião largo o imperio tão comprido, Tenaſſarî, Quedâ, que he ſo cabeça Das que Pimenta ali tem **produzido**:" (LUS., Canto X, estrofe 123, vv. 1 – 4, p. 181)
2539	**Prometido** – adj. part. m. sg. "**Prometido** lhe eſtà do fado eterno, Cuja alta ley nam pode ſer quebrada," (LUS., Canto I, estrofe 28, vv. 1 – 2, p. 6)
2540	**Prouído** – adj. part. m. sg. **(<Provido>)** "(...)/[4] E avendo p*er* ç*er*ta ẽformaçom p*er* suficiente Inq*ui*sicom q*ue* sobrello mandam*os* filhar. da pessoa de vaasco m*art*jz cõigo Reglante da d*i*cta ordem de

	s*an*cto/[5] agostinho. E p*ro*fesso ẽ ella. A q*ua*ll p*ro*fissom fez ẽ Nossas maaos. s*egun*do de d*ere*eíto deuja. E como ell he mujto **p*rou*ído** e dilligente. asy q*ue* o/[6] dicto Moes*teiro* s*era* p*er* ell bem Regído e go*uer*nado No sp*irit*uall E t*em*porall. (...)" (DPNRL, Documento **85**, l. 4 – 6, p. 259; Maço 5, 34, Mosteiro de S. Miguel de Vilarinho, 1434)
2541	**<u>Reçebidos</u>** – adj. part. m. pl. **(<<u>Recebidos</u>>)** "E veemdo el Rei [Dom Fernamdo] como esta soo çidade [Lixboa] era a melhor e mais poderosa de sua terra, e que em ella principallmente estava a perda e defenssom de seu reino, des i como fora danificada dos emmiigos per fogo e outros malles que avia **reçebidos**, de que el tiinha gramde semtido, determinou em sua voomtade de a çercar toda arredor, de boa e defemssavel çerca de guisa que nehuum Rei lhe/podesse empreecer, salvo com gramde multidom de gente, e fortes arteficios de guerra. (...)" (CDF, Cap. LXXXVIII, § 2º., l. 14 – 20, p. 75; l. 1 – 2, p. 76)
2542	**<u>Regida</u>** – adj. part. f. sg. "Como por fora, ao longe deſcobria, **Regida** por hum Rei de antigua idade, Mombaça he o nome da Ilha, *&* da Cidade." (LUS., canto I, estrofe 103, vv. 6 – 8, p. 18)
2543	**<u>Regído</u>** – adj. part. m. sg. "(...)/[4] E avendo p*er* ç*er*ta ẽformaçom p*er* suficiente Inq*ui*sicom q*ue* sobrello mandam*os* filhar. da pessoa de vaasco m*art*jz cõigo Reglante da d*i*cta ordem de s*an*cto/[5] agostinho. E p*ro*fesso ẽ ella. A q*ua*ll p*ro*fissom fez ẽ Nossas maaos. s*egun*do de d*ere*eíto deuja. E como ell he mujto p*rou*ído e dilligente. asy q*ue* o/[6] dicto Moes*teiro* s*era* p*er* ell bem **Regído** e go*uer*nado No sp*irit*uall E t*em*porall. (...)" (DPNRL, Documento **85**, l. 4 – 6, p. 259; Maço 5, 34, Mosteiro de S. Miguel de Vilarinho, 1434)
2544	**<u>Rendida</u>** – adj. part. f. sg. "A Cidade: mas ſendo ja **rendida**, Em toda a couſa viua, a gente yrada, Prouando os fios vay da dura eſpada." (LUS., Canto III, estrofe 64, vv. 6 – 8, p. 49)

2545	**<u>Rendido</u>** – adj. part. m. sg. “Porque Affonſo veras ſoberbo **&** ouante, Tudo render, **&** ſer deſpois **rendido**.” (LUS., Canto III, estrofe 73, vv. 5 – 6, p. 50)
2546	**<u>Rendido</u>** – adj. part. m. sg. “Outro Sceua verão, que eſpedaçado Não ſabe ſer **rendido**, nem domado.” (LUS., Canto X, estrofe 30, vv. 7 – 8, p. 166)
2547	**<u>Requerido</u>** – adj. part. m. sg. “(...)/[87] q*ue* a ello forão pr*e*sentes p*ero* mendez cleriguo de misa capelão da egreja de sylluares *e* g*onçalo* Ro*driguiz* criado dele do prioll *e* de outros *e* eu Jorge pereira clerigus Im minorib*us* notairo *publico* ante apostoliqa/[88] que a todo presente fui *e* o vi *e* ouuj asy dizer e fazer esto espr*i*ui em minha nota donde tirei este p*er* mj̃ esprito fiellmente pera o dito p*rocurador* e esto espr*i*ui e asynei de meu *publico* synall que tall he he Roga/$_{89}$ do *e* **Requerido** *e* nõ faca duuida nãtrelinha q*ue* diz ãnes q*ue* se fez cõ verdade ho que tudo asi visto per mim pus nas custas dela ho despacho segimte vista a petição do prioll *e* seu comuemto e asi a carta/[90] vedoria que se per ela pasou com há apegação dos vedores e pemsão que se por ela pos *e* comçeção e açetação das partes *e* mais que destes autos costa Julguo per çemtemça que se pase prazo em forma como na dita/[91] petyção e apegação se comtem ao quaL dou linha autoridade ordinaria com interposição de decreto ¶ ho q*ua*L casall de guodim *e* erdades acima esprito com todas suas pertemças emtradas *e* saidas/(...)” (DPNRL, Documento **108**, l. 87 – 91, p. 333; Maço 7, 29, Mosteiro de S. Miguel de Vilarinho, 1545)
2548	**<u>Reſpondido</u>** – adj. part. m. sg. **(<<u>Respondido</u>>)** “E mais tambem mandado tinha a terra, De antes pelo Piloto neceſſario: E foilhe **reſpondido** em ſom de guerra, Caſo do que cuydaua muy contrario:” (LUS., Canto I, estrofe 85, vv. 1 – 4, p. 15)

2549	**Retido** – adj. part. m. sg. “Elle vendo que ja lhe nam conuinha Tornar a terra, porque nam podeſſe Ser mais **retido**, ſendo aas naos chegado Nellas eſtar ſe deixa deſcanſado.” (LUS., Canto VIII, estrofe 95, vv. 5 – 8, p. 144)
2550	**Scondidos** – adj. part. m. pl. **(<Escondidos>)** “E indo [Stevam Affonso, e cinquo com êlle] assi **scondidos** atee cerca da choça, viram sair della huũ moço Negro, todo nuu, com hũa azagaia na maão, o qual logo foe filhado; e, chegando aa choça, acharom hũa moça sua irmaã daqueste, que seria de idade de viij annos.” (CFG, Cap. VIII, § 1º., l. 13 – 18, p. 74)
2551	**Sentido** – adj. part. m. sg. “Eram eſtes antigos mercadores Ricos em Calecu, **&** conhecidos Da falta delles, logo entre os milhores **Sentido** foi, que eſtão no mar retidos:” (LUS., Canto X, estrofe 49, vv. 1 – 4, p. 169)
2552	**ſeruido** – adj. part. m. sg. **(<Servido>)** “Mas vendo o Illuſter Perſa, que vencido Fora de amor, que em fim não tem defenſa, Levemente o perdoa **&** foy **ſeruido** Delle num caſo grande em recompenſa:” (LUS., Canto X, estrofe 49, vv. 1 – 4, p. 169)
2553	**ſocorrido** – adj. part. m. sg. **(<Socorrido>)** “Ao duro golpe eſtà, de Maura eſpada, E ſe não for contigo **ſocorrido**, Verme as delle do Reino ſer priuada.” (LUS., Canto III, estrofe 104, vv. 4 – 6, p. 55)

2554	**<u>ſometida</u>** – adj. part. f. sg. **(<<u>Submetida</u>>)** “Eſtão os Traces de robuſto peito, Do fero Marte, patria tam querida, Onde co Hemo, o Rodope ſugeito Ao Otomano eſtà, que **ſometida**, Bizancio tem a ſeu ſeruiço indino Boa injuria do grande Coſtantino.” (LUS., Canto III, estrofe 12, vv. 3 – 8, p. 40)
2555	**<u>Spargida</u>** – adj. part. f. sg. **(<<u>Espargida</u>>)** “(…) Certamente de veer é como em todo aquel reino é **spargida** ou stendida a hoste de Cristo, e como o maravilhoso rei das virtudes ali stá, e como reluze e splandece ali em em terra a conversaçom e usança das virtudes celestriaaes. (...)” (LVC, Cap. XIII, fl. 46, d, § **535**, l. 6 – 11, p. 189)
2556	**<u>Spargidos</u>** – adj. part. m. pl. **(<<u>Espargidos</u>>)** “(…) elle [o Iffante Dom Henrique], com quarto [homeẽs] que o acompanharom (ca os outros que o aviam de seguir, huũs eram **spargidos** pella grandeza da cidade, outros nom podiam alli chegar por razom de hũa porta, perque o Iffante com aquelles quatro passara de volta com os Mouros, a qual porta era/guardada doutros Mouros que estavam em ciima dos muros) (...)” (CFG, Cap. III, § 1º., l. 24 – 29, p. 35; l. 1 – 2, p. 36)
2557	**<u>Stendida</u>** – adj. part. f. sg. **(<<u>Estendida</u>>)** “(…) Certamente de veer é como em todo aquel reino é spargida ou **stendida** a hoste de Cristo, e como o maravilhoso rei das virtudes ali stá, e como reluze e splandece ali em em terra a conversaçom e usança das virtudes celestriaaes. (...)” (LVC, Cap. XIII, fl. 46, d, § **535**, l. 6 – 11, p. 189)
2558	**<u>Subida</u>** – adj. part. f. sg. “Eſtà a gente marítima de Luſo, **Subida** pela exarcia, de admirada, Notando o estrangeiro modo, **&** vſo, E a lingoagem tam bárbara **&** enleada.” (LUS., Canto I, estrofe 62, vv. 1 – 4, p. 11)

2559	**<u>Tendidos</u>** – adj. part. m. pl. **(<<u>Estendidos</u>>)** “Mas, se o seu trabalho [do Iffante Dom Henrique] fôra oucioso, ou nom, bem se podia conhecer pellas queedas dos mortos, que jaziam **tendidos** ao longo daquelle chaão.” (CFG, Cap. III, § 1º., l. 11 – 14, p. 36)
2560	**<u>Tido</u>** – adj. part. m. sg. “Nas ilhas de Maldiua nace a pranta No profundo das agoas ſoberana, Cujo pomo contra o veneno vrgente He **tido** por Antidoto excelente.” (LUS., Canto X, estrofe 136, vv. 5 – 8, p. 183)
2561	**<u>Trazido</u>** – adj. part. m. sg. “E deſpois que do martyre Vicente, O ſanctiſsimo corpo venerado. Do ſacro promontorio conhecido, AA cidade Vliſſea foy **trazido**.” (LUS., Canto III, estrofe 74, vv. 5 – 8, p. 50)
2562	**<u>Trazido</u>** – adj. part. m. sg. “O corpo morto manda ſer **trazido** Que reſucite, **&** ſeja perguntado, Quem foy ſeu matador, ſerâ crido Por teſtemunho o ſeu mais aprouado:” (LUS., Canto X, estrofe 115, vv. 1 – 4, p. 180)
2563	**<u>Ungido</u>** – adj. part. m. sg. “(...) Messias em hebraico quer dizer em grego Cristo e em latim quer dizer untado, porque el singularmente foi untado com óleo invisível do Spíritu Santo mais que seus companheiros. Seus companheiros som os santos todos, porque dêste meesmo óleo som aquêles untados, mas Cristo foi, apartadamente e singularmente, **ungido** e santo.” (LVC, Cap. XXIX, fl. 82, c, § **924**, l. 11 – 19, p. 337)

2564	**Ungido** – adj. part. m. sg. "´Onde, antre tantos ramos de mirra bem cheirante, nom leixei a mirra que em a cruz beveu, nem aquela com que foi **ungido** [Cristo] na sepultura, das quaaes na primeira ajuntei a amargura dos meus pecados e na segunda a corruçom do meu corpo viindoira. (...)" (LVC, Prólogo, fl. 4, d, § **28**, l. 1 – 6, p. 13)
2565	**Vencida** – adj. part. f. sg. "Que ſe aqui a razão ſe não mostraſſe **Vencida** do temor demaſiado, Bem fora que aqui Baco os ſoſtentaſſe, Pois que de Luſo vem, ſeu tam privado:" (LUS., Canto I, estrofe 39, vv. 1 – 4, p. 8)
2566	**Vencido** – v. part. pass. "Porem **vencido** de Ira o entendimento, A mãy em ferros aſperos ataua: Mas de Deos foi vingada em tempo breue, Tanta veneração aos pais ſe deue." (LUS., Canto III, estrofe 33, vv. 5 – 8, p. 44)
2567	**Vestido** – adj. part. m. sg. "(...) E assi, com gram reveremça e devaçom [el Rei Dom Fernamdo] recebeo o samto sacramento, jazemdo **vestido** no avito de Sam Framçisco. (...)" (CDF, Cap. CLXXII, § 4º., l. 11 – 13, p. 136)
2568	**Vestido** – adj. part. m. sg. "**Vestido** o Gama vem ao modo Hispano: Mas Franceſa era a roupa que veſtia, De cetim da Adriatica Veneza, Carmeſi, cor que a gente tanto preza." (LUS., Canto II, estrofe 97, vv. 5 – 8, p. 35)

2569	**<u>Vnido</u>** – adj. part. m. sg. **(<<u>Unido</u>>)** “Noutro tempo, ſegundo a antiga fama, Saramâ Perimal foy derradeiro Rei, que este Reino teue **vnido** *&* inteiro:” (LUS., Canto VII, estrofe 32, vv. 6 – 8, p. 119)
<u>(-I)DA[4] ~ (-I)DO[4] (VERBOS – (PARTICÍPIO PASSADO))</u>	
2570	**<u>Acomtecido</u>** – v. part. pass. **(<<u>Acontecido</u>>)** “(...) Cada uũ dava folgança a seu oficio, e toda sua ocupaçom era juntar-se em magotes a falar na morte do conde e cousas que aviam **acomtecido**.” (QCDJI, Cap. 4., § 1º., l. 7 – 10, p. 23)
2571	**<u>Aprendido</u>** – v. part. pass. “Agora, pois que tendes **aprendido** Trabalhos, que vos facão ſer aceitos, Aas eternas eſposas, *&* fermoſas, Que coroas vos tecem glorioſas.” (LUS., Canto X, estrofe 142, vv. 5 – 8, p. 184)
2572	**<u>Bebido</u>** – v. part. pass. “Qual diante do algoz o condenado, Que ja na vida a morte tem **bebido**, Poem no çepo a garganta: *&* ja entregado, Eſpera pelo golpe tam temido:” (LUS., Canto III, estrofe 40, vv. 1 – 4, p. 45)
2573	**<u>Caido</u>** – v. part. pass. **(<<u>Caído</u>>)** “Que ellas ſo doze ſam: *&* deſcuberto

	Qual a qual tem **caido** das conſortes, Cadahũa eſcreue ao ſeu por varios modos, E todas a ſeu Rei, **&** o Duque a todos." (LUS., Canto VI, estrofe 50, vv. 5 – 8, p. 105)
2574	**<u>Concedido</u>** – verbo part. pass. "Ia lhe foy (bem o vistes) **concedido** Cum poder tam ſingelo **&** tam pequeno Tomar ao Mouro forte **&** guarnecido, Toda a terra que rega o Tejo ameno:" (LUS., Canto I, estrofe 25, vv. 1 – 4, p. 5)
2575	**<u>Concedido</u>** – verbo part. pass. "Sublime Rei, a quem do Olimpo puro, Foy da ſuma Iuſtiça **concedido**, Refrear o ſoberbo pouo duro," (LUS., Canto II, estrofe 79, vv. 1 – 3, p. 32)
2576	**<u>Consentido</u>** – v. part. pass. "Trazer molheres nem jogo de dados a neuũ era **consentido**; e muito se trabalhava, quando tal desvairo antre alguũs nacia; per que começavom de se falar, de concordar logo e fazer amigos; (...)" (QCDJI, Cap. 10., § 2º., l. 17 – 21, p. 60)
2577	**<u>Corrido</u>** – adj. part. m. sg. "Comendo alegremente perguntauão, Pela Arabica linguoa, donde vinhão, Quem erão, de que terra, que buſcauão, Ou que partes do mar **corrido** tinhão?" (LUS., Canto I, estrofe 50, vv. 1 – 4, p. 9)
2578	**<u>Corrido</u>** – adj. part. m. sg. "Do mar temos **corrido**, **&** nauegado Toda a parte do Antartico, **&** Caliſto, Toda a coſta Affricana rodeado,

	Diuerſos Ceos, Terras temos viſto." (LUS., Canto I, estrofe 51, vv. 1 – 4, p. 7)
2579	**<u>Emlegido</u>** – v. part. pass. **(<<u>Elegido</u>>, m. q. <<u>Eleito</u>>)** "(...) os cardeaaes, com aquel Papa que **emlegido** tiinham [Clemente septimo] partirom-se pera a çidade de Neapolli, avemdo primeiro salvo comducto de Dona Johana [I], Rainha [que sucedeu a Roberto de Anjou em 1343] entom daquella provemçia; na qual, estando per pouco tempo, Pero Bernalldez, cossairo d´Aragom, chegou hi, com gallees armadas, e/foi-lhe dada certa comthia, que os trouvesse aa çidade d´Avinhom, homde forom tragidos sem torva de nenhuum, e esteverom per tempo." (CDF, Cap. CVIII, § 6º., l. 23 – 29, p. 107; l. 1 – 3, p. 108)
2580	**<u>Eſcolhido</u>** – v. part. pass. **(<<u>Escolhido</u>>)** "Eu vos tenho entre todos **eſcolhido** Para hũa empreſa qual a vos ſe deue, Trabalho illuſter, duro e eſclarecido, O que eu ſey que por mi vos ſera leue:" (LUS., Canto IV, estrofe 79, vv. 1 – 4, p. 75)
2581	**<u>Impedido</u>** – v. part. pass. "E quando caſo for, que eu **impedido** Por quem das couſas he vltima linha, Não for com voſco ao prazo instituido Pouca falta vos faz a falta minha:" (LUS., Canto VI, estrofe 55, vv. 1 – 4, p. 106)
2582	**<u>Ouuido</u>** – v. part. pass. **(<<u>Ouvido</u>>)** "Nas armas, na paz, da gente eſtranha Sera tal, que ſera no mundo **ouuido** O vencedor, por gloria do vencido" (LUS., Canto VII, estrofe 56, vv. 6 – 8, p. 123)
2583	**<u>Ouvido</u>** – v. part. pass.

	“Morto el Rei Dom Affonso como avees **ouvido**, reinou seu filho ho Iffante Dom Pedro avendo estonce de sua hidade trinta e sete anos e huum mes e dezoito dias; e por que dos filhos que ouve e de quem per que guisa já compridamente avemos fallado, nom compre aqui razoar outra vez; mas das manhas e comdiçoões e estados de cada huum, diremos adiante muito brevemente onde conveer fallar de seus feitos.” (CDPI, Cap. I, § 1º., l. 1 – 9, p. 62)
2584	**Percebido** – v. part. pass. “O page do Meestre, que estava aa porta, como lhe disserom que fosse pela vila, segundo já era **percebido**, começou d´ir rijamente a galope em cima do cavalo em que estava, dizendo altas vozes, braadando pela rua: (...)” (QCDJI, Cap. 3., § 1º., l. 1 – 5, p. 17)
2585	**Produzido** – v. part. pass. “Olha Tauay cidade, onde começa De Sião largo o imperio tão comprido, Tenaſſarî, Queda, que he ſo cabeça Das que Pimenta ali tem **produzido**:” (LUS., Canto X, estrofe 123, vv. 1 – 4, p. 181)
2586	**Recebido** – verbo part. pas. “(...) e foi **recebido** e louvado do velho Simeom por demostrar que se pagava da graveza da vida e da madureza dos costumes. (...)” (LVC, Cap. XII, fl. 43, § **491**, l. 6 – 9, p. 175)
2587	**ſabido** – adj. part. m. sg. **(<Sabido>)** “Deueis ter **ſabido** claramente Como he dos fados grandes certo intento: Que por ella ſeſqueção os humanos, De Aſsírio, Perſas, Gregos *&* Romanos.” (LUS., Canto I, estrofe 24, vv. 5 – 8, p. 5)
2588	**Ungido** – v. part. pass. “(...) Messias em hebraico quer dizer Cristo e em latim quer dizer untado, porque

	el singularmente foi untado com óleo invisível do Spíritu Santo mais que seus companheiros. Seus companheiros som os santos todos, porque dêste meesmo óleo som aquêles untados, mas Cristo foi, apartadamente e singularmente, **ungido** e santo.” (LVC, Cap. XXIV, fl. 82, c, § **924**, l. 11 – 19, p. 337)
2589	**Vestido** – v. part. pass. “(...) e logo o dito Dom Joham foi chamado e forom-lhe tirados os vestidos sagraaes, e lançado o avito da ordem d´Avis; e, como lhe foi **vestido**, o comendador moor e os/outros lhe beijarom a maão por seu meestre e senhor.” (CDPI, Cap. XLIII, § 3º., l. 28 – 31, p. 103; l. 1, p. 104)
-IGULA ~ -IGULO	
2590	**Artigulo** – s. m. sg. “In Dei nomine. Ego Balteiro et uxor sua nomie Ogenia uobis Kartemiro et uxor sua Astrilli, Viliado et uxor sua nomine Teodoriga, Bonoso et uxor sua Eilo, Ermigio et uxor sua Froili: placuit nobis atque conuenit, nullis quoque gentis imperio nec suadentis **artigulo**, sed propria nobis accessit uoluntas, sano animo atque integro consilio, (...)” (*Título de venda*, Ano de 883, in TA, § 1º., l. 1 – 7, p. 10)
-ILHA ~ -ILHO	
2591	“(...) Esguarda, pois, agora, bem aquêle Senhor; deveste-se o Senhor da majestade assi como qualquer outro **homẽzilho**, e o Criador dos elementos someteu-se ao elemento e, por amor nosso, em tempo de grande frio, amergulhou sob as águas frias; fêz nossa saúde e salvaçom, ensinando com quam grande prazer os servos devam de correr pera o bautismo do Senhor, (....)” (LVC, Cap. XXI, fl. 71, b, § **808**, l. 15 – 23, p. 291)

-(S)ÓRIA ~ -(S)ÓRIO ~ (-T)ÓRIA ~ (-T)ÓRIO	
2592	**Consolatória** – adj. f. sg. “(...) Esta [vida] é **consolatória** ao soo, e mui boõ companheiro, pera haver prazer cada dia, e confôrto de grande solaz e tôrre de forteleza contra a face do imiigo e contra a tribulaçom e tentaçom do pecador. (...)” (LVC, Prólogo, fl. 4, a, § **20**, l. 13 - 18, p. 11)
2593	**Diversório** – s. m. sg. “E, segundo Beda, **diversório** é spaço de chaão que toma duas ruas e é çarrado de cada parte, mas tem duas portas, cada ũa em sua rua, porque possa haver saída e ambas e, de-cima, é cuberto de alpênder, por seer guardado da calma e do frio, por tal que nos dias das festas possam os homeẽs viir ali a folgar. (...)” (LVC, Cap. IX, fl. 29, b, § **343**, l. 1 – 8, p. 119)
2594	**Diversório** – s. m. sg. “(...) E aquêles que viinham aaquela cidade de Belem por alguãs cousas arrecadar, acostumavam de poer ali as bêstas; e portanto se chamava **diversório**, porque muitos descairados homeẽs se ajuntavam a êle [Beda], e entom muitas beestas stariam ali, segundo é entender.” (LVC, Cap. IX, fl. 29, b, § **343**, l. 9 – 18, p. 119)
2595	**Lavatório** – s. m. sg. “(...) quam grande prazer os servos devam de correr, pera o bautismo do Senhor, pois que o Senhor teve por bem de receber o bautismo do servo; e que se nom afaste alguũ do **lavatório** da graça, pois se el nom afastou do **lavatório** da peendença.” (LVC, Cap. XXI, fl. 71, b, § **808**, l. 22 – 27, p. 291)
2596	**Purgatório** – s. m. sg. Teu irmãao jaz em na pena e na ardura do **purgatorio**”

	(Graal, v. I, p. 244, apud DLPA, p. 119, verb. *Ardura*)
-(U)DA[1] ~ -(U)DO[1] (SUBSTANTIVOS)	
2597	**Barvuda** – subst. f. sg. **(<Barbuda>)** “As armas mandou el Rei [Dom Fernamdo] mudar esta guisa: do cambais mandou que fezessem jaque; e da loriga, cota; e da capelina barvuda com camalhom; e os que eram bem amados, aviam de teer **barvuda** com seu camalho; e coxotes, e canelleiras franceses, e luvas, e estoque, e grave.” (CDF, Cap. LXXXVII, § 4º., l. 9 – 14, p. 72)
2598	**Sesudos** – s. m. pl. “O Iffante [Dom Henrique] era homem de mui grande autori-/dade, polla qual suas amoestaçoões, por brandas que fôssem, eram pera os **sesudos** de mui grande encárrego, como se mostrou per obra em aqueste, que despois destas pallavras, determinou em sua voontade nom tornar mais ante a presença de seu senhor, sem certo recado daquello por que o enviava; (...)” (CFG, Cap. IV, § 1º., l. 29, p. 47; l. 1 – 8, p. 48)
-(U)DA[2] ~ -(U)DO[2] (ADJETIVOS)	
2599	**Ascondudo** – adj. m. sg. **(<Escondido>)** “... eu mal **ascondudo**...” (Cantigas de amigo, v. II, Cant. 36, v. 12, apud DLPA, p. 124, verb. *Ascondudo*)
2600	**Ascondudo** – adj. m. sg. **(<Escondido>)** “Gran pesar ey, amigo, sofrudo,

	per vus dizer meu mal **ascondudo**” (LPGPI – **25,102.** – p. 234 – vv. 11 – 12)
2601	**<u>Ascondudos</u>** – adj. m. pl. **(<<u>Escondidos</u>>)** “(...) § Hũa pey-/oo he o temor do juyzo que avera quando apa-/recerẽ todolos seus fectos publicos e **ascondu-/dos**. (...)” (LA, V, vv. 9 – 12, p. 23)
2602	**<u>Avorreçudo</u>** – adj. m. sg. **(<<u>Aborrecido</u>>)** “... logar muyto **avorreçudo** ...” (Rev. Lusit., XXVII, p. 15, apud DLPA, p. 138, verb. *Avorreçudo*)
2603	**<u>Barvuda</u>** – adj. f. sg. **(<<u>Barbuda</u>>)** “As armas mandou el Rei [Dom Fernamdo] mudar esta guisa: do cambais mandou que fezessem jaque; e da loriga, cota; e da capelina **barvuda** com camalhom; e os que eram bem amados, aviam de teer barvuda com seu camalho; e coxotes, e canelleiras franceses, e luvas, e estoque, e grave.” (CDF, Cap. LXXXVII, § 4º., l. 9 – 14, p. 72)
2604	**<u>Bicudos</u>** – adj. m. pl. “tomarão muj^{to} bõos marmelos e **bicudos**/e cõprjdos e lisos e gramdes barbaros/se qujserẽ e falosão ẽ quartos e apara/losão oitauados / (...)” (TCP – p. 115 – l. 1191 – 1194)
2605	**<u>Cabeçudo</u>** – adj. m. sg. “... tratar somente com a lei escrita, he tratar com um homem **cabeçudo**” (Diálogos, v. V, p. 4, apud DLPA, p. 181, verb. *Cabeçudo*)
2606	**<u>Cabeludas</u>** – adj. f. pl. “Sobrancelhas mesturadas, grandes e mui **cabeludas**, Sobre-los olhos merjudas; E as tetas pendoradas” (LPGPI – **24,2.** – p. 174 – vv. 8 – 11)

2607	**<u>Conhoçuda</u>** – adj. f. sg. **(<<u>Conhecida</u>>)** “Moises mostrou-nos carreyra mais **conhoçuda**, per que nos podessemos saluar” (Fuero, fl. 71r, apud DLPA, p. 233, verb. *Conhoçudo*)
2608	**<u>Conhoçudo</u>** – adj. m. sg. **(<<u>Conhecido</u>>)** “´Amiga, perdud´ é migo, e, pero migu´ é perdudo, e traedor **conhoçudo**´” (LPGPI – **70,25.** – p. 450 – vv – 3 – 5)
2609	**<u>Conhoçudo</u>** – adj. m. sg. **(<<u>Conhecido</u>>)** “Cabeça de can perdudo é, poys non á lealdad´ e con outra fala en Guilhade, e traedor **conhoçudo**;” (LPGPI – **70,51.** – p. 463 – vv. 8 – 11)
2610	**<u>Conuçuda</u>** – adj. f. sg. **(<<u>Conhecida</u>>)** “**Conuçuda** cousa sega a cant*os* esta carta virẽ *e* léérem q*ue* e (sic) Dona Esteuaya/2 Domĩg*ui*t pr*i*uresa do mostero da chel*las* ĩsenbra como convento (?) dese logo damus./3 A uicente criado das inparedeadas de scam vicẽte ho tal nosu canpu con seu ho/4 liuar q*ui* auem*os* ĩ malapadus. assi comu parte cõ scam vicente. ho mostero de/5 fora. (...)” (DPNRL, Documento 132, l. 1 – 5, p. 375; Maço 46, 906C, Mosteiro de Chelas, 1296)
2611	**<u>Cunuçuda</u>** – adj. f. sg. **(<<u>Conhecida</u>>)** “**Cunuçuda** cousa seya a tudulus q*ue* este escrito uirẽ que perante my Joam iohanes Juyz/[2] da Giar *de* sousa fez o Abbade d*e* Cety e o cõuentu d*e*manda d*e* dous casáes á Móór ea/[3] nes molher q*ue* foy de Ayras rodrigíz do rróó. eno coutu do rróó cõuem a saber o casal (...)” (DPNRL, Documento **10**, l. 1 – 3, p. 120; Maço 2,11, Mosteiro de S. Pedro de Cete, 1273)

2612	**<u>Conrũpuda</u>** – adj. f. sg. **(<<u>Corrompida</u>>)** "(...) /[21] Tabaliõ de Alafoes q*ue* fezesse ende do*us* pr*a*zos partidos. per. A. b. c. dos q*ua*es Mart*im* m*ene*ndj tẽ huu e/[22] o Moesteyro o outr*o*. é Eu Tabaliõ de suso dito per mãdado do dito Steuã per*e*z e p*e*r a pr*ocur*aço de suso/[23] dita a q*ua*l eu uj seelada do seelo d*e* suso dito nẽ **c*on*rũpuda** nẽ borrada no Seelo nẽ/[24] na let*e*ra estes est*ro*mentos fiz e puxi eeles meu sinal em testemoyo. t*estemunhas* Mẽẽ/[25] ff*er*nãdiz da várzea. Pedro afonso Juiz de Alafoes ff*er*nã martiiz. e Jhoã p*e*r*e*z/(...)" (DPNRL, Documento **14**, l. 21 – 25, p. 133; Maço 22,4, Mosteiro de São João Baptista de Pendorada, 1278)
2613	**<u>Descreudos</u>** – adj. m. pl. **(<<u>Descridos</u>>), m. q. <<u>Descrentes</u>>)** "Eram tôdolos homẽs **descreudos**" (Fr. Menores, v. II, p. 37, apud DLPA, p. 274, verb. *Descreudos*)
2614	**<u>Descreudos</u>** – adj. m. pl. **(<<u>Descridos</u>>), m. q. <<u>Descrentes</u>>)** "(...) fezerom saber pola terra que os descreúdos de Castel Felom eram todos mortos" (Graal, fl. 165c, apud DLPA, p. 274, verb. *Descreudo*)
2615	**<u>Desfaleçuda</u>** – adj. f. sg. **(<<u>Desfazida</u>>)** "Terra **desfaleçuda**" (Elucidário, v. II, p. 188, apud DLPA, p. 276)
2616	**<u>Devuda</u>** – adj. f. sg. **(<<u>Devida</u>>)** "(...) mais justa cousa he castigar o pedimte sem neçessidade, que lhe dar esmolla, que he **devuda** a emvergonhados e pobres que nom podem fazer serviço; porem mandou el Rei, que quaaesquer homeens ou molheres que andassem alrrotamdo e pedimdo, e nom husassem de mester, que taaes como estes fossem vistos e catados pellas justiças de cada huum logar; (...)" (CDF, Cap. LXXXIX, § 6º., l. 20 – 26, p. 82)
2617	**<u>Mãteudo</u>** – adj. m. sg. **(<<u>Manteúdo</u>>, m. q. <<u>Mantido</u>>)** "(...)/[13] *e* q*ue* uos abrã dele*s* mãão. e q*ue* uenhã esses pr*e*stamos ao d*i*to Mon*steiro*; p*e*ra seer esse Mo*nsteiro* **mãteudo** no spiritual e tenporal. e p*e*ra os ffifalgos./" (DPNRL, Documento **57**, l. 13, p. 201; Maço 4,2, Mosteiro de S. Miguel de

	Vilarinho, 1342)
2618	**<u>Membrudo</u>** – adj. m. sg. “Qual o **membrudo** e barbaro Gigante, Do Rei Saul, com cauſa tam temido, Vendo o Paſtor inerme eſtar diante, So de pedras **&** esforço apercebido,” (LUS., Canto III, estrofe 111, vv. 1 – 4, p. 57)
2619	**<u>Merjudas</u>** – adj. f. pl. “Sobrancelhas mesturadas, Grandes e mui cabeludas, Sobre-los olhos **merjudas**; E as tetas pendoradas” (LPGPI – **24,2.** – p. 174 – vv. 8 – 11)
2620	**<u>Perdud´</u>** – adj. m. sg. **(<<u>Perdudo</u>>, m. q. <<u>Perdido</u>>)** “e **perdud´** ei gasalhad´ e sabor de quanto á no mundo, sem amar.” (LPGPI – **41,1.** – p. 286 – vv. 15 – 16)
2621	**<u>Perdudo</u>** – adj. m. sg. **(<<u>Perdudo</u>>, m. q. <<u>Perdido</u>>)** “Cabeça de can **perdudo** é, poys non á lealdad´ e con outra fala en Guilhade, e traedor conhoçudo;” (LPGPI – **70,51.** – p. 463 – vv. 8 – 11)
2622	**<u>Perdu[o]</u>** – adj. m. sg. **(<<u>Perdudo</u>>, m. q. <<u>Perdido</u>>)** “pero dormir tempo **perdu[o]** é mais, per meu grad´, aqui non dormirá,” (LPGPI – **63,45.** – p. 393 – vv. 15 – 16)
2623	**<u>Retraúdo</u>** – adj. m. sg. **(<<u>Retraído</u>>)** “O que da guerra foi por **retraúdo**

	macar en Burgos fez pintar escudo, nen ven al maio.” (LPGPI – **18,29.** – p. 155 – vv. 43 – 45)
2624	**<u>Sabudo</u>** – adj. m. sg. **(<<u>Sabido</u>>)** “que nunca foi de mia talha negado, mais **sabudo** e de certo, apregoado quant´ ei na terra, móvil e raiz.” (LPGPI – **30, 35.** – p. 264 – vv. 34 – 36)
2625	**<u>Sesudo</u>** – adj. m. sg. “(…) A quarta [cousa compridoira] é sentimento de alegria em lhe prazendo dela, a qual é significada per Salmom, que quer dizer *homem sensível* ou ***sesudo***.” (LVC, Cap. VII, fl. 25, b, § **285**, l. 15 – 18, p. 103)
2626	**<u>Sesudo</u>** – adj. m. sg. “o sabedor e **sesudo**, quando o louvam em no rostro, ferem-no no coraçom” (Vita Christi, fl. 166b, apud DLPA, p. 527, verb. *Sesudo*)
2627	**<u>Sesuda</u>** – adj. f. sg. “Nós somos d´outro lameiro, e de casta mais **sisuda**.” (RA, in OCGV – vol. V – p. 48 – vv. 7 – 8)
-<u>(U)DO</u>^{3} ~ -<u>(U)DA</u>^{3} <u>(ADJETIVOS PARTICIPIAIS)</u>	
2628	**<u>Abatuda</u>** – adj. part. f. sg. **(<<u>Abatida</u>>)** “Desesperança he quando a alma he **abatuda**” (Inéd. de Alc., v. I, p. 149, apud DLPA, p. 37, verb. *Abatudo*)
2629	**<u>Acenduda</u>** – adj. part. f. sg. **(<<u>Acendida</u>>)**

	“A casa foi per duas vogadas **acenduda** ...” (Santa Maria, vol. II, “Cantiga 255”, apud DLPA, p. 50, verb. *Acendudo*)
2630	**Acorruda** – adj. part. f. sg. **(<Acorrida>)** “... porque dos Santos foss´**acorruda** ...” (Santa Maria, v. I, “Cantiga 68”, apud DLPA, p. 59, verb. *Acorrudo*)
2631	**Amerguda** – adj. part. f. sg. **(<Emergida>)** “(...) E por-/ende faz mester ao paão que traga a coa **a-/merguda** pera cobrir con ela a prestumeyra par-/te de seu corpo que he tã layda e tã torpe.” (LA, XXXII, vv. 6 – 9, p. 52)
2632	**Carrancudo** – adj. part. m. sg. “E sofre-se comigo serdes mudo? / Ah! Não, falai-me já, porque algum dia / Não me vejais convosco **carrancudo** ...” (O Lima, carta 33, apud DLPA, p. 203, verb. *Carrancudo*)
2633	**Creudo** – adj. part. m. sg. **(m.q. <Crido>)** “... e porque esto seya mais **creudo**, e nunca possa vir em dovida” (Elucidário, v. II, p. 144, apud DLPA, p. 246, verb. *Creudo*)
2634	**Deteudo** – adj. part. m. sg. **(<Detido>)** “Era [D. Pedro I] ainda de boom desembargo aos que lhe requeriam bem e merçee, e tal hordenança tiinha/em esto, que nehuum era **deteudo** em sua casa por cousa que lhe requeresse.” (CDPI, Cap. I, § 3º., l. 20 – 21, p. 64; l. 1 – 2, p. 65)
2635	**Detheudos** – adj. part. m. pl. **(<Detidos>)** “Se el Rei hia a monte ou a caça em que durasse mais de quatro dias, por nenhuuns seerem **detheudos** por elle, juntavom-se os que tiinham as petiçoões das graças e viiam aquelo que cada huum pedia, e se lhe pareçia que nom era bem de lho el Rei fazer, screpvia-lhe pello mehudo por qual razom, e as que viam que devia outorgar poiam-lhe isso meesmo (...)”

	(CDPI, Cap. IV, § 1º., l. 9 – 15, p. 69)
2636	**<u>Entendud´</u>** – adj. part. m. sg. **(<<u>Entendudo</u>>, m. q. <<u>Entendido</u>>)** “Pois sodes **entendud´** e [avedes] vista, sabede agora catar razon,” (LPGPI – **30,31.** – p. 261 – vv. 15 – 16)
2637	**<u>Esparjudos</u>** – adj. part. m. pl. **(<<u>Espargidos</u>>)** “per que entẽdemos os livros en que aquela sabẽça/jaz scrita, assi como os grãos das sementes jazẽ **esparjudos** pelos ortos e pelos agros.” (LA, VIII, vv. 1 – 3, p. 25)
2638	**<u>Foduda</u>** – adj. part. f. sg. **(<<u>Fodida</u>>)** “Sempr´ eu pequei [i], des que fui **foduda**; pero direi-vos per que [son] perduda: *Sõo velh´, ai, capelan!*” (LPGPI – **81,10.** – p. 555 – vv. 7 – 9)
2639	**<u>Havuda</u>** – adj. part. f. sg. **(<<u>Havida</u>>)** “Marco diz que stava em passamento e tam chegada a morte, que era **havuda** por morta” (Vita Christi, fl. 146a, apud DLPA, p. 461, verb. *Havudo*)
2640	**<u>Mamtehudo</u>** – adj. part. m. sg. **(<<u>Manteúdo</u>>, m. q. <<u>Mantido</u>>)** “Este he governado e **mantehudo** de apascoamento ou prado verde” (Vita Christi, v. II, fl. 73)
2641	**<u>Mamteudos</u>** – adj. part. m. pl. **(<<u>Manteúdos</u>>, m. q. <<u>Mantidos</u>>)** “(...) porem aueram mester uossa ajuda pera seerem **mamteudos** em direito, e lhe seerem feitas aquellas merçees que esteuer em rrezom.” (CTC, Cap. rj., § 1º., l. 2 – 5, p. 72)
2642	**<u>Mantheuda</u>** – adj. f. sg. **(<<u>Manteúda</u>>, m. q. <<u>Mantida</u>>)**

	“Trabalhando-se muito de fazerem naaos, e outros de as comprarem, per aazo de taaes privillegios; e vemdo el Rei [Dom Fernamdo] como por esta cousa sua terra era melhor **mantheuda** e mais honrrada, e os naturaaes della mais ricos e abastados, per aazo das muitas carregaçoões que se faziam; (...)” (CDF, Cap. XCI, § 1º., l. 4 – 8, p. 91)
2643	**Manteúdos** – adj. m. pl. **(m. q. <Mantidos>)** “... som abastados e **manteúdos** os ângeos” (Vita Christi, fl. 94a, apud DLPA, p. 419, verb. **Manteúdo**)
2644	**Metudo** – adj. part. m. sg. **(<Metido>)** “(...) entẽdemos o homẽ que era **metudo** nos/cuydados do mũdo, hora anda ja conprido e/coberto de penas de vertudes e dos preceptos de Deus. (...)” (LA, XXIX, vv. 2 – 5, p. 42)
2645	**Percebudos** – adj. part. m. pl. **(<Percebidos>)** “Ca paão lhi dizẽ porque faz pavor e espan-/to aaqueles que o ouvẽ quando nõ estã **percebudos**/e previstos dele. (...)” (LA, XXIX, vv. 4 – 6, p. 49)
2646	**Perdud´** – adj. part. m. sg. **(<Perdudo>, m. q. <Perdido>)** “ca mui bem **perdud**´ando e sandeu Por vós, senhor; e dized´ora ja” (LPGPI – **31,1.** – p. 265 – vv. 15 -16)
2647	**Perdud´** – adj. part. m. sg. **(<Perdudo>, m. q. <Perdido>)** “E, se o por em **perdud**´ ei, nunca maior dereito vi, ca vẽo chorar ante mi” (LPGPI – **36,1.** – p. 273 – vv. 19 – 21)
2648	**Perduda** – adj. f. sg. **(m. q. <Perdida>)** “por meu amigu´ e meu lum´ e meu ben, que ei perdud´ e el mi [á] **perduda**,”

	(LPGPI – **79,44.** – p. 544 – vv. 3 – 4)
2649	**<u>Perduda</u>** – adj. f. sg. **(m. q. <<u>Perdida</u>>)** “Sempr´ eu pequei [i], des que fui foduda; pero direi-vos per que [son] **perduda**: *sõo velh´, ai, capelan!*” (LPGPI – **81,10.** – p. 555 – vv. 7 – 9)
2650	**<u>Perdudas</u>** – adj. part. f. pl. **(m. q. <<u>Perdidas</u>>)** “Des aquel dia em que naci nunca bestas assi **perdudas** vi, ca as fez ant´ el sangrar ante si;” (LPGPI – **25,32.** – p. 191 – v. 7 – 9)
2651	**<u>Reteudos</u>** – adj. part. m. pl. **(m. q. <<u>Retidos</u>>)** “(...) as leis e a justiça eram taaes como a tea da aranha, na qual os mosquitos pequenos caindo som **reteudos** e morrem em ella, e as moscas grandes e que som mais rijas, jazendo em ella, rompem-na e vaan-se; (...)” (CDPI, Cap. IX. § 2º., l. 21 – 25, p. 82)
2652	**<u>Sabud´</u>** – adj. part. m. sg. **(<<u>Sabudo</u>>, m. q. <<u>Sabidos</u>>)** *“logu´ é **sabud´,** e non sei eu per quen.”* (LPGPI – **63,80.** – p. 409 – v. 6; 12; 18)
2653	**<u>Sabudos</u>** – adj. part. m. pl. **(<<u>Sabidos</u>>)** “(...) Assi que quamtos na terra avia, e os que vehessem de fora do reino, todos aviam de/seer **sabudos** pellos viimteneiros que homeens eram, e que jeito tiinham de viver, e dito logo aas justiças, e postos todos em escripto. (...)” (CDF, Cap. LXXXIX, § 10º., l. 30 – 31, p. 83; l. 1 – 3, p. 84)
2654	**<u>Sanhud´</u>** – adj. part. m. sg. **(<<u>Sanhudo</u>>)** *“**Sanhud´**aja Deus quem me lhi foy dar!”* (LPGPI – **25,102.** – p. 224 – v. 15)

2655	**<u>Sanhuda</u>** – adj. part. f. sg. “Tornou **sanhuda** entom, Quando m´est oiu dizer,” (LPGPI – **25,135.** – p. 240 – vv. 8 – 9)
2656	**<u>Sanhuda</u>** – adj. part. f. sg. *“quando m´el **sanhuda** vir,* *non s´ousará d´aquend´ir.”* (LPGPI – **77,15.** – p. 505 – vv. 5 – 6; 11 – 12; 17 – 18)
2657	**<u>Sanhuda</u>** – adj. part. f. sg. “Per boa fé, mui fremosa, **sanhuda** sej´ eu e trist´e coitada por en,” (LPGPI – **79,44.** – p. 544 – vv. 1 – 2)
2658	**<u>Sanhudo</u>** – adj. part. m. sg. “E, Don Estevão, pois sodes tan **sanhudo** que non catades por quen vos faz serviço, pois vos sanha vem, os que vos serven non vos servir an; ca, se vos sanha, como sol, preser, non cataredes ome nen molher que queirades trager come can.” (LPGPI – **16,7.** – p. 134 – vv. 15 – 21)
2659	**<u>Sañuda</u>** – adj. part. f. sg. **(<<u>Sanhuda</u>>)** “Foi **sañuda** e nunc´a tanto vi: e foi-sse e sol non quis catar por mi, e nunca mais pois com ela falei.” (LPGPI – **14,7.** – p. 123 – vv. 5 – 7)
2660	**<u>Sañuda</u>** – adj. part. f. sg. **(<<u>Sanhuda</u>>)** “foi **sañuda** e catou-me em desden; e des ali non ll´ousei dizer ren

	nen ar quis pois mi catar." (LPGPI – **14,7.** – p. 123 – vv. 12 – 14)
2661	**<u>Teúdas</u>** – adj. part. f. pl. **(m. q. <<u>Tidas</u>>)** "E porque semelhantes bondades nom eram usadas antre os outros homeẽs era em el [D. João I] **teúdas** em mui grande conta; (...)" (QCDJI, Cap. 10., § 1º., l. 13 – 15, p. 61)
2662	**<u>Teúdo</u>** – adj. part. m. sg. **(m. q. <<u>Tido</u>>)** "... aalém daquela a que he **teúdo**" (Vita Christi, fl. 177d, apud DLPA, p. 545, verb. **Teúdo**)
2663	**<u>Teçuda</u>** – adj. part. f. sg. **(m. q. <<u>Tecida</u>>)** "... a terceira vestidura era chamada racional [...] e andava deant enos peitos era **teçuda** com ouro ..." (Inéd. de Alc., v. II, p. 131, apud DLPA, p. 543, verb. **Teçudo**)
2664	**<u>Theudo</u>** – adj. part. m. sg. **(<<u>Teúdo</u>>, m. q. <<u>Tido</u>>)** "O meestre [Dom Joham] respondeo que diziam mui bem come boons cavalleiros e bem sisudos, e porque elle era theudo de fazer e requerer toda cousa que fosse serviço de Deos e prol de sua hordem, (...)" (CDPI, Cap. XLIII, § 2º., l. 16 – 19, p. 103)
2665	**<u>Temuda</u>** – adj. part. f. sg. **(m. q. <<u>Temida</u>>)** "E por esto é grande a mia nomeada, ca non foi tal que, se migo falhasse, que em eu mui bem [o] non castigasse, ca sempre fui **temuda** e dultada;" (LPGPI – **18,23.** – p. 150 – vv. 25 – 28)
2666	**<u>Traúdo</u>** – adj. part. m. sg. **(m. q. <<u>Traída</u>>)** "... quis seer **traúdo** e que o seu discípulo o houvesse de vender (Vita Christi, fl. 97d, apud DLPA, p. 549, verb. *Traúdo*)

2667	**<u>Uẽçudos</u>** – adj. part. m. pl. **(m. q. <<u>Vencidos</u>>)** "... os mouros uirõ e como os da as ley erã **uẽçudos** por os portugueses ..." (Crest. Arc., p. 37, apud DLPA, p. 560, ver. *Uẽçudos*)
2668	**<u>Vençudas</u>** – adj. part. f. sg. **(m. q. <<u>Vencidas</u>>)** "De parecer todas **vençudas** (?) son; mays, poy-la moça alí pareceu," (LPGPI – **70,53.** – p. 464 – vv. 15 – 16)
2669	**<u>Vençudos</u>** – adj. part. m. pl. **(m. q. <<u>Vencidos</u>>)** "e fígi-os eu **vençudos** ficar;" (LPGPI – **75,10.** – p. 491 – v. 13)
2670	**<u>Vendudo</u>** – adj. part. m. sg. **(m. q. <<u>Vendidos</u>>)** "(...)/[6] e doze soldos som doyto Moyos de vinho q*ue* foy **ven**/[7] **dudo** a q*ua*reẽta e dous soldos o Alm*u*de o qual vi/[8] nho foy da q*ui*ntãa de pinheíro <da nossa Capella>, It*em* vendeo da/[9] Egr*e*ia de sam Saluador q*ue* El p*e*r noso Mãdado p*ro*/[10] cura cõ a d*i*ta q*ui*ntãa t*ri*nta e dous Almudes/[11] por t*ri*nta e duas líuras, It*em* oito Almudes de t*e*rço/(...)" (DPNRL, Documento **76**, l. 6 – 11, p. 236; Maço, 4, 48, Mosteiro de S. Miguel de Vilarinho)
2671	**<u>Vendudos</u>** – adj. part. m. pl. **(m. q. <<u>Vendidos</u>>)** "Onde entõ son **vendudos** os passaros polo/dipondio e pola mealha, quando os pecadores/se vẽdẽ e se sojugam ao diaboo pera seerem/atormentados no fogo do inferno perduravil por/estas cousas tẽporaes que sse passã e que sse/vã agĩha e que son de pequeno valor. (...)" (LA, XXVI, vv. 23 – 28, p. 46)
<u>-(U)DA[4] ~ -(U)DO[4] (VERBOS (PARTICÍPIO PASSADO))</u>	

2672	**<u>Avudo</u>** – v. part. pass. **(<<u>Avido</u>>)** “(...) de guisa que u tantas virtudes aviam morada aadur podia neuũ cuidar que vicio alguũ podesse seer hospede; nem podia alguem em el [D. João I] poer prasmo, que nom fosse **avudo** por malicioso; (...)” (QCDJI, Cap. 10., § 1º., l. 15 – 19, p. 61)
2673	**<u>Avudo</u>** – v. part. pass. **(<<u>Avido</u>>)** “(...) e el Rei Dom Pedro era em dar mui ledo, em tanto que muitas vezes dizia que lh´afroxassem a çinta, que estonce husavam nom mui apertada, por que se alargasse o corpo, por mais espaçosamente poder dar, dizendo que o dia que o Rei nom dava, nom devia seer **avudo** por Rey.” (CDPI, Cap. I, § 2º., l. 14 – 19, p. 64)
2674	**<u>Creud´</u>** – v. part. pass. **(<<u>Creudo</u>>, m. q. <<u>Crido</u>>)** “E os que esto **creud**´an, İ Deus! e que queren mais viver,” (LPGPI – **78,12.** – p. 516 – vv. 8 – 9)
2675	**<u>Perdud´</u>** – v. part. pass. **(<<u>Perdudo</u>>, m. q. <<u>Perdido</u>>)** “El andava trist´ e mui sem sabor, come quem é tam coitado d´amor, e **perdud**´a som sem e a color;” (LPGPI – **25,68.** – p. 209 – vv. 7 – 9)
2676	**<u>Perdud´</u>** – v. part. pass. **(<<u>Perdudo</u>>, m. q. <<u>Perdido</u>>)** “E **perdud**´ ei o dormir e o sem perderei ced´, aquant´é meu coidar, que non sei y consello que filhar,” (LPGPI – **43,7.** – p. 293 – vv. 7 – 9)
2677	**<u>Perdud´</u>** – v. part. pass. **(<<u>Perdudo</u>>, m. q. <<u>Perdido</u>>)** “**Perdud**´ei, madre, cuid´eu, meu amigo; macar m´el viu, sol non quis falar migo,” (LPGPI – **47,23.** – p. 324 – vv. 1 – 2)

2678	**Perdudo** – v. part. pass. **(<Perdudo>, m. q. <Perdido>)** “E el á **perdudo** o sem por mim, que lhi esta coyta dey, madr´e senhor, e guarria, ca mh á muy grand´ amor.” (LPGPI – **33,6.** – p. 269 – vv. 13 – 15)
2679	**Perdudo** – v. part. pass. **(<Perdudo>, m. q. <Perdido>)** “de ssa mort´ e sse bem maenffestar, que non podia **perdudo** seer;” (LPGPI – **64,15.** – p. 417 – vv. 3 – 4)
2680	**Sabud´** – v. part. pass. **(<Sabudo>, m. q. <Sabido>)** “E os que ja desemparados son de vos servir, **sabud´** é quaes son: leyxe-os Deus maa mort[e] prender!” (LPGPI – **70,4.** – p. 440 – vv. 22 – 24)
2681	**Sabudo** – v. part. pass. **(<Sabido>)** “Ca nom tiro eu nem vós prez nem loor d´aqueste preito, se **sabudo** for.” (LPGPI – **25,83.** – p. 215 – vv. 19 – 20)
2682	**Sofrudo** – v. part. pass. **(<Sofrido>)** “Gran pesar ey, amigo, **sofrudo**, per vus dizer meu mal ascondudo” (LPGPI – **25,102.** – p. 234 – vv. 11 – 12)
-URA ~ -(D)URA ~ -(S)URA ~ ~ (-T)URA	
2683	**Altura** – s. f. sg.

	“(...) a çidade d´Açunção, esta/muito perto de São Viçennte e não devem depasar de çem lle-/goas, por que polla **altura** se vê lloguo claramente.” (Carta de Tomé de Sousa, governador do Brasil,a El Rei D. João III, in EBC, l. 10 – 11, p. 202)
2684	**Altura** – s. f. sg. “[...] e cubertas de palha de rrazoada **altura** e todas em huũa soo casa [...]” (VCPVC – fl. 9 – l. 12 – 13)
2685	**Altura** – s. f. sg. “Avia [ho Iffamte Dom Fernamdo] bem composto corpo e de razoada **altura**, fremoso em parecer e muito vistoso; tal que estando açerca de muitos homeens, posto que conheçido nom fosse, logo o julgariam por Rei dos outros.” CDF, Prólogo, § 1º., l. 5 – 8, p. 17)
2686	**Altura** – s. f. sg. “Me detenho, em tomar do sol a **altura** E compaſſar a vniverſal pintura” (LUS., Canto V, estrofe 26, vv. 7 – 8, p. 84)
2687	**Amargura** – s. f. sg. “´Onde, antre tantos ramos de mirra bem cheirante, nom leixei a mirra que em a cruz beveu, nem aquela com que foi ungido na sepultura, das quaaes na primeira ajuntei a **amargura** dos meus pecados e na segunda a corruçom do meu corpo viindoira. (...)” (LVC, Prólogo, fl. 4, d, § **28**, l. 1 – 6, p. 13)
2688	**Amargura** – s. f. sg. “(...) § A segunda proprieda-/de de [natureza da poonba] he ca nõ ha fel. Ca o que bõõ e fiel he nõ/toma **amargura** nẽ sanha nẽ queyxume sẽ/... cõtra nẽ hũũ homẽ. (...)” LA, I. vv. 32 – 35, p. 20)
2689	**Amarguras** – s. f. pl.

	“(...) E per esto en-/tẽdemos que o que está en verdadeyra peendẽça/que sse entẽde pela andorĩha que passa o mar,/ca deseja a ssayr e a ffogir aas **amarguras**/e aas torvas daqueste mundo e vay deman-/dar logares en que viva en amor de Deus e de/seu proximo (...)” (LA, XIX, vv. 6 – 12, p. 36)
2690	**Amgustura** – s. f. sg. **(<Angustura>, m. q. <Angústia>)** “(...) E bem emtemdiam que elles e os do termo era per força de se colherem a ella [çidade], e que nom poderiam caber demtro com todas suas cousas, sem gramde pressa e **amgustura**.” (CDF, Cap. LXXIII, § 2º., l. 14 – 17, p. 58)
2691	**Angustura** – s. f. sg. **(m. q. <Angústia>)** “Ca este nome pesoa foy achado per grande **angustura** concordada pera sinificar a trindade” (Corte Imperial, p. 60, apud DLPA, p. 107, verb. *Angustura*)
2692	**Apostura** – s. f. sg. “(...) como per qual maneira poderia [el rey] mais honrradamente daar estado caualeiroso aaquelles filhos que lhe Deos por sua merçe quisera dar com tanta **apostura** de todallas cousas que a nobres prinçipes conuinha.” (CTC, Cap. viij., § 1º., l. 2 – 6, p. 18)
2693	**Ardura** – s. f. sg. “Ca el ven quebrando con grand´**ardura** con este mandado que ouy ja, e ferv-lh´o sangui e fará loucura” (LPGPI – **60,12.** – p. 366 – vv. 15 – 17)
2694	**Ardura** – s. f. sg. “Teu irmãao jaz em na pena e na **ardura** do purgatorio” (Graal, v. I, p. 244, apud DLPA, p. 119)
2695	**Armadura** – s. f. sg.

	“[...] deu huũ gromete a huũ deles huũa **armadura** grande de porco montes bem rreuolta [...]” (VCPVC – fl. 10v – l. 17 – 19)
2696	**<u>Armaduras</u>** – s. f. pl. “E quando lhi deitan as **armaduras**, logu´ el faz contenente de foron;” (LPGPI – **49,2.** –p. 331 – vv. 15 – 16)
2697	**<u>Assaduras</u>** – s. f. pl. “ – Treides migu´, e comeredes muitas boas **assaduras**.” (LPGPI – **66,3.** – p. 430 – v. 16)
2698	**<u>Baixura</u>** – s. f. sg. “(...) Maravilhosa conversaçom de cousas, que o homem, que ainda escassamente entrara no mundo, fugisse da glória do mundo/e nom solamente se esquecesse de cobiiças do mundo, mas ainda nom as quisesse saber e fezesse perpétua companhia com Deus. As saídas ou acabamentos dos montes e a espessura do mato, e a [vastura] dos vales ou **baixura** dêles eram as casas e moradas do moço patriarca, quando [a noite] o constrangeu. (...)” (LVC, Cap. XIv, fl. 47, c – d, § **543**, l. 12 – 13, p. 193)
2699	**<u>Blandura</u>** – s. f. sg. **(m. q. <<u>Brandura</u>>)** “Onde Bernardo: ´Ora caia a árvor ao ávrego ou ao aguiam, ali jará. A caentura e a **blandura** do ávrego na Santa Escriptura sooem de haver boa significaçom. Mas do aguiam se descobre todo mal. (...)” (LVC, Cap. XVII, fl. 57, c, § **659**, l. 1 – 5, p. 237)
2700	**<u>Blandura</u>** – s. f. sg. **(<<u>Brandura</u>>)** “Onde Bernardo: ´Ora caia a árvor ao ávrego ou ao aguiam, ali jará. A caentura e a **blandura** do ávrego na Santa Escriptura sooem de haver boa significaçom. Mas do aguiam se descobre todo mal. (...)” (LVC, Cap. XVII, fl. 57, c, § **659**, l. 1 – 5, p. 237)
2701	**<u>Brandura</u>** – s. f. sg.

	“Ate que aqui no teu ſeguro porto, Cuja **brandura &** doce tratamento Dará ſaude a um vivo e vida a um morto, Nos trouxe a piedade dp alto aſſento” (LUS., Canto V, estrofe 85, vv. 1 – 4, p. 94)
2702	**<u>Bravura</u>** – s. f. sg. “E pois em al és mans´e mesurado non entences: se quer serás loado non em que tu és partido de **bravura**.” (LPGPI – **30, 28.** – p. 260 – vv. 22 – 24)
2703	**<u>Cabelladura</u>** – s. f. sg. **(<<u>Cabeladura</u>>, m. q. <<u>Cabeleira</u>>)** “(...) E assi que, tornando a meu propósito, digo que êste nobre príncipe [Iffante Dom Henrique] ouve a estatura do corpo em boa grandeza, e foe homem de carnadura grossa, e de largos e fortes membros; a **cabelladura** avia algum tanto alevantada; a côr de natureza branca, mais, polla continuaçom do trabalho, per tempo tornou doutra forma.” (CFG, Cap. II, § 10., l. 2 – 9, p,. 29)
2704	**<u>Caentura</u>** – s. f. sg. **(<<u>Quentura</u>>)** “Onde Bernardo: ´Ora caia a árvor ao ávrego ou ao aguiam, ali jará. A **caentura** e a blandura do ávrego na Santa Escriptura sooem de haver boa significaçom. Mas do aguiam se descobre todo mal. (...)” (LVC, Cap. XVII, fl. 57, c, § **659**, l. 1 – 5, p. 237)
2705	**<u>Caentura</u>** – s. f. sg. **(<<u>Quentura</u>>)** “(...) § Disseron ...../leixa-os ovos [que por] ...../que fiquẽ frios e s[en] **caentura**..... .....” (LA, XII, vv. 28 – 30, p. 31)
2706	**<u>Caentura</u>** – s. f. sg. **(<<u>Quentura</u>>)** “(...) Dos paãos disseron os sabe-/dores que an as carnes ta duras que nõ po-/dẽ apodrecer ta agĩha come as carnes das/outras animalhas que as an moles e adur/as pode cozer fogo nẽ **caentura** d´estamago/de nẽ hũa animalha por grande

	que seja.” (LA, XXIX, vv. 20 – 24, p. 49; XXX, v. 1, p. 49)
2707	**Caentura** – s. f. sg. **(<Quentura>)** “Ca as mẽtes e as voontades dos bõõs pree-/gadores que a verdade de da fe obram e pree-/gã, nõ nas pode queymar fogo de cobiiça/nẽ **caentura** de luxuria. (...)” (LA, XXX, vv. 2 – 5, p. 49)
2708	**Canterladuras** – s. f. pl. “non corre senon pelas mataduras, nen traz caal, se enas unhas non, u trage mais de cen **canterladuras**;” (LPGPI – **49,2.** – p. 331 – vv. 10 – 12)
2709	**Carnadura** – s. f. sg. “(...) E assi que, tornando a meu propósito, digo que êste nobre príncipe [Iffante Dom Henrique] ouve a estatura do corpo em boa grandeza, e foe homem de **carnadura** grossa, e de largos e fortes membros; a cabelladura avia algum tanto alevantada; a côr de natureza branca, mais, polla continuaçom do trabalho, per tempo tornou doutra forma.” (CFG, Cap. II, § 10., l. 2 – 9, p,. 29)
2710	**Catadura** – s. f. sg. “´campo verde u inquant´o can´ (?), eno escud´ataes lh´acharam; ceram´ e cint´e calças de Roan, sa **catadura** semelh´ á d´un jayan;” LPGPI – **6.9.** – p. 91 – vv. 29 – 32)
2711	**Catadura** – s. f. sg. “aquella magestade bem podia logo na primeira **catadura** tirar pera si aquele que viia...” (Vita Christi, fl. 94a, apud DLPA, p. 209, verb. *Catadura*)

2712	**Cavadura** – s. f. sg. “Vinha que seja **cavadura** de dés homeens” (Machado, vol. II, p. 103, apud DLPA, p. 211, verb. *Cavadura*)
2713	**Cavaduras** – s. f. pl. “Ajuntamentos das pedras e **cavaduras** dos montes” (Morais, v. II, p. 1.042, apud DLPA, p. 211, verb. *Cavadura*)
2714	**Cavallgaduras** – s. f. pl. “Esteve elRei em Lixboa em dar **cavallgaduras** aos Imgreses.” (F.L.,F. cap. 134 2º. Vol., p. 112, apud DLPA, vol. II, p. 103, verb. *Cavalgadura*)
2715	**Çimtura** – s. f. sg. **(<Cintura>)** “O page seu, que tiinha os alaãos, semelhavelmente forçando-o [el Rei Dom Fernamdo] o sono, teve-lhe companha e adormeçeo; e ante que adormecesse, porquamto nom semtia vozes de montefros, nem ladridos de caaens no monte, cuidou de dormir de seu vagar, e atou as treelas dos alaãos huuma na perna, e outra d´arredor de si pella **çimtura**. (...)” (CDF, Cap. XCIX, § 4º., l. 4 – 9, p. 97)
2716	**Cobertura** – s. f. sg. “(...) E, fallamdo os maldizemtes, prasmavom-na [Rainha Dona Lionor], dizendo que todallas criadas daquella senhora que fimgem sempre muito amaviosas, por tanto que o manto da caridade que mostram, seja **cobertura** de seus desonestos feitos.” (CDF, Cap. LXV, § 5º., l. 15 – 19, p. 56)
2717	**Comedura** – s. f. sg. “tomarão As peras ou codornos q̃ nã sejão/muyto maduros se nã pouq^{o} sobre ho/verde sẽ nehuã **comedura** de bicho/nẽ sejão apedrados nẽ macados se nã/mujto lisos e muyto sãos porq̃ fiquẽ/Fermosos (...)” (TCP – p. 93 – l. 895 – 900)
2718	**Cordura** – s. f. sg.

	“Pois sempre em vós mesura e todo bem a **cordura**, que Deus fez em vós feitura qual nom fez em molher nada, doede-vos por mesura *de mim, senhor bem talhada.*” (LPGPI – **25, 111.** – p. 229 – vv. 7 – 12)
2719	**<u>Cordura</u>** – s. f. sg. “e o cordo dirá sempre **cordura**, des i eu passarei per mia ventura; mais mia senhor non saberan per ren.” (LPGPI – **44,5.** – p. 304 – vv. 12 – 14)
2720	**<u>Cordura</u>** – s. f. sg. “Ja eu faley en folia con vosqu´[e] en gran **cordura**, e sen e en loucura,” (LPGPI – **70,39.** – p. 457 – vv. 13 – 15)
2721	**<u>Cozedura</u>** – s. f. sg. “as casquinhas se fazẽ da propia tẽpara/do diacidrão se nã quamto a **cozedura** lhe/deitã huũa mãao chea de sal. (...)” (TCP – p. 85 – l. 803 – 805)
2722	**<u>Creatura</u>** – s. f. sg. “(...) as obras que o galo faz, por que son tã cer-/tas que nũca se erra, assi come se fossẽ feytas/d´alguã **creatura** que entẽdimento ouvesse? (...)” (LA, IX, vv. 5 – 7, p. 27)
2723	**<u>Criatura</u>** – s. f. sg. “Ca naturallmente toda **criatura** rresoauell deseia duraçam, por cuja rrezam os primeiros philosophos, semtimdo este naturall deseio, pemssamdo que a morte nom uijnha aos homeẽs per ley determinada, soomente por corrompimento dos humores, (...)’

	(CTC, Cap. xxxviij., § 10., l. 16 – 22, p. 59)
2724	**Cubertura** – s. f. sg. **(<Cobertura>)** “[...] amdam nuus sem nhuũa **cubertura**. [...]” (VCPVC – fl. 2v – l. 6 – 7)
2725	**Cubertura** – s. f. sg. **(<Cobertura>)** “(...) E p[orque a]ynda Nosso Senhor/Jhesu Cristo morou a[nt]r´os justos que entɔ[emos]/pelas paredes [sen] **cubertura** ca ..... nẽ receberẽ ....cubertura..... /mẽto e .....” (LA, XXVIII, vv. 20 – 24, p. 48)
2726	**Cubertura** – s. f. sg. **(<Cobertura>)** “(...) E p[orque a]ynda Nosso Senhor/Jhesu Cristo morou a[nt]r´os justos que entɔ[emos]/pelas paredes [sen] cubertura ca..... nẽ receberẽ .... **cubertura** ..... /mẽto e .....” (LA, XXVIII, vv. 20 – 24, p. 48)
2726	**Defumaduras** – s. f. pl. “(...) E esto podiam bem fazer naquel tempo ca era no mês de maio; e esforçava-se cada uũ de vencer seu vezinho per corregimento de portal e sobrado, poendo aas portas **defumaduras** de tantos novos cheiros, que bem podiam afugentar qualquer mao ar que fosse corrupto.” (QCDJI, Cap. 11., § 1º., l. 1 – 6, p. 67)
2727	**Dereitura** – s. f. sg. **(<Direitura>)** “...usa a justiça e a **dereitura**” (Vita Christi, fl. 170c, apud DLPA, p. 265, verb. *Dereitura*)
2728	**Dereitura** – s. f. sg. **(<Direitura>)** “... querendo provar per exemplo e per experiencia a **dereitura** e a justiça nom

	afrouxada do barom de Deus” (Fr. Menores, v. I, p. 270, apud DLPA, p. 265, verb *Dereitura*)
2729	**<u>Dereitura</u>** – s. f. sg. **(<<u>Direitura</u>>)** “(...) se o Rei [D. Pedro I] ha-de seer justiçoso nom he outra cousa senam duvidar se a regra ha-de seer dereita; a qual, se em **dereitura** desfaleçe, nenhuuma cousa dereita se pode per ella fazer.” (CDPI, Prólogo, § 1º., l. 15 – 18, p. 61)
2730	**<u>Desmesura</u>** – s. f. sg. “ca **desmesura** pedes: u fores, recear-t´-an, pois tu per saco medes.” (LPGPI – **46,3.** – p. 311 – vv. 10 – 12)
2731	**<u>Desmesura</u>** – s. f. sg. “ca **desmesura** des ahi me faz ca[da] dia peior:” (LPGPI – **59,1.** – p. 359 – vv. 3 – 4)
2732	**<u>Desmesúra</u>** – s. f. sg. **(<<u>Desmesura</u>>)** “(E) eu morrerey çedo, se Deus quiser, e, amiga, quand´ el aqui veer, **desmesúra** fará quen lhi disser” (LPGPI – **63,78.** – p. 408 – vv. 13 – 15)
2733	**<u>Dilicaduras</u>** – s. f. pl. **(<<u>Delicaduras</u>>)** “(...) Per delectos e **dilicaduras** andavas tu fazendo boõa vida: agora jejũa e, bevendo água, faze compensaçom e emenda de ũa cousa e de outra, de guisa que venças pero e tires a fame. (...)” (LVC, Cap. XX, fl. 68, a, § **770**, l. 23 – 27, p. 279)
2734	**<u>Doçura</u>** – s. f. sg. “Olhai-me aquela **doçura**

	pera a doçura de cá!” (RA, in OCGV – vol. V – p. 39 – vv. 9 – 10)
2735	**Duçura** – s. f. sg. **(<Doçura>)** “(...) Onde diz Jerónimo: ´Aquel faz peendença que se quer chegar ao bem eternal, scil., ao regno de Deus, [como] aquel que deseja o meolo, brita a noz, e o amargor da raiz se compensa com a **duçura** do meolo. (...)” (LVC, Cap. XXVIII, fl. 89, d, § **1.004**, l. 11 – 16, p. 365)
2736	**Dulçura** – s. f. sg. **(<Doçura>)** “em contempraçom spiritual… e em **dulçura** mui grande…” (Corte Imperial, p. 62, apud DLPA, p. 294)
2737	**Enverrugadura** – s. f. sg. “(...) [Jesu Cristo] a testa chaã e mui clara e a face sem **enverrugadura** nem mágoa, a qual afremosava a vermelhidom temperada.” (LVC, Prólogo, fl. 6, d, § **53**, l. 13 – 15, p. 21)
2738	**Escretura** – s. f. sg. **(<Escritura>)** “(...) E porem foramse [os confessores d´el Rey] pera seus mosteiros e com grande cuidado proueram seus estudos per tal guisa que lhe nam ficou nenhuũa cousa por veer daquelles textos e glosas da sagrada **escretura** em que os santos doutores determinaram taaes conclusoões.” (CTC, Cap. xj., § 1º., l. 11 – 15, p. 31)
2739	**Escriptura** – s. f. sg. **(<Escritura>)** “(...) e esto he por nom seer cousa noua nem sob tall escureza posta na **escriptura** per que o seu emtempto nos posesse em taes duuidas, pera cuja declaraçam nosso emtemdimento soomente podesse abastar.” (CTC, Cap. xj., § 1º., l. 11 – 15, p. 31)
2740	**Escriptura** – s. f. sg. **(<Escritura>)** “(...) e se a **escriptura** afirma que por o Rei nom fazer justiça vem as tempestades

	e tribulaçoões sobre o poboo, nom se pode assi dizer deste, ca nom achamos emquanto reinou que a nenhumm perdoasse morte d´alguuma pessoa, nem que a mereçesse per outra guisa, nem lha mudasse em tal pena per que podesse escapar a vida." (CDPI, Cap. I, § 1º., l. 11 – 17, p. 65)
2745	**<u>Eſcriptura</u>** – s. f. sg. **(<<u>Escritura</u>>)** "Vejão agora os ſabios na **eſcriptura** Que ſegredos ſam estes de Natura." (LUS., Canto V, estrofe 22, vv. 7 – 8, p. 83)
2746	**<u>Eſcriptura</u>** – s. f. sg. **(<<u>Escritura</u>>)** "A verdade que eu conto nua e pura, Vence toda grandiloca **eſcriptura**" (LUS., Canto V, estrofe 89, vv. 7 – 8, p. 94)
2747	**<u>Escritura</u>** – s. f. sg. "Digo ora eu pola ventura, que não sois à sua vontade. Obrigá-las-eis por **escritura**." (RA, in OCGV – vol. V – p. 19 – vv. 11 – 13)
2748	**<u>Escritura</u>** – s. f. sg. "(...) diz a **Escritura** que aquele que ensi-/na o ssabedor per sas paravoas deyta se sy/aguas come de vaso que está cheo. (...)" (LA, l. vv. 7 – 9, p. 19)
2749	**<u>Esculptura</u>** – s. f. sg. **(<<u>Escultura</u>>)** "As portas douro fino, **&** marchetadas Do rico aljofar que nas conchas nace, De **esculptura** fermoſa estão lauradas," (LUS., Canto VI, estrofe 10, vv. 1 – 3, p. 98)
2750	**<u>Esfoladuras</u>** – s. f. pl.

	“Á muit espessas as augaduras, e usa mal, se nos geolhos non, en que trage grandes **esfoladuras**.” (LPGPI – **49,2.** – p. 331 – vv. 19 – 21)
2751	**<u>Espessura</u>** – s. f. sg. “(...) Maravilhosa conversaçom de cousas, que o homem, que ainda escassamente entrara no mundo, fugisse da glória do mundo/e nom solamente se esquecesse de cobiiças do mundo, mas ainda nom as quisesse saber e fezesse perpétua companhia com Deus. As saídas ou acabamentos dos montes e a **espessura** do mato, e a [vastura] dos vales ou baixura dêles eram as casas e moradas do moço patriarca, quando [a noite] o constrangeu. (...)” (LVC, Cap. XIv, fl. 47, c – d, § **543**, l. 12 – 13, p. 193)
2752	**<u>Eſpeſſura</u>** – s. f. sg. “Com torua viſta os vê, mas a altura Ferina, ***&*** a yra não lhe compadecem Que as coſtas dê, mas antes **eſpeſſura**” (LUS., Canto IV, estrofe 35, vv. 1 – 3, p. 68)
2753	**<u>Eſpeſſura</u>** – s. f. sg. “Qual Auſtro fero, ou Boreas na **eſſpeſſura**, De ſilvestre aruoredo abaſtecida Rompendo os ramos vão da mata eſcura Com impito e braueza deſmedida” (LUS., Canto I, estrofe 35, vv. 1 – 4, p. 7)
2754	**<u>Eſtatura</u>** – s. f. sg. **(<<u>Estatura</u>>)** “Não acabaua, quando hũa figura Se nos mostra no ar, robuſta ***&*** valida, De disforme ***&*** grandiſsima **eſtatura**, O roſto carregado, a barba eſqualida:” (LUS., Canto V, estrofe 39, vv. 1 – 4, p. 86)

2755	**<u>Falssura</u>** – s. f. sg. "... sabia em certo que aquell Fernamd Afomso amdava com esta **falsura**" (Crón. de D. João I, apud Machado, v. III, p. 16; DLPA, p. 328, verb. *Falssura*)

2756	**<u>Fazedura</u>** – s. f. sg. "It huma scudela de leite scurrudo, e huma **fazedura** de manteiga" (Elucidário, v. II, p. 252, apud DLPA, p. 329, verb. *Fazedura*)
2757	**<u>Fectura</u>** – s. f. sg. **(<<u>Feitura</u>>)** "(...) Hoje nascido é Jesu Cristo, e assi verdadeiramente é dia de natal e nascença do Rei eternal, Filho de Deus vivo. I Hoje moço é nado a nós, hoje é dado a nós. Hoje reluziu o sol da justiça claramente, o qual stava primeiro na nuvem. Hoje o espôso da Igreja e a cabeça dos escolhidos saíu do taambo. Hoje o mais fremoso em **fectura** que tôdolos homeẽs demostrou a sua desejada face. (...)" (LVC, Cap. IX, fl. 33, c, § **396**, l. 3 – 12, p. 137)
2758	**<u>Feitura</u>** – s. f. sg. "Pois sempre em vós mesura e todo bem a cordura, que Deus fez em vós **feitura** qual nom fez em molher nada, doede-vos por mesura *de mim, senhor bem talhada.*" (LPGPI – **25,111.** – p. 229 – vv. 7 – 12)
2759	**<u>Feituras</u>** – s. f. pl. "Contar-vos-ei costumes e **feituras** dun cavalo que traj´un infançon:" (LPGPI – **49,2.** – p. 331 – vv. 1 – 2)
2760	**<u>Feituras</u>** – s. f. pl. "Non vos contarei mais eu sas **feituras**; mais, com´eu creo no meu coraçon, quen x´en gran guerra andass´a loucuras,"

	(LPGPI – **49,2.** – p. 332 – vv. 22 – 24)
2761	**Feituras** – s. f. pl. “Ũa donzela coitada d´amor por si me faz andar e en sas **feituras** fallar” (LPGPI – **24,2.** – p. 174 – vv. 1 – 3)
2762	**Fendedura** – s. f. sg. “Vedes que gran desventura: beijou pela **fendedura** *a mia senhor*” (LPGPI – **63,27.** – p. 384 – vv. 7 – 9)
2763	**Fermosura** – s. f. sg. **(<Formosura>)** “Moſtra lhe a **fermosura** de Diana, E guarde ſe nam ſeja inda comido Deſſes cães que agora ama, **&** conſumido.” (LUS., Canto IX, estrofe 26, vv. 6 – 8, p. 149)
2764	**Ferradura** – s. f. sg. “(...) açertou o canello da **ferradura** da maão ho teçido dhuuma fivella das solhas de/ Nun´Allvarez, de guisa que el nom se podia desapremder do cavallo, e alli cuidou de seer logo morto.” (CDF, Cap. CXXXVIII, § 5º., l. 27 – 28, p. 119; l. 1 – 2, p. 120)
2765	**Ferradura** – s. f. sg. “(...) e todos [rreys e primçepes] lhe disserom [ao caualleyro] que emtrasse no castello, e que metesse huum gallo e a galinha, e o gato e cam e sal e vinagre e azeite e pam e farinha e vinho e agua e carne e pescado e **ferradura** e crauos e beesta e seetas e ferro e baraço e lenha e moos alhos e çebollas e escudo e lamça e cuytello ou espada e capello ou capellina e carrom e folles de ferreyro e fozil e isca e pederneira e pedras, per çima do muro, (...)” (*Nobiliario* (ou *Livro das linhagens*) *do Conde D. Pedro*, do século XIII ou XIV, in TA, § 3º., l. 10 – 18, p. 42)

2766	**<u>Ferraduras</u>** – s. f. pl. “e tem´o freo e esporas non; é velh´e sesgo nas arquilhaduras; e non encalçaria um leiton, e encalçaria mil **ferraduras**.” (LPGPI – **49,2.** – p. 331 – vv. 4 – 7)
2767	**<u>Feruura</u>** – s. f. sg. **(<<u>Fervura</u>>)** “ẽtam tomarão hos tutanos q̃ já estarã/pasados por huũa **feruura** e corta/losão muyto meudynhos e asy (...)” (TCP – l. 86 – 88, p. 11)
2768	**<u>Feruura</u>** – s. f. sg. **(<<u>Fervura</u>>)** “E sempre se deitẽ nestas casquinhas/a cõserua feruemdo. e pera milhores dês/q̃ forẽ cortadas e deitadas na agoa frja/darlheã huã **feruura** pequena e toma/lasão a deitar na aguoa frja e amdarã tres dias. (...)” (TCP – l. 809 – 814, p. 85)
2769	**<u>Feruura</u>** – s. f. sg. **(<<u>Fervura</u>>)** “(...) e a panela [de Perynhas] este/mujto abafada e ao outr^{o} dia laçarão/a cõserua ẽ hũu tacho e darlheão huũa/**feruura** ẽ q̃ se posa cozer hũa pesca/da fresqua e tornarão a ẽfrjar a cõ/serua q̃ fique mais de morna (...)” (TCP – l. 951 – 956 – p. 97)
2770	**<u>Feruuras</u>** – s. f. pl. “(...) e darlhe/am [nas Perynhas] estas **feruuras** cada vez mayor. oi/to dias/e os outros dias feruãnas hũu/dia e outro não e se aos qĩjze dias nã/forẽ feitas feruãnas hũu par de/dias mais. (...)” (TCP – l. 956 – 961, p. 97)
2771	**<u>Fervura</u>** – s. f. sg. “Destes quimze dias darlheão huã **fer/vura** aos limões na cõserua e lamcarlhe/lhão huã pouqua daguoa de frol/.” (TCP – p. 93 – l. 891 – 893)

2772	**<u>Fervura</u>** – s. f. sg. “(...) e ẽ estes tres dias/deradejros cada dia lhe darã huã **fer**/**vura** boa na agoa cõ abobara demtro” (TCP –l. 999 – 1001, p. 101)
2773	**<u>Folgura</u>** – s. f. sg. “(…) e começou falar de si a el dizendo: ´*Agora leixas*, Senhor, ou leixarás – falando per maneira de desejar, scil., ora leixasses – o teu servo, que se vaa desta vida em paz e em **folgura** do coraçom,que vaa haver réquie e repousamento no seo de Abraam. (…)” (LVC, Cap. XII, fl. 41, d, § **477**, l. 6 – 10, p. 169)
2774	**<u>Fremosura</u>** – s. f. sg. **(<<u>Formosura</u>>)** “Disse m´el : Senhor, creede que a vossa **fremosura** mi faz gram mal sem mesura, porem de mi vos doede;” (LPGPI – **25,38.** – p. 194 – vv. 15 – 18)
2775	**<u>Fremosura</u>** – s. f. sg. **(<<u>Formosura</u>>)** “(...) os Reis de virtude corporal, mas ainda spiritual, pois, quanto a fremusura do spritu tem avantagem da do corpo, tanta a justiça em no Rei he mais neçessaria que outra **fremosura**.” (CDPI, Prólogo, § 1º., l. 15 – 18, p. 61)
2776	**<u>Fremusura</u>** – adj. f. sg. **(<<u>Formosura</u>>)** “(...) os Reis de virtude corporal, mas ainda spiritual, pois, quanto a **fremusura** do spritu tem avantagem da do corpo, tanta a justiça em no Rei he mais neçessaria que outra fremosura.” (CDPI, Prólogo, § 1º., l. 15 – 18, p. 61)
2777	**<u>Fresura</u>** – s. f. sg. “E neste espaço meteron as tripas e a **fresura** como o coraçom, todo o tijinham

	guardado” (Innfannte Santo, cap. 39, p. 112, apud DLPA, p. 341, verb. *Fresura*)
2778	**Friura** – s. f. sg. “(...) e muitas [aves] hi há que por razom da **friura** do inverno se partem desta [a terra de *Zaara*] terra, e se vaão buscar aquella [terra de Guinee] por causa de sua queentura, (...)” (CFG, Cap. VII, § 1º., l. 17 – 20, p. 68)
2779	**Fumduras** – s. f. pl. **(<Funduras>)** “(...) Pois quamto aas oraçoões pareçeme que a assaz sera Deos seruido per semelhamte modo, quamdo per sua graça aquellas casas em que sse agora serue e adora o nome de Mafamede, cuja alma por seus justos meriçimentos he sepultada nas **fumduras** do jmferno,/forem acompanhadas de clerigos e rreligiosos, homde de noite e de dia se sirua e adore o seu samto nome.” (CTC, Cap. xx., § 1º., l. 26 – 31, p. 52 e l. 1 – 3, p. 53)
2780	**Gramdura** – s. f. sg. **(Grandura>)** “[...] de boa **gramdura** e rrapados [os cabelos] ataa per cjma das orelhas. [...]” (VCPVC – fl. 2v – l. 20 – 21)
2781	**Ganhadura** – s. f. sg. “... quantaque aueo de auolenga et de meã parentela quam etiam et de meã **ganhadura**...” (Machado, v. III, p. 122, apud DLPA, p. 349, verb. *Granhadura*)
2782	**Grandura** – s. f. sg. “... nam oulhando o tempo e a disposição en que estão, nem a **grandura** dos prumadas” (Falcoaria, p. 20, apud DLPA, p. 356, verb *Grandura*)
2783	**Grandura** – s. f. sg. “A pequena **grandura** dhum batel, Moſtra a poſſante não, que moue eſpanto

	Vendo que ſe ſoſtem nas ondas tanto." (LUS., Canto VI, estrofe 35, vv. 1 – 2, p. 68)
2784	**Grosura** – s. f. sg. **(<Grossura>)** "(...) e fazem os Robos [da maca de partes lepaldados] q̃ saõ de/dous palmos ẽ cõprido e despois deste Rolo feyto da **grosura** q̃ saõ necesarios pera os pastes e cortão/este Rolo ẽ talhadas q̃ naõ sejaõ mais largas q̃ /dous dedos ẽtaõ poem as talhadas asy dereytas ẽ huã tauoa (...)" (TCP – p. 33 – l. 330 – 335)
2785	**Grosura** – s. f. sg. **(<Grossura>)** "e nesta [feruura] dietarão aguoa de frol e amis/quer. ade fiquar quãdo se acabar de fa/zer a cõserua/ da **grosura** de mel. e ha/de amdar Sẽpre cuberto/por q̃ nã azede. (...)" (TCP – p. 83 – l. 778 – 782)
2786	**Grosura** – s. f. sg. **(<Grossura>)** "(...) e soualaão [a masa] muyto/bẽ souada e farão bolos camanhos e da **grosura** q̃ qujserẽ e picalosão/muyto picados/cõ hũu Fuso e co/zelosão de manejra q̃ Fiquẽ biscoutados q̃ Se posão moer e juejra/losão por hũa pineyra Rala muyto/ou muyto basta (...)" (TCP – pp. 125 e 127 – l. 1305 – 1336)
2787	**Grosuras** – s. f. pl. **(<Grossuras>)** "e as sas rẽes sempre magra[s] son; mais nas queixadas á fortes **grossuras**." (LPGPI – **49,2.** – p. 331 – vv. 15 – 16)
2788	**Inchadura** – s. f. sg. "... partia-lhe aquella **inchadura** em quatro partes muy mansamente..." (Fr. Menores, v. I, p. 288, apud DLPA, p. 373, verb. *Inchadura*)
2789	**Jactura** – s. f. sg. "Fácil é a perda aqui da sepultura;/Diógenes prudente e Teodoro/pouco sentem do

	corpo essa **jactura**” (Camões, “Elegia II”, in Obras Completas, apud DLPA, p. 381, verb. *Jactura*)
2790	**Letradura** – s. f. sg. “(...) Ca o rreligioso/que dondo e obediẽte he a ssa or[dĩ], quando [ha] bõa **letradura** e bõa fama que sõ dous [cascavees] que [tinẽ] e soa muy longe, ca per/..... [co]nhoçudo de bõõs e/..... [pela sa] bença [que] ha e pela/..... ..... [eges] e os cristãos//maaos tira-os e tira-os dos estados maaos” (LA, VI, vv. 17 – 23, p. 24; VII, v. 1, p. 24)
2791	**Longura** – s. f. sg. “(…) E a igualeza ou dignidade dos fructos nom se compensa nem por **longura** do tempo, como por a contriçom do coraçom, porque acêrca de Deus nom val tanto a medida do tempo nem do trabalho nem a abstinência e jejuũ dos II dos manjares, quanto val/o mortificamento dos pecados; (…)” (LVC , Cap. XX, fl. 69, a – b – c, § **772**, l. 9 – 16, p. 279 – 280)
2792	**Longura** – s. f. sg. “(...) outras, aves, e peixes, que achei que há em aquella terra [Guinee], das quais som primeiramente huãs aves que se chamam framengos, que som de grandeza das garças, iguais na **longura** dos pescoços, empero de pouca pena, e as cabeças razoadas em comparaçom dos corpos, mas os bicos som grossos, emepero curtos, e tam pesados que o pescoço o nom pode bem soportar, de guisa que por sua ajuda sempre o bico teem pegado a as pernas, ou a as penas os demais do tempo.” (CFG, Cap. VII, § 1º., l. 3 – 13, p. 69)
2793	**Longura** – s. f. sg. “Ves Pam, Patane, reinos, ***&*** a **longura** De Syão que eſtes ***&*** outros mais ſujeita” (LUS., Canto X, estrofe 125, vv. 5 – 6, p. 182)
2794	**Loucura** – s. f. sg. “en tal razon, mais sei sempr´acordado

	de seeres parado de **loucura**.” (LPGPI – **30,28.** – p. 260 – vv. 20 -21)
2795	**<u>Loucura</u>** – s. f. sg. “Ca el ven quebrando con grand´ardura con este mandado que ouy ja, e ferv-lh´o sangui e fará **loucura**” (LPGPI – **60,12.** – p. 366 – vv. 15 – 17)
2796	**<u>Loucura</u>** – s. f. sg. “Ja eu faley en folia con vosqu´[e] en gran cordura, e sen e en **loucura**,” (LPGPI – **70,39.** – p. 457 – vv. 13 – 15)
2797	**<u>Loucuras</u>** – s. f. pl. “Non vos contarei mais eu sas feituras; mais, com´eu creo no meu coraçon, quen x´en gran guerra andass´a **loucuras**,” (LPGPI – **49,2.** – p. 332 – vv. 22 – 24)
2798	**<u>Machocaduras</u>** – s. f. pl. **(<<u>Machucaduras</u>>)** “(...) e tomarejs/a galinha e darlheis tres **machoca/duras** ẽ huũ gral e deitalaeis no/leite q̃ ja estara no tacho ẽtã deitar/lheis a farjnha do aRoz/e deitar/lheis sal cõ q̃ se tempere muyto” (TCP – p. 61 – l. 572 – 577)
2799	**<u>Mataduras</u>** – s. f. pl. “non corre senon pelas **mataduras**, nen traz caal, se enas unhas non, u trage mais de cen canterladuras;” (LPGPI – **49,2.** – p. 331 – vv. 10 – 12)
2800	**<u>Mesura</u>** – s. f. sg.

	“Pois sempre em vós mesura e todo bem a cordura, que Deus fez em vós feitura qual nom fez em molher nada, doede-vos por **mesura** *de mim, senhor bem talhada.*” (LPGPI – **25, 111.** – p. 229 – vv. 7 – 12)
2801	**Mesura** – s. f. sg. “May´ - la **mesura** que tanto valer, Señor, sol senpr´a quen – na Deus quer dar,” (LPGPI – **43,17.** – p. 297 – vv. 14 – 15)
2802	**Mesura** – s. f. sg. “Perç´eu corp´; e vos perderdes i vossa **mesur**(**a**) e quant´eu valh´em mi.” (LPGPI – **44,3.** – p. 303 – vv. 5 – 6; 11- 12; 17 - 18)
2803	**Moluras** – s. f. pl. “(...) Moralmente, o demo ameúde nos convida que a pedra, scil., a dureza da peendença tornemos em pam, scil., em dilicamentos e **moluras**, dizendo: ´Já filho de Deus és; nom hás mester tanta aspereza nem peendença. (...)” (LVC, Cap. XXII, fl. 75, § **849**, l. 8 – 13, p. 309)
2803	**Mortura** – s. f. sg. “... tanta **mortura** de homẽes bõos” (Graal, apud Magne, Glossário, p. 268, apud DLPA, p. 436, verb. *Mortura*)
2804	**Negregura** – s. f. sg. “todo o seu corpo era tornado em **negregura**” (Fr. Menores, v. I, p. 313, apud DLPA, p. 440)
2805	**Perfumaduras** – s. f. pl.

	“Eu vendo **perfumaduras**/que ponho as no embigo/se saluam as crianças” (Gil Vic., Auto da Feira, apud Machado, v. IV, p. 343, apud DLPA, p. 469, verb. *Perfumadura*)
2806	**Pintura** – s. f. sg. “Me detenho, em tomar do sol a altura E compaſſar a vniverſal **pintura**” (LUS., Canto V, estrofe 26, vv. 7 – 8, p. 84)
2807	**Pintura** – s. f. sg. “Ali tinha em retrato affigurada Do alto *&* Sancto ſpirito a **pintura**, A cândida Pombinha debuxada,” (LUS., Canto II, estrofe 11, vv. 1 – 3, p. 21)
2808	**Postura** – s. f. sg. “Pero em tod´ome cabe, en que á sem e cordura que se agarde tal **postura**,” (LPGPI – **30,25.** – p. 259 – vv. 13 – 15)
2809	**Poſtura** – s. f. sg. “Os olhos encouados, *&* a **poſtura** Medonha *&* mia, *&* a cor terrena *&* palida,” (LUS., canto V, estrofe 39, vv. 5 – 6, p. 86)
2810	**Pregadura** – s. f. sg. “É sa sela muito dura e dana sa **pregadura**, mais non a for de Castela.” (LPGPI – **77,11.** – p. 503 – vv. 1 – 3)
2811	**Queentura** – s. f. sg. **(<Quentura>)** “... as cousas que a **queentura** do sol queimou de dia ou muschou, de nocte refrescam”

	(Vita Christi, fl. 107c, apud DLPA, p. 493, verb. *Queentura*)
2812	**Queentura** – s. f. sg. **(<Quentura>)** "(...) E os nossos [homeẽs] assy como amdauam muy camssados por razzam do trabalho, e assy por força da **queentura** que passaram, começaram de sse apousemtar aquelles que ajmda nom eram apousemtados." (CTC, Cap. lxxxvij., § 1º., l. 7 – 11, p. 97)
2813	**Queentura** – s. f. sg. **(<Quentura>)** "(...) e muitas [aves] hi há que por razom da friura do inverno se partem desta [a terra de *Zaara*] terra, e se vaão buscar aquella [terra de Guinee] por causa de sua **queentura**, (...)" (CFG, Cap. VII, § 1º., l. 17 – 20, p. 68)
2814	**Quentura** – s. f. sg. "Hum miniſtro aa ſolar **quentura** veda, Que não offenda & queime o Rei ſubido:" (LUS., Canto II, estrofe 96, vv. 3 – 4, p. 35)
2815	**Queixaduras** – s. f. pl. "en feúza daqueste cavalon, falecer-lh´-ia el nas **queixaduras**;" (LPGPI – **49,2.** – p. 332 – vv. 25 – 26)
2816	**Rancura** – s. f. sg. "Omde assi aveo, segumdo dissemos, que na morte de Dona Enês, que el Rei Dom Affonso, padre del Rei Dom Pedro [I] de Purtugal seemdo entom Iffamte, mandou matar em Coimbra, forom mui culpados pello Iffamte Diego Lopez Pacheco e Pero Coelho e Alvoro Gomçalvez, seu meirinho moor, e outros muitos que el culpou; mas assiinadamente contra estes tres teve o Iffamte mui grande **rancura**; (...)" (CDPI, Cap. XXX, § 2º., l. 12 – 19, p. 91)
2817	**Rancuras** – s. f. pl.

	“e agora, ei coitad´a viver e nen son poucas par Deus, mias **rancuras**,” (LPGPI – **4,1.** – p. 85 – vv. 10 – 11)
2818	**Rascadura** – s. f. sg. “Entom lhe fazia mostrar uũ braço ou perna contra as voontade, e de ũa **rascadura** pequena contava tal golpe, e como o sofrera, que parecia façanha d´ouvir, e dezia logo: (...)” (QCDJI, Cap. 12., § 4º., l. 14 – 17, p. 76)
2819	**Rosura** – s. f. sg. “... o alvo cor de carne e a **rosura** igualmente se dá aos vergonhosos” (Da pintura antiga, v. I, cap. 13, p. 113, apud DLPA, p. 514, verb. *Rosura*)
2820	**Scritura** – s. f. sg. **(<Escritura>)** “... ocupamos nossa **scritura** no recontamento da venda dos mouros” (Guiné, v. II, p. 47, apud DLPA, p. 501, verb. *Recontamento*)
2821	**Scriptura** – s. f. sg. “In nomini Domini. Ego Odario Dauis ideo placuit mici, asto animo et bone pacis uolumtas, ut facere tiui, iermana meã Trudilli, sicut et facio tiui, **scriptura** domationis et firmitatis de uilla nostra propria nominata Freiseno, que iace inter ambas Labrugias, subtus Ciuitas Albarelios et Castro de Boue, território bragarense et portugalense. (...)” (*Doação*, Ano de 907, in TA, § 1º., l. 12 – 18, p. 11)
2822	**Secura** – s. f. sg. “Partidas assi aquellas seis caravellas, levarom seu caminho ao longo da costa, e andarom assi tanto que passarom aa terra de *Zaara*, dos Mouros que som chamados *Azanegues*, a qual terra he assaz boa d´estremar da outra, por razom das muitas areas que hi há, e des i verdura, que em ella nom parece, e esto é pollo fallecimento das auguas, que geera em ella grande **secura**.” (CFG, Cap. VII, § 1º., l. 4 – 12, p. 68)
2823	**Sepultura** – s. f. sg.

	“Fácil é a perda aqui da **sepultura**;/Diógenes prudente e Teodoro/pouco sentem do corpo essa jactura” (Camões, “Elegia II”, in Obras Completas, apud DLPA, p. 381, verb. *Sepultura*)
2824	**Sepultura** – s. f. sg. “´Onde, antre tantos ramos de mirra bem cheirante, nom leixei a mirra que em a cruz beveu, nem aquela com que foi ungido na **sepultura**, das quaaes na primeira ajuntei a amargura dos meus pecados e na segunda a corruçom do meu corpo viindoira. (...)” (LVC, Prólogo, fl. 4, d, § **28**, l. 1 – 6, p. 13)
2825	**ſepultura** – s. f. sg. “Serey eterna **&** noua **ſepultura** Por juizos incógnitos de Deos:” (LUS., Canto V, estrofe 83, vv. 3 – 4, p. 87)
2826	**ſepultura** – s. f. sg. “Quam facil he ao corpo a **ſepultura**” (LUS., Canto V, estrofe 83, v. 5, p. 93)
2827	**ſepultura** – s. f. sg. “Nam vedes a diuina **ſepultura** Poſſuida de cães, que ſempre vnidos Vos vem tomar a voſſa antiga terra, Fazendo ſe famoſa pela guerra?” (LUS., Canto VII, estrofe 9, vv. 5 – 8, p. 115)
2828	**Simgraduras** – s. f. sg. **(<Singraduras>)** “[...] da marinhajem e **simgraduras** do caminho nõ darey aquy cõta a vossa alteza [...]” (VCPVC – fl. 1 – l. 11 – 13)
2829	**Sopoltura** – s. f. sg. **(<Sepultura>)**

	“(...) E forom suas exéquias [d´el Rei Dom Fernamdo] e **sopoltura** muito simprezmente feitas, segumdo perteemçia a estado de Rei.” (CDF, Cap. CLXXII, § 5º., l. 4 – 6, p. 137)
2830	**<u>Spartedura</u>** – s. f. sg. **(<<u>Espartedura</u>>)** “(...) e no meo da cabeça tiinha [Jesu Cristo] ũa **spartedura**, segundo costume dos Nazareus; (...)” (LVC, Prólogo, § **53**, l. 11 – 12, p. 21)
2831	**<u>Spessura</u>** – s. f. sg. **(<<u>Espessura</u>>)** “(...) e, assi [o Guineu] indo, se colheo a huũ boosco, acompanhado de muita **spessura** de/,mato, onde os outros [homeẽs], cuidando que o tiinham, trabalhando-se de o buscar, êlle era já em sua choça, com entençom de segurar seus filhos, e filhar sua arma que com êlles deixara.” (CFG, Cap. VIII, § 1º., l. 29 – 30, p. 77; l. 1 – 4, p. 78)
2832	**<u>Timtura</u>** – s. f. sg. **(<<u>Tintura</u>>)** “[...] e amdauam hy outrros quartejados de cores .s. deles a meetade da sua propria cor e a meetade de **timtura** negra maneira dazulada e outros quartejados descaques./” (VCPVC – fl. 4 – l. 21 – 24)
2833	**<u>Timtura</u>** – s. f. sg. **(<<u>Tintura</u>>)** “[...] e aqueles [ouriços] herã cheos dhuũs graãos vermelhos pequenos, que esmagandoos antre os dedos fazia **timtura** muito vermelha [...]” (VCPVC – fl. 8v – l. 27 – 29)
2834	**<u>Tristura</u>** – s. f. sg. “ca de viver eu tan gran **tristura** Deus, senhor, non-o mande!” (LPGPI – **30,23.** – p. 258 – vv. 21 – 24)
2835	**<u>Untura</u>** – s. f. sg.

	“Aquel que segue a Cristo nem pode errar nem seer enganado. E pera seguir e guaançar as suas virtudes se acende e esforça o coraçom per meditaçom, del ameúde usada, e é alumeado per virtude divinal, entanto que muitos forom sem lêteras e símplezes, que conhocerom grandes e profundas II cousas de Deus, porque/ali é achada **untura** que, purificando a alma pouco e pouco e alevantando-a ensina-a de tôdalas cousas. (...)” (LVC, Prólogo, fl. 5, d; 6, a, l. 1 – 11, p. 18 – 19)
2836	**<u>Vastura</u>** – s. f. sg. “(...) Maravilhosa conversaçom de cousas, que o homem, que ainda escassamente entrara no mundo, fugisse da glória do mundo/e nom solamente se esquecesse de cobiiças do mundo, mas ainda nom as quisesse saber e fezesse perpétua companhia com Deus. As saídas ou acabamentos dos montes e a espessura do mato, e a [**vastura**] dos vales ou baixura dêles eram as casas e moradas do moço patriarca, quando [a noite] o constrangeu. (...)” (LVC, Cap. XIv, fl. 47, c – d, § **543**, l. 12 – 13, p. 193)
2837	**<u>Verdura</u>** – s. f. sg. “Partidas assi aquellas seis caravellas, levarom seu caminho ao longo da costa, e andarom assi tanto que passarom aa terra de *Zaara*, dos Mouros que som chamados *Azanegues*, a qual terra he assaz boa d´estremar da outra, por razom das muitas areas que hi há, e des i **verdura**, que em ella nom parece, e esto é pollo fallecimento das auguas, que geera em ella grande secura.” (CFG, Cap. VII, § 1º., l. 4 – 12, p. 68)
2838	**<u>Verdura</u>** – s. f. sg. “Tal eſtà o caualeiro que a **verdura** Tinge co ſangue alheyo, ali perecem” (LUS., Canto IV, estrofe 35, vv. 5 – 6, p. 68)
2839	**<u>Verdura</u>** – s. f. sg. “Claras fontes *&* limpidas manauão Do cume, que a **verdura** tem viçoſa, Por entre pedras aluas ſe diriua, A ſonorosa Limpha fugitiva.” (LUS., Canto IX, estrofe 54, vv. 5 – 8, p. 154)

2840	**<u>Verduras</u>** – s. f. pl. “(...) De esguardar é a tôrtore quando é viúva, em como fortemente comple e nunca se enfada de fazer a santa obra da viüvidade: vee-la-ás, onde quer que seja, soo e sempre a [tôrtore] ouvirás gemer e nunca a veerás pousar em ramo verde, por tal que tu aprendas dela afastar-se peçonhentas **verduras** dos delectos; (...)” (LVC, Cap. XII, fl. 41, b, § **470**, l. 17 – 24, p. 167)
2841	**<u>Vestidura</u>** – s. f. sg. “(...) A sua jazeda [de Joam] era a terra natal, e as covas eram a sua casa, e o cabelo era a **vestidura**, e o coiro cinta e, a água era seu bever e a locusta já dita seu manjar. E assi nom soo ensinou desprezar o mundo, mas chorar os pecados de tôda a geeraçom humanal.” (LVC, Cap. XVII, fl. 56, a, b, § **646**, l. 8 – 14, p. 231)
2842	**<u>Vestidura</u>** – s. f. sg. “E, seguindo-o as gentes com grande prazer, uũs lhe tratavam a rédea da besta, outros das faldras da **vestidura**; e braadando todos, deziam altas vozes que os nom quisesse desemparar, (...)” (QCDJI, Cap. 5., § 2º., l. 19 – 22, p. 31)
2844	**<u>Vistiduras</u>** – s. f. pl. **(m. q. <<u>Vestiduras</u>>)** “... huã virgem com cabelos longos... e as suas **vistiduras** velhas...” (Corte Imperial, p. 149, apud DLPA, p. 564, verb. *Vistidura*)

CORPUS – REFERÊNCIAS

Para a montagem e elaboração do *Corpus*, foram utilizadas as seguintes Obras:

ACIOLI, V. L. C. **A Escrita no Brasil Colônia:** um guia para leitura de documentos manuscritos. Apresentação de Leonardo Dantas Silva. Prefácio de José Antônio Gonsalves de Mello. Recife: Universidade Federal de Pernambuco/Editora Universitária/Fundação Joaquim Nabuco/Massangana, 1994. (Série Descobrimentos).

BREA, M. (Coord.). **Lírica Profana Galego-Portuguesa – Vol. I.** Corpus completo das cantigas medievais, con estudio biográfico, análise retórica e bibliografía específica. Santiago de Compostela, Centro de Investigacións Linguísticas e Literarias Ramón Piñeiro, 1966.

CAMINHA, P. V. de. *Carta de Pero Vaz de* CUNHA, In: PEREIRA, S. B. **Vocabulário da CARTA de Pero Vaz de Caminha**. Apresentação do Vocabulário da CARTA de Pero Vaz de Caminha, de Antônio Geraldo da Cunha. Rio de Janeiro: Instituto Nacional

do Livro/Ministério da educação e Cultura, 1964. (Col. TEXTOS E VOCABULÁRIOS, 3. Seguido da reprodução fac-similar e da leitura diplomática do manuscrito autógrafo. Preparado pelo Professor Silvio Batista Pereira).

CAMÕES, L. V. de. **Os Lusíadas.** Edição fidedigna, fac-similada, editada pela XEROX DO BRASIL S.A. REPRODUÇÕES GRÁFICAS. Rio de Janeiro: XEROX DO BRASIL, 1972.

CARTUSIANO, L. **O Livro de Vita Christi.** Em Lingoagem Português. Vol. I. Edição fac-similar e crítica do incunábulo de 1495 cotejado com os apócrifos por Augusto Magne, S. J. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Cultura/Casa de Rui Barbosa, 1957.

CUNHA, A. G. (Org. e Dir.) **Coisas Notáveis do Brasil**. **Vol. I.** Reprodução fac-similar e transcrição dos manuscritos quinhentistas da Biblioteca da Real Academia de la Historia, de Madrid, e da Biblioteca da Universidade de Coimbra. Edição preparada por A. G. Cunha. Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Livro/Ministério da Educação e Cultura, 1966.

_____. **Livro das Aves.** Reprodução fac-similar do manuscrito do séc. XIV; introdução; leitura crítica; notas e glossário. Edição preparada por Jacira Andrade Mota, Rosa Virgínia Matos, Vera Lúcia Sampaio e N. Rossi, sob orientação e direção dêste. Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Livro/Ministério da Educação e Cultura, 1965.

_____. **Um Tratado da Cozinha Portuguêsa do Século XV.** Reprodução fac-similar do ms. I-E-33 da Biblioteca Nacional de Nápoles; leitura diplomática; leitura moderna e índice de vocábulos. Edição preparada pelo Professor Antônio Gomes Filho. Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Livro/Ministério da Educação e Cultura, 1963.

F. T. D. **Os Lvsiadas de Lvis de Camões.** Nova edição escolar F. T. D. para uso dos estudantes do Curso Gymnasial. Rio de Janeiro/São Paulo/Belo Horizonte: Paulo Azevedo & C., s.d.

LOPES, F. *Crónica de D. Fernando.* In: SOARES, T. de S. (Introdução, selecção e notas). **Crónica de D. Fernando**. 2ª. ed. corrigida. Lisboa: Livraria Clássica Editora, s.d. (Clássicos Portvgveses – Trechos escolhidos – Fernão Lopes II)

_____. *Crónica de D. Pedro I.* In: SOARES, T. de S. (Introdução, selecção e notas). **Crónica de D. Pedro I**. Lisboa: Livraria Clássica Editora, 1943. (Clássicos Portvgveses – Trechos escolhidos – Séculos XIII a XV – Prosa – Fernão Lopes I).

_____. *Quadros da Crónica de D. João I.* In: LAPA, R. (Selecção, prefácio e notas). **Quadros da Crónica de D. João I.** 9ª. ed. Lisboa: Livraria Clássica Editora, 1956. (Textos Literários).

MACHADO, J. P. **Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa – 5 vol.** Com a mais antiga documentação escrita e conhecida de muitos vocábulos estudados. 8. ed. Lisboa: Livros Horizontes, 2003. [Vol. I: – A – B; Vol. II: C – E; Vol. III: F – L; Vol. IV: M – P; Vol. V – Q – Z].

MARTINS, A. M. (Org.). **Documentos Portugueses do Noroeste e da Região de Lisboa.** Da Produção Primitiva ao Século XVI. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2001.

MOREIRA, Z. C. **Dicionário da Língua Portuguesa Arcaica.** Natal: EDUFRN, 2005.

VASCONCELLOS, J. L. de. **Textos Arcaicos.** Para Uso da Aula de Filologia Portuguesa de Letras da Universidade de Lisboa. Coordenados, Anotados e Providos

de um Glossário pelo D.or J. Leite de Vasconcellos. Com breves anotações pelo Prof. Serafim da Silva Neto. 4. ed. Lisboa: Livraria Clássica Editora, s.d.

VERDELHO, T. **Índice Reverso de "Os Lusíadas".** Coimbra: Biblioteca Geral da Universidade, 1981. [Publicação subsidiada pelo Instituto Português do Património Cultural.]

ZURARA, G. E. de. *Crónica dos Feitos de Guiné.* In: PIMPÃO, Á. J. da C. (Prefácio, selecção e notas). **Crónica dos Feitos de Guiné**. Lisboa: Livraria Clássica Editora, 1942. (Col. Clássicos Portvgveses – Trechos Escolhidos.)

_____. de. *Crónica da Tomada de Ceuta.* In: PIMENTA, A. (Introdução, selecção e notas). **Crónica da Tomada de Ceuta**. Lisboa: Livraria Clássica Editora, 1942. (Col. Clássicos Portvgveses – Trechos Escolhidos – Séculos XIII a XIV - Prosa.)

VICENTE, G. **Gil Vicente – Obras Completas.** 6. vol. Com prefácio e notas do Prof. Marques Braga. Lisboa: Livraria Sá da Costa, 1944. [O vol. VI acompanha o Glossário, os Autores Citados e a Bibliografia.]

AFONSO II. *Testamento de Afonso II*. In: CASTRO, I. **Curso de História da Língua Portuguesa.** Colaboração de Rita Marquilhas e J. Léon Acosta. Lisboa: Universidade Aberta, 1991. (Texto de Base – 39 (Cursos Formais)).

PEREIRA, S. B. **Vocabulário da CARTA de Pero Vaz de Caminha**. Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Livro/Ministério da educação e Cultura, 1964. (Col. TEXTOS E VOCABULÁRIOS, 3. Seguido da reprodução fac-similar e da leitura diplomática do manuscrito autógrafo. Preparado pelo Professor Silvio Batista Pereira).

Omne sabia mea
apnes
nunciabit laudem tuam.